XXIV

Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste

04 a 07 de Setembro de 2012

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

XXIV

Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste

04 a 07 de Setembro de 2012

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Informações e inscrições:

www.gelne.org.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
Natal-RN

ORGANIZAÇÃO EDITORIAL
Lucrécio Araújo de Sá Júnior
Marco Antonio Martins
Maria das Graças Soares Rodrigues
Sulemi Fabiano Campos
Aryonne da Silva Morais
Kássia Kamilla de Moura
Maria Joyce Paiva Medeiros
Thayse Santos Arimatéia

REVISÃO
Lucrécio Araújo de Sá Júnior
Marco Antonio Martins
Sulemi Fabiano Campos

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Ismênio Souza

Catalogação da Publicação na Fonte.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste - GELNE (24. : 2012 : Natal, RN). Cadernos de resumos e programação da XXIV Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, 04 a 07 de setembro de 2012 / Marco Antonio Martins; Sulemi Fabiano Campos; Lucrécio Araújo de Sá Júnior; Maria das Graças Soares Rodrigues, Organizadores. Natal: EDUFRN, 2012.

689 p.
ISBN: 978-85-7473-931-3

1. Linguística. 2. Linguagem. I. Martins, Marco Antonio. II. Campos, Sulemi Fabiano. III. Sá Júnior, Lucrécio Araújo de. IV. Rodrigues, Maria das Graças Soares. V. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. VI. Título.

RN/BSE-CCHLA **CDU 81'1**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Reitora
Ângela Maria Paiva Cruz
Vice-Reitora
Maria de Fátima Freire de Melo Ximenes
Pró-Reitor de Graduação - PROGRAD
Alexandre Augusto de Lara Menezes
Pró-Reitora de Pós-Graduação - PPG
Edna Maria da Silva
Pró-Reitor de Pesquisa – PROPESQ
Valter Jose Fernandes Junior
Pró-Reitor de Extensão Universitária – PROEX
Edmilson Lopes Júnior
Pró-Reitor de Administração – PROAD
João Batista Bezerra
Pró-Reitor de Planejamento e Coordenação Geral – PROPLAN
João Emanuel Evangelista de Oliveira
Pró-Reitora de Recursos Humanos – PRH
Mirian Dantas dos Santos
Diretor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
Herculano Ricardo Campos
Vice-Diretora do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA
Maria das Graças Soares Rodrigues
Chefe do Departamento de Letras – DLET
Maria da Penha Casado Alves
Vice-Chefe do Departamento de Letras
Cleide Emília Faye Pedrosa
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas – DLLEM
Marcelo da Silva Amorim
Vice-Chefe do Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas - DLLEM
Renata Archanjo
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem - PPgEL
Luis Passeggi
Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem - PPgEL
Andrey Pereira de Oliveira
Coordenadora do Curso de Letras
Liomar Costa de Queiroz
Vice-Coordenadora do Curso de Letras
Silvana Moura da Costa
Coordenadora do Curso de Letras a distância
Sulemi Fabiano Campos
Coordenador de tutoria
Marco Antonio Martins

GELNE – GRUPO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO NORDESTE

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ciências Humanas Letras e Artes
Departamento de Letras
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem
(Sede Biênio 2010-2012)

Caixa Postal 1524 - Campus Universitário - Lagoa Nova - CEP: 59.072-970 - Natal/RN – Brasil

Fone: (84) 3215-3582 Fax: (84) 3214-3581
Homepage: http://www.gelne.org.br

DIRETORIA DO GELNE (BIÊNIO 2010-2012)
Presidente: Prof. Dr. Marco Antonio Martins (UFRN)
Vice-presidente: Profa. Dra. Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN)
Tesoureiro: Prof. Dr. Lucrécio Araújo de Sá Júnior (UFRN)
Secretária: Profa. Dra. Sulemi Fabiano Campos (UFRN)

CONSELHO
Profa. Dra. Denilda Moura (UFAL)
Prof. Dr. José de Ribamar Mendes Bezerra (UFMA)
Profa. Dra. Márcia Teixeira Nogueira (UFC)
Profa. Dra. Maria Auxiliadora Ferreira Lima (UFPI)
Prof. Dr. Rubens Marques de Lucena (UFPB)
Prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva (UFT)

SUPLENTES DE CONSELHEIROS
Prof. Dr. Aldir Santos de Paula (UFAL)
Profa. Dra. Conceição de Maria de Araujo Ramos (UFMA)
Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires (UEMA)
Profa. Dra. Catarina de Sena Sirqueira Mendes da Costa (UFPI)
Profa. Dra. Cláudia Roberta Tavares Silva (UFRPE)
Profa. Dra. Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (UFPA)

XXIV Jornada do GELNE

Realização:
GELNE – Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste

COMISSÃO ORGANIZADORA DOCENTE

Prof. Dr. Marco Antonio Martins (UFRN) – Presidente
Profa. Dra. Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN)
Prof. Dr. Lucrécio Araújo de Sá Júnior (UFRN)
Profa. Dra. Sulemi Fabiano Campos (UFRN)

EQUIPE DE APOIO

Aryonne da Silva Morais
Carlos Magno de Souza
Danielle Brito da Cunha
Daniel Soares da Silva
José Antônio Vieira
Kássia Kamilla de Moura
Maria Joyce Paiva Medeiros
Marly Rocha Medeiros de Vargas
Nara Juscely Minervino de Carvalho Macelino
Reika Gabrielle Dantas da Silva
Renato Kledson Ferreira
Thayanny Kelinny Vasconcelos de Lima
Thayse Santos Arimatéia
Yago Yan Fonsêca de Faria

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alessandra Ferreira Castilho da Costa (UFRN)
Ana Maria de Oliveira Paz (UFRN)
Andrey Pereira de Oliveira (UFRN)
Ane Coufriez (Bélgica)
Anna Maria Marques Cintra (PUC/SP)
Áurea Zavan (UFC)
Beliza Áurea de Arruda Mello (UFPB)
Candida Jaci de Sousa Melo (UFRN)
Célia Maria Domingues da Rocha Reis (UFMT)
Célia Regina dos Santos Lopes (UFRJ)
Cellina Rodrigues Muniz (UFRN)
Chalotte Galves (UNICAMP)
Cláudia Roberta Tavares Silva (UFRPE)
Cleide Emília Faye Pedrosa (UFRN)
Dóris Arruda Carneiro da Cunha (UFPE)
Edair Görski (UFSC)
Edvaldo Balduino Bispo(UFRN)
Elisa Battisti (UFRGS)
Ernesto Sérgio Bertoldo (UFU)
EstrellaMontolíoDurán (Universidade de Barcelona)
Humberto Hermenegildo de Araújo (UFRN)
Isabel Souza do Nascimento (UFRN)
Izete Coelho (UFSC)
Janaína Weissheimer (UFRN)
José Romerito Silva (UFRN)
José S. Magalhães (UFU)
Linduarte Rodrigues (UEPB)

Lucrécio Araújo de Sá Júnior (UFRN)
Luis Passeggi (UFRN)
Marcello Marcellino (PUC-SP/UNIFESP)
Márcia Rumeu (UFMG)
Maria Alice Tavares (UFRN)
Maria Angeles García Asensio (Universidade de Barcelona)
Maria Cristina Figueiredo Silva
Maria da Penha Casado Alves (UFRN)
Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN)
Maria do Socorro Oliveira (UFRN)
Marinalva Vieira Barbosa (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)
Orlando Vian Junior (UFRN)
Pedro Farias Francelino (UFPB)
Raquel Freitag (UFS)
Renato Basso (UFSC)
Rodolfo Ilari (UNICAMP)
Rosanne Bezerra de Araújo (UFRN)
Roxane Rojo (UNICAMP)
Rubens Marques de Lucena (UFPB)
Sílvia Cavalcante (UFRJ)
Stella Teles (UFPE)
Sulemi Fabiano Campos (UFRN)
Tania Lima (UFRN)
Valéria Gomes (UFRPE)
Virgínia Colares Soares Figueirêdo Alves (Universidade Católica de Pernambuco)
Viviane Maria Heberle(UFSC)
Zenaide Carneiro (UESB)

Apoio:
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Pró-Reitoria de Extensão
Pro-reitoria de Graduação
Pró-reitoria de Pós-Graduação
Pró-Reitoria de Pesquisa
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem
Departamento de Letras
Departamento de Letras e Literaturas Estrangeiras Modernas
Centro de Educação
Departamento de Práticas Educacionais e Currículo
Departamento de Políticas Educacionais e Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação
Secretaria de Educação a Distância - SEDIS
Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-rio-grandenses - NCCEN
Editora Universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EDUFRN
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior – CAPES
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Associação Brasileira de Linguística – ABRALIN

Editora Contexto
Editora Cortez
Editora Parábola

Apresentação

Caros congressistas,

É com grande satisfação que a diretoria do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste biênio 2010-2012, sediada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN, apresenta as boas-vindas aos participantes da XXIV Jornada do GELNE que se realiza entre os dias 04 a 07 de setembro de 2012.

O GELNE foi fundado no dia 15 de junho de 1977, em reunião solene no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba/UFPB, presidida pelo Prof. Milton Paiva, então diretor daquela Unidade. Em Assembleia Geral realizada no dia 16 daquele mesmo mês, foi realizada a eleição da primeira diretoria, constituída de professores da Paraíba, do Rio Grande do Norte, de Sergipe, do Ceará, de Pernambuco, do Maranhão, do Piauí e de Alagoas e presidida pela Profa. Dra. Maria do Socorro Silva de Aragão. Desde a sua fundação, o GELNE tem promovido Jornadas Nacionais bianuais, que envolvem professores/pesquisadores, alunos de Pós-Graduação e de graduação e professores dos ensinos fundamental e médio da Região Nordeste, das demais regiões do País e do exterior. Foram realizadas até o momento vinte e três Jornadas de Estudos Linguísticos em diferentes cidades e capitais do nordeste.

A XXIV Jornada conta com a participação de mais de mil e duzentos sócios do GELNE inscritos no evento com apresentações de trabalho, nas diferentes áreas temáticas distribuídas em: duas conferências, dezessete mesas-redondas, cinquenta e cinco sessões de simpósios temáticos, cento e dezesseis sessões de Comunicações Individuais e sessão de pôsteres. São oferecidos, ainda, dez minicursos, ministrados por renomados pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento.

Publicam-se, neste caderno, a programação geral do evento e os resumos dos trabalhos apresentados nas mesas-redondas, nos simpósios temáticos, nas comunicações individuais e na sessão de pôsteres.

A todos uma excelente Jornada!

Prof. Dr. Marco Antonio Martins
Presidente do GELNE – biênio 2010-2012

Sumário

PROGRAMAÇÃO GERAL **13**

Programação Sessões de Comunicação Individual **18**

Dia 05.09.2012 18

Dia 06.09.2012 41

Dia 07.09.2012 61

Programação dos Simpósios Temáticos **78**

DIa 05.09.2012 78

Dia 06.09.2012 88

Dia 07.09.2012 99

Programação das Sessões de Pôsteres **108**

CADERNO DE RESUMOS **123**

Resumo de Mesas 123

Resumos - Comunicação Individual 151

Simpósio Temático 477

Postêr 608

Todos os resumos deste caderno foram elaborados por seus autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à comissão organizadora do evento.

Programação Geral

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES
04/09/2012	**14h às 18h**	**Credenciamento e entrega do material** **LOCAL:** Humanitas / Prédio do CCHLA
	18h30	**Cerimônia de abertura** **LOCAL:** CEI Mirassol - Prédio do Ensino Médio
	19h	**Conferência de abertura** **Ensino da Língua Materna como Desenvolvimento da Consciência Linguística** Prof. Dr. João Costa (Universidade Nova de Lisboa) Moderadora: Profa.Dra.Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN) **LOCAL:** CEI Mirassol - Prédio do Ensino Médio
	20h30min	**Atividade cultural/Coquetel** **LOCAL:** CEI Mirassol - Prédio do Ensino Médiohh
05/09/2012	**8h às 10h**	**Minicurso 1: Fonologia do Português Brasileiro** Prof. Dr. José Sueli Magalhães (UFU) **LOCAL:** Setor II/ Bloco B/ Sala 1
		Minicurso 2: Semântica Prof. Dr. Rodolfo Ilari (UNICAMP) **LOCAL:** Auditório "B" do CCHLA
		Minicurso 3: Aspectos sintáticos da gramática do português sob a ótica da teoria gerativa Profª. Dra. Cláudia Roberta Tavares Silva (UFRPE) e Prof. Dr. Adeilson Pinheiro Sedrins (UFRPE) **LOCAL:** Setor II/ Bloco B/ Sala 3
		Minicurso 4: Sintaxe diacrônica em foco Profa. Dra. Silvia Regina Cavalcante (UFRJ) **LOCAL:** Setor II/ Bloco B/ Sala 4
		Minicurso 5: Histórias em Quadrinhos: Linguagem, Gêneros e Ensino Prof. Dr. Paulo Ramos (UNIFESP) **LOCAL:** Setor II/ Bloco D/ Sala 1
		Minicurso 6: Para a análise de textos Profa. Dra. Mônica Magalhães Cavalcante (UFC), Profa. Dra. Mariza Angélica Paiva Brito **LOCAL:** Setor II/ Bloco D/ Sala 2
		Minicurso 7: Refletindo sobre uma prática significativa nas aulas de Língua Materna Profa. Dra. Mônica Mano Trindade Ferraz (UFPB) **LOCAL:** Setor II/ Bloco D/ Sala 3
		Minicurso 8: Introdução ao design experimental, rastreamento ocular e análise estatística em Psicolinguística Experimental Prof. Dr. Márcio Leitão (UFPB), Prof. Dr. José Ferrari Neto (UFPB) e Profa. Dra. Elisangela Teixeira (UFC) **LOCAL:** Setor II/ Bloco D/ Sala 4
		Minicurso 9: Análise Textual dos Discursos Profa. Dra. Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN), Prof. Dr. João Gomes da Silva Neto (UFRN), Prof. Dr. Luis Passeggi (UFRN) **LOCAL:** Prédio do CCHLA / Auditório A

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES
05/09/2012		**Minicurso 10: La modernización y clarificación del discurso jurídico español. Algunas propuestas** Profa. Dra. Maria Angeles García Asensio (Universidade de Barcelona) e Profa. Dra. Estrella Montolío Durán (Universidade de Barcelona) **LOCAL:** Auditório "C" do CCHLA
	10h30 às 12h30	**Mesa-redonda 1. Fonologia do Português: visão diacrônica** Coordenador: Prof. Dr. Dermeval da Hora (UFPB/CNPq) Expositores: Prof. Dr. José S. Magalhães (UFU), Profa. Dra. Elisa Battisti (UFRGS), Profa. Dra. Stella Teles (UFPE), Prof. Dr. Dermeval da Hora (UFPB/CNPq) **LOCAL:** Auditório da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM)
		Mesa-redonda 2. Especificidades da leitura e da escrita na formação universitária Coordenadora: Profa. Dra. Sulemi Fabiano Campos (UFRN) Expositores: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo (UFU), Profa. Dra. Anna Maria Marques Cintra (PUC/SP), Profa. Dra. Marinalva Vieira Barbosa (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) **LOCAL:** Auditório "B" do CCHLA
		Mesa-redonda 3. Tradições Discursivas Coordenadora: Profa. Dra. Valéria Gomes (UFRPE) Expositores: Profa. Dra. Valéria Gomes (UFRPE), Profa. Dra. Alessandra Ferreira Castilho da Costa (UFRN), Profa. Dra. Ana Cristina de Souza Aldrigue (UFPB), Profa. Dra. Áurea Suely Zavam (UFC) **LOCAL:** Auditório "A" do CCHLA
		Mesa-redonda 4. Linguística centrada no uso Coordenador: Prof. Dr. Edvaldo Balduino Bispo (UFRN) Expositores Profa. Dra. Maria Angélica Furtado da Cunha (UFRN) Profa. Dra. Mariangela Rios de Oliveira (UFF) Prof. Dr. Edvaldo Balduino Bispo (UFRN) **LOCAL:** Auditório "C" do CCHLA
		Mesa-redonda 5. Letramentos e políticas públicas: perspectivas em estudo Coordenador: Profa. Dra. Maria do socorro Oliveira (UFRN) Expositores: Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira Paz (UFRN) Profa. Dr. Antônio Augusto Gomes Batista (UFMG/CENPEC) Profa. Dra. Maria do socorro Oliveira (UFRN) **LOCAL:** Auditório "D" do CCHLA
	14h às 16h	Comunicações Individuais
	16h30 às 18h30	Simpósios Temáticos

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES
	18h45 às 19h45	**Sessão de Pôsteres** **Local:** Corredor Central do Setor II de aula
	18h45 às 19h45	**Lançamento de livros/ Coquetel** **Local:** Auditório "B" do CCHLA
	20h	**Reunião do Conselho do GELNE** **Local:** Auditório "A" do CCHLA
06/09/2012	**8h às 10h**	**Minicursos (**Os mesmos do dia 05/09/2012)
	10h30 às 12h30	**Mesa-redonda 6. Mudança sintática** Coordenador: Prof. Dr. Marco Antonio Martins (UFRN) Expositores: Profa. Dra. Charlotte Galves (UNICAMP) Profa. Dra. Sílvia Cavalcante (UFRJ)Prof. Dr. Daniel da Silva Carvalho (UFBA), Ícaro de Carvalho Bismarck Lopes (PG-UFBA) **LOCAL:** Auditório da Biblioteca Central Zila Mamede
		Mesa-redonda 7. Posicionamentos enunciativos e significação Coordenadora: Profa.Dra.Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN) Expositoras: Profa. Dra. Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN) Profa. Dra. Candida Jaci de Sousa Melo (UFRN) Profa. Dra. Dóris Arruda Carneiro da Cunha (UFPE) **LOCAL:** Auditório "B" do CCHLA
		Mesa-redonda 8. Cordel: história social e estudo diacrônico da tradição Coordenador: Prof. Dr. Lucrécio Araújo de Sá Júnior (UFRN) Expositores: Profa. Dra. Beliza Áurea de Arruda Mello (UFPB) Prof. Dr. Linduarte Rodrigues (UEPB) Prof. Dr. Lucrécio Araújo de Sá Júnior (UFRN) **LOCAL:** Auditório "C" do CCHLA
		Mesa-redonda 9. Ensino de literatura: função social e pedagógica Coordenadores: Prof. Dr. Humberto Hermenegildo de Araújo (UFRN), Prof. Dr. Derivaldo dos Santos (UFRN) Expositores: Prof. Dr. Derivaldo dos Santos (UFRN) Prof. Dr. Humberto Hermenegildo de Araújo (UFRN) Profa. Dra. Rosanne Bezerra de Araújo (UFRN) **LOCAL:** Auditório "A" do CCHLA
		Mesa-redonda 10. Leitura e escrita em perspectiva dialógica Coordenadora: Profa. Dra. Maria de Penha Casado Alves (UFRN) Expositores: Profa. Dra. Roxane Rojo (UNICAMP) Prof. Dr. Pedro Farias Francelino (UFPB) Profa. Dra. Nukácia Meyre Silva Araújo (UECE) **LOCAL:** Videoteca 2 da Biblioteca Central Zila Mamede

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES
		Mesa-redonda 11. Perspectivas bilíngues no ensino-aprendizagem de línguas Coordenadora: Profa. Dra. Janaína Weissheimer (UFRN) – Coordenadora Expositores: Prof. Dr. Orlando Vian Jr. (UFRN) Prof. Dr. Marcello Marcellino (PUC-SP/UNIFESP) Profa. Dra. Janaína Weissheimer (UFRN) **LOCAL:** Auditório "D" do CCHLA
	14h às 16h	**Comunicações individuais**
	16h30 às 18h30	**Simpósios Temáticos**
	19h às 20h	**Assembleia Geral ordinária do GELNE** **Local:** Auditório da Biblioteca Central Zila Mamede
07/09/2012	**8h às 10h**	**Minicursos (Os mesmos do dia 05/09/2012)**
	10h30 às 12h30	**Mesa-redonda 12. Mudança semântica no Português Brasileiro** Coordenador: Prof. Dr. Luis Passeggi (UFRN) Expositores: Prof. Dr. Rodolfo Ilari (UNICAMP) Prof. Dr. Renato Basso (UFSCar) Prof. Dr. Luis Passeggi (UFRN) **LOCAL:** Auditório "B" do CCHLA
		Mesa-redonda 13. A configuração diatópico-diacrônica do sistema de tratamento do português brasileiro Coordenadora: Profa. Dra. Célia Regina dos Santos Lopes (UFRJ/CNPq) Expositores: Profa. Dra. Célia Regina dos Santos Lopes (UFRJ/CNPq), Profa. Dra. Márcia Rumeu (UFMG), Profa. Dra. Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS), Profa. Dra. Mariana Fagundes de Oliveira (UEFS) e Prof. Dr. Aroldo Leal de Andrade (UNICAMP/FAPESP) Prof. Dr. Marco Antonio Martins (UFRN), Kássia Kamilla de Moura (PPgEL/UFRN) Profa. Dra. Izete Lehmhuhl Coelho (UFSC/CNPq), Christiane Maria Nunes de Souza (PPL/UFSC) **LOCAL:** Auditório de Educação
		Mesa-redonda 14. Discurso jurídico em perspectivas linguísticas Coordenadora: Profa. Dra. Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN) Expositoras: Profa. Dra. María Ângeles García Asensio (Universidade de Barcelona) Profa. Dra. Estrella Montolío Durán (Universidade de Barcelona) Profa. Dra. Virgínia Colares Soares Figueirêdo Alves (Universidade Católica de Pernambuco) **LOCAL:** Auditório da Biblioteca Central Zila Mamede

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES
		Mesa-redonda 15. Sociofuncionalismo Coordenadora: Profa. Dra. Maria Alice Tavares (UFRN) Expositoras: Profa. Dra. Edair Görski (UFSC) Profa. Dra. Raquel Freitag (UFS/CNPq) Profa. Dra. Maria Alice Tavares (UFRN/CNPq) **LOCAL:** Auditório "A" do CCHLA
		Mesa-redonda 16. Literatura e sociedade: algumas perspectivas Coordenador: Prof. Dr. Andrey Pereira de Oliveira (UFRN) Expositores: Profa. Dra. Célia Maria Domingues da Rocha Reis (UFMT) Prof. Dr. Manuel Freire Rodrigues (UERN) Prof. Dr. Andrey Pereira de Oliveira (UFRN) Profa. Dra. Sandra Goulart Almeida (UFMG) **LOCAL:** Auditório "D" do CCHLA
		Mesa-redonda 17. A presença da análise crítica do discurso no Brasil Coordenadora: Profa. Dra. Cleide Emília Faye Pedrosa (UFRN) Expositores: Profa. Dra. Viviane Maria Heberle (UFSC) Profa. Dra. Denize Elena Garcia Da Silva (UnB) Profa. Dra. Cleide Emília Faye Pedrosa (UFRN) **LOCAL:** Auditório "C" do CCHLA
	14h às 16h	**Comunicações Individuais**
	16h30 às 18h30	**Simpósios Temáticos**
	19h às 20h	**Conferência de Encerramento – Análise textual dos discursos e novas tecnologias na educação: desafios e horizontes** - Profa. Dra. Sueli Cristina Marquesi (PUCSP/UNICSUL) Moderadora: Profa. Dra. Maria Auxiliadora Ferreira Lima (UFPI) **LOCAL:** Auditório da Biblioteca Central Zila Mamede

Programação das Sessões de Comunicação Individual

DIA 05 DE SETEMBRO DE 2012
Setor II de aulas – das 14h às 16h

ÁREA TEMÁTICA 1: ANÁLISE DO DISCURSO

SESSÃO 1

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco A/ Sala 1 – Horário: das 14h às 16h

A CONSTITUIÇÃO DA AUTORIA EM CRÔNICAS
Tatiana Simões e Luna (IFPE) - Coordenadora

ANÁLISE DO DISCURSO IDEOLÓGICO PRESENTE NA ESTRATÉGIA PUBLICITÁRIA DA COCA-COLA
Janete Araci do Espírito Santo (UENF)
Telma Cristina Gomes da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

ABORDAGEM SOCIOLÓGICA E COMUNICACIONAL DO DISCURSO (ASCD): A POBREZA SOB A ÓTICA DA VEJA
Rodrigo Slama Ribas (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

USOS PROTOTÍPICOS PARA RESPOSTAS SIMPLES EM PERGUNTAS POLARES NO DISCURSO DE SALA DE AULA
José Carlos Lima dos Santos (UFAL)

MASS MEDIA E VISIBILITY EFFECTS: A MOBILIDADE DOS SENTIDOS NA DISCURSIVIZAÇÃO DA HISTÓRIA
Antonio Genário Pinheiro dos Santos (UFPB/UFRN)
Maria Eliza F. Nascimento

SESSÃO 2

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco A/ Sala 2 – Horário: das 14h às 16h

O DISCURSO HUMORÍSTICO NA IMPRENSA POTIGUAR: O JORNAL O PARAFUSO (1916-1917)
Cellina Rodrigues Muniz (UFRN) - Coordenadora

UMA ANÁLISE SOBRE A CONCEPÇÃO DE LEITURA DE ALUNOS DO ENSINO A DISTÂNCIA
Telma Cristina Gomes da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

O GÊNERO DISCURSIVO CHARGE E AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO
Jociane da Silva Luciano (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

DESENVOLVENDO A ORALIDADE NO PROJETO LÍNGUA SOLTA
Bárbara Cristina Damaceno Refosco (Faculdade Cenecista de Osório)
Christiane Jaroski Barbosa (Faculdade Cenecista de Osório)
Cristina Maria de Oliveira

A LINGUAGEM DE SUJEITOS AFÁSICOS E SEUS INTERLOCUTORES: UMA ABORDAGEM LINGUÍSTICO-DISCURSIVA
Adriana dos Santos Leite (IMIP)
Daniele Siqueira Veras (Universidade Católica de Pernambuco)
Larissa Petrusk Santos Silva (UNICAP)
Nadia Pereira da Silva Gonçalves de Azevedo (UNICAP)

SESSÃO 3

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco A/ Sala 3 – Horário: das 14h às 16h

ENTRE O IDOSO E A SOCIEDADE – O DISCURSO: ANÁLISE DA LINGUAGEM DE SUJEITOS IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA
Adriana dos Santos Leite (IMIP)
Daniele Siqueira Veras (Universidade Católica de Pernambuco)
Larissa Petrusk Santos Silva (UNICAP)
Nadia Pereira da Silva Gonçalves de Azevedo (UNICAP)

EL ANÁLISIS DEL DISCURSOS DE LA PINTURA DE FRIDA KAHLO "LA CAMA VOLANDO"
Terezinha de Jesus Rodrigues Barbagelata (Faculdade da Amazonia - FAAM) - Coordenadora

O FUNCIONAMENTO DO HUMOR NO DISCURSO RELIGIOSO MIDIÁTICO
Catiane Rocha Passos de Souza (UFAL/IFBA)

SOBRE O ESQUECIMENTO NOS DISCURSOS SOBRE O PLC 122/06
Thiago Alves França (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

AS MARCAS ENUNCIATIVO-DISCURSIVAS PRESENTES EM RELATOS DE PROFESSORES
Maria José Lima de Carvalho (UFPB)
Pedro Farias Francelino (UFPB)

SESSÃO 4

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 1 – Horário: das 14h às 16h

A VISIBILIDADE PÚBLICA DO HOMEM-POLÍTICO E A LINGUAGEM DE APARÊNCIA: A CARACTERIZAÇÃO DA NOVIDADE POLÍTICA
Antonio Genário Pinheiro dos Santos (UFPB/UFRN) - Coordenador

O SURDO E A LÍNGUA PORTUGUESA: UMA RELAÇÃO DE (IM)POSSIBILIDADES
Onilda Aparecida Gondim (Escola Municipal Professora Zelsani)

A PALAVRA AUTORITÁRIA NO DISCURSO DE OUTREM: UMA VISÃO BAKHTINIANA SOBRE A PRESENÇA DA PALAVRA OUTRA NOS DISCURSOS
Rafaelle de Oliveira Vieira (Universidade Estadual do Ceará)

A LITERATURA COMO DISPOSITIVO COMUNICATIVO: A PARATOPIA DE "OS OUTROS"
Aurivan Lima Aragão (Universidade Estadual Vale do Aracáu - UVA)

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA TERMINOLOGIA DO AUTISMO
Juliana Cau Durante (UFPE)

SESSÃO 5
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 2 - Horário: das 14h às 16h

CARTA DO LEITOR: A INFLUÊNCIA DO PAPEL SOCIAL NOS DISCURSOS DOS LEITORES SOB A ÓTICA DA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA E COMUNICACIONAL DO DISCURSO
Cleide Emília Faye Pedrosa (UFRN) - Coordenadora
Rafael Souza da Cruz (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

DISCURSOS DE CONSTITUIÇÃO DA BRASILIDADE LINGUÍSTICA: COLONIZAÇÃO, LITERATURA E LÍNGUA(S) NO BRASIL (XVI-XIX)
Mauriene Silva de Freitas (UEPB)

RELAÇÕES DE PODER: UMA RELEITURA DO DISCURSO BÍBLICO
Helivete Ribeiro Pinto Bezerra (Universidade de Pernambuco)
Dirce Jaeger - Orientador (UPE)

ACAÍ: MUNDIALIZAÇÃO E SAÚDE ATRAVÉS DO DISCURSO SOBRE A CIÊNCIA.
Gloria da Ressurreicao Abreu Franca (Université Paris 3 - Sorbonne Nouvelle)

SESSÃO 6
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 3 – Horário: das 14h às 16h

O SIGNO NAÇÃO (RE)SIGNIFICADO NO PRONUNCIAMENTO DE BARACK OBAMA EM VISITA AO BRASIL EM 2011: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA
Érica de Abreu Azevedo (Universidade Estadual do Ceará) - Coordenadora

MUDANÇAS SOCIAIS E CULTURAIS NAS CARTAS DO LEITOR VEICULADAS EM REVISTAS FEMININAS
Guianezza M. de Góis Saraiva Meira (UFRN)

ACESSO DISCURSIVO EM NOTÍCIAS ON-LINE: MECANISMO DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA
Lilian Noemia Torres de Melo Guimarães (Colégio Integral)

FUNK COMO PRÁTICA SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICO-DICURSIVA
Jaciara Josefa Gomes (UFPE)

GAROTAS AMAM...: UMA INVESTIGAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES DE FEMINILIDADE NO GIBI TURMA DA MÔNICA JOVEM SOB A PERSPECTIVA DA LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL E DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO
Bruna Batista (Universidade Federal de Santa Catarina)

SESSÃO 7
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 4 – Horário: das 14h às 16h

UMA ANÁLISE DAS IDENTIDADES E DOS SUJEITOS PRESENTES NO CURRICULUM VITAE LATTES DOS PESQUISADORES BRASILEIROS DO CURSO DE LETRAS
Cleide Emília Faye Pedrosa (UFRN)
Danielle Brito da Cunha (UFRN)

REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES SOBRE O CURRÍCULO EXPERIMENTAL DA REDE PUBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL
Vângela do Carmo O. Vasconcelos (Universidade de Brasília)

ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO EM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA
Alexandra Soares dos Santos (Universidade Estadual de Feira de Santana)

TRAVANDO UM DIÁLOGO COM VERBETES DE DICIONÁRIOS MULTISSEMIÓTICOS DE FALSOS AMIGOS SEMÂNTICOS (ESPANHOL-PORTUGUÊS)
Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (Universidade Federal de Santa Catarina) - Coordenadora

ÁREA TEMÁTICA 2: AQUISIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

SESSÃO 1
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 1 – Horário: das 14h às 16h

AQUISIÇÃO E GÊNERO EXPOSIÇÃO ORAL: UM OLHAR SOBBRE OS MULTISSISTEMAS DA ORALIDADE
Evangelina Maria Brito de Faria
Jebson da Silva Galdino (Universidade Federal da Paraíba)

CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO PARA A ANÁLISE LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA: PERSPECTIVAS DIALÓGICAS
Rodrigo Acosta Pereira (UFRN) - Coordenador

O PROFESSOR PESQUISADOR EM PERNAMBUCO: CONCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS DAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO
Gabriela Lins Falcão (UFPE)

O CLÍTICO ME NA AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO:
Emanuelle Camila Moraes M. Albuquerque Lima (UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL/IFAL/DEPEAD)

PAPÉIS SEMÂNTICO-FUNCIONAIS: UMA ANÁLISE DA TRANSITIVIDADE VERBAL EM TEXTOS NARRATIVOS.
Vania Lúcia Rodrigues Dutra (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)/Universidade Federal Fluminense (UFF)

UNIVERSIDADE E ESCOLA – MEDIAÇÃO CRÍTICA ENTRE TEORIA E PRÁTICA (PROJETO PIBID)
Vania Lúcia Rodrigues Dutra (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)/Universidade Federal Fluminense (UFF)

SESSÃO 2
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 2 - Horário: das 14h às 16h

APRENDIZAGEM DA ESCRITA EM EJA
Maria Augusta G. de Macedo Reinaldo
Nayara Araújo Duarte (UFCG)

ENTRE A FALA E A ESCRITA: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM O UNIVERSO ESCRITURÍSTICO
Neilson Alves de Medeiros (UFPB/IFPB) - Coordenador

O GÊNERO RESUMO NO CURSO DE LETRAS: A RETEXTUALIZAÇÃO DE UMA OBRA DIDÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE UM OBJETO DE ENSINO
Maria da Conceicao Azevedo (UFPA)

A CONSCIENCIA FONOLÓGICA A O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA POR CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
Evangelina Maria Brito de Faria
Soraya Maria Barros de Almeida Brandão (UEPB)

RELATO E REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA DOCENTE: PRODUÇÃO DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Edilma Marinho Ribeiro (UFCG)
Maria do Socorro Paz e Albuquerque
Rhayssa Késsia Alves da Costa (UFCG)

ÁREA TEMÁTICA 3: AQUISIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS

SESSÃO 1
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 3 – Horário: das 14h às 16h

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: ELEMENTOS CULTURAIS NO ENSINO DE PLE
Gislene Lima Carvalho (Universidade estadual do Ceará) - Coordenadora

A TRAJETÓRIA DA INTERLÍNGUA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA EM INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO
Ligia de Souza Leite (UFRN)
Janaína Weissheimer (UFRN)

CRENÇAS DE GRADUANDOS EM LETRAS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM SERRA TALHADA – PERNAMBUCO
Eduardo Barbuio (UFRPE)

AQUISIÇÃO DE CONSTRUÇÕES RESULTATIVAS POR BILÍNGUES DE ALTA PROFICIÊNCIA
Cândido Samuel Fonseca de Oliveira (Universidade Federal de Minas Gerais)

O SIGNIFICANTE QUE (ME) FAZ APRENDER: A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) E OS EFEITOS TRANSFERENCIAIS
Gisele Fernandes Loures Domith (UFMG/IFAL)

LEITURA DE PROPAGANDAS NA AULA DE ESPANHOL: ESTRATÉGIA NO ENSINO DE VERBOS DO IMPERATIVO
Aliana Georgia Carvalho Cerqueira (Universidade Estadual de Santa Cruz)
Patrícia Adorno Mendes (Universidade Estadual de Santa Cruz)

SESSÃO 2

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 4 – Horário: das 14h às 16h
PERÍODO CRÍTICO OU PERÍODO SENSÍVEL NA AQUISIÇÃO DA PRONÚNCIA? UM ESTUDO EXPERI-

MENTAL COM APRENDIZES ANGLO FALANTES ADULTOS.
Fernando (UEPB)

O FEEDBACK EM AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: TIPOS, FUNÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA.
Leodecio Martins Varela (UERN) - Coordenador

A FERRAMENTA VOICETHREAD E A HIPÓTESE DO NOTICING NA PRODUÇÃO ORAL EM INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL
Lorena Azevedo de Sousa (UFRN)

MARCADORES CONVERSACIONAIS: ELEMENTOS INDISPENSAVÉIS PARA O ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA
Francisco Leilson da Silva (UFRN)

O PAPEL DOS GESTOS NO DISCURSO EXPLANATÓRIO DE UM PROFESSOR DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL
Miquéias Rodrigues (UFSC)

ENTRE SABERES E PRÁTICAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO INICIAL
Deny de Souza Gandour (UERN)

ÁREA TEMÁTICA 4: ENSINO DE LITERATURA

SESSÃO 1
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco E/ Sala 1 – Horário: das 14h às 16h

AS OCN's E O ENSINO DE LITERATURA AFRICANA EM LÍNGUA PORTUGUESA
Flavio Junior da Silva (UFRN) - - Coordenador

A SÁTIRA MENIPÉIA E OS FOLHETOS DE LEANDRO GOMES DE BARROS: LEITURA DO FOLHETO O CAVALO QUE DEFECAVA DINHEIRO.
José Hélder Pinheiro Alves
Luzia Rita Nunes de Lira (UFCG)

NARRAR É PRECISO: O ENSINO DA LITERATURA COMO INSTRUMENTO FORMADOR DE UMA NAÇÃO
Marcle Vanessa Menezes Santana (Universidade Federal de Sergipe)

ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA REGULAR: UM DESAFIO AOS EDUCANDOS SURDOS E AOS EDUCADORES
Viviane da Silva Gomes (Faculdade de Cîências Humanas de Olinda - FACHO)

ENSINO DE LITERATURA PORTUGUESA NOS CURSOS DE LETRAS MEDIADO PELA LITERATURA BRASILEIRA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS E NECESSÁRIOS
Maria Eveuma de Oliveira
Maria Gorete Paulo (UERN)
Maria Lucia Pessoa Sampaio (UERN)
Sérgio Wellington Freire Chaves

A LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: UM BREVE OLHAR SOBRE A LITERATURA AFRICANA APRESENTADA EM LIVROS DIDÁTICOS
Maria Eveuma de Oliveira
Maria Gorete Paulo Torres (UERN)
maria lucia pessoa sampaio (UERN)
Sérgio Wellington Freire Chaves

ÁREA TEMÁTICA 5: FONÉTICA E FONOLOGIA

SESSÃO 1
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco E/ Sala 2 – Horário: das 14h às 16h

ANÁLISE DOS FENÔMENOS DE DESNASALIZAÇÃO E RETROFLEXÃO NA PRODUÇÃO ORAL DO PORTUGUÊS PELOS FALANTES DE LÍNGUA INGLESA
Marília Gomes (Universidade Federal de Pernambuco) - Coordenadora

CHOQUES DE ACENTO NO INGLÊS: INTERFERÊNCIAS RÍTMICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.
Leônidas José da Silva Junior (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

PALAVRAS FUNCIONAIS DO INGLÊS: CARACTERÍSTICAS FORMÂNTICAS E DE DURAÇÃO NA PRODUÇÃO DE ESTUDANTES BRASILEIROS DE ILE
Katiene Rozy Santos do Nascimento (UECE)
Wilson Júnior de Araújo Carvalho (UECE)

O PROCESSO VARIÁVEL DO ABAIXAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NO MUNICÍPIO DE MONTE CARMELO-MG
Fernanda Alvarenga Rezende (UFU)

PROCEDIMENTOS PARA A POSTULAÇÃO DOS SEGMENTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS DO DZUBUKUÁ, LÍNGUA KARIRÍ
José Márcio Correia de Queiroz (Universidade Estadual do Piauí)

ÁREA TEMÁTICA 6: GÊNEROS TEXTUAIS

SESSÃO 1
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco E/ Sala 3 – Horário: das 14h às 16h

GÊNEROS TEXTUAIS E LIVRO DIDÁTICO: INTEGRANDO TEORIA E PRÁTICA
Eliana Crispim França Luquetti (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)
Jaqueline Maria de Almeida (Universida Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)

ANOTAÇÕES EM LÍNGUA INGLESA: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
Larissa de Pinho Cavalcanti (Universidade Federal de Pernambuco) - Coordenadora

ANÁLISE CAPA DE REVISTA:SUBSÍSIO AO ENSINO DE LEITURA DA LÍNGUA MATERNA
Maria Cristiane Freitas (Governo do Estado de São Paulo)

GÊNEROS ACADÊMICOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MÉDIO: VEICULAÇÃO E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Renato Lira Pimentel (Universidade Federal de Pernambuco)

O PROCESSO DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DAS TEORIAS DO GÊNERO TEXTUAL NO CONTEXTO ESCOLAR
João Bosco Figueiredo Gomes (UERN)
Jocélia da Silva Gurgel Freire (Instituto Federal de Educação Ciência e tecnologia)

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A PRODUÇÃO DE SENTIDO NO GÊNERO LÍRICO: UMA ANÁLISE BASEADA EM CORPORA COLETADOS NA AMAZÔNIA ORIENTAL E NO SUDESTE DO BRASIL
Anya Karina Campos D Almeida e Pinho (UFMG)
josé Enildo Elias Bezerra (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP)

SESSÃO 2

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco E/ Sala 4 – Horário: das 14h às 16h

A APROPRIAÇÃO DA ESTRUTURA COMPOSICIONAL DO GÊNERO NOTÍCIA POR PORTAIS NÃO-JORNALÍSTICOS
Emanoel Barbosa de Sousa (UFPI) - Coordenador

A PRODUÇÃO TEXTUAL EM EXAMES DE SELEÇÃO: UMA ANÁLISE DOS INDÍCIOS DE AUTORIA
Francisco Damião Freire Rodrigues (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnoligia - IFRN)
Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa (UERN)

RETEXTUALIZAÇÃO E CONHECIMENTO PARTILHADO: A REPERCUSSÃO DA CARTA DO GOLEIRO BRUNO QUE NÃO CHEGOU A MACARRÃO
Maria Lourdilene Vieira Barbosa (Universidade Federal do Maranhão)

INTERNET E GÊNERO DIGITAL: CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE ESPANHOL/LE
Tatiana Lourenço de Carvalho (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN)

O GÊNERO EDITORIAL JORNALÍSTICO DO RIO DE JANEIRO: SÉCULOS XIX E XX
Suelen Sales da Silva (Faculdades Integradas Simonsen)

A CONCEPÇÃO GENÉRICA DE UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.
Lena Lúcia Espíndola Rodrigues Figueirêdo (UECE/UFC)

SESSÃO 3

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco F/ Sala 1 – Horário: das 14h às 16h

O GÊNERO MEMORIAL EM AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CURSO DE TRADUTOR E INTÉRPRETE: AS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS
Sandro Luis da Silva (Universidade Federal de São Paulo) - Coordenador

GÊNEROS TEXTUAIS: UMA FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
Maria Ilma Vieira de Araújo (UERN)
Rosângela Maria Bessa Vidal

REPERCUSSÕES DE QUATRO TRADIÇÕES DE ESTUDO DE GÊNEROS NO ENSINO BRASILEIRO
Noadia Iris da Silva (Universidade Federal de Pernambuco)

PARA FRANCISCO, PARA MIM, PARA VOCÊ E PARA TODOS NÓS: O SHOW DA VIDA DE CRISTIANA GUERRA
Maria Iêda da Silva (UERN)
Romine Marielle Viana Silva (UERN)

O GÊNERO ACADÊMICO PROJETO DE PESQUISA SOB O OLHAR BAKHTINIANO
Aleise Guimarães Carvalho (UFPB)
Erivaldo Pereira do Nascimento (UFPB/CNPq)

OS OUTROS POR TRÁS DO PALCO
Renata Ferreira de Sousa (UFPB)

ÁREA TEMÁTICA 7: LEITURA E ESCRITA

SESSÃO 1
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco F/ Sala 2 – Horário: das 14h às 16h

OS LABIRINTOS POLIFÔNICOS EM "A INTRUSA"
Vilma Aparecida Gomes (Universidade Federal de Uberlândia) - Coordenadora

O JORNAL ESCOLAR COMO INSTRUMENTO PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA
Magda Wacemberg Pereira Lima (GOVERNO do ESTADO de PERNAMBUCO)

PRODUÇÃO TEXTUAL EM AVALIAÇÕES ESCRITAS DE ESPANHOL/LE: COM OU SEM PROPÓSITO COMUNICATIVO E AUDIÊNCIA?
Hiran Nogueira Moreira (UECE)

A CONSTRUÇÃO ESTILÍSTICA DE DIFERENTES SUJEITOS SOCIAIS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: O DESENHO E AS NARRATIVAS ORAIS NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL.
Wellington Barbosa Silva (Universidade Federal de Alagoas)

OS TESTES DE COMPREENSÃO DE TEXTOS: UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE LEITURA
Annallena de Souza Guedes (Instituto Federal da Bahia - campus Ilhéus)

A INTERFERÊNCIA DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NAS PRÁTICAS DE LEITURA DOS PROFESSORES
Tânia do Socorro Ferreira da Silva (Universidade Federal do Tocantins)

SESSÃO 2
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco F/ Sala 3 – Horário: das 14h às 16h

POSICIONAMENTOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SOBRE A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
Ailton Dantas de Lima (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte)

O JORNAL ESCOLAR COMO INSTRUMENTO PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA
Magda Wacemberg Pereira Lima (Geverno do Estado de Pernambuco)

A INTERFERÊNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS

COMO SEGUNDA LÍNGUA
Aline Fabiana Amorim Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Evellin Heide Souza Aragão (Universidade Federal de Sergipe)
Laura Camila Braz de Almeida (Universidade Federal de Sergipe)

LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL: ESTRATÉGIAS DEMONSTRADAS EM RESPOSTAS ESCRITAS POR ALUNOS RECÉM-EGRESSOS NA GRADUAÇÃO
Paloma Sabata Lopes da Silva (Universidade Estatual da Paraíba) - Coordenadora

RECORTES SOBRE A LEITURA E A ESCRITA NO ESTUDO DE CASO DO SUJEITO AFÁSICO RG
Emanuelle de Souza Silva Almeida (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)
Iva Ribeiro Cota (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)
Nirvana Ferraz Santos Sampaio (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

CONCEPÇÃO DE LEITURA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM MEMÓRIAS DE LEITURA E IMPLICAÇÕES NA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES
Ester Cavalcanti da Silva Araújo (UFRN)
Maria da Penha Casado Alves (UFRN)

SESSÃO 3

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco F/ Sala 4 – Horário: das 14h às 16h

LER EM PORTUGUÊS E ESCREVER EM MATEMÁTICA: OU VICE-VERSA.
Claudenice Cardoso Brito (UFRN) - Coordenadora

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA ASSISTIDA EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
Maria da Guia Silva (UFRN)
Sandra Maria Alves de Lima (UFRN)

DAS HISTÓRIAS AOS MODOS DE LEITURA DE PROFESSORES
Ayanne Mayelle da Silva Ferreira (UFPB)
Keila Gabryelle Leal Aragão (UFPB)

PRÁTICAS DOCENTES E FORMAÇÃO DO LEITOR
Auricélia Moreira Leite (UFPB)
Daniel Alex Barbosa (UFPB)
Liliane Silva Fernandes (UFPB)
Pablo Diego Cavalcante Lira (UFPB)

LIVRO DIDÁTICO E PROVINHA BRASIL: CONFLUÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NAS CONCEPÇÕES DE LEITURA
Solange dos Santos (Universidade Federal de Sergipe)

A MULTIMODALIDADE EM TEXTOS NO ENSINO UNIVERSITÁRIO
Eneida Martins de Oliveira (UFPB)

ÁREA TEMÁTICA 8: LETRAMENTOS

SESSÃO 1

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco G/ Sala 1 – Horário: das 14h às 16h

LETRAMENTO MULTIMODAL E O TEXTO EM SALA DE AULA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Amanda Conceição Reinaldo Barbosa (UFPB)
Maria do Socorro Lima dos Santos (UFPB)

COMUNIDADE DE PRÁTICA COMO INSTRUMENTO TECNOLÓGICO DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES
Silvane Aparecida Gomes (CEFET-MG)

PROVINHA BRASIL: APRENDENDO A LER PARA COMPREENDER
Mônica Maria Soares Rosário (Universidade Federal de Sergipe) - Coordenadora

PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL DE GRADUANDOS EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA: CONTEXTOS DE ATIVIDADE
Francieli Cavalcanti de Paiva (UFRN)
Louize Lidiane Lima de Moura Câmara (UFRN)
Taynã Cavalcanti de Paiva Monte (UFRN)

A PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA DOS ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS VISTAS A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE LÍNGUA DOS SOCIOLINGUÍSTAS E DA LINGUÍSTICA DO TEXTO.
Karla Epiphania Lins de Gois (Escola Dr. Maurício Martins - Seduc)

SESSÃO 2

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco G/ Sala 2 – Horário: das 14h às 16h

O INTERNETÊS E A SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS
Sandra Carla Noberto (Universidade Estadual da Paraíba) - Coordenadora

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA SOB A ÓTICA DE GRADUANDOS EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
Maria da Guia Silva (UFRN)

O LUGAR DA LINGUAGEM NA FORMAÇÃO PARA O TRABALHO: REPRESENTAÇÕES DE CONDUTORES DE VEÍCULOS ACERCA DA SUA FORMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO LABORAL
Ana Maria de Oliveira Paz (UFRN)
Klébia Ribeiro da Costa (UFRN)

ARGUMENTAÇÃO E LETRAMENTO EM PRODUÇÃO DE TEXTOS
Clécida Maria Bezerra Bessa (UFPB)
Erivaldo Pereira do Nascimento (UFPB/CNPq)

LITERATURA INFANTOJUVENIL NO ENSINO FUNDAMENTAL (1º A 5º ANO): EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO APLICADAS À FORMAÇÃO DO PROFESSOR
Fabio Pessoa da Silva (Universidade Federal da Paraíba)
Luana Francisleyde Pessoa de Farias (Universidade Estadual da Paraíba)

ÁREA TEMÁTICA 9: LÍNGUA, LINGUAGENS E CULTURAS POPULARES

SESSÃO 1

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco G/ Sala 3 – Horário: das 14h às 16h

LITERATURAS DO POVO XACRIABÁ - LÍNGUAS E TRADIÇÕES ESCRITAS
Sarah Maria Forte Diogo (Universidade Federal de Minas Gerais) - Coordenadora

DA VARIAÇÃO À REVELAÇÃO NAS CANÇÕES DE ADONIRAN BARBOSA
Vera Lúcia Massoni Xavier da Silva (UNAR)

AMORTECIMENTO NA TRADUÇÃO
Francisco Jean Carlos da Silva (Estácio)

AS ESTRATÉGIAS DA PROPAGANDA NA CONSTITUIÇÃO DA CRIANÇA EM CONSUMIDOR.
Renato Domingues Diniz (Universidade Gama Filho)

A REPRESENTAÇÃO DO SERTANEJO DE PATATIVA DO ASSARÉ SOB A PERSPECTIVA DAS TEORIAS PÓS-COLONIAIS
Francisco Wellington Carneiro de Souza (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

DO FORRÓ DE RAIZ AO ELETRÔNICO: UM PERCURSO DEMARCADO PELA MULHER MODERNA.
Amanda Abreu Costa (UECE)
Claudiana Nogueira De Alencar (UECE)

ÁREA TEMÁTICA 10: LINGUÍSTICA APLICADA

SESSÃO 1
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco G/ Sala 4 – Horário: das 14h às 16h

FUNCIONALISMO E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS
Eliana Crispim França Luquetti (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)
Karine Lôbo Castelano (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)

O HUMOR: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DA NEGOCIAÇÃO DA IMAGEM EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA
Poliana Pimentel Silva (Universidade Federal de Alagoas) - Coordenadora

ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM AULA DE FRANCÊS PARA FINS ESPECÍFICOS
Ana Paula de Oliveira Tomaz (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

A CONJUNÇÃO COORDENATIVA "E" NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DE 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
Danielle Rodrigues Pereira Veloso (UFPB)

LETRAMENTO E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM O ENSINO DE LÍNGUA
Telma Cristina Gomes da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PRESENÇA OU AUSÊNCIA?
Roberta Varginha Ramos Caiado (UNICAP)

SESSÃO 2
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco G/ Sala 5 – Horário: das 14h às 16h

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA E COMO LÍN-

GUA MATERNA COM O CELPE-BRAS
Laura Camila Braz de Almeida (Universidade Federal de Sergipe) - Coordenadora

A METAFUNÇÃO COMPOSICIONAL EM PÁGINAS DE DICIONÁRIOS ON LINE
Antonio Luciano Pontes
Eduarda Barbosa Duarte (Universidade Estadual do Ceará)

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS NO DISCURSO DE ALUNOS MONITORES: UMA ANÁLISE DIALÓGICA
Wallace Dantas (Universidade Federal de Campina Grande)

O ENSINO DE GÊNEROS DE TEXTO: O TRABALHO IDEALIZADO
Ricardo Rios Barreto Filho (Universidade Federal De Pernambuco)

A CIDADE DE QUATRO TORRES E A RESISTÊNCIA AO BANDO DE LAMPIÃO: PRÁTICAS DISCURSIVAS DA IDENTIDADE MOSSOROENSE NA POÉTICA DO CORDEL
Ana Shirley de Vasconcelos Oliveira Evangelis (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

PENSAR ALTO EM GRUPO: UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
Gislaine Aparecida de Vilas Boas (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

SESSÃO 3

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 1 – Horário: das 14h às 16h

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COMO REPOSICIONAMENTO SOCIAL: A ARGUMENTAÇÃO NA DA ELABORAÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA UNIVERSIDADE
Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré (UFPE) - Coordenadora

A LINGUÍSTICA APLICADA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL NA ESCOLA
Suzan Kelly Negromonte de Oliveira (UFPB)

A PRODUÇÃO TIPOLÓGICA NO VESTIBULAR FRENTE AO CARÁTER SOCIAL E INTERATIVO DA LINGUAGEM
Aline da Silva Malaquias (Universidade Federal da Paraíba)

A LINGUAGEM DO TRABALHO E O TRABALHO DA LINGUAGEM NA COZINHA
Maíra Cordeiro dos Santos (UFPB)

A RELAÇÃO DOS ALUNOS COM O USO DA LOUSA INTERATIVA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
Marcia Linhares Rdrigues (Faculdade 7 de Setembro)
Regina Cláudia Pinheiro (Universidade Estadual do Ceará)

SESSÃO 4

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 2 – Horário: das 14h às 16h

A FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO DE PLE
Mariana Lins Escarpinete (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenadora

O(S) OLHAR(ES) DO ALUNO SOBRE O TEXTO: DA CONDIÇÃO DE AUTOR À DE REVISOR

Alessandra Magda de Miranda (Universidade Federal da Paraíba)
Mônica Mano Trindade Ferraz - Orientador (Universidade Federal da Paraíba)

O DIÁRIO REFLEXIVO COMO UMA FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA
Márcia Aparecida Silva (Universidade Federal de Uberlândia)
GRAMATICAIS E ENSINO: UM TERRENO MOVEDIÇO
Alvanira Lucia de Barros (UFCG)

DISCURSOS DIFERENCIADOS PARA VEÍCULOS DISTINTOS
Vania Maria Medeiros de Fazio Aguiar (UNITAU)

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DOS GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS EM UMA AGÊNCIA DE TURISMO: FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM UM NEL
Elizabeth de Oliveira Camelo (Universidade Federal de Pernambuco)

ÁREA TEMÁTICA 11: LINGUÍSTICA DO TEXTO

SESSÃO 1
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 3 – Horário: das 14h às 16h

TEXTOS ESCRITOS DE ALUNOS SURDOS E OUVINTES SOB O OLHAR DA LINGUÍSTICA TEXTUAL
Sandra Maria de Lima Alves (Faculdade Estácio)

MUDANÇA DÊITICA E PERSUASÃO: A ORGANIZAÇÃO DÊITICA DO TEXTO POR ALUNOS DO 6ºANO NA TRANSFORMAÇÃO DO DISCURSO INFORMATIVO EM PERSUASIVO
Carlos Eduardo Ferreira da Cruz (UECE)
Maria Helenice Araújo Costa (UECE)

O PROCESSO DE PRODUÇÃO COLETIVA DE TEXTO: O PROFESSOR É MEDIADOR, AUTOR OU CO-AUTOR?
Vinícius Varella Ferreira (UFPE)

A MACROORGANIZAÇÃO DO TEXTO ORAL "CONFERÊNCIA": ASPECTOS REFERENTES ÀS REGULAÇÕES DESCENDENTES E ÀS DETERMINAÇÕES TEXTUAIS "ASCENDENTES"
Gil Roberto Costa Negreiros (UFSM) - Coordenador

AS ANÁFORAS INDIRETAS COMO ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NOS ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DE COSMÉTICOS
Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá (Universidade Federal do Ceará)

PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO EM QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENEM
Abniza Pontes de Barros Leal
Hylo Leal Pereira (UECE)

SESSÃO 2
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 4 – Horário: das 14h às 16h

REFERENCIAÇÃO EM LETRAS DE MÚSICAS: A CONSTRUÇÃO DO REFERENTE "MULHER"
Camila dos Santos Paz (Universidade Estadual do Piauí) - Coordenadora

A ARTICULAÇÃO REFERENCIAL DOS LINKS NAS PÁGINAS VIRTUAIS DE MAIOR VISITAÇÃO DO INTERNAUTA PIAUIENSE

Tâmara Lyz Milhomem de Oliveira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia)

IMPLICAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA SEQUÊNCIA TEMPORAL NO DISCURSO NARRATIVO: PROBLEMAS DE COERÊNCIA TEXTUAL NAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA.
Antonia Adrícia Rodrigues Viana (UVA)
Maria Naiara Vasconcelos Sousa (UVA)

LÉXICO E EFEITO DE SENTIDO HUMORÍSTICO
Ana Cristina Carmelino (UFES)
Karine Silveira (UFES)

PADRÕES DE EXORTAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO PODER E DA SOLIDARIEDADE EM EDITORIAIS DA IMPRENSA PAULISTANA DE BAIRRO
Paulo Roberto Gonçalves Segundo (Universidade de São Paulo)

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM TEXTOS MULTIMODAIS: A IMAGEM VALE MAIS QUE MIL PALAVRAS
Francisca Jacqueline Penha Santos (UFPI)

SESSÃO 3

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 5 – Horário: das 14h às 16h

A (RE)CONSTRUÇÃO DOS REFERENTES NAS CRÔNICAS DE LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO
Héberton Mendes Cassiano (Universidade Estadual do Piauí) - Coordenador

OS CASOS DE RECATEGORIZAÇÃO EM "FB/DUCREAUXJOSEPH"
Samarina Soares de Sá (Universidade Federal do Piauí)

DEMÊNCIA DE ALZHIEMIER: O PRECESSO DE REFERENCIAÇÃO DÊITICA NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO
Emanuelle de Souza Silva Almeida (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)
Nirvana Ferraz Santos Sampaio (UESB Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

ANALOGIA, TEXTO E SENTIDO NO MOVIMENTO DA LÍNGUA
Edilma de Lucena Catanduba (UEPB)

MARCAS METADISCURSIVAS DE INTERAÇÃO NA PRODUÇÃO DE SENTIDO
Sâmia Araújo dos Santos (Secretaria de Educação do Estado do Ceará e PROTEXTO/UFC)

REFERENCIAÇÃO: CONSTRUÇÃO DE OBJETOS DE DISCURSO E CATEGORIZAÇÃO EM EDITORIAIS
Marina Oliveira Lélis Viana (Universidade Federal do Piauí)

ÁREA TEMÁTICA 12: LINGUÍSTICA E COGNIÇÃO

SESSÃO 1

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 6 – Horário: das 14h às 16h

(RE)CATEGORIZAÇÃO SOCIAL EM I HAVE A DRAEM DE MARTIN LUTHER KING E THE BALLOT OR THE BULLET DE MALCOM X
Ana Cristina Aguiar Spengler (IFRN)

DISCURSOS DE RESISTÊNCIA NA NEUROLINGUÍSTICA: ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS
Amanda Bastos Amorim de Amorim (Universidade Estadual de Campinas) - Coordenadora

UMA ABORDAGEM DAS "CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS" NA GRAMÁTICA COGNITIVA
Andréa de Oliveira Gomes Martins (UFPB)
Jan Edson Rodrigues Leite (UFPB)
Mabia Nunes Toscano (UFPB)

DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS NÃO VERBAIS DE SIGNIFICAÇÃO NAS AFASIAS
Tainara Lemes Conde Nandin (UNICAMP)

O EU E O MUNDO, O ORAL E O ESCRITO: PARADOXO CONSTANTE NA (RE) CONSTRUÇÃO DOS SIGNIFICADOS
Carla Sarlo Carneiro Chrysóstomo (UENF)

ANÁLISE LINGUÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: INVESTIGAÇÃO DAS ATIVIDADES NO LIVRO DIDÁTICO SOB A ÓTICA FUNCIONALISTA
Mizilene Kelly de Souza Bezerra (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)
Rosângela Maria Bessa Vidal

SESSÃO 2

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 7 – Horário: das 14h às 16h

INDÍCIOS DE EMPATIA NA CONCEITUALIZAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER POR JOVENS DO SEXO MASCULINO
Kaline Girão Jamison (Universidade Federal do Ceará)
Leticia Adriana Pires Ferreira dos Santos (UECE/ESTÁCIO DO CEARÁ)

A CONCEITUALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO À LUZ DA TEORIA DOS MODELOS COGNITIVOS IDEALIZADOS
Dulcilene Rodrigues da Silva Barreto (Secretaria de Educação do Ceará)

SOBRE O ESTUDO DOS EVENTOS RELACIONADOS À "METAMEMÓRIA" E SUA RELAÇÃO COM A LINGUAGEM
Marcus Vinicius Borges Oliveira (Unicamp) - Coordenador

MODELOS MULTIREPRESENTACIONAIS, MODELOS BASEADOS EM USO E DESENVOLVIMENTO DE LÍNGUA: APROXIMAÇÕES E PERSPECTIVAS TEÓRICAS
Robson Luis Batista Ramos (Universidade Estadual do Ceará)

A POLISSEMIA VERBAL E A LINGUÍSTICA COGNITIVA
Elisângela Santana dos Santos (UNEB)
CATEGORIZAÇÃO E PROTOTIPICIDADE EM ATIVIDADES DIDÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
Iracelane Ferreira da Silva Oliveira (UFPB)

ÁREA TEMÁTICA 13: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

SESSÃO 1

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 8 – Horário: das 14h às 16h

A VARIAÇÃO TU/VOCÊ EM CARTAS PARTICULARES NO SÉCULO XX

Rachel de Oliveira Pereira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

CONSTRUÇÕES CLIVADAS EM PEÇAS TEATRAIS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Soraia Oliveira Rebouças Figueiredo (UFBA)

POSSESSIVOS DE TERCEIRA PESSOA: PRESCRIÇÕES GRAMATICAIS E USOS POR PROFESSORES PRIMÁRIOS NA BAHIA DO SÉCULO XIX
Emília Helena Portella Monteiro de Souza (Universidade Federal da Bahia)
Noemi Pereira de Santana (Universidade Federal da Bahia)

NAS GRAMÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS SÉCULOS XVI, XVIII E XIX, A ABORDAGEM DOS PRONOMES DEMONSTRATIVOS
Alex Batista Lins (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia)

ÁREA TEMÁTICA 14: LITERATURA

SESSÃO 1
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 9 – Horário: das 14h às 16h

A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM FÉLIX VENTURA:
O "VENDEDOR DE PASSADOS" DE AGUALUSA.
Ana Cristina Pinto Bezerra (UFRN) - Coordenadora

COMO NASCE UM ROMANCE DA PESTE NA PELEJA HIPER-REGIONAL
Peterson Martins Alves Araújo (UNAVIDA-UVA)

OS CONTOS FLORBELIANOS: ESPAÇO ONDE ESCRITA FICCIONAL E VIDA SOCIAL SE CONJUGAM
Lígia Mychelle de Melo Silva (UFRN)

A REINVENÇÃO ESTÉTICA DO MEMORIALISMO EM "INFÂNCIA" DE GRACILIANO RAMOS
Joaquim Adelino Dantas de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

"ENSAIO SOBRE A LUCIDEZ", DE JOSÉ SARAMAGO. REVER PARA REELABORAR
Pedro Fernandes de Oliveira Neto (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

O PODER DA PALAVRA NO "SERMÃO DO BOM LADRÃO"
Nyedja da Silva Pinto (Universidade Federal da Paraíba)

SESSÃO 2
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 10 – Horário: das 14h às 16h

FELICIDADE CLADESTINA DE CLARICE LISPECTOR: AS RELAÇÕES DE PODER
Maria da Luz Duarte Leite (UVA)

REPRESENTAÇÕES DO NARCISO MODERNO NA CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS EM TRÊS CONTOS DE CLARICE LISPECTOR
Maria da Luz Duarte Leite (UVA)

A FRANÇA DO SÉCULO XIX REVELADA POR HONORÉ DE BALZAC NA OBRA "LE PÈRE GORIOT" E VICTOR HUGO EM "LES MISÉRABLES"

Paola Karyne Azevedo Moreira (Universidade Estadual do Ceará)

A PERVESÃO SEXUAL USADA COMO SÁTIRA DO CRISTIANISMO NO CONTO "O PRECEPTOR FILÓSOFO" DO MARQUÊS DE SADE
Rossana Tavares de Almeida (UFPB)

A LITERATURA REVELA A FRONTEIRA BRASIL/URUGUAI
Moacir (Universidade Federal do Pampa)

A POSIÇÃO DE BAKHTIN NO CENÁRIO DAS CRÍTICAS À ESCRITA DE DOSTOIÉVSKI
Lucas Vinício de Carvalho Maciel (Unicamp) - Coordenador

SESSÃO 3

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco I/ Sala 7 – Horário: das 14h às 16h

TENTAÇÃO: O REFLEXO DO "EU" NA DIFERENÇA DO "OUTRO"
Lucineide da Silva Carneiro (UERN) - Coordenadora

REPRESENTAÇÃO DA VELHICE NA LITERATURA BRASILEIRA: UM ESTUDO DO CONTO "O GRANDE PASSEIO", DE CLARICE LISPECTOR
Josinaldo Pereira de Paula (UERN)
Wellington Medeiros de Araújo (UERN)

A ESTÉTICA (NE) BARROCA QUE REVESTE O SERTÃO
Rejane de Souza (UFRN)

NORMATIVO SEXUAL E ARMÁRIO GAY NO CONTO AQUELES DOIS DE CAIO F. ABREU
Cyro Roberto de Melo Nascimento (UFRN)

CECÍLIA MEIRELES E SEU POEMA RETRATO: REPRESENTAÇÃO ESTILÍSTICA DE UM FAZER POÉTICO
Flávia Rodrigues de Melo (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)
Jocenilton Cesário da Costa (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

VESTIMENTA PARA UMA IDENTIDADE: UMA LEITURA DA INDUMENTÁRIA FEMININA NA POESIA DE ADÉLIA PRADO
Antonia Gerlania Viana Medeiros (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)
Wellington Medeiros de Araújo (UERN)

ÁREA TEMÁTICA 15: MORFOLOGIA

SESSÃO 1

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco I/ Sala 8 – Horário: das 14h às 16h

ESCANEAMENTO COGNITIVO NA FORMAÇÃO DE VERBOS EM PORTUGUÊS
Caio Cesar Castro da Silva (UFRJ)

O DINAMISMO LINGUÍSTICO DOS CRUZAMENTOS VOCABULARES: ALGUMAS MOTIVAÇÕES MORFO-FONÉTICO-SINTÁTICO-SEMÂNTICAS
Gustavo da Silveira Amorim (PG Letras UFPE / IFAL)

A TRANSITIVIDADE VERBAL EM KARIRÍ-DZUBUKUÁ
José Márcio Correia de Queiroz (Universidade Estadual do Piauí) - Coordenador

RAÍZES PRESAS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS MORFOSSINTÁTICAS ENTRE O JAPONÊS E O PORTUGUÊS
Vitor Augusto Nóbrega (Universidade de São Paulo)

ÁREA TEMÁTICA 16: PRAGMÁTICA

SESSÃO 1

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco I/ Sala 9 – Horário: das 14h às 16h

IDENTIDADE FEMININA NO DISCURSO DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF: ANÁLISE PRAGMÁTICA DO ETHOS DISCURSIVO
Dulce Valente Pereira (Universidade Estadual do Ceará)
Daniel César Franklin Chacon (Universidade Federal da Paraíba)

A VIOLAÇÃO DAS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS DE GRICE NO GÊNERO ENTREVISTA: UMA ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA
Marcos Antônio da Silva (UFPB) - Coordenador

A UNIDADE LINGUÍSTICO-NÃO VERBAL NO DISCURSO DE SALA DE AULA
Cristiano Lessa de Oliveira (Instituto Federal de Alagoas)

AS IMPLICATURAS POR TRÁS DAS CHARGES
Francisca Janete da Silva Abelino (UFPB)
Ruth Marcela Bown Cuello (UFPB)

LINGUAGEM E IDENTIDADE NO FILME ENTRE LES MURS
Claudiana Nogueira de Alencar (UECE)
Gabriela de Sousa Costa (UECE)

AS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS E A CORREÇÃO DE TEXTOS
Fernanda Miranda da Silva Vieira (UFPB)

ÁREA TEMÁTICA 17: PSICOLINGUÍSTICA

SESSÃO 1

Hertha Maria Costa Tavares de Albuquerque (UFPB) - Coordenador

PRECONCEITO LINGUÍSTICO EM SALA DE AULA
Elionai Ramos Aguiar (UVA)

ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO - um desafio da contemporaneidade
Daniel Carlos de Carvalho (INTA)

IMPACTO DOS FATORES ECONÔMICOS NO APROVEITAMENTO ESCOLAR
Shirleida Bezerra (Universidade da Madeira)

A CONCEITUALIZAÇÃO DO LÉXICO "DOR" NOS POSICIONAMENTOS DE TÉCNICOS DA ÁREA DE SAÚDE PUBLICADOS EM PERIÓDICOS
Kaline Girão Jamison (Universidade Federal do Ceará)
Leticia Adriana Pires Ferreira dos Santos (UECE/Estácio do Ceará)

A FAMÍLIA: O PRIMADO DA FORMAÇÃO LINGUÍSTICA E CIDADÃ
Edlenes Lins Zózimo (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
Manoel Zózimo Neto (Fundação Joaquim Nabuco)
Solange Carlos de Carvalho (Fundação Joaquim Nabuco)

SESSÃO 2

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco I/ Sala 11 – Horário: das 14h às 16h

O PROCESSAMENTO DE ARGUMENTOS E ADJUNTOS EM RELAÇÕES DE CORREFERÊNCIA INTER-SENTENCIAL
Gitanna Brito Bezerra (UFPB) - Coordenadora

DISTÂNCIA, COESÃO E COERÊNCIA COMO FATORES INTERVENIENTES NO PROCESSAMENTO ANAFÓRICO DE PRONOMES E NOMES REPETIDOS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO.
Antonia Simões (UFPB)

O PROCESSAMENTO MORFOLÓGICO DE PALAVRAS FORMADAS COM BASES PRESAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO
Alcimar Dantas Dias (UFPB)

A REVISÃO DE TEXTOS ESCRITOS POR CRIANÇAS E ADULTOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE ESCOLARIDADE
Alina Galvão Spinillo (Universidade Federal de Pernambuco)

ÁREA TEMÁTICA 18: SEMÂNTICA

SESSÃO 1

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco I/ Sala 12 – Horário: das 14h às 16h

INTERFERÊNCIA DO VALOR ASPECTUAL: UMA ANÁLISE DESCRITIVO-COMPARATIVA DE OCORRÊNCIAS METAFÓRICAS VERBAIS DO PB E DO ALEMÃO
Dieysa Kanyela Fossile (Universidade Federal do Tocantins) - Coordenadora

A EXPRESSÃO DA MODALIDADE DEÔNTICA EM LÍNGUA ESPANHOLA: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA EM ARTIGOS DE OPINIÃO
Maria de Fátima de Sousa Lopes (Universidade Federal do Ceará)
Nadja Paulino Pessoa Prata (Universidade Federal do Ceará)

A MODALIZAÇÃO NO GÊNERO REQUERIMENTO: ESTRATÉGIA SEMÂNTICO-ARGUMENTATIVA
Geziel de Brito Lima (UFPB)

LÍNGUA DE ESPECIALIDADE DA PESCA É METÁFORA CONCEPTUAL?
Cristiane Fernandes Moreira (UFBA)

DINÂMICA ENUNCIATIVA E PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NO CONTEXTO LITERÁRIO
Vanessa Santana Lima (UNIFESP - Campus Guarulhos)

ÁREA TEMÁTICA 19: SEMIÓTICA

SESSÃO 1

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco I/ Sala 13 – Horário: das 14h às 16h

ANÁLISE MULTIMODAL DE INFOGRÁFICO
Fábio Nunes Assunção (UECE) - Coordenador

A CONSTITUIÇÃO SÍGNICA DA LIBRAS: UMA PROPOSTA INTERSEMIÓTICA
Emílio Soares Ribeiro (UERN)
Erica Santana de Sousa (UERN)
Liana Marcia Gonçalves Mafra (Instituto Federal do Maranhão)

A RELAÇÃO ENTRE VERBAL E VISUAL EM UM DICIONÁRIO INFANTIL: MODALIDADE E COERÊNCIA INTERSEMIÓTICA
Ana Grayce Freitas de Sousa (Universidade Estadual do Ceará)
Everton Castro de Almeida (Universidade Estadual do Ceará)
Antonio Luciano Pontes - Orientador

A RUPTURA DO DISCURSO: COTIDIANO E SEMIÓTICA NA PROSA CLARICEANA
Camila Stephane Cardoso Sousa (Universidade Federal do Ceará)
Glenda Miranda Moura (Universidade Federal do Ceará)

A RAPARIGA DE ÓCULOS ESCUROS NA CEGUEIRA DA SIGNIFICAÇÃO
Antonio Sidney Ferreira Mesquita (Universidade Federal do Ceará)

LINGUAGEM NÃO VERBAL: UM OLHAR SEMIÓTICO SOBRE A FOTOGRAFIA
Liana Maria Gonçalves Mafra

ÁREA TEMÁTICA 20: SINTAXE

SESSÃO 1

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco I/ Sala 14 – Horário: das 14h às 16h

O COMPORTAMENTO DOS ARGUMENTOS NULOS NAS CONSTRUÇÕES COM SE-INDEFINIDO/GENÉRICO: SUJEITOS OU OBJETOS?
Elaine Alves Santos Melo (UFRJ)

A TRAJETÓRIA DE GRAMATICALIZAÇÃO DE QUE NEM
Felippe de Oliveira Tota (UFRJ)
Heloise Vasconcellos Gomes Thompson (UFRJ)
Violeta Virginia Rodrigues (UFRJ)

QUANDO: UM CONECTOR CAUSAL?
Vanessa Pernas Ferreira Relvas (UFRJ)

UM ESTUDO DOS CLASSIFICADORES NOMINAIS NAS LÍNGUAS INDÍGENAS: KANOÊ, MUNDURUKÚ, AKWÊ-XERENTE, TARIANA E LATUNDÊ
Edney Alexandre de Oliveira Belo (UFPE)

AUXILIARIDADE VERBAL: UMA ANÁLISE DOS NÚCLEOS FUNCIONAIS TEMPORAIS TER E IR NO PORTUGUÊS BRASILEIRO
Nábia Saraiva Ferreira Rech (Universidade Federal da Fronteira Sul)) - Coordenadora

O ESTATUTO DE "PARA" NAS COMPLETIVAS DE INFINITIVO EM FUNÇÃO DE COMPLEMENTO DIRECTO SELECCIONADAS POR VERBOS DECLARATIVOS DE ORDEM
Secundino Vigón Artos

ÁREA TEMÁTICA 21: SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

SESSÃO 1

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco I/ Sala 15 – Horário: das 14h às 16h

ESTUDO VARIACIONISTA SOBRE A HIPERCORREÇÃO NA FALA DE ADULTOS DESEMPREGADOS DA CIDADE DE MACEIÓ/AL
Priscila Rufino da Silva (Universidade Federal de Alagoas)

SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL: POSTULADOS E DIFICULDADES DE IMPLEMENTAÇÃO
Cleber Pacheco Guimarães (UFPE)

QUEM "FALA MOREIRA"? ESTUDO ETNOLINGÜÍSTICO DE UMA COMUNIDADE SERTANEJA DA PARAÍBA
Elba Ramalho da Silva (UEPB)
Melânia Nóbrega Pereira de Farias (Universidade Estadual da Paraíba)

AUSÊNCIA E PRESENÇA DE MARCAS DE CONCORDÂNCIA VERBAL NA ESCRITA DE MENORES CARENTES QUE VIVEM EM ENTIDADES FILANTRÓPICAS NA CIDADE DE MACEIÓ
Renata Lívia de Araújo Santos (UFAL) - Coordenadora

ESTUDO COMPARATIVO DO COMPORTAMENTO DO SEGMENTO /?/ EM DUAS

COMUNIDADES DE FALA
Josenildo Barbosa Freire (Secretaria de Educação do RN)

BANCO DE DADOS DE LÍNGUA FALADA DE BAGÉ
Taíse Simioni (Universidade Federal do Pampa)

SESSÃO 2

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Setor II/ Bloco C/ Sala 1 – Horário: das 14h às 16h

EPÊNTESE VOCÁLICA MEDIAL: UMA ANÁLISE VARIACIONISTA DA INFLUÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA (L1) NA AQUISIÇÃO DE INGLÊS (L2)
Luana Anastácia Santos de Lima (UFPB)
Rubens Marques de Lucena (UFPB) - Coordenador

TRANSFERÊNCIA FONOLÓGICA DO FALAR PARAIBANO NO APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA
Priscila Evangelista Morais (UFPB)

ATIVIDADES DE ESTILIZAÇÃO NA FALA DE UM RAPPER: ANALISANDO O USO ESTRATÉGICO DE MARCADORES DISCURSIVOS
Rafaela Defendi Mariano (Unicamp)

100 ANOS DE VOCÊ: OS CAMINHOS DO VOCÊ-SUJEITO EM CARTAS CARIOCAS DOS SÉCULOS XIX E XX
Janaina Pedreira Fernandes de Souza (UFRJ)

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR: PERFIS IDENTITÁRIOS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FALANTES
Tatiane Malheiros Alves (UESB)

OS POSSESSIVOS DE SEGUNDA E TERCEIRA PESSOAS EM CARTAS DE LEITORES DE JORNAIS DO RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XIX
Marly Rocha Medeiros De Vargas (UFRN)

ÁREA TEMÁTICA 22: TRADIÇÕES DISCURSIVAS

SESSÃO 1

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) – Local: Prédio do CCHLA / Auditório A – Horário: das 14h às 16h

ABREVIAÇÃO COMO TRADIÇÃO DISCURSIVA EM LIVROS DE TOMBO DE MOSSORÓ-RN: UMA ANÁLISE DIACRÔNICA
Angela Cláudia Rezende do Nascimento Rebouças (IFRN/ MATER CHRISTI)

MARCAS TEXTUAIS E LINGUÍSTICAS DO GÊNERO ORAL "REZAS POPULARES DE CURA" NA PERSPECTIVA DA TRADIÇÃO DISCURSIVA
Danielle Gomes do Nascimento (UFPB)

O ALMANAQUE DO RECIFE: UM ESTUDO SOBRE A HISTÓRIA DOS TEXTOS E DA LEITURA
Sivaldo Correia da Silva (UFPE)

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E ANÁLISE DOS ASPECTOS ORTOGRÁFICOS DE UM DOCUMENTO DO

SÉCULO XVIII
Nadja Maria Pinheiro (Universidade Estadual do Ceará) - Coordenadora
Nukácia Meyre Silva Araújo

DIA 06 DE SETEMBRO DE 2012
Setor II de aulas – das 14h às 16h

ÁREA TEMÁTICA 1: ANÁLISE DO DISCURSO

SESSÃO 1
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco A/ Sala 1 – Horário: das 14h às 16h

O PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E A IMAGEM REVELADA NOS DISCURSOS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
Edmar Peixoto de Lima (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte) - Coordenador

PENSANDO A DEMOCRACIA: PODER E MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO ESCÂNDALO POLÍTICO DOS "NOVOS ALOPRADOS"
Maria Eduarda Gonçalves (UECE)

REPRESENTAÇÕES DA VELHICE EM "UP – ALTAS AVENTURAS"
Luciana Marinho Fernandes da Silva (Universidade de Pernambuco)

NORMA LINGUÍSTICA, IDENTIDADE E PODER
Iraneide Santos Costa (Universidade Federal da Bahia)

A VOZ DA MINORIA NO ESPAÇO DISCURSIVO DO JORNAL "A GAZETA"
Micheline Mattedi Tomazi (Universidade Federal do Espírito Santo)

SESSÃO 2
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco A/ Sala 2 – Horário: das 14h às 16h

ESTRATÉGIAS ENUNCIATIVAS EM VEJA, ISTO É, CONSTRUÇÃO DISCURSIVA SEMIÓTICA DE PERFIS POLÍTICOS
Allan de Andrade Linhares (Universidade Estadual do Piauí) - Coordenador

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO SUJEITO: UMA ANÁLISE DAS MARCAS DISCURSIVAS EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Allan de Andrade Linhares (Universidade Estadual do Piauí)
Maria Pereira Mendes (Universidade Estadual do Piaui)

NOVAS IDEIAS, NOVAS POSSIBILIDADES: O JOGO COM A LÍNGUA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NA PROPAGANDA AUTOMOBILÍSTICA
Almir Anacleto de Araujo Gomes (UFPB)

A SEXUALIDADE PRESENTE NO DISCURSO TURÍSTICO BRASILEIRO: UMA IDENTIDADE MARCADA PELA EXPOSIÇÃO DO CORPO FEMININO
Karoline Machado Freire Pereira (Universidade Federal da Paraíba)
Luciane Alves Coutinho (Universidade Federal da Paraíba)

LEITURA DE TIRAS HUMORÍSTICAS NO LIVRO DIDÁTICO EM CONTRAPONTO COM AS CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO DISCURSO (AD)
Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa (UFPB)
Thereza Sophia Jácome Pires (UFPB)

SESSÃO 3
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco A/ Sala 3 – Horário: das 14h às 16h

O ETHOS DISCURSIVO EM CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DO BANCO DO BRASIL
Elinaldo Soares Silva (Universidade Federal do Ceará) - Coordenador

ORDEM NO DISCURSO: SEXUALIDADE CENSURADA NA PROPAGANDA "DIA DAS NAMORADAS" DA DULOREN
Cleide Regina Rodrigues (IFRN)

A PALAVRA EM BAKHITIN: UMA ANÁLISE DA PRIMAVERA ÁRABE
Fábio Ferreira Agra (UESB)
Marcus Antonio Assis Lima (UESB)
Marcus Antonio Assis Lima - Orientador (UESB)

A CITAÇÃO NA ESCRITA DE TEXTOS ACADÊMICOS
Ananias Agostinho da SIlva (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)
Ilderlandio Assis de Andrade Nascimento
José Damacena Neto - Orientador

O GÊNERO JORNALÍSTICO NOTÍCIA NA MÍDIA IMPRESSA: CRONOTOPO E DIALOGISMO
Rodrigo Acosta Pereira

SESSÃO 4
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 1 – Horário: das 14h às 16h

A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DOS SUJEITOS-PROFESSORES EM AMBIENTE VIRTUAL: DA ANÁLISE DO DISCURSO AOS ESTUDOS CULTURAIS
Flávio Vieira Soares Carneiro (UFCG)

A GREVE E SEUS EFEITOS DE SENTIDO NO DISCURSO DA IMPRENSA BRASILEIRA
Edjane Gomes de Assis (Universidade Estadual da Paraíba) - Coordenadora

OS MÚLTIPLOS SENTIDOS DA GREVE DO IFCE: PREJUIZO?FÉRIAS? SOLUÇÃO? REINVINDICAÇÃO? LUCRO?...
Darcijane Dos Santos Nunes (Progr. de Pós Graduação em Linguística (PROLING) UFPB -Campus I)
Maria Edione Pereira da Silva (UFPB)

(INTER)DISCURSIVIDADE E EFEITOS DE SENTIDO NAS REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO HOMEM NORDESTINO EM MÍDIAS RADIOFÔNICAS
Adriana Rodrigues Pereira de Souza (IFPB)
Lenício Souto Neiva (Centro de Ensino Superior Reinaldo Ramos - CESREI)

SESSÃO 5
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 2 – Horário: das 14h às 16h

A BOSSA NOVA E A MÚSICA CEARENSE DOS ANOS 70
Nelson Barros da Costa (Universidade Federal do Ceará) - Coordenador

O DISCURSO SOBRE A VIOLÊNCIA NO GÊNERO BOLETIM DE OCORRÊNCIA
Sérgio Augusto de Lima e Silva - Autor (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

AS TEORIAS DO DOUTOR CARURU: CENAS DE ENUNCIAÇÃO E ETHOS DISCURSIVO NUMA CRÔNICA DE LIMA BARRETO
José Radamés Benevides de Melo (IF Baiano)

RECONHECIMENTO, IDENTIDADE E APAZIGUAMENTO: UMA ANÁLISE DOS PRONUNCIAMENTOS DO PRESIDENTE LULA A TRABALHADORES BRASILEIROS.
Maísa Ramos Pereira (Universidade Federal de São Carlos)
Juliane de Sousa Elesbão (Universidade Federal do Ceará)

ÁREA TEMÁTICA 2: AQUISIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

SESSÃO 1
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 3 – Horário: das 14h às 16h

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS HIPÓTESES DE ESCRITA DE ALUNOS JOVENS E ADULTOS
Elinaldo Soares Silva (Universidade Federal do Ceará)
Marcilene Gaspar Barros (Universidade Federal do Ceará)

"O QUE É O QUE É": A FORMAÇÃO DE CONCEITOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM
Elyzama Thamirys Araújo Morais (Universidade Federal da Paraíba)
Heidianne de Almeida Feitosa (UEPB)

OS MULTISSISTEMAS DA ORALIDADE NA AQUISIÇÃO DO GÊNERO RELATO DE EXPERIÊNCIA
Evangelina Maria Brito de Faria
Juliana Araújo de Andrade (UFPB)

UMA ABORDAGEM DA INTERAÇÃO PROFESSOR E ALUNO DURANTE O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA EM UMA SALA DE AULA DA PERIFERIA DE TERESINA-PI
Lília Brito da Silva (Universidade Federal do Piauí) - Coordenadora

COMENTAM NOS BLOGS: A CONSTRUÇÃO DA COGNIÇÃO SITUADA EM UM CAPÍTULO DA REVISTA SIARALENDO
Eleonora Figueiredo Correia Lucas de Morais (Universidade Estadual do Ceará)
Renan da Ponte Castelo Branco (Universidade Estadual do Ceará)

ÁREA TEMÁTICA 3: AQUISIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS

SESSÃO 1
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 4 – Horário: das 14h às 16h

A APRENDIZAGEM DE INGLÊS MEDIADA POR JOGOS DO TIPO MMORPG
Wilka Catarina da Silva Soares (UFRN) - Coordenadora

A MOTIVAÇÃO SITUACIONAL DAS TAREFAS MEDIADAS PELA LOUSA DIGITAL INTERATIVA: EFEITOS

NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL
Samara Freitas Oliveira (UFRN)

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA INDÍGENAS EM CURSOS SUPERIORES INTERCULTURAIS
Lidiane Szerwinsk Camargos (Instituto Federal de Educação /Universidade de Brasília)

O ENSINO DE COMPREENSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA: O PROFESSOR E O LIVRO DIDÁTICO
Mirelly Karolinny de Melo Meireles (UFCG)

A (NÃO) REALIZAÇÃO DOS CLÍTICOS EM ESPANHOL NA PRODUÇÃO ESCRITA DE FALANTES NATIVOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO
Elaine dos Santos (Universidade Federal de Alagoas)

ANÁLISE DE ERROS NA PRODUÇÃO ESCRITA DO GÊNERO RELATÓRIO EM LÍNGUA ESPANHOLA
Triciane Rabelo dos Santos (IFMA)

ÁREA TEMÁTICA 4: ENSINO DE LITERATURA

SESSÃO 1
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 1 – Horário: das 14h às 16h

O PONTO DE VISTA DOS BICHOS DA ARCA DE NOÉ - A REATUALIZAÇÃO DO MITO DO DILÚVIO NO CONTO VICENTE, DE MIGUEL TORGA
Araceli Sobreira Benevides (UERN) – Coordenador

A LEI 10.639/2003 E SUAS TENTATIVAS DE APLICABILIDADE NO ENSINO ATRAVÉS DA LITERATURA
Deise Belizário Terto (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA EM SALA DE AULA
Dione Ribeiro Costa (UEPB)

LITERATURA BOTA MANTIMENTO EM CASA SIM!
Marta Aparecida Garcia Gonçalves (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

UMA LEITURA DO IMAGINÁRIO SIMBÓLICO DA MULHER/BRUXA NO FILME AS BRUMAS DE AVALON
Rafael Francisco Braz (Universidade Estadual da Paraíba - UEPB)

A IMPORTÂNCIA DA LETRA DE MÚSICA NO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL I
Simone Maria Duarte (UFRN)

ÁREA TEMÁTICA 5: FONÉTICA E FONOLOGIA

SESSÃO 1
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 2 – Horário: das 14h às 16h

FONÉTICA E FONOLOGIA: QUESTÕES SOBRE VARIAÇÃO DIALETAL E ORTOGRAFIA
Katriana Jacauna Farias (Universidade do Estado do Amazonas)

ANÁLISE FONÉTICO-ACÚSTICA DOS PROCESSOS DE REESTRUTURAÇÃO SILÁBICA (C)VC POR FALANTES BRASILEIROS DE INGLÊS

Michael Douglas Silva Dias (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia) - Coordenador

UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DO MURMÚRIO NASAL EM VOGAIS NASAIS NO DIALETO DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
Luiz Carlos da Silva Souza (UESB)

O PAPEL DO RITMO EM FENÔMENOS DE SÂNDI NO PORTUGUÊS FALADO POR INDÍGENAS BRASILEIROS
Jaqueline dos Santos Peixoto (UFRJ)
Kate Bárbara de Mendonça (UFRJ)

ESTUDOS SOBRE AQUISIÇÃO DE CODA NO PB: PESQUISAS RECENTES E PERSPECTIVAS DE INVESTIGAÇÃO
Ana Jhérsyka Silva Nobre (Universidade Estadual do Ceará)
Wilson Júnior de Araújo Carvalho (Universidade Estadual do Ceará)

ÁREA TEMÁTICA 6: GÊNEROS TEXTUAIS

SESSÃO 1
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 3 – Horário: das 14h às 16h

A DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM MANUAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO
Francisco Vieira da Silva (UERN)
Maria Do Socorro Maia Fernandes Barbosa (UERN)

O CONTO DE FADAS COMO INSTRUMENTO MEDIACIONAL NA CLÍNICA PSICOLÓGICA COM CRIANÇAS
Regina Celi Mendes Pereira da Silva (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenadora
Renata de Lourdes Costa de Menezes (Universidade Federal da Paraíba)

EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS EM SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS
Pollyana Rodrigues Soares da Silveira (UFCG)

A DÊIXIS NO GÊNERO TEXTUAL SENTENÇA JUDICIAL
Daniel César Franklin Chacon (Universidade Federal da Paraíba)

GÊNEROS VISUAIS E ESCRITOS NA SALA DE INGLÊS/LE: ENSINO DE LÍNGUAS MULTIMODAL?
Raquel Ferreira Ribeiro (Universidade Estadual do Ceará)

OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO OBJETO DE ENSINO NO ESTÁGIO SUPERSIVIONADO EM LETRAS
Fernanda Barboza de Lima (Universidade Federal da Paraíba)

SESSÃO 2
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 4 – Horário: das 14h às 16h

O GÊNERO ANÚNCIO: UMA ANÁLISE MULTIMODAL E SEMIOLINGUÍSTICA DA CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA
Luciana Costa Rodrigues de Paula Duarte (Fanor - Faculdades Nordeste)

GÊNEROS TEXTUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPOSIÇÃO ORAL NO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO E COMUNICATIVO DA CRIANÇA
Glória Maria Leitão de Souza Melo (Universidade Estadual da Paraíba/Universidade Federal da Paraíba)
Soraya Maria Barros de Almeida Brandão (UEPB)
Evangelina Maria Brito de Faria - Orientador

GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA: CHARGE, CRÔNICA, CORDEL
José Milson dos Santos (IFRN)

UM EVENTO, VÁRIOS GÊNEROS: AS INTERRELAÇÕES FORJADAS ENTRE GÊNEROS JORNALÍSTICOS
Laura Jorge Nogueira Cavalcanti (Universidade Federal de Pernambuco) - Coordenadora

O GÊNERO ANÚNCIO E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO: ANÁLISE DE ANÚNCIOS DE FARMÁCIA NA PARAÍBA DO SÉCULO XIX
Daniel Vitor da Silveira da Costa (Universidade Federal da Paraíba)

A MODALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA: UMA ANÁLISE REALIZADA EM PROJETOS DE PESQUISA
Francisca Janete da Silva Abelino (UFPB)
Ruth Marcela Bown Cuello (UFPB)

SESSÃO 3
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco E/ Sala 1 – Horário: das 14h às 16h

INTERAÇÃO, INTERTEXTUALIDADE E TEMPORALIDADE NAS CHARGES DE LEONARDO
Camilla dos Santos Ferreira (COLUNI-UFF)

GÊNEROS ACADÊMICOS: O CASO DOS TEXTOS ORAIS PRODUZIDOS NA UNIVERSIDADE
Ana Paula Oliveira Soares (UFPE) - Coordenadora

GÊNERO E ENUNCIAÇÃO/ENUNCIADO: ENTRE OS ESCRITOS DE BAKHTIN E VOLOSHINOV
Deyvid Souza Nascimento (UFPE)

ANÁLISE METADISCURSIVA EM INTRODUÇÕES DE ANTIGOS CIENTÍFICOS DE ANTROPOLOGIA E PSICOLOGIA
Aline Cristina da Silva (Universidade Federal de Pernambuco)

A ESCRITA ACADÊMICA DE ENSAIOS AUTOBIOGRÁFICOS: PERCURSOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL, TRAJETÓRIAS DE AUTO-FORMAÇÃO.
Márcia Maria Soares Rodrigues da Câmara (Secretaria Municipal de Educação)

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINOLÍNGUA INGLESA: CRENÇAS E PERSPECTIVAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO
Maria Zenaide Valdivino da Silva (Universidade Estadual do Ceará)

ÁREA TEMÁTICA 7: LEITURA E ESCRITA

SESSÃO 1
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco E/ Sala 2 – Horário: das 14h às 16h

REVISÃO DE TEXTOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE ATIVIDADES INDIVIDUAIS E COLABORATIVAS
Marcilene Gaspar Barros (Universidade Federal do Ceará)
Maria Elias Soares (Universidade Federal do Ceará)

LEITURA E ESCRITA NA GRADUAÇÃO
Josefa Francisca Henrique de Jesus (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

LEITURA E ESCRITA NA PRIMEIRA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL: DOS ERROS ÀS MARCAS DE ORALIDADE
Maria de Fátima de Souza Aquino (UEPB) - Coordenadora

GÊNEROS DO DISCURSO PARA ELABORAÇÃO DIDÁTICA: algumas implicações
Albanyra dos Santos (UFRN)
Ana Rafaela Oliveira e Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
Fabiana Albuquerque Farias (Universidade Federal de Campina Grande)
Gianka Salustiano Bezerril (UFRN)

A VOZ INSTITUCIONALIZADA: O QUE DIZ A ESCOLA SOBRE A LEITURA NA VISÃO DOS PROFESSORES
Raquel Monteiro da Silva Freitas (UFPB)

A INFORMATIVIDADE EM PRÁTICAS DE ESCRITA NO BCT/UFRN
José Romerito Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN)
Marília Campos Sabino (UFRN)

SESSÃO 2

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco E/ Sala 3 – Horário: das 14h às 16h

PRÁTICAS CULTURAIS DE UM CIDADÃO JUAZEIRENSE NO FINAL DO SÉCULO XIX: A ESCRITA PRIVADA DE EGYDIO LOPES D'ALMEIDA
Ana Cristina Santos Farias (UFBA) - Coordenadora

A RELAÇÃO FORMA E SIGNIFICADO EM VERSÕES DA BÍBLIA
Rodrigo Santos Magalhães (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

PRÁTICAS DE LEITURA E INSUCESSO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL
Dannytza Serra Gomes (Universidade Federal do Ceará)
Sandra Maia Farias Vasconcelos (Universidade Federal do Ceará)

ESCRITA E CRIATIVIDADE: DELIMITAÇÃO DE CONCEITOS EM ESTUDOS SOBRE PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESCOLA
Adna de Almeida Lopes (Universidade Federal de Alagoas)
Bruno Jaborandy Maia Dias (Universidade Federal de Alagoas)

REVISÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO NA PERSPECTIVA DIALÓGICA
Joelma Rodrigues Felipe (UERN)
Risoleide Rosa Freire de Oliveira (UERN)

CURSO MEDIADORES DE LEITURA E IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS DE ENSINO DOS DOCENTES
Fabíola Cordeiro de Vasconcelos (UFCG)
Maria de Fátima Alves

SESSÃO 3

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco E/ Sala 4 – Horário: das 14h às 16h

REFLEXO DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS NO LIVRO DIDÁTICO: AS ATIVIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA
Erica Poliana Nunes de Souza Cunha (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

A RELEVÂNCIA DE ATIVIDADES DE LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE REFLEXIVA DO LEITOR EM CONTEXTO ESCOLAR
Michel Pratini Bernardo da Silva (Universidade Federal Da Paraíba)
Pedro Farias Francelino - Orientador (UFPB)

ORIENTAÇÕES DE LEITURA E ESCRITA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE MATEMÁTICA
Luanna Priscila da Silva Gomes (UFRN)

O MANUAL DO PROFESSOR, OU COMO ORIENTAR O PROFESSOR A ENSINAR A PRODUZIR TEXTOS
Maria da Conceição Rêgo de Araújo (UFRN) - Coordenadora

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO INTERACIONISTA COMO PROPOSTA DE MELHORIAS NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA
Edilerrandro Porfírio Neves Medeiros (UFPB)
Wilder Kleber Fernandes de Santana (UFPB)
Maria de Fátima Almeida - Orientador (UFPB)
Pedro Farias Francelino - Orientador (UFPB)

OBSERVAÇÕES DE DADOS SINGULARES DA CRIANÇA EM ATIVIDADE DE REESCRITA
Kaline Araújo Mendes (Universidade Federal do Ceará)
Lavinia Rodrigues de Jesus (Universidade Federal do Ceará)

ÁREA TEMÁTICA 8: LETRAMENTOS

SESSÃO 1

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco F/ Sala 1 – Horário: das 14h às 16h

LINGUÍSTICA E LETRAMENTO: A FALA DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ.
Eliana Crispim França Luquetti (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)
Rachel Alice Mendes da Silva Dias (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)

LETRAMENTO LITERÁRIO DOS ALUNOS DO 4º ANO MAGISTÉRIO DA REDE MUNCIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE GUARABIRA – PB
Maria das Dores Justo (UEPB) - Coordenadora

PRÁTICAS DE (MULTI)LETRAMENTOS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA
Ana Maria Pereira Lima (UFC)
Maria Elias Soares (UFC)
Maria Elisaudia de Almeida Pereira (UFC)

MANUAL DE ENSINO DE FRANCÊS CONNEXIONS NIVEAU 3: CONTRIBUIÇÕES PARA UM LETRA-

MENTO VISUAL/MULTIMODAL?
Aline Leontina Gonçalves Farias (UECE)
Antonia Dilamar Araújo (UECE)
Elisandra Maria Magalhaes (UECE)

LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS DA UFCG
Pollyana Rodrigues Soares da Silveira (UFCG)

RETEXTUALIZAÇÃO E PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA PRODUÇÃO DE RESUMOS ACADÊMICOS.
João Paulo dos Santos de Andrade (Universidade Federal de Campina Grande)
Williany Miranda da Silva (Universidade Federal de Campina Grande)

SESSÃO 2

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco F/ Sala 2 – Horário: das 14h às 16h

O LETRAMENTO LITERÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO: CONFIGURAÇÕES DETERMINADAS PARA UM LEITOR, NÃO LEITOR DE LITERATURA
Aparecida de Fátima Brasileiro Teixeira (UESB) - Coordenadora
Ester Maria de Figueiredo Souza (UESB)

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O PAPEL DA ESCOLA NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA
Juscelino Francisco do Nascimento (UFPI)

PROJETO DE LETRAMENTO E AGÊNCIA SOCIAL: RECONHECENDO A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA POR MEIO DO GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO DEPOIMENTO
Francieli Cavalcanti de Paiva (UFRN)
Maria Do Socorro Oliveira

LEITURA E PRODUÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Edilaine Trajano de Almeida (UPE)

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE SÃO LUÍS
Gercivaldo Vale Peixoto (Faculdade Atenas Maranhense - FAMA)
José Ribamar Lopes Batista Júnior (Universidade Federal do Piauí/Universidade de Brasília)

LETRAMENTO DIGITAL: UMA NOVA PERSPECTIVA DE ENSINO
Ana Coely Mendes Moreira (UFPB)
Andréa Bezerra da Silva (UFPB)
Denilson Pereira de Matos

ÁREA TEMÁTICA 9: LÍNGUA, LINGUAGENS E CULTURAS POPULARES

SESSÃO 1

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco F/ Sala 3 – Horário: das 14h às 16h

VOZES DE SÃO JORGE E OGUM: UM PERCURSO DO ROMANCEIRO PORTUGUÊS AOS PONTOS DE UMBANDA NO BRASIL
Roncalli Dantas Pinheiro (UFPB) - Coordenador

AS ASSOCIAÇÕES DISCURSIVAS SOBRE O NEGRO NA LITERATURA DE CORDEL
Cleber Ferreira Silva (UEPB)

O FOLHETO DE CORDEL COMO RECURSO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
Jailto Luis Chaves de Lima Filho (Universidade Federal da Paraíba)

LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA RELAÇÃO DE SUBMISSÃO OU CONHECIMENTO DE MEIOS?
Laís Karla da Silva Barreto (UFRN)

TECENDO REFLEXÕES SOBRE AS IMPLICAÇÕES DE CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E DE EDUCAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
Clécida Maria Bezerra Bessa (UFPB)
Francisco Souto de Sousa júnior (UFRN)

ÁREA TEMÁTICA 10: LINGUÍSTICA APLICADA

SESSÃO 1
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco F/ Sala 4 – Horário: das 14h às 16h

INTERFACE ENTRE LÍNGUA E LITERATURA: FORMAÇÃO DOCENTE EM DISCUSSÃO
Paulo Rogério Stella
Rosineide de Melo

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COMO REPOSICIONAMENTO SOCIAL: A ARGUMENTAÇÃO NA DA ELABORAÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA UNIVERSIDADE
Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré (UFPE) - Coordenadora
Maria Cristina Damianovic (UFPE)

A WEBQUEST NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESENVOLVENDO AS CAPACIDADES DE APRENDIZAGEM
Luana Francisleyde Pessoa de Farias (Universidade Estadual da Paraíba)
Maria Jaberlânye da Silva (UEPB)

A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE ESPANHOL: REFLEXÕES SOBRE DES-DOBRAMENTOS DOCENTES E DISCENTES
Maria Cristina Damianovic (UFPE)
Tânia Maria Diôgo do Nascimento (UFPE)

ENSINO DE INGLÊS E MULTIMODALIDADE: ANÁLISE VISUAL DE TEXTOS DIDÁTICOS
Jhuliane Evelyn da Silva (UERN)
José Roberto Alves Barbosa (UERN)
Rita de Kássia de Aquino Gomes (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL E O BLOG PEDAGÓGICO: NOVIDADES NO DIZER, MESMAS FORMAS DE FAZER
Mirelly Renally da Silva Azevêdo (Universidade Federal de Campina Grande)
Williany Miranda da Silva

SESSÃO 2

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco G/ Sala 1 – Horário: das 14h às 16h

O COTIDIANO DAS CRIANÇAS E AS BIBLINHAS INFANTIS: AS PRÁTICAS EDUCATIVAS E O ENSINO APRENDIZAGEM COM METÁFORAS COGNITIVAS
Sônia Maria Candido Da Silva (UFPB/CCAE) - Coordenador

DIÁRIO DE LEITURA, DE CAMPO, DE APRENDIZAGEM OU DIALOGADO? O CONTEXTO DE PRODUÇÃO COMO FATOR DETERMINANTE PARA A ESCOLHA DO SUBGÊNERO
Tatiana Fernandes Sant´Ana (Universidade Federal da Paraíba)

ENSINO DA ESCRITA: ANÁLISE COMPARATIVA DO MATERIAL DO MEC E ESCOLAS DE IDIOMAS EM CURSOS DE INGLÊS PELA PERSPECTIVA DE LINGUISTIC SISTÊMICO FUNCIONAL
João Evangelista Trajano (UFRN)
Lidiane Cristina de Souza (UFRN)
Jennifer Sarah Cooper - Orientador (UFRN)

COMPONENTES ENSINÁVEIS DA MEMÓRIA LITERÁRIA NO CADERNO DO PROFESSOR
Diana Ribeiro Guimarães (Universidade Federal de Campina Grande)
Edmilson Luiz Rafael (Universidade Federal de Campina Grande)

ENUNCIADOS SOBRE (SANTA) RITA DE CÁSSIA: CONSTRUINDO IDENTIDADES CULTURAIS
Magda Renata Marques Diniz (UFRN)

SESSÃO 3

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco G/ Sala 2 – Horário: das 14h às 16h

TEORIA DA AVALIATIVIDADE E O DISCURSO JORNALÍSTICO
Maria do Rosário da Silva Albuquerque Barbosa (Universidade de Pernambuco) - Coordenador

IMPLICAÇÕES DE PRÁTICAS LETRADAS NA CRIAÇÃO DE BLOGS
Rhávila Rachel G. Alves (UFCG)
Williany Miranda da Silva

O FÓRUM DE DISCUSSÃO, NA MODALIDADE À DISTÂNCIA, COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO EM UM CURSO DE LICENCIATURA
Sheila da Silva Monte (UFRN)

AGRUPAMENTO DE GÊNEROS: UM LEVANTAMENTO DOS GÊNEROS PRESENTES NO LDP DO PROJOVEM URBANO
Joseane Laurentino Brito da Cruz (UPE)
Rafaela Cristina Oliveira de Andrade (UPE)

LINGUAGEM E IDENTIDADE NO TWITTER: O VESTIBULANDO EM 140 CARACTERES.
Alan Eugênio Dantas Freire (UFRN)

REFLEXÃO: UM CAMINHO QUE CONSTRÓI NOVAS PRÁTICAS
Solanielly da Cruz Aguiar (Universidade Federal de Campina Grande)

SESSÃO 4

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco G/ Sala 3 – Horário: das 14h às 16h

RELATÓRIOS DE ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: POSSIBILIDADES DE DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO TRABALHO DOCENTE
Francieli Freudenberger Martiny (UFPB) - Coordenadora

FORMAÇÃO DOCENTE E PESQUISA COLABORATIVA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM
Maianny Guimarães Santiago (UERN)
Marlucia Barros Lopes Cabral (UERN)

O BLOG ESCOLAR NA VISÃO DIALÓGICA DO ENUNCIADO: UMA PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA NA CIBERCULTURA
Ana Priscila Griner (Instituto Educacional Casa Escola)

"I LOVE RED": UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DAS CORES POR ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS VISUAIS EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA
Betânia Passos Medrado (Universidade Federal da Paraíba)
Rosycléa Dantas Silva (Universidade Federal da Paraíba)
O DISCURSO MIDIÁTICO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS METÁFORAS DO CASO BIN LADEN
Francisco Marcos de Oliveira Luz (UERN)

OS USOS DA CONSTRUÇÃO É QUE: UM ESTUDO COMPARATIVO DA LÍNGUA FALADA E ESCRITA NAS CIDADES DO NATAL E RIO DE JANEIRO
Sandrely Carla da Silva Bezerra (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

ÁREA TEMÁTICA 11: LINGUÍSTICA DO TEXTO

SESSÃO 1
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco G/ Sala 4 – Horário: das 14h às 16h

ENTROU NUMA PERNA DE PATO E SAIU NUMA DE PINTO, QUEM QUISER QUE CONTE CINCO:A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS DE CLASSES POPULARES ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL.
Elzilane da Paixão Nascimento (Universidade Nacional de Rosário)

O OLHAR ENUNCIATIVO E A ALTERIDADE COMO FORMAS DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDO
Cristina Rorig (FAPA)
Joseline Tatiana Both (IFSUL)

INS(ES)TABILIDADE E ANCORAGEM CATEGORIAIS: ENCAPSULAMENTO ANAFÓRICO EM MEMÓRIAS EPISÓDICAS SOBRE LAMPIÃO
Caio César Costa Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Katia Santana (UFS)
Monique Silva Mendonça Siqueira (Universidade Federal de Sergipe)
Geralda de Oliveira Santos Lima - Orientador (Universidade Federal de Sergipe (UFS)

O SILÊNCIO DA PERFORMANCE
Elisângela Tavares Dias (UFRN)

EXPRESSÕES ANAFÓRICAS ENCAPSULADORAS COMO MECANISMOS DE INTEGRAÇÃO SEMÂNTI-

CA E ARGUMENTAÇÃO
Ana Paula Lima de Carvalho (UFPI)

PROGRESSÃO TEXTUAL: O PAPEL DAS ANÁFORAS INDIRETAS EM TEXTOS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Isabela Marilia Santana (Universidade Federal de Sergipe) - Coordenadora

SESSÃO 2

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco G/ Sala 5 – Horário: das 14h às 16h

A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DAS CHARGES: ARTICULAÇÕES ENTRE MULTIMODALIDADE E COERÊNCIA.
Aucelia Vieira Ramos (Universidade Federal do Piauí) - Coordenador

PODER E MÍDIA NA DEMOCRACIA: UMA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA DO ESCÂNDALO POLÍTICO DO "MENSALÃO"
Maria Eduarda Gonçalves (UECE)

COESÃO E COERÊNCIA SOB A PERSPECTIVA COGNITIVO-PRAGMÁTICA NO GÊNERO TEXTUAL BOLETIM DE OCORRÊNCIA ELETRÔNICO
Erivaldo José da Silva (UFPE)

INTRODUÇÃO REFERENCIAL: NOVOS OLHARES
Franklin Oliveira Silva (Universidade Federal do Ceará)

MULTIMODALIDADE E COERÊNCIA TEXTUAL: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SENTIDO POR MEIO DAS CHARGES
Aucelia Vieira Ramos (Universidade Federal do Piauí)

A INTERTEXTUALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NO GÊNERO PUBLICITÁRIO
Geysa Dielle Rodrigues Vieira (Universidade Federal do Piauí)

SESSÃO 3

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 1 – Horário: das 14h às 16h

O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO ANAFÓRICA EM TEXTOS ESCRITOS: UMA ANÁLISE NO NÍVEL SUPERIOR
Josinaldo Pereira de Paula (UERN)
Maria Emurielly Nunes Almeida (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)
Lidiane de Morais Diógenes Bezerra - Orientador (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

MARCAS DA INTERTEXTUALIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PROPAGANDA AUTOMOBILÍSTICA NA TELEVISÃO
Elyne Brito Nascimento (Universidade Estadual do Piauí)
Rita Alves Vieira (Universidade Estadual do Piauí)

EMOÇÕES COMO MECANISMOS DA RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA
Angélica Ferreira da Fonsêca (UFRN)

MARCAS DE INTERAÇÃO NA ESCRITA: UMA ANÁLISE NO GÊNERO RESENHA ACADÊMICA
Marise Adriana Mamede Galvao (UFRN)
Silvestre Gomes Martins (UFRN) - Coordenador

AS FUNÇÕES REFERENCIAIS DO DÊITICO ESPACIAL
Natália Luísa Ferrari (Universidade Estadual de Campinas)

TEREHELL: UMA VISÃO RECATEGORIZADA DE TERESINA
Raimundo José Rodrigues de Moura (Universidade Federal do Piauí)

ÁREA TEMÁTICA 12: LINGUÍSTICA E COGNIÇÃO

SESSÃO 1
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 2 – Horário: das 14h às 16h

CONSTRUÇÕES AGENTIVAS EM X-EIRO NO FALAR PESSOENSE
Jan Edson Rodrigues Leite (Universidade Federal da Paraiba) - Coordenador
Thalita Maria Lucindo Aureliano (Universidade Federal da Paraíba)

A PERSPECTIVA DE GRAMATICALIZAÇÃO DO "ENTÃO" NUM PERCURSO DIACRÔNICO
Maria Arlinda de Macêdo Silva (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)
Tatiane Xavier da Silva (UFRN)

O PAPEL DA METÁFORA EM TEXTOS ACADÊMICOS: O ARTIGO CIENTÍFICO EM CENA
Benedito Gomes Bezerra (Universidade de Pernambuco)
Valéria Simões Freitas (UPE - Campus Garanhuns)

A CATEGORIZAÇÃO EM VERBETES DE UM DICIONÁRIO ESCOLAR
Ana Grayce Freitas de Sousa (Universidade Estadual do Ceará)
Antonio Luciano Pontes
Everton Castro de Almeida (Universidade Estadual do Ceará)

SESSÃO 2
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 3 – Horário: das 14h às 16h

FIGURA E FUNDO NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO
Rosângela Maria Bessa Vidal (UERN)
Telma Patricia Nunes Chagas Almeida (UERN)

ANÁLISE LINGUÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: INVESTIGAÇÃO DAS ATIVIDADES NO LIVRO DIDÁTICO SOB A ÓTICA FUNCIONALISTA
Mizilene Kelly de Souza Bezerra - Autor (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)
Rosângela Maria Bessa Vidal (UERN)

A MUDANÇA DO CENTRO DÊITICO E A COMPREENSÃO DO TEXTO NARRATIVO
Zélia Xavier dos Santos Pegado (UFRN) - Coordenador

USOS DE CONSTRUÇÕES MEDIAIS NO PORTUGUÊS ANTIGO
Antonia Clayse-Anne de Medeiros Vieira (UERN)
Isis Kennya Feliciano de Alcântara (UERN)

METÁFORAS CONCEPTUAIS NA PROPAGANDA DA CERVEJA DEVASSA
Maria Pereira da Silva (UFPE)
Michelle Leonor Silva (UFPE)

ÁREA TEMÁTICA 14: LITERATURA

SESSÃO 1

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 4 – Horário: das 14h às 16h

DE GODIDO E OUTROS CONTOS ATÉ A PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA: UM BREVE PERCURSO PELA NARRATIVA MOÇAMBICANA
Moama Lorena de Lacerda Marques - Autor (IFRN/UFPB) - Coordenador

A POESIA MELANCÓLICA DE JOÃO LINS CALDAS
Elianne Alves Silva (UERN)

PLANO CONSTITUTIVO LINGUÍSTICO-LITERÁRIO E UM RETRATO DA IDENTIDADE FEMININA EM CORDÉIS SUL-BAIANOS
Alex Batista Lins (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia)
Andréia Batista Lins (Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC)

A LENDA DE "AS FILHAS DO ARCO-ÍRIS"
Eldio Pinto Da Silva (UFRN)

BAR DON JUAN: UMA FOTONOVELA NA ERA DIGITAL.
wellington pereira da silva (Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns)

UM CONVITE PARA O NADA:UMA ABORDAGEM DO ESPAÇO OCUPADO POR SOFIA EM QUINCAS BORBA.
Risonelha de Sousa Lins (CAMEAM-UERN)

SESSÃO 2

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 5 – Horário: das 14h às 16h

ASCENSÃO E DECADÊNCIA DE RUBIÃO EM QUINCAS BORBA, DE MACHADO DE ASSIS
Maria Clediane de Oliveira (CAMEAM/UERN)

A ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA
Valquíria Maria Cavalcante de Moura (Universidade Federal Rural de Pernambuco) - Coordenador

DEBOCHE, DESVIO E DESVARIO: LUTHER BLISSETT E A LITERATURA DA GUERRILHA PSÍQUICA
José Juvino da Silva Júnior (UFPE)

MEMÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: A DIFUSÃO CULTURAL ATRAVÉS DOS ARQUIVOS
Francinete Fernandes de Sousa (UEPB)

A IRONIA EM A HORA DA ESTRELA E A PAIXÃO SEGUNDO G.H. DE CLARICE LISPECTOR
Ângela Maria de Souto (UEPB)

A SOLIDÃO FEMININA NO FILME O DIÁRIO DE BRIDGET JONES
Rafael Francisco Braz (UEPB)

SESSÃO 3

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 6 – Horário: das 14h às 16h

IDENTIDADE, VIVÊNCIA E RESISTÊNCIA EM A COR DA TERNURA E PONCIÁ VICÊNCIO
Michelle Pinto da Silva (UEPB) - Coordenador

INTERFACES ENTRE LITERATURA E MÚSICA NO CORDEL DO FOGO ENCANTADO
Adriana Soares de Almeida (Universidade Federal de Sergipe)

O ENSINO DE LITERATURA: POR PROCESSO POÉTICO DE HUMANIZAÇÃO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM _ UM OLHAR REFLEXIVO E UMA NOVA POSTURA.
Maria da Paz de Freitas e Sousa (Dom Bosco/ Escola Kennedy/UERN)

CRONISTAS POTIGUARES: UM OLHAR SUBJETIVO SOBRE A CIDADE DE NATAL
Livia Maira Barbosa Felipe (UFRN)
Maria Aparecida de Almeida Rego (UFRN)

A PRODUÇÃO DO CÔMICO NO TEATRO EM BERGSON
Rivaldete Maria Oliveira da Silva (UFPB)

ÁREA TEMÁTICA 15: MORFOLOGIA

SESSÃO 1
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 7 – Horário: das 14h às 16h

NEOLOGISMOS PREFIXAIS NAS ELEIÇÕES DE 2010
Rita de Kássia Kramer Wanderley (UFPE) - Coordenador

POR UMA SEMÂNTICA LEXICAL EM UMA TEORIA NÃO-LEXICALISTA
Ana Paula Scher (USP)
Rafael Dias Minussi (USP)
Vitor Augusto Nóbrega (USP)

OS SUBSTANTIVOS PRÓPRIOS NA AMPLIAÇÃO DO VOCABULÁRIO COMUM DA LÍNGUA PORTUGUESA
Manuella Soares Jovem (UFCG)
Marina Macedo Santos Martins (UFCG)
Rhayssa Késsia Alves da Costa (UFCG)
Maria Auxiliadora Bezerra - Orientador (UFCG)

ÁREA TEMÁTICA 16: PRAGMÁTICA

SESSÃO 1
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 8 – Horário: das 14h às 16h

O PAR ADJETIVO/LOCUÇÃO ADJETIVA: UMA QUESTÃO DE LEITURA E DE ESCRITA NO ENSINO DE LÍNGUA
Iury Mazzili Gomes Dantas (UFRN)
José Romerito Silva (UFRN)

MEMES DO FACEBOOK: UMA ANÁLISE DAS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS
Aleise Guimarães Carvalho (UFPB)
Alessandra Magda de Miranda (UFPB)
Dalva Lobão Assis (Universidade Estadual da Paraíba)

ANÁLISE DAS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS EM ENTREVISTA COM FÁTIMA BERNARDES A REVISTA VEJA
Cynthia Gomes Pinheiro (UFPB)
Lucienne Claudete Espíndola (Universidade Federal da Paraíba)

CHARLIE DOWN: A CONSTRUÇÃO DO HUMOR PESSIMISTA NA HQ PEANUTS À LUZ DA PRAGMÁTICA.
Julia Pupolin Antonio (UFES)

ATIVIDADES DE POLIDEZ NAS (SÓCIO)INTERAÇÕES EM SITUAÇÃO DE SEMINÁRIO: UM ESTUDO DE FACES
Ana Cecylia de Assis e Sá (Universidade Federal de Campina Grande)

APOSIÇÃO RESTRITIVA EM LÍNGUA PORTUGUESA: DESCRIÇÃO E ANÁLISE SEGUNDO A GDF
Márcia Teixeira Nogueira (UFC) - Coordenadora

ÁREA TEMÁTICA 17: PSICOLINGUÍSTICA

SESSÃO 1
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 9 – Horário: das 14h às 16h

A NATUREZA TEÓRICO-PSICOLÓGICA DE ARGUMENTOS E ADJUNTOS
Gitanna Brito Bezerra (UFPB) - Coordenador

O PROCESSAMENTO SINTÁTICO INTRASENTENCIAL DO PRONOME HER NAS POSIÇÕES DE PRONOME OBJETO OU PRONOME POSSESSIVO EM BRASILEIROS APRENDIZES DE INGLÊS COMO L2.
Ana Carolina Dias da Costa (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

PARA BOM ENTENDEDOR MEIA PALAVRA BASTA? O PAPEL DAS RAÍZES NO PROCESSAMENTO DE PALAVRAS COMPOSTAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO
Joyse Ashley Vitorino de Medeiros (Instituto do Cérebro - UFRN)

CATEGORIAS VAZIAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: O CUSTO OPERACIONAL DE CONSTITUINTES SINTÁTICOS FONETICAMENTE NÃO REALIZADOS.
Althiere Frank Valadares Cabral (Instituto Federal do Rio Grande do Norte)

A EFICIÊNCIA DE VERBOS PROVÁVEIS REFLEXIVOS E NÃO REFLEXIVOS NO PROCESSAMENTO DA ANÁFORA "SE"
Maria Cláudia Mesquita Lacerda (UFPB)
Rosana Costa de Oliveira - Orientador

A FORMAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA COMO REFLEXO DA EDUCAÇÃO DOMÉSTICA
Maria Helena Breckenfeld (Fundação Joaquim Nabuco)

ÁREA TEMÁTICA 18: SEMÂNTICA

SESSÃO 1

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 10 – Horário: das 14h às 16h

A MODALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA: UMA ANÁLISE REALIZADA EM PROJETOS DE PESQUISA
Francisca Janete da Silva Abelino (UFPB)
Ruth Marcela Bown Cuello (UFPB)

A MODALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA SEMÂNTICO-DISCURSIVA E PRAGMÁTICA EM CARTAS DE RECLAMAÇÃO
Clecio de Araújo Ferreira (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador

MOTIVAÇÕES PRAGMÁTICO-DISCURSIVAS E COGNITIVAS NO USO DE SUFIXOS GRADUADORES NOMINAIS
Vanessa Guedes de Carvalho (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

METÁFORA TEMPORAL: FUNÇÃO SOCIOCOMUNICATIVA DOS VERBOS EM PERSPECTIVA.
Aline Maria dos Santos Pereira (UNEB)

CAMPOS SEMÂNTICOS: ANÁLISE SEMASIOLÓGICA DE UM AUTO DE QUERELLA DO SÉCULO XIX
Expedito Eloisio Ximenes
Ticiane Rodrigues Nunes (Universidade Estadual do Ceará)

ÁREA TEMÁTICA 20: SINTAXE

SESSÃO 1

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco I/ Sala 7 – Horário: das 14h às 16h

OBJETOS NULOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES
Daiane Gomes Amorim (Universidade Estadual de Santa Cruz)

FENÔMENOS DE PERIFERIA ESQUERDA NA LÍNGUA WAPIXANA
Elder José Lanes (PPGL-UFRR)
Simone Guesser (Universidade Federal de Roraima)

PARALELISMO DAS PERIFERIAS CP/VP/DP NA FOCALIZAÇÃO DO SUJEITO
Sandra Quarezemin (Universidade Federal de Santa Catarina) - Coordenadora

A ORDEM DE CONSTITUINTES EM VARIEDADES DO PORTUGUÊS DE FALANTES INDÍGENAS BRASILEIROS
Glaucia Peçanha Alves (UFRJ)
Jaqueline dos Santos Peixoto (UFRJ)

A CONCORDÂNCIA NO DP DO PORTUGUÊS BRASILEIRO
Adeilson Pinheiro Sedrins (UFRPE/UAST)
Alane Luma Santana Siqueira (UFRPE/UAST)

ÁREA TEMÁTICA 21: SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

SESSÃO 1

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco I/ Sala 8 – Horário: das 14h às 16h

A REALIZAÇÃO DE FRICATIVAS NO ATLAS LINGUÍSTICO DO CEARÁ: UMA ABORDAGEM SÓCIO-DIALETAL
Ana Germana Pontes Rodrigues (Universidade Estadual do Ceará)

PROCESSO ASSIMILAÇÃO DA PALATALIZAÇÃO DO /S/ EM POSIÇÃO DE CODA SILÁBICA POR PARAIBANOS QUE RESIDEM EM RECIFE
Izete de Souza Lima (UFPB)

UM OLHAR SOBRE A PALATALIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS DENTAIS NO VERNÁCULO PESSOENSE
Dermeval da Hora Oliveira (UFPB)
Pedro Felipe de Lima Henrique (UFPB)

FORMAS VARIANTES DE ACUSATIVO, DATIVO E OBLÍQUO NA 1ª PESSOA DO PLURAL: O QUE A ANÁLISE DE INFORMANTES REVELA SOBRE O PB?
Célia Regina dos Santos Lopes (Universidade Federal do Rio de Janeiro) - Coordenadora
Juliana Vianna (UFRJ)

ENTRE RIO E MINAS: A REALIZAÇÃO DO /S/ EM CODA NO FALAR TRIRRIENSE
Daniela Samira da Cruz Barros (UFRRJ / UFF - Doutorado)

A ENTREVISTA SOCIOLINGUISTICA: UM GÊNERO TEXTUAL EFICAZ NA REPRESENTAÇÃO DO VERNÁCULO DE UMA COMUNIDADE DE FALA?
Nara Jaqueline Avelar Brito (UFRN)

SESSÃO 2

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco I/ Sala 9 – Horário: das 14h às 16h

ATLAS LINGUÍSTICO DO CEARÁ: UMA ANÁLISE DAS VARIAÇÕES LEXICAIS
Maria Lucas da Silva (Universidade Federal do Ceará) - Coordenadora

METAPLASMOS: UM FENÔMENO PRESENTE NA ORALIDADE SINCRÔNICA
Ana Maria Da Silva Nunes (UFPI)

COMO OS FALANTES DE FEIRA DE SANTANA – BA REALIZAM O OBJETO DIRETO ANAFÓRICO?
Francieli Motta da Silva Barbosa Nogueira (UFBA)

DENTE QUEIRO, DENTE DO SISO OU DENTE DO JUÍZO? O QUE REVELAM OS DADOS DOS ATLAS LINGUÍSTICOS DE SERGIPE E DO PARANÁ
Francieli Motta da Silva Barbosa Nogueira (UFBA)

PRECONCEITO LINGUÍSTICO: SOCIEDADE, ESCOLA E O ENSINO DE PORTUGUÊS
Itamara Jamilly Cavalcante Rique (UEPB)

A PESQUISA LINGUÍSTICA COM DADOS DE FALA
Flávia Freitas de Oliveira (Universidade Federal de Goiás)
Gisele da Paz Nunes (Universidade Federal de Goiás)

SESSÃO 3
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco I/ Sala 10 – Horário: das 14h às 16h

SOBRE SALVADOR: RESULTADOS DE TRÊS ESTUDOS VARIACIONISTAS
Lorena Cristina Ribeiro Nascimento (UNEB)
Marli Pereira Batista (UNEB)
Norma da Silva Lopes (UNEB)
Viviane Marcelina da Silva (UNEB)

ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DOS PADRÕES DE ORDENAÇÃO DE CLÍTICOS PRONOMINAIS MEDIANTE DADOS DIACRÔNICOS DO PORTUGUÊS DO BRASIL ESCRITO
Daniely Cassimiro de Oliveira Santos (UFRJ)

CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO PORTUGUÊS POPULAR DO BRASIL: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A COMUNIDADE DE FALA DE VITÓRIA DA CONQUISTA.
Jorge Augusto Alves da Silva (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)
NORMAS DE COLOCAÇÃO DOS PRONOMES CLÍTICOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO
Elisabeth Silva de Vieira Moura (UFRN)

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA, ORALIDADE E LETRAMENTO: PESQUISAS E PROPOSTA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA
Catarina de Sena Sirqueira Mendes da Costa (Universidade Federal do Piauí) - Coordenadora

ÁREA TEMÁTICA 22: TRADIÇÕES DISCURSIVAS

SESSÃO 1
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) – Local: Setor II/ Bloco I/ Sala 11 – Horário: das 14h às 16h

AVALIAÇÃO QUALITATIVA: UMA BUSCA PELA EFETIVIDADE DOS INSTRUMENTOS OPERACIONAIS NA CONCEPÇÃO DE CIPRIANO LUCKESI E PEDRO DEMO
Thais Araujo Macedo (Universidade do Estado da Bahia)

CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DAS CARTAS DE LEITOR DO SÉCULO XIX
Angela Cláudia Rezende do Nascimento Rebouças (IFRN/ MATER CHRISTI)

AS CARTAS OFICIAS NORTE-RIO-GRANDENSES E AS EXPRESSÕES FORMULAICAS
Felipe Morais de Melo (IFRN) - Coordenador

O LASTRO DAS TRADIÇÕES: O NOMADISMO DAS VOZES NA FARSA DA BOA PREGUIÇA
Jailine Mayara Sousa de Farias (UEPB)

DIA 07 DE SETEMBRO DE 2012
Setor II de aulas – das 14h às 16h

ÁREA TEMÁTICA 1: ANÁLISE DO DISCURSO

SESSÃO 1
Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco A/ Sala 1 – Horário: das 14h às 16h

CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS CENAS ENUNCIATIVAS: A CENOGRAFIA ENCAIXADA
Juliane de Sousa Elesbão (Universidade Federal do Ceará) - Coordenadora

A PROPAGANDA DA HERBALIFE: TECENDO UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DOS EFEITOS DE SENTIDO
Rivadavia Porto Cavalcante (IFTO/IFPB)

CORPO MASCULINO DISCURSIVIZADO NAS PÁGINAS DA MEN'S HEALTH
José Gevildo Viana (UERN)

AFIRMAÇÃO DAS COTAS RACIAIS NAS UNIVERSIDADES E O DISCURSO NATURALIZADO DO PRECONCEITO: UMA ANÁLISE DO GÊNERO DISCURSIVO JURÍDICO
João Irineu de França Neto (UFPB)

INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM ORAL SOBRE A REDAÇÃO ESCOLAR
Ilane de Andrade Carneiro (Universidade Estadual da Paraíba)

SESSÃO 2
Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco A/ Sala 2 – Horário: das 14h às 16h

A ENCENAÇÃO ARGUMENTATIVA NA COMPOSIÇÃO RETÓRICA DE SLOGANS PUBLICTÁRIOS
Edelyne Nunes Diniz de Oliveira (Universidade Federal do Ceará) - Coordenadora

AUTORIA CIRCUNSTANCIAL E VEDETIZAÇÃO: CATEGORIAS PARA UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA ESCRITA NO TWITTER
Maria Leidiane Tavares (Universidade Federal do Ceará)
Sandra Maia Farias Vasconcelos (Universidade Federal do Ceará)

O RESGATE DA MEMÓRIA DISCURSIVA NO POEMA "ABC DO NORDESTE FLAGELADO"
Francisca Gilmara da Silva Almiro (UERN)
Mônica Fernandes Brasil (UERN)

EM NOME DO PAI: O DISCURSO DA IGREJA SOBRE O CASAMENTO GAY
Ana Maria de Carvalho (UERN)
Francisco Paulo da Silva (UERN)
Viviana Bezerra de Mesquita (UERN)

DOS DISCURSOS SOBRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CURSO DE LETRAS
Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti (Universidade Federal da Paraíba)

SESSÃO 3

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco A/ Sala 3 – Horário: das 14h às 16h

GOVERNO MILITAR NOS EDITORIAIS: UMA REPRESENTAÇÃO
Flávia Ferreira da Silva (UFS)

O PODER AMBÍGUO DO DISCURSO MIDIÁTICO
Ina Mirely Oliveira da Rocha (UFPB)
Rosilene Felix Mamedes (UFPB)

MOSSORÓ COMO LÓCUS DE CULTURA – PROJEÇÃO DISCURSIVA VIA CONSTRUÇÃO DA CIDADE COMO METRÓPOLE DO FUTURO
Ana Maria de Carvalho (UERN) - Coordenadora
Cicero Roney da Silva Andrade (UERN)
Pamela Suelly Praxedes de Paiva Fernandes (UERN)

INTERFACES EM PSICOSE E ESCRITA: UM ESTUDO DAS IMAGENS DE SI E DA LOUCURA EM TEXTOS AUTOBIOGRÁFICOS
Luciana Marinho Fernandes da Silva (Universidade de Pernambuco)

A METAFORIZAÇÃO NO DISCURSO POLÍTICO E A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA: A PROPÓSITO DO CASO MENSALÃO
Herimatéia Ramos de Oliveira Pontes (UFPE)

"O DISCURSO LITEROMUSICAL DO GRUPO CLUBE DA ESQUINA: PROXIMIDADE E DISTÂNCIA DO DISCURSO REGIONALISTA MINEIRO."
Altaila Maria Alves Lemos (Universidade Federal do Ceará)

SESSÃO 4

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 1 – Horário: das 14h às 16h

FÓRMULAS EM REDES SOCIAIS: PROPRIEDADES TEXTUAIS, DISCURSIVAS E DA INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR
Lafayette Batista Melo (IFPB)

O ENUNCIADO IMAGÉTICO NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A CIDADE: MOSSORÓ COMO TERRA DA LIBERDADE
Camila Praxedes de Brito (UERN)
Clara Dulce Pereira Marques (UERN)
Francisco Paulo da Silva (UERN)
Jailson Alves Filgueira (UERN)

EFEITOS DE SENTIDOS PRODUZIDOS PELA MÍDIA NA PROMOÇÃO DA IMAGEM POLÍTICA DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF
Camila Praxedes de Brito (UERN)
Clara Dulce Pereira Marques (UERN)
Francisca Vilani de Souza (SEEC)

ANÁLISE DO DISCURSO: FERRAMENTA ESSENCIAL NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS
Marcos de Souza Tomé (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador

ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA, LIVRO DIDÁTICO E ANÁLISE DE DISCURSO
Cristiano Soares de Lima (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

SESSÃO 5

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 2 – Horário: das 14h às 16h

HETEROGENEIDADE DISCURSIVA EM TEXTOS JORNALÍSTICOS SOBRE O MOVIMENTO CALDEIRÃO: A COBERTURA DO JORNAL O POVO (1937)
Benedita França Sipriano (Universidade Estadual do Ceará)

A REPRODUÇÃO DAS VONTADES DE VERDADE PELA MÍDIA: ANÁLISE DISCURSIVA DO ESTEREÓTIPO DO GORDO NAS REDES SOCIAIS
Carolina Coeli Rodrigues Batista (Universidade Federal da Paraíba)

DISCURSO, MEMÓRIA E SENTIDO: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL E CRISE IDENTITÁRIA DO SUJEITO PROFESSOR NO GÊNERO CHARGE
Ayanne Mayelle da Silva Ferreira (UFPB)
Keila Gabryelle Leal Aragão (Universidade Federal da Paraíba)

O DISCURSO DO GROTESCO NAS MÍDIAS DIGITAIS
Adriano César Lima de Carvalho (UFRN) - Coordenador

EFEITOS DE VERDADE NO DISCURSO JORNALÍSTICO: O CASO DO GÊNERO EDITORIAL
Luís Rodolfo Cabral Sales (Instituto Federal do Maranhão)

ÁREA TEMÁTICA 2: AQUISIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

SESSÃO 1

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 3 – Horário: das 14h às 16h

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO DE LÍNGUA
Álvaro Vinícius de Moraes Barbosa Duarte (UFPE) - Coordenador

INTERPRETAÇÃO DA CONCORDÂNCIA VERBAL EM CRIANÇAS: DADOS DO PORTUGUÊS DO RECIFE
Letania Patricio Ferreira (College Augustana College)

INTERFACES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COM ALUNOS AUTISTAS
Gesebel de Lavor Araujo (UECE)

A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LETRAS DO CAWSL: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES
leodecio martins varela (UERN)
Marlucia Barros Lopes Cabral (UERN)
Silvano Pereira de Araujo (UERN)

GESTO E FALA DA CRIANÇA CEGA EM AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM: CONSTITUINDO UMA CENA DE ATENÇÃO CONJUNTA COM A MÃE
Renata Fonseca Lima da Fonte (Universidade Católica de Pernambuco)

ÁREA TEMÁTICA 3: AQUISIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS

SESSÃO 1

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 4 – Horário: das 14h às 16h

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS PARA OS NATIVOS DIGITAIS DA ESCOLA PÚBLICA
Wallace Moura da Costa (UEPB)

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS PARA OS NATIVOS DIGITAIS DA ESCOLA PÚBLICA
Livia Márcia Tiba Rádis Baptista (Universidade Federal do Ceará)

TASK-BASED LANGUAGE LEARNING: DESENVOLVENDO A ORALIDADE EM INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA
Patrícia Sayonara Lima de Araújo Pereira (UFRN) - Coordenadora

UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE INGLÊS PARA SURDOS: NOVAS POSSIBILIDADES DE AQUISIÇÃO DE FLUÊNCIA
Antonio Henrique Coutelo de Moraes (Faculdade Senac Pernambuco)
Wanilda Maria Alves Cavalcanti (Universidade Católica de Pernambuco)

UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALAS DO NONO ANO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E PRÁTICAS DE LETRAMENTO
Manoela Milena Oliveira da Silva (UFPE)

A INTERFERÊNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA
Aline Fabiana Amorim Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Evellin Heide Souza Aragão (Universidade Federal de Sergipe)
Laura Camila Braz de Almeida (Universidade Federal de Sergipe)

ÁREA TEMÁTICA 4: ENSINO DE LITERATURA

SESSÃO 1

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 1 – Horário: das 14h às 16h

O MÉTODO INTEGRATIVO NA SALA DE AULA: UM DIÁLOGO FECUNDO ENTRE O MODO DE LER LITERÁRIO E A PRÁTICA DOCENTE
Regina Lúcia de Medeiros (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

A CENA FORA DE CENA DA LITERATURA
Milena Cláudia Magalhães Santos Guidio (Universidade Federal de Rondônia)

DE MANOEL DE BARROS À ONDJAKI: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA
Julianny Katarine Aguiar de Oliveira (UFRN)

A MEDIAÇÃO NA LEITURA DO POEMA: UM ESTUDO COM APRENDIZES DO ENSINO FUNDAMENTAL
Alessandra Cardozo de Freitas (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) - Coordenadora

A CRIANÇA E A LITERATURA: OS FUNDAMENTOS EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRIATIVOS
Alessandra Cardozo de Freitas (UFRN)
Kívia Pereira de Medeiros Faria (UFRN)

ÁREA TEMÁTICA 5: FONÉTICA E FONOLOGIA

SESSÃO 1
Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 2 – Horário: das 14h às 16h

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PRIMEIRO CICLO:CARACTERÍSTICAS E PROPOSIÇÕES POSSÍVEIS.
Leni Rejane Costa Tavares (Escola Senador José Ermírio de Moraes)

OCORRÊNCIAS DE DITONGOS CONSONATAIS, OUTROS AMBIENTES DE PRODUÇÃO DE DITONGOS NO PORTUGUÊS DO BRASIL (PB).
Carla Maria Cunha (UFRN)
Marlyton da Silva Pereira (UFRN)
O ACENTO MORFOLÓGICO DO PORTUGUÊS DO BRASIL
Jaqueline dos Santos Peixoto (UFRJ) - Coordenadora

COMPARAÇÃO DE ASPECTOS FONOLÓGICOS EM LÍNGUAS NAMBIKWÁRA DO NORTE
Ana Gabriela Modesto Braga (NEI/UFPE)
Katia Nepomuceno Pessoa (UFPE)
Stella Telles (UFPE)

ÁREA TEMÁTICA 6: GENÊROS TEXTUAIS

SESSÃO 1
Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 3 – Horário: das 14h às 16h

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CRENÇAS E PERSPECTIVAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO
Maria Zenaide Valdivino da Silva (Universidade Estadual do Ceará) - Coordenadora

ORIENTAÇÕES PARA PRODUÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL NA ESFERA ESCOLAR: O QUE PRIVILEGIAM OS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA
Lucila Carvalho Leite (UFRN)
Tatyana Mabel Nobre Barbosa (UFRN)

O USO DA PERSPECTIVA HORIZONTAL EM EDITORIAIS DE REVISTAS: CODIFICANDO RELAÇÕES DE ENVOLVIMENTO ENTRE IMAGEM E LEITOR.
Francisco Roberto da Silva Santos (UERN)
Maria Medianeira De Souza (Universidade Federal de Pernambuco)

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CRENÇAS E PERSPECTIVAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO
Antonia Dilamar Araújo (Universidade Estadual do Ceará)
Maria Zenaide Valdivino da Silva (Universidade Estadual do Ceará)

OS PARÂMETROS DE CONSTRUÇÃO DO GÊNERO PARECER JUDICIAL
Monique Cezar Merencio Galdino (UFPB)
Regina Celi Mendes Pereira da Silva (UFPB)

SESSÃO 2

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 4 – Horário: das 14h às 16h

ENSINO DE GÊNERO ESCRITO: DA SIMULAÇÃO À PRÁTICA SOCIAL
Linaiara Santos Hermínio de Melo (Universidade Federal de Campina Grande)
Maria Augusta G. de Macedo Reinaldo

OS USOS DOS ITENS ANTES, AGORA E DEPOIS EM GÊNEROS ACADÊMICOS
Carla Bertuleza (UERN) - Coordenadora
João Bosco Figueiredo Gomes (UERN)

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA REFLEXÃO SÓCIO-HISTÓRICA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL
Hiliana Alves dos Santos (UPE - Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata)
Marígia Ana de Moura Aguiar

REESCRITA DE TEXTOS NA ESCOLA: EFEITOS DA INTERFERÊNCIA DE UMA PROFESSORA EM PROCESSOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL
Quitéria Pereira de Assis (SEE/AL)
Regina Lúcia Buarque da Silva (Universidade Federal de Alagoas)

SESSÃO 3

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco E/ Sala 1 – Horário: das 14h às 16h

A PRODUÇÃO DO GÊNERO RESENHA DE FILME: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Karine Viana Amorim (UFCG) - Coordenadora
Roberta Andrade Meneses (UFCG)

O DIRECIONAMENTO DADO AO GÊNERO NOTÍCIA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA
Maria Margarete Fernandes de Sousa
Raimunda Gomes de Carvalho Belini (Universidade Federal do Ceará - UFC)

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NAS AULAS DE HISTÓRIA: QUE GÊNEROS UTILIZAR?
Quitéria Pereira de Assis (SEE/AL)
Regina Lúcia Buarque da Silva (Universidade Federal de Alagoas)
Sérgio Onofre Seixas de Araújo (Universidade Federal de Alagoas)
Alexandre Costa Moura
Maria Vilma da Silva

SESSÃO 4

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco E/ Sala 2 – Horário: das 14h às 16h

DIFICULDADES APRESENTADAS POR ALUNOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA PRODUÇÃO DE TEXTOS DA ESFERA ACADÊMICA
Alexandre Costa Moura (Universidade Federal de Alagoas)
Maria Vilma da Silva (Secretaria de Estado da Educação e do Esporte de Alagoas)
Marta Maria Minervino dos Santos (Universidade Federal de Alagoas)
Quitéria Pereira de Assis (SEE/AL)

O GÊNERO MEMORIAL ACADÊMICO NO BRASIL: CONCEPÇÕES E MUDANÇAS DE UMA AUTOBIOGRAFIA INTELECTUAL
Maria da Conceição Passeggi (UFRN) - Coordenadora
Sandra Cristinne Xavier da Câmara (IFRN)

A MESMA PRÁTICA, UM NOVO GÊNERO: TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO NOVO ENEM
Samelly Xavier da Cruz (UFCG)
RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERAÇÃO E USOS DO EMAIL NO ENSINO FUNDAMENTAL II
Anna Raphaella de Lima Marenco (UFCG)

ÁREA TEMÁTICA 7: LEITURA E ESCRITA

SESSÃO 1
Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco E/ Sala 3 – Horário: das 14h às 16h

LEITURA E SOCIEDADE: UM PARÂMETRO SOBRE O JOVEM LEITOR
Roberta Dayne de Oliveira Couto (Universidade Federal de Sergipe)

A PRESENÇA DA LITERATURA EM DOIS DIÁRIOS ÍNTIMOS DE UMA MULHER
Adriana Batista Lins Benevides (Universidade Federal da Bahia)
Klebson Oliveira - Orientador (Universidade Federal da Bahia)

PROFESSORES E ALUNOS DE PORTUGUÊS: ENTRE O ENSINO DE LÍNGUA E A FORMAÇÃO DO LEITOR E ESCRITOR
Rosângela Oliveira Cruz Pimenta (Universidade Federal de Alagoas)

ITINERÁRIOS OFICIAIS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS ORIENTADORES SOBRE O ENSINO DA LEITURA
Maria da Conceição Rêgo de Araújo (UFRN)

LEITURA ORAL E ESCRITA: PONTOS E CONTRA-PONTOS
Luciana Virgínia Prazeres Teixeira Santos (FADIMAB)

MODOS DE ARGUMENTAÇÃO DO DISCURSO EM CARTAS DE LEITORES DO SÉCULO XIX
Maria Joyce Paiva Medeiros (UFRN) - Coordenadora
Sulemi Fabiano Campos (UFRN) - Orientadora

SESSÃO 2
Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco E/ Sala 4 – Horário: das 14h às 16h

IMAGENS DE FRIDA: O MITO CONSTRUÍDO DISCURSIVAMENTE
William Brenno dos Santos Oliveira (UFRN) - Coordenador

O HIPERTEXTO NA INTERNET: NOVAS POSSIBILIDADES DE LEITURA E ESCRITA
Luciana Olveira Atanásio (UFPI)

EFETIVAÇÃO DE PROPOSTAS DE PRODUÇÃO ESCRITA EM UM LIVRO DIDÁTICO: ELEMENTOS QUE EMERGEM NA "LEITURA" DA PROFESSORA
Quitéria Pereira de Assis (SEE/AL)
Regina Lúcia Buarque da Silva (Universidade Federal de Alagoas)
Sérgio Onofre Seixas de Araújo (Universidade Federal de Alagoas)

CURSO MEDIADORES DE LEITURA E IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS DE ENSINO DOS DOCENTES
Fabíola Cordeiro de Vasconcelos (Universidade Federal de Campina Grande)
Maria de Fatima Alves (Universidade Federal de Campina Grande)

O LUGAR DA SEMÂNTICA NA ANÁLISE LINGUÍSTICA: UMA ANÁLISE DE QUESTÕES DE VESTIBULAR
José Wellisten Abreu de Souza (Universidade Federal da Paraíba)

AREA TEMÁTICA 8: LETRAMENTOS

SESSÃO 1
Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco F/ Sala 1 – Horário: das 14h às 16h

CRIANÇA, LETRAMENTO E LINGUAGEM: UM DIÁLOGO COM AS TEORIZAÇÕES DE ROUSSEAU E BAKHTIN
Lucila Carvalho Leite (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) - Coordenadora

PROCESSO DE ESCRITURA EM ATO E LETRAMENTO: UM ESTUDO GENÉTICO DA CRIAÇÃO DE UM CONTO ETIOLÓGICO
Eduardo Calil (UFAL)
Kall Anne Sheyla Amorim Braga (UFAL)
Lidiane Evangelista Lira (UFAL)

PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Luiz Carlos Souza Bezerra
Maria Iderlandia Ferreira Lima (UECE)

USO DAS IMAGENS EM LIVROS DIDATICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: FUNÇÕES EDITORIAIS, ILUSTRAÇÕES OU OBJETOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM?
Aline Regina Alves de Moura (UFRN)
Tatyana Mabel Nobre Barbosa (UFRN)

AS TIRAS HUMORÍSTICAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA
Enedina Cristine da Silva (UFPB)

SESSÃO 2

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco F/ Sala 2 – Horário: das 14h às 16h

AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE PERIODICOS – PNBE 2012: LEITURAS QUE CHEGAM ÀS ESCOLARES
Aline Regina Alves de Moura (UFRN)
Claudenice Cardoso Brito (UFRN)
Tatyana Mabel Nobre Barbosa (UFRN) - Coordenadora

AS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA NA OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL: UMA ANÁLISE INTERACIONISTA
Maria Edione Pereira da Silva (UFPB)
Darcijane dos Santos Nunes (UFPB)

LETRAMENTO EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA EM TRÊS NÍVEIS - ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA
Alessandra Cruz de Oliveira (UESB)
Iris Nunes de Souza (UESB)
Ester Maria de Figueiredo Douza - Orientador (UESB)

FORMAÇÃO DE LEITORES E EDUCAÇÃO ESTÉTICO-LITERÁRIA: POR UM LETRAMENTO SENSÍVEL.
Teresa Paula de Carvalho Leôncio (IFRN)

ÁREA TEMÁTICA 10: LINGUÍSTICA APLICADA

SESSÃO 1

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco F/ Sala 3 – Horário: das 14h às 16h

A FORMAÇÃO DO SUJEITO SOCIAL EM ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA
Maria Shenia Bezerra da Silva (UFPE) - Coordenadora

ESCOLAS BILÍNGUES PARA SURDOS: QUESTÕES DETERMINANTES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA PARA SURDOS
Laralis Nunes de Sousa (FATERN/ESTÁCIO DE SÁ)

SUBJETIVIDADES NÔMADES: DA ESTABILIDADE ÀS AÇÕES TRANSFORMADORAS DE UM OUTRO MODO DE SER PROFESSOR
Carmen Brunelli de Moura (Universidade Potiguar)

“A GRANDE ARTE REFLETE A VIDA, NÉ?”: PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO E SEXUALIDADE EM DISCURSOS MIDIÁTICOS
Carmen Brunelli de Moura (Universidade Potiguar)
Makson Matheus Germano Freitas (Universidade Potiguar)

O TEXTO COMO MAPA: OCUPAÇÃO DO ESPAÇO GRÁFICO-ENUNCIATIVO COMO PROCEDIMENTO DE LEITURA
Luciene Feitosa da Silva Goveia (Universidade Federal de Sergipe)

SESSÃO 2

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco F/ Sala 4 – Horário: das 14h às 16h

A LEITURA E OS PROCESSOS DE ESCRITA: CONCEITOS E PRÁTICAS DO PROGRAMA GESTAR II
Luciana Nunes Mangueira (Prefeitura Municipal de Bayeux)

UMA NOTÍCIA SOBRE O PROGRAMA CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS: APRENDER LÍNGUA ESTRANGEIRA É MAIOR DESAFIO, UMA ANÁLISE DO NÍVEL ENUNCIATIVO
Rivadavia Porto Cavalcante (IFTO/IFPB)

O FUTURO DO PRETÉRITO NAS CONSTRUÇÕES NEGATIVAS NA ESCRITA E NA ORALIDADE DE CRIANÇAS EM FASE INICIAL DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA
Juliana Karla de Holanda (Universidade Federal do Ceará)

PROFESSORES DE LÍNGUA EM FORMAÇÃO: UM ESTUDO DE CRENÇAS
Cristiane Manzan Perine (UFU)

A INFRAESTRUTURA TEXTUAL DO GÊNERO CONTRATO
Líssia de Medeiros Marques (UFPB) - Coordenadora
Regina Celi Mendes Pereira da Silva (UFPB)

SESSÃO 3

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco G/ Sala 1 – Horário: das 14h às 16h

LINGUÍSTICA E ENSINO DE GRAMÁTICA
Marcos Bispo dos Santos (UNEB) - Coordenador

A CRÔNICA EM SALA DE AULA: O TEXTO LITERÁRIO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS LEITORAS
Manuella Soares Jovem (UFCG)
Maria do Socorro Paz e Albuquerque - Orientador

A REPRESENTAÇÃO SOBRE O TRABALHO DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO NO SERVIÇO PÚBLICO
Edivania Luiz de Almeida - (Universidade Federal da Paraíba)

MODA E IDENTIDADE: ANÁLISE DISCURSIVA MULTIMODAL DAS CAMPANHAS DE MODA NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES SOCIAIS E ETHOS DISCURSIVO
Tânia Marcilia Rodrigues de Andrade Dourado (Universidade Estadual do Ceará)

TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E IDENTIDADE: A PARTIR DA REALIZAÇÃO DE CURTA-METRAGEM VIDA DE PEDRO NA PERIFERIA DE FORTALEZA NO BAIRRO CONJUNTO PALMEIRAS
Gilson Soares Cordeiro (Instituto Federal do Ceará)

SESSÃO 4

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco G/ Sala 2 – Horário: das 14h às 16h

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A REPRESENTAÇAO SOCIAL DE PROFESSORES DE E/LE ACERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Maria Valdenia Falcão do Nascimento (UFC)
Silvana da Silva Ribeiro (UESPI)

É ERRANDO QUE SE APRENDE NAS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE:

UMA ABORDAGEM DE ENSINO COM O INDIVIDUO E O ERRO POR MEIO DE GÊNEROS DISCURSIVOS.
Alessandra Cruz de Oliveira (UESB)
Iris Nunes de Souza (UESB)

CONSTRUÇÕES COM SER: USOS DO É O QUE NO PORTUGUÊS MÉDIO
Anikele Frutuoso (UERN/CAWSL)
João Bosco Figueiredo Gomes (UERN)

A COMPETÊNCIA COLOCACIONAL NA TRADUÇÃO DE ABSTRACTS: UMA ANÁLISE EM TEXTOS DE GRADUANDOS DO CURSO LETRAS/INGLÊS.
Francisco Marcos de Oliveira Luz (Uern) - Coordenador

A FILOLOGIA E A LINGUÍSTICA APLICADA CONTEMPORÂNEA: UMA VOLTA/RETOMADA EPISTEMOLÓGICA
Claudiana Nogueira de Alencar (UECE)
Miguel Afonso Linhares (IFRR)

GÊNERO FEMININO NO CENÁRIO POLÍTICO-MIDIÁTICO: A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES EM CAMPANHAS ELEITORAIS
Janaina Tomaz Capistrano (UFRN)

ÁREA TEMÁTICA 11: LINGUÍSTICA DO TEXTO

SESSÃO 1
Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco G/ Sala 3 – Horário: das 14h às 16h

APONTAR PARA O MUNDO OU APONTAR PARA SI? (RE)VISITAR O LUGAR DA REFERÊNCIA/REFERENCIAÇÃO NOS ESTUDOS DA LINGUAGEM
Marcos Alberto Xavier Barros (UECE)

A REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM HISTÓRICOS DE BOLETINS DE OCORRÊNCIA
Maria de Fatima Silva dos Santos (UFRN)

ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DE DESRESPONSABILIZAÇÃO NA ESCRITA ACADÊMICA: ANÁLISE DE TRABALHOS DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
Silvestre Gomes Martins (UFRN)
Vanessa Fabíola Silva de Faria (UFRN) - Coordenadora

MARCAS LINGUÍSTICAS DA ARGUMENTAÇÃO: O USO DE OPERADORES ARGUMENTATIVOS NAS REDAÇÕES DO VESTIBULAR / UFRN 2011
Lidemberg Rocha de Oliveira (UFRN)
Silvestre Gomes Martins (UFRN)

ANÁLISE DO POSTAL PUBLICITÁRIO - CORPO HUMANO: REAL E FASCINANTE
Aline Cristina da Silva (Universidade Federal de Pernambuco)

A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA EM PRODUÇÕES ESCRITAS ACADÊMICAS
Flávia Elizabeth de Oliveira Gomes (FMN)
Flávio César Oliveira da Rosa (UFRN)

SESSÃO 2
Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco G/ Sala 4 – Horário: das 14h às 16h

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO TEXTUAL-INTERATIVA EM CARTAS LITERÁRIAS
Márcia Rejane Brilhante Campêlo (UFRN)

A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA NO BOLETIM DE OCORRÊNCIA: AS MARCAS LINGUÍSTICAS DA VOZ DA MULHER AGREDIDA
Maria do Socorro Oliveira - Coordenadora

REFERENCIAÇÃO: AS MULTIFACES DAS ANÁFORAS INDIRETAS
Caio César Costa Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Geralda de Oliveira Santos Lima (Universidade Federal de Sergipe)
Samuel de Souza Matos (Universidade Federal de Sergipe)
Thiago Gonçalves Cardoso (Universidade Federal de Sergipe)

RECATEGORIZAÇÃO: UM ESTUDO DO PROCESSO NAS CHARGES
Vanessa Raquel da Costa Furtado (UFPI)

RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA EM RESENHAS CRITICAS DE ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL MANOEL DE MELO MONTENEGRO
Aloma Daiany Saraiva Varela de Farias (UFRN)

IMPRESSÕES DO SUJEITO NO DISCURSO: A MODALIZAÇÃO EM TEXTOS ARGUMENTATIVOS
Lidemberg Rocha de Oliveira (UFRN)

ÁREA TEMÁTICA 12: LINGUÍSTICA E COGNIÇÃO

SESSÃO 1
Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco G/ Sala 5 – Horário: das 14h às 16h

O DISCURSO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA
Monique Teixeira Crisóstomo (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF) - Coordenadora

AQUISIÇÃO DE ESTRUTURA ARGUMENTAL E O PRIMITIVO SEMÂNTICO DE CAUSA
Teresa Cristina Wachowicz (UFPR)
Thayse Letícia Ferreira (UFPR)

AS MARCAS DA ORALIDADE NA ESCRITA DE FALANTES ESCOLARIZADOS DA REGIÃO NORTE FLUMINENSE
Gelson Caetano Paes Junior (UENF)
Eliana Crispim França Luquetti - Orientador (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)
Dhiene Charla Ferreira (UENF)

ÁREA TEMÁTICA 14: LITERATURA

SESSÃO 1
Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 1 – Horário: das 14h às 16h

LITERATURA E PSICANÁLISE: UMA ANÁLISE DO CONTO "A CARTA ROUBADA" DE ALLAN POE.
Ina Mirely Oliveira da Rocha (UFPB) - Coordenadora
Rosilene Felix Mamedes (UFPB)

FICÇÃO E AUTOBIOGRAFIA: NOTAS A PARTIR DE ANTONIO CANDIDO
Regina Lúcia de Medeiros (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA NARRADORA PERSONAGEM GH. DE CLARICE LISPECTOR
Francisca Gilmara da Silva Almiro (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

CRONISTAS POTIGUARES: UM OLHAR SUBJETIVO SOBRE A CIDADE DE NATAL
Maria Aparecida de Almeida Rego (UFRN)
Lívia Maira Barbosa Felipe (UFRN)
Sylvia Coutinho Abbott Galvão (UFRN)

SESSÃO 2

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 2 – Horário: das 14h às 16h

AS INVENÇÕES DE ADÉLIA
Gabriel Domício Medeiros Moura Freitas (UFPB) - Coordenador

A HOMOAFETIVIDADE INESPERADA E A DES(CONSTRUÇÃO) PATRIARCAL NO CONTO "AS TRÊS IRMÃS" , DE MIA COUTO
José Carlos Ribeiro Pereira (UEPB)
Maria Suely da Costa (UEPB)

A SIMBOLOGIA AFRICANA DA TERRA, DA MEMÓRIA E DO FEMININO EM POEMAS DE ANA PAULA TAVARES
Gabriela Da Paz Araújo (Universidade Estadual da Paraíba)
Rosilda Alves Bezerra (Universidade Estadual da Paraíba)

SUBJETIVIDADE E RESISTÊNCIA NO DIÁRIO DO HOSPICIO DE LIMA BARRETO.
Alessandre de Medeiros Tavares (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

ÁREA TEMÁTICA 17: PSICOLINGUÍSTICA

SESSÃO 1

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 3 – Horário: das 14h às 16h

FOCO ESTRUTURAL E PROCESSAMENTO DA CORREFERÊNCIA PRONOMINAL E DE NOME REPETIDO
Juciane Nóbrega Lima (UFPB) - Coordenadora

INVESTIGANDO DIFERENÇAS METODOLÓGICAS NOS ESTUDOS SOBRE PENALIDADE DO NOME REPETIDO
Eva Vilma Aires Cabral Gondim (UFPB)
Márcio Martins Leitão (UFPB)

PROCESSAMENTO CORREFERENCIAL DE NOMES E PRONOMES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM

PESSOAS PORTADORAS DE GAGUEIRA
Débora Vasconcelos Correia (UFPB)

O PROCESSAMENTO SINTÁTICO POR BRASILEIROS APRENDIZES DE INGLÊS COMO L2 EM MOMENTO DE LEITURA AUTO MONITORADA.
Alyson Andrade Gonçalves (Universidade Regional do Cariri)

ÁREA TEMÁTICA 18: SEMÂNTICA

SESSÃO 1
Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 4 – Horário: das 14h às 16h

O VALOR TEMPORAL DOS ADVÉRBIOS AGORA E HOJE NA PERSPECTIVA ENUNCIATIVA
Claudiene Diniz da Silva (UFPI) - Coordenadora
Lidiany Pereira dos Santos (UFPI)
ANÁLISE POLISSÊMICA DO VERBO DAR SOB A LUZ DOS ESTUDOS CULIOLIANOS
Fernanda Martins Luz (UFPI)

PROCESSOS SEMÂNTICOS E HABILIDADES DE LEITURA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO ATRAVÉS DE PROPOSTAS DE ANÁLISE DE TEXTOS DE HUMOR
Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa (UFPB)

O FENÔMENO DA DÊIXIS NA POESIA MATUTA DE JESSIER QUIRINO
Lucirley Alves de Oliveira (Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns)
Sônia Virginia Martins Pereira (Universidade Federal de Pernambuco)

UM NORDESTINO POR UM PAULISTA. UM PAULISTA POR UM NORDESTINO: A CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS NA CORRESPONDÊNCIA DE CÂMARA CASCUDO E MÁRIO DE ANDRADE.
Benedita Vieira de Andrade (UFRN)

RECURSOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS NA ANÁLISE DE CRÔNICAS HUMORÍSTICAS
Maria Genilda Santos de Souza (UFPB)

ÁREA TEMÁTICA 20: SINTAXE

SESSÃO 1
Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 5 – Horário: das 14h às 16h

UMA REFLEXÃO SOBRE AS MOTIVAÇÕES SINTÁTICO-SEMÂNTICAS DAS CONSTRUÇÕES MEDIAIS
Antonia Clayse-Anne de Medeiros Vieira (UFRN) - Coordenadora
Nádia Maria Silveira Costa de Melo (UFRN)

GRAMATICALIZAÇÃO DOS TERMOS "ASSIM" E "ENTÃO" UTILIZADOS POR FALANTES DE DIFERENTES NÍVEIS DE ESCOLARIZAÇÃO
Hugo Henrique Barbosa da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO VARIÁVEL DOS SUJEITOS PRONOMINAIS EU E NÓS EM BLOGS BAIANOS
Marcos Nazareno Patricio (UESC)

INTEGRAÇÃO SINTÁTICO-SEMÂNTICA NO SN: RELAÇÃO ENTRE NOME E SINTAGMA ADJETIVAL
Edvaldo Balduino Bispo (UFRN)
Lígia Maria da Silva (UFRN)

SESSÃO 2

Data : 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 9 – Horário: das 14h às 16h

ASPECTOS DISCURSIVO-PRAGMÁTICOS DO USO DE ADJETIVOS SEMIRRELATIVOS NO PARTICÍPIO PASSADO
Beatriz de Lucena Moreira (UFRN)
Edvaldo Balduino Bispo (UFRN)
Fernando da Silva Cordeiro (UFRN)

VARIEDADE LINGUÍSTICA : ESTUDO EM SALAS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Ercilene Azevedo Silva Pessoa (UFPB)

AS CONSTRUÇÕES CLIVADAS NUMA PERSPECTIVA GERATIVA
Nara Juscely Minervino de Carvalho Marcelino (UFRN)

O QUE SÃO CONSTRUÇÕES DE TÓPICO? – DEFININDO UMA PERSPECTIVA TÉORICA
Renato Kledson Ferreira (UFRN)

ÁREA TEMÁTICA 21: SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

SESSÃO 1

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 6 Horário: das 14h às 16h

O ENSINO DOS PRONOMES DE 2ª PESSOA DO SINGULAR TU E VOCÊ PARA ALUNOS DE DIFERENTES NÍVEIS DE ESCOLARIDADE: UMA PROPOSTA BASEADA NA SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA LABOVIANA
Francielly Coelho da Silva (UFRN) - Coordenadora

CONCORDÂNCIA VERBAL NO PORTUGUÊS POPULAR DO BRASIL: ASPECTOS EMPÍRICO-TEÓRICOS DA CONCORDÂNCIA VERBAL NA TERCEIRA PESSOA DO PLURAL OU P6 NA COMUNIDADE DE FALA DE VITÓRIA DA CONQUISTA.
Danilo da Silva Santos (UNEB)
Jorge Augusto Alves da Silva (UNEB)
Valéria Viana Sousa

A CARTA DA ESCRAVA PIAUIENSE ESPERANÇA GARCIA: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA
Valdulce Ribeiro Cruz Sousa (UFPI)

ABORDAGENS SOBRE O ESTILO NOS ESTUDOS VARIACIONISTAS
Rafaela Veloso Machado (UFPB)

SESSÃO 2

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 7 – Horário: das 14h às 16h

EM SE TRATANDO DE ADELOS, REGATEIRAS, FUTRIQUEIROS E BOCETEIROS, TUDO SE VENDE E TUDO SE COMPRA – VARIAÇÃO E MUDANÇA NO LÉXICO DAS PROFISSÕES RELACIONADAS AO COMÉRCIO
Maria de Fátima Sopas Rocha (Universidade Federal do Maranhão) - Coordenadora

DOCUMENTOS PARAMETRIZADORES X LIVRO DIDÁTICO: A QUESTÃO DA VARIAÇÃO
Jackson Cícero França Barbosa (Universidade Federal de Campina Grande)
Marli Hermenegilda Pereira (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

A CONFIGURAÇÃO DIATÓPICO-DIACRÔNICA DO SISTEMA DE TRATAMENTO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.
Márcia Rumeu (UFMG)

TOPICALIZAÇÃO DO SUJEITO NA FALA POPULAR E CULTA DO PORTUGUÊS FALADO EM FEIRA DE SANTANA
Lidiane Ferreira Silva (Universidade Estadual de Feira de Santana)

SESSÃO 3

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) – Local: Setor II/ Bloco H/ Sala 8 – Horário: das 14h às 16h

PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DA PALATALIZAÇÃO DO /S/ EM POSIÇÃO DE CODA SILÁBICA POR PARAIBANOS QUE RESIDEM EM RECIFE
Izete de Souza Lima (UFPB) - Coordenadora

AQUISIÇÃO FONOLÓGICA DA CODA SILÁBICA POR FALANTES BRASILEIROS DE INGLÊS – ANÁLISE A PARTIR DE PADRÕES VARIÁVEIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO
Rubens Marques de Lucena (UFPB)

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E AS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DAVARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA
Solange Carlos de Carvalho (Fundação Joaquim Nabuco)

O PROCESSO DE INCLUSÃO E O PAPEL DO PROFESSOR – UMA METODOLOGIA VOLTADA PARA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA
Lêda Carlos de Carvalho (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

Programação dos Simpósios Temáticos

DIA 05 DE SETEMBRO DE 2012
Setor II de aulas – das 16h30 às 18h30

SIMPÓSIO TEMÁTICO
LINGUAGENS E SOCIEDADE: ESTUDOS CRÍTICOS DAS IDENTIDADES E DO(S) SUJEITO(S)

Coordenadoras:
Profa. Dra. Cleide Emília Faye Pedrosa (UFRN)
Profa. Dra. Viviane Maria Heberle (UFSC)

SESSÃO 1
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) - Local: Setor II/ Bloco A/ Sala 1 – Horário: das 16h30 às 18h30

DISCURSOS EMANCIPATÓRIOS E TRANSFORMAÇÃO IDENTITÁRIA NAS CARTAS DO LEITOR EM REVISTAS FEMININAS
Guianezza M. de Góis Saraiva Meira

SER DOCENTE EM TEMPOS DE AVALIAÇÕES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO ACERCA DAS TENSÕES GERADAS PELAS IDENTIDADES COLETIVAS E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE PESSOAL
Taysa Mercia Dos Santos Souza Damaceno

MINISTROS, SERVOS OU DIÁCONOS? ANÁLISE CRÍTICO-COMPARATIVA DA TRADUÇÃO NOS GÊNEROS EPÍSTOLA E RELATO HISTÓRICO NO NOVO TESTAMENTO
Benedito Gomes Bezerra

O EMPODERAMENTO CIDADÃO ATRAVÉS DAS MÍDIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO FORA MICARLA
Leticia Beatriz Gambetta Abella

SIMPÓSIO TEMÁTICO
LINGUÍSTICA E COGNIÇÃO

Coordenadores:
Prof. Dr. Paulo Duque
Profa. Dra. Jussara Abraçado

SESSÃO 1
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) - Local: Setor II/ Bloco A/ Sala 2 – Horário: das 16H30 às 18h30

GRAMÁTICA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO
Paulo Henrique Duque (UFRN)

INTERSUBJETIVIDADE REFERENCIAL E CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS
Alexandre Batista da Silva (Centro Universitário Geraldo di Biase)

A LINGUÍSTICA COGNITIVA E AS DIMENSÕES SOCIAIS DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA
Jussara Abraçado (Universidade Federal Fluminense)

SIMPÓSIO TEMÁTICO

ANÁLISE DO DISCURSO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DIÁLOGOS, TENDÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES

Coordenadores:
Prof. Dr. Márcio Rogério de Oliveira Cano
Prof. Dr. Jarbas Vargas Nascimento

SESSÃO 1

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) - Local: Setor II/ Bloco A/ Sala 3 – Horário: das 16H30 às 18h30

FRASEODIDÁTICA: COMO TRABALHAR O DISCURSO PARLAMENTAR EM SALA DE AULA
Vicente de Paula da Silva Martins (UFC)

O DISCURSO DE LETRAS DE MODA DE VIOLA ESCRITAS EM LÍNGUA PORTUGUESA
Cristiane da Silva Ferreira (PUC-SP)

PROFESSORA E ALUNAS EM MOVIMENTOS DE AUTORIA: A PRODUÇÃO ESCRITA ESCOLARIZADA COMO LUGAR DE SUBJETIVIDADES
Maria de Lourdes da Silva Leandro (Universidade Estadual da Paraíba/UEPB)

A TEXTUALIZAÇÃO DE DISCURSOS NO LIVRO DE LÍNGUA PORTUGUESA
Juliene da Silva Barros Gomes (UFRPE-UAG)

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO DISCURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA
Luciana Soares da Silva (PUC-SP)

A CONSTITUIÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO: UMA ANÁLISE EM PRÁTICAS DISCURSIVAS INDÍGENAS
Adriana Recla (PUC-SP)

SIMPÓSIO TEMÁTICO

GÊNEROS TEXTUAIS: RECURSOS SEMÂNTICO-DISCURSIVOS CARACTERIZADORES

Coordenadores:
Profa. Dra. Joseli Maria da Silva
Profa. Dra. Lucienne Claudete Espíndola

SESSÃO 1

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) - Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 1 – Horário: das 16H30 às 18h30

METÁFORA E METONÍMIA CONCEPTUAIS EM USO
Lucienne Claudete Espíndola (Universidade Federal da Paraíba)

A MODALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA SEMÂNTICO-DISCURSIVA NOS GÊNEROS DA REDAÇÃO COMERCIAL E OFICIAL
Erivaldo Pereira do Nascimento (UFPB/CNPq)

A VIOLAÇÃO DAS MÁXIMAS DE GRICE EM PROPAGANDAS DE REMÉDIOS: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-DISCURSIVA.
Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa (UFPB)

OS ELEMENTOS MAS, PORÉM E NO ENTANTO NO GÊNERO RESUMO DE ARTIGO CIENTÍFICO: PERSPECTIVAS SEMÂNTICO-DISCURSIVAS
Marcos Antônio da Silva (UFPB)

SIMPÓSIO TEMÁTICO

ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM FOCO: LÍNGUA E DISCURSO

Coordenadores:
Prof. Dra. Eliana Crispim França Luquetti
Prof. Dr. Sérgio Arruda de Moura

SESSÃO 1

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) - Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 2 – Horário: das 16H30 às 18h30

A PROSÓDIA NO DISCURSO DO AFÁSICO
Chirlene Santos da Cunha Moura (Universidade Federal da Paraíba)

POR UMA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA
Giselda Maria Dutra Bandoli (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF/RJ))
Karina Pereira Detogne (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)

A EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE NA AFASIA
Carla Salati Almeida Ghirello-Pires (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)
Jaqueline Almeida Silva (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

SIMPÓSIO TEMÁTICO

PRÁTICAS LINGUÍSTICAS DIFERENCIADAS: DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS SOBRE GÊNEROS DISCURSIVOS À SUA APLICAÇÃO AO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

Coordenadores:
Profa. Dra. Maria Assunção Silva Medeiros
Profa. Dra. Célia Maria Medeiros Barbosa da Silva

SESSÃO 1

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) - Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 3 – Horário: das 16H30 às 18h30

A DÊIXIS COMO ESTRATÉGIA PERSUASIVO-ARGUMENTATIVA NOS E-MAILS PROMOCIONAIS
Maria Margarete Frnandes De Sousa (Universidade Federal Do Ceará)

GRAMÁTICA E GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE PORTUGUÊS
Celia Maria Medeiros Barbosa Da Silva (Universidade Potiguar)

O GÊNERO DISCURSIVO MULTIMODAL 'PONTO DE VISTA' DA REVISTA VEJA: UMA ANÁLISE MULTISSEMIÓTICA
Maria Assunção Silva Medeiros (UFRN-CERES-DCSH-PPGEL)

QUESTÕES ACERCA DA CONFIGURAÇÃO GENÉRICA E INTERAÇÃO EM CARTAS PESSOAIS
Marise Adriana Mamede Galvao (UFRN)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO
Coordenadores:
Prof. Dr. Márcio Martins Leitão
Prof. Dr. Eduardo Kenedy

SESSÃO 1

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) - Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 4 – Horário: das 16H30 às 18h30

AQUISIÇÃO DO NÚMERO GRAMATICAL NA CONCORDÂNCIA NOMINAL INTERNA AO DP NO PORTUGUÊS BRASILEIRO
Jomson Teixeira Da Silva Filho (Universidade Federal De Alagoas)

A COMPREENSÃO DO QUANTIFICADOR UNIVERSAL "TODO" NO PB: AVALIAÇÃO DA INTERFERÊNCIA DE FATORES VISUAIS NO PROCESSAMENTO
Erica dos Santos Rodrigues (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
Mercedes Marcilese (Universidade Federal Fluminense)

ANÁFORA CONCEITUAL: PROCESSAMENTO DE NÚMERO E DE GÊNERO COM NOMES COLETIVOS
Sheila Costa de Farias (Universidade Federal da Paraíba)

A INTERFACE TEORIA DA MENTE E LINGUAGEM: BUSCANDO EVIDÊNCIAS PARA A COMPREENSÃO DE CRENÇAS FALSAS DE 1ª ORDEM EM CRIANÇAS ADQUIRINDO O PB
Ana Paula da Silva (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Luciana Teixeira (UFJF)

UMA SÍNTESE DOS ESTUDOS EXPERIMENTAIS SOBRE PROCESSAMENTO ANAFÓRICO REALIZADOS NO LAPROL – LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO
Márcio Martins Leitão (UFPB)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
SOCIOFUNCIONALISMO
Coordenadores:
Profa. Dra. Maria Alice Tavares
Profa. Dra. Edair Maria Görski

SESSÃO 1

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) - Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 1 – Horário: das 16H30 às 18h30

GRAMATICALIZAÇÃO DE DAR PRA/DE E VARIAÇÃO COM PODER NO DOMÍNIO FUNCIONAL DA AUXILIARIZAÇÃO MODAL
Edair Maria Görski (Universidade Federal doe Santa Catarina)

O DUPLO CONECTOR ADVERSATIVO: CASO DE MUDANÇA EM CURSO?
Fabíola Barreto Gonçalves (UFRN)

GRAMATICALIZAÇÃO DE AÍ E LÁ COMO MARCADORES EMERGENTES NO DOMÍNIO FUNCIONAL DA ESPECIFICAÇÃO NOMINAL: O SURGIMENTO DE FORMAS VARIANTES
Francisco Wildson Confessor (Universidade Federal Rio Grande do Norte)

ABORDAGEM SOCIOFUNCIONALISTA: EM BUSCA DE CAMADAS/VARIANTES
Maria Alice Tavares (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
ESTUDOS DIALÓGICOS E HETEROGENEIDADES ENUNCIATIVAS
Coordenadores:
Profa. Dra. Adriana Sales Barros
Profa. Dra. Dóris Arruda carneiro da Cunha

SESSÃO 1
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) - Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 2 – Horário: das 16H30 às 18h30

A INFLUÊNCIA DOS DISCURSOS SOCIOPOLÍTICOS E DO PROCESSO DE NOMINAÇÃO NA REPRESENTAÇÃO DOS EVENTOS PELA MÍDIA
Rafaela Queiroz Ferreira Cordeiro (UFPE)

A NARRAÇÃO EM DUPLO GUME: DISCURSO BIVOCAL EM INFÂNCIA, DE GRACILIANO RAMOS
Michelle Valois (Universidade Federal de Pernambuco)
Dóris Arruda carneiro da Cunha

LEITURA E HETERERogeneidade ENUNCIATIV: O ACONTECIMENTO ENUNCIATIVO-DISCURSIVO DO DISCURSO RELATADO NA ESCRITA DE PRÉ-UNIVERSITÁRIOS
Luiz Andre Neves de Brito (UERN)

SINAF SEGUROS: "NOSSOS CLIENTE NUNCA VOLTARAM PARA RECLAMAR"
Alfredina Rosa O Do Vale (Uepb)

AS NÃO-COINCIDÊNCIAS DO DIZER: ANÁLISE METADISCURSIVA DA CONFIGURAÇÃO TEXTUAL CHARGE.
Adriana Sales Barros - Autor (UEPB -IFPB)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
GÊNEROS DISCURSIVOS ACADÊMICOS
Coordenadores:
Profa. Dra. Maria das Graças Soares Rodrigues
Profa. Dra. Sueli Cristina Marquesi

SESSÃO 1
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) - Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 3 – Horário: das 16H30 às 18h30

ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS: A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA NO TEXTO JURÍDICO
Maria Das Graças Soares Rodrigues (Ufrn)
Maria Das Vitorias Nunes Silva Lourenço (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA E A NOÇÃO DE PDV NOS RELATOS DE VIAGEM DE NÍSIA FLORESTA
Alyanne de Freitas Chacon (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

A (NÃO) ASSUNÇÃO DA RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DE PESQUISADORES ESPECIALISTAS DA ÁREA DE LETRAS
Rosângela Alves dos Santos Bernardino (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
LINGUAGEM E TECNOLOGIA (FERRAMENTAS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: PESQUISAS SOBRE LÍNGUA/LINGUAGEM NA EAD)
Coordenadores:
Profa. Dra. Darcilia Marindir Pinto Simoes
Prof. Dr. Denilson Pereira de Matos

SESSÃO 1
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) - Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 4 – Horário: das 16H30 às 18h30

A QUESTÃO DA INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO DE LÍNGUA INGLESA: UM DIÁLOGO IMPOSSÍVEL
Paulo Rogério Stella (Universidade Federal de Alagoas)

GÊNEROS DO DISCURSO, CIBERGÊNEROS E PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS : UM DIÁLOGO INICIAL
Rosineide de Melo (Centro Universitário Fundação Santo André)

REPRESENTAÇÃO DOCENTE EM CURSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Joelma da Silva Santos (UFPB)

UTILIZANDO OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA ENSINO DA TEORIA DO GARDEN-PATH
Jéssica Tayrine Gomes de Melo Bezerra (Universidade Federal da Paraíba)

O AGIR COMUNICATIVO DE ALUNOS DA EAD: O CASO DA PROVA PRESENCIAL
Francineide Ferreira de Morais (UFPB)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO: CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS NACIONAIS
Coordenadores:
Profa. Dra. Cleide Emília Faye Pedrosa (UFRN)
Profa. Dra. Denize Elena Garcia Da Silva (UnB)

SESSÃO 1
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) - Local: Setor II/ Bloco E/ Sala 1 – Horário: das 16H30 às 18h30

DESDOBRAMENTOS RECENTES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: DISCURSOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO
Denise Tamaê Borges Sato
Izabel Magalhães
José Ribamar Lopes Batista Júnior

OS MODOS DE REPRESENTAÇÃO SOBRE A LÍNGUA INGLESA EM FÓRUNS ONLINE DE FUTUROS PROFESSORES DESTA LÍNGUA
Andreia Turolo da Silva

O JORNALISMO COMO SISTEMA PERITO: O CASO DAS REVISTAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
Paulo Sérgio da Silva Santos

EDUCAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DAS AGÊNCIAS NACIONAIS DE FINANCIAMENTO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS PROPOSTAS DE CONCESSÃO DE CRÉDITO ESTUDANTIL
João Batista da Costa Júnior

SIMPÓSIO TEMÁTICO
ANÁLISES LINGUÍSTICAS – MUDANÇA NA LÍNGUA EM USO

Coordenadores:
Prof. Dr. Camilo Rosa Silva
Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins

SESSÃO 1
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) - Local: Setor II/ Bloco E/ Sala 2 – Horário: das 16H30 às 18h30

CONSTRUÇÕES CORRELATAS ADITIVAS - UMA PERSPECTIVA FUNCIONAL
Ivo da Costa Do Rosário (UFF)

A HIPOTAXE ADVERBIAL: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS INFERIDAS NAS ORAÇÕES INTRODUZIDAS PELO QUANDO
Camilo Rosa Silva (UFPB)
Marta Anaísa Bezerra Ramos (UFPB)

A ICONICIDADE NAS CONSTRUÇÕES ADVERSATIVAS
Camilo Rosa Silva (UFPB)
Maria José de Oliveira (Instituto federal de educação ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte)

GRAMATICALIZAÇÃO DA PERÍFRASE VERBAL DE FUTURO (IR+ESTAR+GERÚNDIO)
Camilo Rosa Silva (UFPB)
Gisonaldo Arcanjo de Sousa (Escola E. Calpúrnia Caldas de Amorim)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

Coordenadores:
Prof. Dra. Sulemi Fabiano Campos
Profa. Dra. Marinalva Vieira Barbosa

SESSÃO 1
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) - Local: Setor II/ Bloco E/ Sala 3 – Horário: das 16H30 às 18h30

APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS DE POLIFONIA E DIALOGISMO EM DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
Maria Aparecida da Silva Miranda (UFRN)
Sulemi Fabiano Campos (UFRN)

PROPOSTAS DE ESCRITA OU ROTEIRO DE INSTRUÇÃO?
Janima Bernardes Ribeira (UFRN)
Sulemi Fabiano Campos (UFRN)

O USO DOS CONCEITOS DE VARIAÇÃO E MUDANÇA NA ESCRITA DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO
Elza Maria Silva de Araújo Alves (UFRN)
Sulemi Fabiano Campos (UFRN)

HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA: REFLEXÕES SOBRE A PROMOÇÃO DA VOZ DO OUTRO NA ESCRITA ACADEMICA
José Antônio Vieira (UFRN)
Sulemi Fabiano Campos (UFRN)

ENTRE MODOS E DITOS: A ESCRITA DO TEXTO ACADÊMICO
Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (USP)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
GÊNEROS DISCURSIVOS: LEITURA, ESCRITA E ANÁLISE EM PERSPECTIVA DIALÓGICA
Coordenadores:
Profa. Dra. Araceli Sobreira Benevides
Profa. Dra. Maria da Penha Casado Alves

SESSÃO 1
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) - Local: Setor II/ Bloco E/ Sala 4 – Horário: das 16H30 às 18h30

PRÁTICAS DE ESCRITA E REVISÃO NA ESFERA ACADÊMICO-CIENTÍFICA
Risoleide Rosa Freire de Oliveira (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

DE IMPRECISÕES, DE RECUOS E DE ALUSÕES: UMA LEITURA DE "O RISCO DO BORDADO
Vânia Lúcia Menezes Torga (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ)

APRESENTAÇÃO EM LIVROS DIDÁTICOS: A VOZ DO TU NA VOZ DO EU COMO TRAÇO RESPONSIVO ATIVO
Agildo Santos Silva De Oliveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ)
Vânia Lúcia Menezes Torga (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ)

AS INTERFACES DISCURSIVAS NA OBRA COISAS DA VIDA DE ODILON PINTO
Magno Santos Batista (Universidade Estadual de Santa Cruz)

DO ANÚNCIO ENUNCIADO: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DESSE GÊNERO DISCURSIVO NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS PARA O ENSINO MÉDIO
Maria Da Penha Casado Alves (UFRN)
Tacicleide Dantas Vieira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

CARNAVALIZANDO A MATEMÁTICA
Franceliza Monteiro da Silva Dantas (Universidade Federal do rio Grande do Norte - UFRN)

G**ÊNEROS DISCURSIVOS ARGUMENTATIVOS: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA DE PROEJA**
Gisonaldo Arcanjo de Sousa (Escola E. Calpúrnia Caldas de Amorim)
Maria José de Oliveira (Instituto federal de educação ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
O ESTILO EM DIVERSOS GÊNEROS DISCURSIVOS
Coordenadores:
Prof. Dr. Elis de Almeida Cardoso
Prof. Dr. Álvaro Antônio Caretta

SESSÃO 1
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) - Local: Setor II/ Bloco F/ Sala 1 – Horário: das 16H30 às 18h30

ESTILO E EXPRESSIVIDADE: A SELEÇÃO LEXICAL E A CRIAÇÃO DO EFEITO DE SENTIDO NO DISCURSO LITERÁRIO
Elis de Almeida Cardoso (USP)

O ESTILO NA CANÇÃO POPULAR BRASILEIRA
Álvaro Antônio Caretta (UNIFESP)

UMA ANÁLISE DO ESTILO EM ESCRITURA, DE BARTOLOMEU CAMPOS QUEIRÓS
Aliana Georgia Carvalho Cerqueira (Universidade Estadual de Santa Cruz)
Vânia Lúcia Menezes Torga (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ)

"OS PREÇOS MAIS MÓDICOS DA PRAÇA": ESTILOS RETÓRICOS DE ANÚNCIOS NA FORTALEZA ANTIGA
Hildenize A. Laurindo (UFC)

ESTILO DO GÊNERO E ESTILO INDIVIDUAL EM INTRODUÇÕES DE ARTIGOS ACADÊMICOS DAS ÁREAS DE PSIQUIATRIA E LINGUÍSTICA APLICADA
Aline Leontina Gonçalves Farias (Universidade Estadual do Ceará - UECE)
Rozania Maria Alves De Moraes (Universidade Estadual do Ceará)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
CONFIGURAÇÕES LINGUÍSTICAS E PRÁTICAS TEXTUAIS
Coordenadores:
Profa. Helena Topa Valentim
Profa. Dra. Janete dos Santos Bessa Neves

SESSÃO 1
Data: 05/09/2012 (quarta-feira) - Local: Setor II/ Bloco F/ Sala 2 – Horário: das 16H30 às 18h30

AS CONJUNÇÕES E A CONSTRUÇÃO DA SIGNIFICAÇÃO DO ENUNCIADO
Waldemar Duarte de Alencar Neto (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI)

A DINÂMICA DE INTERAÇÃO DE UMA UNIDADE LEXICAL NO ENUNCIADO
Maria Auxiliadora F. Lima (Universidade Federal do Piauí)

CORRE VOZ, CORRE BOATO: CONSTRUÇÃO DO MEDIATIVO NA GAZETA DE LISBOA DO SÉCULO XIX (1808 A 1820)
Janete Dos Santos Bessa Neves (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

SIMPÓSIO TEMÁTICO

DISCURSO, IMAGEM E SENTIDOS

Coordenadores:
Profa. Dra. Grenissa Bonvino Stafuzza
Profa. Dra. Marcos Lúcio De Sousa Góis

SESSÃO 1

Data: 05/09/2012 (quarta-feira) - Local: Setor II/ Bloco F/ Sala 3 – Horário: das 16H30 às 18h30

SENTIDOS DO VERBOVISUAL: POSTERS DE DIVULGAÇÃO FÍLMICA DE BASTARDOS INGLÓRIOS EM ANÁLISE
Grenissa Bonvino Stafuzza (Universidade Federal de Goiás)

E PENSOU-SE QUE ERA UM CACHIMBO... UMA QUESTÃO DA REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA
Maria Aparecida Conti (FAFICH/UFU)

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE IMAGENS: O CASO DAS "INDEPENDÊNCIAS"
Marcos Lúcio De Sousa Góis (UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS)

DIA 06 DE SETEMBRO DE 2012
Setor II de aulas – das 16h30 às 18h30

SIMPÓSIO TEMÁTICO
VARIAÇÃO EM CATEGORIAS VERBAIS: TEMPO, ASPECTO, MODALIDADE E REFERÊNCIA

Coordenadores:
Profa. Dra.Raquel Meister Ko Freitag
Profa. Dra. Hebe Macedo de Carvalho

SESSÃO 1

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) - Local: Setor II/ Bloco A/ Sala 1 – Horário: das 16h30 às 18h30

A MUDANÇA ASPECTUAL DO PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO NOS SÉCULOS XV, XVI E XVII
Lorena Da Silva Rodrigues (Ufc)

GRADAÇÕES DE MODALIDADE NOS VALORES CONDICIONAL, IMINENCIAL E HABITUAL
Andréia Silva Araujo (Universidade Federal de Sergipe)
Eccia Alécia Barreto (Universidade Federal de Sergipe)
Raquel Meister Ko Freitag (Universidade Federal de Sergipe)

A ATUAÇÃO DO SUBJUNTIVO EM FENÔMENO DE VARIAÇÃO MODO-TEMPORAL
Hebe Macedo de Carvalho (Universidade Federal do Ceará)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
SEMÂNTICA E ENSINO

Coordenadores:
Prof. Dr. Magdiel Medeiros Aragão Neto
Profa. Dra. Mônica Mano Trindade Ferraz

SESSÃO 1

Data: 06/09/2012 (quinta -feira) - Local: Setor II/ Bloco A/ Sala 2 – Horário: das 16H30 às 18h30

A MODALIZAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA: CONTRIBUIÇÕES PARA OS PROCESSOS DE LEITURA, ANÁLISE LINGUÍSTICA E PRODUÇÃO TEXTUAL
Erivaldo Pereira Do Nascimento (UFPB/CNPq)

RELAÇÕES LEXICAIS NO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA: UM BREVE OLHAR PARA AS PRÁTICAS PROPOSTAS EM MATERIAIS DIDÁTICOS
Mônica Mano Trindade Ferraz (Universidade Federal da Paraíba)

DA TRADIÇÃO GRAMATICAL À ANÁLISE LINGUÍSTICA: UMA PROPOSTA PARA O ESTUDO DO ADJETIVO
Laura Dourado Loula (UFPB)

NEXOS SEMÂNTICOS NA LEITURA DE UM EDITAL
Maria Leonor Maia dos Santos (Universidade Federal da Paraíba)

ANÁFORA, CONTEXTO E COESÃO TEXTUAL: UMA APLICAÇÃO DE SEMÂNTICA PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA MATERNA
Maria Leonor Maia dos Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Miqueias dos Santos Vitorino (Universidade Federal da Paraíba)

SIMPÓSIO TEMÁTICO

GÊNEROS TEXTUAIS: RECURSOS SEMÂNTICO-DISCURSIVOS CARACTERIZADORES

Coordenadores:
Profa. Dra. Joseli Maria da Silva
Profa. Dra. Lucienne Claudete Espíndola

SESSÃO 1

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) - Local: Setor II/ Bloco A/ Sala 3 – Horário: das 16H30 às 18h30

GÊNERO DISCURSIVO AULA: REDE DE METÁFORAS QUE PERMEIAM O DISCURSO DOCENTE
Luiz Henrique Santos de Andrade (Universidade Estadual da Paraíba)

METÁFORAS CONCEPTUAIS COMO UM RECURSO DISCURSIVO-ARGUMENTATIVO
Josilane Márcia Justiniano de Lima (UFPB)
Lucienne Claudete Espíndola (Universidade Federal da Paraíba)

PARECER JURÍDICO E METÁFORA CONCEPTUAL: APROXIMAÇÃO E DISTANCIAMENTO
Barthyra Cabral Vieira De Andrade Claudino (Universidade Federal Da Paraíba)

"O SENHOR SABE DO QUE ESTÁ SENDO ACUSADO?": UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-PRAGMÁTICA DE INTERROGATÓRIOS REALIZADOS NO FÓRUM CRIMINAL DA COMARCA DE JOÃO PESSOA -PB
Barbara Cabral Ferreira (Universidade Federal da Paraíba)

SIMPÓSIO TEMÁTICO

LEITURAS DE ANTONIO CANDIDO

Coordenadores:
Prof. Dr. Marcos Falchero Falleiros
Prof. Dr. Manoel Freire Rodrigues

SESSÃO 1

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) - Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 1 – Horário: das 16H30 às 18h30

O PAPEL DA LITERATURA BRASILEIRA E LATINOAMERICANA NA TRANSFIGURAÇÃO DO ROMANCE MUNDIAL
Peterson Martins Alves ARAÚJO (UNAVIDA-UVA)

FORMAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA: POR QUE LER?
Maria Valeska Rocha da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do norte)

A FORMA BRASILEIRA EM DIALÉTICA DA MALANDRAGEM
Marcos Falchero Falleiros (UFRN)

NOS LABIRINTOS DE PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM
Mona Lisa Bezerra Teixeira (IFESP)

CLARICE LISPECTOR: UM "DESVIO CRIADOR" NO SISTEMA BRASILEIRO
Wesclei Ribeiro da Cunha

SIMPÓSIO TEMÁTICO

GÊNEROS DISCURSIVOS: LEITURA, ESCRITA E ANÁLISE EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

Coordenadores:
Profa. Dra. Araceli Sobreira Benevides
Profa. Dra. Maria da Penha Casado Alves

SESSÃO 1

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) - Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 2 – Horário: das 16H30 às 18h30

DIÁLOGOS COM A CONCEPÇÃO BAKHTINIANA DE ESTILO: DA FORMA COMPOSICIONAL À FORMA ARQUITETÔNICA
Maria Da Penha Casado Alves (UFRN)
Willame Santos de Sales - Autor (UFRN)

A ESCRITA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE PRODUÇÕES TEXTUAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO ENSINO BÁSICO
Anderson Menezes da Silva (UFRN)
Maria Da Penha Casado Alves (UFRN)
Rodrigo Luiz Silva Pessoa (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

ASPECTOS DA DIMENSÃO VERBAL DO GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO IMPRESSO DIRECIONADO AO PÚBLICO MASCULINO

Gianka Salustiano Bezerril (UFRN)
Maria Da Penha Casado Alves (UFRN)

OS GÊNEROS ACADÊMICOS NA UNIVERSIDADE
Dalva Teixeira da Silva Penha (UERN)

AS ATIVIDADES DE LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: INTERDIÇÕES E SILÊNCIOS
Julianny de Lima Dantas Cavalcante (UFRN)

LEITURAS: VIVÊNCIAS COM O ENSINO FUNDAMENTAL
Maria de Fátima Almeida (UFPB)

SIMPÓSIO TEMÁTICO

SINTAXE FORMAL E SUAS INTERFACES

Coordenadores:
Profa. Dra. Dorothy Bezerra Silva De Brito
Prof. Dr. Rafael Bezerra de Lima

SESSÃO 1

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) - Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 3 – Horário: das 16H30 às 18h30

ESTUDO SOBRE O ESTATUTO CATEGORIAL DOS SINTAGMAS PREPOSICIONADOS EM ESTRUTURAS COM VERBOS DE MOVIMENTO
Keli Cristiane Eugenio Souto (UnB)

TRAÇO DE GÊNERO E A FORMAÇÃO DA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO
Danniel da Silva Carvalho (Universidade Federal da Bahia)

CONCORDÂNCIA NEGATIVA NO CABOVERDIANO
Fernanda Maciel Ziober (Universidade Federal de Pernambuco)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
CORRESPONDÊNCIAS, ENSINO E LINGUAGEM
Coordenadores:
Profa. Dra. Franselma Fernandes de Figueirêdo
Profa. Dra. Izabel Cristina da Costa Bezerra Oliveira

SESSÃO 1

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) - Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 4 – Horário: das 16H30 às 18h30

A MEMÓRIA DO MODERNISMO NAS CARTAS DE CÂMARA CASCUDO E JOAQUIM INOJOSA: ANO 1968
Humberto Hermenegildo de Araújo (UFRN)

CARTAS-PREFÁCIOS DE LUÍS DA CÂMARA CASCUDO A OBRAS LITERÁRIAS
Maria da Conceição Silva Dantas Monteiro (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Clarice Lispector: um "desvio criador" no sistema literário brasileiro
Wesclei Ribeiro da Cunha (Universidade Federal do Ceará (UFC)

O ESTUDO DE O MORRO DOS VENTOS UIVANTES DE EMILY BRONTË, NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS
Severina Silvia dos Santos (UFRN)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
LINGUAGENS E SOCIEDADE: ESTUDOS CRÍTICOS DAS IDENTIDADES E DO(S) SUJEITO(S)
Coordenadores:
Profa. Dra. Cleide Emília Faye Pedrosa (UFRN)
Profa. Dra. Viviane Maria Heberle (UFSC)

SESSÃO 1

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) - Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 1 – Horário: das 16H30 às 18h30

IDENTIDADES COLETIVAS EM CURRÍCULOS DE ESTUDIOSOS DA LINGUAGEM
João Paulo Lima Cunha

AS LENDAS URBANAS CONTEMPORÂNEAS E O COMPARTILHAMENTO SOCIAL DE RECURSOS AUTORITATIVOS
Giana Targanski Steffen

ABORDAGEM SOCIOLÓGICA E COMUNICACIONAL DO DISCURSO (ASCD): A POBREZA SOB A ÓTICA DA VEJA
Rodrigo Slama Ribas

TRABALHO ESCRAVO: IDENTIDADES OPRIMIDAS.
Silvio Luis da Silva

SIMPÓSIO TEMÁTICO
LINGUÍSTICA CENTRADA NO USO: PESQUISA E PRÁTICA DOCENTE
Coordenadores:
Profa. Dra. Mariangela Rios de Oliveira
Prof. Dr. José Romerito Silva

SESSÃO 1
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) - Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 2 – Horário: das 16H30 às 18h30

AS CONSTRUÇÕES MARCADORAS DA ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA NARRATIVA (CMOEN) NO PORTUGUÊS DO BRASIL: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO
Leonor de Araujo Bezerra Oliveira (UFRN)

OS USOS DA CONSTRUÇÃO É QUE NO PORTUGUÊS BRASILEIRO
João Bosco Figueiredo Gomes (UERN)
Sandrely Carla da Silva Bezerra (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

O USO DO VERBO IR NAS CONSTRUÇÕES VAI VER E VAI QUE
Maria Aparecida da Silva Andrade (Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy)

A ESTRUTURA ARGUMENTAL DAS CONSTRUÇÕES MEDIAIS NO PORTUGUÊS
Antonia Clayse-Anne de Medeiros Vieira (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)
Nádia Maria Silveira Costa de Melo (UFRN)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
ANÁLISES LINGUÍSTICAS – MUDANÇA NA LÍNGUA EM USO
Coordenadores:
Prof. Dr. Camilo Rosa Silva
Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins

SESSÃO 1
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) - Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 3 – Horário: das 16H30 às 18h30

O USO DA PARTÍCULA NÉ?: QUAIS AS FUNÇÕES POR ELA ASSUMIDAS NA FALA DOS PESSOENSES?
Josefa Jacinto de França (UFPB)

DE ADVÉRBIO A JUNTOR: INVESTIGANDO A TRAJETÓRIA DE GRAMATICALIZAÇÃO DO CONECTOR PORÉM
Camilo Rosa Silva (UFPB)
Iara Ferreira De Melo Martins (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA)

DE DÊITICO DISCURSIVO À MARCADOR DO DISCURSO: REVELANDO A MULTIFUNCIONALIDADE DO "ASSIM"
Iara Ferreira De Melo Martins (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA)

"DEREPENTE" NÃO MAIS QUE "DEREPENTE": A GRAMATICALIZAÇÃO DE ITENS CONECTIVOS EM REDAÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO
Dalva Lobão Assis (Universidade Estadual da Paraíba)

SIMPÓSIO TEMÁTICO

LINGUAGEM E TECNOLOGIA (FERRAMENTAS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: PESQUISAS SOBRE LÍNGUA/LINGUAGEM NA EAD)

Coordenadores:
Profa. Dra. Darcilia Marindir Pinto Simoes
Prof. Dr. Denilson Pereira de Matos

SESSÃO 1

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) - Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 4 – Horário: das 16H30 às 18h30

IMIGRANTES E NATIVOS DIGITAIS: REFLEXÕES SOBRE O USO DA LÍNGUA(GEM) NO TWITTER
Anderson Monteiro Andrade (proling/UFPB)
Hercilio de Medeiros (UFPB)

O ENSINO DA PRONÚNCIA DO ESPAÑOL NA EDUCAÇÃO A DISTANCIA: DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DIDÁTICA
Carla Aguiar Falcão (IFRN)

E-COMMERCE E LETRAMENTO DIGITAL: REFLEXÕES PARA O TRABALHO
Cléber Lemos De Araújo (UFPB)
Delma de Melo Vanderlei (UFPB)

RECURSOS DIGITAIS E LÉXICO
Darcilia Marindir Pinto Simoes (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

ENSINO DE LÍNGUA E CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO
Andréa da Silva Pereira (UFAL)

SIMPÓSIO TEMÁTICO

GÊNEROS DISCURSIVOS ACADÊMICOS

Coordenadores:
Profa. Dra. Maria das Graças Soares Rodrigues
Profa. Dra. Sueli Cristina Marquesi

SESSÃO 1

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) - Local: Setor II/ Bloco E/ Sala 1 – Horário: das 16H30 às 18h30

A (NÃO) ASSUNÇÃO DAS VOZES COMO MECANISMO DE CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA: UMA ANÁLISE DO PRIMEIRO DISCURSO DE POSSE DE EVO MORALES – PRESIDENTE DA BOLÍVIA
Alexandro Teixeira Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

PROCEDIMENTOS DE RETEXTUALIZAÇÃO NOS GÊNEROS ACADÊMICOS MONOGRAFIA E PROJETO MONOGRÁFICO
Clara Regina Rodrigues de Souza (Universidade Federal de Campina Grande)

O "CARA", O ALMOÇO E A OPINIÃO: UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS NO DISCURSO MIDIÁTICO OPINATIVO
Lucelio Dantas de Aquino (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
LETRAMENTO E ATIVIDADES PROFISSIONAIS
Coordenadores:
Profa. Dra. Maria Nívia Dantas
Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira Paz

SESSÃO 1

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) - Local: Setor II/ Bloco E/ Sala 2 – Horário: das 16H30 às 18h30

BLOGS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA – MUDAR P O SIMPÓSIO DE LETRAMENTO
Louize Lidiane Lima de Moura Câmara (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

A FORMAÇÃO LINGUÍSTICA NO BACHARELADO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UFRN: QUAL A OPINIÃO DOS GRADUANDOS DO CURSO – MUDAR P O SIMPÓSIO DE LETRAMENTO
Taynã Cavalcanti de Paiva Monte (UFRN)

OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COMO PARTICIPANTES DE EVENTOS DE LETRAMENTO EM SERVIÇO
Carlos Henrique da Silva (UFRN)

LETRAMENTO EM ATIVIDADES PROFISSIONAIS: AS ESCRITAS DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL
Ana Maria de Oliveira Paz (UFRN)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
OLHARES DISCURSIVOS SOBRE O COTIDIANO: IDENTIDADE, CORPO E IMAGEM
Coordenadores:
Profa. Dra. Maíra Fernandes Martins Nunes
profa. Dra. Maria Regina Baracuhy Leite

SESSÃO 1

Data: 06/09/2012 (quinta-feira) - Local: Setor II/ Bloco E/ Sala 3 – Horário: das 16H30 às 18h30

DISCURSO, CORPO E MÍDIA: A "TERCEIRA IDADE" COMO PRODUTO DE CONSUMO
Maria Emanuele Rodrigues Monteiro (UFPB)

PROCESSOS IDENTITÁRIOS NO DISCURSO HUMORÍSTICO DA MAD
Ana Cristina Carmelino (UFES)

PRAGMÁTICA DO CORPO: PERFORMANDO "MILITANTES SEM TERRA" NO MST-CE
Claudiana Nogueira De Alencar (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ- UECE)
Marco Antonio Lima do Bonfim (Universidade Estadual do Ceará)

DISCURSOS SOBRE UMA PREFERÊNCIA NACIONAL: O CORPO NEGRO NAS ENTRELINHAS DA HISTÓRIA
Amanda Braga (Universidade Federal da Paraíba)

BELEZA NÃO SE MEDE NA BALANÇA: A RESISTÊNCIA DO CORPO GORDO NAS CAPAS DE REVISTAS
Tania Maria Augusto Pereira (Universidade Federal da Paraiba)

CORPO E PODER DISCIPLINAR: EM BUSCA DOS SENTIDOS NO DISCURSO SOBRE A INCLUSÃO SOCIAL DO SUJEITO COM DEFICIÊNCIA
Maria Eliza Freitas do Nascimento (Universidade Federal da Paraíba)
Maria Regina Baracuhy Leite
Josélio Paulo Macário de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
LITERATURA E ENSINO
Coordenadores:
Profa. Dra. Rosanne Bezerra De Araújo
Profa. Dra. Cássia de Fátima Matos dos Santos

SESSÃO 1
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) - Local: Setor II/ Bloco E/ Sala 4 – Horário: das 16h30 às 18h30

O JOGO DA LEITURA LITERÁRIA: UM ESTUDO DE "TELECO, O COELHINHO", DE MURILO RUBIÃO
Wellington Medeiros de Araújo (UERN)

LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ)

OS DESAFIOS DO ENSINO DA LITERATURA LOCAL
Mayara Costa Pinheiro (UFRN)

"EU, ETIQUETA" NA SALA DE AULA: IRONIA E CRÍTICA SOCIAL
Cássia de Fátima Matos dos Santos (UERN)

DIÁLOGOS DE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS NA SALA DE AULA
Rosanne Bezerra De Araújo (UFRN)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
ENSINO DE LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: A LEI 10.639/03 E SUA APLICABILIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR
Coordenadores:
Profa. Dra. Rosilda Alves Bezerra
Profa. Dra. Tânia Lima

SESSÃO 1
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) - Local: Setor II/ Bloco F/ Sala 2 – Horário: das 16h30 às 18h30

O ENSINO DA LITERATURA AFRICANA: E OS NOVOS POETAS COM ISSO?
Tânia Lima (UFRN)

LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NO A TARDE CULTURAL E REVISTA EXU
Maria da Conceição Pinheiro Araujo (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Salvador)

NIKETCHE, BALADA DE AMOR AO VENTO E EVA: A RECEPÇÃO DA POLIGAMIA EM ROMANCES AFRICANOS
Rosilda Alves Bezerra (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA)

A MINIATURA DO REAL: HISTÓRIA E FICÇÃO NO ROMANCE AFRO-BRASILEIRO "DESDE QUE O SAMBA É SAMBA" DE PAULO LINS
Carlos Alberto de Negreiro (UEPB)

MATÉRIA LITERÁRIA EM SALA DE AULA: NOVAS POSSIBILIDADES DE REFLEXÃO E AFIRMAÇÃO DE PADRÕES CULTURAIS E VALORATIVOS DO NEGRO, SOB A LEI 10.639/03.
Maria Suely Da Costa (UEPB)

DE MANOEL DE BARROS À ONDJAKI: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LITERATURA AFRO -BRASILEIRA
Francisco Leandro Torres (UFRN)

A LITERATURA DE MIA COUTO: ORALIDADE E ESCRITA: CAMINHOS
João Batista Teixeira (UEPB/PPGLI)
Rosilda Alves Bezerra (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
TEORIAS LINGUÍSTICAS EM CONTEXTOS DE FORMAÇÃO
Coordenadores:
Prof. Dr. Adair Vieira Gonçalves
Prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva

SESSÃO 1
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) - Local: Setor II/ Bloco F/ Sala 3 – Horário: das 16h30 às 18h30

TEORIAS LINGUÍSTICAS NO DISCURSO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL
Cristiane Carvalho de Paula Brito (Universidade Federal de Uberlândia)

PRÁTICAS DE CITAÇÃO NA ESCRITA DE RELATÓRIOS DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
Lívia Chaves de Melo (Centro de Cultura Anglo Americana (CCAA/Araguaína)

RECONTEXTUALIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS EM EXERCÍCIOS DIDÁTICOS PARA AULAS DE LÍNGUA MATERNA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Wagner Rodrigues Silva (Universidade Federal do Tocantins)

MODALIZADORES E TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA
Adair Vieira Gonçalves (UFGD)

CHAT E FÓRUM ENQUANTO ESPAÇOS DIALÓGICOS: REFLETINDO AS CONTRIBUIÇÕES DOS GÊNEROS DIGITAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA
Eduardo Amorim Coelho (Universidade Federal do Tocantins)
Luiza Helena Oliveira da Silva (Universidade Federal do Tocantins)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA
Coordenadores:
Profa. Dra. Sulemi Fabiano Campos
Profa. Dra. Marinalva Vieira Barbosa

SESSÃO 1
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) - Local: Setor II/ Bloco F/ Sala 4 – Horário: das 16h30 às 18h30

LENDO HIPERTEXTOS: UMA ANÁLISE DOS DESVIOS DE LEITURA
Regina Cláudia Pinheiro (Universidade Estadual do Ceará)

"PROFESSORA: QUAL É O CONTEÚDO DA PROVA?" UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO NO ENSINO MÉDIO
Elis Betânia Guedes da Costa (UFRN/IFRN)

"PROFESSORA, É PRA REESCREVER OU PRA CORRIGIR?"
Marinalva Vieira Barbosa (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

ORTOGRAFIA E SUBJETIVIDADE: REFLEXÕES SOBRE O REGISTRO DE DÍGRAFOS EM REESCRITA DE CONTOS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Adna De Almeida Lopes (Universidade Federal de Alagoas-UFAL)

UM SER (TÃO) DE VOZES: O ESTILO E O ACABAMENTO ESTÉTICO NA POESIA DE PATATIVA DO ASSARÉ
Janaína Moreno Matias (UFRN)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
MUDANÇA SEMÂNTICA NO PHPB
Coordenadores:
Prof. Dr. Renato Miguel Basso
Prof. Dr. Luis Passeggi

SESSÃO 1
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) - Local: Setor II/ Bloco G/ Sala 1 – Horário: das 16h30 às 18h30

MUDANÇA SEMÂNTICA: OS MODIFICADORES
Maria José Foltran (UFPR)

A DIÁTESE VERBAL E A CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO
Lígia Negri (UFPR)
VERBOS AUXILIARES E HISTÓRIA: ALGUMAS DISTINÇÕES SINTÁTICAS E SEMÂNTICAS
Teresa Cristina Wachowicz (UFPR)

AS METÁFORAS NOS DISCURSOS DE DILMA ROUSSEFF
Anahy Samara Zamblano de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

A REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DA FIGURA FEMININA NO JORNAL O PORVIR (CURRAIS NOVOS - 1926/1929)
Karla Geane De Oliveira (UFRN)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
CONTRIBUIÇÕES DAS PERSPECTIVAS DE BRUNER E TOMASELLO À AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Coordenadores:
Profa. Dr. Ester Mirian Scarpa
Profa. Dra. Marianne C . B. Cavalcante

SESSÃO 1
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) - Local: Setor II/ Bloco G/ Sala 2– Horário: das 16h30 às 18h30

A CRIANÇA AUTISTA NA LINGUAGEM: CONSIDERAÇÕES ENUNCIATIVAS SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO
José Temístocles Ferreira Júnior (Universidade Federal da Paraíba)
Natanael Duarte de Azevedo (Universidade Federal da Paraíba)

FORMATS E CULTURA: PROXIMIDADES ENTRE OS PILARES DAS PROPOSTAS DE BRUNER E TOMASELLO PARA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
Marianne C. B. Cavalcante (UFPB)

GESTOS E HOLÓFRASES INFANTIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
Jéssica Tayrine Gomes de Melo Bezerra (Universidade Federal da Paraíba)
Marianne C. B. Cavalcante (UFPB)
Paula Michely Soares da Silva (UFPB)
Valdenice Pereira de Lima (UFPB)

GESTO E FALA DA CRIANÇA CEGA EM AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM: CONSTITUINDO UMA CENA DE ATENÇÃO CONJUNTA COM A MÃE
Renata Fonseca Lima da Fonte (Universidade Católica de Pernambuco)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
O PORTUGUÊS POPULAR DO BRASIL E O CONTATO ENTRE LÍNGUAS

Dante Lucchesi
Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

SESSÃO 1
Data: 06/09/2012 (quinta-feira) - Local: Setor II/ Bloco G/ Sala 3– Horário: das 16h30 às 18h30

A VARIAÇÃO NAS REGRAS DE CONCORDÂNCIA VERBAL NO BRASIL E EM PORTUGAL: PROVAS CONTRA OU A FAVOR DA DERIVA?
Dante Lucchesi (UFBA)

ASPECTOS DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA EM CARTAS PESSOAIS DE SERTANEJOS BAIANOS NO SÉCULO XX
Huda da Silva Santiago (Universidade Estadual de Feira de Santana)

CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO PORTUGUÊS POPULAR DO BRASIL: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A COMUNIDADE DE FALA DE VITÓRIA DA CONQUISTA.
Jorge Augusto Alves da Silva (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)
Maria Aparecida Souza Guimarães (UNEB/PPGLing UESB)
Valéria Viana Sousa

DERIVA OU CONTATO: A QUESTÃO DA CONCORDÂNCIA
Charlotte Galves (Universidade de Campinas)

DIA 07 DE SETEMBRO DE 2012
Setor II de aulas – das 16h30 às 18h30

SIMPÓSIO TEMÁTICO
TEORIAS LINGUÍSTICAS EM CONTEXTOS DE FORMAÇÃO
Coordenadores:
Prof. Dr. Adair Vieira Gonçalves
Prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva

SESSÃO 1

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) - Local: Setor II/ Bloco A/ Sala 1 – Horário: das 16h30 às 18h30

O PRESCRITO E O REALIZADO NO TRABALHO DE (RE)ESCRITA DO TEXTO: UM OLHAR EM TORNO DAS VOZES REPRESENTADAS
Iara Francisca Araújo Cavalcanti (UEPB / UFPB)
Regina Celi Mendes Pereira da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

O RECURSO DA NOMINALIZAÇÃO NO GÊNERO "CARTAS DO LEITOR": ITENS LÉXICOS A SERVIÇO DA TESSITURA DO TEXTO
Teresa Neuma de Farias Campina (Universidade Estadual da Paraíba)

INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA - UM PROFESSOR REFLETINDO A PRÁXIS PEDAGÓGICA
Rubenilson Pereira de Araujo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO INTERIOR DO ESTADO DO TOCANTINS: ANÁLISE DE PROPOSTAS DE ATIVIDADES AVALIATIVAS DE LEITURA E ESCRITA
Vilma Nunes Da Silva Fonseca (Universidade Federal do Tocantins)

TUDO É PIZZA? SALAS DE BATE-PAPO ONLINE, PRESENÇA E REGIMES DE INTERAÇÃO NAS PERSPECTIVAS DA SEMIÓTICA E DO LETRAMENTO DIGITAL
Luiza Helena Oliveira da Silva (Universidade Federal do Tocantins)
Naiane Vieira dos Reis (Fundação Universidade Federal do Tocantins - UFT)

LINGUAGEM, SOCIOCOGNITIVISMO E APRENDIZAGEM SITUADA
Maria Helenice Araújo Costa (Universidade Estadual do Ceará)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
ENSINO-APRENDIZAGEM E A (TRANS) FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ADICIONAIS: MULTILETRAMENTOS, EDUCAÇÃO CRÍTICA E CIDADANIA
LiCoordenadores:
Profa. Dra. Livia Márcia Tiba Rádis Baptista
Profa. Dra. Kleber Aparecido da Silva

SESSÃO 1

Data: 07/09/2012 (sexta--feira) - Local: Setor II/ Bloco A/ Sala 2 – Horário: das 16h30 às 18h30

O PAPEL DO LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – E/LE
Livia Márcia Tiba Rádis Baptista (Universidade Federal do Ceará)
Raimundo Nonato Moura Furtado (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia)

EPISÓDIO DE HOJE: SERIADOS TELEVISIVOS COMO RECURSO DIDÁTICO EM AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA
Germana da Cruz Pereira (Universidade Federal do Ceará)

POR UMA LEITURA LITERÁRIA NA PRIMEIRA FORMAÇÃO LEITORA: A MULTIMODALIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE FRANCÊS PARA CRIANÇAS
Josilene Pinheiro-Mariz (Universidade Federal de Campina Grande)

ANÁLISE DAS CAPACIDADES DE LINGUAGEM DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM LEITURA DE REPORTAGEM EM INGLÊS
Maria Valéria Siqueira Marques (Escola José Paulino de Siqueira)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO

Coordenadores:
Prof. Dr. Márcio Martins Leitão
Prof. Dr. Eduardo Kenedy

SESSÃO 1
Data: 07/09/2012 (sexta-feira) - Local: Setor II/ Bloco A/ Sala 3 – Horário: das 16h30 às 18h30

A RELAÇÃO PROSÓDIA-SINTAXE NO PROCESSAMENTO ON-LINE: UM ESTUDO COM ESCUTA AUTO-MONITORADA
Carolina Garcia de Carvalho Silva (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Cristina Name (UFJF)

ORIENTAÇÃO DE ANÁFORAS PARA SUJEITOS E PARA TÓPICOS EM PB
Eduardo Kenedy (Universidade Federal Fluminense - UFF)

CUSTO E ECONOMIA NA DERIVAÇÃO SINTÁTICA E NA FORMULAÇÃO/PARSING INCREMENTAL DE SENTENÇAS – APROXIMAÇÕES E ESPECIFICIDADES.
Erica dos Santos Rodrigues (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

HABILIDADES DE PROCESSAMENTO CORREFERENCIAL ANAFÓRICO EM CRIANÇAS FALANTES DE PORTUGUÊS BRASILEIRO: NOVOS DADOS
José Ferrari Neto (Universidade Federal da Paraíba)

A RETOMADA ANAFÓRICA EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER NO PORTUGUÊS BRASILEIRO
Giorvan Ânderson Dos Santos Alves (Universidade Federal da Paraíba)

MOVIMENTAÇÃO OCULAR NO PROCESSAMENTO DE NOMES PRÓPRIOS E TERMOS TÉCNICOS
Elisangela Nogueira Teixeira (UFC)
Maria Elias Soares (Universidade Federal do Ceará)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
ESTUDOS DIACRÔNICOS DOS TEXTOS/GÊNEROS
Coordenadores:
Profa. Dra. Valéria Severina Gomes
Profa. Dra. Aurea Suely Zavam

SESSÃO 1
Data: 07/09/2012 (sexta-feira) - Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 1 – Horário: das 16h30 às 18h30

A TRADIÇÃO DISCURSIVA DOS ADJETIVOS NOS BENDITOS POPULARES
Camila Maria Gomes (UFRN)

EVOLUÇÃO DIACRÔNICA DOS ANÚNCIOS CLASSIFICADOS DO JORNAL TRIBUNA DO NORTE
Aucineide Marques de Oliveira (UFRN)

A CARTA DO LEITOR EM TRÊS TEMPOS: ASPECTOS TEXTUAL-DISCURSIVOS DE MUDANÇA E PERMANÊNCIA
Rose Mary Nascimento Fraga (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
O ENSINO DE LITERATURA DIANTE DAS APORIAS DO LITERÁRIO NA CONTEMPORANEIDADE
Coordenadores:
Prof. Dr. Marcio Renato Pinheiro da Silva
Profa. Dra. Milena Cláudia Magalhães Santos Guidio

SESSÃO 1
Data: 07/09/2012 (sexta-feira) - Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 2 – Horário: das 16h30 às 18h30

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO JOVEM LEITOR DE LITERATURA CONTEMPORÂNEA
Rosana Nunes Alencar (UNIR)

O LUGAR SEM LUGAR DA LITERATURA
Milena Cláudia Magalhães Santos Guidio (Universidade Federal de Rondônia)

LITERATURA, ENSINO, PODER: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE ROLAND BARTHES
Marcio Renato Pinheiro da Silva (CERES/UFRN)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
A CONSTITUIÇÃO SINTÁTICA DAS LÍNGUAS ROMÂNICAS
Coordenadores:
Profa. Dra. Edivalda Araujo
Prof. Dr. Carlos Felipe da C. Pinto

SESSÃO 1
Data: 07/09/2012 (sexta-feira) - Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 3 – Horário: das 16h30 às 18h30

UMA TEORIA DE TRAÇOS PARA A CONSTITUIÇÃO DO PORTUGUÊS
Danniel Da Silva Carvalho (Universidade Federal da Bahia)

APAGAMENTO DE COMPLEMENTIZADOR NAS LÍNGUAS ROMÂNICAS
André Luis Antonelli (USP)

OBJETO NULO: UMA RESTRIÇÃO TEMÁTICA
Maria Cristina Vieira de Figueiredo Silva (UFBA)

SOBRE OS DIFERENTES POSICIONAMENTOS DO SUJEITO NA HISTÓRIA DO ESPANHOL
Carlos Felipe da C. Pinto (Universidade Tiradentes)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
LITERATURA, ENSINO E PESQUISA: VIVÊNCIAS E PROPOSTAS
Coordenadores:
Profa. Dra. Raquel Beatriz Junqueira Guimarães
Prof. Dr. José Helder Pinheiro Alves

SESSÃO 1
Data: 07/09/2012 (sexta-feira) - Local: Setor II/ Bloco B/ Sala 4 – Horário: das 16h30 às 18h30

IMAGENS QUE PRODUZEM IMAGENS
José Jacinto dos Santos Filho (UPE / UFPE)

FORMAÇÃO DE IDENTIDADE E CULTURA NACIONAL NAS QUESTÕES DE LITERATURA DO ENEM
Aluska Silva (Universidade Federal de Campina Grande)

ABORDAGEM DA POESIA EM CURSOS DE LETRAS: UMA PROPOSTA
José Helder Pinheiro Alves (Universidade Federal de Campina Grande - PB)

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E DESENVOLVIMENTO DA LEITURA: O QUE DIZEM OS ESTUDOS
Diana Maria Leite Lopes Saldanha (UERN)

RELAÇÕES ENTRE LITERATURA, CINEMA E ENSINO
Nyeberth Emanuel Pereira dos Santos (UFCG)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
CONTRIBUIÇÕES DAS PERSPECTIVAS DE BRUNER E TOMASELLO À AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
Coordenadores:
Profa. Dra. Ester Mirian Scarpa
Profa. Dra. Marianne C . B. Cavalcante

SESSÃO 1
Data: 07/09/2012 (sexta-feira) - Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 1 – Horário: das 16h30 às 18h30

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM EM BERÇÁRIOS: CENAS DE ATENÇÃO CONJUNTA NAS INTERAÇÕES ENTRE CRIANÇAS E PROFESSORAS.
Glória Maria Leitão de Souza Melo (Universidade Estadual da Paraíba)
Marianne C. B. Cavalcante (UFPB)

ATENÇÃO CONJUNTA E ROTINA INFANTIL: DA INTERAÇÃO À REFERÊNCIA LINGUÍSTICA
José Moacir Soares da Costa Filho (IFPB)

O USO DO OLHAR NO ENVELOPE MULTIMODAL DE DÍADES MÃE-BEBÊ: A CLASSIFICAÇÃO DE TOMASELLO.
Paulo Vinicius Avila Nobrega (Universidade Estadual da Paraíba)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
SINTAXE FORMAL E SUAS INTERFACES
Coordenadores:
Profa. Dra. Dorothy Bezerra Silva De Brito
Prof. Dr. Rafael Bezerra de Lima

SESSÃO 1
Data: 07/09/2012 (sexta-feira) - Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 2 – Horário: das 16h30 às 18h30

O PAPEL DO PREFIXO A- EM CONSTRUÇÕES VERBAIS INCOATIVAS
Maria Cristina Vieira de Figueiredo Silva (UFBA)

SOBRE UM TIPO DE EXCLAMATIVA-QU DO PORTUGUÊS BRASILEIRO
Marcelo Amorim Sibaldo (UFRPE/UAST)

UMA ANÁLISE NÃO-LEXICALISTA PARA A FORMAÇÃO DE ADVÉRBIOS TERMINADOS EM –MENTE NO PORTUGUÊS
Adeilson Pinheiro Sedrins (UFRPE/UAST)
Rafael Bezerra de Lima (UFRPE/UAG)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
GÊNEROS DISCURSIVOS: LEITURA, ESCRITA E ANÁLISE EM PERSPECTIVA DIALÓGICA
Coordenadores:
Profa. Dra. Araceli Sobreira Benevides
Profa. Dra. Maria da Penha Casado Alves

SESSÃO 1
Data: 07/09/2012 (sexta-feira) - Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 3 – Horário: das 16h30 às 18h30

A LEITURA LITERÁRIA NO CAMPO DO DISCURSO RELIGIOSO: TRABALHANDO OS CONTOS DE ORIGEM
Araceli Sobreira Benevides (UERN)

A FORMAÇÃO DE MEDIADORES DE LEITURA NA ACADEMIA: UM SONHO POSSÍVEL
Diana Maria Leite Lopes Saldanha (UERN)

O DISCURSIVO NO GÊNERO CHARGE: A QUESTÃO DAS FORÇAS DISPERSANTES
Fernanda de Moura Ferreira (UFRN)
Maria da Penha Casado Alves (UFRN)

O PIBID E A CONTRIBUIÇÃO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
Francisca das Chagas Nobre de Lima (Escola Estadual Berilo Wanderley)

VOZES SOCIAIS DE PROFESSORES E DE ESTUDANTES SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL
Ivone Rodrigues Diniz Monteiro (UFRN)
Maria Da Penha Casado Alves (UFRN)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
GÊNEROS DOS QUADRINHOS: ANÁLISES PLURAIS DE UM MESMO OBJETO DE PESQUISA
Coordenadores:
Prof. Dr. Paulo Ramos
Profa. Dra. Maria da Penha Pereira Lins

SESSÃO 1

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) - Local: Setor II/ Bloco D/ Sala 4 – Horário: das 16h30 às 18h30

ONOMATOPEIA, HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E CONTEXTO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM MULTIMODAL
Eduardo Calil (ufal)
Janayna Paula Lima de Souza Santos (Universidade Federal de Alagoas)

O GÊNERO AUSENTE: COMO AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS SÃO LIDAS NA PESQUISA RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL
Paulo Ramos (Universidade Federal de São Paulo)

O HUMOR PELA (DES)CORTESIA
Maria da Penha Pereira Lins (UFES)

A CONSTRUÇÃO DE IMAGEM SOCIAL NEGATIVA COMO ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO DE HUMOR NAS TIRAS DE QUADRINHOS
Natalia Muniz Marchezi (UFES)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA
Coordenadores:
Profa. Dra. Sulemi Fabiano Campos
Profa. Dra. Marinalva Vieira Barbosa

SESSÃO 1

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) - Local: Setor II/ Bloco E/ Sala 1 – Horário: das 16h30 às 18h30

CRENÇAS DE ALUNOS DO CURSO DE JORNALISMO SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA
Marcos Nonato de Oliveira (UERN)

A LEITURA DO ARTIGO DE OPINIÃO: O CONTEXTO DE PRODUÇÃO TEXTUAL E AS MODALIZAÇÕES EM FOCO
Fabiana Ramos (UFCG)

ABORDAGENS E CONCEPÇÕES DE LEITURA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA
Laurenia Souto Sales (Universidade Federal da Paraíba)

PRÁTICAS DISCURSIVAS E RELAÇÕES AFETIVAS NA CONTEMPORANEIDADE
Kassios Kley Costa de Araújo

SIMPÓSIO TEMÁTICO

OLHARES DISCURSIVOS SOBRE O COTIDIANO: IDENTIDADE, CORPO E IMAGEM

Coordenadores:
Profa. Dra. Maíra Fernandes Martins Nunes
Profa. Dra. Maria Regina Baracuhy Leite

SESSÃO 1

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) - Local: Setor II/ Bloco E/ Sala 2 – Horário: das 16h30 às 18h30

CORPO E PODER DISCIPLINAR: EM BUSCA DOS SENTIDOS NO DISCURSO SOBRE A INCLUSÃO SOCIAL DO SUJEITO COM DEFICIÊNCIA
Maria Eliza Freitas do Nascimento (Universidade Federal da Paraíba)
Josélio Paulo Macário de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba)
Maria Regina Baracuhy Leite

IMAGENS DO ARMÁRIO: UM OLHAR SOBRE PRÁTICAS DE SUBJETIVAÇÃO NAS DISCURSIVIDADES CONTEMPORÂNEAS
José Josemir Domingos (UFPB)

FACEBOOK E LULA: IMAGEM, POLÍTICA E MEMÓRIA
Josélio Paulo Macário de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba)
Maria Regina Baracuhy Leite

A PRODUÇÃO SOCIAL DE IDENTIDADES NAS REDES SOCIAIS: O SUJEITO-FEMINISTA NA MARCHA DAS VADIAS
Tyara Veriato Chaves (UNICAMP)

A BUSCA PELA IDENTIDADE DO GOVERNO DILMA ROUSSEFF E AS RESISTÊNCIAS
Alex de Araújo Souto (Universidade Federal da Paraíba)
Maria Regina Baracuhy Leite

SIMPÓSIO TEMÁTICO

LETRAMENTO E ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Coordenadores:
Profa. Dra. Maria Nívia Dantas
Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira Paz

SESSÃO 1

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) - Local: Setor II/ Bloco E/ Sala 3 – Horário: das 16h30 às 18h30

AS REPRESENTAÇÕES DA LEITURA E DA ESCRITA PARA OS IDOSOS ALFABETIZANDOS
Catarina de Sena Sirqueira Mendes da Costa (Universidade Federal do Piauí)
Raimunda Gomes de Carvalho Belini (UFC)

O INSTRUTOR DE CONDUTORES DE VEÍCULOS COMO AGENTE DE LETRAMENTO: IMPLICAÇÕES PARA O FUNCIONAMENTO DO TRÂNSITO
Ana Maria de Oliveira Paz (UFRN)
Klébia Ribeiro da Costa (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

A AGÊNCIA EM ATIVIDADES LABORAIS DE UM SACERDOTE CATÓLICO: UM ESTUDO DE CASO
Maria Nívia Dantas (Maurício de Nassau)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
GÊNEROS DISCURSIVOS ACADÊMICOS
Coordenadores:
Profa. Dra. Maria das Graças Soares Rodrigues
Profa. Dra. Sueli Cristina Marquesi

SESSÃO 1

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) - Local: Setor II/ Bloco F/ Sala 1 – Horário: das 16h30 às 18h30

LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E O TRATAMENTO DA (NÃO) ASSUNÇÃO DA RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA
Adriana Morais Jales (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
Maria das Graças da Costa

A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO
Elis Betânia Guedes da Costa (UFRN/IFRN)

INTERTEXTUALIDADE E INTERGENERICIDADE NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS
Edelyne Nunes Diniz de Oliveira (Universidade Federal do Ceará)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
LEITURAS DE ANTONIO CANDIDO
Coordenadores:
Profa. Dra. Marcos Falchero Falleiros
Profa. Dra. Manoel Freire Rodrigues

SESSÃO 1

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) - Local: Setor II/ Bloco F/ Sala 2 – Horário: das 16h30 às 18h30

NO ANDAMENTO DOS BOIS: IMAGENS BOVINAS COMO MATERIALIZAÇÃO DA TRADIÇÃO NA POESIA DE DRUMMOND
André Pinheiro (UFRN)

ANTONIO CANDIDO LÍRICO (UM PROJETO ÉTICO E ESTÉTICO PARA A POESIA BRASILEIRA)
Antônio Donizeti Pires (UNESP - Universidade Estadual Paulista)

O CRÍTICO E O MÉTODO
Manoel Freire Rodrigues (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

SIMPÓSIO TEMÁTICO
ESTUDOS DIACRÔNICOS DOS TEXTOS/GÊNEROS

Coordenadores:
Profa. Dra. Valéria Severina Gomes
Profa. Dra. Aurea Suely Zavam

SESSÃO 1

Data: 07/09/2012 (sexta-feira) - Local: Setor II/ Bloco F/ Sala 3 – Horário: das 16h30 às 18h30

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS SEMÂNTICO - ARGUMENTATIVAS
Fernanda Isabela Oliveira Freitas (UFCG)

VARIAÇÃO DE SIGNIFICADO E ENSINO
Magdiel Medeiros Aragão Neto (UFAM-UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

ALGUM PROBLEMA/ALGUNS PROBLEMAS: QUANDO O SINGULAR NÃO É IGUAL A UM E O PLURAL NÃO É IGUAL A DOIS
Joana Darc Rodrigues da Costa (UFMG)

Programação das Sessões Pôsteres

DIA 05 DE SETEMBRO DE 2012
Setor II de aulas – das 18h45 às 19h45

ÁREA TEMÁTICA 1: ANÁLISE DO DISCURSO

01.ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS EM PROPAGANDAS DE CIGARRO DA COMPANHIA SOUZA CRUZ, DA DÉCADA DE 40 AOS ANOS 2000
Francisco Pereira da Silva Neto (UFPI)

02. IMPLICAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA SEQUÊNCIA TEMPORAL NO DISCURSO NARRATIVO: PROBLEMAS DE COERÊNCIA TEXTUAL NAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA.
Antonia Adrícia Rodrigues Viana (Universidade Estadual Vale do Acaraú)
Maria Naiara Vasconcelos Sousa (Universidade Estadual Vale do Acaraú)

03. GRAFITE NOS MUROS E PICHAÇÃO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA: CONTROLE E RESISTÊNCIA DOS DIZERES SOCIAIS
Janaína Sousa do Nascimento (UFPB)
Laura Maria da Silva Florentino (UFPB)
Maria Regina Baracuhy Leite

04. O DISCURSO INSCRITO NAS PLACAS URBANAS: A GOVERNAMENTALIDADE DO DIZER
Aparecida Emilia Piraiba dos Santos (UFPB)
Bruna Costa Silva (UFPB)
Maria Regina Baracuhy Leite

05. OPERADORES E MODALIZADORES DISCURSIVOS E SUA FORÇA ARGUMENTATIVA EM COMENTÁRIOS DIGITAIS
Vera Lucia da Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

06. SUJEITO-PROFESSOR: IMPLICAÇÕES METODOLÓGICAS DOS LIVROS DIDÁTICOS NAS AULAS DE LÍNGUA MATERNA.
Tassiana Braga Rodrigues (Universidade Federal de Campina Grande)
Verônica Lucena do Nascimento (Universidade Federal de Campina Grande)

07. ARGUMENTAÇÃO E LINGUAGEM: O DISCURSO DA PROPAGANDA NA FORMAÇÃO SÓCIO-EDUCACIONAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
Joyce Souto Cardoso (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

08. INDÍCIOS DE AUTORIA EM NARRATIVAS
Jaqueline Lima Fontes (Universidade Federal de Sergipe)
Maria Leonia Garcia Costa Carvalho (Universidade Federal de Sergipe)

09. PEDINDO LICENÇA PARA FALAR: O SUJEITO NEÓFITO NA ACADEMIA
Aline Priscilla de Albuquerque Braga (UFRN)
Dayveson Noberto da Costa Pereira (UFRN)
Valquíria Samara Pereira de Farias Vilar (UFRN)
Vanessa Cristina Maia dos Anjos (UFRN)
Sylvia Coutinho Abbott Galvão - Orientador (UFRN)

ÁREA TEMÁTICA 2: AQUISIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

10. GESTOS EMBLEMÁTICOS SOB UMA PERSPECTIVA MULTIMODAL DA LÍNGUA
Ediclécia Sousa de Melo (UFPB)
Laís Cavalcanti de Almeida (UFPB)

11. GESTICULAÇÃO NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
Ediclécia Sousa de Melo (UFPB)
Valmira Cavalcanti Marques (UFPB)

12. O INTERDISCURSO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA EM LÍNGUA MATERNA: ANÁLISE INTERDISCURSIVA DO CONTO "UM APÓLOGO" DE MACHADO DE ASSIS.
Juniela dos Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Laura Camila Braz de Almeida

13. POR QUE OS BEBÊS SE EXPRESSAM FACIALMENTE?
Laís Cavalcanti de Almeida (UFPB)
Valdenice Pereira de Lima (UFPB)

14. HOLÓFRASE E APONTAR: GRANDE DUPLA NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
Ana Paula Bastos Borges (UFPB)
Kátia Araújo de Lima (UFPB)

15. PANTOMIMA: COMPONENTE MULTIMODAL NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
Kátia Araújo de Lima (UFPB)
Paula Michely Soares da Silva (UFPB)
Valdenice Pereira de Lima (UFPB)

16. O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA A PARTIR DE JOGOS E SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES
Aline Rafaela Lima e Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
Fernanda Cavalcante da Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
Jefferson Cavalcante Leite (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

17. RECURSOS MULTIMODAIS COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO E ENSINO DA LÍNGUA MATERNA
Alayres Camila Melo de Almeida (UFRPE/UAG)

ÁREA TEMÁTICA 3: AQUISIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS

18. O USO DO FOCO ATENCIONAL PARA ENSINO DAS RESULTATIVAS DO INGLÊS
Ítalo Tavares de Matos Ribeiro (Universidade Federal do Ceará)

19. ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DO DIÁLOGO COLABORATIVO EM LÍNGUA INGLESA NA INTERAÇÃO NOS CHATS DE UM AMBIENTE VIRTUAL DESTINADO A ATIVIDADES DE MONITORIA PARA ALUNOS DO CURSO DE LETRAS
Andreia Turolo da Silva (UFC)
Daniel Ferreira da Silva (UFC)

20. A CONTROVÉRSIA DA EQUIVALÊNCIA NA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA DE GRUPOS NOMINAIS
Juliana Ramos do Nascimento (Universidade Federal de Campina Grande)
Marcela de Melo Cordeiro Eulálio (Universidade Federal de Campina Grande)

21. IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM MÉTODO DE INCENTIVO ÀS PERGUNTAS DO ORIENTANDO EM SESSÕES DE ORIENTAÇÃO DO PROJETO DE MONOGRAFIA.
Jarrilson da Silva Alves (UERN)
Silvano Pereira de Araújo (UERN)

22. NO RITMO DA PALAVRA: A COMPTINE COMO SUPORTE DIDÁTICO PARA ENSINO PRECOCE DO FLE
Josilene Pinheiro-Mariz (Universidade Federal de Campina Grande)
Maria Rennally Soares da Silva (Universidade Federal de Campina Grande)

ÁREA TEMÁTICA 4: ENSINO DE LITERATURA

23. MÉTODOS PARA UM ENSINO DE LITERATURA MAS ATRATIVO
Idaiana Barbosa dos Santos (UFRPE - UAST)

24. O TEATRO: UM GÊNERO DO DOMÍNIO LITERÁRIO PARA DIVERSIFICAR O ENSINO DA LEITURA, DA ESCRITA E DA ORALIDADE.
Elizabhett Christina Cavalcante da Costa (UFRPE)

25. LIVRO DIDÁTICO E PROCESSOS DE DIDATIZAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO
Renata Lucena Alves de Souto Lopes (UFRN)

ÁREA TEMÁTICA 5: FONÉTICA E FONOLOGIA

26. BREVE COMPARAÇÃO NOS NÍVEIS FONÉTICO-FONOLÓGICO E LEXICAL ENTRE AS LÍNGUAS INDÍGENAS WAPIXANA (ARUAK) E ATORAIU (ARUAK).
Sonyellen Fonseca Ferreira (UFRR)

27. ESTUDOS DE FONOLOGIA E FONOLOGIA
Amanda Aparecida de Almeida Borges (Universidade Federal de Uberlândia)
Antônio Machado (Universidade Federal de Uberlândia)

ÁREA TEMÁTICA 6: GÊNEROS TEXTUAIS

28. A CONDIÇÃO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS: LEITURA E ESCRITA E SEUS CONTEXTOS E APLICAÇÕES
Maria Cristina Dias de Araújo (Unidade Acadêmica de Garanhuns)

29. OS GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA: COMPREENDENDO A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO DE INTERAÇÃO
Francisca Geane Souza Oliveira (Universidade Estadual Vale do Acaraú)
Francisco Thisbe de Azevedo César Lopes (Universidade Estadual Vale do Acaraú)

30. RESSIGNIFICAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: O GÊNERO CORDEL
Bruna Rafaelle de Jesus Lopes (UFRN)
Maria Fabiana Medeiros de Holanda (UFRN)

31. GÊNERO COMENTÁRIO: DIFERENTES MODALIDADES, DIFERENTES PRÁTICAS, VELHAS BASES
Andre Cordeiro dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns)

32. GÊNERO TEXTUAL: IMBRICAÇÕES INTERGENÉRICAS
Gláucia Lopes de Araújo (UVA)

33. O GÊNERO JORNALÍSTICO NOTÍCIA NA WEB: CRONOTOPO E DIALOGISMO
Aprígio Francisco da Silva Júnior (UFRN)

34. ANÁLISE LINGUÍSTICA DO GÊNERO RESUMO ACADÊMICO: UM ESTUDO EM MONOGRAFIAS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO CAMPUS CAICÓ/UERN
Célia Maria de Medeiros (UFRN)
Dora Régia Azevedo de Medeiros (UFRN)

35. CONTO E RECONTO: APROPRIAÇÃO DE UM GÊNERO
Aline Rafaela Lima e Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
Fernanda Cavalcante da Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
Jefferson Cavalcante Leite (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

36. O ENSINO DE L2 PARA CRIANÇAS SURDAS ATRAVÉS DE GÊNEROS TEXTUAIS.
Fernanda Cavalcante da Silva (UFRPE)
Marlene Maria Ogliari - Coautor (UFRPE/UAG)

37. AS VÁRIAS ESTRATÉGIAS DE INTITULAÇÃO: A CRIATIVIDADE À FLOR DO TEXTO
Francisco Romário Paz Carvalho (Universidade Estadual Do Piauí)
Hellen Samya Leão Fontenele (Universidade Estadual Do Piauí)
Layse Wêndela Pinto de Araújo (Universidade Estadual do Piauí)
Franklin Oliveira Silva - Orientador (Universidade Federal do Ceará)

38. O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA
Jéssica Jerlane Ferreira da Silva (UFRN)
Kívia Natália Ramos Passos (UFRN)
Maria Luíza Assunção Chacon (UFRN)
Thaís Karine Moura de Souto (UFRN)
Vanessa Cristina Maia dos Anjos (UFRN)

39. A REVERSIBILIDADE DE FUNÇÃO: OS GÊNEROS DIGITAIS NO LIVRO DIDÁTICO
Rita Rosielly da Silva Santos (FACETEG - UPE)

40. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: ANALISE DE COMO OCORRE ÀS VARIAÇÕES EM NÍVEL DE ESTADOS NO GÊNERO HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA REGIÃO NORDESTE.
Poliana Mireli Barbosa Leite (Universidade de Pernambuco)

41. A DIGRESSÃO LÓGICO-EXPERIENCIAL EM ENTREVISTAS
Albenise Mariana de Queiroz Sales (UFCG)
Carolyne Mauricio da Silva (UFCG)

42. O PIBID E A PRODUÇÃO TEXTUAL PARA A OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA: O PAPEL DO PROFESSOR E AS IMPLICAÇÕES NO ENSINO
Eide Justino Costa (UFRN)
Elizabeth Olegario Bezerra da Silva (UFRN)
Maria da Penha Casado Alves (UFRN)

ÁREA TEMÁTICA 7: LEITURA E ESCRITA

43. LETRAMENTO: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL
Jullyana Queiroz de Aragão Sá (Universidade Federal da Paraíba)
Marcelli de Souza da Silva (Universidade Federal da Paraíba)
Nilbe de Vasconcelos Pedro (Universidade Federal da Paraíba)
Rayana Roberta dos Santos Evangelista (Universidade Federal da Paraíba)

44. A PROVA DO PISA: POR QUE OS ALUNOS NÃO ESTÃO ACOSTUMADOS COM ESSE TIPO DE EXAME?
Michelle Lima (Universidade Federal de Sergipe)

45. ESTUDO DOS PROVÉRBIOS POPULARES EM SALA DE AULA: ANALISANDO O IMPLÍCITO A PARTIR DA LEITURA E ESCRITA COMO INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS.
Josineide Maria dos Santos (UFRPE)

46. SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO INSTRUMENTO ORGANIZADOR DAS ATIVIDADES NA DOCÊNCIA
Michel Lima Fontoura (UFRN)

47. PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESFERA ACADÊMICA: UM ESTUDO COM DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA
Célia Maria de Medeiros (UFRN)
Denize Cruz e Silva (UFRN)

48. LEITURA E INTERTEXTUALIDADE
Alexandra Pereira Dias (UFPB)
Maria do Carmo dos Santos (UFPB)

49. INFLUÊNCIA DO TIPO DE ESTÍMULO PRESENTE NA QUESTÃO E DESEMPENHO DOS ALFABETIZANDOS NA PROVINHA BRASIL
Pamela Adelaide Oliveira de Azevedo (Universidade Federal de Sergipe)
Evelyn Costa Santos (Universidade Federal de Sergipe)

50. OS MODOS DA PRESENÇA DO OUTRO EM TEXTOS ACADÊMICOS
Thayanny Kelinny Vasconcelos de Lima (UFRN)

51. IDEOLOGIA OFICIAL E IDEOLOGIA DO COTIDIANO PRESENTES NO ROMANCE ABDIAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA INTERAÇÃO VERBAL DAS PERSONAGENS
Gessyca Pereira Vitorino (UFCG)

52. USO VARIÁVEL DO DITONGO NA LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS DA 1ª FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL
José Thiago Xavier da Silva (UEPB)
Maria de Fátima de Souza Aquino - Orientador (UEPB)

53. O PROCESSO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Marta Maria Minervino dos Santos (Universidade Federal de Alagoas)

54. APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS DA TEORIA SOCIOLINGUÍSTICA NA ESCRITA ACADÊMICA A PARTIR DA DÉCADA DE 70
Thayse Santos Arimatéia (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN)

55. (RE)LEITURA: UM NOVO OLHAR SOBRE A TELA
Jeanynni Fortunato Severo (UFRPE - UAG)

56.ANÁLISE DE ENUNCIADOS EM JORNAIS BRASILEIROS DO SÉCULO XIX: A QUESTÃO DA ABOLIÇÃO
Mozart Dantas da Silva Xavier

ÁREA TEMÁTICA 8: LETRAMENTOS

57. O JORNAL ESCOLAR: UM RELATO DO RESGATE À FUNÇÃO SOCIAL DA ESCRITURA NA SALA DE AULA DA ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DE 'PROJETOS DE LETRAMENTO'
Alana Driziê Gonzatti dos Santos (UFRN)

58. LETRAMENTO: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL RESUMO
Jullyana Queiroz de Aragão Sá (UFPB)
Marcelli de Souza da Silva (UFPB)
Nilbe de Vasconcelos Pedro (UFPB)
Rayana Roberta dos Santos Evangelista (UFPB)

59. LETRAMENTO DIGITAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOS BACHARÉIS EM SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE
Fabiana Rodrigues de Bulhoes Lisboa (UFPB)

60. LEITURA E PRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NO CURSO DE LETRAS: LETRAMENTOS NECESSÁRIOS
Camila Maria de Araújo (UPE)

61. RELACIONANDO ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE EM UM PROJETO DE LETRAMENTO FAMILIAR
Dayveson Noberto da Costa Pereira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
Maria do Socorro Oliveira - Orientador

ÁREA TEMÁTICA 9: LÍNGUA, LINGUAGENS E CULTURAS POPULARES

62. A LINGUAGEM DAS CANTIGAS E BRINCADEIRAS DE RODAS NA LÍNGUA DAS CRIANÇAS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO CATIVA MAIS QUE QUALQUER OUTRO ATRATIVO
Manoel Messias da Silva (UFPB)

ÁREA TEMÁTICA 10: LINGUÍSTICA APLICADA

63. OS GÊNEROS DISCURSIVOS EM SALA DE AULA: UM ESTUDO QUE TRANSCEDE A NORMA GRAMATICAL
Cí¬ntia Daniele Oliveira do Nascimento (UFRN)
Mônica da Silva Moreira (UFRN)
Samantha Carla Santos de Sousa (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
Valquíria Samara Pereira de Farias Vilar (UFRN)
Rodrigo Luiz Brito Torres

64. ATIVIDADES LÚDICAS NAS AULAS DE PORTUGUÊS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO PIBID/UFS
Nicaelle Viturino dos Santos (Universidade Federal de Sergipe)

65. APRIMORAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA FÁBULA NO PROCESSO DO ENSINO DE LEITURA.
Denize Barboza de Melo (Universidade Federal de Sergipe)
Laura Camila Braz de Almeida

66. CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO EM SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA
Jarrilson da Silva Alves (UERN)
leodecio martins varela (UERN)
Maria Erivânia Silva da Cunha (UERN)

67. NORMA PADRÃO E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO MÉDIO
Maísa Campos Silva de Oliveira (Universidade do Estado da Bahia)

68. PCN: UM ENTENDIMENTO SOBRE O ENSINO DOS GÊNEROS ORAIS FORMAIS EM SALA DE AULA
Francisco Leilson da Silva (UFRN)

69. A CONCEPÇÃO DE LEITURA DO PROFESSOR NA VISÃO DIALÓGICA DO ENSINO
Anna Elizabeth de Carvalho Cavalcanti da Silva (Universidade Federal da Paraíba)
Thiago Almeida Medeiros (UFPB)
Maria de Fátima Almeida - Orientador (UFPB)

70. A CARTA ARGUMENTATIVA EM SALA DE AULA: UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA
Charlles Targino da Silva (UFRN)
Gessyka Wiviane Delmiro da Silva (UFRN)
Janaina Arruda de Oliveira (UFRN)
Jefferson Eduardo da Paz Barbosa (UFRN)
Maria Rita Barros de Oliveira (UFRN)

71. REESCRITA COMO PRÁTICA AVALIATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NUMA LICENCIATURA EM LETRAS
Aliny Sousa Mendes (Universidade Federal do Tocantins)

72. ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA A TERCEIRA IDADE: ALGUMAS REFLEXÕES
Dione Uester Costa Silva (Universidade Federal de Uberlândia)

73. PRÁTICAS ESCOLARES DE LINGUAGEM NA CONFIGURAÇÃO DO GÊNERO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Bárbara de Freitas Farah (Universidade Federal do Tocantins)

74. LUZ, CÂMERA, INTER(AÇÃO): O CURTA "ILHA DAS FLORES" COMO SUBSÍDIO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO MÉDIO
Adeilson Pinheiro Sedrins
José Robson da Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

75. A VALORAÇÃO EM NOTÍCIAS ONLINE: PROJEÇÕES E SENTIDOS
Inglyde Jeane da Silva (UFRN)
Maria da Guia de Araújo (UFRN)
Maria do Livramento Silva Assunção (UFRN)

ÁREA TEMÁTICA 11: LINGUÍSTICA DO TEXTO

76. DOMÍNIOS DISCURSIVOS COMO FATOR DE COERÊNCIA TEXTUAL EM PRODUÇÕES DE ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA
Mariana Antônia Santiago Carvalho (Universidade Estadual Vale do Acaraú)
Yara Renata Dias de Loiola (Universidade Estadual Vale do Acaraú)

77. O ESVAZIAMENTO DE INFORMAÇÕES NO REGISTRO DE CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA: DOMÍNIOS DISCURSIVOS E COERÊNCIA TEXTUAL
Mariana Antônia Santiago Carvalho (Universidade Estadual Vale do Acaraú)
Yara Renata Dias de Loiola (Universidade Estadual Vale do Acaraú)

48. IMPLICAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA SEQUÊNCIA TEMPORAL NO DISCURSO NARRATIVO: PROBLEMAS DE COERÊNCIA TEXTUAL NAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA.
Antônia Adrícia Rodrigues Viana (Universidade Estadual Vale do Acaraú)
Maria Naiara Vasconcelos Sousa (Univesidade Estadual Vale do Acaraú)

79. A PARÁFRASE NA PRODUÇÃO DE TEXTOS DO JORNAL ESCOLAR
Francisco Cristóvão Epaminondas Silva Chaves (Universidade Estadual Vale do Acaraú)
Marta Maria de Sousa Matos (Universidade Estadual Vale do Acaraú)
Rita de Cássia Sampaio Alves (Universidade Estadual Vale do Acaraú)

80. A AUSÊNCIA DO LEITOR COMO RECEPTOR DA COMUNICAÇÃO NA PRODUÇÃO TEXTUAL DO ALUNO DA ESCOLA BÁSICA
Camila Maria Rodrigues Gonçalves (Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA)
Francisco Edivaldo Eufrásio da Silva (Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA)
Maria Verônica Paula Ferreira (Universidade Estadual Vale do Acaraú)

81. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E A PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.
Irismalha Marques da Silva (UENF)

82. ESTRATÉGIAS REFERENCIAIS: UMA REFLEXÃO ACERCA DA COMPREENSÃO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS
Isabela Marilia Santana (Universidade Federal de Sergipe)
Tatiana Celestino de Morais (Universidade Federal de Sergipe)

83. O ENSINO DA FÁBULA NO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 6º ANO.
Thayza Souza Carvalho (Universidade Federal de Sergipe)

84. TEXTO E ARGUMENTAÇÃO: ESTRATÉGIAS REFERENCIAIS NA CONSTRUÇÃO DO PONTO DE VISTA DOS ALUNOS DO 5º ANO
Elayne Santana França (Universidade Federal de Sergipe)
Lorena Gomes Freitas de Castro (Universidade Federal de Sergipe)
Samuel de Souza Matos (Universidade Federal de Sergipe)
Thiago Gonçalves Cardoso (Universidade Federal de Sergipe)

85. A CRÔNICA E SUA EVOLUÇÃO COM BASE NA DIACRONIA E SINCRONIA
Janailson Ferreira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

86. A ANÁFORA COMO MECANISMO DE REFERENCIAÇÃO NAS REDAÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO FIC
Elis Betânia Guedes da Costa (UFRN/IFRN)
Jeane Gomes de Paiva (UFRN)

87. UM ESTUDO COMPARATIVO DAS MODALIZAÇÕES EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DE DIFERENTES ÁREAS DE CONHECIMENTO
Alana Driziê Gonzatti dos Santos (UFRN)
Beatriz de Lucena Moreira (UFRN)
Rodrigo Luiz Silva Pessoa (UFRN)
Sylvia Coutinho Abbott Galvão - Orientador (UFRN)

88. "ENERGIA CARA": ASPECTOS INTERPRETATIVOS E CLASSIFICATÓRIOS
Analice Santos Cardoso (Universidade Federal de Sergipe)
Jaciana Firmino Santana Rocha (Universidade Federal de Sergipe)

89. A ORGANIZAÇÃO TEXTUAL E A REFERENCIAÇÃO NO GÊNERO EDITORIAL
Analice Santos Cardoso (Universidade Federal de Sergipe)
Jaciana Firmino Santana Rocha (Universidade Federal de Sergipe)

ÁREA TEMÁTICA 12: LINGUÍSTICA E COGNIÇÃO

90. A OCORRÊNCIA DE METÁFORAS CONCEPTUAIS NA CONSTRUÇÃO DE POSTAGENS DO GÊNERO DIGITAL BLOG
Marcos Helam Alves da Silva (Universidade Estadual do Piauí)

91. A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO INTERDISCIPLINAR A PARTIR DA INTERAÇÃO TEXTO–SUJEITO: PRODUÇÃO DE ATIVIDADES ESCOLARES PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, BASEADAS NO MODELO DA REVISTA SIARALENDO
Ana Jhérsyka Silva Nobre (Universidade Estadual do Ceará)
Virginia Salvador (UECE)

92. LINGUAGEM E COGNIÇÃO EM PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN: O PAPEL DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.
Cynthia Aparecida Pereira Patuso Gomes (UFRJ)

ÁREA TEMÁTICA 13: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

93. AS ANALOGIAS: CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES NO COTIDIANO
Adriana Ramos da Silva (Universidade Estadual da Paraíba)

94. PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM PROCESSO DE TRANSMISSÃO LINGUÍSTICA IRREGULAR
Dayane Moreira Lemos (Universidade Estadual de Feira de Santana)
Shirley Cristina Guedes dos Santos (Universidade Estadual de Feira de Santana)
Tarcia Priscila Lima Doria (Universidade Estadual de Feira de Santana)

95. OS VERBOS EXISTENCIAIS: UM ESTUDO DIACRÔNICO
Iane Siqueira Correia (UFRPE/UAST)

ÁREA TEMÁTICA 14: LITERATURA

96. A CORROSÃO DO COTIDIANO NO CONTO "PAUSA" DE MOACYR SCLIAR
Virginia Salvador (UECE)

97. DIALOGISMO NO CÍRCULO DE BAKHTIN: UMA ANÁLISE DE ROMANCES DE DOSTOIEVSKI
Marcos Paulo de Azevedo (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN)
Joao Paulo Pereira (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

98. A REPRESENTAÇÃO DO AMOR NA LÍRICA CAMONIANA
Marcos Paulo de Azevedo - Autor (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN)

99. O PODER DA PALAVRA NO "SERMÃO DO BOM LADRÃO"
Nyedja da Silva Pinto (Universidade Federal da Paraíba)
rossana tavares de almeida (UFPB)

100. DA TRADIÇÃO A INOVAÇÃO: A IDENTIDADE FEMININA NO ROMANCE O QUATRILHO
Iury Mazzili Gomes Dantas (UFRN)
Marília Campos Sabino (UFRN)
Michel Lima Fontoura (UFRN)

101. O TEXTO LITERÁRIO E O CONTEXTO PÓS-64
Camila Cavalcanti de Sousa (Universidade de Pernambuco- campus Garanhuns)

102. A REPRESENTAÇÃO DO AMOR NA LÍRICA CAMONIANA
Marcos Paulo de Azevedo (UERN)
Maria Joseane Rodrigues Silva (UERN)

103. A CARACTERIZAÇÃO DA CANTIGA DE AMIGO NA POESIA TROVADORESCA: DO SÉCULO XIII À CONTEMPORANEIDADE
Joao Paulo Pereira (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)
Sullianny Batista da Cunha (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)
Shara Raiany de Oliveira (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

104 A ÉPICA CAMONIANA: OS LUSÍADAS E SUAS SEMELHANÇAS COM AS EPOPÉIAS CLÁSSICAS
Maria Geovânia de Souza Gomes (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

105. A INTERTEXTUALIDADE NOS TEXTOS TEATRAIS DE ARIANO SUASSUNA
Herlan Jose Tenório Ferreira (Universidade de Pernambuco)

106. "EU, UM DIA, JÁ FUI MUITO MENININHA": DUPLO E METAMORFOSE EM "ESSES LOPES", CONTO DE JOÃO GUIMARÃES ROSA.
Francisco Ronaldo da Silva Santos (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)
111. O LIRISMO E O JURÍDICO EM HABEAS PINHO
Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos (UFPB)
Angelica Fabiana Linhares Barbosa (UFPB)

107. MANUSCRITOS AUTÓGRAFOS DO POETA JOÃO LINS CALDAS: UM ESTUDO DOS FRAGMENTOS
Luziane Marques Felix Ribeiro (UERN)
Cássia de Fátima Matos dos Santos (UERN)

108. DIALOGISMO NO CÍRCULO DE BAKHTIN: UMA ANÁLISE DE ROMANCES DE DOSTOIEVSKI
Wigna Thalissa Guerra (UERN)
Joao Paulo Pereira (UERN)
Marcos Paulo de Azevedo (UERN)

109. ANALISE SOCIOCRÍTICA DA OBRA "ANGU DE SANGUE" DE MARCELINO FREIRE
Karla Karine Claudino Tenório (Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns - UPE)

110. CORDEL: ORALIDADE E LETRAMENTO
Alynne Ketllyn da Silva Morais (UFRN)
Marcelo da Silva Amorim – Orientador (UFRN)

ÁREA TEMÁTICA 15: MORFOLOGIA

111. ANÁLISE DOS ADJETIVOS ADVERBIALIZADOS EM GARANHUNS
Rafael Bezerra de Lima (UFRPE/UAG)
Reginaldo Victor Rêgo de Souza (UFRPE)

112. O PAPEL DOS TRAÇOS ASPECTUAIS NAS NOMINALIZAÇÕES EM –MENTO
Raisa Reis dos Santos (Universidade Federal da Bahia)

113. NOMINALIZAÇÕES EM –ADA: UMA PEÇA DE VOCABULÁRIO, QUATRO LEITURAS
Daniela Almeida Alves (Universidade Federal da Bahia)

114. CLASSES FORMAIS E CLASSES DE GÊNERO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO
Jefferson Alves da Rocha (Universidade Federal da Paraíba)

105. ASPECTOS DA FORMAÇÃO DE NOMES POSTVERBAIS NÃO SUFIXADOS DO PORTUGUÊS
Iane Siqueira Correia (UFRPE/UAST)

ÁREA TEMÁTICA 16: PRAGMÁTICA

106. PRAGMÁTICA, LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: DISSERTAÇÃO ESCOLAR.
Camila Maria Rodrigues Gonçalves (Universidade Estadual Vale do Acaraú)
Francisco Edivaldo Eufrásio da Silva (Universidade Estadual Vale do Acaraú)
Maria Verônica Paula Ferreira (Universidade Estadual Vale do Acaraú)

107. ATOS DE FALA NO LIVRO DIDÁTICO DE LP: FEIÇÕES DE UM FAZER
Jaqueline dos Santos Nascimento (Universidade Federal de Sergipe)
Simone dos Santos Fernandes (UFS)
Leilane Ramos da Silva - Orientador

ÁREA TEMÁTICA 17: PSICOLINGUÍSTICA

108. ATITUDES LINGUÍSTICAS CONSTRANGEDORAS EM SALA DE AULA
Elionai Ramos Aguiar (UVA)

109. OBJETO DE APRENDIZAGEM DIRECIONADO PARA O APRENDIZADO DA TEORIA X-BARRA
Danieli Maria da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

110. RESOLUÇÃO DA CORREFERÊNCIA, A LIGAÇÃO DA ANÁFORA AOS ANTECEDENTES VINCULADOS E NÃO VINCULADOS
Elioenai Macena de Araújo (Universidade Federal da Paraíba)
Rosana Costa de Oliveira

111. O PROCESSAMENTO DAS RESTRIÇÕES ESTRUTURAIS NA INTERPRETAÇÃO DA ANÁFORA ELE (A) MESMO (A)
Janaina Barros Castor (Universidade Federal da Paraiba)

112. O PROCESSAMENTO DA ANÁFORA "A SI MESMO (A)" NO DOMÍNIO DOS ANTECEDENTES VINCULADOS E NÃO VINCULADOS
Judithe Genuíno Henrique (Universidade Federal da Paraíba)

113. A RELAÇÃO ENTRE A HOLÓFRASE E OS GESTOS EM AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
Ana Paula Bastos Borges (UFPB)
Valmira Cavalcanti Marques (UFPB)

114. NOVOS DADOS DE COMPREENSÃO DE VERBOS IRREGULARES NA AQUISIÇÃO DA MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO
Marcos André Ferraz de Lima (UFPB)

ÁREA TEMÁTICA 18: SEMÂNTICA

115. SINONÍMIA E ANTONÍMIA: UM ESTUDO DA ABORDAGEM FEITA POR LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS
Edilma Marinho Ribeiro (UFCG)

116. UMA ANÁLISE DO VERBO PASSAR EM UMA PERSPECTIVA SEMÂNTICO-ENUNCIATIVA
João Batista de Sá (Universidade Federal do Piauí)

ÁREA TEMÁTICA 19: SEMIÓTICA

117. ANÁLISE SEMIÓTICA DE NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE DOCENTES EM FORMAÇÃO NO PARFOR.
Marinalva Dias de Lima (Universidade Federal do Tocantins)

118. A TEMPORALIZAÇÃO EM MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS
Glenda Miranda Moura (Universidade Federal do Ceará)
Lívia Pereira Chaves (Universidade Federal do Ceará)

119. UMA LEITURA SEMIÓTICA ACERCA DAS ESTAÇÕES DO ANO NO FILME "REQUIEM PARA UM SONHO"
Juliana Karla de Holanda (Universidade Federal do Ceará)

ÁREA TEMÁTICA 20: SINTAXE

120. PROPRIEDADES SEMÂNTICO-PRAGMÁTICAS COMO INDÍCIOS DO PAPEL DESEMPENHADO PELO VERBO IR NA PERÍFRASE [V1 (E) V2]
Josele Julião Laurentino (UFRN)

121. PEGAR NA CONSTRUÇÃO [PEGAR (E) V2]: FOCO NA FUNÇÃO SEMÂNTICO-PRAGMÁTICA
Dayane da Silva Grilo (UFRN)

122. ADJUNTOS ADVERBIAIS DESLOCADOS À ESQUERDA
Maiane Soares Leite Santos (UFBA)

123. PERCURSO DIACRÔNICO DAS CONSTRUÇÕES DE TÓPICO EM PORTUGUÊS
Gleide Selma Oliveria Benevides Bandarra (UFBA)

139. UM ESTUDO SOBRE O PREENCHIMENTO DO SUJEITO PRONOMINAL NA ESCRITA NORTE RIOGRANDENSE
Aryonne da Silva Morais (UFRN)

140. A ORDEM (Y)XV EM CARTAS DE LEITORES E ANÚNCIOS DO RIO GRANDE DO NORTE DOS SÉCULOS 19 E 20
Rafael Aguiar Moura

141. A COLOCAÇÃO DE CLÍTICOS EM ESTRUTURAS VERBAIS COMPLEXAS E EM SENTENÇAS COM VERBOS NO INFINITIVO: UMA ANÁLISE DE TEXTOS JORNALÍSTICOS PUBLICADOS NO NORDESTE DO BRASIL DURANTE OS SÉCULOS XIX E XX
Geison Luca de Sena Pereira

ÁREA TEMÁTICA 21: SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

142. A TURMA DA MÔNICA E A TURMA DO CHICO BENTO: UMA PROPOSTA LÚDICA E PEDAGÓGICA PARA O TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA
Jessica Mayara Lisboa Leite (Universidade Federal de Sergipe)

143. ESTUDO DA VARIAÇÃO NA EXPRESSÃO DO PASSADO EM CURSO: UMA PERSPECTIVA SOCIOFUNCIONAL
Josilene de Jesus Mendonça (Universidade Federal de Sergipe)

144. ESTUDO DOS MARCADORES DISCURSIVOS NOS PLANOS INTERPESSOAL, TEXTUAL E RÍTMICO NA FALA DE MACAMBIRENSES
Heloísa Cristina Renovato (UFS)

145. ATITUDES LINGUÍSTICAS E AVALIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA VERBAL NA MODALIDADE ESCRITA DO PB
Juliana Cristina de Paula Pires (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

146. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO DE LINGUA MATERNA: A ANÁLISE DE LDPS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO
Jackson Cícero França Barbosa (Universidade Federal de Campina Grande)

147. QUAL X VERSUS QUAL QUE X
Maria Cecilia de Magalhães Mollica (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

149. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA: O PROCESSO DE ESTIGMATIZAÇÃO DA VARIANTE REGIONAL DA LÍNGUA NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO DE PARANATAMA - PE
Marcio Vieira da Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

148. A CONSOANTE /R/ EM POSIÇÃO DE CODA MEDIAL NO PORTUGUÊS DE ANGOLA
Thamiris Santana Coelho (Universidade Estadual de Feira de Santana)

149. LHE ACUSATIVO NO PORTUGUÊS FALADO EM FEIRA DE SANTANA: PRESCRIÇÃO GRAMATICAL E USO
Deyse Edberg Ribeiro Silva (Universidade Estadual de Feira de Santana)

150. UMA ANÁLISE ETNOGRÁFICA DOS EVENTOS DE ORALIDADE NUMA COMUNIDADE SOCIAL E NUMA ESCOLA EM TERESINA
Andressa Maria Abreu Pereira (Universidade Federal do Piauí)

151. UM LEVANTAMENTO SOCIOLINGUÍSTICO DE REGIONALISMOS NA CIDADE DE DORMENTES-PE
Helder Oliveira Cavalcanti (UFRPE)

152. INFORMAÇÃO OU ALIENAÇÃO? A LÍNGUA PORTUGUESA E SUA RELAÇÃO COM A MÍDIA.
Glicia Kelline Santos Andrade (Universidade Federal de Sergipe)

Resumos de Mesas

MESA-REDONDA 1
Fonologia do Português: visão diacrônica

Coordenador: Prof. Dr. Dermeval da Hora (UFPB/CNPq)
Expositores:
Prof. Dr. José S. Magalhães (UFU)
Profa. Dra. Elisa Battisti (UFRGS)
Profa. Dra. Stella Teles (UFPE),
Prof. Dr. Dermeval da Hora (UFPB/CNPq)

AS VOGAIS PRETÔNICAS NA FONOLOGIA HISTÓRICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

José S. Magalhães (UFU)

Objeto de inúmeros estudos sincrônicos em quase todas as microrregiões do Brasil, o subsistema vocálico pretônico do português detém alternâncias que ainda intrigam pesquisadores. Alvo de inúmeros processos fonológicos, tais como neutralização, assimilação, harmonia, abaixamento e alçamento, as vogais pretônicas caracterizam-se pela complexidade e variação. O que dizer, então, desse subsistema do ponto de vista histórico? Será possível detectar esta complexidade no percurso temporal a fim de relacioná-la ao que nos dizem as pesquisas hodiernas? Tendo como norte esses questionamentos, pretende-se com este trabalho traçar um panorama descritivo das vogais pretônicas do Português Brasileiro a partir de documentos históricos e cartas pessoais dos séculos XIII e XIX, mesmo ciente de que um obstáculo metodológico possa ser difícil barreira para alcançar este intento, qual seja, a investigação de elementos fônicos a partir de dados de escrita. A este respeito, Matos e Silva (2006, 42) assevera que "...a documentação escrita que permanece, e sendo esta uma representação convencional da fala, desta teremos nos documentos um reflexo que permite tirar conclusões até certo ponto seguras, no nível fônico-mórfico, já que, não havendo então uma normatização ortográfica, a análise da variação escrita oferece indícios para alguma percepção da voz." O ponto de partida para a investigação aqui proposta foram documentos que constam dos corpora do Projeto PHPB, disponibilizados online e organizados por Afrânio Gonçalves Barbosa, Célia Regina dos Santos Lopes e Dinah Callou.

ASPECTOS PROSÓDICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: HIPOSSEGMENTAÇÃO EM SEQUÊNCIAS COM CLÍTICOS EM DOCUMENTOS DO SÉCULO XIX

Elisa Battisti (UFRGS/CNPq)

O trabalho trata de um tipo de segmentação não convencional de palavras escritas, a hipossegmentação (ausência de espaço em branco), em sequências que envolvem ao menos um clítico (medisse, damesma, eas pessoas). Os documentos examinados são cartas pessoais (CARNEIRO, 2005) e textos de jornal (NASI, 2012) redigidos em português no Brasil, no século XIX. O objetivo do trabalho é verificar se tendências apontadas por outros dados oitocentistas (BATTISTI, 2008; 2010) apresentam-se também nesses documentos. As tendências em questão são as de a hipossegmentação ocorrer, (a) nas sequências de um clítico e hospedeiro, predominantemente com hospedeiros paroxítonos dissilábicos ou monossílabos tônicos, iniciados por consoante; (b) nas sequências de dois clíticos e hospedeiro, predominantemente com os próprios clíticos. O trabalho fundamenta-se nas ideias de que (i) uma grafia não convencional como a hipossegmentação não resulta da transposi-

ção de características da fala para a escrita. É dado complexo, que indicia a organização prosódica da língua (ABAURRE, 1999; TENANI, 2010); (ii) na prosodização do clítico, não importa a função por ele assumida junto ao hospedeiro, e sim a relação dominante-dominado ou forte-fraco que entre eles se estabelece. A prosodização do clítico junto ao hospedeiro se processa no pós-léxico, sem informação de categoria morfológica ou de função sintática (BISOL, 2005). Propõe-se no trabalho que uma exigência de minimalidade binária atua sobre as sequências clítico-hospedeiro, indiciada na escrita pelas tendências à hipossegmentação. Essa exigência vai na linha do que propõe Magalhães (2004, p.124) para a atribuição de acento primário a palavras lexicais no português: essas devem ter no mínimo dois elementos na rima ou duas sílabas. Além da exigência de minimalidade, está em jogo nas hipossegmentações com dois clíticos a saliência do limite entre elementos designados terminais (DTEs) e elementos não designados terminais (não-DTEs) no constituinte formado por clíticos mais palavra fonológica. Dados como eas pessoas, ete abraça, ea Christiano, equando elles, ade honra, assuas cartas, atodos 2 mostram que as hipossegmentações são favorecidos entre não-DTEs, considerando-se a borda direita aquela relevante para o português. A exigência de minimalidade binária e a saliência dos DTEs e não-DTEs estão na base do padrão rítmico que, como sugere Carneiro (2005), contribuiu para a integração fonológica do clítico no português brasileiro ocorrer da esquerda para a direita, e não da direita para a esquerda, como no português europeu, em algum momento entre o século XVII e o século XVIII.

AINDA A METÁTESE

Stella Telles (UFPE/CNPq)
Dermeval da Hora (UFPB/CNPq)

Gramáticas históricas (NUNES, 1945; COUTINHO, 1978) consideram o fenômeno da metátese no processo evolutivo do Português do Brasil (PB) como típico de variedades menos cultas. Entretanto, até o século XIX observam-se várias ocorrências do fenômeno em manuscritos oficiais do PB. Essa evidência nega sua interpretação tradicional, tal como meros lapsos de fala ou como resultado da evolução de "alguns itens do léxico", ilustrado através de exemplos do tipo "semper" que passou a "sempre", no português padrão (HORA, TELLES e MONARETO, 2008). Não obstante essa constatação, parece claro que ao longo dos séculos a metátese foi se tornando cada vez menos presente na fala culta, deixando, dessa maneira, de ser um fenômeno variável frequente. A diminuição crescente da ocorrência do fenômeno e a sua escassez nos séculos mais tardios podem ser verificadas nos documentos dos séculos XVII ao XXI, inicialmente examinados para este estudo (HORA, TELLES e MONARETO, 2008) e nos documentos adicionais, observados no Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS) e nos corpora disponíveis em http://www.letras.ufrj.br/phpb-rj/, nos quais também se confirmaram a referida redução de ocorrência da metátese em variedades menos populares da língua. Por outro lado, no português popular atual o fenômeno permanece com alta incidência, sobretudo a metátese do tipo "perceptual" e "compensatória", seguindo a proposta de Blevins e Garrett (2004). Esse quadro nos remete para uma interpretação da história da língua alinhada ao proposto por Lucchesi (2001), segundo a qual no percurso diacrônico do PB se observam duas vertentes que teriam definido a formação das variedades cultas e populares presentemente faladas através do País. Disso resulta sincronicamente pelo menos duas interpretações para a metátese no PB: uma, para as variedades cultas, como sendo um fenômeno esporádico e marginal, e outra, para as variedades menos cultas, como sendo um fenômeno fonológico regular e de significativa ocorrência.

Palavras-chave: Metátese, Português do Brasil, diacronia

MESA-REDONDA 2
Especificidades da leitura e da escrita na formação universitária

Coordenadora: Profa. Dra. Sulemi Fabiano Campos (UFRN)
Expositores:
Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo (UFU)
Profa. Dra. Anna Maria Marques Cintra (PUC/SP)
Profa. Dra. Marinalva Vieira Barbosa (UFTM)

A RELAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA COM O SABER NO ESPAÇO ESCOLAR DE UM CENTRO SÓCIO-EDUCATIVO

Ernesto S. Bertoldo (ILEEL/PPGEL/UFU)

Nesta mesa redonda, objetivo problematizar dizeres de professores de língua portuguesa enunciados sobre um centro sócio-educativo que acolhe adolescentes infratores em uma cidade do interior de Minas Gerais. Esse espaço caracteriza-se por manter uma escola regular de ensino com as séries fundamentais previstas no sistema educacional brasileiro, característica partilhada com os demais centros de mesma natureza. Ressalto que os depoimentos colhidos dos professores referem-se a momentos em que eles falam livremente sobre suas experiências profissionais e de sua formação, reportando-se aos mais variados fatos de suas vidas. Trata-se de uma perspectiva que não quer conscientizar o professor a partir de conteúdos prévios, mas proporcionar problematizações sobre o seu processo de formação, que desemboquem numa visão de co-responsabilidade, em que as demandas do professor são ouvidas e não atreladas a uma agenda preestabelecida. Isso me interessa, particularmente, porque pode potencialmente, marcar alguma diferença na relação do professor com o saber e, por decorrência, em sua relação com os adolescentes infratores no espaço escolar do centro sócio-educativo, locus da pesquisa em curso. A hipótese de trabalho com a qual lido circunscreve-se em torno do argumento, segundo o qual a relação com o conhecimento, sua produção e transmissão, a despeito do que determinadas práticas de formação de professores apregoam, não estão para a ordem de procedimentos prescritivos, mas, ao contrário, dependem fortemente de um investimento subjetivo que se manifesta concretamente em diferentes maneiras no fazer do professor.

PORTUGUÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: CONSIDERAÇÕES LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Ana Maria Marques Cintra (PUC/SP)

A abordagem de ensino de língua portuguesa (língua materna) para fins específicos, busca superar deficiências de linguagem observadas em egressos da escola básica em cursos universitários e no mercado de trabalho. Entre professores de língua portuguesa que ministram aulas para esses públicos, ainda ocorre ensino de regras gramaticais descontextualizadas, praticamente repetindo muito do que fez parte dos onze, doze anos de escolaridade. A pesquisa visa conhecer crenças de professores de português que ministram aulas em áreas diversas, que não de Letras, bem como analisar o ensino de leitura, escrita e gramática a adultos profissionais e estudantes de áreas que não Letras, consoante a abordagem, priorizando o dialógico e a cooperação. As hipóteses são: a maior parte dos cursos há insistência num ensino de gramática, em lugar de priorizar o texto e a comunicação; a dialogia e a cooperação podem potencializar resultados positivos no ensino para fins específicos. A metodologia é qualitativa está associada a dois mestrados.

ESCRITA ACADÊMICA: A DIFICIL ARTE DE APOR ASSINATURA PRÓPRIA AO QUE SE LÊ

Marinalva Vieira Barbosa (UFTM/CAPES/CNPq)

Na universidade, mediante a dificuldade que o aluno apresenta para produzir um texto a partir das leituras que faz, é ainda comum o professor, como incentivo, dizer que é preciso escrever com as próprias palavras. Considerando que, conforme Bakhtin (1929), as palavras alheias, quando trabalhadas, interpretadas, transformam em palavras próprias, isso significa produzir um texto que contenha traços de singularidade e que, consequentemente, vá além da repetição de ideias teóricas comuns em torno de um determinado tema. Entretanto, segundo Maia (2004), nas produções acadêmicas contemporâneas: a) persiste a presença de um sujeito individualista, que se coloca como centro das produções e, consequentemente, acredita que suas ideias são as que devem valer; b) a linguagem científico-acadêmica, ao por como exigência a impessoalidade sem possibilitar que o aluno compreenda as bases de sustentação dessa concepção, colabora para a construção de um texto genérico e sem marcas de singularidade; c) a escrita na contemporaneidade é vista como mais um meio de comunicação/consumo. Diante disso, com base em Larrosa (2004) e em Bakhtin (1929,1979) e analisando produções acadêmicas, abordarei a questão das práticas de leitura e escrita na universidade com o intuito de oferecer elementos que ajudem a compreender os processos de constituição dessas atividades nos dias atuais. A defesa será a de que a escrita acadêmica, para conter traços mínimos de singularidade ou indícios de autoria como defende Possenti (2002), necessita de um gesto de recriação por parte daquele que lê, indo além do mero ato de papagaiar o lido.

MESA-REDONDA 3
Tradições Discursivas

Coordenadora: Profa. Dra. Valéria Gomes (UFRPE)
Expositores:
Profa. Dra. Valéria Gomes (UFRPE)
Profa. Dra. Alessandra Ferreira Castilho da Costa (UFRN)
Profa. Dra. Ana Cristina de Sousa Aldrigue (UFPB)
Profa. Áurea Suely Zavam (UFC)

O ponto comum entre as comunicações desta mesa-redonda é a concepção de que toda produção textual requer o conhecimento, por parte dos usuários da língua, de modelos de realizações discursivas (orais ou escritas) anteriormente produzidos pela sociedade, denominados tradições discursivas. Tais modelos revelam a recorrência a certas fórmulas, atos de fala, estilos, que estabelecem, na construção de um texto ou discurso, uma relação entre o momento atual e a tradição (Koch, 1997; Oesterreicher, 1997; Kabatek, 2006). Alessandra Castilho da Costa busca, em seu estudo, testar a hipótese de interdependência entre sintomas da superfície textual e TD, estabelecendo relações entre diferentes variantes de notícia de jornais paulistas (1875, 1901) e estratégias de pessoalização (pronomes de 1ª e 2ª pessoa; desinência pessoal de verbos; citação lexical) e de impessoalização (voz passiva analítica; construções reflexivas; construções impessoais; -se indeterminador do sujeito; voz passiva sintética; posposição do sujeito) na microestrutura dessas notícias. O objetivo de Ana Aldrigue e Roseane Nicolau, neste trabalho, é analisar as mudanças ocorridas nos anúncios e também o que permaneceu nesse gênero publicitário-jornalístico do século XIX ao XX. O trabalho de Áurea Zavam tem como objetivo maior verificar que permanências e mudanças podem ser identificadas na trajetória da carta do leitor da esfera do jornalismo, ao longo dos séculos XIX e XX. Valéria Severina Gomes discute a identificação das variações, mudanças e permanências na composição do editorial pernambucano dos século XIX ao XXI e suas múltiplas denominações. As propostas apresentadas nesta mesa-redonda abordam gêneros da esfera jornalística e buscam

contribuir com os estudos de sincronias passadas em correlação com sincronias presentes para uma compreensão mais ampla dos textos e da língua.

EDITORIAL: UMA TRADIÇÃO DISCURSIVA E SUAS VARIAÇÕES, MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E MÚLTIPLAS DENOMINAÇÕES

Valéria Severina Gomes (UFRPE)

Assim como dos demais gêneros no contínuo entre a oralidade e a escrita (OSTERREICHER, 1997), os editoriais também passam por mutações ao longo do tempo. Este gênero, por exemplo, não tinha uma nomeação definida (GOMES, 2010). Essa é a questão que será aprofundada nesta comunicação. Dada a correlação entre a historicidade da língua e dos textos nesse tipo de abordagem, parte-se do entendimento de Kabatek (2006, p. 512) de que TD é "a repetição de um texto ou de uma forma textual ou de um modo particular de escrever ou falar que adquire valor de signo próprio". Antecede a discussão sobre as variações e as denominações do editorial do século XIX ao XXI, a retomada de suas raízes na história das práticas sociais dos pasquins e panfletos, fazendo o percurso do verso ao jornal impresso. Foram tomadas como base para a descrição diacrônica dos editoriais as dimensões de análise postuladas Jucker (2000): os traços externos do gênero (quando e onde foi publicado); os traços sociais (o tipo de linguagem usada e quem escreveu); os traços linguísticos (as formas linguísticas usadas); e a macroestrutura (organização das partes para a construção do sentido do texto). O objetivo é, com base nessas dimensões de análise, identificar as variações na composição do editorial e suas múltiplas denominações. Para esta comunicação, o estudo concentra-se em editoriais pernambucanos, mas terá continuidade, posteriormente, em parceria com a Professora Áurea Zavam, com a inclusão de editoriais do Ceará e de um estado de cada Região participante do Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB): Sul, Sudeste e Norte. Os estudos revelam que a denominação do gênero também ilustra a dinâmica de variações, mudanças e permanências que configuram a historicidade da língua e dos textos.

PESSOALIZAÇÃO E IMPESSOALIZAÇÃO EM NOTÍCIAS DE JORNAIS PAULISTAS (1875, 1901): A INTERDEPENDÊNCIA ENTRE FORMAS GRAMATICAIS E TD

Alessandra Castilho da Costa (UFRN)

Uma das hipóteses fundamentais do Modelo de Tradições Discursivas (Koch, 1997; Oesterreicher, 1997; Kabatek, 2006) é a relação entre o uso de determinadas formas gramaticais e a atualização de um modelo textual ou tradição discursiva (TD). Neste trabalho, buscamos testar a hipótese de interdependência entre sintomas da superfície textual e TD, estabelecendo relações entre diferentes variantes de notícia de jornais paulistas (1875, 1901) e estratégias de pessoalização (pronomes de 1ª e 2ª pessoa; desinência pessoal de verbos; citação lexical) e de impessoalização (voz passiva analítica; construções reflexivas; construções impessoais; -se indeterminador do sujeito; voz passiva sintética; posposição do sujeito) na microestrutura dessas notícias. Os resultados da análise das variantes de notícia nesses dados apontam para preferências distintas nos agrupamentos textuais quanto às técnicas de pessoalização e de impessoalização do texto. Tais diferenças na expressão de subjetividade nos dados do corpus são interpretadas segundo a localização dos textos no contínuo de oralidade e de escrituralidade (Koch & Oesterreicher 1990) e segundo sua pertença a um duto histórico do falar (imprensa de notícia vs imprensa de opinião). O trabalho mostra que o Modelo de TD permite investigar as relações entre regras da língua, regras do discurso e história social.

ESTUDOS DAS MARCAS LINGUÍSTICO-ENUNCIATIVAS E TRAÇOS HISTÓRICO-EVOLUTIVOS NA TRADIÇÃO DISCURSIVA ANÚNCIO

Roseane Batista Feitosa Nicolau (UFPB)
Ana Cristina de Sousa Aldrigue (UFPB)

O século XIX é considerado o século fundante da imprensa no Brasil e a primeira metade do século XX foi o período em que o jornal se estabeleceu como um atuante meio de comunicação de massa. Os anúncios sempre estiveram presentes nos jornais sendo um dos textos que fazem parte nesta história. O nosso objetivo, neste trabalho, é analisar as mudanças ocorridas nesse gênero publicitário-jornalístico e também o que permaneceu nesse gênero do século XIX ao XX. Os anúncios, que compõem o corpus desse estudo, estão nos jornais: O Publicador, que circulou no período de 1862 a 1882, e O Norte, precisamente de 1908 até os anos de 1930; embora esse jornal permaneça até hoje. A partir desse recorte observamos a natureza dialógica da língua nas marcas lingüístico-enunciativas presentes nos anúncios, bem como traços histórico-evolutivos dessa tradição discursiva no seu processo de desenvolvimento no universo do jornal. Concentramo-nos em anúncios feitos pela comunidade, nos discursos que deixam transparecer costumes de uma época. O arcabouço teórico-metodológico foi construído a partir das noções de ato, processo, discurso, dialogismo, plurilinguismo, enunciado/enunciação, cronotopo, exotopia, gênero do discurso, todas expostas por Bakhtin e seu Círculo; e da Tradição Discursiva, apresentada por teóricos alemães a partir dos estudos de Coseriu; e, por fim, articuladas a essas teorias, os estudos linguístico-enunciativos que favorecem a análise dos anúncios numa visão histórica orientada para e por uma perspectiva dialógica da linguagem. Foi possível constatar que: a) o anúncio, discursivamente, é o registro daquilo que pode ser escrito de/em uma dada situação enunciativa, ou seja, é um documento de uma época fiel às relações sociais e comerciais; b) os anúncios do século XIX e início do século XX permitem o diálogo com o passado (memória) e com todo o seu processo constitutivo; c) o discurso do anunciante, refletido e refratado nos anúncios, apresenta-se como um discurso do cotidiano, de um sujeito responsável e responsivo em sua atuação social. E, por fim, concluímos que as formas de compor o gênero publicitário/jornalístico, no decorrer histórico em análise, sofreram variações em diversos aspectos, mas que sua finalidade comunicacional se manteve, bem como sua identidade pública e seu caráter noticioso.

Palavras-chave: Anúncio.Tradição discursiva. Marcas Linguístico-Enunciativas. traços histórico-evolutivos

A CONTRIBUIÇÃO DO PARADIGMA DAS TRADIÇÕES DISCURSIVAS PARA O ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Áurea Suely Zavam (UFC)

Não há como deixar de reconhecer que a noção de gênero, na perspectiva sociointeracionista de Bakhtin, iluminou(a) e fertilizou(a) os estudos linguísticos contemporâneos. Paralelamente a essa noção já consolidada, vemos surgir, sobretudo a partir da última década de 80, o conceito de tradição discursiva (TD). É, pois, nosso interesse nesta mesa, primeiramente, destacar a contribuição que o conceito de TD empresta aos estudos, notadamente diacrônicos, dos gêneros, não somente por resgatar o valor da Linguística Histórica, associando-a aos estudos das TD, como também, por trazer um novo olhar para a compreensão que temos sobre esses aparatos discursivos, tomados de um ponto de vista sincrônico. Em segundo lugar, apresentar uma análise diacrônica da carta do leitor, com base em um corpus coletado em jornais brasileiros, editados e impressos no Estado do Ceará, nos séculos XIX e XX. A análise apoia-se na proposta teórico-metodológica que parte do conceito de tradição discursiva (TD) e foi concebida por mim em minha pesquisa de doutoramento

(ZAVAM, 2009). O objetivo maior é verificar que permanências e mudanças podem ser identificadas na trajetória desse gênero da esfera do jornalismo, ao longo desses dois séculos. Para tanto, procedemos à análise em duas dimensões: a primeira, que volta seu olhar para fatores ligados ao contexto histórico-social em que os textos foram engendrados; e a segunda que focaliza aspectos ligados a fenômenos linguístico-discursivos prototípicos do gênero. Para além desse objetivo, não perdemos de vista o fato de pesquisas dessa natureza poderem contribuir para o ensino-aprendizagem dos gêneros textuais (ou discursivos) e, consequentemente, para a forma como o assunto é abordado em sala de aula.

MESA-REDONDA 4
Linguística Centrada no Uso

Coordenador: Prof. Dr. Edvaldo Balduino Bispo (UFRN)
Expositores:
Profa. Dra. Maria Angélica Furtado da Cunha (UFRN)
Profa. Dra. Mariangela Rios de Oliveira (UFF)
Prof. Dr. Edvaldo Balduino Bispo (UFRN)

Resumo: Esta mesa-redonda discute a perspectiva de investigação caracterizada como Linguística Centrada no Uso, também denominada Usage-based Linguistics, nos termos de Bybee (2010), ou Linguística Cognitivo-Funcional, conforme Tomasello (1998, 2003). Essa teoria tem sido desenvolvida por diversos linguistas norte-americanos, a exemplo de Bybee, Thompson, Croft, Traugott, Tomasello, para citar alguns, e brasileiros, como os pesquisadores do grupo Discurso & Gramática. Nesse sentido, a mesa objetiva caracterizar essa abordagem em termos de pressupostos teórico-metodológicos, com definição de seus conceitos-chave, explicitação de principais categorias analíticas, bem como temas que têm ocupado sua agenda de pesquisa. Da mesma sorte, também tenciona apresentar análise de fenômenos linguísticos subsidiados por essa perspectiva teórica.

LINGUÍSTICA CENTRADA NO USO: QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Maria Angélica Furtado da Cunha (UFRN)

Essa comunicação tem como objetivo traçar um quadro teórico-metodológico da Linguística Centrada no Uso (LCU) que possibilite a investigação de fatos da língua dentro dessa perspectiva. O termo identifica uma tendência funcionalista de estudo das línguas, também denominada Linguística Cognitivo-Funcional, conforme Tomasello (1998). Essa abordagem é resultado da união das tradições desenvolvidas pelas pesquisas de representantes da Linguística Funcional e representantes da Linguística Cognitiva. Segundo a perspectiva da Linguística Funcional norte-americana, há uma simbiose entre discurso e gramática: o discurso e a gramática interagem e se influenciam mutuamente. A gramática é compreendida como uma estrutura em constante mutação/ adaptação, em consequência das vicissitudes do discurso. Logo, a análise de fenômenos linguísticos deve estar baseada no uso da língua em situação concreta de intercomunicação. A Linguística Cognitiva, por sua vez, vê o comportamento linguístico como reflexo de capacidades cognitivas que dizem respeito aos princípios de categorização, à organização conceptual, aos aspectos ligados ao processamento linguístico e, sobretudo, à experiência humana no contexto de suas atividades individuais, sociointeracionais e culturais. Nesse sentido, as construções linguísticas são concebidas como esquemas cognitivos do mesmo tipo que encontramos em outras habilidades não linguísticas, ou seja, como procedimentos relativamente automatizados que se utilizam para realizar coisas comunicativamente. O falante adquire esse conhecimento à medida que aprende a usar a sua língua. Essas duas correntes compartilham vários pressupostos teórico-metodológicos, como a rejeição à autonomia da sintaxe, a incorporação da semântica e da pragmática às análises, a não distinção estrita entre

léxico e gramática, a relação estreita entre a estrutura das línguas e o uso que os falantes fazem delas nos contextos reais de comunicação, o entendimento de que os dados para a análise linguística são enunciados que ocorrem no discurso natural, só para citar alguns. A gramática é vista como representação cognitiva da experiência dos indivíduos com a língua; portanto, ela pode ser afetada pelo uso linguístico.

Palavras-chave: Linguística Centrada no Uso. Quadro teórico. Pressupostos.

LINGUÍSTICA CENTRADA NO USO EM PERSPECTIVA CONSTRUCIONAL

Mariangela Rios de Oliveira (UFF/CNPq/Faperj)

Nosso objetivo nesta mesa é discutir e refletir sobre uma das mais recentes e promissoras tendências que hoje se abrem no âmbito dos estudos funcionalistas, centrados no uso linguístico – o estreito diálogo com o cognitivismo, na perspectiva da "gramaticalização de construções". Partindo de Bybee (2010), Traugott (no prelo; 2008) e Noël (2007), entre outros, assumimos que, seja na pesquisa da gradualidade da mudança diacrônica, seja na investigação dos clines de gradiência detectados numa mesma sincronia, o foco deve incidir, ao mesmo tempo e em igual proporção, no pareamento de forma e sentido manifestado pelos usos linguísticos. Em outros termos, é preciso, conforme propõem Croft (2001) e Croft e Cruse (2004), levar em conta aspectos de formato (traços fonético-fonológicos, morfológicos e sintáticos) e aspectos de sentido (traços semânticos, pragmáticos e discursivo-funcionais) na pesquisa linguística de orientação funcionalista, tomando os usos efetivos como manifestações de padrões mais gerais, motivados por mecanismos de analogização e neo-análise, como sugere Traugott (no prelo). Assim, levar em conta a perspectiva construcional na vertente da linguística centrada no uso significa considerar fortemente conjuntos e membros de conjuntos, gradiência, prototipicidade e metonimização na pesquisa funcionalista. Partindo desses pressupostos, trazemos dados sobre nosso atual projeto de pesquisa, voltado para a investigação de padrões funcionais do português contemporâneo integrados por pronomes locativos, como locV (como lá vem ou aí está) e Vloc (como vem cá ou sei lá), no intuito de demonstrar a eficiência desse modelo teórico-metodológico e seu nível de abrangência. Para tanto, os usos linguísticos, os dados de nosso levantamento empírico, são tomados como construtos, como a efetivação de micro-construções, que, por sua vez, atualizam, respectivamente, meso e macro-construções. Trata-se, portanto, da proposição da escalaridade e da convencionalização da gramática, assumida de forma mais holística e generalizante na perspectiva aqui defendida.

Palavras-chave: Gramaticalização de Construções. Padrões Construcionais. Linguística Centrada no Uso.

PRINCÍPIOS E CATEGORIAS ANALÍTICAS DA LCU

Edvaldo Balduino Bispo (UFRN)

Discuto, nesta sessão, princípios e categorias de análise da Linguística Centrada no Uso (LCU). Eles incluem tanto contribuições dos estudos funcionalistas de vertente norte-americana, de inspiração em autores como Givón, Thompson, Hopper, Bybee, quanto desdobramentos de investigações da Linguística Cognitiva, com base em Langacker, Tomasello, Lakoff e Johnson. Considero, aqui, os princípios de iconicidade, marcação, contrastividade, informatividade e perspectivação, categorização e prototipicidade, plano discursivo e saliência perceptual, chunking e analogia, projeções metafóricas e metonímicas. Procedo à definição desses princípios e categorias e os exemplifico por meio de dados extraídos de situações reais de uso da língua. Abordo, portanto, fatores de natureza semântico-cognitiva e discursivo-pragmática implicados em diversos fenômenos linguísticos tomados como objeto de investigação. Assim, a iconicidade refere-se à correlação entre forma e função, no sentido de que a primeira, de algum modo, reflete a segunda, conforme se dá, por exemplo,

com o acréscimo de afixos à raiz de um vocábulo, em que o aumento de massa fonológica corresponde ao aumento de conteúdo. Da mesma sorte, informatividade e perspectivação relacionam-se ao modo de organização da informação, conforme projeções do falante acerca do grau de novidade do conteúdo veiculado em relação ao ouvinte ou segundo a intenção de dar relevo a determinada porção do texto ou de conduzir a atenção do interlocutor numa dada perspectiva. Isso também implica a vinculação entre estrutura linguística e conceitualização. Igualmente, plano discursivo também diz respeito à organização formal do texto e compreende as dimensões de figura e fundo, de modo que porções do texto que aparecem em primeiro plano (isto é, são mais salientes) têm configuração estrutural diferente daquelas que se encontram fora de destaque (ou seja, as que constituem o fundo). Os trabalhos de Hopper e Thompson (1980) e Thompson e Hopper (2001) ilustram bem esse aspecto ao discutir a transitividade em textos narrativos. De um modo geral, as categorias aqui referidas são usadas para explicar a estreita relação entre a estrutura linguística e a conceitualização por ela evocada.

Palavras-chave: Linguística Centrada no Uso. Categorias analíticas. Relação forma-função.

MESA-REDONDA 5
Letramentos e políticas públicas: perspectivas em estudo

Coordenador: Profa. Dra. Maria do Socorro Oliveira (UFRN)
Expositores:
Ana Maria de Oliveira Paz (UFRN)
Antônio Augusto Gomes Batista (UFMG/CENPEC)
Profa. Dra. Maria do Socorro Oliveira (UFRN)

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA ESFERA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: IMPLICAÇÕES DAS CADERNETAS DE SAÚDE PARA A INFORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA E A ORIENTAÇÃO DA POPULAÇÃO

Ana Maria de Oliveira Paz
UFRN/CERES/DCSH/PPgEL

As políticas públicas são ações governamentais dirigidas a resolver determinadas demandas sociais. Para que essas públicas no âmbito da saúde se efetivem de fato e de direito, faz-se necessário o acesso da população a materiais de leitura e de escrita com vistas a torná-la ciente quanto à prevenção de doenças e à assistência. Nessa perspectiva, este trabalho objetiva destacar as implicações das práticas de letramento no que se refere ao uso de cadernetas de saúde tanto para os profissionais da área quanto para o público que delas fazem uso. As referidas carteiras são disponibilizadas pelo sistema público de saúde para pessoas de diversas faixas etárias no intuito de orientá-las acerca dos cuidados indispensáveis à manutenção do seu bem estar. Teoricamente, a pesquisa proposta aporta-se nos subsídios teóricos que versam sobre políticas públicas (RUA, 2009; TEIXEIRA, 2002; SOUZA, 2006) e nos estudos de letramento, entendido como prática social (KLEIMAN, 1995; STREET, 1984; BARTON; HAMILTON, 1993, 1998; OLIVEIRA, 2008, 2010; PAZ, 2008). Em termos metodológicos, trata-se de uma investigação qualitativa, na medida em que resulta da imersão do pesquisador no contexto e da perspectiva interpretativa de condução da investigação (KAPLAN; DUCHON, 1988). Um olhar sobre as cadernetas bem como as análises do que expressam alguns profissionais de saúde e usuários do sistema revelam a relevância do material no que se relaciona à sua contribuição para a geração de práticas de letramento assim como para a adoção de posturas agentivas por parte desses sujeitos em termos de proteção à saúde e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Políticas Públicas. Cadernetas de saúde.

A ESCRITA NAS ESTRATÉGIAS DE ESCOLARIZAÇÃO DE FAMÍLIAS DE MEIOS VULNERÁVEIS

Antônio Augusto Gomes Batista – UFMG/ CENPEC
Hamilton H. de Carvalho-Silva – UFMG/ CENPEC

O trabalho tem por objetivo analisar, no quadro das estratégias de escolarização de famílias habitantes de territórios marcados pela alta vulnerabilidade social, seus esforços (e suas dificuldades) para assegurar a alfabetização dos filhos, bem com o envolvimento deles em práticas de leitura e escrita. Para isso, o trabalho utiliza dados de uma pesquisa mais ampla, a respeito da relação de doze famílias de um bairro caracterizado pela alta vulnerabilidade da extrema periferia do município de São Paulo, coletados por meio do acompanhamento da rotina das mães (no mínimo um dia, no máximo três) e de entrevistas realizadas com elas ao longo desse acompanhamento e, quando possível, com seus filhos. Os dados foram triangulados por meio de entrevistas com a assistente social com atendia as famílias, pelas informações dadas pelas próprias famílias que mantinham relações de convívio entre si, assim como, quando possível, com dados escolares e de uma ONG com que todas as famílias se relacionavam. Os principais resultados evidenciam uma forte crença no valor da escolarização, associado ao acesso a melhores postos de trabalho e a melhores condições de vida, bem como um conjunto de esforços práticas para assegurar uma boa escolarização. A escrita e os esforços realizados para sua aquisição se organizam para assegurar uma escolarização bem-sucedida e, tendo em vista os poucos recursos de que dispõem as mães, são delegados a terceiros (filhos mais velhos, organizações não-governamentais, explicadores do bairro), especialmente porque a escola que atende a comunidade tende a frustrar as aspirações e expectativas maternas. Quando as mães se ocupam diretamente dos esforços educativos, eles se fazem com materiais e recursos que estão disponíveis ou são acessíveis e se realizam de modo esparso e lacunar. Esses esforços, diretos ou delegados, não encontram uma resposta positiva da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita. Estratégias de escolarização. Família. Vulnerabilidade social.

LETRAMENTOS E POLÍTICAS PÚBLICAS: O POTENCIAL FORTALECEDOR DOS PROJETOS DE LETRAMENTO

Maria do Socorro Oliveira – UFRN/DLET/PPgEL

Este estudo, que se insere no Projeto ‘Letramentos e políticas públicas: escola vs mundo contemporâneo’, tem como objetivo discutir a importância da articulação escola x família x comunidade e as implicações dessa relação no desenvolvimento social e econômico de comunidades marcadas por elevada vulnerabilidade social. Em função disso, elege como núcleo de atenção os projetos de letramento aqui olhados como uma alternativa pedagógica eficaz para o desenvolvimento de políticas de letramento. O estudo fundamenta-se nas contribuições teóricas de Bourdieu (1975; 2003), principalmente nas noções de habitus, campo e capital cultural; nos estudos sobre projetos de letramento (KLEIMAN, 2000; OLIVEIRA, M. S.; KLEIMAN, A. B., 2008; OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. M. A. M.; SANTOS, I. B. A., 2011) e na perspectiva ecológica/social (BROFENBRENNER, 1996), segundo a qual a escola faz parte de um espaço ecológico (rede de estruturas encaixadas). Metodologicamente, o trabalho se orienta pelos pressupostos da etnografia de vertente crítica (THOMAS, 1993). Os dados para análise foram gerados em três escolas públicas da cidade do Natal-RN. A análise discute ações de natureza cooperativa realizadas por meio de projetos de letramento, destacando o potencial fortalecedor desse recurso para o alcance dos objetivos e metas de políticas públicas, em uma perspectiva emancipatória e cívica (LAZERE, 2005).

PALAVRAS-CHAVE: Letramentos. Políticas públicas. Projetos de letramento. Escola. Família. Comunidade.

MESA-REDONDA 6
Mudança sintática

Coordenador: Prof. Dr. Marco Antonio Martins (UFRN)
Expositores:
Profa. Dra. Charlotte Galves (UNICAMP)
Profa. Dra. Sílvia Cavalcante (UFRJ),
Prof. Dr. Daniel da Silva Carvalho (UFBA)
Ícaro de Carvalho Bismarck Lopes (PG-UFBA)

FREQUÊNCIA E INTERPRETAÇÃO DAS ORDENS VSO E VOS DO PORTUGUÊS CLÁSSICO PARA O PORTUGUÊS EUROPEU MODERNO

(Charlotte Galves, em colaboração com Alba Gibrail - Unicamp)

Com base em 15 textos sintaticamente anotados do Corpus Tycho Brahe (www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus), escritos por autores nascidos entre 1502 e 1836, estuda-se a evolução da frequência e interpretação das ordens VSO e VOS em português europeu, do séc. 16 ao séc. 19. Mostra-se que no português clássico, além de ser muito frequente a ordem pós-verbal do sujeito, sua interpretação era distinta daquela descrita por Costa (2004) para o português europeu moderno. Nos autores nascidos no início do séc. 18, a posposição do sujeito cai bruscamente, apontando para uma mudança gramatical de uma língua V2 para uma língua SVO, já amplamente descrita e analisada por vários autores. Argumentamos que a frequência de VSO bem como sua interpretação no português clássico evidenciam uma gramática em que o verbo está numa posição alta na estrutura da oração. Evidências adicionais são obtidas a partir da posição dos advérbios. As propriedades de VOS no mesmo período também apontam para uma derivação na qual o constituinte VO é movido para uma posição alta da estrutura oracional, diferentemente do que Costa propõe para o português europeu moderno.

POSIÇÃO DO SUJEITO E POSIÇÃO SOCIAL: UM CASO DE COMPETIÇÃO DE GRAMÁTICAS EM CARTAS DOS SÉCULOS XIX E XX

Sílvia Regina de Oliveira Cavalcante (UFRJ)

Tarallo (1993) propõe que a virada do século XX é um marco para a história do Português Brasileiro (PB), em ocorre a emergência de uma gramática brasileira diferente da gramática do português europeu, principalmente no que se refere à preferência por sujeitos plenos e ordem SV rígida (Tarallo, 1993). O PB apresenta características de uma língua parcialmente pro-drop, isto é, um sujeito nulo de terceira pessoa com um referente indeterminado (Holmberg, 2006, Cavalcante, 2007). Uma das consequências dessa mudança recai na posição do sujeito que passa a ser preferencialmente anteposto ao verbo, fazendo com que se possa afirmar que o PB é uma língua de ordem VS restrita (Kato, Cyrino, Duarte, Berlinck, 2006).
Neste trabalho, observamos a posição do sujeito numa amostra de cartas pessoais que compõem o Corpus Compartilhado Diacrônico: Cartas Pessoais brasileiras (http://www.letras.ufrj.br/laborhistorico/). Trata-se de uma amostra composta de cartas escritas entre o final do século XIX e início do século XX trocadas entre casais e/ou entre os filhos dos seguintes acervos: Ottoni; Oswaldo Cruz (1889-1915); Affonso Penna; Pedreira Ferraz Magalhães e Jayme-Maria. A hipótese principal que defenderemos aqui é que é possível detectar competição de gramáticas (Kroch, 1989) entre os missivistas no que se refere à posição do sujeito relacionada, principalmente, ao papel social dos missivistas em questão. Por se tratar de correspondência de casais, podemos verificar, já no século XIX, nas cartas das missivistas mulheres um padrão de ordem VS muito parecido com o atual en-

contrado para o PB: restrito a construções inacusativas e apresentativas; ao passo que nas cartas dos missivistas homens, encontramos diferentes padrões de ordem VS.
Isso pode ser explicado por contingências históricas que diferenciam como podemos perceber a configuração da gramática do PB em textos escritos a partir do século XIX: ao longo do século XIX e até meados do século XX, o papel da mulher no Brasil restringe-se aos deveres domésticos, ao passo que cabe ao homem não só o papel de provedor, mas no caso dos nossos missivistas, o papel de senador, médico, presidente. Nesse contexto, acreditamos que nas cartas das missivistas encontraremos padrões mais próximos do PB atual, do que nas cartas dos missivistas.

TRAÇO DE GÊNERO E A FORMAÇÃO DA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Prof. Dr. Daniel da Silva Carvalho (UFBA)
Ícaro de Carvalho Bismarck Lopes (PG-UFBA)

O presente estudo visa descrever uma possível hierarquia de variação de gênero do crioulo falado em Cabo-verde ao português brasileiro urbano de Salvador, fazendo ainda uma comparação entre as comunidades afrodescendentes Muquém, situada em Alagoas, e Helvécia, na Bahia, a fim de verificar semelhanças e diferenças na marcação do gênero, estabelecendo paralelos entre processos de mudança na morfossintaxe nessas comunidades que passaram por um amplo e profundo contato linguístico em sua história. O processo histórico de formação do português aponta para a ocorrência de significativas mudanças nas variedades populares dessa língua em função desse contato entre línguas, uma vez que, durante séculos, o português foi sendo adquirido como segunda língua por milhões de indivíduos adultos, indígenas e africanos, nas condições de aprendizado as mais precárias. Essa variedade de língua segunda foi progressivamente se convertendo em modelo para aquisição da língua materna de seus descendentes, sendo transmitida por sucessivas gerações. Dessa forma, para o presente estudo, considera-se o tipo de dados linguísticos a que a criança tem acesso, na aquisição de uma língua, como de fundamental importância para o tipo de gramática que será fixada por ela, assumindo aquisição de língua como em Harley e Ritter (2002), que defendem que esse processo se dá a partir dos traços componentes dos itens lexicais. Assim, adotaremos essa abordagem traçual para aquisição de língua materna, que se encaixa na perspectiva gerativista proposta no modelo minimalista (CHOMSKY, 1995; 1998).

MESA-REDONDA 7
Posicionamentos enunciativos e significação

Coordenadora: Profa. Dra. Maria das Graças Soares Rodrigues
Expositores:
Profa. Dra. Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN)
Profa. Dra. Candida Jaci de Sousa Melo (UFRN)
Profa. Dra. Dóris Arruda Carneiro da Cunha (UFPE)

Esta mesa-redonda focalizará posicionamentos enunciativos em diferentes gêneros discursivos acadêmicos e midiáticos. Ademais, centrar-se-á nas condições de felicidade do ato de significar. Nesta direção, adota pressupostos teóricos de diferentes autores, entre eles, Bakhtin e Volochinov, Adam, Rabatel, Guentchéva, Austin, Searle e Vanderveken.

ARTIGOS CIENTÍFICOS, CAPÍTULOS DE LIVROS TEÓRICOS E RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA

Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN)

Podemos observar em artigos científicos e capítulos de livros teóricos de diferentes áreas do conhecimento que, às vezes, estão produzidos na 3ª. pessoa do singular, ou na 1ª. pessoa do plural ou, ainda, na 1ª. pessoa do plural. Essa possibilidade de escolha mostra se o ponto de vista (PDV) é assumido diretamente por um locutor / enunciador primeiro, ou indiretamente por um locutor / enunciador segundo (intratextual), ou, ainda, por um enunciador segundo não locutor (RABATEL, 2008). Esses posicionamentos configuram diferentes PDVs, ou a (não) assunção da responsabilidade enunciativa. Nesta direção, questionamos: (1) como o dialogismo se apresenta em artigos científicos e capítulos de livros teóricos de diferentes áreas do conhecimento? (2) O distanciamento do locutor materializado pela 3ª. pessoa do singular aponta para o quê? Para responder a essas perguntas, estabelecemos como objetivos analisar a relação entre o uso de formas pronominais e verbais de 1ª. e de 3ª. pessoa e o gerenciamento de PDV por L1/E1. Esclarecemos que nosso percurso teórico se subsidia na Linguística da Enunciação e na Análise Textual dos Discursos. Por fim, adotamos como percurso metodológico a abordagem qualitativa de natureza interpretativista.

Palavras-chave: Responsabilidade enunciativa; Pontos de vista; distanciamento do locutor

SOBRE A NATUREZA DA SIGNIFICAÇÃO

Candida Jaci de Sousa Melo (UFRN/UQTR)

Na tradição lógica da filosofia analítica, compreender a significação de um enunciado é compreender suas condições de verdade. Na tradição da filosofia da linguagem natural, a significação está ligada, além disso, ao uso que os agentes fazem da linguagem. Com Grice, a significação ultrapassou as fronteiras da filosofia da linguagem e entrou no terreno da filosofia da mente e da ação. Ela está, desde então, ligada às atitudes e às ações dos multilocutores. Segundo Austin, Searle, Vanderveken e muito outros, os agentes significam quando eles utilizam as palavras com a intenção de realizar atos de discurso chamados "ilocucionários". Tais atos têm condições de felicidade em vez de condições de verdade. Segundo esta abordagem, há significação quando há realização dos atos ilocucionários. O objetivo deste trabalho é de clarificar a natureza própria da significação na segunda tradição. Aos meus olhos, toda análise adequada da significação deve reconhecer que a mente, a linguagem e a ação são intimamente ligadas. Por um lado, a mente precisa da linguagem para descrever o mundo e agir e, por outro lado, a linguagem precisa da intencionalidade da mente para que haja significação e comunicação. Em particular, os agentes devem ter certos tipos de estados mentais (sobretudo intenções, crenças e desejos) e igualmente fazer certos atos de pensamento (sobretudo atos de discurso como os atos de enunciação, de referência, de predicação e os atos ilocucionários como asserções, declarações, promessas, ordens, etc.). Por esta razão, defendo a ideia que significar é agir intencionalmente em vez de ter apenas intenções. Quem comunica, no discurso, tenta inevitavelmente realizar atos ilocucionários. Ora, as tentativas são ações intrinsicamente intencionais em vez de atitudes dos locutores. Por consequência, significar alguma coisa é agir intencionalmente. É preciso então adicionar à taxonomia dos atos de discurso, o ato de tentar de realizar atos ilocucionários. Em resumo, significar é tentar de realizar atos ilocucionários pouco importa se conseguimos ou não. Para fazer tais tentativas é preciso compreender as condições de felicidade dos atos tentados. Falarei então das condições de felicidade do próprio ato de significar.

Palavras chaves: Significação; comunicação; atos de discurso.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PAPEL DO PONTO DE VISTA NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

Dóris de Arruda C. da Cunha (UFPE/CNPQ)

Nessa comunicação serão examinados os pontos de vista dos enunciadores na relação com o gênero, a partir de duas categorias: a nominação e o dialogismo interdiscursivo. A noção de ponto de vista ou posicionamento será discutida teoricamente, tendo em vista que difícil de ser definido. A pesquisa tem por base os pressupostos teóricos da teoria formulada por Bakhtin e Volochinov. Nessa perspectiva, as relações dialógicas são relações de sentidos, inseparáveis do conteúdo axiológico. O corpus é constituído de comentários de leitores coletados em sites de jornais e blogs na internet. As análises revelam que as escolhas de termos e formulações bem como os modos de relação com outros discursos remetem a formas de memória interdiscursiva e apontam para os posicionamentos dos enunciadores. Os resultados da pesquisa podem fornecer subsídios para o trabalho de leitura dos textos como representações dos eventos a partir de posições axiológicas bem como contribuir para a formação do cidadão exposto a uma miríade de discursos das diferentes mídias.

Palavras chaves: A nominação; o dialogismo interdiscursivo; ponto de vista ou posicionamento

MESA-REDONDA 8
Cordel: história social e estudo diacrônico da tradição

Coordenador: Prof. Dr. Lucrécio Araújo de Sá Júnior (UFRN)
Expositores:
Profa. Dra. Beliza Áurea de Arruda Mello (UFPB)
Prof. Dr. Linduarte Rodrigues (UEPB)
Prof. Dr. Lucrécio Araújo de Sá Júnior (UFRN)

VOZES NO CORDEL: ENCRUZILHADAS DE PARADIGMAS

Beliza Áurea de Arruda Mello (DLCV/PROLING-UFPB)

Os estudos da oralidade têm sofrido preconceitos em uma cultura dominada pela escrita. Frequentemente, são constatadas premissas metodológicas autoindulgentemente preocupadas com questões tangenciais que enclausuram os textos orais a um conjunto de práticas marcadas pelo passado histórico preso à reminiscência. Dessas premissas conservadoras resultam simulacros(Baudrillard ,1993) da tradição oral(Zumthor1993) sugerindo uma duração eterna da estabilidade . Pretende-se discutir como o cordel , última instância da oralidade ,(Zumthor, 1996) aponta uma rede coesa de tradições do discurso e de poéticas orais repassadas pela transmissão de dados orais pela cadeia da memória e esquecimento , como um caleidoscópio de estruturas em mutação , compatíveis aos paradigmas vigentes no tempo e espaço cultural(Vansina,1990) de práticas não forjadas a repetições de “costumes” de um passado longínquo e manifestam um dizer poético que refletem a diversidade de experiência humana e práticas sociais de participação entrelaçada à dinâmica cultural da Voz para a heteroglossia (Bakhtin, 1981), de vozes variadas e opostas .

PLASTICIDADE DAS VOZES E ESCRITURAS DO CORDEL DE FIM DOS TEMPOS: TRADIÇÃO E MODERNIDADE

Linduarte Pereira Rodrigues (DLA/MFP-UEPB)

Pretende-se apresentar o resultado de uma pesquisa diacrônica das vozes e escrituras do cordel que revelam a mentalidade de uma sociedade pautada em ideologias de uma tradição profana e religiosa sustentadas em profecias de fim dos tempos. Observa-se que há uma plasticidade tanto cultural/ideológica quanto do próprio suporte (folheto de cordel) que atualiza as vozes e escrituras das profecias de fim dos tempos na contemporaneidade. Como demonstra Eliade & Couliano (2003), as escrituras do Novo Testamento não deixaram de tematizar acerca dos ideias da época velho-testamentária. Suas ideologias foram atualizadas ou aperfeiçoadas para o convencimento da atualidade das práticas que circundam a existência humana, nos períodos anteriores e posteriores a Cristo. Ação da linguagem que se repete em tempos posteriores e atuais. A movência das mentalidades profanas e religiosas é acompanhada da atualização do suporte de tais vozes. Esta pesquisa constatou que a associação com o sagrado é constante no corpus analisado. O cordel está na fronteira entre o sagrado e profano (ELIADE, 2001). É ponte entre o homem e o divino, porque exemplifica, moraliza, faz enxergar as imagens que mancham a alma do homem e podem levá-lo ao fim de sua existência ou a salvação de sua vida, como é comumente enunciado em suas páginas. Na internet o cordel ganha asas virtuais e viaja num mundo dito sem fronteiras. Mas há ou não fronteiras no espaço virtual onde o cordel transita? Um dos grandes desafios desse novo gênero do cordel, o cordel digital/virtual, é sua aceitação dentre aqueles que sustentam que cordel é só o da tradição. Espera-se resolver este mal entendido que aponta para a morte de um gênero textual/discursivo em vez de perceber que o cordel não é só o da tradição. Como qualquer outro gênero textual/discursivo, o cordel é ponte, meio de ligação entre fronteiras, possibilidade de transposição de um lugar a outro (o passado e o futuro). O cordel é canal de condução das vozes que arranjam a modernidade em solo da tradição. Por essa razão, faz-se necessário a desmitificação de preconceitos que rondam o universo dessa produção cultural, bem como fazer crer que o auxílio desse suporte, enquanto elemento de linguagem/discurso, justifica-se em meio as significações enunciadas pelos interlocutores, seus desejos, angústias e intenções, o que é próprio do fazer discursivo das escrituras de todos os tempos.

Palavras-Chave: Tradição. Modernidade. Cordel. Fim dos tempos.

TRAÇOS DE PERMANÊNCIA E MUDANÇA NA MACROFORMA DO CORDEL

Lucrécio Araújo de Sá Júnior (UFRN)

O Cordel é um gênero textual das culturas populares, se institui no território brasileiro conservando heranças da cultura européia. No nordeste esses textos são produzidos, conservados e transformados de acordo com o contexto social local. No nosso estudo diacrônico, a fim de analisarmos os traços de permanência e mudança na macroforma textual do cordel apresentaremos (1) alguns apontamentos sobre os tipos de córdeis, Tradições Discursivas nas culturas populares a fim de possibilitar uma reflexão metodológica e classificatória que exalte o reconhecimento desses textos como portadores de tradição. Isso porque os estudos histórico-linguísticos não podem deixar de considerar a nova "noção" de documento, ampliando os corpora para as classes de textos das culturas orais e compreendendo o documento não apenas como um monumento, mas como efeito da interação. Como observou Le Goff (2003, p. 525), a revolução documental contemporânea tende a promover uma unidade de informação, assim é que a memória coletiva se valoriza, se organiza em patrimônio cultural. No momento seguinte (2) buscaremos explicitar uma descrição etnográfica dos cordéis produzidos no Nordeste. Dessa forma, a análise desenvolvida pressupõe um olhar sobre os autores desses textos, sobre o espaço social, a fim de evidenciarmos os processos constitutivos

do nomadismo das vozes, que, na diáspora ibero-européia, culminou na dissipação de textos orais incontestes às tradições da cultura popular do povo brasileiro. Por fim (3) cotejaremos textos recolhidos nos diferentes estados nordestinos, a saber: Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Para compreender a dinâmica desses textos, a comparação se instituirá fundamentada no exame da macroforma, a fim de compreender os traços de permanência e de mudança, as invariantes e as variáveis que se estabelecem (cf. Zumthor, 2000). Buscando analisar o texto como uma obra vocal, materialidade na memória popular, nossa análise se centrará nos elementos "semânticos" (relativos à emergência de um sentido), "tópicos" (relativos às relações das partes) e "pragmáticos" (relativos ao uso feito do texto). Assim, ao longo do trabalho, observaremos o dinamismo de textos no âmbito das culturas populares; tocaremos assim numa ordem de variação concebida pelo "nomadismo" das vozes sociais.

Palavras-chave: Cordel; Tradição Oral; Memória; Texto.

MESA-REDONDA 9
Ensino de literatura: função social e pedagógica

Coordenadores: Prof. Dr. Humberto Hermenegildo de Araújo (UFRN)
Prof. Dr. Derivaldo dos Santos (UFRN)
Expositores:
Prof. Dr. Derivaldo dos Santos (UFRN)
Prof. Dr. Humberto Hermenegildo de Araújo (UFRN)
Profª. Dra. Rosanne Bezerra de Araújo (UFRN)

Discussão sobre a função social e pedagógica da literatura a partir dos pensamentos de três teóricos materialistas: Walter Benjamin, Theodor W. Adorno e Antonio Candido, do ponto de vista do processo formativo social e individual, no contexto da modernidade. A discussão tem por objetivo relacionar as questões teóricas à situação do ensino de literatura no sistema escolar brasileiro, com vistas à consolidação de uma linha de pesquisa em "Literatura e Ensino" e sua consequente aplicabilidade aos níveis de ensino implicados.

ENSINO E FORMAÇÃO SEGUNDO WALTER BENJAMIN

Prof. Dr. Derivaldo dos Santos (UFRN)

Trata o presente trabalho de uma discussão sobre a literatura e suas implicações na educação a partir da sistematização teórica e crítica de Walter Benjamin, com foco principal sobre suas reflexões sobre a arte, a criança, o brinquedo e a experiência moderna. Nessa discussão, o interesse é refletir acerca da função social da literatura em face de novos desafios relacionados ao sistema escolar brasileiro no mundo atual.

A EXPERIÊNCIA FORMATIVA SEGUNDO ADORNO

Prof. Dr. Humberto Hermenegildo de Araújo (UFRN)

Discussão em torno do pensamento de Theodor W. Adorno sobre a necessidade da crítica permanente a partir da experiência da sociedade que produziu em um grau mais elevado a barbárie dos campos de concentração. Em contraposição à barbárie, Adorno defende a educação voltada para a autonomia do sujeito, para sua liberdade. Um dos pontos de partida da crítica diz respeito à própria realidade do magistério cercado de tabus pelo senso comum. Nesse contexto, destaca-se o professor de literatura e a sua função no sistema educacional, assim como a sua habilidade em

trabalhar os conteúdos, em sala de aula, na perspectiva da formação cultural em contraposição a uma educação eminentemente tecnicista e fortalecedora da prática científica como mero ritual.

O DIREITO À LITERATURA, SEGUNDO ANTONIO CANDIDO

Profa. Dra. Rosanne Bezerra de Araújo

Proposta de reflexão acerca do ensino da literatura, mostrando que o conhecimento literário deve ser um direito indispensável a todos, com base no pensamento de Antonio Candido em seu texto "Direito à literatura". A literatura possui uma dimensão estética que revela ao homem a possibilidade de se libertar do mundo administrado e utilitário no qual vivemos. É necessário, portanto, entender o ensino da literatura como uma função social e pedagógica. Através da obra literária, o leitor se defronta com uma experiência humana concreta ainda que por meio de um mundo fictício, afinal, o monumento literário ajuda-nos a compreender melhor a realidade e o papel que desempenhamos no mundo. Com efeito, a literatura "é uma atividade exercida pelos homens e para os homens e tem como fim explicar-lhes o mundo, sendo essa explicação uma forma de ação" como bem afirma Simone de Beauvoir.

MESA-REDONDA 10
Leitura escrita em perspectiva dialógica

Coordenadora: Profa. Dra. Maria de Penha Casado Alves (UFRN)
Expositores:
Profa. Dra. Roxane Rojo (UNICAMP)
Prof. Dr. Pedro Farias Francelino (UFPB)
Profa. Dra. Nukácia Meyre Silva Araújo (UECE)

GÊNEROS DE DISCURSO E OS NOVOS LETRAMENTOS: DIALOGISMO E AUTORIA

Roxane Rojo(IEL/UNICAMP)

Esta apresentação na Mesa Redonda "Leitura e escrita em perspectiva dialógica", em um primeiro momento, buscará distinguir os conceitos de Gêneros Textuais e de Gêneros Discursivos (conceito de base bakhtiniana) e relacioná-los com a questão das linguagens ou da multissemiose, impensada por Bakhtin e seu Círculo. A partir dessa distinção inicial, buscará caracterizar os enunciados que circulam nas novas mídias que integram os novos letramentos como gêneros discursivos mutissemióticos ou multimodais e multi/hipermídiaticos. A partir da distinção hipertexto/hipermídia, ferramentas e gêneros, a fala visará a caracterizar os enunciados que circulam em mídia digital como gêneros discursivos híbridos que incorporam novas técnicas (ferramentas), novas formas de composição (hipertexto/hipermídia, hibridação, remix) e, decorrentemente, novas estéticas e novas éticas (LANKSHEAR; KNOBEL, 2011) que permitem ecoar novos estilos e temas dialogicamente, em um sentido bakhtiniano.

INSCREVER-SE PARA ESCREVER: RELAÇÕES DIALÓGICAS EM PRÁTICAS SOCIAIS DE LINGUAGEM DA MÍDIA ESCRITA

Pedro Farias Francelino (UFPB)

As práticas de escrita em nossa sociedade pautam-se por diferentes orientações discursivas, dependendo da esfera de interação social em que elas ocorrem, tais como a acadêmica, a escolar, a midiática, a religiosa etc. Em todas essas esferas, as relações dialógicas presidem o grau de complexidade dos enunciados que aí se produzem, determinando sua espessura dialógico-polifônica, re-

presentada no fio do discurso sob as mais variadas formas, dentre as quais destacamos a do discurso reportado. Nesta comunicação, propomo-nos a uma análise de enunciados produzidos na mídia impressa, notadamente aqueles com intenção comunicativa voltada para a informação, tais como a notícia e a reportagem, buscando observar como os sujeitos se constituem nessas instâncias e de que estratégias enunciativo-discursivas se valem para construírem sentidos. Para isso, evocamos as ideias sobre linguagem, sujeito (falante) e discurso elaboradas por Bakhtin e por Volochinov, bem como as reflexões sobre esse tema desenvolvidas por estudiosos desses autores, tais como Brait, Faraco, Cunha, Ponzio, dentre outros. Pretende-se verificar como a presença do discurso de outrem nesses gêneros discursivos confere uma densidade dialógica que extrapola os limites da informação, adensando índices da valoração e contribuindo para a formação de diferentes pontos de vista acerca do(s) tema(s) abordado(s).

PALAVRAS-CHAVE: Dialogismo. Discurso reportado. Mídia escrita. Sentido(s).

TRABALHAR COM TECNOLOGIAS INTERATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUAS: OBJETOS EDUCACIONAIS DISPONÍVEIS NA WEB

Nukácia M. S. Araújo (UECE)

As tecnologias digitais interativas, como ferramentas de ensino, já são uma realidade nas escolas brasileiras sejam elas públicas ou particulares. No que diz respeito à escola pública, muitas iniciativas governamentais têm sido tomadas para que o professor passe a usar tecnologias como subsídio para o ensino. Entre essas iniciativas, é possível citar, por exemplo, o programa do Governo Federal "Um computador por aluno"-PROUCA, que tem como finalidade a inclusão digital de alunos e professores de escolas públicas, e o projeto CONDIGITAL (MEC/MCT), que teve como objetivo a elaboração de objetos de aprendizagem para várias disciplinas, entre elas língua portuguesa, e cujos produtos criados passaram a alimentar o Banco Internacional de Objetos Educacionais-BIOE (http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/), um grande repositório virtual de ferramentas digitais para o ensino de diversas disciplinas de todos os segmentos da Educação Básica. No entanto, apesar do crescente investimento não só na disponibilização de recursos de tecnologia como também de formação para o uso de ferramentas tecnológicas na sala de aula, muitos professores desconhecem os recursos que estão disponíveis para eles na própria escola e na web, nesta última, via repositórios como o BIOE. Neste trabalho, trato de recursos para ensino de línguas que estão disponíveis como ferramentas de ensino na WEB em forma de vídeo, áudio e software e que estão presentes em repositórios de objetos educacionais e discuto como é possível usá-los em sala de aula.

MESA-REDONDA 11
Perspectivas bilíngues no ensino-aprendizagem de línguas

Coordenadora: Profa. Dra. Janaína Weissheimer (UFRN)
Expositores:
Prof. Dr. Orlando Vian Jr. (UFRN)
Prof. Dr. Marcello Marcellino (PUC-SP/UNIFESP)
Profa. Dra. Janaína Weissheimer (UFRN)

A EDUCAÇÃO BILINGUE E A PESQUISA EM BILINGUISMO NO BRASIL HOJE

Prof. Dr. Orlando Vian Jr. (UFRN)

Os avanços científicos e tecnológicos têm exercido um grande impacto nas questões relacionadas ao bilingüismo. Social, econômica e politicamente, pela emergência da necessidade de interação

com uma sociedade dita globalizada e supostamente conectada por tecnologias da informação. Cientificamente, pelos avanços que possibilitam descortinar novos horizontes por meio de campos como a neurociência, a linguística cognitiva, a psicolingüística, dentre outros, possibilitando uma compreensão mais ampla do fenômeno do bilingüismo, bem como diferentes perspectivas para que se possa compreender sua especificidade e complexidade, focando não apenas em ocorrências linguísticas isoladas, mas a partir de uma visão mais ampla do fenômeno, posicionando-o em contextos específicos e relacionando-o aos aspectos sociais e culturais em que ocorrem. No que se refere à educação bilíngüe (Genesee, 1994), no entanto, pouco tem sido feito e pouco se conhece sobre os aspectos educacionais do bilingüismo no Brasil (Megale, 2005; Marcelino, 2009; Mello, 2010), quer em contextos de educação fundamental e média, quer em centros de pesquisa que promovam estudos sobre os aspectos do bilingüismo e que possam ter impacto direto na prática pedagógica, por meio da formação de professores que possam atuar em contextos bilíngües. Com base nesse contexto de mudanças, e a partir das diferentes acepções do que significa "ser bilíngue" (Grosjean, 1982; Wei, 2000), esta participação pretende debater aspectos relacionados à educação bilíngüe em seu contexto mais amplo e no contexto de Natal, mais especificamente, promovendo o debate sobre questões relacionadas a políticas linguísticas, currículos e biletramento, assim como sobre o atual estado das pesquisas em bilingüismo e os papeis de alunos e professores em diversos contextos educacionais.

Palavras-chave: bilinguismo; educação bilíngue; pesquisa em bilingüismo.

PERSPECTIVAS AQUISICIONAIS EM BILINGUISMO

Prof. Dr. Marcello Marcellino (UNIFESP)

A dificuldade em se definir o significado de bilinguismo é atestado ao longo de décadas por diferentes autores e pesquisadores conhecidos (Bloomfield, 1933, Thierry, 1978, Li Wei, 2000, White, 2003, Meisel, 2011, entre outros). Considerando-se a complexidade da definição do termo, que vai muito além de uma mera definição, esta apresentação tem por objetivos: (i) discutir brevemente, com base na literatura da área, as variações dos conceitos por trás do termo "bilíngue" à luz de processos linguísticos de aquisição da linguagem (Chomsky, 1965, 1995, 2000; White, 2003); (ii) apontar que não pode haver unicidade por trás do termo "bilíngue", que deve se caracterizar a partir de seu histórico aquisicional. Por mais que a literatura refine suas definições, o que encontramos no contexto brasileiro pode ser ainda um outro tipo de bilíngue. Dados de estudos fonológicos e gramaticais serão apresentados a fim de apoiar essa hipótese (Rocca & Marcelino, 2003, Marcelino, 2007); (iii) com base na problematização de (i) e (ii), discutir o papel do input no contexto brasileiro das escolas bilíngues (Marcelino, 2011), bem como a formação do professor que em geral, vem com uma bagagem considerável no tocante de práticas e abordagens pedagógicas, mas que não recebeu formação suficiente para lidar com o desenvolvimento psicolinguístico do jovem aprendiz.

ASPECTOS COGNITIVOS NA APRENDIZAGEM BILÍNGUE

Profa. Dra. Janaína Weissheimer (UFRN)

Uma pergunta frequente na área de pesquisa sobre o bilinguismo é de que forma o fenômeno de aprender ou falar duas línguas afeta o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos aprendizes. Com esta questão em mente, o objetivo desta exposição oral é refletir sobre diversos aspectos cognitivos envolvidos na aprendizagem bilíngue, como por exemplo, a organização da memória bilíngue, o bilinguismo na infância, diferenças cognitivas entre bilíngues e monolíngues, a relação entre bilinguismo e longevidade. Além disso, serão revisados estudos conduzidos com o objetivo de verificar o impacto que o bilinguismo exerce sobre o aparato cognitivo do aprendiz, bem como as vantagens e desvantagens cognitivas de falantes bilíngues em relação a seus pares monolíngues (HEREDIA E

ALTARRIBA, 2001; BIALYSTOK, CRAIK, KLEIN & VISWANATHAN, 2004; GROSJEAN, 2008; KRAMER & MOTA, 2012). Por último, será apresentada uma pesquisa em andamento na UFRN sobre o desenvolvimento da escrita de crianças em inglês como língua adicional no segundo ano do Fundamental I em uma escola bilíngue (LEITE & WEISSHEIMER, 2012). Os dados qualitativos deste estudo descrevem as diversas hipóteses da interlíngua destes aprendizes ao se aproximarem da língua alvo. Já os dados quantitativos apontam para um impacto do tipo de input que estes aprendizes recebem sobre o grau de aproximação das formas da língua alvo. Com isto, esperamos esclarecer algumas questões acerca do desenvolvimento cognitivo dos bilíngues bem como levantar novas questões e apontar possíveis caminhos para a pesquisa futura nesta área.

Palavras-chave: cognição; bilinguismo; inglês como língua adicional.

MESA-REDONDA 12
Mudança semântica no Português Brasileiro

Coordenador: Prof. Dr. Luis Passeggi (UFRN)
Expositores:
Prof. Dr. Rodolfo Ilari (UNICAMP)
Prof. Dr. Renato Basso (UFSCar)
Prof. Dr. Luis Passeggi (UFRN)

A mesa-redonda objetiva apresentar o eixo de trabalho "Mudança semântica" no Projeto História do Português Brasileiro. O texto fundador desse eixo (Ilari, 2012) coloca as circunstâncias do projeto de semântica, recupera etapas anteriores e propõe uma heurística e um conjunto de perguntas para direcionar a pesquisa. Nesse contexto, os expositores apresentam suas opções teóricas e metodológicas, assim como as questões específicas em desenvolvimento.

EXPRESSÕES FIXAS E MUDANÇA SEMÂNTICA.
AS CARTAS DO LEITOR EM JORNAIS DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX – (CORPUS PHPB-CE – CARleitor XIX 1 CE)

Luis Passeggi (UFRN)

As expressões fixas (fr. expressions figées; ingl. fixed expressions) são tradicionalmente reconhecidas nos estudos da linguagem, sob diversas designações que remetem a conteúdos heterogêneos – fraseologia, unidades fraseológicas, locuções, frases feitas, clichês, lugares-comuns, expressões idiomáticas, modismos, etc. As coletâneas, repertórios e dicionários fraseológicos são numerosos e o domínio da fraseologia sempre foi considerado fundamental em áreas como a terminologia e o ensino-aprendizado de línguas. Contudo, na linguística, a inserção teórica e descritiva das expressões fixas foi quase sempre problemática. Sem desconsiderar trabalhos clássicos extremamente importantes (cf. Bally, Firth), a teorização e a descrição das expressões fixas na linguística contemporânea avançou sobretudo a partir do final dos anos 1980 (Fillmore, Langacker, entre outros), constituindo um importante tema de pesquisa, especialmente na literatura francófona dos últimos anos. Nosso objetivo – que se configura como uma proposta em construção – é discutir o que as expressões fixas nos revelam sobre a mudança semântica no português brasileiro, a partir do levantamento dessas expressões em cartas do leitor de jornais da primeira metade do século XIX – corpus PHPB-CE.

A discussão passa, inevitavelmente, por uma clarificação das noções e subcategorias a serem utilizadas. Provisoriamente, retemos três pontos de um gradiente de expressões fixas (semi-fixas): colocações, locuções e idiomatismos; é provável que, na sequência, a pesquisa focalize os idioma-

tismos. As categorias semânticas a serem observadas podem ser as propostas por Castilho (2010) e, mais especificamente, Ilari (2012). Elas podem ser complementadas e articuladas com diversos outros trbalhos, entre os quais Traugott & Dasher (2002) – "teoria das inferências sugeridas"; subjetivização – e Langacker (1990; 2003; 2008), que apresenta uma análise diferente da subjetivização. A partir desse quadro geral, entendemos que é a análise empírica – da qual apresentamos uma amostra – que deverá guiar a pesquisa sobre as expressões fixas.

MECANISMOS DE MUDANÇA SEMÂNTICA

Renato Basso (UFSCar)

Nesta mesa-redonda, minha contribuição será analisar quais são os mecanismos por trás das mudanças semânticas, dando maior ênfase ao processo de reanálise, segundo o qual um determinado item é entendido de maneira diferente da usual sem mudanças aparentes em sua forma morfológica. De acordo com essa ideia, um determinado item linguístico A tem um significado antes do processo de reanálise e é então usado de um certo modo particular numa dada sentença de maneira a não poder mais ser entendido como era usualmente; diante de tal situação, o ouvinte tem três opções: (i) não ser cooperativo (e considerar que o falante não é cooperativo), não aceitando a sentença; (ii) acomodar informações contextuais de modo a manter a interpretação usual do item A, por mais custoso que isso seja; e (iii) reinterpretar o item A de um modo novo, reanalisando a configuração sintático-semântica da sentença. Ao tomar o caminho (iii),o ouvinte dota o item A de uma nova estrutura, e isso leva, em princípio, a uma mudança semântica. Nosso objetivo é expor detalhadamente este processo através de exemplos e discutir noções como gradualidade da mudança e apagamento (bleaching) semântico. Além disso, a perspectiva aberta pelo processo de reanálise permite aliar investigações formais da linguagem aos mecanismos de mudança linguística.

MESA-REDONDA 13

A configuração diatópico-diacrônica do sistema de tratamento do português brasileiro
Coordenadora: Célia Regina dos Santos Lopes (UFRJ / CNPq)

Expositores:
Célia Regina dos Santos Lopes (UFRJ/CNPq)
Márcia Cristina de Brito Rumeu (UFMG)
Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS)
Mariana Fagundes de Oliveira (UEFS)
Aroldo Leal de Andrade (UNICAMP/FAPESP)
Marco Antonio Martins (UFRN)
Kássia Kamilla Moura (UFRN/PPgEL)
Izete Lehmhuhl Coelho (UFSC/CNPq)
Christiane Maria Nunes de Souza (PPL/UFSC)

O objetivo dessa mesa é verificar, na escrita epistolar brasileira de fins do século XIX e início do XX, vestígios das atuais diferenças do sistema de tratamento pronominal do português brasileiro: (1) tu, (2) você e (3) você ~ tu. O principal intuito é correlacionar, nesse momento, as formas variantes de 2ª pessoa na posição de sujeito às de complemento verbal: acusativo, dativo e oblíquo. Propõe-se apresentar resultados iniciais de três regiões (sudeste, nordeste e sul), representadas por cartas produzidas, respectivamente, no Rio de Janeiro/Minas Gerais, Bahia/Rio Grande do Norte e Santa Catarina. Pretende-se responder ainda às seguintes questões: (i) as formas de tratamento que conviviam no século XIX eram as mesmas em cartas produzidas por informantes das diferentes regiões do Brasil? (ii) como se configuravam os sistemas de referência à 2ª pessoa do singular na função de sujeito e de complemento em três distintas regiões brasileiras nos séculos XIX-XX? (iii) o clítico

te era produtivo, tanto no sistema tratamental no qual predominava tu, quanto no que prevalecia você como sujeito? (iv) as diferenças regionais quanto à variação entre te~lhe já se faziam notar na produção escrita do início do século passado? (v) quais as formas variantes de complemento verbal (acusativo, dativo e oblíquo) nas localidades controladas? Os dados serão analisados contrastivamente com base nos princípios da sociolinguística laboviana (LABOV, 1994).

MESA-REDONDA 14
Discurso jurídico em perspectivas linguísticas

Coordenadora: Profª. Dra. Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN)
Expositores:
Profa. Dra. María Ângeles García Asensio (Universidade de Barcelona)
Profa. Dra. Estrella Montolío Durán (Universidade de Barcelona)
Profa. Dra. Virgínia Colares Soares Figueirêdo Alves (Universidade Católica de Pernambuco)

Esta mesa-redonda apresentará possíveis relações entre o discurso jurídico e terias linguísticas. Para tanto, as professoras Estrella Montolío Durán e Maria Angeles García Asensio propõem estratégias linguísticas que podem tornar a linguagem jurídica mais acessível aos cidadãos. Por seu turno, a professora Virgínia Colares Soares Figueirêdo Alves mostra, a partir da construção textual, a violação aos direitos humanos, em oposição à doutrina jurídica do princípio da fundamentação.

LA ELABORACIÓN DEL INFORME SOBRE EL DISCURSO JURÍDICO ESCRITO ESPAÑOL

Maria Ángeles García Asensio (Universidade de Barcelona)

La elaboración del Informe sobre el discurso jurídico escrito español es fruto de un trabajo de campo que evalúa la calidad comunicativa de los documentos jurídicos escritos en español. Ofreceremos ejemplos de formulaciones lingüísticas y de mecanismos de organización sintáctico-discursiva de los documentos sometidos a análisis, que obstaculizan o impiden la comprensión de los textos por parte del ciudadano lego en Derecho. También aportaremos ejemplos de buenas prácticas, que muestran casos en los que los juristas utilizan un determinado mecanismo de escritura de forma correcta y eficiente. Por último, ofreceremos versiones alternativas a fragmentos textuales que presentan patologías, a fin de mostrar que, cuando se manejan adecuadamente los recursos expresivos de la lengua y es posible simplificar la expresión y hacerla más clara, los textos se hacen más amables y se mantiene la comunicación entre la .Administración de Justicia y la ciudadanía. Por otro lado, reflexionaremos acerca de los principales logros conseguidos con la elaboración del informe y trataremos sobre las perspectivas de futuro en el campo de la modernización del lenguaje jurídico.

EL INFORME PARA LA MODERNIZACIÓN DEL DISCURSO JURÍDICO ESPAÑOL

Estrella Montolío Durán (Universidade de Barcelona)

En septiembre de 2011 el Ministro de Justicia de España presentó ante los medios de comunicación el Informe para la Modernización del Discurso Jurídico Español. Este informe está basado en seis investigaciones técnicas, entre las que destacan los dos trabajos que diagnostican la calidad comunicativa del discurso jurídico oral y escrito y proponen estrategias de mejora que permiten que este discurso resulte más claro y accesible para los ciudadanos. Nuestro equipo de investigación, Estudios del Discurso Académico y Profesional (EDAP), de la Universidad de Barcelona, recibió el encargo del Ministerio de Justicia de estudiar el discurso jurídico escrito. En nuestras contribuciones a este congreso nos proponemos presentar en qué consisten la metodología, el análisis, los

resultados y las recomendaciones de optimización más relevantes de nuestra investigación.

ANISTIA CONSTITUCIONAL: A ESCOLHA DA BASE JURÍDICA COMO ESTRATÉGIA PARA DIZER "NÃO"

Virgínia Colares Soares Figueiredo Alves (UNICAP)

A análise crítica do discurso jurídico (ACDJ) da decisão de nº RE 285012 do STF contra o acórdão do TJSP, que indeferiu mandado de segurança contra a USP de docente exonerada por alegada perseguição política, durante o regime militar, sinaliza violação aos direitos humanos. Como resultado da análise, constata-se que, ao contrário do que prevê a doutrina jurídica acerca do princípio da fundamentação, a construção textual reflete uma decisão política, ignorando o art. 8º das ADCT (anistia constitucional), evocado pela professora da USP, e levando em conta, exclusivamente, a súmula nº 279/1963 do STF, a denominada "ditadura togada".

MESA-REDONDA 15
Sociofuncionalismo

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Alice Tavares (UFRN)
Expositores:
Profa. Dra. Edair Görski (UFSC)
Porfa. Dra. Raquel Freitag (UFS/CNPq)
Profa. Dra. Maria Alice Tavares (UFRN/CNPq)

UMA ABORDAGEM SOCIOFUNCIONALISTA DA LÍNGUA: ARTICULAÇÃO DE PRESSUPOSTOS DA TEORIA DA VARIAÇÃO E MUDANÇA E DO FUNCIONALISMO DE VERTENTE NORTE-AMERICANA

Edair Maria Görski (UFSC)

'Sociofuncionalismo' é um rótulo que pode recobrir diferentes tipos de enfoque que envolvam pressupostos da Sociolinguística e do Funcionalismo Linguístico, daí a necessidade de se especificar os campos dessas áreas dos quais estamos tratando. A abordagem sociofuncionalista apresentada aqui articula pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança e do Funcionalismo de vertente norte-americana (TAVARES, 2003), que prioriza a busca da gênese da gramática e a identificação de padrões de uso linguístico que se originam e se estabelecem nas situações comunicativas, orientados por motivações semântico-pragmáticas, dando evidência, pois, à natureza cognitivo-comunicativa da linguagem e a uma abordagem evolutiva da mudança linguística. A despeito de certas divergências entre premissas de base desses dois campos, a interface resultante do diálogo entre as teorias, buscando investigar fenômenos de variação e mudança sob a ótica da função desempenhada pelas formas variantes, tem se mostrado frutífera. Neste trabalho, são discutidos alguns pressupostos teórico-metodológicos que ancoram essa abordagem integrada: (i) do ponto de vista tipológico – os 'universais' não precisam ser absolutos mas envolver tendências, devido à competição de múltiplos fatores (cognitivo-comunicativos, gramaticais, socioestilísticos), de sorte que diferentes línguas podem codificar um mesmo 'domínio funcional' por meio de diferentes recursos estruturais, em grau variável de densidade; a iconicidade da gramática (forma ßà função) não é absoluta, uma vez que a língua está sujeita a pressões diacrônicas que levam tanto à correlação entre uma forma e várias funções (polissemia), como entre uma função/significado e várias formas (variação) (GIVÓN, 2001); (ii) a mudança é um processo contínuo e gradual, captada sincrônica e diacronicamente de forma complementar (LABOV, 1972), envolvendo duas etapas –

a emergência da inovação e a difusão da inovação ao longo da sociedade (HOPPER; TRAUGOTT, 1993); (iii) a frequência é relevante para a regularização de usos (BYBEE, 2010) e a difusão sociolinguística nos termos labovianos; (iv) o percurso de mudança semântico-pragmática e categorial dos itens pode ser descrito como um processo de gramaticalização (TRAUGOTT, 2001); (v) os princípios de estratificação e persistência (HOPPER, 1991) respaldam a abordagem sociofuncionalista a partir de domínios funcionais, correlato da noção laboviana de 'variáveis'; (vi) a variação pode ser solucionada pela substituição de uma forma por outra (LABOV, 1972) ou por especialização de usos, seja por generalização ou por especificação (TAVARES, 2003); (vii) as categorias têm uma natureza híbrida, podendo ser discretas e contínuas, neste caso envolvendo sobreposições; (viii) metodologicamente, procede-se ao detalhamento de cada grupo de fatores buscando captar variações e mudanças em curso ainda sutis (perspectiva funcionalista), e posterior amalgamação de fatores em busca de generalizações (perspectiva variacionista), considerando a possibilidade de 'motivações em competição' (GIVÓN, 2002; LABOV, 2010); (ix) essa abordagem pressupõe uma concepção de gramática como um repertório de itens que se tornam rotinizados pela recorrência de uso em certos contextos (HOPPER, 1987), e que se articulam em dois níveis interligados, da semântica proposicional e do discurso multiproposicional (GIVÓN, 2001).

CATEGORIAS VERBAIS DO PORTUGUÊS: EMERGÊNCIA E REGULARIZAÇÃO DE USOS

Raquel Meister Ko. Freitag (UFS)

As gramáticas normativas do português definem o paradigma verbal em função dos tempos: no âmbito do passado, há formas de pretérito perfeito (simples e composto), pretérito mais-que-perfeito (simples e composto), pretérito imperfeito e futuro do pretérito, no modo indicativo; e pretérito imperfeito do subjuntivo. Estudos descritivos e variacionistas, no entanto, apontam que estas formas passam por rearranjo a) semântico-discursivo, desempenhando mais de uma função; e b) morfossintático, com a emergência e regularização de novas formas e obsolescência de outras. Destacam-se, por exemplo, a obsolescência da forma de pretérito mais-que-perfeito simples e a baixa produtividade da forma de pretérito mais-que-perfeito composto para expressarem uma situação de passado anterior (com a forma de pretérito perfeito simples assumindo esta função) (COAN, 1997); a emergência e regularização de uma forma para a expressão de passado imperfectivo progressivo, constituída pelo auxiliar estar + gerúndio (pretérito imperfeito composto), com a especialização forma de pretérito imperfeito simples na expressão do valor habitual passado (FREITAG, 2007); a alternância entre as formas de futuro do pretérito e pretérito imperfeito do indicativo (COSTA, 1997), entre outros. Numa abordagem centrada em uso, parte-se da premissa de que as formas verbais cumulam os valorem de tempo, aspecto e modalidade (TAM), configurando-se no que Givón (1995, 2001) denomina domínio funcional complexo. São componentes universais das línguas (BYBEE; PERKINGS; PAGLIUCA, 1994) que interagem entre si; a complexidade desse domínio funcional decorre do fato de as fronteiras entre cada um dos subcomponentes nem sempre serem claras e precisas, impossibilitando a dissociação, na prática, de um componente do outro. Por isso, para captar as nuanças do processo de emergência, alternância e regularização, faz-se necessário estudar os fenômenos de modo global, a fim de verificar quais os traços que barram ou que favorecem dada forma em dado contexto. Neste trabalho apresentamos resultados de uma investigação que foca o uso e regularização das formas relacionadas à expressão do valor semântico-discursivo de tempo passado em um corpus de fala culta. Adotamos os pressupostos de análise sociofuncionalista (TAVARES, 2003), que lida com a emergência de formas (via gramaticalização) e a regularização do uso (via mudança linguística na acepção de Labov (1972 [2008])). As trajetórias de mudança pressupõem estágios de menor estabilidade do sistema, na medida em que ocorre a sobreposição de funções para uma mesma forma e/ou a sobreposição de formas para o desempenho de uma mesma função. A análise empírica de fenômenos de mudança, em diferentes níveis gramaticais, tem promovido reflexões sobre o quadro teórico (ou teorias) de gramaticalização, apontando os

limites e limitações do modelo e a busca de abordagens de interface. Se num primeiro momento, os estudos de gramaticalização focavam o delineamento da trajetória de mudança de um item/construção (forma), atualmente, o domínio funcional (função) tem sido elevado também a objeto de análise. No domínio das categorias verbais, esta abordagem vem se mostrando produtiva, evidenciando a necessidade de mais estudos, a fim de aprimorar o modelo.

GRAMATICALIZAÇÃO, VARIAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO NA PERSPECTIVA SOCIOFUNCIONALISTA: O CASO DOS CONECTORES SEQUENCIADORES E, AÍ, DAÍ E ENTÃO

Maria Alice Tavares (UFRN)

O domínio funcional da sequenciação retroativo-propulsora de informações (SRPI) é responsável pelo estabelecimento de uma relação coesiva entre um enunciado precedente e um posterior, gerando a expectativa de que algo novo será introduzido no discurso, em continuidade e consonância com o já dado. Neste trabalho, são tomados como formas variantes da SRPI os conectores E, AÍ, DAÍ e ENTÃO, que são as formas mais frequentes de realização linguística dessa função na comunidade de fala de Florianópolis (SC). Provenientes de fontes distintas, E, AÍ, DAÍ e ENTÃO tornaram-se conectores através do processo de gramaticalização. AÍ e DAÍ, que passaram a ser empregados como conectores apenas no português brasileiro, não substituíram as formas mais antigas, E e ENTÃO, vindas do português europeu, e estão competindo com elas. Portanto, é possível considerar que, em decorrência da gramaticalização, as quatro formas sob enfoque passaram a atuar variavelmente no mesmo domínio funcional. Estudar variação é, nesse caso, estudar gramaticalização: ao se analisar a variação existente no domínio funcional da SRPI, focaliza-se uma etapa de mudança em que convergem os percursos de gramaticalização seguidos por cada uma das formas que compõem esse domínio. Fenômenos de variação podem passar por longos períodos de estabilidade, mas também podem ser resolvidos no curso do tempo. No caso de formas variantes de um mesmo domínio funcional, uma das seguintes possibilidades de solução para a variação pode estar em jogo: (a) conforme previsto por um dos princípios de gramaticalização propostos por Hopper (1991), o princípio da especialização, uma das formas variantes pode sofrer generalização de significado, passando a ter um significado ou função gramatical mais geral, que engloba as especificações de significado ou função ou ainda preferências contextuais que por ventura sejam manifestadas pelas formas variantes concorrentes, que se tornam, então, desnecessárias – esse processo pode ser denominado especialização por generalização; (b) cada forma variante se especializa para significados ou funções gramaticais ou ainda contextos distintos – esse processo pode ser denominado especialização por especificação (cf. TAVARES, 1999, 2003, 2011). A especialização pode ser, portanto, um modo de eliminação da situação de variação e uma etapa a mais no processo de gramaticalização das formas variantes. O controle de grupos de fatores linguísticos, discursivos, estilísticos e sociais típico dos estudos variacionistas permite caracterizar os contextos preferenciais de uso de cada uma das formas variantes, e, assim, obter indícios de suas especializações. No que diz respeito à SRPI, os objetivos deste estudo são: (i) averiguar, através do controle do grupo de fatores relações semântico-pragmáticas, se os conectores E, AÍ, DAÍ e ENTÃO estão passando por um processo de especialização e, em caso afirmativo, (ii) verificar se esse processo envolve especialização por generalização ou especialização por especificação.

MESA-REDONDA 16
Literatura e sociedade: algumas perspectivas

Coordenador: Prof. Dr. Andrey Pereira de Oliveira (UFRN)
Expositores:
Profª. Dra. Célia Maria Domingues da Rocha Reis (UFMT)
Prof. Dr. Manuel Freire Rodrigues (UERN)
Prof. Dr. Andrey Pereira de Oliveira (UFRN)
Profª. Dra. Sandra Goulart Almeida (UFMG)

RITMO, DESEJO E POEMA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A POÉTICA DA ESCRITORA CUIABANA MARILZA RIBEIRO

Célia Maria Domingues da Rocha Reis (UFMT)

As reflexões que seguem emergiram de um longo convívio com poesia e uma necessidade de pensar no seu ser. O que "é" poesia? O que cada poeta revela de compreensão de poesia ao criar poesia? O que conjuga de si com o ritmo poético? Comecei a vasculhar as obras poéticas para refletir sobre isso da perspectiva dos poetas. Um canal instigante foi a obra poética de Marilza Ribeiro, escritora cuiabana. Apresento, então, considerações parciais sobre essa incursão à luz da interface literatura e psicanálise.

A PERSPECTIVA SOCIOBIOGRÁFICA DE LIMA BARRETO

Manuel Freire (UERN)

Elaborada sob o signo do inconformismo e orientada pelo ideal de uma literatura militante, a obra de Lima Barreto retrata, ao mesmo tempo, as contradições da sociedade brasileira dos primeiros anos da república e as agruras da vida pessoal do escritor, cuja biografia é o sintoma vivo daquelas mesmas contradições, de modo que nele o elemento social e o dado biográfico se fundem e se transformam em literatura. Nesta comunicação proponho-me discutir alguns aspectos da obra do criador de Policarpo Quaresma, partindo do pressuposto de que se trata de uma literatura profundamente enraizada no contexto brasileiro de 1900, e cujos influxos maiores vêm das circunstâncias históricas e da própria biografia do autor, determinantes, sob vários aspectos, de alguns dos traços mais importantes da escrita de Lima Barreto. Procuro mostrar que essa literatura apresenta uma perspectiva profundamente desiludida, e essa desilusão manifesta-se nas três dimensões principais da sua obra: na ficção, nos textos militantes (crônicas e artigos) e na chamada escritura íntima. Na ficção, através da configuração dos personagens, no tom melancólico do discurso, destes e/ou do narrador, como também na ambientação que emoldura as situações narrativas. Nos escritos circunstanciais a visão desencantada de Lima Barreto manifesta-se em textos de caráter militante em que o autor apresenta o seu protesto contra as mazelas da sociedade brasileira e contra a própria exclusão. Já no Diário íntimo a mesma visão pessimista verifica-se tanto nas muitas confissões amarguradas em que lamenta os desgostos domésticos e a exclusão social, quanto nos planos literários, que de certo modo já nascem sob o signo do fracasso.

A QUESTÃO DA FUNÇÃO SOCIAL DO ESCRITOR: COMENTÁRIOS ANALÍTICOS SOBRE PESSACH: A TRAVESSIA

Andrey Pereira de Oliveira (UFRN)

Nesse estudo, apresentamos uma proposta de análise do romance Pessach: a travessia, de Carlos Heitor Cony. Publicado em 1967, apenas três anos após o golpe militar, esta obra é uma das primei-

ras manifestações do romance brasileiro a representar os acontecimentos políticos desencadeados a partir de 1964. Ao narrar a trajetória singular do escritor Paulo Simões – de sua inicial indiferença política até a sua adesão à luta armada –, Pessach: a travessia formaliza em seu enredo e em seus recursos narrativos estruturais um importante momento da história do país. Tomando como princípio teórico-metodológico a crítica integrativa, que apreende as relações entre literatura e sociedade numa perspectiva dialética, propomo-nos estudar o modo particular como, no romance de Carlos Heitor Cony, elementos sócio-políticos que lhes são contemporâneos são apropriados e internalizados na própria fatura da manifestação literária. Mais precisamente, nossa análise tomará como objeto central de estudo a questão da função social do escritor brasileiro naquele período da história do país. Para tanto, observaremos, entre outras coisas, o modo como Paulo Simões enxerga seu exercício de escritor, os temas que aborda em seus textos, sua relação com o mercado editorial e a imagem que tem do público leitor de suas obras.

Palavras-chave: Pessach: a travessia; Carlos Heitor Cony, repressão militar

CARTOGRAFIAS IMAGINADAS: ESCRITA E ESPAÇO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Sandra Regina Goulart Almeida (UFMG)

O espaço se destaca atualmente como uma categoria proeminente na área das Ciências Humanas e, principalmente, no campo dos estudos literários e estudos culturais. Embora esse espaço político, cultural e socioeconômico na contemporaneidade se caracterize por ser necessariamente relacional, interacional e plural, ele é, como observa Miltom Santos, ao mesmo tempo sectário, excludente e centralizado. O presente trabalho procura refletir sobre a literatura contemporânea e a representação e construção desse espaço inerentemente paradoxal, procurando pensar o literário também como um significativo espaço enunciativo e discursivo. Ao conjeturar e teorizar sobre categorias de análise especificamente relacionadas ao espaço, pretendo considerar como esses novos espaços da contemporaneidade são teorizados e representados em narrativas contemporâneas e como esses nos levam a ressignificar as formas de investigação e os instrumentos teóricos da crítica literária diante da complexidade do momento histórico em que vivemos.

MESA- REDONDA 17
A presença da análise crítica do discurso do Brasil

Coordenadora: Profª. Dra. Cleide Emília Faye Pedrosa (UFRN)
Expositores:
Profª. Dra. Viviane Maria Heberle (UFSC)
Prof. Dra. Denize Elena Garcia da Silva (UnB)
Profª. Dra. Cleide Emília Faye Pedrosa (UFRN)

ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO COMO ALTERNATIVA TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA A INVESTIGAÇÃO DE PRÁTICAS DISCURSIVAS NA CONTEMPORANEIDADE

Viviane M. Heberle – UFSC/CNPq

A análise crítica do discurso, que interage com áreas afins das Ciências Sociais e Humanas, vem se consolidando como alternativa teórico-metodológica de caráter trans/multidisciplinar para se estudar práticas discursivas na sociedade contemporânea. Entendida como um recurso heurístico e um construto aberto, a ACD oferece subsídios teóricos e metodológicos para a análise de textos escritos/orais/multimidiáticos e sua relação com práticas sociais. Pela ACD, examina-se tanto as-

pectos linguísticos (tais como relações semânticas, modo e modalidade) quanto sociais (tais como questões de poder, ideologia e identidades). Neste trabalho inicialmente apresento considerações sobre a análise crítica do discurso (ACD), a linguística sistêmico-funcional (LSF) e multimodalidade. A seguir, brevemente apresento estudos de ACD no Brasil e mais especificamente no núcleo de pesquisa NUPDiscurso, da UFSC. Espero contribuir para que a ACD possa servir de apoio instrumental para a análise de textos e seus contextos de uso na contemporaneidade.
Palavras-chave: análise crítica do discurso – linguística sistêmico-funcional – linguagem em uso

O PODER MIDIÁTICO NA CONSTRUÇÃO SEMIÓTICA DE UM EVENTO: UMA ABORDAGEM CRÍTICA

Denize Elena Garcia da Silva
(Universidade de Brasília – UnB)

O propósito da apresentação é discutir o alcance do poder da mídia, mediante a realização de uma análise crítica sobre um fato noticioso que envolve texto e imagem. Desenvolvo uma pesquisa de natureza qualitativa, ancorada no diálogo entre as propostas de estudos críticos do discurso, nos moldes de Fairclough (2010) e de van Leeuwen (2008), com a Linguística Sistêmico Funcional de Halliday (1994, 2003). Os resultados alcançados até o momento sugerem que conjugações associadas de imagem e notícias, bem como o paralelo constante traçado pela imprensa entre episódios do passado e presente político da atual presidente, nutrem interpretações que induzem o público -leitor a olhares diferentes, guiados por uma pluralidade de sentidos ideologicamente alimentados pelo poder político da mídia.

ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E AS MUDANÇAS SOCIOCULTURAIS: AS PESQUISAS NO ÂMBITO DA UFRN

Cleide Emília Faye Pedrosa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Como a finalidade desta mesa é marcar a presença da Análise Crítica do Discurso no Brasil, nossa participação se insere neste contexto, trazendo como objetivo divulgar as pesquisas desenvolvidas sob este aporte no âmbito do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL) da UFRN. A ACD faz parte da programação obrigatória da disciplina 'Teorias Contemporâneas do Discurso', ministrada regularmente para os alunos ingressantes na área de pesquisa em Linguística Aplicada. Assim, nosso grupo consolida este tipo de análise desenvolvendo pesquisas as mais diversas, contudo tendo como ponto em comum o mapeamento das mudanças socioculturais por que passa nossa sociedade. Deste modo, a transdisciplinaridade é a tônica forte de nossas pesquisas, como convém às pesquisas em ACD. Tanto que, recentemente para desenvolver pesquisas sob o norte da 'Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso' (ASCD), uma abordagem inserida na ACD, nosso diálogo se estabelece com a Sociologia para a Mudança Social (Bajoit, 2008, 2009, 2012), a Comunicação para a Mudança social (Gumúcio, 2001, 2011; Navarro, 2010; Barranquero, 2006) e os Estudos Culturais (Escosteguy, 1998; Ortiz, 2004, Prysthon, 2003) para atender a demanda dos aspectos sociais, e para a demanda da materialidade linguística, recorremos à Linguística Sistêmico-Funcional, especificamente, a contribuição do sistema da avaliatividade. Os resultados preliminares de nossos projetos reforçam a inserção de mais campos teóricos e categorias analíticas a fim de desenvolver pesquisas que atendam a objetos e problemas investigativos que marcam a sociedade contemporânea; assim como o faz a ASCD.

RESUMOS
Comunicação Individual

ÁREA TEMÁTICA 1: ANÁLISE DO DISCURSO

ACESSO DISCURSIVO EM NOTÍCIAS ON-LINE: MECANISMO DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

Lilian Noemia Torres De Melo Guimarães (Colégio Integral)

A mídia está difundindo identidades sociais e comprometendo o acesso de alguns discursos à informação, afirma Moita Lopes (2003). A partir dessa consideração, perguntamo-nos: os discursos que têm acesso ao jornal para compor o gênero textual notícia interferem na atribuição de identidade dos atores sociais? Partindo de tal questionamento, objetivamos neste trabalho examinar quais são os discursos que têm acesso ao jornal para constituírem notícias sobre greve de servidores estaduais; e analisar se a escolha desses discursos, pelo jornal, proporciona a atribuição de identidades aos trabalhadores grevistas. Acesso discursivo consiste basicamente no espaço cedido a alguns discursos pelos veículos de comunicação para a construção discursiva do próprio jornal ou dos gêneros textuais jornalísticos. O acesso possibilita, desta maneira, que grupos sociais participem discursivamente desses gêneros. O corpus do trabalho constitui-se de notícias extraídas do Jornal do Commercio online no período de 1 de junho a 30 de julho do ano de 2009. Nosso objeto de estudo são os textos publicados sobre as greves de servidores das Redes Públicas de Saúde e de Ensino do Estado de Pernambuco. Chama-nos a atenção a escolha de publicações de notícias sobre o tema greve, pois, segundo Van Dijk (1996), a suposição de imparcialidade das representações da notícia é posta em questão pela descrição tendenciosa que se faz das greves, em favor daqueles que estão no poder, um viés que pode ser destacado e observado especialmente em pequenos e sutis detalhes do relato noticioso. Para embasamento teórico-metodológico desta pesquisa, a Análise Crítica do Discurso, principalmente os trabalhos de Van Dijk (1997; 2008), configura-se como um guia. No tocante à noção de identidade, os textos de Giddens (2003), Hall (1999), Hoffnagel (2010), Moita Lopes (2003), Penna (1997), Signorini (1998), dentre outros, e, em relação a acesso discursivo, os trabalhos de Van Dijk (1997, 2005, 2008) e Falcone (2005) serviram de aporte teórico para embasar a nossa pesquisa. Como resultado de nossas análises, obtivemos que os servidores estaduais em greve conseguiram ter um acesso discursivo privilegiado aos textos noticiosos. Por esse acesso ter sido maior aos grupos grevistas quando eles estavam envolvidos em um momento de conflito, apresentando, por isso, comportamentos, muitas vezes, tidos como agitadores, os discursos que tiveram acesso às notícias, ajudaram na construção de identidades que promoveram estereótipos sociais desses atores. Desse modo, o acesso discursivo pode ser considerado como um mecanismo que não somente tem a função de possibilitar que vários grupos sociais participem discursivamente de diversos gêneros, mas também, a de influenciar a criação de múltiplas identidades sociais.

A CONSTITUIÇÃO DA AUTORIA EM CRÔNICAS

Tatiana Simões e Luna (IFPE)

Este trabalho investigou a constituição da autoria em crônicas produzidas por alunos do Ensino Médio nas oficinas preparatórias para as Olimpíadas de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro este ano. A pesquisa, de cunho qualitativo-interpretativo, analisou cerca de 30 produções de estudantes que participaram regularmente das oficinas e publicaram seus textos na página do grupo criada no Facebook – Escritores do Futuro. Ancorados em Authier-Revuz (2004), Bakhtin (1997, 2004, 2008) e Possenti (2002, 2006, 2010), consideramos que a noção de autoria está intrinsecamente ligada à de

sujeito e à de dialogismo. O sujeito é heterogêneo, constitui-se num constante diálogo com outros discursos e ocupa diferentes posições conforme a formação discursiva. A posição-autor é definida historicamente,mas também se constrói na configuração textual. O sujeito mobiliza, de modo mais ou menos consciente, recursos e estratégias discursivas – as formas dialógicas, a organização argumentativa, a estruturação e o estilo do gênero – que geram o efeito de autoria. Com base nesses referenciais, constatamos que os indícios de autoria nos poemas podem ser categorizados em: a) autoria não-construída, nas produções-plágios em que o sujeito se posiciona como "respondente de tarefa escolar"; b) autoria pontualmente perceptível, nas produções que revelam uso de humor, criticidade ou intertextualidade; c) autoria plena, nas produções que manejam diferentes recursos estilísticos e assinalam um posicionamento discursivo, resultante do confronto entre a realidade do aluno e os textos motivadores do material didático.

ANÁLISE DO DISCURSO IDEOLÓGICO PRESENTE NA ESTRATÉGIA PUBLICITÁRIA DA COCA-COLA

Karine Lôbo Castelano
Janete Araci do Espírito Santo (UENF)
Telma Cristina Gomes da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

Este estudo tem por objetivo analisar a ideologia subjacente à propaganda da Coca-Cola, investigando os conceitos de discurso postulados por Maingueneau (2004) e Charaudeau (2006). Entre os diversos gêneros midiáticos, a propaganda em televisão é capaz de criar o seu produto cultural, fazendo-nos emocionar, distrair, divertir ao mesmo tempo em que nos impõe seu poder de persuasão. Nesta análise de corpus específico, representativo do discurso das propagandas e apresentado no vídeo e veiculado na TV no início de 2011, consideramos aspectos dos códigos verbais e não-verbais das mensagens e da música.. O intuito é conhecer a abordagem que os dois autores, apoiados nas ciências da linguagem, propõem os discursos midiáticos. É possível observar a forma como as identidades heterogêneas são articuladas pelos recursos tecnológicos mesclados de discursos e gêneros discursivos e aspectos semióticos como os sentidos atribuídos ao espaço, estatística e música. É interessante compreender que a linguagem como prática social impõe uma determinada visão de mundo representada pelas escolhas linguístico-textuais ou semióticas sobre o telespectador, o que leva a entender o consumismo desenfreado do neocapitalismo. Buscaremos demonstrar como a marca Coca-Cola impõe sua posição dominante.

USOS PROTOTÍPICOS PARA RESPOSTAS SIMPLES EM PERGUNTAS POLARES NO DISCURSO DE SALA DE AULA

José Carlos Lima dos Santos (UFAL)

Como preconiza o funcionalismo linguístico em sua acepção mais ampla, estruturas linguísticas são emergentes e desenvolvem-se em situação de interação (KUHLEN; SELTING, 2001). Em contexto semântico-pragmático, as perguntas polares desempenham sequencia de atividades dos coparticipantes (professor-aluno), em que se pode verificar contextos prototípicos de uso de repostas para tais atividades. Estudos recentes como os de Sorjonen (2001) assinalam que há evidências de interação na implementação estratégica de unidades linguísticas como recursos para a formulação de perguntas e respostas. Deste modo, as respostas a perguntas polares podem variar a depender de alguns aspectos, a saber: i) estrutura da questão; ii) as pressuposições epistêmicas codificadas na questão; iii) o lugar da questão em relação a sequência de turnos ou atividades desenvolvidas. Neste estudo, é mostrado que cada resposta tem uma função prototípica baseada nas regularidades gramaticais da língua. Segundo Givón (1993), estruturas [+ prototípicas] são o centro das categorias por representarem estruturas mais cristalizadas, e são linguística e cognitivamente mais salientes; as [- prototípicas] permanecem à margem da categoria, não sendo possível sua descrição total

devido a sua flexibilidade e a possibilidade de um novo membro ser incluído. Em análise aos dados utilizados para esta investigação, os quais fazem parte do corpus intitulado O estudo da interação discursiva em sala de aula, financiado pelo CNPq e vinculado à área de pesquisa Aquisição da Linguagem e Ensino de Língua do PPGLL da UFAL (SANTOS, 2002), constituído de oito aulas gravadas em curso de graduação, totalizando 100 minutos de duração, por meio de um mapeamento dos contextos de interação em que professor ou aluno fazem uso do par pergunta-resposta, observou-se que as formas [+prototípicas] de uso de resposta para perguntas polares são: i) genuinamente a repetição do verbo finito; ii) e resposta de sim ou não. Já o traço de [-prototipicidade] foi verificado em resposta que repete a pergunta e sua totalidade, sendo rara essa ocorrência. Os dados foram observados pelos métodos qualitativo e quantitativo, este de caráter complementar. Esses resultados evidenciam que as respostas a perguntas polares podem veicular informações novas, atendendo ao escopo interrogativo da pergunta formulada pelo professor, como também pode confirmar uma informação já veicula como pressuposição na pergunta. Mostra, também, que uma repetição como resposta a uma pergunta que repete o verbo usado em turno anterior é usada pelo aluno para reforçar a fala do professor. Logo, uma repetição como resposta sinaliza que, nesse contexto, houve um pedido de informação, garantindo a continuação da atividade em desenvolvimento; quando a pergunta veicula uma pressuposição que é de conhecimentos dos interlocutores, há uma confirmação, que é satisfeita com uma resposta de sim ou não.

O DISCURSO HUMORÍSTICO NA IMPRENSA POTIGUAR: O JORNAL O PARAFUSO (1916-1917)

Cellina Rodrigues Muniz (UFRN)

O jornal O PARAFUSO foi um periódico “noticioso” e “humorístico” semanal que circulou na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, entre os anos de 1916 e 1917, período em que a capital potiguar vivenciava as primeiras intervenções urbanas promovidas pelo Estado. Com esta comunicação oral, pretendemos analisar, pois, de que modo aquele contexto de modernização da cidade de Natal constituiu o conjunto de condições de possibilidade para a emergência do discurso humorítico de O PARAFUSO. Mostraremos como, a partir das principais técnicas discursivas de produção do humor utilizadas no periódico, o referido jornal se inscreveu num projeto disciplinador de comportamentos sociais, regulando condutas por meio do apelo ao riso.

UMA ANÁLISE SOBRE A CONCEPÇÃO DE LEITURA DE ALUNOS DO ENSINO A DISTÂNCIA

Telma Cristina Gomes da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

Objetiva-se com este trabalho analisar discursos de alunos universitários do primeiro semestre letivo do ano de 2010 de uma licenciatura na modalidade à distância para saber: “Qual a concepção de leitura que o aluno traz consigo para o contexto acadêmico?” e também “Que tipo de leitor é o aluno da modalidade à distância?”. Os dados, obtidos a partir de um fórum acadêmico, fazem parte de um corpus mais amplo pertencente à pesquisa de doutorado desta pesquisadora em salas de aulas virtuais. Este trabalho está alicerçado na área de Análise do Discurso, defendemos o pressuposto de que a leitura não é uma prática escolarizada, entretanto, a sua concepção é influenciada pela instituição escola, sendo, isso perceptível no discurso do aluno. Nesse sentido, pretendemos comprovar esse pressuposto através da análise de uma pequena amostragem constituída por 24 (vinte e quatro) discursos de alunos recortados de um fórum acadêmico sobre a temática leitura e sujeito leitor. Para a realização deste estudo foram adotados dois tipos de investigação: a pesquisa bibliográfic a e o levantamento dos discursos produzidos pelos alunos sobre a concepção de leitura e de leitor em um componente curricular de uma licenciatura na modalidade à distância a fim de

constituir o corpus, sendo, este estudo caracterizado como uma pesquisa de exploratória descritiva de cunho qualitativo, uma vez que selecionamos a amostragem em um fórum acadêmico pretendo analisá-la qualitativamente. Dentre os aportes teóricos utilizados neste estudo temos os trabalhos de Barthes (1994), Manguel (1977), Chartier (2001), Certeau (1994), entre outros estudiosos que tratam sobre as concepções de leitura e de leitor.

O GÊNERO DISCURSIVO CHARGE E AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

Jociane da Silva Luciano (UFRN)

Este artigo, desenvolvido sob a perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa (MAINGUENEAU, 1997; 2001; PÊCHEUX, 1969), trata-se de um pequeno estudo originado das leituras e discussões realizadas na disciplina Tópicos Avançados em Linguística II, no programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, e tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre as condições de produção constituintes da charge, bem como investigar como os efeitos de sentido gerados se materializam no presente gênero por meio dos discursos. Para tanto, selecionamos um (1) exemplar do referido gênero, retirado do jornal Tribuna do Norte, durante o mês de maio de 2012. Compreendemos, a partir dos resultados obtidos, que as condições de produção são constitutivas do discurso e consequentemente da charge e que o importante é a relação que se procura estabelecer entre um discurso e as condições sociais e históricas que permitiram que esse discurso fosse produzido e gerasse determinados efeitos de sentido e não outros. Acreditamos na relevância do trabalho, à medida que este não apenas contribui para a consolidação de pesquisas em Linguística Aplicada e na Análise do Discurso Francesa, como também, corrobora a importância da compreensão de que estamos inscritos em um campo teórico que trabalha com a língua ligada, necessariamente, à produção de sentidos e à história, dos sujeitos e do dizer.

DESENVOLVENDO A ORALIDADE NO PROJETO LÍNGUA SOLTA

Bárbara Cristina Damaceno Refosco (Faculdade Cenecista de Osório)
Christiane Jaroski Barbosa (Faculdade Cenecista de Osório)
Cristina Maria de Oliveira

Este estudo apresenta resultados de atividades desenvolvidas em oficinas no projeto Língua Solta, subprojeto PIBID – Letras, A Língua Falada como objeto de Estudo em Cursos de Formação de Professores, desenvolvido em escola de ensino básico no município de Tramandaí – Rio Grande do Sul. São realizadas, durante um dos períodos semanais de Língua Portuguesa, oficinas relacionadas a diversas manifestações artísticas e culturais e visam desenvolver as habilidades linguísticas orais dos alunos, visto que estes já dominam a língua materna, no entanto, sentem-se inseguros para falar em público. Concomitante às oficinas, que se constituíram em campo investigativo, através da metodologia de pesquisa qualitativa experimental participativa, desenvolvemos pesquisa sobre oralidade. Nossa questão de estudo constituiu-se em analisar e compreender os motivos que levam os jovens estudantes, tão falantes em seus meios sociais, a se intimidarem perante públicos, professores, ou mesmo colegas que não façam parte de seu círculo de amizades, e até que ponto o trabalho com a oralidade influencia, ou não, o desenvolvimento da autoconfiança tão necessária em seu crescimento intelectual. Verificamos, no decorrer do projeto ainda em andamento, que o trabalho voltado à oralidade, além de importante na formação cultural e profissional dos alunos, colabora na aquisição de conhecimentos relacionados à língua materna e, mais importante, na elevação da autoestima e no sentimento de participação em seus meios sociais, além de contribuir para a criação de vínculos entre professores e alunos e, ao contrário dos mitos que se criam ao redor deste tipo de trabalho, ao invés de criar ambientes de conversas exageradas e bagunça, estabelece uma relação muito maior de respeito e atenção à fala dos colegas e professores. Os estudos

de formação docente na prática estão apoiados em teorias e pesquisas de BAKHTIN/VOLOCHINOV (1992/outros), BRONCKART, J-P. (2005, 2008); SCHNEUWLY, B (2003), DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (2004), MARCUSCHI (2002, 2008), VAN DIJK, A.T (2010). Como acadêmica e professoras do curso de Letras, avaliamos que este estudo investigativo tem trazido grande contribuição no processo de formação profissional, em que um dos aspectos previstos no perfil consta a articulação teoria e prática.

A LINGUAGEM DE SUJEITOS AFÁSICOS E SEUS INTERLOCUTORES: UMA ABORDAGEM LINGUÍSTICO-DISCURSIVA

Adriana dos Santos Leite (IMIP)
Daniele Siqueira Veras (Universidade Católica de Pernambuco)
Larissa Petrusk Santos Silva (UNICAP)
Nadia Pereira da Silva Gonçalves de Azevedo (UNICAP)

A afasia é definida como um distúrbio de linguagem. Uma pessoa afásica apresenta dificuldades na compreensão ou na emissão da fala e da linguagem, adquirida em consequência de uma lesão nas áreas cerebrais responsáveis pela fala ou pela compreensão das palavras faladas. Estudar a afasia a partir de uma teoria do discurso (Análise do discurso da linha francesa) faz nos garantir muito valor ao funcionamento de linguagem do sujeito-afásico. O presente trabalho tem por objetivos analisar os discursos dos sujeitos-afásicos identificando, efeito de fluência, funcionamento de linguagem, lugares-discursivos que os sujeitos afásicos ocupam, analisar as características linguísticas da afasia, identificar as estratégias que os sujeitos-afásicos utilizam para compor o seu discurso e os efeitos silenciadores no discurso desses sujeitos. Utilizaremos a análise do discurso de linha francesa como aporte teórico, nessa teoria considera-se a relação entre língua e ideologia, compreendendo assim como a língua produz (e faz) sentido por e para sujeitos. Foram analisados recortes discursivos retirados de oficinas realizadas no Grupo de Convivência de Afásicos da Universidade Católica de Pernambuco, localizada em Recife – Pernambuco. Acredita-se que este trabalho contribui para os estudos relacionados a linguagem por abordar a afasia de uma maneira que contemple a linguagem e, assim, o sujeito, já que encontram-se atrelados. A presente pesquisa foi financiada pelo Edital Saúde e Envelhecimento da CNPq (processo no 557878/2009-8).

ENTRE O IDOSO E A SOCIEDADE – O DISCURSO: ANÁLISE DA LINGUAGEM DE SUJEITOS IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA

Adriana dos Santos Leite (IMIP)
Daniele Siqueira Veras (Universidade Católica de Pernambuco)
Larissa Petrusk Santos Silva (UNICAP)
Nadia Pereira da Silva Gonçalves de Azevedo (UNICAP)

Muitos trabalhos contemplam e contribuem para os estudos do discurso do idoso na sociedade, no entanto, quais posições esses sujeitos ocupam? De onde o idoso fala? Para quem ele fala? Quais as condições de produção do discurso desse sujeito? O aporte teórico deste trabalho será a Análise do Discurso pechetiana . A escolha pela Análise do discurso como dispositivo teórico e de análise nos faz, essencialmente, levar em consideração o discurso do sujeito-idoso valendo da importância de tudo aquilo que o constitui e o torna sujeito, não só um sujeito falante, mas um sujeito que ocupa diferentes posições, constituído por ideologia(s) e interpelado/atravessado por interdiscursos. Sujeito que é essencialmente histórico, ou seja, o sujeito que fala de um lugar e tempo determinado, essa noção estará intimamente relacionada com a noção de sujeito ideológico, afinal, é no discurso do sujeito que a ideologia se materializa. A Análise do Discurso (AD) toma por base o discurso como acontecimento, enquanto “efeitos de sentido entre locutores” e propõe a noção de funcionamen-

to, ou seja, a relação existente entre condições materiais de base (língua) e processo (discurso). É a partir do funcionamento discursivo dos sujeitos participantes desta pesquisa que se deu a análise, acreditando que o discurso marca a posição desse sujeito no mundo, podendo identificar assim de onde ele fala e quais posições esse sujeito (idoso) ocupa. O trabalho teve como objetivo analisar os discursos dos sujeitos-idosos participantes do grupo de convivência da Universidade Católica de Pernambuco, observando os lugares-discursivos que os mesmos ocupam, analisar as características linguísticas e os efeitos silenciadores no discurso desses sujeitos. A análise foi feita a partir dos recortes discursivos retirados de seis oficinas realizadas no grupo de convivência de Universidade Católica de Pernambuco, localizadas em Recife.

MUDANÇAS SOCIAIS E CULTURAIS NAS CARTAS DO LEITOR VEICULADAS EM REVISTAS FEMININAS

Guianezza M. de Góis Saraiva Meira (UFRN)

A carta do leitor é um gênero textual bastante difundido na pós-modernidade. São veiculadas em meio de comunicação escrita, de ampla circulação e tem caráter público, cumprindo importante função social na medida em que possibilita o intercâmbio de informações, ideias e opiniões entre diferentes pessoas de um determinado grupo. Partindo dessa premissa, o objetivo desta comunicação é analisar cartas do leitor veiculadas em três revistas femininas, do grupo editorial Abril – Claudia, Nova e Boa Forma. A abordagem teórica da investigação é orientada pelos pressupostos da Análise Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD), com ênfase na Sociologia para a mudança social (Pedrosa, 2012); (Bajoit, 2006), como também pelos pressupostos dos Estudos Culturais (Hall, 2006); (Giddens, 2002); (Medeiros, 2009). Metodologicamente, este trabalho consiste em analisar três cartas do leitor veiculadas nas revistas em questão. Os dados evidenciam que este gênero textual constitui um excelente objeto de investigação das mudanças sociais e culturais. Estas mudanças sinalizam os processos históricos vivenciados pelas mulheres desde os primeiros movimentos feministas até a emancipação das mulheres, implicando em um processo de transformação de suas identidades, da forma como enxergam o seu meio social e a forma como se posicionam.

EL ANÁLISIS DEL DISCURSOS DE LA PINTURA DE FRIDA KAHLO “LA CAMA VOLANDO”

Terezinha de Jesus Rodrigues Barbagelata (Faculdade da Amazonia: FAAM)

La pintura de artista mexicana Frida Kahlo nos trae varias interpretaciones de la cual vamos hacer un análisis discursivo sobre ello, es un discurso iconográfico, retrata su representación como mujer y su estado psicológico.

O FUNCIONAMENTO DO HUMOR NO DISCURSO RELIGIOSO MIDIÁTICO

Catiane Rocha Passos de Souza (UFAL/IFBA)

Neste trabalho refletimos sobre o funcionamento do humor no discurso religioso evangélico pentecostal a partir de análises de sequências discursivas recortadas de sermões do Programa de TV Vitória em Cristo, do Pastor Silas Malafaia, vinculado à Igreja Assembleia de Deus. Para isso, sistematizamos alguns postulados sobre o humor e o concebemos como materialidade discursiva. Nossa leitura pauta-se nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de fundamentação pecheutiana que nos aponta subsídios no gesto interpretativo das práticas discursivas. Ao tratar do humor pelo viés da discursividade, nos atentamos principalmente nas suas condições de produção. Para tal tarefa, observamos os efeitos de sentido desse humor nas práticas de silenciamento na religião, em sua atualização midiática, pois o silêncio como contenção de sentidos materializa-se em outras formas, uma delas é o riso. Por isso, discutimos sobre o riso como efeito de silenciamento que se

significa como adesão ao humor no sermão do Programa Vitória em Cristo. Enfim, na atualização proposta pelo humor no discurso religioso evangélico pentecostal, verificamos como a "graça" converge ao exercício da política do silenciamento, na qual os silêncios são sagrados e mantidos.

O GÊNERO JORNALÍSTICO NOTÍCIA NA MÍDIA IMPRESSA: CRONOTOPO E DIALOGISMO

Rodrigo Acosta Pereira (UFRN)

O objetivo desta pesquisa é apresentar uma análise descritivo-interpretativa do gênero jornalístico notícia da mídia impressa. A fundamentação teórico-metodológica insere-se na linha dos escritos do Círculo de Bakhtin. Com base nesse objetivo, 80 notícias, publicadas em jornais de circulação estadual e nacional, a nomear: O Estado de S. Paulo, Correio do Povo, Diário Catarinense e Zero Hora, foram analisadas considerando-se a literatura pertinente. A metodologia de análise e apresentação dos dados baseou-se no método sociológico de análise dialógica da linguagem proposto por Bakhtin (2006[1929]) e na proposta de Rodrigues (2001) de análise do gênero a partir de suas dimensões social e verbo-visual. A partir da análise da dimensão social, concluímos que o gênero notícia se legitima e se regulariza nas diversas situações sociais que se constroem na esfera social do jornalismo impresso, assim como é consubstanciado por diferentes orientações ideológicas e projeções valorativas que se entrecruzam nas situações enunciativas nessas esferas. A análise da dimensão verbo-visual, a partir da construção lingüística da notícia, revelou que este gênero apresenta diversas regularidades enunciativo-discursivas que se tipificam nas interações e que, por sua vez, relativamente estabilizam os enunciados na forma de gênero: relações dialógicas entre notícias, visadas dialógico-valorativas com determinados efeitos de sentido e projeções estilístico-composicionais específicas do gênero. Esses resultados indicam a importância de descrever e explicar as diversas práticas discursivas (como a notícia) que se constroem nas diversas esferas sociais, entendendo não apenas como interagimos socialmente por meio de gêneros, mas, principalmente, como os gêneros regulam, legitimam e significam nossas interações.

SOBRE O ESQUECIMENTO NOS DISCURSOS SOBRE O PLC 122/06

Thiago Alves França (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

O texto que apresentamos é um recorte de uma pesquisa em andamento, desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), na linha de pesquisa Sentido e Discurso, relacionada ao Projeto "Discursos sobre o poder político, efeitos sujeito e efeitos sentido em diferentes materialidades significantes". No trabalho em desenvolvimento, propomo-nos a analisar os discursos sobre o Projeto de Lei da Câmara (PLC) 122/06, que altera a lei 7.716 e o Código Penal para punir os crimes motivados por preconceito racial, preconceito de origem, condição de pessoa idosa ou com deficiência, gênero, sexo, orientação sexual ou identidade de gênero. O corpus que apresentamos para este texto é constituído por formulações linguísticas encontradas em mídia virtual; mais especificamente, trata-se de enunciados encontrados em quatro sites. A análise do corpus é desenvolvida a partir de postulados teórico-metodológicos da Análise de Discurso (AD) dita francesa. Neste texto, especificamente, discutiremos o funcionamento do Esquecimento, postulado por Pêcheux e Fuchs (1975), em sua relação com a questão da subjetivação e do interdiscurso (Pêcheux, 1975). A motivação da discussão que apresentamos se dá com a verificação, no corpus de pesquisa, de que, embora o PLC 122/06 criminalize mais que o preconceito motivado pela questão da sexualidade, é comumente designado como lei anti-homofobia, sendo, portanto, percebido, neste gesto de designação, como de "interesse" exclusivo dos homossexuais. Discutimos neste texto, portanto, o funcionamento da dissimulação e os efeitos-sentido que por meio dela são (re)produzidos, associando tais seleções (lembranças e esquecimentos) às diferentes posições de sujeito, as quais regulam diferentes sentidos (im)possíveis para cada lugar de subjetivação.

FUNK COMO PRÁTICA SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICO-DICURSIVA

Jaciara Josefa Gomes (UFPE)

No presente trabalho, partimos da compreensão de que violência e sexualidade são temas caros ao universo do funk brasileiro, para discutirmos como conflitos sociais comuns a essas duas temáticas são evidenciados ou construídos, nesse gênero musical. O corpus de nossa pesquisa se baseia em produções de funk da Região Metropolitana do Recife, mas estabelecemos comparações com outras produções musicais brasileiras que também conquistam os jovens sem sofrer proibições do poder público, por exemplo. Com isto, objetivamos compreender como a organização social molda a prática discursiva do funk. Para tanto e com base no enquadre teórico-metodológico da ACD, sobretudo nos estudos de Fairclough (1997 e 2001), refletimos sobre o funk como uma prática discursiva e, assim, evidenciamos o papel das identidades construídas em narrativas. Um traço essencial, nessa perspectiva, é o estabelecimento de masculinidades porque nos situa mais especificamente nesse universo juvenil. Ademais, refletimos sobre o funk como prática social. Nesse quesito, levantamos aspectos que parecem sugerir uma mudança discursiva, mas que ainda não representam uma mudança social. Portanto, entendemos que o papel da linguagem é mediar a vida social. Daí que, recorremos à noção de prática social como uma categoria constituída por discurso, atividade material e mental (VAN DIJK, 2004 e 2008), relações sociais, poder e crenças. Entendemos ainda que é nos campos da economia, da cultura e da política, bem como da vida cotidiana que as práticas se concretizam. Daí porque se faz necessária uma análise ampla do discurso, uma análise que compreenda as dimensões da estrutura social, além da linguística. Assim, também procuramos desvelar as relações de dominação e desigualdades sociais comuns nesse universo.

AS MARCAS ENUNCIATIVO-DISCURSIVAS PRESENTES EM RELATOS DE PROFESSORES

Maria José Lima de Carvalho (UFPB)
Pedro Farias Francelino (UFPB)

As pesquisas linguísticas apontam a resistência de alguns professores em continuar trabalhando numa perspectiva tradicional ao modelo gramatical de base filosófica. Conforme Bakhtin (2000), a compreensão de língua limitada às estruturas abstratas do sistema diverge do enfoque de língua como produto social e histórico. Essa concepção de linguagem de cunho estruturalista refletiu, durante décadas, no processo de ensino-aprendizagem, haja vista que não havia orientação ao trabalho com o texto e as descrições restringiam-se a normas e regras, até o nível da frase, de modo descontextualizado (MARCUSCHI, 2008). Os Referenciais Curriculares Nacionais (1997) emergem, nesse contexto, como forma de divulgação das pesquisas, que defendem o ensino por meio dos gêneros discursivos orais e escritos e ainda despertam os professores para a importância da formação continuada. Pensar a língua como sistema dinâmico e variável exige certo grau de reflexão sobre a qualificação do professor. Frente a tais orientações e demandas, vimos a necessidade de trabalharmos com relatos de professores, visando contribuir com pesquisas linguísticas, a fim de valorizar o processo de construção do conhecimento sobre o trabalho didático-pedagógico, a partir de uma postura crítica e reflexiva. Para a realização deste trabalho nos acostaremos aos postulados teóricos de Bakhtin (2000), Brait (2006), Signorini (2001), dentre outros, para analisar e descrever narrativas de docentes. Para tanto, nossa pesquisa visa discutir a produção de enunciados proferidos por professores, partindo do pressuposto de que a linguagem, enquanto instrumento de ação, realiza discursos diversos e serve a vários propósitos (KOCH, 2010). Nossa pretensão é coletar os dados por meio de filmagens, quinzenalmente, num período de seis meses, utilizando uma máquina filmadora. Por se tratar de uma pesquisa de natureza qualitativa, aplicaremos também um questionário como subsídio para interpretação dos dados. Queremos investigar a produção verbal de quatro professores, por meio de entrevista, sendo dois professores considerados iniciantes no

ofício e dois professores com certa experiência profissional, em duas escolas diferentes, pública e particular. Acreditamos que o discurso do professor é revelador de questões ideológicas, de conflitos de classe e de poder, uma vez que nenhum enunciado é neutro, mas perpassado por vozes que denunciam valores políticos, sociais e históricos. Nosso propósito ainda é dar voz ao professor (SIGNORINI, 2001) a fim de coletar suas experiências profissionais, seus conhecimentos de mundo, isto é, os saberes originados no contexto escolar. Além disso, queremos valorizar a autenticidade da fala do professor, através do tom empreendido por meio dos movimentos enunciativos, porque além de manifestar uma competência linguístico-discursiva, são declaradores de uma identidade coletiva essencialmente dialógica (BAKHTIN, 2000), dos saberes que pressupõem uma competência teórica e prática. Ancorados nessa concepção interacionista e dialética, queremos contribuir com o processo de ensino e de aprendizagem a partir dos relatos dos docentes, não somente como forma de expressão, mas também como manifestação de conhecimentos, que traduzem um saber fazer prático embasado pelos construtos teóricos.

A VISIBILIDADE PÚBLICA DO HOMEM-POLÍTICO E A LINGUAGEM DE APARÊNCIA: A CARACTERIZAÇÃO DA NOVIDADE POLÍTICA

Antonio Genário Pinheiro dos Santos (UFPB/UFRN)

Este trabalho está aconcorado na teoria de Análise do Discurso de tradiçao francesa e, ao voltar-se para o processo de discursivização do acontecimento político, objetiva investigar o que caracteriza a novidade política na era da informação e comunicação de massa, atentando para a construção dos espaços de evidência e visibilidade de imagem de personagens políticos, na cena pública. Nesse contexto, volta-se para o processo de fabricação e espetacularização de imagens do homem -político em momentos de campanhas eleitorais que se efetiva em função da ação imperiosa e onipresente da mídia e, ainda, pelo funcionamento de mecanismos controladores do discurso e práticas de proder que essa materializa. Procura-se – ao trazer à tona as considerações de Pêcheux (1997, 2008), Foucault (1988, 1996, 2005, 2007,), Courtine (2006), Debord (2002), Coelho e Castro (2006), Gomes (2004) – teorizar sobre as implicações da relação política x mídia, oportunizando o trabalho com as categorias: poder, efeito de sentido, discurso, polícia discursiva, sujeito, arquivo, dizibilidade, midiatização, imagem, memória, história. Dessa forma, compreendendo as bases do processo de constituição do discurso político, tendo a memória como elemento constitutivo, verifica-se como a memória social, impregnada nas práticas discursivas dos sujeitos e materializada pela mídia ao discursivizar um acontecimento sócio-histórico, contribui para a construção de efeitos de sentido que caracterizam a novidade política atrelando-a à fabricação de imagens e ao funcionamento de uma linguagem de aparência. Por fim, afunilando as discussões sobre o discurso e a memória e, abrindo um leque de questionamentos necessários para o entendimento dessa relação, esse trabalho aponta para a manifestação de poder pelo trabalho da mídia, que manipula a realidade e constrói efeitos de objetividade, de imparcialidade de revelação do real, trabalhando imperiosamente com a visibilidade do acontecimento e do homem político, agora imersos em uma nova ordem social, a da imagem.

O SURDO E A LÍNGUA PORTUGUESA: UMA RELAÇÃO DE (IM)POSSIBILIDADES

Onilda Aparecida Gondim (Escola Municipal Professora Zelsani)

Nosso trabalho tem por objetivo, problematizar, em termos discursivos, o processo de inclusão de alunos surdos, que se apresentou no ensino da língua portuguesa em uma escola regular, analisando os possíveis efeitos que se constituíram para as instâncias intérprete, aluno surdo e professor, levando em conta como isso acontece na escola em questão.. Partimos do pressuposto de que o

aluno surdo concernido pela escola regular pesquisada parecia sofrer efeitos discursivos de rarefação subjetiva, de modo a não promover uma relação entre ele e o conhecimento em Língua Portuguesa. E em decorrência disso, pareceu-nos que essa rarefação subjetiva poderia inibir a sua subjetivação como aluno, contrariando o processo dito inclusivo. Para tanto, procuramos responder ao seguinte questionamento: Como o surdo se constitui ou é constituído aluno no contexto de sala de aula de Língua Portuguesa? Filiamo-nos ao arcabouço teórico-metologico da Análise do Discurso Francesa de orientação pecheutiana em sua terceira época (1983), e aos estudos enunciativos sob a perspectiva de Authier Revuz (1998, 2004). A análise é constituída de algumas sequências discursivas recortadas das transcrições das aulas observadas e gravadas em vídeo e das entrevistas com os professores, alunos surdos e intérpretes. Nossa pesquisa indica por meio de nossas análises que o jogo de endereçamento entre professor ouvinte, aluno surdo e intérprete não se sustenta de modo suficiente para que o aluno surdo assuma sua posição discursiva de aluno e, diante disso produza conhecimento em Língua Portuguesa. Acreditamos que a leitura de nosso trabalho poderá produzir, de certo modo, uma diferença para aqueles que lidam com a inclusão de alunos surdos em escolas de ensino regular.

A PALAVRA AUTORITÁRIA NO DISCURSO DE OUTREM: UMA VISÃO BAKHTINIANA SOBRE A PRESENÇA DA PALAVRA OUTRA NOS DISCURSOS

Rafaelle de Oliveira Vieira (Universidade Estadual do Ceará)

O presente trabalho tem como objetivo investigar de que forma o discurso citado, conceito proposto por Bakhtin/Volochínov (1995), reflete e refrata sentidos constituídos nas práticas discursivas de uma sociedade através de diferentes estratégias de citação da palavra de outrem. Este autor, um dos principais representantes do dialogismo, oferece-nos uma perspectiva estética ao entendimento dos processos de subjetivação, em que a singularidade humana seria um importante pressuposto de suas reflexões. Além disso, o artigo objetiva também compreender como um discurso impõe autoridade a outro(s) discurso(s) e, dessa forma, estabelece uma relação de hegemonia. Para tanto, utilizaremos, como fundamentação teórica, sobretudo, a perspectiva dialógica da linguagem proposta por Bakhtin e seu Círculo de Estudos, que serve como base para a criação de uma tipologia para o estudo do discurso de outrem em Marxismo e Filosofia da Linguagem (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1995). Utilizaremos também a perspectiva bakhtiniana acerca da citação da palavra alheia discutida em Questões de Literatura e de Estética (2010), obra na qual o filósofo da linguagem discorre acerca dos conceitos de palavra autoritária e de palavra internamente persuasiva. Assim, com base na reflexão sobre as categorias acima citadas, este trabalho irá observar o comportamento discursivo das múltiplas vozes que se fazem presentes no contexto da greve dos professores do estado do Ceará, deflagrada em 2011, por meio da análise de uma das reportagens que noticiaram esse evento. Através da investigação do comportamento discursivo do discurso de outrem no texto em questão, a pesquisa pretende contribuir para a compreensão da complexidade da relação dialética entre as práticas sociais e as práticas discursivas, e de sua relação estreita com as inúmeras vozes nelas presentes sob a perspectiva dialógica bakhtiniana.

A LITERATURA COMO DISPOSITIVO COMUNICATIVO: A PARATOPIA DE "OS OUTROS"

Aurivan Lima Aragão (Universidade Estadual Vale do Aracáu - UVA)

Pensar a literatura no âmbito dos discursos constituintes pressupõe considerá-la como um dispositivo enunciativo de comunicação, que reconhece o objeto da criação literária como resultante do fato de seu criador não está situa nem no exterior nem no interior da sociedade, mas encerrado em

um pertencimento impossível a um lugar, uma localidade paradoxal, que denominamos "paratopia". Fundamentado pelos suportes teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, especialmente, nos estudos empreendidos por Dominique Maingueneau sobre o discurso litarário (2009), este trabalho tem como objetivo analisar as condições de possibilidade do conto "Os Outros", publicado no livro "Luz Vermelha que se azula" (2011), do escritor brasileiro Nilto Maciel, ao especulá-lo como um dispositivo enunciativo de comunicação. Utilizamos, dessa forma, a noção de paratopia, introduzida por Maingueneau (1993), para discutir sobre o caráter paradoxal de o escritor pertencer simultaneamente ao campo literário e à sociedade, sendo esse "impossível lugar" a condição e o produto da criação. No mesmo movimento em que a pessoa/escritor Nilto Maciel produz o conto "Os Outros", constrói mediante esse mesmo ato as condições que permitem produzir essa obra. O escritor Nilto Maciel alimenta sua obra de lugares, personagens, grupos que são tomados em seu pertencimento impossível e evidenciam a própria situação paratópica do escritor. Identificamos, dessa forma, o personagem-protagonista do conto "Os Outros" como o embreante paratópico central que possibilita instaurar no texto a paratopia do escritor. Assim, percebemos o texto a partir da gestão de seu próprio contexto, ou ainda, que a obra literária reflete no universo que ela mesma constrói as condições de sua própria enunciação.

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA TERMINOLOGIA DO AUTISMO

Juliana Cau Durante (UFPE)

O presente artigo tem como objetivo central analisar quais os efeitos de sentido produzidos na clínica do autismo quando tal terminologia diagnóstica é tomada discursivamente pela via sindrômica e substantiva de ser autista, ou quando tal terminologia diagnóstica é entendida e descrita em sua forma sintomática, adjetivada, definida por sintomatologias autísticas. Durante décadas as práticas discursivas construídas sobre a terminologia do autismo foram circunscritas e definidas em torno de um debate dicotômico a respeito da própria gênese e etiologia do autismo, impulsionado pelo psiquiatra Leo Kanner, quando da publicação de seu artigo inicial de 1943, intitulado Distúrbios autísticos de contato afetivo. De um lado, encontra-se a psicogênese, que apoiada pelo discurso da psicanálise atribui uma causa de origem psíquica ao problema, o que por muito tempo colocou os pais num lugar de responsabilização culpabilizante frente ao sofrimento do filho; de outro lado, a organogênese que, uma vez apoiada pelo discurso médico/biológico, atribui uma causa de origem orgânica ao autismo, isentando os pais de qualquer tipo de responsabilização frente ao sofrimento do filho. Nesse sentido, buscamos analisar discursivamente quais as repercussões clínicas presentes nas relações entre pais e filhos do ponto de vista da terminologia do autismo e de seu tratamento clínico. Foram aqui analisados os "depoimentos" de quatorze profissionais que compõem a equipe do CPPL – instituição psicanalítica do Recife (Pernambuco-Brasil), que há trinta anos trabalha com aquilo que convencionou-se denominar terminologicamente de "autismo". Apoiados em teorizações do psicanalista Donald Winnicott (1997) a respeito do "equivocado" conceito terminológico de "autismo", estes profissionais passaram a assumir (CAVALCANTI; ROCHA, 2001) um posicionamento crítico que desconstrói tal conceito, dado os efeitos iatrogênicos que o mesmo ocasiona no tratamento e na própria relação pais-filhos. Os corpora foram descritos, analisados e interpretados à luz do Método Estatístico-Computacional de Análise Lexical, Textual e Discursiva de Camlong (1996), dos pressupostos teórico-metodológicos da Filosofia da Linguagem do Círculo de Bakhtin (2003; 2004; entre outros); e da Análise do Discurso Francesa (MAINGUENEAU, 2005). Este método de análise estatístico computacional nos possibilitou desenhar uma arquitetura textual e discursiva do léxico em torno da terminologia do autismo, presente nos depoimentos dos profissionais envolvidos na pesquisa, evidenciando os diferentes sentidos que este conceito terminológico suscita no interior dessas práticas discursivas. Os resultados sugerem que tais profissionais dialogam e reafirmam em seus discursos construções de sentido que remetam ao caráter mutável e adjetivo de "estar" em sofrimento psíquico, desconstruindo, de modo compartilhado, sentidos que apontem para a fixidez e imutabilidade que a terminologia do autismo impõe aos indivíduos assim descritos. (Apoio CAPES).

HETEROGENEIDADE DISCURSIVA EM TEXTOS JORNALÍSTICOS SOBRE O MOVIMENTO CALDEIRÃO: A COBERTURA DO JORNAL O POVO (1937)

Benedita França Sipriano (Universidade Estadual do Ceará)

O Caldeirão foi uma experiência de organização social, ocorrida nas décadas de 1920 e 1930, no Cariri cearense. Motivado por uma religiosidade própria do sertanejo, o povo do Caldeirão construiu uma forma de organização social igualitária. O movimento teve a liderança do beato José Lourenço e, sob acusações como heresia, fetichismo e comunismo, foi duramente reprimido pelas forças do Governo, nos anos de 1936 e 1937. Neste trabalho, analisamos a cobertura do jornal O Povo sobre o movimento Caldeirão, em textos publicados no ano de 1937. Esse ano foi o momento de maior repercussão do movimento na imprensa da época, pois, em maio de 1937, houve sério confronto entre remanescentes do Caldeirão e militares na Serra do Araripe. Tomando como referencial teórico a proposta de Authier-Revuz (1990; 2004) sobre heterogeneidades enunciativas, articulando-a com os estudos de analistas do discurso, como Maingueneau (1997; 2001), analisamos a construção da heterogeneidade do discurso jornalístico sobre o Caldeirão. Nessa perspectiva, o trabalho objetiva analisar o discurso da imprensa sobre o movimento Caldeirão, considerando as condições históricas e as relações de poder em cena na sociedade da época, os diversos confrontos – representativos de diferentes posições sociais - que se materializam nesse discurso. Demos ênfase à análise da heterogeneidade mostrada (marcada e não-marcada), observando os diferentes efeitos de sentido produzidos.

A REPRODUÇÃO DAS VONTADES DE VERDADE PELA MÍDIA: ANÁLISE DISCURSIVA DO ESTEREÓTIPO DO GORDO NAS REDES SOCIAIS

Carolina Coeli Rodrigues Batista (Universidade Federal da Paraíba)

Podemos facilmente perceber nos dias atuais que somos cada vez mais “bombardeados” com informações e programações por meio da mídia. São milhares de opções de programas, reportagens, imagens, sons, animações, novelas, telejornais, redes sociais, enfim, a mídia se faz presente o tempo todo, quase todo o tempo. É inegável a relevância do papel da mídia para a formação da sociedade moderna. Dada essa importância, deve-se ter consciência do papel da mídia enquanto formadora de opinião e “difusora” de verdades que constituem a nossa sociedade, fazendo-a pensar e agir tal e qual o faz. Compreendendo o aspecto acima citado, surge um questionamento acerca das verdades que circulam socialmente e da relação da mídia com a construção e difusão dessas verdades. Uma verdade, em particular, nos chama a atenção: “ser gordo é ruim”, atrelada a essa verdade estão outras que se correlacionam entre si como, por exemplo, “uma pessoa gorda não pode ter uma vida afetiva saudável”, ou “ninguém se interessa afetivamente por uma pessoa gorda”, ou ainda, “quem é gordo não é feliz”. Nossa investigação começa com uma discussão acerca das vontades de verdade a partir da perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa e da importância da mídia no processo de naturalização dessas verdades na sociedade. Num segundo momento, discutimos o caso dos estereótipos, em especial, o estereótipo do gordo na mídia, mais especificamente em redes sociais. Ao longo do trabalho, traremos alguns exemplos de imagens da internet a fim de ilustrar as nossas discussões. Teoricamente, nos embasaremos nos pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa, mais detidamente, nos pressupostos foucaultianos no que se refere às vontades de verdade. Além de considerarmos alguns estudos acerca da percepção da sociedade no que se refere ao sujeito considerado gordo.

DISCURSO, MEMÓRIA E SENTIDO: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL E CRISE IDENTITÁRIA DO SUJEITO PROFESSOR NO GÊNERO CHARGE

Ayanne Mayelle da Silva Ferreira (UFPB)
Keila Gabryelle Leal Aragão (Universidade Federal da Paraíba)

O presente artigo tem como objetivo analisar os discursos que circulam, na esfera social sobre o perfil político e simbólico do sujeito professor, além disso, verificaremos os possíveis efeitos de sentido e a memória discursiva que são reveladas e acessadas para interpretarmos charges que tratam da representação social e identitária, no passado e no presente, acerca do estereótipo construído socialmente sobre a profissão docente no Brasil. Para tanto, nos embasaremos teoricamente na Análise de Discurso de base francesa e, como pressuposto de análise destacamos as seguintes categorias teóricas: discurso, sujeito, poder, identidade, memória e sentido, conceitos estes apresentados pelos seguintes autores: Pêcheux (1997), Foucault (1988) e Hall (2006). O corpus é composto por duas charges retiradas da internet e que servem a finalidade deste artigo. No decorrer da análise verificamos que a imagem do sujeito professor passou por um processo (des)construção e (des)estabilização social e política que se configura como uma crise identitária, esta é assegurada por mudanças e/ou inversões de valores e de significações simbólicas ocorridas na sociedade pós-moderna, o que implica ainda novas relações de poder e saber que foram (re)estabelecidas ao longo do tempo devido a emergência de uma sujeito descentrado e heterogêneo em suas práticas discursivas. A identidade da profissão docente como algo fixa e estável, passou a ser um lugar de lutas e conflitos devido aos processos de desarticulações e transitoriedades que provocaram no sujeito social instabilidades e deslocamentos, fatores estes que favoreceram rupturas nas novas relações que se estabelecia, possibilitando o surgimento de múltiplas identidades.

O DISCURSO DO GROTESCO NAS MÍDIAS DIGITAIS

Adriano César Lima de Carvalho (UFRN)

Este trabalho apresenta um estudo sobre o discurso do grotesco na produção textual em mídias digitais, especificamente em um blog. Apoiamo-nos sobre a base teórico-conceitual e metodológica de Análise do Discurso de Escola Francesa. Realizamos, portanto, a análise de um conjunto de postagens no blog Eu Sou Ryca, com base em algumas proposições sobre o discurso do grotesco de Mikhail Bakhtin, Muniz Sodré, Raquel Paiva, Wolfgang Kayser e Mary Russo. As expressões do grotesco analisadas no blog Eu Sou Ryca resultam, predominantemente, em efeito humorístico, obtido por meio de ironias, parodização e sátiras, em que se apela para o ridículo e para o rebaixamento, através de uma forte tensão entre o belo e o feio, o socialmente aceitável e a aberração, o gosto pelo estranho e pelo esteticamente chocante. Deformidade, estranheza ou aceitação do imperfeito – há muitos caminhos de entendimento e apreciação do grotesco, tanto em elementos discursivos como não discursivos. O que surge inicialmente como uma característica expressiva das pinturas ornamentais encontradas nas grutas romanas no final do século XV, e mais tarde em outras regiões da Itália, pode ser visto permeando desde esculturas, quadros, obras literárias, chegando, nos séculos XX e XXI, a fazer parte dos programas de auditório para a televisão, e atualmente, até mesmo no que se escreve e nos vídeos hospedados no ciberespaço, mais especificamente no coletivo domínio dos weblogs. O grotesco continua incorporando, com o passar do tempo, uma gama muito vasta de sentidos, especialmente com o advento da Internet, das redes sociais, dos blogs, que graças aos seus múltiplos recursos audiovisuais, oferecem grande plasticidade na produção do efeito grotesco. E na construção desse efeito, lança-se mão de imagens sexualizadas, de violência, de pobreza e miséria social, ou de algum outro tema contundente, mostrado de forma exagerada e caricatural. O Grotesco apresenta-se fortemente humano ao expor nossas necessidades materiais

mais rejeitadas pelo classicismo: a necessidade de comer, de beber, de sexo e prazer, que são tratadas como inferiores ou contrárias à espiritualidade. De uma forma ou de outra, o grotesco tem feito a sua inserção na nossa realidade cotidiana, chegando ao ciberespaço.

EFEITOS DE VERDADE NO DISCURSO JORNALÍSTICO: O CASO DO GÊNERO EDITORIAL

Luís Rodolfo Cabral Sales(Instituto Federal do Maranhão)

No discurso jornalístico, com em qualquer atividade que envolve linguagem, há uma vontade de verdade que conduz o dizer (FOUCAULT, 1969, 1971). A própria objetividade é uma estratégia do dizer que baliza o sentido para um efeito sobre a verdade. Para garantir esse efeito de verdade do dito, o enunciador-jornalista lança mão de estratégias discursivas de um "universo logicamente estabilizado" (PÊCHEUX, 1983; CHARAUDEAU, 2005); entretanto, no caso do gênero editorial, por ser opinativo por excelência (ALVES FILHO 2008, SEIXAS, 2009), são outras estratégias que garantem esse efeito do dizer verdadeiro. Para investigarmos como se produz tal discursividade, tomamos por corpus de pesquisa os editoriais publicados entre os dias 2 e 5 de setembro de 2010, no jornal O Estado do Maranhão, tomando por pressuposto teórico fundamental a noção de que o discurso jornalístico se organiza no equilíbrio de duas posturas contraditórias em relação aos fatos: a descrição e a interpretação (CHARAUDEAU, 2005). Apesar de cientes das influências que o campo midiático sofre de outros campos (MAINGUENEAU, 1995; BOURDIEU, 1997), não abordaremos este aspecto em nosso trabalho, cujo foco é investigar como os objetos de discurso são organizados para garantir a verossimilhança em um gênero movido pela opinião. E Ressaltamos que, se desconsideramos as fundações históricas do dispositivo enunciativo do qual tomamos os editoriais, é porque consideramos mais importante do que discorrer sobre a instância midiática, é revelar aspectos do gênero que ela produz – ainda que uma coisa implique a outra, nosso estudo se centra na organização do material linguístico, com efeitos discursivos, identificadas nos editoriais analisados.

O SIGNO NAÇÃO (RE)SIGNIFICADO NO PRONUNCIAMENTO DE BARACK OBAMA EM VISITA AO BRASIL EM 2011: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA

Érica de Abreu Azevedo (Universidade Estadual do Ceará)

Este trabalho objetiva examinar de que forma a categoria bakhtiniana exotopia ajuda a entender como são produzidos novos sentidos para o signo nação, tomando como base o pronunciamento do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, em visita ao Brasil, em 2011. Dessa forma, a pesquisa aqui proposta é de natureza teórica, possuindo caráter exploratório e abordagem qualitativa. Como embasamento teórico desta pesquisa, apoiei-me na concepção social da natureza da língua, de M. Bakhtin e de seu Círculo, proposta que defende que a fala está vinculada às estruturas sociais, relacionando-se às condições da comunicação humana, sendo responsável pelas transformações linguísticas. No âmbito dessa abordagem, exponho a categoria de análise do corpus estipulado para esta pesquisa – a exotopia –, definida por Bakhtin (1997) como o desdobramento do olhar a partir de um lugar exterior que dá acabamento à consciência observada. Segundo esse pensamento, o olhar que observa e dota de sentido, por estar em lugar privilegiado, externo, dá conta do todo significante que escapa ao ser observado. De igual interesse para a fundamentação teórica deste artigo, é a compreensão de nação, embasada em Benedict Anderson (2008), como comunidades imaginadas, detentoras de profunda legitimidade emocional, sendo desejadas e projetadas por anseios da alma. Segundo ele, a nação é uma comunidade política imaginada estruturada horizontalmente por uma questão de familiaridade. A condição de nação (nation-ness), de acordo com esse pensamento, possui o maior grau de legitimidade universal na vida política moderna, fundamentando-se na necessidade de tornar antigo o novo, de transmudar o presente em passado. Na análise do corpus deste artigo, percebi que, ao olhar para o Brasil de seu lugar, B. Obama, mesmo

diante da diferença, propõe uma igualdade, uma irmandade que, em seu discurso agregador, dilui diferenças e silencia pontos de tensão.

O PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E A IMAGEM REVELADA NOS DISCURSOS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Edmar Peixoto de Lima (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

Ao tomar a palavra e proferir seus discursos, o orador se propõe a defender uma tese e organizar as ideias de modo que convença o interlocutor acerca dos seus posicionamentos. Logo, entendemos que no ato de utilizar a linguagem para agir sobre seu interlocutor, o orador apresenta características que permite ao auditório a construção do ethos de quem fala. Desse modo, propomo-nos, neste trabalho, discutir a imagem que os professores do curso de Letras revelam quando discutem questões acerca do ensino de língua portuguesa na formação de professor. Selecionamos para esse debate as entrevistas realizadas com os docentes que ministram disciplinas voltadas às metodologias de ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, tomamos como fundamentação a teoria da Nova Retórica (PERELMAN E TYTECA, 2005) e os estudos realizados na área (SOUZA, COSTA, 2009, MEYER, 2007; REBOUL, 2002, dentre outros). O corpus utilizado nas análises faz parte do banco de dados do Projeto de Cooperação Acadêmica: "Disciplinas das licenciaturas voltadas para o ensino de Língua Portuguesa" (PROCAD), financiado pela CAPES (2008-2012), constitui numa investigação envolvendo três universidades brasileiras, quais sejam: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), universidade do Estado de São Paulo (USP) e Universidade federal do Maranhão (UFMA). Para esse trabalho, utilizamos as entrevistas realizadas com três docentes que fazem parte da pesquisa, sendo que, elegemos, dentre as questões interrogadas aos professores, àquelas que nos permite compreender as teses defendidas acerca da função que a disciplina ministrada assume na formação dos graduandos. Dentre os resultados encontrados, destacamos que, de modo geral, os docentes revelam o ethos de um professor inovador que é responsável por realizar mudanças e atribuem a si a posição de alguém que promove o acesso a novas teorias; destacam a importância da disciplina de metodologia de ensino de língua portuguesa na formação dos futuros educadores. Portanto, entendemos que essas discussões são fundamentais para compreendermos a importância que os docentes atribuem às ações que desenvolvem no curso de Letras de modo que seja possível repensar sobre as questões de ensino no nível superior e no rumo que a universidade toma ao se constituir como espaço de construção e disseminação dos conhecimentos.

PENSANDO A DEMOCRACIA: PODER E MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO ESCÂNDALO POLÍTICO DOS "NOVOS ALOPRADOS"

Maria Eduarda Gonçalves (UECE)

Este trabalho consiste-se na investigação dos mecanismos discursivos de apropriação do escândalo político brasileiro dos "Novos Aloprados", desenvolvido durante as eleições presidenciais de 2010, pelo que estamos chamando, de um lado, de discurso oficial e, de outro, de discurso jornalístico. Esta pesquisa parte da ideia de que, através da análise das formas de referenciação mobilizadas nos processos de representação de ações e de participantes do escândalo político, é possível compreender e problematizar como se dá o modus operandi do sistema político e cultural do país. Desse modo, o nosso principal interesse é promover uma discussão acerca da democracia, considerando-a em termos de sua intrínseca relação com os meios de comunicação e com o modelo democrático ideal que acordos e documentos oficiais brasileiros informam, como a Declaração Universal de Direitos do Homem (1948), de que o Brasil é signatário, e a Constituição Federal (1980). Para dar cabo à investigação proposta, lançamos mão do aparato teórico-metodológico sugerido pela Análise de Discurso Crítica (ADC), em especial das discussões de N. Fairclough (1992, 2001, 2003)

dentro da Teoria social do discurso, e da Teoria crítica da comunicação de massa, desenvolvida pelo sociólogo J. B. Thompson (1995, 2002, 2009), como principais balizas para o exame dos processos de nomeação de ações e de sujeitos que constituem a reportagem A busca da hegemonia, publicada pela revista Veja (edição 2180). Este corpus é examinado em três dimensões, conforme orienta a ADC, com o uso das seguintes categorias analíticas: quanto à análise da conjuntura, trabalhamos com a categoria da matriz social do discurso, que se presta à identificação de como a instância particular da prática analisada liga-se às estruturas e relações sociais (se convencional ou criativa, por exemplo); quanto à análise da(s) prática(s) particular(es), lançamos mão da categoria da intertextualidade, para examinar como os discursos são representados e alocados nos textos, direta ou indiretamente, e seus efeitos de sentido; e quanto à análise discursiva, a transitividade, relacionada à nomeação de processos (ações), participantes (sujeitos) e circunstâncias. Nossas discussões também se orientam pelas visões de democracia propostas por estudiosos como Laclau e Mouffe (2000) e Slavoj Zizek (2009).

NORMA LINGUÍSTICA, IDENTIDADE E PODER

Iraneide Santos Costa (Universidade Federal da Bahia)

Neste artigo, objetiva-se tanto desvelar como o discurso da norma se engendra e, a partir disso, quais as imagens que se criam tanto da língua quanto de seus usuários; como mostrar que os preconceitos e as discriminações em relação a determinados falantes e às variedades de que se utilizam são manifestações do pensamento de uma dada cultura que perpetra pré-juízos de valores morais e sociais. Discute-se aqui ainda até que ponto a variante linguística de que se vale o indivíduo fornece pistas sobre lugar em que se situa em dada sociedade, pelo que representa de ativação do/no imaginário coletivo, bem como em que medida as variedades imbricam-se com a posição de sujeito que ocupa. Toma-se como ponto de partida para as discussões a que se procede que é no próprio exercício que cada falante faz da língua que está a base da construção de sua identidade; bem como de que é a língua essencial para internalização da ideia de pertencimento. Com o fim de atingir a meta a que se propõe o trabalho alcançar, estabelece-se de que forma a relação saber/poder se instaura, explicitando especificidades da prática discursiva e seus efeitos de sentido a partir do entrecruzamento língua/ sociedade/ história/ memória. As reflexões a que se empreende alicerçam-se na Análise do Discurso (pecheutiana) - são alvos de discussão: o funcionamento da relação interdiscurso-intradiscurso, suas implicações na materialidade discursiva, principalmente no que se refere aos efeitos de sentido desencadeados a partir de dadas variedades estigmatizadas; a questão das relações de força e de sentido fomentadas a partir das formações imaginárias - ; nos postulados foucaultianos - discute-se de que forma a relação saber/poder perpassa as práticas discursivas - ; nos pressupostos da sociolinguística - de real valia aqui são conceitos como o da variação linguística e da norma -. Vale ainda acrescentar que se toma como suporte teórico o conceito de cultura preconizado por Hall. Quanto ao corpus, faz-se uso de textos midiáticos, por se perceber a mídia como lócus privilegiado onde se legitimam verdades, em que se autorizam ações.

DISCURSOS DE CONSTITUIÇÃO DA BRASILIDADE LINGUÍSTICA: COLONIZAÇÃO, LITERATURA E LÍNGUA(S) NO BRASIL (XVI-XIX)

Mauriene Silva de Freitas (UEPB)

O trabalho acadêmico, Discursos de constituição da brasilidade linguística: colonização, literatura e língua (s) no Brasil (XVI-XIX) trata do estudo, de cunho descritivo-analítico, acerca do percurso e dos modos com os quais a conquista e a colonização lusitanas efetivaram a expropriação e o encobrimento linguístico indígena, impondo a língua portuguesa como único código de comunicação entre nós, num processo claramente marcado pela fúria das guerras da conquista e da colonização, pela

violência do desrespeito às gentes ameríndias e pelo violento eurocentrismo linguístico. A escolha desse objeto de estudo se justificou em face da recorrência dessa temática, ou seja, do debate interminável acerca de nossa identidade linguística. Frequente em nossos mais diversos discursos culturais, notadamente na literatura e na sociologia, a tematização das especificidades nacionais se constituem como molas-mestras, para os discursos literários e sociológicos, formando uma interdiscursividade, isto é, uma prática discursiva híbrida, inerente a todos os usos sociais da linguagem. Para a realização de nosso intento, elegemos, como corpus de análise, algumas amostras textuais, extraídas de obras coloniais, redigidas durante o nosso período colonizatório, mais precisamente entre os meados do século XVI às duas primeiras décadas do século XIX, quando ocorrerá a independência política do Brasil de Portugal, mas não o fim do embate linguístico-religioso. Nesse recorte histórico, nos debruçamos sobre o contexto escritural do período colonial brasileiro. Assim, nos voltamos, inicialmente, para as informações jesuíticas de Padre Manuel da Nóbrega e de José de Anchieta, acerca do século XVI, contexto marcada pelas guerras e aldeamentos jesuíticos. Para os estudos do contexto linguístico do século XVII, nos utilizamos, notadamente, dos escritos de Padre Antônio Vieira e do poeta Gregório de Matos. Em relação ao contexto escritural do século XVIII, época caracterizada pela expulsão dos jesuítas e pela proibição pombalina do uso da linguística indígena, nossa análise se fez através leitura dos textos árcades, em especial os de Basílio da Gama e Santa Rita Durão. No tocante as duas primeiras décadas do século XIX, marcadas pela presença de D. João VI e pelo afluxo de vários e importantes cientistas europeus ao Brasil, as observações linguísticas peculiares a esse período foram observadas através das narrativas dos alemães Spix e Martius e do francês Jean-Baptiste Debret. Nessa compreensão, consideramos os pressupostos teóricos e metodológicos de Fairclough como caminhos de importância capital para o nosso trabalho. Foi, pois, através da proposta de análise de discurso proposta por Fairclough, a análise de discurso textualmente orientada (ADTO), que procedemos a nossa descrição analítica dos discursos linguístico-identitários no Brasil, escritos à época colonial. À maneira de Fairclough, concebemos tais textos como constituidores e construtores de nossa brasilidade linguística. Dessa forma, se constituiu o nosso discurso literário e, em sua constituição, a brasilidade linguística, ou nossa nova língua geral, responsável, como afirma Antonio Candido, pela sedimentação de nossa unidade política. Dessa trajetória, marcada pelos signos da destruição/reconstrução/construção, linguística, se origina as nossas práticas discursivas, diferentes das de Portugal, pelo hibridismo que a informa, especialmente em suas formas orais. Esse hibridismo linguístico, como afirma, sugestivamente, Mário de Andrade, em Macunaíma (1928), representação literária de seu projeto linguístico, torna o Brasil prodigiosamente rico em expressão, a ponto de dispormos de duas línguas, uma com a qual se fala e outra, com a qual se escreve, conforme se vê na epígrafe que abre este trabalho. Essa condição linguística, que desperta, sem cessar, o interesse de nossos dos nossos mais diversos intelectuais, se constituindo, assim, como um traço discursivo recorrente de nossas elaborações textuais, preserva sua atualidade, como se procurou averiguar nesse trabalho.

RELAÇÕES DE PODER: UMA RELEITURA DO DISCURSO BÍBLICO

Dirce Jaeger (UPE)
Helivete Ribeiro Pinto Bezerra (Universidade de Pernambuco)

A linguagem não retrata somente o mundo, mas configura ativamente nossa relação com ele e constitui lócus privilegiado para a construção e reprodução das diferenças sociais entre os gêneros. No discurso, o preconceito social quase não é percebido, no entanto, sendo uma construção linguística da ideologia que legitima o patriarcado, atravessa os séculos e as sociedades. A escrita sexista se encarrega de repassar às novas gerações a imagem da mulher como sexo frágil e inferior. Considerando a importância da literatura religiosa, em especial a Bíblia, percebe-se que é importante analisar como as questões relativas ao gênero estão retratadas nessa literatura. A pesquisa analisa a questão sob o enfoque teórico da Análise Crítica do Discurso (ACD) em diálogo com os

estudos feministas desenvolvidos na teologia, ciências sociais e humanas. Para fins de análise, tomar-se-ão as categorias mulher e homem em suas expressões gregas originais a fim de identificar a construção, no discurso, das relações de equidade/desigualdade entre os gêneros. Integram o corpus 20 passagens bíblicas extraídas das epístolas paulinas, consideradas centrais no conjunto da doutrina cristã do Novo Testamento e comumente avaliadas, pela literatura feminista, como machistas e/ou patriarcais. O texto original grego, retomado em 4 diferentes traduções (bíblias católicas, protestantes e/ou ecumênicas), é analisado à luz da metodologia da teologia feminista, que prevê, entre outras coisas, o desenvolvimento de métodos de resistência para "desconstruir, desmascarar e rejeitar a política kyriocêntrica do texto canônico" (FIORENZA, 2009, p.173). Considerado o contexto cultural da produção dos textos paulinos, leituras preliminares nos autorizam a inferir sobre possíveis condutas de resistência/ruptura entre as mulheres/famílias alvo das instruções da epístola como aspectos relevantes das condições de produção. A leitura crítica identifica, dentro do corpus, a ocorrência de fragmentos classificáveis como promotores de equidade entre os gêneros, os quais costumam ocupar lugar irrelevante dentro das tradicionais abordagens kiriocêntricas da Bíblia, o que contribui para a naturalização de relações sexistas e opressoras.

UMA ANÁLISE DAS IDENTIDADES E DOS SUJEITOS PRESENTES NO CURRICULUM VITAE LATTES DOS PESQUISADORES BRASILEIROS DO CURSO DE LETRAS

Cleide Emília Faye Pedrosa (UFRN)
Danielle Brito da Cunha (UFRN)

Este trabalho tem como objetivo verificar a lógica dos sujeitos na dinâmica textual do Curriculum Vitae Lattes, possibilitando averiguar as identidades pessoais construídas pelos pesquisadores brasileiros doutores nas Universidades públicas do Brasil. O Curriculum Vitae Lattes (doravante CVL) foi desenvolvido pelo Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão subordinado ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), a fim de facilitar o armazenamento de dados e se configurou na última década como a principal ferramenta de consulta acadêmica para alunos, professores e gestores. Sendo assim, esse gênero tornou-se imensamente importante socialmente e de multiformes funções nas disposições dos centros administrativos de todo o setor acadêmico. Tendo em vista as relações que se dão no âmbito social, espaço no qual seus diversos agentes podem atuar a partir de lugares econômicos, sociais, políticos e ideológicos, não há como realizar uma análise refinada sem passar pela consideração desses aspectos imbuídos em determinado discurso. Por esse viés, esse tipo de currículo trouxe a pauta alguns questionamentos pertinentes à construção das imagens dos sujeitosobjetos nos seus textos introdutórios e seu lançamento no mercado capitalista cognicista,.. Essa apresentação é um recorte do projeto – "Estudo das Identidades Coletivas e Pessoais dos Pesquisadores Brasileiros das Áreas de Linguística e Letras no Texto Introdutório do Curriculo Lattes"-, proposto com base no edital no 8815-2012 EditalPIBIC_PIBIC_AF_PIBIT_2012-2013, de 01 de agosto de 2012. Para amparar nossa averiguação, o aporte teórico retoma propostas encontradas nas contribuições de quatro teóricos essenciais: inicialmente, o sociólogo francês Guy Bajoit (2008), em sua obra 'El cambio social: análisis sociológico del cambio social y cultural en las sociedades contemporáneas' (tradução em espanhol), se debruçou sobre a questão do sujeito para depreender a ideologia social; depois Pedrosa (2011, 2012), criadora da ASCD (Abordagem Social Comunicacional do Discurso) na área de Análise Crítica do Discurso; Sanson (2009) com sua pesquisa em capitalismo cognicista; e por último Muniz (2005) com suporte para a teoria publicitária. Com a finalidade de delinear as concepções ditas anteriormente, concernentes à lógica dos sujeitos nos currículos, nosso corpus será constituído por cinco currículos Lattes referentes a professores de diferentes capitais do nordeste brasileiro. Baseados nesses currículos, buscamos: a) estabelecer as construções identitárias coletivas e pessoais; b) classificar os sujeitos, articulando-os às identidades individuais e c) verificar a prática social da autopromoção. Como resultado preliminar, identificamos os sujeitos se movendo de acordo com as situações as quais são impelidos.

A VOZ DA MINORIA NO ESPAÇO DISCURSIVO DO JORNAL "A GAZETA"

Micheline Mattedi Tomazi (Universidade Federal do Espírito Santo)

O objetivo deste trabalho é analisar a representação discursiva do discurso simbólico das elites ao dar voz às minorias no discurso jornalístico. Partimos dos Estudos Críticos do Discurso e das contribuições das teorias sociais. Procuramos refletir sobre o predomínio do discurso simbólico das elites no jornal capixaba e suas representações discursivas e ideológicas que transparecem no texto jornalístico. O texto analisado é uma reportagem publicada no jornal "A Gazeta", em 2012. Nossa hipótese é que o modo de representação dos atores sociais na interação jornal/leitor converge para a construção de um discurso jornalístico no qual a ordem do discurso aponta relações de poder e hegemonia que não só norteiam a representação dos fatos, mas também indicam as representações ideológicas do poder simbólico.

ESTRATÉGIAS ENUNCIATIVAS EM VEJA, ISTO É, CONSTRUÇÃO DISCURSIVA SEMIÓTICA DE PERFIS POLÍTICOS

Allan de Andrade Linhares (Universidade Estadual do Piauí)

Considerando as capas das revistas semanais como um espaço discursivo, lugar de construção e contradição, de disputas pelo sentido, este trabalho tem o objetivo de analisar as estratégias enunciativas na construção dos discursos das capas das revistas Veja e Isto É, respectivamente, das edições 2161 (21/04/10) e 2117 (09/06/10). Em ambas as publicações, os candidatos à presidência da república, José Serra em Veja e Marina Silva em Isto É, constituem o núcleo da matéria discursiva que será analisada pelos seus respectivos enunciadores. A fim de alcançar o objetivo pretendido, mantivemos diálogo com diferentes autores que refletem sobre conceitos utilizados pela Semiologia dos Discursos Sociais, além daqueles que se dedicam ao estudo dos processos de significação da imagem. São alguns deles: Bakhtin (1981, 1992, 1995); Benveniste (2005, 2006); Ducrot (1987); Foucault (2008); Magalhães (2003); Pinto (1995, 2002); Verón (1978). Recorre-se, metodologicamente, ao suporte da AD utilizando o instrumental teórico da Semiologia dos Discursos Sociais, por entender que esta disciplina percebe a significação como resultante de práticas e estratégias discursivas, tomando como referência o lugar social dos sujeitos e dá subsídios para conhecer/reconhecer marcas de funcionamento da mecânica interna da produção ideológica no discurso. O recurso da análise das marcas linguísticas e de outras semióticas que levam às estratégias enunciativas na construção dos discursos das capas das revistas Veja e Isto É, proporcionou-nos perceber que os enunciadores dessas publicações, por meio dos discursos construídos, criam um perfil favorável às candidaturas de José Serra e Marina Silva, embora usem dispositivos de enunciação diferentes e estratégias discursivas particulares, marcadas por traços próprios a cada quadro discursivo.

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO SUJEITO: UMA ANÁLISE DAS MARCAS DISCURSIVAS EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Allan de Andrade Linhares (Universidade Estadual do Piauí)
Maria Pereira Mendes (Universidade Estadual do Piaui)

Entende-se que a subjetividade dos sujeitos se constitui através de um processo sócio-histórico e ideológico, no qual os dizeres e os discursos se entrelaçam na prática dialógica. Nesses termos, desenvolveu-se este estudo com o objetivo de compreender de que maneira a subjetividade dos alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola de Parnaíba se manifesta no processo de leitura e produção textual. Pretendendo alcançar o objetivo proposto, fundamentamo-nos em princípios teórico-metodológicos da Análise do Discurso, que pressupõem que a subjetividade é o resultado

de práticas concretas que se dão através das relações sociais, nas quais os sujeitos são submetidos. Dentre os suportes teóricos que fundamentam essa pesquisa, destacam-se: Foucault (2009); Pêcheux (1997); Benveniste (2005); Orlandi (2006, 2009); Voese (2004); Maingueneau (1997, 2008); Marcuschi (2008); Mussalim (2006). Este estudo, por destinar-se a analisar marcas discursivas em produções textuais, realizou-se por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa com abordagem explicativa. Para a coleta do material de análise, realizaram-se oficinas de textos, almejando a coleta das produções textuais dos sujeitos-alunos. Mediante as análises realizadas neste trabalho, chegou-se à conclusão de que os sujeitos, parase constituíremcomo tal, submetem-seao mesmo processo dialógico, à ordem da língua, da história e da ideologia, pois é nesse processo que agregam aos seus enunciados novos valores, que aos poucos modificam sua percepção sobre as coisas no mundo. Assim, constituem sua subjetividade. Destarte, ao submetê-los a leituras de novos textos e a discussões, agregaram ao seu discurso novas significações construídas no processo de interação com o outro. E, quando se aplicaram charges para os alunosconstruírem sentidos, atribuíram-nas uma multiplicidade de sentidos que perpassaram o campo da subjetividade e das experiências de cada ser.Contudo, deixaram-se persuadir pelas ideologias nelas presentes, visto que assumiram a voz do autor sem dela discordar. Diante disso, é notório que os sujeitos constituem sua subjetividade num processo heterogêneo, no qual agregam dizeres que se confrontam num processo dialógico.

NOVAS IDEIAS, NOVAS POSSIBILIDADES: O JOGO COM A LÍNGUA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NA PROPAGANDA AUTOMOBILÍSTICA

Almir Anacleto de Araujo Gomes (UFPB)

Atualmente, a grande quantidade destes textos transitórios e invasores veiculados principalmente pela mídia exercem um papel principal, podendo ser considerados como uma marca da sociedade atual. Este artigo faz uma reflexão sobre como o gênero publicitário que se apropria do paradoxo da língua através de jogo de palavras, transformando o paradoxo em mecanismo de convencimento. Para isso, tomamos como embasamento as noções de formação de sentido de Pêcheux. O objetivo deste trabalho então é discutir o jogo de palavras e imagens em uma propagada automobilística da Hyundai veiculado na televisão brasileira. Uma propaganda semelhante está sendo veiculada na TV americana, porém com outras proposições que não aparecem na versão brasileira, isto é, a versão mostrada no Brasil é mais reduzida do que é mostrado nos EUA. A versão mostrada no Brasil conta com quatro enunciados a menos que a propaganda americana. Ao analisar tal propaganda o objetivo é tentar mostrar como os sentidos são ressignificados a partir das imagens que acompanham os enunciados. A propaganda traz uma série de enunciados enquanto vai sendo mostradas imagens que contradizem os enunciados e assim constroem a mensagem publicitária. A discussão terá como base teoria da Análise do Discurso Francesa fundada por Michel Pêcheux. O “corpus” deste estudo é uma peça publicitária automobilística veiculada na televisão brasileira da fabricante de carros de Hyundai. Uma campanha semelhante está sendo veiculada na TV americana. No entanto, a peça brasileira é mais reduzida do que a peça americana. A propaganda veiculada nos Estados Unidos consta de doze enunciados acompanhados de imagens, tendo ao fundo uma música instrumental intitulada Summer. A propaganda veiculada na TV brasileira, no entanto, consta apenas de sete enunciados iguais os anunciados na televisão americana. A análise se baseará na confluência do enunciado proferido pelo narrador da propaganda e da imagem veiculada na mesma. Cada enunciado faz parte da memória social da nossa sociedade atual, no entanto, esses enunciados são atualizados nessa peça publicitária a partir das imagens mostradas a cada enunciado. Os enunciados presentes na propaganda serão transcritos e as imagens serão mostradas através de fotografias.

A SEXUALIDADE PRESENTE NO DISCURSO TURÍSTICO BRASILEIRO:

UMA IDENTIDADE MARCADA PELA EXPOSIÇÃO DO CORPO FEMININO

Karoline Machado Freire Pereira (Universidade Federal Da Paraíba)
Luciane Alves Coutinho (Universidade Federal Da Paraíba)

Este artigo trata da sexualidade presente no discurso do gênero propaganda turística e promocional brasileira, como forma de construção de uma identidade marcada pela exposição do corpo feminino. Para tanto, realizamos uma pesquisa de cunho interpretativo, na qual coletamos e analisamos propagandas turísticas brasileiras oficiais veiculadas na internet, da década de 1980 e dos dias atuais, compondo, assim, o corpus de nossa pesquisa. Como aporte para a fundamentação teórica, utilizamos a Análise do Discurso de linha francesa e seus estudos culturais. Objetivamos responder as seguintes questões: como o corpo feminino presente nas propagandas turísticas brasileiras se constituiu uma marca identitária do país? Quais os seus múltiplos efeitos de sentido produzidos? Qual a imagem do Brasil hoje? Tais perguntas nos servem como base para uma discussão sobre a Análise do Discurso, o gênero propaganda turística, a mídia, a memória e o processo de construção da identidade. Assim, acompanhando o percurso do segmento, a Análise do Discurso nos proporcionou verificar que a propaganda turística do Brasil sempre fez uso demasiado da exposição do corpo feminino, com forte apelo sexual. Hoje, por conta de campanhas de combate ao turismo sexual, este é um discurso interdito. Campanhas mais atuais procuram ressaltar os atrativos históricos, culturais e naturais do país.

LEITURA DE TIRAS HUMORÍSTICAS NO LIVRO DIDÁTICO EM CONTRAPONTO COM AS CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO DISCURSO (AD)

Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa (UFPB)
Thereza Sophia Jácome Pires (UFPB)

A leitura e as diversas concepções teóricas, que a estabelecem como objeto de ensino na escola, objetivam desenvolver no educando a capacidade de fazer uso da linguagem para compreender e interagir no mundo no qual se encontra inserido. O presente estudo objetivou apresentar uma reflexão acerca das concepções de leitura que subsidiam o direcionamento interpretativo no Ensino Médio, estabelecendo um contraponto destes resultados com as contribuições da Análise do Discurso de orientação francesa como teoria de interpretação. Para tanto, utilizou-se como método um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa dos dados, com base na comparação do corpus constituido pelos enunciados para estudo de tiras humorísticas de um livro do terceiro ano do Ensino Médio e a normatização para esta fase do ensino. A delimitação no gênero citado se deu pela forte incidência no livro. Observou-se embora os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio fundamentem a escolha do livro didático numa concepção de leitura voltada para o desenvolvimento crítico do aluno, os direcionamentos para leitura das tiras, no livro analisado, são pautados puramente na decodificação ou no uso do texto como pretexto para o ensino de gramática. Na análise, concluiu-se que há uma forte contribuição da da teoria da interpretação à luz da Análise do Discurso francesa, no direcionamento de uma leitura discursiva e na formação de leitores críticos.

CARTA DO LEITOR: A INFLUÊNCIA DO PAPEL SOCIAL NOS DISCURSOS DOS LEITORES SOB A ÓTICA DA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA E COMUNICACIONAL DO DISCURSO

Cleide Emília Faye Pedrosa (UFRN)
Rafael Souza da Cruz (UFRN)

Esta comunicação tem como objetivo a investigação de como ocorrem as convenções de polidez na mídia impressa, tomando como base a Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso,

ASCD, fundamentada por Pedrosa (2011, 2012). Sob o pano de fundo de áreas da linguística, como a Linguística Sistêmico-Funcional, a ASCD situa seus estudos entre o linguístico e o social, e baseia-se nos estudos de Bajoit (2006, 2008) sobre as diferentes formas de ação do sujeito mediante os contextos sociais. Complementam o quadro teórico da ASCD: a Comunicação para a mudança social (NAVARRO, 2010) e os estudos culturais (ORTIZ, 2004). Buscando realizar uma interface entre a Análise Crítica do Discurso e a Pragmática (LEVINSON, 2007), investimos na análise de cartas dos leitores, em especial, cartas que apontam erros de publicação, para atingir os seguintes objetivos específicos: i) observar como ocorre o confronto e a minimização de faces e ii) destacar as estratégias discursivas e sociais utilizadas pelos autores das cartas e/ou pelos editores para suavizar os erros de publicação. Para isto, recorremos ao estudo da polidez e aos Atos ameaçadores da face (FTA), ambas linhas da Pragmática. Para complementar nosso aporte teórico, fazemos uso dos estudos do sujeito, encontrados na Sociologia para a mudança social, através das identidades individuais e coletivas descritas por Bajoit (2008). Nosso corpus é composto por erratas publicadas em edições da revista Veja de 2011, ou seja, cartas em que os leitores apontam erros de reportagens. Como resultados, apontamos a influência do papel social sobre o discurso do leitor na carta, a depender das funções sociais desempenhadas por ele em determinada instituição ou grupo social mencionado pela reportagem.

O ETHOS DISCURSIVO EM CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DO BANCO DO BRASIL

Elinaldo Soares Silva (Universidade Federal do Ceará)

Neste trabalho, analisamos, por meio de abordagens da Análise do Discurso Francesa (Dominique Maingueneau), dois textos de campanhas publicitárias do Banco do Brasil (doravante BB), subordinadas ao slogan "Todo Seu". Os textos selecionados fazem parte de campanhas publicitárias do BB e foram coletados no site da instituição. O primeiro texto fez parte da campanha de marketing de fim de ano da instituição financeira (2007) e da pré-comemoração dos 200 anos do BB, que foram completados em 2008; já o segundo texto foi usado na campanha publicitária no início do ano de 2009. As campanhas veiculavam anúncios publicitários em que as placas amarelo/azul das agências do BB eram substituídas por placas com nomes de clientes e/ou indicando posse do povo brasileiro, por exemplo: Banco do João, Banco da Patrícia, Banco dos Brasileiros etc. Para analisá-los, recorremos aos conceitos de ethos, brasilidade e cenografia, a fim de evidenciarmos as representações socioculturais constituídas nos textos que compõem o gênero em questão. Através do estudo, verificamos que está em cena, nesses textos analisados, um jogo enunciativo que recorre a saberes partilhados entre os cidadãos brasileiros e a empresa Banco do Brasil. Existe uma estratégia de persuasão da empresa, mas sutil, pois ela não está vendendo apenas o seu produto, mas insinuando uma relação de proximidade com o seu público em potencial. Observamos, ainda, que as campanhas trazem uma visão positiva do povo brasileiro, destacando o orgulho de brasilidade e valorizando a riqueza da diversidade (culturas, religiões, sexo e estilos de vida) buscando, assim, a inclusão da empresa nesse jeito de ser. Além do mais, evidenciamos que o universo de sentido propiciado pelo discurso impõe-se tanto pelo ethos como pelas ideias que transmite. Além disso, verificamos que nos dois textos analisados são construídas cenas dialogadas, como se a instituição financeira, por meio de um ethos de cumplicidade, amizade e afetividade, estivesse conversando com seu interlocutor, um cidadão cuja visão estereotipada diz respeito àquele que é independente, que vive numa sociedade igualitária, etc. Nesse sentido, tais ideias se apresentam por intermédio de uma maneira de dizer que remete a uma maneira de ser. O poder de persuasão de um discurso consiste em parte em levar o leitor a se identificar com a movimentação de um corpo investido de valores socialmente especificados (MAINGUENEAU, 2001, p. 99).

ACAÍ: MUNDIALIZAÇÃO E SAÚDE ATRAVÉS DO DISCURSO SOBRE A CIÊNCIA

Gloria da Ressurreicao Abreu Franca (Université Paris 3 - Sorbonne Nouvelle)

O presente estudo situa-se no campo de uma análise de discurso; mais particularmente na perspectiva da análise do discurso de transmissão do conhecimento (discurso de vulgarização científica). Nós propusemos o procedimento de análise de dois artigos ambos trazendo a característica da "didaticidade". Pertencentes a gêneros diferentes ambos abordam o mesmo tema: um fruto brasileiro (o açaí) cujas propriedades medicinais deram origem a seu sucesso na Europa e nos Estados Unidos. O corpus foi constituído, assim, de uma parte, por um artigo que representa a ciência, trata-se de um artigo publicado pela Universidade da Flórida, no Journal de la Chimie Agricole et Alimentaire (em 2006); da outra parte, um artigo que representa o discurso vurgarizador, ou ainda mediador, um artigo encontrado em uma publicação de um número especial dedicado ao Brasil (em 2010), do jornal Le Monde intitulado « Brésil, un géant s'impose ». O objetivo desta análise, que se situa no quadro de trabalhos do CEDISCOR (Centro de Estudos dos Discursos Ordinários e Especializados, fundado por Sophie Moirand) – Paris 3 Sorbonne Nouvelle, é de apreender a forma como o discurso científico, que se pretende objetivo e o discurso jornalístico que se propõe, no caso analisado, mediar ou vulgarizar a informação científica, deixam marcas enunciativas de apreciação através de definições, explicações e reformulações das mais diversas produzindo efeitos de sentido que ultrapassam o simples tema da ciência. Seguimos a metodologia proposta por Marie Françoise Mortureux, pioneira nessa análise, que utiliza o "triângulo da vulgarização" e a noção por ela estabelecida de paradigmas designacionais/definicionais. Seguimos, igualmente, os trabalhos de Sophie Moirand, e seu grupo, a respeito da análise do discurso "explicativo"/reformulador (didacticité). Analisaremos assim as modalidades apreciativas que aparecem a cada vez que o enunciador se mostra. Mais do que análise em si, este trabalho visa mostrar umas das possíveis entradas de análise utilizadas atualmente na França, além do interesse de se posicionar entre essas duas culturas científicas (de análises do discurso). Por fim, sublinhamos o interesse temático e do corpus recolhidos em língua e cultura francesa, e portando sobre os mesmos um olhar franco-brasileiro, que se mostra profícuo.

ORDEM NO DISCURSO: SEXUALIDADE CENSURADA NA PROPAGANDA "DIA DAS NAMORADAS" DA DULOREN

Cleide Regina Rodrigues (IFRN)

A mídia pode ser considerada como um instrumento influenciador do comportamento do sujeito, aqui pensado como um ser social, coletivo, histórico que, de uma forma ou de outra, faz parte dos discursos que circulam em uma sociedade. Os discursos veiculados pela mídia operam um jogo no qual se constituem identidades a partir da regulamentação de saberes sobre o uso que as pessoas devem fazer de/com seu próprio corpo. Esses discursos, articulados com outros enunciados, que dialogam em outros espaços da vida social, deslocam sentidos cristalizados na memória discursiva dos sujeitos. Dessa forma, os textos produzidos pela mídia são fonte poderosa e inesgotável de produção e reprodução de subjetividades, evidenciando sua sofisticada inserção na rede de poderes e nos valores que normatizam as relações sociais. Na sociedade contemporânea e pós-moderna, algumas regras morais implicam numa sociedade preconceituosa, cheia de restrições e tabus, ou seja, numa sociedade de controle na qual há uma política de silenciamento daquilo que oferece perigo e que transgride as normas. Portanto, os sujeitos ao proferirem seus discursos são controlados pela ordem, pela ética e pela moral, pois não se diz o que quer em qualquer hora, em qualquer lugar. Partindo dessas considerações, nos propusemos a fazer uma análise discursiva da interdição à propaganda da Duloren veiculada na mídia impressa e virtual em junho de 2010. O objetivo deste trabalho de pesquisa é refletir sobre como atua a interdição enquanto controle, no discurso publicitário perpassado pelo discurso da sexualidade. Para tanto, tomaremos como base teórica os estudos da Análise do Discurso de tradição Francesa, nos respaldando basicamente nos pressupostos teóricos de Michel Foucault (2004, 2005, 2007, 2008). Nessa análise, partiremos da

hipótese de que a interdição da propaganda faz parte de um processo de produção de modos de vivenciar, interpretar e definir a sexualidade, como uma estratégia de poder que visa ao controle dos sujeitos na sociedade.

REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES SOBRE O CURRÍCULO EXPERIMENTAL DA REDE PUBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL

Vângela do Carmo O. Vasconcelos (Universidade de Brasília)

Há aproximadamente dez anos, a Secretaria de Educação do Distrito federal busca implementar um Currículo que direcione as ações pedagógicas da rede pública de ensino e que possa contemplar a realidade das instituições educacionais . No ano passado, a Secretaria de Educação enviou às escolas um documento com o objetivo de colher sugestões e críticas para uma possível versão final do currículo da Educação Básica. Neste trabalho, investigamos as representações dos/das professores/as acerca desse currículo experimental, que foram registradas em um documento-síntese, resultante de uma plenária realizada com professores/as da rede pública de ensino. Investigar as representações dos/as professores/as que contribuíram para a elaboração do quadro-síntese dessa plenária nos auxilia na compreensão de alguns pontos cruciais acerca da aplicabilidade do currículo experimental sob o ponto de vista dos atores sociais – professores/as, supervisores/as pedagógicos/as, coordenadores/as, diretore/ass e vice-diretores/as – que estão diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Para analisarmos as representações dos educadores sobre a proposta do currículo, utilizamos os pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica (Chouliaraki & Fairclough, 1999; Fairclough, 2003; Resende & Ramalho, 2006; Ramalho & Resende, 2011) em interlocução com estudos da semântica discursiva segundo Fiorin (2011), Bakhtin (1979), Benveniste (1976) e Ducrot (1984). Nossos estudos situados na interface entre a Linguística e a Educação, verificamos o quão relevante é a compreensão acerca do Currículo de Língua Portuguesa e que a participação dos/as professores/as na elaboração da versão final desse documento oficial é imprescindível. Com vistas a uma compreensão crítica acerca do Currículo e de seu papel no contexto educacional, faz-se necessária uma discussão ampla acerca da implementação desse documento norteador das ações pedagógicas das escolas do Distrito Federal.

A PALAVRA EM BAKHITIN: UMA ANÁLISE DA PRIMAVERA ÁRABE

Fábio Ferreira Agra (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

Marcus Antonio Assis Lima (UESB)

O presente trabalho faz uma análise da palavra na perspectiva bakhtiniana, tendo como objeto a expressão Primavera Árabe, nome dado às revoltas civis que ocorreram no mundo árabe em 2011e amplamente difundida pelos medias em todo mundo, e suas implicações dentro do discurso jornalístico. A metodologia adotada na pesquisa parte da análise da teoria dialógica em relação à palavra por meio do método sociológico proposto pelo Círculo de Bakhtin para se fazer um estudo da expressão Primavera Árabe de acordo com os conceitos expostos por Bakhtin sobre as propriedades da palavra, a saber: pureza semiótica, possibilidade de interiorização, participação em todo ato consciente e neutralidade. A análise da expressão partiu de fragmentos de reportagens das revistas Veja e Carta Capital. Partindo dos conceitos de Mikhail Bakhtin acerca da palavra, observa-se que as acepções de determinados termos podem variar de acordo com o momento histórico em que a palavra é lançada, sendo susceptível a subjetivações do locutor, assim como a do interlocutor. Desta forma, as linhas editoriais das empresas jornalísticas podem apontar seus posicionamentos quantos às questões políticas, religiosas, etc. usando as mesmas palavras que foram usadas anteriormente em contextos diversos de acordo com interesses momentâneos. A expressão Primavera Árabe utilizada pelas revistas diz respeito ao mesmo evento, porém a Carta Capital a entende como

uma abertura política, enquanto a Veja compreende que a Primavera Árabe vai levar o mundo árabe na verdade ao radicalismo religioso. A expressão em si só não explica tais acontecimentos sem que haja uma interpretação dos fatos pelos sujeitos que produzem a notícia e daqueles que a consomem. Por isso a palavra pode adquirir várias acepções, dependendo do ponto de vista de quem a escreve e de quem a ler.

A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DOS SUJEITOS-PROFESSORES EM AMBIENTE VIRTUAL: DA ANÁLISE DO DISCURSO AOS ESTUDOS CULTURAIS

Flávio Vieira Soares Carneiro (UFCG)

O presente artigo investiga a constituição do sujeito-professor em ambiente virtual, especificamente, as identidades e subjetividades enquanto processos que deflagram as tensões do docente numa perspectiva processual e dinâmica, comportamento típico da sociedade contemporânea e tem por objetivo analisar comentários registrados pelos sujeitos-professores em espaços virtuais como "respostas" ao posicionamento da mídia, representado por colunista da Folha.com, sobre a greve da categoria. O corpus é constituído da pauta do movimento grevista, dos textos do colunista Gilberto Dimenstein, da Folha.com, publicados entre os meses de março e abril de 2010, período em que a greve registrou maior tensão, e dos comentários publicados pelos sujeitos-professores, em espaço virtual, acerca das definições de ser professor, enfatizadas nos textos de Dimenstein. Conforme os aspectos metodológicos, realizamos uma pesquisa qualitativa, com dados originados de um corpus documental. Como aporte teórico, utilizamos as Modalidades de Tomadas de Posição, desenvolvidas por Pêcheux (2009), à luz das quais selecionamos os dados constituintes da nossa análise, a perspectiva pós-estruturalista dos Estudos Culturais (BAUMAN, 2005, 2008; FERNANDES, 2008; HALL, 2006) e o contexto democrático viabilizado pelo ciberespaço (FERRARI, 2010; MITTMAN, 2010). Os dados revelaram o esforço do professor, mesmo que numa velocidade tímida, para alcançar "ações" que legitimem condições mais adequadas de trabalho, através de uma participação mais democrática, menos monitorada e mais impregnada de questões amplas e polêmicas, em que os sujeitos-professores assumem um entrelaçamento tenso e deixam prevalecer, ao menos através dos seus discursos, o que lhes é conveniente.

MASS MEDIA E VISIBILITY EFFECTS: A MOBILIDADE DOS SENTIDOS NA DISCURSIVIZAÇÃO DA HISTÓRIA

Antonio Genário Pinheiro dos Santos (UFPB/UFRN)
Maria Eliza F. Nascimento

Voltando para teoria da Análise do Discurso de tradição francesa e considerando o discurso como uma dispersão subjetiva que oportuniza práticas discursivas em um determinado momento histórico, este trabalho objetiva analisar a constituição e a institucionalização da mídia como núcleo de poder produtor de dizibilidades que fundamentam a fabricação da história, a partir da edificação de um determinado acontecimento discursivo. Volta-se aqui para a produção de enunciados que marcaram o acontecimento discursivo da eleição americana de 2008. Essa manifestação enunciativa oportunizou o trabalho com a noção foucaultiana de arquivo e permitiu discutir o processo de constituição do discurso político, considerando que as marcas de uma memória social, materializadas pela midiatização da prática política, confluem para a construção de efeitos de sentidos plurais, atrelados ao interdiscurso e a memória discursiva. Assim, tratando-se de um trabalho teórico, este estudo fundamenta-se, entre outros, nos trabalhos de Le Goff (2003), Gregolin (2003), Silverstone (2005), Foucault (2007), Gomes (2004) e Debord (2002). Dessa forma, compreendendo as bases do processo de constituição do discurso midiático, verifica-se como a memória social, impregnada nas práticas discursivas dos sujeitos e materializada pela mídia ao discursivizar um acontecimento, con-

tribui para a construção de efeitos de sentido de imparcialidade, de revelação do real e para a manifestação de poder, permitindo a manipulação da realidade e a fabricação da história. O processo de discursivização midiática opera imperiosamente sobre o acontecimento, inserindo-o na ordem do poder e do controle e mobilizando diferentes feixes de filiações que oportunizam enxergar as miras de um poder que ora silenciona, ora evidencia imagens, discursos, enunciados.

A GREVE E SEUS EFEITOS DE SENTIDO NO DISCURSO DA IMPRENSA BRASILEIRA

Edjane Gomes de Assis (Universidade Estadual da Paraíba)

O trabalho tem por objetivo analisar os sentidos articulados pela imprensa brasileira ao noticiar o movimento grevista dos últimos meses representados por várias categorias da esfera federal. Com base nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso francesa e na esteira dos principais articuladores Michel Pêcheux e Michel Foucault, procuramos analisar como alguns dos principais periódicos da imprensa brasileira, sobretudo os jornais Folha de São Paulo e o O Globo, bem como o telejornal JN (Jornal Nacional), noticiaram este movimento de resistência. Entendemos que os sentidos são determinados por elementos sociais, históricos e ideológicos e que tais veículos de comunicação respondem por vozes legitimadas na sociedade, articuladas por efeitos de verdade. Sendo assim, as matérias produzidas por tais veículos estão constituídas de discursos que "assumem" a voz do Governo, no momento em que apenas evidenciam os prejuízos das greves em detrimento das reinvindicações que as legitimam. Uma análise, mesmo que superficial das manchetes, já nos dá amostras do posicionamento de tais veículos. Ou seja, mesmo firmados do discurso da neutralidade e prestação de serviços à sociedade, observamos que há um jogo que molda identidades ao construir mocinhos x vilões, culpados x inocentes. Estabelecendo, pois, uma análise comparativa dos movimentos discursivos no dizer jornalístico, chegamos a conclusão de que o sentido sempre pode ser outro, e a verdade, não passa de um efeito de representação.

OS MÚLTIPLOS SENTIDOS DA GREVE DO IFCE: PREJUIZO?FÉRIAS? SOLUÇÃO? REINVINDICAÇÃO? LUCRO?...

Darcijane Dos Santos Nunes (Programa de Pós Graduação em Linguística (PROLING/UFPB)
Maria Edione Pereira da Silva (UFPB)

O presente artigo objetiva analisar, sob a perspectiva da AD Francesa, quais os efeitos de sentidos da greve do IFCE para as diferentes classes envolvidas, buscando mostrar que não existe "o sentido", pois este não está atrelado às palavras. Os sentidos, segundo Pêcheux (1988) "podem sempre derivar, serem outros". Para mostrar os múltiplos sentidos da greve, a partir do discurso institucional dos sujeitos que ocupam diferentes posições sociais, utilizamos como corpus desta pesquisa, diálogos entre alunos, professores e funcionários a respeito da greve dos Institutos Federais, postados nas páginas das redes sociais, neste caso, nas páginas do Facebook. Para compreendermos o(s) efeito(s) de sentido(s) da greve para o Governo Federal, analisamos informes inscritos nos jornais do país sobre a negociação da greve. Esta pesquisa mostra que o que possibilita os desvelamentos de sentidos são as posições-sujeito, as condições de produção e a exterioridade constitutiva dos enunciados.

GAROTAS AMAM...: UMA INVESTIGAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES DE FEMINILIDADE NO GIBI TURMA DA MÔNICA JOVEM SOB A PERSPECTIVA DA LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL E DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Bruna Batista (Universidade Federal de Santa Catarina)

O gibi Turma da Mônica é bastante conhecido no contexto brasileiro. Seus personagens, crianças

de 6-7 anos, participam nas histórias de diversas situações que resultam em eventos engraçados ou lições de moral. Em agosto de 2008, a Turma da Mônica Jovem foi lançada, apresentando os mesmos personagens dez anos depois, como adolescentes. Com o intuito de atrair o público jovem, decidiu-se adotar um estilo diferente ao novo gibi, semelhante ao do mangá japonês. Sendo esta revista um texto de mídia que tem o poder de propagar discursos por meio de suas histórias e personagens, surge para o analista do discurso a tarefa de descobrir as ideologias por trás dos textos de modo a melhor compreender a sociedade em que vivemos. Este trabalho apresenta alguns resultados da pesquisa de Abreu [2012], que analisou 12 números da revista, selecionadas dentre as que foram lançadas entre agosto de 2008 e julho de 2011. Considerando as questões de gênero social que vem sendo discutidas na atualidade e o fato de a personagem principal ser uma garota, o objetivo do estudo centrou-se na investigação das representações de feminilidade das personagens femininas da revista. O arcabouço teórico inclui: lingüística sistêmico-funcional [Halliday, 1985, 1994; Halliday & Matthiessen, 2004], gramática do design visual [Kress & van Leeuwen, 1996, 2006], análise critica do discurso [Fairclough, 1995; 2003] e estudos em gênero social [Wodak, 1997; Cameron, 1990; Heberle, Ostermann & Figueiredo, 2006]. Os dois primeiros construtos teórico-metodológicos proporcionam os meios para descrição e, juntamente com o suporte das demais teorias do arcabouço, interpretação dos discursos no texto. Os resultados apontam para a predominância de certos discursos sexistas, tais como os de dependência emocional e preocupação com o corpo. Apesar disso, encontrou-se também a presença de alguns discursos que apresentaram-se como desafiadores de práticas sociais.

(INTER)DISCURSIVIDADE E EFEITOS DE SENTIDO NAS REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO HOMEM NORDESTINO EM MÍDIAS RADIOFÔNICAS

Adriana Rodrigues Pereira de Souza (IFPB)
Lenício Souto Neiva (Centro de Ensino Superior Reinaldo Ramos - CESREI)

Com o advento das novas e múltiplas tecnologias, o primeiro meio de comunicação de massa, o rádio, tem acompanhado o avanço tecnológico, adaptando-se a essas transformações técnicas e às linguagens dos grupos culturais e das novas mídias sociais. A abordagem desse trabalho, baseado nos estudos culturais de Stuart Hall sobre identidade e nos princípios teóricos da Análise do Discurso Francesa (ADF), entende o discurso publicitário como manifestação da língua em movimento, possibilitando a observação da relação entre língua e história que produz regularidades, contradições e efeitos de sentidos a partir das representações culturais, sociais e discursivas em que se inscreve o sujeito social. Levando isso em consideração, esse estudo analisa como em spots e jingles de rádio são (re)construídas as representações discursivas da formação identitária do homem nordestino e como as memórias discursivas, inscritas em situações enunciativas sociais, culturais e históricas, materializam nos enunciados dizeres e re-dizeres fragmentários, moventes, fugidios e adaptáveis a respeito desse homem nordestino. Para isso, foram analisadas cinco peças publicitárias, dois spots de 30”, dois jingles de 60” e uma vinheta de 05”, veiculadas em rádios AM e FM de Campina Grande-PB, no período do primeiro semestre de 2011. A partir da análise, observou-se a princípio que as representações discursivas significam e (re)significam a construção identitária do homem nordestino e se materializam nesses textos publicitários ora de forma silenciada ora explicitada através de marcas linguísticas específicas, reconhecidas como elementos simbólicos de pertencimento de um determinado grupo social. Os spots e jingles de rádio se apropriam de marcas identitárias, por vezes generalizadoras e estereotipadas, inscritas numa memória histórica e discursiva, que repetem e atualizam discursos outros sobre essas representações do homem nordestino, para alcançar seus propósitos publicitários e difundir a marca mercadológica e ideológica de incentivo às manifestações tradicionais e culturais de uma dada região.

TRAVANDO UM DIÁLOGO COM VERBETES DE DICIONÁRIOS MULTISSEMIÓTICOS DE FALSOS AMIGOS SEMÂNTICOS (ESPANHOL-PORTUGUÊS)

Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (Universidade Federal de Santa Catarina)

Nesta comunicação, pretende-se relatar os resultados de uma micropesquisa que se insere no escopo dos estudos críticos de textos dicionarísticos. Nela, toma-se o dicionário ilustrado como texto multissemiótico, uma vez que este tipo de dicionário conjuga a dimensão intralinguística,-que remete para a definição lexicográfica e para a exemplificação- com a dimensão extralinguística -que se centra no texto imagético-. Pretende-se fazer a análise de seis verbetes de dois dicionários de falsos amigos semânticos dos idiomas espanhol e português, na tentativa de evidenciar de que modo o código verbal se articula com o código visual. Como esclarecem Kress e Van Leeuwen (1996), nos textos multimodais, o processo de significação resulta da soma da dimensão horizontal -o enunciado- com a dimensão vertical -o que está fora do texto. Nesse sentido, uma vez que o texto verbal que estabelece os verbetes dos dicionários consultados equivale unicamente a um dos modos de representação do discurso, demanda-se a leitura paralela do material imagético nele incorporado, já que ambos co-constroem o sentido da mensagem. Em buscas feitas por nós a dicionários de falsos amigos semânticos dos idiomas em referência, observamos certa incoerência entre texto verbal e texto imagético. Partindo do pressuposto de que o dicionário de falsos amigos semânticos é um repertório léxico complexo, já que tem por objetivo essencial esclarecer questões diferenciais existentes entre duas línguas, consideramos que as imagens neles incorporadas precisam manter uma relação de consonância com a mensagem verbal. Com o fim de analisar verbetes das obras antes referidas, optamos por tomar como diretriz o conceito de coerência intersemiótica (CAMARGO, 1998), que nos permitirá mostrar quando as ilustrações usadas nos textos em análise convergem para o significado do texto verbal, quando se desviam do significado do texto verbal ou quando o contradizem, colaborando, dessa forma, não apenas para um melhor entendimento deste tipo de dicionário, mas também para os estudos metalexicográficos em geral.

A BOSSA NOVA E A MÚSICA CEARENSE DOS ANOS 70

Nelson Barros da Costa (Universidade Federal do Ceará)

Nesta comunicação, procuramos mostrar que uma atitude antibossanovista se evidencia tanto musical como textualmente nas canções do chamado Pessoal do Ceará, artistas que apareceram na década de 1970 no cenário musical brasileiro. Ou seja, se no plano da expressão musical (melodia, arranjos, investimento vocal, gêneros, etc.) um Fagner, um Belchior, um Ednardo, ou mesmo uma Amelinha ou uma Téti, se mostram francamente antibossanovistas pelo que apresentam de passionalidade e de expansividade, com suas vozes “acres”, temáticas rascantes e ironias ferinas, em alguns momentos metadiscursivos é possível localizar um discurso que polemiza explicitamente com a proposta estético-ideológica da Bossa Nova. O mais importante é mostrar que essa crítica é em si mesma um gesto antibossanovista, dado que sua intensidade e violência não se coadunam com a regra de contenção dessa estética. Nosso objetivo será, portanto, mostrar que essa divergência é mais do que de estilo ou de influência. Ela é mesmo de proposta estético-ideólogica, manifestada nos meandros sutis das letras das canções dos compositores retromencionados. A fim de ilustrar essa discussão, apresentaremos a análise de COSTA e MENDES (no prelo) das canções Berro e Abertura (EDNARDO, 1976) sob o ponto de vista da Análise do Discurso. As conclusões dessa análise ratificam a tese de que, paralela à linha evolutiva aberta pela Bossa Nova no discurso literomusical brasileiro, outras linhas, que se originaram em ambiente musical mais distanciado do sudeste do país, evoluíram a um só tempo explorando o veio aberto pela Bossa Nova e se demarcando desta tanto nos textos como na expressão musical; e a de que os artistas do “Pessoal do Ceará” são importantes representes de uma dessas linhas.

O DISCURSO SOBRE A VIOLÊNCIA NO GÊNERO BOLETIM DE OCORRÊNCIA

Sérgio Augusto de Lima e Silva (UFRN)

Nossa comunicação tem como tema a argumentação no discurso sobre violência contra a mulher no gênero boletim de ocorrência. O objetivo geral é analisar a construção discursiva da noção de violência no boletim de ocorrência, com foco na configuração argumentativa dos textos, e seus objetivos específicos são analisar as marcas linguísticas da argumentação dos textos sobre a violência, a configuração argumentativa desses textos, com base na noção de sequência argumentativa, a configuração retórica do discurso, na perspectiva das vozes observáveis nos textos e analisar a configuração textual do discurso sobre violência. Nesse sentido, o gênero em questão é composto por um recorte do corpus de textos produzidos e coletados na Delegacia Especializada no atendimento à mulher, situada em Natal-RN. O boletim de ocorrência é entendido como sendo um documento utilizado pelos órgãos da Polícia Civil para o registro da notícia do crime, ou seja, aqueles fatos que devem ser apurados através do exercício da atividade de Polícia Judiciária. É um texto breve de cunho informativo sobre ocorrências, geralmente, pautado no âmbito de algum tipo de violência social. Registrando uma determinada versão dos fatos, de acordo com a visão do queixoso. Observa-se que os fatos são relatados por uma das partes (enunciador) e anotados pelo escrivão (outro enunciador). Assim, os boletins de ocorrência, ao serem registrados, apresentam diversas vozes. É nessa diversidade e, principalmente, na eleição de determinado discurso na produção do boletim de ocorrência, que o discurso tende a construir uma ideia de violência. A pesquisa justifica-se na busca por entender questões que envolvem a textualização do discurso sobre violência, como o queixoso constrói o ethos de vítima, como o escrivão, que não é parte, registra o relato, a caracterização dos atores e seus posicionamentos argumentativos sobre os fatos associados a essa violência. Além disso, ainda nos interessa questionamentos de como a vítima relata os fatos? Como é criada a imagem do agressor? Como a violência é textualizada? Como é que o escrivão registra um determinado fato sem ser fiel àquele fato? Essa dita imparcialidade se traduz num certo posicionamento diante dos fatos, o que, por si só, já implica que seja assumido um posicionamento argumentativo diante desses mesmos fatos: quem assume o que e como é dito, a respeito dessa violência? Como é construído, discursivamente, esse posicionamento dito imparcial, diante da realidade informada pelo queixoso(a)? O trabalho fundamentado em princípios teórico-metodológicos dos estudos linguísticos do texto, com ênfase na análise textual dos discursos, conforme encontrada em Adam (2011) e Soares, Silva Neto e Passeggi (2010). Os estudos do texto e da argumentação serão conduzidos à luz de Koch (2009, 2004, 2002), Maingueneau (2001), Marcuschi (2008), Breton (1996), Reboul (1994), Plantin (1990, 1996), dentre outros. No caso deste estudo, pressupomos que o boletim de ocorrência não se restringe apenas a informar sobre os fatos relativos a essas manifestações, mas tende a construir formas diferenciadas e particulares de compreensão dos fenômenos informados. Em outras palavras, partimos do pressuposto de que, em seus textos sobre a temática, há um componente argumentativo que deve ser levado em conta como fator constitutivo dos sentidos que podem ser apreendidos desses textos. Ao final, nosso estudo pretende lançar luzes sobre os modos como os fatos são construídos discursivamente pelo texto, partindo-se da ideia de que essa compreensão pode ser encontrada nos indícios da língua inscritos no próprio texto, verificando-se seus mecanismos de textualização. Trata-se de uma proposta de análise textual do discurso sobre a violência no boletim de ocorrência, com foco no discurso do queixoso. Palavras-chave: Discurso. Argumentação. Boletim de ocorrência.

AS TEORIAS DO DOUTOR CARURU: CENAS DE ENUNCIAÇÃO E ETHOS DISCURSIVO NUMA CRÔNICA DE LIMA BARRETO

José Radamés Benevides de Melo (IF Baiano)

Com a criação dos hospitais psiquiátricos no século XIX, um profissional da área médica passa a ser mais comum e presente na sociedade brasileira: o psiquiatra. Assim, temas como o louco, a loucura, o psiquiatra e a psiquiatria passaram a ocupar o cotidiano da população brasileira. Esses temas estavam presentes em jornais, revistas, crônicas, romances, novelas, na política; enfim, nas conversas do cotidiano. Talvez a construção do Hospício Nacional de Alienados, no Rio de Janeiro, tenha impulsionado a frequência com que esses temas foram tratados. Esse hospício chama a atenção, em particular, por ter sido, na época, considerado um dos mais sofisticados do mundo, sendo equiparado apenas à casa-mãe da psiquiatria francesa, a Maison Nationale de Charenton, na qual foi inspirada. No Brasil da República Velha, poucos escritores brasileiros escreveram tão singularmente sobre o aparelho psiquiátrico brasileiro como Lima Barreto que, segundo Barbosa (1953), teve duas passagens pelo hospício. Escritor de romances, novelas, diários, contos e crônicas, e de posse da palavra, não perdeu a oportunidade de fazer críticas consistentes a uma certa cultura do doutor que se delineava nos idos da Primeira República. É a partir desse cenário, portanto, que emerge nosso objetivo de pesquisa: perscrutar a construção da imagem do psiquiatra e do louco na crônica As teorias do Doutor Caruru, de Lima Barreto, publicada na Revista Careta, em 30 de outubro de 1915. Para fundamentar nossa investigação, adotamos os constructos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa, mais especificamente, na perspectiva de Maingueneau (2000, 2001 [1995], 2006 [2005], 2008 [1984], 2011 [1998]) no que se refere aos planos de uma semântica global, a partir de categorias como cenas de enunciação e ethos discursivo; ao conceito de dialogismo bakhtiniano (BAKHTIN, 2006 [1977]) e aos conceitos de heterogeneidade constitutiva e enunciativa de Authier-Revuz (1990 [1982]). Nosso procedimento de investigação explicita que é a partir do diálogo entre as categorias lingüísticas aludidas, a crônica em questão e outros textos, (inter)discursos que se constrói uma imagem (ethos discursivo) do psiquiatra e do louco em As teorias do Doutor Caruru, Lima Barreto.

REPRESENTAÇÕES DA VELHICE EM "UP – ALTAS AVENTURAS"

Luciana Marinho Fernandes da Silva (Universidade de Pernambuco)

Este estudo visa à análise da representação da velhice na obra fílmica "Up – Altas Aventuras" (EUA, 2009) a partir da construção da identidade social de seu protagonista, Carl Fredricksen, e da representação da sociedade que lida com o velho e com o envelhecimento. Partindo do pressuposto de que as identidades sociais são discursivamente construídas, portanto histórica e culturalmente marcadas, verificamos que "Up – Altas Aventuras" traz o confronto de duas visões da velhice: uma que aponta para o sofrimento psíquico das pessoas que vivenciam o envelhecimento em uma sociedade que desnarcisa o velho, ou seja, que não direciona para ele um olhar de reconhecimento e investimento; e outra que, construída a partir das ações de Carl Fredricksen, concebe a velhice como um processo inacabado de subjetivação no qual o sujeito pode se investir de desejo, rompendo, dessa forma, com a perspectiva que compreende o envelhecer como sinônimo de degeneração, declínio e morte. O filme traz à tona o quanto as representações sociais fixam o sujeito, afastando a sua identidade de uma mobilidade simbólica. Dessa forma, a sociedade deixa de reconhecer o ciclo de vida como um processo e a morte social chega antes da morte biológica. Esta pesquisa também discute as quatro razões para se detestar a velhice e as três qualidades necessárias para vivenciá-la bem, apontadas pelo filósofo latino Cícero (106 a. C.), relacionando-as a valores presentes na sociedade contemporânea e na teia discursiva da obra em questão. Inscrito no campo de investigação da Análise do Discurso Crítica e da Psicologia Social, este trabalho tem como principais bases teóricas Fairclough, Moscovici, Goldfart, Bobbio e Cícero.

A CITAÇÃO NA ESCRITA DE TEXTOS ACADÊMICOS

Ananias Agostinho da Silva (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)
Ilderlandio Assis de Andrade Nascimento
José Damacena Neto - Orientador

Este trabalho analisa como estudantes iniciantes e pesquisadores especialistas da área de Letras mobilizam o dizer do outro na escrita de textos científicos, com vistas a saber se e em que medida a condição do produtor, como iniciante ou como especialista, influencia no uso dos modos de discurso citado. Trata-se de um estudo de natureza comparativa, com abordagem qualitativa e quantitativa, fundamentado teoricamente na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, sobretudo em postulados de Bakhtin (1990, 2000, 2006), de Authier-Revuz (1990, 2004) e de Maingueneau (1996, 2002). O corpus utilizado neste trabalho faz parte de duas pesquisas desenvolvidas no âmbito do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET) e com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Constitui o corpus deste trabalho dez monografias de conclusão de curso produzidas por estudantes concluintes do Curso de Letras, da habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas, de uma universidade pública brasileira, e dez artigos científicos produzidos por pesquisadores especialistas, com título de doutor, e publicados no periódico Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada (DELTA). A análise revela que os estudantes mobilizam vários modos de discurso citado, dentre os quais predomina o discurso citado direto. Constata-se, também, que os especialistas mobilizaram praticamente os mesmos modos de citar constatados nos textos dos estudantes, predominando, contudo, a evocação, enquanto o discurso citado direto aparece como o terceiro modo mais recorrente. A análise empreendida apresenta as seguintes constatações: (i) os estudantes tendem a reproduzir o discurso do outro literalmente, revelando dificuldades de construir sentido e de entender os conceitos/teses de textos teóricos que são citados, muitas vezes, sem que haja uma apreensão do conteúdo, do sentido por parte do estudante; (ii) os pesquisadores especialistas, pela experiência e maturidade, tendem a recorrer bem menos à reprodução literal de conceitos/teses do outro, mobilizando modos de citar como evocação e modalização em discurso segundo. Os dados revelam, portanto, que a condição do pesquisador não é tão determinante no uso dos modos de citar, mas tem influencia na frequência desses modos. Evidenciam, sobretudo, que a reprodução literal do dizer do outro, muito possivelmente em função da dificuldade de parafrasear, é uma prática mais comum entre os iniciantes. Isso aponta a necessidade de um ensino mais sistemático, para os iniciantes na escrita científica, envolvendo as várias possibilidades de dialogar com o dizer do outro.

RECONHECIMENTO, IDENTIDADE E APAZIGUAMENTO: UMA ANÁLISE DOS PRONUNCIAMENTOS DO PRESIDENTE LULA A TRABALHADORES BRASILEIROS

Maísa Ramos Pereira (Universidade Federal de São Carlos)

Em tempos de transformações marcantes nos moldes de representação política, a imagem do ex-presidente Lula sempre fora associada ao ser trabalhador, sindicalista, operário, de modo que se construiu uma relação de identificação entre o ex-presidente e os trabalhadores brasileiros por meio de processos discursivos que circularam e continuam a circular em nossa sociedade. O presente estudo tem como proposta analisar pronunciamentos proferidos pelo ex-presidente, durante seus dois mandatos, dirigidos a trabalhadores brasileiros em atos de 1° de maio, considerando a inscrição ideológica do sujeito político na formação discursiva correspondente a seu papel de gestor de Estado. Com base nas formulações teóricas da Análise do Discurso derivada dos trabalhos do

Grupo de Pêcheux, investigamos como tal relação de identificação com os trabalhadores brasileiros é construída discursivamente nos pronunciamentos de Lula, ainda quando este ocupava o lugar social de presidente; discutimos as noções de lugar social, posição-sujeito, formação discursiva, ideologia e porta-voz. Nos discursos proferidos por Lula, enquanto presidente, a trabalhadores brasileiros, observamos a recorrência da estratégia discursiva de retomada de sua imagem de sindicalista, de trabalhador, de operário; contudo, consideramos que a exploração desta imagem não parte exclusivamente do sujeito político, mas se deve a uma co-construção (Coulomb, 2011) materializada discursivamente por ele mesmo, mas também por opositores, por partidários e pela mídia . Exploramos na pesquisa a condição de Lula de apaziguador de conflitos sociais, de estabilizador político da luta entre as classes, tomando por base a identificação das relações existentes entre os sujeitos, de reconhecimento, identidade e apaziguamento (Orlandi, 1983).

CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS CENAS ENUNCIATIVAS: A CENOGRAFIA ENCAIXADA

Juliane de Sousa Elesbão (Universidade Federal do Ceará)

Neste trabalho pretendemos apresentar uma proposta de pesquisa que tem como objeto principal a categoria de cenas enunciativas, especificamente, o conceito de cenografia, pertencente ao quadro teórico proposto por Dominique Maingueneau para a Análise do Discurso de linha francesa. A partir do aporte teórico pautado em leituras de MAINGUENEAU (2006; 2008; 2011), além das contribuições de BENVENISTE (1988), COSTA (2012), BEZERRA E COSTA (2005), para citar alguns, considera-se importante atentar à questão de que o conceito de cenografia ainda não é suficiente para contemplar certos fenômenos da estrutura enunciativa. Conforme Maingueneau, as cenas enunciativas vão configurar uma tripla interpelação, visto que um "texto não é um conjunto de signos inertes, mas o rastro deixado por um discurso em que a fala é encenada" (2011, p. 85, grifo do autor) e, para tanto, elas podem se dar de três formas: a primeira por meio do tipo de discurso (cena englobante); a segunda, por sua vez, será determinada pelos gêneros discursivos (cena genérica); e, por fim, o foco da nossa pesquisa, a cenografia que se inscreve no discurso legitimando-o e sendo legitimada por ele, ou seja, é proposta uma cena no ato discursivo que ganha validade no decorrer e por intermédio da própria enunciação. Trabalhos como os de COSTA (2012) e BEZERRA E COSTA (2005), mostram que a enunciação pode apresentar cenografias, cujo enunciador pode vir a construir, no interior delas, outras cenas, isto é, foi observado um encaixe de cenografias que não se dá de modo pacífico e que, de certa forma, influencia na construção de sentido no ato discursivo. A priori, se deu o nome de cenografia encaixada à referida manifestação no investimento cenográfico e, para tal estudo, compõe o ponto de referência para análise e discussão a produção literomusical brasileira. Em outras palavras, teremos como corpus uma pequena mostra de canções que, possivelmente, nos apresentam certo encaixe de cenografias em suas composições, nas quais iremos procurar descrever e compreender o modo como se evidenciam as cenografias encaixadas, objetivando, dessa forma, fazer um pequeno levantamento dos mecanismos de encaixe de cenografias em um dado tipo de discurso.

A PROPAGANDA DA HERBALIFE: TECENDO UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DOS EFEITOS DE SENTIDO

Rivadavia Porto Cavalcante (IFTO/IFPB)

RESUMO: Neste artigo propomos uma análise do texto de uma propaganda da empresa "Herbalife" publicado na revista Veja (05/2012) que visa persuadir o leitor através de uma rede discursiva construída por jogos de palavras e de imagens. Nosso objetivo central foi compreender através do gesto de interpretação a construção dos efeitos de sentidos que emergem dos fios da tessitura discursiva do texto propagandístico veiculado no cotidiano do sujeito leitor. Deixamo-nos guiar pelas

bases teóricas da Análise do Discurso francesa (AD): (ORLANDI, 1996, 2006; PÊCHEUX, 2007,1997; COURTINE, 1981; MUSSALIN e BENTES, 2003 e FOUCAULT, 2002) que concebem o analista de discurso como um sujeito que não deve dizer o significado de um texto, mas compreender o processo das suas diferentes condições de produção e os efeitos que deles emergem sobre os receptores. Nossas reflexões teóricas partem do pressuposto de que analisar discursos das propagandas em uma sociedade capitalista é um gesto de tentar compreender a maneira como as verdades são produzidas e enunciadas. (GREGOLIN, 2008), e, por isto, propomos analisar os efeitos de sentidos que emergem das redes discursivas das propagandas. Sendo assim, nossa discussão teórico-metodológica, estará norteada pelos conceitos basilares da AD quais sejam; o discurso, o sujeito, a formação discursivo-ideológica e os efeitos de sentido, sendo estes últimos, os elementos que compõem o ponto central da nossa análise.

CORPO MASCULINO DISCURSIVIZADO NAS PÁGINAS DA MEN'S HEALTH

José Gevildo Viana (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN)

A pesquisa tem como objetivo abordar, numa perspectiva arquegenealógica, o corpo masculino como acontecimento discursivo constituído nas/pelas práticas discursivas midiáticas. Com esse propósito, fundamentamos nosso trabalho nos pressupostos teóricos da Analise do Discurso de tradição francesa, principalmente a partir das contribuições de Michel Foucault em seus estudos sobre as movências do sujeito nas malhas do poder. O corpus de nosso estudo se constitui de corpos materializados como enunciados nas páginas da revista Men's Health. A análise demonstra que o corpo masculino discursivizado nas páginas da revista, apresenta-se como enredado por uma teia de saber/poder oriundos da ciência/medicina/estética que funciona para discipliná-lo/controlá-lo a uma certa ordem do discurso. Os efeitos deste processo, dessas práticas negociam, na contemporaneidade, sentidos que pulverizam vontades de verdades e que direcionam a fabricação de corpos/sujeitos marcados por discursos e práticas da biossociabilidade (ORTEGA, 2005), o que nos leva a problematizar os processos de subjetivação e constituição ética dos sujeitos analisados.

ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO EM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Alexandra Soares dos Santos (Universidade Estadual de Feira de Santana)

Neste texto proponho uma análise de livro didático de português sob a fundamentação teórica de Teun A. van Dijk (2010), que relaciona discurso, sociedade e cognição, a fim de apreender de que forma os discursos subjacentes aos textos veiculados nesse material didático podem contribuir para consequências sociais, como influenciar concepções e atitudes sociais de seus leitores. Sendo aqui concebido como um gênero do discurso como apontado por van Dijk (2010) e Buzen (2008), o livro didático configura-se num exemplo de discurso público manipulado pelas "elites simbólicas", neste caso pesquisadores, autores, editores e órgãos políticos competentes, que por sua relevância no processo de ensino-aprendizagem exerce influências sobre as mentes dos discentes. Fruto de pesquisas autorizadas oficialmente, é uma ferramenta ideológica poderosa, avaliada e selecionada por órgãos destinados a estes fins e, por isso não são contestados ou considerados prejudiciais pela sociedade em geral. Os objetivos, temas, assuntos e estratégias de aprendizagem que o dirige costumam combinar-se com os valores e interesses dos vários grupos de poder da elite. Analisar o discurso presente no livro didático, portanto, requer considerar o exercício de poder nele subjacente e, para tal, o quadro teórico e conceitual dos Estudos Críticos do Discurso configura-se essencial, já que tais estudos têm por objeto a reprodução discursiva de abuso de poder e desigualdade social. Ainda são escassas as discussões sobre as práticas discursivas em livro didático de língua portuguesa, principalmente quanto à representação de minorias sociais. Com a intenção de diminuir essa lacuna, investigando de que forma o livro didático de português, tão relevante no contexto esco-

lar para o desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa, pode exercer influências nas mentes dos discentes, contribuindo para a (re)produção de ideologias, normas, valores e atitudes dos grupos dominantes em nossa sociedade; limitando as ações do público-leitor; e impedindo o desenvolvimento da criticidade, volto a atenção para o discurso subjacente aos textos do livro didático de português das séries finais do Ensino Fundamental. A escolha do tema foi motivada pela preocupação em contribuir para a formação de sujeitos críticos e mais conscientes de sua posição na sociedade, guiados por instrumentos pedagógicos, nesse caso o livro didático, que tratem das minorias sociais, representando-as positivamente.

AFIRMAÇÃO DAS COTAS RACIAIS NAS UNIVERSIDADES E O DISCURSO NATURALIZADO DO PRECONCEITO: UMA ANÁLISE DO GÊNERO DISCURSIVO JURÍDICO

João Irineu de França Neto (UFPB)

O presente trabalho reflete sobre os discursos do julgamento do STF acerca Política de Cotas Raciais nas Universidades Brasileiras, realizado no dia 26 de abril de 2012, no qual foi aprovada a constitucionalidade da referida política. Delimitamos como corpus enunciados que constituem os pronunciamentos de juristas participaram do pleito (10 Ministros do STF e 6 outros juristas). Analisamos as contradições semântico-discursivas que são próprias da luta de classes e raças numa sociedade capitalista neoliberal, bem como as identidades dos sujeitos sociais na construção do gênero discursivo jurídico. Tomamos como base teórica os pressupostos da Filosofia Marxista da Linguagem, de Mikhail Bakhtin (2003), bem como os da Análise do Discurso, de Michel Pêcheux (1993). Nosso trabalho traz como conclusão parcial a explicitação de modo crítico dos aspectos discursivos de naturalização do preconceito racial, o qual é mascarado num modelo ideal de sociedade, à medida que se encobre ideologicamente as desigualdades de classe e raça.

INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM ORAL SOBRE A REDAÇÃO ESCOLAR

Ilane de Andrade Carneiro (Universidade Estadual da Paraíba)

A linguagem se constitui numa necessidade inerente ao ser humano, tendo em vista o caráter social que ela apresenta. Desse modo, todo homem em sua essência, precisa interagir com os seus semelhantes e, para isso, utiliza-se das expressões lingüísticas, oral e/ou escrita. A expressão oral, como primeira forma de expressão utilizada pelo indivíduo para comunicar-se, é apreendida no cotidiano do ser humano e, por isso, possui uma construção natural. Ela é dotada de grande importância para o convívio diário da humanidade, por ser a mais utilizada nas interações discursivas. A escrita, por sua vez, necessita de um instrumento orientador para a sua aquisição. Diferentemente da oralidade, a escrita requer planejamento na sua execução, para que o leitor compreenda as informações textuais, visto que esse tipo de modalidade não conta com a presença específica do locutor. Conseqüentemente, nesta expressão, não existirão, também, gesto articulatório, entonação de voz e outros recursos inerentes à fala, que podem influenciar o ato comunicativo. A pesquisa se propõe a discutir as marcas da oralidade que podem estar presentes em redações escolares, o que pressupõe um estudo das modalidades lingüísticas, dada a sua função no contexto social e sua relevância no processo comunicativo. Existe assim, uma preocupação em destacar a importância dos fatores sócio-culturais na utilização adequada das modalidades textuais, levando-se em consideração a importância do “dizer” e “quando dizer”, o que pressupõe uma técnica, um estilo e até um modo de ser do produtor. O presente trabalho propõe-se a promover uma análise de textos de alunos com níveis de conhecimento distintos, afim de que sejam observados elementos da expressão oral na escrita, observando com isso o grau de “intimidade” que os alunos têm com as expressões da língua, bem como objetiva-se ainda observar de que forma os alunos utilizam a oralidade em textos escolares, de acordo com o nível cognitivo que eles apresentam.

A CONSTITUIÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO: UMA ANÁLISE EM PRÁTICAS DISCURSIVAS INDÍGENAS

Adriana Recla

Trataremos, nesta comunicação, da constituição do ethos discursivo em práticas discursivas indígenas vivenciadas por sujeitos de população indígena tupiniquim da aldeia Pau-Brasil, localizada em Aracruz-ES. Selecionamos como objeto de análise, o relato O Saci retirado da realidade indígena e publicado em uma coletânea organizada por Edivanda Mugrabi (2005). Nosso trabalho fundamenta-se nas tendências da Análise do Discurso, nas perspectivas propostas por Maingueneau (2005, 2006, 2008, 2010). Para analisar o relato, propusemos como objetivo examinar a cenografia e a constituição do ethos discursivo, ou seja, a forma como o sujeito enunciador constrói uma imagem de si e revela-se a nós no interior do discurso. Para o estudo proposto, concebemos o discurso como uma atividade de sujeitos inscritos em determinados contextos. Nesta perspectiva, o relato foi concebido como discurso, pois constitui um lugar enunciativo, onde se inscreve o enunciador que se revela por uma voz e uma corporalidade, que nos permite depreender a construção de sua imagem da qual inferimos uma identificação com o sujeito autor. Trata-se, assim, da noção de ethos discursivo e da possibilidade de sua verificação nos diversos discursos. A análise possibilitou-nos reconhecer o enunciador por meio da cenografia, que confere credibilidade à enunciação, uma representação, mais ou menos unificada e coerente do mundo, pois que manifesta um ethos discursivo, que auxilia na compreensão e explicação de seu entorno e revela a identidade dos indígenas. O fato de o relato construir-se pela voz do indígena de Pau Brasil faz-nos compreender que tal discurso implica um ethos discursivo, apreendido pelos recursos linguísticos, na enunciação, ao mesmo tempo em que nos permite inferir o ethos do sujeito indígena da coletividade que produziu o relato.

A ENCENAÇÃO ARGUMENTATIVA NA COMPOSIÇÃO RETÓRICA DE SLOGANS PUBLICTÁRIOS

Edelyne Nunes Diniz de Oliveira (Universidade Federal do Ceará)

Em virtude da importância e da influência das práticas discursivas cada vez mais intermediadas pelos gêneros promocionais e midiáticos, neste estudo analisamos a encenação argumentativa em slogans de anúncios publicitários e comerciais de TV. Nosso objetivo é analisar os componentes e os procedimentos da encenação argumentativa para mostrar como a argumentação é construída na composição retórica de slogans publicitários. Tomamos por referencial teórico-metodológico a Análise Semiolinguística do Discurso, proposta por Patrick Charaudeau (2008), acerca do modo de organização do discurso argumentativo. Os slogans fazem parte da encenação argumentativa que está por trás do discurso publicitário e podem ser analisados fora do discurso publicitário como parte dele. Temos observado que, isoladamente, eles operam em função do anúncio ou logomarca que representam. Nesta perspectiva, analisamos as marcas mnemônicas e discursivas que constroem a argumentação nos slogans publicitários e no discurso que está por trás deles. Identificamos marcas de identidade, finalidade, propósito e circunstâncias em sua composição retórica (CHARAUDEAU, 2008). A encenação do discurso perpassa pela competência discursiva que "exige de todo sujeito aptidão para manipular e reconhecer os procedimentos de encenação, papéis da linguagem". E ainda pela competência semiolinguística que "exige de todo sujeito que comunica a aptidão para manipular e reconhecer as formas dos signos, suas regras de combinação e seu sentido". Para Charaudeau, essas competências fazem parte do domínio da comunicação. Na análise, concentramo-nos em compreender como os dispositivos argumentativos encenam a persuasão e a manipulação de argumentos para provocar uma atitude do leitor/consumidor. Constatamos que os slogans constituem um argumento em potencial, influenciando, parcialmente, os leitores ao

consumo, pois comportam a proposta do produto ao passo que manipulam, concomitantemente, a persuasão do discurso que está por trás do enunciado publicitário.

AUTORIA CIRCUNSTANCIAL E VEDETIZAÇÃO: CATEGORIAS PARA UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA ESCRITA NO TWITTER

Maria Leidiane Tavares (Universidade Federal do ceará - UFC)
Sandra Maia Farias Vasconcelos (Universidade Federal do Ceará)

O presente trabalho tem por objetivo discutir as implicações teóricas das categorias autoria circunstancial e vedetização em uma análise discursiva da escrita no Twitter. Partindo das observações de Maia-Vasconcelos e Cardoso (2009), que perceberam que as narrativas de pais sobre a morte de seus filhos eram nascidas da circunstância específica que fazia emergir a escrita aparentemente espontânea em relatos minuciosamente detalhados sobre os episódios vividos, compreendemos a noção de circunstância não como uma situação de produção (PÊCHEUX, 1997), mas circunstância como o momento promovedor do nascimento de uma autoria. Nesse sentido, como ponderamos em trabalho anterior (TAVARES, 2010), podemos então pensar em um autor circunstancial, não apenas pelo fato de que a assunção da autoria se dá em função das posições possíveis que o sujeito pode ocupar no campo discursivo – sendo a função-autor apenas uma delas –, mas porque uma dada circunstância específica foi o que converteu o sujeito em autor, foi o que o levou a ocupar aquela posição. No caso específico da escrita nos serviços de microblogging – mormente o Twitter –, a memória do sujeito circunstancialmente instado a exercer a função-autor interfere na sua construção de si, que assume, então, o que Ricoeur (1997) chamou de semântica do acontecimento, interpretação mais flexível, em função da própria formação do discurso integrado à identidade assumida ou escolhida pelo autor. A manifestação dessa autoria se dá a partir do que Morin (1997) chama de vedetização, pelo caráter de projeção-identificação, colorida pelo imaginário, com que os sujeitos instauram sua enunciação, construindo uma cena na qual se busca o outro e a instauração de um lugar de visibilidade do sujeito na rede. (Apoio: CNPq – Processo: 140749/2011-0)

O RESGATE DA MEMÓRIA DISCURSIVA NO POEMA “ABC DO NORDESTE FLAGELADO”

Francisca Gilmara da Silva Almiro (UERN)
Mônica Fernandes Brasil (UERN)

É pensando na relação interdiscursiva que podemos perceber como os discursos se interligam, um discurso sempre arremete a outros anteriores e, por sinal, sempre será arremetido em condições de produção, bem como por formações discursivas que nem sempre se coincidem, e é, pois, somente no discurso que é possível observarmos esses entrelaçamentos, as cadeias de significação que se exprimem graças à memória discursiva. Com o interdiscurso, construímos a noção de memória discursiva, é ela que torna o dizer do Outro sempre presente, mesmo quando o apaga ou o repete, de qualquer forma, tornando-o sempre passível de recuperação no discurso enunciado. Com isso, este trabalho tem como propósito analisar como a memória discursiva age com o regate na poesia “ABC do Nordeste Flagelado” de forma a construir efeitos de sentido, produzidos a partir da temática central da seca, e do quadro de miséria gerado com essa, construindo assim, uma identidade de Nordeste seco e sofrido, delineada com os temas presentes no poema que tratam: do sofrimento causado pela falta de recursos hídricos, alimentícios que assolam aos animais e aos humanos; da migração para outras terras na busca de melhores condições de subsistência; da esperança juntamente com a fé em Deus como a melhor maneira de refúgio e ainda da ineficiência do poder público na realização de ações mais contundentes para propiciar melhores condições de sobrevivência ao sertanejo. Metodologicamente partimos, pois para isso, de uma pesquisa bibliográfica, sobre a Análise do Discurso de origem francesa, buscando como base teórica para este

trabalho Brandão (2004), Foucault (2008), Orlandi (2007), Pechêux (2006); e como corpus para a análise tomamos, como já foi mencionado no início, um dos poemas do poeta cearense Patativa do Assaré. Assim pudemos perceber como as relações discursivas envolvem as conjunturas históricas e ideológicas que nem sempre apresentam-se na superfície textual – já que o texto funciona como unidade de análise de algo muito maior que é o discurso – mas que na teia discursiva são retomadas graças ao processamento da memória discursiva, mostrando como os dizeres são ideologicamente marcados ao ponto de uma formação discursiva se encontrar com outras na mesma superfície textual, ou melhor discursiva.

EM NOME DO PAI: O DISCURSO DA IGREJA SOBRE O CASAMENTO GAY

Ana Maria de Carvalho (UERN)
Francisco Paulo da Silva (UERN)
Viviana Bezerra de Mesquita (UERN)

A pesquisa tem como objetivo descrever e interpretar a posição da igreja católica em relação casamento gay. O corpus é composto de enunciados publicados no portal de notícias "globo.com" em 09 de janeiro de 2012, em matéria intitulada: Casamento homossexual é "ameaça" à humanidade, diz papa. O trabalho pretende analisar as relações de poder e o jogo discursivo em defesa do casamento tradicional e em confronto ao casamento gay. Realizando uma analise inicial da matéria percebe-se que o discurso proferido pelo papa Bento XVI é carregado de uma vontade de verdade, revelando uma opinião negativa em relação ao casamento gay (homossexual) em detrimento de uma opinião positiva em relação ao casamento tradicional (heterossexual). Com isso, o líder da igreja católica demarca espaço e toma posição política em relação às práticas homoafetivas, desqualificando os indivíduos sociais que fogem as regras da heteronormatividade como pratica social desejável e aceitável. A mídia, nesse contexto, visibiliza o discurso religioso e com isso fortalece o pronunciamento do sujeito protagonista da matéria (o papa Bento XVI), ao fazer circular a posição da Igreja. Fundamentamos nosso trabalho nos pressupostos teóricos da Analise do Discurso de base francesa, apoiando-nos principalmente nos estudos de Michel Foucault sobre o sujeito e o poder e diálogos desse campo com os Estudos Culturais. Do ponto de vista metodológico, o corpus será analisado recorrendo-se aos dispositivos teórico e analíticos sugeridos pela análise do discurso, tais como a noção de enunciado, interdiscurso, formação discursiva e posição sujeito. Uma análise preliminar aponta que o discurso da Igreja é marcado por atravessamentos da ordem da moral e de interpretações dadas ao evangelho que se manifestam como uma "vontade de verdade" produzida por essa Instituição.

DOS DISCURSOS SOBRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CURSO DE LETRAS

Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti (Universidade Federal da Paraíba)

Muitos são os paradigmas da formação de professores – como procedimento clínico, prática reflexiva, orientação para as competências, articulação teoria-prática, parceria com o campo e os estabelecimentos de ensino, entre outros – que estão atualmente no centro das discussões sobre educação, tanto na escola básica quanto nas universidades. E, nesse contexto, muito se tem debatido sobre a relação possível entre teoria e prática em todas as atividades que envolvem ensino e aprendizagem. Perguntas do tipo: é possível aprender na prática sem a sistematização de uma teoria como suporte? É só na prática que o conhecimento teórico se realiza? É concebível teorizar a prática, ao descrever-lhe os princípios e os procedimentos? Em que medida uma pode depender ou estar independente da outra? Perrenoud (2002) defende que, na verdade, é preciso combater essa dicotomia, ao afirmar que a formação é uma só, teórica e prática ao mesmo tempo, bem como

reflexiva, crítica e criadora de identidade. Assim, é preciso entender que uma boa formação deve acontecer em toda parte, quer nas aulas, quer em campo. Desse modo, a reflexão prática torna-se palavra de ordem dos estudos sobre a formação do professor, na pesquisa educativa e nos documentos oficiais. Mas, como conduzir um processo de formação nesses termos, em que teoria e prática se complementem e se façam presentes em uma justa medida? Essas e outras questões são o objeto de discussão desse artigo.

GOVERNO MILITAR NOS EDITORIAIS: UMA REPRESENTAÇÃO

Flávia Ferreira da Silva (UFS)

O período do governo Militar brasileiro é ainda, embora seja objeto de bom número de pesquisas, um período sobre o qual pairam muitas dúvidas, que só podem ser respondidas com a realização de estudos com múltiplas abordagens. Nesta pesquisa temos como objetivo identificar como o jornal Diario de Pernambuco representou, nos editoriais da época, o Governo Militar de 64 e o período de Redemocratização. Para tanto usamos o sistema de transitividade. O corpus ampliado deste estudo é composto por 138 editoriais, dos quais selecionamos 08 para compor o corpus restrito. Os editoriais selecionados recobrem os seguintes períodos: 02 veiculados em 64; o primeiro, publicado no início do mês de março, portanto, anterior ao Golpe, e o segundo, publicado em abril, imediatamente posterior a esse fato, 02 de 1968, quando do decreto do AI-5, Ato Institucional que implanta a censura e legitima o governo militar e a ditadura no Brasil, mais 02 de 1974, período de manifestações nacionais, marcado por greves e movimentos em prol da redemocratização; finalmente os dois últimos editoriais, veiculados em 1979, período marcado pelo início da Anistia e, conseqüentemente, da abertura gradual, possibilitando a volta de alguns exilados ao Brasil. Conforme observamos, esses editoriais são representativos de momentos considerados como os de maior tensão do governo militar. Dentre os resultados da análise, podemos observar que a) o processo material é o de maior ocorrência nos editoriais analisados; b) o processo existencial é o menos presente. Tal resultado nos possibilita afirmar que a grande ocorrência do processo material propicia ao leitor um conhecimento do mundo físico, deixando em segundo plano o mundo interior dos participantes. PALAVRAS-CHAVE: Processos Verbais, Editorial, Representação, Sistema de Transitividade.

O PODER AMBÍGUO DO DISCURSO MIDIÁTICO

Ina Mirely Oliveira da Rocha (UFPB)
Rosilene Felix Mamedes (UFPB)

Nos tempos hodiernos, temos atravessados em nossos discursos o midiátismo que nos impõe valores ideológicos, bens de consumos com valores exorbitantes. Logo as relações de poderes são ditadas pelo consumismo desenfreado que no qual muitas vezes, nós, como sujeitos, consumimos o que a mídia nos impõe, e por muitas vezes somos colocados em situações ambíguas já que quase sempre somos obrigados a consumir. O que estamos assistindo na sociedade moderna, pós- repressão, onde vigorava a censura e os ditames de um governo repressor, é que temos dois polos antagônicos, de um lado um governo que investe nas multi e transnacionais de bens de consumos ilícitos como as de bebidas alcoólicas, objeto do nosso trabalho, que gera impostos obtêm subsídios governamentais para que injetem em nosso país capital, investimentos financeiros. E por outro lado para que estas empresas tenham retorno investem maciçamente em publicidades que atraiam os consumidores mesmo que para isso infrinjam normas preestabelecidas. O sujeito pós-moderno é instigado a consumir pela mídia, e por outro lado é restringido ao não-consumismo. Essa restrição vai desde a má distribuição de renda, quando vitimado pela miséria, ou quando este consumidor se encontra em um poder aquisitivo elevado é restringido a clausura de suas residên-

cias pela violência, causada, esta, também estabelecida pela miséria social. Assim, ficamos à mercê do poder esmagador da mídia que "vai do controle-repressão" até ao "controle-estimulação". Para esta discussão, nos alicerçaremos na discussão teórica da noção de sujeito defendidas pela Análise do Discurso e para isso, é essencial situarmos o sujeito no enunciado e dentro de suas condições de produções. Desse modo, entendemos, que o sujeito que se utiliza da linguagem é submetido à estrutura da língua e os discursos são atravessados por outros (dizeres). Ou seja, o sujeito dentro da AD é histórico, social e ideológico e os seus discursos são emitido a partir de locais sociais pré-estabelecidos por discursos que são cristalizados socialmente. Para aprofundamos a noção de sujeitos é de fundamental importância fazermos menção aos estudos bakhtinianos, nos quais concebem a língua (gem) como social e concreta "A linguagem é um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação em contexto sócio-histórico e ideológico" . Para Bakhtin, é na linguagem e pela linguagem que as relações sociais se estabelecem.

MOSSORÓ COMO LÓCUS DE CULTURA – PROJEÇÃO DISCURSIVA VIA CONSTRUÇÃO DA CIDADE COMO METRÓPOLE DO FUTURO

Ana Maria de Carvalho (UERN)
Cicero Roney da Silva Andrade (UERN)
Pamela Suelly Praxedes de Paiva Fernandes (UERN)

Um acontecimento que fez circular discursos sobre a cidade de Mossoró foi ela ter sido classificada pela revista Veja como metrópole do futuro. Isso foi muito explorado nas práticas discursivas da cidade por meio dos discursos do poder e mídias locais, agregando aos enunciados já cristalizados sobre a cidade e seu povo outros sentidos, pois além de resistente e libertária, Mossoró ainda se constrói como cidade da cultura e projeta-se discursivamente como metrópole do futuro. Em torno desses elementos significantes emergem enunciados que registram uma identidade de cidade em desenvolvimento e, assim, alguns projetos políticos e discursos midiáticos contribuem para a constituição dessa identidade local. Práticas discursivas diversas fazem circular enunciados enaltecendo e inscrevendo modos de significar a cidade por meio da repetição e/ou atualização de uma memória que inscreve certos sentidos sobre a cidade como libertária e metrópole do futuro. Analisar esses enunciados e o modo como eles materializam a relação cultura e desenvolvimento, em diversos gêneros veiculados pela mídia e poder local, é o objetivo central desse trabalho que se situa epistemologicamente ao campo das pesquisas da análise do discurso de orientação francesa. Do ponto de vista metodológico, o corpus , composto de matérias da revista Veja, propagandas e ouros gêneros que circulam na mídia e outros veiculados pela Prefeitura da cidade, será analisado recorrendo-se aos dispositivos teórico-analíticos sugeridos pela Análise do Discurso tais como a noção de enunciado, interdiscurso, formação discursiva e posição sujeito. Nesses termos, na cidade, a cultura institui-se como campo de formas simbólicas projetando a cidade como lócus de cultura e metrópole do futuro

INTERFACES EM PSICOSE E ESCRITA: UM ESTUDO DAS IMAGENS DE SI E DA LOUCURA EM TEXTOS AUTOBIOGRÁFICOS

Luciana Marinho Fernandes da Silva (Universidade de Pernambuco)

Este estudo visa à análise da representação de si e da loucura em duas obras de cunho autobiográfico do escritor Rodrigo de Souza Leão, a saber, "O Esquizóide: coração na boca" (2003) e "Todos os Cachorros são Azuis" (2008). As obras em questão trazem marcas da interface sujeito e sociedade principalmente no que se refere à história da psiquiatria no Brasil ? tratamento, concepção de loucura e de doente mental. Assim, essas autobiografias traçam o itinerário de internação de

seu protagonista em hospitais psiquiátricos e como ele concebeu a si mesmo como esquizofrênico, o próprio adoecimento, os espaços de atendimento de saúde mental e a sociedade que lida com a loucura. A escrita autobiográfica possibilitou ao seu autor a inserção de sua história de vida no mundo simbólico da cultura, sendo ele próprio afetado pelo ato de narrar. Tendo em vista que a luta do sujeito psicótico é a de ancorar-se e inscrever-se no universo simbólico, a escrita autobiográfica é um testemunho dessa busca. Para empreendermos a análise das obras, primeiramente identificamos o campo semântico no qual se ancoravam os elementos linguísticos determinantes para uma dada representação de si e da loucura. Investigamos as relações estabelecidas entre essas representações e o contexto sócio histórico no qual se inserem, a fim de identificarmos as interfaces entre as práticas discursivas e as práticas sociais. Desenvolvemos a pesquisa tendo em vista os postulados teóricos das seguintes áreas de conhecimento: Análise do Discurso Crítica, Psicologia Social e Teorias Fenomenológicas e Existenciais.

A METAFORIZAÇÃO NO DISCURSO POLÍTICO E A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA:

A PROPÓSITO DO CASO MENSALÃO

Herimatéia Ramos de Oliveira Pontes (UFPE)

O discurso político é em sua essência uma ação política e como tal produz e reproduz crenças, ideologias, valores, conhecimento e identidades sociais. No escopo da construção discursiva do "nós" e dos "outros" como a base para a construção dos discursos sobre identidade/diferença no campo político, este estudo tem por objetivo analisar o uso estratégico dos tropos pelos atores sociais, especialmente o uso de metáforas, ou mais precisamente, dos tipos metafóricos empregados no discurso político e sua relação com o processo identificário no que diz respeito à identificação/representação do "nós" (grupo de aliados) e dos outros (grupo de inimigos) em situações de conflito social, como os casos de corrupção política; isto porque a tensão entre a preservação e a transformação da ordem política, da resolução de problemas/conflitos e das relações de poder se manifestam explicitamente no reino da linguagem metafórica (REISIGL 2006, p. 601). Os dados empíricos que serviram como base para esta investigação são constituídos por diversos gêneros políticos tais como os discursos, as notícias e as entrevistas políticas coletadas da esfera pública política governamental e não governamental sobre um escândalo de corrupção importante no cenário nacional chamado mensalão (2005 até a presente data). O evento de corrupção diz respeito à compra/venda de votos de parlamentares da base aliada para angariar o apoio político ao então governo Lula. A base teórico-metodológica para o presente trabalho é formada pela Abordagem Histórico-discursiva de análise do discurso (AHD), filiada à Análise Crítica do Discurso (ACD), e cujo foco é a análise dos discursos políticos e discriminatórios (cf. VAN LEEUWEN e WODAK 1999, REISIGL e WODAK 2001, MEYER e WODAK (2001), WODAK e KRZYZANOWSKI 2008, REISIGL 2008 dentre outros). Do mesmo modo, adotamos teorias pós-estruturalistas de identidade (cf. WODAK 2001, HALL 1996, BILLIG 1991, MUNTIGL et al 2000, FAIRCLOUGH 2003 dentre outros). A análise dos resultados deste estudo revelam que a metaforização no discurso político é uma poderosa e importante estratégia argumentativa empregada pelos atores sociais para identificar/representar a si mesmos e aos outros, especialmente, por que as metáforas envolvem tensão e conflito em práticas de corrupção política. Além do mais, seu uso reforça a construção de certo tipo de identidade que funciona/age enquanto mecanismo de legitimação de grupos de poder e de um estado específico de coisas.

O DISCURSO LITEROMUSICAL DO GRUPO CLUBE DA ESQUINA: PROXIMIDADE E DISTÂNCIA DO DISCURSO REGIONALISTA MINEIRO

Altaila Maria Alves Lemos (Universidade Federal do Ceará)

O presente trabalho insere-se na linha de pesquisa "práticas discursivas" do programa de pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará. O mesmo visa apresentar um esboço de projeto de doutorado, cujo objetivo geral é investigar e descrever construção e/ou construções de discursos regionalistas na produção líteromusical do grupo musical "mineiro" Clube da Esquina- entre o período 1970 e 1980, aproximadamente. Segue, portanto, a orientação teórica da Análise do Discurso de linha francesa, por Dominique Maingueneau. Para tanto, tem os seguintes objetivos específicos: a) observar e descrever os investimentos discursivos: código de linguagem, éticos, genéricos (gêneros da canção) e cenográficos nas canções do grupo, os quais se aproximam e se distanciam do discurso regionalista tradicional mineiro; b) caracterizar a construção do discurso literomusical do grupo Clube da Esquina, verificando que estratégias discursivas são peculiares ao seu trabalho musical e que marcam um posicionamento para além do regionalismo local (mineiro); c) Observar se os investimentos (código de linguagem, éticos, genéricos e cenográficos) que se distanciam do discurso regionalista tradicional mineiro inauguram um posicionamento estético, ideológico próprio, para além dos já descritos na mídia: Bossanovista, Tropicalista, Jovem- guardista. Com essa proposta, pretendemos também expor em maiores detalhes a trajetória musical do grupo dito mineiro, o posicionamento que ele ocupa ou defende na cena literomusical brasileira, com base em trabalhos já publicados, como "Música popular, linguagem e sociedade – analisando o Discurso Literomusical brasileiro, do autor Nelson Barros da Costa.

FÓRMULAS EM REDES SOCIAIS: PROPRIEDADES TEXTUAIS, DISCURSIVAS E DA INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR

Lafayette Batista Melo (IFPB)

Circulam nas redes sociais ideias, frases e desenhos com sucesso repentino e repetidos compartilhamentos. Todos essas formas de comunicação, denominadas memes nas redes, se propagam, fazem muito sucesso, mas após um tempo diminuem seu aparecimento também de forma súbita. Esta pesquisa tem como objetivo compreender o funcionamento de memes textualizados e seus princípios a partir da abordagem da noção de fórmula em análise do discurso. Não é pesquisada uma frase ou termo específico, mas são analisados dez memes reconhecidos pelo público e pela mídia (como "menos Luiza que está no Canadá", "Cala a boca, Galvão!" etc) de modo a entender como esses seus principais representantes circulam, suas etapas de funcionamento e questões de contexto. Os textos fórmulas analisados funcionam como sequências autônomas, mas com características peculiares quanto a suas quatro propriedades: 1) o caráter de cristalização mostra estabilidade, mas em geral em curto espaço de tempo e não impregnado à língua; 2) o caráter discursivo fica muitas vezes vinculado à comunidade que adere à circulação de fórmulas e usa um determinado programa da rede; 3) o caráter de referente social traduz um espaço social não muito identificável, mas relacionado ao conhecimento social consciente do que já havia circulado; e 4) o caráter polêmico implica um estilo de vida altamente relacionado com determinado conhecimento dos recursos e das interfaces computacionais. Conclui-se que essas ponderações sobre as fórmulas memes textuais analisadas decorrem de uma relação entre um discurso que pode ser muito amplo (abrigando atividades das mais diversas) com detalhes de configuração contextual no uso dos sistemas. Tal configuração é determinada na interação humano-computador e implica conhecimento do uso de recursos de postagens, comentários, menções a usuários e replicações de mensagens. Além disso, em geral há duas etapas de circulação das fórmulas investigadas: uma dentro de um discurso mais específico (por exemplo, de pessoas que criticam determinado comercial) e outra

dentro de um discurso mais amplo (formado por textos que mostram adesão do público por mero entretenimento ou suposto engajamento social).

O ENUNCIADO IMAGÉTICO NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A CIDADE: MOSSORÓ COMO TERRA DA LIBERDADE

Camila Praxedes de Brito (UERN)
Clara Dulce Pereira Marques (UERN)
Francisco Paulo da Silva (UERN)
Jailson Alves Filgueira (UERN)

O trabalho analisa imagens expostas na cidade de Mossoró que discursivizam a cidade como terra da liberdade, observando o funcionamento da memória nessa construção e os efeitos de sentido produzidos na maquinaria linguageira da imagem como efeito do trabalho simbólico que agencia sentido na relação entre história e memória. Como recorte da pesquisa vinculada ao EDITAL MCT/CNPq Nº 014/2010 e PIBIC/CNPq 2011-2012, o objetivo central desse trabalho é descrever/interpretar efeitos da memória no arquivo imagético que discursiviza Mossoró como cidade da liberdade nas práticas discursivas que entrecruzam a política e a mídia local, respeitando o sincretismo de linguagens verbal e não-verbal que materializam os enunciados do arquivo imagético local tanto da historiografia oficial, como nos gêneros publicitários veiculados pela Prefeitura Municipal ou textos produzidos na mídia citadina. Os sentidos sobre a cidade de Mossoró e seu povo são fortemente marcados pela memória histórica por meio da recorrência a eventos que funcionam como pano de fundo da História local e que são constantemente rememorados pelo poder e pela mídia local, além de sua inscrição na historiografia oficial. Acontecimentos como o motim das mulheres (1875), no qual mais de 300 mulheres foram às ruas em protesto contra o alistamento dos seus filhos e maridos nas forças armadas; a libertação dos escravos (1883), a qual se deu em Mossoró cinco anos antes da Lei Áurea; a resistência ao bando de Lampião (1927),; o primeiro voto feminino na América Latina,. Estes quatro acontecimentos são rememorados como atos de vanguarda, resistência e liberdade, marcando o passado e o presente da cidade, na busca por preservar o orgulho dos sujeitos locais sobre sua história. Vinculado epistemologicamente ao campo da Análise do Discurso de orientação francesa, neste trabalho lançamos um olhar semiológico para tratar a imagem como enunciado que deixa entrever sentidos como efeito do trabalho de sujeitos situados em uma formação discursiva marcada ideologicamete por uma "vontade de verdade" que revela o controle na produção discursiva de Mossoró como cidade libertária. Assim, tomamos os sentidos produzidos pela imagem como efeito da relações históricas, culturais, políticas e sociais que tecem sentidos na e sobre a cidade.

EFEITOS DE SENTIDOS PRODUZIDOS PELA MÍDIA NA PROMOÇÃO DA IMAGEM POLÍTICA DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF

Camila Praxedes de Brito (UERN)
Clara Dulce Pereira Marques (UERN)
Francisca Vilani de Souza (SEEC)

Ao longo de sua primeira campanha eleitoral, Dilma Vana Rousseff, entrou para a história do país e do mundo, tornando-se a primeira mulher a ser presidente do Brasil. Muitas foram às especulações em torno da imagem de Dilma Rousseff durante as eleições de 2010, mais especificamente, após Lula ter oficializado seu nome como candidata a sua sucessão. A partir desse episódio, a mídia intensificou o lançamento de sua candidatura e buscou informações sobre a candidata, hoje atual governante do Brasil. Se antes ela era quase desconhecida pela sociedade, hoje podemos dizer que conhecemos muito de seu passado, de seu percurso político e de seu presente. Por essa ma-

nifestação midiática, é possível analisarmos os efeitos de sentidos produzidos pela mídia, relativos à imagem política de Dilma construída pela sociedade e oposição, ambas reportadas pelos meios de comunicação social. A pesquisa tem como objetivo central descrever/interpretar os efeitos de sentidos agenciados pela mídia na produção da imagem política da presidente Dilma Rousseff. Nosso trabalho ancora-se nos postulados da Análise do Discurso de Linha Francesa, nos dispositivos teórico-metodológicos para a análise das práticas discursivas e da produção dos efeitos de sentido na contemporaneidade. O trabalho se insere na linha de pesquisa Discurso, Memória e Interpretação, vinculada ao GEDUERN - Grupo de Estudos do Discurso da UERN- tomou as estratégias discursivas de espetacularização dos acontecimentos e de promoção da imagem política em diferentes gêneros midiáticos, atentando para a imagem de Dilma Rousseff como presidente. Os resultados apontaram para um trabalho intensivo da mídia na promoção da imagem pública, por meio de diferentes recursos discursivos como a produção do ethos, a recorrência a memória e a história, mostrando novas formas de se fazer política na era da mídia.

ANÁLISE DO DISCURSO: FERRAMENTA ESSENCIAL NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Marcos de Souza Tomé (Universidade Federal da Paraíba)

Este trabalho tem como finalidade abordar a leitura sob a ótica da Análise do Discurso da linha francesa (AD). Abordaremos o método da Analise do Discurso, tendo como referência o teórico francês Michel Pêcheux. Em coautoria com a Professora Doutora Regina Baracuhy, o mesmo trabalho foi apresentado como atividade final (semestre 2012.1) no mestrado em Linguística – UFPB, cuja disciplina traz o mesmo nome da teoria que serve de base para a análise do corpus aqui presente: AD. Esta será requisitada como um dos maiores auxílios para uma forte deficiência (ainda) em nossas escolas, mais especificamente no que se refere às aulas de leitura (compreensão, interpretação), bem como à produção textual, grande vilã em todos os lugares onde se é exigida a criatividade na prática linguístico-discursiva. Dessa forma, trataremos a leitura como prática constitutiva do discurso, possibilitando ao aluno o acesso a uma diversidade de materialidades discursivas que permitam o entendimento dos processos de constituição do texto e das múltiplas possibilidades de sentido, uma vez que neles existem “espaços vazios” que precisam ser preenchidos e que sugerem diferentes interpretações, além de sua materialidade linguística. Ao trabalharmos uma leitura, devemos levar em conta a heterogeneidade do texto, ou seja, as posições diversificadas que o sujeito ocupa na formação social, às quais correspondem as diversas formas de discursos que perpassam este mesmo texto. Abordaremos alguns dos instrumentos teóricos oferecidos por esse novo campo de saber dentro da Linguística. Por fim, para uma melhor compreensão e interpretação do exposto, trabalharemos com o gênero textual conhecido como CHARGE. Este gênero discursivo, por ter estilo próprio, tema e composição específicos, serve-se de imagens para satirizar um fato situado num contexto sócio-histórico definido e, em geral, por possuir um caráter político, enquadra-se bem em nosso propósito. Por isto mesmo, de grande utilidade para se trabalhar a leitura, levando em consideração todos os seus aspectos: compreensão, interpretação e produção textual. Analisaremos dentro dos moldes da AD um discurso bastante conhecido para nós brasileiros: “Terra à vista”, quando no dia da Descoberta do Brasil pela expedição de Pedro Álvares Cabral. Neste pequeno discurso, podemos nos deparar com diversos aspectos defendidos pela AD, fazendo com que não o vejamos como um mero amontoado de palavras, mas acima de tudo, como algo registrado na história e de muita importância para nossos dias. O que fomenta uma leitura, além de divertida, muito mais crítica, e por isso, mais participativa de nossos alunos.

ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA, LIVRO DIDÁTICO E ANÁLISE DE DISCURSO

Cristiano Soares de Lima (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

Este trabalho objetiva discutir a questão de como tem se dado o ensino de língua estrangeira na contemporaneidade, estabelecendo um paralelo entre tal tipo de ensino e uma abordagem que inclua análises e ponderações de Análise de Discurso no momento de ensino e aprendizagem de um idioma, principalmente no que concerne ao livro didático. Para isso, busca-se desenvolver uma reflexão sobre diferentes tipos de idéias que livros didáticos podem apresentar aos docentes, como tais idéias podem diferir daquilo que é realmente visto ao longo das unidades e como certas discrepâncias entre discursos e conteúdos podem afetar a posição tanto de quem ministra como de quem recebe o conhecimento trazido pelo material didático, muitas vezes considerado como verdade absoluta. Este estudo é baseado em uma análise já concluída sobre o livro de língua inglesa "English Today", no qual podem-se notar visões preconceituosas e discursos que não condizem com o que é realmente visto em algumas unidades desse material. Considerando a Análise de Discurso de linha francesa como o alicerce deste trabalho, procura-se esclarecer e evidenciar idéias e discursos possivelmente dúbios, questionáveis ou que possam se mostrar inconsistentes com o conteúdo desse mesmo material. A escolha dos capítulos a serem analisados no livro em questão se deu aleatoriamente, atentando-se para noções como memória discursiva; silenciamento(s); paráfrase e formação discursiva e ideológica. Adota-se, então, para a realização deste trabalho, um tipo de discussão qualitativa e atenta-se para nomes como Charaudeau, Maingueneau e Orlandi para o embasamento das análises feitas. A análise dos capítulos concluiu que o livro, apesar de seu discurso de aparente preocupação em apresentar um conteúdo significativo para os estudantes brasileiros, através do que é chamado de "Inglês vivo e real", focava, na verdade, ora um tipo de ensino léxico-gramatical através de exercícios claramente tradicionais, ora mostrava "diálogos" que mascaravam mais exercícios da mesma natureza supracitada, sendo estes incompletos, incoerentes ou que indicavam uma realidade inglesa.

ÁREA TEMÁTICA 2: AQUISIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

AQUISIÇÃO E GÊNERO EXPOSIÇÃO ORAL: UM OLHAR SOBBRE OS MULTISSISTEMAS DA ORALIDADE

Evangelina Maria Brito de Faria
Jebson da Silva Galdino (Universidade Federal da Paraíba)

Este trabalho, que se insere numa pesquisa maior, tem como objetivo observar o papel dos multissistemas da oralidade na construção do gênero exposição oral pela criança. Sabemos que as modalidades da língua caracterizam-se como multissistêmicas, ou seja, utilizam múltiplas linguagens, por exemplo, a oralidade serve-se da gestualidade, mímica, prosódia etc., e a escrita serve-se da cor, tamanho, forma das letras e dos símbolos, como também de elementos logográficos, icônicos e pictóricos, entre outros, para fins expressivos. Na nossa pesquisa PIBIC "Cenas de aquisição de gêneros orais: Um olhar sobre a entrada da criança nos multissistemas da oralidade: Os multissistemas da oralidade no gênero exposição oral" observamos a entrada da criança nesse gênero e, particularmente, para essa comunicação, direcionamos nosso interesse para a descrição dos multissistemas já presentes no gênero exposição oral em crianças com idade de aquisição. O referencial teórico tem como base Marcuschi (2008); Bakhtin (1995); Schneuwly; Dolz (2004) entre outros. Metodologicamente, analisaremos dados de crianças entre 3 e 4 anos de idade, coletados em salas de aula da pré-escola e em ambiente caseiro, transcritos e armazenados no banco de dados do Laboratório da Aquisição da Fala e da Escrita da UFPB .Os resultados preliminares indicam que a criança adquire conjuntamente os multissistemas da oralidade. Desde os primeiros momentos, ela

administra formas linguísticas, entoações variadas e diferentes gestos na ação de falar mesmo se isso acontece de forma desordenada.

CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO PARA A ANÁLISE LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA: PERSPECTIVAS DIALÓGICAS

Rodrigo Acosta Pereira (UFRN)

O presente estudo objetiva investigar as contribuições dos escritos do Círculo de Bakhtin (1998[1975]; 2003[1979]; 2006[1929]; 2008[1963], 2010[1920]), especificamente sobre discurso, enunciado e gêneros do discurso, para a prática de análise linguística na educação básica. Em termos metodológicos, o trabalho apresenta uma discussão de como a análise prévia do gênero contribui efetivamente para o trabalho do professor com a análise linguística em sala de aula sob a perspectiva discursiva. Para tanto, recuperamos os dados previamente analisados sobre o gênero notícia do jornalismo impresso na pesquisa de Acosta-Pereira (2008) e sobre o gênero artigo assinado de Rodrigues (2001) e os reenunciamos para verificar como as regularidades enunciativo-discursivas dos referidos gêneros podem colaborar para a elaboração de atividades de análise linguística na aula de língua portuguesa na escola. Acreditamos que o trabalho apresenta-se relevante, à medida que contribui para o repensar sobre o ensino de língua materna no ensino fundamental e no ensino médio.

O PROFESSOR PESQUISADOR EM PERNAMBUCO: CONCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS DAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO

Gabriela Lins Falcão (UFPE)

Os debates atuais sobre formação de professores e ensino de língua materna defendem a pesquisa como mecanismo fundamental a esses processos, especialmente por sua possibilidade de oportunizar ao professor o rompimento com a racionalidade técnica comum às práticas de ensino tradicionais e transmissivas a partir do desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, tornando possível o desenvolvimento, também no educando, de tais características. Fundamentado nessa perspectiva, e, portanto, reconhecendo a importância da pesquisa como componente necessário ao trabalho e à formação docente, o presente estudo tem por objetivo geral compreender as relações entre os professores de língua portuguesa das Escolas de Referência do Estado de Pernambuco e a atividade investigativa. Para isso, baseia-se em autores da área de formação de professores (ANDRÉ, 2001; DEMO, 2002; DINIZ-PEREIRA e ZEICHNER, 2011; GIROUX, 1997; LÜDKE, 2001; VIANNA, 2004; SCHÖN, 1983 etc.); teóricos do ensino de língua materna (GERALDI, 1996, 1997; BRITTO, 1997; MARCUSCHI, 2008; ANTUNES, 2003; ILARI, 1997 etc.) e dispositivos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e as diretrizes para o curso de Letras. Com a análise dos dados obtidos a partir da aplicação de questionários e de entrevistas com professores de escolas localizadas nas diferentes regiões do Estado, foi possível fazer um levantamento das experiências desses docentes com a prática investigativa, ao longo dos diferentes processos de formação e atuação profissional; analisar as concepções de pesquisa apresentadas por esses profissionais, bem como estabelecer relações, na visão dos próprios docentes, entre a prática investigativa e o processo de ensino de língua materna. Apoio: FACEPE - Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco

O CLÍTICO “ME” NA AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO:

Emanuelle Camila Moraes M Albuquerque Lima (UAB/IFAL/DEPEAD)

Neste trabalho, propomos investigar o comportamento sintático do clítico ME durante o processo de aquisição do Português Brasileiro (PB) enquanto língua materna. Buscamos apresentar, através dos dados de duas crianças brasileiras monolíngues, naturais de Campinas, São Paulo, com idades entre 1;9.8 a 3;0.15, o uso do clítico ME em sentenças declarativas do PB. Pretendemos observar quais elementos sintáticos condicionam o uso do ME durante o período de aquisição do PB. Para tanto, observamos, especificamente, a relação entre o uso do ME e das preposições na fala das crianças (PIRES, 2010). Almejamos apresentar a predominância do objeto nulo nas sentenças das crianças analisadas, configurando, desse modo, a forma mais utilizada durante a aquisição para o "preenchimento" dessa posição. Demonstraremos, ainda, a alternância entre o clítico e o pronome EU, como mais uma possibilidade utilizada pelas crianças como objeto durante a aquisição do PB. Para tais propósitos, fazemos uso dos pressupostos teóricos da Gramática Gerativa (CHOMSKY, 1981 e seguintes) e do suporte metodológico do sistema CHILDES para o tratamento e codificação de todos os dados analisados. Nosso corpus é composto por gravações em áudio e foi constituído através de dados que foram gravados em ambiente familiar. Os dados são de crianças com datas de nascimento que compreendem um intervalo de 25 anos de diferença, o que nos permite observar se ao longo do tempo ocorreram mudanças significativas no sistema objeto do PB. Destacamos, por fim, que ambas as crianças fazem uso da mesma variação dialetal, minimizando, dessa forma, os possíveis efeitos de variação entre as variedades do PB nos dados das crianças.

PAPÉIS SEMÂNTICO-FUNCIONAIS: UMA ANÁLISE DA TRANSITIVIDADE VERBAL EM TEXTOS NARRATIVOS

Vania Lúcia Rodrigues Dutra (UERJ/UFF)

Este trabalho tem como objetivo analisar o funcionamento do sistema de transitividade verbal segundo a Linguística Sistêmico-Funcional, contrapondo-o ao sistema de transitividade verbal apresentado pela NGB. A partir da função ideacional da linguagem, proposta por Halliday (2004), desenvolveu-se uma análise da transitividade verbal em textos narrativos. Foi desenvolvido um estudo qualitativo desse sistema no corpus analisado para que fosse possível descrever como funciona o sistema de transitividade e quais os processos verbais predominantes no tipo de texto analisado, em nosso caso, de base narrativa. O funcionalismo observa a estrutura gramatical trazendo para a análise a situação comunicativa em que as estruturas estudadas ocorrem. Considera, portanto, o ato de fala, os participantes, o propósito comunicativo e o contexto específico em que ocorre. A transitividade foi aqui analisada no âmbito da metafunção ideacional da linguagem. Constatou-se, conforme Halliday, que a oração construída pelo enunciador materializa a percepção que ele tem da sua realidade, que o significado construído pelas estruturas linguísticas está intimamente associado ao sistema de transitividade da língua, que materializa linguisticamente as experiências do enunciador por meio da combinação de palavras/expressões que representam processos, participantes e circunstâncias. Pela análise da transitividade com base na visão funcionalista, foi possível perceber como os sentidos dos enunciados foram construídos, que relações existem entre seus elementos constitutivos e os possíveis desvios do significado inicial suscitados por eles. De base semântica, a Linguística Sistêmico-Funcional permite a investigação dos papéis que os elementos linguísticos postos em uso pelo enunciador no processo de comunicação, contribuindo para um uso mais consciente e produtivo da língua, seja na escola seja na vida – lendo, escrevendo, ouvindo e falando.

UNIVERSIDADE E ESCOLA – MEDIAÇÃO CRÍTICA ENTRE TEORIA E PRÁTICA (PROJETO PIBID)

Vania Lúcia Rodrigues Dutra (UERJ/UFF)

Hoje, grande parte dos alunos que sai da Escola Básica, após doze anos de escolaridade, no mínimo, apresenta muitos problemas em relação à leitura e à escrita. Resultados de avaliações oficiais têm comprovado essa afirmação: o Brasil ocupa, em relação mesmo a outros países da América Latina, uma das últimas posições no que se refere ao nível de conhecimento esperado de um aluno que conclui seus estudos no Ensino Fundamental e Médio. Esse quadro, que tantos prejuízos traz para toda a sociedade, não é absolutamente novo, conforme pode parecer. Ele vem de longa data, e, pelo que se percebe, a tendência é que se agrave cada vez mais, caso a Educação não venha a ser tratada como prioridade pelas autoridades de nosso país. A formação de professores qualificados é uma das mais relevantes funções sociais das Universidades. Diante da descontinuidade de ações governamentais voltadas para a Educação Básica, do baixo incentivo ao docente dos Ensinos Fundamental e Médio, e da precariedade de recursos destinados à escola pública por diferentes governos, torna-se extremamente importante o papel desempenhado pela Universidade Pública no debate permanente sobre questões inerentes à formação de professores, objetivando buscar ações alternativas para promover e revitalizar o sistema de ensino público no Brasil. Contribuir para a melhoria dos resultados apresentados pela Escola Básica, por meio da interação Universidade -Escola, é o que buscam os Projetos Institucionais PIBID. O objetivo desta comunicação é relatar a rica experiência do trabalho desenvolvido pelo subprojeto "Ensino de Língua Portuguesa" junto a uma escola da Rede Estadual do Rio de Janeiro, ao buscar minimizar as dificuldades normalmente encontradas pelos professores que atuam na rede pública de ensino e pelos futuros professores (graduandos) participantes do projeto em estabelecer relações entre os conteúdos acadêmicos, os referenciais teóricos associados aos processos de ensino e aprendizagem, e a realidade do dia a dia da sala de aula.

APRENDIZAGEM DA ESCRITA EM EJA

Maria Augusta G. De Macedo Reinaldo
Nayara Araújo Duarte (UFCG)

A principal dificuldade na erradicação do analfabetismo no Brasil se dá pela quantidade de pessoas que ainda vivem na zona rural e também pela impossibilidade de introduzir obrigatoriamente pessoas com mais de 18 anos nas escolas, o que tem resultado numa população adulta semi-analfabeta ou analfabeta funcional. Visando atender às necessidades dessa camada da população, está a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que propõe o ensino a alunos fora da faixa etária para aquele ano na educação regular. O objetivo desse nível de ensino é inserir os alunos em situações cotidianas de usos da linguagem, considerando, como ponto de partida, o domínio do código linguístico como um instrumento para a leitura e a produção de textos. Este trabalho, que faz parte de uma pesquisa mais ampla, investiga a apropriação dos conhecimentos do código linguístico por alunos da EJA, observando os contextos linguísticos que podem explicar as inadequações nos níveis fono-ortográfico e morfossintático dos seus textos escritos. O corpus de análise está constituído de dez textos escritos (dois para cada um dos cinco sujeitos estudados) por alunos matriculados no sétimo ano da EJA de uma escola estadual na cidade de Campina Grande – Paraíba. O referencial teórico-metodológico do estudo está constituído pelas contribuições oriundas da descrição dos padrões sociolinguísticos do português brasileiro (SCHERRE, 1994; 2005; LUCHESI, 2006) associadas às reflexões sobre letramentos dos aprendizes (MOLLICA, 2003; BORTONI-RICARDO, 2009 [2004]). Os resultados parciais da análise revelam que os equívocos fono-ortográficos e morfossintáticos registrados nos textos dos sujeitos pesquisados remetem para o princípio da instabilidade na re-

presentação da escrita de indivíduos com baixo nível de letramento.

ENTRE A FALA E A ESCRITA: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM O UNIVERSO ESCRITURÍSTICO

Neilson Alves de Medeiros (UFPB/IFPB)

Este trabalho discute como o gênero 'contação de história' se constitui no universo escolar, observando suas características que remetem à modalidade oral e, ao mesmo tempo, à modalidade escrita, tendo em vista que tal gênero, como instrumento da sala de aula, possui uma dupla face: ele é lido, portanto advém de uma fonte escrita; e também circula no discurso oral de alunos que ainda não são alfabetizados. Logo, encontramos na contação de histórias um ponto de interseção entre as práticas orais e escritas nas quais a criança se engaja. Nossa análise debruça-se sobre produções orais de crianças de 3 anos de idade, em uma sala de aula da Educação Infantil, em que a principal atividade é o gênero 'contação de história'. Para fundamentar nosso trabalho, levamos em conta as considerações de De Certeau (1996) sobre o papel desempenhado pelas práticas escriturísticas na sociedade, bem como as discussões de Marcuschi (2001) sobre a relação entre fala e escrita, dentre outros autores. Dessa forma, esperamos desenvolver uma análise em que possamos compreender a fala da criança como discurso enformado pela escrita e pela leitura, inserindo-a em modos diferenciados de uso da língua. Os resultados nos encaminham a hipótese de que os trechos coletados indicam um espaço onde oralidade e escrita circulam. A escrita e a leitura ainda não se apresentam efetivamente, mas o espaço escolar sustenta atividades que são regidas pela dinâmica escriturística, colocando a sala de aula como espaço onde a relação entre fala e escrita ganha visibilidade.

O GÊNERO RESUMO NO CURSO DE LETRAS: A RETEXTUALIZAÇÃO DE UMA OBRA DIDÁTICA NA CONSTRUÇÃO D E UM OBJETO DE ENSINO

Maria da Conceicao Azevedo (UFPA)

Resumo: A atividade de retextualização, entendida como a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base (MATENCIO, 2002, 2003), costuma permear várias de nossas atividades de produção de textos, tanto orais quanto escritos, nas variadas práticas sociais de uso da linguagem. Atividade essa comum também ao contexto das práticas de ensino e de aprendizagem. Nesta comunicação, pretendemos trazer à discussão um estudo em que examinamos os modos como uma professora "retextualiza" o conteúdo de uma obra de cunho didático, voltada ao estudo do gênero resumo, e a transforma em um novo texto, que funciona como instrumento didático na construção de um objeto de ensino particular, em uma aula no ensino superior. Os dados considerados na análise originaram-se de um recorte do corpus de nossa pesquisa do mestrado, em que foram registradas em vídeo as aulas da disciplina "Produção e Compreensão de Textos II", ministradas para uma turma do segundo período do curso de Letras. Mais especificamente, selecionamos um episódio didático em que a professora faz uma exposição sobre o gênero resumo, apoiada em slides elaborados a partir do conteúdo da obra "Resumo" (MACHADO, LOUSADA, ABREU-TARDELLI, 2004). Tomando como pano de fundo conceitual a concepção de trabalho docente, inspirada no materialismo histórico e redefinida sob a perspectiva vigotskiana de desenvolvimento (SCHNEUWLY, 2000, 2009), procuramos, por meio da comparação entre o texto-base e o novo texto, produto da retextualização, descrever as operações usadas nesse processo, em articulação com a dimensão didática da interação em sala de aula, o que implicou analisar de que modos a atividade de retextualização se articula aos gestos profissionais docentes (SCHNEUWLY, 2009) na construção do objeto de ensino.

A CONSCIENCIA FONOLÓGICA A O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA POR CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Evangelina Maria Brito de Faria
Soraya Maria Barros de Almeida Brandão (UEPB)

As discussões acerca da aquisição da linguagem escrita, nos últimos anos, têm evidenciado múltiplos olhares sobre os métodos e as teorias da alfabetização. Muitas dessas discussões têm destacado a importância de se compreender os processos cognitivos subjacentes ao funcionamento da linguagem, dentre eles, a formação da consciência fonológica, tomando como base que esse conhecimento metalinguístico possui certas peculiaridades que são cruciais na aquisição da linguagem escrita. Tomando como referência esses estudos, temos como objetivo analisar as implicações das habilidades de consciência fonológica no processo de aquisição da escrita. Nesse caso, temos como hipótese que as crianças em processo de alfabetização que possuem a habilidade de consciência fonológica mais desenvolvida também mostrarão maiores avanços na aquisição da escrita. Tomamos como base teórica norteadora dessa pesquisa os estudos de Alegria Leybaert e Mousty (1997), Cagliari (1999), Capovilla & Capovilla (2002/2004), Guimarães (2003), Maluf & Barreras (1999), Stampa (2009), Martins (1996), Morais (1997), Cielo (2000), Bryant & Bradley (1987), Cardoso-Martins (1996), Ferreiro & Teberosck (1999), entre outros. Metodologicamente, acompanhamos as aulas de língua portuguesa uma vez por semana e analisamos a escrita de dez (10) crianças da Educação Infantil, especificamente da turma do pré II de uma escola pública de Campina Grande, PB para observar as implicações das habilidades fonológicas em relação à aquisição da escrita. Vale ressaltar que este estudo é um recorte do projeto de Doutorado desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), não tendo, portanto, resultados conclusivos. O interesse em trabalharmos com a aquisição da linguagem escrita se deu pelo fato de observarmos o alto índice de crianças que concluem o Ensino Fundamental sem dominar o Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Acreditamos que a criança, desde a Educação Infantil, deve vivenciar situações de aprendizagem da leitura e escrita, tendo como eixo a formação da consciência fonológica, uma vez que esta a possibilita avançar no processo da aquisição da escrita.

RELATO E REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA DOCENTE: PRODUÇÃO DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Edilma Marinho Ribeiro (UFCG)
Maria do Socorro Paz e Albuquerque
Rhayssa Késsia Alves da Costa (UFCG)

A atuação em sala de aula exige, por parte dos profissionais que a realizam, preparo teórico, planejamento da prática docente e reflexões sobre essa atuação antes, durante e após a ação pedagógica. Em vista disso, o objetivo do nosso trabalho é relatar a nossa experiência didática resultante da disciplina Prática de Ensino de Língua Portuguesa I, do curso de Letras da UFCG, na qual trabalhamos a apropriação do gênero textual relato de experiência por alunos do nono ano do ensino fundamental da E.E.E.F.M. Prof. Raul Córdula em Campina Grande – PB. Foram dois meses de atuação em sala de aula e o tema que norteou a nossa intervenção didática foi "A comemoração do centenário de nascimento de Luiz Gonzaga". Utilizamos como fundamentação teórica as orientações contidas nos PCN-Língua Portuguesa (1998), para o trabalho com os textos, concebidos como unidade básica do processo de ensino, e análise linguística, necessária à ampliação das competências discursivas dos alunos; gêneros textuais com MARCUSCHI (2002); DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY (2004) como suporte para elaboração da sequência didática e, para o trabalho desenvolvido com os alunos acerca do gênero textual relato de experiência, SILVA (2002). A metodologia por nós utilizada para realização deste trabalho consiste na descrição e reflexão sobre os procedimentos

adotados durante a nossa atuação docente e, sobretudo o relato das atividades de apropriação do gênero trabalhado pelos alunos. Tendo em vista esse aparato teórico e a experiência vivenciada, analisaremos se as atividades linguísticas e epilinguísticas, bem como a refacção dos textos ajudaram os aprendizes a produzirem satisfatoriamente o relato de experiência sobre o tema proposto.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS HIPÓTESES DE ESCRITA DE ALUNOS JOVENS E ADULTOS

Elinaldo Soares Silva (Universidade Federal do Ceará)
Marcilene Gaspar Barros (Universidade Federal do Ceará)

Os adultos analfabetos, assim como as crianças em fase inicial de aquisição da escrita, ainda que não dominem o código e escrevam de forma convencional, podem escrever a partir dos conhecimentos que têm sobre a língua. Partindo desses pressupostos, propomos, neste trabalho, verificar as hipóteses de escrita de alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, níveis II e III, de uma escola pública municipal de Fortaleza, com vistas a refletir, juntamente com os professores, sobre atividades interventivas que possibilitem aos alunos avançar em suas hipóteses. Para a coleta de dados, aplicamos atividades com quatro palavras (polissílaba, trissílaba, dissílaba e monossílaba) do mesmo campo semântico, uma frase e a produção de um texto. Tanto a frase como o texto foram solicitados com o objetivo de verificar estabilidade na escrita e confirmar as hipóteses. As atividades foram realizadas nos meses de setembro, outubro e novembro de 2011, com um grupo de 29 alunos jovens e adultos, em três momentos distintos, com um intervalo aproximado de trinta dias entre cada atividade. Embora tenhamos trabalhado com sujeitos de duas turmas distintas (EJA II e EJA III), nossa análise deteve-se de forma mais minuciosa sobre os resultados da EJA II. Nossa escolha justifica-se pelo fato de que enquanto na EJA II tivemos uma variação nas hipóteses de escrita dos alunos (pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética), na EJA III todos os sujeitos estavam na mesma hipótese (alfabética). A análise aqui apresentada dá-se com base nas hipóteses de escrita discutidas por Ferreiro e Teberosky (1999). Quanto aos resultados, diferentemente das crianças, não observamos escritas com garatujas. O conhecimento de mundo do adulto parece não deixar dúvida de que se escreve com letras. Em virtude da mobilidade dos alunos (apenas 3 alunos da EJA II e 4 da EJA III participaram das três atividades), não foi possível apresentar uma análise de possíveis avanços no percurso desses. Com relação aos sete alunos que participaram de todas as atividades, não identificamos mudanças significativas. Ressaltamos que as dificuldades em identificar as hipóteses de alguns dos sujeitos sinalizam para a necessidade de mais investigação e levantamento de dados, sobretudo com entrevistas, para procedermos à identificação. Além disso, observamos dados singulares nas escritas merecedores de maiores estudos como, por exemplo, acréscimo de i formando ditongo (medo / meido) e diversas escritas para a palavra carinho (calilo / caliro / ralino / carino / cario), demonstrando maiores dificuldades dos sujeitos com o dígrafo nh. Acreditamos que tais singularidades demandam estudos longitudinais para conclusões mais precisas. Por fim, de posse dos resultados, foram discutidas com os professores estratégias de intervenção com o objetivo de contribuir com os processos de ensino e de aprendizagem dos alunos.

"O QUE É O QUE É": A FORMAÇÃO DE CONCEITOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM

Elyzama Thamirys Araújo Morais (Universidade Federal da Paraíba)
Heidianne de Almeida Feitosa (UEPB)

A aquisição de linguagem, em língua materna, tem hoje evoluído por meio de diferentes abordagens de várias áreas do conhecimento, como a psicologia e a linguística. Nosso trabalho, tentando relacionar essas duas ciências, centra-se nos estudos de Vygotsky, o sociointeracionismo, abordagem de estudo da aquisição de linguagem, que relaciona a palavra com o pensamento verbal.

A formação de conceitos é um dos aspectos que se pode estudar na aquisição de linguagem. É um processo que relaciona palavra e significado com o meio e o interlocutor, ou seja, estabelece uma relação sociointeracionista. Os estudos dos conceitos, realizados por Vygotsky, foram divididos em científicos e não-científicos, do cotidiano. O trabalho, que se segue, no intuito de descobrir como se formam os conceitos em crianças em fase inicial da aquisição da linguagem, de zero a três anos, centra-se nos estudos referentes à formação de conceitos do cotidiano. Para desenvolvê-lo, fizemos um estudo de caso, seguindo orientações do paradigma qualitativo de pesquisa. Gravamos diálogos de uma criança com adultos ou com outras crianças, em situações variadas, durante, aproximadamente, três anos. Para melhor entender como se processa a formação de conceitos (não científicos) dessa criança foi feita uma análise da sua linguagem, especificamente no que se refere à sua maneira de nomear elementos. Essa análise nos revelou que é a mediação da palavra, do meio e do interlocutor que dá suporte para o desenvolvimento dos conceitos.

OS MULTISSISTEMAS DA ORALIDADE NA AQUISIÇÃO DO GÊNERO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Evangelina Maria Brito de Faria
Juliana Araújo de Andrade (UFPB)

Esta apresentação objetiva refletir sobre a função dos multissistemas da oralidade na construção do gênero oral relato de experiência pelo infante, que está em processo de aquisição da linguagem. As línguas, em suas diferentes modalidades, são multissistêmicas, isto é, utilizam-se de múltiplos sistemas. Por exemplo, à modalidade oral une-se a gestualidade, a respiração, as pausas, as diferentes entonações de voz, dentre outros aspectos, para fins expressivos; assim como, na modalidade escrita, temos a utilização de acentuação gráfica e afins para melhor representarmos a expressividade do que está sendo escrito. Em nossa pesquisa PIBIC "Cenas de aquisição de gêneros orais: um olhar sobre a entrada da criança nos multissistemas da oralidade", observamos a forma pela qual se dá a entrada da criança no gênero relato de experiência, interessando-nos, em particular para essa apresentação, a descrição dos multissistemas presentes nas produções orais desse gênero por infantes em idade de aquisição, para análise de suas funções dentro dessas produções. Teoricamente, temos como base os textos de Bakhtin (1995); Schneuwly & Dolz (2004); Marcuschi (2008), entre outros. Metodologicamente, analisamos dados de corpus do gênero relato de experiência, coletados com crianças de 3 a 4 anos em ambiente escolar e doméstico, que foram transcritos e analisados no Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE) da UFPB. É importante lembrar que o Referencial Curricular para a Educação Infantil confere à escola o dever de desenvolver/aprimorar a modalidade oral, fato que implica a exigência de um planejamento da ação pedagógica de forma a garantir, na sala de aula, atividades sistemáticas de fala, escuta e reflexão sobre a língua oral. As análises preliminares mostram que a criança adquire a oralidade em consonância com os referidos multissistemas, já que apresenta uma união do texto oral com a gesticulação, principalmente, e, gradativamente, vai integrando-os para uma melhor expressão da língua falada.

UMA ABORDAGEM DA INTERAÇÃO PROFESSOR E ALUNO DURANTE O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA EM UMA SALA DE AULA DA PERIFERIA DE TERESINA-PI

Lília Brito da Silva (Universidade Federal do Piauí)

Este trabalho apresentará resultados parciais de uma pesquisa sobre a Variação lingüística nos eventos de oralidade e de letramento em uma escola pública da periferia de Teresina-PI, bem como da comunidade em que se situa a escola. Os principais objetivos da pesquisa foram analisar a interação do professor e aluno durante o processo de ensino/aprendizagem e o modo como os conflitos entre o ensino das práticas de oralidade e de letramento realizadas na escola, em relação aos

usos reais que os alunos fazem da língua na comunidade em que vivem. Todo o trabalho está baseado nos estudos sociolinguísticos modernos que analisam a interação no contexto da sala de aula como um espaço sociocultural sujeito a vários conflitos. Estes conflitos em alguns casos surgem do distanciamento entre aquilo que é ensinado durante o ensino de língua materna e também, devido ao modo violento com que a escola aborda as diferenças linguísticas dos seus alunos. Por meio da técnica de observação participante realizada em sala de aula durante o ensino da disciplina de Língua Portuguesa em uma escola da periferia da cidade de Teresina capital do estado do Piauí, observaram-se as crenças presentes nesse processo de interação, conforme abordadas por Dettoni (1995), os padrões interacionais propostos por Lopes (2001), o ensino de língua materna retratado por Bagno (2002), Bortoni-Ricardo (2008), Mollica (2008), Soares (1998), Rojo (2000), Marcuschi (2001) e os estudos sobre a relação oralidade/letramento de Kleiman (2012) e ainda Bortoni-Ricardo (2009). A abordagem metodológica utilizada vem da etnografia que compatibiliza a realização de uma pesquisa participativa com descrição detalhada dos eventos observados dentro da escola conforme Gumperz e Hymes (1972) e Erickson (1990). O método etnográfico proporciona ao pesquisador, meios para que este possa interagir com o grupo pesquisado, estabelecendo relações e comparações com situações de outros grupos com o intuito de conhecer a realidade sociocultural do grupo e assim entender os conflitos que existem e a causa desses conflitos. (Apoio: CNPq - Processo 479508/2010-0).

COMENTAM NOS BLOGS: A CONSTRUÇÃO DA COGNIÇÃO SITUADA EM UM CAPÍTULO DA REVISTA SIARALENDO

Eleonora Figueiredo Correia Lucas de Morais (Universidade Estadual do Ceará)
Renan da Ponte Castelo Branco (Universidade Estadual do Ceará)

O trabalho com o ensino de língua materna na perspectiva da cognição situada pressupõe a construção de mecanismos de interação que contemplem a própria natureza dialógica – assim como Bakhtin nos levou ao conhecimento – da linguagem. Tendo esta noção por princípio norteador, a revista Siaralendo foi desenvolvida para os alunos do 9º ano da rede pública estadual de ensino do estado do Ceará. O presente artigo se insere na área temática de Aquisição e ensino de língua materna e visa a analisar a composição de um dos capítulos da revista – o Comentam nos blogs -, o qual propõe um estudo interativo do gênero "comentário" a partir do desenvolvimento de uma reflexão sobre a linguagem em que o estudante possui papel agente na aprendizagem. Nesse intuito, a atividade lança mão de questões em que a própria vivência do aluno com o gênero permeia de forma significativa a construção dos sentidos. Para o processamento da análise, será utilizado o conceito de cognição situada, que, por relacionar elementos de ordem social e cognitiva no ambiente de aprendizagem, vão ao encontro da proposta da revista. No trabalho, será verificado o potencial das questões no sentido de ensejar práticas coerentes com os princípios teóricos de gênero como prática social (BAZERMAN, 2009); texto como evento (BEAUGRANDE, 1997) e ensino com foco na aprendizagem (COSTA, 2010). Pelas análises, constata-se que a maioria das atividades contidas no material que analisamos apresenta, de fato, uma potencialidade para o ensino de língua materna sob as perspectivas interacionista e sociocognitivista. Acredita-se, assim, que o material vai ao encontro dos pressupostos teóricos abordados no material.

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO DE LÍNGUA

Álvaro Vinícius de Moraes Barbosa Duarte (UFPE)

Este trabalho pretende fazer um estudo das concepções de linguagem adotadas pelos professores de língua portuguesa da rede estadual de ensino de Pernambuco que atuam, na atualidade, como docentes desta rede. Pretende ainda investigar até que ponto a escolha de determinada(s)

concepção(ões) influencia no processo de ensino-aprendizagem da língua. Partindo do estudo da concepção de linguagem, pode-se analisar outras concepções e posturas que os docentes têm no trabalho como o texto, com a gramática e outros pontos relativos ao ensino de língua portuguesa. Baseada na perspectiva Sociointeracionista de Vygotsky (2006), nas concepções de linguagem tratadas por Geraldi (1984) e na concepção dialógica de Baktin (2010), a pesquisa será realizada em duas etapas. A primeira delas será feita através de um questionário no qual serão feitas perguntas relativas à formação acadêmica dos entrevistados e como os mesmos trabalham a língua em sala de aula, ou seja, conhecimentos relativos à linguística aplicada. A segunda etapa da pesquisa será realizada através da observação da prática pedagógica dos docentes investigados. Serão observadas as aulas de dois professores da rede estadual durante um período de aproximadamente três semanas. Durante esse período, será observado como o professor trata seu objeto de ensino, a língua, diagnosticando assim a concepção de linguagem que prevalece no trabalho do docente. A partir dessa observação, poderemos comprovar se a prática dos entrevistados está de acordo com as respostas dadas no questionário. Acreditamos, dessa forma, que a pesquisa poderá ser relevante no sentido de apontar possíveis soluções para uma melhora na atuação dos professores da rede estadual, através de cursos de formação continuada que consigam mudar efetivamente o trabalho desses profissionais na sala de aula.

INTERPRETAÇÃO DA CONCORDÂNCIA VERBAL EM CRIANÇAS: DADOS DO PORTUGUÊS DO RECIFE

Letania Patricio Ferreira (College Augustana College)

Estudos recentes mostram que em geral as crianças tem mais dificuldade para compreender do que para produzir as marcas que diferenciam o singular do plural (Jonshon et al. , 2004 ; Pérez-Lereux, 2005), uma vez que crianças em torno de 3 anos de idade já estariam fazendo uso do plural, mas não mostrariam resultados significativos de poder reconhecer a diferença entre o singular e o plural até aproximadamente os 5 anos de idade. Tal paradigma se apresenta de certa forma contraditório, uma vez que esperamos que uma pessoa seja capaz de processar um som antes de poder reproduzi-lo. Este estudo analisa se a interpretação da aquisição número em crianças é afetada pela uniformidade morfológica e variabilidade linguística. Testamos as crianças expostas à variedade do Português falado em Recife (PR), para comparação com resultados de compreensão de outros idiomas. Em uma tarefa de produção, PR adultos e crianças demostraram um alto grau de produção de marcadores verbais e nominais de plural. Através de uma tarefa de escolha de imagens, sessenta e cinco crianças, falantes de PR, em idade pré-escolar (de 3 anos a 6 anos e 5 meses) foram testadas na compreensão de frases usando a concordância verbal na terceira pessoa do singular e do plural. Os resultados mostram que as crianças falantes de PR demonstram um nível significativo de compreensão verbal a partir dos 4 anos de idade; Eles também indicam que em comparação com as crianças falantes de espanhol dominicano, os falantes de PR mostram uma melhor performance na compreensão do plural. Os resultados obtidos nos permitem observar que a ausência de variabilidade sociolinguística facilita a compreensão de número nas crianças. No entanto, os falantes de PR não obtiveram resultados melhores que as crianças falantes de inglês, o que sugere que a uniformidade morfológica não desempenha um papel importante na aquisição da interpretação número em crianças.

INTERFACES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COM ALUNOS AUTISTAS

Gesebel de Lavor Araujo (UECE)

Este trabalho é resultado de discussões e reflexões sobre a escolarização de alunos autistas entendida como um processo de subjetivação. Pois assumimos que a escola é lugar de constituição

subjetiva e de funcionamento de linguagem (BEZERRA, 2011). Desse modo, pretendemos, neste trabalho, refletir sobre o atendimento educacional especializado -doravante denominado de AEE- com alunos autistas a partir do discurso de professores, bem como de observações de práticas escolares. Este trabalho justifica-se pela ausência de pesquisas que busquem elucidar a comunidade acadêmica a relação autismo, linguagem, corpo, sujeito e escolarização, bem como na necessidade de conhecer as estratégias e as concepções de linguagem e de sujeito adotadas pelos docentes no trabalho com alunos autistas. Para tanto, os dados foram coletados a partir de entrevistas com três professores e de observações de práticas escolares de AEE realizadas em escola especializada, em uma cidade no interior do Estado do Ceará. Os resultados foram analisados ancorados nos referenciais teóricos de De Lemos (1998, 2003, 2006); de Lier-DeVitto (1992, 1994, 2006) - no que concerne a relação corpo-sujeito-linguagem - e nos trabalhos de Kupfer (1999, 2006) no que se refere à escolarização e subjetividade. Os resultados da pesquisa apontam que a proposta de escolarização em escola especializada propicia a relação professor-aluno, no entanto argumentamos a importância de que seja desenvolvida, paralelamente a inclusão destes alunos em escolas regulares visando à relação do aluno autista em diferentes contextos sociais, por conseguinte, possibilitando, a construção de vínculos sociais. Os resultados evidenciam, ainda, que há necessidade de uma teorização nas práticas de escolarização com alunos autistas a partir de uma concepção de linguagem que inclua o corpo para que possa haver estranhamento, deslocamento de sentido, consequentemente funcionamento de linguagem. Igualmente, é importante ressaltar que é preciso designar um espaço de escuta para os professores nas formações iniciais e contínuas para que possam reconstituir a imagem que constituíram, anteriormente sobre seu papel na educação (BEZERRA, 2010, 2011).

A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LETRAS DO CAWSL: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

Leodecio Martins Varela (UFRN)
Marlucia Barros Lopes Cabral (UERN)
Silvano Pereira de Araujo (UERN)

Concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando aproximação, reflexão e interação no contexto social, ético, político, tecnológico e cultural no qual o trabalho docente está inserido (Resolução 036/2010/CONSEPE/UERN), o Estágio Supervisionado tem sido um constante desafio para professores e estagiários de Letras do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão (CAWSL), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Nesse sentido, algumas experiências realizadas têm se configurado como produtivas. É, pois, sobre essas vivências exitosas o foco do presente artigo. Nele os autores apresentam como articulam o estágio aos fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa-ação, das oficinas pedagógicas (FREINET, 1977 e 1988; HEINEN, 2003; QUEIROZ; PAIVA, 2001) e dos gêneros textuais (ANTUNES, 2009; BAZERMAN, 2006; MARCUSCHI, 2008), para o desenvolvimento das fases que constituem o estágio: a diagnóstica, a de planejamento, a de regência de classe, os seminários de avaliação, e os trabalhos de conclusão do estágio – relatórios e portfólios. O intento maior desta produção é socializar as experiências vivenciadas, refletindo criticamente sobre elas, destacando problemas, desafios e perspectivas para o ensino-aprendizagem produtivo de língua portuguesa e de língua estrangeira.

ÁREA TEMÁTICA 3: AQUISIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS

UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE INGLÊS PARA SURDOS: NOVAS POSSIBILIDADES DE AQUISIÇÃO DE FLUÊNCIA

Antonio Henrique Coutelo de Moraes (Faculdade Senac Pernambuco)
Wanilda Maria Alves Cavalcanti (Universidade Católica de Pernambuco)

O movimento inclusivista trouxe ao ensino de línguas para surdos novas possibilidades no âmbito da aquisição da língua materna, segunda língua e língua estrangeira. Sabemos que a proposta principal para surdos no Brasil mantém a perspectiva bilíngue, uma vez que traz a Libras como primeira língua e a língua portuguesa como segunda. Embora a aquisição da língua estrangeira (LE) para surdos possa parecer uma questão que pode ser adiada, uma vez que outras questões relacionadas à aquisição da segunda língua ainda não tenham sido resolvidas, acreditamos na necessidade de avançar em novas discussões. O início da aquisição da linguagem do surdo é marcado pelo "contato" com a língua portuguesa, não chegando a adquirir fluência nessa língua embora mais adiante vá se constituir como sua segunda língua, geralmente na sua forma escrita. Diante do fato da aquisição tardia da Libras (sua primeira língua), provavelmente só acontecer quando chega na escola, a possibilidade de ter acesso a outras línguas parece quase inexistente. Contudo, as pesquisas precisam evoluir no sentido de conhecer melhor as necessidades do surdo a fim de facilitar o acesso a outros recursos que poderão facilitar o processo de aquisição de uma terceira língua. Assim, este trabalho teve como objetivo investigar a possibilidade de fluência no inglês em seis sujeitos surdos, sendo necessário, então, observar o seu processo de aquisição e aprendizagem da língua estrangeira em um contexto educacional inclusivista multi(bi)linguista. Esses sujeitos eram de ambos os sexos, pertencentes à FENEIS e tinham o Ensino Médio concluído. A fundamentação teórica que subsidiou o trabalho traz discussões acerca da surdez e aquisição de segunda língua, e do surdo no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. A metodologia utilizada na pesquisa foi a qualitativa de caráter descritivo e observacional. Optamos por esta perspectiva por acreditar que ela vai permitir uma melhor descrição das características dos eventos linguísticos comunicativos na língua estrangeira, pelos sujeitos. Através dos resultados, pudemos identificar melhoria na fluência em inglês pelos surdos, fato que nos parece bastante animador diante da crença de não é possível que eles cheguem a esse estágio de desenvolvimento em uma língua estrangeira. Os textos escritos em inglês mostraram que esses sujeitos estão em um dos níveis de interlíngua que ocorre porque as três línguas L1, L2 e LE ocupam estatutos diferentes. A L1, Libras, tem seu plano morfológico mais sintético - não emprega artigos, a flexão de gênero não ocorre obrigatoriamente após o radical e não existe flexão verbal de pessoa –, assim como o sintático – em que o uso de preposições e conjunções é reduzido, e os verbos ser e estar são constantemente omitidos. As duas outras são línguas orais, portanto usam um canal que o surdo tem muita dificuldade para receber. As estruturas frasais das L2 e LE apresentam maior emprego de artigos, flexões nominais e verbais, conectivos, portanto bem diferentes da sua L1. Finalizando nossas observações é possível afirmar que contrariando algumas expectativas que circulam na sociedade no que tange a aprendizagem de língua estrangeira, o surdo é um sujeito capaz de fazê-lo desde que algumas condições sejam respeitadas como qualquer outro aluno em situação similar. Esperamos desse modo, contribuir para que essa linha de estudos seja ampliada, uma vez que até o momento poucas são as iniciativas em nosso país sobre o tema.

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: ELEMENTOS CULTURAIS NO ENSINO DE PLE

Gislene Lima Carvalho (Universidade estadual do Ceará)

Língua-cultura é uma das formas de influência na identidade dos falantes. A forma de falar de cada comunidade determina sua singularidade. Expressões peculiares a cada idioma, como as expressões idiomáticas, são exemplos de como a língua pode interferir na identidade do falante. As EI são elementos linguísticos formados por duas ou mais palavras cujo significado não corresponde à soma de seus elementos. Assim, o ensino destas expressões torna-se uma dificuldade quando se trata do ensino de línguas estrangeiras. Acreditamos que, por se tratar de expressões com certa fi-

xação e de sentido opaco, ou seja, idiomático, são, por vezes, relegadas a segundo plano no ensino de línguas. Com o objetivo de verificar a realidade no ensino destas expressões em língua estrangeira, analisamos 9 livros didáticos de língua portuguesa que têm como público-alvo, falantes de outras línguas. Verificamos em que medida as expressões idiomáticas estão presentes nestes livros e como elas estão sendo abordadas no ensino de português como língua estrangeira. Com este propósito, analisamos as atividades propostas acerca destes elementos e em que medida estas contribuem para a apresentação, memorização e uso das EI por falantes estrangeiros. Tomamos como subsídio teórico os estudos fraseológicos desenvolvidos na Espanha e no Brasil, além de Portugal e França. Após a análise, concluímos que as EI estão presentes nos livros analisados, no entanto, as atividades ainda são superficiais e os textos nas quais elas surgem (quando surgem) são criados unicamente para tal fim, sem autenticidade. Concluímos ainda que a forma como as EI são tratadas nesses materiais não contribui para um aprendizado efetivo destas unidades.

AQUISIÇÃO DE CONSTRUÇÕES RESULTATIVAS POR BILÍNGUES DE ALTA PROFICIÊNCIA

Cândido Samuel Fonseca de Oliveira (Universidade Federal de Minas Gerais)

Este estudo tem por objetivo iluminar questões relacionadas à aquisição de estrutura argumental de uma construção rara na L1 e frequente na L2. Mais especificamente, pretende-se investigar como indivíduos falantes nativos do português brasileiro com alto nível de proficiência em inglês representam construções resultativas gramaticais e agramaticais do inglês. Esta é uma construção pouco licenciada em português (LOBATO, 2003) e com rica variabilidade e aceitabilidade em inglês (GOLDBERG & JACKENDOFF, 2003). Neste trabalho utilizamos apenas construções resultativas com o padrão sintático NP-V-NP-AP. A telicidade e, consequentemente, a gramaticalidade das sentenças que instanciam a construção resultativa com a estrutura acima, é dependente do adjetivo que a compõem (WECHSLER, 2009). Basicamente, o predicado resultativo pode ser um adjetivo de escala fechada com ponto final máximo quando o verbo da sentença for durativo; ou pode ser um adjetivo não gradual caso o verbo da sentença seja pontual, como pode ser visto nos exemplos abaixo: He wiped the table wet/ clean/ *dry/ *dirty He shot him dead/ *wounded Nosso experimento buscou analisar se falantes nativos do português brasileiro com alta proficiência em inglês são sensíveis às idiossincrasias das construções resultativas que fazem com que a sentença acima varie em termos de gramaticalidade de acordo com o tipo de adjetivo utilizado ou se eles generalizam a regra de formação da construção em questão e aceita a presença de quaisquer adjetivos. Os participantes do estudo (N=25) tiveram a alta proficiência comprovada a partir do VLT (Vocabulary Levels Test) (NATION, 1990). Os participantes foram expostos a um conjunto de 48 frases, das quais 16 ilustravam a construção resultativa em questão, como nos exemplos acima, sendo oito sentenças agramaticais devido ao uso de adjetivos que não se enquadravam na construção, e oito gramaticais. Cada uma dessas 48 frases deveria ser classificada, a partir de uma escala Likert, de 1 a 7 em relação a sua gramaticalidade. Os resultados do experimento indicaram que os falantes são capazes de diferenciar as construções resultativas gramaticais das agramaticais. O tratamento estatístico dos resultados foi realizado a partir de um teste t bicaudal (t(24)= 3.94 ,df = 149, p ?0.01) com amostras emparelhadas. Este estudo, portanto, traz evidências de que, apesar do menor input em comparação com os falantes nativos, os bilíngues falantes nativos do português brasileiro e com alta proficiência em inglês são capazes de adquirir as especificidades que limitam os tipos de adjetivos que podem ser utilizados em construções resultativas.

A TRAJETÓRIA DA INTERLÍNGUA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA EM INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Janaina Weissheimer (UFRN)
Lígia de Souza Leite (UFRN)

Este estudo visa a investigar o desenvolvimento da Interlíngua escrita em Inglês como Língua Adicional (LA) por alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental I em uma Escola Bilíngue da cidade de Natal-RN. Para tanto, duas perguntas de pesquisa nortearam este trabalho: (a) quais hipóteses podem ser inferidas no desenvolvimento da escrita dos aprendizes bilíngues de Inglês como LA? e, (b) qual o impacto do tipo de input - monomodal e multimodal - no desenvolvimento da Interlíngua na LA por aprendizes bilíngues? Sendo assim, os participantes foram divididos em grupo controle (exposto ao input monomodal) e em grupo experimental (exposto ao input multimodal), e foram aplicados pré e pós-testes em ambos os grupos. Realizamos uma pesquisa de métodos mistos para envolver a coleta e análise tanto de dados qualitativos quanto quantitativos. O aspecto qualitativo incluiu características essencialmente descritivas que buscaram interpretar as etapas do processo de escrita em LA dos aprendizes. Através dessas interpretações foi possível compreender a constituição da Interlíngua escrita de acordo com as hipóteses geradas pelos aprendizes. Os dados quantitativos foram apresentados como os resultados gerados a partir do design experimental. Deste modo, eles estreitaram as relações entre a variável dependente (o desenvolvimento da escrita, ou seja, o quanto ela se aproxima da forma alvo) que foi modificada ao longo do processo pela variável independente (a qualidade do input), que sendo mono ou multimodal, sua função consistia em possivelmente alterar o curso da aquisição. Estes resultados apontaram para ganhos mais significativos no grupo em que a multimodalidade esteve presente. Palavras-chave: Interlíngua, Bilinguismo, Inglês como Língua Adicional.

CRENÇAS DE GRADUANDOS EM LETRAS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM SERRA TALHADA – PERNAMBUCO

Eduardo Barbuio (UFRPE)

Como membros de uma determinada sociedade, temos percepções sobre o que é linguagem, assim também como “receitas” sobre a melhor maneira de aprender línguas e sobre a atuação em uma sala de aula. Essas percepções culturais podem afetar ou até mesmo inibir a receptividade do aprendiz quanto aos novos métodos de ensino trazidos com tanto entusiasmo pelo professor. Dessa maneira, quanto mais informados estivermos sobre as crenças de nossos alunos, maiores serão as chances de sucesso de qualquer intervenção que se queira fazer (Kumaravadivelu , 1991 p.107). Segundo Coterall (1995, p.201), a experiência anterior de aprendizagem exerce um papel crucial tanto no desenvolvimento de crenças quanto na percepção que o aluno tem de si mesmo, determinando o seu nível de autoconfiança e seu consequente sucesso na aprendizagem. Desta forma, emerge a necessidade de melhor explorar as crenças dos alunos e de contribuir para que se conscientizem sobre crenças que podem ser prejudiciais à sua aprendizagem. O presente trabalho relata os resultados de uma pesquisa em estágio inicial que tem por objetivo caracterizar o perfil e as crenças sobre ensino-aprendizagem de língua estrangeira (inglês) de grupos de alunos formandos em língua inglesa de cursos de Letras em uma universidade da cidade de Serra Talhada, no Sertão do estado de Pernambuco. A opção por esse contexto justifica-se pelo fato deste ser o ambiente que tem o objetivo de formar professores de línguas. Assim, a pesquisa visa fornecer subsídios tanto teóricos quanto práticos, para cursos de formação de professores de língua estrangeira e para o aperfeiçoamento das maneiras de aprender línguas por parte dos alunos. A relevância dos estudos a respeito das crenças está no fato de que eles podem revelar possíveis discrepâncias existentes entre o que os alunos esperam do ensino e o que o professor espera desses alunos (DIAS, 2003). A consciência a respeito das crenças dos futuros professores pode ajudar na compreensão das suas frustrações e dificuldades no processo de ‘letramento’ em segunda língua, permitindo aos professores a elaboração de um plano de ação mais efetivo com os seus alunos no propósito comum de aprender a língua-alvo. O trabalho foi desenvolvido mediante realização de pesquisa bibliográfica de artigos e livros, bem como de trabalhos em eventos da área e experiências documentadas em sala de aula, visto que nosso objetivo é contribuir para a prática pedagógica por meio da formação teórica.

PERÍODO CRÍTICO OU PERÍODO SENSÍVEL NA AQUISIÇÃO DA PRONÚNCIA? UM ESTUDO EXPERIMENTAL COM APRENDIZES ANGLO FALANTES ADULTOS

Fernando (UEPB)

Este estudo experimental examina a influência da idade na aquisição da pronúncia dum grupo de aprendizes norte-americanos de espanhol. Segundo a Hipótese do Período Crítico proposta por Lennenberg (1967), após a puberdade (aproximadamente até os doze anos), os aprendizes estão condenados ao fracasso na aquisição da pronúncia duma língua estrangeira. Contudo, nos últimos vinte anos alguns estudos demonstraram que a aquisição da pronúncia nativa pode ser conseguida também após a superação da fase da puberdade. O estudo que apresentamos centrar-se-á na avaliação subjectiva realizada por falantes nativos de duas provas: uma prova de leitura em voz alta e outra prova de discurso livre. O estudo, embora possa ser considerado como amostra já que apenas foram entrevistados 10 informantes seleccionados pelo seu alto nível de competência em espanhol, demonstra que, quando a primeira imersão tem lugar aos vinte anos de idade ou posteriormente é possível aproximar-se à pronunciação nativa ou mesmo, em algum dos casos, seria possível adquiri-la quando os aprendizes apresentassem uma boa atitude linguística e se criassem as condições de aprendizagem ideais. É por isso que, apesar de que claramente supõe um obstáculo para a grande maioria dos aprendizes, este estudo vem comprovar que a idade do aprendiz não impossibilita adquirir uma correcta pronúncia quando são fornecidas as circunstâncias apropriadas e que, quando a primeira imersão linguística se produz nos inícios da terceira década de vida, é possível adquirir a pronúncia nativa. A conclusão que se pode tirar do presente estudo é que a Hipótese do Período Crítico resulta demasiado estrita para explicar o obstáculo que supõe a idade para a aprendizagem da pronúncia duma língua estrangeira após a puberdade, pelo que, parece mais adequado o término Período Sensível, uma vez que este se adapta com maior flexibilidade a esta circunstância.

O FEEDBACK EM AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: TIPOS, FUNÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA.

Leodecio Martins Varela (Universidade Do Estado Do Rio Grande Do Norte)

O presente trabalho caracteriza práticas e efeitos do feedback de um professor na interação oral com os seus alunos em sala de aula de Língua Inglesa em uma escola de Ensino Fundamental II em Açu/RN. Para tanto, tomamos como base as pesquisas de Ur (2006) e Brookhart (2008), entre outros pesquisadores em Linguística Aplicada, que defendem que o feedback, enquanto estratégia de desempenho assistido, precisa ser de tipologia avaliativa formativa, uma vez que estabelece interfaces com a autonomia e o avanço da aprendizagem do aluno. Tratamos de pesquisa de natureza qualitativa e de base interpretativista, cuja relevância reside no fato de que "as escolas e principalmente a sala de aula, provaram ser espaços privilegiados para a condução de pesquisa qualitativa, que se constrói com base no interpretativismo" (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 32). Os resultados do estudo apontam para as seguintes constatações: o professor parece seguir padrões de interação, em sala de aula, que atendem ao processo IRA (Iniciação, Resposta e Avaliação): ele determina os turnos de fala, ou seja, define quem deve falar; o docente faz mais perguntas, bem como dirige as atividades. O feedback do professor, terceiro elemento dessa organização discursiva (IRA), apresenta as tipologias: feedback pergunta, modelo, resposta repetida, elogio, depreciação, avaliação positiva/negativa e feedback sarcasmo, cujas funções parecem ser avaliar o desempenho dos alunos com base em seus acertos e "erros". Isso implica dizer que o feedback, assim, pode não ajudar o aluno a avançar na aquisição da linguagem pelo seu valor avaliativo normativo. Dessa forma, cabe ao professor fornecer feedback avaliativo formativo ao estudante no sentido de que ele possa avançar na aprendizagem e na construção do conhecimento.

A FERRAMENTA VOICETHREAD E A HIPÓTESE DO NOTICING NA PRODUÇÃO ORAL EM INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Lorena Azevedo de Sousa (UFRN)

O VoiceThread é uma ferramenta de colaboração assíncrona que permite a criação de apresentações com auxílio de imagens, textos e voz, permitindo que grupos de pessoas naveguem e contribuam com comentários através de diversas maneiras: utilizando a voz (com microfone ou telefone), texto, arquivo de áudio ou vídeo (webcam). As apresentações orais podem ser gravadas e regravadas várias vezes, permitindo ao aprendiz se ouvir, perceber as lacunas existentes na sua produção oral (noticing) e editar essas produções inúmeras vezes antes de publicá-la online. Pesquisas mostram que essa revisão constante e sistemática pode influenciar positivamente na habilidade oral (em termos de precisão gramatical e fluência, por exemplo), auditiva e de pronúncia dos aprendizes. A visão popular do output (produção) é a de que ele constitui não apenas o produto da aquisição ou o meio pelo qual o aprendiz pratica a língua para aumentar sua fluência, mas também um fator causal potencialmente importante no processo de aquisição. A importância do output (produção) no aprendizado pode ser interpretada em termos de desenvolvimento ativo dos recursos cognitivos do aprendiz. Em outras palavras, pressupõe-se que os requisitos do output oferecem aos aprendizes oportunidades únicas para processar a língua que pode não ser necessária decisivamente para a simples compreensão. Por isso, a seguinte pesquisa tem como objetivos identificar de que forma a prática sistemática com a ferramenta voicethread, em uma abordagem híbrida, influencia a habilidade de noticing dos aprendizes da língua inglesa e o desenvolvimento de sua habilidade oral (acurácia gramatical, complexidade e fluência); e como os alunos reagem ao participar desse processo. O presente projeto tem relevância científica e acadêmica por abordar um tema que ainda requer muitos estudos, que é a influência do uso de tecnologias no ensino e aprendizagem de línguas.

MARCADORES CONVERSACIONAIS: ELEMENTOS INDISPENSAVÉIS PARA O ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Francisco Leilson da Silva (UFRN)

A pesquisa em questão tem como embasamento a utilização da teoria da Análise da Conversação (AC) em aulas de Espanhol como Língua Estrangeira. Assim, aborda um dos três níveis da conversação, segundo Hilgert (1989),o nível médio, sendo analisados os marcadores conversacionais. O corpus analisado foi construído a partir de uma avaliação oral de Língua Espanhola no curso Técnico Integrado de Turismo do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Nessa perspectiva, o estudo trata do uso da conversação na aula de espanhol, indicando as funções que os marcadores conversacionais exercem durante a organização do discurso oral do aluno, ou seja, responder ao professor e interagir com outros alunos através da oralidade. Dessa forma, os marcadores conversacionais que ocorreram no processo da organização da fala no corpus em análise, tais como: hesitação, participação ou busca de apoio, elementos que poderiam não ser levado em consideração, ganham papel de fundamental importância para entender e acompanhar o processo de aprendizagem, por conseguinte, o ensino do E/LE. Recorremos a Marcuschi (1997, 2002), Pereira (2008) e Koch (2006) para fundamentar a importância da AC nesse processo de ensino de língua estrangeira. Com a análise dos dados, percebeu-se a importância do conhecimento da referida teoria para aperfeiçoar o E/LE, logo o professor deve ter a capacidade de ouvir, interpretar e utilizar-se do aparato teórico da AC para aproximar o aluno de situações reais de uso da língua espanhola.

O PAPEL DOS GESTOS NO DISCURSO EXPLANATÓRIO DE UM PROFESSOR DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Miquéias Rodrigues (UFSC)

Do ponto de vista da teoria sociocultural (Vygotsky, 1986, 1978), o aprendizado, antes de ocorrer num plano mental, ocorre num nível interpsicológico, ou seja, na interação entre um indivíduo menos apto no que diz respeito a uma determinada habilidade ou conhecimento e um indivíduo mais experiente capaz de auxiliá-lo. Além do mais, atribui-se à língua verbal um papel preponderante na mediação do processo de aprendizagem. Embora não negue à língua um tal status, o presente trabalho busca demonstrar que, na interação face-a-face que ocorre em situações de aprendizagem em contextos formais, a comunicação entre professores e alunos se dá não somente através da língua verbal, mas também por meio da ação gestual.Com a finalidade de demonstrar essa hipótese, o presente estudo, que se fundamenta na teoria de gestos de Kendon (2004), analisa as diversas funções, gerais e específicas, desempenhadas pelos gestos de um professor de inglês como língua estrangeira durante episódios de discurso explanatório nos quais assume a tarefa de explicar aos seus alunos questões relativas a vocabulário ou estruturas gramaticais. Os resultados sugerem que, de modo geral, os gestos utilizados pelo professor contribuem para o significado dos enunciados de dois modos: os gestos operam em conjunto com a fala para a criação tanto de significado referencial quanto pragmático. Outrossim, observa-se que os gestos desempenham vários papéis específicos no que diz respeito às necessidades do evento comunicativo em que são utilizados. Por fim, a análise demonstra que os tipos de gestos produzidos pelo professor variam não em função do tipo de explicação – explicação de vocabulário em comparação com explicação de estrutura gramatical – em que ocorrem, mas em função do grau de concretude do objeto do discurso explanatório.

A APRENDIZAGEM DE INGLÊS MEDIADA POR JOGOS DO TIPO MMORPG

Wilka Catarina da Silva Soares (UFRN)

Este trabalho visa relatar um estudo em andamento conduzido com o intuito de investigar o impacto dos jogos eletrônicos, mais especificamente dos jogos online de interpretação de personagens para múltiplos jogadores em massa (Massively Multiplayer Online Role-Playing Game - MMORPG) na aprendizagem de inglês como língua adicional. A nossa hipótese é de que nestes jogos os aprendizes têm a oportunidade de aprimorar vocabulário e sintaxe dentro de um contexto real, onde eles podem praticar suas habilidades linguísticas na língua adicional. Para testá-la, realizamos um estudo experimental com alunos de uma mesma turma de nível básico de língua inglesa. Um grupo participou de sessões monitoradas com o MMORPG Allods Online, e o outro apenas assistiu a aulas regulares. Foi aplicado um pré e um pós-teste seguindo o modelo do Key Elementary Test da Universidade de Cambridge e um questionário sobre os hábitos de aprendizagem da língua com o intuito de eliminar variáveis. Os resultados do experimento apontam para uma vantagem linguística dos gamers em relação aos non-gamers nos scores do pós-teste em relação ao pré-teste. Também, uma análise qualitativa de protocolos think-aloud produzidos durante o experimento será apresentada abarcando aspectos como a motivação, interação e a aprendizagem situada e tangencial durante o experimento.

A MOTIVAÇÃO SITUACIONAL DAS TAREFAS MEDIADAS PELA LOUSA DIGITAL INTERATIVA: EFEITOS NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Samara Freitas Oliveira (UFRN)

Muitos são os efeitos e potencialidades apontadas pelo uso das TICEs e suas implicações na aprendizagem de inglês como língua adicional (LA). A lousa digital está dentre o grupo das novas tecnologias que mais contemplam diferentes formas de instrução de input para aprendizes com diferentes estilos de aprendizagem. Várias pesquisas (BEELAND JR., 2002; ORR, 2008; GILLEN et al,

2006) relatam que essa tecnologia interativa afeta, de diferentes formas, a motivação dos alunos e, consequentemente, a aprendizagem de uma LA. Algumas delas sugerem que se investigue o impacto motivacional das tarefas na lousa digital interativa na aprendizagem dos alunos. Logo, este estudo transversal propõe analisar os efeitos motivacionais das tarefas mediadas pela lousa digital interativa em salas de ILA - onde esta abordagem híbrida já foi integrada - e das situações em que elas foram realizadas, fazendo um levantamento na literatura sobre a motivação, as tarefas e a aprendizagem de línguas adicionais, utilizando a concepção sócio-psicológica de motivação na aprendizagem de LAs de Gardner (2001). Além disso, objetiva também apresentar o design metodológico da pesquisa quali-quanti que vem sendo utilizado para investigar a variável motivação da tarefa da lousa digital interativa, justificando a utilização dos instrumentos psicométricos de coleta para a quantificação dos dados, a saber: (a) uma adaptação da bateria de testes de atitudes e motivação (AMTB) de Gardner (2004) para conhecermos o perfil motivacional e as atitudes individuais dos alunos em relação à aprendizagem da língua inglesa; e (b) escalas on-line aplicadas em sala para medirmos a motivação situacional causada pela tarefa conduzida através da lousa digital interativa antes, durante e após a sua realização (JULKUNEN, 2001). Ademais, os dados qualitativos da pesquisa serão provenientes de observações de aulas de língua inglesa em uma escola privada de idiomas e de um stimulated recall através do qual os aprendizes verbalizarão como vêem a sua motivação no momento da tarefa da lousa digital. Palavras-chave: lousa digital interativa; motivação situacional; aprendizagem por tarefas; inglês como língua adicional

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA INDÍGENAS EM CURSOS SUPERIORES INTERCULTURAIS

Lidiane Szerwinsk Camargos (Instituto Federal de Educação /Universidade de Brasília)

Esta apresentação tem como objetivo principal levantar reflexões a cerca do ensino de língua portuguesa para comunidades indígenas brasileiras, considerando as especificidades culturais, linguísticas e históricas de cada povo, bem como o tratamento dado aos diferentes níveis de proficiência em língua portuguesa. Será refletido ainda sobre as dificuldades do professor em trabalhar com o ensino de língua portuguesa frente à diversidade linguística, geralmente, presente em sala de aula nos cursos universitários interculturais. Algumas perguntas-chave norteiam essas reflexões: Que português ensinar? Como trabalhar o ensino de língua portuguesa respeitando as especificidades de cada povo em uma sala com grande diversidade cultural e linguística? Neste universo é preciso refletir sobre a importância e o lugar que a língua portuguesa assume em cada comunidade. O que é inegável é o fato dela ser hoje um instrumento de diálogo com a sociedade envolvente, isto é, o português é a língua que permite a interação com todos os setores da nossa sociedade. O aluno indígena representa um universo em si mesmo. A variedade linguística utilizada por ele e o grau de proficiência em língua portuguesa podem mostrar-nos, ou ainda, dar indícios dos processos de colonização sofridos por ele e sua comunidade. Dessa forma, nos questionamos: Que português queremos que o nosso aluno indígena saiba? De acordo com Maher (2006) “o português do índio é um português muito colorido, muito criativo e não há, cientificamente, motivo algum para pensar que ele não seja uma forma legítima de utilização dessa língua. Aqueles que acreditam que essa seria uma variedade bastarda, ilegítima da língua nacional, o fazem por operarem com uma noção equivocada do que seja uma língua”. Compartilhando das ideias de Maher, propomos alguns pontos para discussão sobre as dificuldades e as estratégias de ensinar língua portuguesa em uma sala de aula com tanta diversidade linguística e cultural como as encontradas em cursos superiores, principalmente, nos cursos interculturais. Partiremos do princípio de que o ensino de língua portuguesa, neste contexto, deve pautar-se, quando possível, em uma gramática contrastiva que permita ao aluno identificar singularidades e diferenças entre as duas ou mais línguas em processo de aprendizagem/aquisição e seja capaz de desenvolver análises em sua própria língua, visto que a teoria é ensinada a partir de dados reais das diferentes línguas, cujas diferenças e contrastes

permitam ao aluno depreender os fenômenos linguísticos focalizados com muito mais facilidade.

O ENSINO DE COMPREENSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA: O PROFESSOR E O LIVRO DIDÁTICO

Mirelly Karolinny de Melo Meireles (Universidade Federal de Campina Grande)

A Compreensão Oral (CO) é definida como uma atividade complexa, uma vez que ouvintes têm que discriminar sons, entender vocabulário e estruturas gramaticais, interpretar palavras fortes e entonação; e por fim, reunir todos esses elementos e interpretá-los dentro de um contexto imediato e sociocultural onde o enunciado foi pronunciado (VANDERGRIFT, 2004). Desse modo, a CO em língua inglesa (LI) representa um desafio a alunos e professores, uma vez que os alunos sentem-se de certo modo frustrados por não conseguir compreender a LI como gostariam, e professores, por considerar uma habilidade difícil de ser trabalhada (CONSOLO, 2000). Apesar dos avanços ocorridos no ensino de CO em LI, as lições que abordam a CO permanecem previsíveis na forma e no conteúdo (FIELD, 1998). Desse modo, ainda há um foco predominantemente no produto, e não no processo (op cit). O instrumento mais utilizado em sala de aula pelos professores é o livro didático (LD), sendo o principal guia em suas aulas (SOUSA, 2007). Desse modo, ao se guiar pelo manual, o professor tende a focar no produto devido às inadequações de formato que as lições apresentam ao abordar a CO, i.e., os professores apenas testam a CO, preocupando-se apenas se o aprendiz respondeu de forma correta, não levando em consideração os erros, conseqüentemente, não compreendendo os motivos pelos quais estes ocorreram e não os sanando, para que não venham a ocorrer numa atividade de CO futura (SHEERIN, 1987). Assim, apesar dos avanços ao que concerne ao ensino da CO e materiais que a tratam, a CO nem sempre é abordada de forma adequada em LDs e por professores de LI, visto que estes se focam predominantemente no produto, e não no processo (FIELD, 1998). Embarcando nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivos: i) investigar se um professor do curso de Letras/habilitação Língua Inglesa, de uma universidade pública no município de Campina Grande/PB, ao aplicar atividades de CO, segue o formato proposto pelo LD; e, ii) Identificar se o foco de ensino da CO por este professor é o produto ou o processo. Assim, o presente estudo caracteriza-se como sendo de base etnográfica, bibliográfico e qualitativo -interpretativista, já que objetivamos verificar como um professor em um contexto específico e real – a sala de aula – aplica atividades de CO propostas por um determinado LD. A fim de coletarmos os dados, usamos como instrumento áudio-gravação das aulas e notas de campo.

A (NÃO) REALIZAÇÃO DOS CLÍTICOS EM ESPANHOL NA PRODUÇÃO ESCRITA DE FALANTES NATIVOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Elaine dos Santos (Universidade Federal de Alagoas)

As questões que envolvem a natureza da linguagem há algum tempo já tem se mostrado um solo fecundo no desenvolvimento da Linguística. Adquirir uma Língua Materna (LM) é um processo natural e inato ao ser humano e para tanto basta que o indivíduo seja exposto a dados de língua para que seu desenvolvimento ocorra naturalmente, pois a criança nasce com um dispositivo denominado Faculdade da Linguagem, específico para desempenhar tal função, prova disso é que a criança aprende a falar sem ter a necessidade que alguém lhe ensine como sua Língua Materna funciona. Fazendo um recorte no infinito leque de possibilidades que a língua nos proporciona e tomando o espanhol e o português brasileiro (PB), como línguas que possuem características estruturais, semânticas e lexicais semelhantes, o estudo comparativo de seus constituintes sintáticos torna-se pertinente uma vez que a proximidade linguística por vezes traz nuances que ora passam despercebidos. O seguinte trabalho pretende refletir a respeito do uso dos clíticos entre o Português Brasileiro e o Espanhol, partindo da seguinte questão: como um indivíduo consegue interna-

lizar e produzir estruturas de uma língua rica em clíticos tendo como base sua LM, que passa por um processo de mudança linguística durante a aquisição, no que se refere ao sistema pronominal. Temos como objetivo discutir a respeito dos sistemas pronominais brasileiro e espanhol, observar construções com clíticos no PB e no Espanhol e analisar o uso e a gramaticalidade das sentenças. Este trabalho pretende discutir a relação existente entre a realização e o apagamento dos clíticos no processo de aprendizagem do espanhol como língua estrangeira por alunos brasileiros, os quais têm como base a aquisição de um sistema pronominal que a cada dia apresenta um contexto de mudança linguística. Para tanto, tomamos como quadro teórico os pressupostos da teoria da Gramática Gerativa através de autores como Chomsky (1981 e seguintes), Kato (1999, 2005), Ramos (1999) e Magalhães (2006).

TASK-BASED LANGUAGE LEARNING: DESENVOLVENDO A ORALIDADE EM INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA

Patrícia Sayonara Lima de Araújo Pereira (UFRN)

O ensino de língua inglesa na escola pública, devido tanto a problemas de ordem histórica, política e social, quanto à realidade do vestibular (o qual privilegia a leitura e interpretação de textos), tem sido, em muitas realidades, resumido, principalmente, a compreensão escrita. Dentre as quatro habilidades comunicativas, a produção oral pode ser considerada como uma das menos exploradas pelos professores desta instituição, o que compromete, evidentemente, a aprendizagem do inglês como língua adicional como um todo, pelos alunos. Sabendo-se que o processo de ensino-aprendizagem de uma língua, seja ela materna ou adicional (alvo), não pode ser entendido como o estudo de uma competência isolada das demais, objetiva-se reportar uma pesquisa de caráter exploratório em andamento, cujo intuito é relatar experiências relacionadas ao desenvolvimento da oralidade no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa na escola pública. Para tal, a abordagem Task-based Language Learning, apresentada como um desenvolvimento lógico da Abordagem Comunicativa, tem sido utilizada como base metodológica para a observação de dez horas-aula em uma turma com aproximadamente trinta e cinco aluno do 6° ano do Ensino Fundamental II do turno vespertino numa escola pública da cidade de Parnamirim, no estado do Rio Grande do Norte. Nestes encontros, os alunos são expostos sistematicamente à realização de tarefas, propostas pela abordagem TBLL, relacionadas à habilidade oral. O instrumento de coleta constitui-se basicamente de observação. Resultados preliminares têm mostrado que os alunos desta turma têm conseguido se comunicar oralmente na língua alvo através do TBLL, atingido, deste modo, o objetivo inicial deste estudo, o qual pretende confirmar a hipótese de que o desenvolvimento da oralidade inglês na escola pública é pode ser alcançada nesta realidade escolar e que as tarefas podem ser instrumentos facilitadores deste processo.

ENTRE SABERES E PRÁTICAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO INICIAL

Deny de Souza Gandour (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

Esta pesquisa se insere no âmbito dos estudos que abordam questões relacionadas à construção da identidade profissional, aos saberes docentes e também à formação inicial de professores de língua inglesa. Tem como sujeitos-informantes os alunos-professores com habilitação em língua inglesa, concluintes do curso de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, do campus da cidade de Assu. O objetivo geral consiste em investigar o processo de construção da identidade profissional nos alunos-professores, buscando compreender o modo como esse processo interfere na construção dos saberes e competências necessários à formação do profissional crítico-reflexivo. Optamos por uma abordagem qualitativa para a análise de um corpus empírico composto por entrevistas questionários, além de outros documentos que compões a grade curricular do re-

ferido curso. Tomamos como referencial teórico os conceitos de Identidades Sociais propostos por S. Hall e A. Gidens, os conceitos de Identidade Profissional de C. Dubar, assim como os conceitos de Identidade Docente propostos por A. Nóvoa. No tocante à formação de professores, discutimos a proposta da epistemologia da prática, focalizando o profissional crítico-reflexivo conforme proposto por D. Schön, K. Zeichner entre outros.

O SIGNIFICANTE QUE (ME) FAZ APRENDER: A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) E OS EFEITOS TRANSFERENCIAIS

Gisele Fernandes Loures Domith (UFMG/IFAL)

Nesta comunicação apresento um recorte de minha pesquisa de doutorado intitulada Transferência e aprendizagem de língua estrangeira (LE). O objetivo da pesquisa é investigar, os efeitos da transferência (BREUER; FREUD, [1893-95] 2006); LACAN, ([1953] 2010) na aprendizagem de inglês como LE. Freud ([1905] 2006) concebe a transferência como o estabelecimento de vínculos afetivos entre sujeitos. Esse vínculo é inicialmente vivido pelo sujeito em suas primeiras relações com outros (mãe, pai, outros familiares, amigos). As marcas das primeiras transferências servem elementos a partir dos quais o sujeito representa/simboliza os outros vínculos que estabelece ao longo de sua vida. Essas marcas ou significantes (LACAN, [1969-1970] 1992) carregam investimentos afetivos (sentimentos, afetos, expectativas, ódio, amor) que podem determinar o modo como o sujeito estabelece vínculos posteriores, seja com o analista, o médico, amigos ou professores. Acredito que quando um aluno estabelece uma relação transferencial com o professor, ocorrem atualizações simbólicas e imaginárias que provocam (re)arranjos subjetivos que podem ser o mote da aprendizagem. Marcas desses deslocamentos subjetivos podem ser flagradas no dizer (NEVES, 2006), o que viabiliza a investigação do fenômeno transferencial na aprendizagem de LE. Na investigação proposta, professor e aluno são vistos como sujeitos descentrados, efeito da história, da cultura e do inconsciente que orientam sua relação com os outros (AUTHIER, 2001). A aprendizagem de línguas estrangeiras configura-se pela tomada da palavra no outro idioma (SERRANI, [1998] 2004). O corpus da pesquisa está sendo formado a partir de depoimentos de professores e alunos de inglês em diferentes situações de aprendizagem e de registros, em áudio e em notas de campo, de aulas do idioma. Apresentarei uma amostra da análise piloto que aponta o estabelecimento de uma relação transferencial entre professor e aluno em um curso de formação de professores do inglês, que constitui o mote da aprendizagem da língua estrangeira.

UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALAS DO NONO ANO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Manoela Milena Oliveira da Silva (UFPE)

Atualmente, muito se fala acerca da importância de se dominar uma língua estrangeira. Até mesmo os PCNs (1999) atestam essa necessidade. Rajagopalan (1994) chama a nossa atenção para o que ele convencionou de World English - língua hoje falada por quase um terço dos seres humanos nos quatro cantos deste planeta. Segundo o autor, esse fenômeno linguístico pertence a todos aqueles que dele fazem uso em seu dia a dia ainda que de modo restrito ou limitado (como consultar bibliografias, ler manuais de instrução, ouvir músicas, etc.). Uma habilidade muito utilizada pelos aprendizes é a leitura, pois esta encontra-se bastante acessível através dos meios de comunicação, com destaque para a internet. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo investigar como são conduzidas as práticas de leitura na Língua Inglesa em salas de aula do nono ano fundamental e verificar se tais práticas se relacionam de alguma maneira com as preferências leitoras do aluno fora da escola. Para tanto, foram observadas 2 turmas da referida série em duas escolas distintas, uma particular e outra pública. Cada turma foi observada por 3 horas-aula, totalizando, dessa forma, 6 horas-aula de observação. Foi aplicado, ainda, um questionário com vistas a descobrir se os

alunos gostam de ler na língua estrangeira, sua frequência de leitura e quais são as suas preferências acerca da leitura no Inglês. Como referencial teórico, temos autores como: Krashen (1981), Gass e Selinker (2001) e Brown (2000) que discorrem acerca do que vem a ser a aprendizagem e a aquisição de uma segunda língua. Em Larsen-Freeman (2000), Celce-Murcia (2001) e Seedhouse (2008), encontramos uma reflexão acerca das diversas abordagens que podem ser utilizadas no ensino de línguas estrangeiras e, por fim, em Marcuschi (2010) e Soares (1998) buscamos subsídios sobre as práticas de letramento. A partir da análise dos dados, percebeu-se que a principal fonte de textos adotados em sala de aula foi o livro didático e a principal técnica de leitura utilizada foi a tradução textual. Através da análise dos questionários, constatou-se que a principal motivação para a aprendizagem de uma nova língua para os alunos da escola pública foi a possibilidade de inserção no mercado de trabalho, enquanto que na escola privada, um número maior de alunos tem como motivação o uso da língua em atividades de lazer, por exemplo. Verificou-se ainda, que a prática de leitura dos discentes esteve relacionada à leitura dos trabalhos escolares, pois os alunos não se sentem confiantes o suficiente para se arriscar em outros tipos de leitura.

A INTERFERÊNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Aline Fabiana Amorim Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Evellin Heide Souza Aragão (Universade Federal de Sergipe)
Laura Camila Braz de Almeida (Universidade Federal de Sergipe)

A presente comunicação pretende tratar do Processo de Aprendizagem de Português como Segunda Língua (PL2), desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe (UFS). O citado estudo tem como objetivo, primordialmente, contribuir para a análise da aprendizagem de português como segunda língua, por meio das atividades de pesquisa, ensino/aprendizagem e extensão. O aspecto a ser investigado em nosso estudo está relacionado com as atividades de leitura e de escrita a partir da tomada de decisões corretas para a realização das aulas de PL2, ressaltando a importância da intervenção do professor no processo de aprendizagem, através da reflexão e seleção de conteúdos a serem utilizados na produção escrita dos alunos e na avaliação de suas escolhas, com base em Chandrasegaran (2003). Esse trabalho está focalizado, sobretudo, na área temática Leitura, Escrita e Ensino. Inicialmente, pretendemos conhecer as diversas metodologias de ensino/aprendizagem de língua estrangeira (LEFFA, 1988). Em seguida, almejamos aplicar o que foi estudado para as aulas de PL2, levando o aluno a identificar as características distintivas dos gêneros textuais trabalhados e a identificar o objetivo do autor presente em sua produção, de modo que cada intervenção ensine um processo específico de tomada de decisões ou de habilidades lingüísticas (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004). Dessa maneira, os alunos irão, no decorrer das aulas, praticar conscientemente uma série de habilidades de composição mais eficazes do que seus métodos habituais de redação. Depois que as características do referido contexto já forem identificadas, bem como as necessidades formativas dos estudantes, iniciaremos, juntamente com esses alunos envolvidos no projeto, a etapa de aplicação das teorias estudadas. Finalmente, com o suporte dos conhecimentos adquiridos nos primeiros momentos do projeto de que tratamos, elaboraremos estratégias que possam contribuir para a aprendizagem dos alunos de PL2.

ÁREA TEMÁTICA 4: ENSINO DE LITERATURA

A IMPORTANCIA DA LETRA DE MUSICA NO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL I

Simone Maria Duarte

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância do incentivo a leitura a partir das

letras de músicas existentes nos contos infantis, como recurso didático para os educadores do ensino infantil e fundamental I. Porém, sabemos que há inúmeros trabalhos que abordam essa temática, defendido e publicado no Brasil e no mundo, discutindo, apenas, a questão dos contos e s obras literárias infantis, como um grande instrumento didático em sala de aula. No entanto, o que se percebe nas salas de aulas, é que os alunos inseridos nessas séries iniciais, conhecem, ou já ouviram falar de algum conto literário, porém, obtiveram pouco contato com as letras ou canções, e nem mesmo sabem o ritmo de como cantá-las. Baseado nessa premissa, propomos a algumas crianças do ensino infantil a ouvirem algumas canções presentes nos contos literários, e mesmo sabendo que a maioria desse nível não estão alfabetizados, os educadores mostraram a letra da música e os educandos se comportaram curiosos em saber o que estava escrito naquele papel, e onde estava a registrada "a parte em que ele conhecia". Logo, percebemos que a partir musicalização, o professor desse nível pode instigar os alunos ao desejo a leitura, com um simples ato de cantar. Além, de poder dispertar nos alunos o desejo pela cultura musical, a arte, poeta, compositores e, até mesmo, incentivá-los a serem futuros escritores.

AS OCN's E O ENSINO DE LITERATURA AFRICANA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Flavio Junior da Silva (UFRN)

O presente trabalho pretende, de maneira breve, abordar e problematizar o ensino de literatura africana em língua portuguesa no 3º ano do ensino médio, tomando como base a Lei 10. 639, de 9 de Janeiro de 2003, revista pela Lei Ordinária nº 11 645,de 10 de março de 2008, que altera e complementa a Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, onde Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em conjunto com As OCN's. Para isto foram utilizados três livros didáticos de diferentes autores e editoras.

A SÁTIRA MENIPÉIA E OS FOLHETOS DE LEANDRO GOMES DE BARROS: LEITURA DO FOLHETO O CAVALO QUE DEFECAVA DINHEIRO

José Hélder Pinheiro Alves
Luzia Rita Nunes de Lira (UFCG)

Esquecidos do ensino da literatura, ausentes dos livros historiográficos, os folhetos de cordel podem trazer uma importante contribuição na formação de leitores. Nesta comunicação refletimos sobre parte de um experimento realizado no ensino médio com a literatura de cordel. No recorte que ora fazemos relatamos o momento de recepção do folheto O cavalo que defecava dinheiro, de Leandro Gomes de Barros. Um dos objetivos do trabalho é refletir sobre a recepção de cordéis satíricos com leitores em formação. Para o estudo analítico do cordel nos embasamos em Bakhtin (2008) que traz importantes reflexões sobre sátira menipeia. Quanto ao trabalho com a literatura em sala de aula nos apoiamos nas contribuições de estudiosos como Lúcio & Pinheiro (2012); Cosson (2009) e Colomer (2007). Os resultados revelam a atualidade do folheto observada na discussão que suscitou entre leitores tidos quase sempre como apáticos e desinteressados.

NARRAR É PRECISO: O ENSINO DA LITERATURA COMO INSTRUMENTO FORMADOR DE UMA NAÇÃO

Marcle Vanessa Menezes Santana (Universidade Federal de Sergipe)

Durante os séculos XVIII e XIX, a literatura teve uma atuação singular na construção do ideário nacional europeu. Por um lado, várias obras literárias foram produzidas com o intuito de expressar ideais de grupos sociais dominantes e controlar os indivíduos menos abastados. Por outro, onde a religião havia falhado como confortante espiritual, a literatura repararia tal erro, pois os indivíduos

veriam representados, em verso ou em prosa, os mesmos dilemas que viviam em seu cotidiano, o que justificava os infortúnios e as disparidades sociais. Foi no supracitado período que o caráter propagandístico da literatura tornou-se evidente, tendo em vista que, assim como a nação, a obra literária possui um caráter ideológico e simbólico. Nesse sentido, percebemos que o ensino da literatura foi a melhor ferramenta tanto para ventilar amplamente os estereótipos dos colonizadores e dos colonizados quanto para inculcar sentimento nacional nos indivíduos. Dessa forma, é notório que a literatura – enquanto uma das formas de expressão dos anseios de uma sociedade – tenha possibilitado a escrita literária da história das nações, bem como de sua leitura e, consequentemente, sua propagação. Levando em consideração tais premissas, neste trabalho, pretendemos trazer à tona a questão do ensino de literatura enquanto elemento formador da consciência nacional. Para tanto, sob o prisma da transdisciplinaridade, utilizaremos uma fundamentação teórica que lida com a pedagogia da leitura e com o movimento histórico (ZILBERMAN & SILVA 2005), com a teoria literária e as mudanças de concepção que ela sofreu ao longo da história (EAGLETON, 2008; TODOROV, 2009), com as transformações na relação obra/leitor (COMPAGNON, 2009; LIMA, 1979) e, do mesmo modo, que discorra sobre a nação (ANDERSON, 2008; HOBSBAWM, 2008). Por conseguinte, evidenciaremos a importância do ensino de literatura como elemento basilar para a constituição nacional.

ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA REGULAR: UM DESAFIO AOS EDUCANDOS SURDOS E AOS EDUCADORES

Viviane da Silva Gomes (Faculdade de Cîências Humanas de Olinda - FACHO)

A literatura destacou-se como arte que expressa as inquietações de um escritor com os acontecimentos sociais ou individuais. Essa revolta com o estar no mundo, com a relação do eu e o outro estimulou diversos escritores a manifestar pelas palavras os desejos incompletos, denunciando indivíduos abandonados, escravizados pelos outros, marginalizados etc. Nessa perspectiva, a arte da palavra rendeu-se ao papel de propagação de ideias libertárias e/ ou limitadas. No entanto, a dificuldade de compreensão desse espaço do imaginário pelos educandos do ensino fundamental e médio pontua os desafios enfrentados pelo professor de literatura na contemporaneidade. A situação fortalece-se com o processo de inclusão ressaltado por uma ausência de formação do educador, principalmente na inserção de um estudante não ouvinte cuja língua portuguesa é focada como a segunda língua. Diante desse quadro, realizamos uma pesquisa com estudantes surdos e docentes de literatura, a fim de averiguar os desencontros ou não desse aprendizado. Os avaliados foram provocados e refletiram sobre o aprendizado dessa disciplina. Os mesmos são oriundos de escolas públicas da cidade de Recife, do ensino fundamental e médio. O resultado da pesquisa permitiu um levantamento das contribuições e entraves no processo de ensino/ aprendizagem da literatura para esses leitores que, muitas vezes, não se identificam com os livros selecionados pelos seus mestres. Para fundamentar essa análise, verificou-se a teoria de Barthes (2001); Meireles (1984); Ricouer (1977); Coelho (1995); Abramovick (1995); Benjamin (1994).

ENSINO DE LITERATURA PORTUGUESA NOS CURSOS DE LETRAS MEDIADO PELA LITERATURA BRASILEIRA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS E NECESSÁRIOS

Maria Eveuma de Oliveira
Maria Gorete Paulo Torres (UERN)
Maria Lucia Pessoa Sampaio (UERN)
Sérgio Wellington Freire Chaves

Amparados por estudiosos do ensino de literatura como CASTRO (2010), COELHO (1966), FONTES (1999), LAJOLO (1982) e LEAHY-DIOS (2001) entre outros, desejamos observar, elaborar, executar, analisar e avaliar atividades de educação no campo da literatura, conjecturando o ensino de Litera-

tura Portuguesa viável por meio da Literatura Brasileira, sendo o colóquio entre ambas não somente possível, mas necessário para uma efetiva compreensão acerca das características do texto, do gênero e da periodização da Literatura do Brasil. Após a execução de uma aula de intervenção na qual concretizamos o plano didático planejado, é desejo aqui explanar nossas experiências vivenciadas. A abordagem do estudo da aula executada na disciplina de Literatura Portuguesa I, do Curso de Letras de uma instituição de ensino superior, incluiu diálogos entre textos modelares das duas literaturas selecionadas, os cordéis nordestinos brasileiros com as novelas trovadorescas lusófonas; das irrefutáveis semelhanças entre ambas, buscou-se o diálogo entre as literaturas lusa e brasileira, assim aproximando as duas literaturas e comprovando, mais uma vez, seu elo axiomático. Buscamos na aula de intervenção, sobremaneira, aproximar os estudos da Literatura Lusa à cultura nossa, e assim, conduzir sua melhor aprendizagem. Após a análise da referida aula, conseguimos compreender a existência da eficácia no ensino da referidas literatura, pois o diálogo entre ambas pode possibilitar uma maior compreensão de elementos que constituem seus textos literários, bem como os contextos que influenciam suas produções, facilitando assim, uma maior interação entre essas literaturas e os leitores literários.

A LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: UM BREVE OLHAR SOBRE A LITERATURA AFRICANA APRESENTADA EM LIVROS DIDÁTICOS

Maria Eveuma de Oliveira
Maria Gorete Paulo Torres (UERN)
Maria Lucia Pessoa Sampaio (UERN)
Sérgio Wellington Freire Chaves

Falar de leitura literária e consequentemente de ensino de literatura é sempre um desafio, haja vista que muitas dificuldades rodeiam tais atividades. E quando se trata da inserção da literatura africana no cotidiano das escolas parece que os obstáculos aumentam, mesmo no Brasil existindo uma lei que torna obrigatório as escolas implementarem seus currículos e adaptarem o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Procurando contribuir com os estudos desenvolvidos nessa perspectiva, esta pesquisa objetiva verificar se os livros didáticos de Língua Portuguesa do ensino médio adotados por escolas públicas da microrregião de Umarizal do Estado do Rio Grande do Norte oferecem o trabalho com a literatura africana e "se oferecem" como abordam esse tipo de trabalho. A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza descritiva e interpretativa, e se orienta por uma abordagem quantitativa, mas também, e principalmente, por uma abordagem qualitativa, uma vez que não nos interessa apenas a quantidade de dados colhidos, mas também as questões particulares do universo pesquisado. Os resultados apresentados põem em evidência que grande parte dos livros didáticos do ensino médio, não apresenta um trabalho com a literatura africana e os que trazem a presença dessa literatura, a oferecem somente em forma de pequenos fragmentos de obras e de biografias de autores, sem praticamente motivarem os estudantes para a leitura literária, e, sem incentivarem para a leitura completa da obra. No que diz respeito ao aporte teórico que fundamentou este estudo, nos ancoramos, basicamente, nos postulados de Villardi (1999), Cosson (2006), Martins (2006), Machado (2002), Colomer (2003), Zilberman (1988), dentre outros autores que discutem o ensino de literatura, bem como Abdala Junior (2007), Santomé (2005), Dantas (2003) e Garmes (2003) que tratam da literatura africana nos dias atuais.

O PONTO DE VISTA DOS BICHOS DA ARCA DE NOÉ - A REATUALIZAÇÃO DO MITO DO DILÚVIO NO CONTO VICENTE, DE MIGUEL TORGA

Araceli Sobreira Benevides (UERN)

A leitura literária é uma atividade que pode andar lado a lado na prática de professores de Ensino

Religioso – ER. Ao trazer, para o ambiente escolar, textos literários que abordem a temática do Transcendente e das questões religiosas, o/a professor/a cria momentos de leitura para a compreensão do Outro (alteridade) e abre espaços para a pluralidade. Partindo dessa compreensão, propomos levar para a formação de professores de Ensino Religioso o envolvimento com o mundo das narrativas míticas em diálogo com narrativas literárias articuladas ao mundo que pode ser descoberto pelos estudantes, principalmente aqueles de escola pública. A fundamentação teórica centra-se em trabalhos que dialogam com alguns mitos sagrados (ELIADE, 2010a; 2010b) que (re) contam a narrativa do Dilúvio, presente em grupos sociais variados BIERLEIN, 2003) e reatualizada por autores contemporâneos (TORGA, 1993; GALEANO, 2010), percebendo-a como um discurso dialógico (BAKHTIN, 2003), marcado por pontos de vistas culturais diferentes.; e nas teorias de leitura e letramento (BARTON, 1994; LARROSA, 2003; PENNAC, 1998), articulada ao mundo que pode ser descoberto pelos leitores, principalmente por aqueles da escola pública, alvo primordial da formação docente. A análise discute como professores de ER podem trabalhar com o dialogismo existente entre as construções discursivas das narrativas míticas selecionadas e da reatualização mítica construída em contos de autores consagrados a partir da análise de discurso bakhtiniana. Conclui-se que este trabalho contribui para a discussão de como as transformações com o ER podem significar ganhos didáticos quando se pensa em práticas significativas de leitura, construídas no espaço escolar da pluralidade dos discursos míticos e religiosos.

A LEI 10.639/2003 E SUAS TENTATIVAS DE APLICABILIDADE NO ENSINO ATRAVÉS DA LITERATURA

Deise Belizário Terto (UFRN)

A partir da lei 10.639/2003 que tem em seu objetivo principal a obrigatoriedade do ensino de História e cultura afro-brasileira. A sanção da Lei 10.639/2003 é um mínimo reconhecimento da contribuição do povo negro para a consolidação do Brasil tal como o conhecemos hoje, sendo também uma tentativa de minimizar a política do embranquecimento, ainda tão forte na atualidade, diante da grande trajetória percorrida pela comunidade negra e ONG's em geral, requerendo o reconhecimento e a contribuição do povo negro na História do Brasil. Propomos o presente trabalho que tem como objetivo principal analisar os meios literários pelos quais podemos fazer cumprir a referida lei no dia a dia escolar e os métodos oferecidos pelo governo para auxiliar os professores no cumprimento da Lei 10.639/2003, tais como: uma cartilha de orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) . Buscamos fazer uma breve análise de como esses meios oferecidos pelo governo se utilizam da literatura, ou até que ponto a literatura está inserida como meio de concretização da lei. Para tanto utilizaremos os pressupostos teóricos dos estudos de MUNANGA, 2004 e SILVA, 2004. A realização do trabalho se faz pertinente devido às muitas dificuldades encontradas pelos professores na inserção dos novos assuntos no calendário escolar, a falta de capacitação dos professores na maneira de como inserir de forma apropriada os estudos de história e cultura afro-brasileira através da literatura e como trabalhar a própria literatura africana e seus autores em sala de aula.

A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA EM SALA DE AULA

Dione Ribeiro Costa (UEPB)

O artigo pretende abordar diversas concepções a respeito da literatura afro-brasileira no ensino médio. Neste trabalho, temos o objetivo de tecer e analisar algumas reflexões a cerca da literatura no ensino escolar em relação à temática afro-brasileira e do ponto de vista das leis 10.639/03 e da 11.545/07, que estabelecem a inserção do estudo da História, Cultura e Literatura africana, indígena e afro-brasileira na educação básica, fazendo uso da diversidade cultural e textual para um melhor aproveitamento das atividades literárias em sala de aula, de uma maneira positiva e

valorosa em relação aos negros em nossa sociedade contemporânea. Baseamo-nos também em estudos que discutem a defasagem desse ensino em relação às condições que estão submetidas as instituições de ensino e, consequentemente, pelo contexto histórico-social que está inserida a prática docente aplicada nas aulas, onde, muitas vezes, há a utilização de métodos tradicionais, com o intuito de apenas contemplar o número significativo de conteúdos apresentados pelo livro didático. As reflexões apresentadas baseiam-se em pesquisas realizadas por Silva (2000), Gomes (2006), Cuti (2009-2008) e Munanga (2008) os quais defendem diferentes aportes teóricos relacionados ao ensino da literatura afro-brasileira no ensino numa perspectiva dialógica, no que se refere a pluralidade étnico-racial e cultural interagindo com às diferentes práticas sociais. Tais pressupostos, em um segundo momento, proporcionarão a análise dos dados coletados durante a observação das aulas de literatura da língua portuguesa e no que diz respeito algumas intervenções feitas durante essas aulas com o intuito de proporcionar o mínimo de conhecimento possível aos alunos, a respeito do tema voltado a história do povo descendente de africanos e sua contribuição para a formação da sociedade brasileira. A realização da referida pesquisa ocorreu numa escola da rede pública de ensino fundamental e médio da cidade de Guarabira/PB. Com base nos estudos realizados, constatou-se que o ensino e a discussão de temas relacionados a literatura afro-brasileira ainda possui muitos entraves por parte das instituições de ensino e os professores que fazem parte do corpo docente, como também, à sua prática nas salas de aula, dificultando, dessa forma, a sua inserção na grade curricular da educação básica e dos conteúdos programados a ser debatidos pelos professores e alunos no decorrer das aulas de literatura. Pesquisa realizada a partir do apoio do programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ/PROPESQ).

LITERATURA BOTA MANTIMENTO EM CASA SIM!

Marta Aparecida Garcia Gonçalves (UFRN)

Este estudo, consoante ao que propõe o Simpósio O Ensino de Literatura diante das aporias do Literário na Contemporaneidade, reflete acerca das questões que envolvem o ensino da literatura nos Cursos de Letras, enfocando elementos que ampliem as possibilidades do processo de ensino-aprendizagem para a formação de leitores emancipados, como: o papel de crítico literário do professor, a importância da teoria e da leitura/análise literária, o uso de outras modalidades artísticas no ensino literário, etc,.

O MÉTODO INTEGRATIVO NA SALA DE AULA: UM DIÁLOGO FECUNDO ENTRE O MODO DE LER LITERÁRIO E A PRÁTICA DOCENTE

Regina Lúcia de Medeiros (UFRN)

Apresentamos, nesta comunicação, reflexões acerca da prática docente de literatura a partir de leituras da produção crítica de Candido (1971; 1985; 2002). Nosso objetivo consiste em discutir o método analítico integrativo proposto pelo crítico brasileiro, focalizando as suas aplicações na abordagem da literatura em sala de aula. Nossa proposta consiste, portanto, na sugestão de um diálogo entre os papéis do professor e do pesquisador de literatura. O método integrativo, presente nos escritos do renomado pesquisador Antonio Candido e bastante utilizado como pressuposto teórico-metodológico em recentes pesquisas literárias, busca penetrar a intimidade dos textos, averiguando a maneira pela qual os fatores sociais atuam na organização da obra, de modo a constituir uma estrutura peculiar. Esse modo de proceder permite uma leitura crítica que, por um lado, respeita as especificidades do texto poético, permitindo – e preservando - a sua fruição, e, por outro, tira o justo proveito das informações relativas ao seu contexto de produção, explicitando os enlaces do poético com o social, o político e o histórico. Seguindo essas discussões e voltando-nos, ainda, para a figura do docente que foi Antonio Candido, procuramos pensar de que modo esse

método crítico pode contribuir para a formação de um professor de literatura e para o aprimoramento das práticas pedagógicas capazes de favorecer a compreensão e a comunicação do texto literário. Nossos questionamentos giram em torno da figura do professor-pesquisador de poesia, no sentido amplo desse termo, e da necessidade de novas práticas que correspondam à transposição adequada de categorias analíticas para a sala de aula, de modo a permitir a percepção, pelo aprendiz, do caráter prazeroso e humanizador da literatura.

A CENA FORA DE CENA DA LITERATURA

Milena Cláudia Magalhães Santos Guidio (Universidade Federal de Rondônia)

Esta comunicação parte de um jogo de substituição estabelecido com um texto de Jacques Derrida, presente em Du droit à philosophie. Ao fazer a substituição, intenta discutir o lugar da literatura no que se refere às instituições de ensino. Sob quais condições podemos hoje reivindicar o direito à literatura? Em qual espaço privado ou público? Seria uma questão de família, como tantos estudos parecem apontar? Ou seria uma questão de educação? Em quais lugares de ensino, de pesquisa, de publicação, de leitura, de discussão? Na escola? Na universidade? A ideia é explicitar que o direito à literatura, com todos os paradoxos que possam daí surgir, é indissociável do modo como as instituições – seja a família, seja a universidade, seja a escola – reservam-lhe um lugar. Assim, são questões endereçadas às instituições e remetidas também pelas instituições, a partir da concepção de que a essência e a função, como duas figuras dominantes no conceito de literatura, não respondem às demandas mais urgentes do atual estado de coisas dos estudos literários. Entretanto, não se adere de modo fácil ao que, aparentemente, foi posto em seu lugar. Uma das hipóteses é de que políticas de leitura, que garantiriam um lugar à literatura, não se fazem sem uma reflexão acerca dessas concepções de literatura constantemente colocadas à prova no presente. E para além disso, quais são os ganhos e as perdas ocasionados quando se coloca a literatura em questão. Desse modo, um dos pontos de tensão seria a relação conflituosa entre as diversas teorias que constituem os sentidos da literatura.

DE MANOEL DE BARROS À ONDJAKI: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Julianny Katarine Aguiar de Oliveira (UFRN)

Nosso artigo apresenta uma proposta de letramento literário para o ensino de literatura afro-brasileira em sala de aula, através da poesia de Manoel de Barros à de Ondjaki. Estes revelam “o chão” provocativo rompendo portas e janelas da dimensão da aula, do olhar e da afetividade pungente no leitor (alunos e professores), pelo desvio poético da desaprendizagem ou incursos de uma invenção didática, conforme nossa leitura, dos sistemas literários codificados nos livros didáticos fixados em quadros sintéticos da história da arte literária brasileira. Assim, colocamos em pauta a discussão de uma perspectiva de trabalho de desconstrução do modelo tradicional de ensino de Literatura, de repensarmos essas espacialidades do que seria de fato uma “aula de literatura”, em meio às linhas de fuga ao território mecanicista de uma historicidade, de uma linearidade cronológica. Essa transgressão com as grades invisíveis que o atual sistema nos impõe, propomos uma fuga pelo chão duro, diverso e disperso; devaneado pelas lesmas, caracóis e borboletas que enchem de Nada o chão Mato-grossense de Manoel às ruas de Luanda, na Angola de Ondjaki. Tomamos os dois poetas como pontes convergentes entre a literatura africana e a brasileira para revisitar e ver versos dançando e encantando o terceiro espaço da aula, transfigurando os discentes e docentes em um diálogo articulado entre história, vida, literatura e cultura no trânsito Brasil-África e vice-versa, multiplicando olhares de diversidade, contribuindo, desse modo, na aplicabilidade da Lei 10.639/03. Para tanto, nossa proposta crítico-reflexiva no contexto escolar tem como fundamento

teórico: Bachelard (1974); Cosson (2009); Cereja (2005); Macedo (2007) e Paz (1984).

A MEDIAÇÃO NA LEITURA DO POEMA: UM ESTUDO COM APRENDIZES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alessandra Cardozo de Freitas (UFRN)

O trabalho é resultante da pesquisa "A mediação na leitura do poema: interface voz, imagem e sentidos", que investiga o impacto da mediação apoiada na leitura multimodal do poema e do livro de poesia na formação leitora do aprendiz. Constitui uma proposta relevante na área da leitura por abordar um gênero pouco trabalhado nas práticas pedagógicas, como também, por evidenciar, mediante a perspectiva multimodal, as potencialidades do poema no processo de formação leitora do aprendiz no contexto de mediação escolar. Neste sentido, articula a formação leitora e a mediação docente, favorecendo a construção de conhecimentos científicos nessa direção. Enquanto referencial teórico, o trabalho fundamenta-se nos estudos sobre mediação desenvolvidos por Vygotsky (2000, 2003) e colaboradores; na teoria da estética da recepção, conforme os princípios de Jauss e Iser (2002); na abordagem do texto poético conforme Pound (1997) e na teoria da multimodalidade de Kress e Leeuwen (2001). Compreende uma pesquisa qualitativa com características de intervenção, que tem como locus uma escola pública que contempla o 4º e 5º do ensino fundamental de Natal-RN. A investigação foi iniciada com uma turma de alunos do 4º ano do ensino fundamental que será acompanhada até o 5º ano. A intervenção abrange 15 sessões de leitura de poemas, gravadas em vídeo. Outro procedimento metodológico adotado diz respeito a postagem de textos pelos alunos em fórum eletrônico, com foco nos sentidos constituídos a partir das sessões de leitura, de modo a explicitar o impacto da mediação apoiada na leitura multimodal do poema e do livro de poesia. No trabalho em análise, focalizamos os aspectos prosódicos e referenciais na leitura do poema em relação ao engajamento e a atribuição de sentido pelo aprendiz. As análises prévias têm revelado o quanto os aspectos referenciais e prosódicos, abordados pelo mediador, possibilitam a percepção pelo aprendiz de qualidades literárias presentes nos poemas trabalhados, corroborando para a recepção do leitor ao poético.

A CRIANÇA E A LITERATURA: OS FUNDAMENTOS EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRIATIVOS

Alessandra Cardozo de Freitas (UFRN)
Kívia Pereira de Medeiros Faria (UFRN)

Esta investigação é recorte de trabalho dissertativo e contempla a interface literatura, criatividade e fundamentos educacionais, buscando compreender como a literatura esteve vinculada à concepções diversas de criança e infância no decorrer do tempo e como esta relação ocasionou mudanças no entendimento e na produção da literatura para as crianças. Nessa direção, algumas problemáticas são levantadas: como seria a produção literária voltada para as crianças conforme o pensamento educacional vigente em cada período histórico? Até que ponto a literatura, como produção cultural, esteve a serviço apenas da pedagogia, margeando possibilidades significativas e prazerosas de aprendizagem? Como a literatura tornou-se objeto de interesse na formação de leitores críticos e criativos? Tais questionamentos revelam tanto o percurso próprio da literatura infantil, de seu surgimento até a contemporaneidade, quanto a importância da criança no tecido social, admitindo -a como sujeito capaz de gerar transformações nas produções culturais. A respeito das categorias de criança e infância, o estudo fundamenta-se em teóricos do pensamento educacional, tais como Lutero (2000), Rotterdam (2008), Montaigne (2002), Comenius (2006) e Rousseau (1979), destacando como cada pensador compreendia o ser criança e, consequentemente, como seria o melhor modo de educá-la. A literatura, junto à infância, desempenha papel fundamental na educação da

criança e para compreender como esta produção cultural se perfilou através do tempo, buscaram-se os estudos de Amarilha (2000, 2001), Zilberman (2003) e Coelho (2000) para perceber como a literatura para a infância se tornou o que hoje se conhece: espaço de linguagens, desafiadora, propositiva e fomentadora de leitores criativos. Esta interlocução à luz dos fundamentos educacionais, percorrendo paralelamente as concepções de criança e a evolução das produções literárias infantis, evidencia como se deu o processo de constituição do leitor moderno numa perspectiva histórica, possibilitando compreender melhor a criança-leitora que se pretende formar.

UMA LEITURA DO IMAGINÁRIO SIMBÓLICO DA MULHER/BRUXA NO FILME AS BRUMAS DE AVALON

Rafael Francisco Braz (UEPB)

Dentre a variada gama de entes estranhos engendrados pela fantasia dos homens, a bruxa constitui uma das mais populares criações do imaginário. Sua universalidade é atestada pela recorrência e diversificadas formas ou nomes com que aparece em diferentes culturas, embora guarde sempre uma "identidade" comum de origem, que se mantém na figura que a torna facilmente reconhecível. Sua imagem vem-se constituindo desde os cultos primitivos à deusa mãe-natureza, as antigas lendas célticas, a feiticeira medieval fabricada pela Inquisição, ganhando força, ao longo do tempo, nas representações artísticas e, especialmente, na literatura alimentada pela tradição oral. Nosso objetivo neste artigo é fazer uma análise da imagem da mulher/bruxa na figura de Morgana e Viviane no filme as Brumas de Avalon. Para tanto, nossa fundamentação teórica baseia-se em Barros (2004), Chevalier e Gheerbrant (2009), Laplantine e Trindade (1997) e Jung (2002) e Neumann (1996). A analise nos mostrou que o caráter fantástico e, no mesmo tempo, cristianizado, da figura mulher/bruxa concedeu as personagens analisadas atributos que permite cotejá-las com a bruxa, representantes da sociedade medieval dominante pela cultura céltica e que o filme apresentam características míticas e simbólicas de culturas pagãs e cristãs.

ÁREA TEMÁTICA 5: FONÉTICA E FONOLOGIA

ANÁLISE DOS FENÔMENOS DE DESNASALIZAÇÃO E RETROFLEXÃO NA PRODUÇÃO ORAL DO PORTUGUÊS PELOS FALANTES DE LÍNGUA INGLESA

Marília Gomes Teixeira (Universidade Federal de Pernambuco)

Até o início do século XX, a língua portuguesa ocupou uma posição relativamente modesta entre as línguas mais importantes do mundo, obtendo representação mundial apenas em meados dos anos 1940. De acordo com Lima Sobrinho (2000), a partir da década de 80, o aumento da representatividade do Brasil em termos culturais e econômicos no âmbito internacional foi um fator de extrema relevância para a intensificação da migração de estrangeiros para o nosso país. Tal fato propiciou de maneira considerável a expansão de nossa língua: a imersão de não-nativos em nossa cultura contribuiu para que optassem em aprender o português, seja de maneira informal, apenas pela convivência com os nativos, ou formalmente, por intermédio de cursos específicos de português para estrangeiros ou aulas particulares. Tal representatividade acarretou uma maior demanda de pessoas interessadas em aprender o português. Tendo em vistas estes fatos, faz-se necessária uma abordagem acerca de sua pronúncia pelos falantes de língua inglesa por variados motivos; entre eles, a complexa estrutura fônica do idioma, acarretando em erros pelos falantes e, por vezes, comprometendo a comunicação. Devido às diferenças consideráveis entre os sistemas fonéticos entre o inglês e o português, são perceptíveis as dificuldades dos estrangeiros em executar oralmente nossa língua vernácula. Isso se deve à natural transferência dos padrões da língua materna no momento da aprendizagem da língua estrangeira. Ademais, algumas dessas interferências permanecem mesmo quando da imersão de longo prazo no país, sendo facilmente identificáveis pelo falante

nativo sua a pronúncia "equivocada". Partindo destes fatos, o presente trabalho tem como objetivo geral identificar e analisar as dificuldades de articulação dos vocábulos da língua portuguesa (língua estrangeira) pelos falantes da língua inglesa (língua materna). Como objetivos principais, faremos uma relação dos elementos fonéticos/fonológicos que contribuem para a pronúncia equivocada dos aprendizes da língua estrangeira no intuito de avaliar em que nível tais interferências ocorrem na aprendizagem do português por parte dos indivíduos. Assim, aprofundaremos nossa análise nos dois fenômenos mais recorrentes entre os informantes de nossa pesquisa e que interferem na pronúncia, sendo eles a desnasalização e a retroflexão do "r". Buscaremos, por fim, esclarecer sobre a atuação da interlíngua no processo de aprendizagem do idioma estrangeiro. Para a realização deste estudo, utilizaremos como base nas teorias fonológicas modernas, encontradas em Mattoso Câmara (1963), Leda Bisol (1998), Peter Roach (2006), Ricardo Schütz (2008), entre outros.

CHOQUES DE ACENTO NO INGLÊS: INTERFERÊNCIAS RÍTMICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Leônidas José da Silva Junior (UFPB)

O choque de acento é um fenômeno que não tem passado despercebido nas discussões de caráter gerativista sobre o ritmo linguístico. Através da fonologia métrica, Liberman & Prince (1977) experimentam a primeira tentativa de caracterizar e representar tal fenômeno observando as relações de proeminência relativa internas às palavras. É possível mudar o local primário de acento lexical através de um movimento de batida (beat movement) de acordo com os aspectos rítmicos da Língua Inglesa. O presente trabalho tem como proposta basilar discutir, sob a perspectiva da fonologia métrica, o fenômeno prosódico do Stress Clash ou choque de acento na produção de fala da Língua Inglesa (LI) por falantes nativos do Português do Brasil (PB). Através de uma metodologia quantitativa, a presente pesquisa se apresenta da seguinte forma: (1) quatro falantes Brasileiros irão fornecer um conjunto de dados obtidos através de leitura de seis sentenças declarativas em inglês e seis em português. Tais sentenças possuem lexemas que tenham acentos primários em fronteira (sequência de acentos fortes adjacentes) onde possam ser verificados como ocorrem os ajustes de choque nas duas línguas; (2) leitura de um texto narrativo em inglês pelos mesmos falantes. O texto apresenta aspectos similares aos das sentenças declarativas no tocante às sequências de acentos primários adjacentes em que a resolução do processo de colisão acentual ocorra; (3) A representação da noção de Stress Clash (sequência de acentos fortes adjacentes), bem como da operação que permite desfazê-lo através da utilização da regra rítmica (rhythm rule). A partir das considerações metodológicas supracitadas, os choques de acento serão analisados em um processo de concatenação de constituintes prosódicos que se encontram no nível da palavra.

PALAVRAS FUNCIONAIS DO INGLÊS: CARACTERÍSTICAS FORMÂNTICAS E DE DURAÇÃO NA PRODUÇÃO DE ESTUDANTES BRASILEIROS DE ILE

Katiene Rozy Santos do Nascimento (UECE)
Wilson Júnior de Araújo Carvalho (Universidade Estadual do Ceará)

O presente estudo descreve as características acústico-articulatórias de palavras funcionais do Inglês Língua Estrangeira (ILE), realizadas por estudantes brasileiros em nível intermediário de proficiência. Pesquisas apontam que estudantes brasileiros de ILE não costumam realizar as características fonéticas pertinentes às palavras funcionais do ILE, quando realizadas em contexto não-acentuado (WATKINS, 2006; FRAGOZO, 2010, NASCIMENTO, 2010). De um modo geral, as palavras funcionais da língua inglesa devem ser realizadas com uma vogal reduzida (GIEGERICH, 1992; CRISTÓFARO-SILVA, 2005). Fundamentado na Teoria Acústica da Produção da Fala, nosso estudo compara dados acústicos extraídos de palavras funcionais, realizadas em contextos acentuado e não-acentuado, a

fim de identificar possíveis diferenças entre as realizações dessas palavras. O foco de análise foi o som vocálico presente nas palavras funcionais could, do, should e of. Analisamos as características formânticas e de duração em um grupo de informantes composto por 20 estudantes, sendo 13 do sexo feminino e 07 do sexo masculino. De acordo com as análises estatísticas, o grupo feminino realizou diferenças significativas apenas para as palavras could, no eixo F1, e do, no eixo F2. O grupo masculino não realizou diferenças significativas, no tocante às características formânticas. Quanto às características de duração, ambos os grupos apresentaram diferenças significativas na realização de todas as palavras analisadas. Este resultado sugere que estudantes de ILE tendem a utilizar a duração do som vocálico na distinção entre palavras funcionais produzidas em diferentes contextos prosódicos.

O PROCESSO VARIÁVEL DO ABAIXAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NO MUNICÍPIO DE MONTE CARMELO-MG

Fernanda Alvarenga Rezende (UFU)

O foco de estudo dessa pesquisa é o abaixamento das vogais médias-altas (/e/ e /o/) pretônicas na fala dos habitantes de Monte Carmelo-MG, em palavras como: int[?]ligente para int/e/ligente e n[?]vela para n/o/vela. A escolha por esse processo fonológico foi feita a partir de um estudo-piloto que realizamos com dados da fala de dois informantes do município mineiro, com o intuito de saber se esse fenômeno poderia ser encontrado no falar dos habitantes carmelitanos. Os resultados encontrados apontaram 109 ocorrências para a vogal pretônica /e/, sendo 21 com realizações de [?] nessa posição e 92 ocorrências para a vogal /o/ pretônica, com 13 realizações de [?] nesse tipo de sílaba. Desse modo, o principal objetivo desse trabalho é descrever e analisar a variação das vogais médias /e/ e /o/ na posição pretônica no dialeto de Monte Carmelo-MG. Em consonância com esse objetivo, essa pesquisa se justifica por contribuir para a composição do banco de dados do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, que está sendo construído a partir de estudos feitos por outros pesquisadores na região, e por colaborar com os estudos fonético-fonológicos do Português Brasileiro. A realização desse estudo permitirá definir como se dá o processo do abaixamento das vogais médias pretônicas na fala dos habitantes carmelitanos e, assim, contribuir para a própria história do município, que não possui nenhum estudo sobre esse fenômeno linguístico. Quanto à metodologia, esse trabalho tem como base os preceitos da Sociolinguística Variacionista, proposta por Labov (1972). Assim, em meio à leitura de textos teóricos sobre a fonética e a fonologia do português e sobre outros trabalhos desenvolvidos acerca do abaixamento das vogais médias, partimos para a primeira etapa desse estudo, que foi a coleta dos dados por meio de entrevistas individuais gravadas. Para termos uma grande quantidade de dados confiáveis, nós entrevistamos 24 pessoas nascidas e crescidas em Monte Carmelo-MG, sendo que essas entrevistas foram gravadas em gravador e cada uma teve duração de 26 minutos, em média. Esses 24 informantes foram distribuídos em células de acordo com o sexo (masculino e feminino); idade (entre 15 e 25 anos, entre 26 e 49 anos e acima de 49 anos de idade) e grau de escolaridade (entre 0 e 11 anos de estudo e com mais de 11 anos de estudo), que foram as variáveis independentes extralinguísticas definidas para essa pesquisa. Já as dez variáveis linguísticas foram assim divididas: modo de articulação do contexto precedente; ponto de articulação do contexto precedente; modo de articulação do contexto seguinte; ponto de articulação do contexto seguinte; altura da vogal tônica; posição da vogal tônica; qualidade da vogal tônica; distância da sílaba tônica; distância do início da palavra e tipo de sílaba da vogal pretônica. Como essa pesquisa encontra-se em andamento, todas as entrevistas foram feitas e transcritas ortograficamente, e os dados referentes às vogais médias-altas /e/ e /o/ foram selecionados. A próxima etapa consiste na codificação desses dados para que, posteriormente, eles sejam submetidos ao programa estatístico GoldVarb 2003. Feito isso, os dados serão analisados e interpretados considerando o modelo da Geometria de Traços, proposto por Clements (1985, 1989, 1991) e que foi escolhido por permitir visualizar com clareza como o processo de abaixamen-

to das vogais médias ocorre. Além disso, paralelamente a codificação, continuamos a leitura de textos sobre o sistema vocálico do Português Brasileiro e sobre outros trabalhos desenvolvidos no país acerca do abaixamento das vogais médias pretônicas.

PROCEDIMENTOS PARA A POSTULAÇÃO DOS SEGMENTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS DO DZUBUKUÁ, LÍNGUA KARIRÍ

José Márcio Correia de Queiroz (Universidade Estadual do Piauí)

O Dzubukuá corresponde a uma língua Karirí extinta falada por índios de mesmo nome que habitavam, em períodos pré-cabralinos, a região que hoje corresponde ao município de Cabrobó em Pernambuco. Há muito poucos estudos sobre a fonética e a fonologia da língua e os poucos existentes são bastante rudimentares e pouco sistemáticos. Para aprofundar e atualizar esses estudos e pautado em teorias da fonologia segmental, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar os procedimentos adotados para a postulação dos fonemas e alofones presentes na língua. Para isso, as análises assumiram um caráter descritivo, comparativo e indutivo, retirando os dados em estudo de um catecismo impresso e um manuscrito, partindo das evidências fornecidas pelas unidades gráficas presentes no texto das fontes primárias mencionadas. Com base nesses elementos gráficos e suas variações sistemáticas, foram deduzidos os fonemas e seus respectivos alofones. Dessa forma, a investigação aqui empreendida contribui para o aprofundamento das reflexões linguísticas voltadas para as línguas indígenas brasileiras e para a teoria linguística geral, um vez que apresenta fenômenos recorrentes em menor ou maior grau nas línguas do mundo.

FONÉTICA E FONOLOGIA: QUESTÕES SOBRE VARIAÇÃO DIALETAL E ORTOGRAFIA

Katriana Jacauna Farias (Universidade do Estado do Amazonas)

A proposta de discussões acerca de Fonética e Fonologia: questões sobre variação dialetal e ortografia deram-se a partir da dissertação: Variações Dialetais Parintinense: Uma Contribuição da Sociolinguística aos Falares Amazônicos/Amazônidas defendida em 2010 pela Fundação Universidade Federal de Rondônia cujo objetivo foi apenas descrever o dialeto parintinense. Em decorrência disso, surgiram indagações sobre as variações dialetais e ortografia da Língua portuguesa. Sabe-se que essas duas ciências linguísticas contribuem para estabelecimento da ortografia enquanto representação escrita que é convencional e, a compreensão do sistema fonológico permite o conhecimento do funcionamento da língua. Nesse sentido, o objetivo é discutir as relações entre fonética, fonologia e ortografia do Português perpassando por questões sobre a variação dialetal. Concebe-se, portanto, o Português do Brasil como uma língua que apresenta variações dialetais. Nesse contexto, observa-se que as questões de variação linguística ocorrem em todos os aspectos da língua, porém essas questões em muitas situações de ensino e aprendizagem não recebem a devida importância ou pela falta de conhecimento do professor, ou pela presença do preconceito quantos à algumas formas da língua. Dessa maneira, inferi-se que questões de variações dialetais se refletem, principalmente, em situações de ensino e aprendizagem de língua portuguesa, em situações de aquisição da escrita na escola, em particular, nas primeiras séries do Ensino Fundamental o que, por sua vez, requer dos professores o conhecimento do sistema fonológico da língua, bem como o reconhecimento das variações dialetais do Português. Nesse contexto, compartilha-se com a Sociolinguística a proposta de Educação Linguística cujo objetivo é proporcionar reflexões sobre o uso da língua e suas variedades linguísticas.

ANÁLISE FONÉTICO-ACÚSTICA DOS PROCESSOS DE REESTRUTURAÇÃO SILÁBICA (C)VC POR FALANTES BRASILEIROS DE INGLÊS

Michael Douglas Silva Dias (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

Este trabalho tem como objetivo reconhecer as estratégias utilizadas por brasileiros aprendizes de inglês diante da necessidade de pronunciar estruturas silábicas que não fazem parte do sistema fonológico de sua língua materna. A estrutura silábica em questão refere-se à ocupação de consoantes obstruintes em posição de coda. O sistema silábico do inglês apresenta uma variação bastante complexa no que concerne aos segmentos consonantais licenciados para a posição de fechamento silábico, pois praticamente todas as consoantes podem ocupar essa posição. O mesmo não acontece no português, visto que, para a posição de fechamento silábico, só há a ocorrência de semivogais, líquidas e nasais, além da fricativa /s/. As amostras de palavras utilizadas nesta pesquisa foram obtidas da gravação de frases-piloto de três falantes nativos de língua portuguesa, todos em processo de aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Tais amostras foram analisadas acusticamente, por meio de software Praat, que possibilita a separação da palavra da frase e a mensuração de seus parâmetros acústicos. Esse programa converte os sinais acústicos em ondas e espectrogramas, o que permite a visualização das produções vocálicas e consonantais. Partimos do pressuposto de que, quando da necessidade de pronunciar estruturas que apresentam consoantes oclusivas ou fricativas em posição de trava silábica, ocorreria o processo de interfonologia, pois o aprendiz, através da transferência linguística, utiliza inconscientemente as estruturas de sua língua materna para superar a "malformação" da sílaba a que não está habituado. Percebeu-se que as estratégias mais comuns para isso são os processos de epêntese e síncope. Além disso, verificou-se também que a palatalização reforça a hipótese de que o falante brasileiro aprendiz de inglês faz inserção de um [i], de forma a reestruturar a posição de consoantes obstruintes em posição de trava silábico. Este trabalho mostra, portanto, de que maneira pode-se utilizar as análises aqui feitas para avaliar o nível de aprendizado de alunos de língua estrangeira no que se refere à pronúncia dessas estruturas, pois é possível verificar em que medida eles reconhecem e se adequam à estrutura da língua estrangeira que estão aprendendo.

UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DO MURMÚRIO NASAL EM VOGAIS NASAIS NO DIALETO DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Luiz Carlos da Silva Souza (UESB)

É comum entre os linguistas, ao tratar das vogais nasais, a referência a um segmento de traço consonantal nasal presente entre a vogal nasal e a consoante que lhe segue, chamado de murmúrio nasal. Sua realização articulatória é tão breve que chega a ser imperceptível a sua presença, tanto que se considera inconveniente fazer a sua transcrição fonética. Não é categórica a ocorrência desse segmento. Essa pode estar condicionada à qualidade vocálica, ao modo e ao ponto de articulação do segmento consonântico seguinte ou, ainda, ao falante e a uma característica dialetal. As consoantes oclusivas favorecem o surgimento do murmúrio nasal, que não ocorre diante de fricativas. Cagliari (1977) e Matta Machado (1981 apud SOUSA, 1994) apontam para a possibilidade de o murmúrio ser homorgânico da consoante subsequente; por outro lado, outros estudiosos o vêem como segmento inespecificado quanto ao ponto de articulação. Neste trabalho, procurou-se investigar a realização do murmúrio nasal e a sua relação com o modo e o ponto de articulação das consoantes obstruintes no dialeto de Vitória da Conquista – BA a partir de um corpus composto por palavras dissílabas em que ocorrem vogais nasais do tipo /VN/, como em "canta" e "cansa". Participaram desta pesquisa três informantes, dois do sexo masculino e um do sexo feminino. As palavras, inseridas na frase-veículo "Digo ____ para ela", foram gravadas em cabine acusticamente tratada no Laboratório de Pesquisa e Estudos em Fonética e Fonologia (LAPEFF), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). A análise realizou-se pelo programa Praat, através do qual a identificação do murmúrio deu-se pelas baixas frequências apresentadas ao final da vogal antecedentes à consoante subsequente, pelas suas ondas de baixa amplitude em relação às ondas da vogal e,

no espectrograma, pela dispersão dos seus formantes, indicando irregularidade nos valores desses em relação à forma padrão da vogal que o antecede. Os resultados confirmaram que as consoantes oclusivas que seguem a vogal nasal favorecem a presença do murmúrio nasal, no entanto não há evidências da relação entre o ponto de articulação dessas consoantes e a ocorrência do murmúrio, uma vez que a porcentagem dessa ocorrência nos contextos de pontos diferentes de articulação das oclusivas varia, para mais ou para menos, de informante para informante. Já diante de fricativas, a tendência é a de que não ocorra a presença do murmúrio. Os dados de um dos informantes apresentaram o murmúrio em todas as realizações da vogal /aN/ diante de todas as oclusivas e em nenhuma da vogal /uN/ diante das oclusivas alveolares, acenando para uma característica própria desse falante e para a possibilidade de a presença do murmúrio nasal ser arbitrária.

O PAPEL DO RITMO EM FENÔMENOS DE SÂNDI NO PORTUGUÊS FALADO POR INDÍGENAS BRASILEIROS

Jaqueline dos Santos Peixoto (UFRJ)
Kate Bárbara de Mendonça (UFRJ)

Apresentamos em nossa comunicação uma pesquisa voltada para a investigação de fenômenos linguísticos prosódicos do português falado como primeira ou segunda língua por indígenas brasileiros pertencentes ao grupo Guaraní. O objetivo de nossa pesquisa é a investigação de fenômenos fonológicos de natureza prosódica no chamado português indígena. Lidamos com o pressuposto de que fenômenos de variação que alteram todo um fonema da língua sejam melhores explicados por aspectos rítmicos e/ou acentuais. Fenômenos como inserção, apagamento e mudança de posição de fonemas são investigados à luz da Fonologia Prosódica, desenvolvimento particular da fonologia gerativa. A fonologia prosódica estuda processos fonológicos que têm como domínio de atuação categorias prosódicas como a sílaba (?), o pé (?), a palavra prosódica (?), o grupo clítico (C), frase fonológica (?), a frase entoacional (I) e o enunciado fonológico (U) (NESPOR & VOGEL, 1986). Justificamos nossa escolha teórica pelo fato de a fonologia prosódica se mostrar uma ferramenta teórica útil para a investigação tanto de fenômenos prosódicos que ocorrem internamente às palavras (sândi interno), quanto daqueles que ocorrem em juntura de palavras (sândi externo). Para tanto, destacamos as seguintes categorias prosódicas: a sílaba, categoria prosódica que organiza os segmentos (consoantes e vogais) em onset (aclive), núcleo (ápice) e coda (declive), conforme uma hierarquia de sonoridade; a palavra prosódica, categoria prosódica de interface entre a fonologia e a morfologia que só pode receber um acento de proeminência; o grupo clítico, categoria prosódica caracterizada pela presença de um ou mais clíticos associados a uma palavra de conteúdo (palavra prosódica); e a frase fonológica, categoria prosódica localizada acima do grupo clítico e abaixo da frase entoacional, identificada a partir de um núcleo lexical e todos os elementos localizados no seu lado não-recursivo integrantes de sua projeção máxima. A hipótese é a de que os fenômenos prosódicos relevantes para o nosso estudo ocorram no interior do domínio dessas três categorias prosódicas. Os dados de nossa pesquisa são de natureza primária, coletados junto a comunidades indígenas Guaraní localizadas no estado do Rio de Janeiro, em especial Parati. Para a coleta dos dados relevantes para o desenvolvimento de nossa pesquisa, empregamos a metodologia da sociolinguística variacionista ou laboviana. O método de coleta de dados da sociolinguística laboviana nos permite controlar as variáveis independentes que podem influenciar o fenômeno em tela. Ao lado das variáveis tradicionalmente investigadas pela sociolinguítica variacionista (como gênero, escolaridade, idade etc), buscamos controlar a presença de variáveis independentes condicionadas pelo aspecto etnia. O desafio constante em nosso trabalho é a separação entre os aspectos prosódicos explicados pelo contato do português com as variedades da língua Guaraní, particularmente o Mbyá Guarani e os aspectos prosódicos explicados pelas características encontradas em variedades populares do português do Brasil.

ESTUDOS SOBRE AQUISIÇÃO DE CODA NO PB: PESQUISAS RECENTES E PERSPECTIVAS DE INVESTIGAÇÃO

Ana Jhérsyka Silva Nobre (Universidade Estadual do Ceará)
Wilson Júnior de Araújo Carvalho (Universidade Estadual do Ceará)

Descrevemos sucintamente duas pesquisas sobre aquisição de segmentos em posição de coda no Português Brasileiro (PB), assim como apresentamos as perspectivas de investigação da aquisição de segmentos que podem preencher esse constituinte silábico. As consoantes que ocorrem em coda, no PB, são /S/, /R/, /L/ e /N/. Dentre os estudos que investigaram a aquisição de coda, no PB, estão os de Mezzomo (1999, 2003). Mezzomo (1999) investigou a aquisição da coda medial em 68 crianças, de 1:4 a 3:10, com base nas teorias métrica e autossegmental. Os resultados revelaram que a aquisição da coda medial ocorre de forma não-linear, com aquisição inicial da nasal e da líquida lateral e, posteriormente, da fricativa e da líquida não-lateral. Mezzomo (2003) pesquisou a aquisição de /N, l, S, ?/, em crianças de 1:2 a 3:8, baseando-se no modelo gerativo de Princípios e Parâmetros. Os resultados apontaram que a aquisição da sílaba (C)VC ocorre aos 3:8, sendo que primeiramente são adquiridos os fonemas pós-vocálicos em final de palavras e posteriormente na posição interna. Os estudos descritos consideram que a construção do sistema fonológico se dá de maneira sistemática e numa ordem específica de aquisição dos sons da fala, apesar de reconhecerem as variações individuais. Tais estudos, por se basearem em modelos estruturalistas/formalistas, consideram que as crianças seguem um mesmo padrão aquisitivo, considerando-as sujeitos passivos durante o desenvolvimento da linguagem, além de não levantarem hipóteses sobre o papel que o indivíduo pode desempenhar na construção de sua gramática, nem sobre o papel que o léxico pode ter na aquisição das consoantes pós-vocálicas. Por esse motivo, o projeto "O papel do léxico e da variação sonora na emergência de R e S em coda medial e final no Português Brasileiro: caracterização do perfil global de construção da fonologia dos informantes" difere das demais propostas por ter como base teórica modelos multirrepresentacionais (BYBEE, 2001; PIERREHUMBERT, 2001, 2003) e o modelo Linguagem como sistema adaptativo (BYBEE, 2010). Em tais modelos, pressupõe-se que: a gramática é construída pelo indivíduo; a aquisição ocorre de forma dinâmica e não-linear; a palavra é unidade importante de categorização e análise pela criança; os segmentos sonoros são adquiridos em moldes fonotáticos que refletem aspectos distribucionais de uma língua em particular que gerenciam o léxico dessa língua. O objetivo central do projeto é refletir sobre o percurso de construção da fonologia de seis crianças, no período de produção de uma palavra por enunciado, ao longo de 12 meses, a partir da avaliação do sistema fonológico global, com foco no sistema individual de cada informante, falantes do PB, na variedade da cidade de Fortaleza.

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PRIMEIRO CICLO:CARACTERÍSTICAS E PROPOSIÇÕES POSSÍVEIS

Leni Rejane Costa Tavares (Escola Senador José Ermírio de Moraes)

É notável nas salas de aula do 1º ciclo do Ensino Fundamental, a presença de crianças com dificuldades compreensivas fonológicas da própria língua, que são apresentadas na leitura e na escrita no período de apropriação das mesmas. Compreendendo que essas dificuldades retardam a aprendizagem e a aquisição desse processo. Propus nesta pesquisa observar a prática pedagógica em salas de aula do 1º ciclo do Ensino Fundamental e o tratamento dado pelo docente, ao fenômeno da Consciência Fonológica no processo de desenvolvimento da leitura e escrita. De acordo com Goffman in Macedo(1983,p.91), faz-se necessário frisar que o processo de observação não se consubstancia num ato mecânico de registro, apesar da especificidade da função do pesquisador que observa-ele está inserido num processo de interação e de atribuição de sentidos. Através dessa pesquisa pude perceber que, na maioria das vezes, o docente não tem esclarecimento sobre consci-

ência fonológica e sua relevância no período de aquisição e compreensão da língua em estudo. Seja língua materna ou uma segunda língua. De acordo com (Byrne apud Cardoso-Martins,1995.p.8), "A consciência fonológica é passível de treinamento e, o que é mais importante,seu treinamento tem um impacto positivo na aprendizagem da leitura e escrita." Com o desenvolvimento desse trabalho, pude sugerir alguns caminhos/atividades,supondo que os mesmos poderiam levar ao êxito,as crianças que apresentaram dificuldades na aquisição da leitura e, posteriormente na escrita. Antes da aplicação dos exercícios diagnósticos, conscientizei o docente da importância da verificação dos casos para estudo e avaliar os níveis de consciência fonológica. As tarefas de consciência fonológica foram aplicadas de acordo com a indicação dos teóricos: Lamprecht,2004.p.185(traduzido de Coimbra(1997),Costa(2003).

OCORRÊNCIAS DE DITONGOS CONSONATAIS: OUTROS AMBIENTES DE PRODUÇÃO DE DITONGOS NO PORTUGUÊS DO BRASIL (PB).

Carla Maria Cunha (UFRN)
Marlyton da Silva Pereira (UFRN)

Neste artigo, discutem-se alguns processos de formação de ditongos no português brasileiro (PB). Partindo de formulações já estabilizadas, trazemos à discussão outros arranjos segmentais que permitem depreender produções fonéticas ditongadas advindas, mais especificamente, da sequência fonológica Vogal+Consoante Nasal (VCN) em coda ou, fazendo uma descrição mais abrangente, advindas das sequências fonológicas V+CN (VCN), V+CN+C (VCNC) ou V+C (VC). Ao discutirmos sobre ditongo, trazemos também ao assunto a sílaba, no tocante à formação dos tipos silábicos envolvidos, às vizinhanças de segmentos promotoras de ditongação, ao ambiente de tonicidade ou de atonicidade em que recaem os segmentos participantes da constituição de ditongos; também reportamos ao processo de ressilabificação. A análise em foco procura determinar características convergentes e divergentes entre os conhecidos ditongos orais e nasais do PB e esse que nomeamos de ditongo consonantal. Nesta discussão, serão descritos processos fonético-fonológicos envolvidos. O preenchimento da posição de coda silábica no PB propicia, dado o contato entre a vogal do núcleo silábico e determinada(s) consoante(s) em coda, a formação do ditongo consonantal. Se considerarmos que no PB as semivogais são tidas como segmentos fonéticos, ou seja, segmentos que não participam do elenco dos fonemas do sistema, ainda que seja para a análise dos reconhecidos casos dos ditongos orais e nasais do PB, há de se partir da sequência fonológica para se chegar às formações dos ditongos orais e nasais. Mencionamos o status fonético das semivogais [φ] e [ω] que estabelecem, respectivamente, relações com os segmentos vocálicos [coronais] e [dorsais labiais] para corroborar o estabelecimento do ditongo consonantal, sendo ele um produto fonético decorrente de uma constituição fonológica. As conhecidas produções fonéticas 1.[∪ναααφ.σεη] ~ 2.[∪ναφσ.σεη] para a palavra 'nascer' evidenciam uma formação ditongada promovida pela vizinhança fonológica VC, no caso, a vogal é [dorsal], de abertura máxima ([+aberto1], [+aberto2], [+aberto3]), e a consoante em coda é uma [+contínua], [coronal]. No caso da realização 3.[∪σα) φ.γι] para a palavra 'sangue', a produção do ditongo decorre, por sua vez, da vizinhança VCN, sendo a realização fonética de [φ], no dado 3, advinda do arquifonema nasal /N/, segmento debucalizado. Essas são algumas ocorrências possíveis do PB que nos levam a tratar da promoção do ditongo consonantal.

Palavras-chave: Fonética e Fonologia. Formações de Ditongo. Coda Silábica.

O ACENTO MORFOLÓGICO DO PORTUGUÊS DO BRASIL

Jaqueline dos Santos Peixoto (UFRJ)

Apresentamos uma proposta para o acento lexical do português do Brasil à luz da morfologia. Há muitas propostas para o acento primário dessa língua. Wetzels (1994, 2002) e Bisol (1994) defendem uma regra de acento lexical motivada no peso silábico, enquanto Lee (1995) dispensa o peso em favor da sensibilidade à categoria lexical. Diferentemente do que acontece com o acento de palavra, parece haver consenso sobre a natureza rítmica do acento secundário. Os trabalhos sobre o acento secundário na língua costumam concordar sobre sua a natureza silábica e a sua independência em relação ao acento lexical (LEE, 1995; COLLISCHONN, 1993). O PB pode então ser descrito como uma língua que mistura acento morfológico e rítmico. As características morfológicas estão presentes no acento primário da língua. O sistema acentual morfológico aparece com a interação entre o acento e os afixos primários e secundários. Os afixos de primeira classe possuem como característica provocar alguma mudança no acento da base à qual se associam, como, atrair o acento para a sílaba imediatamente anterior a si. Tais afixos costumam aparecer mais próximos à raiz da base à qual se relacionam. Já os afixos secundários não desencadeiam mudança no acento de sua base. Esses afixos costumam figurar mais distantes da raiz da base à qual se ligam. Os afixos primários do PB representam domínios cíclicos para a aplicação de regras fonológicas sensíveis à estrutura da palavra. Tais afixos têm como característica interagir com as regras de acento lexical e determinar a posição de localização do acento de palavra. As características reveladas pelos afixos secundários do PB indicam, por sua vez, que eles não pertencem ao mesmo nível de organização do léxico da língua onde aparecem os afixos primários. Além de não representarem domínios cíclicos para a aplicação de regras fonológicas, tais afixos aparecem mais distantes de sua base. Para investigar as características reveladas pelos afixos primários e secundários do PB, utilizamos Halle & Vergnaud (1987), que, ao representar o acento no plano autossegmental, propõem uma distinção entre regras cíclicas e não-cíclicas, motivada pelos objetos formais fornecidos pela morfologia. O confronto entre as evidências empíricas e as previsões feitas pelas teorias do acento nos permitem encaminhar a conclusão de que o PB seja um sistema acentual misto. As propriedades de um sistema acentual misto tornam-se mais evidentes a partir de uma arquitetura de gramática que permita que diferentes níveis de descrição gramatical interajam simultaneamente entre si. A Teoria da Otimalidade fornece o modelo de gramática que nos permite explicar o acento morfológico a partir da interação entre morfologia e ritmo. A independência do acento secundário e sua natureza rítmica também podem ser explicadas por uma teoria que lida com a competição entre representações.

COMPARAÇÃO DE ASPECTOS FONOLÓGICOS EM LÍNGUAS NAMBIKWÁRA DO NORTE

Ana Gabriela Modesto Braga (NEI/UFPE)
Katia Nepomuceno Pessoa (UFPE)
Stella Telles (UFPE)

A família linguística Nambikwára é localizada ao sul da Amazônia Brasileira e se insere em uma área de grande diversidade linguística. A família é subdivida em três ramificações: Nambikwára do Norte, Nambikwára do Sul e Sabanê. Os ramos Nambikwára do Norte e do Sul são constituídos de línguas altamente relacionadas. As línguas Nambikwára, em particular as dos ramos do Norte e do Sul, são conhecidas por apresentarem notável complexidade fonológica e gramatical. As línguas de uma mesma ramificação apresentam muitos aspectos em comum e são relativamente inteligíveis entre si, apresentando graus de distanciamento diversos. Além disso, as denominações distintas no interior de cada ramo correspondem a grupos políticos autônomos e marcam a identidade étnica de cada comunidade de fala. Neste trabalho propomos uma análise do tipo comparativa entre as línguas Latundê, Lakondê, Negarotê e Tawandê, todas do ramo do Norte. Os dados provêm de gravações feitas por Telles, de 1998 a 2001, que fazem parte do Acervo do Núcleo de Estudos Indigenistas/NEI, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE. A análise compreenderá aspectos fonéticos e fonológicos, do domínio da palavra, envolvendo a sílaba e processos fonológicos tais como harmonia vocálica e alongamento vocálico. Ao lado disso, objetivamos che-

car a manifestação do tom lexical nestas quatro línguas. Para isso, submeteremos dados das quatro línguas à análise no programa de análise acústica PRAAT, o qual permite a identificação com maior precisão da realização do tom na fala dos informantes. Este projeto se insere no Projeto de descrição do sistema prosódico do Latundê e irá contribuir para uma maior compreensão dos fenômenos fonéticos e fonológicos que formam a enorme complexidade fonológica desta família linguística.

ÁREA TEMÁTICA 6: GÊNEROS TEXTUAIS

GÊNEROS TEXTUAIS E LIVRO DIDÁTICO: INTEGRANDO TEORIA E PRÁTICA

Eliana Crispim França Luquetti (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy LERibeiro)
Jaqueline Maria de Almeida (Universida Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)

Este trabalho visa à análise de propostas de estudo da intertextualidade e da produção textual, com base em gêneros textuais, apresentadas em livros didáticos de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental. Nesta análise, baseada, principalmente, nas metodologias propostas por Ingedore G. Villaça Koch e Luiz Antônio Marcuschi, serão observados aspectos como: conceituação e explicação prévia sobre o gênero a ser trabalhado, se correspondem ou não às propostas dos PCNs; informação sobre as etapas do processo de produção textual, e a importância da intertextualidade para a criação e compreensão de textos. Espera-se, com esta pesquisa, analisar como está ocorrendo a leitura dos gêneros textuais e da intertextualidade e, consequentemente, a produção textual em sala de aula, uma vez que essa é uma potencial forma de se identificar como ocorre a interação entre professore, aluno/leitor e texto. Este estudo pode indicar novos caminhos para o ensino de produção de textos nas séries iniciais, incentivando o aluno a desenvolver conscientemente suas habilidades linguísticas, formando cidadãos escritores e leitores, contribuindo para que estes sejam capazes de produzir textos, e não apenas de reproduzi-los.

ANOTAÇÕES EM LÍNGUA INGLESA: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Larissa de Pinho Cavalcanti (Universidade Federal de Pernambuco)

As anotações são práticas de escrita recorrentes em sala de aula, por isso se pode pensá-las como gêneros textuais inseridos na esfera escolar. Porém, contrário a outros gêneros da mesma esfera, as anotações não passam por um processo de didatização, isto é, os alunos aprendem a anotar a partir de sua própria experiência (MORAES, 2005; SOARES, 2007). Para alunos de língua estrangeira, todavia, anotar é uma atividade que exige um empenho cognitivo a mais (FARACO et al, 2002), o que não parece desencorajar sua prática. Desta forma, percebe-se a intenção do uso das anotações enquanto estratégias de aprendizagem. . O objetivo do nosso trabalho foi, portanto, investigar as anotações realizadas por alunos iniciantes no estudo de inglês como língua estrangeira. Mais especificamente, nos voltamos para as particularidades das anotações de tais alunos a partir de diferentes práticas docentes e percebendo todos os recursos utilizados durante as aulas (da oralidade ao próprio livro didático). Contamos com a colaboração de três Turmas de Básico 1, totalizando dezesseis alunos e três professores – um dos quais a própria pesquisadora. As anotações produzidas por alunos iniciantes de língua inglesa tendem a se basear no conteúdo registrado pelo professor na lousa, embora ocasionalmente informações transmitidas oralmente sejam, também, registradas. O uso de símbolos, abreviaturas, bem como da língua materna, também foi recorrente nas anotações.

ANÁLISE CAPA DE REVISTA: SUBSÍSIO AO ENSINO DE LEITURA DA LÍNGUA MATERNA

Maria Cristiane Freitas (Governo do Estado de São Paulo)

Esta pesquisa está fundamentada na teoria dialógica da linguagem de Mikhail Bakhtin. Os meios de comunicação percorrem a linguagem verbo-visual para transmitir as informações que não são totalmente percebidas pelo leitor, mas são importantes para estabelecer sentidos aos enunciados. O objetivo desta pesquisa é apresentar a leitura da linguagem verbo-visual do gênero midiático capa de revista e reportagem como recurso para atividades de leitura crítica no ensino da Língua Portuguesa. O objetivo é investigar mecanismos e estratégias linguístico-discursivas e visuais das revistas ISTO É e ÉPOCA EDIÇÃO ESPECIAL na reportagem e respectiva capa de uma edição que tratou da morte de Osama Bin Laden, para compreender a arquitetônica linguística das capas de revista em suas relações dialógicas com o leitor implícito e o contexto histórico-social de que faz parte. As análises apontam com clareza que as revistas, apesar de serem um veículo de informação que deveria ser imparcial, deram um tratamento ao assunto de forma a apoiar todas as decisões tomadas pelo governo americano, encaminhando o leitor a concordar com essas tomadas de decisões, não lhe restando alternativa. Portanto, as análises mostram que é inegável a contribuição da leitura deste gênero à educação, pois diminuiria o efeito de persuasão existente nesta linguagem, tornaria o leitor mais crítico e capaz de fazer intervenções, questionamentos e, principalmente, de se opor às ideais do enunciador, questionando-o. Assim, este estudo colabora com a leitura crítica de capas de revista no contexto escolar, contemplando a proposta da linguística aplicada.

GÊNEROS ACADÊMICOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MÉDIO: VEICULAÇÃO E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Renato Lira Pimentel (Universidade Federal de Pernambuco)

Considerando que os gêneros textuais são centrais na organização da vida social e consequentemente da vida acadêmica, particularmente no processo de aquisição de múltiplos letramentos pelos estudantes, a presente pesquisa objetiva analisar se há e como são trabalhados em atividades os gêneros da esfera acadêmica em livros didáticos de nível médio. Com essa pesquisa, não queremos dizer que os livros didáticos de ensino médio têm que trazer essas questões, pois sabemos que são níveis de percepção de conhecimento diferentes no ensino médio e na Universidade. O que queremos é analisar se tais gêneros são utilizados e se o são, como é realizada essa abordagem, e, se ela não existir, alertar que seria importante contemplar alguns desses gêneros. De qualquer forma, quando um aluno está no ensino médio ele não deve ser preparado somente para o vestibular, mas também para a sua vida acadêmica, ao menos sendo levado a perceber que os textos que ele vai lidar na Universidade têm características diferentes daquelas que têm os textos com os quais ele já tem contato. Para uma abordagem teórica, nos pautamos em Bezerra (2010), (2011) e Marcuschi (2008), que trazem discussões sobre o ensino de língua portuguesa a partir dos diversos gêneros textuais. Nos procedimentos metodológicos, buscamos perceber se os livros escolhidos fazem algum tipo de trabalho, seja ele expositivo ou reflexivo com esses gêneros. Separamos três coleções de livros em três volumes e um livro em volume único, que estão sendo utilizados no ano corrente por escolas públicas do estado de Pernambuco, e levantamos quais os gêneros foram encontrados e como se deu a proposta de atividades com eles. Percebemos que a maioria dos livros traz uma razoável quantidade de gêneros que circulam no âmbito acadêmico, tais como o seminário, resumo, mesa-redonda, debate, exposição oral, no entanto, as discussões realizadas com os estudantes nas atividades deixam a desejar em grande parte dos trabalhos, centrando-se apenas na apresentação da estrutura física do gênero e não nas ações por ele realizadas. Nota-se, portanto, que o trabalho com gêneros de maneira geral não deve se limitar somente à apresentação de exemplares e características da sua estrutura física, muitas outras coisas importantes também podem e devem ser discutidas tais como processos de construção de sentidos, ações sociais realizadas e outras. Este trabalho é relevante na medida em que busca alertar os professores de ensino médio sobre a importância das discussões a respeito de alguns gêneros que o estudante terá que lidar quando estiver na Universidade, mas tendo um contato prévio com eles talvez não fiquem indiferentes nas determinadas situações de recepção e principalmente produção que serão chamados a realizar.

O PROCESSO DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DAS TEORIAS DO GÊNERO TEXTUAL NO CONTEXTO ESCOLAR

João Bosco Figueiredo Gomes (UERN)
Jocélia da Silva Gurgel Freire (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia)

Tem-se tornado cada vez mais presente, nos estudos contemporâneos sobre linguagem, a necessidade de se conceber a língua enquanto forma de ação social, pois toda e qualquer atividade/atitude humana encontra-se atrelada a práticas discursivas. Partindo desse pressuposto, faz-se necessária a aquisição, por parte dos indivíduos, de conhecimentos que possibilitem a sua inserção e posicionamento nas mais diversas atividades discursivas que brotam da realidade social. Então um trabalho que propicie desenvolver tais conhecimentos deve necessariamente fazer parte da didática de ensino dos professores de Língua Portuguesa, de forma a contribuir para que seus alunos, ao adquirirem determinados conhecimentos, possam atuar de modo mais crítico e participativo na sociedade. Este trabalho objetiva trazer algumas considerações acerca do processo de transposição didática das teorias dos gêneros textuais para sua aplicabilidade em sala de aula. Neste intuito, versa sobre as abordagens teóricas que entendem a linguagem como interação social, baseadas, sobretudo, em Bronckart (1999), Schneuwly e Dolz (2004) e, ainda, nas abordagens acerca da temática dos gêneros textuais presentes na perspectiva do ensino de língua discutidas em Marcuschi (2008, 2010, 2011). Acredita-se que um trabalho didático que priorize o ensino de língua materna a partir da perspectiva teórica dos gêneros textuais, enfatizando uma descrição linguística do texto a partir das mais variadas situações sócio-comunicativas e que entenda a língua como indeterminada e calcada em processos históricos e culturais, possa trazerimportantes contribuições para a eficácia da aprendizagem de línguas no contexto escolar.

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A PRODUÇÃO DE SENTIDO NO GÊNERO LÍRICO: UMA ANÁLISE BASEADA EM CORPORA COLETADOS NA AMAZÔNIA ORIENTAL E NO SUDESTE DO BRASIL

Anya Karina Campos D Almeida e Pinho (UFMG)
José Enildo Elias Bezerra (IFAP)

Este artigo pretende discutir a produção de sentido em textos que acionam representações sociais não previsíveis, como é o caso da poesia lírica, em comparação com outros gêneros em que essas representações são mais previsíveis, como a crônica. A discussão proposta é fundamentada pela pesquisa de Oliveira (2011) bem como em seus fundamentos e resultados principais, nos conceitos de punctum de Barthes (1984) e na ideia de fantasmas de Rodrigues (2004), além de se basear em algumas posições sobre interpretações de obras de artes, todas elas consideradas texto, de acordo com a proposta semiótica. Oliveira (2011) propõe uma pesquisa pela qual restou demonstrada a importância inequívoca das representações sociais na busca por interpretações possíveis a partir da leitura de textos. Para tanto, o autor apresentou a duas turmas de alunos do terceiro ano do ensino médio uma crônica em que um dos sentidos possíveis girava em torno do preenchimento de uma lacuna deixada pelo autor. A partir daí, o pesquisador avaliou a maneira como a lacuna foi preenchida pelos participantes da pesquisa e concluiu que, na maioria das vezes, os alunos construíram um sentido semelhante graças à busca de conceitos formulados com base em representações sociais. Este artigo é pautado nos resultados de uma pesquisa cuja metodologia é bastante parecida com a de Oliveira (2011), mas que, em vez de uma crônica, apresentou aos alunos uma poesia lírica a partir do qual eles deveriam responder perguntas que evidenciassem as representações sociais acionadas por eles na produção de sentido. Os corpora utilizados nesta pesquisa foram coletados entre alunos do ensino médio do Instituto Federal do Amapá – Ifap, na Amazônia Oriental, e alunos de graduação de Direito e de Letras de duas faculdades particulares de Belo Horizonte. De acordo com a análise desenvolvida a partir do material coletado, parece não haver diferença significativa entre

as representações sociais acionadas por alunos de uma e outra regiões brasileiras ao tentarem produzir sentido a partir do poema lírico proposto. Os resultados encontrados mostram também que um número maior de representações sociais é acionado na produção de sentido a partir do poema lírico que a partir da crônica, ao mesmo tempo em que foram encontradas, na interpretação do poema, mais respostas com caráter catártico que as que foram encontradas com relação à crônica.

A APROPRIAÇÃO DA ESTRUTURA COMPOSICIONAL DO GÊNERO NOTÍCIA POR PORTAIS NÃO-JORNALÍSTICOS

Emanoel Barbosa de Sousa (Universidade Federal do Piauí - UFPI)

Neste trabalho analisamos como se dá a apropriação da estrutura composicional do gênero notícia por portais não-jornalísticos, que não têm o propósito explícito de informar seu leitor, investigando com qual propósito comunicativo é realizada esta apropriação. O gênero notícia é tido como um dos mais, se não o mais, representativos dos gêneros jornalísticos. Embora este gênero permaneça muito ligado à esfera jornalística, nos últimos anos, o desenvolvimento de novas tecnologias e o maior acesso da população à rede mundial de computadores tem contribuído para uma abertura do campo da produção de notícias, sendo este gênero visualizado em diferentes espaços digitais, como portais, blogs e diversos tipos de redes sociais. Trazemos como exemplo desta prática notícias publicadas no Portal Meiunorte, que produz uma sátira do jornalismo piauiense, e em especial do Portal de notícias Meionorte. Vale lembrar que, apesar de se assemelharem a portais de notícias verdadeiros, os falsos portais de notícias deixam claro que as notícias não tratam de fatos verídicos. Desta maneira, abordaremos neste trabalho a apropriação da estrutura composicional do gênero notícia por falsos portais de notícias, observando quais características do gênero são preservadas e que elementos são introduzidos para dar a ideia de que aquela notícia poderia ser real. Desenvolveremos a análise com base nos teóricos de gênero da nova retórica estadunidense, como Miller (2009 [1984]), Bazerman (2005) e Devitt (2004); na ideia de propósito comunicativa desenvolvida por Swalles (1990) e Bhatia (1997), bem como nos conceitos de notícia e notícia online expostos por Sousa (2002), Correia (2009) e Canavilhas (2012). Acreditamos, assim como os teóricos da nova retórica estadunidense, que a forma de um gênero, em si, possui significado, embora esta forma deva ser vista indissociavelmente ligada à substância daquele gênero. Assim a forma da notícia traria consigo também uma maneira de reconhecer e de interpretar determinada produção como o exemplar de um gênero que tem o propósito comunicativo de informar um fato relevante a determinado grupo social e que já possui uma forma relativamente estabilizada e reconhecida pelos seus usuários. A apropriação de uma forma de gênero já reconhecida socialmente para atingir outro propósito comunicativo é muito utilizada em gêneros publicitários e em gêneros humorísticos, pois estes têm por objetivo quebrar a expectativa do interlocutor. As notícias publicadas por falsos portais de notícias não têm o propósito explícito de informar um fato relevante à população, como vemos nos portais de notícias verdadeiros, mas o de criticar comportamentos e de causar humor por meio de suas “notícias”.

A PRODUÇÃO TEXTUAL EM EXAMES DE SELEÇÃO: UMA ANÁLISE DOS INDÍCIOS DE AUTORIA

Francisco Damião Freire Rodrigues (IFRN)
Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa (UERN)

Partindo da concepção de autoria como uma tomada de posição, frente às diversas vozes sociais, a partir da apropriação e reestruturação do discurso alheio, neste trabalho, investigamos os indícios de autoria em três artigos de opinião, produzidos no processo seletivo para ingresso discente no curso técnico subsequente em Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia –

IFRN, câmpus Apodi. A proposta apresentada na prova sugere que o candidato produza um texto no gênero artigo de opinião, em que discuta a educação profissional no Brasil, e disponibiliza dois textos com a temática, com os quais o candidato deverá dialogar para fundamentar a sua argumentação. O trabalho tem suporte teórico na abordagem sócio-histórica de linguagem de Bakhtin, fundada na perspectiva dialógica, que aponta para a responsividade da linguagem, segundo a qual não há discursos que não apontem para o já-dito, nem para uma resposta. Partimos da concepção de autoria de Bakhtin e de Possenti (2001; 2002), que analisa a autoria como uma categoria discursiva em que o produtor do texto dá voz a outros enunciadores. Como procedimento de análise, identificamos os textos pelas letras do alfabeto, e analisamos separadamente em cada texto, os indícios de autoria através da apropriação das vozes de outrem. Em ambos os textos analisados, percebemos que os alunos apresentaram dificuldades na apropriação das vozes dos textos de apoio, uma vez que, de modo geral, o diálogo que eles estabelecem com as ideias de suporte é através de transcrições de fragmentos dos textos de apoio, de forma descontextualizada. Dessa forma, a conclusão é que o nosso educando ainda apresenta limitações na produção de textos autorais, e, portanto, tem dificuldade para atuar de forma autônoma e responsiva, marcando sua posição por meio da linguagem.

RETEXTUALIZAÇÃO E CONHECIMENTO PARTILHADO: A REPERCUSSÃO DA CARTA DO GOLEIRO BRUNO QUE NÃO CHEGOU A MACARRÃO

Maria Lourdilene Vieira Barbosa (Universidade Federal do Maranhão)

Discutimos neste trabalho parte da pesquisa que desenvolvemos no curso de Doutorado, onde fazemos uma interface entre os estudos de texto, com o processo de retextualização (Marcuschi (2001), Dell'Isola (2007)), e a análise de gêneros, sobretudo pelo que é postulado por Swales (1990) e autores da nova retórica estadunidense (Miller (2009[1984]), Bazerman (2005), Devitt (2004)). Nesta comunicação, fazemos considerações sobre o fato nacionalmente divulgado pela mídia como mais um desdobramento do caso do goleiro Bruno, preso como suspeito de envolvimento na morte de Elisa Samudio, em junho de 2010. Neste desdobramento, é dado destaque a uma carta escrita pelo goleiro e endereçada a 'Macarrão', também preso e suspeito do desaparecimento da jovem. Construímos nosso problema em torno do fato de a carta ter sido endereçada a um interlocutor em específico e, portanto, conter informações que têm em vista o conhecimento partilhado entre o locutor e um interlocutor apriorístico. Porém, a carta não chegando ao interlocutor pretendido pelo locutor, mas a outros interlocutores, surgiram diferentes cogitações para a interpretação de sentido, a partir de novos textos que aparecem a partir dela, retextualizando-a. A cada nova retextualização, um novo texto tem em vista interesses de novos locutores que dão sentido à carta distintamente, gerando possibilidades sobre qual seria o sentido primeiro (ou mesmo verdadeiro), aquele na qual o locutor da carta se utilizou da linguagem e, por meio de um gênero textual que julgou apropriado para a ação de linguagem que pretendeu realizar, disse algo tendo em vista um interlocutor em específico. A pergunta que surge, então, é a seguinte: Qual propósito comunicativo tal texto pretende (ou pretendeu) realizar? Que ação de linguagem ele realiza (ou realizaria?). Baseamos nossas considerações nos autores que teorizam gêneros como uma ação retórica, notadamente realizada por meio da linguagem. Miller (2009[1984]) defende que ações retóricas se dão com base nas nossas experiências assimiladas como relevantes para dada situação de uso linguístico. Analisamos a carta escrita pelo goleiro e textos da mídia vinculados a ela que a retextualizam, primeiro a reportagem da Revista Veja (Edição 2277, 11 julho de 2012), que divulga a carta e sobre ela faz uma retextualização (apresentando uma versão possível), e notícias (do g1.globo.com) que têm em vista a reportagem da Revista Veja, a carta divulgada e as declarações do advogado de defesa do goleiro Bruno, que faz uma leitura diferente daquela encontrada na reportagem. Tendo em vista o que apresentamos até aqui, concluímos parcialmente que: 1) Todo texto tem em vista um interlocutor e, no caso que analisamos neste trabalho, o conhecimento partilhado entre locu-

tor e interlocutor é fundamental para a construção do sentido. 2) A retextualização é um processo textual que é definido basicamente como uma nova textualização de informações já textualizadas, porém, se cada retextualização tem em vista novos propósitos comunicativos, que serão próprios do gênero textual que pertence o novo texto, temos envolvidos neste processo textual muito mais que informações reorganizadas, porque elas não estão simplesmente sendo textualizadas novamente, mas cumprindo novas ações retóricas.

INTERNET E GÊNERO DIGITAL: CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE ESPANHOL/LE

Tatiana Lourenço de Carvalho (UERN)

O trabalho em questão investiga as contribuições que uma experiência real de ensino de espanhol, envolvendo o uso de um gênero digital, o correio eletrônico, pode trazer para o ensino de línguas. O estudo foi desenvolvido durante o mestrado no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada – PosLA da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e teve como sujeitos alunos de uma turma do 3º semestre do Curso de Espanhol do Núcleo de Línguas (NL) da mesma universidade, em 2011. O trabalho se baseia teoricamente em autores como: Araújo (2007), Leal (2007), Vieira (2005), Marcuschi (2005), Crystal (2002) e Pinto (1984). O corpus do trabalho está formado por textos escritos pelos alunos, sujeitos da experiência, na "Apreciação Integrada", ferramenta de coleta de dados que permite identificar, a partir das palavras dos próprios alunos, o que mudou no que se refere aos conhecimentos adquiridos (informações que não possuíam antes e passaram a possuir), às atividades (o que antes não faziam e passaram a fazer, ou julgaram poder vir a fazer), bem como os sentimentos (atitudes melhoradas ou não). Os resultados da pesquisa revelaram que a interação sistemática entre professora e alunos, via e-mails, foi responsável pelo fortalecimento da interação entre os principais "interagentes" do contexto de ensino e aprendizagem em questão, bem como serviu de estímulo para a prática da escrita em língua espanhola. O trabalho tem, por tanto, implicações pedagógicas ao revelar que, para os alunos, o contato com os gêneros digitais nas práticas escolares é produtivo para o processo de ensino e aprendizagem de línguas.

O GÊNERO EDITORIAL JORNALÍSTICO DO RIO DE JANEIRO: SÉCULOS XIX E XX

Suelen Sales da Silva (Faculdades Integradas Simonsen)

Investiga-se o percurso histórico do editorial jornalístico no Rio de Janeiro, a fim de identificarmos mudanças e permanências linguístico-discursivas ocorridas nesse gênero. Observa-se o modo pelo qual a chamada carta de redator se consolidou como o atual editorial na imprensa carioca. Parte-se dos pressupostos da teoria dos gêneros textuais (MARCUSCHI, 2002; BAZERMAN, 2006) e das tradições discursivas (KABATEK, 2006) para contrastar as cartas de redatores do século XIX e os editoriais do século XX. Como as mudanças em um gênero textual dependem das necessidades oriundas de transformações culturais e sócio-históricas, tomamos como ponto de partida as hipóteses de que (i) os editoriais sofreram transformações linguísticas, organizacionais e funcionais, de acordo com as necessidades da sociedade, o que gerou modificações em sua constituição; e de que (ii) o editorial jornalístico reflete tanto a época em que se insere quanto o "perfil ideológico" dos meios que representam. Para a análise dos mecanismos linguístico-discursivos, optou-se pela utilização do programa computacional VARBRUL (LABOV, 1972), a fim de evidenciarmos a frequência dessas estratégias. Os resultados indicam que foi superada uma fase de insultos e ofensas no século XIX e estabelecida uma fase de camuflagem da argumentação no século XX. Dessa forma, alguns aspectos linguístico-discursivos – como o uso de sujeitos na 1ª pessoa, adjetivos avaliativos e expressões avaliativas como mecanismo de referenciação – comuns nas cartas de redatores do século XIX se tornaram menos usuais ao longo do século XX. Por outro lado, outros recursos – como o uso de adjetivos descritivos, expressões descritivas como mecanismo de referenciação e o uso de moda-

lizadores do discurso – se tornaram mais frequentes no decorrer desses séculos, o que evidencia indícios de inovação desse gênero textual.

A CONCEPÇÃO GENÉRICA DE UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Lena Lúcia Espíndola Rodrigues Figueirêdo (UECE/UFC)

Neste trabalho, nosso objetivo é o de situar o Projeto Político Pedagógico (PPP) no quadro dos estudos de gêneros textuais, para caracterizá-lo a partir de sua concepção genérica. Diante disso, questionamos que tipo de gênero é o PPP. Assim sendo, perguntamos a partir de quais categorias podemos chegar à sua caracterização? Concebemos o PPP como um construto sócio-histórico-cultural, inserido em circulação, numa dada sociedade, regido por ordenamentos institucionais e indexado no que Bronckart (2007)designa de arquitexto. Unindo a esta concepção de base do Interacionismo Sociodiscursivo, tomando categorias de análises tais como a de constelação de gêneros, em Araújo (2006), colônia discursiva segundo Hoey (2001), intertextualização em Miranda (2010), chegaremos à caracterização e a uma definição da identidade do referido gênero, para conferirmos a representação do seu papel, a partir de seus propósitos comunicativos compartilhados, no contexto educacional brasileiro, e da recorrência de sua estruturação organizacional. Conferimos com Pontes e Santos (2011) que a análise de gêneros, nas últimas décadas, reforçada por pesquisadores e estudiosos, tem ressignificado seu enfoque que deixa de se centrar na estruturação textual, para a funcionalidade e para os contextos de produção desses gêneros. Eles não são apenas estruturas fixas, que podem ser descritas e categorizadas, com regularidades nos aspectos linguísticos, de estrutura formal e de conteúdo. Isto corresponde apenas à sua superfície. Os gêneros refletem os contextos sociais e culturais de sua produção e utilização. Na construção e interpretação de gêneros, alguns aspectos são denominador comum: a recorrência, o compartilhamento ou regularidades, assim como o fato de serem convencionalizados, institucionalizados e permissíveis, como no caso de um PPP. Um gênero não é criado e inserido numa situação retórica de repente, da noite para o dia. As convenções dos gêneros são importantes para a manutenção da atmosfera comunicativa, segundo Bhatia (2009). Neste trabalho, trazemos a concepção de vários teóricos sobre a questão de gêneros textuais, convergindo, sobretudo, para a ideia de que os gêneros são socialmente construídos e controlados pelas práticas sociais. Este é um recorte que fazemos de um capítulo de nossa tese de Doutorado, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística na UFC, onde analisamos a representação do papel docente em PPP de Cursos de Letras em Universidades Púbicas Cearenses e para o que se torna relevante a identificação do tipo de gênero em análise, na perspectiva apresentada. Para este trabalho, tomamos três dos PPP que compõem o corpus da tese como exemplo para caracterização, observando da organização global às estruturações composicionais mais localizadas.

O GÊNERO MEMORIAL EM AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CURSO DE TRADUTOR E INTÉRPRETE: AS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS

Sandro Luis da Silva (Universidade Federal de São Paulo)

Este texto objetiva socializar os resultados parciais da análise das estratégias argumentativas utilizadas pelos alunos do terceiro semestre do curso de Tradutor e Intérprete de uma Universidade privada de São Paulo na produção de texto do gênero memorial. Os textos versam sobre a importância da língua portuguesa para o exercício profissional do tradutor e intérprete. Por meio de uma pesquisa qualitativa, a análise parte dos estudos da Análise do Discurso de linha francesa, sobretudo em Maingueneau (2004, 2008, 2010). Em relação ao texto, apoiamo-nos em Marcuschi (2005), Koch & Elias (2009), Pécora (1999) e Koch (1999). Foram selecionados, aleatoriamente, para esta apresentação, 05 textos, nos quais procuramos mostrar os elementos linguísticos usados pelos pro-

dutores textuais que explicitam as estratégias argumentativas utilizadas pelos enunciadores, a fim de persuadir o interlocutor. Pode-se afirmar que os alunos demonstram consciência da importância do conhecimento linguístico para o tradutor e intérprete, fato este explicitado na própria elaboração dos textos por eles apresentados.

GÊNEROS TEXTUAIS: UMA FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Maria Ilma Vieira de araujo (UERN)
Rosângela Maria Bessa Vidal

Os gêneros textuais estão ligados com as necessidades e atividades sócio-históricas. Não são estáticos, mas dinâmicos e maleáveis, sofrendo alterações e se modificando a medida que acontece o mesmo com a sociedade. Diante do exposto, a lingüística tem uma fundamental importância no ensino de língua materna, pois direciona práticas de ensino, e é partindo desse pressuposto que os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) apóiam a idéia de ensino e difusão de gêneros, como uma forma de auxiliar no processo ensino-aprendizagem da língua, bem como na produção de textos, o que equivale a dizer que o conhecimento e o domínio dos diferentes gêneros do discurso, por parte do aluno, não apenas o preparam para eventuais práticas lingüísticas, mas também amplia sua compreensão de realidade, apontando-lhes formas concretas de participação social como cidadão. Esse trabalho, portanto, visa aplicar o uso e o estudo de diferentes gêneros textuais (bilhete, carta, anúncios, cartão, convite...) em oficinas de letramento, baseadas no estudo das seqüências e módulos didáticos, trabalhados por Schneuwly & Dolz, e reforçado por Lopes-Rossi (2008) no ensino e na produção de textos, realizadas em salas de aula, de turmas do 6º e 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual de ensino Fundamental João Suassuna e do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio obdúlia Dantas, ambas situadas na cidade de Catolé do Rocha, estado da Paraíba, no intuito de analisar como o trabalho com os gêneros, de forma minuciosa, pode facilitar a compreensão do mesmo no que se refere a suas características como o reconhecimento de um gênero em questão, sua função, seu suporte, sua completude e sua linguagem, mostrando-os como uma ferramenta que pode enriquecer o processo de comunicação, tendo assim o intuito de reforçar as competências lingüísticas dos alunos, tentando aprimorar as práticas de ensino no auxílio à construção de textos, analisando a possibilidade do surgimento de leitores mais críticos e capazes de discernir sem grandes dificuldades, dominando o uso de diferentes gêneros, em diferentes situações.

REPERCUSSÕES DE QUATRO TRADIÇÕES DE ESTUDO DE GÊNEROS NO ENSINO BRASILEIRO

Noadia Iris da Silva (Universidade Federal de Pernambuco)

Este trabalho investiga a influência de quatro tradições de estudo de gênero textuais no contexto pedagógico brasileiro, a saber: o Interacionismo Sócio-Discursivo, a Linguística Sistêmico-Funcional, a Análise Crítica de Gêneros e a corrente Sócio-Retórica através da análise da repercussão de tais perspectivas teórico-metodológicas em artigos científicos. Para tanto, nós elencamos 20 estudos voltados para o ensino de língua materna, publicados em cinco revistas nacionais entre os anos de 1997 a 2012. Esses artigos foram submetidos a uma análise quantitativa, com vistas a dimensionar a representatividade de cada teoria nas pesquisas. Nossos resultados apontam tanto para a predominância do Interacionismo Sócio-Discursivo nas atividades escolares, quanto para o despontar de uma tendência à crítica ao predomínio dessa perspectiva teórico-metodológica e a proposição de outros referenciais entre os pesquisadores brasileiros. Nesse sentido, defendemos que o estudo dos projetos pedagógicos nas tradições de estudo de gênero e o conhecimento dos trabalhos em desenvolvimento no nosso país delas provenientes podem ser úteis ao debate sobre

o estudo/ensino de gêneros no Brasil. Isso porque, tal reflexão suscita outras em torno de questões como: será que apenas uma escolha teórico-metodológica pode ser indicada para resolver problemas históricos da escola brasileira? Haverá uma corrente teórica que apresente respostas plausíveis para dar conta da complexidade do ensino em todos os níveis de escolaridade? É possível adotar uma proposta de ensino alhures desenvolvida e aplicá-la com êxito em outra realidade? Tais questionamentos devem permanecer na agenda dos estudiosos de gênero assim como na dos linguistas aplicados para promover o debate acadêmico que deve abordar as propostas de ensino das tradições de estudo de gênero não como métodos que ofereçam respostas acabadas, mas como perspectivas que apontam para perguntas relevantes a partir das quais a comunidade científica brasileira aprofunde respostas adequadas à demanda nacional.

O GÊNERO ACADÊMICO PROJETO DE PESQUISA SOB O OLHAR BAKHTINIANO

Aleise Guimarães Carvalho (UFPB)
Erivaldo Pereira do Nascimento (UFPB/CNPq)

Este é um estudo de caráter bibliográfico que pretende descrever o gênero acadêmico Projeto de Pesquisa a partir das contribuições Bakhtinianas (2010). O Projeto de Pesquisa é um gênero de circulação acadêmica e tem por finalidade introduzir os alunos graduandos na esfera da pesquisa científica e é neste sentido que em quase todos os cursos de graduação exigem que os alunos redijam um projeto de pesquisa antes de iniciarem a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Para Bakhtin, são três os critérios linguísticos-discursivos essenciais para classificar um gênero-discursivo, a saber: conteúdo temático (tipo de assunto que é veiculado e que depende da esfera sociocultural em que circula determinado gênero); estilo (a seleção lexical; gramatical; frasal; as escolhas os itens linguísticos, ou seja, a forma de dizer); construção composicional (a estrutura específica dos textos, geralmente padronizada). No primeiro tópico deste artigo apresentamos uma breve discussão sobre a língua e a discursividade, em seguida abordamos o que é gênero discursivo/textual; como emergem; como classifica-los; e qual a funcionalidade dos gêneros. No tópico seguinte, refletimos sobre os três critérios discursivos para classificar um gênero conforme Bakthin. Por fim, a partir destes três critérios Bakhtinianos, analisamos o gênero Projeto de Pesquisa e com base no que foi apresentado e discutido nos tópicos anteriores, apresentamos uma definição para o gênero em análise. Como aparato teórico, além de BAKTHIN (2010), nos embasamos nas contribuições de MARCUSCHI (2007/2008); COSTA (2009); BAZERMAN (2006); e FLORES e TEIXEIRA (2005). Este artigo faz parte do projeto “ESTUDOS SEMÂNTICO-ARGUMENTATIVOS DE GÊNEROS DO DISCURSO: Redação escolar e gêneros formulaicos (ESAGD)”, executado na Universidade Federal da Paraíba, (Apoio: CNPq).

OS OUTROS POR TRÁS DO PALCO

Renata Ferreira de Sousa (UFPB)

Levando em consideração que os estudos sobre o trabalho docente têm se tornado foco de discussão na Linguística Aplicada (LA) nas últimas décadas, é essencial que pesquisas na área contribuam para o debate de um campo frutífero e que necessita de mais atenção tanto por parte de pesquisadores quanto de professores em formação. A partir do diálogo com as Ciências o Trabalho (CLOT, 1999; AMIGUES, 2004), o trabalho docente passou a ser visto por uma lente que ampliou seu foco de estudo através da reflexão sobre diferentes aspectos que constituíam o trabalho do professor tanto em sala de aula quanto fora dela. Esses aspectos foram analisados por Machado (2007), a partir dos estudos de Clot (1999), Amigues (2004) e Saujat (2002) e foram compilados no que se denominou “triângulo da atividade educacional”. Por meio desse triângulo, observa-se que a atividade de trabalho é mediada por instrumentos, sendo triplamente dirigida (CLOT, 2006),

a saber: “ao sujeito, ou seja, ao professor, ao objeto que é o espaço de aprendizagem criado pelo professor, e aos outros que podem ser os próprios alunos em sala, mas também aqueles que estão ausentes, como os pais dos alunos” (SOUSA, 2011), a coordenação e equipe pedagógica da escola, bem como o próprio diretor da escola. É com o intuito de promover a discussão sobre tal ampliação do conceito de trabalho docente que esta pesquisa tem como objetivo identificar como a categoria outrem do triângulo da atividade educacional é representada pelos professores em formação nos relatórios de Estágio Supervisionado e como essa representação aponta para uma concepção de trabalho. O corpus, coletado no âmbito de uma universidade pública, é composto por cinco relatórios de Estágio Supervisionado VII do curso de licenciatura em Letras Inglês. A análise parcial dos dados aponta que para a maioria dos estagiários a atividade educativa é influenciada apenas pelos alunos e pelo professor supervisor do Estágio Supervisionado, o que constitui uma visão lacunar sobre o agir docente.

A DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM MANUAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

Francisco Vieira da Silva (UERN)
Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa (UERN)

As investigações sobre os discursos de popularização/divulgação da ciência têm ganhado um lugar de destaque tanto no campo dos estudos linguísticos quanto em outras áreas do conhecimento. Desse modo, é possível e necessário estabelecer um vínculo entre os trabalhos que tomam o artigo de divulgação científica como objeto de análise e a inserção desse gênero no contexto escolar que se dá, prioritariamente, através dos livros didáticos. Diante de tal constatação, objetivamos analisar o processo de didatização do artigo de divulgação científica em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio, com vistas a compreender o tratamento dispensado a esse gênero nas atividades presentes nesses manuais didáticos. O aporte teórico que conduz essa investigação advém das pesquisas sobre a estrutura retórica dos textos de popularização da ciência desenvolvidas por Motta-Roth & Lovato (2009), Motta-Roth (2010; 2011) e Marcuzzo (2011), bem como de autores que analisam os livros didáticos, procurando perceber como estes incorporam os textos que circulam socialmente nas diversas esferas de comunicação, a exemplo de Bunzen (2007). Essa pesquisa se caracteriza como sendo documental de natureza qualitativa, cujo corpus compõe-se de dois manuais didáticos aprovados pela última edição do Programa Nacional de Livro Didático do Ensino Médio (PNLDEM) e distribuídos para a utilização nas escolas de todo o país. Os resultados apontam que o tratamento conferido ao artigo de divulgação científica tende a explorar os aspectos linguísticos e gramaticais, em detrimento às peculiaridades do gênero e às práticas sociais que o engendram. Reiteramos a necessidade de se desenvolver um trabalho produtivo com o artigo de divulgação científica, uma vez que esse gênero possibilita ao aluno reconhecer e se apropriar das formas de popularização do conhecimento científico.

O CONTO DE FADAS COMO INSTRUMENTO MEDIACIONAL NA CLÍNICA PSICOLÓGICA COM CRIANÇAS

Regina Celi Mendes Pereira da Silva (Universidade Federal da Paraíba)
Renata de Lourdes Costa de Menezes (Universidade Federal da Paraíba)

Obras-primas da humanidade, os contos de fadas são produções socioculturais corporificadas em linguagem que trazem em suas narrativas conflitos inerentes à vivência humana. Por essa característica, constituem-se enquanto instrumentos mediacionais, utilizados na intervenção terapêutica, aptos a auxiliarem na elaboração dos conflitos internos da criança, favorecerem a estruturação de sua personalidade e, logo, promoverem o desenvolvimento infantil. Apoiando-se em uma perspectiva sociointeracionista, esse artigo tem o objetivo de discutir o uso do gênero textual conto de fadas como recurso mediacional na clínica psicológica com crianças, para alívio do sofrimento e

auxílio ao desenvolvimento humano. Apresentaremos, desse modo, um estudo de caso realizado com Helena, uma menina de seis anos de idade com sintomatologia psicossomática de vitiligo. Os sinais da doença em sua pele ainda eram discretos, mas com dimensões suficientes para atingir sua autoestima e velar seus laços sociais, motivos pelos quais nos foi confiada para atendimento. O método de intervenção foram as consultas terapêuticas de François Dolto (1988), nas quais a criança possuía a sua disposição uma variedade de contos de fadas para serem lidos, comentados, representados e/ou expressos ludicamente. As sessões terapêuticas com a criança, registradas em diário clínico, ocorreram na Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba, possuíram duração de quarenta e cinco minutos e frequência de um encontro semanal. A interiorização de conteúdos historicamente determinados e culturalmente organizados, retratados na linguagem dos contos trabalhados, possibilitou à natureza social da criança tornar-se igualmente sua natureza psicológica. O contato com essas narrativas, onde o elemento mágico está em tudo e de forma natural, permitiu à menina ressignificar as lesões dermatológicas, as inibições e manifestações de sofrimento através de um recurso saudável do qual pôde nutrir-se e progredir para uma aceitação e integração madura do Eu e para o encontro e com a alteridade. Os resultados ratificam ainda mais o papel da linguagem como fator constitutivo dos seres humanos e elemento central nas interações sociais.

EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS EM SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Pollyana Rodrigues Soares da Silveira (UFCG)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio evidenciam a importância de que os alunos, em seu processo de formação escolar, tenham contato com diversos gêneros textuais para que desfrutem de um aprendizado vinculado às suas práticas sociais como usuários efetivos da linguagem. Sendo assim, o estudo dos gêneros textuais está em voga, e os conhecimentos referentes a eles estão sendo cada vez mais cobrados nos exames vestibulares e, sobretudo, no Enem. O presente trabalho objetiva analisar uma experiência de ensino realizada na disciplina Prática de Ensino de Língua Portuguesa II, no curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de Campina Grande. A experiência analisada deu-se através da elaboração e aplicação de uma sequência didática no Cursinho Pré-Vestibular Solidário da UFCG. A referida sequência teve como objetivo reconhecer, compreender e analisar linguisticamente textos do gênero carta do leitor. O estudo consiste em uma apresentação e análise que engloba desde a preparação das aulas até uma avaliação da aprendizagem dos alunos durante o processo de aplicação da sequência. O estudo da carta do leitor em sala de aula possibilitou o desenvolvimento das capacidades de leitura e compreensão dos alunos com relação ao gênero em estudo e ainda o reconhecimento dos mais diversos propósitos comunicativos (opinar, agradecer, reclamar, solicitar, elogiar) relacionados ao referido gênero ampliando assim as práticas de letramento desses alunos. Teoricamente, nos embasamos nas reflexões de Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004) e Marcuschi (2008) acerca do trabalho com sequência didática e gêneros textuais em sala de aula, Jurado e Rojo (2006), no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa; Pimenta e Lima (2004), no tocante ao estágio e formação docente, e Bezerra (2007) e Silva e Araújo (2008), que tratam especificamente do trabalho com o gênero carta do leitor.

A DÊIXIS NO GÊNERO TEXTUAL SENTENÇA JUDICIAL

Daniel César Franklin Chacon (Universidade Federal da Paraíba)

A linguagem jurídica tem sido alvo de críticas e discussões, por parte da sociedade. Essa linguagem técnica, não raramente, gera dúvidas e obscuridades. Começa a crescer, cada vez mais, entre os lin-

guistas, a vontade de investigar gêneros textuais judiciais por se apresentarem "recheados" de ambiguidades e incertezas. Neste estudo demonstram-se os resultados obtidos em pesquisa realizada em um corpus de estudo formado de cinco (05) textos jurídicos da espécie "Sentenças Judiciais" Cíveis de Primeiro Grau no Fórum Cível da cidade de João Pessoa, proferidas entre os anos de 2009 e 2011. Esses gêneros textuais são ricos em ambiguidades que podem ser recuperadas pelo o uso da Dêixis como instrumento linguístico de referenciação. O objetivo central é apresentar a importância da Teoria da Dêixis como meio para se recuperar informações no gênero textual jurídico em estudo tentando adequá-lo ao uso eficaz da linguagem, trazendo proposições úteis e claramente ordenadas. Identificam-se nos textos em análise, elementos dêiticos de pessoa, de lugar e discursivo que, por não terem a referência preenchida adequadamente, geram problemas como a ambiguidade. Reescrevem-se metodologicamente as frações textuais analisadas e elaboram-se quadros comparativos demonstrando a utilidade da recuperação dêitica como meio de tornar mais fácil o entendimento linguistico das sentenças judiciais. A Dêixis é abordada na perspectiva teórica de autores como Levinson, Cervoni, Lyons e Benveniste, Oliveira, Freitas, Cavalcante, Pires e Maciel. Com este aporte teórico observam-se a riqueza linguistica das sentenças judiciais, as quais se comportam como fortes mananciais de elementos dêiticos que não foram utilizados adequadamente. Nesses casos a Dêixis aponta elementos linguísticos ou extralinguísticos (referentes) que devem ser complementados ou recuperados numa situação de enunciação no Gênero pesquisado. Discutem-se, em seguida, os resultados da pesquisa e encerra-se o artigo com a sugestão de questões para pesquisa futura, concluindo que a Dêixis se apresenta como um fenômeno que pode promover a análise do contexto da enunciação, servindo assim como um valioso instrumento que aponta para existência de ambiguidades nos textos judiciais do Gênero "Sentenças". Palavras-chave: dêixis, gênero textual sentença Judicial, referenciação, ambiguidade.

GÊNEROS VISUAIS E ESCRITOS NA SALA DE INGLÊS/LE: ENSINO DE LÍNGUAS MULTIMODAL?

Raquel Ferreira Ribeiro (Universidade Estadual do Ceará)

A variedade de gêneros textuais, encontrada não somente nos meios de comunicação, está presente também na escola, e mais particularmente na sala de aula, com o foco no ensino-aprendizagem. Assim como após a invenção da escrita e da imprensa, quando muitos gêneros textuais se multiplicaram e se expandiram, com o avanço tecnológico, pode-se dizer que novas formas de comunicação surgem todo dia. Os gêneros não apresentam apenas o modo verbal ou visual, mas podem apresentar mais de um modo semiótico, passando a ser multimodal. Considerando a importância da abordagem de gêneros textuais no ensino de línguas (HEMAIS, 2009) e sua marcante presença nas pesquisas em Linguística e Linguística Aplicada (ARAÚJO, 2012), aliada às discussões de Multimodalidade (KRESS e van LEEUWEN, 2006; ALMEIDA, 2009; SANTOS, 2008), o presente trabalho tem como objetivo discutir a presença e identificar as diferenças de uso entre gêneros "visuais" e "escritos" (HEMAIS, 2009) em sala de aula de inglês como língua estrangeira. Os tipos de gêneros visuais e escritos que povoam uma sala de aula de língua inglesa/LE são identificados com intuito de verificar se e como a Multimodalidade se faz presente no aprendizado do novo idioma e apontar quais habilidades linguísticas são trabalhadas por meio destes. A pesquisa foi desenvolvida por meio de observações em uma sala de aula de um curso de Inglês em Fortaleza, com o foco nos gêneros trazidos pelo docente, que fossem externos ao material didático. O estudo aponta para a presença de alguns tipos tradicionais de gêneros, mas que dependem de outros modos semióticos que não apenas o verbal para trabalhar as quatro habilidades, principalmente a fala e a escuta.

OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO OBJETO DE ENSINO NO ESTÁGIO SUPERSIVIONADO EM LETRAS

Fernanda Barboza de Lima (Universidade Federal da Paraíba)

O Estágio Supervisionado é uma etapa de grande importância no processo de formação do aluno nos cursos de licenciatura. Configura-se como primeiro contato do futuro professor com a prática profissional no âmbito escolar, oportunizando-o exercitar as teorias aprendidas. No curso de Letras, o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa, seguindo os novos rumos dos estudos da linguagem, vem priorizando o caráter sociológico da língua e valorizando o texto como unidade de análise e espaço de interação. Fundamentando-se em teorias sociointeracionistas, os documentos curriculares nacionais consideram que os trabalhos com língua portuguesa devem pautar-se nos gêneros textuais como objeto de ensino, uma vez que, os mesmos permitem um trabalho onde a prática de leitura, produção de textos, análise linguística e reflexão sobre a língua são atividades que se relacionam e se complementam. Nosso trabalho teve o propósito de analisar essa utilização, a partir das observações de aulas/intervenções, dos planos de aula e dos relatórios produzidos pelos alunos da disciplina Estágio Supervisionado IV de Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba. Observamos, dentre outros fatores, as escolhas e o trabalho com determinados gêneros textuais, bem como, as relações estabelecidas entre as teorias estudadas e a realidade vivenciada na sala de aula. Fundamentamo-nos em trabalhos de estudiosos como Bakhtin (2000), Travaglia (1996), Bronckart (2003), Geraldi (1984), Marcuschi (2008) e outros. Acreditamos que os resultados obtidos evidenciam a importância do trabalho com gêneros textuais como entidades concretas que refletem as estruturas sociais de cada cultura e como espaço onde é possível o ensino contextualizado de leitura, escrita e análise linguística.

O GÊNERO ANÚNCIO: UMA ANÁLISE MULTIMODAL E SEMIOLINGUÍSTICA DA CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA

Luciana Costa Rodrigues de Paula Duarte (Fanor - Faculdades Nordeste)

Esta pesquisa analisa a inter-relação entre a linguagem verbal e a não-verbal na construção da argumentação do anúncio. Para verificar esse entrelaçamento entre as semioses verbal e visual, utilizamos duas teorias que concebem o ato de linguagem como um testemunho das práticas sociais e culturais de um grupo: a semiótica social (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006; KRESS, 2010) com a multimodalidade e a semiolinguística (CHARAUDEAU, 2008). Durante a pesquisa, executamos as seguintes etapas: a análise do dispositivo argumentativo (CHARAUDEAU, 2008) para investigar a realização da linguagem verbal e/ou visual em cada etapa do dispositivo e a verificação do significado interativo da composição visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) e sua relação com o propósito de convencer e seduzir o leitor. Para a análise do objeto de estudo, constituímos uma amostra de 20 anúncios de turismo do Ceará extraídos de revistas impressas especializadas em turismo e adotamos os procedimentos metodológicos preconizados pelas teorias de base mencionadas (unimos as duas teorias) e pela metodologia da pesquisa científica. Os resultados da pesquisa comprovaram uma maior presença da linguagem verbal na proposta do dispositivo argumentativo (CHARAUDEAU, 2008) e a importância da imagem na etapa da persuasão do mesmo dispositivo. Na análise do significado interativo dos elementos visuais, constatamos uma regularidade de imagens oferecidas como objetos de contemplação a uma distância social mediana e uma atitude de envolvimento com o leitor. Por fim, os dados revelam que o entrelaçamento entre as linguagens verbal e visual para a construção da argumentação do texto ocorre de forma estrategicamente planejada em todo o anúncio, com o propósito de valer-se dos benefícios significativos de cada semiose e da junção entre as linguagens para o convencimento e sedução do público-alvo.

GÊNEROS TEXTUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPOSIÇÃO ORAL NO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO E COMUNICATIVO DA CRIANÇA

Evangelina Maria Brito de Faria - Orientador
Glória Maria Leitão de Souza Melo (Universidade Estadual da Paraíba)
Soraya Maria Barros De Almeida Brandão (UEPB)

O presente trabalho tem por objetivo favorecer a discussão acerca do uso de gêneros textuais orais na escola, especificamente na educação infantil, visando a contribuição destes gêneros no desenvolvimento da linguagem e da competência comunicativa de crianças que frequentam esse nível de ensino. É possível constatar, em práticas pedagógicas, desde a educação infantil, o uso predominante de atividades que visam o treino de habilidades para a escrita, em detrimento de atividades que estimulem a oralidade. Dessa forma, observa-se um distanciamento dessas práticas para o ensino e uso de gêneros textuais que estimulem e instrumentalizem crianças, desde mais tenra idade, em suas competências comunicativas, através de domínios linguísticos, considerando que os gêneros orais, a exemplo da exposição oral, se constituem de importantes instrumentos de interação social e de desenvolvimento da linguagem em contextos públicos. Decorrente de estudos realizados no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB, a partir de respaldos teóricos advindos de Bakhtin (1999), Bronckart (1999), Marcuschi (2008), Schneuwly e Dolz (2010), dentre outros, esse trabalho envolveu 15 crianças entre 02 a 05 anos de idade, matriculadas numa instituição pública de educação infantil da cidade de Campina Grande – PB. Para constituição do corpus analisado, foram gravadas cenas em que essas crianças realizavam exposição oral, com a mediação das pesquisadoras. Foi possível concluir, dentre outras, que mesmo não dispondo de aspectos composicionais e estéticos adequados ao gênero estudado, as crianças dispõem de conhecimentos acerca dos temas que lhes foram propostos. Espera-se que o estudo realizado possa contribuir com o desenvolvimento de procedimentos metodológicos capazes de orientar o ensino e o uso de gêneros textuais orais, desde a educação infantil.

GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA: CHARGE, CRÔNICA, CORDEL

José Milson dos Santos (IFRN)

GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA: CHARGE, CRÔNICA, CORDEL José Milson dos Santos – IFRN Neste trabalho, apresentamos o resultado de atividades desenvolvidas em sala de aula do ensino médio, envolvendo alguns gêneros textuais. Enfatizamos, entre eles, a charge, a crônica e o cordel, que foram produzidos a partir de uma aula de campo interdisciplinar, realizada em Natal-RN, onde os alunos puderam visitar vários pontos históricos da cidade, inclusive igreja com altar barroco, monumentos em estilo neoclássico, redação de um jornal, além de assistirem a uma peça teatral na Casa da Ribeira. A aula integrou, portanto, disciplinas como História, Língua Portuguesa/Literatura e Artes. A partir desse evento, os estudantes produziram seus textos, a fim de publicá-los no Jornal do Câmpus (IFRN – João Câmara) e/ou depositá-los na biblioteca da instituição (no caso dos cordéis). Para realizá-lo, buscamos suporte teórico nos trabalhos de Lopes-Rossi (2002; 2003), desenvolvidos com projetos pedagógicos e módulos didáticos, que preveem as seguintes etapas: leitura do gênero a ser produzido para conhecimento de suas propriedades discursivas, temáticas e composicionais; produção escrita; e divulgação ao público. O trabalho apoia-se, pois, na concepção interacionista de linguagem e de gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997; 2002) e nos estudos sobre sequências e módulos didáticos (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004). Foi possível, assim, aliar o conteúdo programático da disciplina a um evento realizado pela escola, o que contribuiu para ampliar a capacidade linguística e discursiva dos alunos, a fim de torná-los leitores mais proficientes. Isso permitiu, por conseguinte, ampliar a sua competência metagenérica (KOCH, 2006) de forma que eles possam cada vez mais interagir nas práticas sociais em que estão inseridos e nas quais venham a se envolver.

UM EVENTO, VÁRIOS GÊNEROS: AS INTERRELAÇÕES FORJADAS

ENTRE GÊNEROS JORNALÍSTICOS

Laura Jorge Nogueira Cavalcanti (Universidade Federal de Pernambuco)

No presente trabalho pretendemos lançar um olhar crítico sobre diferentes gêneros jornalísticos gerados a partir de um determinado evento – a adoção do livro didático Por uma vida melhor pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o programa de Ensino a Jovens e Adultos (EJA) em maio de 2011 – a fim de elucidar como esses gêneros atuam como um todo significativo em relação ao tema tratado por eles. Partimos de uma breve discussão sobre como são identificados, distinguidos e percebidos os diferentes gêneros jornalísticos (notícias, reportagens, editorial e artigos de opinião), cujos exemplares coletados para o estudo foram publicados nos jornais online Estado de São Paulo, Folha de São Paulo, Gazeta do Povo e O Povo. Posteriormente, examinaremos as relações intertextuais e interdiscursivas (FAIRCLOUGH, 2001, 2003) forjadas entre estes textos durante a polêmica e como essas relações de fato constituem os textos. Além disso, tendo em vista as diferentes propostas de estudos que enfocam as relações que se estabelecem entre os gêneros (SWALES, 2004; SPINUZZI, 2004; BAZERMAN, 2005; BONINI, 2011), sob a ótica de agrupamentos destes gêneros (BEZERRA, 2011), esboçamos uma forma de perceber esses textos variados e heterogêneos como formando um todo coerente e coesivo, cujo papel discursivo-social na arena sócio-histórica em que estão inseridos, transcende as supostas funções específicas atribuídas a cada um desses gêneros. Além disso, evidenciamos que quando vistos agrupados, os gêneros em questão retomam, apoiam e reforçam uns aos outros, e dessa forma, retomam e reforçam um posicionamento específico em relação ao tema em debate - a adoção do livro didático.

PARA FRANCISCO, PARA MIM, PARA VOCÊ E PARA TODOS NÓS: O SHOW DA VIDA DE CRISTIANA GUERRA

Maria Iêda da Silva (UERN)
Romine Marielle Viana Silva(UERN)

O presente artigo tem como objetivo observar as fronteiras entre o diário íntimo, que deu origem aos blogs, fenômeno virtual de sucesso na web 2.0 e o seu novo formato denominado éxtimo, pela pesquisadora Paula Sibilia. Pretende-se aqui, analisar as mudanças de paradigmas entre privacidade e exposição, entre anonimato e visibilidade, e para isso, tem como objeto de estudo o blog www.parafrancisco.blogspot.com escrito pela publicitária Cristiana Guerra.

O GÊNERO ANÚNCIO E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO: ANÁLISE DE ANÚNCIOS DE FARMÁCIA NA PARAÍBA DO SÉCULO XIX

Daniel Vitor da Silveira da Costa (Universidade Federal da Paraíba)

Este trabalho apresenta parte dos resultados do estudo realizado sobre a construção de sentido nos anúncios publicitários de remédios encontrados no jornal O Parahybano. Partiu-se do princípio de que todo enunciado, na construção do sentido, é influenciado e constituído por elementos como a estrutura, o conteúdo, o estilo, além de fatores exteriores, como o contexto, não só na produção como na recepção do sentido. Como objetivo geral, procurou-se analisar a formação/produção de sentido no gênero anúncio publicitário, a partir de um corpus composto dos anúncios publicitários referentes a farmácias encontrados no jornal O Parahybano do ano de 1892. Para tanto, buscou-se a Teoria da Enunciação inspirada nos estudos desenvolvidos por Bakhtin e outros teóricos, em especial com relação aos gêneros do discurso. A partir dos elementos, segundo essa teoria, que compõem os gêneros discursivos, delineou-se como categorias de análise a construção composicional,

o estilo e o conteúdo temático. A metodologia consistiu na seleção do corpus – composto por dois anúncios de farmácias –, seguida da revisão teórica, para se fazer as análises a partir dos métodos dialético, indutivo e de pesquisas bibliográficas e documentais. A análise revelou que o gênero anúncio teve o propósito de circular informações ou promover a venda de produtos ou serviços no século XIX. Ainda constatou-se que o anúncio se caracteriza como um gênero por apresentar uma forma relativamente estável como enunciado concreto e que a questão do conteúdo temático, juntamente com a construção composicional e o estilo, ao serem marcados pelas nuances de uma atividade humana específica na esfera sócio-verbal, tanto caracterizam e definem o gênero discursivo como são fundamentais ao processo de [re]construção de sentido.

INTERAÇÃO, INTERTEXTUALIDADE E TEMPORALIDADE NAS CHARGES DE LEONARDO

Camilla dos Santos Ferreira (COLUNI-UFF)

Propomo-nos, nesse trabalho, a observar o processo de produção de humor no texto chárgico a partir de uma perspectiva interacionista. Para tanto, analisaremos algumas charges de Leonardo publicadas no Jornal do Brasil no período de 13 de julho de 2007 a 12 de agosto do mesmo ano, detendo-nos no estudo da interação entre seus personagens e vinculando a inabilidade destes em gerenciá-la à produção do humor. Procuraremos ainda evidenciar que a comicidade oriunda da interação dos personagens é apenas um dos elementos que asseguram o estabelecimento de uma relação espirituosa entre autor e leitor, pois outros fatores como a intertextualidade e a temporalidade entram em cena para a construção do humor e do sentido do texto. Por um lado, observaremos que a natureza das interações e as características dos personagens são traços que tendem a distanciar alguns textos do autor do gênero charge e a aproximá-los de outros quadrinhos, mais especificamente das tiras. Por outro lado, enfatizaremos que, nos textos de Leonardo, há uma forte vinculação do universo textual ao universo extratextual e que essa dependência aproxima suas produções de outros textos chárgicos e, de certa forma, assegura sua leitura e interpretação como tais. Abordaremos o conceito de intertextualidade a partir de Bakthin (2002), Kristeva (1974) e da classificação dos diferentes tipos de intertextualidade proposta por Koch, Bentes e Cavalcante (2008). No que se refere às interações entre os personagens, trabalharemos com as noções de enquadre interativos e esquemas de conhecimento (TANNEN &WALLAT, 2002) e com a teoria das faces (GOFFMAN, 1980). Alguns estudos sobre quadrinhos nos servirão de apoio, como é o caso das pesquisas de Romualdo (2000) e Teixeira (2005) sobre o texto chárgico, de Ramos (2007; 2009) sobre as tiras e de LINS (1997) e ALENCAR (1998) sobre os processos interativos nas tiras de humor.

GÊNEROS ACADÊMICOS: O CASO DOS TEXTOS ORAIS PRODUZIDOS NA UNIVERSIDADE

Ana Paula Oliveira Soares (UFPE)

O presente trabalho teve como objetivo principal identificar quais os gêneros orais mais solicitados pelos professores durante a vida acadêmica dos alunos para, então, descrever sua constituição. Queríamos saber, também, se os professores orientam os alunos na realização dos gêneros orais que solicitam e se professores e alunos ficam satisfeitos com a realização dos gêneros orais na universidade. Para tanto foram aplicados dois questionários: um destinado aos professores do curso de letras da UPE (Campus Garanhuns) e outro destinado aos alunos do 7º e 8º períodos também do curso de letras da referida instituição (a escolha do 7º e 8º períodos foi motivada pela maior experiência desses alunos com os diferentes gêneros que circulam na universidade, tendo em vista que já estão prestes a concluir o curso). Em seguida buscamos na literatura existente informações sobre os gêneros mais recorrentes para tentar mostrar suas características e especificidades. Para embasar teoricamente a pesquisa, baseamo-nos principalmente nos estudos de Marcuschi (2001; 2005

e 2008) sobre fala e escrita e atividades de letramento; Fávero, Andrade e Aquino (2009) com suas considerações sobre o estudo dos gêneros orais; Tfouni (2001) com sua concepção de letramento e Miller (2009) e Bazerman (1997) com a noção de gênero textual. Em linhas gerais os resultados mostram que os gêneros mais solicitados são: seminário, debate e exposição oral, e que de modo geral os professores e os alunos não estão satisfeitos com a realização dos gêneros orais na graduação. Ao que parece falta maior dedicação dos alunos e melhor orientação dos professores para a produção de tais gêneros. Constatamos ainda que existe pouca literatura sobre os gêneros orais mencionados, o que, consequentemente, dificulta sua descrição, estudo e ensino.

GÊNERO E ENUNCIAÇÃO/ENUNCIADO: ENTRE OS ESCRITOS DE BAKHTIN E VOLOSHINOV

Deyvid Souza Nascimento (UFPE)

Neste trabalho, pretendemos discutir algumas ideias em torno da noção de gênero e enunciação/enunciado em obras de Bakhtin e outras que foram assinadas por Voloshinov. Sequencialmente, objetivamos assinalar questões polêmicas referentes à autoria dos escritos desses autores, relacionando-as aos estudos de renomados pensadores, como Todorov (1981). A autoria de alguns textos atribuída por Ivanov a Bakhtin, todavia assinados por Voloshinov, foi questionada devido às inclinações teóricas e aos modos como são abordados alguns dos conceitos mais importantes da "teoria dialógica" bakhtiniana. Nossa intenção não é a de confrontar opiniões, mas ressaltar aspectos concernentes a essa questão para definir alguns limites que se lançam sobre a complexidade da teoria dialógica da linguagem traçada em um dos primeiros textos de Bakhtin/Voloshinov. Em seguida, contextualizaremos historicamente e epistemologicamente os primeiros escritos dos linguistas russos, passando por fatos históricos que assolaram a Europa e a Rússia do início do século XX; questionamentos do paradigma positivista; e estética literária. E, por fim, apresentaremos e teceremos comentários acerca das referidas teorias, obedecendo à ordem cronológica de publicação dos textos desde O discurso na vida e o discurso na arte (1926), de Voloshinov, em que o autor, para conceber um estudo do enunciado poético, precisou analisar em detalhes certos aspectos do enunciado em situações da vida cotidiana (segundo este linguista, o discurso verbal nasce de uma situação pragmática extraverbal e mantém a conexão mais próxima possível com esta situação), até Os gêneros do discurso (resgatado na década de 1960) em que Bakhtin (1997) discute a problemática e propõe uma definição dos gêneros como sendo tipos relativamente estáveis de enunciados, pois qualquer pessoa, independentemente de sua condição social, está sempre relacionada com a utilização da língua, manifestada em forma de enunciados que surgem duma ou doutra esfera da atividade humana.

ANÁLISE METADISCURSIVA EM INTRODUÇÕES DE ANTIGOS CIENTÍFICOS DE ANTROPOLOGIA E PSICOLOGIA

Aline Cristina da Silva (Universidade Federal de Pernambuco)

Este artigo consiste numa análise metadiscursiva de introduções presentes em artigos científicos de duas comunidades disciplinares: Antropologia e Psicologia. Foram coletados 16 artigos, extraídos de duas revistas atestadas pela avaliação Qualis periódicos da Capes, sendo 8 artigos da Revista de Antropologia e mais 8 da revista Psicologia: teoria e pesquisa, todos publicados nos últimos 10 anos. A análise foi baseada no modelo proposto por Hyland e Tse (2004), que fazem uma reavaliação do Metadiscurso, reconhecendo-o como uma manifestação linguística e retórica do escritor no texto. Os autores propõem um modelo teórico que nos orientam na identificação e funcionamento dos marcadores metadiscursivos, classificando-os em Interativos e Interacionais, no intuito de observar como os escritores guiam e envolvem, respectivamente, seus leitores ao longo do texto. A pesquisa ainda dialogou com a relação existente entre a noção de gênero, comunidade discursiva e

propósito comunicativo, sob a ótica de estudos realizados por autores da escola americana, como Charles Bazerman e Carolyn Miller, que dão ao estudo de gênero um enfoque mais teórico; e por autores da escola britânica, como John Swales e Vijay Bhatia, que contribuem bastante para o estudo mais analítico do gênero. Nesse sentido, foram levados em consideração, tanto a participação dos membros das comunidades disciplinares ao produzirem a seção de abertura de seus artigos, como o papel crucial que essa seção introdutória do texto tem para alcançar o propósito comunicativo do gênero aqui trabalhado, o artigo científico, visto como o parâmetro da escrita acadêmica desses profissionais. Assim, os dados foram coletados e analisados à luz dessas teorias, mostrando-nos as peculiaridades existentes na maneira como os profissionais de cada área guiam e envolvem seus leitores à medida que introduzem seus artigos acadêmicos.

A ESCRITA ACADÊMICA DE ENSAIOS AUTOBIOGRÁFICOS: PERCURSOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL, TRAJETÓRIAS DE AUTO-FORMAÇÃO

Márcia Maria Soares Rodrigues da Câmara (Secretaria Municipal de Educação)

Este trabalho tem como objetivo descrever o processo da escrita acadêmica de professoras em formação inicial e continuada. A produção refere-se à escrita de ensaios autobiográficos constitutivos de auto-avaliação, desenvolvida na esfera acadêmica, com foco na trajetória de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa. Os sujeitos da pesquisa participaram de ateliê formativo, abordando as características do gênero textual, sua funcionalidade, objetivos e finalidade, com ênfase no processo socioeducativo dessa escrita. Nesse sentido, apoiamo-nos nos estudos da linguagem e na Educação, a fim de caracterizar o processo de escrita acadêmica de si como prática de linguagem (BRONCKART, 1999) e de auto-formação. Essas duas vertentes teórico-metodológicas são alimentadas, de um lado, pelos trabalhos de Guedes-Pinto, Kleiman, Marcuschi e, de outro, pelos estudos desenvolvidos em torno dos gêneros autobiográficos e sua função auto-formadora (BARBOSA e PASSEGGI, 2011a, 2011b; 2008, DELORY-MOMBERGUER, 2008). Para análise e caracterização do processo de escrita acadêmica e de sua dimensão autobiográfica, tomaremos dois elementos como dados da nossa pesquisa: a observação sistemática do ateliê formativo e suas etapas de orientação da produção, registrada pelo pesquisador, e a versão final dos textos. Nossas análises apontam que, durante o processo de escrita, as histórias de vida dos componentes do grupo afloraram como algo pertinente à coreografia desenhada no percurso de suas trajetórias pessoais e profissionais. Esse processo é marcado notadamente por etapas de orientações para apropriação das características lingüístico-textuais do gênero e da sua funcionalidade auto-formativa. Como produto, os ensaios se constituíram em uma narrativa crítica e reflexiva, evocando as lembranças do vivido, fazendo percorrer novamente a trajetória de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa, permitindo assim, melhor compreender o desenho sobre seu percurso de formação formal, não-formal e informal, utilizando a escrita como forma de estabelecer pontes entre suas diversas experiências e práticas de linguagem. (Observatório da Educação. CAPES/INEP- Ed.038/10-PPGED/PPGEL/PPGECNM– 2011-14|CONTAR).

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINOLÍNGUA INGLESA: CRENÇAS E PERSPECTIVAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Maria Zenaide Valdivino da Silva (Universidade Estadual do Ceará)

Este trabalho objetiva investigar as crenças que professores em formação têm a respeito da utilização dos gêneros textuais na sala de aula de língua Inglesa. Assim, unimos duas relevantes temáticas, a saber, as Crenças e os Gêneros textuais, com o fim específico de conhecermos quais abordagens e perspectivas têm sido adotadas pelos professores em formação, no que concerne aos gêneros textuais. Vemos que o estudo das crenças tem contribuído bastante para entendermos o que pensam

e o que aprenderam professores e alunos sobre diversos aspectos do ensino, dentre eles, os gêneros textuais. As perspectivas teóricas que fundamentaram o estudo são, principalmente, Bakhtin (2000), Bazerman (2005, 2006), Miller (1984), Swales (1990), dentre outros, no que se refere aos gêneros. Barcelos (2010, 2008, 2006, 2003), Freudenberger e Rottava (2004), Pajares (1992) etc., no que diz respeito às crenças. Trata-se de uma pesquisa descritiva e interpretativista, com dados analisados quali-quantitativamente e coletados através de um questionário com perguntas abertas e fechadas, um inventário e uma entrevista. Os participantes da pesquisa foram alunos-professores do sexto e do oitavo período de Letras/Língua Inglesa. Os resultados revelam a concentração dos alunos na crença de que é preciso trabalhar uma grande diversidade de gêneros em sala de aula, bem como demonstram grande resistência à priorização das atividades de gramática e de tradução. Tais crenças parecem ser resquícios de suas experiências como alunos que parecem ter sido marcadas, negativamente, por esses dois aspectos. Fazem parte também das preocupações desses professores: os aspectos sociais, a motivação dos alunos, a priorização por gêneros autênticos. Por outro lado, percebemos crenças que parecem estar atreladas às concepções ainda bastante tradicionais, como: a utilização de gêneros da língua materna como modelo; a concentração em atividades de leitura e de escrita, em detrimento de atividades que envolvem os gêneros orais; conceitos muito restritos de texto; e, crenças mais baseadas no produto do que no processo de escrita. Neste estudo, constatamos que parece ser necessário ainda muito investimento na formação dos futuros professores nos contextos universitários para que se desenvolvam crenças e ações satisfatórias ao ensino-aprendizagem de línguas, especificamente de língua inglesa.

ORIENTAÇÕES PARA PRODUÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL NA ESFERA ESCOLAR: O QUE PRIVILEGIAM OS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Lucila Carvalho Leite (UFRN)
Tatyana Mabel Nobre Barbosa (UFRN)

O objeto de estudo desta pesquisa são as orientações para a produção do gênero textual escrito presentes nos livros didáticos de Português, destinados ao 5º ano do Ensino Fundamental. Com base nisso, selecionamos para esta pesquisa três livros didáticos que atendessem aos seguintes critérios: coleções utilizadas pelas escolas da rede pública municipal de Natal-RN que estão abaixo da meta do IDEB (2009), que participaram do PNLD de 2010 e pertencentes a diferentes editoras do mercado. Nosso objetivo é identificar as recorrências e lacunas nas orientações desses materiais para a produção do gênero textual escrito. Os estudos realizados por Bakhtin (1981, 1992), Koch (2006, 2009), Marcushi (2008), dentre outros teóricos, contribuíram para a realização deste trabalho, uma vez que esses referenciais estão em correspondência com a concepção de linguagem em seu caráter interacionista e sócio-discursivo, auxiliando na construção dos conceitos de língua, produção de texto e gênero textual. Apoiamo-nos na abordagem metodológica de Bardin (2007), baseada na proposta de análise de conteúdo, o que engloba etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Os materiais didáticos são apreendidos como locos de contextualização do discurso pedagógico, expondo os significados que se pretendem transmitir com a linguagem escrita. Por esse percurso, foi possível observar que: os livros didáticos analisados procuram adotar o gênero textual como ferramenta de apreensão da língua materna, propiciando o conhecimento das diversas práticas linguísticas, o que transpõe o ensino normativo e conceitual da língua; ainda existem orientações didáticas que renegam o entendimento do texto como produto de um trabalho discursivo, o que destitui o seu valor interacional e sua função social nas práticas comunicativas, não compreendendo, pois, a função discursiva específica e os interlocutores envolvidos. Por isso, avaliamos que as orientações para a produção do gênero textual escrito precisam essencialmente contemplar as unidades significativas do texto, sem negar a noção da linguagem como social e variável. É possível, então, ver esta pesquisa como instrumento de reflexão diante das propostas pedagógicas existentes em torno do gênero textual nos livros didáticos, já que estes têm a possibilidade de oportunizarem a construção de conhecimentos relativos às situações de escrita

com enfoque nos gêneros adotados e na interrelação da produção com outras ações de linguagem, com base na autenticidade e contextualização das situações de escrita. (CAPES/INEP-Observatório da Educação-Ed. 038/10 - UFRN: CE-PPGED/CCHLA-PPGEL/CCET-PPGECNM - 2011-14|Grupo CONTAR).

O USO DA PERSPECTIVA HORIZONTAL EM EDITORIAIS DE REVISTAS: CODIFICANDO RELAÇÕES DE ENVOLVIMENTO ENTRE IMAGEM E LEITOR

Francisco Roberto da Silva Santos (UERN)
Maria Medianeira de Souza (Universidade Federal de Pernambuco)

Kress & van Leeuwen (2006), em sua Gramática do Design Visual (GDV) argumentam que, quando o produtor produz uma imagem, ou qualquer outra mensagem visual, ele o faz tendo em mente um receptor ideal que, apesar de, na maioria das vezes, não estar co-presente no momento da produção, compartilha com ele "um conhecimento do modo como as interações sociais e relações sociais podem ser codificadas nas imagens" (p. 115). Um dos sistemas de construção de sentidos interativos envolvidos na produção e recepção de imagens é a perspectiva, ou seja, a escolha de um "ponto de vista" ou um ângulo subjetivo de onde os participantes representados são captados, o qual permite aos produtores da imagem codificarem relações de envolvimento (perspectiva horizontal) e poder (perspectiva vertical) entre os participantes representados e o leitor. Este trabalho objetiva analisar o uso do sistema visual da perspectiva nas imagens que compõem editoriais de revistas de grande circulação nacional, focando especialmente na perspectiva horizontal para perceber de que modo e por qual motivo os participantes representados nessas imagens foram captados como envolvidos ou como alheios em relação aos potenciais leitores dos editoriais em análise. Investigamos um total de 09 (nove) editoriais de revistas de grande circulação nacional, sendo 03 (três) da Época, 03 (três) da Veja e 03 (três) da Istoé. Os resultados revelam que as imagens analisadas fazem uso do ângulo horizontal oblíquo para captar fatos e personagens que estão distantes (num sentido espacial, mas também socioeconômico) do público-alvo das revistas (em sua maioria, brasileiros da classe média que vivem nos grandes centros urbanos), como os episódios de tragédia vivenciados pelos haitianos em janeiro de 2011, a enchente que atingiu as cidades mais pobres do Nordeste e as invasões de propriedades rurais pelos integrantes do MST. O mesmo ângulo é utilizado também para captar personalidades da política, codificando assim o meio político, por sua complexidade e austeridade, como remoto e alheio ao leitor. Por sua vez, o ângulo horizontal frontal é preferencial na captação de jornalistas e profissionais das revistas que publicam os editoriais investigados, o que faz com que o público se identifique com esses personagens e, consequentemente, com os veículos de informação que eles representam, interpretando-os como fontes confiáveis para conhecer ambientes não-familiares, como, por exemplo, os bastidores da política e o fenômeno da emergência de novas religiões neopentecostais no Brasil. Vemos, portanto, o papel relevante da perspectiva na construção de sentidos interativos que, somados a outros significados verbais e não-verbais presentes nos editoriais investigados, colaboram para o alcance de seus propósitos comunicativos para a materialização de discursos sócio-historicamente marcados.

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CRENÇAS E PERSPECTIVAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Antonia Dilamar Araújo (Universidade Estadual do Ceará)
Maria Zenaide Valdivino da Silva (Universidade Estadual do Ceará)

Este trabalho objetiva investigar as crenças que professores em formação têm a respeito da utilização dos gêneros textuais na sala de aula de língua Inglesa. Assim, unimos duas relevantes temáticas, a saber, as Crenças e os Gêneros textuais, com o fim específico de conhecermos quais abordagens e

perspectivas têm sido adotadas pelos professores em formação, no que concerne aos gêneros textuais. Vemos que o estudo das crenças tem contribuído bastante para entendermos o que pensam e o que aprenderam professores e alunos sobre diversos aspectos do ensino, dentre eles, os gêneros textuais. As perspectivas teóricas que fundamentaram o estudo são, principalmente, Bakhtin (2000), Bazerman (2005, 2006), Miller (1984), Swales (1990), dentre outros, no que se refere aos gêneros. Barcelos (2010, 2008, 2006, 2003), Freudenberger e Rottava (2004), Pajares (1992) etc., no que diz respeito às crenças. Trata-se de uma pesquisa descritiva e interpretativista, com dados analisados quali-quantitativamente e coletados através de um questionário com perguntas abertas e fechadas, um inventário e uma entrevista. Os participantes da pesquisa foram alunos-professores do sexto e do oitavo período de Letras/Língua Inglesa. Os resultados revelam a concentração dos alunos na crença de que é preciso trabalhar uma grande diversidade de gêneros em sala de aula, bem como demonstram grande resistência à priorização das atividades de gramática e de tradução. Tais crenças parecem ser resquícios de suas experiências como alunos que parecem ter sido marcadas, negativamente, por esses dois aspectos. Fazem parte também das preocupações desses professores: os aspectos sociais, a motivação dos alunos, a priorização por gêneros autênticos. Por outro lado, percebemos crenças que parecem estar atreladas às concepções ainda bastante tradicionais, como: a utilização de gêneros da língua materna como modelo; a concentração em atividades de leitura e de escrita, em detrimento de atividades que envolvem os gêneros orais; conceitos muito restritos de texto; e, crenças mais baseadas no produto do que no processo de escrita. Neste estudo, constatamos que parece ser necessário ainda muito investimento na formação dos futuros professores nos contextos universitários para que se desenvolvam crenças e ações satisfatórias ao ensino-aprendizagem de línguas, especificamente de língua inglesa.

OS PARÂMETROS DE CONSTRUÇÃO DO GÊNERO PARECER JUDICIAL

Monique Cezar Merencio Galdino (UFPB)
Regina Celi Mendes Pereira da Silva (UFPB)

A atividade de produção textual engloba aspectos que vão além dos verbais. Um texto não é composto apenas por palavras, frases, mas também por intenções, pretensões, pelo reconhecimento que o produtor faz do interlocutor e da influência exercida pelo contexto da produção. Por ser uma estrutura complexa, o texto é basicamente constituído por fatores de ordem social e psicológica. Dessa forma, por materializar a relação entre prática social e linguagem, os textos que circulam socialmente sofrem influência de questões políticas e ideológicas. Os gêneros da esfera jurídica são, há muito, discutidos e problematizados, quer pelos profissionais da área, quer pelos pesquisadores da linguística. As pesquisas mais recorrentes visam investigar a que se deve tamanha complexidade da linguagem. A partir de tais considerações, o presente trabalho busca analisar a constituição do gênero parecer judicial, observando quais os parâmetros de produção que condicionam sua elaboração e quais seus elementos linguísticos e discursivos mais marcantes. A análise tem como respaldo a perspectiva teórico-metodológica do InteracionismoSociodiscursivo (ISD), especialmente nos parâmetros do contexto de produção e nos critérios analíticos do folhado textual (BRONCKART, 1999, 2006, 2008). Preliminarmente, podemos afirmar que o padrão estrutural do gênero se assemelha ao das sentenças judiciais, organizado em relatório e fundamentação. Foi possível verificar também que, assim como em outros gêneros da área, a linguagem utilizada nem sempre é clara a um dos interlocutores do texto: o autor. Por tal complexidade, o acesso interpretativo aos textos é, na maioria dos casos, restrito aos profissionais do direito que se tornam, portanto, indispensáveis para que a parte leiga envolvida no processo entenda as decisões veiculadas no parecer.

ENSINO DE GÊNERO ESCRITO: DA SIMULAÇÃO À PRÁTICA SOCIAL

Linaiara Santos Hermínio de Melo (Universidade Federal de Campina Grande)

Maria Augusta G. de Macedo Reinaldo

A principal questão decorrente da compreensão atual de gênero diz respeito à descontextualização e discute se os gêneros podem ser ensinados na escola na sua totalidade, dado o deslocamento de seu contexto normal, o que responde pela tendência do ensino a focar apenas as propriedades formais dos textos. Tendo em vista o combate a essa tendência, vêm se tornando frequentes estudos aplicados inspirados na ideia de que a interação está no cerne do gênero, devendo-se por isso mantê-lo, o quanto possível, conectado ao contexto, de modo a ser compreendido como modo de agir, não apenas como modo de escrever. Este trabalho tem como objetivo descrever os traços linguísticos e discursivos de textos escritos em dois diferentes contextos. Os dados de análise são entrevistas semiestruturadas e cartas de reclamação e de solicitação produzidas num contexto simulado e num contexto real por alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Campina Grande - Paraíba O quadro teórico está representado pelos estudos que defendem letramento de ação e gênero como prática social organizada. Os resultados mostram que no primeiro contexto os alunos produtores não se reconhecem como sujeitos participantes de uma situação sociodiscursiva; enquanto no segundo contexto, assumem papéis sociais de sujeitos da ação. Essa (trans)formação dos sujeitos indicia aspectos que demonstrem o domínio do gênero e o reconhecendo suas particularidades segundo o contexto pragmático de seu uso. Palavras-chave: letramento; gênero textual; ensino de língua materna.

OS USOS DOS ITENS ANTES, AGORA E DEPOIS EM GÊNEROS ACADÊMICOS

Carla Bertuleza (UERN)
João Bosco Figueiredo Gomes (UERN)

Sabemos que as gramáticas tradicionais apresentam a classe dos advérbios apenas com suas características de circunstanciadores, como tempo, modo, dúvida, intensidade, entre outros. Tal constatação mostra que se trata ainda de uma classe pouco explorada diante da sua complexidade no âmbito funcional, pois é uma classe heterogênea que não se prende somente a um núcleo, mas também ao conteúdo semântico da oração. Este trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento que busca verificar os diversos usos dos itens antes, agora e depois nos gêneros acadêmicos. Nossa pesquisa será desenvolvida em uma linha essencialmente funcionalista. Partiremos de uma análise da frequência dos usos dos itens antes, agora e depois em gêneros acadêmicos para depois explicá-los, segundo o contexto em que ocorrem. Nossa amostra será composta por trabalhos de conclusão de curso de graduação e de pós-graduação. Verificaremos os enunciados em que há os usos dos itens antes, agora e depois, versados nos gêneros acadêmicos: (05) TCCs de graduação, (05) Monografias de Especialização, (05) Dissertações e (05) Teses, distribuídos proporcionalmente por sexo: (05) mulheres e (05) homens, totalizando 20 amostras. Verificaremos também se o item antes assume novos usos diferente do seu uso prototípico como advérbio, e se segue a mesma trajetória de abstratização dos itens agora e depois, pois constatamos que ainda não existe estudos sobre esse item. Esperamos que assim como os advérbios agora e depois, o item antes em decorrência da frequência dos usos e por meio da trajetória metafórica ESPAÇO > TEMPO > TEXTO, possa assumir novos usos diferente do seu uso prototípico como advérbio.

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA REFLEXÃO SÓCIO-HISTÓRICA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

Hiliana Alves dos Santos (UPE - Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata)
Marígia Ana de Moura Aguiar

Muito embora sejam inúmeras as produções acadêmicas sobre os estudos dos gêneros textuais e a concentração de esforços no âmbito técnico da educação para implementação de práticas significativas de uso dos gêneros textuais na sala de aula, o objetivo deste trabalho é refletir sobre o ensino de língua portuguesa no Brasil considerando os aspectos sócio históricos do país e a disseminação do conhecimento a respeito dos gêneros textuais no Curso de Letras. Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa e bibliográfica pautada nas contribuições teóricas de Marcuschi (2008), Bakhtin ([1979] 2003), Bronckart (1999, 2006), Schneuwly e Dolz (2004), Machado (2009), Guimarães (2007), Garcia (1997) entre outros, fundamentando as questões que abordam o ensino de língua materna sob o contexto do interacionismo sociodiscursivo, e, nessa perspectiva, sugere-se uma nova configuração nas aulas de língua portuguesa e uma mudança de postura da escola como um todo em relação ao trabalho com a linguagem. Reconhece-se, então, que são inúmeras e relevantes as contribuições de pesquisadores sobre a questão dos gêneros textuais, do ensino e da formação de professores de língua portuguesa, mas ainda há muito a se fazer para que a proposta seja uma atividade significativa de prática de linguagem, dentro e fora da sala de aula. Com base nestas análises e reflexões, conclui-se que o conhecimento teórico associado ao fazer pedagógico precisa ainda de grandes investimentos para garantir uma prática docente louvável em relação ao trabalho com gêneros textuais, pois o fazer docente ainda guarda em sua essência uma contradição acentuada entre o conhecimento acadêmico e o contexto da sala de aula.

REESCRITA DE TEXTOS NA ESCOLA: EFEITOS DA INTERFERÊNCIA DE UMA PROFESSORA EM PROCESSOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Quitéria Pereira De Assis (SEE/AL)
Regina Lúcia Buarque Da Silva (Universidade Federal de Alagoas)

Neste trabalho analisaremos os efeitos da intervenção de professores em textos reescritos por alunos do sexto ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino de Maceió-AL, considerando um movimento que leva em conta os processos metafóricos e metonímicos conforme postulado por Jakobson (1975) e retomados nos estudos de Lemos (1997). A partir da intervenção dos professores e da "escuta" que os alunos fazem desta, novos sentidos e significados acabam por emergir, inclusive na transição de um gênero discursivo a outro; mostrando-nos o processo de mudança do aluno da posição de interpretado à posição de intérprete. Segundo essa autora, a mudança ocorre "na direção de se tornar um intérprete da fala do outro e de sua própria fala a partir de uma outra relação com a língua", marcada tanto pelos efeitos da fala do outro ? metonimicamente caracterizado por cenas/informações recorrentes ? quanto pela singularidade que marca a relação do sujeito com a língua. A partir desta relação (sujeito/língua/outro) ocorre todo um deslocamento de sentidos onde, os processos metafóricos e metonímicos remetem a emergência da cadeia significante.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERAÇÃO E USOS DO EMAIL NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Anna Raphaella de Lima Marenco (UFCG)

O objetivo deste artigo foi identificar e analisar a sequência didática do gênero textual e-mail indicada no livro FTD sistema de ensino: português para o 6º ano das autoras Rosemeire Aparecida Alves Tavares e Tatiane Brugnerotto Conselvan, bem como apresentar e analisar a abordagem da professora para o ensino deste gênero. A pesquisa ora relatada, portanto, foi realizada numa turma de 6º ano do Ensino Fundamental II de uma escola da rede particular de ensino na disciplina de Língua Portuguesa. O corpus, então, é constituído dos seguintes elementos: de questionário investigativo; do capítulo do livro citado anteriormente e da produção dos alunos enviadas para o e-mail da professora da disciplina. Primeiramente, a professora da disciplina aplicou o questionário

investigativo, a fim de identificar a afinidade dos alunos com a internet e com a ferramenta e-mail. Em seguida, a mesma aplicou a sequência didática proposta no livro, porém modificou a parte final, no que diz respeito à produção textual, uma vez que essa demonstrava certa artificialidade na execução. Por fim, a professora e pesquisadora coletou e analisou os e-mails produzidos e enviados pelos alunos, foram cinco produções para um total de 10 alunos. Esse trabalho, portanto, trata-se de uma pesquisa-ação de caráter documental e exploratório realizada com base nos conceitos de interação, de letramento e de escrita como atividade sócio-cognitiva. Os resultados preliminares apontam para o fato de os alunos não tomarem o e-mail como ferramenta de uso e interação social, mas apenas como meio de acesso às redes sociais. Quanto à proposta de produção textual presente no livro analisado, observa-se a artificialidade no encaminhamento da mesma.

A PRODUÇÃO DO GÊNERO RESENHA DE FILME: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Karine Vina Amorim (UFCG)
Roberta Andrade Meneses (UFCG)

O surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) representou uma quebra de paradigma no que se refere às prioridades que devem orientar o trabalho com a disciplina de Língua Portuguesa nas escolas brasileiras. Incorporando as contribuições de diversas vertentes linguísticas, dentre os quais as pesquisas em Línguística Textual, os PCN refletem a necessidade de reformulação das práticas de ensino, que devem passar a priorizar o trabalho com o texto em detrimento à abordagem de ensino pautada na unidade da frase. Essa nova perspectiva ancora-se na visão de que a comunicação se dá, efetivamente, através de textos e não de fragmentos ou frases soltas e que, desse modo, o ensino deve assumir o texto, materializado através dos diversos gêneros textuais, como objeto privilegiado de ensino de Língua. Desse modo, a perspectiva didático-metodológica do trabalho com os gêneros textuais em sala de aula passa a representar a preocupação com uma formação que prepare os sujeitos para interagirem com eficiência diante de demandas sociais, contribuindo para o exercício efetivo da cidadania. Assim sendo, o presente trabalho se destina a relatar uma experiência com o ensino do gênero textual resenha de filme a alunos dos 6º e 7º anos do ensino fundamental da Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário, na cidade de Campina Grande - PB, durante o período de março a junho de 2012, fruto do estágio supervisionado da disciplina Prática de Ensino I do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande. Para tanto, analisamos um corpus constituído de primeiras e segundas versões de resenhas produzidas pelos alunos da referida escola, observando de que modo esses sujeitos produtores orientaram suas produções finais (reescritas), tendo em vista as intervenções promovidas pela correção realizada por uma das estagiárias da disciplina de Prática de Ensino I em suas primeiras produções. Assim, o presente trabalho objetiva analisar de que modo a ação didático-metodológica adotada pela estagiária, caracterizada pelo percurso escrita – correção – reescrita, interferiu na produção de textos caracterizados pelo atendimento (ou não) às delimitações do gênero resenha de filme. O arcabouço teórico que alicerça nossa investigação apoia-se na abordagem sociointeracional dos gêneros Bakhtin (1996); a qual entendemos poder coaduna-se, de certa maneira, aos estudos oriundos da perspectiva sociorretórica que ancora alguns trabalhos sobre o gênero resenha, dentre os quais Motta-Roth & Hendges (2010). Além dessas orientações, também nos valemos de pesquisas sobre correção textual, Ruiz (2001); Serafini (2001), bem como sobre reescrita, Ferreira (2011). A metodologia, de natureza interpretativista, segue os procedimentos dos trabalhos documentais.

O DIRECIONAMENTO DADO AO GÊNERO NOTÍCIA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Margarete Fernandes de Sousa
Raimunda Gomes de Carvalho Belini (UFC)

Nesta comunicação, pretende-se apresentar este artigo que tem como objeto de estudo o gênero notícia no livro didático, cujo objetivo principal é analisar o tratamento do gênero notícia no livro didático do Ensino Médio, descrevendo as atividades didáticas propostas nesse instrumento pedagógico relacionadas a esse gênero. Trata-se de uma pesquisa descritiva interpretativa, com abordagem qualitativa, apoiando-se, principalmente, na análise documental, desenvolvida a partir de dois livros da 1º série do Ensino Médio, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático: o livro "Português: contexto, interlocução e sentido", de autoria de Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara, editado e publicado em 2010, pela Moderna; e o livro "Ser Protagonista", de autoria de Ricardo Gonçalves Barreto, editado e publicado em 2010, pelas Edições SM. A escolha dos livros considerou o fato de que, dentre as 11 (onze) coleções resenhadas pelo Guia do Livro Didático (BRASIL, 2011), essas duas obras trazem um capítulo específico sobre notícia, que curiosamente correspondem ao Capítulo 26 nos dois manuais didáticos.Após seleção das fontes de análises, procedeu-se à interpretação qualitativa, observando a abordagem do gênero. Inicialmente, principiou-se uma leitura prévia das duas obras, seguida de uma leitura mais minuciosa, a partir da qual, foram identificadas as seções referentes à exploração da temática e desenvolvidas às análises. Os resultados descrevem que se fazem necessárias maiores pesquisas relacionadas a essa temática que possam subsidiar o ensino de línguas em termos de descrições e análises dos gêneros jornalísticos como a notícia, que constituem práticas discursivas contemporâneas que integram diretamente a vida dos mais diversos indivíduos. É válido destacar que o livro didático, importante instrumento e aliado do professor, precisa apresentar uma abordagem mais condizente com práticas sociais de leitura e de escrita próximas da realidade em que se insere o estudante.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NAS AULAS DE HISTÓRIA: QUE GÊNEROS UTILIZAR?

Alexandre Costa Moura (Universidade Federal de Alagoas)
Maria Vilma da Silva (Secretaria de Estado da Educação e do Esporte de Alagoas)
Quitéria Pereira de Assis (SEE/AL)
Regina Lúcia Buarque da Silva (Universidade Federal de Alagoas)
Sérgio Onofre Seixas de Araújo (Universidade Federal de Alagoas)

Neste trabalho procuraremos refletir sobre dificuldades apresentadas por alunos do ensino fundamental quando se trata de produzir textos a partir de temas estudados nas aulas de História. Buscaremos mostrar também de que forma tais dificuldades tiveram a possibilidades de superação a partir de um trabalho interdisciplinar entre as áreas de Língua portuguesa e História, em que, abrindo mão de algumas técnicas de produção de textos e da exposição dos alunos às diversas condições de produção, duas professoras das referidas disciplinas conseguiram, a partir de contatos com diferentes gêneros textuais(orais e escritos) levar os alunos a romperem com o já-dito (AD), dando a seus textos outros sentidos, sentidos estes, produzidos por alunos que ultrapassaram a condição de sujeito-paciente / limitado a um nível superficial de leitura e compreensão, a sujeito-agente, capaz de construir uma interpretação em que reconhece o "encontro de duas historicidades: a sua própria e a da documentação que utiliza" (NEVES, 1985).

A MESMA PRÁTICA, UM NOVO GÊNERO: TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO NOVO ENEM

Samelly Xavier da Cruz (UFCG)

Embora se saiba que a dissertação circula originalmente no ambiente escolar, é fato que vem sendo utilizada em outras esferas, incluindo os exames de larga escala, concursos públicos e até mesmo entrevistas de emprego. Por muito tempo tal gênero foi visto por uma vasta tradição teórica (Köche:2010; GARCIA:2007; et all) como uma mera sequência pertencente a textos verdadeiramente empíricos. Trabalhos como o de SOUZA GUEDES (2003) e XAVIER (2007) demonstram o contrário da tradição, consolidando, de certa forma, esta visão mais interacionista sobre a dissertação escolar enquanto um gênero textual. Todavia, parece-nos que o termo dissertação acabou abrangendo um outro gênero, o texto dissertativo-argumentativo. Em função disso, nosso objetivo neste trabalho é demonstrar, pois, que essa mesma dissertação escolar não é idêntica ao texto dissertativo-argumentativo, embora possamos perceber que esse é uma provável reconfiguração daquela. Tal distinção se dá ainda mais visível especificamente com as mudanças sócio-históricas oriundas do novo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o qual exige dos candidatos a escrita do gênero texto dissertativo-arugmentativo, que tem características bem peculiares, em função de uma série de fatores, dos quais os papéis sociais assumidos pelos sujeitos envolvidos na situação comunicativa, a própria situação de comunicação e até o caráter modelar do que é esperado de sua escrita, como se vê na recente divulgação do guia de redação do candidato ENEM 2012 (INEP) são os mais salientes. Para aportar nosso posicionamento nos utilizamos dos preceitos sociointeracionistas e sociorretóricos, especialmente nos autores BRONCKART (2003) e BAZERMAN (2009), para quem textos empíricos são sempre gêneros e os agentes envolvidos criam fatos sociais tidos como verdade para dada comunidade, respectivamente.

DIFICULDADES APRESENTADAS POR ALUNOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA PRODUÇÃO DE TEXTOS DA ESFERA ACADÊMICA

Alexandre Costa Moura (Universidade Federal de Alagoas)
Maria Vilma da Silva (Secretaria de Estado da Educação e do Esporte de Alagoas)
Marta Maria Minervino dos Santos (Universidade Federal de Alagoas)
Quitéria Pereira de Assis (SEE/AL)
Regina Lúcia Buarque da Silva (Universidade Federal de Alagoas)

Este trabalho trata das dificuldades apresentadas por alunos de cursos de graduação e pós-graduação no momento de produzir o TCC. Objetiva-se defender a instrumentalização teórico-metodológica desses alunos acerca da caracterização dos gêneros do discurso da esfera acadêmica. A discussão se ancora na teoria dos gêneros discursivos que se reporta ao funcionamento da língua em práticas comunicativas reais. A investigação é do tipo Estudo de Caso e foi desenvolvida no período de 2010 e 2011, a partir da análise dos textos produzidos por dez alunos informantes. Conclui-se que os informantes apresentam despreparo em produzir textos da esfera acadêmica.

O GÊNERO MEMORIAL ACADÊMICO NO BRASIL: CONCEPÇÕES E MUDANÇAS DE UMA AUTOBIOGRAFIA INTELECTUAL

Maria da Conceição Passeggi (UFRN)
Sandra Cristinne Xavier da Câmara (IFRN)

Ao longo dos últimos oitenta anos no Brasil, a institucionalização, consolidação e diversificação do memorial enquanto gênero acadêmico tem revelado uma peculiaridade do cenário universitário: um sistema de avaliação fundado na escrita autobiográfica. Se no início era reservado aos professores catedráticos (1934-1968), com o tempo, ele se democratizou e deixou lugar para professores em início de carreira e mesmo para estudantes de graduação. Tal fato atesta a mudança de interesse pelas escritas autobiográficas no âmbito universitário, a qual acompanha uma nova

concepção acerca dos acontecimentos narrados e de seus autores. Em nossas pesquisas realizadas, inicialmente, na Universidade de São Paulo e na Universidade Federal da Bahia, encontramos memoriais acadêmicos nas suas respectivas faculdades de Medicina Veterinária e de Medicina, escritos a partir da década de 1930 até 1970, o que nos permitiu marcar, nessa década inicial, a institucionalização dessa escrita como uma prática própria da universidade brasileira. A ampliação do corpus reuniu memoriais dos anos de 1980 a 2010, sendo possível identificar sua consolidação e diversificação. Partindo da teoria sobre os gêneros do discurso, de Bakhtin (2003), segundo a qual eles evoluem e se complexificam à medida que mudam suas esferas comunicativas de circulação, uma das questões que se coloca para o nosso estudo consiste em saber como esses enunciados, relativamente estáveis, se multiplicam e se diversificam ao longo da história. Ao focalizar os memoriais, convém ainda admitir, com Bakhtin (2003), que se os indivíduos aprendem a moldar seus modos de narrar e de se expressar de acordo com os gêneros disponíveis em suas esferas culturais, eles não renunciam, contudo, nem à sua singularidade, nem à sua capacidade de ajustá-los, segundo seu querer-dizer. Nesse sentido, existiria uma relação dialética entre os gêneros do discurso e a cultura, uma vez que assim como eles vivem para reforçar as estruturas, os valores e as tradições de uma determinada cultura, eles são fortalecidos por ela. É nesse contexto que objetivamos analisar e descrever aspectos relativos às mudanças de concepção e estrutura dos memoriais referentes aos períodos de sua institucionalização, consolidação e diversificação no âmbito da universidade brasileira. Nossas análises indicam que o memorial apresentou mudanças substanciais a partir da década de 1980, quando, após um período de, digamos, uniformização dessa escrita, a "voz" do autor voltou a emergir nesse discurso acadêmico; e que o crescente interesse da academia por aperfeiçoar o memorial como dispositivo de avaliação provocou mudanças em sua concepção e estruturação. Por fim, nossos estudos permitem ainda observar, ao longo desses oitenta anos, várias faces desse sujeito que escreve sobre si, o qual é: revelado pela narração de sua vida científica; ocultado pelas listagens de títulos e publicações científicas; e desvelado pelo seu eu-ator de sua história acadêmico-científico-profissional.

ÁREA TEMÁTICA 7: LEITURA E ESCRITA

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA ASSISTIDA EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

Sandra Maria Alves de Lima (PPgEL/UFRN)
Maria da Guia Silva (PPgEL/UFRN)

As mudanças sociais, ao longo da história da humanidade, requerem que uma geração passe a outra os conhecimentos desenvolvidos. E não há dúvidas que a linguagem tem papel fundamental nesse processo, viabilizada tanto pela modalidade oral quanto escrita. Tendo em vista esse percurso, marcado por uma sociedade grafocêntrica, percebe-se que os sujeitos necessitam cada vez mais desenvolver práticas de leitura e escrita para agir no mundo. Desse modo, professores de língua materna da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, preocupados em aprimorar competências de leitura e escrita dos graduandos do Bacharelado em Ciências e Tecnologia traz em seu bojo curricular as disciplinas Práticas de Leitura e Escrita I e II. Nesses componentes, os alunos são instigados a pensar escrita como tecnologia, leitura como processo de semiotização, linguagem, discurso e texto como dimensões interrelacionadas a fim de que os discentes tornem-se leitores e escreventes competentes e autônomos. Portanto, neste artigo, objetivamos apresentar um relato de experiência vivenciado no Componente Curricular de PLE–II (2011.2), na condição de bolsistas enquadradas no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Metodologicamente, faremos uma exposição do material elaborado por nós enquanto participávamos como ministrantes em uma das aulas extra sobre escrita e reescrita no período da nossa docência assistida e, além disso,

ressaltaremos três produções textuais realizadas por alunos matriculados na disciplina, salientando os aspectos linguístico-textuais. Para fundamentar nosso artigo, dialogaremos com alguns teóricos da área: Charles Higounet (2003); Roger Chartier(1999); José Luiz Fiorin; Francisco Platão Savioli (1997); Carlos Horcades (2004); Koch; Elias (2008); Isabel Solé(1998),dentre outros.
Palavras-chave:Escrita; Leitura; Ciências e Tecnologia.

O JORNAL ESCOLAR COMO INSTRUMENTO PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Magda Wacemberg Pereira Lima

Documentos oficiais como PCN e PCNEM propõem um trabalho com língua voltado para o domínio das competências básicas que subsidiem a formação do cidadão crítico, consciente e participativo. Assim, foi elaborado um projeto com gêneros textuais a partir da produção de um jornal escrito, desenvolvido no ambiente social da escola. Dessa forma, colocamos o aluno em contato com textos produzidos fora da escola, o que contribui tanto com o desenvolvimento de sua competência comunicativa quanto à reflexão e autonomia sobre suas ideias e produções. A produção de um jornal escolar revelou maneiras envolventes e interessantes de ensinar a língua e de, ao mesmo tempo, inserir-se nas propostas apresentadas pelos PCN, pois além de partir da prática social dos próprios alunos, preocupamo-nos em trabalhar a escrita levando em conta a sua função social de origem. Os alunos participantes da produção do jornal mostraram-se bastante interessados em aprender sobre esse suporte textual e, sobretudo, os gêneros jornalísticos argumentativos. Para isso, a primeira providência foi deixar que os próprios alunos escolhessem tanto as seções quanto os temas que formariam o jornal, ação que propiciou a autonomia dos alunos em relação às reflexões e aos debates que eles gostariam de suscitar no ambiente escolar. Assim, a produção de um jornal escolar confirmou que a aprendizagem não deve ser um processo em que informações são simplesmente descarregadas sobre os alunos, mas que deve ser norteada por práticas que possibilitem o debate sobre valores, autonomia e ética, o qual possibilitará aos alunos adotar uma orientação crítica quanto à aprendizagem na sala de aula.

O LUGAR DA SEMÂNTICA NA ANÁLISE LINGUÍSTICA: UMA ANÁLISE DE QUESTÕES DE VESTIBULAR

José Wellisten Abreu de Souza (Universidade Federal da Paraíba)

É consenso nos estudos da área da Linguística Aplicada que os documentos direcionadores versam sobre a necessidade de atividades reflexivas, de cunho epilinguístico, nas aulas de LP. Associando isso aos estudos de MENDONÇA (2006) e GERALDI (1984, 1997), a Análise Linguística (AL) é o caminho pelo qual a língua pode ser ensinada, considerando tanto aspectos formais quanto uma alternativa complementar às práticas de leitura e produção de texto, dado que possibilita a reflexão consciente sobre fenômenos gramaticais, porém contextualizando-os como fenômenos textuais/discursivos. Este trabalho pretende observar, com base no corpus, primeiramente, se há ou não a presença de questões cujo foco seja a AL nos exames de seleção de estudantes de nível médio, buscando verificar a contribuição dos estudos semânticos para as práticas de AL. O corpus é composto de Provas de Vestibular de Língua Portuguesa de algumas instituições de ensino superior brasileiras. Justifica-se tal corpus não pela valoração dos exames quanto às instituições em que são realizados, mas sim pelo nosso interesse de apresentar a presença da AL nos vestibulares pelo Brasil. Como considerações finais, partindo do entendimento de que a compreensão textual está ligada aos processos de indeterminação de sentidos, ou seja, à ambiguidade por homonímia ou polissemia, demostraremos, nas provas de seleção de nível superior, que as questões cujo foco seja a percepção do candidato diante de textos/enunciados ambíguos, tratam da aplicação de tais

processos, visto que remetem ao fato de o léxico de uma língua natural poder assumir múltiplos sentidos contextualmente.

OS LABIRINTOS POLIFÔNICOS EM "A INTRUSA"

Vilma Aparecida Gomes (Universidade Federal de Uberlândia)

O objetivo desta comunicação é apresentar uma análise realizada em A Intrusa, conto de Jorge Luis Borges, gênero discursivo pertencente à esfera literária. Para discutir a construção da polifonia existente nesse conto, buscamos subsídios teóricos no pensamento de Bakhtin. Interessa-nos olhar, nesse estudo, como o autor entrelaça os recursos linguísticos, alinhavando-os de forma a construir um texto que manifeste uma multiplicidade de vozes produzindo alguns sentidos provocados pela presença de vozes equipolentes no momento da enunciação.

PRODUÇÃO TEXTUAL EM AVALIAÇÕES ESCRITAS DE ESPANHOL/LE: COM OU SEM PROPÓSITO COMUNICATIVO E AUDIÊNCIA?

Hiran Nogueira Moreira (UECE)

O ensino da habilidade escrita em uma língua estrangeira pode ter como perspectiva o foco gramatical ou comunicativo. Este estudo piloto parte da hipótese que a abordagem funcional e comunicativa de ensino da escrita é a mais pertinente e necessária para o estudante aprender a comunicar-se nos seus diversos contextos sociais. Nesse sentido, guiados pelos estudos sobre o processo e o ensino da escrita de Flower e Hayes (2000), Cassany (1990), Serafini (1987) e Vieira (2000 e 2005), pretendemos analisar as propostas de produção textual em avaliações escritas de Espanhol/LE de um curso livre de Fortaleza, buscando ver se em tais propostas há instruções de escrita com propósito comunicativo e audiência definidos e claros, já que esses dois elementos são fundamentais em um enfoque funcional e comunicativo do ensino da expressão escrita. Após observar criticamente onze avaliações escritas, de três professores, encontramos que há muitas instruções de escrita genéricas e sem audiência. O que pode comprometer o aprendizado da escrita como ato comunicativo.

A CONSTRUÇÃO ESTILÍSTICA DE DIFERENTES SUJEITOS SOCIAIS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: O DESENHO E AS NARRATIVAS ORAIS NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Wellington Barbosa Silva (Universidade Federal de Alagoas)

Os trabalhos desenvolvidos, atualmente, no campo dos estudos da linguagem sobre as marcas de individualidade dos sujeitos e, consequentemente, a construção de seu estilo nas produções textuais vêm apresentando importantes resultados sobre a temática e incorporando importantes reflexões sobre questões que estão intrinsecamente relacionadas a este objeto. As reflexões contemporâneas sobre o estilo não deixam de levar em conta as contribuições de Mikhail Bakhtin e seu Círculo, cujas ideias têm tido atualmente grande influência sobre estudiosos de diferentes áreas das ciências humanas e sociais e provocando rupturas epistemológicas sobre a linguagem humana. Nesse movimento a linguagem se apresenta como condição necessária para o desenvolvimento do ser humano e para a apreensão dos conceitos que circulam no meio social, conceitos que permitem aos sujeitos compreender e agir no mundo. Assim, assume-se uma concepção sóciointeracionista de linguagem em que o movimento social da interação verbal se apresenta como o espaço próprio da realidade da língua, pois é nele que se dá a produção de linguagem enquanto trabalho dos sujeitos envolvidos nos processos de comunicação social. Esse movimento é, pois, um

trabalho que se desenvolve em diferentes contextos sociais e que é ao mesmo tempo constitutivo da linguagem e dos sujeitos que participam das interações sociais. Nessa conjuntura, as atividades de escrita têm merecido, já há algum tempo, a atenção de estudiosos de diferentes áreas de estudos, principalmente com o destaque que se tem dado ao processo de escritura em sala de aula e a constituição de sujeitos "autônomos". Desse modo, ao considerar a aquisição da escrita como um momento particular de um processo mais amplo de aquisição da linguagem, acredita-se que a criança ao interagir com as diferentes formas de representação da língua que fala, caminha rumo à reconstrução de sua história individual e da relação que estabelece com a linguagem; e sendo o processo de aquisição da língua escrita um momento de transição do sujeito já-falante para um novo espaço-tempo de produção de linguagem, cabe aos pesquisadores o entendimento de como o sujeito se apropria de objetos históricos e simbólicos para exercer sua "autonomia" em meio à textualidade já existente. Com isso, busco analisar as formas particulares de produção de textos por crianças, em especial os desenhos infantis e as narrativas orais produzidas em sala de aula, observando marcas de seu trabalho individual com a língua que possam ser tomadas como indícios de um estilo em construção. A metodologia utilizada neste trabalho é a da pesquisa qualitativa de cunho etnográfico e apresenta-se ainda com uma abordagem multidisciplinar amparada nas possibilidades de se trabalhar dentro da pesquisa interpretativa. O referencial teórico adotado articula conceitos da teoria discursivo-enunciativa bakhtiniana, da teoria de aprendizagem sócio-interacionista vygotskiana e da teoria semiótica de linguagem.

OS TESTES DE COMPREENSÃO DE TEXTOS: UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE LEITURA

Annallena de Souza Guedes (Instituto Federal da Bahia - campus Ilhéus)

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado que trata dos processamentos estratégicos de leitura utilizados por estudantes de nível médio para a compreensão de textos escritos em Inglês. Adotamos como metodologia de investigação a utilização de três diferentes tipos de instrumentos de avaliação de leitura, contudo, aqui, analisamos apenas o uso dos testes de compreensão de textos, que objetivam mensurar os processamentos de leitura usados pelos informantes para chegar à compreensão. Partindo de contribuições de teóricos como Kleiman (2002), Scaramucci (1995), Alderson (2000) dentre outros, foi feita uma descrição e análise das habilidades e operações cognitivas previstas e exigidas para cada questão do teste, bem como o número de acertos e de erros. Os dados foram obtidos através da colaboração de 22 informantes, estudantes de dois Cursos Técnicos de Nível Médio de uma Instituição Federal de Educação Profissional da Bahia, que já haviam cursado a disciplina Inglês Instrumental anteriormente. A análise dos dados revela que, em sua maioria, os informantes pareceram limitar-se à superfície explícita dos textos, sem necessariamente fazer a correlação entre as temáticas e os conteúdos abordados nos textos. Ainda, percebemos que a falta de conhecimento sistêmico e lexical do Inglês são os fatores mais agravantes no desempenho desses estudantes na leitura dos textos.

A INTERFERÊNCIA DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NAS PRÁTICAS DE LEITURA DOS PROFESSORES

Tânia do Socorro Ferreira da Silva (Universidade Federal do Tocantins)

Orientadora: Profª. Dra. Maria José de Pinho Co-orientador: Prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva Esta comunicação é um trabalho de pesquisa sobre leitura e formação de professores. Objetiva-se investigar sobre a interferência das formações inicial e continuada nas práticas de leitura dos professores dos nonos anos, de duas escolas da cidade de Tocantinópolis-TO. O ato de ler se desen-

volve logo que o ser humano entra em contato com o meio social, pois tudo a sua volta precisa ser decifrado e compreendido; ao ser inserido no ambiente escolar inicia-se o papel fundamental do professor no processo de leitura dos alunos. O desenvolvimento de leitores não se dá espontaneamente, é necessário instrumentalizar o estudante para que ele possa aprender a ler. Para isso, o professor precisa ampliar suas habilidades de leitura. Tendo em vista que a formação do Estado do Tocantins foi marcada, no início, por profissionais sem qualificação em nível superior, depois, por formações de curta duração. Verifica-se a necessidade de investigar qual a contribuição das formações para a prática de leitura dos professores participantes. Nesta pesquisa é priorizado o estudo de caso numa abordagem qualitativa, está situada nas áreas de Formação de Professores, Leitura e Letramento. Será usada a metodologia da História Oral como modalidade de investigação que tem por foco a reconstituição do percurso acadêmico realizado pelos professores de Língua Portuguesa na construção de sua pratica de leitura.

POSICIONAMENTOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SOBRE A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ailton Dantas de Lima (IFRN)

Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado que tem como objeto de estudo posicionamentos sobre a disciplina Língua Portuguesa no contexto da educação profissional do IFRN (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte). O objetivo é analisar alguns posicionamentos de alunos concluintes quando estes foram questionados sobre quais atividades consideravam mais significativas, para a sua formação profissional, nas aulas de Língua Portuguesa ministradas ao longo do ensino médio integrado à educação profissional. Esses posicionamentos estão sendo analisados à luz do conceito bakhtiniano de vozes sociais. Assim, os enunciados produzidos pelos alunos serão focalizados como um entrecruzar de enunciados outros, vozes outras, uma construção híbrida, pois, conforme Bakhtin (1998), o enunciado, apesar de pertencer a um único falante, comporta "dois modos de falar, dois estilos, duas 'linguagens', duas perspectivas semânticas e axiológicas". No corpus analisado, percebem-se vozes que atribuem uma valoração social extremamente positiva às atividades que envolviam a leitura do texto literário. Dessa forma, notamos, nos posicionamentos dos alunos, fortes ecos da voz das OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio) no que se refere ao trabalho com o texto literário. No nosso entendimento, os alunos deixam transparecer que a leitura desse tipo de texto é uma ferramenta para ajudá-los na compreensão da complexidade do mundo no qual estão inseridos, um mundo de imprevisibilidades.

A INTERFERÊNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Aline Fabiana Amorim Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Evellin Heide Souza Aragão (Universade Federal de Sergipe)
Laura Camila Braz de Almeida (Universidade Federal de Sergipe)

A presente comunicação pretende tratar do Processo de Aprendizagem de Português como Segunda Língua (PL2), desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe (UFS). O citado estudo tem como objetivo, primordialmente, contribuir para a análise da aprendizagem de português como segunda língua, por meio das atividades de pesquisa, ensino/aprendizagem e extensão. O aspecto a ser investigado em nosso estudo está relacionado com as atividades de leitura e de escrita a partir da tomada de decisões corretas para a realização das aulas de PL2, ressaltando a importância da intervenção do professor no processo de aprendizagem, através da reflexão e seleção de conteú-

dos a serem utilizados na produção escrita dos alunos e na avaliação de suas escolhas, com base em Chandrasegaran (2003). Esse trabalho está focalizado, sobretudo, na área temática Leitura, Escrita e Ensino. Inicialmente, pretendemos conhecer as diversas metodologias de ensino/aprendizagem de língua estrangeira (LEFFA, 1988). Em seguida, almejamos aplicar o que foi estudado para as aulas de PL2, levando o aluno a identificar as características distintivas dos gêneros textuais trabalhados e a identificar o objetivo do autor presente em sua produção, de modo que cada intervenção ensine um processo específico de tomada de decisões ou de habilidades lingüísticas (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004). Dessa maneira, os alunos irão, no decorrer das aulas, praticar conscientemente uma série de habilidades de composição mais eficazes do que seus métodos habituais de redação. Depois que as características do referido contexto já forem identificadas, bem como as necessidades formativas dos estudantes, iniciaremos, juntamente com esses alunos envolvidos no projeto, a etapa de aplicação das teorias estudadas. Finalmente, com o suporte dos conhecimentos adquiridos nos primeiros momentos do projeto de que tratamos, elaboraremos estratégias que possam contribuir para a aprendizagem dos alunos de PL2.

LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL: ESTRATÉGIAS DEMONSTRADAS EM RESPOSTAS ESCRITAS POR ALUNOS RECÉM-EGRESSOS NA GRADUAÇÃO

Paloma Sabata Lopes da Silva (Universidade Estatual da Paraíba)

O texto se constitui como um lugar de interação de sujeitos sociais que, por sua vez, agem dialogicamente por meio de ações linguísticas e sociocognitivas. Em decorrência, postula-se que a leitura de um texto exige muito mais que o simples conhecimento linguístico compartilhado pelos interlocutores: o leitor é, necessariamente, levado a mobilizar uma série de estratégias tanto de ordem linguística como de ordem cognitivo-discursiva, com o fim de levantar hipóteses, validar ou não as hipóteses formuladas, preencher as lacunas que o texto apresenta, enfim, participar de forma ativa, da construção do sentido. Nesse processo, segundo Leffa (1996), Walty et. all. (2001), Kleiman (2004) e outros, deve-se levar em conta, no mínimo, três aspectos essenciais: o texto, o leitor e as circunstâncias em que se dá o encontro. A partir desta reflexão, objetivamos analisar as estratégias de leitura utilizadas por alunos do 1º período os cursos de Computação e de Estatística de uma universidade pública da cidade de Campina Grande-PB na resolução das atividades das disciplinas de Português Instrumental e LET, respectivamente. De modo específico, pretendemos descrever o nível de respostas dadas às questões de leitura e compreensão de textos, bem como os conhecimentos (tanto disciplinares e enciclopédicos quanto conhecimento de mundo) que foram ativados. Haja vista que o conteúdo programado para a I Unidade Temática era o mesmo, utilizamos como corpus de análise, a primeira atividade para nota realizada em ambas as turmas. A atividade se constituiu de tarefas que exigiam conhecimentos linguísticos básicos e de gêneros textuais, que foram estudos antes da resolução. Na avaliação das respostas percebemos superficialidade devido ao fato de recorrerem, prioritariamente, a conhecimentos enciclopédicos e linguísticos e pouca habilidade de escrita elaborada na resolução dos enunciados propostos.

RECORTES SOBRE A LEITURA E A ESCRITA NO ESTUDO DE CASO DO SUJEITO AFÁSICO RG

Emanuelle de Souza Silva Almeida (UESB)
Iva Ribeiro Cota (UESB)
Nirvana Ferraz Santos Sampaio (UESB)

Este trabalho apresenta análises do estudo de caso do sujeito RG, 34 anos, com diagnóstico médico de afasia decorrente de um Acidente Vascular Cerebral Isquêmico e trombose de seio venoso. O objetivo é avaliar a linguagem em funcionamento nesse contexto, acompanhando as dificuldades do ponto de vista linguístico, com destaque em situações de leitura e escrita que se evidenciam

nesse caso. Para avançar nesses estudos, questiona-se: Quais as particularidades da afasia do sujeito em questão? O que se pode avaliar da leitura e da escrita desse sujeito afásico? Principalmente, o que se pode concluir deste estudo de caso do ponto de vista linguístico? A hipótese que orienta este estudo defende que a análise da reestruturação da linguagem no caso de afasia se dá no viés reestruturação social, subjetiva e linguística. A língua oferece recursos que possibilitam aos sujeitos afásicos a mobilização das suas dificuldades e a linguagem, que permeia o humano, permite a utilização de sistemas alternativos de significação, que podem ir além dos recursos linguísticos. Para fundamentar este estudo de caso, tomam-se com criticidade as discussões propostas, principalmente, por Freud (1891), Saussure (1916), Jakobson (1969; 1970), Luria (1974) Coudry e Possenti (1983), Coudry (1988; 2002; 2008; 2010), dentre outros trabalhos que subsidiam esta pesquisa na perspectiva dos estudos linguísticos e no contexto da neurolinguística discursiva. Na abordagem metodológica, trabalha-se com o estudo de caso através de um acompanhamento longitudinal do sujeito RG para compreender a sua afasia de modo interpretativo a partir da análise do funcionamento da sua linguagem e do processo enunciativo constituído, com o foco no dado-achado que provem do movimento teoria-dado-teoria. Os resultados indicam que a avaliação e a intervenção linguística eficazes colaboram sobremaneira para a reorganização da linguagem dos sujeitos afásicos e que a leitura e a escrita sublinham enigmas que evidenciam um caminho aos acertos. (Apoios: CNPq Porcesso - 471384/2010-0 e UESB)

CONCEPÇÃO DE LEITURA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM MEMÓRIAS DE LEITURA E IMPLICAÇÕES NA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES

Ester Cavalcanti da Silva Araújo (UFRN)
Maria da Penha Casado Alves (UFRN)

Pesquisas atuais mostram o baixo desempenho de alunos brasileiros em prática de leitura. Estudos oficias, por exemplo, o PISA (Programa de Avaliação Internacional de Estudantes), têm mostrado resultados negativos a respeito da aprendizagem e prática de leitura de alunos do ensino básico. Para compreender e tentar encontrar caminhos para "solucionar" esse problema, pesquisadores investigam e discutem sobre esse diagnóstico e sobre a importância do ensino-aprendizado da leitura, desde a infância até a fase adulta. Nesse trabalho, temos como objetivo analisar, com base nas marcas linguístico-discursivas, as concepções de leitura de professores de língua portuguesa e refletir sobre as implicações na sua prática pedagógica na formação de alunos leitores. Os professores produziram textos sobre as suas memórias de leitura, em um curso de formação continuada, cujo objetivo era relatar as suas experiências de leitura. Portanto, para analisar o corpus desse trabalho, utilizaremos as teorizações sobre concepções de leitura de FREIRE (2008), GARCEZ (2002), MARTINS (2007), GERALDI (1988) que a entendem como prática discursiva construída na interação; sobre gêneros discursivos recorremos a BAKHTIN (2003) o qual afirma que a língua utiliza-se de enunciados concretos e únicos que emanam dos integrantes de uma ou outra esfera da atividade social, produzindo seus tipos de enunciados relativamente estáveis chamados gêneros do discurso; e sobre formação de professores recorremos a KLEIMAN (2005): compreende que as práticas discursivas dos professores juntamente à sua experiência de letramento são fundamentais para a construção da sua identidade profissional e sobre memória nos ancoramos em NÓVOA (2007). Esse trabalho se insere na área de Linguística Aplicada e tem como procedimento metodológico a pesquisa de caráter qualitativo.

LER EM PORTUGUÊS E ESCREVER EM MATEMÁTICA: OU VICE-VERSA

Claudenice Cardoso Brito (UFRN)

Tanto a Língua Portuguesa como a Matemática são dois sistemas de símbolos representativos da realidade, e, portanto, são discursos construídos a partir das análises dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva o repertório matemático bem como o da língua vernácula apresenta pontos de interseção, tais como: construir representações, deduzir, analisar, sintetizar, utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas. Por isso, ambas estão em igual nível de importância, muito embora cada uma tenha suas especificidades e aplicações diferentes, porém elas permeiam as outras áreas do conhecimento, e as práticas sociais nas quais essas linguagens se fazem presentes, quando do concurso da língua materna para a compreensão da Matemática. Nesse aspecto partimos do princípio de que a Matemática e a Língua Portuguesa não podem ser tidas apenas como retas paralelas – sem um ponto em comum; e sim como retas concorrentes, cujo encontro surge um ponto em comum: o uso da língua materna para compreender a matemática, seus conceitos, objetos e algoritmos. Para embasarmos este estudo teórico, consultamos os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática - séries iniciais (1997), Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa - séries iniciais (1997), Referenciais Curriculares para os anos iniciais: língua portuguesa, ciências naturais, matemática, história e geografia- SME de Natal (2010), Machado (2009) Bazerman (2007), Bakhtin (1981), Kleiman (1995), Carrasco (2007). As reflexões apresentadas são apontamentos iniciais da pesquisa de mestrado da primeira autora, que se encontra em desenvolvimento. (Observatório da Educação - Capes/INEP. Ed. 038-2010. Grupo de Pesquisas CONTAR - UFRN - PPGED/PPGEL/PPGECNM - Propesq).

DAS HISTÓRIAS AOS MODOS DE LEITURA DE PROFESSORES

Ayanne Mayelle da Silva Ferreira (UFPB)
Keila Gabryelle Leal Aragão (UFPB)

Este artigo, intitulado Das histórias aos modos de leitura de professores, apresenta algumas reflexões acerca das histórias de professores-leitores, suas preferências ou não, suas práticas e modos de ler, tendo em vista as concepções de leitura já assumidas socialmente. Para tanto, do ponto de vista metodológico, o trabalho de campo se caracterizou pela realização de entrevistas e questionários com docentes de escolas públicas e privadas do município de João Pessoa-PB o qual foi modificado de acordo com a necessidade e o contexto de cada professor, adaptando-o para que as entrevistas e questionários transcorressem da melhor forma possível. Para a análise dos dados, amparamo-nos em estudos desenvolvidos por Batista (1998), Lajolo (2008), Lajolo & Zilberman (1998), Orlandi (1988), Sousa (2002, 2008, 2009, 2010) e nas Orientações Curriculares Nacionais – OCNEM – (2006), no que diz respeito às concepções de leitura e à formação do leitor. Para melhor compreendermos os dados inseridos em nossa pesquisa, estabelecemos, a partir dos tópicos de análise, as seguintes categorias: as leituras Nos primeiros anos de escolaridade e Na formação docente. Antes de iniciarmos estas exposições, tomamos como essencial localizarmos esses sujeitos leitores, objeto de nossa análise, e a partir daí, passemos, então, para o foco da pesquisa, tomando como base alguns dos dados apresentados. Esperamos que esse trabalho, ao tentar formular um perfil de docentes em exercício nas escolas de Ensino Médio deste município, possa contribuir para a reflexão acerca desses sujeitos leitores tal como formadores de alunos leitores a partir de sua história e modos de leitura.

PRÁTICAS DOCENTES E FORMAÇÃO DO LEITOR

Auricélia Moreira Leite (Universidade Federal da Paraíba)
Daniel Alex Barbosa (Universidade Federal da Paraíba)
Liliane Silva Fernandes (Universidade Federal da Paraíba)
Pablo Diego Cavalcante Lira (Universidade Federal da Paraíba)

Este artigo se propõe a apresentar uma reflexão sobre práticas de leitura na escola, a partir da análise quantitativa e qualitativa de dados extraídos através de pesquisa de campo sobre a prática escolar do trabalho com leitura realizado em três escolas da rede municipal de ensino da cidade de João Pessoa. A pesquisa analisa as divergentes metodologias de ensino/aprendizagem da leitura nas escolas, comparando-as e detectando seus pontos positivos e negativos, os quais, ao serem confrontados, refletem o quadro das estratégias de leituras utilizadas atualmente e fornecem dados que constatam os níveis diferentes decorrente das divergências metodológicas utilizada em cada escola. A pesquisa utiliza o método comparativo para levantar questões relevantes à prática do docente, praticas essas que seguem os pressupostos teóricos de: GERALDI (1985/2006); IRANDÉ (2009); MARCUSCHI (1988); ZILBERMAN & SILVA (1988), entre outros. A pesquisa constou de questionários aplicados a alunos e professores, com o objetivo de verificar, em primeiro lugar, a proposta de trabalho com leitura utilizada pelo professor de cada escola; em segundo lugar, o modo como os alunos recebem e assimilam essa proposta. Houve a preocupação de verificar também como é utilizado, em sala de aula, livro paradidático, sua adequação ao nível da turma, interpretação ou análise do que é lido. Tal uso é amplamente discutido no que diz respeito ao objetivo pedagógico, já que essa leitura, às vezes, é feita como requisito para avaliação e ate mesmo utilizado como leitura punitiva. Outro aspecto discutido é o da leitura-prazer, quando o aluno escolhe o que quer ler, sem a preocupação de cobrança por parte do professor. Nessas análises, verifica-se também a relação de uso, ou não, da sala de leitura, bem como, se há ou não parceria entre professor e o profissional responsável pela sala de leitura. Tais observações levantadas pela pesquisa são pertinentes devido a influência que exercem nos resultados obtidos com relação ao aproveitamento das práticas de leitura, como se pode ver nas experiências das escolas pesquisadas.

LIVRO DIDÁTICO E PROVINHA BRASIL: CONFLUÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NAS CONCEPÇÕES DE LEITURA

Solange dos Santos (Universidade Federal de Sergipe)

A leitura tem sido por muito tempo um tema muito debatido nos estudos acadêmicos, tendo em vista sua relevância para o desenvolvimento do aluno não só na vida escolar, como também no meio social. Nas séries iniciais, prioriza-se a aprendizagem da leitura e da escrita, de uma forma tão intensa, que dominar o código escrito é considerado critério de avaliação para o aluno poder prosseguir para as séries posteriores. Embora haja o reconhecimento da importância das práticas de leitura e dos diversos estudos relacionados ao tema, ainda há muita dificuldade dos alunos com relação a essa prática. Por mais que se enfatizem alternativas de se trabalhar a leitura em sala de aula, o processo de ensino-aprendizagem tem apresentado questionamentos acerca da abordagem veiculada pelos materiais didáticos, dos métodos avaliativos, dos projetos escolares, entre outros meios, que visam propor estratégias de desenvolvimento da proficiência em leitura. Com relação aos materiais didáticos, destaca-se o livro didático (LD), um instrumento de ensino que orienta a prática pedagógica e, muitas vezes, é o único suporte de leitura para o aluno. No que se refere aos testes avaliativos, podemos destacar, entre outros a Provinha Brasil, uma avaliação diagnóstica, que analisa as habilidades de leitura nas séries iniciais através dos níveis de alfabetização e letramento. Com foco no material didático e na maneira como as habilidades de leitura podem ser avaliadas, este trabalho, vinculado ao projeto Ler+Sergipe – leitura para o letramento e cidadania, pretende analisar as contribuições teórico-metodológicas dos livros didáticos para o desenvolvimento da leitura nas séries iniciais. Pra tanto, observaremos se há confluência ou divergência entre as concepções de leitura do LD e as concepções inerentes a Provinha Brasil, considerando a premissa de que não se pode avaliar aquilo que não é ensinado. Nesse sentido, os objetos de estudo selecionados consistem nos LD adotados para o 2º ano do ensino fundamental na rede pública municipal e estadual do município de Itabaiana/SE e os Guias do Kit da Provinha Brasil da edição 2012. Como su-

porte teórico, destacam-se os estudos de Cristofolini (2012), Kleiman (1996), Soares (2003), Tfouni (2004), entre outros que entendem letramento e alfabetização como processos diferentes, porém interligados.

A MULTIMODALIDADE EM TEXTOS NO ENSINO UNIVERSITÁRIO

Eneida Martins de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba)

A finalidade deste trabalho é apresentar, à luz da GVD (Gramática do Design Visual), uma breve análise de textos produzidos por alunos do curso de graduação em Comunicação Social (jornalismo e radialismo), da Universidade Federal da Paraíba, a partir de uma proposta didática de leitura e produção textual, trabalhando com o letramento multimodal em gêneros midiáticos. Um dos objetivos com essas atividades foi construir com os alunos a noção de multimodalidade nos gêneros midiáticos (notícia, crônicas, e demais matérias jornalísticas, etc...), desenvolvendo práticas de leitura e escrita significativa de textos multimodais em sala de aula, baseado no que propõem SCHNEWLY & DOLZ (2004) A fundamentação teórica explora o letramento e a multimodalidade, como base em autores tais como MARCUSCHI (2005), SOARES (2004), KLEIMAN (1995/2005); KRESS e van LEEUWEN (1996), DIONÍSIO (2005), VIEIRA (2007), ALMEIDA (2008). Na metodologia apresentamos a proposta de SCHNEWLY & DOLZ (2004), tecemos considerações sobre gêneros textuais, baseados em MARCUSCHI (2005), KLEIMANN (1995/2005) e descrevemos todo o processo de produção textual. A análise da produção textual dos alunos selecionados mostra que esses textos, elaborados conforme a seqüência didática proposta, apresentaram peculiaridades no processo de elaboração, atenderam ao gênero textual escolhido pelo produtor, aos fatores de textualidade, pois são coesos, coerentes, evidenciam as marcas de autoria, em alguns deles vemos intertextualidade com outros textos conhecidos. Com respeito à multimodalidade, os textos mostram o grau de letramento dos produtores na sua construção, adequados às funções da linguagem e aos princípios de composição propostos por KRESS & van LEEUWEN (1996) e adotados para esta análise. Nas considerações finais destacamos a contribuição da teoria e sua adequação à produção do texto multimodal, assim como aquilo que na teoria não se adequa nem se aplica a essa produção, apontando para possíveis mudanças que venham a contribuir para o processo de produção do texto multimodal no ensino superior.

REVISÃO DE TEXTOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE ATIVIDADES INDIVIDUAIS E COLABORATIVAS

Marcilene Gaspar Barros (Universidade Federal do Ceará)
Maria Elias Soares (Universidade Federal do Ceará)

Vista de uma perspectiva cognitiva, a escrita é caracterizada como um processo de etapas sucessivas e recursivas, no qual o sujeito realiza determinadas operações mentais ao planejar, escrever e revisar o texto. O interesse em compreender esse processo desencadeou um grande número de estudos acerca da escrita, sendo que muitos desses estudos têm se dedicado à revisão de textos (SOARES, 2003; BEZERRA, 2007; SOARES 2011). Nessa etapa, que, embora recursiva, pode ocorrer de forma mais pontual após a escrita, o autor, geralmente, lê o texto e o avalia, tendo em vista a necessidade de rever alguns aspectos e realizar mudanças para atingir objetivos por ele delineados. Ressalte-se que, diante das dificuldades dos alunos e da busca por minimizar os problemas em tor-

no da escrita de textos, além de atividades individuais, atividades de revisão colaborativa também são fontes de pesquisas e alternativas para o trabalho com a produção escrita. A perspectiva de o aluno detectar mais problemas quando revisa textos de outros escritores do que em seu próprio texto foi verificada em trabalhos anteriores (BARTLLET, 1982; SERAFINI, 1992; SOARES, 2003). Mas, em que medida a contribuição resultante de atividades de revisão variará, sejam elas individuais ou colaborativas? Com base nessa questão, este trabalho busca analisar a contribuição de atividades de revisão individual e colaborativa (em pares) a partir das mudanças operacionalizadas nos textos pelos alunos. Para isso, analisamos um total de sessenta e seis textos produzidos por alunos do primeiro ano do ensino médio. Destes, vinte e dois correspondendo à versão inicial, vinte e dois à versão revisada e reescrita de forma individual e, por último, mais vinte e dois textos correspondendo à versão revisada e reescrita entre pares de alunos. Para o levantamento das mudanças realizadas nos textos pelos sujeitos utilizamos a classificação proposta por Fabre-Cols (2002). Já para a discussão dos resultados recorremos aos pressupostos teóricos de Vigotski (2010), sobretudo o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP subsidiam nossas análises. Os resultados mostram que as operações de adição, supressão, substituição e deslocamento (FABRE-COLS, 2002), utilizadas pelos alunos durante atividades de revisão, nas modalidades individuais e colaborativas, tendem a variar quanto às melhorias que proporcionam aos textos reescritos. Isso ocorre em decorrência de alguns fatores, como, por exemplo, a concepção do aluno sobre a escrita de textos, (pré) conceitos que os sujeitos já têm construídos dos colegas, dentre outros. Nossa análise não revelou ser a atividade de revisão colaborativa (em pares) superior àquela realizada de forma individual. Entretanto, a identificação de fatores que podem interferir nos resultados poderá fazer com que o professor reflita sobre o processo de aprendizagem dos alunos e redimensione sua prática.

LEITURA E ESCRITA NA GRADUAÇÃO

Josefa Francisca Henrique de Jesus (UERN)

Este artigo tem por objetivo dar continuidade às reflexões acerca da relação texto e ensino na formação dos graduandos do curso de licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e apontar os resultados alcançados através das práticas de leitura, escrita e reescrita de textos acadêmico-científicos. Antes de serem submetidos a tais práticas e depois, com a devida mediação e orientação do professor, esses graduandos responderão um questionário, cujas respostas elucidarão os resultados obtidos e avaliarão os procedimentos utilizados durante a investigação. O trabalho, que foi iniciado no primeiro semestre letivo de 2011, quando esse licenciandos cursavam o quarto e o sexto períodos, nasceu da necessidade de possibilitar-lhes a interação com teorias linguísticas e estudiosos da linguagem, a aquisição de saberes necessários à sua formação e a melhoria das suas habilidades de ler e de escrever. Para esse trabalho serão considerados os aportes teóricos de Souza, Lopes, Oliveira e Pontes (2011), Bakhtin (2003), Frege (2009) e Possenti (2001).

LEITURA E ESCRITA NA PRIMEIRA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL: DOS ERROS ÀS MARCAS DE ORALIDADE

Maria de Fátima de Souza Aquino (UEPB)

Os avanços nos estudos linguísticos, a partir da segunda metade do século passado, foram muito significativos para o ensino, com eles tiveram início estudos mais aprofundados voltados para a leitura e a produção de textos. Esta pesquisa tem como objetivo investigar a influência da oralidade na leitura e escrita de alunos da primeira fase do ensino fundamental. Serão analisados os erros de leitura e escrita decorrentes da influência da fala do aluno e os erros decorrentes do caráter arbitrário das convenções de escrita. A pesquisa tem como base teórico-metodológica a Sociolinguística variacionista. Na linha de investigação variacionista, os estudiosos se voltam para a observação dos

usos da língua no contexto social e para a análise dos fatores sociais e linguísticos condicionadores desses usos. Nas pesquisas sociolinguísticas, o relacionamento aluno, variedade linguística, escola, configura-se como um campo de investigação muito fecundo, principalmente nos países que abrigam comunidades com grande diversidade de repertório linguístico ou países que reconhecem oficialmente mais de uma língua. Isso porque, em alguns casos, as normas linguísticas da escola são completamente desconhecidas dos alunos, e as atitudes daquela em relação à variante dialetal destes pode ter um grande impacto no processo de ensino/ aprendizagem, já que as crianças refletem, geralmente, os valores de sua variante materna. Para a obtenção dos dados procedeu-se à gravação da leitura e atividade de escrita de alunos do 5º ano, para posterior transcrição e análise. Na análise dos dados verificou-se a ocorrência de fenômenos linguísticos variáveis tanto na leitura como na escrita dos alunos, como também problemas de decodificação do texto escrito.

GÊNEROS DO DISCURSO PARA ELABORAÇÃO DIDÁTICA: ALGUMAS IMPLICAÇÕES

Albanyra dos Santos Souza (UFRN)
Ana Rafaela Oliveira e Silva (UFRN)
Fabiana Albuquerque Farias (UFCG)
Gianka Salustiano Bezerril (UFRN)

Variadas pesquisas em Linguística Aplicada têm se preocupado com os diferentes saberes que (res) significam a prática docente do professor de língua materna frente às novas perspectivas teórico-metodológicas para o ensino e aprendizagem da língua portuguesa (KLEIMAN, 2001; ROJO, 2002; RODRIGUES, 1999; 2002; SIGNORINI, 2005). Sob essa perspectiva, o presente trabalho objetiva investigar quais critérios o professor de português de escolas da rede pública estadual e municipal da cidade de Currais Novos, especificamente da 9ª DIRED, no estado do Rio Grande do Norte se utiliza para selecionar gêneros do discurso para suas atividades em sala de aula, para as práticas de leitura, escrita e análise linguística. Para tanto, a ordem metodológica dessa investigação segue parâmetros da pesquisa etnográfica (ERICKSON, 1987; ANDRÉ, 1997) e da Análise Dialógica de Discurso (BAKHTIN, 1998 [1934-1935]; 2003 [1969]; 2006 [1929]), procurando compreender os saberes que se engendram nos critérios desses professores a partir da análise interpretativa de seus discursos. Para fins de análise, selecionamos algumas escolas da rede pública para aplicação de 40 questionários e entrevistas com professores, coletados durante o período de fevereiro de 2010 a dezembro de 2011. Os resultados apontam para diferentes caminhos (aleatórios e teóricos) gerados na prática docente dos professores quanto aos saberes que se entrecruzam na seleção de gêneros do discurso para as aulas de língua portuguesa, seja sob um âmbito das teorias do cotidiano, seja sob o das teorias profissionais (BARTON, 1994). A pesquisa torna-se relevante, à medida que colabora para investigações na área de teorias de gêneros discursivos no campo da LA.

A VOZ INSTITUCIONALIZADA: O QUE DIZ A ESCOLA SOBRE A LEITURA NA VISÃO DOS PROFESSORES

Raquel Monteiro da Silva Freitas (UFPB)

A presente comunicação tem como objetivo analisar o que a escola, na visão dos professores, diz sobre a leitura e o que eles apresentam como atividades de leitura em sala de aula, com intuito de auxiliar o aluno na parte de interpretação dessas leituras. As discussões são advindas da disciplina da pós-graduação: Seminários avançados em oralidade e escritura, ministrado pela profª Drª Maria Claurênia Abreu, na Universidade Federal da Paraíba. Os textos que embasaram este artigo tratam sobre a oralidade, escritura e voz. (Zumthor, 2000). Para este autor "a voz humana constitui em toda cultura um fenômeno central" (ZUMTHOR, 2000, p. 13), pois é através dela que se pode conhecer, aprofundar-se na tradição, nos costumes de um povo ou comunidade. Pautaremos-nos também nos autores Mey (2001), Manguel (2008), Chartier (1999), Foucault (2011), Sousa (2009)

que veem a leitura como prática social e institucionalizada, regulada pelas relações de poder. O corpus para execução desse trabalho monográfico A influência do professor na formação do aluno leitor do texto literário. Fizemos um recorte para análise desse trabalho. Esse corpus pertence, ainda, à Pesquisa intitulada "Práticas Escolares de Leitura" coordenada pela Profª. Dra Maria Ester Vieira de Sousa, na Universidade Federal da Paraíba, cujo objetivo é exatamente "resgatar, catalogar e analisar" essas vozes, essas práticas escolarizadas da leitura, os discursos e os dizeres. Os sujeitos da pesquisa são alunos e professores de escolas públicas e privadas da grande João Pessoa, na Paraíba. Em nosso ponto de vista, há muito que discutir sobre as leituras, as vozes que cercam e permeiam o âmbito escolar. A voz a qual iremos trazer neste trabalho se trata de uma voz de poder, regulamentada e institucionalizada, pois os discursos que circulam no âmbito escolar são e tendem sempre a ser "politicamente corretos".

A INFORMATIVIDADE EM PRÁTICAS DE ESCRITA NO BCT/UFRN

José Romerito Silva (UFRN)
Marília Campos Sabino (UFRN)

Neste trabalho, abordamos o gerenciamento da informatividade em três atividades de produção textual aplicadas aos graduandos do Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BC&T/UFRN), nas disciplinas Práticas de Leitura e Escrita I (PLE I) e Práticas de Leitura e Escrita II (PLE II). O material de análise foi selecionado após uma varredura nas atividades presenciais e virtuais elaboradas pelos docentes das referidas disciplinas, realizada com o intuito de selecionar as que apresentaram propostas com problemas no que se refere a tal categoria analítica, a saber: a atividade presencial 2 de PLE I, a atividade presencial 3 de PLE II e a atividade virtual 2 de PLE II. Examinamos o gerenciamento informacional considerando, nas propostas, as estratégias de seleção, distribuição e enquadramento das informações, a organização da escala relevância perceptual (relação figura/fundo) e dos estatutos novo, dado e inferível, bem como as ordens compreendidas pelos "graus de informatividade". Pretendemos, dessa maneira, examinar a relação entre informatividade, configuração lingüístico-textual das atividades, pressões pragmáticas e o feedback dos alunos a partir de suas respostas. Com isso, procuramos confirmar a hipótese de que a forma de administração do grau de informatividade nos comandos das propostas influencia as produções responsivas dos discentes. Partimos do princípio, ancorado na Linguística Centrada no Uso (ou Linguística Cognitivo-Funcional), de que a informatividade é um fenômeno situado para além das propriedades lexicais do texto, refletindo, junto com outros fatores, o controle de fornecimento de conteúdo, bem como a qualidade e a relevância deste. Na análise, lançamos mão, ainda, de contribuições teóricas de autores como Benveniste (1976), Travaglia (2006), Antunes (2009), Roncarati (2010), entre outros. Atentar para os aspectos informacionais na elaboração do texto é importante, uma vez que torna possível gerenciar adequadamente as informações para uma determinada situação comunicativa. Sendo assim, através deste trabalho, pretendemos contribuir para o aprimoramento das práticas de escrita, tanto no que se refere aos materiais didáticos como às produções textuais dos graduandos do BC&T.

PRÁTICAS CULTURAIS DE UM CIDADÃO JUAZEIRENSE NO FINAL DO SÉCULO XIX: A ESCRITA PRIVADA DE EGYDIO LOPES D'ALMEIDA

Ana Cristina Santos Farias (UFBA)

Investigar a escrita de foro privado de um sujeito letrado em perspectiva histórica significa atentar não apenas para o produto de sua escrita, mas sobretudo para o contexto que possibilitou o desenvolvimento de tal prática. A escrita privada, ou ordinária, é um termo utilizado pelos estudiosos da História da Cultura Escrita para designar a produção escrita por sujeitos comuns em ambiente

privado, desvinculada de práticas profissionais ou escolares, mas que pode apresentar informações sobre o contexto de que é oriunda. Este é caso dos manuscritos de Egydio Lopes d'Almeida, cidadão que viveu em Juazeiro, Bahia, no fim do século XIX e que se dedicou a uma prática de escrita de foro privado, legando para o futuro suas memórias e um diário de viagem. Seus manuscritos revelam as impressões do autor sobre eventos que marcaram o país, como a Abolição da Escravatura e a Proclamação da República, além de oferecer um panorama sociocultural da Juazeiro de então, o que nos ajuda a pensar a respeito dos usos e a difusão da escrita ocorridos a partir da ascensão do impresso e do avanço da escolarização. Seu texto permite ainda que se reflita sobre a indissociável ligação entre língua escrita, sociedade e cultura, bem como sobre as representações dessas práticas discursivas para aquela sociedade. Desse modo, esta comunicação visa a apresentar informações sociolinguísticas, rede de relações e práticas culturais de um diarista do século XIX, bem como fatos históricos relatados em seus escritos que guardam relação com a História da Cultura Escrita.

A RELAÇÃO FORMA E SIGNIFICADO EM VERSÕES DA BÍBLIA

Rodrigo Santos Magalhães (UFRN)

Este trabalho discute implicações linguístico-textuais na compreensão de textos de duas versões distintas da Bíblia da vertente protestante, a saber: a Almeida, Revista e Corrigida (ARC) e a Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH). Partimos da ideia de que a Bíblia é uma obra de (re)conhecido valor histórico-cultural, de ampla circulação no mundo ocidental cristão e que reúne fenômenos linguístico-discursivos importantes a serem estudados. Por essa razão, objetivamos investigar os processos de (re)configuração linguístico-textuais dessas versões, a fim de identificar possíveis diferenças semântico-discursivas envolvidas na (res)significação dos textos, considerando a relação forma e significado. No que tange aos aspectos formais dos textos, pretendemos, também, observar os contrates em termos lexicais e gramaticais, especialmente, comparando semelhanças e diferenças estruturais em termos de organização proposicional e multiproposicional no cotejamento entre uma versão e outra. Para isso, utilizamos como suporte teórico as orientações da Linguística Centrada no Uso (ou Linguística Cognitivo-Funcional), conforme Tomasello (2003), Traugott (2009), Givón (2009), Bybee (2010), entre outros. Dessas diferentes traduções – de ampla circulação nas igrejas atualmente –, interessam-nos, em particular, três padrões discursivos distintos, a saber: poema (Salmo 91:1-10 e Provérbios 31:10-30), epístola (Romanos 10:5-15 e I Tessalonicense 5: 12-18) e parábola (Lucas 12:18-25), o que resulta em cinco textos de cada versão, perfazendo um total de dez. A esse respeito, consideramos as variadas sequências tipológicas envolvidas na organização dos padrões discursivos selecionados. Utilizamos, ainda, como suporte de análise, protocolos de leitura de informantes diversos, levando em consideração o gênero social, o credo religioso, o grau de escolaridade e a faixa etária, a fim de verificar se as diferenças formais dos textos escolhidos e o perfil social dos leitores motivam possíveis alterações no processo de compreensão textual.

PROPOSTAS DE ESCRITA OU ROTEIRO DE INSTRUÇÃO?

Janima Bernardes Ribeiro (UFRN)
Sulemi Fabiano Campos (UFRN)

O presente trabalho pretende investigar, as propostas de escrita dos Livros Didáticos de Português (LDP) do EF, em situações escolares, para formar alunos escritores proficientes de textos. Para tal fim, tomamos como objeto de estudo o livro Língua Portuguesa: Leitura do Mundo, de DISCINI, N; TEIXEIRA, L. (1999), 7ª série. Livro do professor. Editora do Brasil e o livro Português: Linguagem, de Willian Cereja & Thereza C. Magalhães (2002), 5ª série, para analisar como se materializam os mecanismos de controle da escrita nos LDP do EF a partir dos documentos oficiais que norteiam o ensino. Compartilhamos da proposta de Althusser (1985), autor que considera a escola como parte

dos Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE) e uma instituição que busca assegurar, por meio do ensino, uma submissão à ideologia dominante ou o domínio de sua prática. Nossas análises indicam que as propostas de escrita dos LDP estão ancoradas em uma perspectiva tradicional por meio de modelo canônico de texto e com roteiro de instrução para a escrita, que parece não considerar que escrever implica em um trabalho específico que se realiza com a linguagem (RIOLFI, 2003). Assim, o trabalho de escrita vai além da reprodução do texto-fonte como a solicitada pelo LDP, mas pode permitir àquele que escreve revelar-se na construção do texto como sujeito-autor que defende seu posicionamento, e toma uma posição ao gerenciar de forma bem articulada à inserção de todas as vozes alheias.

PRÁTICAS DE LEITURA E INSUCESSO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Dannytza Serra Gomes (Universidade Federal do Ceará)
Sandra Maia Farias Vasconcelos (Universidade Federal do Ceará)

Este trabalho teve como objetivo analisar o discurso de seis professoras e seis alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, sendo três de uma escola pública e três de uma particular, situadas na cidade de Floriano, no interior do Piauí. Os dados gerados foram coletados através de uma entrevista presencial semiestruturada que visava perceber o(s) conceito(s) de leitura de que se apropriavam essas professoras e alunos e, em que medida esse(s) conceito(s) estava(m) associados às práticas de sala de aula, considerando-se a identidade dos envolvidos na pesquisa, como uma reflexão sobre o insucesso por parte de crianças e jovens diante da leitura. A entrevista foi realizada individualmente. Os dados gerados foram analisados pelo viés da Análise de Conteúdo em consonância com a Teoria das Representações Sociais, segundo Moscovici (2007), por serem as TRS produzidas pelo conhecimento do indivíduo em face de sua realidade, e das contingências sociais a que está exposto. Em nosso estudo, foi possível inicialmente levantar o perfil leitor dos alunos. Partindo da prerrogativa de senso comum de que as classes mais pobres não têm acesso à leitura, tratamos nossa intervenção como pesquisa de caráter etnográfico. Como resultado das análises dos questionários, pudemos verificar que: 1) os professores, tanto da rede pública quanto da rede particular de ensino, tinham pouco contato com o exercício da leitura e um dos seis apenas tinha em casa mais de cinco livros; 2) os alunos eram expostos ao aprendizado da leitura e ao contato direto com livros apenas em sala de aula e apenas um aluno possuía livros em casa; 3) tanto alunos quanto professores não tinham o hábito de leitura de revistas e jornais, ficando essa atividade restrita aos livros didáticos; 4) às questões sobre frequência de leitura, os professores afirmaram ler diariamente, mas não relataram nenhum título específico nem souberam dizer quando haviam feito a última leitura de um livro. Dessa forma, as respostas ao questionário emanam um pensamento que se põe social e que tomamos como dotado de uma estrutura tradicional de ensino. A falta de interesse e de contato dos alunos com os livros pode ser reflexo da postura dos professores que não têm interesse pela leitura e por isso não são levados a estimular seus alunos.

ESCRITA E CRIATIVIDADE: DELIMITAÇÃO DE CONCEITOS EM ESTUDOS SOBRE PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESCOLA

Adna de Almeida Lopes (Universidade Federal de Alagoas)
Bruno Jaborandy Maia Dias (Universidade Federal De Alagoas)

O presente trabalho tem como objetivo delimitar os conceitos de escrita e criatividade presentes em estudos sobre a produção de texto em contexto escolar. Nosso estudo, de caráter bibliográfico, analisa o escopo deste termo em diferentes investigações (DAIUTE, 1992; CALIL, 2009; VASS 2002, 2008 e JOLIBERT, 1994). Todos esses estudos se dedicam à analise de narrativas ficcionais e poemas e possuem pressupostos teóricos e procedimentos metodológicos distintos. De maneira explícita

ou pressuposta valorizam a escritura criativa na sala de aula e a conseqüente importância para a aprendizagem e o desenvolvimento dos processos de produção de texto pelos alunos. Segundo Gardner (1996, p.10) "toda a atividade criativa se origina, primeiro, da relação entre o indivíduo e o mundo objetivo do trabalho e, segundo, dos laços entre o indivíduo e os outros seres humanos". Seriam então as experiências descritas no estudo uma maneira de despertar essa criatividade? O que é um texto criativo, quando escrito por escolares? Quais são os critérios que definem a criatividade de um texto em escreventes novatos? Como estes estudos definem esta noção? Qual a relação entre a noção de "criatividade" e a teoria à qual se filiam estes estudos? De que modo se diferenciam (ou não) as "marcas" linguísticas e textuais de criatividade em diferentes gêneros ficcionais? Estas são algumas das questões que respondemos a partir da análise destes estudos. De modo geral, nossa análise indicou a flutuação teórica e pouco precisa dessa noção, não havendo uma unidade clara nem entre esses trabalhos, nem dentro de um mesmo estudo.

REVISÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO NA PERSPECTIVA DIALÓGICA

Joelma Rodrigues Felipe (UERN)
Risoleide Rosa Freire de Oliveira (UERN)

A revisão de artigos científicos em geral é vista pelos autores como uma etapa subsequente à produção escrita, com o objetivo restrito de corrigir o texto e detectar transgressões nas convenções da norma culta e das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas ou das internacionais. Buscando rever essa questão, em uma perspectiva dialógica, propõe-se que a revisão seja praticada como uma atividade que também se atém aos aspectos de ordem discursiva, o que implica a noção de relações dialógicas, as quais, para existirem, necessitam que qualquer material linguístico entre na esfera do discurso, transforme-se em enunciado, estabelecendo com a palavra de outrem relações de sentido que gerem significação responsivamente a partir de encontro de posições avaliativas. Para tanto, os dados que compõem o corpus da pesquisa em desenvolvimento constituem-se de artigos científicos produzidos por professores dos departamentos de Economia, Educação, História e Letras do Campus de Açu, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, para revistas e anais de congressos, os quais serão analisados em seus aspectos discursivos e composicionais, ancorados nos construtos teórico-metodológicos do Círculo de Bakhtin. Subsidiada na abordagem qualitativa e interpretativista, a pesquisa enfatiza na análise dos artigos os aspectos discursivos do texto e a interação estabelecida entre pesquisadores e pesquisados por meio de encontros para discutir os problemas e dúvidas encontrados nos artigos, além de entrevistas individuais. Espera-se que o estudo possibilite a ampliação da concepção de revisão que se resume a corrigir os aspectos estruturais e notacionais do texto, para uma concepção mais dialógica que possibilite focalizar também os aspectos discursivos.

REFLEXO DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS NO LIVRO DIDÁTICO: AS ATIVIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA

Erica Poliana Nunes de Souza Cunha (UFRN)

Os livros didáticos deixaram de ser banco de atividades didáticas para cumprir o papel de um projeto de ensino- aprendizagem com pressupostos teórico-metodológicos específicos e organizados a fim de atender as competências necessárias tanto para o ambiente escolar, como também para a vida. Concernente a essas questões, propomos para este trabalho uma análise entre o que propõe o aporte teórico adotado no livro, especificamente no manual do professor, e as atividades propostas nos capítulos destinados à leitura e à produção de texto da coleção de livros didáticos do Ensino Médio "Português: contexto, interlocução e sentido" de Abaurre et al (2010). Para tanto, utilizamos, como norteadores teóricos, as reflexões de Bakhtin (2010) sobre gênero discursivo, Coracini

(1999) Rojo (2003) e Batista (2003) acerca do livro didático. Ademais, trata-se de uma investigação de natureza qualitativo-interpretativista e se insere na área de Linguística Aplicada e faz parte de um projeto maior intitulado "Gênero Discursivo: circulação, produção e análise em sala de aula" que visa a fazer uma análise dos livros didáticos de Língua Portuguesa desenvolvida por integrantes do Grupo de pesquisa "Práticas discursivas na contemporaneidade".

A RELEVÂNCIA DE ATIVIDADES DE LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE REFLEXIVA DO LEITOR EM CONTEXTO ESCOLAR

Michel Pratini Bernardo da Silva (UFPB)
Pedro Farias Francelino - Orientador (UFPB)

O presente trabalho propõe um estudo sobre a relevância das práticas de leitura, em contexto escolar, para o desenvolvimento de uma capacidade reflexiva do leitor. Sabemos que o ato de ler vai além da mera decodificação de signos, sendo, portanto, um processo mental e interativo em que o leitor utiliza os seus conhecimentos de mundo, linguísticos e textuais para compreender o texto. No que concerne ao ensino de leitura, o discente deve ser preparado para reconhecer informações, fazer inferências, bem como refletir sobre o texto. Entretanto, percebemos uma grande defasagem nessa área nas escolas, o que faz com que muitos alunos apresentem dificuldades em compreensão de textos e enunciados considerados simples. Essa problemática faz com que estudantes terminem a educação básica sem estarem aptos a adentrar em outro nível de conhecimento e a exercer sua cidadania. Com base nessas considerações, objetivamos mostrar a importância de atividades de leitura no processo de formação do leitor, assim como evidenciar a relevância de formarmos sujeitos proficientes em leitura. Para isso, utilizaremos como referencial teórico Bakhtin (2000), Antunes (2003, 2009), Koch (2006), Geraldi (1996, 2010a, 2012b), Silva (1996), dentre outros. No diz que respeito à metodologia, realizamos uma pesquisa de campo em uma escola pública, localizada na cidade de João Pessoa, na Paraíba. O estudo teve como público alvo alunos de duas turmas de Língua Portuguesa, do 3º ano do Ensino Médio. Efetuamos a coleta de dados através de um questionário que tinha como objetivo conhecer os hábitos de leitura dos alunos, suas concepções a respeito do assunto e dificuldades no processo de leitura. A pesquisa é resultado de experiências vivenciadas no PIBID/UFPB (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que visa proporcionar aos alunos de licenciatura um contato com seu futuro âmbito profissional, atrelando a teoria à prática, fazendo, assim, uma integração entre os níveis de educação básica e superior. Realizamos também uma pesquisa bibliográfica, que nos auxiliou a compor de melhor forma o trabalho. Esperamos, através desse estudo, atingir nosso alvo, mostrando a importância de atividades de leitura, em meio escolar, para formarmos leitores competentes, bem como cidadãos preparados para exercerem seu papel social.

ORIENTAÇÕES DE LEITURA E ESCRITA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE MATEMÁTICA

Luanna Priscila da Silva Gomes (UFRN)

É o pedagogo que nos primeiros anos escolares têm o papel de mediar a construção das múltiplas linguagens e desenvolver, junto ao educando, as demandas específicas de leitura e escrita voltadas não apenas para o ensino da língua materna, mas nas diferentes disciplinas existentes nos anos iniciais do ensino fundamental, campo de atuação exclusivo deste profissional. Dentro do contexto do ensino polivalente, situamos a matemática como espaço privilegiado de letramento (KLEIMAN, 1995). Com isso, a leitura e a produção de textos podem ocupar, finalmente, um espaço de demandas partilhadas pelas diferentes áreas e não somente de trabalho restrito às aulas de português (ANTUNES, 2009). A presente pesquisa objetiva identificar como os parâmetros curriculares dos

anos iniciais de matemática orientam o trabalho com a leitura/escrita. Esse documento é um referencial básico pelo fato de ser produzido pelo Ministério da Educação para nortear o ensino público e privado no Brasil. Seu texto baliza, portanto, as políticas educacionais. A pesquisa ora realizada é documental, de cunho qualitativo (FIORENTINI, 200), e para análise das informações ora coletadas, adotamos a análise de conteúdo proposta por Bardin (2009). Inicialmente, fizemos uma leitura dos Parâmetros sem pontos definidos ou pré-selecionados de demarcação. Nosso objetivo era identificar globalmente suas linhas orientadoras para o trabalho com a linguagem e, mais particularmente, com a leitura/produção textual na área da matemática. Em seguida, partimos para uma leitura mais focalizada e buscamos, no PCN de matemática, aspectos relevantes à produção escrita e leitura. Após estudarmos seguidamente as orientações, construímos categorias que demonstram o que é ler/escrever em matemática e quais aspectos se relacionam com o ensino/aprendizagem da leitura e escrita nessa disciplina. De forma geral, as categorias existentes no PCN apontadas pelo nosso trabalho como orientadoras da escrita/leitura em matemática são: a escrita contextualizada; a escrita como forma de sistematização; o professor como agente de letramento; leitura: uma atividade básica. (APOIO: CAPES/INEP-Observatório da Educação-Ed.038/10 - UFRN: CE-PPGED/CCHLA-PPGEL/CCET-PPGECNM - 2011-14|Grupo CONTAR).

O MANUAL DO PROFESSOR, OU COMO ORIENTAR O PROFESSOR A ENSINAR A PRODUZIR TEXTOS

Maria da Conceição Rêgo de Araújo (UFRN)

Este estudo analisa os materiais didáticos oficiais que apoiam o trabalho do professor como mediador da produção textual. Nesse sentido, analisaremos três manuais do professor de língua portuguesa do 5º ano adotados por escolas do município de Natal-RN, a partir da compreensão de Elizabeth Marcuschi (2002) de que o manual do professor deve orientar a gestão das aulas, oferecer informações científicas e sinalizar elementos pedagógicos para o tratamento do conteúdo. Por se tratar de um estudo que compreende a linguagem em sua dimensão sócio-discursiva, a concepção de escrita utilizada na análise é a de base interacionista, veiculada nos estudos de Bakhtin (1992). Utilizamos ainda o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2002) e os documentos de orientações pedagógicas oficiais (PCN, Diretrizes Curriculares, Guias dos livros didáticos, referenciais curriculares municipais, os temas e descritores das matrizes de referência – INEP 2009). Tais documentos servem para comparar os objetivos de ensino de escrita por eles sinalizados, com as orientações presentes nos manuais do professor aprovados pelo Ministério da Educação. Nossas análises iniciais indicam a cristalização do modelo do manual do professor, a carência de diversificação de orientações para a escrita e a ênfase na função gabarítica desse material. Nossa pesquisa sinaliza a necessidade de rever as práticas orientadoras de produção do texto, em que ainda há ênfase no engessamento das potencialidades de interpretação, restrição nos conjuntos de gêneros elencados para o trabalho em sala de aula, e foco em atividades realizadas fora dos contextos de letramento reais, indicando a artificialização das práticas escolares, que tem no manual uma referência.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO INTERACIONISTA COMO PROPOSTA DE MELHORIAS NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Edilerrandro Porfírio Neves Medeiros (UFPB)
Maria de Fátima Almeida - Orientador (UFPB)
Pedro Farias Francelino - Orientador (UFPB)
Wilder Kleber Fernandes de Santana (UFPB)

Este trabalho/ relato de experiência tem por objetivo apresentar uma proposta de intervenção

pedagógica, desenvolvida no âmbito do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) da UFPB, subprojeto de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, em Escolas Estaduais de Ensino Médio de João Pessoa, PB. Um dos propósitos é expor como as práticas de leitura e de produção textual desenvolvidas por alunos do ensino médio, quando exploradas sob perspectiva sociointeracionista de linguagem, têm se mostrado eficaz e positiva no processo de ensino de língua. A metodologia adotada consiste numa pesquisa de campo realizada em contexto escolar de uma escola da rede pública de ensino de João Pessoa-PB. A pesquisa também se caracteriza como bibliográfica. O trabalho está fundamentado na perspectiva sociointeracionista da linguagem, como se pode perceber nos trabalhos de Antunes (2003, 2009, 2011), Koch (2000, 2006), Geraldi (2010), dentre outros. A dinâmica do projeto consiste no preparo e na aplicação de atividades textuais com sequências didáticas em que se abordam e são trabalhados gêneros textuais, a fim de despertar o desenvolvimento das capacidades e competências de leitura e de produção do aluno. Após o diagnóstico de dificuldades, são reorganizadas e formuladas novas estratégias de aplicação didática, em que os alunos podem dialogar com o professor e com o texto de maneira aberta. Além de as atividades atenderem satisfatoriamente ao que está previsto nos PCNEM (MEC), com excelentes resultados no que tange à leitura e produção textual, fizeram com que os estudantes trabalhassem com a palavra em uma perspectiva discursiva e sociointeracionista. O projeto, trabalhando com estrutura, função, forma e interação, tem contribuído para o desenvolvimento das competências e habilidades de leitura e escrita dos alunos.

OBSERVAÇÕES DE DADOS SINGULARES DA CRIANÇA EM ATIVIDADE DE REESCRITA

Kaline Araújo Mendes (Universidade Federal do Ceará)
Lavinia Rodrigues de Jesus (Universidade Federal do Ceará)

Este trabalho tem por objetivo analisar dados singulares de crianças, na fase inicial da aquisição da língua escrita, em atividade de reescrita, desenvolvida a partir da consagrada narrativa infantil Chapeuzinho Vermelho, e refletir sobre a relação que tais sujeitos estabelecem com a língua, na fase anteriormente mencionada. Para a coleta e tratamento dos dados da investigação realizada, adotamos o enfoque do paradigma indiciário, modelo epistemológico fundado no singular (GINZBURG, 1986), em diálogo com o quadro teórico-metodológico do interacionismo sócio-discursivo (doravante ISD) (BRONCKART, 1999), que pretende dar conta da problemática das relações entre linguagem e desenvolvimento humano. O paradigma indiciário considera que os dados singulares podem ser reveladores daquilo que se deseja conhecer e trata-se de uma modalidade de inferência que consiste na busca de uma conclusão pela interpretação dos indícios. Já o ISD entende os indivíduos como aqueles que assumem papéis discursivos em situações reais de interlocução sócio-historicamente marcadas. A análise dos dados observados mostra que nem toda reescrita que as crianças fizeram do seu texto é motivada por interferências do texto-fonte. O trabalho com os dados de reescrita de crianças revelou comportamentos singulares que indicam a possibilidade de se trabalhar com esse tipo de corpus com vistas à caracterização e construção do estilo de sujeitos particulares, ao longo do processo de aquisição da escrita. Além disso, verificou-se que a relação que os participantes da pesquisa desenvolvem com a língua está marcada por uma tradição prescritiva, que valoriza a noção de língua como código, sem levar em conta os parâmetros sócio-subjetivos da ação de linguagem.

LEITURA E SOCIEDADE: UM PARÂMETRO SOBRE O JOVEM LEITOR

Roberta Dayne de Oliveira Couto (Universidade Federal De Sergipe)

A questão do hábito de ler é muito variável, não se pode dizer categoricamente que os jovens não lêem, mas também não se pode afirmar o contrário, já que o mais comum é que eles tenham uma

leitura diversificada. Ler é interrogar as palavras, duvidar delas; ampliá-las. O ato de ler é um ato de sensibilidade e de inteligência, da compreensão e da comunhão com o mundo: expande-se o estar no mundo e são alcançadas esferas de conhecimento antes não experimentadas. A leitura sempre teve e tem um papel social de grande interferência na sociedade. Ela é um precioso instrumento de reaproximação à vida, pelo qual o deslocamento de horizonte provocado pelo texto ressitua o leitor e faz com que ele possa atualizar o texto no ângulo da sua historicidade, da sua experiência, dando-lhe também vida nova. A importância social da leitura passa, portanto, pela construção do usuário dos sistemas da informação, ou seja, é a própria leitura que habilitará os indivíduos a se reconhecerem, a se pensarem, a se "historicizarem" e a poderem decidir. É ela que permanentemente pode dimensionar o lugar do homem na construção de uma sociedade mais justa, equilibrada, que todos nós buscamos. Permite o desenvolvimento do pensamento crítico, a construção do próprio juízo e da própria opinião, o surgimento do desejo através da movimentação das emoções e da sensibilização da inteligência. Há alguns motivos para que os estudantes leiam pouco. Antes de qualquer coisa é preciso levar em consideração o período o qual se encontra o aluno, pois a fase que se estende até o vestibular é um momento de intensa leitura em função da obrigatoriedade. Passado este momento, pode existir uma lacuna, um período de negação dos livros. Embora o gosto e o hábito pela leitura sejam variáveis e envolvam questões que vêm desde a educação infantil, livros e estudantes são uma boa combinação que têm tudo para dar certo. Partindo deste principio, o que interessa no presente trabalho é discutir o hábito e as questões relativas à leitura entre os adolescentes; pretendemos apontar a importância das diversas leituras independente das exigências de formação escolar e avaliar a maneira como lidam com o ato de ler. O objetivo é captar os pontos como a leitura atinge e envolve os jovens, de modo que não seja simplesmente algo passageiro e obrigatório, mas um hábito prazeroso que desenvolva a imaginação e o gosto pela leitura. A escola não tem despertado o prazer pela leitura, fazendo com que seu papel de educadora e incentivadora não seja feito da melhor maneira. Além desse, outro fator que influencia o hábito de ler é a família. Nas camadas sociais menos privilegiadas, o acesso a livros, revistas e jornais é restrito ou inexistente. O método utilizado para o desenvolvimento da investigação foi através de pesquisas nos campos bibliográficos que subsidiam a construção de uma metodologia que prioriza o papel do jovem na sociedade como leitor atuante.

A PRESENÇA DA LITERATURA EM DOIS DIÁRIOS ÍNTIMOS DE UMA MULHER

Adriana Batista Lins Benevides (Universidade Federal da Bahia)
Klebson Oliveira - Orientador (Universidade Federal da Bahia)

O nosso objetivo neste trabalho é apresentar os romances lidos e registrados em dois diários íntimos de uma mulher baiana da São Salvador da última década da primeira metade do século XX. Dentre esses livros, selecionamos, em especial, o romance Gina, de Maria José Dupré ou Sra Dupré – como ela gostava de assinar suas obras –, publicado em 1945. A escolha desse livro se deve ao fato de ele ter sido um romance muito lido por mulheres nas décadas de 40, 50, 60 e 70. Ao longo de 304 fólios, a diarista D. M. P. F. registra e comenta, de modo sucinto, cada livro que leu. Nesse cenário, a escrita feminina, de cunho privado, nesses diários, por exemplo, tem suscitado particular atenção pelo que apresenta/transporta sobre o quadro de letramento e de escolarização da diarista. A análise consistente e sistemática desse gênero pode funcionar – sobretudo numa perspectiva teórico-metodológica interdisciplinar – como uma espécie de radiografia das práticas de leitura e de escrita ou ainda, numa esfera maior, como um quadro dos usos sociais e do próprio desenvolvimento da cultura letrada e escrita por parte do público feminino no Brasil. De acordo com Chartier (2007), através da escrita, torna-se totalmente possível imprimir marcas do passado e do presente de uma pessoa ou de um grupo social. Esse autor considera que a escritura sempre procurou satisfazer as necessidades pessoais do sujeito, por isso, desde seu surgimento, ela foi considerada símbolo de poder e de distinção. Considera ainda que há singularidades em cada prática de leitura, como também em cada prática de escrita e que ambas, leitura e escrita,

consistem em práticas inseparáveis, exercícios que só têm sentido quando considerados histórica e socialmente. Para atingirmos o objetivo ora proposto, nossa discussão será fundamentada na perspectiva teórico-metodológica de Burke (2008, 2010, 2011), Chartier (1998, 2011, 2007), Hébrard (2007), Gómez (2001a, 2001b, 2003), Cunha (2009), Kleiman (2008) e Pesavento (2008).

PROFESSORES E ALUNOS DE PORTUGUÊS: ENTRE O ENSINO DE LÍNGUA E A FORMAÇÃO DO LEITOR E ESCRITOR

Rosângela Oliveira Cruz Pimenta (Universidade Federal de Alagoas)

Este trabalho destina-se a analisar qual a representação que os atuais professores de língua formaram sobre as aulas de língua portuguesa que receberam durante sua formação escolar básica e qual a contribuição que estas aulas trouxeram para a sua formação como leitores e escritores. Nosso referencial teórico fundamenta-se nos estudos de formação de leitores e escritores e ensino de língua portuguesa, tendo como base os trabalhos de Antunes (2005, 2006, 2009), Coracini (1999, 2010), Geraldi (1984, 1997), Lerner (2002), entre outros. Nossos sujeitos de pesquisa foram professores, graduados em Letras, alunos de um curso de especialização em Linguística Aplicada e nosso instrumento de análise foi um questionário de sondagem aplicado nos professores no início da disciplina Leitura e Produção de Texto, no referido curso que continha questões sobre suas impressões sobre as aulas de português que vivenciaram no ensino fundamental e médio. A pergunta investigada no questionário para esta pesquisa foi a de número 2: "Na perspectiva de aluno, como você se sentia recebendo aulas de português e o que foi significativo nestas aulas para sua formação como escritor e leitor? O resultado nos apontou que quase cem por cento dos professores afirmaram que as aulas de língua portuguesa vividas em sua infância e adolescência não os formaram como leitores e escritores, pois a língua ensinada era diferente do uso cotidiano que as pessoas fazem da língua e que o tédio e o cansaço em ter que decorar regras marcaram estas aulas e contribuíram para afastá-los dos livros e da leitura.

ITINERÁRIOS OFICIAIS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS ORIENTADORES SOBRE O ENSINO DA LEITURA

Maria da Conceição Rêgo de Araújo (UFRN)

Este estudo analisa os materiais e documentos oficiais de orientação pedagógica do ensino fundamental disponibilizados pelo governo federal para o ensino de Língua Portuguesa: Guia dos livros didáticos, Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, PNBE do professor, Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Manual do Professor. Nosso objetivo é analisar como o ensino da leitura é oficialmente orientado, através das políticas educacionais traduzidas nos documentos orientadores do ensino da língua portuguesa, produzidos pelo Ministério da Educação. No que se refere à metodologia, primeiramente, a seleção desses materiais considerou dois critérios: a filiação com o objeto da pesquisa e a destinação dos documentos voltados para o público de profissionais da Educação. Para leitura e análise dos documentos, observamos: as concepções de leitura, de práticas e leitura e de leitor; a natureza das orientações didáticas que permitam a formação de leitores; a articulação entre os diferentes eixos do ensino (leitura, escrita, gramática e oralidade) e os níveis de articulação didático e teórico-epistemológicos entre os diferentes documentos. Os aportes sobre os quais ancoramos as discussões e análises são os que apresentam a perspectiva teórica de base interacionista, que permitem situar a linguagem como prática sócio-discursiva, sendo os estudos desenvolvidos por Bakhtin (1992), Antunes (2003), Marcuschi (2008), Rojo (2003), Oliveira (2010) e Kleiman (2008), nossos referenciais básicos. A partir das análises, elaboramos um quadro sobre o que é valorizado acerca da leitura em cada documento, observando suas articulações, sobreposições, a fim de contribuir com as políticas públicas de ensino voltadas à leitura na educação básica. Os resultados apontam para a valorização de uma

concepção de leitura, focalizando um conjunto de funções e gêneros, havendo uma relativa falta de integração entre os demais eixos de ensino em relação à leitura.

LEITURA ORAL E ESCRITA: PONTOS E CONTRA-PONTOS

Luciana Virgínia Prazeres Teixeira Santos (FADIMAB)

A motivação para este estudo surgiu da constante controvérsia entre a leitura de texto oral e a resposta de análise compreensiva de texto escrito. Deste impasse, têm-se duas situações comuns de análise. Primeiro, o professor não ensina o aluno a ser um leitor proficiente, por isso o aluno não entende as questões de compreensão de texto. E a segunda, o aluno tem preguiça de ler, de raciocinar, logo não tem o vocabulário apurado, e não consegue entender as perguntas de compreensão de texto. Nas duas hipóteses, recai sobre o professor de Língua Portuguesa, a responsabilidade pelo fracasso da leitura oral e escrita do aluno. No decorrer desta pesquisa, analisaram-se os aspectos linguísticos, paralinguísticos e prosódicos, a implicação destes recursos como instrumentos auxiliares na leitura de texto e a repercussão destes elementos na interação comunicativa em sala de aula. O elemento norteador desta pesquisa é a Teoria Interacional da Entonação (TIE), definida por David Brazil (1983), que compreende que as pistas fornecidas pelo leitor/ouvinte/autor/texto são constitutivas de sentido e que as escolhas tonais feitas pelos interactantes, auxiliam na construção de sentido de texto oral, e este, está diretamente ligado à compreensão de texto escrito. O estudo é descritivo e observacional, de caráter qualitativo. O corpus para esta pesquisa é constituído a partir da leitura oral de texto (gravada em áudio) feita pelo professor e pelo aluno, e a repercussão desta leitura em texto escrito. Esta investigação não tem como objetivo problematizar a leitura de texto feita pelo professor e pelo aluno em sala de aula, mas intenciona mostrar que a prosódia associada aos elementos suprassegmentais da fala – paralinguísticos e extralinguísticos – podem ser usados como suportes a mais para construção de sentido de texto oral e escrito.

IMAGENS DE FRIDA: O MITO CONSTRUÍDO DISCURSIVAMENTE

William Brenno dos Santos Oliveira (UFRN)

: Frida Kahlo, em não poucos momentos, encarna imagens as mais diversas: a deusa asteca coatlicue, com a saia de serpentes e sangue nas mãos, a camponesa mexicana com seus atavios coloridos e jóias extravagantes, o garoto de calças proletárias de brim e boné masculino. Disfarces construídos para transitar com imponência e dignidade pelos círculos da arte e da política mexicana. Da vida retirou a matéria para seus quadros que expressam o olhar da mulher sobre os temas que a cercavam. Ela é conhecida no mundo por suas pinturas belas e exóticas, contudo o que a maioria das pessoas desconhece é a vasta produção escrita (diário íntimo, cartas pessoais, etc.) dessa mulher que, mesmo em meio a todas as traições de seu esposo e todo sofrimento de suas cirurgias, revolucionou a sua época. O nosso principal objetivo com esse trabalho é mapear, através das pistas estilísticas recorrentes deixadas por Frida em suas cartas pessoais, a imagem construída pela pintora dela mesma. A nossa análise se encontra fundamentada nas postulações teóricas de Charaudeau (2006) e Maingueneau (2008, 2005) sobre ethos discursivo e nas concepções bakhtinianas de gênero discursivo e estilo (BAKHTIN, 2003). Nessa perspectiva, considera-se que todo enunciador constrói ao falar ou ao escrever uma imagem de si que será “lida” por seu(s) interlocutor(es). A categoria de ethos remonta à retórica grega e teve em Aristóteles um de seus sistematizadores ao colocá-lo como componente indispensável para a constituição de um discurso eficaz. Este trabalho se insere na área de Linguística aplicada e tem como corpus algumas cartas de Frida Kahlo que serão analisadas a partir de um enfoque qualitativo-interpretativista.

O HIPERTEXTO NA INTERNET: NOVAS POSSIBILIDADES DE LEITURA E ESCRITA

Luciana Oliveira Atanásio (UFPI)

O presente trabalho tem como propósito desenvolver uma reflexão teórica sobre as principais mudanças ocorridas na relação autor-texto-leitor na perspectiva da cibercultura. No contexto atual, o livro impresso deixou de ser o único instrumento no ato de ler no processo ensino-aprendizagem, dando lugar às novas formas de leitura a partir da invenção e do advento das novas tecnologias. Se antes se tinha leitores, estes, a partir das novas possibilidades proporcionadas pelo advento da internet, doravante são reconhecidos como navegadores em um mundo virtual, onde a leitura e a escrita se processam de uma forma diferente da tradicionalmente sacralizada pela escola tradicional, devido à possibilidade de maior interatividade advinda do hipertexto, incluindo também a multimodalidade. O advento da Informática Digital permitiu que a leitura e a escrita enquanto prática social ampliem seus significados à medida que ganham novos suportes tecnológicos. O ciberespaço permite uma infinidade de possibilidades da leitura do mundo nas mais diversas perspectivas do conhecimento. Nesse sentido propõe-se relacionar as práticas de leitura e escrita com as possibilidades e configurações advindas com o hipertexto

EFETIVAÇÃO DE PROPOSTAS DE PRODUÇÃO ESCRITA EM UM LIVRO DIDÁTICO: ELEMENTOS QUE EMERGEM NA "LEITURA" DA PROFESSORA

Quitéria Pereira de Assis (SEE/AL)
Regina Lúcia Buarque da Silva (Universidade Federal de Alagoas)
Sérgio Onofre Seixas de Araújo (Universidade Federal de Alagoas)

O presente trabalho é resultante de uma pesquisa que analisou a efetivação de propostas de atividades de produção de textos inseridas no livro didático de português "Projeto Pitanguá, 3ª série". Nossa análise recairá sobre a efetivação, por uma professora da rede municipal de ensino da cidade de Maceió, de uma atividade de produção escrita do gênero resumo, tomando como texto base o conto de tradição popular "Sopa de Pedras". Partimos da hipótese que, na efetivação de propostas de produção escrita inseridas no livro didático, estão presentes elementos do universo simbólico da professora, representados pelas "Figuras do Outro" (DUFOUR, 2000), de elementos da Trindade "Natural" da Língua, constituída pelos termos "eu?, "tu? e "ele?, (DUFOUR, 2000) e de elementos advindos da articulação entre os operadores fundamentais da linguagem, processos metafóricos e metonímicos (LEMOS, 1997, 1992) que podem emergir no momento da proferição da professora ao orientar tais propostas. Destacamos o apresentado na consigna das propostas para a produção do resumo no material didático e as orientações oferecidas aos alunos pela professora, buscando relacionar a efetivação das atividades pela docente com o que é abarcado no livro didático em questão. Trazemos como considerações finais a constatação de que a professora, ao tentar colocar em funcionamento o que o livro didático sugere, traz sua "leitura", indicando como a emergência de fragmentos de elementos presentes em seu universo simbólico permite entrever tanto um sujeito com autonomia diante daquele instrumento, quanto um sujeito que constitui um valor diferente para o ali proposto, através dos operadores metafóricos e metonímicos (LEMOS, 1997, 1992).

CURSO MEDIADORES DE LEITURA E IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS DE ENSINO DOS DOCENTES

Fabíola Cordeiro de Vasconcelos (Universidade Federal de Campina Grande)
Maria de Fatima Alves (Universidade Federal de Campina Grande)

Apesar dos inúmeros estudos e pesquisas que, no contexto brasileiro, vêm sendo realizados sobre a leitura, a problemática da formação de leitores em nossa sociedade ainda persiste. Apesar de

ressaltar-se, cada vez mais, a importância da leitura como processo de construção de sentidos e de produção de conhecimentos, no espaço da sala de aula, ela ainda continua sendo vista com um mero processo de decodificação de signos linguísticos. Em virtude disto, torna-se inegável a relevância da escola e, por conseguinte, do professor no processo de formação de leitores, pois é principalmente por intermédio de sua mediação que o aluno pode descobrir que ler, mais do que simplesmente extrair informações da superfície de um texto, demanda a construção de sentido para o lido. Diante dessa problemática, o Curso Mediadores de Leitura é uma das várias ações do MEC voltadas para a formação continuada de professores, objetivando subsidiá-los, teórica e metodologicamente, para o ensino da leitura. Em 2011, na Universidade Federal de Campina Grande, foi oferecida uma turma do curso para cinquenta professores de ensino fundamental de escolas públicas do município-sede e de outros circunvizinhos. Dividido em três módulos (conceitos e definições básicas das teorias de leitura; estratégias de compreensão leitora e leitura de gêneros textuais variados), o curso, com duração de noventa horas, buscou instrumentalizar os docentes a utilizarem, em suas aulas, estratégias producentes de leitura de textos, focalizando o trabalho com a literatura e os diversos gêneros textuais que circulam socialmente, também com base no uso do acervo literário encaminhado às bibliotecas escolares, pelo MEC/PNBE. O presente estudo tem o objetivo de descrever e avaliar os resultados gerais desse curso de formação continuada, focalizando, com base em estudos de Kleiman (1995, 2004, 2006), Coracini (2005), Colaço (1999), Marcuschi (2001), entre outros, a análise de duas atividades realizadas em seu decorrer: uma que diagnosticou as concepções dos professores sobre a leitura e seu ensino e a segunda, voltada à melhoria de sua capacidade para elaborar questões direcionadas à compreensão textual. Os resultados apontaram para o redimensionamento das concepções de leitura trazidas pelos docentes e, também, para mudanças na sua capacidade de elaborar perguntas voltadas à interpretação de textos em sala de aula.

MODOS DE ARGUMENTAÇÃO DO DISCURSO EM CARTAS DE LEITORES DO SÉCULO XIX

Maria Joyce Paiva Medeiros (UFRN)
Sulemi Fabiano Campos (UFRN)

Este trabalho tem como objetivo verificar como acontece o movimento argumentativo em cartas de leitores do século XIX, publicadas em jornais do Estado do Rio Grande do Norte, integrantes do corpus compartilhado do Projeto Nacional PHPB (Para uma História do Português Brasileiro), um projeto de âmbito nacional que conta com um grupo de onze Estados, o qual o RN integra através da equipe da UFRN. As cartas, foram escolhidas a partir de análises de periódicos norteriograndenses: O Brado Conservador e A República e compunham-se principalmente de reclamações particulares ou coletivas, pedidos de ajuda para resolução de problemas ou relatos de episódios particulares em busca de soluções. Esse gênero discursivo é um tipo de correspondência de caráter público que aborda os mais variados assuntos e revelaram no século anteriormente citado, as práticas sociais, usos linguísticos e estágios de desenvolvimento social em relação à língua escrita. As cartas do leitor analisadas possuíam propósitos comunicativos variados. Em seu conteúdo constavam protestos coletivos, solicitação de ajuda para sanar questões corriqueiras ou relatos de episódios particulares em busca de soluções. No corpus aqui em destaque, observamos como aparecem as estratégias, técnicas e recursos argumentativos. Mapeamos também se o autor utilizou das condições de argumentação semelhantes às apresentadas por Savioli; Fiorin (2006); Abreu (2000), para convencer seus interlocutores. Em nosso estudo, pretendemos mostrar que, nesse processo, o produtor da carta organizou a lógica argumentativa e empregou aspectos similares aos da teoria de Charaudeau (2009), cujos pressupostos consideram três elementos básicos: a asserção de partida, passagem e de chegada. Ao finalizar o estudo, concluímos que a carta do leitor analisada, além do propósito de transmitir o resultado de uma eleição, possui forte poder argumentativo e se converte em instrumento de vigilância para que o eleitor não incorra em erros nos futuros pleitos.

ÁREA TEMÁTICA 8: LETRAMENTOS

AS TIRAS HUMORÍSTICAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

Enedina Cristine da Silva (UFPB)

O presente estudo teve por objeto de análise as variedades linguísticas percebidas em tiras humorísticas. Esse tipo de gênero imagético foi o escolhido por retratar com mais evidência a linguagem oral - objeto de estudo da Sociolinguística. Portanto, esse artigo tem por objetivo investigar até que ponto é de fato retratado um diálogo, ou se, pelo fato de ser escrito, sobressai uma variedade padrão, uma vez a linguagem verbal escrita possibilitar um estilo mais elaborado. O corpus selecionado e analisado foi obtido por meio de uma pesquisa empírica quantitativa tendo por campo delimitado os livros didáticos adotados para o Ensino Médio das escolas estaduais do município de Aliança-PE. A pesquisa foi fundamentada na Teoria Variacionista do linguista William Labov, bem como dos estudos dos pesquisadores Maria Maura Cezario e Sebastião Votre. Os resultados obtidos mostram que mesmo as tiras retratando diálogos informais, a predominância é o uso de uma língua formal, ou seja, há uma falsa oralidade veiculada nesse tipo de gênero.

LETRAMENTO MULTIMODAL E O TEXTO EM SALA DE AULA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Amanda Conceição Reinaldo Barbosa (Universidade Federal da Paraíba)
Maria do Socorro Lima dos Santos (Universidade Federal da Paraíba)

O avanço das tecnologias digitais cria uma abertura para a expansão dos diferentes meios de usar a comunicação. Novos espaços são construídos, onde a escrita, propriamente dita, não é o único meio utilizado para transmitir uma informação. Os recursos multimodais da nova era da internet apresentam outras linguagens em todo o tempo em que está sendo utilizada. Crianças aprendem a ler mais rápido do que pensamos, quando colocadas diante de textos não verbais como os recursos gráficos utilizados em imagens e cores. Elas interpretam situações hipotéticas da vida diária, mais rápido do que diante de um texto verbal na escola. Nos desenhos há força e superação para os meninos e delicadeza, beleza, sucesso e independência para as meninas, o que desperta habilidades interpretativas e atribuem sentidos ao que se lê. Se há também situações de sofrimento e violência, eles também são capazes de identificar e posicionar-se diante das imagens. Este artigo tem como objetivo: analisar os recursos de textos não verbais como um novo método à prática de letramento nas séries iniciais, trabalhar as práticas de leitura e produção textual, levando em conta a importância dos recursos visuais como auxílio à leitura, destacando o letramento multimodal envolvendo a realidade conhecida dos leitores, apresentadas pelos desenhos, imagens e propagandas voltados ao público infantil; considerar como prática social o uso da comunicação em sociedade e principalmente avaliar a capacidade da criança em interpretar a vida. Estudar a relação entre letramento, alfabetização, escolarização, oralidade e escrita é o papel da escola no processo de ensino/ aprendizagem na vida de todas as pessoas que estão suscetíveis aos diversos modelos de informações e gêneros que ocorrem na sociedade, inclusive aos iniciantes nesse processo como crianças de séries iniciais. Visto que o letramento multimodal é crescente em nossa vida e no ensino com o uso de imagens nos mais variados gêneros textuais e contextos torna-se de extrema importância à educação. Nesse sentido, optamos por investigar em que medida a multimodalidade é adequada para promover a melhoria do ensino nas leituras e interpretações textuais de turmas iniciais. Faz-se relevante esclarecer que, embora o letramento multimodal seja um assunto am-

plo, a priori, nosso estudo foca-se no ensino infantil nas turmas iniciais, utilizando textos do livro didático e de paradidático, tendo como tema o trabalho infantil, visto que este tópico possibilita o envolvimento sociocultural, ou seja, um assunto do nosso cotidiano nesta perspectiva social a linguagem visual vem vinculada à cultura e à história com imagens que podem ser utilizadas para transmitir e/ou construir significados. Um trabalho mais aprimorado com leituras imagéticas de novos gêneros textuais no ensino, como já introduzido nos PCNs da educação básica, servirá de incentivo a professores e alunos à leitura e atividades que trabalhem com inteligência, pensamento lógico e capacidade de relacionar temas diferentes. Tencionamos analisar a leitura e a produção de textos, mais específico o gênero notícia, proposta em um livro didático de educação infantil e de um livro paradidático voltado para a mesma faixa-etária de série, verificando-se os pontos positivos e sugerindo outras maneiras de trabalhar esses textos.

COMUNIDADE DE PRÁTICA COMO INSTRUMENTO TECNOLÓGICO DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES

Silvane Aparecida GOmes (CEFET-MG)

Este artigo está baseado no estudo de um grupo de professores de Língua Portuguesa que utilizaram o e-mail (e-group) como ferramenta para discutirem os critérios de correção de avaliação de redações em um processo de avaliação sistêmica nacional. O objetivo era determinar se as interações geraram uma comunidade de prática, tal como definido por Wenger (1998). Neste contexto, três questões se apresentaram: O uso de e-group pode contribuir para a construção de uma comunidade de prática? As interações on-line transformaram o trabalho de avaliação? Qual é o potencial deste "modelo" em um processo de avaliação formal? Para responder a essas inquietações, utilizou-se como método de pesquisa exploratória e descritiva, que foi a categorização da interação de conteúdo, de acordo com a teoria da comunidade de prática. Conclusão: a utilização de e-group permitiu a construção de uma comunidade de prática que, em si, tem apoiado e transformou o trabalho de avaliação do professor. O uso desta comunidade permite privacidade, ética e confiabilidade. É uma ferramenta de avaliação para que pode trazer excelência para o sistema educacional brasileiro, pois verificou-se que esta prática preserva a isonomia e equidade exigida no processo.

PROVINHA BRASIL: APRENDENDO A LER PARA COMPREENDER

Mônica Maria Soares Rosário (Universidade Federal de Sergipe)

A Provinha Brasil representa a concepção de que se problemas forem diagnosticados já nos primórdios da alfabetização, com a efetiva ação docente, os sistemas de avaliação do Brasil poderão, num futuro próximo, divulgar melhores resultados no que tange à leitura destes jovens. Mas o que é leitura? Como é que se aprende? Como é que se ensina? É fácil aprender a ler? O que é necessário para que uma criança consiga decifrar um código escrito? Quem aprende a ler, compreende o que lê? A Provinha Brasil traz questões que podem diagnosticar com êxito o nível de leitura dos alunos? Observamos que essa avaliação ocorre no período que intermedeia o 1º e o 3º ano. Ou seja, este instrumento é aplicada para alunos que, levando-se somente em consideração a idade escolar, têm sete anos de idade, o que significa que já obtiveram as primeiras noções de alfabetização no 1º ano. No 2° ano,o professor submete o aluno à avaliação diagnóstica, a chamada prova de entrada, para mensurar o que aprendeu na série anterior e, em seguida, organizar o seu planejamento. Se seu nível de alfabetização/letramento for precário, o aluno ainda dispõe de mais um ano, vez que no ano seguinte, no 3º ano, contará com oito anos. Considerando que, de acordo com Oliveira (2004) decodificar é ler, ler parcialmente, pois a leitura, em sua completude, demanda compreensão e ler e compreender envolvem habilidades e competências diferentes, objetivamos, neste artigo, demonstrar as implicações dos processos de leitura e compreensão que envolvem edificação/

aplicação/resolução da Provinha Brasil. Para isso, apresentaremos i) as concepções linguísticas que alicerçam a construção deste instrumento, confrontando-as com os processos de alfabetização e letramento propostos pela Ciência Cognitiva da Leitura; ii) o perfil de alfabetização dos cursos de Pedagogia em Sergipe frente à formação dos professores que aplicam o instrumento; iii) um relato e uma análise as aplicações da Provinha Brasil numa escola da rede municipal de Aracaju/SE, contrapondo as observações e a postura do professor com os pressupostos linguísticos de Alfabetização, Letramento, Consciência Fonológica, Gêneros Textuais e Sociolinguística. Para que a Provinha Brasil realmente seja um mecanismo para avaliar o nível de leitura dos alunos, é necessário que o professor entenda que este instrumento não mede o seu desempenho docente, que as teorias psicogenéticas, imperantes há mais de duas décadas, não estão trazendo resultados satisfatórios ao processo de ensino e aprendizagem em leitura e que a análise antecipada do instrumento resulta numa boa aplicação e consequente veracidade dos resultados. Vinculada ao projeto "Ler+Sergipe – leitura para o letramento e cidadania" (Programa Observatório de Educação, edital 36/2010).

PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL DE GRADUANDOS EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA: CONTEXTOS DE ATIVIDADE

Francieli Cavalcanti de Paiva (UFRN)
Louize Lidiane Lima de Moura Câmara (UFRN)
Taynã Cavalcanti de Paiva Monte (UFRN)

A sociedade atual tem exigido de seus cidadãos práticas de leitura e escrita cada vez mais sofisticadas – em razão de vivermos em um mundo grafocêntrico –, inclusive, fazendo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Essa exigência é mais recorrente se levarmos em consideração o contexto da área de ciências exatas e tecnológicas. Nesse sentido, os objetivos que sustentam esse trabalho são (i) investigar as práticas de letramentos digitais, efetivadas por cinquenta e cinco alunos do Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e (ii) observar em que contextos de atividades estão inseridas essas práticas. De caráter interpretativista e filiada à Linguística Aplicada, esta pesquisa é de natureza mista (qualitativa e quantitativa) e segue os preceitos difundidos pela etnografia crítica, pois visa ao empoderamento dos participantes (THOMAS, 1993; ANDRÉ, 1995). O corpus que constitui este trabalho foi gerado a partir da aplicação de um questionário estruturado, composto por quarenta em uma questões, criado através do pacote de aplicativos Google Docs e disponibilizado aos participantes através de um link via e-mail. Os pressupostos teóricos com os quais dialogamos são a concepção de leitura e escrita enquanto práticas sociais (PAIVA; TINOCO, 2009); os estudos do letramento (KLEIMAN, 1995, 2005); e o conceito plural de letramento(s) digital(ais) (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008), considerados "[...] conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente" (BUZATO, 2006, p. 16). Como resultados preliminares, observamos, junto aos graduandos, que eles realizam práticas de letramento digital em variados contextos, principalmente, na vida acadêmica – provavelmente, pela área de conhecimento do curso em que estão inseridos – e na vida pessoal, haja vista a recorrência significativa de atividades como comprar pela internet, jogar ou desenhar e movimentar conta bancária.

O PROCESSO DE INCLUSÃO E O PAPEL DO PROFESSOR – UMA METODOLOGIA VOLTADA PARA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Lêda Carlos de Carvalho (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

Esse artigo trata do processo de inclusão em sala de aula, em que o professor se utilizando de uma

pedagogia inovadora, busca estratégias para levar o aluno com limitações ao desenvolvimento de competências numa trilha educativa satisfatória. É preciso, no entanto, muito "jogo de cintura" para atender ao currículo, sem perder de vista o foco no aluno. A criatividade é o ponto forte para um ensino construtivo e inovador, uma vez que precisa manter todos alunos motivados, sem distinção, sem preconceito. Por outro lado, esse "artista em cena" também precisa manter-se motivado uma vez que as condições de trabalho e teto salarial não recompensam. O que leva esse professor a enfrentar esse desafio? Como tratar como iguais os diferentes? Procurando responder a essas questões desenvolvemos um trabalho científico a partir de nossa experiência docente, numa turma mista com alunos mudos e falantes. Utilizamos para a pesquisa descritiva, a Investigação-ação, recomendada pelo Profº Dr. Carlos Fino, coordenador do Mestrado de Inovação Pedagógica da Universidade da Madeira, com unidade no Recife (DH2), cuja abordagem qualitativa nos permitiu interpretar o comportamento do professor e do aluno e verificar que o amor ao magistério é o ponto fulcral de motivação do professor, que o faz encontrar uma trajetória feliz rumo ao saber, priorizando sempre o respeito às diversidades, sobretudo, o direito de comunicação e expressão.

LINGUÍSTICA E LETRAMENTO: A FALA DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

Eliana Crispim França Luquetti (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)
Rachel Alice Mendes da Silva Dias (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)

A presente pesquisa pretende ampliar o diálogo entre escola, os professores e os estudantes sobre as potencialidades das práticas de leitura, escrita e oralidade. Há que se considerar o fato de que a leitura e a escrita constituem-se em importantes canais de comunicação entre as pessoas, assim sendo, trazemos à cena os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Campos dos Goytacazes, RJ, de forma a verificar como entendem os conceitos de alfabetização e letramento. Com o grupo de professores entrevistados buscamos refletir sobre as diversidades de ênfases na caracterização do fenômeno letramento que permeiam as práticas pedagógicas dos professores e que são levados a efeito no ensino da leitura e da escrita, além disso, estabelecer a relação Linguística e Letramento, como também, verificar na fala dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental como o processo de alfabetização e letramento acontece. Elegemos para esse trabalho a abordagem qualitativa de pesquisa, buscando priorizar os aspectos dinâmicos, complexos e subjetivos dos significados que os professores atribuem as suas práticas escolares no que diz respeito à alfabetização, linguístia e ao letramento. Tendo como referências as contribuições de Soares (2004, 2009), Rojo (2009), Mortatti (2004), Kleiman (2008); Travaglia (2011) dentre outros, entendemos que diante da necessidade de se fazer uso das práticas sociais de leitura e escrita, constata-se que a escola possui um papel cada vez mais importante na formação dos alunos como cidadãos participativos e autônomos. Na perspectiva de tornar o processo de escrita e leitura o mais significativo para os discentes é necessário afastar aquele processo mecânico e sistematizado da prática escolar, no entanto, deve propiciar um maior contato com livros, apresentar uma grande variedade de gêneros textuais.

A PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA DOS ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS VISTAS A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE LÍNGUA DOS SOCIOLINGUÍSTAS E DA LINGUÍSTICA DO TEXTO

Karla Epiphania Lins de Gois (Escola Dr. Maurício Martins - Seduc)

A produção textual escrita dos alunos das séries iniciais vista a partir da concepção de língua dos sociolinguístas e da linguística textual Karla Epiphania Lins de Gois Seduc- PE Este estudo diz respeito ao ensino do português brasileiro e a produção escrita de textos na sala de aula. Inicia-se a

partir da discussão da concepção de língua dos sociolinguístas (Labov, 2008) e com o apoio da linguística do texto(Koch,2008;2003), tendo em vista uma boa produção textual feita pelos sujeitos do processo ensino-aprendizagem. Escolhe-se a concepção de língua dos sociolinguístas por considerá-la adequada ao ensino do português brasileiro, e porque destrói o mito da agramaticalidade da fala cotidiana. Entende-se que nessa modalidade de ensino há influência das marcas de oralidade na escrita, portanto não se pode ignorar o conhecimento que os sujeitos trazem à escola. Para o estudo do texto como objeto de ensino-aprendizagem da língua, escolhe-se a linguística textual, pois considera o texto como um evento comunicativo. Após estabelecer o corpo teórico, são investigadas as questões colocadas nas produções realizadas na sala de aula com um grupo das séries iniciais da escola pública. Espera-se que os resultados e as discussões contribuam não só para a identificação da real situação da produção escrita dos sujeitos, como também para que se perceba a complexidade da produção textual escrita, a situação comunicativa, os conhecimentos ativados, a função sociocomunicativa e a prática comunicativa. A partir desse entendimento espera-se que sejam construídas intervenções e metodologias significativas.

O INTERNETÊS E A SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

Sandra Carla Noberto (Universidade Estadual da Paraiba)

Com o advento das novas tecnologias houve uma grande transformação na sociedade contemporânea e o computador, aliado a Internet como ferramenta tecnológica inovou com o seu processo de comunicação, possibilitando praticidade,agilidade e rapidez na informação. Neste espaço, surgem as interações online, em que os internautas utilizam uma escrita diferente da convencional, ou seja, com caráter síncrono, assemelhando se à oralidade. Esta escrita é denominada internetês e os internautas, em sua maioria adolescentes, ao mesmo tempo em que dominam este uso linguístico, estão em pleno contato com os conteúdos de Língua Portuguesa na escola. Neste sentido, para esta pesquisa, foi definido o seguinte objetivo: investigar a opinião de alunos sobre o uso do internetês. A metodologia utilizada para coleta de dados foi a pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, sendo o corpus formado por 14 produções textuais, resultantes da aplicação de uma sequência didática, em que os alunos discorreram sobre o uso do internetês nas produções textuais escolares. Os resultados obtidos, a partir dos artigos de opinião produzidos pelos alunos, apontam para a evidência de que os alunos sabem diferenciar os contextos de uso, utilizando o internetês apenas no espaço virtual e a escrita convencional em textos escolares. A escola, agência de conhecimento mais privilegiada da sociedade não pode ficar isenta das influências tecnológicas, no momento em que a inclusão digital é imprescindível e tão discutida atualmente. O professor, por sua vez, pode se inserir nas novas práticas tecnológicas, favorecendo o desenvolvimento de novos letramentos e ao processo de ensino-aprendizagem. Os teóricos que fundamentaram esta pesquisa foram Araújo (2007); Coscarelli e Ribeiro (2005); Marcuschi (2008); Marcuschi e Xavier (2004) e Soares (1999).

O LUGAR DA LINGUAGEM NA FORMAÇÃO PARA O TRABALHO: REPRESENTAÇÕES DE CONDUTORES DE VEÍCULOS ACERCA DA SUA FORMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO LABORAL

Ana Maria de Oliveira Paz (UFRN)
Klébia Ribeiro Da Costa (UFRN)

A linguagem presentifica-se nas sociedades de todos os tempos como forma de expressão do pensamento humano, como mecanismo de agência, inclusão e transformação social. Ela permeia as relações sociais, orienta condutas e comportamentos nos mais diversos domínios, inclusive no trânsito. Nessa relação entre usos, contextos de uso e interesses, os sujeitos constroem significados acerca do que lêem, uma vez que estão implicados no conhecimento que produzem e na lin-

guagem que usam, conforme defendem os postulados de Moita Lopes (2009, p. 14). Dessa forma, as práticas de letramento assumem papel importante no âmbito do trabalho ou da formação para o trabalho. Com base nessa reflexão, o objetivo deste trabalho é discutir sobre as representações das práticas linguageiras de condutores de veículos construídas no percurso de formação para o trânsito. O trabalho encontra-se teoricamente ancorado nos estudos de letramento (KLEIMAN, 1995; STREET, 1984; BARTON; HAMILTON, 1993, 1998; OLIVEIRA, 2008, 2010), de representações sociais (MOSCOVICI, 1984; JODELET, 1994), e nos usos da linguagem no domínio do trabalho (NOUROUDINE, 2202; SOUZA-E-SILVA, 2002; FRAENKEL, 2010). Em termos metodológicos, o estudo segue o viés da abordagem qualitativa de pesquisa, em virtude da sua natureza etnográfica (BOGDAN & BIKLEN, 1994; MINAYO, 2010, CANÇADO, 1994; CHIZZOTTI, 2005). O corpus da pesquisa foi gerado por meio de questionários aplicados a dezesseis condutores de veículos que se encontram em exercício profissional. As análises evidenciam a importância das reflexões geradas por meio das atividades mediadas pela linguagem acerca das responsabilidades desses agentes quanto à organização do espaço público e da segurança de si de outros. A contribuição deste trabalho é ampliar as discussões acerca das práticas de linguagem no âmbito do trabalho e, mais especificamente, na formação para o trabalho de condutores de veículos.

ARGUMENTAÇÃO E LETRAMENTO EM PRODUÇÃO DE TEXTOS

Clécida Maria Bezerra Bessa (UFPB)
Erivaldo Pereira Do Nascimento (UFPB/CNPq)

Este trabalho tem como objetivo refletir acerca dos modos de alfabetizar na perspectiva do letramento, ressaltando a importância que os estudos da Teoria da Argumentação no Discurso podem trazer para dar novos encaminhamentos ao processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita na educação básica. Para realizar este trabalho, pautamo-nos teoricamente nas contribuições de Aristóteles (199-), Perelman e Tyteca (2005), Reboul (1998), Nascimento (2005, 2008, 2009), Souza (2003, 2008), dentre outros que nos subsidiaram nas reflexões acerca dos estudos da argumentação; Freire (1997), Soares (2003), Souza (2003) e Rojo (2009) que embasaram nossa concepção sobre os estudos do letramento; Dolz, Norrevaz e Schneuwly (2004) que nos auxiliaram na elaboração da sequência didática. Utilizamos como corpus redações escolares de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, coletadas com base na elaboração e aplicação de uma sequência didática. Os resultados apresentados demostraram que os estudos da argumentação podem auxiliar os educadores no auxílio da construção de encaminhamentos teórico metodológicos de atividades condizentes com situações comunicativas de fato. Dentre as contribuições da argumentação para os educandos, ressaltamos que ela pode auxiliá-los a entender como argumentar, seja com a modalidade oral, seja com a modalidade escrita da língua; compreender as intenções presentes nos mais variados discursos; aprender a defender ou refutar ideias, em defesa de uma tese; enfim, ampliar o desenvolvimento de aptidões de uso da língua. Portanto, privilegiar a argumentação no processo de alfabetizar letrando pode ser uma das possibilidades de melhorar a qualidade da prática educativa.

LITERATURA INFANTOJUVENIL NO ENSINO FUNDAMENTAL (1º A 5º ANO): EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO APLICADAS À FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Fabio Pessoa da Silva (Universidade Federal Da Paraiba)
Luana Francisleyde Pessoa de Farias (Universidade Estadual da Paraíba)

A leitura literária ainda é uma prática de letramento pouco privilegiada no ensino fundamental, principalmente nas séries iniciais. São alguns os fatores que podem justificar esse dado; dentre eles, a formação do professor cuja base teórico-metodológica é determinante à condução de tais

atividades de leitura em sala de aula. Em função disso, surgiu a necessidade de uma proposta didática envolvendo atividades de letramento voltadas à formação do professor, tendo em vista o trabalho com a literatura infantojuvenil nas séries iniciais. Tal proposta se consolidou em um curso de extensão oferecido pelo Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, o qual foi direcionado aos professores de uma instituição filantrópica situada no município de Guarabira-PB, a qual atende, em tempo integral, alunos em situação de vulnerabilidade social, ofertando-lhes aulas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Por se tratar de uma extensão universitária, também puderam participar do curso alunos das graduações em Letras e Pedagogia da referida instituição. Esse curso se deu através de encontros que tinham como principais objetivos: promover ações didático-pedagógicas junto aos/as educadores/as com atividades e oficinas de leitura, a partir de diferentes gêneros da literatura infantojuvenil e planejar atividades juntos aos educadores/as que contemplassem a leitura literária enquanto objeto de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o presente artigo explicita de maneira sistemática como se desenvolveu tal experiência, bem como traz reflexões pertinentes sobre a relevância de um ensino pautado em textos, priorizando a literatura como uma prática de letramento escolarizada que possibilita ao aprendiz uma apropriação efetiva de saberes e descobertas intelectuais e culturais. As discussões e a proposta didática ora suscitadas obedecem a uma dimensão sociointeracionista do ensino de língua, fundamentadas em autores como Kleiman (1995, 2003, 2006); Matencio (2002; 2004); Lajolo (2002); Silva (1998), dentre outros.

LETRAMENTO LITERÁRIO DOS ALUNOS DO 4º ANO MAGISTÉRIO DA REDE MUNCIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE GUARABIRA – PB

Maria das Dores Justo (UEPB)

Esta comunicação tem como foco o letramento literário dos alunos quartanista do magistério do Centro Educacional Osmar de Aquino. O interesse por esse tema surgiu exatamente por se tratar de alunos concluintes e como tal, eles têm uma grande responsabilidade, pois irão lidar com crianças do primeiro ao quinto ano da Educação Básica. Percebemos que nos anos anteriores esses alunos não tiveram essa prática. Por isso, nesse último ano pretendemos oferecê-los oportunidades de conhecer obras e estratégias de ensino do letramento literário. Nessa parte, serão utilizados autores que tratam sobre questões de letramento da literatura, tais como: Márcia Abreu (2004), Rildo Cosson (2007), Marisa Lajolo (2001) Aparecida Paiva, Aracy Martins, Graça Paulino e Zélia Versiane (2004),FannyAbromovich(2003), Magda Soares (1998) Yves Stalloni (2007) contemplam a linha teórica desta pesquisa, que versa sobre letramento literário. A nossa pesquisa tem caráter experimental por se destinar a uma mudança nas práticas de leitura literária em uma escola municipal, dessa forma, achamos ser necessário um tratamento metodológico eficaz envolvendo professores e alunos, tendo em vista o objetivo de transformar esses futuros professores em formadores dos pequenos leitores. Para isso foi necessário, uma discussão com os professores envolvidos no processo de formação com o objetivo de conscientizá-los (os professores) da importância do letramento literário desses alunos. Depois aplicamos um questionário no qual foi analisado o nível de conhecimento sobre o tema, tanto de professores quanto dos alunos para termos uma visão mais concreta do objeto pesquisado. Os resultados e conclusões só ao término do ano letivo com a finalização do curso. Os alunos conheceram o acervo que temos na biblioteca da escola, inclusive se familiarizaram com os livros da coleção “Literatura em minha casa” onde perceberam a diversidade de gêneros abordados nessa coleção. Mostraremos também que a leitura literária é à base de uma sociedade letrada e o caminho para a formação individual. Pois a escola não tem visto o texto literário como forma de estabelecer uma interação com outras pessoas e, consequentemente, com a humanidade, mas sim como instrumento de transmissão de normas linguísticas e moralizantes. Por isso, a nossa proposta aqui se destina a reformar, fortalecer, ampliando assim a educação literária.

PRÁTICAS DE (MULTI)LETRAMENTOS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Maria Pereira Lima (UFC)
Maria Elias Soares (UFC)
Maria Elisaudia de Almeida Pereira (UFC)

Os letramentos são práticas de oralidade, leitura e escrita, que emergem em eventos e práticas sociais relacionados ao uso e à função dos textos que medeiam essas práticas. Entretanto esses eventos e práticas podem ir além do mundo escrito, por serem ações discursivas desenvolvidas em instâncias sociais distintas, produzidas de diferentes maneiras, cultural e historicamente. Novos letramentos surgem quando a sociedade cria novas práticas e novas formas de interação, o que pode ser atestado pela inserção de novas tecnologias na escola, que, em seu processo de efetivação, demanda habilidades específicas, além de ler e escrever, para manipulação de instrumentos e equipamentos; leitura e escrita de hipertextos; organização espacial do texto numa página; manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê; reconhecimento da multiplicidade textual, semiótica e cultural, que caracteriza o ambiente digital. Para inserir essas tecnologias na escola, faz-se necessário que o professor promova ações que favoreçam multiletramentos. Isso só é possível, quando as práticas de letramentos, que ocorrem no espaço pedagógico, são planejadas no sentido de explorar a potencialidade dos recursos midiáticos e tecnológicos para apropriação dos gêneros textuais como objeto de ensino-aprendizagem da língua. Nesse contexto, pretende-se analisar eventos de oralidade, leitura e escrita, na ação do professor, observando a seleção de recursos midiáticos, tecnológicos e de gêneros textuais que podem favorecer multiletramentos, na aula de língua portuguesa, ocorrida em Laboratório de Informática Educativa (LEI). Nossa base teórica situa-se, principalmente, nos estudos de Street (1984, 1993), Barton (1994); Kleiman (1995), Soares (1998), Buzato (2007); Kleiman (2008); Rojo (2009, 2012). As aulas coletadas aconteceram numa turma de 1º ano do ensino médio, de uma escola pública na cidade de Limoeiro do Norte, Ceará. O corpus é composto de duas aulas geminadas, com duração total de uma hora e oito minutos, as quais foram filmadas e, posteriormente, transcritas para análise. O estudo encontra-se em estágio inicial, não sendo ainda possível apontar resultados.

MANUAL DE ENSINO DE FRANCÊS CONNEXIONS NIVEAU 3: CONTRIBUIÇÕES PARA UM LETRAMENTO VISUAL/MULTIMODAL?

Aline Leontina Gonçalves Farias (UECE)
Antonia Dilamar Araújo (UECE)
Elisandra Maria Magalhaes (Universidade Federal do Ceará)

O presente estudo surgiu do interesse em refletir sobre a importância do letramento visual/multimodal nas aulas de francês língua estrangeira (FLE). Iniciamos essa discussão apresentando a análise do manual de ensino adotado por uma instituição pública de FLE em Fortaleza. O objetivo foi examinar de que forma as atividades do livro Connexions Niveaux 3 colaboram para o letramento visual/multimodal dos alunos. Para isso, analisamos a seção Arrêt sur image desse manual, que é especificamente voltada para a leitura de textos multimodais. Primeiramente, fizemos o levantamento dos tipos de imagem e de texto multimodal apresentados num conjunto de dez dessa seção e verificamos o espaço dedicado à leitura dos elementos visuais e à percepção/compreensão das relações entre verbal e não-verbal, isto é, da complementaridade entre texto e imagem. Em um segundo momento, analisamos duas da seção Arrêt sur image de forma mais detalhada, examinando se e como as atividades propostas contribuem para o letramento visual/multimodal e como o texto multimodal serve de base para o trabalho das competências comunicativas que são foco do ensino/aprendizagem de línguas. Apoiamos as discussões e as análises em estudos sobre multimodalidade e letramento visual (ALMEIDA, 2009; BRITO; PIMENTA, 2009; LEMKE, 2010; OLIVEIRA, 2006),

e também lançamos mão de duas ferramentas elaboradas para o trabalho específico com textos multimodais: a Gramática do Design Visual de Kress e van Leuween (1996) e a análise intersemiótica ideacional de Royce (2002). As análises revelaram que a seção Arrêt sur image busca trabalhar com congruência os meios semióticos imagético e linguístico no documento multimodal, além de propor a todo instante desenvolver outras competências (compreensão e produção escrita e oral), mas sem perder de vista o texto principal – multimodal – que é o motor desencadeador de todas as atividades propostas. Concluímos, assim, que Connexions Niveuax 3 poderia contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa multimodal tão imperativa em nossa era; o que nos resta saber, entretanto, é se o professor atenta para a relevância dessa competência e, principalmente, se sua formação o está preparando para lidar com os multiletramentos.

LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS DA UFCG

Pollyana Rodrigues Soares da Silveira (UFCG)

Na atual sociedade grafocêntrica em que vivemos, faz-se necessário que os indivíduos dominem o código linguístico e estejam aptos a identificar, compreender e produzir diversos gêneros textuais para que possam circular nos mais diferentes espaços da sociedade. Para tanto, é importante que em seu processo de formação escolar o indivíduo tenha contato com diversos gêneros textuais para que desfrute de um aprendizado vinculado às suas práticas sociais como usuário da linguagem. Assim, nessa perspectiva de letramento, na qual o ensino de língua portuguesa acontece por meio de gêneros textuais, a figura do professor é essencial para que haja um aprendizado efetivo e significativo dos alunos. Em decorrência dessa realidade, é necessário que esse professor seja formado e capacitado para ser um mediador entre o conhecimento e os alunos e esteja apto a orientar o contato e o desenvolvimento das competências dos alunos com diversos gêneros textuais. Dessa forma, é necessário que o professor da educação básica amplie seus conhecimentos no campo do letramento. Porém, é no processo de formação inicial dos professores que essas habilidades devem começar a ser desenvolvidas. Sendo assim, faz-se necessário também, que os cursos de formação de professores proporcionem aos futuros docentes uma formação nessa perspectiva. Portanto, é necessário que os cursos de formação de professores de língua portuguesa através de seus Projetos Político Pedagógico, reestruturem seus currículos, visando fomentar o debate sobre letramento. Diante do exposto, a pesquisa apresentada neste artigo objetiva identificar e analisar as concepções de letramento subjacentes ao Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em Letras da UFCG. Para tanto, apresentamos algumas definições de letramento e as implicações deste na formação de professores. A partir dessa breve discussão, passaremos a enfocar o Projeto Político Pedagógico do curso de Letras em estudo, buscando compreendê-lo. Este estudo pretende contribuir para os debates em torno da formação de professores na UFCG, particularmente no curso de licenciatura em Letras, buscando analisar a formação no que concerne às contribuições dos estudos acerca do letramento. Teoricamente, nos embasamos nas reflexões de Soares (2004), Kleiman (1998), Silva (2009), acerca dos estudos de letramento, no que se refere os estudo da formação de professores; Oliveira (2007), Paiva (2005), no tocante ao estudo do projeto político pedagógico; Saviani (1983), Baffi (2002), Veiga (2003). Apoio: CAPES

RETEXTUALIZAÇÃO E PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA PRODUÇÃO DE RESUMOS ACADÊMICOS

João Paulo dos Santos de Andrade (Universidade Federal de Campina Grande)
Williany Miranda da Silva (Universidade Federal de Campina Grande)

Ao ingressarem na universidade, os estudantes são requisitados a produzirem diferentes textos,

exigindo-lhes o domínio de algumas práticas de letramento. Geralmente, por não dominarem as referidas práticas, estudiosos defendem que o uso de atividades de retextualização pode auxiliá-los, além de dar origem a diversos gêneros textuais como, por exemplo, o resumo, que consiste na condensação e apresentação das ideias de um ou mais textos-base, frequentemente utilizados como fontes de informação dos conteúdos ministrados. Ao produzir tal gênero, os graduandos fazem uso de estratégias linguísticas, textuais e discursivas, necessárias a toda e qualquer retextualização. A análise de tais estratégias permite-nos inferir as práticas de letramento a que os alunos estão familiarizados e se estas são condizentes com o que é esperado pela comunidade acadêmica. Desse modo, com base nas reflexões sobre letramento acadêmico e suas práticas, feitas por estudiosos como Kleiman (1995, 2005) e pelos teóricos dos Novos Estudos do Letramento, como Street (1984, 2003) e Gee (1996, 2001), nas considerações sobre retextualização, propostas por Matencio (2002, 2003, 2006) e na caracterização do gênero resumo feita por Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004, 2005), objetivamos analisar as produções de resumos acadêmicos elaborados por alunos ingressantes do curso de Letras da UFCG, investigando as práticas de letramento subjacentes ao uso de estratégias discursivas na retextualização de um artigo para o gênero resumo acadêmico. A análise evidenciará a pouca habilidade demonstrada pelos alunos em fazer referência às vozes que constituem o texto-base, de gerenciá-las no texto resumido e de se assumirem enquanto enunciadores autorizados a veicular um saber respaldado na ciência. Constata também a necessidade de um modelo didático do gênero que considere o seu funcionamento sociocomunicativo.

O LETRAMENTO LITERÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO: CONFIGURAÇÕES DETERMINADAS PARA UM LEITOR, NÃO LEITOR DE LITERATURA

Aparecida de Fátima Brasileiro Teixeira (UESB)
Ester Maria de Figueiredo Souza (UESB)

O livro didático é um dos recursos que norteia a esfera educacional, e traz consigo características próprias de utilização da língua de acordo com uma visão cultural proposta pelos enunciados entendidos como produtos sociais elaborados por um grupo de pesquisadores do mercado editorial. O livro didático de Língua Portuguesa, distribuído em âmbito nacional e produto de leitura de classes sociais diversas, como produto histórico de letramento, é considerado como um gênero do discurso que traz uma diversidade de outros gêneros. Destarte, esta pesquisa debruça-se em um estudo do livro didático do Ensino Médio, da forma pela qual a leitura é vista no ensino de literatura, configurando-se em um exercício de investigação, ainda em estágio inicial. A pesquisa centra-se no enfoque dado às atividades de abordagem do leitor literário, referente às solicitações de leitura na perspectiva do letramento literário. Com isso, esta investigação teórica basear-se-á em Bakhtin (1997), Soares (2009), Cosson (2006) Rojo e Batista (2003), Bunzen (2005). Para compor uma intersecção entre as bases teórico-metodológicas serão tecidas uma verificação de como se configura o letramento literário no livro didático "Português: linguagens" de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, da Editora Saraiva, 2º ano, edição 2010, tomando como recorte da pesquisa as atividades que norteiam a leitura do texto literário. A dialogia prevista entre o aspecto estético composto na obra, pelo autor da obra literária e os efeitos causados nos diferentes leitores ao perfazerem o caminho da leitura no livro didático do Ensino Médio não se configura em uma perspectiva de compreensão responsiva (Bakhtin) do leitor, por meio de questões norteadoras das atividades de leitura.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O PAPEL DA ESCOLA NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Juscelino Francisco do Nascimento (Universidade Federal do Piauí - UFPI)

Este trabalho é resultado dos estudos de uma pesquisa etnográfica, de natureza qualitativa, intitulada "A variação linguística em Teresina: uma investigação dos processos interacionais nos eventos de oralidade e de letramento", ainda em andamento. Objetivamos, aqui, descrever e analisar alguns

eventos característicos da oralidade, assim como do letramento, dos sujeitos da pesquisa, após observações em sala de aula de uma turma de Ensino Médio da rede pública estadual da capital piauiense, seguindo o que é proposto nos estudos de variação linguística de Labov (2008) e Tarallo (1985); nas pesquisas de Bortoni-Ricardo (2005, 2006) acerca da Sociolinguística Educacional e nos estudos de Oralidade e de Letramento postulados por Rojo (1998, 2000), Soares (1998) e Kleiman (1995). Com este trabalho, buscamos entender, também, de acordo com Curto, Morillo e Teixidó (2000), a tarefa da escola no que diz respeito ao ensino de Língua Materna, evidenciando que ela preocupa-se em ensinar a linguagem escrita, negligenciando a língua falada, desprestigiando-a e não a levando em consideração nas atividades propostas em classe. Nesse sentido, destacamos Marcuschi (2001), quando afirma que o homem pode ser definido como um animal que fala, mas não como um animal que escreve, pois a fala é inata ao ser humano, diferentemente da escrita, que é adquirida na escola, agência oficial de letramento (KLEIMAN, 1995), pois é nesse ambiente que se dá o processo de aquisição dos fundamentos do código da língua escrita, onde se adquire a tecnologia de codificar e decodificar essa língua. Diante do exposto, vemos a necessidade de se analisar, mais de perto, as práticas de oralidade e escrita dos sujeitos pesquisados, observando seus usos reais no contexto de interação. (Apoio: CNPq)

PROJETO DE LETRAMENTO E AGÊNCIA SOCIAL: RECONHECENDO A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA POR MEIO DO GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO DEPOIMENTO

Francieli Cavalcanti de Paiva (UFRN)
Maria do Socorro Oliveira

As experiências vivenciadas durante o curso de Letras, vinculadas a uma pesquisa de iniciação científica, trazem ganhos para a atuação em situações de projetos realizados em sala de aula. Nessa direção, este trabalho tem como objetivo tratar de uma pesquisa de iniciação científica intitulada "O papel dos gêneros textuais/discursivos nos projetos de letramento: agência e inclusão social", relatando a intervenção realizada por meio de um projeto de letramento. A ação foi desenvolvida em uma escola pública de Natal/RN, em uma turma noturna de segundo ano do Ensino Médio em que foram encontrados vários problemas concernentes à apatia e à falta de interesse dos alunos nas aulas de língua portuguesa. Este trabalho está fundamentado teoricamente nos estudos de letramento (KLEIMAN, 1995), nas orientações sobre projetos de letramento (KLEIMAN, 2000; OLIVEIRA, 2008, 2010, 2011) e na perspectiva sociorretórica dos gêneros textuais/discursivos como instrumentos de agência social (BAZERMAN, 2011). A metodologia utilizada está ancorada no paradigma qualitativo de cunho etnográfico (CANÇADO, 1994). Os instrumentos usados para a geração dos dados foram: diários de campo, fotos e produções textuais dos alunos. Seguindo as orientações sobre projetos de letramento, o gênero textual/discursivo trabalhado na turma foi o depoimento, cujo papel principal, nesse contexto, fora o de motivar os alunos e fazê-los entender que as práticas de leitura e escrita são instrumentos de agência social e que, por meio dessas, eles poderiam buscar novas oportunidades de vida. Ao término das ações do projeto, alguns impactos foram perceptíveis. Diferentemente do que se encontrara durante as observações que antecederam a intervenção, os alunos passaram a participar mais ativamente nas aulas, nas atividades propostas, demonstrando mais interesse em relação aos estudos. Depondo sobre fatos que marcaram suas histórias, os alunos perceberam que o aprendizado de língua portuguesa poderia ser empregado em situações reais de vida.

LEITURA E PRODUÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Edilaine Trajano de Almeida (UPE)

É sabido que as práticas de letramento no contexto acadêmico colaboram para o desenvolvimento dos sujeitos neste novo âmbito de conhecimento, uma vez que é essencialmente por meio das leituras e produções de gêneros que os indivíduos se relacionam com as novas experiências que a universidade proporciona. Diante disso, este trabalho objetiva discutir a partir da teoria que integra a área dos Novos Estudos do Letramento (LEA & STREET, 1998), e pesquisadores que abordam o tema em questão a partir de concepções acerca de gêneros textuais como: Bazerman (2007) e Johns (1997) dentre outros, os impactos ocasionados nas práticas de leitura e produção de gêneros acadêmicos dos alunos no quarto e quinto períodos do curso de Licenciatura em Letras da Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns, nas disciplinas Linguística I e Linguística II. Analisando os dados que integram a pesquisa, que foram coletados através do acompanhamento das disciplinas por meio do exercício de monitoria, particularmente pela análise de um corpus de 12 artigos produzidos pelos estudantes, chegamos à conclusão de que apesar da afinidade com os múltiplos gêneros acadêmicos, os participantes têm dificuldades expressivas nas leituras e principalmente na produção escrita que o ambiente acadêmico requisita, sendo exemplo mais crítico a produção dos artigos em que também foram considerados os concernentes rascunhos, no intuito de acompanhar todo o procedimento de construção. É importante ressaltar ainda, que o professor é indispensável para o processo de letramento desses alunos, visto que ele conhece as dificuldades que os estudantes recém-chegados à universidade têm em ler e produzir os respectivos gêneros.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE SÃO LUÍS

Gercivaldo Vale Peixoto (Faculdade Atenas Maranhense - FAMA)
José Ribamar Lopes Batista Júnior (Universidade Federal do Piauí/Universidade de Brasília)

A educação inclusiva constitui como uma proposta que busca resgatar valores sociais fundamentais, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades para todos. Porém, para que a inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino se efetive, possibilitando o resgate de sua cidadania e ampliando suas perspectivas existenciais, não basta a promulgação de leis que determinem a criação de cursos de capacitação básica de professores, nem a obrigatoriedade de matrícula nas escolas da rede pública. Assim, o Atendimento Educacional Especializado, como política de ação da inclusão educacional, tem como meta atender em níveis satisfatórios a demanda da adaptação das práticas de ensino/aprendizagem (letramento) para a pessoa com deficiência, integrando assim, a melhoria do espaço físico das salas de aula, dos recursos multifuncionais que contribuem no desenvolvimento do aluno, bem como da capacitação profissional dos professores. Este trabalho objetiva investigar os discursos presentes nas práticas de letramento de docentes que trabalham com a educação inclusiva nas salas de recursos multifuncionais. O arcabouço teórico-metodológico apontam para os pressupostos de Angrosino (2009) no que diz respeito às pesquisas etnográficas, Fairclough (2001; 2003) e Wodak (2001) sobre a Análise de Discurso Crítica, Magalhães (2003; 2005) abordando sobre identidades (inclusive de gênero); 2009), Halliday (1994) que aborda questões sobre análise de discurso textualmente orientada (ADTO), Barton (2007) e Barton e Hamilton (2000) para as concepções de prática de letramento. O corpus é formado pelas observações, transcrições de entrevistas e notas de campo realizadas com 6 professores, em duas escolas de São Luís, no período de Novembro/2011 a Maio/2012. Como resultados, podemos observar que a partir da comparação entre os dois contextos educacionais, permitiu-se o maior conhecimento das leis locais que integram as referidas políticas de inclusão, verificando-se assim, o distanciamento daquilo que é recomendado pelas leis, do que é cumprido nas escolas. As identidades docentes aparecem nas próprias práticas educacionais moldados por discursos quase sempre hegemônicos e segregadores, visto que alguns alunos sentiam-se oprimidos pela forma didática das práticas executadas, identificados tanto nas falas dos professores, quanto nas práticas de letramento diário. Estes discursos são revelados nas relações professor-aluno e professor-professor, em que se verificou conflitos de ideias por parte dos profissionais sobre questões afetivas inseridas dentro de

suas próprias práticas, onde pôde-se perceber a desnecessidade de discussões no momento delas. Vimos também discursos ideológicos de modo naturalizado, pois, segundo os professores, muitas das atribuições que o Estado impõe para educação especial, deveriam ser abolidas e para alguns, os alunos especiais não deveriam estar em escolas regulares, mas em centros de atendimentos especiais. Desta forma vimos que os obstáculos da inclusão perpassam e são fortemente atribuídos por discursos segregadores.

LETRAMENTO DIGITAL: UMA NOVA PERSPECTIVA DE ENSINO

Ana Coely Mendes Moreira (UFPB)
Andréa Bezerra da Silva (UFPB)
Denilson Pereira de Matos

Este artigo pretende refletir sobre o uso das habilidades de leitura e escrita incorporadas às novas tecnologias de comunicação digital - letramento digital, as quais resultam o intensivo uso destas habilidades diante do notável crescimento da utilização do computador conectado à internet em todas as esferas sociais. No que se refere ao espaço escolar, em especial as aulas de língua materna, procura-se refletir de que maneira explorar esta nova plataforma de comunicação, a digital, como uma ferramenta favorável ao ensino e não uma vilã, já que o espaço escolar é considerado o maior ambiente de aprendizagem caracterizado por mediar o acesso ao conhecimento e a inserção social. Ao considerarmos a interação entre leitura e escrita aplicadas nestas tecnologias, concebemos: o docente responsável pela formação letradora; estes novos espaços uma ferramenta essencial para a amplitude das práticas de leitura e escrita, as quais vêm tornando-se cada vez mais intensas e acessíveis, seja por suas peculiaridades no uso encontradas em blogs, twitter e facebook, ou pelos materiais tecnológicos utilizados para estas práticas, como: tablets, computadores, celular e etc. A fundamentação teórica deste artigo recorre à proposta dos New literacy studies, que concebe o letramento como prática social indo além do conhecimento do código da língua. É entendido como: o estado ou condição do sujeito que não só ler e escreve, mas exerce práticas sociais de leitura e escrita, segundo Soares (2009, p. 24); a relação do indivíduo com a escrita permeada de crenças, ideologia e da cultura dos grupos sociais, de acordo com Freire (1989, p. 11 e 12). A linguagem e a realidade se prendem dinamicamente e isto deve estar associado quando ensino de língua ocorre: a junção de texto e contexto. Nesta mesma lógica Bagno (1999, p.56) expõe a necessidade de inclusão das variedades de elementos relevantes na vida do aprendiz, respeitando assim a leitura de mundo na relação ensino-aprendizagem. Compondo a base desta fundamentação teórica Rojo (2009, p.7), afirma que a ausência do alfabetizar letrando reflete no insucesso ou fracasso da educação brasileira. Nesta óptica, no processo de escolarização de língua materna, os docentes devem explorar o espaço digital para que os alunos desenvolvam estas habilidades a fim de contemplarem aquisições de novas informações e conhecimentos, tanto para ler e escrever, como também, para uma significativa utilização do espaço digital, sabendo re/conhecer seu lugar no mundo que o cerca. Portanto, este artigo visa discutir a inserção das novas tecnologias frente ao ensino de língua portuguesa e procura mostrar como o docente deve familiarizar-se com esta nova ferramenta de ensino.

CRIANÇA, LETRAMENTO E LINGUAGEM: UM DIÁLOGO COM AS TEORIZAÇÕES DE ROUSSEAU E BAKHTIN

Lucila Carvalho Leite (UFRN)

Este trabalho analisa a relação entre a concepção de criança e de linguagem, a fim de melhor compreender a formação letrada das crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental. Focaliza-se a definição de criança, proposta por Jean Jacques Rousseau (1995), e a de linguagem, a partir da abordagem interacional e sócio-discursiva de Mikhail Bakhtin (1981, 1992). Para compreender a re-

percussão dessa relação conceitual ao universo escolar, articula-se o conceito de letramento na esfera escolar como conjunto de práticas que favorecem a construção do conhecimento partilhado e coletivo, que levam o aluno a ser autor, a dizer a própria palavra. O objetivo é analisar essa relação, intrínseca às práticas escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e levantar elementos que possam direcionar o professor frente ao ensino-aprendizagem da linguagem verbal. Desse modo, recorre-se a obra de Rousseau – Emilio ou da Educação –, como registro teórico-documental, que expõe o processo formativo-educacional de um aluno fictício, englobando, então, o conceito de criança dos dois aos doze anos de idade. No que refere-se aos estudos de Bakhtin, elege-se as obras Estética da criação verbal e Marxismo e filosofia da linguagem, por fornecerem ao leitor um referencial que coloca em destaque a reflexão crítica sobre a linguagem no mundo moderno. Esta pesquisa inscreve-se numa abordagem metodológica de natureza bibliográfica e exploratória, com apoio nas obras de Calkins (2002), Dalbosco (2011), Snyders (2007) e Soares (2009). Este estudo aponta que, para Rousseau, a criança é concebida mediante suas especificidades, particularidades e necessidades que lhe são próprias, precisando ser compreendida em seu próprio mundo para conhecer e desenvolver suas potencialidades; para Bakhtin, a linguagem é considerada como um fenômeno que vive e evolui na comunicação verbal, desenvolvida de acordo com as práticas socioculturais e praticada na interlocução entre os sujeitos. As contribuições dessa discussão conceitual para o letramento na esfera escolar conduzem a apontar: a necessidade de valorizar a criança em seu próprio mundo; a compreender a sala de aula como lugar onde diferentes vozes intercruzam-se num dinamismo dialógico; e a conceber práticas letradas peculiares aos interesses infantis, o que possibilita a compreensão de que a aquisição e o desenvolvimento da linguagem acontecem conforme o próprio ritmo de cada aprendiz. (CAPES/INEP-Observatório da Educação-Ed. 038/10 - UFRN: CE-PPGED/CCHLA-PPGEL/CCET-PPGECNM - 2011-14|Grupo CONTAR).

PROCESSO DE ESCRITURA EM ATO E LETRAMENTO: UM ESTUDO GENÉTICO DA CRIAÇÃO DE UM CONTO ETIOLÓGICO

Eduardo Calil (UFAL)
Kall Anne Sheyla Amorim Braga (UFAL))
Lidiane Evangelista Lira (Universidade Federal de Alagoas)

A grande quantidade de trabalhos sobre a produção de texto na sala de aula indica a importância deste objeto de estudo para a compreensão das relações entre processos de aprendizagem e desenvolvimento da linguagem escrita. De modo geral, podemos dizer que há um consenso neste campo de investigação ao se defender como condição fundamental para a escritura a importância do contexto letrado (cultura escrita e escolar). Entretanto, a maior parte destes estudos destaca o manuscrito escolar como o objeto privilegiado de análise, sem que seja valorizado o processo de escritura propriamente dito. Apesar do manuscrito trazer marcas de seu processo, ele não permite resgatar o tempo real em que surgiu uma "ideia" ou foi feita uma "rasura", ou ainda, como um tema, um nome de personagem ou mesmo uma estrutura sintática inicialmente proposta são modificados (ou não) ao longo de sua escritura. Neste trabalho, pretendemos discutir justamente o que se passa durante o "tempo" da escritura, relacionando os elementos advindos da cultura escrita e escolar enunciados por duplas de alunos recém alfabetizados (7 anos) durante a criação de um conto de origem. A partir de uma perspectiva teórica interdisciplinar (Genética de Textos, Linguística da Enunciação e Psicologia Cognitiva), iremos indicar algumas formas de interferências (lexicais, semânticas, sintáticas e discursivas) no processo de escritura em ato, quando duplas de alunos escrevem juntas um mesmo manuscrito, destacando o processo enunciativo e criativo atrelado à geração de ideias que irão se articular e configurar o corpo do texto. As díades de escreventes debutantes eram alunos do 2o ano do Ensino Fundamental e estava participando de um projeto didático de Língua Portuguesa intitulado "Contos do Como e do Porque" (contos etiológicos), desenvolvido no primeiro semestre de 2012. Nossa análise incidiu sobre o processo de escritura de dois meninos,

indicando o modo como um tema advindo de outra disciplina (Ciências) é proposto, inserido, modificado e articulado com o universo narrativo ficcional próprio do gênero escolar eleito. Na linha do que vem indicando os trabalhos de Calil (2010, 2012), o dialogismo e a memória – constituídos através dos universos letrados estabelecidos pelas práticas discursivas diversas, pela cultura escrita (e, sobretudo, escolar) e, necessariamente, pelos conhecimentos que detêm aqueles que escrevem – nutrem o processo de criação textual. Contudo, o arranjo entre estas duas condições depende do caráter subjetivo, singular e imprevisível do processo enunciativo estabelecido durante o diálogo entre os escreventes e o texto que se está escrevendo. Apoio: CNPq - Processo 305312 / 2011-1.

PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Luiz Carlos Souza Bezerra
Maria Iderlandia Ferreira Lima (UECE)

Este trabalho centra em discutir práticas de multiletramentos com alunos da educação de jovens e adultos. Diante da especificidade do processo de ensino-aprendizagem desses alunos, faz-se necessário desenvolver estudos que busquem elucidar a relação do público da EJA com práticas de multiletramentos. Desse modo, assumimos que estas práticas contribuem não apenas para a construção de conhecimento, como também incidem sobre a constituição da identidade desses sujeitos envolvidos. Isto posto, pretendemos, neste trabalho, analisar o processo de letramentos de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para tanto, desenvolvemos um estudo em uma turma de EJA, em uma cidade no interior do Estado do Ceará. Participam do estudo 14 educandos de faixa etária entre 20 e 60 anos de idade, provenientes de classe social desfavorável. Os dados foram coletados a partir de observações de práticas escolares e de intervenção com uma proposta pedagógica empregando os gêneros textuais. Almejávamos, dessa forma, construir uma estratégia que possibilitasse a efetiva inserção desses alunos no universo da leitura e escrita através de textos autênticos que retratem práticas sociais concretas. As práticas pedagógicas desenvolvidas baseiam-se em exploração de gêneros por meio da leitura e discussão e, posterior comparação entre os diferentes textos explorados, por fim seguido de produção escrita individual e reescrita coletiva. Os dados da pesquisa foram analisados ancorados nos referenciais teóricos de Bakhtin (1981), Brait (2009; 2010), Mollica; Leal (2009) e Rojo (2003, 2009). Os resultados evidenciam que a proposta pedagógica com os gêneros textuais com essa turma possibilitou inserir os alunos no universo da leitura e escrita enquanto práticas discursivas e sociais, bem como contribuiu para o processo de desenvolvimento dessas habilidades, possibilitando consequentemente, a construção de sentidos através da leitura e de produção de textos que atenda aos critérios de textualidade.

USO DAS IMAGENS EM LIVROS DIDATICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: FUNÇÕES EDITORIAIS, ILUSTRAÇÕES OU OBJETOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM?

Aline Regina Alves de Moura (UFRN)
Tatyana Mabel Nobre Barbosa (UFRN)

É inegável a relevância que a imagem em suas dimensões assume em nossa sociedade atual. Por isso, faz-se necessário termos clareza acerca do papel que o texto imagético tem em contextos escolares, diante da intersemiose cada vez mais constitutiva dos gêneros textuais, e do alargamento do conceito de leitura. A presente pesquisa surge em decorrência de nossa atuação enquanto bolsista integrante no grupo de estudos CONTAR-UFRN e da nossa experiência docente, em que a leitura de textos imagéticos tem se mostrado como desafio ao contexto escolar, em função da falta de repertório docente para esse trabalho. Desse modo, analisaremos o contexto de inserção das imagens presentes em atividades de leitura e de escrita em livros didáticos de língua portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental. Nosso objetivo é contribuir com elementos para a atuação

docente diante de um contexto de letramento visual escolar. Para isso, partiremos das seguintes referências bibliográficas, que tratam do letramento e/ou alfabetização visual no ensino de língua portuguesa: Belmiro (2004); Joly (1999); Marcuschi, L. A. (2002) e Kleiman (2004); Mortatti (2003) e Soares (2004). Nossa análise apontou a utilização/inserção da imagem em três situações básicas nos livros didáticos: a) constitutiva de funções meramente editoriais (descanso visual, ícones para sinalizar as seções ou determinadas funções esperadas pelos leitores); b) como elementos de ilustração, quando externas ao texto verbal original citado no livro didático e a ele associada como antecipação de seu tema ou indução de sua interpretação; c) nas atividades didáticas, quando constituíram gêneros objeto das questões. Desta forma, nossas análises sinalizam para uma gradação da inserção das imagens nos livros didáticos, de um continuum de lugar mais periférico à mais amalgamado aos objetivos de ensino e de aprendizagem. Esse quadro permite ampliar as possibilidades de trabalho com a imagem e elencar elementos que contribuem para uma leitura crítica do livro didático e do uso predominante que faz das imagens na área de língua portuguesa. (CAPES/INEP-Observatório da Educação-Ed. 038/10 - UFRN: CE-PPGED/CCHLA-PPGEL/CCET-PPGECNM - 2011-14|Grupo CONTAR).

AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE PERIODICOS – PNBE 2012: LEITURAS QUE CHEGAM ÀS ESCOLARES

Aline Regina Alves de Moura (UFRN)
Claudenice Cardoso Brito (UFRN)
Tatyana Mabel Nobre Barbosa (UFRN)

Considerando a relevância que a implementação das politicas públicas tem assumido no cenário educacional nacional, notadamente, a partir da década de 1990, e, portanto, com implicações pedagógicas em toda a rede de escolas públicas do Brasil, é que realizamos este trabalho. Trata-se de relato de experiência, acerca de nossas ações no âmbito de algumas etapas da Edição 2012 do processo de avaliação e seleção dos periódicos dentro do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE). Inicialmente, refletimos, à luz de algumas orientações cientificas acerca dos documentos que fundamentam o processo avaliatório do PNBE, lançados pelo MEC. Em seguida, buscamos relatar nossa participação no referido programa tendo em vista o compartilhamento das experiências vividas como processo formativo. Recorremos aos estudos teóricos acerca dos Programas Educacionais do MEC para interpretar e refletir frente à construção dos dados do curpus deste relato de experiência. Salientamos, aqui, a importância do trabalho sistemático quanto ao processo de seleção dos periódicos, da elaboração e implementação dos critérios de avaliação que compuseram as fichas de avaliação elaboradas para análise e seleção das revistas, da organização dos documentos utilizados ao longo do processo. Esses critérios e processo respondem em parte pelas revistas que serão encaminhadas às escolas. Portanto, as práticas avaliativas, das quais participamos são fundamentais para ampliar nossas ações enquanto docente em sala de aula, bem como para garantir um determinado padrão de periódico a ser selecionado. Sendo assim, as reflexões aqui propostas devem apoiar a visão da escola como um dos espaços de circulação de leituras diversas, de possibilidades de acesso dos docentes e alunos à ampliação de seu repertório cultural, à leitura de gêneros diversos e autênticos. O PNBE responde, portanto, juntamente com outros programas, pela garantia de leituras diversas na escola, favorecendo contextos que ampliam a inserção de textos nas escolas, garantindo o acesso à informações vindas de diferentes fontes e com objetivos de leitura diversos, somando-se, portanto, ao repertório leitor em coesão com o que se produz e se diz fora da escola. (CAPES/INEP-Observatório da Educação-Ed. 038/10 - UFRN: CE-PPGED/CCHLA-PPGEL/CCET-PPGECNM - 2011-14|Grupo CONTAR).

AS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA NA OLIMPÍADA NACIONAL

EM HISTÓRIA DO BRASIL: UMA ANÁLISE INTERACIONISTA

Darcijane dos Santos Nunes (Programa de Pós Graduação em Linguística (PROLING) UFPB -Campus I)
Maria Edione Pereira da Silva (UFPB)

Este trabalho tem como objetivo central analisar as questões de múltipla escolha, propostas pela Olímpiada Nacional em História do Brasil (ONHB), à luz do Interacionismo Sociodiscursivo dos pesquisadores da Escola de Genebra, especificamente aos estudos de Bronckart (1999) e Schneuwly e Dolz (2004) no tocante à interação, ressaltando as capacidades de linguagem, dentre elas, as de ação do leitor. Consideraremos também os postulados teóricos de Bakhtin (2003) em relação à concepção de gêneros e de ideologia. Os resultados da análise mostram que há divergências entre os conceitos teóricos do interacionismo e a proposta da Olimpíada em relação à interação social ao restringir, ideologicamente, a ação do leitor quando prioriza uma resposta mais pertinente em relação à questão de múltipla escolha.

LETRAMENTO EM SALA DE AULA : UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA EM TRÊS NÍVEIS - ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA

Alessandra Cruz De Oliveira (UESB)
Ester Maria De Figueiredo Souza (UESB)
Iris Nunes de Souza (UESB)

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado em andamento.Objetivamos apresentar a concepção de letramento de uma turma de professores do curso de Letras do Curso de Formação de Professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia –UESB,professores de Letras que atuam na área de língua portuguesa em séries de ensino fundamental e ensino médio,discutindo também aspectos teórico-metodológicos relativos às práticas de letramento adotadas pelos referidos professores em sua rotina escolar,principalmente após os estudos específicos voltados para o Letramento e para a Didática da linguagem(uma disciplina deste Curso de Letras).Foram também enfatizados neste artigo os aspectos teóricos relacionados ao trabalho com os diferentes gêneros discursivos em sala de aula na perspectiva do letramento,explorando a oralidade, a leitura e a escrita como resultado do processo interativo a ser protagonizado pelo aluno sob orientação do professor, o qual, produzindo em conjunto (com colegas e pesquisador) atividades didáticas específicas, parte para a aplicação e reflexão sobre o resultado das mesmas no processo de letramento e de construção do conhecimento e ampliação da competência linguística (TRAVAGLIA,2000) dos alunos.A intenção é verificar o resultado da aplicação destas atividades didáticas e sua contribuição para a melhora do desempenho lingüístico e do nível de letramento do aluno. Tais reflexões possuem como suporte teórico alguns autores tais como: Kleiman(2010), Kleiman e Matencio(2005)Rojo(2006,2011), Senna(2007), Schneuwly e Dolz(1997), Soares(2003), entre outros.

FORMAÇÃO DE LEITORES E EDUCAÇÃO ESTÉTICO-LITERÁRIA: POR UM LETRAMENTO SENSÍVEL.

Teresa Paula de Carvalho Leôncio (IFRN)

A abordagem da educação estética com foco na formação de leitores de textos literários a partir dos pressupostos da teoria do Letramento faz-se necessária para que seja possível a ocorrência de eventos de letramento em instituições, escolares ou não, que priorizem a fruição do texto literário, bem como se desnude a contribuição do texto metafórico para a formação dos sujeitos leitores.

ÁREA TEMÁTICA 9: LÍNGUA, LINGUAGENS E CULTURAS POPULARES

DA VARIAÇÃO À REVELAÇÃO NAS CANÇÕES DE ADONIRAN BARBOSA

Vera Lúcia Massoni Xavier da Silva (UNAR)

Como afirma Antônio Cândido (2002), da mistura característica de nossa terra Adoniran Barbosa colheu flores, materializadas pela cadência do samba, das canções e das variações comuns e normais no português do Brasil. Chamam-nos atenção as estratégias discursivas empregadas pelo compositor em suas canções. Se encontramos, no "Samba do Arnesto", os dizeres "nóis fumus e não encontremos ninguém", deparamo-nos, na canção "Vide verso meu endereço", com os versos "Venho por meio dessas mal traçadas linhas/ comunicar-lhe", em que se constata perfeita adequação de fala ao interlocutor. Outro exemplo de adequação, não só ao destinatário, mas também ao propósito desencadeador da situação enunciativa, pode ser encontrado no modo entre respeitoso, submisso e protestador dos versos da canção "Despejo na favela" ("Não tem nada não, seu doutor", "Em qualquer canto me arrumo", "Mas essa gente aí, hein? / Como é que faz?"). Conclui-se que, nas letras das canções de Adoniran, a adequação à inerência das situações humanas vividas pelas camadas populares é responsável pelo poder de desvendamento do real.

AMORTECIMENTO NA TRADUÇÃO

Francisco Jean Carlos da Silva (Estácio)

RESUMO AMORTECIMENTO NA TRADUÇÃO FRANCISCO JEAN CARLOS DA SILVA UFRN A busca da realidade ainda é uma tarefa inacabada também para tradutores, intérpretes e mediadores, pois o processo da condução da tradução em muitas situações são tensas, conflituosas e nebulosas. Tradução deriva do particípio passado do verbo latino transfero: translatus. O significado do verbo transfero é "levar de um lugar para outro". A etimologia da palavra ajuda a compreendermos a definição da tradução no contexto do amortecimento. De fato, traduzir e conduzir transpondo as fronteiras. Já amortecer significa reduzir a intensidade de, perder intensidade, abrandar, afrouxar, enfraquecer. É possível assumir uma neutralidade no ato de traduzir? Como traduzir as mensagens de forma precisa e completa sem fazer acréscimos, omissões ou substituições? Nosso objetivo é compreender como o amortecimento na tradução pode ser imparcial, neutra e honesta. Assim, buscamos fomentar uma discussão que remetam o papel do tradutor profissional nos limites da amortização na tradução, tendo como pressuposto a difícil tarefa de interpretar os diferentes universos culturais. Palavras-chave: Tradução, Amortização e Interpretação,

AS ESTRATÉGIAS DA PROPAGANDA NA CONSTITUIÇÃO DA CRIANÇA EM CONSUMIDOR

Renato Domingues Diniz (Universidade Gama Filho)

O objetivo desta comunicação é analisar como a criança se forma consumidora por duas vertentes: a família e a televisão. Pretendemos apresentar como a família e seus filhos interagem na sociedade do consumo. Na contemporaneidade, o consumo não é somente de produtos é, também, o consumo de nós mesmos- a imagem, o que falamos, como agimos, etc. (VORRABER, 2009). O pressuposto é o de que, por um lado, a criança aprende a consumir baseada no comportamento dos seus pais, seus semelhantes (amigos e colegas que convivem); por outro lado, há também a televisão que atua como catalisador do tempo e espaço da nossa aldeia global (CANCLINI, 2008). A influência da televisão faz com que hábitos de crianças e jovens de países do hemisfério norte possam ser facilmente copiados, suplantando, inclusive, a cultura local. Além disso, inúmeros arquétipos são copiados por influência das chamadas celebridades que se apresentam com seus estilos peculiares, jeitos de falar e, lançam a sua própria maneira de se vestir- a moda que muitos irão emular também. Nossa pesquisa foi desenvolvida por bases bibliográficas e indiciárias. Ba-

seado em Veblen (1987) Lipovestiky (2007) e Baudrillard (2008) analisamos como a sociedade foi se transmudando até chegar na sociedade do hiperconsumo. É nesse contexto pós-moderno de consumo que está inserida a criança contemporânea. Para desenvolver o estudo, será analisada uma propaganda da Nestlé, especificamente para o produto alimentício Nescal Cereal. Nas análises procuramos identificar as estratégias que a indústria da propaganda usa para despertar o desejo de compra no indivíduo e angariar mais e mais clientes.

A REPRESENTAÇÃO DO SERTANEJO DE PATATIVA DO ASSARÉ SOB A PERSPECTIVA DAS TEORIAS PÓS-COLONIAIS

Francisco Wellington Carneiro de Souza (UERN)

Neste artigo, propomos estudar e analisar a representação do sertanejo na produção poética de Antonio Gonçalves da Silva, popularmente conhecido como Patativa do Assaré. Sob a perspectiva de teóricos das pós-colonialidade como Gayatri Chakravorti Spivak e afins – como Frantz Fanon, Homi K. Bhabha e Edward Said, no que concerne, sobretudo, à identidade cultural – , ensaiaremos uma nova abordagem sobre a construção da voz poética e da própria imagem do sertanejo nas principais obras de Patativa do Assaré. No anseio de se encontrar um vínculo entre a representação da imagem do sertanejo patativiano e a classe dos "desfavorecidos" ou "subalternos", encontramos nos teóricos pós-colonialistas o arcabouço necessário para se estabelecer um vinculo entre os representantes e os representados que a literatura pós-colonial expõe como os seus protagonistas, a fim de que se entenda o processo de construção da imagem do sertanejo de Assaré dentro do contexto designado a ele, seja social, cultural, histórico ou econômico. Sendo assim, o artigo se construirá através de estudos relacionados à questão da cultura, da identidade e de suas representações na literatura brasileira. Neste sentido, serão analisados os fatores confluentes entre o homem pós-colonial e o sertanejo patativiano, elucidando a sua posição dentro do espectro da pós-colonialidade, vendo suas relações, antagonismos, semelhanças e outros fatores que contribuíram para construção da literatura de Patativa do Assaré. Acreditamos que, com isso, poderemos compreender melhor a figuração da voz poética de Assaré no contexto do espaço a ela destinado e de como essa voz pode de alguma maneira, representar a "classe" dos desfavorecidos ou "subalternos". A pesquisa será feita através de analises bibliográficas, dentro das proposições adotadas para a construção do trabalho sendo visto material nas áreas da cultura popular, literatura e teorias pós-coloniais.

DO FORRÓ DE RAIZ AO ELETRÔNICO: UM PERCURSO DEMARCADO PELA MULHER MODERNA.

Amanda Abreu Costa (UECE)
Claudiana Nogueira de Alencar (UECE)

Uma das diferenças notórias entre o Forró de raiz e o Forró eletrônico, que ouvimos atualmente, é a nova prática cultural ao qual está inserido. Nesse trabalho, procuro mostrar os diferentes caminhos que o Forró eletrônico vem percorrendo, se diferenciando e distanciando cada vez mais do Forró de raiz. Especificamente no Forró eletrônico, destaco uma de suas características mais evidentes, o forte apelo sexual atribuído as suas imagens visuais, considerando suas excessivas remissões sexuais feitas através de gestos e coreografias utilizados pelos dançarinos e cantores; pelas letras marcadamente dúbias ou até mesmo pela própria sonoridade musical negociada com as letras das músicas. Essa acentuação da temática sexual constrói sentidos tradicionais para o feminino, para tanto nos apropriaremos de Trotta (2009), que nos apresenta um estudo sobre o duplo sentido que se encontra constantemente nas composições do Forró, e de Alencar (2010), para dessa forma, analisar a construção identitária da mulher como objeto sexual dentro das composições de Forró.

Desse modo, percebo uma tensão cultural que é criada pelas canções, principalmente quando elas se relacionam a construções identitárias das quais a mulher da sociedade contemporânea se constitui como símbolo sexual e aparece cada vez mais como objeto do sexo. Em seguida, apresento baseados nas ideias de Pinto (2011), um estudo sobre as representações de gênero na sociedade e a evolução feminina da mulher contemporânea. Por fim, utilizando os conceitos citados, apresento uma breve análise dos dados de uma pesquisa de campo, de cunho etnográfico, onde analiso o dia a dia de um sujeito da pesquisa, ou seja, uma mulher adolescente e forrozeira. O material a ser analisado será composto por entrevistas, gravadas e retratadas através de diários de campo, diário de participante e o acompanhamento de uma festa de forró, para em seguida perceber como se comporta e como se sente a mulher que está inserida dentro da comunidade forrozeira, assim como, para analisar até que ponto a mulher inserida nessa comunidade tem ciência e entendimento, ou não, da postura assumida por ela perante a sociedade de consumo do Forró.

VOZES DE SÃO JORGE E OGUM: UM PERCURSO DO ROMANCEIRO PORTUGUÊS AOS PONTOS DE UMBANDA NO BRASIL

Roncalli Dantas Pinheiro (UFPB)

O mito, embora tenha fundamento linguístico no universo da oralidade, ele, conforme Zumthor (1996), não se estabelece apenas como comunicação, pois além de transmitir significados verbais, o mito vincula elementos da materialidade da voz como tom, ritmo, timbre a uma ação corporal de memória, uma performance, um rito, em que a expressão possui uma proposição clara de criatividade subjetiva, que segundo Cassirer (2006), extrapola a condição de signo e transforma-se em objeto modificador da realidade referencial do território e da comunidade. Os arquétipos que fornecem os elos míticos de força, brilho, conquista, poder de decisão e proteção entre São Jorge e Ogum do catolicismo popular cristão de Portugal à Umbanda Brasileira, promovem um deslocamento de expectativas do devoto ou iniciado para um espaço-tempo futuro, para momentos e lugares ainda não conhecidos. É um mito que parte sempre de um sonho empreendedor da comunidade, que contempla e almeja um futuro ainda encoberto em mistério, muitas vezes relacionado também ao medo, traduzido imageticamente pela figura do Dragão. Este artigo, fundamentado teoricamente a partir dos autores Mircea Eliade, Jaques Le Goff , Gilbert Durand, Pierre Verger, Muniz Sodré, Luiz Tatit, que trabalham com o deslocamento dos signos simbólico entre imagem e verbo, entre os gêneros textuais canção e contos populares, propõe uma discussão sobre o desenvolvimento deste imaginário fixado anteriormente em textos do Romanceiro tradicional Português, atualmente hibridizado nos pontos cantados de Umbanda no nordeste do Brasil, com o objetivo de fornecer dados sobre o percurso desta simbologia, fornecendo elementos para a compreenssão identitária do indivíduo brasileiro.

AS ASSOCIAÇÕES DISCURSIVAS SOBRE O NEGRO NA LITERATURA DE CORDEL

Cleber Ferreira Silva (UEPB)

Este trabalho tem como objeto de estudo folhetos de cordel produzidos no Nordeste cuja matéria literária veicula a representação do negro. O foco esta em mostrar que nas temáticas relacionadas à representação do negro e sua cultura estão presentes discursos racistas que contribuem para a este-reotipação do negro bem como há produções que reagem a essas posturas discriminatórias. A pro-posta é identificar e analisar em produções literárias de cordel os discursos racistas como também os que combatem o racismo, tentando compreender a mudança pontuadas no corpus desta produção contemporânea. Para tanto, este trabalho adota uma perspectiva de leitura fundamentada na perspec-tiva dos estudos em Literatura popular e nos pressupostos da Análise do Discurso que fornecem elementos para se compreender os fatores implicados na relação branco/negro no

âmbito social re-tratada na matéria literária. Com base na produção literária de cordel é possível observar que os ideais de negritude mantém uma significativa relação com elementos do contexto social atual, vei-culando, assim, um conteúdo educativo, pela interação de múltiplos saberes. Tal aspecto permite a reflexão e a construção de concepções a respeito da quebra do racismo nas produções da literatura popular de Cordel, possibilitando a formação de uma consciência que reconhece o negro como um integrante fundamental no cenário social do Brasil, pois muito contribuiu para a nossa formação étnica, sob a ótica também de uma positivação do negro.

O FOLHETO DE CORDEL COMO RECURSO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jailto Luis Chaves de Lima Filho (Universidade Federal da Paraíba)

O romanceiro tradicional apresenta muitas semelhanças com o folheto de cordel. Os limites entre ambos são apontados pelos estudiosos no que diz respeito ao código linguístico utilizado: oral para o romanceiro e escrito para o cordel. No entanto, lendo um romance de cordel e um romance oral, observam-se diferenças estruturais marcantes entre eles. Nossa proposta para esse trabalho é mostrar a relação entre oralidade e escrita dentro dessas duas peças populares, apontando traços que possam caracterizá-las e/ou diferenciá-las, e sugerir, a partir desse gênero, propostas de atividades que fomentem a habilidade de escrita dos alunos, objetivando aproximar o texto popular ao contexto escolar, obras essas muitas vezes rechaçadas pelo público conservador. O modelo teórico escolhido foi o da Sociossemiótica e Análise do Discurso, em especial o trabalho de Marcuschi (2002) Da fala para a escrita: atividades de retextualização. O corpus constou do material levantado no acervo do Programa de Pesquisa em Literatura Popular (PPLP), de onde extraímos uma amostragem para análise constituída de duas versões, a oral e a escrita, do romance popular tradicional História de Antonino e o Pavão do Professor (O Pavão do Mestre). O nosso trabalho busca, portanto, contribuir para uma revalorização da cultura popular no âmbito da sala de aula, através dos estudos sociossemióticos e do levantamento de obras populares. A Paraíba projetou-se, no passado, como um dos principais pontos de irradiação dessa cultura, tornando-se a UFPB uma instituição capacitada a desenvolver a documentação de tais manifestações artísticas. Procuramos fazer um resgate disso que, certamente, terá uma importância, não só individual como social e cultural.

LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA RELAÇÃO DE SUBMISSÃO OU CONHECIMENTO DE MEIOS?

Laís Karla da Silva Barreto (UFRN)

A nossa sociedade está inserida no campo da cultura tecnológica. Mesmo os países subdesenvolvidos também já estão se tornando dependentes da era informatizada. Esta tecnologia vem tomando conta de diversos setores, inclusive no campo da Educação. Desse modo, vem surgindo uma grande preocupação por parte dos educadores. Mas, qual o real motivo dessa preocupação? Como a sociedade dos dias atuais encara esta realidade de uma mudança na alfabetização das pessoas que estão imbricadas em um modo de viver diferente, repleto de "informatizações"? Tal preocupação firma a idéia da solidificação desta cultura em face à tecnologia. Uma alfabetização tecnológica dos professores inseridos neste novo contexto de vida é emergente, pois é visível a necessidade dessa nova capacitação para os ensinadores, pelo fato de nosso dia-a-dia e vida depender da comunicação. Como podemos alfabetizar se muitas vezes nós não fomos alfabetizados tecnologicamente. Qual o lugar da escrita e consequentemente da alfabetização de pessoas para essa cultura? Com isso, surge uma nova questão: como educar tais pessoas com tantas formas de transmissão utilizando tecnologias em nossa sociedade? É destacável a cada dia a importância de uma alfabetização áudio-visual por parte dos indivíduos, pois a educação deve acompanhar a novas tecnologias e as novas formas de comunicação do nosso contexto social atual. Aí está o motivo de tanta preocu-

pação: há a necessidade de uma instituição que estruture cidadãos capazes de lidar com o avanço tecnológico. Surge então a convocatória de professores capacitados para tal formação.Tudo isso ocorre porque um dos papéis da nossa sociedade está voltado para a democratização do acesso ao conhecimento, produção e significado de tecnologias. Tais novas tecnologias devem ser usadas na educação dos alunos, na formação e atualização de professores e é por isso que propomos discutir sobre o assunto.

LITERATURAS DO POVO XACRIABÁ - LÍNGUAS E TRADIÇÕES ESCRITAS

Sarah Maria Forte Diogo (Universidade Federal de Minas Gerais)

A produção literária do povo xacriabá, grupo indígena que habita o norte de Minas Gerais, em uma reserva indígena localizada no município de São João das Missões, é recente, tendo sido iniciada por volta da década de 80 do século XX. A inserção dos indígenas Xacriabá na cultura escrita da língua portuguesa foi mediada por representantes da cultura acadêmica letrada, externos à comunidade, uma vez que as políticas educacionais para os índios incentiva a produção de material escrito pelos próprios habitantes das tribos. Do contato entre indígenas e pesquisadores, um dos materiais construídos foi uma caixa de literatura xacriabá, datada de 2009. Esse material caracteriza-se pela diversidade de assuntos e gêneros que apresenta, tendo em comum a concretização da inserção do autóctone na cultura escrita e a representação de suas identidades ao longo dos discursos, bem como a oportunidade de conhecer a cultura xacriabá a partir de uma perspectiva interna ao grupo. Este trabalho objetiva analisar essa produção, no que diz respeito às variações linguísticas que registra, os projetos de identidades formulados em lendas e mitos e suas implicações para a construção de um sistema literário indígena brasileiro, em meio ao acelerado processo de modernização que as tribos indígenas vivenciam. Para tanto, adotou-se como metodologia a leitura crítica do material – prosa, poesia, receitas culinárias – e a concepção de literatura como todo e qualquer material que possibilite a uma comunidade o contato com práticas de leitura e escrita, auxiliando, desse modo, seu processo de individuação cidadã e política. O quadro teórico utilizado a fim de subsidiar discussões como a instituição de uma nação mediante a escrita de sua cultura foi Homi K. Bhabha, Cornejo Polar e Ángel Rama, críticos que se debruçaram sobre a construção de literaturas em espaços não hegemônicos.

TECENDO REFLEXÕES SOBRE AS IMPLICAÇÕES DE CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E DE EDUCAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Clécida Maria Bezerra Bessa (UFPB)
Francisco Souto de Sousa júnior (UFRN)

Neste trabalho temos como objetivo refletir sobre as concepções de linguagens embutidas nas concepções de educações e suas implicações para o processo ensino-aprendizagem. Para a realização deste debate utilizamos como referenciais teórico-metodológicos autores como: Bakhtin (1995), Freire (1995), Libâneo (2001), Gadotti (1997), dentre outros, além de observações realizadas em espaços de formação docente, tanto no Altoeste como no Sertão Central do Rio Grande do Norte, bem como de discussões realizadas no âmbito do Grupo de Estudos da Linguagem - GEL/UFERSA. Ao Considerar a linguagem na perspectiva da interação social os sujeitos do processo ensino-aprendizagem, docentes e discentes, podem definir uma escolha política de concepção de educação que opta pela não neutralidade e consequente concepção de aprendizagem que prime pela problematização, construção do saber e inclusão social. Contudo, vale ressaltar que, é tendo conhecimento das concepções de linguagem e de educação que o docente pode acatar o que há de melhor em cada opção, para que possa fazer adesão por escolhas capazes de potencializar a vontade de fazer valer uma educação para a cidadania, e, consequentemente, um processo ensino

-aprendizagem menos injusto e mais coerente com um pensar significativo para a vida individual e social, que valorize as culturas populares.

ÁREA TEMÁTICA 10: LINGUÍSTICA APLICADA

FUNCIONALISMO E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

Eliana Crispim França Luquetti (Universidade Estadual do Norte Fluminense darcy Ribeiro)
Karine Lôbo Castelano (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)

A Linguística Funcional entende a língua como um instrumento de comunicação, ou seja, uma estrutura submetida às pressões originárias das situações comunicativas, que exercem grande influência sobre sua estrutura linguística. Segundo pesquisas recentes (MARTELOTTA, 2004; CASSEB-GALVÃO; LIMA-HERNANDES, 2007; FURTADO DA CUNHA; TAVARES, 2007; FREITAG, 2007; 2008; 2009), os operadores argumentativos apresentam funções na articulação discursiva e devem ser incluídos nos programas de educação linguística. Esses elementos são rotulados de forma depreciativa na sala de aula e as funções que desempenham na língua oral não são consideradas na língua escrita padrão. Tendo isso em vista, esta pesquisa pretende analisar os usos dos operadores argumentativos “assim”, “tipo” e “tipo assim” na fala da Região Norte-Noroeste Fluminense e de que forma essas expressões podem contribuir para o redimensionamento do ensino de língua portuguesa. Nessa análise, utilizaremos os pressupostos teóricos da Linguística Funcionalista, da Linguística Aplicada ao ensino de língua portuguesa, assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as perspectivas da Educação na atualidade. Espera-se, com esta pesquisa, evidenciar a necessidade dessas expressões estarem presentes de forma dinâmica e coerente na gramática tradicional, refletindo as transformações sociais, culturais e econômicas do país.

O HUMOR: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DA NEGOCIAÇÃO DA IMAGEM EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Poliana Pimentel Silva (Universidade Federal de Alagoas)

Este trabalho está inscrito no âmbito das pesquisas qualitativas sobre linguagem, que têm como objetivo analisar os índices de humor no discurso do professor(a) e dos alunos em uma turma de formação de professores de inglês dentro da perspectiva do fenômeno da negociação da imagem (GOFFMAN, 1981). À luz de pensadores contemporâneos que defendem uma abordagem interacional na sala de aula de língua estrangeira (KRAMSCH, 1993; TAVARES, 2006) volta-se o olhar para como o uso do humor é reconhecido entre os participantes como forma de envolvimento, negação, correção, e assim por diante (BATESON, 2002). De acordo com Goffman (2008), todo encontro social é composto por regras sociais estabelecidas durante uma situação de fala. Diferentemente do que se possa pensar, o diálogo acontece de forma organizada, pois, não sendo assim, o entendimento entre ambas as partes seria quase impossível. Considerando o cenário da sala de aula de LE como um ambiente social e ao mesmo tempo ameaçador a imagem de ambos os envolvidos, entendemos o humor no discurso dos interactantes como uma possibilidade de envolvimento ou até mesmo de distanciamento, dependendo da intenção discursiva do falante. Portanto, é seguindo os encalços teóricos da Sociolingüística Interacional e da Linguística Aplicada, que a presente pesquisa tentará entender a função do humor na fala do professor e do aprendiz como forma analisar a construção de significados, de envolvimento e participação nos eventos interativos nas aulas de língua inglesa.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM AULA DE FRANCÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

Ana Paula de Oliveira Tomaz (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

A aula de língua estrangeira para fins específicos se caracteriza pelo ensino da língua-alvo em função da especificidade da formação do público para o qual essa disciplina é ministrada. Esse fato implica que o profissional dessa disciplina se aproprie do universo profissional e acadêmico desse público, lançando mão de pesquisas sobre os mais variados assuntos a eles relacionados, para enfim obter sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o profissional da área se depara com alguns desafios que terá de solucionar ao longo do planejamento das aulas, tais como: o texto a ser trabalhado deve ser selecionado em função do nível do público? do tema? do gênero? do conteúdo do texto? Diante dessas questões e entendendo que o sentido das palavras pode ser inferido pelo contexto, a presente pesquisa decidiu fazer uma experiência didática à luz da pragmática e da metodologia interativa, com textos midiáticos, numa turma do curso de filosofia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Ainda em fase inicial, este trabalho traz um relato de experiência, no qual mostramos aplicações de conceitos e procedimentos pedagógicos, desenvolvidos por Francine Cicurel em seu livro Lectures Interactives. A ideia central dessa abordagem é a de tentar manter a motivação dos estudantes ao longo da atividade de leitura. Aqui o sujeito-leitor não é considerado passivo receptor de um sentido que lhe escapa, mas, ao contrário, coopera com o professor e com os outros aprendizes para construção do sentido. Desse modo, a leitura não é simplesmente uma decodificação de unidades do léxico, mas uma construção ativa do sujeito-leitor. Este recorre a uma combinação do tratamento dito de "baixo para cima" (segundo o qual o texto contém o sentido) e do tratamento de "cima para baixo" (o qual remete aos conhecimentos prévios do leitor que permitem atingir a significação). A compreensão do texto resultaria, nesse caso, do encontro entre os dados do texto (grafêmicos, semânticos) e os conhecimentos prévios que o leitor possui. Considerando essa perspectiva, o presente trabalho mostra como foi desenvolvida uma atividade de interpretação de texto, na disciplina de Laboratório de Língua Estrangeira II (Francês), elaborada a partir de um artigo do Jornal Online do Le Monde (www.lemonde.fr) intitulado "Hollande à la Bastille: Merci peuple de France ici rassemblé". Além do artigo em questão relatar e comentar trechos do discurso do recém-eleito presidente François Hollande, disponibiliza também um vídeo no qual o mesmo faz o pronunciamento. Juntamente com a aplicação da metodologia interativa, analisamos e apontamos as contribuições didáticas que tal metodologia traz para as atividades de leitura com artigos da imprensa no processo de ensino-aprendizagem de língua francesa para fins específicos, bem como as contribuições geradas pela inclusão de vídeos no interior desse tipo de gênero textual.

A CONJUNÇÃO COORDENATIVA "E" NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DE 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Danielle Rodrigues Pereira Veloso (UFPB)

A conjunção coordenativa "e" pode assumir diversos valores semânticos, dentre eles o aditivo e o adversativo. Nosso artigo quer averiguar qual/quais valores semânticos é/são mais valorizado(s) pelo Livro Didático de Língua Portuguesa de 8º e 9º Ano do Ensino Fundamental. Para isso, faremos uma breve exposição das teorias linguísticas vigentes quanto aos valores semânticos apresentados pela conjunção "e". Apresentaremos, inicialmente, a visão da gramática normativa, especificamente, Cunha & Cintra e Garcia. Em sequência, dentro de um vasto campo de estudos linguísticos, utilizaremos as contribuições das gramáticas descritivas de Ataliba, Neves, Perini e Travaglia. Finalmente, proporemos uma análise comparativa dos Livros Didáticos de Cereja & Magalhães, Penteado et al. e Travaglia et al., no que diz respeito ao tratamento dado a este tema pelos autores. Chegamos à conclusão de que, em boa parte dos exemplos utilizados pelos manuais didáticos, a conjunção

coordenativa “e” aparece com o valor aditivo, desprezando-se e ocultando-se os demais sentidos que este conectivo apresenta. Em consequência disso, a potencialidade de formar um leitor/escritor mais capacitado em lidar com a língua portuguesa é quase que totalmente desconsiderada. Em contrapartida, isso não significa que o educador não possa enriquecer suas aulas com materiais alternativos que visem minimizar as possíveis falhas provenientes do Livro Didático adotado.

LETRAMENTO E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM O ENSINO DE LÍNGUA

Telma Cristina Gomes da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência pedagógica, realizada em outubro de 2009, com pedagogos de duas escolas da rede municipal de João Pessoa/PB para auxiliar o ensino de língua materna. Diante disso, este trabalho, alicerçado na área de Linguística Aplicada, visa relatar atividades de linguagem desenvolvidas por esta professora pesquisadora para contribuir com o ensino de língua em duas escolas públicas envolvidas em um projeto de pesquisa na área de educação. Sendo oferecida uma oficina pedagógica aos pedagogos das escolas como parte metodológica de uma pesquisa-ação que propôs capacitar esses pedagogos para desenvolver atividades de leitura e de escrita com seus alunos a fim de disponibilizar os resultados no ambiente virtual de aprendizagem Edulivre. Para subsidiar este trabalho adotamos uma perspectiva sociointeracionista da linguagem, procurando mostrar aos pedagogos como a concepção de linguagem assumida por eles reflete em suas ações, valores e procedimentos metodológicos usados em sala de aula e, por sua vez, influi na aprendizagem do alunado. Dentre os aportes teóricos utilizados neste trabalho temos os estudos de Bagno (2002) e Soares (2006) sobre o letramento nas relações cotidianas; Bakhtin/Volochínov ([1929] 2010) sobre a interação verbal; Bronckart (2009) sobre atividades de linguagem; Geraldi (1999) e De Pietri (2007) sobre as práticas docentes entre outros estudiosos sobre o assunto. Com isso, proporcionamos aos pedagogos uma ‘nova’ forma de trabalhar com o ensino de língua em sala de aula, valorizando os textos que fazem parte do cotidiano e da faixa etária do alunado.

LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PRESENÇA OU AUSÊNCIA?

Roberta Varginha Ramos Caiado (UNICAP)

Essa pesquisa teve por objetivo realizar uma análise dos Livros Didáticos de Português, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, para compreender o fenômeno das novas tecnologias digitais da informação e comunicação (doravante TDIC), no âmbito escolar, e identificar se os conteúdos digitais são abordados ou ministrados pelos professores de Língua Portuguesa (doravante LP). Concordando com Batista, Rojo e Zúñiga, entendemos que o manual didático representa, para muitos estudantes brasileiros, uma oportunidade especial de acesso gratuito à leitura e à escrita e constitui um conjunto de possibilidades de ensino, a partir do qual a escola seleciona seus saberes, os organiza e os aborda: “[...] é, também, um dos poucos materiais didáticos presentes cotidianamente na sala de aula, constituindo o conjunto de possibilidades a partir do qual a escola seleciona seus saberes, organiza-os, aborda-os.” (2005, p. 47). Das vinte e oito coleções aprovadas no PNLD 2005, encontramos apenas cinco, ainda em circulação, que trabalham com gêneros digitais ou com as TDIC. Já, ao analisarmos as novas coleções aprovadas no PNLD 2008, encontramos dez coleções que, de acordo com os Pareceres Consolidados, propunham o trabalho com as novas tecnologias digitais da informação. Dessas, quatro coleções foram efetivamente analisadas por nós, porque as demais foram avaliadas no PNLD, mas não foram “editadas” e/ou não estavam disponíveis nas editoras para aquisição. Analisamos, então, oito coleções de Livros Didáticos de Português (doravante LDP) que atendiam ao critério mencionado e que passaram a compor o corpus da

pesquisa; estabelecemos categorias de análise utilizando-se o cálculo de frequência de aparição (BARDIN, 1979). Constatamos um predomínio de textos, extraídos de sites da internet, bem como indicações de sites para pesquisa, ao lado de uma presença muito reduzida de e-gêneros nos LDP. As análises realizadas sobre as situações de uso propostas indicam que, na maioria dos casos, as atividades que os alunos eram convidados a realizar sobre o material textual relacionado às TDIC correspondiam à tarefas convencionais de compreensão de texto e produção de gêneros, que não privilegiavam as propriedades dos gêneros do discurso digital - e-gêneros. Os dados apontam para a baixa representatividade da realidade digital nos LDP que acompanham o trabalho do professor e do aluno em nossas escolas. Dessa forma, acreditamos que usar a internet, apenas, como acervo de textos escritos não significaria aproximar, exatamente, o aluno das novas TDIC e não mudaria o ensino de LP que se propõe, de fato, ao longo das páginas do LDP.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA E COMO LÍNGUA MATERNA COM O CELPE-BRAS

Laura Camila Braz de Almeida (Universidade Federal de Sergipe)

O presente artigo apresenta resultados de um estudo qualitativo sobre o efeito retroativo do Celpe-Bras, exame de proficiência de PLE, no processo de ensino/aprendizagem de português como segunda língua e como língua materna. Esse estudo é uma das etapas de execução do projeto de pesquisa chamado Aprimoramento do Processo de Ensino de Português como Língua Materna (PLM) e como Segunda Língua (PL2), desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe. Almeja-se, com esse projeto, contribuir para a formação docente dos estudantes do Curso de Letras dessa Universidade, por meio das atividades de pesquisa, ensino e extensão. Baseando-se na análise de gêneros escritos apresentados por Schenewly e Dolz (2004) e sobre a abordagem comunicativa e a abordagem intercultural discutida por Almeida Filho (2002) e a Linguística Aplicada discutida por Moita Lopes (2002), pretende-se analisar o processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa como segunda língua e como língua materna. Também é feito um estudo sobre leitura (Kleiman, 2008; Koch, 2007) e escrita (Costa Val, 1999) para fundamentar a elaboração e aplicação das tarefas de compreensão e produção de textos desenvolvidas nas aulas de língua portuguesa. As atividades de avaliação utilizadas nas aulas de PL2 e PLM foram baseadas nas tarefas do exame Celpe-Bras por este avaliar as habilidades compreensão e produção oral e escrita de forma interligada (WIDDOWSON, 2005) e por as suas questões serem pautadas na abordagem comunicativa (CANALE, 1995) e na abordagem intercultural (FANTINI, 200). Para avaliar a compreensão e produção escrita, há duas questões que utilizam a leitura de um texto escrito e, em seguida, há a produção escrita com base num gênero textual apresentado em cada uma dessas questões. Assim, foram feitas as atividades de avaliação formativa (BLOOM, 1983) da aprendizagem nas aulas de PLM e PL2. O resultado dessa pesquisa evidencia o efeito retroativo do Celpe-Bras nesse processo de ensino/aprendizagem, uma vez que o grupo de pesquisa da graduação envolvido nesse projeto passa a ensinar conforme essas teorias propostas, ao aplicá-las nas aulas de PL2 e de PLM.

A METAFUNÇÃO COMPOSICIONAL EM PÁGINAS DE DICIONÁRIOS ON LINE

Antonio Luciano Pontes
Eduarda Barbosa Duarte (Universidade Estadual do Ceará)

A multimodalidade, “combinação de diversos códigos semióticos em interação para a realização de significados” (KRESS E VAN LEEUWEN, 2006), é um aspecto que se destaca nos dicionários produzidos nas últimas décadas. Com os constantes avanços cibernéticos, os dicionários, especialmente aqueles on line, cada vez mais, aliam códigos diferentes (verbal, visual, sonoro etc.) no que concerne à apresentação das entradas, das definições, dos exemplos de uso etc. Assim, a página on

line dos dicionários, ou site, é um construto multimodal que fornece ao consulente uma gama de informações expostas e dispostas através da combinação de vários códigos semióticos. No âmbito da multimodalidade, é a metafunção composicional que trata do arranjo/combinação dos elementos que compõem um texto multimodal (KRESS E VAN LEEUWEN, 2006). Levando em conta a natureza multimodal das páginas de dicionários on line e o modo como se dá a organização dos dados exibidos ao consulente, nosso objetivo, com este trabalho, é apresentar, exemplificar e classificar a metafunção composicional nessas páginas on line de obras dicionarísticas. Nosso trabalho fundamenta-se em teóricos da Metalexicografia e da Lexicografia Pedagógica, como Damim (2005) e Pontes (2009) e, principalmente, nas metafunções propostas por Kress e van Leeuwen (2006). Os sites analisados correspondem aos seguintes dicionários: Merriam-Webster, Oxford e Cambridge, todos em língua inglesa. Esta pesquisa foi desenvolvida sob orientação do Prof. Dr. Antonio Luciano Pontes do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada (PosLA), da Universidade Estadual do Ceará (UECE) no âmbito do Grupo de Pesquisa Lexicografia, Terminologia e Ensino (LETENS).

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS NO DISCURSO DE ALUNOS MONITORES: UMA ANÁLISE DIALÓGICA

Wallace Dantas (Universidade Federal de Campina Grande)

Neste trabalho pretendemos fazer uma análise do discurso de monitores do Curso de Letras – Habilitação em Português, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande – PB. Entendendo o Programa de Monitoria como parte do processo de formação docente e que serve – ou pelo menos deveria servir – para um aprimoramento dessa formação, e à luz das teorias que alicerçam a análise discursiva, objetivamos analisar como está se realizando esse processo de formação docente no exercício da monitoria. Escolhemos o discurso como o alicerce de nossa pesquisa por acreditarmos que a formação do educador se constitui de forma social, dinâmica, integrada e ideológica, tal qual o discurso, pois este de forma alguma deve ser concebido como algo estanque e constituído de sentido apenas no aspecto semântico. Ou seja, o discurso é dialógico, e este aspecto justifica a existência de múltiplas vozes em seu interior. Partindo do pressuposto, se temos discurso, temos também o sujeito, neste trabalho, o sujeito será o aluno monitor que versará sobre a sua experiência de formação docente. Como estamos propondo trabalhar os monitores e não com um monitor, investigaremos uma diversidade de experiências e de práticas docentes através da monitoria. Para concretizar tal proposta de trabalho, ancoraremo-nos nos postulados teóricos de Bakhtin/Volochinov (1997); Brait (2005); Faraco (2003); Fiorin (2006), (2007); Flores e Teixeira (2005); entre outros. Quanto ao serviço de monitoria - funcionamento e demais aspectos a ele relacionados-, utilizaremos o Regimento Geral da UFCG (2005), o Estatuto da UFCG (2005) e a Resolução Nº 26/2007 que regulamenta o Ensino de Graduação na Universidade Federal de Campina Grande, além de dados disponibilizados pela Unidade Acadêmica de Letras sobre o serviço de monitoria. E, por fim, para subsidiar nossa pesquisa no que concerne à formação docente, trabalharemos com Guedes (2006); Kleiman (2001), Oliveira (2010); Tardif (2010) e outros autores que abordam essa questão.

O ENSINO DE GÊNEROS DE TEXTO: O TRABALHO IDEALIZADO

Ricardo Rios Barreto Filho (Universidade Federal De Pernambuco)

Nos últimos anos, a partir da publicação dos PCNs de língua portuguesa e do surgimento de diversas pesquisas na área dos estudos da linguagem, o ensino dos gêneros de texto tem se consolidado no Brasil. Contudo, há a necessidade de compreender de que forma os gêneros têm sido trazidos para a escola. Vemos que a figura do professor exerce um papel muito importante na mediação entre o conhecimento científico acerca dos gêneros de texto e o conhecimento a ser ensinado nas

salas de aula. Aqui, nos perguntamos como o professor lida com a noção de gêneros nas aulas de língua portuguesa. Tendo em vista que o trabalho do professor não se esgota apenas na sua execução, mas também na sua idealização e planejamento, temos como objetivo investigar como um professor de língua portuguesa idealiza o seu trabalho com os gêneros. Para concretizar nosso objetivo, realizamos uma pesquisa com um professor da rede privada de ensino, que trabalha em uma escola na Região Metropolitana do Recife; como instrumento de coleta, utilizamos uma entrevista semi-estruturada que suscitou tópicos relacionados ao trabalho com gêneros textuais. Como fundamentação teórica e metodológica, utilizamos os conhecimentos acerca dos gêneros textuais (BAKHTIN, 1997; SCHNEUWLY, 2004), do agir docente (MACHADO 2009), das sequências didáticas (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) e da análise textual-discursiva do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART 1999, 2008). Nossos resultados demonstram as idealizações do professor, sujeito da nossa pesquisa, e apontam para algumas divergências entre as prescrições advindas dos PCNs e o trabalho idealizado pelo professor.

A CIDADE DE QUATRO TORRES E A RESISTÊNCIA AO BANDO DE LAMPIÃO: PRÁTICAS DISCURSIVAS DA IDENTIDADE MOSSOROENSE NA POÉTICA DO CORDEL

Ana Shirley de Vasconcelos Oliveira Evangelis (UFRN)

O presente estudo visa discutir a constituição da identidade de Mossoró em práticas discursivas da poética cordelista acerca da temática da resistência ao bando de Lampião no ano de 1927. A nossa análise leva em consideração a discussão sobre o dialogismo à luz de paradigmas provenientes das reflexões Bakhtinianas(2010) em consonância com autores vinculados aos estudos culturais, com ênfase para Stuart Hall (2006;2009). Especificamente, intentamos identificar as vozes sociais que perpassam os enunciados discursivos, situando-os em seu contexto histórico, e que, possivelmente, corporificam e atribuem a Mossoró a identidade de "terra da resistência". Ao adotar tais orientações, percebemos nosso objeto, como prática discursiva que se constitui na intensa rede das relãções dialógicas. Em resumo, nos questionamos: que vozes constituem os enunciados discursivos dos cordéis acerca da temática abordada? Como os posicionamentos assumidos materializam-se nos enunciados poéticos? Na perspectiva assumida, entendemos que o estudo de um texto passa a ser o estudo de "vozes que dialogam entre si e com outros discursos e fazem emegir sentidos e valores" (BAKHTIN, 2003, p. 115). Portanto, ao refletir sobre o texto escrito, procuraremos olhar assim para o cordel, compreendendo-o como uma prática discursiva em que não há a presença única da voz do seu autor, mas há vozes múltiplas que se configuram a partir de perspectivas e pontos de vista diversos, o que faz emergir sentidos que definem identidades, apontam comportamentos e refletem ideologias. Inserimos nosso objeto de estudo no atual contexto de pesquisa em Linguística Aplicada (LA), ou seja, numa perspectiva transgressista que focaliza o estudo da linguagem em uso nas diversas esferas sociais, compreendendo a LA "não como disciplina, mas como área de estudo, [...]como área híbrida/ mestiça" (MOITA LOPES, 2006,p.97). Assim sendo, a nossa pesquisa preocupa-se em ampliar os espaços de conhecimento para além das salas de aula.

PENSAR ALTO EM GRUPO: UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Gislaine Aparecida de Vilas Boas (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

A alfabetização no Brasil passa a ser repensada depois dos anos 80, época em que as pesquisas de letramento começam a ser divulgadas no país por autoras como Kato (1983), Kleiman (1995) e Soares (1995), sob influência dos estudos realizados por Street (1984). Para o autor (1984), letramento é utilizar a leitura e a escrita em práticas sociais. Esse conceito de ler e escrever com implicações sociais transformou o processo de alfabetizar, ultrapassando a atividade de codificação e decodificação. Sob a perspectiva do letramento, este trabalho investiga uma prática de leitura como

evento social (Bloome, 1993) em um contexto real de uso da linguagem, com leitores reais, tendo por objetivo discutir o processo de interpretação de um texto literário, em uma prática de leitura desenvolvida com alunos no processo de alfabetização. Neste processo de interpretação, admite-se a construção dos sentidos do texto pelo leitor, validando, assim, as múltiplas leituras. Por essa razão, abordamos a importância da literatura em sala de aula, propondo uma prática de leitura que considere a subjetividade dos leitores. Assim, este trabalho desenvolve-se sob o enfoque interpretativista de pesquisa, com metodologia qualitativa. O instrumento de pesquisa utilizado neste trabalho é o Pensar Alto em Grupo, considerado, aqui, tanto um instrumento de geração de dados como também uma prática de letramento. Esse instrumento passou a ser utilizado pelo grupo GEIM (Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora) também como uma prática pedagógica e tem revelado grande influência na leitura como prática social (Zanotto & Palma, 2008). Assim, ao trabalhar com a prática do Pensar Alto em Grupo, que privilegia a interação entre os leitores, estamos desenvolvendo uma prática de letramento no processo de alfabetização.

A LINGUÍSTICA APLICADA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL NA ESCOLA

Suzan Kelly Negromonte de Oliveira (UFPB)

O presente trabalho tem por objetivo relatar uma situação didática realizada sob a ótica da lingüística aplicada, uma vez que esta centra-se na relação entre a linguagem e seu falante. Aspecto este que costuma estar à margem das salas de aula, principalmente no ensino fundamental. Sendo assim, este estudo mostra que é possível estabelecer um diálogo entre a linguística aplicada e o ensino da língua portuguesa, pois, desta maneira, estaremos desmistificando aquela ideia de que dominar as normas e regras da gramática tradicional é saber língua portuguesa e de que a "língua" que falamos é diferente da "língua" que aprendemos em sala de aula, como é comum nos relatos dos alunos. Para tanto, utilizamos a concepção teórica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) sobre linguagem, o qual considera o aspecto social, cognitivo e histórico da língua em uso durante as diversas situações comunicativas. Compreender o caráter dinâmico e mutável da língua é o eixo norteador deste estudo. Por isso, dentre outros autores, destacamos Bronckart (1999, 2006), Dolz e Schneuwly (2004), Antunes (2003, 2007, 2009), Marcuschi (2003, 2008), Pereira (2009), Rojo (2005) e Signorini (2006, 2008). O estudo foi realizado numa turma do 9º ano do ensino fundamental de uma escola da rede particular do estado de Pernambuco. Instituição em que uma parcela da comunidade demonstrava certa resistência em procedimentos didáticos que não dissessem respeito à gramática tradicional. Os responsáveis pelos alunos, em sua maioria, não percebiam que as aulas de língua portuguesa deveriam ultrapassar os muros da escola afim de desenvolver nos educandos sua competência linguística. Então, já que os alunos tinham o hábito de fazer vídeos para se divertirem, decidimos aprimorar esta ferramenta e utilizá-la no processo de ensino-aprendizagem. Para validar nosso trabalho, recorremos aos arcabouços metodológicos da pesquisa de campo, exploratória e que recorre aos critérios de análise qualitativa. Desta forma, a comunidade escolar pôde refletir sobre a língua e percebê-la como "prática social situada e imersa na realidade cultural e histórica da comunidade" (ANTUNES, 2007, p. 157).

A PRODUÇÃO TIPOLÓGICA NO VESTIBULAR FRENTE AO CARÁTER SOCIAL E INTERATIVO DA LINGUAGEM

Aline da Silva Malaquias (Universidade Federal da Paraíba)

As aulas de produção de texto em língua materna sofreram nos últimos anos uma grande mudança de enfoque: das tipologias textuais (narração, dissertação, descrição) que direcionavam toda a postura teórico-metodológica do professor em sala de aula, contemplamos atualmente a inserção

da abordagem dos gêneros textuais. Além de uma nova maneira de conceber e trabalhar texto, nela, encontra-se uma perspectiva teórica que discute e reflete o uso situado da língua nas mais diversas situações comunicativas. Temos observado a partir de livros didáticos, no entanto, que o trabalho com os gêneros textuais tem sido simplificado teoricamente quando inserido dentro das aulas de produção de texto na educação básica, não se explorando, portanto, ações de linguagem de forma consciente: ou se destaca apenas o contexto sociocomunicativo, ou apenas a formatação do texto, seguindo a tradicional metodologia tipológica. Este trabalho visa, portanto, em meio a tais discussões, analisar em duas produções textuais de vestibulandos quais os níveis de dificuldades textuais encontradas e sua relação ou não com o enfoque da proposta: tipológico. Temos como embasamento as contribuições e discussões do Interacionismo Sociodiscursivo, dentre elas o conceito de folhado textual criado por Bronckart (1999), segundo o qual o texto é constituído por níveis superpostos e interrelacionantes: infraestrutura geral, mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos. Buscamos observar quais os níveis do folhado que os candidatos priorizam, e suas implicações tanto na adequação à proposta, quanto no diagnóstico das maiores dificuldades de escrita de alunos de Ensino Médio. Em meio às análises, portanto, observamos que a diversidade de modalizações e vozes nos textos dos candidatos, ocasionada pela falta na proposta de um interlocutor explícito e de uma situação sociocomunicativa, revela que a abordagem tipológica impossibilita a formação de um escritor proficiente para as mais variadas ações de linguagem existentes no meio social humano.

A LINGUAGEM DO TRABALHO E O TRABALHO DA LINGUAGEM NA COZINHA

Maíra Cordeiro dos Santos (UFPB)

O presente artigo tem por objetivo analisar a linguagem em situação de trabalho de mulheres trabalhadoras da cozinha da cidade Nova Palmeira (PB), a partir de seus manuscritos culinários das décadas de 1980 1990 e 2000, procurando identificar as relações entre trabalho prescrito e trabalho real existentes na escritura. A pesquisa apresenta-se como etnográfica e documental, pois se caracteriza por descrever e registrar as práticas linguísticas e sociais das mulheres trabalhadoras da cozinha, revelando seus comportamentos, identidades e interpretando os significados das suas interações linguísticas. Tomar-se-á por base os postulados da lingüística aplicada de Souza-e-Silva (2008), Bronckart (2008), da análise do discurso de Maingueneau (2008) e da ergonomia de Schwartz (1997), Guérin (2001), para quem a noção de atividade caracteriza-se como realização, ou seja, a ação real dos agentes do trabalho em oposição à tarefa, como prescrição de objetivos e de procedimentos, a descrição oficial dos postos de serviço. No caso da situação de trabalho na cozinha, pode-se perceber que são inseridos em seu contexto os utensílios usados para a fabricação dos alimentos, as cozinheiras, o tempo de preparo e de cozimento, o contexto social da cidade, as relações de clientela, as produções discursivas, o gosto coletivo, a escolha das receitas, a influência da mídia, a circulação das vozes e a memória individual e coletiva. O trabalho na cozinha é exercido sobre determinações, modelos de sabores e de saberes. O gênero discursivo receita culinária emprega padrões sociais que determinam a combinação de sabores. Esses “saberes”, são registrados na voz ou na escritura a partir da constituição da experiência laboral. Por isso, a prática da cozinha, enquanto gênero profissional, requer arquétipos e formas adequadas de combinar gostos, ingredientes, tempos, pesos e medidas, sem os quais o processo de formação culinária seria incompreensível. As determinações impostas pelas receitas culinárias, resultantes de relações sócio-históricas e das memórias transmitidas pelas gerações, garantem a existência do trabalho na cozinha e a atribuição de tarefas, guardadas na voz que circula e distribui as memórias e práticas trabalhistas e nos manuscritos culinários, através do registro escrito. Com base nas análises das receitas presentes nos manuscritos culinários pôde-se constatar que a delimitação dos ingredientes, dos pesos e medidas e do modo de fazer constitui um mapa da atividade de trabalho na cozinha, indicando como deve ser realizada a tarefa de cozinhar. Quando essas prescrições são quebradas,

na prática real de trabalho, revela-se a atividade, que é a construção real do exercício laboral. As transgressões às prescrições pré-fixadas são possíveis quando a experiência como profissional garante subsídios que tornem a comida boa, ou até melhor do que a original, como resultados práticos da atividade concreta.

A RELAÇÃO DOS ALUNOS COM O USO DA LOUSA INTERATIVA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Marcia Linhares Rdrigues (Faculdade 7 de Setembro)
Regina Cláudia Pinheiro (Universidade Estadual do Ceará)

A tecnologia dominou grande parte do mundo, adentrando no cotidiano das pessoas de forma que as elas não vivem sem a comodidade proporcionada pelos avanços tecnológicos. A escola, para mostrar-se inserida nessa realidade social, buscou se inovar, utilizando vários recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas. E os mais beneficiados são os discentes que interagem rapidamente a quaisquer novidades relacionadas ao uso da tecnologia. Este trabalho, fundamentado, principalmente, em Corrêa (2003), Snyder (2009) e Abreu (2009), objetiva perceber a recepção dos alunos do ensino fundamental II ao utilizarem, há um ano, a lousa interativa como recurso para assimilar o conteúdo da disciplina de Língua Portuguesa em uma escola particular na cidade de Fortaleza. Os participantes da pesquisa foram selecionados através de suas notas e classificados como melhores, medianos e piores alunos. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário com perguntas objetivas e subjetivas que tinham a finalidade de captar as impressões dos alunos sobre o uso da lousa interativa na escola, observando as vantagens e desvantagens e, principalmente, a opinião deles sobre esse novo recurso pedagógico. Os resultados indicaram que, inicialmente, os discentes estavam entusiasmados com a chegada da lousa digital, pois deduziram que as aulas se tornariam mais atrativas e menos enfadonhas, porém, posteriormente, essa empolgação foi diminuindo, pois percebemos o uso das antigas práticas pedagógicas com roupagem tecnológica. Os resultados nos permitiram refletir sobre o uso dos recursos tecnológicos nas instituições escolares para elucidar o ensino de forma atraente e formar o aluno para ser detentor do conhecimento e não simplesmente equipar a escola com grandes recursos e manter as antigas abordagens de ensino.

A FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO DE PLE

Mariana Lins Escarpinete (Universidade Federal da Paraíba)

O seguinte trabalho destina-se a apresentar o cenário atual do Ensino de Português como Língua Estrangeira, doravante PLE, bem como sua trajetória de evolução e desenvolvimento no âmbito nacional e internacional, destacando, por fim, a necessidade de se refletir, dentro das universidades, as possibilidades de formação deste profissional docente. Nossa discussão é suscitada a partir do visível crescimento na demanda de PLE, não só como uma Língua Estrangeira aprendida em outro país – considerando, também, seu caráter de Língua de Herança -, mas como uma Língua estrangeira aprendida no país da Língua alvo, dado o número de estrangeiros que escolhem o Brasil para atuação acadêmica ou profissional. O Brasil, portanto, tem sido celeiro de globalização, cujo potencial econômico e visibilidade externa tem atraído um número significativo de multinacionais e transnacionais, fixando-se e trazendo consigo mão-de-obra a ser "treinada", não somente em termos mercantis, mas culturais/comunicacionais. Desse modo, tal "prestígio" de procura denota o desenvolvimento na oferta do ensino de PLE, contudo sob uma perspectiva diferente, já que há o elemento da imersão. Logo, a aquisição ganha um novo sentido para o aprendente, e uma nova metodologia/abordagem deve ser abordada pelo professor. O presente artigo embasa-se nas reflexões de José Carlos Paes Almeida Filho (2011), (1997), Maria Jandyra Cavalcanti Cunha (2007), Ana Lucia Cury Lico (2011), cujas ideias versam sobre tal prática docente, traçando o perfil histórico e sequente desenvolvimento do Português como uma Língua Estrangeira em ascensão. Assim, nesse

contexto, objetivamos pensar sobre a importância de uma formação docente eficaz e abrangente, em que o professor possa desempenhar seu papel docente de modo efetivo, respaldado por metodologias que promovam a aquisição da língua de modo interacional, através de uma abordagem pertinente ao caráter do Ensino de Português como Língua Estrangeira (EPLE), a saber, o método/abordagem comunicativo, conforme expõe Lúcia Gonçalves Freitas (2009), garantindo, portanto, a qualificação do docente em PLE.

O(S) OLHAR(ES) DO ALUNO SOBRE O TEXTO: DA CONDIÇÃO DE AUTOR À DE REVISOR

Alessandra Magda de Miranda (Universidade Federal da Paraíba)
Mônica Mano Trindade Ferraz (Universidade Federal da Paraíba)

Tendo em vista as diversas discussões sobre a relação entre as novas teorias linguístico-textuais e a prática cotidiana do ensino de Língua Portuguesa, neste estudo, apresentamos algumas reflexões a respeito do trabalho com a revisão no processo de ensino de Produção Textual com alunos de Ensino Médio. Considerando esta etapa como instante da articulação entre as práticas de leitura, escrita e reflexão sobre a língua, acreditamos que ela é uma atividade que pode e deve ser realizada também pelo aluno, e não apenas pelo professor, como já se acreditou há algum tempo. Deste modo, vislumbramos, no presente momento, refletir a respeito da importância das atividades de revisão de textos escritos, realizadas pelos alunos, no processo de ensino-aprendizagem de língua materna. Propomo-nos, portanto, verificar quais aspectos são observados pelo aluno na condição de revisor do texto do colega, comparando tais apontamentos com os problemas que este mesmo aluno comete ao produzir o seu texto, além de, avaliar até que ponto a etapa da revisão, no ensino da produção textual, contribui para o aprimoramento das habilidades de escrita e reflexão sobre a língua pelos educandos. Para tanto, utilizaremos como objeto de estudo versões de textos produzidos e revisados por alunos de ensino médio durante o trabalho com a produção do gênero artigo de opinião. Nosso estudo constitui uma pesquisa de cunho qualitativo, e, para sua operacionalização, tomamos como base os postulados teóricos de Antunes (2003), Possenti (2008), Prestes (2001), Ruiz (2010), dentre outros estudiosos da área, além de documentos oficiais de ensino do nosso país, como os PCNs de Língua Portuguesa (1997). Portanto, guiar-nos-emos à luz dos princípios teórico-metodológicos da Linguística Aplicada ao ensino de Língua Materna. Esperamos, deste modo, contribuir para os estudos referentes ao ensino de produção textual.

O DIÁRIO REFLEXIVO COMO UMA FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Márcia Aparecida Silva (Universidade Federal de Uberlândia)

O diário reflexivo tem sido utilizado como uma ferramenta bastante eficaz na aprendizagem de línguas estrangeiras. Isso porque, ao escrever sobre sua experiência, o aluno reflete sobre sua aprendizagem, o que pode possibilitar mudanças de atitude a partir da conscientização de seu papel no processo de aprendizagem. Assim, com o presente trabalho, tenciono refletir sobre o uso do diário reflexivo como uma ferramenta que colabora com a aprendizagem dos alunos, em salas de aula do ensino fundamental de escolas da rede pública, mais especificamente, em turmas do nono ano. Apostando nessa perspectiva, aproprio-me do seguinte questionamento motivador deste trabalho: Como a escrita do diário reflexivo em sala contribui para que o aluno aprenda a língua inglesa? Meu objetivo é analisar o modo pelo qual a escrita dos diários em sala contribui para que o aluno aprenda e reflita sobre o que está aprendendo. De modo geral, o diário é utilizado com mais frequência por alunos do ensino médio, de graduação, ou mesmo por professores para registrarem suas experiências. Tendo em vista a proficuidade desse instrumento, seria pertinente observar como esse público de alunos (ensino fundamental) ao utilizar essa ferramenta, reflete a respeito de seu

próprio processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, no caso, a língua inglesa. Sobre a questão da escrita dos diários reflexivos, embasarei meu trabalho na obra de Zabalza (2004), Liberali (1999), dentre outros, os quais abordam a escrita do diário como possibilidade de aprendizagem da língua inglesa em sala de aula. A metodologia utilizada nesse trabalho será a Pesquisa Narrativa com base em Mello (2004), Connelly e Clandinin (2011). Com o resultado desse trabalho, a partir dos diários que os alunos produzirão, espero contribuir com as discussões que são realizadas atualmente acerca da aprendizagem em sala de aula, para que a aprendizagem de uma língua estrangeira se dê de forma mais significativa. (Apoio: FAPEMIG)

GRAMATICAIS E ENSINO: UM TERRENO MOVEDIÇO

Alvanira Lucia de Barros (UFCG)

Este trabalho tem como finalidade refletir sobre um assunto que está intimamente ligado ao cotidiano dos professores e alunos do Curso de Letras – "Gramática e ensino". Este tema tem se revelado um problema teórico e prático, portanto, de competências. Mas ainda, um problema de ordem didático-pedagógico, tendo em vista que é um assunto com que professores e alunos do curso de Letras se defrontam durante todo o percurso de sua vida acadêmica e profissional. A questão não é o ensino da norma culta, ou de como se fala corretamente, mas de como os estudantes de Letras, futuros professores de Língua Portuguesa lidam com essa temática, frente ao cotidiano, representado pela comunidade linguística leiga. Consideramos que entender gramática não significa apenas o ensino de sintaxe e suas partes constitutivas da sentença, como sujeito, verbo e complemento, mas entendê-la no funcionamento, ou seja, no processo de interação. Assim, seu entendimento é condição imperativa para manejarmos as infinitas possibilidades de usos da linguagem. Esta reflexão é fundamentada em discussões teóricas de Neves (2010, 2006, 2004); Perini, (2010, 2001); Castilho (2010, 1998); Bechara (1999), acerca dos saberes docentes mobilizados sobre gramática e ensino, embora cada um tenha uma pretensão específica, segundo perspectivas teóricas distintas, se aproximam no que diz respeito ao que se espera de um tratamento cientifico da língua portuguesa.

DISCURSOS DIFERENCIADOS PARA VEÍCULOS DISTINTOS

Vania Maria Medeiros de Fazio Aguiar (UNITAU)

Visando a examinar as relações dialógicas entre enunciados opinativos da mídia impressa, o leitor presumido e o contexto sócio-histórico, este trabalho, baseado na teoria bakhtiniana, foi proposto como subsídio para o professor de Língua Portuguesa para orientar os aprendizes a olharem de maneira crítica os diferentes discursos que estão inseridos na esfera jornalística. O ensino de língua materna requer uma necessidade urgente de consolidar a aprendizagem do aluno com sua vivência, fazendo-se necessário que a leitura seja realizada de maneira significativa em tempo correspondente. A comunicação de massa, principalmente o jornal, pode se tornar a mola diretriz para qualificá-lo a participar do mundo como agente modificador. Um olhar teórico-metodológico por parte do profissional de educação a respeito do discurso midiático pode atender a essa demanda, tendo em vista a análise dos sentidos que envolvem os enunciados. A pesquisa presente objetiva observar o dialogismo entre dois editoriais, com apoio nos conceitos sobre gêneros discursivos expressos na Estética da Criação Verbal e em outros textos de Bakhtin e do Círculo. Pela necessidade analítica, foram empregadas concepções teóricas relacionadas à mídia impressa, baseadas em Charaudeau (2010) e Melo (2003). Para tal estudo foi examinada a materialidade do gênero editorial dos jornais Folha de S. Paulo e O Globo, de 18/03/2011, véspera da visita do presidente americano Barack Obama ao Brasil. Procura-se observar nas escolhas linguísticas os sentidos que circundam os enunciados e a relação sócio-política que os envolve, além do tom avaliativo adotado em cada

um deles, considerando-se o leitor pressuposto do jornal e o contexto imediato. Mesmo abrangendo poucos aspectos enunciativos para análise, espera-se que essa pesquisa colabore no ensino da língua materna e que contagie futuras pesquisas nos estudos da Linguística Aplicada, para que a educação nas escolas possibilite cada vez mais o desenvolvimento do potencial de leitura crítica dos aprendizes, colaborando, assim, na concretização dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DOS GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS EM UMA AGÊNCIA DE TURISMO: FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM UM NEL

Elizabeth de Oliveira Camelo (Universidade Federal de Pernambuco)

Esta comunicação objetiva discutir uma pesquisa que visa desenvolver habilidades orais e de compreensão escrita em Língua Inglesa para inserção no mercado de trabalho na área do turismo. Para tanto foram elaboradas e aplicadas sequências didáticas que contemplem as capacidades de linguagem (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) constituindo um material didático produzido pela professora-pesquisadora, que teve como sujeitos focais da pesquisa um grupo de alunos do NEL (Núcleo de Estudos de Línguas) numa escola pública estadual no município de Camaragibe, em Pernambuco. Os gêneros orais e escritos focados no referido material são os mais recorrentes no ambiente de uma agência de turismo, visando portanto possibilitar que o aluno amplie suas possibilidades de participação social, tanto pelo aprendizado da língua quanto pelas reflexões propostas durante a realização das atividades. Pretende-se também defender que o trabalho com gêneros (MARCUSCHI, 2008) nessa pesquisa possibilitará aos estudantes reconhecer os gêneros peculiares ao ambiente de uma agência de turismo, analisar seus aspectos lingüísticos e discursivos (BRONCKART, 1999; LOPES-ROSSI, 2002) e o papel da argumentação (Leitão, 2011; Liberali, 2011; Leitão e Damianovic, 2011) nesses gêneros, e poderão ainda, através da realização de peformances (FUGA & DAMIANOVIC, 2010) vivenciar os diversos papéis sociais presentes nessas atividades lingüísticas. Para ilustrar essa pesquisa, demonstraremos partes do material didático produzido pela professora-pesquisadora e imagens das performances realizadas pelos estudantes como resultados do trabalho realizado no decorrer da pesquisa. A análise parcial dos dados tem mostrado a importância de uma abordagem, no ensino de língua inglesa, partindo de uma perspectiva Sócio-Histórico-Cultural (Engestrom, 2012), a qual possibilita ao estudante se identificar como participante ativo no contexto social no qual está inserido.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COMO REPOSICIONAMENTO SOCIAL: A ARGUMENTAÇÃO NA DA ELABORAÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA UNIVERSIDADE

Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré (UFPE)
Maria Cristina Damianovic (UFPE)

Esta comunicação objetiva discutir uma pesquisa que visa a reconstruir o papel da escrita colaborativa (Larré, 2011) no ensino da Língua Inglesa (LI), quando ensinada no primeiro semestre de um curso de Jornalismo universitário brasileiro. Os objetivos do projeto “Making a Documentary” (Larré, 2012) intentam transformar o ensino de LI enraizado em conteúdos gramaticais isolados para um ensino que esteja conectado aos conceitos da Linguística Aplicada (Liberali, 2011) em que os sujeitos possam ser educados para a transformação da sociedade em que vivem. Ao assumirem a responsabilidade da escrita do roteiro e da produção de documentários, os aprendizes de LI da área de jornalismo desenvolvem seu papel de cidadãos do mundo (Rajagopalan, 2009), enfatizando assim a expansão de seus conhecimentos linguístico-discursivos acerca da LI. Destacaremos o papel do ensino da argumentação (Leitão, 2011; Liberali, 2011; Leitão e Damianovic, 2011) como

principal instrumento para desenvolver a construção do roteiro dos documentários no que tange o argumento principal, os contra-argumentos, e a síntese dessa escrita em LI. Demonstraremos, para ilustrar esta pesquisa, planos de aula desenvolvidos pela professora-pesquisadora e trechos das produções finais dos aprendizes. Os resultados parciais apontam que no contexto do ensino-aprendizagem da língua estrangeira como reposicionamento social (Damianovic, 2012), investigar sobre a argumentação torna-se fundamental. Além de trabalhar as competências linguísticas e discursivas, o discente, à luz da Linguística Aplicada (Damianovic, 2005), torna-se um agente político que utiliza a língua estrangeira para efetivar ações sócio-histórico-culturais (Engestrom, 2012) passando a compreender que possui, verdadeiramente, um papel social como um ser humano falante de uma língua estrangeira para construir-se em sua área de atuação (Larré, 2012). Isso significa que é na própria linguagem e no uso que os indivíduos fazem dela que estes conseguem definir suas próprias ações e, consequentemente, definir seu próprio papel no mundo social.

A WEBQUEST NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESENVOLVENDO AS CAPACIDADES DE APRENDIZAGEM

Luana Francisleyde Pessoa de Farias (Universidade Estadual da Paraíba)
Maria Jaberlânye da Silva (UEPB)

O presente estudo tem o intuito de trazer algumas reflexões acerca da importância de utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação nas aulas de Língua Portuguesa, confrontando as metodologias utilizadas pelos docentes, com as que são propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) e pelas Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (2006). Com base nessas reflexões, objetivamos explicitar a importância do objeto de aprendizagem WebQuest, no contexto educacional, através das capacidades que podem ser desenvolvidas pela mesma. Utilizamos, como principais suportes teórico-metodológicos, autores como, Fukuda (2004), Silva (2007), Xavier (2009), Dias (2010), Barbosa (2008), entre outros, que nos trazem discussões acerca da utilização das tecnologias na educação, corroborando assim com nossa proposta de despertar nos profissionais uma atenção especial para esse importante instrumento pedagógico que é a internet. Traremos ainda, uma breve discussão acerca da teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, que consiste na (re)construção de conhecimentos a partir dos já existentes, processo este que também pode ser estimulado através da WebQuest, uma vez que este objeto é aplicado com a finalidade de desenvolver nos educandos a capacidade de pesquisar através de um roteiro dinâmico e interativo. Para isto, realizamos uma experiência com alguns alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública. Os mesmos realizaram uma atividade com a WebQuest, e a partir da observação, pudemos colher os dados necessários para a concretização desta pesquisa, onde se constatou a eficácia desse objeto de aprendizagem, como uma estratégia para estimular a busca e a aquisição de conhecimentos por parte dos alunos.

A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE ESPANHOL: REFLEXÕES SOBRE DESDOBRAMENTOS DOCENTES E DISCENTES

Maria Cristina Damianovic (UFPE)
Tânia Maria Diôgo do Nascimento (UFPE)

A nossa pesquisa tem como pilar teórico a TASCH, teoria da Atividade Sócio-histórico-cultural, um lócus no qual “os sujeitos constituem-se e aos demais nas relações com os objetos/mundo mediados pela sociedade”, (LIBERALI, 2010). Essa constituição se dá por muitas vias e, assim como na vida cotidiana, a sala de aula é um elemento constitutivo da formação do educador, do aluno, do pesquisador, temos a linguagem neste “lócus” perpassando todas as atividades.Os nossos objetivos são desenvolver material didático para o ensino da Língua Espanhola (E/LE) com fins acadêmicos

para discentes da graduação em Letras/Espanhol, na perspectiva da teoria da atividade sócio-histórico-cultural, Liberali (2010) e também analisar gêneros textuais acadêmicos orais e escritos relativos à atividade apresentação de pôster em eventos acadêmicos internacionais. O procedimento metodológico está alicerçado nas aulas de Língua Espanhola da professora-pesquisadora, com foco no desenvolvimento das ações da reflexão crítica de descrever, informar, confrontar e reconstruir, (LIBERALI, 2011). A análise dos dados é realizada através da categoria crítico-colaborativa, por meio da observação dos dados constantes nos questionários respondidos pelos alunos,das gravações em áudio de algumas aulas e do aprofundamento reflexivo-crítico por parte da professora-pesquisadora.A elaboração de material didático para o ensino-aprendizagem do gênero acadêmico escrito resumo científico e do gênero acadêmico oral, apresentação de pôster, com foco na participação dos alunos em um evento acadêmico, resulta na socialização das suas pesquisas e no conhecimento das pesquisas de seus pares que circulam na comunidade acadêmica. Segundo (RODRIGUES, 2012:05), "o professor-pesquisador, apoiado em conceitos teóricos ou resultados de estudos, pode reestruturar sua prática docente". É nesse contexto de reflexão crítico-colaborativa que visamos a reestruturação da nossa prática docente e a consolidação significativa da aprendizagem dos nossos alunos e alunas.

ENSINO DE INGLÊS E MULTIMODALIDADE: ANÁLISE VISUAL DE TEXTOS DIDÁTICOS

Jhuliane Evelyn da Silva (UERN)
José Roberto Alves Barbosa (UERN)
Rita de Kássia de Aquino Gomes (UERN)

A língua inglesa, diante de sua expansão no mundo moderno (CRYSTAL, 1997; 2005), tornou-se objeto de desejo (RAJAGOPALAN, 2003). Diante dessa realidade, a indústria de material didático tem investido maciçamente na produção de livros que atraiam os alunos. Os editores inserem imagens que não são apenas ilustrações. As imagens representam atores sociais em posicionamentos distintos, assumindo determinadas funções nos textos. Ciente das múltiplas perspectivas na disposição das imagens nos textos didáticos objetivou-se com este trabalho analisar imagens em livros didáticos para o ensino de inglês. Para essa investigação, consideramos os fundamentos teóricos da Gramática do Design Visual de Kress e van Leeuwen (2006). A seleção do material didático se deu através do levantamento dos livros de inglês adotados para o Ensino Médio nas cinco principais escolas particulares de uma cidade do Rio Grande do Norte. Neste trabalho apresentamos a análise da imagem em dois textos didáticos: where was I living? (imagem 1) e Meeting Cuba's youngest politician (imagem 2). A Imagem 1, na metafunção representacional, é caracterizada como processo narrativo não-transacional reacional. Na metafunção interativa, o contato é oferta, a distancia social está em plano médio, a perspectiva em ângulo oblíquo, e a modalidade científica. Na metafunção composicional, a imagem está no topo da margem esquerda, e a estruturação é forte. Em relação à Imagem 2, a metafunção representacional apresenta um processo narrativo não-transacional reacional. Quanto à metafunção interativa, o contato é oferta, a distância social está em plano médio, a perspectiva em ângulo oblíquo e modalidade naturalista. Na metafunção composicional, o valor da informação está centro, com estruturação forte.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL E O BLOG PEDAGÓGICO: NOVIDADES NO DIZER, MESMAS FORMAS DE FAZER

Mirelly Renally da Silva Azevêdo (Universidade Federal de Campina Grande)
Williany Miranda da Silva

O presente artigo investiga o blog pedagógico enquanto ferramenta complementar, especificamente, no trabalho do professor de Português no ensino de produção textual e tem por objetivo analisar uma atividade de escrita realizada por alunos do 1º ano do ensino Médio, postada no blog (http://interativoprata.blogspot.com.br/). Esta atividade foi planejada e realizada mediante duas ações, assim denominadas: orientação, ações que descrevem o gerenciamento das atividades, a serem desempenhadas no processo de manutenção do suporte, entre coordenadora e monitora, e monitoração, ações que descrevem a integração do suporte à prática docente, na parceria entre professor-administrador do blog e monitora. O corpus do trabalho é constituído da atividade tal como foi postada, de trechos transcritos de gravações em áudio da orientação, e de trechos de diário de campo da monitoração com vistas ao procedimento de triangulação dos dados. Conforme os aspectos metodológicos, realizamos uma pesquisa qualitativa, de natureza híbrida, com dados originados de um corpus documental e de um estudo de caso. Como aporte teórico, utilizamos a abordagem sóciointeracionista (BRONCKART, 1999, 2008), a fim de discutirmos as definições de trabalho docente, atividades e ação de ensino, a noção de gêneros textuais para o ensino de escrita (BEZERRA, 2003; MARCUSCHI, 2008), e letramento digital, prática norteadora para o emprego do blog (XAVIER, 2005; COSCARELLI, 2007; BRAGA, 2007), dentre outras referências. Os dados revelaram as ações de orientação e de monitoração como norteadores, mas não determinantes, para a mobilização da atividade no blog, uma vez que ela fora planejada e postada, com a colaboração de alunos, presencialmente.

O COTIDIANO DAS CRIANÇAS E AS BIBLINHAS INFANTIS: AS PRÁTICAS EDUCATIVAS E O ENSINO APRENDIZAGEM COM METÁFORAS COGNITIVAS

Sônia Maria Candido da Silva (UFPB/CCAE)

O estudo pretende mostrar como as metáforas cognitivas do cotidiano se realizam em enunciados de contos religiosos, nas Biblinhas Infantis. Tomamos o conceito de metáfora cognitiva que considera a realidade do cotidiano, apontada conforme os estudos de Lakoff e Johnson, por razões de evidenciarem como as pessoas pensam metaforicamente. Os autores mostraram que se pode compreender melhor o mundo através das metáforas conceptuais, a exemplo do conceito de TRABALHO, AMOR. Aqui, como se trata de crianças, a partir de 04 anos, interessamo-nos pelo papel dessas metáforas conceptuais construídas com base nas experiências vívidas, as quais unem razão e prática, cultura e imaginação, para fazer a criança interagir com o mundo. As metáforas cognitivas conceptuais são estudadas por campos diversos, a exemplo da Linguística Cognitiva, conforme os trabalhos de Lakoff; e Lakoff e Johnson. Para uma melhor aplicação e entendimento do processo linguístico, discursivo, e sociológico das estratégias metafóricas, fizemos uma interface com a Teoria do Discurso bakhtiniana, a Sociológica de Bourdieu e a do Ensino Aprendizagem na Educação Infantil. A opção por esses teóricos deu-se por querer refletir as práticas de linguagem no espaço social, constituído e instaurado nos textos que circulam socialmente, dentro e fora da escola, em forma de Biblinhas, gerando Modelos Sociais, modo de pensar, fórmulas de pensamento para circular numa certa região cultural. As práticas de linguagem da ordem das religiosidades e/ou do religioso podem ser trabalhadas com as crianças por de diferentes pontos de vistas. Quando, na escola, a discussão e a reflexão estimularão a criticidade a partir de conceitos que estão alocados nas estruturas enunciativas do texto à mão de nossas crianças sociamente, em especial os conceitos que são internalizados cotidianamente.Motivar o processo de ensino-aprendizagem é um dever e função que não cabe apenas aos docentes desempenhá-los. Uma vez na escola, é preciso metodologias de ensino, de leitura para incitar certos conhecimentos; identificar, nas estruturas enunciativas, não somente as metáforas, mas qual conceito está sendo posto para ser conceptualizado. Como se trata de crianças, as atividades precisa[rão]m ser lúdicas, e instigadora de criticidade e de sensibilidade por parte dos alunos, de compreensão de que aquele conceito pode[rá] influenciar

na vida prática deles, o que suscita neles um sujeito-cidadão, ou um agente reprodutor de um Modelo Social . Para análise, escolhemos um conto: Sara - a princesa abençoada, adaptado da Bíblia, pela Editora Canção Nova, do Monsenhor Jonas Abib, para compreender, através das estruturas metafóricas conceptualizadas, o conceito de: AMOR E TRABALHO. Para as crianças, estes conceitos têm princípios bíblicos, e são ensinados neste suporte: as Biblinhas Infantis.

DIÁRIO DE LEITURA, DE CAMPO, DE APRENDIZAGEM OU DIALOGADO? O CONTEXTO DE PRODUÇÃO COMO FATOR DETERMINANTE PARA A ESCOLHA DO SUBGÊNERO

Tatiana Fernandes Sant´Ana (Universidade Federal da Paraíba)

Ao nos deparar com uma dada situação comunicativa, às vezes, sentirmos dificuldades em escolher qual o gênero de texto produzir, sobretudo quando se trata de um tão repleto de transmutações, como o diário. Pensado nisso, amparados no Interacionismo Sociodiscursivo, em especial, nas ações de linguagem, estamos propondo neste estudo: identificar o propósito comunicativo de quatro subgêneros do gênero diário (de leituras, de campo, de aprendizagem e dialogado); confrontar o contexto de produção destes subgêneros, a partir de um estudo bibliográfico, que tem como corpus as pesquisas desenvolvidas por Machado (1998), Fiad e Silva (2000) e Fiad (2006), Tápias-Oliveira (2005;2006) e Reichmann (2009a; 2009b); e reconhecer a importância de cada um dos subgêneros apresentados para o ensino e, em especial, para a formação do professor. Após os dados analisados, os resultados revelam que: o propósito comunicativo de cada uma destes autores teóricos pesquisados é muito claro, desfazendo toda e qualquer ambigüidade em relação à subclassificação do gênero diário; porém, as condições de produção adotadas por estas pesquisadoras se entrecruzam, mesmo cada uma se reportando a subgênero distinto; e dois aspectos bastante evidenciados em todas elas são a reflexividade e a dialogicidade, não de forma particularizada em um ou outro subgênero específico, mas como características inatas ao diário. Como as experiências desenvolvidas por estas pesquisadoras ocorreram na universidade, sugerimos uma maior circulação e utilização do diário neste espaço de conhecimento. Mesmo sem ter como exigência inicial a escrita padrão, ficou evidenciado que estes subgêneros se constituem excelentes instrumentos de discussão sobre a ação docente.

ENSINO DA ESCRITA: ANÁLISE COMPARATIVA DO MATERIAL DO MEC E ESCOLAS DE IDIOMAS EM CURSOS DE INGLÊS PELA PERSPECTIVA DE LINGUISTIC SISTÊMICO FUNCIONAL

Jennifer Sarah Cooper (UFRN)
João Evangelista Trajano (UFRN)
Lidiane Cristina de Souza (UFRN)

Esta pesquisa faz parte de um projeto de monitoria denominado “UMA PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL APLICADA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA” e tem como finalidade avaliar os materiais didáticos de duas escolas de idiomas numa cidade do interior do Rio Grande do Norte, comparando-os ao material didático fornecido pelo MEC para o ensino público, tanto do aluno como do professor para identificar os gêneros discursivos apresentados no ensino da escrita. Baseado nos estudos de Martin & Rose (2008), Christie (2002, 2005), direcionados ao ensino de textos em inglês sob a ótica da Linguistica Sistêmico-Funcional (LSF), desenvolvida por Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004) que abordam o ensino da escrita em inglês na língua materna, adaptamos essa abordagem para o ensino de inglês como língua estrangeira (ILE), uma vez que esses gêneros oferecem aos aprendizes o acesso a uma diversidade de textos com os quais ele (s) possivelmente terá contato ao longo de sua vida pessoal, profissional ou acadêmica. Nessa mesma perspectiva, Cope e Kalantzis (1993) afirmam que o ensino de gêneros não pode ser realizado de forma a reproduzir

um modelo, mas para "(...) dominar um instrumento que encoraje o desenvolvimento e a mudança mais do que a simples reprodução". Partindo dessa base teórica-metodológica pretendemos responder as perguntas: quais alunos estão estudando ILE em quais contextos—escola de idiomas/publica; como os alunos avaliam o material, quais as dificuldades os alunos tem com a escrita na ILE e se esse material é apropriado paro o contexto no qual será usado. Nesse sentido, nosso objetivo é de identificar e quantificar os tipos de gêneros discursivos apresentados no material didático correspondente ao material do nono ano no ensino médio da escola pública e analisar se esses gêneros estão apropriados para o contexto dos alunos, através de questionários aplicado aos alunos e por levantamento de dados demográficos e sociogeográficos. Antecipamos resultados que possam apresentar o quadro das dificuldades que os alunos têm com a escrita na ILE e dessa relação entre escolas de idiomas e escolas públicas na cidade de Santa Cruz, RN no que diz respeito ao ensino da escrita em cursos de ILE, bem como o material. Pretendemos futuramente focar em um projeto maior voltado a investigação da aplicação desse material na sala de aula de ILE nas escolas públicas de Santa Cruz, RN, para avaliar a eficácia destas abordagens como andaimes de aprendizagem da escrita em ILE.

COMPONENTES ENSINÁVEIS DA MEMÓRIA LITERÁRIA NO CADERNO DO PROFESSOR

Diana Ribeiro Guimarães (Universidade Federal de Campina Grande)
Edmilson Luiz Rafael (Universidade Federal de Campina Grande)

Dentre outros objetivos, a Olimpíada de Língua Portuguesa destina-se a estimular alunos do ensino fundamental à leitura e produção escrita de gêneros textuais. Considerando ser esse objetivo o princípio norteador da proposta apresentada por esse concurso, neste trabalho, pretendemos analisar o Caderno do Professor "Se bem me lembro", no qual são expostos procedimentos, estratégias e orientações de atividades aos docentes, a fim de que esses possam mediar o processo de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita do gênero, tendo em vista verificar que componentes do gênero Memória Literária são contemplados na proposta de produção escrita do referido gênero. Para isso, baseamo-nos nos estudos sociointeracionistas de Bakhtin (2000), Bronckart (1999), Schneuwly & Dolz (2004), Bosi (19994), entre outros. Em relação aos fundamentos metodológicos, adotamos, como base para nosso estudo, uma das formas inovadoras de investigação em Linguística Aplicada que ultrapassa os limites da tradição positivista, conforme Moita Lopes (1994), denominada de pesquisa interpretativista. Os estudiosos, adeptos a esse método, defendem a sua importância, tendo em vista que os significados que caracterizam o mundo social, são construídos intersubjetivamente pelo homem através da utilização da linguagem, o qual "interpreta e re-interpreta o mundo a sua volta, fazendo assim, com que não haja uma realidade única, mas várias realidades." Os resultados, ainda parciais, demonstram que a dimensão estilo se sobrepõe em relação ao conteúdo temático, à estrutura composicional e ao contexto de produção, já que ela é enfatizada tanto nas atividades das oficinas de Leitura e de Análise Linguística quanto nas de Produção Textual. (Apoio: CNPQ)

ENUNCIADOS SOBRE (SANTA) RITA DE CÁSSIA: CONSTRUINDO IDENTIDADES CULTURAIS

Magda Renata Marques Diniz (UFRN)

Esta pesquisa apresenta identidades culturais de (Santa) Rita de Cássia construídas a partir das representações presentes no discurso de moradores da área urbana do município de Santa Cruz, localizado na Região Agreste do Estado do Rio Grande do Norte (RN). Nesta cidade, encontra-se um monumento considerado como a maior estátua católica do mundo, medindo 42m de altura, em homenagem à "santa das causas impossíveis", "advogada nos casos graves e desesperadores",

como assim é (re)conhecida por algumas pessoas. Nessa interação, percebemos o quanto os sujeitos que ali vivem tornam a história da Santa plena de significação. Neste estudo, tomamos como referência teórica o modelo sócio-histórico de linguagem, mais especificamente, o conceito de relações dialógicas e o de vozes sociais (BAKHTIN E CÍRCULO, 1986, 2010). Ainda no campo teórico, estabelecemos uma conexão com a visão pós-moderna dos estudos culturais (HALL, 2003, 2006) no que se refere ao conceito de identidade, considerando que a cultura constrói valores e produz diferenças em função de suas condições de produção. Esta investigação é de natureza interpretativista, a qual se ancora nos parâmetros da pesquisa qualitativa, inserida na área da Linguística Aplicada (LA), de caráter interdisciplinar. Nesse contexto, os dados analisados foram construídos a partir de entrevistas realizadas com dois moradores da cidade de Santa Cruz. Buscamos, pois, "ouvir" o que dizem esses moradores, na tentativa de compreender e interpretar os sentidos produzidos por seus enunciados, visando construir as identidades da mulher e, ao mesmo tempo, da Santa Rita. A análise dos dados investigados revelou múltiplas identidades culturais. Também constatamos, no referido percurso investigativo, que essas identidades podem ser interpretadas sob diversos ângulos e reconstruídas em meio a um conjunto de práticas sociais determinadas historicamente.

TEORIA DA AVALIATIVIDADE E O DISCURSO JORNALÍSTICO

Maria do Rosário da Silva Albuquerque Barbosa (Universidade de Pernambuco)

Considerando a Avaliatividade uma ferramenta semântico-discursiva eficaz para perceber o caráter opinativo de textos do gênero jornalístico, esta pesquisa objetiva analisar reportagens impressas em jornais veiculados no Brasil, para verificar como jornalistas de diferentes contextos culturais e geográficos manifestam seu posicionamento positivo e negativo sobre os fatos, os sujeitos sociais e as instituições. Para desenvolver a pesquisa, utilizamos os pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday (1994), (Halliday e Matthiessen, 2004) e da Teoria de Avaliatividade de Martin e White (2005) por ser uma teoria que permite perceber como um escritor avalia suas opiniões e por se referir à organização sistêmica do modo como os falantes/escritores expressam pensamentos, sentimentos, opiniões e atitudes sobre algum objeto, fenômeno, evento, pessoa etc. O sistema de Avaliatividade (Martin e White, 2005) insere-se no arcabouço teórico da Linguística Aplicada e, mais especificamente, da Linguística Sistêmico-Funcional, associando-se aos signi?cados interpessoais constituídos no texto. Os falantes/escritores, ao se engajarem nas relações interpessoais, mobilizam um conjunto de recursos semânticos que lhes permitem expressar avaliações afetivas, avaliações de comportamento e apreciação das coisas, marcando um grau de intensidade para essas avaliações e atribuindo identidade às fontes de onde partem as avaliações (Martine Rose, 2003). A pesquisa adotou uma metodologia de base sistêmico-funcional de caráter qualitativo e quantitativo. O corpus foi formado por duzentos e cinqüenta textos do gênero reportagem veiculado em diferentes jornais brasileiros. Os resultados mostram que as escolhas léxico-gramaticais de avaliatividade contribuem para interação leitor-texto, levando em consideração o contexto social dos jornalistas e o propósito do gênero.

IMPLICAÇÕES DE PRÁTICAS LETRADAS NA CRIAÇÃO DE BLOGS

Rhávila Rachel G. Alves (UFCG)
Williany Miranda da Silva

Algumas práticas de letramento desempenhadas em diferentes contextos de nossas vidas se estendem à criação e manutenção de blogs. Com base nessa afirmação, este trabalho visa identificar e caracterizar as práticas letradas dos administradores de blogs educativos e pedagógicos. Para tanto, orientamo-nos pela seguinte questão- problema: Que práticas letradas norteiam a construção de blogs educativos? Os procedimentos metodológicos indicam uma pesquisa de cunho

descritivo-interpretativo, em que buscamos identificar em quatro deles, conforme endereço registrado (www.aprendizagememacao.blogspot.com / www.diariodaprofaglauce.blogspot.ccom / www.aprenderecia.blogspot.com / www.interativoprata.blogspot.com), os critérios: diversidade de marcadores, quantidade de seguidores e heterogeneidade de comentários. Tais critérios foram demarcados de acordo com três perspectivas: Atuação dos administradores dos blogs (visto que tais sujeitos são responsáveis pela organização desses ciberespaços e, por isso, publicam os textos que são abrigados nos marcadores); atuação dos seguidores (sujeitos fundamentais para legitimar a popularidade dos blogs); e atuação dos leitores (sujeitos que após lerem os textos postados pelos administradores tecem comentários). Como fundamentação teórica, recorremos à abordagem de Tavares (2009), Rojo (2009), Kleiman (2004), Marcuschi (2001), para a concepção de letramento; como também aos estudos de Levy (2009), Marcuschi (2007), Xavier (2004) e Hoff (2004), dentre outros, para a reflexão sobre os usos da tecnologia digital. Nossos dados revelam que a modalização de práticas letradas nos blogs selecionados, com base em atividades específicas permitiu a nomeação dos blogs em dois blocos: blogs educativos e blogs pedagógicos.

O FÓRUM DE DISCUSSÃO, NA MODALIDADE À DISTÂNCIA, COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO EM UM CURSO DE LICENCIATURA

Sheila da Silva Monte (UFRN)

Na dinâmica da vida social, podemos observar que o ser humano está cada vez mais inserido em um mundo globalizado, no qual o acesso à informação dá-se de forma muito rápida, especificamente na comunicação on-line. A internet é um dos principais eixos de desenvolvimento do ciberespaço (LÉVY, 1999). Nessa perspectiva, emerge a educação a distância – EAD (MORAN, 2002), por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem – AVA (ALMEIDA, 2003), que tanto desenvolvem a autonomia dos indivíduos quanto a construção de relações sociais ditas virtuais. Em tais ambientes, os sujeitos entram em contato com o outro por meio da chamada plataforma de estudo, fazendo uso das diversas ferramentas presentes nesse tipo de ambiente: chat, fórum de discussão, quiz, mensagem direta etc. Com foco nessa discussão, elegemos para análise um fórum, veiculado na disciplina Leitura e Produção de Texto, do curso de licenciatura em Letras-Espanhol, de uma instituição federal de ensino. O objetivo da presente pesquisa é o de investigar os textos oriundos desse fórum, a fim de compreender como o tema suscita a interação entre os sujeitos envolvidos, como também realizar uma análise sobre o uso da linguagem destes na utilização da ferramenta. Esta investigação insere-se no campo da Linguística Aplicada (LA) e segue uma abordagem de natureza qualitativo-interpretativista. Os instrumentos para a construção dos dados são oriundos do fórum intitulado "Usar fragmentos da Internet é um ato ético?", gerado no 1º semestre de 2011, na disciplina Leitura e Produção de Texto. Esta pesquisa tem, ainda, respaldo na perspectiva dialógica da concepção de linguagem de Bakhtin e Círculo (2010, 2012), partindo do pressuposto de que a linguagem é um fenômeno eminentemente social. Acreditamos que a relevância deste estudo consiste nas contribuições que ele fornecerá para a área da LA, no que diz respeito ao estudo das práticas discursivas em um AVA, na perspectiva dialógica, além de oportunizar discussões acerca das representações sociais, no ciberespaço.

AGRUPAMENTO DE GÊNEROS: UM LEVANTAMENTO DOS GÊNEROS PRESENTES NO LDP DO PROJOVEM URBANO

Joseane Laurentino Brito da Cruz (UPE)
Rafaela Cristina Oliveira de Andrade (UPE)

O Projovem Urbano é um projeto do Governo Federal, junto aos Governos Estaduais e Municipais, que tem como objetivo promover a inclusão de Jovens e Adultos que, numa condição de alfabetiza-

dos, não concluíram a educação fundamental. Nesse sentido, busca contextualizar a educação, de modo que tenham mais atenção os conteúdos de maior relevância para o seu público-alvo – jovens de 18 a 29 anos -, dando ênfase ao "desenvolvimento humano e exercício efetivo da cidadania", segundo os princípios do programa. Com o propósito de elencar os gêneros textuais presentes no material didático do Projovem Urbano, inserindo-os em uma proposta provisória de Agrupamento de Gêneros (DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B., 1996), a presente pesquisa se propõe a analisar os manuais de Língua Portuguesa do curso oferecido por essa modalidade do projeto - que tem duração de um ano e oito meses, e contempla o período do ensino fundamental II. A teoria que incita este trabalho foi escolhida por propor a análise de elementos essenciais para o desenvolvimento da expressão oral e escrita, a retomada de maneira flexível das tipologias textuais e a observância das capacidades de linguagem, homogeneamente. A partir dos dados adquiridos pelo levantamento dos gêneros presentes no objeto de análise, há possibilidade de se definir quais capacidades de linguagem estão sendo requeridas do aprendiz, baseando-se ainda na teoria já formulada e citada anteriormente. Ainda, se as mesmas contribuem para a contemplação dos objetivos do Projeto de Educação de Jovens e Adultos Projovem Urbano e, se comungam com a perspectivas curriculares propostas pelos PCN´s.

LINGUAGEM E IDENTIDADE NO TWITTER: O VESTIBULANDO EM 140 CARACTERES.

Alan Eugênio Dantas Freire (UFRN)

No espaço da comunicação contemporânea, observamos, com muita frequência, o surgimento de novos e desafiadores meios, com os quais ousamos estabelecer novas pontes e superar as sensações de perda e desencontro atribuídas ao sujeito pós-moderno. Especialmente com as mídias eletrônicas, percebemos que as mutações constantes e a sedução que lhe são próprias acabam por gerar nos indivíduos uma profunda necessidade de adaptação e interação. A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o uso do Twitter, por vestibulandos, elaborando uma reflexão acerca da construção das suas identidades no ciberespaço, sob a perspectiva da Análise Dialógica do Discurso do Círculo de Bakhtin. Metodologicamente, o trabalho está amparado pelo paradigma qualitativo-interpretativista (MOITA LOPES, 1996), inserido no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, com foco na Linguística Aplicada (LA). Os sujeitos da pesquisa são alunos do Educandário Nossa Senhora das Vitórias, escola da rede privada do município de Assú/RN, todos eles concluintes do Ensino Médio. Entendendo o ano de vestibular como decisivo e motor de uma reflexão sempre presente acerca de sua condição de estudantes, os sujeitos acabam por externar suas angústias, medos e perspectivas no ambiente virtual, proporcionando-nos material suficiente para análise de como eles se constituem vestibulandos, suas expectativas para os devidos processos seletivos, além de diversas representações pertencentes ao âmbito escolar. Assim, investigamos como as identidades dos alunos se transformam ao longo do semestre e como se constroem no discurso veiculado pelo Twitter, buscando evidências que possam sinalizar como os aspectos ideológicos, percepções sensíveis de cada leitor/escritor afeiçoam a forma discursiva das postagens nos microblogs e, também, como esses leitores/escritores identificam-se enquanto vestibulandos. A revolução causada pela internet e suas diversas redes sociais acabaram por trazer à tona fecundas reflexões sobre a Cibercultura e o seu poder de construção identitária. O que parecia puramente moda tornou-se modo de ser, representação do eu, criação de realidade (LÉVY, 1996). A legitimação da Cibercultura na sociedade pós-moderna revelou-nos um novo discurso, repleto de ideologias e com uma estrutura própria. Considerando a linguagem enquanto um fenômeno social, que se processa por meio da interação, conforme nos explicita Bakhtin (2010), o discurso veiculado nas redes sociais molda o perfil dos seus usuários, construindo identidades que, no dizer de Hall (2006), são múltiplas e não-permanentes. A interação estabelecida pela Internet, em redes sociais digitais, como o Twitter, revela o perfil de uma sociedade cada vez mais mediada pela tecnologia. As representações do eu são múltiplas, proporcionando aos interlocutores a utilização de identidades diferentes e, por ve-

zes, contraditórias, no curso da interação.

REFLEXÃO: UM CAMINHO QUE CONSTRÓI NOVAS PRÁTICAS

Solanielly da Cruz Aguiar (Universidade Federal de Campina Grande)

A ciência em sua amplitude oferece caminhos diversos para tentarmos interpretá-la e descobrirmos novas perspectivas. O mundo científico é repleto de teorias e metodologias reunidas em compêndios de textos atuais. Para acompanhar as mudanças que vêm com os paradigmas, o professor começa a fazer parte desse compêndio de transformações, e cada vez mais, ele vai ocupando um lugar que antes pertencia apenas ao cientista, e hoje, por as ciências humanas ter outro status, o professor também passa a fazer parte do mundo científico tornando-se um pesquisador, a fim de interpretar a sua realidade e, consequentemente modificá-la dando as suas próprias contribuições. Para tanto, qual o profissional que está diretamente ligado ou podemos dizer responsável para formar indivíduos críticos? Como se configura a formação do professor de hoje para que ele consiga formar indivíduos que consigam ver além da sua realidade? Sendo assim, podemos dizer que através de novas práticas pedagógicas o professor poderá conduzir em melhores condições o processo de ensino-aprendizagem com o intuito de construir em parceria com o aluno saberes considerados cruciais para que ambos adentrem no mundo da prática como é bastante enfatizado pela LDB. Para isso, em nosso estudo utilizamos os pressupostos de Kuhn (2009) ao que tange as mudanças de paradigma no cenário educacional, Schön (2000) para compreendermos o processo reflexivo na formação de professores, Zeichner (1993) para exemplificarmos as diversas formas que a reflexão pode ser realizada, dentre outros teóricos que nos subsidiaram. Com esse estudo objetivamos verificar como a prática crítico-reflexiva foi construída durante as aulas de Prática e Ensino de Língua Inglesa I. A nossa pesquisa se configura no paradigma qualitativo descritivo-interpretativista de base etnográfica, no qual utilizamos instrumentos como entrevistas, questionários e um relatório de estágio da disciplina de PELI I a fim de obtermos os dados coletados. Com isso, pudemos constatar que a prática crítico-reflexiva foi construída em diversos momentos em que os indivíduos analisados descreveram a sua prática pedagógica.

RELATÓRIOS DE ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: POSSIBILIDADES DE DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO TRABALHO DOCENTE

Francieli Freudenberger Martiny (UFPB)

Este trabalho contribui para a avaliação de procedimentos amplamente utilizados na formação docente à medida que busca compreender a relevância da produção escrita de relatórios de estágio por professores de línguas adicionais em formação inicial. Argumenta-se que o entendimento dessa prática linguageira específica à formação profissional pode levar a melhoramentos no processo de desenvolvimento docente. Desse modo, esta investigação busca analisar a realização, em um relatório de estágio supervisionado não-obrigatório, de descrição e de análise do trabalho do professor-estagiário e, além disso, descrever em que medida o documento de orientação para a escrita do relatório encaminha essas duas ações. Para tanto, são analisados o contexto de produção e os tipos de discurso presentes em um relatório de estágio supervisionado e no documento de orientação para a produção escrita deste. A investigação a respeito dessas questões é possibilitada pelo aparato teórico-metodológico proposto pelo Interacionismo Sociodiscursivo, corrente teórica utilizada para fundamentação da presente pesquisa. A utilização dessas noções permitiu visualizar como as representações, tanto sobre si mesmo quanto sobre a produção escrita, são construídas e marcadas linguisticamente nos textos. Além disso, pode-se perceber que os movimentos de descrição e análise da atuação dependem das representações que o agente produtor tem de si e de seus destinatários e da própria tarefa de escrever. Desse modo, essa análise revela as contradições

e complexidades envolvidas no encaminhamento e na produção escrita de relatórios de estágio.

FORMAÇÃO DOCENTE E PESQUISA COLABORATIVA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM

Maianny Guimarães Santiago (UERN)
Marlucia Barros Lopes Cabral (UERN)

Estudos como os Fidalgo; Shimoura (2006), Ibiapina e Ferreira (2005 e 2006); Ibiapina (2004, 2007, 2008, 2011), Magalhães (2002, 2003), Liberali (2008), Cabral (2005, 2011), têm demonstrado a relevância da pesquisa colaborativa em contextos de formação docente, visto que possibilita instaurar processo que favorece à reflexão crítica, à indagação e à teorização das práticas profissionais dos educadores e das teorias que guiam suas práticas. Nesse sentido, a pesquisa "Ensino-aprendizagem da linguagem, gêneros textuais e formação de conceitos: um estudo colaborativo com licenciando-docentes, mediado pela metodologia da elaboração conceitual" (PIBIC/UERN), seguindo as orientações teórico-metodológicas da pesquisa colaborativa, articulou as contribuições dos estudos dos gêneros textuais, notadamente os empreendidos por Antunes (2009), Marcuschi (2008), Meurer (2002, 2006), Kock (2003, 2008), Bazerman; Hoffnagel; Dionísio (2006), Cabral (2005, 2011); da Teoria da Formação de Conceitos (2000), na perspectiva vigotskiana; da Metodologia da Elaboração Conceitual (2009) e da Linguística Aplicada, objetivando investigar os efeitos práticos dessas articulações. A pesquisa foi realizada com sete partícipes - a professora pesquisadora, quatro discentes do Curso de Pedagogia, uma do Curso de Letras e outra bolsista de iniciação científica. Os resultados apontaram que os estudos embasados nesses aportes teórico-metodológicos instauraram práticas produtivas de ensino-aprendizagem da linguagem. Assim sendo, a produção deste trabalho intenciona, além de explicitar informações atinentes à pesquisa desenvolvida, incitar reflexões críticas que colaborem para ampliar os estudos relacionados à pesquisa colaborativa, à formação de conceitos, aos gêneros textuais e ao ensino-aprendizagem da linguagem.

O BLOG ESCOLAR NA VISÃO DIALÓGICA DO ENUNCIADO: UMA PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA NA CIBERCULTURA

Ana Priscila Griner (Instituto Educacional Casa Escola)

As novas tecnologias se tornam uma realidade dentro das escolas; portanto, desvendar os multiletramentos, voltados às práticas discursivas na área da Linguística Aplicada, torna-se um conhecimento empírico a ser, minuciosamente, observado e analisado em um estudo de caso que envolve a confecção e manutenção de um blog escolar, o Ieceblog. Este blog se realiza com alunos do Ensino Fundamental II em uma escola particular em Natal desde 2008. Sua linguagem oferece contribuições valiosas para outras realidades de ensino e aprendizagem da língua e áreas afins, o que possibilita explorar os recursos linguísticos que se manifestam através dos diversos gêneros textuais, quando a análise linguística, direcionada ao uso da linguagem, tem o propósito explícito de focar a interação na concepção bakhtiniana. Desse modo, a pesquisa com o Ieceblog tem por objetivo investigar um espaço para produção textual responsiva, pois na relação dialógica dos enunciados em cadeia (BAKHTIN, 2000), cabe destacar que as vozes que se entrelaçam são compostas por múltiplos sentidos (GERALDI, 1999), que se alojam nos diferentes gêneros do discurso e revelam os valores sociais presentes nas postagens e nos comentários realizados. Sendo assim, compreende-se que a pesquisa, voltada para o trabalho com os alunos na produção do Ieceblog, vem reforçar e ampliar as visões focadas nas novas concepções de produção de leitura e escrita, quando, no Ieceblog, é possível lançar mão dos múltiplos recursos textuais veiculados à mídia.

"I LOVE RED": UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DAS CORES POR ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS VISUAIS EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Betânia Passos Medrado (Universidade Federal da Paraíba)
Rosycléa Dantas Silva (Universidade Federal da Paraíba)

Nos últimos anos, políticas que promovem práticas inclusivas têm fomentado discussões acerca do ensino de língua estrangeira (LE) a pessoas com necessidades educacionais específicas. Nesse contexto, de bases ainda não sólidas, o professor de LE é levado a (re)aprender sua profissão (MEDRADO, 2010; 2011) a partir de vivências que o impulsionem a repensar práticas arraigadas e estratégias interacionais já internalizadas. Partimos do entendimento de que a construção do conhecimento é decorrente das nossas experiências, particularmente as linguageiras e que, portanto, precisamos da comunicação com o Outro para que possamos nos desenvolver e aprender (VYGOTSKY (1994 [1934]). Segundo o autor (op. cit.), essa interação é o principal elemento compensador da falta de visão, pois possibilita que o indivíduo cego possa, como o vidente, experimentar o mundo. Além disso, pautamo-nos no conceito de ensino como uma atividade que é, inerentemente,
conflituosa, haja vista que "[...] o trabalhador deve permanentemente fazer escolhas par (re)direcionar seu agir em diferentes situações, diante de vozes contraditórias interiorizadas, do agir dos outros envolvidos, do meio, dos artefatos, das prescrições" (MACHADO, 2007, p. 91-92). Nessa linha de raciocínio, objetivamos discutir o ensino de língua inglesa a alunos com necessidades específicas, partindo, nesta comunicação, de um relato de experiência com o ensino das cores a alunos cegos. O corpus da pesquisa foi coletado através de notas de campo e gravações em vídeo de turmas de uma escola de ensino especializado. A análise dos dados evidencia os vários caminhos percorridos por duas professoras de língua inglesa para compreender que o redimensionamento de suas ações foi motivado, principalmente, pelos próprios alunos ao demonstrarem como vivenciam o mundo das cores.

O DISCURSO MIDIÁTICO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS METÁFORAS DO CASO BIN LADEN

Francisco Marcos de Oliveira Luz (UERN)

Este trabalho se constitui uma pesquisa de mestrado que está em andamento e de base bibliográfica, explicativa e documental, na qual fizemos estudos sobre o papel que a metáfora desempenha no discurso midiático. A metáfora, seja como fenômeno mental ou materialização linguística, é apontada como um recurso retórico-persuasivo em diversas formas discursivas. Ela também exerce um potencial pragmático constante, pois ela pode evocar respostas emocionais, sendo assim caracterizada como uma forma de ação verbal. Sob a perspectiva da análise crítica da metáfora e da Semântica Cognitiva e, fizemos leituras de autores como Charteris-Black (2004; 2005); Semino (2008), os quais examinam a metáfora sob enfoques discursivos e pragmáticos. O corpus para esta pesquisa foi constituído por dez editoriais, em tinham a morte de Osama Bin Laden como temática central. Esses textos foram retirados de jornais dos cinco continentes do mundo, sendo todos escritos em língua inglesa como língua oficial. Para análise e interpretação dos dados, optamos pela abordagem da Análise Crítica da Metáfora (ACD) a qual se caracteriza pela utilização de conceitos e procedimentos oriundos da semântica cognitiva e análise crítica do discurso. ACD se interessa pelas ocorrências da metáfora no discurso e sustenta que, dessa forma, é possível observar aspectos ideológicos subjacentes à linguagem. Até o momento, fizemos análise de dois editoriais de origem estadunidense e constamos a presença das seguintes metáforas: PESSOAS SÃO ANIMAIS E TERRORISTAS SÃO ANIMAIS PERIGOSOS. A ocorrência dessas metáforas dão indícios da forma como o editorialista conceitualiza o caso da morte de Bin Laden e, ao mesmo tempo, busca influenciar pensamentos e persuadir seu auditório-alvo. Cremos que por meio das metáforas identificadas no corpus, buscamos confrontar diferentes discursos a respeito de um mesmo

tema a fim de enxergarmos criticamente como determinadas sociedades enquadram o mundo e que tipos de mensagens querem passar. Teoria Crítica da metáfora argumenta que as metáforas veiculadas no discurso o são interpretadas inconscientemente e são persuasivas por incitar emoções (Pathos), o que não é observado de forma consciente pelo auditório do orador em questão.

OS USOS DA CONSTRUÇÃO É QUE: UM ESTUDO COMPARATIVO DA LÍNGUA FALADA E ESCRITA NAS CIDADES DO NATAL E RIO DE JANEIRO

Sandrely Carla da Silva Bezerra (UERN)

Os estudos existentes sobre o item lexical ser, dada a sua multifuncionalidade, ainda são obscurecidos pela dificuldade de se propor uma definição satisfatória de sua natureza e suas funções nos seus diferentes usos. Esta investigação consiste em fazer uma análise comparativa entre os usos da construção É QUE na língua falada e escrita das cidades de Natal/RN e Rio de Janeiro/RJ, com objetivo de ratificar a tipologia de Figueiredo-Gomes (2008) aplicada a dados do português escrito. No paradigma funcionalista em que se abriga o estudo da gramaticalização, esta pesquisa analisa, sincronicamente, dados amostrais extraídos do corpora Discurso & Gramática da cidade do Natal e o da cidade do Rio de Janeiro, que reúnem textos produzidos nas modalidades oral e escrita, nos gêneros: narrativa de experiência pessoal, narrativa recontada, descrição de local, relato de procedimento e relato de opinião, produzidos por 40 (quarenta) informantes, distribuídos proporcionalmente por sexo e pela escolaridade – Alfabetização, 4ª série do Ensino Fundamental, 8ª série do Ensino Fundamental, 3ª série do Ensino Médio; e alunos do último ano do terceiro grau, totalizando 240 registros, com volumes textuais aproximados. Utiliza o programa Statistical Package for the Social Sciences– SPSS (NIE; HULL; BENT [1968] 2007) para o cálculo de frequência. Os resultados empíricos confirmam os usos da construção É QUE, tanto na língua falada e na escrita do Rio de Janeiro como apenas na língua falada de Natal, com as funções de marcador de enfático-explicativo (MEE), marcador enfático-contrastivo (MEC) e marcador enfático-interrogativo (MEI). Os dados mostram a mesma gradiência de usos nos dois corpora: MEE < MEC < MEI, portanto demonstram o maior da construção É QUE nas orações interrogativas das narrativas de experiência pessoal natalenses e nos relatos de opinião do Rio de Janeiro.

A FORMAÇÃO DO SUJEITO SOCIAL EM ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Shenia Bezerra da Silva (UFPE)

Este trabalho visa apresentar análise e caracterização de encaminhamentos oferecidos a atividades de produção textual em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II (6º a 9º ano). O objetivo desta investigação foi observar a forma que o aluno é constituído como sujeito social, ou seja, como um ser capaz de agir socialmente e modificar realidades a partir do seu discurso. Para delimitação do material de análise, foram selecionados para a pesquisa apenas os gêneros escritos pertencentes ao domínio jornalístico, especialmente porque são textos de grande circulação pública e, como diria BONINI (2006:57), compõem o conjunto mais amplo das manifestações da comunicação de massa, apresentando, dessa forma, grande relevância social. Assim, mesmo partilhando da ideia de que toda produção realizada na escola pertence ao domínio escolar, pois sua função sócio-comunicativa permanece a pedagógica, como apregoam Marcuschi, B e Cavalcanti (2005: 243), esta pesquisa toma para si o entendimento de que as atividades indicadas pelo Livro Didático, no que fazem referência a gêneros de esferas extra-escolares (ou seja, os textos que circulam socialmente), devem oferecer encaminhamentos consistentes, orientando os alunos, por exemplo, a respeito das condições de produção e circulação do seu texto, ademais devem mostrar a esse estudante qual o valor da produção escrita daquele gênero na sociedade. Neste momento,

por uma questão de delimitação, servirá como corpus apenas uma coleção didática de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II (6º a 9º ano) aprovada pelo Guia do Livro Didático PNLD/2011. A seleção desse material foi a primeira das etapas da metodologia, na qual elegemos as coleções que tiverem um trabalho significativo com produções textuais. Também foram fases desse processo o levantamento de todas as atividades de elaboração escrita, a seleção daquelas que indicaram a produção de gêneros da esfera do jornalismo e, por fim, a análise e caracterização dessas atividades escolhidas, buscando observar se o estudante é instruído para a importância da sua ação discursiva e para o seu poder de modificação social a partir de sua interação verbal. Essa perspectiva que vê o produtor de texto como ator social tem por base a Análise Crítica do Discurso (ACD), a qual toma o discurso como prática social, sugerindo uma "relação dialética" entre o sucesso discursivo particular e as situações, instituições e estruturas sociais que o envolvem (FAIRCLOUGH e WODAK, 1997: 367). Outra noção retirada da ACD é a de sujeito, a qual, segundo Fairclough (2001:70), acredita que os sujeitos sociais são "moldados pelas práticas discursivas, mas também capazes de remodelar e reestruturar essas práticas". Outras bases teóricas serão adotadas de, entre outros, Marcuschi (2008) e Bazerman (2005), a respeito de domínios discursivos e gêneros textuais; e Costa Val (1998) e Soares (1998), sobre produção de texto e livros didáticos.

ESCOLAS BILÍNGUES PARA SURDOS: QUESTÕES DETERMINANTES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA PARA SURDOS

Laralis Nunes de Sousa (FATERN/ESTÁCIO DE SÁ)

A educação bilíngue para surdos no Brasil tem sido tema de estudos nos âmbitos sociológico, político, linguístico, educacional etc. Um dos principais pontos críticos levantados pelos que se debruçam sobre a formação escolar dos surdos é o papel que a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais ocupam nesse processo, bem como sua aquisição pelos alunos em questão. Este artigo foi elaborado com o objetivo de se abordar alguns dos principais aspectos que orbitam o ensino institucional de Língua Portuguesa escrita para o surdo não oralizado no Brasil contemporâneo. Para isso, alicerçados pelos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2009; ALMEIDA FILHO, 2011a; ALMEIDA FILHO, 2011b; CELANI, 2004), levantaremos e discutiremos algumas questões que afetam diretamente o aprendizado da Língua Portuguesa em sua modalidade escrita pelo surdo e que repercutem de modo geral no processo de ensino-aprendizagem desse indivíduo. As breves considerações aqui realizadas são frutos de leituras de textos que tratam do tema, da convivência com a comunidade surda da cidade de Natal – RN, bem como da atenção aos fatos recentemente ocorridos em vários pontos deste país em forma de protestos do povo surdo contra certas deliberações que os tocam. As constatações a que chegamos ao lançarmos um olhar mais cuidadoso às características e necessidades do público enfocado são, em suma, a de que urge a conscientização da comunidade em geral (incluindo governo, escola, família etc.) sobre o papel que a Língua Brasileira de Sinais tem como língua de instrução para os surdos não oralizados, bem como sobre a importância de que se pense o ensino de Língua Portuguesa escrita para essa clientela como ensino de segunda língua, e não de língua materna.

SUBJETIVIDADES NÔMADES: DA ESTABILIDADE ÀS AÇÕES TRANSFORMADORAS DE UM OUTRO MODO DE SER PROFESSOR

Carmen Brunelli de Moura (Universidade Potiguar)

Em uma época de mudanças constantes, incertezas e de ações de curto prazo nas quais se abre um leque de oportunidades e vantagens que exigem um conjunto de habilidades diferentes, não seria estranho que as subjetividades tivessem de deixar o conforto da estabilidade e se lançar em um turbilhão de ações transformadoras e a elas tentar se adequar para sua própria sobrevivência.

É dentre deste contexto de governamentalidade contemporâneo, principalmente, na mídia, que as subjetividades se veem em um processo de transição, que vai levá-las a se abrir a novas experiências e a se constituir como subjetividades nômades, nas quais se instituem novos modos de ser. Compreendendo a mídia educativa como um contexto alternativo de produção de subjetividades, indaga-se como se instituem nas práticas dos espaços midiáticos, especificamente da revista Nova Escola, as subjetividades nômades de professores? Esse trabalho inscreve-se metodologicamente na perspectiva interpretativista discursiva e teoricamente nos Estudos Culturais, contribuições de Foucault (2004) acerca de subjetividade, governo e verdade, e na noção de nomadismo de Deleuze e Guattari (2007). A partir da concepção de linguagem como prática socialmente construída, objetiva-se descrever como são produzidas as subjetividades nômades de professores nas práticas da revista Nova Escola. Tomam-se como objeto de estudo textos multimodais, publicados na revista, entre os anos 80 e 2000, compreendidos como práticas discursivas que constituem sujeitos. Os resultados evidenciam preliminarmente que, nesse período, os textos multimodais constituem um emaranhado de subjetividades nômades que se caracterizam pela pluralidade, transitividade e por um processo de desenvolvimento profissional constante que sugere uma educação permanente e, consequentemente, mudanças nos modos de ser professor e em sua prática.

"A GRANDE ARTE REFLETE A VIDA, NÉ?": PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO E SEXUALIDADE EM DISCURSOS MIDIÁTICOS

Carmen Brunelli de Moura (Universidade Potiguar)
Makson Matheus Germano Freitas (Universidade Potiguar)

A mídia, na liquidez contemporânea, tem se constituído em uma expertise da subjetividade e, por meio de seus jogos de verdade, vem investindo em tecnologias para mudar o modo de ser, pensar e agir dos sujeitos em relação a sua sexualidade. Apesar de toda esta discursividade, os efeitos de sentidos desses jogos, que vão além da televisão e cinema e chegam às histórias em quadrinhos, se tornam ambivalentes, uma vez que há um apartheid sexual constituído por experts que definem práticas sexuais normais e anormais. Compreendendo a mídia como uma tecnologia de gênero, indaga-se como se constituem as subjetividades homossexuais de super-heróis nas práticas discursivas de revistas em quadrinhos? Esse trabalho inscreve-se metodologicamente na perspectiva interpretativista discursiva e teoricamente nos estudos de gênero e nas teorizações foucaultianas acerca de sexualidade e subjetividade e objetiva-se analisar como são produzidas, nas práticas da mídia, as subjetividades de super-heróis, especificamente, a do Lanterna Verde, que vem merecendo a atenção mundial por parte de críticos e leitores. Os resultados apontam que os enunciados traduzem a emergência de discursos voltados para uma pirâmide erótica na qual se evidencia um sistema de hierarquia das práticas sexuais que tem efeito nos processos de subjetivação dos sujeitos super-heróis.

O TEXTO COMO MAPA: OCUPAÇÃO DO ESPAÇO GRÁFICO-ENUNCIATIVO COMO PROCEDIMENTO DE LEITURA

Luciene Feitosa da Silva Goveia (Universidade Federal de Sergipe)

O objetivo é apresentar o Modelo Clássico de Exposição de Estudos (MCEE), considerando a categoria região/território como dispositivo teórico-metodológico (BERNARDO-SANTOS 2009; 2011). A materialidade do texto, espaço gráfico-enunciativo, se apresenta dividida em regiões: introdutória, central e conclusiva, sub-regiões, zonas. Assim, a região introdutória conduz o leitor à região central; já a região central é o lócus regulado para a análise direta e frontal do objeto em estudo; quanto à região conclusiva, é o espaço gráfico da condensação das informações explanadas nas duas outras regiões, bem como uma forma de preparar a saída do leitor do texto. Entendemos que

ao compreender o texto enquanto espacialidade, o leitor visualmente trafega por entre as regiões percebendo o processo de textualidade, uma vez que, essas regiões estabelecem relações de sentidos entre si. Nesse contexto, a leitura, análise das regiões, microrregiões e zonas, possibilita ao leitor um melhor reconhecimento da localidade, pois na medida em que avança na linearidade gráfica, estabelecendo um processo constante de deslocamento de ir e vir no texto com intuito de confirmar suas hipóteses acerca dos sentidos, ele não só retoma o já lido para reler, como simultaneamente domina de forma racionalizada, consciente, as dimensões espaciais do texto (AUROUX, 1998). O trabalho está estruturado em três etapas: a primeira consiste em uma reflexão da análise do Mapa enquanto texto (GUIMARÃES, 2005); faremos uma análise de algumas ruas do entorno do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, travessia Luis Moura, Bairro Industrial, Aracaju/SE, escola em que leciono na condição de docente-iniciante do projeto PIBID com a proposta Escrita e autoria: o jornal em sala de aula, no 2º e no 3º ano do Ensino Médio. Pretendemos mostrar para os alunos que as ruas, espaços urbanos historicamente nomeados, constituem unidade significativa, na medida em que estes nomes se relacionam no texto/mapa. Num segundo momento, faremos a apresentação da proposta de operacionalização da categoria região/território no texto. Para realização desse procedimento de leitura utilizaremos como corpus, o artigo de opinião "Procrastinadores" de Hélio Schwartsman, publicado pela Folha de São Paulo, 29 de abril de 2012. Desse modo, o jornal torna-se um suporte relevante por comportar uma diversidade imensa de gêneros textuais com foco na linguagem de função referencial, ideal para análise a partir do modelo clássico de estudos (o texto como mapa). Na terceira etapa, intitulada Mapeando as regiões do texto, procuraremos demonstrar aspectos gerais das diferentes regiões do texto: introdutória, central e conclusiva. (Apoio Capes Edital N°001/2011)

A LEITURA E OS PROCESSOS DE ESCRITA: CONCEITOS E PRÁTICAS DO PROGRAMA GESTAR II

Luciana Nunes Mangueira (Prefeitura Municipal de Bayeux)

Esta comunicação apresenta as concepções acerca da leitura e dos processos de escrita que fundamentam a proposta curricular do Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR II, um curso de formação continuada para os professores de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental, com vistas a evidenciar a contribuição desse programa para o desenvolvimento dos conceitos e práticas que constituem o objetivo principal do ensino de língua portuguesa na escola, possibilitando consolidar e ampliar um trabalho significativo, prazeroso e estimulante para o professor e seus alunos, bem como garantindo o acesso à diversidade textual e a outras linguagens. As discussões e reflexões teórico-práticas estão embasadas nas contribuições da Linguística Aplicada no que se refere às teorias sobre leitura, leitor e texto, aliadas ao conceito de letramento, que considera tanto a leitura como a escrita como práticas sociais e é a base para todo ensino a partir de textos. Neste trabalho, especificamente, apresentam-se os conceitos e atividades do fascículo do GESTAR II sobre Leitura e Processos de Escrita e analisa-se a prática de professoras de língua portuguesa participantes do programa no município de Bayeux/PB, considerando-se que os cursos de capacitação de professores representam uma iniciativa indispensável para a implementação de um currículo que assegure um ensino de qualidade, que respeite as diversidades e contribua para a formação de leitores críticos. Por essa razão, o Gestar II é considerado um programa relevante de formação continuada para os professores da rede pública de ensino, visto que oportuniza ao docente crescimento profissional e pessoal. Os resultados das atividades realizadas no município de Bayeux/PB têm mostrado que as professoras-cursistas ampliaram sua visão pessoal, seus conhecimentos teóricos e seu repertório textual, o que as torna capazes de propor soluções para minimizar as dificuldades de aprendizagem da leitura e da produção de textos de seus alunos.

UMA NOTÍCIA SOBRE O PROGRAMA CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS: APRENDER LÍNGUA ESTRANGEIRA É MAIOR DESAFIO, UMA ANÁLISE DO NÍVEL ENUNCIATIVO

Rivadavia Porto Cavalcante (IFTO/IFPB)

Neste artigo, investigamos conduzidos pelo modelo interacionista sociodiscursivo (ISD) de análise de textos proposto por Bronckart (2009), os elementos enunciativos do gênero notícia publicado no sítio eletrônico do jornal O Globo Educação no dia 05 de abril de 2012. A notícia relata as considerações do ministro da Educação Aloísio Mercadante sobre o maior desafio do programa Ciências sem Fronteiras (CsF): a aprendizagem de línguas estrangeiras. Nosso objetivo central foi compreender os efeitos de sentidos que se constroem através das modalizações utilizadas no processo enunciativo. Buscamos como base teórico-metodológica para nortear este trabalho os aportes do (ISD) que elucidam as análises de textos possibilitando identificar e compreender os elementos modalizadores como recurso discursivo que traduz a partir das vozes enunciativas que povoam o texto os posicionamentos, comentários e avaliações sobre o conteúdo temático (BRONCKART, 2009, 2008, 2006; BUTTLER, 2009). Os dados mostram através das modalizações que as instancias reguladoras do programa CsF atribuem aos estudantes brasileiros o desafio da aprendizagem de línguas se isentando da responsabilidade de promover contextos que propiciem avanços neste campo.

O FUTURO DO PRETÉRITO NAS CONSTRUÇÕES NEGATIVAS NA ESCRITA E NA ORALIDADE DE CRIANÇAS EM FASE INICIAL DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA

Juliana Karla de Holanda (Universidade Federal do Ceará)

O presente artigo está vinculado ao projeto de pesquisa “Emergência e Desenvolvimento de Construções Negativas na Reescrita de Chapeuzinho Vermelho por Crianças em Processo de Aprendizagem da Língua Escrita” da Universidade Federal do Ceará sob a orientação da profa. Dra. Ana Célia Clementino Moura. Nossa pesquisa possui caráter teórico e prático, já que no espaço de tempo em que nos dedicamos à leitura acerca dos processos de aquisição de linguagem principalmente em Vygostky e à análise do corpus escrito já organizado previamente, também montamos o corpus oral com crianças entre 7 e 9 anos de idade. Baseando-nos no que Vygostky chama de “Interacionismo” chegamos à conclusão de que as estruturas negativas nos textos e nas falas das crianças tornam-se mais complexas à medida que os seus contatos com a língua acentuam-se. É justamente nessa perspectiva em que apontamos o uso do tempo verbal futuro do pretérito como a mais complexa alternativa utilizada pelas crianças. Levantamos, ainda, a hipótese de que o futuro do pretérito na fala e na escrita das crianças representa mais do que apenas uma nova opção de construção negativa, apontando a intenção das crianças através da referida estrutura linguística de amenizar a desobediência da personagem principal da história contada. Discutiremos, portanto, através da corpora coletada e da vasta bibliografia lida e estudada dentro da linha interacionista de Vygostky no tocante ao processo de aquisição da linguagem, o tempo verbal do Futuro do Pretérito como estrutura complexa nas contruções negativas infantis e apontaremos também possiveis razões para a escolha de tal estrutura baseada na intecionalidade das crianças que compõe a corpora do projeto.

PROFESSORES DE LÍNGUA EM FORMAÇÃO: UM ESTUDO DE CRENÇAS

Cristiane Manzan Perine (UFU)

No campo da Linguística Aplicada (LA), crenças são definidas como “maneiras de ver e perceber o mundo” ou “formas de pensamento” (BARCELOS, 2006), “fortemente aderidas por uma pessoa” (PAJARES, 1992), desse modo, crenças são dinâmicas, contextuais, paradoxais e experienciais. Levando-se em consideração tais características e sabendo que as crenças exercem forte influência na

ação e no comportamento das pessoas, podendo então moldar a prática de professores, parece relevante recorrer ao estudo de crenças, particularmente em um contexto virtual de aprendizagem. Os dados apresentados integram uma pesquisa de mestrado em fase inicial, cujo foco é investigar a configuração de aspectos afetivo-cognitivos, tais como crenças e motivação de aprendizes de diferentes cursos de graduação, em contextos de aprendizagem de língua estrangeira à distância. Este trabalho tem por objetivo explorar as crenças de alunos do curso de Letras, professores de língua em formação, sobre aprender língua inglesa em contexto virtual de aprendizagem e sobre o papel do aluno nesse contexto. Para os fins desta apresentação, recorremos apenas aos dados relativos aos alunos do curso de Letras, inscritos na disciplina eletiva "Inglês Instrumental à Distância" (IngRede), em uma universidade federal no interior de Minas Gerais. Espera-se que as reflexões aqui levantadas possam contribuir para discussões acerca do modo como professores em formação interpretam um contexto virtual de aprendizagem e como passar pela experiência de participar desse contexto pode acrescentar à sua formação docente, visto que eles podem trabalhar futuramente nesse meio, bem como problematizar como está a formação docente em cursos de Letras no que se refere ao ensino e aprendizagem de línguas na era digital.

A INFRAESTRUTURA TEXTUAL DO GÊNERO CONTRATO

Líssia de Medeiros Marques (UFPB)
Regina Celi Mendes Pereira da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

O objetivo deste trabalho é apresentar um recorte da nossa pesquisa de iniciação científica intitulada "Práticas sociais de escrita: a retextualização de gêneros jurídicos". Com essa pesquisa, buscamos analisar os parâmetros de produção do texto jurídico, especificamente de contratos de serviço médico e de compra e venda de imóveis, determinar suas características linguístico-discursivas e aspectos constitutivos desse gênero. Tendo conhecimento da linguagem de difícil compreensão utilizada nesses documentos, os contratos, propomos como um dos objetivos do projeto, a retextualização de tal linguagem, por acreditarmos que isso contribui para uma melhor compreensão por parte do leitor. Essa análise é fundamentada na perspectiva teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), na qual, a concepção de linguagem como ação é central. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e interpretativa, que se utiliza de um corpus de base documental. Os parâmetros de produção textual propostos por Bronckart (1999) são utilizados como categoria de análise, em especial, aqueles que dizem respeito ao contexto sociossubjetivo. Além de identificarmos os elementos constitutivos no nível da infraestrutura do gênero contrato, pudemos, ainda, definir suas principais características linguísticas. Os resultados de tal análise indicam que a infraestrutura do contrato apresenta uma estrutura regular, padrão, independentemente da natureza do serviço contratado. As especificidades de natureza linguística estão atreladas à natureza do objeto contratado, mas que, em ambos os contextos, trata-se de uma linguagem pouco compreensível e, ao mesmo tempo, de leitura extremamente fadigosa. Embora devessem ser claras, com a intenção de facilitar o entendimento do leitor, essas construções textuais são prolixas e se utilizam de expressões pouco usadas habitualmente.

LINGUÍSTICA E ENSINO DE GRAMÁTICA

Marcos Bispo dos Santos (UNEB)

O estudo científico da linguagem, objetivo central das diversas teorias linguísticas, tem apontado diversas evidências acerca das limitações teóricas e conceituais daquilo que se convencionou chamar de gramática tradicional (GT). Em consequência disso, a GT tem sido considerada pelos linguistas como recurso pedagógico desqualificado para ser utilizado como referência para o ensino de

linguagem. Partindo desse entendimento, alguns linguistas se propuseram a escrever gramáticas orientadas pelas contribuições científicas, com o intuito de oferecer a professores e estudantes uma referência cientificamente fundamentada para ser utilizada nas aulas de Língua Portuguesa. Neste artigo, far-se-á uma análise de duas dessas gramáticas: A Gramática pedagógica do português brasileiro, de Marcos Bagno e a Pequena gramática do português brasileiro, escrita por Ataliba de Castilho e Vanda Maria Elias. Inicialmente, será feita uma discussão sobre a relação entre ensino de gramática e a implementação das políticas linguísticas. Em seguida, far-se-á uma distinção entre gramática científica e gramática pedagógica. Finalmente, será feita uma análise contrastiva envolvendo as gramáticas selecionadas para estudo e gramáticas tradicionais, destacando os seguintes aspectos: concepção de língua e gramática; unidades de estudo e ensino de gramática; nomenclatura gramatical.

A CRÔNICA EM SALA DE AULA: O TEXTO LITERÁRIO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS LEITORAS

Manuella Soares Jovem (UFCG)
Maria do Socorro Paz e Albuquerque

O presente artigo tem por objetivo relatar uma experiência de ensino com o gênero textual crônica, em sala de aula de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública de Campina Grande-PB. A partir de uma pesquisa decorrente do PIBIC 2011-2012, que tinha como finalidade o desenvolvimento de competências leitoras através da Prova Brasil, trabalhamos, por meio de uma intervenção didática, a caracterização e interpretação do gênero crônica, através da didatização de uma sequência didática que privilegiava a leitura de crônicas diversas de autores como Luís Fernando Veríssimo, Carlos Drummond de Andrade, Afonso Romano de Sant'anna, dentre outros. As atividades de leitura continham desde crônicas selecionadas pela bolsista e orientadora do projeto até as escolhidas pelos alunos, retiradas dos livros lidos em sala de aula. Por meio desse trabalho, verificamos que uma das maiores dificuldades dos alunos em relação a esse gênero está em compreender a linguagem conotativa que constitui o texto literário, marcada pelas variadas possibilidades de significação que permite; por outro lado, constatamos o quanto a intervenção didática propiciou aos alunos fazerem maiores reflexões sobre crônica, auxiliando-os a atentarem para a sua constituição enquanto gênero e sua função social. Para isso, apoiamo-nos na visão sociointeracionista de leitura com Kleiman (1992), Solé (1998), nos PCN de Língua Portuguesa (1998) nas orientações para o trabalho com o texto literário, em estudos sobre gêneros textuais com Marcuschi (2008) e em crônica literária com Sá (2005). Também baseamo-nos nos pressupostos da transposição didática com Lerner (2002) e Albuquerque (2007) e no conceito de competência segundo Perrenoud (2002), além da utilização da Matriz de Referência de Língua Portuguesa para a Prova Brasil (2010, 2011).

A REPRESENTAÇÃO SOBRE O TRABALHO DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO NO SERVIÇO PÚBLICO

Edivania Luiz de Almeida (Universidade Federal da Paraíba)

O objetivo deste trabalho é apresentar uma reflexão sobre a representação do trabalho do profissional de Secretariado Executivo que desenvolve suas atividades de trabalho numa Instituição Federal de Ensino Superior (IFES). O corpus do nosso trabalho são relatos escritos pelos Secretários Executivos a respeito das suas práticas no trabalho. Tomaremos como aporte teórico-metodológico o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), do Grupo de Genebra, na perspectiva de análise do texto proposta por Bronckart (1999, 2006), quanto aos elementos discursivos que apresentam vozes e modalizações e a representação das ações desses profissionais no texto, e, também, nos utiliza-

remos da proposta das Ciências do Trabalho (CLOT, 1999; AMIGUES, 2004), no qual nos interessa observar como é construída a representação do trabalho discursivamente por este profissional, em meio às suas práticas diárias de trabalho mobilizado no evento em análise. A partir dessa análise, buscaremos respostas às inquietações sobre que usos instrumentais têm levado esse profissional a uma reflexão da sua prática diária de trabalho enquanto profissionais inseridos em um "perfil ideal" proposto pela profissão.

MODA E IDENTIDADE: ANÁLISE DISCURSIVA MULTIMODAL DAS CAMPANHAS DE MODA NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES SOCIAIS E ETHOS DISCURSIVO

Tânia Marcilia Rodrigues de Andrade Dourado (Univrsidade Estadual do Ceará)

Neste trabalho, discutimos o discurso dos anúncios das marcas de moda como prática social, como modo de ação, de representação e de identificação, verificando como ele age sobre os outros e sobre o mundo e na construção de identidades sociais e imagem de si. Especificamente, pretendemos investigar, no evento sócio-discursivo anúncio publicitário de moda, a relação entre identidades sociais, investigando os elementos constitutivos dessa prática que atuam na construção de um estilo de vida para as marcas de moda, a partir dos significados representacional, interativo e composicional. Cabe-nos ainda, estudar o ethos nos anúncios das marcas de moda, construídos no e pelo discurso, em relação às representações coletivas pré-existentes, problematizando a questão dos estereótipos culturais. Neste estudo, elegemos a metodologia qualitativa para análise dos dados e a perspectiva teórica da Análise de Discurso Crítica e os novos estudos sobre a Teoria da Multimodalidade. Teorias que enfatizam práticas sociais, relações de poder e ideologia na constituição da linguagem verbal e de outras semioses. Percebemos com esse estudo que o ethos atua nas campanhas de moda como elemento de persuasão e naturalização de estereótipos culturais. As campanhas publicitárias persuadem as mulheres que ao comprarem determinada marca estarão automaticamente comprando um estilo de vida, uma imagem de si, uma identidade social.O discurso dos anúncios de moda simula identidades fixas para as marcas de moda a fim de garantir estabilidade e estimular o consumo continuado na busca dessa pseudo-identidade fixa. Com esse estudo, pretendemos ainda contribuir para o campo de estudos da linguagem, representação e identidade.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A REPRESENTAÇAO SOCIAL DE PROFESSORES DE E/LE ACERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Maria Valdenia Falcão do Nascimento (UFC)
Silvana da Silva Ribeiro (UESPI)

Entender como as representações sociais se constroem e são compartilhadas possibilita-nos compreender como e por que determinadas práticas se estabelecem e são naturalizadas entre os grupos. No presente trabalho, interessa-nos refletir sobre as práticas avaliativas levadas a cabo por professores no âmbito da formação de professores de língua materna e estrangeira. Visamos analisar o discurso docente em torno da avaliação, particularmente, no ensino espanhol como língua estrangeira, tendo em vista contribuir para o avanço das discussões nesse campo do saber e propiciar subsídios que ajudem a entender as implicações das práticas avaliativas no processo de ensino e aprendizagem e as consequências que acarretam para os sujeitos envolvidos nesse processo. Nesse contexto, postulamos os seguintes objetivos específicos para nosso trabalho: (1) Analisar a representação social presente nos posicionamentos dos professores acerca da avaliação, em um contexto de formação de professores de língua estrangeira e (2) Mapear e analisar os itens lexicais presentes nas manifestações discursivas dos professores que podem ser tomados como vetores

da representação social partilhada.Tomamos como referencial teórico os postulados da Teoria das Representações Sociais, formulados por Moscovici (1976, 2009) e Jodelet (2001); da Linguística Aplicada, com os trabalhos de Moita Lopes (2007), Bordón (2004), entre outros; e os estudos sobre a avaliação da aprendizagem de teóricos como Hadji (2001), Perrenoud (1999) e Hoffman (1995). A metodologia consistiu da aplicação e posterior análise dos dados gerados pela aplicação da técnica de associação livre de palavras, de questionários e entrevistas com professores do Curso de Licenciatura em Letras (habilitação língua espanhola) da UFC. Os resultados demonstram a prevalência de uma concepção tradicional de avaliação pautada pela aplicação de exames e provas com vistas à aferição de conhecimento.

É ERRANDO QUE SE APRENDE NAS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE: UMA ABORDAGEM DE ENSINO COM O INDIVIDUO E O ERRO POR MEIO DE GÊNEROS DISCURSIVOS.

Alessandra Cruz de Oliveira (UESB)
Iris Nunes de Souza (UESB)

Como ensinar uma língua estrangeira? O quê ensinar? Essas são algumas das inúmeras perguntas que inquietam o professor quando está diante do ano letivo e de turmas novas para o ensino de língua estrangeira na educação básica. Referimo-nos aqui, especificamente, ao professor com formação na área, com licenciatura específica. Porém, o que é certo ensinar? O contrário de errado? E o erro, o que é mesmo? Não nos importamos em defini-lo, mas almejamos solucioná-lo. Contudo, há que se objetivar para que se encontre o caminho para solução de deficiências no ensino de Língua Estrangeira na instituição de ensino em que estamos inseridos. O objetivo deste trabalho é demonstrar que por meio dos gêneros discursivos, na companhia dos erros e na visão de linguagem sócio histórica, podemos desenvolver no ensino de ELE, um caminho para aprendizagem efetiva da língua. Partimos da visão do erro como elemento positivo já direcionado por Corder(1967); do dialogismo e dos gêneros discursivos de Bakhtin (2006- 2010) e da visão sócio histórica de Vygotsky (1993- 1991). Os resultados parciais da pesquisa são trazidos por meio das concepções de erros dos alunos antes de aplicada à metodologia, bem como as primeiras escritas e reescritas dos discentes. Pelo fato de nosso pensamento convergir com a visão de língua(gem), de homem e de ensino dos teóricos elencados, percebemos o ensino de Espanhol Como língua estrangeira percorrendo estas perspectivas.

CONSTRUÇÕES COM SER: USOS DO É O QUE NO PORTUGUÊS MÉDIO

Anikele Frutuoso (UERN/CAWSL)
João Bosco Figueiredo Gomes (UERN)

Comumente a gramaticalização é definida como um processo pelo qual um item lexical ou uma sequência de itens tornam-se um morfema gramatical, mudando sua distribuição e função no processo. Contudo, mais recentemente, tem sido observado que a gramaticalização de itens lexicais ocorre entre construções particulares e que a gramaticalização cria novas construções (BYBEE, 2010). Com base nisto, dando continuidade ao interesse pela gramaticalização do item lexical ser, esta investigação tem como objetivo verificar o percurso dos usos do ser em construções, com destaque para a construção trecentista É O QUE, tida como forma fonte da construção É QUE (FIGUEIREDO-GOMES, 2008). No paradigma funcionalista em que se abriga o estudo da gramaticalização, esta pesquisa analisa diacronicamente dados amostrais do Corpus Diacrônico do Português – CODIPO, com formato eletrônico, que reúne textos portugueses escritos do Século XII ao Século XVIII e textos das 1ª e 2ª metades do Século XIX a XXI do português do Brasil e do português europeu, classificados segundo o gênero e o período da história do português. Utiliza o programa Statisti-

cal Package for the Social Sciences Sciences (NIE et al.[1968]2007), para o cálculo da frequência, cruzamentos de dados e tratamento estatístico e, com base no resultado quantitativo, abaliza a análise qualitativa, visando explicar o fenômeno de mudança das construções com ser. Para essa exposição, apresenta o plano de trabalho relativo à investigação dos usos da construção É O QUE, garimpadas no Português Médio que contempla os séculos XV e XVI, época em que Figueiredo-Gomes (2008) flagrou o primeiro uso do modalizador enfático-explicativo É QUE. Acredita-se que, a partir dos dados, possa-se achar pistas que evidenciem os processos de mudança linguística pelos quais as construções É O QUE passaram, como também observar suas instâncias de continuidade e de estabilidade.

A COMPETÊNCIA COLOCACIONAL NA TRADUÇÃO DE ABSTRACTS: UMA ANÁLISE EM TEXTOS DE GRADUANDOS DO CURSO LETRAS/INGLÊS.

Francisco Marcos de Oliveira Luz (Uern)

O abstract é um dos gêneros textuais acadêmicos utilizados de forma frequente no universo de divulgação científica. Em sua composição textual há número limitado de palavras, e, entre elas, estão as colocações que desempenham um papel importante no texto de chegada, pois proporciona naturalidade à tradução produzida pelo falante não nativo da língua-alvo, bem como pode ser demonstrado, por parte do tradutor, um domínio sobre as fraseologias terminológicas de seu campo de estudo. Nosso trabalho é baseado em Berber Sardinha (2004); Tagnin (2005) e Lewis, (1993,1997, 2000). O objetivo deste trabalho é analisar a competência colocacional de alunos aprendizes de língua inglesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte dos cursos de Letras com habilitação em língua inglesa. Para isso, constituímos um corpus em formato eletrônico selecionando abstracts produzidos pelos alunos Letras/inglês nos últimos cinco (05) anos, formando um total de cinquenta textos. Depois disso, dispusemos os abstracts em formato t.x.t e depois usamos as ferramentas do programa wordsmith versão 6.0 (2012) a fim de verificarmos as colocações verbais (cf. TAGNIN, 2005, p. 102) com os itens linguísticos denominados deslexicalizados (cf. LEWIS, 1997, p. 216), como have, take, do e make. Primeiramente fizemos a concordância desses verbos e suas combinabilidades dentro do corpus que estudamos. Em seguida comparamos essas ocorrências com as ocorrências que estão disponíveis no Oxford Collocations Dictionary (OCD) e no British National Corpus (BNC) disponível online. Constatamos algumas colocações usadas nas traduções dos textos que não configuravam no OCD ou no BNC. Os resultados apontam para inúmeros possíveis fatores, os quais contribuíram para as inadequações das colocações verbais estudadas em construções como em take the studies, make autonomy, the teaching done e em do expressive sense. Uma tendência, em primeiro momento, seria a influência da língua materna no ato de traduzir os resumos para a língua inglesa. Outra manifestação, a nosso ver, mais objetiva, é a dificuldade em usar as caraterísticas da língua inglesa como convencionalidade e idiomaticidade (TAGNIN, 2005, P.15) que são faculdades naturais nas línguas. Este estudo ainda é preliminar, pois o corpus dessa pesquisa tem caráter insipiente, podendo crescer continuamente. À priori, concluímos que o estudante de Letras/inglês da UERN na condição de aprendiz, e, mesmo em fase conclusão do curso, apresenta dificuldades em produzir as colocações adequadas no ato de produzir seus respectivos abstracts.

A FILOLOGIA E A LINGUÍSTICA APLICADA CONTEMPORÂNEA: UMA VOLTA/RETOMADA EPISTEMOLÓGICA

Claudiana Nogueira de Alencar (UECE)
Miguel Afonso Linhares (IFRR)

Desde o desenvolvimento da paideia na Grécia antiga até o aprimoramento do método histórico-

comparativo do século XVIII para o XIX, sobressaíram duas espécies de estudos da linguagem no Ocidente: o estudo da estrutura e do funcionamento da língua e a interpretação e o juízo das obras clássicas. O primeiro consolidou-se com o nome de gramática e o segundo, com o de filologia. O dito método histórico-comparativo é nada mais que uma conjunção destas duas espécies de estudos com o fim de compor a história de uma língua ou de uma família de línguas, tanto a mudança da(s) sua(s) gramática(s), ou história interna, como os eventos históricos que repercutiram sobre o seu uso, ou história externa. No começo do século XX, Ferdinand de Saussure – que tivera uma formação comparatista – deu primazia ao estudo da língua como estrutura abstrata, um corte epistemológico do qual surgiu a linguística moderna. Este corte epistemológico foi, sem dúvida, decisivo para o reconhecimento da linguística como uma ciência por si e para a sua institucionalização na academia. Por outro lado, desde cedo houve vozes destoantes, como os antropólogos-linguistas Edward Sapir e Benjamin Whorf, que se ressentiram do abstrair a língua do mundo, incômodo que gestou a linguística aplicada (LA) contemporânea, cuja oposição em face da linguística moderna começa precisamente por recoser aquele corte epistemológico feito por Saussure, ou, usando outra metáfora, pela derrubada das barreiras disciplinares que atravancam a compreensão da língua(gem) na sua complexidade, predominantemente de ordem política (em sentido lato). Ora, o corte epistemológico de Saussure procede do fato de que o trabalho filológico também é histórico, arqueológico, etnográfico etc. O objetivo da presente comunicação é entabular um diálogo epistemológico entre a filologia e a LA contemporânea em contraposição à linguística moderna, mostrando, em última análise, que o embasamento epistemológico da LA contemporânea é, em parte, uma volta ou recobro da filologia. Para tanto, traçamos percursos históricos resumidos da filologia, com o apoio de Bassetto (2005), Robins (1983), Silva (2009), dentre outros, e da LA, com o apoio de Lopes (2006), Signorini e Cavalcanti (1998), Rajagopalan (2003), dentre outros, ambos os percursos em relação com a linguística moderna. Em um terceiro momento refletimos sobre esse movimento de retorno ou retomada de aspectos epistemológicos da filologia pela LA contemporânea.

GÊNERO FEMININO NO CENÁRIO POLÍTICO-MIDIÁTICO: A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES EM CAMPANHAS ELEITORAIS

Janaina Tomaz Capistrano (UFRN)

A sociedade do espetáculo proclamada por Guy Debord em 1967 está cada vez mais evidente. A mídia, por sua vez, se alimenta dessa espetacularização e constrói a cultura de imagens e produção de mercadorias, nessa medida, o cidadão passa a exercer sua cidadania agora como consumidor, seja de formas associadas ao consumo privado de bens, seja de produtos dos meios de comunicação de massa. Para Canclini (2006), as identidades, hoje, se constroem no consumo, na dependência do que se possui ou do que se pode chegar a possuir. Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado ainda em curso que busca investigar a construção identitária do gênero feminino no contexto político-midiático de campanhas eleitorais para cargos de Poder Executivo. Para tanto, estamos nos fundamentando na concepção de identidade oriunda dos Estudos Culturais, segundo a qual a identidade "é definida historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um eu coerente" (Hall, 2000, p. 13), e na concepção dialógica de linguagem pensada pelo Círculo de Bakhtin, que afirma a natureza social da linguagem, e não individual, heteroglótica em sua essência, construída no processo de interação verbal. A palavra, nessa perspectiva, vem de um falante socialmente situado e dirige-se para um interlocutor também socialmente situado, sendo assim determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. A pesquisa insere-se nos quadros teóricos-metodológicos da Linguística Aplicada, cuja linha de investigação no campo das ciências humanas e sociais está vinculada às questões de natureza política e de poder. Neste trabalho, serão apresentados resultados preliminares do primeiro programa eleitoral veiculado na TV da então candidata à Presidência da República em 2010, Dilma Rousseff, o qual compõe o cor-

pus da pesquisa, juntamente com os programas eleitorais gratuitos veiculados pela TV durante as campanhas eleitorais de 2008 para prefeitura de Natal-RN, em que disputaram Micarla de Souza e Fátima Bezerra, e 2010 para o governo do Rio Grande do Norte, cuja representante do gênero feminino foi a atual governadora do estado Rosalba Ciarline.

TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E IDENTIDADE: A PARTIR DA REALIZAÇÃO DE CURTA-METRAGEM VIDA DE PEDRO NA PERIFERIA DE FORTALEZA NO BAIRRO CONJUNTO PALMEIRAS

Gilson Soares Cordeiro (Instituto Federal do Ceará)

Este trabalho de pesquisa se inscreve no campo de trabalho da tradução intersemiótica em que lidamos com diferentes sistemas semióticos. O objetivo da pesquisa é demonstrar o papel que a realização de um curta-metragem, tomada como tradução intersemiótica, teve sobre o processo de reflexão identitária por parte dos sujeitos tradutores. Assim, realizamos a produção de um curta-metragem a partir do texto de partida, a canção Dirty Boulevard do cantor e letrista estadunidense Lou Reed, traduzida pelo pesquisador como Suja Boulevard; culminando com o curtametragem vida de pedro. Nesse sentido, reivindicamos para nós, além da tarefa de analistas de tradução, o trabalho como realizadores que lidam com intersemioticidades. Nesse trabalho de realização do curta, pusemos em debate as identidades dos tradutores envolvidos nesta adaptação, lançando luz sobre as políticas de identidade/representação destes atores sociais e suas demandas de visibilidade frente à noção do que seja pertencimento ao periférico. Problematizamos ainda as assimetrias sociais na figura da personagem Pedro como catador de produtos recicláveis e sua relação com a instituição escola e a repressão na intimidade familiar. Nesta perspectiva, a descrição qualitativa etnográfica deste processo (im)possível do trabalho da tradução como uma atitude a ser descrita em termos de uma ética da tradução sustentou nossos procedimentos de pesquisa. Concluímos que, apesar de levantamento teórico sobre a fluidez, instabilidade e volatilidade dos vetores identitários da era das incertezas, há uma ficção de unidade individual e coletiva que se constituem como atravessamentos na agenda de grupo destes jovens, dialogando com a própria história de luta de mobilização política do bairro Conjunto Palmeiras.

ÁREA TEMÁTICA 11: LINGUÍSTICA DO TEXTO

TEXTOS ESCRITOS DE ALUNOS SURDOS E OUVINTES SOB O OLHAR DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

Sandra Maria de Lima Alves (Faculdade Estácio)

A linguística tem apontado para o fato de que o trabalho com a língua deve se sobrepor ao trabalho sobre ela. O professor de português precisa estar aberto aos diversos tipos de produção textual existentes, bem como às relações e às variações linguísticas, trazidas à sala de aula pelos seus alunos. Nesta perspectiva, é preciso ter clareza do referencial teórico escolhido pelo professor para empreender sua prática. Esse estudo objetivou descrever e analisar textos de alunos surdos e ouvintes para, a partir dessa observação, extrair características e especificidades no tocante a fenômenos que podem ocorrer em situações de produção, planejadas ou não, bem como seus efeitos. Para realizar essa pesquisa, de natureza qualitativa, descritiva, investigamos a produção de textos em Língua Portuguesa, a fim de identificar limites e possibilidades pontuadas nas produções de seis (06) alunos surdos e seis (06) alunos ouvintes. A metodologia da pesquisa ação deu suporte à investigação qualitativa. Isso implicou considerar muitos aspectos do objeto do estudo tais como: tomar ambiente (escola) como a fonte direta dos dados; intervir como estratégia para produção de textos,

descrever o fenômeno examinado, focando no processo e não apenas no produto final; analisar os dados , interpretando-os e conferindo-lhes significado. Acrescentamos a esses critérios outros que seguem o que o método selecionado sugere. O estudo seguiu as seguintes etapas: observação das aulas de português com finalidade de fazer registros das características das mesmas e; num segundo momento ministrar aulas substituindo os professores titulares, propondo uma prática dentro da perspectiva sócio- interacionista a partir do uso de gêneros textuais diversos. O processo culminou com a produção de textos pelos alunos surdos e ouvintes que foram analisados à luz das teorias elaboradas tanto por linguistas quanto por estudiosos do tema da surdez em suas relações com ensino- aprendizagem de línguas: português e LIBRAS-Língua Brasileira de Sinais. Entrevistamos alunos surdos, ouvintes e professores para facilitar uma compreensão contextualizada das produções textuais. O perfil traçado das aulas mostrou falta de participação dos alunos na construção do conhecimento, aulas focadas na figura do professor e pouca interação entre os estudantes surdos com os ouvintes e vice versa. A fala dos alunos na ocasião da entrevista orientou-se para a afirmação das dificuldades enfrentadas na aprendizagem da Língua Portuguesa por todos eles. A respeito da análise dos textos dos alunos ouvintes e surdos, tirou-se algumas conclusões que podem ser resumidas abaixo. As escolas brasileiras, provavelmente, não estão considerando que os surdos precisam aprender o português como uma segunda língua, portanto, como estrangeiro, a língua natural do surdo é a LIBRAS e o ensino de português para surdos não pode desconsiderar as limitações postas pela privação sensorial. Na análise dos textos, viu- se que surdos e ouvintes sentem dificuldades na sistematização do português. Os resultados demonstraram que os surdos, apesar das perdas auditivas, têm condições de alcançar a proficiência na língua portuguesa, dependendo, principalmente, de condições que o professor ofereça. Com o estudo, esperamos contribuir para desmistificar a ideia de que alunos surdos não irão escrever o português satisfatoriamente por serem usuários de LIBRAS.

MUDANÇA DÊITICA E PERSUASÃO: A ORGANIZAÇÃO DÊITICA DO TEXTO POR ALUNOS DO 6ºANO NA TRANSFORMAÇÃO DO DISCURSO INFORMATIVO EM PERSUASIVO

Carlos Eduardo Ferreira da Cruz (UECE)
Maria Helenice Araújo Costa (UECE)

Este trabalho investigou as estratégias empregadas por estudantes de língua portuguesa ao manipular a dêixis em um texto persuasivo. Tomando como base os pressupostos da Teoria da Mudança Dêitica (Deictic Shift Theory – DST) (ZUBIN, HEWITT, 1995; SEGAL, 1995) e, mais especificamente, o trabalho de Hosenfeld, Duchan e Higginbothan (1995), que estudou a marcação da mudança dêitica em textos de estudantes de Inglês como segunda língua, a presente pesquisa objetivou observar esse mesmo fenômeno em textos produzidos em língua materna por estudantes do 6º ano do ensino fundamental de uma escola de Fortaleza. Para tanto, realizou-se um experimento que constou de duas etapas. Na primeira delas, os alunos foram orientados a produzir um texto persuasivo tomando por base as informações veiculadas em um texto informativo. A hipótese adotada foi a de que os alunos, redatores ainda em formação, demonstrariam dificuldade na manipulação das formas linguísticas para marcar a nova organização dêitica do discurso. Analisados os 51 (cinquenta e um) textos produzidos nessa primeira etapa, procedeu-se à segunda etapa, uma entrevista com quatro dos autores dos textos. Durante a entrevista, esses quatro alunos foram questionados acerca da marcação da mudança dêitica em seus textos e, a partir desses questionamentos, foram incentivados a reformulá-los. Os resultados da análise dos dados mostram que, de um modo geral, os alunos dispensaram alguma atenção à invocação da audiência, expressando isso por meio do uso de dêiticos pessoais e/ou outras expressões referenciais, além de marcas dêiticas temporais e espaciais para situar o leitor na cena enunciativa. Por outro lado, revelaram também que esse conhecimento ainda não está consolidado, o que aponta para a necessidade de os alunos se exporem mais e de forma produtiva à leitura/produ-

ção de textos persuasivos, a fim de aperfeiçoarem sua escrita.

O PROCESSO DE PRODUÇÃO COLETIVA DE TEXTO: O PROFESSOR É MEDIADOR, AUTOR OU COAUTOR?

Vinícius Varella Ferreira (UFPE)

Ao buscarmos pesquisas na área de produção coletiva de texto, observamos que não há prática de se investigar sobre esta estratégia de ensino de produção em Língua Portuguesa. Levantamos diversas pesquisas tanto na área de educação, quanto na área de Língua Portuguesa, mas observou-se certa escassez de pesquisas sobre esta estratégia de ensino de produção textual, fato que nos motivou a investigar sobre tal tema. Sendo assim, no propomos, neste trabalho, a apresentar discussão sobre a produção coletiva de texto, mas precisamente sobre o processo de produção. A escolha em investigar o processo e não o produto final (texto pronto) se dá por acreditarmos que no processo de produção, por meio da interação entre os alunos e, também, da interação dos alunos com o professor, conseguiremos entender qual papel o professor desempenha no momento de produção coletiva de texto: mediador, autor ou coautor e, posteriormente, quais efeitos pode haver no desenvolvimento do conhecimento em sala de aula, por conta da atuação dos supostos sujeitos na construção dos textos. Justificamos, ainda, a escolha pelo processo, baseando-nos em BAKHTIN (2000, p.155) quando afirma que "a projeção incidente sobre o ato já consumado não esclarece seu autor (não nos diz o que é, quem é) e não é mais que uma crítica imanente do ato do ponto de vista de sua própria finalidade". Buscamos, com isso, entender como esta produção acontece e que conhecimentos/habilidades são construídos em situações de produção coletiva, para com base nestas informações, entendermos melhor o p apel do docente nesta estratégia de ensino de produção de texto. Nesta direção, destacamos a interação social como fundamental elemento no processo de aprendizagem de uma língua, a saber , a língua portuguesa. Assim, desenvolver o pensamento em conjunto, por meio de um discurso coletivo, tornar-se mais produtivo para o desenvolvimento do conhecimento. Sob esta assertiva, a produção coletiva de textos é vista como uma atividade que possibilita a interação entre os interlocutores no momento de produção. A interação ocorre em duas situações: entre o grupo que está produzindo o texto (no caso de produção coletiva na escola, este grupo é representado pelos alunos e pelo professor que interagem entre si) e entre o grupo e seus interlocutores, mas sempre sob o olhar e comando do professor. Portanto, dialogaremos ao longo da pesquisa com algu ns teóricos que abordam pesquisas na área de produção coletiva de texto (GUERRA, 2009; GIRÃO, 2011), mediação pedagógica (FONTANA, 2005), interação (PONTECORVO, 2005; AJELLO, 2005; CÓLL & ONRUBIA, 1988) e autoria (BAKHTIN, 2000). Vale ressaltar que foram coletados dados em uma escola pública de Recife em duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, onde foram observadas e videogravadas duas aulas de cada professora no momento de produção coletiva de texto. Os dados foram transcritos, tratados e poderemos, por meio deste trabalho, apresentar alguns resultados preliminares que possam apontar qual é o papel do docente no momento de produção coletiva de texto: mediador, autor ou coautor?

A MACROORGANIZAÇÃO DO TEXTO ORAL "CONFERÊNCIA": ASPECTOS REFERENTES ÀS REGULAÇÕES DESCENDENTES E ÀS DETERMINAÇÕES TEXTUAIS "ASCENDENTES

Gil Roberto Costa Negreiros (UFSM)

O trabalho trata da macroorganização de textos orais, mais especificamente do gênero "conferência" (também chamado de "apresentação oral"). Nosso objetivo é analisar estratégias de textualização de uma "conferência", a partir das noções apresentadas por Adam (2011). Os resultados das análises suscitam discussões relativas à interação postulada por Adam entre regulações "ascenden-

tes", que regem os encadeamentos de proposições no sistema que constitui o texto, e regulações "descendentes", aquelas imposta pelas situações de interação e pelos gêneros. O corpus escolhido faz parte das elocuções formais, transcritas pelo Projeto NURC-SP e publicadas por Castilho e Preti (1986). Tentamos demonstrar, a partir da análise, que a apresentação oral possui estratégias de textualidade específicas, como, por exemplo, a adoção do tipo textual da narração, que pode ser um índice do caráter assíncrono do gênero em questão, tendo em vista que a narração é monológica (no sentido conversacional) e limita as possibilidades de cooperação dos ouvintes.

AS ANÁFORAS INDIRETAS COMO ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NOS ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DE COSMÉTICOS

Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá (Universidade Federal do Ceará)

Este trabalho tem como objetivo discutir como o processo referencial das anáforas indiretas pode atuar na constituição dos argumentos presentes no gênero anúncio publicitário de cosmético. Na busca de investigar como estes mecanismos textuais contribuem para a construção dos argumentos apresentados nos anúncios, analisamos, através do método qualitativo, 20 textos de anúncios publicitários de cosméticos extraídos do meio digital, nos sites das marcas: Natura (www.natura.net/), Avon (http://www.avon.com.br), Água de cheiro (http://www.aguadecheiro.com.br) e Boticário (http://internet.boticario.com.br). Reconhecemos o anúncio publicitário como um gênero textual pertencente à colônia dos gêneros promocionais, marcado, prioritariamente, pelos propósitos comunicativos gerais e específicos (BHATIA, 1993). Acreditamos, ainda, que para atender aos objetivos do anunciante, os anúncios apresentam estratégias que conduzem à argumentação como uma forma de atingir todos os níveis de comunicação, desde o menos formal ao mais especializado, ressaltando que o ato de argumentar se ampara na defesa de uma tese. Neste processo, o enunciador objetiva persuadir o auditório e criar, nele, uma disposição para a ação (PERELMAN; TYTECA, 2005). Na tessitura destes argumentos, as expressões referenciais anafóricas indiretas são expressas por sintagmas nominais por meio dos quais os sujeitos se referem a entidades construídas no discurso que se caracterizam por estabelecerem diferentes ligações de sentido com outros referentes presentes no texto (CAVALCANTE, 2011). Neste sentido, a amostra analisada nos permitiu constatar que as expressões referenciais estudadas representam um conjunto de possibilidades na elaboração dos argumentos que compõem este gênero. Assim, ressaltamos, ainda, que estes recursos textual-discursivos são usados pelos anunciantes para representar o universo feminino de diferentes formas, tencionando convencer suas leitoras das vantagens dos cosméticos anunciados e estimular as consumidoras a comprar os cosméticos para atender aos padrões femininos estabelecidos pela sociedade pós-moderna. Estas constatações justificam a relevância que os fenômenos analisados assumem, atualmente, no meio acadêmico e o quanto pode ser produtivo o diálogo entre estas teorias para que possamos avançar, cada vez mais, na discussão dos fenômenos inerentes à construção de sentidos dos gêneros publicitários. (323 palavras)

PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO EM QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENEM

Abniza Pontes de Barros Leal (ZN)
Hylo Leal Pereira (UECE)

O presente estudo surgiu a partir do nosso interesse em entender melhor como se apresentam os processos referenciais anafóricos no interior das questões da Avaliação de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM, tendo por objetivo analisar de que forma a presença de processos de continuidade anafóricos, diretos ou indiretos, influencia positiva ou negativamente no momento da leitura. Para tal, valemo-nos de contribuições oriundas de estudiosos da linguística textual: Cavalcante (2011), Koch (2009), Marcuschi (2008), dentre outros. O corpus foi constituído por uma

amostragem de sete questões, e foram analisados os cinco itens de cada uma delas, para que fosse possível responder o questionamento norteador da pesquisa: como a cadeia de referenciação – anáforas diretas e indiretas – presente nas questões do ENEM possibilita o entendimento do leitor?, visto que havia como hipótese central a ideia de que, de acordo com o processo anafórico utilizado pelo autor, a leitura da questão ENEM poderia ser facilitada ou dificultada. A partir das análises, constatamos que uma gama de continuidades referenciais anafóricas está presente em cada uma das questões ENEM, e que a opção do autor da questão em se utilizar de recursos anafóricos que demandam maior esforço para a leitura pode sim dificultar o processo de leitura. Nossa pesquisa também nos permitiu inferir que esses processos referenciais e suas respectivas implicações para a leitura também estão presentes, e são passíveis de análise, em questões de outras áreas do conhecimento presentes na avaliação do ENEM.

REFERENCIAÇÃO EM LETRAS DE MÚSICAS: A CONSTRUÇÃO DO REFERENTE "MULHER"

Camila dos Santos Paz (Universidade Estadual do Piauí)

Os estudos sobre referenciação buscam explicar a construção dos sentidos no texto por meio dos processos referenciais utilizados, uma vez que estes processos servem também como objetos de estudos que devem ser utilizados para a construção de sentidos nas músicas. Considerando que o senso comum julga a qualidade das músicas por suas diferenças quanto ao estilo musical e ao público destinado; propomos analisar de que forma o uso das expressões referenciais constroem e reconstroem o referente "mulher" nas letras de música da MPB (música popular brasileira) comparando-as às construções realizadas nas letras de músicas do estilo swingueira. Para tanto analisamos músicas de Roberto Carlos e da banda baiana Black Style, contabilizando 10 canções, 5 de cada autor. A análise foi constituída a partir dos conceitos do quadro classificatório dos processos referenciais proposto por Cavalcante (2012), Kock (1997) e Blikstein(1983). Os resultados demonstram como processos referenciais como a anáfora direta recategorizadora, a anáfora direta pronominal e a anáfora indireta, elementos essenciais para renomear, (re)construir , remeter ou retomar os objetos de discurso são utilizados para a exaltação feminina típica do "Rei" da Mpb, em oposição à depreciação da mulher proporcionada pelo outro estilo de música do corpus analisado, visto que , o autor ao produzir um texto faz uso de meios referenciais para transmitir uma mensagem e demonstrar sua intenção comunicativa no momento, seja a de enfatizar, humorizar, satirizar, ou simplesmente evitar ambiguidade e redundância. A partir destes resultados, podemos concluir que, diferente do que é feito no senso comum, é a descrição científica por meio da linguística textual que fornece subsídios para o julgamento das intenções comunicativas nas letras de música em especial na construção do referente.

A ARTICULAÇÃO REFERENCIAL DOS LINKS NAS PÁGINAS VIRTUAIS DE MAIOR VISITAÇÃO DO INTERNAUTA PIAUIENSE

Tâmara Lyz Milhomem de Oliveira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia)

O estudo proposto versa sobre o gênero textual hipertexto, visualizando-o na sua condição de suporte textual, quando alocado em homepages. Por meio de tal olhar o hipertexto será abordado pelo enfoque do significado, momento em que serão observadas algumas das características específicas do texto digital. A modalidade textual mencionada é um formato contemporâneo de comunicação, com peculiaridades a serem consideradas pela Linguística Textual. Com o entendimento do hipertexto enquanto objeto da Linguística de Texto se impõe a necessidade de observar os elementos enunciativos que compõe esse suporte e gênero textual. Dentre os seus diversos constituintes elencou-se para o centro deste estudo os links, nós virtuais que detêm e organizam conteúdos na rede, estes, serão observados objetivando a busca e o mapeamento de processos

referenciais imersos no hipertexto através de suas pontes virtuais. Tais itens serão observados dentro da malha digital, mais especificamente em homepages, para isso a pesquisa utilizará como método: estudo bibliográfico, obtenção e análise de dados. O corpus surgirá a partir da audiência de navegação dos internautas piauienses. Observar-se-á, através dos dados obtidos na página virtual Google Insites, os dois sintagmas mais procurados por piauienses nos meses de junho, julho e agosto de 2012 e a partir do quadro obtido serão escolhidas as duas páginas mais acessadas para cada sintagma. Verificar-se-á nos quatro endereços web encontrados a eficiência comunicativa, articulação de conteúdos, significação, funcionalidade, e especialmente o aspecto referencial dos links presentes nos sítios virtuais. A questão referencial será a mais saliente nesta pesquisa, considerando que serão verificadas as características dêiticas, a capacidade catafórica e anafórica, endofórica e exofórica dos nós hipertextuais. Para tanto a pesquisa seguirá teorias de Xavier (2009), Cavalcante (2011), Jakob & Loranger (2007), Alves Filho (2008), dentre outras fontes. Estudos linguísticos e informacionais serão confrontados de forma a relacionarem o processo referencial, a usabilidade web e teorias hipertextuais, possibilitando a investigação e pontuação dos processos referenciais presentes dentro dos nós hipertextuais.

IMPLICAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA SEQUÊNCIA TEMPORAL NO DISCURSO NARRATIVO: PROBLEMAS DE COERÊNCIA TEXTUAL NAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA.

Antonia Adrícia Rodrigues Viana (UVA)
Maria Naiara Vasconcelos Sousa (UVA)

Durante intervenções do Programa Institucional de Iniciação à Docência- PIBID, os bolsistas do referente programa atuaram na área de língua portuguesa com alunos do 1° ano do Ensino Médio da Escola Elza Goersch, situada na cidade de Forquilha-Ce. O estudos da narrativa é um dos domínios exigidos pela grade curricular. Os estudos em sala de aula atuaram por meio de aulas expositivas sobre narrativa, com conceitos, características e diversos exemplos, na sequência didática, os alunos no final eram solicitados a produzirem uma narrativa com tema livre. Cerca de 70 redações foram arquivadas e avaliadas e uma das principais dificuldades na produção das mesmas foi o uso dos tempos verbais. Os alunos na produção da narrativa misturam tempos do mundo narrado com tempos do mundo comentado, de forma não intencional, gerando um problema para a coerência na construção da sequência discursiva da narrativa. Weinrich (1964) nos diz que ao mundo narrado, pertencem todos os tipos de relato, literários ou não; tratando-se de eventos relativamente distantes, que, ao passarem pelo filtro do relato, perdem muito de sua força, permite-se aos interlocutores uma forma mais "relaxada." Ao mundo comentado pertencem a lírica, o drama, o ensaio, o diálogo, o comentário, enfim, por via negativa, todas as situações comunicativas que não consistem, apenas, em relatos, e que apresentam como característica a atitude tensa: em tensão constante e o discurso é dramático, pois se trata de coisas que o afetam diretamente. Podemos dizer ainda que o mundo comentado aproxima-se do diálogo direto, usando, geralmente, verbos no presente, enquanto que o mundo narrado se constitui por meio de um diálogo indireto ou distanciamentos deste diálogo por isso usam-se os verbos no passado. Como vimos, a narrativa pertence ao mundo narrado. Os alunos colocam em seus textos verbos no pretérito imperfeito começando a narrativa, mais à frente usam verbos no presente do indicativo, ou vice-versa, deixando de ser porta-voz da enunciação para assumir a sua própria voz. Isto tem causado uma interrupção na progressão temática da sequência narrativa, quando se está construindo as ações que vão conduzir a história e a atitude comunicativa do papel do narrador, pois este passa a assumir o papel de comentarista, o que poderá prejudicar a mensagem que o texto pretende repassar ao leitor.

LÉXICO E EFEITO DE SENTIDO HUMORÍSTICO

Ana Cristina Carmelino (UFES)

Karine Silveira (Universidade Federal do Espírito Santo)

Considerando-se que as expressões nominais referenciais e/ou atributivas, ao (re)categorizarem um objeto de discurso, tendo como base o léxico que as compõem, podem constituir uma técnica humorística, este estudo objetiva refletir sobre as expressões responsáveis pela construção da comicidade nas desnotícias sobre o Acre, textos veiculados no site Desciclopédia. As desnotícias, corpus de análise deste trabalho, são textos humorísticos que parodiam notícias já publicadas por mídias de renome. A Desciclopédia, exemplo de travestimento burlesco, consiste em uma enciclopédia de cunho satírico que subverte a maior, e mais famosa, enciclopédia coletiva da internet, a Wikipédia. No que tange ao referencial teórico que fundamenta nossas análises, adotamos, com relação às expressões nominais referenciais e/ou atributivas, o arcabouço teórico-metodológico da Linguística Textual de base sociocognitivista e interacionista, para a qual o processo de referenciação consiste em uma atividade discursiva na qual o sujeito, por ocasião da interação verbal, atua sobre o material linguístico que tem a sua disposição, fazendo escolhas lexicais significativas para representar estados de coisas. Nesse caso, são relevantes os estudos de Cavalcante (2012), Mondada e Dubois (2003) e Koch (2009). Já no que diz respeito à construção do humor são importantes os trabalhos de Carmelino (2009, 2012) e Trentin (2012). Segundo Carmelino (2012), o humor pode, intencionalmente, produzir diferentes efeitos de sentidos: além da mera diversão, pode levar o leitor/ouvinte ao questionamento profundo sobre as práticas socialmente arraigadas em nossa cultura, sobre os modos de ser, sobre as fragilidades do mundo, conduzindo-nos a refletir sobre a sociedade. Tendo mencionado que seleção lexical é uma forma importante de desvelar modos de ser, as expressões nominais estudadas revelam, por um veio humorístico, representações do Acre.

PADRÕES DE EXORTAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO PODER E DA SOLIDARIEDADE EM EDITORIAIS DA IMPRENSA PAULISTANA DE BAIRRO

Paulo Roberto Gonçalves Segundo (Universidade de São Paulo)

Convencer e persuadir consistem em atividades discursivas centrais no que concerne à negociação intersubjetiva verificada nas diversas práticas sociais e interações humanas. Tanto em contextos institucionais quanto cotidianos, os atores sociais valem-se de estratégias diversificadas que visam tanto a levar o outro a crer em determinadas representações de mundo ou em dados posicionamentos avaliativos quanto a incitá-lo a agir de acordo com aquilo que é tido como pertinente, adequado e/ou válido segundo o projeto autoral de dado enunciador e as coerções da ordem do discurso (FAIRCLOUGH, 2007) na qual o texto é construído. Baseado em uma perspectiva sistêmico-funcional (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004) aplicada ao texto e ao discurso, este trabalho visa a analisar a correlação entre os recursos linguístico-discursivos associados ao campo dos comandos — incluindo suas metáforas gramaticais — e as atividades argumentativas fundamentais de convencer e persuadir no âmbito dos editoriais da imprensa paulistana de bairro, em um período que se estende da década de 70, em plena ditadura militar, até a primeira década do século XXI, momento a partir do qual se intensifica a tendência de desmassificação dos meios, proposta por Meyer (2004) e Sant'anna (2008). Tal posicionamento teórico prevê e destaca, para a realização de tal procedimento analítico, a necessidade de se considerar não só o contexto sócio-histórico, mas também o Significado Acional em que tais atividades argumentativas se processam, uma vez que as diversas teleologias genéricas podem privilegiar determinados padrões linguístico-discursivos que ora tendam a enfatizar o polo do poder, ora o da solidariedade (MARTIN & WHITE, 2005), e, assim, favorecer a instanciação de recursos linguísticos, especialmente no que se refere à modalidade e ao envolvimento, que enfoquem autoritarismo e necessidade, por um lado, e intimidade e identificação, por outro. Desse modo, o trabalho apresentará uma tipologia sistêmica de recursos de exortação — situada no nível léxico-gramatical da linguagem — que configuram e realizam, sob a forma de padrões probabilísticos de elementos linguísticos, coerções de um nível superior

de instanciação, de caráter semântico-discursivo, denominado aqui incitação. Em outros termos, a incitação refere-se aos diferentes modos pelos quais a voz autoral exorta os atores sociais a agir segundo aquilo que ela julga adequado ou válido para a transformação ou manutenção de dado estado de mundo e, assim, configura-se em um dos mecanismos centrais de negociação intersubjetiva. Nesse sentido, procurar-se-á mostrar os padrões mais relevantes de exortação verificados nesses textos e sua possível relação com as coerções sócio-comunicativas que atingem a imprensa local paulistana, que pode ser caracterizada como uma grande mediadora entre as subprefeituras da capital e o cidadão comum, atuando, assim, numa esfera em que o público e o privado, por um lado, e o político e o cotidiano, por outro, se entrelaçam e se confundem.

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM TEXTOS MULTIMODAIS: A IMAGEM VALE MAIS QUE MIL PALAVRAS

Francisca Jacqueline Penha Santos (UFPI)

O presente trabalho tem como finalidade discutir sobre como se dá o processamento sociocognitivo interacional na leitura de textos visuais, buscando trazer à tona reflexões acerca dos conceitos de texto, textualidade e produção de sentido com vistas a rediscutir algumas posições teóricas. Com base nas teorias da Semiótica Social de Kress & Van Leeuwen (2000) e das teorias sobre os sentidos do texto de Koch & Elias (2011) e Cavalcante (2012), o artigo propõe fazer uma análise multimodal, especialmente de campanhas publicitárias que se utilizam, exclusivamente, da imagem. Com a inserção de textos multimodais no panorama atual, é de suma importância que a Linguística Textual faça uma releitura de seu objeto de estudo, incluindo nele elementos semióticos para melhor compreender os processos de leitura nos mais diversos tipos de textos.

A (RE)CONSTRUÇÃO DOS REFERENTES NAS CRÔNICAS DE LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO

Héberton Mendes Cassiano (Universidade Estadual do Piauí)

Os estudos sobre referenciação tem se destacado por contribuirem para o avanço dos estudos sobre linguística textual. São estudos que tem como propósito analisar como acontecem as diversas maneiras de inserção de referentes no texto. Tendo como ponto de partida diversos trabalhos que utilizaram a teoria da referenciação como base para os mais diversos tipos de análise, tivemos como objetivo dessa pesquisa analisar os processos referenciais presentes nas crônicas de Luís Fernando Veríssimo e identificar como esses processos constroem e reconstroem os referentes nesse gênero, além de investigar quais as estratégias referenciais mais importantes para a elaboração do humor e da ironia, típicos desse autor. Para tanto, o corpus da pesquisa foi retirado de diferentes livros do cronista, contabilizando um total de 15 crônicas. Definida a metodologia, os resultados encontrados foram a presença de anáforas fazendo retomadas diretas, caracterizando-se como correferenciais e podendo classificarem-se ainda como processos por repetição, em que o referente é retomado várias vezes ao longo do texto; por sinônimos, quando o referente é retomado através de uma palavra sinônima à do referente; e por pronominalização, que acontece quando se faz uso de pronomes, geralmente de terceira pessoa para se referir ao referente. No gênero estudado, as anáforas diretas tinham um papel fundamental, pois sempre orientava o leitor quanto às ações dos personagens na narrativa evitando que causasse ambiguidade ou perca do personagem ao longo da história. Dentre os casos de anáforas observamos que um outro tipo se fez presente: a anáfora indireta. Esse processo faz remissão, e não retomada, a um determinado referente através de uma relação metonímica. Nas crônicas analisadas, esse processo sempre faz menções importantes como a apresentação de um grupo ou à remissão do personagem através de particularidades dele. Analisamos também o processo de recategorização que é aquele que provoca na crônica o humor e que oferece informações, antes desconhecidas sobre os personagens, ao longo da crônica.

Verificamos que ela é um processo relevante na crônica porque vai reelaborando os personagens, transformando-os e dando o humor que a crônica também oferece. O último processo observado foi o de encapsulamento. Nos exemplos explorados identificamos a retomada de uma porção, ou da totalidade do texto, através de uma pronominalização ou mesmo de uma sequência nominal. Essa é a função desse tipo de processo. Observamos ainda a importância dos títulos como elemento de instrução da crônica, ou seja, em alguns casos o título serviu como base para o entendimento e ainda (re)construtor de sentido. Percebemos que além disso, o título pode assumir características e ser classificado em alguns dos processos referenciais estudados, como o encapsulamento e a introdução referencial, por exemplo.

OS CASOS DE RECATEGORIZAÇÃO EM "FB/DUCREAUXJOSEPH"

Samarina Soares de Sá (UFPI)

Este breve estudo tem como objetivo analisar alguns casos de recategorização presentes na página da rede social Facebook intitulada Joseph Ducreaux. Esta página é reconhecida pelas alterações lexicais que realiza em diversos textos populares, como músicas, provérbios e ditos populares, sem, contudo, alterar seus sentidos, fato que se evidencia durante as réplicas dos internautas, os quais adivinham com certa facilidade de que se trata a recategorização realizada pelo criador da página. Com base neste corpus, apresentaremos considerações acerca do fenômeno da recategorização, além de realizarmos abordagens em torno da atividade de referência e das concepções mais recentes acerca do estudo da representação na Linguística Textual.

DEMÊNCIA DE ALZHIEMIER: O PRECESSO DE REFERENCIAÇÃO DÊITICA NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO

Emanuelle de Souza Silva Almeida (UESB)
Nirvana Ferraz Santos Sampaio (UESB)

Este trabalho apresenta resultados de um estudo de caso sobre a linguagem do sujeito MP, brasileiro, com 79 anos, portador de Demência de Alzheimer (DA). O estudo foi amparado numa perspectiva sócio-histórica de linguagem e numa abordagem enunciativo-discursiva. Assumimos a linguagem enquanto atividade constitutiva do sujeito, que sustenta e é sustentada através da interação social (FRANCHI, 1977), ou seja, considerando a linguagem enquanto ação, somos conduzidos a pensar a linguagem como um trabalho daquele que atua sobre a própria linguagem. Adotamos também a Teoria da Enunciação (BENVENISTE, 1995) uma vez que esta salienta que a comunicação torna-se possível quando cada locutor se apresenta como sujeito tratando-se como 'eu', onde terá um interlocutor que tratará como 'tu'. Essa proposição evidencia a subjetividade na linguagem, marcando o homem na língua. Entendemos que a atividade enunciativa engendra o falante em sua fala, dessa forma, consideramos pertinente aos estudos da linguagem reflexões numa esfera onde há patologia, principalmente acerca dos processos de referenciação dêitica enquanto marca enunciativa utilizada pelo sujeito acometido pela Demência de Alzheimer, possibilitando mostrar na linguagem e pela linguagem os modos e as circunstâncias de uma situação enunciativa, isto é, os elementos dêiticos enquanto constitutivos da língua, tendo como função apresentar indícios para reconhecermos os sujeitos da enunciação e suas práticas referenciais. A metodologia que utilizamos foi de caráter qualitativo através de dados recortados das transcrições da narrativa de história de vida do sujeito MP. Inferimos que os dêiticos, encontrados na narrativa de MP, apresentam-nos como meio de organização de sua fala, uma vez que o sujeito procura em todo curso narrativo se posicionar enquanto sujeito da linguagem, ainda que esta se apresente com estranhamentos para seu interlocutor.

ANALOGIA, TEXTO E SENTIDO NO MOVIMENTO DA LÍNGUA

Edilma de Lucena Catanduba (UEPB)

A analogia aparece nos estudos da linguagem de forma recorrente. Mas, a definição de seu lugar nos fatos linguisticos ainda é tema de discussão. No século XIX, os neogramáticos recorriam à analogia para explicar o que pensavam ser aparentes exceções às leis fonéticas. Acrreditavam que no processo analógico se dá uma interferência do plano gramatical no plano fônico capaz de criar uma irregularidade que é regularizada no mesmo processo, assim, para eles, não havia de fato exceções às leis fonéticas. Posteriomente, estudos de orientação saussuriana lançam luzes para a compreesão de que, além de um fator da evolução, a analogia é um princípio das criações da língua. Saussure (1995) considera a analogia como um aspecto do fenômeno de interpretação. Para ele, ela faz parte da atividade geral da língua na distinção de unidades que serão em seguida reutilizadas. Assim, neste artigo, discutimos o lugar da analogia no funcionamento do sistema da língua no percurso da produção de sentido. Para nós, o sistema funciona pelo movimento simultâneo dos eixos associativo e sintagmático e gera sentido. Nosso desafio é compreeender como a analogia, este princípio de criação que supõe um modelo e sua imitação regular e prepassa os níveis fonético, morfológico, sintático e semântico da língua, participa da produção de sentido no movimento do sistema. Abordaremos a analogia em textos pertencentes a diferentes gêneros textuais. Consideramos o texto como uma unidade móvel, plástica no sentido em que se configura em gêneros diversificados que dialogam, transmutam. Conforme Marcuschi (2002), a comunicação verbal só é possível através de algum gênero textual. Os gêros são dinâmicos, móveis e surgem a partir das necessidades sócio-culturais de comunicação. Pensamos que, no texto é que apreendemos as palavras no pleno funcionamento da linguagem. No terrreno do texto se evidencia a mobilidade de sentidos produzidos no jogo com as palavras que é o movimento da língua. A produção linguìstica, textual é produção de sentido. É sobre ela que incide nosso foco de análise. Seguindo essa linha de pensamento é que, nas malhas do texto, tomado como unidade de sentido e espaço de exercício pleno da linguagem, buscamos marcas do processo analógico. Este processo implica escolhas de elementos no eixo associativo, cujo movimento sofre interferência do movimento do sintagma e nele também interfere, tornando possível o jogo da língua que é fator de produção de sentido.

MARCAS METADISCURSIVAS DE INTERAÇÃO NA PRODUÇÃO DE SENTIDO

Sâmia Araújo dos Santos (Secretaria de Educação do Estado do Ceará e PROTEXTO/UFC)

Seguindo a esteira de Cavalcante (2011), Custódio Filho (2011) e Ciula e Silva (2008) cuja concepção de texto está imbricada no discurso como preceito da Linguística Textual, propomos nesse trabalho uma proposta teórico-metodológica ao ensino de língua portuguesa da produção de sentido no processo de interação em práticas de uso da língua. A partir da noção do metadiscurso de interação na perspectiva de Hyland (2005), para quem as marcas metadiscursivas são usados pelo enunciador para projetarem as suas intenções comunicativas em seus discursos, posicionando-se tanto em relação aos seus argumentos quanto em relação ao coenunciador, discutimos a relevância do aluno/enunciador desenvolver a capacidade de construir sentidos ao produzir seu discurso e de obter uma atitude responsiva de seus coenunciadores em textos argumentativos os quais, muitas vezes, requer do enunciador um posicionamento e suscita o engajamento do coenunciador em concordar ou não com as ideias expostas pelo enunciador do texto/discurso. Com uma pesquisa de cunho qualitativo, apresentamos os exemplos das macrocategorias das marcas metadiscursivas de interação de posicionamento e de engajamento de Hyland no discurso jornalístico argumentativo, tendo como princípio de o texto/discurso ser visto como processo de interação e de construção social de sujeitos (KOCH, 2009); em seguida sugerimos os meios pelos quais o professor pode promover em suas aulas de produção textual a fim de orientar o aluno/enunciador a fazer as escolhas necessárias das marcas linguísticas à produção de sentido do texto. A análise nos faz concluir que os enunciado-

res procuram utilizar a linguagem com o objetivo de oferecer aos seus leitores um texto pelo qual haja uma construção de relações. Dessa forma, acreditamos que essa mesma capacidade pode ser desenvolvida como estratégia teórico-metodológica de ensino-aprendizagem da língua na situação de produção de texto de sentido com alunos do ensino médio.

REFERENCIAÇÃO: CONSTRUÇÃO DE OBJETOS DE DISCURSO E CATEGORIZAÇÃO EM EDITORIAIS

Marina Oliveira Lélis Viana (Universidade Federal do Piauí)

O presente trabalho se propõe analisar o processo de referenciação visto como estratégia argumentativa em editoriais dos jornais "Diário do Povo" e "O Dia". Compreendendo referenciação como uma atividade interacional que é realizada por sujeitos sociais e que os referentes são construídos no momento da interação dos indivíduos com o mundo, sendo elaborados e categorizados no decorrer do discurso, a proposta desta pesquisa é analisar as expressões referenciais usadas pelos enunciadores para categorizar determinados objetos de discurso. Para sua realização foram utilizados textos de Koch (2006), Maingueneau (2001), entre outros textos de literatura científica da área da linguística. As análises mostram que o uso da referenciação propicia ao enunciador, através das expressões nominais e da argumentação, construir e reconstruir seu referente, modificando, retirando e acrescentando elementos ao enunciado. As escolhas lexicais das expressões nominais são importantes para construir significados, pois o enunciador pode usar de certas expressões para categorizar e construir um referente a partir de suas concepções, prevendo uma possível interpretação do leitor. Sendo assim, é possível afirmar que as formas de destaque dos objetos de discurso contidos nos editoriais analisados variam conforme as expressões nominais utilizadas nesses textos, essas podem apresentar valores apreciativos ou depreciativos de acordo com a intenção do locutor. Podemos dizer que as informações que estão contidas nos editoriais não se tratam da realidade propriamente dita, pois existem várias verdades em relação aos fatos ou eventos vividos pelos grupos sociais. Desse modo, o enunciador não relata os fatos de forma neutra, pois está ligado a um determinado grupo social, cujos interesses procura defender e intencionalmente influenciar opinião pública.

ENTROU NUMA PERNA DE PATO E SAIU NUMA DE PINTO, QUEM QUISER QUE CONTE CINCO:A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS DE CLASSES POPULARES ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL.

Elzilane da Paixão Nascimento (Universidade Nacional de Rosário)

A Literatura Infantil sempre fez parte do meu mundo. Desde muito cedo, aprendi através das histórias de minha avó Laura que as palavras tinham som, cheiro, gosto e melodia. Era sempre o mesmo ritual, casa de muita pobreza, mas cheia de carinho de avó. Cheia de histórias para contar. Os netos se reuniam embaixo da amendoeira frondosa ou simplesmente sentava-se no chão de vermelhão, onde estávamos era o que menos importava; o que considerávamos era para onde nos transportávamos todas as vezes que vovó falava "Era uma vez"... As histórias orais eram fruto de sua cultura capixaba, vovó viera para o Rio de Janeiro e trouxe em sua bagagem as histórias contadas por sua avó rezadeira, as ladainhas, as mesmas manias. Vovó não dominava os códigos linguísticos, porém quando contava suas histórias oralmente, não supúnhamos que ela era analfabeta, pois se revestia de tamanho encantamento, de tantos sentimentos contidos nas entrelinhas da história que muitas vezes era só travessura, outras, só emoção, outras, só melodia ou acabava por misturar tudo como se fosse um grande caldeirão em ebulição. Este trabalho nasce da busca por evidenciar o papel da Literatura Infantil como processo alfabetizador e elemento facilitador através de contação de histórias, orais ou lidas, dentro do contexto da educação popular redimensionando a sua impor-

tância na formação da autonomia do sujeito-leitor. Podemos pensar que a escola não é somente um espaço que reflete a sociedade excludente e (des) igual na qual vivemos, mas que ela também constitui em si mesma um organismo vivo, único, diversificado na sua própria construção, criando assim novas leituras de mundo e novas representações sociais. Dentro desta lógica interna estará acomodações, preconceitos e resistências que fazem desse espaço, terreno pantanoso, movediço, onde os sujeitos muitas vezes se movem "à contra pelo". "Entrou numa perna de pato e saiu numa de pinto, quem quiser que conte cinco". Era assim que vovó sempre terminava suas histórias, histórias essas que eram reinventadas todos os dias. Faleceu aos 77 anos e como legado, deixou uma grande lição que é preciso se fazer apaixonar e se deixar apaixonar. A sala de aula com certeza é um dos espaços ideais para que a paixão aconteça: paixão pelo mundo das letras, paixão pelo mundo da escrita, paixão pela literatura, paixão pela arte de ensinar. Teóricos como: Paulo Freire, Emília Ferreiro, Ângela Kleiman e Magda Soares farão parte da dialética deste trabalho.

O OLHAR ENUNCIATIVO E A ALTERIDADE COMO FORMAS DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

Cristina Rorig (FAPA)
Joseline Tatiana Both (IFSUL)

Resumo: O deslumbramento pela linguagem nos afeta profundamente e nos desafia enquanto linguistas, levando-nos a querer saber o que está por trás das palavras, do dito, a encontrar o sentido, o sentido de ser e do nosso ser. Motivados por essas novas possibilidades de analisar a linguagem, somos instigadas a também pensar a linguagem sob um viés filosófico, pelo princípio de alteridade. O pensar a linguagem pela alteridade é apontado por Ducrot (2009b), ao fazer uma reflexão sobre Platão. Esse filosófo grego concebia a alteridade, o outro, como possibilidade, e a entendia como uma das propriedades gerais das ideias ou formas. O Outro coexistiria, segundo Platão, com as propriedades do Movimento, do Repouso, do Mesmo e do Ser. Porém, o Outro possui uma natureza singular — aquilo que faz cada coisa ser outra com respeito às demais. Assim, as coisas são múltiplas e diversas entre si. A existência própria do não-ser não existe em sentido absoluto, mas de modo relacional — o não-ser só existe enquanto uma coisa não é outra. "O Movimento é aquilo que ele é, pelo fato de que ele é outro, diferente do Repouso, do Mesmo...etc" (DUCROT, 2009b, p. 10). Com essas reflexões em perspectiva, propomos a realização de um estudo enunciativo-argumentativo do discurso, por meio da Teoria da Argumentação na Língua, considerando que há um princípio da alteridade subjacente a essa teoria. Assim, objetivamos apresentar uma análise que olhe a linguagem enunciativa e argumentativamente, buscando estabelecer uma nova possibilidade de se compreender a alteridade constitutiva do discurso. Para tanto, tomamos dois textos argumentativos para análise. Como primeira etapa metodológica, identificamos os encadeamentos que constituem os enunciados, formados ou por palavras, ou por sintagmas, ou por encadeamentos de enunciados. Em sequência, procuramos evidenciar as relações constituídas entre esses encadeamentos a partir dos pressupostos da Teoria dos Blocos Semânticos (CAREL; DUCROT, 2005; DUCROT; CAREL, 2008). Por fim, analisamos as atitudes do locutor frente aos conteúdos argumentativos e os modos de enunciação possibilitados pelo discurso do locutor a fim de compreender seu ponto de vista, pela perspectiva da Teoria Argumentativa Polifônica (CAREL; DUCROT, 2010; CAREL, 2010; 2011a; 2011b). Como conclusão, ao refletir sobre as análises discursivas, entendemos que o debate polifônico permite compreender o sentido do enunciado por sua alteridade constitutiva, considerando que há um diálogo cristalizado entre vozes correspondentes aos aspectos argumentativos em cada discurso. Além disso, observamos que as análises evidenciam a necessidade da compreensão da relação entre as palavras e os enunciados para a construção do sentido discursivo, levando ao entendimento do(s) ponto(s) de vista com o(s) qual(is) o locutor se compromete em seu discurso.

INS(ES)TABILIDADE E ANCORAGEM CATEGORIAIS: ENCAPSULAMENTO ANAFÓRICO EM MEMÓRIAS EPISÓDICAS SOBRE LAMPIÃO

Caio César Costa Santos (UFS)
Geralda de Oliveira Santos Lima (UFS)
Katia Santana (UFS)
Monique Silva Mendonça Siqueira (UFS)

O presente estudo, amparado por uma perspectiva sociocognitivo-interacional da linguagem, incorpora um postulado de transcendência da língua como sistema ininterrupto de cadeias referenciais e, congrega, contudo, dimensões que incitem a dinamicidade constitutiva dos referentes ou objetos de discurso, sejam elas, pragmáticas, contextuais ou memoriais. A partir desta ótica, este trabalho concentrou-se no seguinte questionamento: de que forma e com que funções o encapsulamento anafórico é utilizado no contexto de memórias episódicas sobre Lampião? As noções de estabilidade e instabilidade categoriais serão reveladas a partir das estratégias de uso desse fenômeno referencial, com base em Mondada e Dubois (2003). Tais episódios foram extraídos de entrevistas com moradores do município de Poço RedondoSE, local em que Lampião esteve durante sua expedição pelo nordeste. No interior deste corpus, revelamos, pois, de diversas maneiras, como as informações dispersas do texto acumulam-se em apenas uma categoria linguística e/ou sintagma nominal e, ainda, demonstramos como este mecanismo de encapsulamento amolda-se contextualmente através do poder instável das categorias, assim como do uso criativo de variados referentes. Se a língua é fundamental para a comunicação humana, as anáforas encapsuladoras são essenciais para a língua por sua capacidade de constituir, desestabilizar e estabilizar objetos de discurso. Neste nítido domínio, apresentamos como as relações entre formas linguísticas e circunstâncias são indissociáveis. No final das discussões, percebemos que, não é o recurso ao encapsulamento anafórico o gerador dessas contextualizações aqui analisadas, mas, sobretudo, as condições sociohistóricas e culturais que são anteriores a quaisquer produções discursivas no âmbito da Linguística de Texto (LT). O aporte teórico delineia-se em pesquisadores como Apothéloz (2003); Apothéloz e Chanet (2003); Apothelóz e Pekarek Doehler (2011); Beaugrande & Dressler (1981); Conte (2003); Coseriu (1977); Francis (2003); Hanks (2008); Mondada (2005); Mondada e Dubois (2003), etc.

O SILÊNCIO DA PERFORMANCE

Elisângela Tavares Dias (UFRN)
Lucrécio Araújo de Sá Júnior (UFRN)

O silêncio, tema bastante recorrente nas discussões linguísticas da análise do discurso, e a performance, alvo das ciências sociais, fornecem-nos de maneira apriorística uma dicotomia emblemática, porém com nuances de analogia entre si. Isso porque, é por estas duas dimensões que a voz se faz presente, em que revestida de linguagem o ato (re)produz e se vivifica. Ao discutirmos as relações existentes entre silêncio e performance aduzimos a ideia de que as vozes dos actantes passam por esses dois filtros e se fazem significar. Nessa perspectiva, as motivações performáticas resultam numa concretude da voz e onde acreditamos que a presença desta também se faz pelo interdito, pelo interdiscurso, ocorrida na recepção abstrata do ouvinte. Nosso diálogo, portanto, encontra-se consubstanciado nas proposituras analíticas de Orlandi (2007), Zumthor (1997; 2000; 2005; 2010), Carlson (2009) e Fortuna (2000), dentre outros.

EXPRESSÕES ANAFÓRICAS ENCAPSULADORAS COMO MECANISMOS DE INTEGRAÇÃO SEMÂNTICA E ARGUMENTAÇÃO

Ana Paula Lima de Carvalho (UFPI)

Este artigo analisa ocorrências de anáforas encapsuladoras nas produções argumentativas de alunos finalistas da Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, a fim de verificar de que maneira/em que medida o encapsulamento atua na integração semântica do texto

e influencia na persuasão intencionalmente marcada no artigo de opinião. Como esteio teórico dos Estudos de Referenciação, foram utilizados os trabalhos de Cavalcante, Mondada e Dubois, Marie-Elisabeth Conte, além de outros autores como Koch e Marcuschi. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritivo-exploratória, com abordagem qualitativa. O estudo dos processos de referenciação revela-se importante por representar a mobilização tanto de conhecimentos linguísticos quanto de conhecimentos perceptivo-cognitivos, considerando-se que qualquer processo de produção linguística pressupõe, em seu desenvolvimento, a construção, retomada e/ou reconstrução de objetos de discurso. Inicialmente, observamos a constituição dessas expressões e, em seguida, sua atuação como recurso coesivo e argumentativo. Consideramos, frente ao estudo empreendido, que a relação entre os processos de referenciação e argumentação é estreita e efetivada, essencialmente, pelas escolhas lexicais. De modo geral, os nomes nucleares, bem como seus determinantes e modificadores determinam o modo como o objeto de discurso é (re)categorizado. Esse procedimento é impregnado por impressões e avaliações pessoais, o que explica a imbricação entre referir e argumentar. Acreditamos na importância de estudos dessa natureza como recurso para um ensino de língua materna orientado, em primeira instância, para o texto. Ademais, importa expandir entre os falantes/escreventes, em geral, a força do encapsulamento para a orientação do dizer. Isso porque a experiência de argumentar permite perceber que, para além da empolgação, convém, antes, realizar as escolhas lexicais mais adequadas.

PROGRESSÃO TEXTUAL: O PAPEL DAS ANÁFORAS INDIRETAS EM TEXTOS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Isabela Marilia Santana (Universidade Federal de Sergipe)

Fundamentada nos pressupostos teórico-analíticos da Linguística Textual, que considera o texto lugar de interação, comunicação e manifestações discursivas humanas, conforme postulam autores como Koch (2002, 2009), Koch e Marcuschi (1998), Cavalcante et al (2010), a pesquisa em questão trata da referenciação como atividade de construção de sentidos. No tocante às anáforas indiretas, que recategorizam o texto implicitamente (na maioria das vezes), observou-se que elas possuem estatuto informacional novo, de forma inferível no discurso, a partir de âncoras de significação presentes no contexto sociocognitivo e semântico. Corroborando com essas ideias, objetiva-se identificar: (i) como essas inferências sociocognitivas e interacionais garantem a progressão textual e, consequentemente, a coerência (construção dos sentidos) do modelo textual, enriquecendo-o; e (ii) de que forma a ativação indireta expressa o posicionamento e a intencionalidade de seus interlocutores, operando em função da finalidade argumentativa do texto. As análises foram feitas por meio desses processos referenciais, cujo propósito era verificar ocorrências de anáforas indiretas (não correferenciais) em textos, de caráter opinativo, escritos por alunos do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos do Centro de Referência Professor Marcos Ferreira, em Simão Dias/SE. Nessas anáforas, não se verifica a retomada do mesmo objeto de discurso (MONDADA; DUBOIS, 2003), como os anafóricos correferenciais, mas somente uma espécie de associação entre referentes, a qual os processos inferenciais contribuem para a produção de significações de um texto. Como assinala Marcuschi (2012, p. 54), "mesmo inexistindo um vínculo de retomada direta em uma AI [anáfora indireta] e o cotexto, persiste um vínculo coerente na continuidade temática que não compromete a compreensão". Trata-se, pois, de uma ativação (introdução) de um novo referente no modelo textual/discursivo, que ancora (cognitivamente) numa expressão nominal antecedente e/ou no universo textual. Desta forma, as AI são responsáveis pela construção de referentes de acordo com a intenção do autor, sendo suas novas atividades de inferenciação compreendidas através do conhecimento de mundo partilhado entre os interactantes do discurso. Assim, "anáfora indireta é um relacionamento cognitivamente determinado." (RONCARATI, 2010, p. 53). É interessante destacar que na busca pela (re)construção de sentidos no modelo textual são mobilizados tanto conhecimentos linguísticos como prévios/internalizados, cognitivos e interacionais, os quais auxiliam e orientam os interlocutores no estabelecimento da in-

formação nova e dada, como também há a transformação do real em referente – objetos do discurso – em função de um querer-dizer.

A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DAS CHARGES: ARTICULAÇÕES ENTRE MULTIMODALIDADE E COERÊNCIA.

Aucelia Vieira Ramos (Universidade Federal do Piauí)

A charge é um gênero textual, é ação social localizada num contexto específico. É produzida com a função de expor uma opinião crítica com base humorística. Insere-se num processo em que o produtor está imbuído do papel social de jornalista opinativo e cartunista, integrado ao cotidiano de sua profissão e acompanhando as notícias do dia-a-dia. São textos que utilizam vários modos de transmitir suas mensagens. Tomando como foco de análise o gênero textual: charge o objetivo principal deste artigo é analisar como se dá a construção dos sentidos nesse gênero e qual o papel da multimodalidade nesse processo. Para a construção argumentativa utilizamos o conceito de coerência textual defendido por Elias (2009), Koch (2005), e o de multimodalidade proposto por Dionísio (2005), Mayer (2001). O corpus de análise é constituído por charges não animadas retiradas de um blog disponível no endereço eletrônico: www.chargesdoedra.blogspot.com. Os resultados obtidos demonstraram que as relações entre a construção dos sentidos e a noção de multimodalidade são primordiais para a interpretação das charges.

PODER E MÍDIA NA DEMOCRACIA: UMA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA DO ESCÂNDALO POLÍTICO DO "MENSALÃO"

Maria Eduarda Gonçalves (UECE)

Este trabalho consiste-se na investigação dos mecanismos discursivos de apropriação do Escândalo do "Mensalão", desenvolvido durante a primeira gestão presidencial do Governo Lula (2002-2010). Esta pesquisa parte da ideia de que, através da análise dos processos de nomeação articulados nas representações de ações e de participantes do escândalo político, é possível compreender e problematizar como se dá o modus operandi do sistema político e cultural do país, e, assim, discutir a democracia e suas questões. Nesse sentido, à luz do aparato teórico-metodológico da Linguística do Texto, analisamos especificamente as formas de referenciação de ações e de sujeitos mobilizadas em dois discursos públicos constituintes do escândalo em foco: a revista Veja e o jornal Folha de São Paulo. O corpus é composto por reportagens e artigos referentes ao escândalo em foco publicados por ambas as organizações de mídia, datados de diferentes épocas: de um montante de 18 capas de Veja, entre 2005 e 2012, selecionamos as edições 1905, 1917 e 2024. Em relação à Folha, consideramos apenas os primeiros textos que denunciam o escândalo, entre maio e junho de 2005. O conjunto dos sentidos construídos nas mídias, de acordo com esta pesquisa, aponta para a compreensão do escândalo como uma guerra travada na esfera pública, em que os participantes, pessoas físicas e jurídicas, instituições e empresas governamentais e privadas e a própria imprensa, aliam-se e se confrontam em vista dos interesses em jogo e em defesa de princípios, decisões e valores que consideram mais adequados aos tipos de democracia pretendidos na disputa.

COESÃO E COERÊNCIA SOB A PERSPECTIVA COGNITIVO-PRAGMÁTICA NO GÊNERO TEXTUAL BOLETIM DE OCORRÊNCIA ELETRÔNICO

Erivaldo José da Silva (UFPE)

A importância dos estudos voltados para a análise, compreensão e prática (produção textual) dos gêneros textuais, tem sido muito defendida, sobretudo no âmbito das pesquisas da lingüística textual e do ensino de língua materna. Provavelmente, a amplitude do olhar atento a essa dinâmica

dos gêneros, deva-se ao fato das diversas possibilidades de que se pode lançar mão quando se pretende dizer (fazer) algo.Dentre essas possibilidades, encontramos o gênero textual Boletim de Ocorrência Eletrônico (BOE), o qual este trabalho se preocupou em investigar, detendo-se, principalmente, na crítica quanto aos princípios constitutivos de coesão e coerência. Esse é um gênero surgido, na virada do século XX, na instituição de Polícia Civil do estado de Pernambuco. Para se chegar às conclusões desta pesquisa, foram observados diversos Boletins de Ocorrências Eletrônicos (em número de 20), que registram uma gama de naturezas criminais. Os registros foram feitos em delegacias de polícia, por policiais distintos e ainda com diferença no tempo de serviço público prestado à instituição de Polícia Civil de Pernambuco. O interesse maior deste trabalho surge da necessidade que se sentiu em observar, com olhar crítico, o gênero em questão, a fim de reconhecer os fenômenos nele presentes e contribuir para a sua melhor compreensão. A coesão e a coerência, consideradas aqui em sua existência cognitivo-pragmática, ganharão destaque nesta abordagem. O gênero aqui explorado, BOE, é considerado dentro de uma perspectiva que considera imprescindível a relação mútua e intercomunicável, emergida do universo da linguagem, produzida pelos sujeitos interactantes. Assim, como se ver das análises, essa relação faz brotar o sentido desejado em um contexto situado e valoriza a concepção interacional e dialógica de língua. Nesse sentido, foram evocadas as considerações de teóricos (como Luis Antônio Marcushi e Ingedore Villaça Koch) que defendem a noção de coerência e coesão fora do cenário estrutural e lingüístico, puramente. Assim, ganha destaque a suma importância de uma semântica que enxergue o fator cognitivo e pragmático, levando em conta aspectos sociais e culturais, que atuam como determinantes do significado.

INTRODUÇÃO REFERENCIAL: NOVOS OLHARES

Franklin Oliveira Silva (Universidade Federal do Ceará)

Desde que a linguística se firmou como ciência, a forma como o homem refere o mundo através da língua tem sido estudada sob vários pontos de vista e com as mais diversas teorias. Explicar o que acontece quando se constrói e se reconstrói os sentidos do texto é uma tarefa abraçada especialmente pela linguística textual. Autores como Cavalcante (2003; 2004; 2012), Koch (2003; 2004; 2009) e Marcuschi (2005) tem elaborado estudos para sistematizar essa tarefa, formulando, a exemplo de Cavalcante (2004), um quadro classificatório dos processos referenciais responsáveis pela construção e retomada (ou remissão) dos referentes no texto. Porém, o enfoque que é dado nessas pesquisas é para as anáforas e seus subtipos, esquecendo-se de estudar mais detalhadamente a primeira aparição do referente no texto. Neste trabalho, pretendemos analisar o processo de introdução referencial, pouco estudado nas pesquisas de referenciação. Nosso interesse surgiu nas pesquisas de Silva (2004) que ao analisar os processos referenciais no gênero notícia policial observou alguns casos em que a introdução do referente revelava uma escolha avaliativa do léxico. Tal fenômeno não é explicado nas propostas até agora publicadas e merece destaque por se tratar de um elemento importante em qualquer gênero textual e por apresentar e orientar a construção dos referentes. Abordaremos a proposta classificatória de Cavalcante (2004) e os estudos de Ciulla e Silva (2008) para retomar as discussões sobre a classificação das expressões referenciais. Para esta análise, coletamos com um corpus formado por 50 textos pertencentes a cinco domínios discursivos (literário, religioso, jornalístico, publicitário e humorístico) distribuídos em gêneros textuais. A seleção desses gêneros só se restringiu à inserção destes aos domínios escolhidos para análise, tendo em vista que os processos referenciais ocorrem em todos os gêneros textuais e, dessa forma, não nos interessa definir um gênero específico e sim a ocorrência de expressões referencias que introduzam o referente no texto/discurso. Os exemplares dos gêneros discursivos selecionados, em número de 10 para cada gênero. Em relação à análise do corpus, observaremos os processos referenciais presentes nos textos selecionados para esta pesquisa e analisaremos as construções dos referentes, focalizando as introduções referenciais e sugerindo uma estudo mais

detalhado para elas. Mostraremos que há casos em que o referente é introduzido por: uma orientação argumentativa; com expressões interetextuais; além de ocorrer introdução do referente sem expressão referencial. Esperamos que este trabalho possa contribuir para ampliar os estudos de Linguística Textual, especialmente sobre referenciação e assim motivar outras pesquisas sobre a construção dos referentes e os efeitos de sentido invocados pelos processos referenciais

MULTIMODALIDADE E COERÊNCIA TEXTUAL: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SENTIDO POR MEIO DAS CHARGES

Aucelia Vieira Ramos (Universidade Federal do Piauí)

A charge é um gênero textual, é ação social localizada num contexto específico. É produzida com a função de expor uma opinião crítica com base humorística. Insere-se num processo em que o produtor está imbuído do papel social de jornalista opinativo e cartunista, integrado ao cotidiano de sua profissão e acompanhando as notícias do dia-a-dia. São textos que utilizam vários modos de transmitir suas mensagens. Tomando como foco de análise o gênero textual: charge o objetivo principal deste artigo é analisar como se dá a construção dos sentidos nesse gênero e qual o papel da multimodalidade nesse processo. Para a construção argumentativa utilizamos o conceito de coerência textual defendido por Elias (2009), Koch (2005), e o de multimodalidade proposto por Dionísio (2005), Mayer (2001). O corpus de análise é constituído por charges não animadas retiradas de um blog disponível no endereço eletrônico: www.chargesdoedra.blogspot.com. Os resultados obtidos demonstraram que as relações entre a construção dos sentidos e a noção de multimodalidade são primordiais para a interpretação das charges.

A INTERTEXTUALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NO GÊNERO PUBLICITÁRIO

Geysa Dielle Rodrigues Vieira (Universidade Federal do Piauí)

Considerando que todo texto não existe isoladamente, pois pode sempre manter um diálogo ou relação de intertextualidade com outros textos, o presente trabalho tem como objetivo investigar se a intertextualidade participa ativamente da construção de sentidos do gênero publicitário, por meio da identificação e descrição das marcas de intertextualidade presentes nesse gênero. Com esse propósito, a opção da pesquisa foi pela abordagem da intertextualidade stricto sensu, configurada pela presença necessária de um intertexto. Dessa forma, com base em estudos como os de Bakhtin (2002), Marcuschi (2002), Bentes (2004), Koch (2004a) e Koch, Bentes e Cavalcante (2007), foram analisados cinco exemplares de textos do gênero publicitário. Para uma melhor compreensão da constituição do gênero investigado, tratou-se também da concepção de gênero textual e, particularmente, da descrição do gênero propaganda. Ressalte-se que toda a base teórica da investigação, que converge para os dois eixos da intertextualidade e dos gêneros textuais, é advinda da perspectiva sociocognitiva-interacionista assumida pela agenda atual da Linguística de Texto. Os resultados qualitativos da análise apontam para a produtividade da intertextualidade na construção dos sentidos do gênero publicitário, atestando a relevância desse fenômeno na constituição desse gênero.

O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO ANAFÓRICA EM TEXTOS ESCRITOS: UMA ANÁLISE NO NÍVEL SUPERIOR

Josinaldo Pereira de Paula (UERN)
Lidiane de Morais Diógenes Bezerra (UERN)
Maria Emurielly Nunes Almeida (UERN)

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo analisar textos produzidos por alunos do 1º período do curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, do Campus Avançado "Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia" – CAMEAM, da Universidade do Estado do Rio Grande do

Norte – UERN, visando detectar os referentes anafóricos utilizados nesses textos. Como aporte teórico, temos as obras de Koch (2004a); Koch (2004b); Koch, Morato e Bentes (2005); Antunes (2009); Bentes (2001); Antunes (2010), utilizadas para discutir o conceito de Linguística Textual e o seu objeto de estudo, como também a teoria da referenciação, e o conceito de anáfora, apresentando, também, uma proposta de classificação. Os textos foram escritos durante as aulas da disciplina Produção Textual, no semestre 2011.2, a partir de uma atividade, na qual os alunos responderam a um questionário, encaminhado pela professora. Após a coleta dos dados, buscamos detectar os tipos de anáforas empregados, os quais foram organizados e descritos em tabelas, para ilustrar a regularidade das ocorrências, buscando interpretá-las. Em dezenove textos analisados, detectamos trinta e oito expressões anafóricas, classificadas em quatro tipos diferentes. Sendo dezessete anáforas por repetição total, seis anáforas pronominais, sete anáforas por parassinonímia e sete anáforas por repetição parcial. A partir da análise dos dados, constatamos que o tipo mais utilizado foi a anáfora por repetição total. Este resultado justifica-se pelo fato de que, para o aluno, é mais fácil repetir a palavra utilizada anteriormente do que procurar outra que apresente o mesmo significado, como um sinônimo, um hiperônimo ou um pronome, para substituí-la, sem alterar o seu sentido. Salientamos, também, que este recurso não exige, por parte do autor do texto, a ativação de um vocabulário amplo que possa dar conta de todas as operações necessárias ao processo de construção de um texto. Dessa forma, notamos que essas expressões são utilizadas de forma significativa no material analisado, pela sua facilidade de manipulação durante esse processo. Esperamos que a comunidade acadêmica possa ser beneficiada com a pesquisa, uma vez que nos propomos analisar textos produzidos neste âmbito, objetivando uma reflexão acerca dos processos envolvidos na produção e compreensão de textos escritos.

MARCAS DA INTERTEXTUALIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PROPAGANDA AUTOMOBILÍSTICA NA TELEVISÃO

Elyne Brito Nascimento (Universidade Estadual do Piauí)
Rita Alves Vieira (Universidade Estadual do Piauí)

A competência linguística calca-se na capacidade interativa de bem se fazer entender. Para tanto, tornou-se trivial a utilização de intertextos nas mais variadas situações comunicativas, pois a intertextualidade possibilita uma gama variada de possibilidades de uso que facilita o diálogo comunicacional. O uso não só da linguagem verbal, mas da imagem, é um recurso multifuncional na comunicação mercantil, pois os mesmos possibilitam aos produtores dizer mais do que está posto, ir além das palavras. O conhecimento sociocognitivo que inclui um largo e estendido leque cultural, é essencial no processo de compreensão da mensagem, o que obriga os publicitários a buscar mais criatividade para compor um comercial. Destarte, considere-se a publicidade um jogo comunicativo: o participante deve adquirir pontos com experiências culturais, leituras, viagens, ou somente pela própria vivência como um todo holístico. Em outras situações dialógicas, aquele capaz de alçar voos rápidos pela história real ou fantástica, pela literatura, pelas artes, pelas letras e, assim, compreender a mensagem contida na intenção do autor, encontrando as pistas necessárias à construção dos sentidos. Diante disso, vem à tona uma necessidade de refletir a cerca de tal dialogismo. Assim, a intertextualidade apresenta-se como um instrumento flexível e criativo nas mãos inventivas de um cérebro fecundo porque é ela mesma a fonte inspiradora na produção de bons anúncios. Metodologicamente, esta pesquisa é do tipo bibliográfica, seguida da coleta, análise e discussão de textos de propagandas automobilísticas. Quanto à abordagem, elegemos a qualitativa já que trabalharíamos com observação direta dos comerciais automobilísticos pela tevê, e o que propiciou maiores condições para a avaliação desses reclames foi a frequência com as quais os ditos comerciais eram veiculados, sempre em horário considerado nobre pela mídia e ibope, ou seja, nos intervalos das novelas da Rede Globo de televisão, a qual é uma, senão a maior emissora do Brasil, especialmente. Com o objetivo de investigar as marcas intertextuais e suas contribui-

ções para a propaganda automobilística na televisão, ainda enfatizamos o fato de que tal fator de textualidade é elemento persuasivo eficaz para o alcance dos objetivos do anunciante comercial. Nessa investigação, procurou-se, portanto, apontar marcas da intertextualidade na propaganda de automóveis, analisar a importância do conteúdo intertextual como instrumento de persuasão e verificar a eficácia do intertexto para o convencimento do consumidor para a compra, no caso, do automóvel. Para tanto, embasamo-nos em teóricos da Linguística de texto, a saber: Marcuschi (1998, 2003); Fávero & Koch (2008); Koch (1997, 2002); Bronckart (1999); Barros & Fiorin (1999); e da publicidade, a saber: Pinho (1998); Simões (1986); Maranhão (1998) e entre outros citados ao longo do texto.

EMOÇÕES COMO MECANISMOS DA RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA

Angélica Ferreira da Fonsêca (UFRN)

Circunscrito no âmbito da análise textual dos discursos (ATD) e da linguística da enunciação, esta comunicação objetiva identificar, descrever, analisar e interpretar as emoções, estabelecendo relação com a responsabilidade enunciativa (RE) no discurso político de posse da presidenta Dilma Rousseff, apresentado ao Congresso Nacional no dia 01/01/2011. O discurso como decorrente de uma prática social e um fenômeno cultural possui agentes que se engajam no que é dito, assumindo ou não a responsabilidade de seus enunciados. Nisto consiste a RE para ADAM (2008): na atribuição de enunciados a diferentes locutores, sejam eles, o próprio locutor-narrador, fontes dos saberes diversos ou a um locutor anônimo. Por outro lado, consideramos as emoções estados mentais racionais, que não expressam somente desejos, mas possuem intencionalidade, referenciam crenças e a maneira como as representações sociais se constituem. O estudo das emoções, sob o ponto de vista da análise do discurso, é interpretativa e interacionalista. A análise do discurso não pode deter-se ao que os sujeitos sentem, nem ao que os motiva, muito menos ela regula as relações sociais. Apropriamo-nos dessa concepção de CHARAUDEAU (2010) para entender que as emoções no âmbito da ATD, como expressões de uma coletividade, mas também de um sujeito, e como mecanismos fundamentais para determinar a assunção da RE. Assim sendo, verificamos como as emoções são manifestadas no discurso político de posse de Dilma Rousseff. E para tal, teorizamos ADAM (2008), RABATEL (2009), CHARAUDEAU (2010), RAPHAËL MICHELI (20120) PLANTIN (2010) e VAN DIJK (1997), dentre outros. Vale ressaltar, também, que para realizar a investigação, nos subsidiamos em uma abordagem qualitativa de natureza interpretativista, seguindo o método indutivo.

MARCAS DE INTERAÇÃO NA ESCRITA: UMA ANÁLISE NO GÊNERO RESENHA ACADÊMICA

Marise Adriana Mamede Galvao (UFRN)
Silvestre Gomes Martins (UFRN)

Resumo Neste artigo, propomos identificar algumas marcas de interação na língua escrita que são responsáveis por constituir o processo interacional em gêneros escritos. Ressaltamos que a interação, tradicionalmente, foi pesquisada na língua falada, porém é evidente que em gêneros tipicamente escritos existem marcas que demonstra o processo interacional. Assim, decidimos verificar essas marcas em um gênero tradicionalmente escrito, a resenha acadêmica e coletamos duas resenhas da revista Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada que foram submetidas à análise. Nosso quadro teórico se subsidiou em Marcuschi (2002, 2008) e Rodrigues (2005) para tratar a questão de gênero textual, uma vez que identificamos marcas interacionais em um gênero textual e em Fávero et al (2010), Kerbrat-Orecchioni (2006) e Marcuschi (2007) para tratar a questão da interação. Para definir as marcas de interação que foram analisadas nos pautamos em Lemos e Guareschi ([2005]) que sugerem marcas ou indícios de interatividade na escrita, a saber: indícios de orientação diretiva para interlocutor determinado; indícios de suposição de partilhamento ou

de convite de partilhamento; indícios da fala de um interlocutor com o qual se dialoga; indícios de oferta de orientação e seletividade e indícios de premonição face a leitores definidos. Concluímos que, apesar de não serem tão evidentes, as marcas de interação existem e estão materializadas na superfície textual, mostrando, assim, que a interação não se restringe apenas aos textos orais e, dessa forma, fazendo repensar no conceito tradicional de interação, bem como na necessidade de mais estudos que abordem a questão da interação em gêneros escritos.

AS FUNÇÕES REFERENCIAIS DO DÊITICO ESPACIAL

Natália Luísa Ferrari (Universidade Estadual de Campinas)

No campo da Afasiologia tradicional, autores como Lesser e Milroy (1996) e Ahlsén (2006) atribuem um estatuto abundante e essencialmente compensatório de déficits metalinguísticos à dêixis presente na fala de sujeitos afásicos – sujeitos que possuem problemas de linguagem oral e/ou escrita decorrentes de lesões cerebrais causadas por acidentes vasculares cerebrais, tumores e traumatismos crânioencefálicos (MORATO, 2010). A presente pesquisa busca analisar as funções referenciais do dêitico espacial nas interações entre sujeitos afásicos e não afásicos (pesquisadores), que freqüentam o Centro de Convivência de Afásicos, localizado no Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas. Considerando as relações de continuidade possíveis entre o estado normal e o patológico da linguagem (CANGUILHEM, 1966; MORATO, 2010), buscamos investigar e qualificar o uso dêitico apresentado por sujeitos afásicos e não afásicos. Para a constituição do corpus, procedemos à transcrição e seleção de elementos dêiticos espaciais a partir dos registros audiovisuais de 22 encontros do CCA, o que perfaz um total de 44 horas. Esses registros pertencem ao Aphasiacervus, acervo de dados linguístico-interacionais, que constituem os corpora de pesquisas coordenados pela Profª Drª Edwiges Maria Morato junto ao grupo do CCA pelo qual é responsável. A presente pesquisa adota a concepção de dêixis tal como formulada por Marcuschi (1997), para o qual o fenômeno, presente em todas as línguas naturais, tem uma função contextualizadora da fala e da escrita, fazendo diversas exigências ao conhecimento partilhado pelos falantes. O autor também menciona a chamada dêixis discursiva (doravante DD), responsável pela criação de uma perspectiva comum aos interactantes no texto, concebido como um espaço onde se localizam conteúdos e proposições às quais se refere. Cavalcante (2000) pontua que a DD envolve uma metaforização do espaço dêitico através da transposição das coordenadas do ambiente físico da conversação para o texto, e considera que os dêiticos espaciais de função discursiva apresentam, metaforicamente, um sentido temporal – fato já observado por outros autores no campo da Linguística, como Lyons (1975), Levinson (1983) e Pontes (1992) – cujo ponto de referência é o momento de sua inserção no texto para a focalização da atenção dos interactantes. Considerando a existência de diferentes graus de metaforicidade no estabelecimento da dêixis discursiva, em nossa pesquisa de Iniciação Científica, a fim de abarcar as diferentes funções referenciais dos dêiticos espaciais encontrados, classificamos as ocorrências de nosso corpus em 1) prototípico, 2) discursivo e 3) metafórico (FRAGOSO, 2003). Além disso, nas interações que analisamos, observamos que o caráter referencial da dêixis contribui para a seqüencialidade, a coesão e organização do tópico conversacional e estruturação do evento comunicativo de indivíduos afásicos e não afásicos.
(Apoio: CNPq - Processo nº 111049/2012-5)

TEREHELL: UMA VISÃO RECATEGORIZADA DE TERESINA

Raimundo José Rodrigues de Moura (Universidade Federal do Piauí)

Este artigo se propõe a fazer uma análise da recategorização da cidade de Teresina tendo como base o artigo Terehell retirado de www.desciclopedia.ws.O corpus será analisado com base nos estudos de Mondada e Dubois(2003) bem com0 nos estudos de Koch(2005) sobre a construção sócio-cognitiva dos objetos do discurso.O ojetivo deste artigo é demonstrar que a construção do

objeto do discurso se dá de forma compartilhada sócio-cognitivamente pelos falantes de uma determinada comunidade linguística.Os casos de recategorização encontrados no corpus serão analisados separadamente em sua conexão com o objeto que foi reconstruido.

APONTAR PARA O MUNDO OU APONTAR PARA SI? (RE)VISITAR O LUGAR DA REFERÊNCIA/REFERENCIAÇÃO NOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Marcos Alberto Xavier Barros (UECE)

O presente trabalho tem como objetivo revisitar a referência/referenciação nos estudos críticos da linguagem. Para tanto, retoma um percurso do pensamento linguístico, desde a virada linguística na filosofia, até a tomada dos estudos do texto, que tratam a referenciação como processo discursivo, em que a linguagem não serve apenas como instrumento de representação do mundo, mas como forma de vida, recontextualizando-se Witggenstein (1975). Na visão referencialista de linguagem, só se pode alcançar o mundo material por meio de um mecanismo de apontamento para esse mundo. A linguagem funcionaria como veículo, ou instrumento para se chegar, de um modo transparente, ao mundo tal e qual ele seria, tal e qual se apresentasse. Na perspectiva da filosofia clássica, o mundo se revelaria à mente, por meio da linguagem, como que em uma epifania. Mas até que ponto os processos de linguagem dos participantes da interação discursiva são exatidões de representações transparentes? Será que o que se diz, realmente, é a realidade? A partir da virada pragmática, contudo, a linguagem passou a ser tida como modo de ação, a partir de contextos de uso os mais diversos. Do referente extensional, passa-se a considerar, agora, um processo de construção de objetos-de-discurso, quebrando-se aquela velha conceptualização de objetos do mundo. A linguagem não apenas aponta, descreve, mas ela é responsável pela construção de mundos, de realidades. Nesse sentido, o processo referencial deixa o simples apontar, para ser visto como atividade discursiva de construção de sentido nos textos, pelas relações de interação verbal interpessoais. Desse modo, serão vistas estratégias de construção referencial, presentes em textos.

A REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM HISTÓRICOS DE BOLETINS DE OCORRÊNCIA

Maria de Fatima Silva dos Santos (UFRN)

Apresentamos, nesta comunicação, uma proposta de pesquisa que tem como foco a representação discursiva da violência contra a mulher em históricos de boletins de ocorrência. O estudo insere-se em um projeto de doutoramento, ainda em fase inicial, que tem como principal objetivo analisar e descrever a representação discursiva da violência contra a mulher, por meio da designação do referente, dos objetos de discursos, da predicação, da aspectualização, das circunstâncias espaço temporal e do uso de metáforas, em boletins de ocorrência. A partir desse objetivo geral, elencamos outros, mais específicos, dentre os quais, analisar como a atividade de referir colabora para a construção de sentidos da violência representada nesses boletins; descrever a configuração textual do boletim de ocorrência; identificar e classificar os atos de fala presentes nesses registros; explicitar as principais características do boletim de ocorrência, bem como sua funcionalidade, intenção comunicativa e campo de atuação. Desse modo, o corpus da pesquisa constitui-se de Boletins de Ocorrência registrados na Delegacia Especializada de Amparo à Mulher – DEAM Zona Sul, Ribeira, Natal/RN. Quanto à sua natureza, o estudo assume as características de uma pesquisa descritiva, qualitativa, caracterizada, também, como um estudo de caso. A pesquisa baseia-se nos pressupostos teóricos e metodológicos advindos dos Estudos Linguísticos do Texto (Koch, 2004, 2011; Marcuschi, 2002, 2008), da Análise Textual dos Discursos (Adam, 2008; Maingueneau, 2004, 2008) e das contribuições de alguns estudos voltados para a violência contra a mulher (Queiroz, 2008; Pasinato, 2003; Oliveira, 2004; Lima, 2010), dentre outros.

ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DE DESRESPONSABILIZAÇÃO NA ESCRITA ACADÊMICA: ANÁLISE DE TRABALHOS DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Silvestre Gomes Martins (UFRN)
Vanessa Fabíola Silva de Faria (UFRN)

Este trabalho é parte da pesquisa realizada no curso de doutorado do Programa de Pós Graduação em Estudos da Linguagem, da UFRN, sob a orientação da professora doutora Maria das Graças Rodrigues. Nosso objetivo é delinear as estratégias linguísticas de distanciamento na escrita acadêmica, mais especificamente nos trabalhos da Prática como Componente Curricular de diversas disciplinas do curso de Licenciatura em Letras. Para tanto, reunimos um corpus composto por dois artigos, dois relatórios e dois projetos de pesquisa. A idéia de um corpus heterogenérico se deve à nossa preocupação em investigar e confrontar o posicionamento do autor do texto acadêmico em diferentes gêneros. Direcionaram a pesquisa os conceitos de mediativo, cf. Guentcheva, 1996, a noção de mediador (um enunciador mediatizado) e a abordagem das operações predicativas enunciativas, de Culioli (1990). A pesquisa demonstra que o enunciador tende ora a se comprometer com a proposição, ora a se desengajar dessa proposição, no caso deste trabalho, em específico, pudemos depreender algumas categorias para classificação das estratégias de distanciamento/desengajamento do enunciador, são elas: a inferencia (apresentação de fatos inferidos), a impessoalização, o uso de verbos de opinião, asserção fictícia, questões (retóricas ou não) e, por fim, a atribuição à outras fontes enunciativas. A análise dos enunciados demonstra que maior é o distanciamento nos trabalhos em que ocorre pouca compreensão do objeto de estudo, bem como com o referencial teórico pesquisado.

MARCAS LINGUÍSTICAS DA ARGUMENTAÇÃO: O USO DE OPERADORES ARGUMENTATIVOS NAS REDAÇÕES DO VESTIBULAR / UFRN 2011

Lidemberg Rocha de Oliveira (UFRN)
Silvestre Gomes Martins (UFRN)

A prova de redação do vestibular UFRN/2011 consistiu na escrita de um artigo de opinião que solicitava dos candidatos a apresentação de um ponto de vista acerca da vigilância eletrônica em locais públicos. O objetivo era levar o aluno a desenvolver uma argumentação favorável ou contrária ao tema em questão. Argumentar, sem margem de dúvidas, é uma atividade discursiva indispensável ao cidadão contemporâneo, pois dele é demandado constantemente à defesa de posicionamentos nas práticas sociais. A ação de argumentar está imbricada na construção de significados promovida pelo encadeamento de enunciados e, nesse sentido, os elementos linguísticos são utilizados no sentido de determinar uma orientação argumentativa do texto. Este trabalho tem o objetivo de analisar os operadores argumentativos utilizados em redações produzidas por vestibulandos participantes do processo seletivo da UFRN/2011. O corpus da pesquisa é constituído por um total de quinze textos, correspondendo a cinco redações de cada área analisada: Humanas II, Tecnológica II e Biomédica. As análises foram feitas a partir das discussões em torno das categorias de operadores argumentativos propostas em Koch (1998). Recorreu-se também a Perelman (2005), Plantin (2008) e Charadeau (2009) à construção das bases teóricas relacionadas à argumentação. Os dados obtidos revelaram como os candidatos das três áreas construíram a orientação argumentativa dos enunciados. Observou-se que as estratégias de somar argumentos e explicar ou justificar um enunciado anterior são recorrentes nas três áreas e utilizadas com mais frequência, diferentemente da estratégia argumentativa de contrapor argumentos para direcionar a uma conclusão que é menos evidente nas áreas analisadas.

A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA EM PRODUÇÕES ESCRITAS ACADÊMICAS

Flávia Elizabeth de Oliveira Gomes (FMN)
Flávio César Oliveira da Rosa (UFRN)

Neste trabalho, propomo-nos a identificar as marcas discursivas com que o autor do texto insere a voz de outrem a seu próprio discurso bem como os recursos a que recorre na assunção da responsabilidade enunciativa pelo que escreve. Nosso objeto de estudo são textos elaborados em sala de aula por alunos recém-ingressos em um curso superior de uma instituição de ensino da rede privada. Estabelecemos como objetivos identificar algumas unidades da língua, recursos a que os enunciadores recorrem para assumir ou atribuir a outro a responsabilidade pelo que dizem, objetivando, assim, construírem seus argumentos. A bibliografia que trata do tema revela que ocorrem diversos procedimentos de inserção do discurso alheio como os índices de pessoas, os dêiticos espaciais e temporais, os tempos verbais, os diferentes tipos de representação da fala, as indicações de quadros mediadores, entre outros. Percebemos não haver, em alguns textos, demarcações nítidas entre as vozes de quem escreve e a de outrem a quem recorre para construir seu texto. Além das contribuições de Bakhtin (1990; 2000), as bases teóricas desse trabalho estão fundamentadas em Adam (2008), Authier-Revuz (1998, 2004), Brait (1997), entre outros.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO TEXTUAL-INTERATIVA EM CARTAS LITERÁRIAS

Márcia Rejane Brilhante Campêlo (UFRN)

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado, ainda em fase inicial, que se propõe a realizar um estudo descritivo do gênero que denominamos, a princípio, de carta literária. Assim, pretendemos evidenciar a ocorrência de algumas estratégias de articulação do texto no gênero em questão e tecer reflexões sobre as funções que tais mecanismos desempenham tanto no plano textual quanto interacional. A pesquisa ora apresentada insere-se no quadro teórico da Análise Textual-Interativa (ATI), com base em Jubran (2006, 2007) e Pinheiro (2003, 2005), assim como se faz necessária uma investigação mais específica sobre o gênero carta e, entre elas, a literária (SILVA, 2002). O presente estudo configura-se como uma pesquisa bibliográfica, uma vez que o corpus de análise é constituído por cartas que compõem as obras Outras cartas dos sertões do Seridó e Novas cartas do sertão do Seridó, de Paulo Bezerra (2004, 2009). Enquanto procedimento metodológico, adotamos a abordagem de natureza qualitativa e o método indutivo interpretativista, a fim de atender aos propósitos da ATI, em que o textual e o pragmático estão imbricados. Análises preliminares evidenciaram marcas linguísticas com funções interativas que caracterizam a singularidade das interações. Sendo assim, destaca-se como contribuição que tal estudo pode vir a oferecer, a necessidade de perceber o texto, também em sua modalidade escrita, como evento, espaço da troca e construção negociada dos sentidos entre os envolvidos em sua produção e circulação.

A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA NO BOLETIM DE OCORRÊNCIA: AS MARCAS LINGUÍSTICAS DA VOZ DA MULHER AGREDIDA

Maria do Socorro Oliveira

A proposta deste trabalho é abordar a Responsabilidade Enunciativa no Boletim de Ocorrência a partir das marcas linguísticas explícitas nesse gênero textual que sinalizam a presença da voz da mulher que sofreu agressão física ou psicológica pelo seu parceiro e o efeito dessas marcas na construção do sentido do texto. Trata-se de uma pesquisa de doutorado, em fase inicial, tem como objetivo geral analisar, no boletim de ocorrência, o posicionamento enunciativo da mulher agredida. Dentre os objetivos específicos: descrever como se constrói textualmente o gênero textual boletim

de ocorrência; destacar o propósito comunicativo desse gênero textual; identificar e descrever, no gênero em estudo, as marcas linguísticas que sinalizam a voz da mulher que foi agredida; analisar as marcas de responsabilidade enunciativa da mulher no gênero textual em estudo. Este projeto tomará como objeto de análise boletins de ocorrência registrados na Delegacia Especializada de Amparo à Mulher - DEAM - Zona Sul, Ribeira, Natal-RN. Adotaremos como abordagem metodológica as pesquisas documental e bibliográfica. Para fundamentar esse estudo, buscaremos respaldo em elementos teóricos advindos da Linguística Textual (Koch, 2004, 2011; Koch et al, 2008; Marcuschi, 2002, 2008), da Análise Textual dos Discursos (Adam, 2011; Maingueneau 2002, 1997; Foucault, 2004, 2005); da enunciação, dialogismo, polifonia (Bakhtin, 1997, 2003; Althier-Revuz, 1998, 2004), dos estudos relacionados à violência contra a mulher, como Queiroz(2008), dentre outros.

REFERENCIAÇÃO: AS MULTIFACES DAS ANÁFORAS INDIRETAS

Caio César Costa Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Geralda de Oliveira Santos Lima (Universidade Federal de Sergipe)
Samuel de Souza Matos (Universidade Federal de Sergipe)
Thiago Gonçalves Cardoso (Universidade Federal de Sergipe)

Com este estudo, pretendemos discutir e problematizar questões relacionadas às anáforas, tomando como base as contribuições de diferentes perspectivas teórico-analíticas, mais especificamente, aquelas advindas de reflexões realizadas pelos estudos na área de Linguística de Texto. A questão referencial vem sendo hoje pensada em nova roupagem teórica e não mais na linha de um idealismo mentalista autossuficiente. Para isso, focalizamos estratégias de referenciação, em especial, as anáforas indiretas que, na sua interpretação, exigem do leitor/ouvinte operações mais sofisticadas de ordem conceitual (KOCH; ELIAS, 2007, p. 128). Essas anáforas se caracterizam pelo fato de não existir no cotexto um antecedente explícito, mas um elemento de relação que se pode denominar de âncora e que é decisivo para a sua interpretação, colaborando, assim, para uma reflexão mais apurada sobre essas expressões não-correferenciais na produção de textos orais e/ou escritos. Nesse sentido, as reflexões apresentadas congregam uma visão plural desta proposta pela qual se aponta para elementos presentes no cotexto ou no contexto sociocognitivo, isto é, inferíveis a partir da introdução de um novo referente no modelo textual com base em algum tipo de associação. As relações inferenciais que se constroem pelo uso das anáforas indiretas são sempre cognitivamente mais complexas do que as diretas que designam (retomam) o mesmo referente. De forma geral, os anafóricos indiretos evidenciam (i) a não vinculação da anáfora com uma expressão antecedente explícita para retomada; (ii) a presença de um elemento de relação chamado de âncora; (iii) a ausência de correferencialidade entre a âncora e a anáfora e (iv) a introdução de um novo objeto de discurso (MONDADA; DUBOIS, 2003) no modelo textual. Por fim, os processos cognitivos e as estratégias inferenciais, fundamentados em conhecimentos compartilhados, são decisivos nas atividades de textualização. Nossa fundamentação teórica, ao tratar do fenômeno das anáforas, tem por base essencial os estudos de Marcuschi (2005), Ilari (2005), Mondada e Dubois (2003), Cavalcante (2005), Cavalcante et al (2010), Apothéloz (2003), Zamponi (2003), Conte (2003), entre outros. Dessa forma, partindo de uma abordagem sociocognitiva e interacional, com base na teoria da referenciação, propomo-nos analisar alguns textos de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede estadual, localizada em Aracaju/SE, no intuito não apenas de mostrar que o uso das expressões anafóricas indiretas está diretamente ligado à construção dos sentidos do texto, assinalando pontos de vista, mas também de salientar a importância que têm os processos referenciais para a uma análise coerente do texto/discurso.

RECATEGORIZAÇÃO: UM ESTUDO DO PROCESSO NAS CHARGES

Vanessa Raquel da Costa Furtado (UFPI)

Os vários estudos sobre texto e leitura desenvolvidos nos últimos anos, são categóricos afirmando que a leitura de um texto em muito ultrapassa a decodificação de seus signos linguísticos. Antes de tudo, deve-se ressaltar o que se acredita ser texto. Tomando por base a concepção adotada pela Linguística do texto que o trata enquanto produto sociocognitivo, acreditamos que o texto chargístico é um construto que inclui em seu olhar essa ideia de "novo" texto, mais dinâmico, construído não somente tendo por base o verbal. Como gênero, tanto no aspecto lexical quanto no visual, a charge é um texto rico, plural; seu caráter multimodal é o que nos incita a construir um trabalho neste campo. Por conta disso, é que a adotamos neste trabalho, a fim de mostrar como o processo referencial da recategorização acontece também por meio da imagem. Na charge, entendemos que o processo acontece numa mescla de elementos verbais e visuais que conjugados modificam e dão sentido ao texto. Busca-se aqui analisar algumas charges e mostrar em tais análises que o processo referencial da recategorização acontece tanto pelo léxico quanto pelo imagético. Tendo como horizonte teórico-metodológico principalmente autores do campo da Linguística do texto e da semiótica, recorremos especialmente a Lima (2003; 2009) e Mondada e Dubois (2005) que tratam da referenciação de modo mais específico. Temos por base ainda os textos que versam sobre a charge e seu funcionamento discursivo. Como resultado, identificamos operadores cotextuais (lexicais e imagéticos) e contextuais na construção do sentido do texto e na recategorização apresentada através do texto chargístico.

IMPRESSÕES DO SUJEITO NO DISCURSO: A MODALIZAÇÃO EM TEXTOS ARGUMENTATIVOS

Lidemberg Rocha de Oliveira (UFRN)

Este trabalho tem o objetivo de descrever e analisar o fenômeno da modalização em textos de natureza argumentativa como recurso à identificação das marcas pessoais do sujeito no conteúdo proposicional. O texto argumentativo, seja oral ou escrito, é produto de atividades discursivas que demandam do sujeito posicionamentos sobre o mundo em que vive. Quando a argumentação é textualmente materializada, observa-se, a partir de elementos linguísticos, o envolvimento do sujeito em relação ao que ele diz sobre a realidade em que interage. O engajamento do locutor no processamento do texto em atividades discursivas diversas vincula-se a determinados propósitos comunicativos e visa a adesão do texto pelo interlocutor. O entendimento da relação locutor/ interlocutor, para os estudos da modalização, torna-se importante pelo fato de o primeiro modalizar o discurso em função da adesão textual pelo segundo. Para análise, neste trabalho, elegeu-se o gênero textual carta aberta por ser um exemplar, por excelência, de texto argumentativo. A carta aberta discute um tema polêmico, geralmente, circunscrito na contemporaneidade. O corpus deste estudo é constituído por textos que circularam na imprensa nos anos 2011/2012 e que abordaram temas diversificados. Utilizou-se Perelman (2005) e Charadeau (2009) para a discussão teórica acerca da argumentação e no que se refere aos estudos da modalização adotou-se as discussões teóricas sugeridas por Neves (2000), Koch (2000) e Castilho (1993). Os dados obtidos, a partir das análises, mostram que os verbos modais, os adjetivos e os advérbios, respectivamente, são as categorias gramaticais, elementos modais, mais utilizadas para marcar o posicionamento do sujeito mediante os dados do mundo objetivo.

RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVAS EM RESENHAS CRÍTICAS DE ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIA DA ESCOLA ESTADUAL MANOEL DE MELO MONTENEGRO

Aloma Daiany Saraiva Varela de Farias

Nossas vivências atuais são rodeadas de leitura e por processos de interação, seja através de textos

orais ou escritos. Assim sendo, nossa pesquisa se pautará em analisar resenhas críticas sobre o livro Dom Casmurro de Machado de Assis, que foram escritas por alunos do 2º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Manoel de Melo Montenegro em Ipanguaçu/RN. Nas resenhas observaremos as categorias de análise referentes a ATD sendo que de maneira mais específica, as que são inerentes a responsabilidade enunciativa. Para nos guiar em nossas reflexões e análises, nos respaldaremos nos estudos de Adam (2010), Koch (2008, 2010), Bentes e Leite(2010) dentre outros importantes pesquisadores da linguística textual que certamente nos ajudarão a formular as nossas conclusões a respeito do nosso objeto de estudo. Em algumas prévias e ainda superficiais análises, observamos que há nos textos algumas das principais categorias de análise referentes a responsabilidade enunciativa, tais como: a assunção e a não assunção das vozes presentes no texto, marcas linguísticas que apontam essas assunções ou não-assunções, a defesa do ponto de vista, a interação entre as vozes formando o sentido do texto, e por se tratar de resenha crítica, vimos também que há posicionamentos opinativos sobre a obra literária lida. Nossas impressões não estão conclusas porque a pesquisa ainda está em andamento e até agora nossas observações nos apontam isso.

A ESTRUTURA COMPOSICIONAL DO GÊNERO RESUMO: A PERSPECTIVA DA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA

Rildeci Medeiros

Esta comunicação tem como objeto de análise o gênero resumo, na modalidade escrita e em língua portuguesa, como parte de uma pesquisa doutoral. O resumo em discussão é parte constitutiva dos gêneros acadêmicos dissertação e tese, produzido pelo corpo discente de diversos cursos de pós-graduação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) anos 2001-2011. Esta pesquisa se insere teoricamente nos estudos de texto e do discurso, sob orientação da Análise Textual dos Discursos (ATD), arcabouço teórico que a ancorou e que a atrelou à base de pesquisa Análise Textual dos Discursos em Educação, nessa universidade. O resumo configurou-se como problema de pesquisa pelas divergências quanto à sua estrutura composicional, ao se materializar nos gêneros citados. Diante do propósito comunicativo, do resumo de caráter documental no âmbito científico a pesquisa apontou para a necessidade de se conhecer arcabouços teórico e metodológico que ancorem a construção de resumos nos planos linguísticos, textual e discursivo. Isso fez emergir a seguinte pergunta de partida: Como identificar categorias concretas de descrição do resumo de dissertação de mestrado e tese de doutorado, produzidas na UFRN? Assim, o seu objetivo principal foi descrever e interpretar o resumo desses gêneros acadêmicos, tendo em vista os parâmetros teórico-metodológicos pertinentes. O seu objetivo específico foi compreender o processo de produção do resumo que circula na esfera acadêmica, tendo em vista a divulgação científica. Assim, a hipótese inicial é de que a qualidade científica do resumo se dá a partir de procedimentos rigorosos de análise de textos. Então, aspectos linguísticos, textuais/discursivos e normativos foram discutidos, por serem materializados nesse gênero. Em termos teóricos, a análise do corpus se deu a partir de princípios da ATD, por meio de níveis da análise textual. Em termos metodológicos, por meio de uma pesquisa empírica de base documental, a análise realizou-se numa perspectiva interpretativista sobre um corpus constituído de vinte resumos, sendo dez de dissertação e dez de tese. Para tanto, a pesquisa levou em conta o aporte teórico naquilo que foi pertinente para compreender a problemática da produção do gênero resumo. Os resultados revelaram traços tipológicos desses textos, situando-se, mais claramente, os seus elementos textuais e discursivos. Com isso, ficou demonstrado que em 61% dos resumos faltaram determinadas orientações para a organização global desse gênero textual. Portanto, a partir da análise dos textos tornou-se evidente a necessidade de procedimentos rigorosos na construção (produção) e na reconstrução (leitura ou escrita) que venham garantir a qualidade do gênero ou subgênero, no caso em tela, o resumo. Assim sendo, torna-se fundamental um plano de texto para o resumo de comunicação científica.

ÁREA TEMÁTICA 12: LINGUÍSTICA E COGNIÇÃO

(RE)CATEGORIZAÇÃO SOCIAL EM I HAVE A DRAEM DE MARTIN LUTHER KING E THE BALLOT OR THE BULLET DE MALCOM X

Ana Cristina Aguiar Spengler (IFRN)

Este trabalho trata do fenômeno da (re)categorização social de acordo com a perspectiva de dois líderes negros norte-americanos dos anos sessenta, a saber, Martin Luther King e Malcolm X durante o Movimento dos Direitos Civis. Partimos do pressuposto de que os Estados Unidos da América não se configuravam em um país bipolarizado conforme relatam alguns autores a exemplo de Davis Jones (1977), que retrata um país dividido em brancos e negros em iminência de um confronto entre as duas raças, reduzindo, assim, a questão a apenas dois grupos isolados e definidos pela cor da pele. A nossa hipótese é de que divisão do país extrapola elementos tão evidentes como a cor da pele, a fibra de cabelo dos indivíduos, formato do nariz, antes adentra o campo da (re)categorização conceptual, inserindo os indivíduos em diferentes grupos por razões político-ideológicas. O corpus selecionado é composto pelos dois discursos mais famosos dos líderes – I have a dream, de Martin Luther King e The ballot or the bullet de Malcolm X. Ao analisarmos estes discursos, objetivamos compreender o modo como os autores concebem a luta, os indivíduos e a si mesmos dentro daquele momento sócio-histórico em que se encontravam inseridos, considerando aspectos da formação pessoal de cada um dos autores, quais sejam, seus valores, ideais, crenças etc. envolvidos no ato de (re)categorização. O levantamento biográfico dos líderes nos auxilia a compreendermos melhor o modo como sua formação afeta diretamente em seu modo de conceber o mundo em redor e como constroem a (re)categorização. A nossa fundamentação teórica tem sua base na Linguística Cognitiva, mais especificamente, nas contribuições de Rosch e Lloyd (1978) por meio da teoria dos Protótipos e Lakoff (1987) com os Modelos Cognitivos Idealizados do tipo simbólico. Propomos, ainda, uma interface entre a Linguística Cognitiva e a Linguística Textual. Desta última, tomamos os estudos sobre a referenciação realizados por Marcuschi (2008, 2010), Koch (2008, 2009, 2010) e Mondada e Dubois (1995) dentro de uma abordagem sociocognitiva uma vez que realizamos uma análise das formas pronominais mais recorrentes nos dois discursos, a saber, I (eu), you (vocês), we (nós) e they (eles). Os resultados dão conta de que a (re)categorização social nos textos analisados não se resume apenas a uma questão racial, colocando em lados opostos brancos e negros, mas categoriza e recategoriza os indivíduos com base nas crenças, valores e ideologias pessoais dos líderes em relação às posições integracionista e separatista por eles assumidas e que faz com que os falantes e seus interlocutores sejam vistos de acordo com os diversos papeis exercidos ou a serem exercidos pelos indivíduos naquele momento sócio-histórico específico.

DISCURSOS DE RESISTÊNCIA NA NEUROLINGUÍSTICA: ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Amanda Bastos Amorim de Amorim (Universidade Estadual de Campinas)

Introdução: A comunicação proposta visa demonstrar como os trabalhos desenvolvidos nos últimos 25 anos em Neurolinguística que privilegiem abordagens sócio-histórico-culturais são teórico-metodologicamente compatíveis e se constituem como discursos de resistência em relação às pesquisas que se valem de um modelo biológico hegemônico tanto na pesquisa quanto na prática clínica. Objetivo: O trabalho objetiva (i) apresentar as bases epistemológicas que unem os trabalhos em questão e (ii) demonstrar como tais pesquisas vêm ressignificando termos utilizados tanto nas pesquisas quanto na prática clínica tradicionais, que requerem acompanhamento longitudinal dos sujeitos e metodologias predominantemente qualitativas de observação e análise dos dados.

Uma vez que tais posicionamentos teórico-metodológicos são diametralmente opostos ao que podemos observar no ensino, pesquisa e atendimento clínico hegemônicos, temos por objetivo principal demonstrar que tais discursos configuram-se, portanto, como discursos de resistência. Metodologia: Foi realizada uma busca, no banco de teses e dissertações do IEL/UNICAMP, pelos itens semiológicos de interesse, a saber: agramatismo; fala telegráfica; anomia; automatismo e estereotipia; circunlóquio, digressão e confabulação; jargonafasia; neologismo; parafasia; perseveração; e síndrome frontal leve. A partir de tal busca e adicionando pesquisas ora que atualizam as teses e dissertações e ora que as complementam (como artigos ou capítulos de livros), obtivemos vinte e três textos que foram agrupados de acordo com o item semiológico em questão e as ressignificações propostas. De tal recorte emergiram regularidades fundamentais para a reflexão sobre os temas mais gerais que indicamos na Introdução. Discussão: Dependendo dos objetivos específicos de cada pesquisa, alguns autores optaram pela elaboração de protocolos não-fechados ou roteiros de avaliação. Cabe esclarecer que, quando nos referimos a estes protocolos ou roteiros, não se trata de baterias ou procedimentos validados e aplicados como instrumento de avaliação, mas de atividades que têm por objetivo checar hipóteses sobre as dificuldades observadas – em geral a partir de situações interativas – nas análises dos enunciados dos sujeitos. Também é importante ressaltar que não existe um único protocolo aplicado indiferenciadamente para todos os sujeitos, embora possam servir para avaliar questões presentes em vários tipos de afasias. Em alguns trabalhos, os autores também optam pela comparação dos dados obtidos por meio de testes-padrão com aqueles que emergem das situações dialógicas, indicando conclusões de extrema relevância para a metodologia utilizada no estudo e na prática clínica com as afasias. Observamos que, no decorrer dos últimos 25 anos, encontramos certas regularidades que nos permitem unir trabalhos com certas diferenças teórico-epistemológicas sob a mesma análise, uma vez que determinadas ressignificações ou mesmo substituições de termos foram se constituindo como moedas linguísticas dentro de tais discursos. Exemplos a serem apresentados são: a substituição dos termos déficit, distúrbio e paciente por dificuldade, alteração e sujeito, bem como as considerações unânimes de que os métodos e modelos tradicionalmente utilizados precisam ser revistos a fim de dar conta do estudo, do ensino e da prática clínica sobre a linguagem nas patologias. Conclusões: As análises indicaram regularidades que se construíram ao longo dos últimos 25 anos e concluímos que os trabalhos sobre linguagem nas patologias que adotam perspectivas sócio-histórico-culturais e metodologias qualitativas configuram-se como discursos de resistência em relação a uma instituição clínica – que exerce um poder coercitivo sobre os discursos, conforme diz Foucault em A ordem do Discurso – em que predominam estudos quantitativos que pouco informam sobre o sujeito em questão e mesmo sobre as relações entre normalidade e patologias. (Apoio: Capes)

UMA ABORDAGEM DAS “CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS” NA GRAMÁTICA COGNITIVA

Andréa de Oliveira Gomes Martins (UFPB)
Jan Edson Rodrigues Leite (Universidade Federal da Paraiba)
Mabia Nunes Toscano (UFPB)

O presente trabalho é pautado numa abordagem cognitiva da linguagem que enfoca a relação entre os espaços mentais, a mesclagem conceitual (blending) e sua repercussão na compreensão de construções sintáticas condicionais. Analisaremos as variantes morfossintáticas encontradas na fala da variedade linguística pessoense comparando-as às estruturas do PB padrão. Para isso, partimos de pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva, e do postulado de Fauconnier (1994, 1997) de que os espaços mentais “representam estruturas construídas no nível cognitivo”, ou seja, conforme pensamos e falamos, a nossa linguagem vai sendo estruturada por domínios cognitivos que modelam nosso pensamento e nossa atividade conceptualizadora e interpretativa. Assim, alguns conceitos são utilizados para compreensão desses espaços, como as noções de domínios e projeções. A mesclagem proposta pelo autor é um processo cognitivo que opera sobre dois espa-

ços mentais (Input 1 e 2) e um terceiro domínio, o espaço genérico, que reflete as estruturas dos dois inputs. Nos termos de Rodrigues (2010), a mesclagem não trata apenas de um domínio fonte em um alvo, mas conduz a um nível de ação integrada, ou seja, a um novo domínio emergente. De modo complementar, a teoria da Gramática de Construções se ancora na hipótese de pareamento entre forma e sentido nos níveis lexical, morfológico e sintático. As construções são unidades simbólicas baseadas no uso e têm como característica a abstração ou esquematização das estruturas linguísticas recortadas dos eventos reais de comunicação. Para estas, nos embasaremos nos termos que Salomão (2009) adota, segundo os quais as construções são entendidas como unidades linguísticas e são tratadas como pareamento de forma e sentido. Diante disso, daremos destaque às construções condicionais epistêmicas – que exprimem a ideia de que o conhecimento de um evento representado na prótase é suficiente para conclusão expressa na apódose; as construções condicionais contrafactuais – um processo de comparação entre o domínio do desejo do falante e do domínio da vida real ressaltando as diferenças, e as construções de dativo com infinitivo – que apresentam um esquema sintático do tipo para x infinitivo. Assim, cada construção é o emparelhamento de uma estrutura sintática (forma) e um conteúdo semântico (sentido). Apresentaremos dados da pesquisa em andamento sobre Categorização e Conceptualizações no léxico de falantes da variedade sociodialetal pessoense e utilizaremos como corpus o Projeto de Variação Linguística no Estado da Paraíba – VALPB. Objetivamos observar a variabilidade morfossintática levando em consideração a necessidade que o falante tem de atuar contextualmente, modelando sua atividade linguística a partir de motivações cognitivas. Analisaremos as ocorrências das variantes morfossintáticas verificando como essas construções estão organizadas no repertório de uso dos falantes dessa variedade. Com isso, pretendemos demonstrar que as características sintáticas das construções gramaticais não estão isoladas da construção do sentido para os usuários das variantes estudadas.

DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS NÃO VERBAIS DE SIGNIFICAÇÃO NAS AFASIAS

Tainara Lemes Conde Nandin (UNICAMP)

Introdução: Este estudo tem como referencial teórico a Neurolinguística de orientação enunciativo-discursiva, na qual a linguagem é considerada como sendo construída/constituída por meio de processos sócio-histórico-culturais e para a qual o discurso (a linguagem em funcionamento) é considerado como o resultado da experiência e do trabalho dos falantes com e sobre a linguagem. O trabalho a ser apresentado faz parte da pesquisa de mestrado sobre os recursos de significação não-verbais no contexto das afasias não-fluentes. A afasia é considerada como uma perturbação de linguagem em que há alterações relacionadas tanto à produção quanto à interpretação e compreensão da fala. Tais alterações do mecanismo linguístico são causadas, por lesões estruturais adquiridas do Sistema Nervoso Central em decorrência de acidentes vasculares cerebrais, tumores ou traumatismos crânio-encefálicos. No caso dos sujeitos deste estudo, com afasia não-fluente, seus enunciados são marcados, predominantemente, por dois fenômenos: i) a produção oral de "estereotipias" e/ou "automatismos" e ii) por meio de recursos não-verbais, como a produção de gestos e de expressões fisionômicas. As análises deste estudo são baseadas nos conceitos bakhtinianos; um desses conceitos é o de enunciado, intimamente ligado ao do querer-dizer. Com relação aos sujeitos com acometimentos neurológicos, parte-se do pressuposto de que estes trazem consigo, por mais grave que sejam suas afasias, as suas experiências de falantes. Eles não perderam completamente sua competência linguística e é a partir da linguagem que lhes resta que vão emergir novas possibilidades de linguagem e de desenvolvimento de recursos verbais e não-verbais nos processos de significação. Nesse processo, torna-se fundamental a mediação dos interlocutores – sejam terapeutas, familiares, pessoas dos círculos sociais dos sujeitos – que possibilitem aos afásicos manterem-se no jogo da linguagem, mesmo aqueles que praticamente "não falam", que é o caso dos sujeitos para os quais este projeto se destina. Em outras palavras, torna-se necessário explorar,

com os sujeitos, outros caminhos que viabilizem a significação e contribuam para os processos alternativos de significação. Objetivo: compreender os limites e as possibilidades de significação dos recursos não-verbais, principalmente com relação a alguns gêneros discursivos – com ênfase nas narrativas auto-biográficas e relatos de fatos - analisando a produção de gestos em situações dialógicas. Metodologia: A pesquisa aqui proposta é conduzida com sujeitos que frequentam, ou que frequentaram, recentemente, as sessões semanais do grupo III do CCA (Centro de Convivência de Afásicos) e em sessões individuais de acompanhamento terapêutico. Os encontros são registrados em vídeo, posteriormente digitalizados e transcritos. Neste trabalho, apresento dados de três sujeitos com afasias motoras severas - GS, AT e MA. O estudo é longitudinal e as análises são qualitativas, baseadas na abordagem microgenética (cf. Vygotsky). Resultados: Com a realização da pesquisa, é possível compreender melhor as estratégias dos sujeitos para significar, por meio da linguagem verbal e também não-verbal. É possível, nos processos dialógicos, levar os sujeitos afásicos a compreenderem que podem/devem explorar melhor os recursos alternativos (desenho, expressão fisionômica, entonação e, sobretudo, os gestos) que permitem chegar o mais próximo possível de seu querer-dizer. Conclusão: Este trabalho busca contribuir para que se teorize sobre o papel desses recursos alternativos na construção do sentido, para sujeitos com diversas formas de afasia e ainda subsidiar uma reflexão a respeito das intervenções terapêuticas com sujeitos com afasia motora severa.

O EU E O MUNDO, O ORAL E O ESCRITO: PARADOXO CONSTANTE NA (RE) CONSTRUÇÃO DOS SIGNIFICADO SOXO CONSTANTE NA (RE) CONSTRUÇÃO DOS SIGNIFICADOS

Carla Sarlo Carneiro Chrysóstomo (UENF)

Este trabalho tem como objetivo apresentar a discussão que envolve as contradições da concepção de alfabetização escolar em suas modalidades oral e escrita, desenvolvidas, às quais não deve se sustentar mais com práticas pedagógicas que consideram a heterogeneidade da escrita como um problema, enquanto deveria ser trabalhada de forma qualitativa para a diversidade linguístico-histórica dos leitores e formadores de opinião em uma constante reconstrução dos significados alcançados pelo letramento. A prática do processo de educação no Brasil ocorre de forma equivocada diante da sua ineficácia, formando meros reprodutores de um sistema capitalista desigual e estratificado. A leitura e a escrita estão imbuídas em um mesmo sistema construído paulatinamente, as quais devem considerar desde as primeiras produções, porque de alguma forma as crianças colocaram seus esforços nos papéis para representar algo. Este estudo utiliza teóricos como Ferreiro (1992-1993-2001), Soares (1989-2003-2008), Cagliari (1998), Kleiman (2001), dentre outros que oferecem subsídios na fundamentação desta pesquisa bibliográfica. A escola é o espaço de aprendizagem e conhecimento sobre o mundo, a ação e a relação dos homens no mundo, precisando se adequar as aceleradas mudanças, que ocorrem em seu entorno, para que o valor da escola na vida das crianças ultrapasse o campo da aprendizagem dos conteúdos curriculares. Assim ela é um canal aberto onde são transitados os conhecimentos produzidos no passado e no presente e na direção do futuro, produzindo novos conhecimentos e novas possibilidades de vida. O dialeto popular das camadas desfavorecidas não é tratado da mesma forma que o das classes favorecidas, mesmo com as aceleradas transformações ocorridas no decorrer dos séculos. As escolas continuam impondo uma linguagem escrita que oculta sua função social, extraescolar, enfatizando a sua importância somente como escolar. Desta forma, desconsidera que o processo de aquisição da língua escrita seja natural e espontâneo, o qual exige acesso à informação socialmente veiculada, sabendo que muitas propriedades da língua escrita são descobertas através da participação em atos sociais com fins específicos. Palavras chave: Alfabetização; letramento; relação oral/escrito; práticas pedagógicas.

INDÍCIOS DE EMPATIA NA CONCEITUALIZAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER POR JOVENS DO SEXO MASCULINO

Kaline Girão Jamison (Universidade Federal do Ceará)
Leticia Adriana Pires Ferreira dos Santos (UECE/ESTÁCIO DO CEARÁ)

Apesar de a temática da violência conjugal estar sendo bastante discutida em todos os âmbitos das ciências (Sociologia, Medicina, Antropologia, Psicologia etc.), ainda há poucas discussões do ponto de vista da linguagem, principalmente sob o ponto de vista dos sentimentos, como a empatia, que emergem nos discursos de homens quando falam sobre o fenômeno violência contra a mulher. Propomo-nos a uma investigação na perspectiva da Linguística Cognitiva, cuja ênfase está na linguagem enquanto um reflexo da cognição humana, a qual emerge de um usuário da língua. Nosso propósito era verificar por meio do modelo cognitivo idealizado metonímico, proposto por Lakoff (1987), na Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados, o mecanismo de estruturação semântico-conceitual de VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER pela via da prototipicidade e entender como jovens do sexo masculino conceitualizam o fenômeno de violência contra a mulher. Verificamos se havia indícios de empatia em relação às mulheres nos modelos metonímicos da categoria, apontados por trinta e cinco jovens do sexo masculino, com idades entre 18-34 anos, por meio de um questionário semiestruturado, no qual esses sujeitos forneciam cinco entradas lexicais mais prototípicas da categoria pedida.Constatamos, como resultado da pesquisa, que o submodelo covardia foi informado por dezessete dos trinta e cinco sujeitos que responderam o questionário, ou seja, 48.57%, revelando-se como elemento prototípico na construção de sentido dessa categoria, que nos levou a perceber que, apesar do indício de empatia em relação às vítimas ter sido detectado, percebemos que subjaz a esse conceito a concepção do homem como o pólo forte e mulher como o fraco; Paradoxalmente, esse conceito, dado por homens, parece fomentar o próprio ciclo de violência contra as mulheres.

A CONCEITUALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO À LUZ DA TEORIA DOS MODELOS COGNITIVOS IDEALIZADOS

Dulcilene Rodrigues da Silva Barreto (Secretaria de Educação do Ceará)

Este trabalho tem como objetivo analisar por meio dos princípios estruturadores dos Modelos Cognitivos Idealizados os significados sócio cognitivamente situados atribuídos ao conceito de EDUCAÇÃO por alunos concludentes do ensino médio. O papel que atribuiremos à linguagem para conhecermos a significação de EDUCAÇÃO seguirá a abordagem da Semântica Cognitiva. Nessa perspectiva, adotaremos os recursos teórico-analíticos de George Lakoff (1987) por meio da Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados-TMCI e de George Lakoff e Mark Johnson (1980) por meio da Teoria da Metáfora Conceitual, pois apresentam empreendimentos empíricos de base experiencialista à maneira como nosso sistema conceitual estabelece relações com as práticas de linguagem e com o processo de categorização que estrutura a experiência humana. Para a realização desta pesquisa participaram trinta alunos de uma escola da rede estadual do Ceará, no município de Fortaleza. Os alunos responderam a uma atividade,cujo objetivo era explorar a natureza prototípica da categoria e suas extensões metafóricas e metonímicas. A pesquisa é de natureza exploratório-descritiva, o caráter metodológico é notadamente qualitativo, haja vista a pretensão de interpretar os dados, mas serão também levados em consideração dados quantitativos para destacar hipóteses de prototipicidade. Em relação à análise da estrutura radial da categoria EDUCAÇÃO adotamos o método hipotético- dedutivo. Por meio das respostas escritas foram analisados os modelos de esquemas de imagem ORIGEM- PERCURSO-META E CONTEINER na estruturação do conceito EDUCAÇÃO, os modelos proposicionais frames e scripts que se sobressaíram para representar o cotidiano escolar e as metáforas sobre EDUCAÇÃO

SOBRE O ESTUDO DOS EVENTOS RELACIONADOS À “METAMEMÓRIA” E SUA RELAÇÃO COM A LINGUAGEM

Marcus Vinicius Borges Oliveira (Unicamp)

O objetivo desta proposta é discutir acerca de dois eventos relacionados à chamada "metamemória" em sua relação com a linguagem, aspecto que tem sido negligenciado no campo de estudos da neurolinguística tradicional. O primeiro fenômeno é conhecido na literatura da área como "tip-of-the tongue" (TOT) e o segundo como "feeling of knowing" (FOK). Ambos se relacionam às situações cotidianas nas quais nos falta a palavra exata, fato acompanhado da sensação de que a sabemos (FOK), o que muitas vezes justifica a metáfora de que a palavra se encontra na ponta da língua (TOT). Embora intimamente relacionados em termos de natureza e de coocorrência, estes eventos têm sido em geral estudados, no campo das neurociências, de forma quase que independente, alocados teoricamente em um campo chamado de "metamemória", responsável pelas inferências que podemos fazer sobre o "conteúdo" da nossa própria memória, geralmente apartado de sua relação com as demais funções cerebrais complexas, inclusive em sua interface com a linguagem. A relação entre estes eventos tem dividido as opiniões dos pesquisadores, pois se para alguns o FOK parece ser parte essencial do processo do TOT, tendo em sua base um mesmo tipo de funcionamento cognitivo, para outros estes eventos parecem ser processados de maneira independente, inclusive em sua base neurológica. Apesar da relevância dos estudos tradicionais (de caráter quantitativo), acreditamos que as pesquisas sobre esses fenômenos não podem prescindir da reflexão sobre a inter-relação entre aspectos que são também (meta)linguísticos (por exemplo, a relação entre palavras de um mesmo campo semântico, aprendidos na experiência e na interação social) e aspectos do que chamamos, em geral, de "memória", que seria aqui compreendida como a função ou processo que, dentre outras funções, viabiliza ou permeia a organização das informações semântico -lexicais e também a sua evocação nos contextos reais de produção. De acordo com Luria (1987), o processo de determinação ou percepção de uma palavra deve ser encarado como um processo de escolha necessária dentro de um "campo semântico" evocado. Com relação aos aspectos metodológicos, pretendemos demonstrar como uma abordagem qualitativa que considera, sobretudo, os contextos de ocorrência, permite compreender diferentes características dos fenômenos enquanto processo, e não apenas produto. Para tanto, serão selecionados episódios dialógicos de sujeitos afásicos e não afásicos, nos quais emergem características próprias dos fenômenos citados. Tais episódios serão analisados de acordo com a perspectiva microgenética, que busca revelar como processos subjacentes estão inscritos na manifestação externa do fenômeno, revelando relações causais entre estes. Tal discussão se faz, orientada pelos pressupostos teóricos da neurolinguística de orientação enunciativo-discursiva, em consonância com os estudos de: (1) Vygotsky, sobre a formação dos conceitos; (2) Luria, sobre o modelo neuropsicológico a ser utilizado; (3) Jakobson, sobre os eixos da linguagem e suas repercussões nos estados patológicos" (4) Bakhtin, sobre o conceito de "enunciado" como a unidade real da comunicação, célula viva da linguagem

MODELOS MULTIREPRESENTACIONAIS, MODELOS BASEADOS EM USO E DESENVOLVIMENTO DE LÍNGUA: APROXIMAÇÕES E PERSPECTIVAS TEÓRICAS

Robson Luis Batista Ramos (Universidade Estadual do Ceará)

Este artigo pretende aproximar os chamados modelos multirepresentacionais, particularmente, a Teoria dos Exemplares (Johnson, 1997; Pierrehumbert, 2001, 2003), os modelos baseados em uso (Bybee, 2001, 2010), bem como a abordagem social-pragmática de aquisição de língua (Tomasello, 2003), e o desenvolvimento de língua baseado na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional de orientação hallidayana (Halliday, 1969, 1975; Halliday e Matthiessen, 1999, 2004; Praxedes, 2007, no prelo) e a hipótese da Interlíngua (Selinker, 1974, 1992; Larsen-Freeman e Long, 1991; Tarone, 1988), partindo da compreensão de que a língua não apenas é um sistema semiótico complexo (Cilliers, 1997) mas também um sistema adaptativo complexo (Elis e Larsen-Freeman, 2009) e que qualquer estudo que enfoque a aprendizagem e o desenvolvimento deve contemplar as diversas

áreas que tem-se debruçado sobre o assunto. Neste sentido, foram realizadas aproximações teóricas de fenômenos supostamente independentes – os conceitos de Gradiência (Bybee, 2010) e estágios de Interlíngua (Selinker, 1992) – na tentativa de expandir as interfaces entre as abordagens levantadas.

A POLISSEMIA VERBAL E A LINGUÍSTICA COGNITIVA

Elisângela Santana dos Santos (UNEB)

Partindo do princípio de que o verbo é a parte do discurso que apresenta numerosos exemplos de ampliação semântica e, por conseguinte, é uma das categorias mais polissêmicas das línguas naturais, almeja-se, neste trabalho, analisar a polissemia do verbo "tomar" na língua portuguesa, à luz dos pressupostos teóricos da Linguística/Semântica Cognitiva. Tem-se por objetivo geral identificar quais os sentidos do verbo "tomar" em textos escritos entre os séculos XIX e XX, extraídos do corpus digital Linguateca, e averiguar os mecanismos cognitivos que estão envolvidos na conceptualização dos usos detectados. Pretende-se, também, mostrar que os valores semânticos de "tomar" relacionam-se entre si e com um ou mais sentido(s) prototípico(s), constituindo uma complexa rede semasiológica. Para isso, levam-se em conta as dimensões semântico-sintática e pragmático-discursiva que fundamentam a rede de significação de "tomar" e também os fatores sócio-históricos e culturais que podem ter contribuído para a prototipização ou desprototipização de determinados usos. Investigam-se os domínios conceptuais, os frames, os modelos cognitivos idealizados (MCI) e os esquemas imagéticos dos sentidos que, presumivelmente, serviram de base conceptual para as especificações e extensões metonímicas e/ou metafóricas do referido verbo, recorrendo-se à teoria experiencialista da linguagem defendida por Lakoff (1987), à orientação hermenêutica do significado preconizada por Geeraerts (1990, 2006) e Silva (1999, 2004) e aos fundamentos teóricos da Linguística Cognitiva seguidos por Langacker (1987, 1991), Newman (1996), Salomão (1999, 2008), Teixeira (2001), Batoreo (2000), dentre outros. Ao final, ilustram-se, por meio de redes radiais, os valores semânticos do verbo "tomar" e conclui-se que os sentidos encontrados refletem a maneira como o homem categoriza o mundo e conceptualiza as realidades que estão à sua volta.

CATEGORIZAÇÃO E PROTOTIPICIDADE EM ATIVIDADES DIDÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Iracelane Ferreira da Silva Oliveira (UFPB)

Considerando a importância da semântica na análise linguística, a Linguística Cognitiva exibe a natureza enciclopédica e perspectivadora da significação, apontando como função primária da linguagem a categorização, e consequentemente o fenômeno linguístico primário da significação. Dessa forma, servindo a linguagem para categorizar o mundo, não pode ser dissociada do que nele ocorre. Também não se pode desconsiderar que a linguagem, por sua função categorizadora, não reflete a realidade de maneira objetiva, mas aponta na verdade, para uma interpretação, para uma construção de uma realidade perspectivada. Segundo a Linguística Cognitiva, a categorização ocorre baseada em "protótipos", exemplares mais típicos de uma determinada representação mental. No entanto, a Linguística Cognitiva alerta para a existência de graus diferentes de prototipicidade, pois algumas entidades mentais podem ser mais ou menos prototípicas que outras. Por esse motivo é preciso considerar, com bastante cuidado, na visão prototípica da categorização, que os conceitos são constituídos de propriedades que não são claras e suficientes. É justamente a existência desses diferentes graus de prototipicidade, que nos chamam atenção, e que trazemos como problema. De que forma o fenômeno linguístico da categorização tem aparecido nas atividades didáticas de classificação de seres destinadas ao Ensino Infantil? Como os casos limítrofes de prototipicidade têm se revelado nas atividades de Ciências, do livro didático, solicitadas às crianças da série 3 da pré-escola? Nosso trabalho tem por objetivo apresentar uma análise dos diferentes graus de prototipicidade que se revelam como problema gerador de dúvidas nas atividades de classificação,

categorização, de uma estrutura prototípica, faremos um estudo de caso baseado numa atividade de Ciências realizada na série Ano 3 da Educação Infantil, pelo recurso livro didático. Para analisar o exercício consideraremos os estudos sobre os graus de tipicidade estabelecidos por Eleanor Rosch e apresentados em OLIVEIRA (1999, p.24). Assim pretendemos mostrar que a orientação desses exercícios de classificação deve considerar a ausência de limites precisos de prototipicidade, concepção prototípica, vinculados a não objetividade da categorização, e ao conhecimento de mundo, observando que a aprendizagem poderia ser mais eficiente quando se apresenta inicialmente apenas casos típicos.

CONSTRUÇÕES AGENTIVAS EM X-EIRO NO FALAR PESSOENSE

Jan Edson Rodrigues Leite (Universidade Federal da Paraiba)
Thalita Maria Lucindo Aureliano (Universidade Federal da Paraíba)

O presente trabalho é um recorte dos estudos em desenvolvimento do Projeto de Pesquisa (PIBIC) que se propõe a investigar a organização da gramática por meio da Linguística Cognitiva que aponta para direções promissoras na abordagem das construções lexicais. Para esse trabalho serão apresentadas as construções lexicais denominais agentivas em x-eiro através das construções agente-humano na variável pessoense em comparação com a variedade padrão do português brasileiro. O processo deverbal da construção em x-eiro é um dos mais comuns na nossa língua, e tem muita repercussão no processo de conceptualização das metáforas conceptuais, a exemplo de: EVENTOS SÃO AÇÕES e ATORES SÃO MANIPULADORES. Dessa forma, o trabalho abordará também a conexão entre os padrões metafóricos e os processos denominais. As construções agente -humano foram escolhidas, por serem o núcleo das agentivas em x-eiro. Para tanto, descrevemos como se dá a dinâmica de tal relação por meio da análise dos dados fornecidos pelos informantes que constituem o corpus sociolinguístico escolhido para esta pesquisa. Desses informantes, será levado em consideração grau de instrução: nenhuma escolaridade e mais de 11 anos de escolaridade, em ambos os sexos como uma variável independente. Como alicerce de nossas discussões estão as premissas de Salomão (2009). A autora expõe uma abordagem cognitiva da gramática e do discurso do português do Brasil e discute também acerca das construções agentivas em x-eiro no português brasileiro padrão. Ferrari (2011) mostra a teoria da gramática de Langacker que por meio dos processos imagéticos explica a ideia de que o significado é construído cognitivamente. A teoria da Metáfora Conceitual de Lakoff e Johnson (1999) também é utilizada, pois a motivação de algumas construções herdeiras são vindas de conexão metafóricas. As construções herdeiras são projeções metafóricas de protonarrativas da mente humana, desenvolvendo-se em diversas categorias, como: estado e fenômenos. Encerrando o arcabouço teórico necessário para as análises expostas neste trabalho de pesquisa, está a teoria dos espaços mentais de Fauconnier (1994), mais especificamente o processo cognitivo da Mesclagem conceitual, é utilizada também, pois está na base da estruturação conceitual, a partir da qual os domínios cognitivos subjacentes às construções agentivas são compreendidas. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, nesse trabalho serão demonstrados alguns resultados iniciais da investigação por meio de análise qualitativa das ocorrências das construções agentivas x-eiro.

A PERSPECTIVA DE GRAMATICALIZAÇÃO DO "ENTÃO" NUM PERCURSO DIACRÔNICO

Maria Arlinda de Macêdo Silva (UERN)
Tatiane Xavier da Silva (UFRN)

O modo como o falante faz uso da língua em situações reis de comunicação nos vem sendo apresentado como um amplo espaço no qual as pesquisas linguísticas têm muito a compreender e tentar esclarecer. Dessa forma as ciências da linguagem têm oferecido uma série de investigações baseadas principalmente nessa interação entre os indivíduos. Haja vista, este trabalho é parte de

uma pesquisa monográfica, que objetiva verificar se os usos do item "então" já estudado no século XIX se confirmam diacronicamente em textos escritos do Português Antigo ao Português Clássico, bem como tenta descrever e explicar os processos/mecanismos relacionados ao fenômeno da variação e mudança linguística do item linguístico "então" a partir de amostras textuais da língua em uso na modalidade escrita. Buscando assim indícios de diferentes sincronias aferidas qualitativa e quantitativamente que evidenciem o possível percurso de gramaticalização desse item. Os resultados evidenciam que a trajetória percorrida pelo "então" por meio da gramaticalização inicia-se na categoria ESPAÇO, seguindo para a categoria TEMPO, atingindo ainda um maior grau de abstratização sendo usado como um elemento do TEXTO. Há, deste modo, nessa trajetória uma transferência de significado de uma categoria para outra. A análise nos apresenta ainda, que os usos do item aqui em estudo encontrados no século XIX se confirmam diacronicamente mantendo ainda traços estruturais da forma fonte. A análise tem como base os estudos da Linguística Funcional norteamericana (Hopper, 1991; Givón, (1995); Heine et al (1991); Hopper; Traugott (1993); e Materlotta et al (1996). Os dados que estão sendo utilizados fazem parte do Corpus Mínimo de Língua Portuguesa, que reúne textos do século XII ao século XIX, organizado por Figueiredo-Gomes e Pena Ferreira (2006).

O PAPEL DA METÁFORA EM TEXTOS ACADÊMICOS: O ARTIGO CIENTÍFICO EM CENA

Benedito Gomes Bezerra (Universidade de Pernambuco)
Valéria Simões Freitas (UPE - Campus Garanhuns)

À luz da linguística cognitiva, essa pesquisa fundamenta-se na Teoria da Metáfora Conceptual (TMC) de Lakoff e Johnson, divulgada no livro Metaphors we live by em 1980, cuja tradução em português foi realizada em 2002, sob o título Metáforas da vida cotidiana. Objetiva-se contribuir para a compreensão da metáfora como fenômeno existente na mente humana, antes de se manifestar nas expressões linguísticas, as chamadas expressões metafóricas, e antes de, como consequência, estas se manifestarem na linguagem cotidiana e, especialmente, na linguagem científica. Entre os gêneros característicos do discurso científico, o corpus selecionado para a análise é constituído por 20 artigos científicos, visto que se trata de um gênero de circulação acadêmica, e nosso objetivo aqui é situar a pesquisa numa perspectiva baseada no processo de letramento acadêmico. Especificamente a análise consistiu na leitura de artigos acadêmicos publicados em revistas de linguística nos anos de 2009 e 2010, no intuito de identificar a metaforicidade desses textos, atentando aos três tipos de metáfora propostos por Lakoff e Johnson (2002), estrutural, orientacional e ontológica. Entre os três tipos, a metáfora estrutural destaca-se ocorrendo com maior frequência. Em contestação às visões tradicionais de que a metáfora só existe na linguagem poética, a análise aponta a existência em massa de metáforas também no discurso científico. Concomitantemente à percepção das metáforas nos artigos, a análise oportunizou também outra discussão, uma abordagem mais ampla no que se refere à constituição metafórica da linguagem científica relativa à prática de produção e compreensão de artigos científicos, com consequências para o processo de Letramento Acadêmico. A reflexão sobre a utilização de expressões metafóricas é um convite à exploração de tais fenômenos "superficiais" em busca da fundamentação da coerência metafórica, o que contribui para questionar a noção tradicional de que a metáfora não ocorre no texto acadêmico, e tal questionamento se mostra relevante para o processo de letramento de alunos que, ao ingressarem no ensino superior, se deparam com o gênero artigo.

A CATEGORIZAÇÃO EM VERBETES DE UM DICIONÁRIO ESCOLAR

Ana Grayce Freitas de Sousa (Universidade Estadual do Ceará)
Antonio Luciano Pontes
Everton Castro de Almeida (Universidade Estadual do Ceará)

Considerado por muito tempo apenas um grande repositório de palavras, o dicionário ganhou status de ferramenta pedagógica nos últimos anos, em decorrência do reconhecimento de suas múltiplas possibilidades de aprendizagem do léxico. Prova disso é a sua inclusão na lista do PNLD, desde 2001. Essas obras lexicográficas são organizadas em diferentes estruturas, entre elas, está a microestrutura, que segundo Pontes (2009, p. 95) "consiste em um conjunto de paradigmas (ou informações) ordenados e estruturados, dispostos horizontalmente, ou seja, linearmente, após a entrada, dentro de cada verbete". Ao tratar desses paradigmas, Barbosa (1999) divide a microestrutura em três grandes zonas semântico-sintáticas. São elas: paradigma informacional, composto pela categoria gramatical, gênero, número, conjugação, pronúncia, abreviações e outros; paradigma definicional, composto por um ou mais semas; e paradigma pragmático, composto por uma ou mais classes contextuais (BARBOSA, 1999). Cada um deles apresenta elementos que permitem ao consulente a construção de novos conhecimentos sobre uma unidade lexical e, ao mesmo tempo, sobre um referente (entendido aqui como "objeto do discurso" (MARCUSCHI, 2004)), já que o dicionário possui também informações enciclopédicas. Desse modo, notamos que os paradigmas podem categorizar um mesmo verbete-entrada sobre diferentes aspectos. Por exemplo, a entrada manga pode ser identificada como fruta em uma acepção e como parte de vestuário em outra. Como elementos responsáveis pelo processo de categorização, encontramos os protótipos, considerados pela Linguística Cognitiva como um componente fundamental da linguagem. Reconhecendo a importância da percepção desses processos no dicionário, uma vez que isso pode contribuir para o ensino-aprendizagem do léxico, além da leitura e escrita de textos, nosso trabalho tem por objetivo investigar de que modo o dicionario possibilita aos consulentes categorizações através de protótipos, e como eles são apresentados em cada um dos paradigmas mencionados anteriormente. Nosso corpus é composto de verbetes relacionados às partes do corpo humano, presentes no dicionário escolar Mini Aurélio (FERREIRA, 2010). Tomamos como base teórica, para a realização deste trabalho, os estudos de Pontes (2009) e Welker (2004; 2006), pesquisadores da Lexicografia, e Silva (1997) e Rosch (1978), da Linguística Cognitiva. Nosso estudo foi desenvolvido no âmbito das pesquisas realizadas no Grupo de Pesquisa em Lexicografia, Terminologia e Ensino - LETENS, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada - POSLA, da Universidade Estadual do Ceará - UECE e coordenado pelo Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes.

A ESTRUTURA ARGUMENTAL DAS CONSTRUÇÕES MEDIAIS NO PORTUGUÊS

Antonia Clayse-Anne de Medeiros Vieira (UERN)
Nádia Maria Silveira Costa de Melo (UFRN)

Neste trabalho, focalizo uma construção de estrutura argumental do português do Brasil - a Construção Medial – com o fim de analisar sua constituição interna em termos sintáticos e semânticos, observando as condições pragmáticas que motivam seu uso no discurso. A construção medial é inteiramente aberta (como a construção sujeito-predicado) o que sinaliza a existência de graus de esquematicidade e de (im)previsibilidade quanto ao seu preenchimento lexical; a estrutura argumental é única para cada tipo de construção. O material de análise provém de cinco tipos de textos diferentes (sendo dois de cada, um na modalidade falada e outro, na escrita). As amostras analisadas foram coletados dos "corpora" Discurso & Gramática, em suas cinco versões: Natal, Rio Grande, Rio de Janeiro, Niterói e Juiz de Fora, na tentativa de captar a diversidade dos modos de codificação morfossintática dessa construção. O "corpus" deste trabalho constitui-se de 23 ocorrências de uso real de língua oriundas de informantes de ambos os gêneros, de todos os níveis escolares e dos seguintes tipos textuais: Narrativa Recontada, Relato de Experiência Pessoal, Relato de procedimento, Relato de Opinião e Descrição de Local. O suporte teórico adotado para atender aos objetivos propostos na análise das amostras é a Linguística centrada no uso (usage-based linguistic) ou Linguística cognitivo-funcional conforme os postulados de Croft (1991), Tomasello (1998; 2003), Bybee (2006), Martelotta (2008), Furtado da Cunha (2011). Desta abordagem foram empregados os conceitos de construção, planos discursivos e informatividade. Os resultados apontam que a

estrutura argumental prototípica das construções mediais em português se constitui de um SN (paciente) + V (ação-processo).

FIGURA E FUNDO NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

Rosângela Maria Bessa Vidal (UERN)
Telma Patricia Nunes Chagas Almeida (UERN)

Este trabalho tem por propósito discutir dificuldades existentes na escrita de artigos de opinião produzidos por alunos do 5º período do Curso de Letras com Habilitação em Língua Espanhola da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Como suporte teórico, buscamos apoio em estudos funcionalistas e de texto e ensino. O primeiro, o funcionalista, no qual a língua é entendida como um sistema funcional, em que se passa a valorizar o uso da língua voltado para um contexto comunicativo, à luz dos pressupostos teóricos de Givón (2001); Hopper (1980); Du Bois (1985 -1993); Furtado da Cunha (2000); Furtado da Cunha e Oliveira (2003); Furtado da Cunha, Rios de Oliveira e Martelotta (2003); Neves (1997); Vidal (2009); dentre outros. Como segundo aporte teórico, temos o ensino e a produção textual em língua espanhola, com Celani (2009); Villalba (2003); Alonso (2003); Marcuschi (2003 - 2008); Bakhtin (1997); Souza, Lopes, Oliveira e Pontes (2011); Orientações Curriculares Nacionais (OCN – 2005); Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-2002). Para tanto, toma-se como corpus produções do gênero textual artigo de opinião sob um contexto não real, uma vez que foram produzidos por alunos universitários, futuros professores de Espanhol em processo de formação durante a disciplina Produção Textual II da IES brasileira UERN e não por jornalistas. Os resultados parciais nos revelam que os alunos participantes da pesquisa apresentam dificuldades em detalhar e apontar as sequências cronológicas dos enunciados que dão sustentação às suas narrativas, numa situação comunicativa. Destacamos como foco investigativo o processo de figura e fundo nas produções escritas, um pressuposto teórico dinâmico, em que um depende do outro para estruturar e moldurar o que aparece no plano discursivo.

ANÁLISE LINGUÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: INVESTIGAÇÃO DAS ATIVIDADES NO LIVRO DIDÁTICO SOB A ÓTICA FUNCIONALISTA

Mizilene Kelly de Souza Bezerra (UERN)
Rosângela Maria Bessa Vidal (UERN)

Com os avanços, nos últimos tempos, dos estudos relacionados à linguagem muito se tem debatido sobre o ensino de gramática , mas pouco se tem concluído sobre os diversos questionamentos que envolvem sua prática na sala de aula. Pensando nisso, o presente trabalho suscita refletir sobre a análise linguística na escola, tendo como base algumas atividades extraídas do livro didático do ensino médio. Para tanto,apontamos a importância dos estudos funcionalistas. A ação didática com a gramática subsidia inúmeros materiais teóricos, há de certa forma um consenso em que seu ensino deve ser realizado por meio de textos. Com isso, a prática da análise linguística constitui-se como um instrumento de fundamental importância, pois reflete a organização do texto escrito. O que se faz necessário nessa discussão é evidenciar que o professor pode ensinar gramática explorando textos de tipologias variadas e que se adaptam às várias situações que estejam sendo vivenciadas pelos alunos. E porque não apresentando o uso efetivado da língua nas suas diversas manifestações? Para tanto, construímos esse texto respaldado em teóricos como Perini, Travaglia, Vidal, Furtado da Cunha , dentre outros. Na constituição da análise prática desse trabalho, lançamos mão de seis atividadesdirigidas ao estudo da análise linguística, em uma sessão denominada “semântica e interação” no livro didático da terceirasérie do ensino médio, intitulado de PORTUGUÊS – Linguagens . Os resultados alcançados demonstram que os autores dos livros didáticos têm se preocupado com a questão do estudo gramatical dissociado das práticas tradicionais, entretanto, ainda constatamos

que não existe uma prática efetiva diante das atividades que relacionem a língua em uso.

A MUDANÇA DO CENTRO DÊITICO E A COMPREENSÃO DO TEXTO NARRATIVO

Zélia Xavier dos Santos Pegado (UFRN)

As discussões acerca dos processos cognitivos que favorecem a compreensão de narrativas avançam nos estudos científicos e ganham espaço no campo da pesquisa. Dentre as muitas discussões, destaca-se neste trabalho a mudança dêitica de espaço no texto narrativo e sua contribuição no processo de compreensão do leitor no ato da leitura. O estudo fundamenta-se nas concepções teóricas das mudanças dêiticas de Segal (1997), sobre as quais o autor postula que o leitor constrói um modelo mental de mundo ficcional nas narrativas gerado pelas experiências e conhecimentos sobre os lugares e eventos descritos. Esse mundo é modelado pelas representações de personagem, tempo, lugar e evento. Nessa perspectiva, apoiado nos guias linguísticos, nos conhecimentos, tanto do mundo real como de ficção, e no enredo descrito pelo autor, o leitor assume vicariamente um papel na narrativa e imagina-se diretamente em uma determinada parte da história. Com o propósito de identificar algumas das estruturas e processos cognitivos subjacentes no momento de leitura do texto narrativo, o objetivo deste trabalho é descrever e analisar as estruturas de eventos e as construções de sentido no processamento cognitivo a partir dos centros dêiticos de espaço. O corpus selecionado foi uma amostragem de 5 (cinco) textos escritos por alunos do 8º ano, cuja produção foi uma narrativa ficcional, a produção de páginas de diário. Para verificação dos processos cognitivos que possibilitam a mudança dos referentes dêiticos pelos compreendedores no momento de leitura, enveredamos por um estudo de análise no qual destacamos os centros dêiticos de espaço e examinamos como esses elementos constituíram os referenciais dêiticos nas narrativas. Após a análise, constatou-se que o leitor contextualiza, experiencia ou descreve as cenas a partir de uma posição assumida no mundo da narrativa, seja enquanto narrador, personagem ou observador.

USOS DE CONSTRUÇÕES MEDIAIS NO PORTUGUÊS ANTIGO

Antonia Clayse-Anne de Medeiros Vieira (UERN)
Isis Kennya Feliciano de Alcântara (UERN)

Desde a tradição gramatical, as estruturas verbais são classificadas como ativas ou passivas. Nessa perspectiva qualquer sentença produzida pelos usuários da língua é incluída em alguma dessas categorias. Isto gera um quadro confuso que revela a necessidade de mais pesquisas voltada para a verificação de tais categorias, pois nem sempre essa classificação dá conta das realizações linguísticas. Faz-se necessário, pois, uma abordagem que descreva a língua em seus aspectos formais e funcionais e reconheça construções que parecem ficar entre os pólos, não sendo nem ativas nem passivas, mas mediais. Apesar de já existir estudos com o intuito de traçar uma definição consistente para o tratamento das construções mediais, esses conceitos tem sido insatisfatórios, em função de existir visões bastante divergentes, às vezes até num mesmo autor. Dessa forma, esse projeto pretende verificar se, no Português Antigo, já havia construções mediais, buscando indícios diacrônicos sobre sua função e motivação para seu uso. O referencial teórico provém da Linguística Cognitivo-Funcional (GIVÓN, HOPPER, THOMPSON, BYBEE, LAKOFF, CROF entre outros). A priori, serão adotadas as concepções de construções provenientes de Fillmore e Kay (1995) e Goldberg (1995); e, para medialidade, a sugerida por Kemmer (1998, 2003), cujas visões estabelecem critérios mais consistentes para abarcar nossa pesquisa. Os dados para análise serão coletados no Corpus Diacrônico do Português – CODIPO, com formato eletrônico, que reunirá uma fonte de dados do século XII ao século XXI. Como resultado, esperamos achar pistas que evidenciem os processos de mudança linguística pelos quais passaram as construções mediais desde o Português Antigo, como também

observar suas instâncias de continuidade e de estabilidade, afim de que se possa contribuir para a compreensão de tais fenômenos linguísticos ocorridos na língua materna.

METÁFORAS CONCEPTUAIS NA PROPAGANDA DA CERVEJA DEVASSA

Maria Pereira da Silva (UFPE)
Michelle Leonor Silva (UFPE)

Com o objetivo de mostrar a construção de sentido presente no discurso publicitário, tendo como alvo as propagandas da Cerveja Devassa, o presente trabalho busca analisar as estratégias argumentativas recorrentes através das metáforas conceptuais usadas para atrair um público consumidor específico, relacionando o estereótipo feminino à marca que está sendo divulgada. Para tal estudo, utilizamos o aparato teórico fundamentado na Linguística Cognitiva, uma vez que a metáfora conceitual é uma atividade cognitiva e, portanto, é resultado de uma operação mental, na qual representa, constrói e organiza as experiências cotidianas em todas as esferas culturais em que os indivíduos estão inseridos. Assim, as metáforas conceptuais são licenciadas pelas expressões linguísticas, que as atualizam em nível linguístico-discursivo, aproximando, com isso, o público alvo ao produto veiculado pela propaganda através de sua função argumentativa. De acordo com Lakoff e Johnson, existem três tipos de metáfora conceptual: as estruturais, as orientacionais e as ontológicas. No tocante à metodologia, foram escolhidas algumas propagandas da cerveja Devassa, e realizado posterior recorte das metáforas conceptuais e suas respectivas expressões linguísticas presentes nas mesmas, com o intuito de analisar os estereótipos da imagem feminina alheios ao perfil convencionalmente mostrados pelas outras marcas, bem como a função argumentativa e o caráter persuasivo do corpus em questão. Vale salientar que a nossa análise tem como foco a relação estabelecida entre o estereótipo da imagem feminina e a marca do produto que está sendo divulgado. Para tal estudo, por fim, a presente pesquisa tem como base as ideias decorrentes dos trabalhos apresentados pelos seguintes autores: Ducrot (1988) e Koch (2001), para a Teoria da Argumentação; Lakoff e Johnson (2002 [1980], 2003), Barcelona (2003) e Espíndola (2011), para a Teoria das Metáforas Conceptuais.

O DISCURSO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Monique Teixeira Crisóstomo (UENF)

O presente estudo tem como objetivo evidenciar de que forma o discurso é veiculado no livro didático de Língua Portuguesa. Sabemos que o manual didático concretiza a intenção pedagógica, ou seja, é voltado especificamente para o ensino-aprendizagem de um conteúdo determinado, harmonizado com os componentes curriculares e que, ainda, é uma das principais formas de transmissão de conhecimento na sala de aula. Assim, ele não está livre de veicular uma ideologia em seu discurso e, muitas vezes, não se encontra sintonizado com as diversidades linguísticas dos educandos que o utilizam, uma vez que privilegia a gramática normativa. O livro didático de língua portuguesa aborda questões que visam atender às classes de forma generalizada, portanto, faz uso de uma linguagem pertencente às camadas mais favorecidas socialmente, valorizando, assim, o discurso dominante. Tal domínio não parte de uma visão defendida apenas por um autor, uma vez que toda pessoa tem, de certa forma, seu discurso influenciado a partir de outros já existentes. Para tanto, analisaremos dois livros didáticos de Língua Portuguesa, adotados na rede pública de ensino, do nono ano do Ensino Fundamental, a fim de verificarmos sua configuração, abordagem de conteúdos e concepções que traduzem e enfatizam o discurso da classe dominante. Nessa análise, utilizaremos critérios específicos, como aspectos de abordagem dos eixos temáticos do ensino de língua; se há predominância do caráter formal e estrutural em detrimento de outros; os gêneros textuais mais trabalhados e de que forma são explorados e, ainda, se eles contemplam as variedades linguísticas. Ao final dessas constatações, procuraremos subsídios na Linguística Funcional, pois

acreditamos que o processo ensino-aprendizagem de língua materna pode ser mais produtivo sob esta perspectiva, além de levar em consideração as concepções que já estão explicitadas nos PCN.

AQUISIÇÃO DE ESTRUTURA ARGUMENTAL E O PRIMITIVO SEMÂNTICO DE CAUSA

Teresa Cristina Wachowicz (UFPR)
Thayse Letícia Ferreira (UFPR)

O estudo do fenômeno da CAUSA[ção] é de grande importância para os trabalhos em aquisição de linguagem, pois o primitivo semântico de CAUSA é um dos elementos mais básicos do modo como concebemos e construímos coerência no mundo em que habitamos (Silva, 2005). A partir de tais considerações o presente trabalho propõe uma análise das estruturas que relatam causa em dados de aquisição do PB. A análise desenvolvida tem caráter onomasiológico, ou seja, parte do estudo dos conceitos de causa, sob a perspectiva semântico conceitual de Jackendoff (1985), Pinker (1989; 2004) e Talmy (2000) para então observar como as sentenças são construídas gramaticalmente no PB. A questão que moveu este estudo partiu da obervação de dados longitudinais coletados pelo projeto "Construção de banco de dados para estudos em aquisição de tempo e aspecto". Observamos que crianças em idades iniciais produziam causativas indiretas do tipo "AL 2;1 Dexa eu iá pa vê.../Fajendu colachão..." e "A 2;7 dexa eu vê se tá sonando". Isso significa que crianças em processo de aquisição já possuem o mesmo tipo de construção gramatical que os adultos, e, uma vez que a gramática é inconsciente e os pais não podem transmitir as regras para seus filhos através da instrução (Jackendoff, 2005), isso nos leva à hipótese de que CAUSA é um componente inato da linguagem. Afinal, crianças em idades iniciais já produzem estrutura argumental de causação direta e estrutura perifrástica de causa indireta. Como base teórica exploramos autores que discorrem sobre o fenômeno da causa dentro dos estudos de semântica cognitiva: Talmy (2000); Jackendoff (1985); Song & Wolff (2003) e Ramchand (2008). Para o corpus da análise elaboramos testes em método de produção eliciada (Crain & Thornton,1998) utilizando situações que envolviam CAUSA (quebrar um carrinho, construir um boneco e andar), e também elencamos experimentos presentes na literatura sobre o assunto (Leslie, 1984; Leslie & Keeble, 1987 e Cohen, 1993). Assim, presente trabalho tem como objetivo principal analisar as estruturas que relatam CAUSA no PB, observando de que maneira essas estruturas são construídas pelos falantes em processo de aquisição e comprovando a natureza inata da cadeia causal. Também são questões subjacentes deste trabalho: (i) demonstrar que o embate teórico entre representação cognitiva e lógico-semântica não tem razão de existir, pois cada teoria foca em um momento diferente da CAUSA e (ii) analisar e explicar o ambiente de ocorrência das causativas diretas e indiretas a partir da dinâmica de forças (Talmy, 2000).

AS MARCAS DA ORALIDADE NA ESCRITA DE FALANTES ESCOLARIZADOS DA REGIÃO NORTE FLUMINENSE

Dhienes Charla Ferreira (UENF)
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
Gelson Caetano Paes Junior (UENF)

O objetivo desta pesquisa foi evidenciar a presença de marcas da oralidade em textos produzidos por informantes escolarizados da Região Norte-fluminense refletindo-se sobre possíveis mudanças no ensino de língua portuguesa. A análise foi realizada em cinco tipos de textos: narrativa de experiência pessoal; narrativa recontada; descrição de local; relato de procedimento; e relato de opinião. O corpus utilizado nessa pesquisa consistiu em falantes do Ensino Fundamental do primeiro segmento. Controlamos a variável sexo, distribuindo informantes femininos e masculinos em cada um dos grupos pesquisados. A partir do corpus analisado percebeu-se que a variação oral da língua fez-se presente em todos os textos. Tal fato sob a ótica do ensino tradicional voltado para

a gramática normativa é considerado erro de uso da língua, principalmente no que se concerne à língua escrita. Entretanto, essa perspectiva de ensino que pretendeu excluir as marcas da oralidade na escrita não se efetiva na prática, pois não impede o uso dos termos da língua falada nas produções escritas. Tal fato confirma a importância da oralidade da língua. Vale salientar que a mesma é fundamental para evolução da língua e transformações no uso da língua escrita. Nesse sentido, um ensino da língua que vise somente à memorização de regras gramaticais é insuficiente para a formação do aluno. Por esse prisma, os professores de todas as modalidades de ensino e áreas de conhecimento são convidados a construírem consciência sobre o mundo em que estão situados, oportunizando aos alunos a se envolverem em situações que sejam favoráveis ao conhecimento e valorização das variedades linguísticas. Pretende-se com esta pesquisa contribuir para articulação entre a teoria produzida no meio acadêmico e a escola, local em que se vivenciam todos os enfrentamentos oferecidos pelo ensino.

ÁREA TEMÁTICA 13: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

A VARIAÇÃO TU/VOCÊ EM CARTAS PARTICULARES NO SÉCULO XX

Rachel de Oliveira Pereira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Este trabalho objetiva analisar a implementação da forma você no sistema pronominal do português brasileiro, através da descrição das formas de tratamento da segunda pessoa do singular encontradas em textos escritos entre o final do século XIX e o início do século XX. Investiga-se a utilização do pronome tu em variação com a forma você, com base em um corpus composto por cartas pertencentes à família Penna. Affonso Penna Júnior, filho do ex-presidente da República, Affonso Penna, é o destinatário das cartas remetidas por alguns de seus parentes como pai, mãe, tio, irmão, cunhado e esposa. Os estudos de sincronias passadas feitos com base em materiais diversificados têm demonstrado que, a partir principalmente do século XIX, o inovador você transitava por espaços discursivo-pragmáticos distintos e típicos de formas híbridas em processo de mudança. Tal forma tanto era empregada com algum traço de cerimônia pela elite brasileira oitocentista (Soto, 2007), quanto circulava como variante pronominal do tu íntimo nas relações mais solidárias (Lopes e Machado, 2005, Rumeu, 2008). Tendo em vista as diferentes facetas da forma inovadora você na virada do século XIX para o XX, propõe-se um estudo mais pontual e verticalizado que alie a análise do fenômeno linguístico de variação você/tu à configuração sócio-histórica do material que serve como fonte de dados. O trabalho levará em conta os pressupostos teóricos da teoria variacionista quantitativa laboviana (Labov, 1994), visando identificar os fatores linguísticos e extralinguísticos que determinam o uso dos pronomes de tratamento de referência a segunda pessoa no período em questão. Um dos princípios postulados por Labov (1994) é de que o gênero estaria fortemente ligado às mudanças e variações que ocorrem na língua. Embora a análise esteja restrita a um corpus específico, os resultados preliminares confirmam hipóteses já mencionadas em outros trabalhos. Primeiramente, em fins do século XIX e início do século XX o tu ainda é mais empregado, principalmente em contextos que denotam maior intimidade, embora os espaços firmados por você mais tarde já aparecem delineados neste período: pronome sujeito preenchido (principalmente) e imperativo subjuntivo (a depender do paradigma verbal). Percebe-se também, que no que diz respeito ao tipo de sujeito, você é favorecido pelo preenchimento desta posição, ao passo que tu possui maior frequência em contextos de sujeito nulo.

CONSTRUÇÕES CLIVADAS EM PEÇAS TEATRAIS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Soraia Oliveira Rebouças Figueiredo (UFBA)

Sabe-se que o português europeu (PE) e o português brasileiro (PB) diferem a nível fonológico, lexical, morfológico e sintático. Pelo menos desde 1980, muitas pesquisas vêm demonstrando as diferenças existentes entre a sintaxe brasileira e a sintaxe europeia. Na tentativa de fornecer mais alguns dados relevantes sobre estas diferenças (ou semelhanças), busca-se nessa pesquisa observar um fenômeno sintático-discursivo, bastante estudado em outras línguas: as estratégias de focalização em construções de clivagem e de pseudo-clivagem. Segundo Katto e Ribeiro (2004, 2005), as construções clivadas são atestadas no PE desde o século XVII e as pseudo-clivadas desde o século XIV. No entanto, os estudos de Côrtes (2006) e de Ribeiro e Côrtes (2009) mostram que as estratégias não são as mesmas nos dois lados do Atlântico. Os gerativistas, diferentemente dos gramáticos, procuram caracterizar o fenômeno da clivagem, definindo as restrições sintáticas observadas nas línguas para focalizar um constituinte de uma sentença. Para Modesto (2001, p. 21), clivadas "são sentenças especificacionais em que um movimento A-barra dispara leituras características de contraste, exclusividade e exaustividade". Ainda segundo o autor, uma construção só será classificada como clivada se trouxer uma informação nova na posição de foco. Kato et ali (1996) fornecem da mesma maneira informações sobre as sentenças clivadas. Para as autoras, entende-se por orações clivadas "um conjunto de construções-Q usadas para salientar um constituinte sintaticamente como foco sentencial". O foco é o elemento ressaltado prosodicamente. Ribeiro e Côrtes (2009) estudam outros tipos de estruturas clivadas encontradas nos textos de Modesto (2001), Kato (2001) e Kato et ali (1996), igualmente encontradas no PB e em outras línguas. A questão que norteia esta pesquisa é o fato de o estudo de Kato et al (1996), sobre as construções pseudo-clivadas (PC), clivadas (CLIV) e clivadas invertidas (CLIVinv), mostrar que o menor percentual de ocorrência em todos os tipos de discurso investigados nos dados do NURC/SP foram das sentenças CLIV. Como o projeto NURC reflete a norma urbana culta, espera-se que, em peças teatrais dos séculos XVIII e XIX, este resultado apresente algumas diferenças, já que se considera que é nos séculos XVIII e XIX que se dá grande parte das mudanças da sintaxe brasileira (TARALLO, 1993). O objetivo deste trabalho é analisar as construções clivadas e pseudo-clivadas, à luz da teoria gerativa, em corpora de peças teatrais do século XVIII e XIX. Refletir-se-á sobre questões de mudança sintática no PB, sobretudo em relação às estratégias de focalização inovadora no PB, em oposição ao PE, No que tange ao PB, há estudos sobre esse fenômeno em comunidades de fala culta contemporânea (KATO et al, 1996) e em comunidades de fala de afro-descendentes (CÔRTES, 2006; FRANCO, 2007).

POSSESSIVOS DE TERCEIRA PESSOA: PRESCRIÇÕES GRAMATICAIS E USOS POR PROFESSORES PRIMÁRIOS NA BAHIA DO SÉCULO XIX

Emília Helena Portella Monteiro de Souza (Universidade Federal da Bahia)
Noemi Pereira de Santana (Universidade Federal da Bahia)

O século XIX é caracterizado pela institucionalização do ensino no País, resultado das políticas pombalinas, que, com a expulsão dos jesuítas, substituiu todo seu sistema de ensino. A educação passou a ser legislada pelo estado. Nesse século, conforme Faraco (2008, p. 80-81), sobretudo na sua segunda metade, destaca-se um movimento, por parte da intelectualidade letrada brasileira, de padronização lingüística, sendo fecunda a produção de materiais, como gramáticas, voltados para a fixação de uma norma padrão. De acordo com Mattos e Silva (2004, p. 132), esse momento caracteriza-se também pela difusão da cultura escrita pela imprensa. Pretende-se, portanto, nesta comunicação, apresentar resultados de pesquisa sobre as prescrições referentes aos possessivos de terceira pessoa e suas flexões, presentes nas gramáticas do século XIX. Identifica-se, também, a ocorrência desses possessivos em um corpus constituído por correspondências manuscritas por professores primários da Bahia, escritas entre as décadas de 50 e 80 do século XIX. Propõe-se verificar se as prescrições presentes nas gramáticas são seguidas pelos professores primários, em seus textos dirigidos ao Diretor da Instrução Pública. Alguns estudos, como o de Silva (1982), comparan-

do o português europeu (PE) e o português brasileiro (PB) entre os séculos XV e XIX, e o de Cerqueira (1996), analisando o PB coloquial na contemporaneidade, indicam que as formas possessivas de terceira pessoa, "seu" e "dele", são variantes e são utilizadas em contextos específicos, principalmente como estratégia de desambiguização. Nesses estudos, demonstra-se que a gramaticalização de "você", como pronome de segunda pessoa, fez introduzir no quadro a forma correlacionada de possessivo (seu), provocando ambigüidade em relação à terceira pessoa, em alguns contextos de uso. Nesse caso, o genitivo "dele" passou a funcionar como opção. A presente pesquisa toma como suporte a metodologia variacionista, identificando-se as variáveis linguísticas que restringem o uso de uma ou outra variante, bem como a distribuição do possessivo no sintagma. A hipótese que orientou a pesquisa foi de que as correspondências apresentavam realizações dos possessivos de acordo com o que estava prescrito nas gramáticas da época, considerando-se a relação desses professores com a norma vigente no contexto escolar e que era objeto de ensino. Os resultados levam a confirmar a hipótese, haja vista o corpus apresentar um aumento de ocorrências da variante padrão prescrita nas gramáticas, "seu", como pronome legítimo de terceira pessoa, ao tempo em que se vão reduzindo os usos da variante não-padrão, a inovadora "dele", ao longo do período analisado.

NAS GRAMÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS SÉCULOS XVI, XVIII E XIX, A ABORDAGEM DOS PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Alex Batista Lins (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia)

As pesquisas mais recentes sobre a categoria dos pronomes demonstrativos na tradição gramatical da Língua Portuguesa ao longo dos séculos de história desta, apontam para a não existência de uma proposta unitária e consensual voltada ao tratamento que se destinava a esses itens linguísticos. Para Cambraia (2008), tal situação não pode ser vista como um atestado de arbitrariedade, pois revela uma interessante tendência de mudança "de uma abordagem mais funcional (discursiva) do tema para uma mais formal (estrutural)" (p. 19). Para investigar melhor essa tendência, propõe-se, no presente trabalho, a análise do tratamento dispensado à referida categoria em algumas das gramáticas de Língua Portuguesa dos séculos XVI, XVIII e XIX. O corpus é composto por seis obras: Grammatica da lingoagem portuguesa (1536), de Fernão de Oliveira; Grammatica da lingua portuguesa (1540), de João de Barros; Regras da lingua portugueza espelho da lingua latina (1725), de Jerônimo Contador de Argote, Clérigo Regular e Academico da Academia Real da Hi?toria Portugueza; Arte da Grammatica da Lingua Portuguesa (1770), de Antonio José dos Reis Lobato; Grammatica philosophica e orthographia racional da lingua portugueza (1783), de Bernardo de Lima e Melo Bacelar; e a Grammatica philosophica da lingua portugueza (1822), de Jerônimo Soares Barbosa. A escolha por tais obras se justifica por serem representativas da época em que foram escritas, servindo de fonte documental para a percepção evolutiva da organização do próprio pensamento gramatical na língua portuguesa; e em virtude de serem encaradas por estudiosos como Cambraia (2008, 2010) e Pessoa de Barros (2002, 2008) como instrumentos de referência institucional da norma explícita, plasmando/congregando os diversos conceitos e imagens da norma no português, desde os primórdios do século XVI à segunda metade do século XIX. Procura-se identificar como os demonstrativos são tratados nessas gramáticas, se há referências pontuais sobre os usos e os aspectos constitutivos, funcionais e referenciais desses itens. A análise dos dados fundamenta-se nos pressupostos de Castilho (1993, 2006, 2007, 2010), Neves (2006, 2007) e Cambraia (2008, 2009, 2010). Para tanto, procedeu-se a leitura atenta dos capítulos das referidas gramáticas, dedicados aos itens em questão. Os resultados comprovaram que a tradição gramatical greco-latina encontra-se enraizada e disseminada na arte da constituição desses manuais de "preservação" da linguagem; tais gramáticas não contemplam uma pedagogia do ensino de língua portuguesa, apenas apontam para um conjunto de regras de cultivo e difusão da chamada "boa lingoagem", além de apresentar uma oscilação quanto ao entendimento sobre o grupo dos demonstrativos e sua

localização no rol das categorias gramaticais.

ÁREA TEMÁTICA 14: LITERATURA

A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM FÉLIX VENTURA: O "VENDEDOR DE PASSADOS" DE AGUALUSA.

Ana Cristina Pinto Bezerra (UFRN)

Tenciona-se analisar a construção da personagem Félix Ventura no romance O vendedor de passados (2004), de José Eduardo Agualusa, como o ser responsável por ficcionar as memórias apresentadas no romance de acordo com a dialética empreendida com o panorama social respirado em Angola. Para tanto se faz uma leitura das concepções de Antonio Candido (1976, 2006) sobre as relações tecidas entre literatura e sociedade, uma vez que a memória movimentada pelas criações de Félix integra-se à estrutura literária como "agente da estrutura". Concepção que se faz necessária para que se possa compreender melhor a percepção da necessidade de se adquirir um passado pela via do vendedor alegórico Félix Ventura no cenário de pós-independência angolano. Tal personagem surge com uma confluência de vozes que se imbricam nas "ficções" por ele construídas, com um olhar que tudo questiona, em que tudo fica em suspensão: realidade e sonho, mentira e verdade, real e invenção. Félix, inserido no espaço africano como genealogista, sugere rever o passado convergindo-o com o presente, desse modo a narrativa conjuga o fazer desse personagem entre muitas vozes audíveis pela escritura do "vendedor de passados".

COMO NASCE UM ROMANCE DA PESTE NA PELEJA HIPER-REGIONAL

Peterson Martins Alves Araújo (UNAVIDA-UVA)

Compreendendo que, por muito tempo, foi propagada a ideia de que o movimento regionalista havia chegado ao fim, tal como apontam alguns teóricos literários (Luís Augusto Fischer e Roberto Sarmento Lima). No entanto, observamos que, a partir do texto Literatura e subdesenvolvimento (1970) de Antonio Candido, houve uma observação de que essa corrente estética estava longe de se extinguir (este crítico, inclusive identifica uma corrente contemporânea, dentro dessa estética, o super-regional). Então, inicialmente, inspirando-nos nesse texto de Candido propomos (cf. ARAÚJO, 2010, p.36) quatro fases no desenvolvimento da estética regionalista: "regionalismo romântico"; "regionalismo naturalista (ou científico)"; "regionalismo crítico" (ou regionalismo de 30); e "hiper-regional" (ou hiper-regionalismo). E na percepção das características estéticas desse movimento regional contemporâneo da literatura (objeto de tese de doutorado defendida em junho de 2012 pelo autor dessa comunicação), partimos da verificação delas no romance precursor – Grande sertão: veredas de João Guimarães Rosa em comparação com o Romance d'A Pedra do Reino de Ariano Suassuna (obra essa que também identificamos as características hiper-regionais). A linha-mestra, contudo em nossa análise se baseia em Bakhtin (1998; 2003; 2008; 2009) onde, debruçando-se sobre a categoria do narrador e de seu discurso (na estética hiper-regional), observamos o intenso hibridismo da forma romanesca. Para explicar essa intensa diluição da forma, estabelecemos dois processos de análise que denominamos de redemoinho narrativo relativo ao trato da diluição híbrida dos gêneros e da oscilação dos focos narrativos; e o efeito matrioshka referente à estrutura de junção de gêneros do romance (explicados nos capítulos centrais da tese). Por fim, chegando à análise do "cronotopo" do Sertão (cronotopia principal da estética hiper-regional que articula os cronotopos do "Romance Autobiográfico" e do "Romance de Cavalaria" apontados por Bakhtin em sua obra Questões de literatura e estética: a teoria do romance, 1998) atingiremos o conceito identitário do "enraizamento dinâmico" proposto por Michel Maffesoli. Então, a partir da tipologia estética hiper-regional e dessas características basilares que identificamos, buscaremos,

no presente trabalho, apontar o romance As Pelejas de Ojuara: o homem que desafiou o diabo do escritor, jornalista, publicitário e poeta potiguar Nei Leandro de Castro como uma obra hiper-regional. E assim, buscaremos, através dessa análise, fornecer instrumentos efetivos para perceber o trato universal do Sertão que, cada vez mais, abstraliza-se em um topos mítico-metafísico que também redimensiona uma nova construção imagética da identidade nordestina. Essa redimensão identitária também marca, inelutavelmente, o projeto literário de Nei Leandro de Castro (sobretudo no referido romance) que, em sintonia com os diversos outros autores contemporâneos hiper -regionais, defendem uma transfiguração do topos nordestino. Palavras-chave: romance hiper-regional; discurso híbrido; Nei Leandro de Castro

OS CONTOS FLORBELIANOS: ESPAÇO ONDE ESCRITA FICCIONAL E VIDA SOCIAL SE CONJUGAM

Lígia Mychelle de Melo Silva (UFRN)

Nosso objetivo nesta comunicação é analisar os contos "À margem dum soneto" e "Um inventor", que fazem parte, respectivamente, dos livros O Dominó preto (2010) e de As Máscaras do destino (2006), ambos escritos por Florbela Espanca em 1927 e publicados postumamente. A leitura que faremos desses contos focará, especialmente, dois aspectos: no entrecruzamento entre o texto de ficção e o texto autobiográfico e na afinidade da obra florbeliana com os textos literários da modernidade. No que diz respeito ao primeiro aspecto, partiremos do pressuposto de que a ficção de Florbela não é um mero reflexo de sua vida empiricamente pessoal, pois, mesmo quando um escritor parte de fatos biográficos, o espaço ficcional é um mundo à parte e sempre excederá a vida. Já em relação à sintonia da escritora portuguesa com a modernidade, o caráter híbrido dos contos será o ponto de partida. Para discutir os contos de Florbela, tomaremos como aporte teórico o pensamento de Wolfgang Iser, (1996), de Antonio Cândido (1994), Julio Cortázar (1974), Mikhail Bakhtin (2003) e Wander Melo Miranda (1992).

A REINVENÇÃO ESTÉTICA DO MEMORIALISMO EM "INFÂNCIA" DE GRACILIANO RAMOS

Joaquim Adelino Dantas de Oliveira (UFRN)

"Infância" é considerada pela crítica uma das grandes obras autobiográficas de Graciliano Ramos. Nela, o leitor encontrará o relato das duras vivências, e de algumas escassas peripécias, do ainda menino Graciliano. O difícil convívio com os pais, a vida seca nos sertões secos, a aprendizagem do mundo e a forçosa educação escolar, tudo está lá relatado, dos primeiros e ainda confusos anos de vida até à perda da inocência e consequente fim da infância. No entanto, "Infância" não é simplesmente um livro memorialista. Há, em sua composição, uma forte marca estética na escrita. As memórias ganham tom de narrativa, de romance; o estilo surge como constituinte definitivo para a obra; e o autor Graciliano Ramos torna-se então uma espécie de narrador daquelas histórias: as histórias do garoto Graciliano. O nosso trabalho intenta, então, traçar alguns comentários a cerca dos procedimentos de linguagem engendrados por Graciliano Ramos na construção dessa obra que, de certo modo, reinventa o gênero do memorialismo, dando-lhe um ar pulsante de texto literário.

"ENSAIO SOBRE A LUCIDEZ", DE JOSÉ SARAMAGO. REVER PARA REELABORAR

Pedro Fernandes de Oliveira Neto (UFRN)

Concordamos que, embora José Saramago não elabore previamente aquilo que poderíamos chamar por projeto literário, ele constrói um modelo ideológico para a literatura que considera uma nova atitude humana em face do mundo. Sua obra de arte e sua atuação enquanto sujeito que

sempre se posicionou diante de questões caras e polêmicas apontam uma direção oposta ao que disse várias vezes: "a literatura em si não tem poder de mudar nada no mundo". Saramago, assim como Sartre, recuperando do francês o conceito de arte engajada, fez da literatura espaço pioneiro na produção literária contemporânea. O engagement saramaguiano reside, não apenas na sua atitude enquanto sujeito que se posiciona ativamente frente as mais diferentes questões e ações públicas, mas também pela relaboração da escrita e pela atitude de trazer na sua narrativa aquilo que diz respeito ao solo social e político do seu tempo. A partir do Ensaio sobre a lucidez faremos uma leitura de como o escritor elabora um novo modelo ideológico e o que isso significa na construção de sua obra. Trata-se de uma leitura comparativa entre texto literário e teoria, estando na margem desta, pensadores como Althusser, Slavoj Žižek e Terry Eagleton. Os resultados dessa discussão apontam que a nova formação ideológica proposta em Saramago define-se pela fuga constante da asfixia da alienação, dada pela reflexão, a indignação, a participação e a constante reinvenção como signos para uma construção possível de novas formas de habitar o mundo; isso porque entende ele que a literatura não é nem mais nem menos que parte da vida e deve, portanto, ser lugar de debate acerca das premissas que estruturam e legitimam os jogos ideológicos que regem os gestos e as atitudes humanas que por fim constituem a sociedade.

O PODER DA PALAVRA NO " SERMÃO DO BOM LADRÃO"

Nyedja da Silva Pinto (Universidade Federal da Paraíba)

Dentre os vários sermões de Padre Antônio Vieira, o "Sermão do bom ladrão" faz-se relevante por tratar de temáticas como a corrupção política e econômica, por exemplo, que já podia ser percebida no século XVII, perdurando até os dias atuais. Mas, para denunciar o abuso dos grandes aristocratas da época sobre os menos favorecidos, Vieira se utilizava da retórica, da palavra, já que ele detinha o poder de persuadir quem ouvia ou lia os seus sermões. Destarte, Vieira utilizava a palavra como objeto de reflexão, transformando, assim, seus fiéis em seres pensantes e ativos diante de um governo corrupto e hipócrita. Para argumentar, de fato, suas opiniões e crítica com relação ao sistema político e econômico da época, Vieira utiliza as sagradas escrituras, já que seu discurso era voltado aos fieis. Sendo esta a melhor saída encontrada por Vieira para tentar alertar as pessoas, sobre quem realmente eram os sujeitos que estavam no poder e o que eles pretendiam. Assim, para analisarmos de forma detida o poder da palavra no "Sermão do bom ladrão", de Vieira, selecionamos como base teórica O discurso engenhoso, de Saraiva, por este caracterizar Vieira a partir da propriedade que ele possui com relação às palavras, de forma coerente e perspicaz, visando determinados objetivos. Dessa forma, o estudo do texto de Saraiva se faz relevante para refletirmos o modo peculiar como Vieira utilizava as palavras em seus sermões, de maneira a persuadir o outro, de forma hábil, utilizando-se, principalmente, da retórica, como pode ser visto nas Retóricas de Ontem e de Hoje (org. MOSCA), que servirá també, de embasamento teórico para nossa discussão, por tratar da reflexão crítica a partir de um leitor/ ouvinte.

FELICIDADE CLADESTINA DE CLARICE LISPECTOR: AS RELAÇÕES DE PODER

Maria da Luz Duarte Leite (UVA)

Neste estudo, pretendemos discutir as relações de poder em Felicidade Clandestina, de Clarice Lispector. Esta autora é vista como um dos principais nomes da geração de 45 e considerada como uma das mais significativas expressões da ficção brasileira de todos os tempos. Há nas narrativas dessa escritora uma preferência por personagens femininos, como se verifica em Laços de Família. A sua narrativa é repleta de inovações poéticas. A obra de Lispector nos possibilita refletirmos a respeito da relação entre o "eu" e o "outro", a falsidade das relações humanas, a condição humana, a linguagem, considerada por ela como única maneira de comunicação do mundo, bem como as relações de poder entre suas personagens. Dessa forma, realizamos leituras do conto Felicidade

Clandestina, com a pretensão de destacar as relações de poder nas personagens do conto em questão. Para efetivação deste estudo iremos nos respaldar em autores como Foucault (1979, 1992, 1996, 1988, 1922, 2004, 2005, 2009), principalmente nas noções de discurso, poder e subjetividade; Nunes (1995), que retrata sobre a narrativa de Clarice, dentre outros que tratam desta temática. Utilizarmos alguns procedimentos, como: a realização de várias leituras do conto Felicidade Clandestina, de modo a subsidiar dos elementos do corpus da obra estudada, para o alcance do nosso objetivo, realizamos também, leituras livres e, logo após, analíticas. Podemos dizer que no conto estudado a questão da luta pelo poder é uma patente, uma vez que a personagem-narradora consegue, embora clandestinamente, exercer certo poder sobre sua colega que tanto a humilhou.

A FRANÇA DO SÉCULO XIX REVELADA POR HONORÉ DE BALZAC NA OBRA "LE PÈRE GORIOT" E VICTOR HUGO EM "LES MISÉRABLES"

Paola Karyne Azevedo Moreira (Universidade Estadual do Ceará)

Este trabalho tem como objetivo a análise comparativa de duas obras de autores franceses do século XIX. As relações pretendidas para sua evolução foram escolhidas a partir da leitura de trechos dos livros "Le Père Goriot" de Honoré de Balzac e "Les Misérables" de Victor Hugo no decorrer da disciplina Literatura em Língua Francesa: Prosa. Após a leitura buscou-se trabalhar as relações familiares, sociais, políticas e simbologias presentes nas personagens. Por meio de críticas e denúncias feitas pelos autores observamos como era a sociedade da época, assim como o impacto e a repercussão que as obras tiveram na França e no mundo. Para que pudéssemos explorar de forma mais aprofundada os textos lidos optou-se, como forma de auxiliar o desenvolvimento do trabalho, por assistir a dois filmes que tinham por base as obras. Os filmes foram escolhidos de forma aleatória e sem que houvesse qualquer tipo de predileção, decidimos desta forma pelo filme francês feito para a televisão Le père Goriot (2004) do diretor Jean-Daniel Verhaeghee, que assim como na obra original conta a história do amor incondicional de um pai por suas duas filhas e tem no papel principal o ícone da música francesa Charles Aznavour e o filme americano Les Misérables (1998) do diretor Bille August que narra a vida do ex-presidiário Jean Valjean e tem como ponto de partida a sua saída da prisão e a perseguição sofrida por ele pelo inspetor Javert. Desta forma ao assistirmos aos filmes como forma de complementar os estudos foi possível perceber até que ponto as obras foram fieis aos textos estudados.

A PERVESÃO SEXUAL USADA COMO SÁTIRA DO CRISTIANISMO NO CONTO "O PRECEPTOR FILÓSOFO" DO MARQUÊS DE SADE

Rossana Tavares De Almeida (UFPB)

A importância do conto "O preceptor filósofo" do Marquês de Sade deve-se a perversão sexual usada como sátira do cristianismo. Sade ridiculariza a Igreja através da perversão sexual do conto no ensinamento do abade ao Conde Nercevil, para explicar a consubstancialidade de Deus pai e Deus filho. Tal perversão sexual é analisada através do ensaio "krafft-Ebing, Psychopathia Sexualis e a criação da noção médica de sadismo", de Mário Eduardo Costa Pereira. Na sua obra Sade não discorda somente das doutrinas cristãs, também critica os dogmas religiosos e a repressão eclesiástica ao sexo. Sade defende o sexo com prazer, este deve ser obtido a qualquer preço, não importando os meios usados para ser alcançado. O conto sadiano é considerado um insulto aos princípios religiosos de sua época que é clara no conto. A posição contrária de Sade à Igreja pode ser compreendida pelo conhecimento da filosofia defendida por ele, em que nenhum deus e moralidade deveriam existir, mas há com frequências em suas obras referência a Deus. Tendo como base o ensaio de Mário Eduardo o comportamento de Sade pode ser considerado uma perversão sexual, porque o erotismo de Sade não era direcionado para preservação da espécie, ideia tam-

bém defendida pela Igreja. Ao mesmo tempo em que Sade crítica a Igreja ele defende seu ateísmo intelectual sendo percebido na leitura do conto. Além disso, o sexo no conto tem como objetivo o divertimento do preceptor sendo a perversão sexual o fulcro da obra sadiana, considerada segundo o Mário Eduardo comportamentos anormais e para sociedade francesa da época uma depravação. Assim, divergência entre a ciência, religião e literatura é importante para discutir os pontos de vistas diferentes e as consequências deles para sua época.

A LITERATURA REVELA A FRONTEIRA BRASIL/URUGUAI

Moacir (Universidade Federal do Pampa)

Como sabemos, o Brasil possui uma imensa zona fronteiriça com os países da América do Sul. Esse constante contato próximo com os vizinhos já foi motivo até de guerra e, nos momentos atuais, essas fronteiras geram uma grande diversidade de singularidades em todos os níveis: humanos, comerciais etc. Partindo dessas observações iniciais, o objetivo desta comunicação é discutir sobre fronteira a partir da literatura. Tomamos como corpus para nossas discussões o livro Contos do país dos gaúchos do escritor uruguaio Julián Murguía. A partir da leitura dos contos, analisamos, primeiramente, como a linguagem utilizada pelo autor revela a singularidade cultural da fronteira entre Brasil/Uruguai, mais especificamente, entre as cidades gêmeas Aceguá/Brasil, Aceguá/Uruguai e a relação destas com a cidade Uruguaia de Melo. Em segundo lugar, buscamos compreender como se dá o comércio nesta zona fronteiriça, uma vez que este conceito, na prática, se transforma em uma linha tênue e explicita as relações humanas e comerciais não oficiais e frágeis entre os dois países integrantes do Mercosul. Nestas relações estão presentes os sujeitos, que são os outros que vivem sempre correndo para burlar a lei; são rotulados de contrabandistas, clandestinos etc. Para analisar essas alteridades que emergem neste contexto fronteiriço singular, e expõem as mazelas capitalistas e ideologias neoliberais, buscamos apoio nas discussões sobre literatura e América Latina do crítico uruguaio Rama (1982), sobre mercado neoliberal e ideologia propostas por Miotello (2001); no conceito de alteridade apresentado pelo pensador russo Bakhtin (2000), nos estudos sobre fronteira de Correia (2012), dentre outros.

A POSIÇÃO DE BAKHTIN NO CENÁRIO DAS CRÍTICAS À ESCRITA DE DOSTOIÉVSKI

Lucas Vinício de Carvalho Maciel (Unicamp)

A partir da obra Gente Pobre (1846) de Dostoiévski, discutimos no presente trabalho como a representação das vozes de personagens como Makar Diévuchkin, protagonista do romance, pode explicar parte das críticas ao estilo de Dostoievski. Ao lado de pesquisadores (BIANCHI, 2008; BEZERRA, 2010) que contestam a ideia de que Dostoiévski escrevia mal, pretendemos mostrar como a noção de "dialogismo" formulada por Bakhtin (1929/1963; 1934-1935, [1952-1953]) nos auxilia a entender porque certa parcela da crítica condenava o estilo da obra por sua "imitação da linguagem comum das relações de trabalho nas repartições públicas" (GRIGORÓVITCH apud BIANCHI, 2008, p. 5), enquanto para Bakhtin a literatura dostoievskiana representava a "encarnação do 'dialogismo', a um só tempo concepção de mundo e estilo de escrita, pelos quais Bakhtin não esconde sua preferência" (TODOROV, 1984). Nosso objetivo, com essa exposição, é mostrar que a posição de Bakhtin no cenário das críticas à escrita de Dostoiévski diverge daqueles que consideravam que o romancista escrevia mal não apenas por que para Bakhtin a escrita de Makar Diévuchkin é representada adequadamente como a "de um pequeno funcionário petersburguense" (BAKHTIN, 1929/1963, p. 241), mas porque Bakhtin considerava o embate de Diévuchkin com vozes alheias ilustrativo do dialogismo constitutivo da linguagem, mesmo que disso pudesse resultar um discurso aparentemente confuso. Ou seja, acreditamos que a noção bakhtiniana de dialogismo nos fornece elementos para entender porque – diferentemente dos que julgavam problemático o discurso do personagem Makar Diévuchkin – Bakhtin considera um mérito da obra o fato de que "Dostoiévski

elabora um estilo de discurso sumamente característico de toda a sua criação e determinado pela imensa antecipação do discurso do outro" (BAKHTIN, 1929/1963, p. 235) em Gente Pobre. (Apoio: CNPq - Processo 141428/2011-2).

TENTAÇÃO: O REFLEXO DO "EU" NA DIFERENÇA DO "OUTRO"

Lucineide da Silva Carneiro (UERN)

O presente artigo é uma leitura do conto Tentação, de Clarice Lispector, publicado, primeiramente, em A Legião Estrangeira. Com um enredo simples e aparentemente banal, o conto narra o estar-no-mundo de uma menina ruiva numa terra de morenos e o encontro dela com um cão, de pêlos também ruivos. O ambiente construído pelo narrador para o encontro/embate das personagens traz uma paisagem desértica, conflitante para simbolizar a solidão, o desamparo e a incompletude da menina. Sendo assim, objetivamos discutir o momento espelhístico da personagem humana ao deparar-se com o olhar do basset, o momento do encontrar-se no outro, na diferença do outro, uma vez que o outro serve para que o eu se encontre consigo mesmo e assim se torne visível. Nossas discussões dialogam com as ideias de Nunes (1973), Cortázar (1974), Rosenbaum (2002), Silva (2008), dentre outros. As questões levantadas e que serão discutidas neste artigo configuram-se como uma tentativa de lê e desvendar um pouco do místico mundo escritural de Clarice Lispector, como também do conto supracitado, já que este não é muito comentado pela crítica literária. Desse modo, pensaremos sobre o fato do outro se apresentar para nós como espelho, a dizer, como o nosso primeiro espelho, independente de quem seja esse outro, bem como sobre o desejo da completude para fugirmos da solidão que rodeia a existência humana. Assim, somos tentados a todo instante a encontrar o outro ou no outro a tal plenitude, ainda, que a completude de forma plena seja apenas um desejo, uma tentação.

REPRESENTAÇÃO DA VELHICE NA LITERATURA BRASILEIRA: UM ESTUDO DO CONTO "O GRANDE PASSEIO", DE CLARICE LISPECTOR

Josinaldo Pereira de Paula (UERN)
Wellington Medeiros de Araújo (UERN)

Resumo: O artigo "A REPRESENTAÇÃO DA VELHICE NA LITERATURA BRASILEIRA: um estudo do conto "O Grande Passeio", de Clarice Lispector tem como objetivo analisar como a velhice é representada na literatura, fazendo um recorte do conto "O Grande Passeio", integrante da obra "Felicidade Clandestina" publicada em 1971. O conto, em sua unidade dramática (GOTLIB, 1985; CORTÁZAR, 1974), retrata a vida da personagem Mocinha (ou Margarida) que vivia no Maranhão, onde perdeu toda a sua família e referências pessoais. Indo morar na cidade do Rio de Janeiro, trazida por uma senhora que, logo em seguida a abandona, passa a depender da boa vontade de terceiros para poder subsistir enquanto não chega o seu fim. A mercê de uma memória fugidia, Mocinha incorpora os avessos do mito da feiticeira, figura feminina capaz de reverter em proveito próprio as artimanhas do destino. É o que ocorre com a personagem clariciana que, mesmo revisitando as histórias de encantação, depara-se com a barreira nua e crua da existência. Nesse sentido, faremos uma analise do referido conto a luz de BRUNEL (1998), SOUZA (2007), TEIXEIRA (2006), SOUZA, FREITAS e QUEIROZ (2007), procurando refletir acerca da representação da velhice que, como tempo de descanso e de reserva de memórias, mostra-se insubordinado em consequência de uma crise posta nos valores humanos ao ver o idoso não mais como sabedoria e memória, mas como ser obsoleto e descartável. Dessa forma, posto na modernidade, a figura mítica da sabedoria das grandes feiticeiras passa a ser lugar da perda da identidade.

A ESTÉTICA (NE) BARROCA QUE REVESTE O SERTÃO

Rejane de Souza (UFRN)

O traço marcante das obras literárias modernas e pós-moderma é o rompimento com os modelos de romances tradicionais, tanto na forma quanto na linguagem. E o Grande Sertão: Veredas insere-se nesse campo através de uma linguagem que prima pelo fragmento, obsucuridade de sentido tão ao gosto da estética neobarroca. O neobarroco se exibe pelo uso de artíficios linguisticos, por uma escrita sem referencialidade que se bifurca para várias áreas de sentidos. Uma linguagem labiríntica que atravessa o romance de Guimarães Rosa durante todas as veredas tortuosoas e ambiguas que o personagem Riobaldo insinua, constrói, fragmenta e une através de sua fala de silêncios, de volteios e conflitos no sertão que esfria e esquenta.

REPRESENTAÇÕES DO NARCISO MODERNO NA CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS EM TRÊS CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Maria da Luz Duarte Leite (UVA)

Neste estudo, procuramos analisar traços do mito de Narciso na construção da identidade das personagens de Clarice Lispector em três contos selecionados, buscando identificar o modo de atualização do mito na representação das suas personagens. Observando que o espelho, no conto "Devaneio e Embriaguez Duma Rapariga," instiga uma forma de apropriação metafórica do mito de Narciso. No conto "Ele me Bebeu," a maquiagem é o recurso utilizado para relacionar o real e o ideal na imagem da mulher. Em "Obsessão," a presença do duplo dá-se através do dialogo com o outro. Esta autora é considerada como um dos principais nomes da geração de 45 e uma das mais significativas expressões da ficção brasileira de todos os tempos. Em suas obras, o enigma da identidade feminina é patente, uma vez que a maioria dos seus personagens é feminina. O tema do duplo não é exclusivo da literatura, aparecem em vários campos do saber como o mitológico, o psicanalítico, o religioso, o filosófico e muitos outros. E como a literatura vem apresentando-se como veículo para a representação do mito, pudemos estabelecer uma conexão do mito de Narciso com as obras escolhidas. Para sustentação de nossas análises, nos fundamentaremos em alguns teóricos e pesquisadores como Mello (2000), Bravo (1998), Lamas(2004), Ovídio(2003), Platão(2008-2009), Freud e Jung (2008-2009), Campbell(1998), Eliade (2007), Adorno(1985-2008), Lasch (1983-1986), Cavalcanti (1992),dentre outros. A investigação se deu a partir de leituras dos textos literários, da fortuna crítica de Lispector, de textos sobre o tema duplo e assuntos a este relacionados.

NORMATIVO SEXUAL E ARMÁRIO GAY NO CONTO AQUELES DOIS DE CAIO F. ABREU

Cyro Roberto de Melo Nascimento (UFRN)

O tema da sexualidade tem se apresentado, em diferentes momentos históricos, como um tabu para as sociedades ocidentais. Na presente atividade, buscamos analisar como o tema encontra representação no conto "Aqueles Dois" de Caio Fernando Abreu, a partir de noções de imperatividade do normativo sexual, como apresentado por Butler (2000) e da alegoria do armário de Kosofsky (2007). Para a primeira autora, os limites do corpo se dão de forma discursiva, ultrapassando a extensão de sua própria pele. A norma sexual estabelecida em um âmbito social se ocupa em ditar o comportamento dos indivíduos, estabelecendo condutas a serem seguidas, bem como punições para aqueles que tentam descumpri-las. Já Kosofsky, vê a identidade de indivíduos a partir de sua relação com o armário gay, na medida em que eles são mais ou menos submetidos a uma tentativa de esconder o exercício de seu desejo. No texto em análise, o tema da amizade entre homens é desenvolvido a partir de uma noção de identidade compulsória, submetida à imperatividade da norma, em que a intenção dos personagens Raul e Saul de não reivindicar qualquer identidade ao

se aproximarem é suplantada pelo coercitivo social. O espaço da metrópole e a ideia de indivíduos deslocados em seu espaço e oprimidos por uma sociedade tecnocrática, representada pela claustrofobia do escritório em que os personagens trabalham, serve de cenário para um exercício de intimidade entre sujeitos duramente reprimido pelos colegas de trabalho. Assim, vemos que a obra de Caio Fernando Abreu representa um choque entre a liberdade dos indivíduos e o normativo sexual socialmente imposto.

CECÍLIA MEIRELES E SEU POEMA RETRATO: REPRESENTAÇÃO ESTILÍSTICA DE UM FAZER POÉTICO

Flávia Rodrigues de Melo (UERN)
Jocenilton Cesário da Costa (UERN)

A manifestação da linguagem está atrelada a diferentes estilos, isto é, cada produtor de enunciados constrói particularidades impregnadas em suas marcas estilísticas. Com base nessa consideração, o presente trabalho visa a analisar o poema Retrato, inserido na coletânea de poemas que compõem o livro Viagem, da poetiza Cecília Meireles, a fim de enxergar os traços estilísticos que se fazem presentes na sua maneira de fazer poesia, com ênfase aos aspectos fônicos, sintáticos e léxicos. Como referencial teórico, fundamentamo-nos nos estudos de Câmara Jr (1978), Monteiro (1991), dentre outros. Buscamos entender as especificidades sentimentais que o eu-lírico expressa ao longo de todo o poema em estudo, traduzindo, portanto, o estilo e as marcas próprias da poesia ceciliana. Dessa forma, percebemos que, ao longo do poema, as figuras de linguagem servem de pontos norteadores para a construção do retrato emocional do eu-lírico, o qual se encontra em estado de decadência e fortemente demarcado pela melancolia. Isso, portanto, revela a fugacidade da vida e a transitoriedade das coisas, temas bastante recorrente no poema Retrato e em outras poesias que representam o fazer poético de Cecília Meireles.

VESTIMENTA PARA UMA IDENTIDADE: UMA LEITURA DA INDUMENTÁRIA FEMININA NA POESIA DE ADÉLIA PRADO

Antonia Gerlania Viana Medeiros (UFRN)
Wellington Medeiros de Araújo (UERN)

Este trabalho tem como objetivo refletir, através da leitura da indumentária feminina na poesia brasileira, sobre a identidade e a figura da mulher na literatura e na cultura. Para isso, nos propomos analisar o poema O vestido da escritora Adélia Prado, averiguando como o sujeito poético feminino do poema pode ser apreendido de acordo com as características descritas e visualizadas nessa vestimenta. Nos pormenores do tecido linguístico do poema, apontam-se os pormenores do tecido da vida que o circunda. Toda veste diz da identidade individual e coletiva de quem a usa. Partindo dessa premissa, buscamos refletir que a identidade e a representação feminina podem ser estudadas na literatura, com especificidades para a representação do vestido, por meio da leitura desse tipo de roupa, considerando que a vestimenta não somente cobre e protege o corpo de quem a veste, mas também estabelece diálogos com o contexto social em que o sujeito está inserido. Entendido, portanto, como componente cultural marcante, o vestido se faz como identidade e revelação. Para comprovarmos nossa hipótese, apoiamo-nos nas obras de Adélia Prado (2010), principalmente no recorte da leitura do poema mencionado, bem como em considerações teóricas de Bauman (2005), Hall (2005), Woodward (2009), Brandão (2006), Lash (1999), Souza (1987) e Ximenes (2009), entre outros autores que nos subsidiarão no conhecimento necessário para a construção da análise. Desse modo, ao ler a indumentária feminina demarcada nos textos literários, concluímos que o fazer estético passa a ser visualizado como forma a moldar valores, hábitos e circunstâncias presentes na constituição da história e da cultura brasileiras.

DE GODIDO E OUTROS CONTOS ATÉ A PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA: UM BREVE PERCURSO PELA NARRATIVA MOÇAMBICANA

Moama Lorena de Lacerda Marques (IFRN/UFPB)

Tendo, em suas origens, a poesia como o gênero por excelência, a Literatura Moçambicana foi, ao longo dos anos e, em especial, na contemporaneidade, construindo uma inquestionável tradição com relação aos gêneros em prosa, em especial o conto. Desde a obra Godido e outros contos, de João Dias, publicada em 1952, agregando, na década de 60, os contos de Nós matamos o cão tinhoso, escrito por Luiz Bernardo Honwana, até a produção atual de nomes como Mia Couto, Lília Momplé, Suleiman Cassamo, a narrativa curta moçambicana vem ganhando espaço dentro do cenário das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Sendo assim, propomos, neste trabalho, apresentar e discutir algumas das características mais marcantes dessa produção, desde seus primeiros tempos até a atualidade, a exemplo das marcas da oralidade, da representação dos problemas advindos do colonialismo e da guerra civil, numa proposta de releitura, reescrita da História, e do flerte com outros gêneros. Além destas, não podemos deixar de falar sobre uma questão que perpassa a obra de muitos contistas e romancistas de Moçambique nos dias atuais: A abordagem da condição feminina, tão presente, por exemplo, nas páginas escritas por Paulina Chiziane, Mia Couto e Suleiman Cassamo, para citarmos apenas alguns nomes. Apesar de nosso foco ser o conto, vez em quando, também falaremos sobre o gênero romanesco, até porque a maior parte dos contistas moçambicanos também se dedicam ao romance. Em relação aos escritores estudados em nosso trabalho, o maior espaço de discussões será reservado a Mia Couto, pelo destaque que tem alcançado entre os leitores e pesquisadores brasileiros. Por fim, no que concerne à fundamentação teórica, nosso estudo tem como fontes diversos autores que se dedicam à pesquisa na área das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, como Maria Fernando Afonso (2004) e a sua importante tese sobre o conto moçambicano, além de Carmem Tindó Secco (2006), Tania Macêdo e Vera Maquêa (2007), entre outros.

A POESIA MELANCÓLICA DE JOÃO LINS CALDAS

Elianne Alves Silva (UERN)

Este artigo é resultado da monografia intitulada O lirismo melancólico na poética de João Lins Caldas, defendida em março de 2012, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Considerando as inúmeras facetas da poesia do autor, detemo-nos no estudo da melancolia. O tema da melancolia tem sido estudado por diversos autores em várias obras da literatura universal. Para este trabalho destacamos, entre outros, os estudos de Scliar (2001; 2003), Ginzburg (2001), Benjamin (1984), Freud (1917) e Berman (1986). Este último, embora não trate diretamente do tema melancolia, também orienta o trabalho, pois levanta questões importantes sobre o turbilhão de experiências vividas pelo homem na modernidade, o que acaba sendo uma das causas do surgimento da melancolia. Partindo deste enfoque, o trabalho investiga o lirismo melancólico presente na poesia do autor, buscando evidenciar na estrutura dos poemas como a melancolia revela os desajustes da vida e nega a existência humana tal qual ela se apresenta. Para a análise selecionamos três poemas: “Perseguido dos ódios, perseguido”, “A vida está cheia de todos os acabados monstros” e “Trágico o mundo... trágico o mundo” retirados do livro Poeira do Céu e outros poemas, de João Lins Caldas, organizado por Santos (2009). O procedimento analítico baseia-se em Bosi (1977) no livro O ser e o tempo da poesia, uma vez que discute e apresenta os elementos necessários à análise e interpretação do texto poético. Na análise, foi possível constatar que a poesia de João Lins se caracteriza, em grande parte, pela melancolia e revela um sujeito poético intimista, em constante enfrentamento consigo mesmo, e por isso, fragmentado. Essa fragmentação se traduz para

a linguagem à medida que o poeta faz uso de expressões que parecem desconectadas do sentido do texto, mas que, na verdade, representam a sua confusão interior. Como não consegue conviver harmoniosamente com as limitações que a vida lhe impõe, apresenta uma visão negativa sobre ela e, no seu desgosto íntimo, entrega-se à melancolia.

PLANO CONSTITUTIVO LINGUÍSTICO-LITERÁRIO E UM RETRATO DA IDENTIDADE FEMININA EM CORDÉIS SUL-BAIANOS

Alex Batista Lins (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia)
Andréia Batista Lins (Universidade Estadual de Santa Cruz)

Inegável a afirmativa de que os folhetos cordelísticos estiveram, por muito tempo, à margem do cânone literário. Com o afloramento dos Estudos Culturais, da Literatura Comparada e das perspectivas da Nova História, as obras cordelistas ganharam enfoque e conquistaram espaço reconhecido no âmbito das pesquisas acadêmicas. A Literatura de Cordel tem sido vista, então, como uma das mais produtivas vertentes da Literatura Popular, de reconhecida valoração estético-literária, digna de consideração crítica e de respeito. O entendimento dos cordéis como expressão cultural popular de dimensões e qualidade estéticas expressivas pôs abaixo o rótulo famigerado de que se tratavam de registros escritos inferiores quando tomados em comparação com a Literatura dita Canônica, portanto, desta abolidos. O Nordeste Brasileiro é visto como palco importante na confecção, divulgação e venda de cordéis. O Sul da Bahia, berço de escritores consagrados como Adonias Filho, Hélio Pólvora, Telmo Padilha, Firmino Rocha, Cyro de Mattos e do ilustre Jorge Amado tem, nas últimas décadas, se destacado também como um importante celeiro na produção de cordéis nos mais distintos formatos, suportes e temáticas. Dentre os autores mais conhecidos como Minelvino, Janete Lainha e Azulão, desponta a figura exótica de Ulisses Prudente da Silva, filósofo grapiúna, conhecido pela excentricidade e espírito revolucionário. Esse autor confecciona cordéis de várias temáticas, inclusive na vertente erótica. Nos cordéis eróticos, Ulisses Prudente prefere assinar sob o pseudônimo de Uli Zuluh Rasta Lux. Tomando as disposições teóricas de Perrot (1998, 2005), Beauvoir (2009), Butler (2001), Chartier (1991), dentre outros, o presente trabalho busca mostrar como o referido cordelista constitui a identidade da mulher em seus cordéis eróticos. Para tanto, foram selecionados dois livretos cordelísticos do universo artístico do mencionado autor, a saber: Uma estorinha de amor do erótico mago Djô e E por falar em amor. Pretende-se abordar nesses livretos a estrutura dos versos e estrofes, algumas características do uso de recursos linguístico-literários neles contidos e a construção da identidade feminina pelo cordelista. Espera-se, sobretudo, discutir sobre o gênero cordel e contribuir para uma melhor compreensão do discurso de que se vale o cordelista no ato representativo da identidade feminina em sua obra e fornecer pistas para desvelar o olhar masculino sobre a mulher na Literatura Popular. Para tanto, são tomadas as disposições teóricas de Perrot (1998, 2005), Beauvoir (2009), Butler (2001), Chartier (1991), dentre outros. As análises seguem a linha descritivo-interpretativa. Os resultados foram satisfatórios, pois ao longo dos textos analisados percebeu-se a construção de uma imagem deturpada da mulher, vista apenas como símbolo de deleite sexual, verdadeiro objeto das vontades e desejos do homem.

A LENDA DE AS FILHAS DO ARCO-ÍRIS

Eldio Pinto da Silva

Este trabalho objetiva analisar a lenda do arco-íris na obra As Filhas do Arco-Íris, de Eulício Farias de Lacerda. Nesse sentido, buscamos ressaltar que em diferentes civilizações, o arco-íris mantém uma diversificação cultural, isto porque o fenômeno guarda seu lugar entre lendas, mitos e pode ser contado de acordo concepção de cada povo, seja por causa de sua beleza, seja pela dificuldade em explicá-lo cientificamente. A lenda do arco-íris se diversifica em civilizações como gregos, hindus,

chineses, egípcios, irlandeses, etc. No âmbito popular, a concepção da refração de luz não recebe muita credibilidade, Câmara Cascudo explicita que "as pessoas não crêem que se origine da reflexão dos raios solares nas gotas de chuva, projetando a decomposição das cores espectrais." (CASCUDO, 1971b, p. 43-44). Em As Filhas do Arco-Íris, destacam-se elementos do folclore, observações do movimento dos astros para demarcar as tradições do sertanejo, demonstrando que o autor elaborou a narrativa com esta sistemática para imprimir uma nova roupagem ao romance contemporâneo. Neste trabalho destaca-se que a lenda de As Filhas do Arco-Íris é um caso de mistério, serve como uma das estórias de Pai Estêvão, faz parte da imaginação da comunidade, que regida de costumes, fixa valores locais, e entre esses os de lendas e aventuras que marcam a memória do menino que percebe mudanças modernas/urbanas na vila. A lenda transgride a tradição popular por apresentar cinco personagens (mulheres) que passaram pelo arco-íris. Pela configuração do arco-íris em sete cores, as filhas deveriam ser sete, mas não são e seu narrador não revela com facilidade quem seriam as cinco, seus nomes, o que fazem e porque se transformaram. A magia da imaginação da comunidade em Gurinhatá mobiliza o leitor para elaborar um parâmetro que possa facilitar uma maneira de descobrir as filhas do arco-íris. Esta pesquisa tem por base os postulados de estudiosos e teóricos da literatura, entre eles: Câmara Cascudo, Antonio Candido, Walter Benjamin, Jacqueline Held.

UM CONVITE PARA O NADA: UMA ABORDAGEM DO ESPAÇO OCUPADO POR SOFIA EM QUINCAS BORBA.

Risonelha de Sousa Lins (CAMEAM-UERN)

Embora tenha sido produzida há mais de cem anos, é inegável que a obra de Machado de Assis continua muito atual, o que demonstra a sua capacidade de fascinar jovens e adultos ainda nos dias de hoje. Nos seus romances Machado de Assis dramatiza as muitas situações inerentes à sociedade brasileira do século XIX, o que não significa dizer que sua obra seja um mero documento histórico de uma época, pois ele representa e interpreta os dramas sociais com tal intensidade e maestria que sua literatura transcende o contexto local e sua época, alcançando uma dimensão universal e atemporal. As personagens femininas, com seus dramas e inquietações, constituem um dos principais elementos da estética machadiana. Neste sentido, a personagem Sofia, do romance Quincas Borba, apresenta inscrições paradoxais, na medida em que apresenta um comportamento ambíguo, que oscila entre a transgressão e a obediência aos padrões de uma sociedade regida pelas convenções do modelo de família patriarcal. Este trabalho tem por objetivo investigar como se constitui a identidade feminina da personagem Sofia, a partir da análise dos procedimentos retóricos do narrador machadiano, considerando também a relação entre os elementos formais do romance e o contexto social brasileiro, que atua como referente da obra, tendo como orientação alguns pressupostos da crítica feminista.

ASCENSÃO E DECADÊNCIA DE RUBIÃO EM QUINCAS BORBA, DE MACHADO DE ASSIS

Maria Clediane de Oliveira (CAMEAM/UERN)

O presente trabalho tem como objetivo fazer um estudo do romance Quincas Borba, de Machado de Assis. O estudo consiste na análise do personagem Rubião, considerando sua trajetória a partir do processo de ascensão social, quando sai de Barbacena e passa a viver no Rio de Janeiro, onde ingressa no mundo capitalista, até a sua fase de decadência, que culmina com a própria loucura, que o leva de volta a Barbacena, onde morrerá, onde morrerá como um pobre diabo. Através da observação analítica da trajetória de Rubião, buscaremos compreender como se constituem as relações sociais numa sociedade movida pelos princípios de enriquecimento e grandeza, em que prevalece a lei dos mais fortes. Para tanto, serão utilizados como embasamento teórico autores como Lima

(1981), Xavier (1994), Senna (1998), Schwarz (2000), Scarpelli (2001), Gledson (2003), Bosi (2007) e Magalhães Junior (2008). O percurso econômico e social traçado pelo protagonista ao longo do romance nos permite compreender como Machado de Assis procurou representar os princípios fundamentais que regem a sociedade carioca do Segundo Império, onde, na luta por riqueza e posição social, sobrevivem apenas os mais aptos e espertos, leis que funcionam como verdadeiras armadilhas e que destroem a vida do protagonista, levando-o à loucura e, posteriormente, à morte.

A ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA

Valquíria Maria Cavalcante de Moura (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

Este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre o ensino de literatura a partir da atuação do PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), desenvolvido por alunos e docentes do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, em turmas do Ensino Médio de duas escolas estaduais localizadas na cidade de Serra Talhada, Pernambuco: Escola Estadual Irmã Elizabeth e Escola Estadual Methodio de Godoy Lima. Primeiramente, pretende-se discutir as concepções de literatura e as perspectivas teóricas e críticas envolvidas no ensino, questões fundamentais para o ensino de literatura. Essas questões determinam, direta ou indiretamente, a prática em sala de aula. Compreender a escolarização da literatura implica examinar o processo de transformação do discurso estético em discurso instruncional, com suas transformações e limitações. Em grande parte os obstáculos da literatura no ensino médio se refere a essa transição de discursos. Os modelos tradicionais não se mostram eficientes em promover o contato entre a literatura e os leitores em potencial. As atividades do PIBID visam oferecer uma alternativa diversa da perspectiva histórica ainda presente no Ensino Médio, tendo como premissa o lugar privilegiado da leitura direta do texto literário como estratégia para a formação de leitores dessa modalidade de discurso. As intervenções do PIBID tem como objetivo promover outra perspectiva do texto literário, considerando o trabalho analítico e interpretativo, repensando como a teoria da literatura em suas maiores vertentes, imanentes e não imanentes, podem contribuir para instaurar esses contato, observando aspectos internos e externos na economia dos textos. Busca-se estabelecer o vinculo entre a realidade escolar e a experiência de alunos e professores, tendo contato direto com os problemas da escolarização da leitura no ensino médio. Dessa forma, pretende-se demonstrar como os aspectos teóricos e do ensino e sua prática se articulam em sala de aula, as reflexões sobre ensino de literatura e as implicações teóricas subjacentes. A dificuldade do ensino de literatura ultrapassa seu lugar na grade escolar do ensino médio e ganha contornos mais amplos quando problematizamos a literatura no contexto da democratização da leitura e da literatura. Assim, a sala de aula envolve todos esses aspectos complexos que agem simultaneamente na formação de verdadeiros leitores e não meros decodificadores de signos.

DEBOCHE, DESVIO E DESVARIO: LUTHER BLISSETT E A LITERATURA DA GUERRILHA PSÍQUICA

José Juvino da Silva Júnior (UFPE)

“Qualquer um pode ser Luther Blissett, basta adotar o nome Luther Blissett. Seja você também Luther Blissett!”. Este convite delirante, emergente na década de noventa do século passado, a partir da Itália, tornou-se uma das ideias mais corrosivas e provocadoras da contemporaneidade. Neste ensaio, realizaremos uma interpretação das ações e da literatura “cavalo de Tróia” de Blissett, tomando por objeto de leitura uma das dezenas de materializações de Luther Blissett no mundo, o livro Guerrilha Psíquica. Luther Blissett é um nome múltiplo (em termos gerais, uma técnica de comunicação e guerrilha, um nome, uma assinatura partilhada por várias pessoas, para diferentes

propósitos e com a potência da confusão: assinatura de um escritor, autor de um terrorismo poético, fonte de imprensa, artista desaparecido, ex-astro do rádio, etc.), um pop star aberto, uma máscara, um novo mito de herói popular adotado e compartilhado por centenas de agitadores culturais ao redor do mundo. É possível reconhecer no espectro de táticas e engenhos de Luther Blissett incorporações da deriva, da psicogeografia e do détournement (desvio) situacionista, a selvageria e o cinismo dada, articulações e rizomas de fluxus e arte postal, ação direta punk, etc. De tal maneira que no empreendimento de nossa leitura crítica articularemos alguns elementos advindos da teoria situacionista e do pensamento anarquista. Procuraremos identificar de que forma Blissett é, simultaneamente, o sumiço e a emergência de uma miríade de sujeitos, desaparição da individualidade em torno de uma máscara de luta comum, irrupção de um dispositivo, uma estratégia de luta contra os aparatos de vigilância e punição, uma tática ninja contra os aparelhos ideológicos e materiais do estado e das redes de interesse e força do capitalismo contemporâneo.

MEMÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: A DIFUSÃO CULTURAL ATRAVÉS DOS ARQUIVOS

Francinete Fernandes de Sousa (UEPB)

RESUMO MEMÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: a difusão cultural através dos arquivos FRANCINETE F. DE SOUSA (UEPB) A sociedade consciente do valor da memória preserva e conserva seus documentos, vez que mesmo hoje não sentindo ainda necessidade deles, sabe que, no futuro, os mesmos serão muito importantes e por isso trata e conservá-los e preservá-los. Dessa forma, parece-nos razoável que a Universidade, especificamente a área da Arquivologia, ponha à disposição da sociedade os seus métodos e metodologias visando conservar, preservar e disseminar a informação e a cultura, que, nomeadamente, auxiliam na obtenção e no cumprimento dos seus direitos sociais, culturais que também lhes são assegurados pela Constituição Federal e pela Legislação. Esta pesquisa, assim, parte dos resultados obtidos em investigação anterior, intitulada Arquivologia e História: a busca pela documentação de escravizados na Paraíba. A nova proposta tem um enfoque diverso. Neste ano de pesquisa, viabilizaremos a criação de um software/repositório adequado para o âmbito arquivistico, a fim de incluir dados da documentação antes organizada o que requer estratégias para a elaboração de um sistema de recuperação da informação, prevendo o tempo de acesso, a segurança, a compatibilidade e a preservação, promovendo, assim, a integridade e a recuperação da informação de maneira fácil, rápida, precisa e segura, utilizando pontos de acesso aos documentos, permitindo a recuperação da informação e contribuindo para difusão cultural sobre os mais diversos aspectos da vida das pessoas negras escravizadas no século XIX na Paraíba. O trabalho pretende contribuir para aplicação da lei 10.639/03 e sua aplicabilidade no ensino escolar, uma vez que através desse software/repositório professores de história, literatura e áreas afins, poderão levar para a sala de aula, documentos considerados fontes primárias, os quais incluem desde documentos oficiais até escritos literários, produzidos na época por negros ou com temática relacionada à negritude. Palavras-chave: Arquivologia. Escravizados. Cultura. Tecnologia da Informação.

A IRONIA EM A HORA DA ESTRELA E A PAIXÃO SEGUNDO G.H. DE CLARICE LISPECTOR

Ângela Maria de Souto (UEPB)

O presente trabalho trata da análise literária da linguagem irônica nas obras clariceanas, A hora da estrela (1977) e A paixão segundo G.H.(1969). Isso ocorrerá por meio do estudo das falas dos personagens, da construção das narrativas nas obras aqui descritas. A ironia é um aspecto que até o momento não foi tratada nas obras acima supracitadas da escritora de origem ucraniana, Clarice Lispector, não que saibamos. Os tipos de ironia existentes são classificados por Paiva em Contri-

buição para uma estilística da ironia (1961) em: ironia pura, sátira, disfemística, restritiva e contornante. Na distribuição dos climas irônicos temos: o tom ingênuo, o tom retórico, o tom sagrado, o tom científico e o tom familiar. Em A hora da estrela, último romance da escritora, manifesta-se com maior ênfase a ironia pura, a ironia contornante e a ironia disfemística, isso não quer dizer que não ocorra manifestações dos outros tipos de ironia assim como nos outros climas, porém os mais encontrados nesses climas são o tom ingênuo e o tom sagrado. Em A paixão segundo G.H. percebe-se que ocorre com frequência a ironia restritiva e a ironia disfemística, nos climas temos o tom sagrado e o tom familiar, o que também não quer dizer como já fora observado a presença de outras ironias e seus climas. Para o apoio teórico, além de Paiva (1961), recorremos aos pesquisadores: Nunes (1969), Sant'Anna (1984), Sá (1979), Coutinho (1997), Santos (2000), Correia (2004), Iannace (2001), Bezerra (2003), Souza (2006), Lima (2007). Desde já, assinalamos que o tema mais trabalhado e comentado por eles na escritura de Clarice Lispector é o que nos chamou atenção, a linguagem da romancista.

IDENTIDADE, VIVÊNCIA E RESISTÊNCIA EM A COR DA TERNURA E PONCIÁ VICÊNCIO

Michelle Pinto da Silva (UEPB)

O presente trabalho se propõe a estudar as obras A cor da ternura, de Geni Guimarães (1998) e Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo (2003), romances pertencentes à literatura afro-brasileira, uma literatura que na atualidade dá voz a uma população que se manteve por muito tempo no silêncio, e que atualmente, por meio de escritores afrodescendentes, assume cada vez mais espaços de expressão e reflexão no campo literário. Analisa-se em tais obras a construção da identidade e a resistência da mulher negra representada pelas personagens protagonistas, Geni e Ponciá, por meio da análise do discurso literário. Refletindo através da mesma essas questões de identidade e resistência, assim como, a representação da mulher negra como um ser que enfrentou as barreiras do preconceito por sua raça e gênero. Obras pertencentes à literatura afro-brasileira, considera-se pertinente ressaltar que elas foram escritas por autoras afrodescendentes, fato que lhes dá a propriedade daquele que escreve não só por que observa, mas por que também sente. Para fundamentação e análise destas obras, utilizou-se os autores Cuti (2010), que dentre outros assuntos trata sobre a denominação desse tipo de Literatura, dialogando neste aspecto com a autora Fonseca (2000); em Maingueneau (2001) trabalha-se a questão do Biografismo, pois como afirma este autor: ""Bio/grafia" que se percorre nos dois sentidos: da vida rumo à grafia ou da grafia rumo à vida."; em Hall (2005) observou-se os estudos sobre cultura e identidade; e em Paz (1992) assuntos relacionados ao gênero, já que as personagens em análise são mulheres. Outros autores como Duarte (2009), David Brookshaw (1983), Gregory Rabassa (1965), entre outros, foram utilizados na fundamentação teórica deste trabalho.

INTERFACES ENTRE LITERATURA E MÚSICA NO CORDEL DO FOGO ENCANTADO

Adriana Soares de Almeida (Universidade Federal de Sergipe)

Este trabalho pretende investigar as relações entre literatura e música na canção Profecia ou Testamento da Ira do grupo pernambucano Cordel do Fogo Encantado, de forma a compreender os sentidos desta composição interartística sertaneja. Várias implicações surgem desta abordagem e para tentar respondê-las nos valemos do trabalho pioneiro de Steven Paul Scher, que sob a denominação de melopoética (melos = canto + poética) abarca os estudos de comparativismo musical-literário, buscando as equivalências entres as artes. Junto às ideias deste autor, a noção de melopoética cultural presente nas obras de Solange Ribeiro de Oliveira também nos servirá de base, pois acreditamos que encarar o objeto que nos propomos a analisar como produto histórico e cultural será de grande valia em sua compreensão. A ideia de performance, desenvolvida por Paul Zumthor, segundo o qual performance é o momento em que intérprete e receptor encontram-se fisicamente presentes enquanto acontece simultaneamente a transmissão e recepção da mensagem poética,

bem como o trabalho de Ruth Finnegan sobre o mesmo tema também guiarão esta análise. A canção Profecia ou Testamento da Ira, unindo a música afro-indígena do sertão do Moxotó à literatura que compõe o imaginário sertanejo (A lenda de São Sebastião, as profecias de Antônio Conselheiro e dos pajés da região, o mito da Idade do Ouro, a Guerra de Canudos) nos revela a cultura híbrida de um sertão em que os não-brancos são protagonistas da história, não apenas de forma étnica, mas cultural, questionando a invisibilidade negra no sertão e a possibilidade de um novo discurso sobre este lugar no trabalho do Cordel do Fogo Encantado. Um discurso em que tradição e modernidade estão imbricadas, criando uma obra peculiar. O processo analítico por nós utilizado buscará demonstrar como se manifesta na canção em destaque a presença da literatura e da música, manifestas na performance do grupo, na criação e expressão de sua obra literário-musical.

O ENSINO DE LITERATURA: POR PROCESSO POÉTICO DE HUMANIZAÇÃO PARA O ENSINO -APRENDIZAGEM _ UM OLHAR REFLEXIVO E UMA NOVA POSTURA.

Maria da Paz de Freitas e Sousa (Dom Bosco/ Escola Kennedy/UERN)

A arte e a literatura sempre inspiraram o homem no seu processo de humanizar a existência e torna - lá mais poética no seu cotidiano. A arte em si, não exerce somente a função apolínea e dionisíaca do conceito fechado para a literatura quanto a produtor e produto, a literatura é uma criação intelectual e pedagógica que ensina sobre as leituras de ler o mundo de forma lírica, épica, dramática, ou seja, a literatura é uma disciplina das ciências humanas que educa. Do pensamento e da atitude do artista no seu processo de representar a arte existe a preocupação de significa o mundo, os valores, as atitudes e a humanidade numa postura de mimese ou recriação do mundo real através da metáfora literária. Assim também, deve pensar e agir o professor ao trabalhar com a arte e com a literatura fazer da educação literária ou do ensino literário uma produção poética na relação ensino -aprendizagem despertando no alunado o interesse pela arte do educar e do humanizar. O literário sendo usado para o ensino da humanização através da sensibilização, do conhecer, da critica, da reflexão e de uma postura mágica, em que os indivíduos no âmbito escolar possam significar suas vidas através do literário. O trabalho tem como objetivo mostrar que é possível mesmo sendo um trabalho árduo e lento na sala de aula que a literatura pode ser vista e expressada com a postura e o sentido pedagógico entre o ato de ler racional e emocional. Com essa postura faremos um ensino mais envolvente e interessante para as discussões em sala de aula e para o alunado busca seu mundo e interesses pela leitura e pelo literário. Queremos responder os seguintes questionamentos: Como trabalhar a pedagogia do literário e do artístico na maneira de torná-los reflexivos na humanização do conteúdo e da formação do indivíduo aluno? O que é uma educação artística e literária com o objetivo pedagógico de educar e humanizar? O que é a literatura humanizada e voltada para uma postura de uma nova reflexão sobre o ensino literário? Haja vista, que está vivendo num momento de crise quanto a métodos pedagógicos ultrapassados e fechados para um ensino mecânico e pouco respeitado? Iremos responder essas indagações com a busca de um ensino literário que provoque atividades pedagógicas como: a leitura não seja fonte de preconceito ou julgamento por ser vista como menor, por uma literatura que esteja na MPB, nos poetas de cordel, nos jornais, na noticia de TV, no cinema, na vida construída e se construído a todo instante. Por uma literatura clássica, acadêmica, popular e que se produza a todo instante para nosso ensino-aprendizagem de maneira envolvente a uma nova postura e um olhar para a pedagogia do literário. Teremos como responder nossas propostas com a postura crítica de Abreu (2006), Brandão (2011), Cosson (2011), Lajolo (2000) , Martins (2007), Pinheiro (2008), Morin (2002) e outros estudiosos dessa temática interdisciplinar .

A PRODUÇÃO DO CÔMICO NO TEATRO EM BERGSON

Rivaldete Maria Oliveira da Silva (UFPB)

Resumo Este artigo tem como objetivo investigar os mecanismos da produção do cômico no texto teatral com base na construção das personagens e na elaboração da linguagem, enquanto elementos que suscitam o riso pelos artifícios da criação artística e permitem múltiplas leituras da vida cotidiana. Buscando justificar a compreensão destes recursos, são considerados, nesta análise, os aspectos de comicidade à luz da teoria filosófica do riso em Bergson (1983), para quem os processos de fabricação do cômico como situações, movimentos, hábitos, palavras e comportamentos fundamentam-se na vida social e se reproduzem em personagens de textos escritos para a representação, provocando um riso corretivo, de grupo, que faz vir à tona mentiras e verdades, revitaliza fatos e pluraliza modos de interpretar no palco. Outros autores como Versiani (1974), Reis (1993) e Alberti (2002) aprofundam estes questionamentos sobre a relação de causa e efeito entre o cômico e o riso, reação comum do homem, ao sentir-se fora de regras padronizadas. Nesta perspectiva, o riso, produzido em grupo através da arte, representa a denúncia, abre fronteiras e funciona como um fenômeno regulador da sociedade. Com orientação metodológica de caráter qualitativo e natureza bibliográfica, esta contribuição representa uma discussão mais profunda para os estudos do cômico na linguagem teatral, ao mostrar como o riso suscitado tanto no drama quanto na comédia articula-se a um contexto de conhecimento do espectador, portanto não funciona apenas como pura descontração, mas como uma forma de enxergar o mundo, de corrigir defeitos e de vivenciar situações das relações humanas na arte da encenação. Assim, ampliam-se as fontes de observação sobre a produção do cômico e explica-se o desencadeamento de seus efeitos, o riso, para estudantes e estudiosos que indagam sobre essa forma de ler teatro.

LITERATURA E PSICANÁLISE: UMA ANÁLISE DO CONTO "A CARTA ROUBADA" DE ALLAN POE.

Ina Mirely Oliveira da Rocha (UFPB)
Rosilene Felix Mamedes (UFPB)

Utilizando conceitos da psicanálise lacaniana, tentamos contribuir para a construção de um arcabouço teórico metodológico no trabalho com a produção de sentidos na interface lingüística e psicanálise; através de uma análise do conto "A carta roubada" de Allan Poe, tomando por base a abordagem dos movimentos do significante que circula no conto, através do deslocamento tanto dos personagens quanto da própria carta. Para tanto, no que concerne à teoria lacaniana, trabalhamos o movimento de deslocamento do sujeito e do significante, mostrando tanto o movimento em si, quanto a relação estreita que há entre sujeito e significante. Observaremos no conto a movimentação dos elementos que figuram no texto e o efeito de sentido acarretado por tais movimentos, salientando a importância da teoria lacaniana e aliando-a a prática no contexto literário. Em "A carta Roubada", procuramos mostrar a carta como um significante que, dependendo de cada sujeito, adquire um significado diferente, analisando a fluidez dos elementos (significado, significante e sujeito) a partir da necessidade de movimento próprio à carta. Cada significado torna-se funcionalmente diferente em relação à realidade. A carta, por sua vez, torna-se, como afirma Lacan (2002, p.248) o inconsciente de cada um. Compreende-se que há supremacia do significante, pois todos os sujeitos se mobilizam para encontrar a carta que circula entre eles e que, por usa vez, são enganados por suas diversas substituições, ilustrando assim o processo metafórico no inconsciente.

FICÇÃO E AUTOBIOGRAFIA: NOTAS A PARTIR DE ANTONIO CANDIDO

Regina Lúcia de Medeiros (UFRN)

Esta comunicação constitui a primeira divulgação e problematização da pesquisa de mestrado que realizamos atualmente, junto ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na qual tomamos alguns dos princípios analíticos de Candido como embasamento teórico-metodológico. Fruto de uma palestra, o ensaio "Poesia e ficção

na autobiografia", que integra o volume A educação pela noite e outros ensaios (CANDIDO, 1987), consiste numa análise, pelo crítico Antonio Candido, de obras dos escritores mineiros Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes e Pedro Nava. Partindo desse texto, em que o autor discute explicitamente questões relativas à produção literária de cunho autobiográfico e memorialístico, este artigo apresenta uma leitura da obra ensaística de Candido com o objetivo de depreender o seu entendimento acerca da autobiografia e do modo como ela se relaciona com a ficção. Para tanto, propomos um estudo atento desse ensaio, procurando, inclusive, situá-lo no contexto da riquíssima produção do seu autor e avaliar sua importância para o conjunto do seu legado crítico. Sugerimos também, com o mesmo intuito, um diálogo entre a perspectiva adotada pelo prestigiado pesquisador brasileiro e o posicionamento de outros autores que se voltam para textos de natureza autobiográfica e memorialística (BEAUJOUR,1980; LECARME & LECARME-TABONE, 2004; LEJEUNE, 2008). Atentamos ainda para a estrutura e o estilo do ensaio que é objeto da nossa análise, na tentativa de compreender o modo de elaboração crítica próprio de Antonio Candido, seguindo o conselho de Arrigucci (2010), que enfatiza, em conhecida entrevista, a necessidade da leitura constante, pelos estudiosos da literatura, dos grandes críticos brasileiros, destinada a familiarizá-los com seus procedimentos interpretativos e a lhes permitir apreender os traços fundamentais, argumentativos e estéticos, da sua escrita. (Apoio: Capes)

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA NARRADORA PERSONAGEM GH. DE CLARICE LISPECTOR

Francisca Gilmara da Silva Almiro (UERN)

O surgimento das transformações sociais ao longo do tempo condiciona aos indivíduos a modificarem seu comportamento, modo de pensar, de vestir, de falar, dentre tantos outros fatores que se fazem presente no cotidiano, "descentrando" aquilo que antes era visto como estável, imutável, como centro da sociedade. O aparecimento da modernidade e, por conseguinte da pós-modernidade causou na vida do ser humano fragmentações que manipularam e continuam manipulando o "eu". Esse processo de mudança proporcionou um impacto nas práticas tradicionais de ordem social, em que a identidade do indivíduo era limitada, fosse por localidade, parentesco ou até mesmo individualidade. Dentre essa gama de transformações encontramos o sujeito enquanto participante da vida social e, portanto, construtor de identidade(s). Assim, o presente trabalho consiste em analisar a construção identitária da narradora-personagem G.H. no romance "A Paixão segundo G.H", de Clarice Lispector. É através do discurso da narradora e dos traços da narrativa clariceana, que buscaremos ao longo do nosso trabalho compreender como se constrói a identidade da personagem e como os traços da modernidade influenciam em tal construção. O nosso corpus, como já mencionado, constitui-se do romance "A Paixão segundo G.H." de Clarice Lispector, através do qual desenvolveremos a análise mediante caráter exploratório. Para tal, fundamentamo-nos em estudos realizados por Hall (2003), (2005), (2007), Bauman (2005), Deleuze e Guattari (2000), dentre outros autores que se fazem relevantes sobre os estudos acerca da identidade. Para os destaques dados às questões literárias recorremos a Sá (1993) e Santiago (1999), Cândido (2000) e Benjamin (1994). Estudarmos, pois a identidade através da personagem clariceana nos leva a refletir sobre os conflitos psicológicos intimistas que compõem a sociedade moderna e consequentemente constroem a identidade do sujeito.

CRONISTAS POTIGUARES: UM OLHAR SUBJETIVO SOBRE A CIDADE DE NATAL

Lívia Maíra Barbosa Felipe(UFRN)
Maria Aparecida de Almeida Rego (UFRN)
Sylvia Coutinho Abbott Galvão (UFRN)

A crônica é um gênero discursivo no qual, a partir da observação e do relato de fatos do cotidiano, o autor manifesta sua perspectiva subjetiva, oferecendo uma interpretação capaz de revelar ao leitor as fendas do real – aquilo que parece invisível a olhos destreinados – e, dessa forma, ajudando as pessoas a interpretarem o que se passa no mundo à sua volta. Nesta pesquisa, propomo-nos a analisar quatro crônicas de dois autores norte-rio-grandenses, as quais apresentam o olhar subjetivo dos cronistas a respeito de alguns aspectos da cidade de Natal: escrever sobre a cidade de origem é um recurso utilizado por eles como forma de expressar seus sentimentos e suas percepções acerca do meio em que vivem. O corpus deste trabalho é um recorte de duas crônicas de Danilo, pseudônimo adotado por Adherbal de França, publicadas no jornal A República, ao longo da década de 1930, e de duas crônicas de Nei Leandro de Castro, publicadas no jornal Tribuna do Norte, nos anos iniciais do século XXI. Para tais análises, embasamo-nos na concepção bakhtiniana de gênero discursivo e de linguagem como construção sócio-histórica de sujeitos em interação; em aproximações às concepções de Candido (1992), Moisés (2004) e Sá (2002) a respeito do gênero crônica, e ainda no pensamento de Brait (2006) relativamente à construção do estilo e de autoria dos textos. Enfocamos, portanto, os olhares subjetivos de dois cronistas sobre o mesmo objeto – a cidade de Natal – realizados em tempos diferentes, mas impregnados de um mesmo tom nostálgico e saudosista sobre a temática abordada.

AS INVENÇÕES DE ADÉLIA

Gabriel Domício Medeiros Moura Freitas (UFPB)

Em 1976, Adélia Prado publica o livro de poemas que representa sua estreia como poetisa. Sob o título de Bagagem, essa obra traz o poema "A invenção de um modo", o qual, como o próprio título indica, apresenta temas e questões estéticas a serem desenvolvidas não somente em sua publicação inaugural, mas também nas obras poéticas posteriores da mesma autora. Nesse sentido, percebemos que o texto poético escolhido para nossa análise evidencia seu caráter inovador ao se confrontar com modelos estéticos consagrados pela modernidade, cuja origem, em termos artísticos, é atribuída ao poeta francês Charles Baudelaire, conforme salienta Benjamin (1989); desde então, houve a consagração de representações literárias, narrativas ou não, cujos sujeitos veem a si mesmos confusos, perplexos, desorientados e alheios perante a realidade reificadora onde estão inseridos. Assim, nosso trabalho analítico possui os seguintes objetivos: apresentar os aspectos originais, formais e de conteúdo, existentes na produção literária escolhida como objeto de nosso estudo; demonstrar as rupturas apresentadas por eles aos paradigmas de natureza estética consolidados a partir do surgimento da modernidade; oferecer uma contribuição à compreensão tanto da criação poética ora escolhida quanto de outros textos poéticos adelianos, embora sem comprometer a prioridade ao enfoque específico desta proposta analítica. Em termos metodológicos, desenvolveremos nossas reflexões adotando o princípio da imanência textual, caracterizado pelo respeito dessas considerações analíticas aos elementos constitutivos presentes nos limites da(s) obra(s) analisada(s). Finalmente, a base teórico-crítica dessa pesquisa é fundamentada nas contribuições teóricas de Benjamin (1989, 2010), Adorno (1982), Marx (2001), bem como nos trabalhos críticos de Gouveia (2007) e Alves (2007).

A HOMOAFETIVIDADE INESPERADA E A DES(CONSTRUÇÃO) PATRIARCAL NO CONTO "AS TRÊS IRMÃS" , DE MIA COUTO

José Carlos Ribeiro Pereira (UEPB)
Maria Suely da Costa (UEPB)

Este trabalho traz uma análise da postura crítico-reflexiva do escritor moçambicano Mia Couto, ao postular ideias a respeito da representação de gênero, pontuando, assim, a importância de encarar a sociedade sob

um novo ponto de vista, desvinculado de caracteres pré-estabelecidos. O principal objetivo deste estudo é demonstrar os papéis de uma família, a partir da representação de um pai autoritário e ditador de comportamentos, que afeta e destrói as possibilidades de existência e crescimento afetivo-emocional de suas filhas. O conto As Três Irmãs põe em foco uma discussão acerca do patriarcalismo ainda persistente na contemporaneidade, repleto de falsos valores, desconcebido de intenção prática e motivado por quem não os cumpre do modo como diz e exige com sua pretensa autoridade. Os valores essenciais às relações humanas estão presentes no referido conto e ganham forma ao desconstruir a figura aparentemente perfeita de um pai que preserva suas filhas de forma exacerbada, como um eterno guardião de preceitos, os quais nem mais fazem parte dele, algo perceptível ao longo da narrativa. Além disso, adquire destaque a discussão sobre a aparente relação homoafetiva instituída e suas concepções dentro do universo contemporâneo afetado pelo preconceito, mesmo que mutilado de diversas outras razões, além dessas já apresentadas.

A SIMBOLOGIA AFRICANA DA TERRA, DA MEMÓRIA E DO FEMININO EM POEMAS DE ANA PAULA TAVARES

Gabriela da Paz Araujo (Universidade Estadual da Paraíba)
Rosilda Alves Bezerra (Universidade Estadual da Paraíba)

Nesse trabalho analisaremos como a simbologia da terra e da mulher tornam-se fatores marcantes da lírica de Ana Paula Tavares, identificando esses, como um modo utilizado para expressar com rebeldia e ternura, através de sua voz, o sofrimento e o clamor amargo das mulheres, que são aprisionadas em seu próprio silêncio e omissas de suas vontades, servindo apenas para a realização dos desejos alheios. Nesse sentido objetivamos no estudo da representação da terra, da memória e do feminino em poemasda coletânea O lago da lua (1999), da escritora angolana Ana Paula Tavares,tendo em vista o contexto histórico-cultural de Angola e suas influências para a formação dessa sociedade. Com base nos pressupostos identificaremos os papéis femininosassumidos nessa sociedade, com ênfase na realidade angolana vivenciada por essas mulherescaracterizadaspelo sofrimento marcado em seus próprios corpos. Osofrimento gerado em decorrência da opressão imposta pelo machismo, tido como característica inerente às culturas anteriores e, portanto, considerado como algo normal. A constituição desse trabalho se desenvolveu por meio de pesquisas bibliográficas relacionadas à poesia, assim como estudos críticos de autores africanos, e a comparação com a realidade vivida nesse país no que se refere aos aspectos em questão. Os resultados são obtidos a partir da compreensão feita em decorrência da investigação dos motivos da terra, da mulher e da memória, como elementos característicos da poesia de Ana Paula Tavares, que busca retratar o papel social da mulher na sociedade angolana e os desafios que esta enfrenta para a sua identificação social. UEPB/PIBIC

SUBJETIVIDADE E RESISTÊNCIA NO DIÁRIO DO HOSPICIO DE LIMA BARRETO.

Alessandre de Medeiros Tavares (UFRN)

Este trabalho pretende refletir acerca dos mecanismos de subjetivação e resistência, instaurados pela a escrita do diário íntimo. Para tanto, tomarei para análise do Diário do Hospício, do escritor Lima Barreto, cobrindo o período de sua internação, que vai de dezembro de 1919 a fevereiro de 1920. Considerei para reflexão os lugares da exclusão, da negritude e da loucura, e de como esses constituem as tensões que operam como mecanismos de subjetivação e resistência na narrativa do diário.

BAR DON JUAN: UMA FOTONOVELA NA ERA DIGITAL.

Wellington Pereira da Silva (Universidade De Pernambuco - Campus Garanhuns)

A presente pesquisa tem o intuito de mostrar o discurso literário na Obra Bar Don Juan do escritor Antônio Callado, que internaliza em sua narrativa as representações político-sociais e culturais da

década de 1970quando o Brasil passava pelo regime governamental imposto por uma ditadura militar. A leitura será apresentada em meio tecnológico, por meio da fotonovela. Far-se-á estudo na obra apresentando a hipertextualidade nos discursos dos personagens, ao se referirem a Revolução, bem como apresentá-los no gênero fotonovela. Servirá como base de pesquisa o aporte teórico de MAINGUENEAU(2006), BAKHTIN (1928) que relacionam o estudo do gênero literário na análise discursiva; SANTOS (2006), GOMES (2010) em pesquisas sobre hipertextualidades na mediação tecnológica;ESTEVES (2010), CANDIDO (1985) retratando a escrita literária e o contexto histórico. O estudo sobre a apresentação do discurso literário da Obra de Callado auxiliará na aplicação da pesquisa aos estudantes do ensino básicoda rede pública. O desenvolvimento do trabalho será realizado com a amostra da obra; debates sobre o tema; leitura sobrea década dos anos sessenta e setenta, mais especificamente sobre o regime militar e a produção literária censurada; e a construção da fotonovela, utilizando os suportes tecnológicos construindo. Os educandos participarão da construção e interferência, visto que, o propósito da pesquisa é auxiliar a aproximação da leitura literária com as novas tecnologias acessíveis aos alunos, isto fará com que os estudantes consigam compreender melhor a hipertextualidade no discurso literário contemporâneo.

A SOLIDÃO FEMININA NO FILME O DIÁRIO DE BRIDGET JONES

Rafael Francisco Braz (UEPB)

As representações, os símbolos acerca do gênero e suas relações desembocam num campo muito mais amplo do que se percebe cotidianamente, isso mostra o quanto essas relações necessitam ser questionadas é, por isso, que este artigo tem como objetivo analisar a solidão no território feminino no filme O Diário de Bridget Jones, pois esta temática estar sendo construída em um contexto contemporâneo e em constante transformação. Para tanto, nossa fundamentação técnica baseia-se na teoria de Hall (2004), Jung (2002), Neumann (1996), Bolen (1990), Woolger (1994). A análise nos mostrou que a solidão alcança mais de um território e que a heroína, Bridget, procura outro espaço, como o compromisso de não vivenciá-la, portanto, o discurso acerca da solidão, vindo da literatura aqui citada, nos mostra apenas uma das suas faces, não apenas apresentando a solidão como escolha, mas como espaço do qual a personagem se apropria por não se enquadrar em outro espaço como o de mãe ou de esposa. Se Bridget não ocupa nenhum dos espaços previstos socialmente para as mulheres, logo estará reservada ao espaço da solidão.

ÁREA TEMÁTICA 15: MORFOLOGIA

ESCANEAMENTO COGNITIVO NA FORMAÇÃO DE VERBOS EM PORTUGUÊS

Caio Cesar Castro da Silva (UFRJ)

A parassíntese, processo de ampliação lexical no português, é, frequentemente, definida como a anexação simultânea de um prefixo e um sufixo a uma base da língua. Palavras como ‘embarcar’, ‘amanhecer’, ‘acalmar’ e ‘enriquecer’ são exemplos de formações parassintéticas, pois a ausência de uma das partes constitutivas geraria itens não instanciados na língua (por exemplo, *riquecer ou *enrico) Pode-se questionar essa definição tradicional, como fizeram Basilio (1987) e Kehdi (1992), caso sejam consideradas palavras como ‘abaixar’ e ‘alargar’ que apresentam pares sem o prefixo ‘a-’, ‘baixar’ e ‘largar’, respectivamente. Seguindo a classificação tradicional, poder-se-ia afirmar que ‘abaixar’ e ‘alargar’ sabotariam o critério de simultaneidade, não podendo, assim, ser considerados itens parassintéticos. Contudo, deve-se atentar para o fator semântica, que sobredetermina os processos lexicais. As palavras ‘abaixar’ e ‘alargar’ apresentam significados diferentes de ‘baixar’ e ‘largar, haja vista os exemplos abaixo: (1) * O menino ‘abaixou’ a música no celular.

(2) * A empreiteira ‘largou’ a rua para dar maior fluidez ao trânsito. A insuficiência dessa classificação tradicional motivou este estudo, a fim de que pudesse ser feita uma análise mais sólida sobre a derivação parassintética. Pretendemos, portanto, descrever o comportamento das construções parassintéticas, além de observar sua produtividade e suas extensões semânticas. As construções morfológicas analisadas neste trabalho são [a[x]Nj ar]Vi (‘abaixar’, ‘abafar’, ‘acalmar’), [en[x]Nj ar]Vi (‘embarcar’, ‘encaminhar’, ‘encostar’), [a[x]Nj ecer]Vi (‘amanhecer’, ‘apodrecer’, ‘amadurecer’), [en[x]Nj ecer]Vi (‘ensurdecer’, ‘emburrecer’, ‘enriquecer’). O arcabouço teórico em que o trabalho está apoiado é o da Linguística Cognitiva (BASILIO, 2011; BOOIJ, 2010; LANGACKER, 1987) que prevê um léxico organizado a partir do uso de uma palavra em diferentes contextos, permitindo que a ativação de uma construção seja mais eficiente à medida que a probabilidade de instanciar novas unidades seja maior. Nossos objetivos mais específicos são os seguintes: (i) verificar como ocorre o processamento cognitivo de verbos de circunfixação e (ii) enfatizar que o escaneamento dinâmico é responsável pela conceptualização de verbos em português. Discutiremos, também, o tratamento que a literatura tem despendido ao processo de resultatividade, apontado como uma marca da parassíntese. Para tanto, estabeleceremos que os significados processuais envolvendo uma propriedade podem dar origem aos sentidos que envolvem mudança de lugar, promovendo, assim, uma relação polissêmica na construção gramatical.

O DINAMISMO LINGUÍSTICO DOS CRUZAMENTOS VOCABULARES: ALGUMAS MOTIVAÇÕES MORFO-FONÉTICO-SINTÁTICO-SEMÂNTICAS

Gustavo da Silveira Amorim (PG Letras UFPE / IFAL)

Compete a este trabalho uma revisitação no estudo sobre a dinamicidade da língua no que diz respeito aos processos de criação de novos vocábulos, os cruzamentos vocabulares (namorido, temeridade, pescópia). Além dos aspectos voltados para os neologismos, esta pesquisa analisará os processos e as motivações morfo-fonetico-sintático-semânticas. Utilizaremos para isto alguns estudos já existentes no português brasileiro referente ao processo em xeque. O corpus selecionado foi composto de dados retirados da imprensa, sobretudo das colunas de humor, além das observações da fala cotidiana. Para composição teórica deste estudo, nos basearemos nos pressupostos de Sandmann (1996), Basílio, (2010) e também Villalva (2000). No entanto, estes estudos se situaram apenas no nível morfológico, por isso a necessidade de uma investigação voltada para os aportes fonéticos e sintáticos. Percebemos que muitas das regras existentes no léxico do Português, sobretudo, no que se refere aos processos de formação, também se aplicam a esses vocábulos, corroborando para a legitimação desses novos termos.

A TRANSITIVIDADE VERBAL EM KARIRÍ-DZUBUKUÁ

José Márcio Correia de Queiroz (Universidade Estadual do Piauí)

O Dzubukuá é uma língua extinta pertencente a índios brasileiros de mesmo nome que habitavam até o período colonial regiões próximas às partes baixa e média do rio São Francisco, no sertão nordestino. Há poucos trabalhos que abordam a gramática dessa língua; no entanto, tais trabalhos se pautam em análises preliminares e pouco acuradas. Desde modo, o presente estudo, com base em teorias funcionalistas tipológicas mais modernas, tem o objetivo de resgatar a estrutura gramatical da língua, fazendo, para isso, uma descrição da transitividade dos verbos da língua. As análise aplicadas são de natureza descritiva e indutiva e os procedimentos adotados partiram das fontes primárias (um catecismo impresso e um manuscrito) e delas foram extraídos os dados que foram distribuídos em listas e tabelas. As analises permitiram a constatação da presença de verbos regulares e irregulares, transitivos, intransitivos, ditransitivos e ambitransitivos no sistema linguístico em pauta. Com isso, este estudo contribui para um maior delineamento e classificação das línguas

indígenas brasileiras e reatualização dos estudos etnolinguísticos até então realizados da língua aqui estudada e de outras línguas nativas brasileiras.

RAÍZES PRESAS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS MORFOSSINTÁTICAS ENTRE O JAPONÊS E O PORTUGUÊS

Vitor Augusto Nóbrega (Universidade de São Paulo)

Raízes presas caracterizam-se por apresentar problemas para as teorias morfológicas que defendem uma clara divisão entre os processos de derivação e composição. Suas formações sugerem um caráter composicional, em que os constituintes apresentam um estatuto intermediário entre um afixo e uma raiz, uma vez que são presos como afixos, e com conteúdos mais lexicais, como as raízes. Nas línguas românicas e germânicas, tais raízes são comumente conhecidas sob o rótulo de neoclássicas, ou seja, oriundas do latim e do grego antigo (e.g. hidr-; neur-; metr-). No japonês, a literatura as classifica de sino-japonesas, oriundas do chinês antigo (e.g. kou 'alto'; kin 'dinheiro'; doku 'ler'). Apesar de encontradas em línguas geneticamente não-relacionadas, suas semelhanças morfológicas foram sugeridas em Shibatani (1990), porém sem qualquer desenvolvimento posterior. Além disso, o estudo das raízes sino-japonesas restringiu-se à fonologia (cf. Tateishi 1990; Itô & Mester 1995ab/1996/2003; Kurisu 2000; Ono 2002; Kawahara et al. 2003; Shaw 2006), recebendo pouca atenção em trabalhos de orientação morfológica. No presente trabalho, trazemos uma comparação entre o comportamento morfológico dessas raízes presas, neoclássicas e sino-japonesas, equacionando os pontos convergentes e suas diferenças. Salientamos que, apesar de apresentarem o mesmo desenvolvimento histórico (i.e. unidades pertencentes a línguas clássicas) e o mesmo caráter intermediário (i.e. se se trata de um afixo ou de uma raiz), divergem no que diz respeito ao licenciamento sintático (i.e. o que licencia seu uso como núcleo de um NP), à distributividade (i.e. o aparecimento na primeira ou segunda posição) e ao modo como se concatenam. Na busca por critérios que sinalizem uma diferenciação entre essas formas presas na sincronia, inserimos na discussão os critérios morfossemânticos propostos por Pirani (2008), que se propõe a diferenciar um afixo de uma raiz no chinês, e os de Nóbrega (2011), que faz o mesmo para o japonês, apontando que tanto os critérios de Pirani, quanto os de Nóbrega, não são capazes de diferenciar o mesmo fato com os dados dos neoclássicos. Como consequências, o trabalho comparativo instaurado insere as raízes sino-japonesas no grupo de elementos formadores de palavras morfologicamente complexas, a exemplo daqueles elencados em Bauer (2005), configurando-as como um segundo conjunto de dados que explicita o caráter assistemático presente em elementos que entraram em línguas modernas via línguas clássicas, ao mesmo tempo em que aponta os pontos em que tais raízes não se assemelham.

NEOLOGISMOS PREFIXAIS NAS ELEIÇÕES DE 2010

Rita de Kássia Kramer Wanderley (UFPE)

O estudo da criação lexical exige a inserção do pesquisador no âmbito social e histórico do qual emergem os novos termos. Como produtos da relação entre história da sociedade e história do léxico, os neologismos recenseados em um determinado momento político podem ser analisados a partir do prisma social e do prisma formal, pois, além de registrarem acontecimentos e funcionamentos sociais, indicam o grau de vitalidade dos padrões de formações de palavras da língua em que são criados. Nosso trabalho realiza um estudo dos neologismos formais a partir do processo de derivação prefixal durante as eleições presidenciais de 2010, quando, no Brasil, foi eleita a primeira Presidenta da República do país. Além desse acontecimento, muitas outras situações históricas midiatizadas revelam importantes registros sobre a sociedade que passou por esse processo político. O objetivo da pesquisa consistiu em recensear os termos produzidos no período, indicando os ele-

mentos mais produtivos e relacionando essa fecundidade às situações sociais vividas no momento histórico. Nossa investigação vincula-se à linha teórica que busca relacionar léxico e história (GUILBERT, 1975; SABLAYROLLES, 2001) no estudo da criação lexical. Coletamos os termos nas seções Poder (Folha de São Paulo) e Política (Jornal do Commercio) durante o mês de outubro de 2010. Para a obtenção do corpus de pesquisa, foi utilizado um seletor semiautomático de neologismos, o SENTER (ALVES, 2010), e, em seguida, realizou-se a metodologia de corpus de exclusão (BOULANGER, 1979), ocasião em que os neologismos são definidos como tal a com base em um conjunto de obras lexicográficas atualizadas (HOUAISS, 2009; VOLP, 2009). A partir do processo de prefixação, pôde-se observar que as criações refletem o clima de disputa e de polarização ideológica gerada pela corrida em busca do poder, além de registrarem as relações políticas entre personalidades importantes no país.

POR UMA SEMÂNTICA LEXICAL EM UMA TEORIA NÃO-LEXICALISTA

Ana Paula Scher (USP)
Rafael Dias Minussi (USP)
Vitor Augusto Nóbrega (USP)

Após o fim da semântica gerativa, o estudo da semântica dos compostos foi relegado a pesquisas infrutíferas. Para muitos linguistas da década de 80, o quadro de Levi (1978), para os compostos derivados, serviu como um exemplo de como não se fazer morfologia. Em decorrência disso, o interesse das pesquisas restringiu-se a compostos com núcleos verbais que podiam ser estudados em termos de estrutura argumental, em que o estudo da semântica partia de uma visão sintática. Recentemente, o interesse pela semântica lexical dos compostos vem ressurgindo, notadamente pelos trabalhos de Jackendoff (2009, 2010), Lieber (2004, 2009), e Štekauer (2009). Do lado gerativista, Jackendoff propõe um sistema para a geração de estruturas conceituais para os compostos dentro de seu modelo de Arquitetura Paralela (1997, 2002), em que as estruturas são geradas independentemente das necessidades de uma morfologia. Lieber, por outro lado, desenvolve sua investigação dentro da morfologia, propondo uma teoria baseada na decomposição de traços semânticos dos itens lexicais, sejam eles lexemas simples ou afixos. No presente trabalho, partimos, principalmente, da proposta de Lieber (2004, 2009), com o intuito de ampliar a discussão sobre a relevância de traços semânticos presentes nos itens lexicais para a formação dos compostos, a fim de defender a utilização desse tipo de traço nas análises de compostos realizadas dentro de um modelo não-lexicalista de gramática, a Morfologia Distribuída (MD) (cf. Halle; Marantz, 1993). A MD argumenta em favor da existência de três listas, que são acessadas em diversos pontos da derivação sintática. Esta pesquisa tem seu foco em duas delas: (i) a Lista 1, que contém elementos com os quais a Sintaxe irá trabalhar (e.g. raízes e morfemas abstratos) e (ii) a Lista 3, que contém a informação sobre os significados especiais de expressões sintáticas e os significados das raízes. Dessa forma, a questão a ser tratada é: que tipo de informação semântica deve ser acessada e relevante durante o processo de formação das palavras? A análise baseia-se em dados de compostos do hebraico tratados em Minussi (2009), nos compostos neoclássicos, além de compostos coordenados, truncamentos e blendings. Um composto como beit-sefer (lit. casa-livro) “escola”, por exemplo, terá beit “casa” contendo o traço de [+Loc], que, segundo Lieber (2009), determina que a posição, ou o lugar no tempo ou no espaço são relevantes, além do traço [+material] denotando a presença de materialidade, traço caracterizador de nomes concretos. Enquanto sefer “livro “ contém os traços de [+ material, -dynamic ([])], compondo o conjunto dos traços semânticos do composto e prevendo a entrada de dois itens de vocabulário na morfologia. Como consequência, a análise explica com quais traços semânticos a sintaxe opera e, teoricamente, o trabalho abre novas perspectivas para os estudos dos traços presentes nas raízes da Lista 1.

OS SUBSTANTIVOS PRÓPRIOS NA AMPLIAÇÃO DO VOCABULÁRIO

COMUM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Manuella Soares Jovem (UFCG)
Maria Auxiliadora Bezerra (UFCG)
Marina Macedo Santos Martins
Rhayssa Késsia Alves da Costa (UFCG)

Dentre os processos de formação de palavras na Língua Portuguesa, os mais utilizados são a derivação e a composição. Quanto à derivação temos a prefixal, a sufixal, a parassintética, a regressiva e a imprópria, das quais as mais exploradas e discutidas, nos estudos linguísticos, são as derivações prefixal e sufixal, tendo em vista o grande número de palavras formadas a partir do acréscimo de prefixos e sufixos a uma base. Já o processo de derivação imprópria, em que um nome passa de uma categoria gramatical a outra, não é alvo de maiores discussões. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo identificar, descrever e analisar substantivos próprios que passaram, com o passar do tempo, a serem utilizados como comuns. Para isso, fundamentamo-nos nos seguintes pressupostos teóricos: estudos de morfologia em torno da palavra, com Rosa (2009), Monteiro (2002) e Freitas (2007); em relação à derivação imprópria, com gramáticos como Azeredo (2008), Cunha e Cintra (2009) e Dubois et.al. (2006) e sobre funcionalismo com Cunha (2008). Com esse estudo, verificamos que fatos linguísticos como esses somente são percebidos quando se faz um estudo diacrônico da língua. Esta pesquisa se faz relevante por evidenciar o caráter dinâmico da língua, ou seja, o fato de esta estar em constante "mutação". Aspectos linguísticos e sociais que interferem na formação de palavras são de bastante relevância quando se pretende observar a língua diacronicamente. A nossa pesquisa caracteriza-se como descritiva, utilizando como procedimentos metodológicos o levantamento de palavras em dicionários de Língua Portuguesa e em livros de áreas específicas, como Engenharia, Medicina, Química e Física. Os resultados preliminares apontam que os nomes próprios tendem a mudar morfológica e foneticamente e passam a ser utilizados de duas formas: denominando processos, ações, métodos, materiais; e nomes de síndromes ou doenças. É através do processo da derivação imprópria que o vocabulário de nossa língua se amplia, palavras ganham novos significados e se afirmam demonstrando assim que a língua atende às necessidades linguísticas e interacionais dos falantes ao longo da história.

ÁREA TEMÁTICA 16: PRAGMÁTICA

IDENTIDADE FEMININA NO DISCURSO DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF: ANÁLISE PRAGMÁTICA DO ETHOS DISCURSIVO

Dulce Valente Pereira (UECE)
Daniel César Franklin Chacon (Universidade Federal da Paraíba)

Muitos (as) pesquisadores (as) tem se debruçado sobre a questão das identidades sociais no mundo pós-moderno. Nossa pesquisa reivindica tal questão, elegendo como sujeito a presidenta Dilma Rousseff. Nosso objetivo é compreender as constituições de sentido da identidade feminina no discurso de uma mulher pública e poderosa. Nossos pressupostos teóricos são a Teoria dos Atos de Fala (AUSTIN, 1990); os jogos de linguagem (WITTEGENSTEIN, 2008), os estudos sobre gênero (BUTLER, 2010); os estudos sobre a dominação masculina/ sistema falocrático/ matriz heteronormativa (BORDIEU, 2010; FERREIRA, 2006); os estudos sobre a identidade no mundo pós-moderno (HALL, 2008) e sobre o ethos discursivo (MAINGUENEAU, 2008; AMOSSY, 2008). A metodologia parte investigando a construção da "feminilidade", conceito este que nos permite olhar para os sentidos naturalizados da mulher idealizada, por exemplo, pelo sistema patriarcal, e da "feminilitude", que por sua vez nos possibilita identificar os sentidos linguageiros de uma mulher agente,

politizada, forte e independente (FERREIRA, 2006). Desse modo, buscamos classificar o ethos discursivo, pelos sentidos constituídos da imagem da identidade feminina de Dilma. O ethos discursivo é uma categoria de análise sócio histórica (MAINGUENEAU, 2008) e "constitui praticamente a mais importante das três provas engendradas pelo discurso – logos, ethos e pathos" (EGGS, 2008). Assim, como resultado de nossas análises pretendemos identificar o (s) tipo (s) de identidade (s) performativizada (s) pela presidenta em seu discurso, tomando de empréstimo os conceitos de identidade de legitimação, de resistência e de projeto (CASTELLS, 2010). Desse modo, a questão que levantamos é a de que o "estilo de ser" de Dilma Rousseff é foco da imprensa brasileira e, também, internacional. Com isso, buscamos discutir os estereótipos constituídos e naturalizados nas/ pelas práticas discursivas e sociais, oriundos de um sistema falocrático, que alinhado ao logocentrismo, passam a coadunar masculinidade e razão, fundamento este que tem legitimado o que é próprio do/ para o homem e da/ para a mulher na sociedade. Na arena política, foco de constantes tensões de poder, a construção das identidades dos atores sociais se constitui como um processo dinâmico e conflituoso, principalmente para a mulher. A questão do poder nos estudos de gênero não é negligenciada, em nossa investigação não é diferente. Assim, compreendemos que "a construção politica do sujeito procede vinculada a certos objetivos de legitimação e de exclusão, e essas operações politicas são efetivamente ocultas e naturalizadas por uma análise política que toma as estruturas jurídicas como seu fundamento" (BUTLER, 2010). Como contraponto dessas naturalizações de sentidos, observamos que a iterabilidade, propriedade da linguagem, permite que contextos sejam repetidos, repetíveis, mas ressignificados nas práticas discursivas dos sujeitos. Dessa forma, pressupomos que a identidade feminina da presidenta Dilma Rousseff, mesmo ela uma mulher "pública" e "poderosa", não escapa ao falocentrismo, mas ressignifica os sentidos naturalizados do "estilo de ser" dos gêneros, pela força da iterabilidade.

A VIOLAÇÃO DAS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS DE GRICE NO GÊNERO ENTREVISTA: UMA ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA

Marcos Antônio da Silva (UFPB)

Tendo em visto que a argumentação se faz presente na própria estrutura da língua, conforme estudos empreendidos por Anscombre-Ducrot (1994), bem como o que é proposto na revisão da Teoria da Argumentação na Língua realizada por Espíndola (2004), quando afirma que não apenas a língua é argumentativa, mas o uso que fazemos da língua também o é, constitui objetivo deste artigo apresentar uma análise das máximas conversacionais apresentadas por Grice (1982), em Lógica e Conversação, no gênero entrevista. Para este último autor, nossas interações não se dão no vazio, mas em momentos reais de interação e nos quais os interlocutores devem obedecer a algumas regras, ao que o autor denomina de princípio cooperativo. Consoante os apontamentos de Grice (1982), é preciso que haja cooperação por parte dos envolvidos no processo conversacional para que haja comunicação. Quando o princípio cooperativo não é respeitado, ocorrem ruídos e a comunicação não se efetiva. No interior do que significa esse princípio cooperativo, Grice (1982) apresenta suas quatro máximas conversacionais, a saber: quantidade, qualidade, modo e relação. Ainda conforme esse autor, quando pelo menos uma máxima dessas é violada intencionalmente, há uma implicatura conversacional. Essa implicatura gera sentidos outros que permitem (ou não) ao locutor, produzir conclusões diferentes daquelas presentes apenas na estrutura linguística, ou seja, o ouvinte/interlocutor elaborará inferências, ou sentidos, que irão além do que está registrado no sentido literal do enunciado. Com base nessas duas teorias, partimos para a análise do nosso corpus constituído de recortes de entrevistas presentes em quatro edições da revista VEJA. As análises revelaram que a máxima de quantidade foi a mais violada, consequentemente, seguida da máxima de relação. Assim, diante das análises e dos resultados, é pertinente afirmar que a violação de pelo menos uma máxima, das quatro apresentadas por Grice, funciona como uma estratégia argumentativa, visto que, nesse processo de violação, ao dar mais ou menos informações

do que foi solicitado – o que caracteriza a quebra da máxima de quantidade - ou, ao fugir do que lhe foi perguntado - o que denota a quebra da máxima de relação -, o falante deixa revelado/registrado, em sua/s resposta/s, o seu propósito comunicativo. Ainda que não se trate de uma análise quantitativa, é relevante ressaltar que a máxima de modo sempre que ocorreu foi em decorrência da quebra da quantidade, e a de qualidade ocorreu apenas em dois casos. Isso pode indicar que dar mais informações do que o necessário, ou dar respostas sem importância para uma pergunta, parece ser uma forma de argumentar (agir sobre o outro), ou levar o outro a fazer inferências, mais eficaz, já que dizer algo que não se pode provar - o que remete à quebra da máxima de qualidade - pode ser encarado como algo de caráter negativo.

A UNIDADE LINGUÍSTICO-NÃO VERBAL NO DISCURSO DE SALA DE AULA

Cristiano Lessa de Oliveira (Instituto Federal de Alagoas)

Este trabalho tem por objetivo analisar o discurso de sala de aula sob a ótica dos estudos interativo-conversacionais da linguagem, sobretudo, no que diz respeito à observância das categorias não verbais (paralinguagem, cinésica e proxêmica) que, integradas à produção linguística, permitem não somente criar significados compartilhados, mas também efetivar a interação entre os interlocutores desse ambiente. Partindo do pressuposto teórico que afirma não haver dicotomia entre verbal e não verbal (fala e gesto, por exemplo), opta-se por fazer um estudo qualitativo de cunho etnográfico em sala de aula de uma escola pública da cidade de Maceió-AL. O presente trabalho tem como fundamentação teórica os estudos em comunicação não verbal, que apontam para o fato de que as investigações que se enquadram nessa perspectiva devem proceder suas análises, privilegiando a unidade que existe entre os elementos não verbais e verbais, a chamada unidade linguístico-não verbal. Também serviram de sustentação teórica as pesquisas em Pragmática, área linguística que estuda a língua em uso, fornecendo subsídios para que as análises interpretativas fossem mais bem executadas como, por exemplo: as máximas conversacionais, o princípio de cooperação e os atos de fala. O corpus é constituído por gravações em vídeo de aulas de Ciências do 7º ano do ensino fundamental, transcrição ortográfica e captações de imagem. Os resultados apontam para uma estreita relação entre as categorias não verbais mencionadas e as produções verbais da colaboradora, permitindo que a professora negocie os sentidos dos textos por ela veiculados, destaque termos chave dos tópicos discursivos, estreite sua distância com os alunos, relacione os conteúdos através de desenhos no quadro-negro e imagens do livro didático, enfim, se comunique com seus interlocutores de forma a criar um ambiente interativo, em que o texto conversacional é criado de maneira compartilhada entre quem ensina e quem aprende, colaborativamente, mesmo estando a professora na posição que lhe confere status na relação de sala de aula. Pedagogicamente, a unidade linguístico-não verbal ajuda no envolvimento dos interactantes, permitindo a construção de conhecimento e desenvolvendo um ambiente propício à aprendizagem dos alunos.

AS IMPLICATURAS POR TRÁS DAS CHARGES

Francisca Janete da Silva Abelino (UFPB)
Ruth Marcela Bown Cuello (UFPB)

É comum e natural que algumas vezes ao conversar emitamos enunciados que permitam mais de uma leitura, ou seja, um enunciado pode comunicar mais do que o sentido literal. Diante deste fato o filósofo inglês Paul Grice (1982 [1967]), levanta a hipótese de que deve haver alguma regra para que o falante comunique mais do que diz literalmente e o ouvinte capte também mais do que o falante diz literalmente. Grace estabelece o princípio geral da conversação que é o "Princípio de Cooperação". Os interlocutores devem fazer um esforço para facilitar a compreensão dos enuncia-

dos: “faça a sua contribuição tal como é requerida, no momento em que ocorre, pelo propósito ou direção do intercâmbio conversacional em que você está engajado.” Ele identifica quatro categorias básicas da conversação que chamou de “máximas”. Máxima de Quantidade: não fale mais nem menos do que é requerido. Máxima de Qualidade: fale a verdade, fale no que acredita e tenha provas. Máxima de Relação: seja relevante e por último a Máxima de Modo: fale com claridade e precisão. Muitas vezes quebramos estas máximas, sem intenção e acontecem maus entendidos ou falsas interpretações, porém quando quebramos uma destas máximas, voluntariamente, estamos frente ao que Grice chamou de “implicatura”. Existem gêneros textuais como a “charge” em que uma das características primordiais é a quebra intencional de máximas, principalmente a de relação, e onde a implicatura é a essência do texto, é o quebre de máximas o gerador do riso. Dentro do ensino de uma língua materna ou estrangeira, seja nos livros didáticos, seja nas aulas ou nas prova de vestibular costuma-se trabalhar com esse gênero, que muitas vezes não é nada fácil para o aluno compreender, já que ele precisa estar por dentro do momento histórico e do lugar que representa a charge. Em outras palavras, o leitor necessita, pelo menos, ter algum conhecimento da cultura do lugar, em que a charge foi publicada ou a que se remete, saber o significado de certas palavras ou expressões com mais de um sentido e, principalmente, buscar e encontrar a intenção do chargista que geralmente é uma crítica social, política ou de situações cotidianas. O presente trabalho pretende analisar a través da “Teoria das Máximas de Grice” algumas “charges” que lemos no dia a dia, nos meios de comunicação, principalmente escritos. Escolhemos esse gênero textual porque é um gênero que sempre é suscetível a interpretações, sempre há insinuações ou subentendidos. Analisamos e tentamos descobrir o que há por trás das charges, qual é a crítica, a intenção do autor e o que o leitor precisa saber (conhecimento de mundo) para poder compreender a charge. Foram analisadas qualitativamente 06 charges nacionais, coletadas principalmente em jornais on-line ou blogs, no segundo semestre de 2012. Nas charges analisadas observamos que a quebra ocorre principalmente na máxima de relação: isso ocorre porque, na tentativa de surpreender o leitor, o locutor o faz através de algum posicionamento ou reação que parece não ter sentido, ou não ser relevante.

LINGUAGEM E IDENTIDADE NO FILME ENTRE LES MURS

Claudiana Nogueira de Alencar (UECE)
Gabriela de Sousa Costa (UECE)

Este trabalho procura estudar a relação entre linguagem e identidade, a partir da perspectiva da pragmática cultural. Para isso, procuramos discutir questões linguísticas ligadas à construção de identidades de imigrantes africanos no filme Entre les Murs, levando em conta o caráter performativo da linguagem. A narrativa é concentrada em uma classe de 8º ano de uma escola no subúrbio parisiense. Considerada uma turma difícil e problemática, essa é formada por alunos, em sua maioria, pobres, imigrantes e/ou filho de imigrantes africanos e asiáticos. Esta obra cinematográfica transcende a apresentação de problemas pedagógicos e da relação difícil entre um professor e seus alunos, pois é um retrato do hibridismo - “a fusão de diferentes tradições culturais e seus conflitos” (Hall, 2011, p. 91) - na sociedade pós-moderna francesa. Os “muros” mostrados no filme são muitos, como crise de identidade; o sentimento de não-pertencimento, a língua (francesa), a cultura, entre outros. Considerando a linguagem como ação, a partir da proposta de Wittgenstein e Austin, cujos estudos nos conduzem a entender que a linguagem deve ser percebida como forma de prática social, estudamos a obra fílmica como uma prática cultural, levando em conta não apenas a produção discursiva como característica dessa prática, mas também a sua recepção. Por isso, utilizamos como técnica metodológica a entrevista etnográfica de um imigrante africano de Guiné-Bissau, após assistir ao filme. Nela o entrevistado (J.) discute as relações de poder entre o professor e os alunos, as construções identitárias dos jovens africanos e os conflitos decorrentes da situação diáspora e hibridismo cultural no filme. J. faz constantes paralelos com a realidade vivida em seu

país, que também sofreu e sofre com o processo de colonização e seus conflitos. Ao comparar o jogo de linguagem do filme com a entrevista pude perceber que a obra cinematográfica não apresenta de forma estereotipada a situação de imigrantes e o conflituoso processo de colonização.

AS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS E A CORREÇÃO DE TEXTOS

Fernanda Miranda da Silva Vieira (UFPB)

As Máximas Conversacionais de Paul Grice revolucionaram as pesquisas no campo da pragmática. Preocupado em encontrar uma maneira de explicar e descrever o que vai além do que está sendo dito, Grice voltou sua pesquisa para a capacidade que um enunciado tem de transmitir mais informações do que aquilo que está sendo explicitamente veiculado. Para tanto, o filósofo estabeleceu as máximas conversacionais que conduzem uma interação linguística, de que maneira e em que momento elas são infringidas e quais as consequências da desobediência (in)voluntária a essas máximas. Uma das propostas de uso dessa teoria utiliza as máximas conversacionais como um subsídio para o professor da área de leitura e produção de textos utilizando-as para estabelecer critérios de correção das atividades, facilitando e homogeneizando o trabalho do professor. Baseando-se em Espíndola (2010), propomos neste trabalho um estudo de caso com objetivo de mostrar o resultado da correção de uma redação escolar considerando as máximas conversacionais. Os critérios de correção propõem que o professor observe o cumprimento, pelo aluno, do princípio de cooperação de acordo com o gênero textual utilizado e, no caso da infração de uma máxima, se tal infração gera novos sentidos coerentes com o texto (e com o gênero) ou se, ao contrário, não gera novos sentidos coerentes e pode, assim, ser considerada uma falha. A quebra de uma das máximas em um gênero textual pode não corresponder a uma quebra de máxima em outro gênero e, assim cada gênero textual terá critérios específicos de acordo com as suas características. Acredita-se que, amparado pela aplicação da teoria, o professor possa enriquecer ainda mais as aulas de leitura e produção de textos definindo com os alunos como os critérios de correção de textos serão aplicados.

O PAR ADJETIVO/LOCUÇÃO ADJETIVA: UMA QUESTÃO DE LEITURA E DE ESCRITA NO ENSINO DE LÍNGUA

Iury Mazzili Gomes Dantas (UFRN)
José Romerito Silva (UFRN)

A locução adjetiva é uma construção sintática com valor de adjetivo formada por uma preposição mais um substantivo, figurando como modificador nominal. Pelo fato de, em muitos casos, a locução possuir uma forma adjetival correspondente, a tradição gramatical costuma tratar locuções adjetivas e seus adjetivos correlatos como um par permutável, ou seja, que atribuem modificação de modo similar, a ponto de não acarretar qualquer mudança funcional na escolha de uma forma ou da outra. É essa ideia que vemos defendida, por exemplo, em Almeida (1999) e em Azeredo (2010). Entretanto, não é assim que ocorre no uso da língua, o qual tem demonstrado haver diferenças discursivas (i.e., semântico-pragmáticas) relevantes entre as duas formas. Exemplo disso é a amostra "óculos de sol", em que "de sol" não poderia ser substituído por "solares", uma vez que resultaria em um sentido diverso e estranho. Em vista disso, o objetivo do trabalho é dar continuidade a um projeto de pesquisa em andamento acerca do par locução adjetiva/adjetivo, analisando-se as possibilidades ou não de permuta entre essas formas, bem como as motivações para a escolha de uma construção ou de outra. Para tanto, serão utilizadas as contribuições teóricas da Linguística Centrada no Uso (ou Linguística Cognitivo-Funcional), conforme se encontram em autores como Croft (1991), Ford et al. (2003), Givón (2009), Traugott (2009), Bybee (2010), entre outros. O material de análise é composto de textos colhidos da seção Guia de edições da revista Veja no ano de 2011. Esperamos, com este trabalho, contribuir para o ensino de língua materna, especialmente no que

diz respeito às práticas de leitura e escrita.

MEMES DO FACEBOOK: UMA ANÁLISE DAS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS

Aleise Guimarães Carvalho (UFPB)
Alessandra Magda de Miranda (UFPB)
Dalva Lobão Assis (Universidade Estadual da Paraíba)

Considerando que o surgimento de um gênero discursivo/textual pode estar relacionado à ocorrência de novas motivações sociais, de novas circunstâncias e/ou suportes de comunicação, o presente estudo visa analisar um gênero que emergiu mediante a evolução do meio virtual e da consequente propagação das redes sociais: o Meme do facebook, texto de caráter humorístico, bastante veiculado nessa rede social. Dado o ineditismo do gênero, ainda não se contra uma definição no meio acadêmico, assim, vislumbramos, no presente estudo, defini-lo com base nos critérios linguísticos-discursivos propostos pela teoria bakhtiniana (2010), a saber: conteúdo temático (tipo de assunto que é veiculado e que depende da esfera sociocultural em que circula determinado gênero); estilo (seleção lexical, gramatical, frasal, as escolhas os itens linguísticos, ou seja, a forma de dizer); e construção composicional (estrutura específica dos textos, geralmente padronizada). Além disso, pretendemos analisar como a quebra das máximas conversacionais, de Grice (1975/1982), operam na construção do humor, neste gênero. Levantamos a hipótese de que a quebra da máxima da relação é mais frequente, uma vez que esta máxima consiste em apresentar informações relevantes e a violação desta provoca o humor, no gênero em estudo. Esta pesquisa é, portanto, de cunho bibliográfico e qualitativo, que tem como corpus cinco memes do facebook. Para tanto, tomaremos como pressupostos teóricos os postulados de Armengaud (2006), Espíndola (2010), Levinson (2007), abordando a teoria das Máximas Conversacionais; Bakhtin (2010), Bronckart (2009), Marcuschi (2001), entre outros, no que concerne ao surgimento e definição de gêneros.

ANÁLISE DAS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS EM ENTREVISTA COM FÁTIMA BERNARDES A REVISTA VEJA

Cynthia Gomes Pinheiro (UFPB)
Lucienne Claudete Espíndola (Universidade Federal da Paraíba)

Este trabalho vem apresentar uma análise das Máximas Conversacionais criadas pelo filósofo americano Paul Grice (1975), encontradas no gênero discursivo entrevista. Elas são diretrizes que guiam a conversação de forma eficiente, eficaz e racional, buscando atender ao princípio cooperativo geral "faça sua contribuição como for exigido, na etapa na qual ela ocorre, pelo fim ou direção aceitos da troca convencional em que você está envolvido" (Levinson, 2007, p.126). De acordo com a teoria de Grice, as máximas conversacionais são classificadas em quatro categorias: da quantidade, que se refere à quantidade de informação fornecida, da qualidade, que se refere à fidelidade da informação fornecida, da relação, que se refere à pertinência da informação fornecida e do modo, que se refere à forma como a informação é fornecida. A quebra dessas regras pode resultar na falta de entendimento adequado do discurso, porém este estudo que ora se propõe vem a mostrar que nem sempre a violação das máximas representa um problema, já que, algumas vezes, é justamente essa quebra que garante a produção de sentido no discurso e cumpre a funcionalidade pretendida. Com o objetivo de evidenciar essa situação, o presente trabalho traz a análise de trechos de uma entrevista com Fátima Bernardes a Marcelo Marthe, sobre o seu novo programa na rede Globo, publicada na edição da revista VEJA do mês de junho de 2012, em que foi constatada a quebra de uma (ou mais) das máximas conversacionais devido a alguma razão específica da entrevistada, porém sem prejuízo ao bom entendimento das respostas.

CHARLIE DOWN: A CONSTRUÇÃO DO HUMOR PESSIMISTA

NA HQ PEANUTS À LUZ DA PRAGMÁTICA.

Julia Pupolin Antonio (UFES)

A partir da observação do cotidiano social e cultural, observa-se que o gênero história em quadrinhos se torna muito relevante e presente por ser de fácil leitura e de fácil acesso, uma vez que é notória sua existência em jornais diários e também em mídias especializadas no gênero. Pode-se dizer que as histórias em quadrinhos conquistaram o gosto do público. Por ser popular entre seus leitores, a história em quadrinhos torna-se um evento social que possui um alcance de larga escala, sendo assim, se faz um bom gênero para a análise qualitativa e interpretativa de composição de códigos que possui. Neste trabalho objetiva-se discutir questões acerca da construção de humor nas histórias em quadrinhos, tendo por base noções da Pragmática. O corpus do artigo está centrado na HQ Peanuts (Charles M. Schulz), ou como é mais conhecido no Brasil, Charlie Brown e Snoopy. Para a elaboração da pesquisa foi feito um estudo bibliográfico que visou à compreensão das teorias que permeiam estudos relacionados à Pragmática e ao humor, e, por fim, os conhecimentos adquiridos foram aplicados na análise das histórias em quadrinhos que compõem o corpus do estudo. Objetivando estudar o efeito humorístico a partir do discurso pessimista e submisso do protagonista, busca-se mostrar se, para a HQ, construir humor, os personagens da história em quadrinhos violam ou não as Máximas Conversacionais, categorias do Princípio da Cooperação proposto por Grice (1975).

ATIVIDADES DE POLIDEZ NAS (SÓCIO)INTERAÇÕES EM SITUAÇÃO DE SEMINÁRIO: UM ESTUDO DE FACES

Ana Cecylia de Assis e Sá (Universidade Federal de Campina Grande)

Este trabalho tem como escopo analisar de que maneira as estratégias de polidez e de preservação de faces interferem na construção do discurso dos participantes do evento comunicativo seminário. O estudo apresentado foi produzido no contexto da disciplina “Práticas de Leitura e Produção Textual - II” (PLPT-II) do curso de Letras, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em que havia a ocorrência de contextos de seminários, compostos pela apresentação oral dos conteúdos e a escritura de um relato reflexivo que contemplasse a eficácia das apresentações. A temática aqui abordada se justifica pelo fato de que, no evento seminário, supõe-se que o jogo de subjetividades se revela, dentre outros modos, como um constante jogo de ameaça e de preservação das faces dos participantes da interação, no qual estratégias discursivas e pragmáticas, como a polidez linguística, podem entrar em cena. Para a construção do arcabouço teórico desta pesquisa recorremos a dois enfoques teóricos. Primeiramente, o enfoque dado é à noção pragmática de polidez, aperfeiçoada por Brown e Levinson (1987), afirmando que os atos que somos levados a produzir na interação são, de alguma forma, “ameaçadores” a uma e/ou à outra face dos sujeitos envolvidos na interlocução. Como reforço para este enfoque, utilizaremos também a teoria de Goffman (1970), afirmando que o simples fato de os indivíduos entrarem em contato provoca um desequilíbrio das faces e, por essa razão, a interação em si constitui uma atividade de proteção à face. Isto posto, a grande quantidade de estratégias de polidez de diferentes modos e ordens, e também a produção de vários atos de ameaça/preservação às faces dos participantes do evento comunicativo – seminário – encontrada nos nossos dados, permitiu-nos constituir um vasto e diversificado campo de análise, a partir da recorrência de cinco categorias: polêmica; crítica; intervenções positivas e negativas; preconizações e ironia. Após a análise dessas categorias observamos que o gênero seminário dá margens para que estratégias de ameaça/preservação de faces sejam utilizadas, uma vez que o contato face a face permite que a interação seja constantemente pensada e elaborada. Em relação às categorias, percebemos que no evento analisado a categoria “polêmica” prevaleceu, sendo indício para o surgimento de todas as outras categorias.

APOSIÇÃO RESTRITIVA EM LÍNGUA PORTUGUESA: DESCRIÇÃO E ANÁLISE SEGUNDO A GDF

Márcia Teixeira Nogueira (UFC)

Esta comunicação trata da aposição restritiva em língua portuguesa. Uma aposição é dita restritiva quando os elementos em aposição estão em uma mesma unidade tonal, o que é indicado, no discurso oral, pela ausência de uma pausa ou, na escrita, de um sinal de pontuação entre os elementos apositivos. Muitas dessas construções são denominadas de aposto especificativo na maioria das gramáticas de língua portuguesa, tais como Bechara (1989), Celso Cunha (1994); de aposições restritivas (restrictive apposition), em Quirk et al. (1985) e Meyer (1992); ou aposições fechadas (close appositions), em Bloomfield (1979). Como sabemos, há uma grande diversidade formal relacionada a essas construções, e são comuns as divergências de análise em seu tratamento teórico. Basta uma breve consulta às gramáticas para reconhecermos que tais construções não constituem um grupo homogêneo. No presente estudo, o objetivo foi levantar essas construções e propor uma descrição para elas de acordo com o modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD: MACKENZIE, 2008; KEIZER, 2005, 2007, 2008), dando ênfase à análise das categorias previstas no nível Interpessoal (Pragmático) e no nível Representacional (Semântico). Para essa formalização da aposição restritiva no português contemporâneo, identificamos, inicialmente, construções apontadas como apositivas em gramáticas tradicionais e descritivas da língua portuguesa. Identificamos, ainda, estruturas correntes do português, semelhantes a construções do inglês apontadas como apositivas restritivas por gramáticos e estudiosos da língua inglesa. Em virtude da delimitação dos objetivos desta pesquisa, não retomamos aqui as divergências teóricas encontradas entre gramáticos e linguistas quanto à definição dos limites conceituais da aposição em língua portuguesa, para o que sugerimos a leitura de Nogueira (1999).

ÁREA TEMÁTICA 17: PSICOLINGUÍSTICA

PRECONCEITO LINGUÍSTICO EM SALA DE AULA

Elionai Ramos Aguiar (UVA)

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa em andamento a ser apresentada à Unviersidade do Vale do Acaraú (UVA) no curso de Pedagogia. Ttrata sobre o constrangimento por que passa o aluno cuja variante se distancia da variante ensinada na escola. Em um país como o Brasil, torna-se fácil compreender a diversidade linguística, uma vez que todas as regiões têm as suas especificidades linguísticas. O professor de Português é o nosso foco, pois cabe a ele facilitar o caminho para a compreensão da língua ao aluno. Nosso objetivo é investigar as atitudes linguísticas do professor em relação ao aluno que levam ao constrangimento e o impede de desenvolver competências. Fizemos uma pesquisa de natureza qualitativa, cujo principal instrumento foram as observações de aulas em uma escola da Rede Pública de Ensino e entrevista semiestruturada. Desenvolvemos nossa pesquisa à luz da Sociolinguística, tomando como fonte norteadora os postulados de Marcos Bagno (1994). Pesquisas como essa que coletam os fatos da língua em tempo real contribuem para reduzir o preconceito, e, com isso auxiliam no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Esta pesquisa, portanto, presta-se ao interesse de estudantes pesquisadores da língua, linguistas, sociolinguistas e de todos aqueles que se interessam pela compreensão da língua.

IMPACTO DOS FATORES ECONÔMICOS NO APROVEITAMENTO ESCOLAR

Shirleida Bezerra (Universidade da Madeira - UMA)

Este artigo trata sobre o aproveitamento escolar, em que se toma como foco de abordagem a interferência dos fatores econômicos no insucesso escolar dos alunos. Na tentativa de melhor compreender o (in)sucesso escolar, algumas indagações fizemos: O aluno é bem sucedido quando passa de uma série a outra? O aluno é considerado bom quando seu comportamento excede aos demais? Que fatores contribuem para o aproveitamento escolar desses alunos? Qual o impacto do fator econômico sobre no (in)sucesso do aluno? Buscando responder a tais indagações, construímos nossa discussão a partir dos pressupostos teóricos de João Formosinho e Ana Benavente em Mendonça (2009) e da própria Alice Mendonça. Nosso objetivo é levar à reflexão sobre o impacto dos aspectos econômicos no aproveitamento escolar e mostrar que pode oportunizar, ou não, ao aluno um conhecimento prévio de mundo favorecedor para a apreensão dos conteúdos suficiente para garantir um contexto pedagógico inovador. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, cujos dados não são quantificáveis, necessitando tão somente do nosso senso interpretativo, a partir dos dados recuperados analiticamente. Para melhor disposição dos assuntos a serem abordados, apresentamos as ideias dos sociólogos É. Durkheim, M. Weber e K. Marx que embasaram os postulados teóricos de muitos educadores; em seguida apresentamos o fator econômico como um dos responsáveis pelo (in)sucesso escolar. Após essa breve discussão, encerraremos a pesquisa com as nossas considerações finais.

ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO - UM DESAFIO DA CONTEMPORANEIDADE

Daniel Carlos de Carvalho (INTA)

Esse artigo apresenta o resultado parcial de uma pesquisa em andamento para a monografia da conclusão do curso de Pedagogia a ser apresentado à Inta, CE. O estudo tratou da inclusão em sala de aula, em os procedimentos metodológicos constituem um desafio da contemporaneidade, uma vez que pensar sobre a inclusão, numa sociedade preconceituosa como esta, é pensar no lugar do diferente. Nosso objetivo foi apresentar estratégias de inclusão do aluno que apresenta certas limitações ao no processo de aprendizagem. Para desenvolver esse estudo de cunho interdisciplinar nos respaldamos nos pressupostos teóricos de ciências irmãs como Psicopedagogía, a Psicanálise e a Pedagogia. Para discutir as ações educativas nos respaldamos em Nóvoa (1999) e em sua metodologia volt para tratar dos sentimentos docentes, Tardif (2002, 2009) além de outros olhares para discorrer sobre a educação inclusiva. Com uma pesquisa de natureza qualitativa por não priorizar dados estatísticos na análise dos dados coletados, escolhemos o método Histórias de Vida, em que coletamos relatos de experiência de professores da Rede Estadual de Ensino que lidam com alunos com necessidades especiais para desenvolver competências numa trajetória de lutas e enfrentamento do preconceito. O resultado foi favorável em termos de comprovar a possibilidade de se desenvolver caminhos estratégicos para incluir o diferente. Este trabalho científico se presta ao interesse de todos os educadores e pesquisadores que se debruçam sobre a educação inclusiva.

A CONCEITUALIZAÇÃO DO LÉXICO “DOR” NOS POSICIONAMENTOS DE TÉCNICOS DA ÁREA DE SAÚDE PUBLICADOS EM PERIÓDICOS

Kaline Girão Jamison (Universidade Federal do Ceará)
Leticia Adriana Pires Ferreira dos Santos (UECE/ESTÁCIO DO CEARÁ)

Analisamos, neste estudo, como os esquizofrênicos interagem uns com os outros, fazendo o trabalho com as faces (E.Goffman), e como eles utilizam o fenômeno da linguagem figurada, mais especificamente o uso de termos religiosos, como estratégia de polidez linguística. Adotamos, como referencial teórico básico, os postulados de Brown; Levinson (1987), Leech (1983) Goffman (1967), Lakoff (1987, 1989, 1993,), Lakoff; Johnson (1980, 1999), Volker (2001) entre outros estudiosos dessa temática. Para compreender a linguagem de pessoas com transtornos mentais, analisamos

as conversas de pacientes do Hospital Myra Y Lopes nos anos 2009 e 2010, bem como as conversas já transcritas por Brito (2005), Teixeira (2001) e Picardi (1999). O método que mais se adequou à finalidade da nossa pesquisa, às etapas de investigação e ao momento em que se situa, foi o método de caráter hipotético-dedutivo que se inicia pela percepção de uma lacuna e, pelo processo de dedução, testa as hipóteses. Adotamos alguns passos desse método: detecção de um problema e elaboração de hipóteses. A corroboração ou refutação de nossas hipóteses esteve também sujeita à observação empírica. Só iniciamos também as gravações após o parecer sobre a viabilidade da pesquisa empírica do Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará em Pesquisas com Seres Humanos, fornecido através do ofício Nº. 23/09 de 20 de fevereiro de 2009, com protocolo COMEPE Nº. 197/08. Como resultado da análise, constatamos que os esquizofrênicos usam a figuratividade como estratégia de polidez linguística e, dependendo do nível de gravidade da doença, não são totalmente alienados aos acontecimentos e às significações ideológicas, nem aos eventos sociais e culturais que envolvem o processo conversacional. Detectamos que eles são polidos e que as estratégias e modos de polidez usados por eles, não são dotados de valor absoluto, apesar de a polidez ser tida como um "fenômeno universal".

A FAMÍLIA: O PRIMADO DA FORMAÇÃO LINGUÍSTICA E CIDADÃ

Edlenes Lins Zózimo (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
Manoel Zózimo Neto (Fundação Joaquim Nabuco)
Solange Carlos de Carvalho (Fundação Joaquim Nabuco)

Este artigo apresenta o resultado de pesquisa exploratória nas áreas de educação e linguística bem como de nossa experiência em sala de aula. Trata-se de observações das famílias dos alunos da importância das relações familiar para a fundamentar o primado do uso da língua. A família é o primeiro sustentáculo para o exercício da cidadania, ou seja, é no ambiente familiar que o indivíduo adquire os valores que formarão a sua subjetividade. No entendimento de que esses princípios adquiridos na primeira escola, o lar, interfere significativamente na cosmovisão do indivíduo, buscamos apresentar os elementos constitutivos dos valores adquiridos na convivência familiar que interferem na vida escolar do aluno. Nosso objetivo é comprovar que a presença ou ausência dos primeiros ensinamentos na infância podem condicionar o comportamento cognitivo do sujeito nas relações sociais e consequentemente interferir no desempenho escolar. Para tanto, a metodologia que utilizamos foi de natureza qualitativa, uma vez que as interpretações dos dados coletados foram resultados do olhar acurado dos próprios pesquisadores. O método que utilizamos foi o experimental, contando como instrumento de coletas os relatos de experiência de nossos alunos oriundos do antigo magistério do curso de Pedagogia e de Letras na Faculdade Luso-brasileira, todos eles professores tanto de escolas públicas como particulares. Para fundamentar nossas ideias, recorremos aos pressupostos teóricos Tomasello (1999), Freire (1994, 1997), Libâneo (1997), bem como os postulados de Mendonça (2006) para as questões de sucesso e insucesso escolar. Os resultados da pesquisa sinalizaram para comprovar o papel significativo da família no uso da linguagem pelo indivíduo e na sua formação como cidadãos a partir dos valores moral e educacional adquiridos. Este estudo se presta ao interesse de pesquisadores das ciências humanas e todos os cidadãos.

A FORMAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA COMO REFLEXO DA EDUCAÇÃO DOMÉSTICA

Maria Helena Breckenfeld (Fundação Joaquim Nabuco)

Este trabalho apresenta um breve estudo a partir dos conflitos observados nos condomínios de bairros nobres do Recife, tomando como foco os bairros de Parnamirim e Casa Forte, no Recife-PE. O foco da pesquisa foram as observações da linguagem utilizada pelos moradores nas relações diárias e reuniões de condomínio. Compreendemos que a linguagem ofensiva vem sendo alvo do elevado número de processos que circulam no Juizado Especial Cível. No entendimento de que a família é a célula mater da sociedade e de

que seria ela a nutrir os primeiros passos da educação do indivíduo, pois com ela o indivíduo assume valores que o seguirão ao longo da vida, construímos a seguinte pergunta: A falta de uma orientação doméstica seria a principal responsável pelo comportamento social do indivíduo? Que fatores sociais estariam vinculados ao comportamento do indivíduo? Na busca de respostas a essas indagações construímos este artigo com o objetivo de levar a reflexão sobre a interferência da linguagem vivenciada no seio familiar na vida social do indivíduo. Para tanto nos valemos dos pressupostos teórico-metodológicos Labov (1997), um dos principais autores da Sociolinguística, para análise dos fatores sociais responsáveis pelo comportamento linguístico do usuário da língua. Tomaremos como norte também os postulados de nosso educador maior, Paulo Freire (1997) no que se refere a uma educação para conscientização crítica. Este artigo interessa a pesquisadores tanto de Educação como de Linguística.

O PROCESSAMENTO DE ARGUMENTOS E ADJUNTOS EM RELAÇÕES DE CORREFERÊNCIA INTERSENTENCIAL

Gitanna Brito Bezerra (UFPB)

Esta pesquisa envolve a problemática relativa ao modo pelo qual ocorre o processamento de argumentos e adjuntos, abordando-a em relações de correferência estabelecidas no escopo intersentencial. Com base na hipótese de que argumentos são processados mais rapidamente do que adjuntos, como têm sido reportado na literatura psicolinguística, o objetivo é observar se a função sintática do pronome lexical, se ele é argumento ou adjunto, influencia a correferência no sentido de que o tempo de retomada do antecedente pode ser mais rápido para o pronome-argumento em comparação ao pronome-adjunto. Este estudo reporta os resultados obtidos através de um experimento realizado com a técnica de leitura automonitorada, no qual as variáveis independentes foram o tipo de núcleo lexical (verbal ou nominal) e o tipo de sintagma (argumento ou adjunto) e a variável dependente foi o tempo de leitura do segmento crítico, o qual corresponde ao segmento em que se encontra o pronome lexical. Participaram deste experimento 32 sujeitos, os quais entraram em contato com as seguintes condições experimentais: verbo + argumento (Os banhistas/ perceberam/ o surfista-i/ no/ mar./ Discutiram/ com/ ele-i/ na/ ocasião), verbo + adjunto (Os banhistas/ perceberam/ o surfista-i/ no/ mar./ Nadaram/ com/ ele-i/ na/ ocasião), nome + argumento (Os banhistas/ perceberam/ o surfista-i/ no/ mar./ Solicitaram/ a remoção/ dele-i/ na/ ocasião) e nome + adjunto (Os banhistas/ perceberam/ o surfista-i/ no/ mar./ Observaram/ a prancha/ dele-i/ na/ ocasião). De acordo com os tempos de leitura dos pronomes, não houve diferença no processamento de pronomes argumentos e adjuntos nas condições com núcleo verbal ($p>0,7$), porém, encontrou-se uma diferença bastante significativa entre tais sintagmas nas condições com núcleo nominal ($p>0,0003$). Estes dados são analisados conforme as predições de modelos de processamento estruturais (Frazier, 1979, Frazier e Clifton, 1996) e de modelos mais lexicalistas (MacDonald, Pearlmutter e Seidenberg, 1994; Boland e Blodgett, 2006), sendo levantadas hipóteses específicas acerca da diferença capturada apenas nas sentenças com núcleo lexical nominal.

DISTÂNCIA, COESÃO E COERÊNCIA COMO FATORES INTERVENIENTES NO PROCESSAMENTO ANAFÓRICO DE PRONOMES E NOMES REPETIDOS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO.

Antonia Simões (UFPB)

Retomadas anafóricas são recursos linguísticos utilizados para fazermos referência a um determinado elemento mencionado anteriormente. De extrema importância, são responsáveis pela manutenção coesiva do discurso. O processamento correferencial tem sido objeto de análise de muitos estudos, investigamos, em termos de processamento, a influência da distância, com base no tempo de leitura de retomadas com pronomes e nomes repetidos. Alguns estudos em inglês (Clark & Sengul, 1979) e em alemão (Streb et ali, 1999; Hammer et ali, 2008), utilizando técnicas experimentais psicolinguísticas e neurolinguísticas, encontraram efeitos significativos da distância em relação ao

processamento correferencial, mostrando que quanto maior a distância entre antecedente e retomada, mais há demanda de tempo e memória de trabalho. Ao mesmo tempo, existem estudos mostrando que determinadas formas de retomada são mais eficientes em termos de processamento (Almor, 1999; Leitão, 2005). Utilizando a técnica de leitura automonitorada, executamos um experimento em que as variáveis independentes foram a distância entre antecedente e retomada anafórica (curta, média e longa) e o tipo de retomada (pronome e nome repetido), a variável dependente foi o tempo de leitura da retomada. Em um design 3x2 obtivemos as seguintes condições: PRC (retomada com pronome – distância curta), PRM (retomada com pronome – distância média), PRL (retomada com pronome – distância longa), NRC (retomada com nome repetido – distância curta), NRM (retomada com nome repetido – distância média) e NRL (retomada com nome repetido – distância longa). Foram testados 21 participantes universitários da cidade de Camaçari, na Bahia. Os resultados evidenciaram um efeito significativo da distância e também um efeito significativo do tipo de retomada, não havendo efeito de interação. Distâncias curtas demandaram menos tempo de leitura do que as distâncias médias e longas, e encontramos penalidade do nome repetido independente da distância entre antecedente e retomada anafórica. Dando continuidade às investigações sobre o processamento anafórico há o desenvolvimento de um trabalho envolvendo coesão e coerência na solução de pronomes e nomes repetidos. Pretendemos investigar se a coesão e a coerência contribuem para o processamento anáforas com pronomes e nomes repetidos em português brasileiro, assim como aconteceu com a distância. A técnica experimental será a de leitura automonitorada. As variáveis independentes serão os tipos de retomadas anafóricas: pronomes e nomes repetidos; e os tipos de sentenças: sentença com elemento de coesão e com coerência; sentenças com elemento de coesão e sem coerência; sentença sem elemento de coesão e com coerência. A variável dependente será o tempo de leitura da retomada anafórica. Pelo viés da coesão e coerência poderemos perceber questões semânticas que influenciam o processamento anafórico.

A NATUREZA TEÓRICO-PSICOLÓGICA DE ARGUMENTOS E ADJUNTOS

Gitanna Brito Bezerra (UFPB)

O presente trabalho fornece uma revisão teórica acerca das relações sintáticas argumento/adjunto, abordando-as sob duas perspectivas: linguística e psicolinguística. Conforme a teoria gerativa, argumentos e adjuntos diferenciam-se em aspectos formais e semânticos: os primeiros são definidos, em termos de estruturação arbórea, como irmãos de um núcleo lexical e filhos de uma projeção intermediária, sendo selecionados pelo núcleo; os segundos, por sua vez, são definidos como irmãos de uma projeção máxima e filhos de uma projeção máxima, implicando, assim, a inserção de um nó extra na representação árborea em comparação aos sintagmas argumentos, além de não serem selecionados pelos núcleos. Estudos psicolinguísticos têm aludido a um processamento diferenciado destas relações sintáticas pelo parser: pesquisas experimentais reportam um processamento mais rápido e menos custoso de argumentos em relação ao de adjuntos, existindo, na literatura, modelos que justificam esta diferença de uma perspectiva lexical (Abney, 1989; MacDonald, Pearlmutter e Seidenberg, 1994; Boland e Blodgett, 2006), para os quais, de modo geral, argumentos são lidos mais rapidamente do que adjuntos por estarem previstos na entrada lexical dos núcleos, sendo projetados de imediato pelo parser, e modelos que a compreendem de um ponto de vista estrutural (Frazier, 1979; Frazier e Clifton, 1996; Maia, 2008), segundo os quais os argumentos são menos complexos estruturalmente e o parser, pressionado por fatores como carga de memória e fluxo temporal do input, prefere sempre a aposição de um sintagma ambíguo como argumento, efetuando reanálise caso seja necessário. Com base nestas diferenciações (psico)linguísticas, realiza-se uma reflexão teórica que explicita e problematiza o status dos sintagmas argumentos e adjuntos em sua realidade teórico-psicológica.

A REVISÃO DE TEXTOS ESCRITOS POR CRIANÇAS E ADULTOS

COM DIFERENTES NÍVEIS DE ESCOLARIDADE

Alina Galvao Spinillo (Universidade Federal de Pernambuco)
Ilka Dayanne Medrado Lima (Universidade Federal de Pernambuco)

Sociedades que expõem seus membros a práticas sociais envolvendo o uso da linguagem escrita requerem desses indivíduos níveis de competência linguística cada vez mais complexos da capacidade de produção de textos escritos. Um dos processos envolvidos nessa produção é a revisão textual que consiste no fazer qualquer alteração a qualquer momento do processo de escrita, compreendendo a identificação de diferenças entre texto pretendido e texto produzido, a decisão sobre o que deve ou não ser alterado no texto e como realizar alterações desejadas. Estudos buscam investigar diversos aspectos da revisão textual: ações e estratégias de revisão, familiaridade com o texto, papel do interlocutor,... Nesse cenário, há uma modalidade de ensino que merece atenção: a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim, propôs-se uma pesquisa sobre revisão textual que comparou aspectos do desenvolvimento da escrita em crianças e adultos, examinando-se diferenças e semelhanças desses grupos quanto à forma como revisam textos. Os aspectos abordados são: ações de revisão (acréscimo, retirada, substituição, deslocamento), unidades linguísticas alteradas (palavra, segmento), natureza das ações (ortográfica, gramatical, semântica) e tipos de alterações (única, múltipla). Portanto, objetivou-se: investigar o papel da escolaridade e da idade na revisão textual, esclarecendo o papel desses fatores nas alterações realizadas na revisão e investigar se EJA tem agido em prol do desenvolvimento da capacidade de revisão textual, aspecto importante na produção escrita de textos. Participaram da pesquisa 90 estudantes de baixa renda, de ambos os sexos, divididos em três grupos: Grupo 1 - 30 estudantes do 3º ano do ensino fundamental (entre 8 e 10 anos); Grupo 2 - 30 estudantes da 1ª fase EJA, equivalente ao 3º ano do ensino fundamental (entre 20 e 29 anos); e Grupo 3 - 30 estudantes da 4ª fase EJA, equivalente ao 9º ano (entre 20 e 29 anos). Cada participante reproduziu por escrito a história apresentada. Depois, cada participante foi solicitado a revisar o texto reproduzido, fazendo alterações que achasse necessárias. Os dados foram analisados em função das ações de revisão, das unidades linguísticas e natureza das ações. Resultados mostraram que as alterações das crianças do Grupo 1 consistiam em substituições ortográficas realizadas nas palavras. Os adultos do Grupo 2, comparados ao Grupo 1, realizavam mais substituições ortográficas e também semânticas nas palavras. Já os adultos do Grupo 3, comparados ao Grupo 2, realizavam mais substituições semânticas nas palavras, diminuindo as alterações ortográficas. Partindo desses dados, concluiu-se que a diferença entre os Grupos 1 e 2 se deve a outros fatores que não o tempo de escolarização. Quanto aos Grupos 2 e 3, a escolarização desempenha papel importante, propicia a habilidade de revisar textos, promovendo a realização de alterações mais substanciais sobre o conteúdo do texto, atendendo mais a propósitos comunicativos que formais.

HIPÓTESES PSICOLINGUÍSTICAS ACERCA DO PROCESSAMENTO FRASEOLÓGICO POR FALANTES DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Vicente de Paula da Silva Martins (UFC)

Em contextos naturalísticos ou instrucionais, é um desafio para os falantes não nativos de uma língua a compreensão de expressões idiomáticas vistas ou ouvidas pela primeira vez. Tradicionalmente, a literatura tem definido uma expressão idiomática como agrupamento de palavras que funciona como uma unidade cujo significado não é literal. É difícil compreender, por exemplo, o significado figurativo de uma expressão idiomática do tipo “Meter os pés pelas mãos” com o significado de “ Atrapalhar-se” a partir dos significados parciais de suas palavras (“meter” + “os” + “pés” + “pelas” + “mãos”). O sentido translato de expressões idiomáticas é, sincronicamente, imprevisível, visto que estas frases feitas apresentam um grau de idiomaticidade e de fixação que as tornam

opacas e intraduzíveis. Este trabalho investiga as estratégias de processamento fraseológico utilizadas por falantes não nativos do Português Brasileiro que foram instigados a darem os significados de expressões idiomáticas, extraídas de jornais de grande circulação nacional e apresentadas em um contexto escrito. Com esta pesquisa, procuramos responder as seguintes questões: (a) Em que medida as expressões idiomáticas escolhidas para o estudo variam em dificuldade, medida pelo Teste de Reconhecimento Idiomático (TRI)?; (b) Que tipos de estratégias os participantes utilizam para compreender as expressões idiomáticas?; e (c) Até que ponto os modelos teóricos de compreensão de expressões idiomáticas na L1 aplicam-se à compreensão de expressões idiomáticas por falantes de L2? Partimos da hipótese de que o reconhecimento da expressão idiomática pode ser influenciada por fatores como: (a) O contexto da expressão; (b) O significado literal da expressão; (c) O significado de uma determinada palavra na locução idiomática; e (d) As experiências e conhecimentos prévios dos participantes. Fundamentamos nossa pesquisa em teorias psicolinguísticas do processamento fraseológico, nomeadamente Bobrow e Bell (1973); Cacciari e Tabossi (1993); Flores d'Arcais (1993); Cooper (1999); Detry (2010) e García-Page (2010). Para testar nossa hipótese, elaboramos um experimento que consistiu em solicitarmos aos participantes que, após a leitura (ou a escuta) de expressões idiomáticas verbalizassem seus Pensamentos em Voz Alta (Think-Aloud Protocols), de modo a evidenciar as suas estratégias de acesso ao significado figurativo das expressões idiomáticas. Para o experimento, as expressões idiomáticas foram divididas em quatro categorias: (1) Brasileirismos; (2) Regionalismos; (3) Popularismos: (4) Metaforismos:; e (5) Informalismos: descobrir um santo para cobrir outro,estar com a faca e o queijo na mão,ter bebido água de chocalho,ter o olho maior que a barriga, misturar alhos com bugalhos. Seguimos os procedimentos metodológicos sugeridos por Cooper (1999). Em fase de pré-teste, a pesquisa aponta ainda que a maioria dos participantes está envolvida em uma abordagem heurística, empregando uma variedade de estratégias por meio de tentativa e erro para encontrar os significados das expressões idiomáticas.

O PROCESSAMENTO DA LEITURA NA AQUISIÇÃO DA MORFOLOGIA DERIVACIONAL EM PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB) POR DISLÉXICOS

José Ferrari Neto (UFPB)
Luciene Barbosa de Souza (UFPB)

Resumo: Este estudo investiga a aquisição da morfologia derivacional do português brasileiro (PB) por crianças com diagnóstico preliminar de dislexia. A literatura tem sugerido uma dificuldade dos disléxicos em processar palavras morfologicamente complexas (Caplan, 1998), o que remete a um possível distúrbio no modo como palavras derivadas são representadas no léxico mental dos portadores de dislexia e por eles processadas. Outra explicação cabível seria a de que o disléxico apresenta problemas na passagem do reconhecimento da forma gráfica da palavra para a forma fônica correspondente. Em qualquer dos casos, essa dificuldade se reflete tanto nas habilidades de leitura quanto na aquisição das regras subjacentes aos processos derivacionais de formação de palavras em PB. A fim de prover mais evidências sobre essa questão, realizou-se um experimento, valendo-se da Técnica de Decisão Morfossemântica (Besse, Vidigal de Paula & Gombert 2005), numa adaptação da que foi usada por Mota (2008). Foram testadas 25 crianças sem queixa de dislexia, divididas em dois grupos etários, as quais serviram como controle, e 16 crianças com diagnóstico preliminar desse distúrbio, também divididas em dois grupos etários. Os resultados indicam que as crianças disléxicas que adquirem PB têm maior dificuldade em ler e processar as palavras morfologicamente complexas, em relação às crianças não disléxicas que adquirem essa mesma língua.

O PROCESSAMENTO MORFOLÓGICO DE PALAVRAS FORMADAS COM BASES PRESAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Alcimar Dantas Dias (UFPB)

Usando um paradigma experimental conhecido como Efeito Stroop (stroop effect, adaptado de Maia, 2007) realizou-se neste experimento, um exame sobre como palavras complexas formadas com bases presas, no português brasileiro (PB), são processadas. O objetivo foi verificar se palavras complexas formadas com bases presas em PB são processadas (representadas e acessadas no léxico mental) em sua forma completa (whole-word) ou se estão estocadas como bases livres, havendo separação dos afixos (affix stripping) quando de seu processamento. Para Taft e Foster (1975), palavras em inglês com raízes reais precedidas por prefixos (re+cursion) são processadas diferentes de palavras com pseudoraízes (re+pertoire). Primeiro os afixos são isolados, depois as raízes são localizadas no léxico, ou seja, as raízes são armazenadas separadamente dos afixos. O tempo de reconhecimento das palavras com pseudoraízes é menor porque a raiz não será encontrada no léxico. Com base no Efeito Stroop, postulou-se que uma letra terá a sua cor reconhecida mais rapidamente se corresponder à cor do morfema de que faz parte. De igual modo, o mesmo ocorrerá quando a letra de fato pertencer a um morfema segmentável na estrutura da palavra. Como resultados, ficou constatado que palavras complexas formadas com bases presas, embora tenham bases com semântica opaca, são processadas da mesma forma que palavras formadas com bases livres, devido a ocorrência destas bases em outras palavras complexas. Já as palavras formadas com pseudobases, foram processadas mais lentamente devido ao fato de não haver nenhuma relação semântica entre as pseudobases e os prefixos.

O PROCESSAMENTO SINTÁTICO INTRASENTENCIAL DO PRONOME HER NAS POSIÇÕES DE PRONOME OBJETO OU PRONOME POSSESSIVO EM BRASILEIROS APRENDIZES DE INGLÊS COMO L2.

Ana Carolina Dias da Costa (UFPB)

Esta pesquisa visa investigar a maneira como brasileiros aprendizes de língua estrangeira inglês utilizam a informação estrutural durante a resolução da co-referência em frases ambíguas contendo o pronome her em condições de objeto (NP) ou de pronome possessivo (SPEC). Kennison (2003) em sua pesquisa investigou se em falantes nativos, os tipos de antecedentes interferiram no momento da desambiguação de sentenças contendo o pronome her nas duas condições acima citadas. No primeiro experimento o resultado encontrado apontou o pronome her na condição SPEC (pronome possessivo) sendo processado mais rapidamente do que na condição de NP (objeto). Diante desses questionamento decidimos investigar se o processamento do pronome her em aprendizes de L2 vai ao encontro dos resultados encontrados por Kennison (2003) em falantes nativos, considerando que alguns aspectos como transferência de L1 para L2 possam influenciar esses resultados. A pesquisa utilizará o método on-line de leitura auto monitorada de frases em inglês no computador, construído a partir do software Psyscope representadas pelas seguintes frases em 2 condições experimentais. Condição SPEC: Jenny/needed /her/ friend/ to help / with the kids/ at the playground e Condição NP: Joane /burned / her/ twice / during/ the demonstration/ at the kitchen. Será medido o tempo de leitura dos segmentos, especialmente o 3 e 4, observando as estratégias tomadas pelo parser para a dedução e desambiguação das sentenças. As implicações das teorias do processamento referencial serão discutidas ao longo do trabalho.

PARA BOM ENTENDEDOR MEIA PALAVRA BASTA? O PAPEL DAS RAÍZES NO PROCESSAMENTO DE PALAVRAS COMPOSTAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Joyse Ashley Vitorino de Medeiros (Instituto do Cérebro - UFRN)

Identificar quais são as unidades que constituem as expressões da linguagem continua a ser uma questão importante na pesquisa linguística contemporânea (Chomsky, 2000). Seria o modo como

acessamos as palavras influenciado pela estrutura do léxico? Modelos de processamento não lexicalistas (Full Parsing) sugerem que, no momento do acesso lexical, palavras são decompostas em unidades menores, isto é, morfemas. O pressuposto central destes modelos é que as palavras são armazenadas na memória, na forma de unidades significativas mínimas (ex.: amigável: amig/a/ável/). Fiorentino e Poeppel (2007) mostraram, a partir de um teste de decisão lexical, que palavras compostas são mais rapidamente identificadas e corretamente reconhecidas do que palavras simples. Em um teste de priming com palavras simples do português brasileiro, Garcia et al (2012) verificou que o processamento de pares de itens morfologicamente relacionados era mais rápido em relação aos demais pares (fonológico, ortográfico, semântico e neutro) sugerindo que existe um papel para decomposição morfológica mesmo em palavras familiares e frequentes, como é proposto por modelos de Full Parsing. Dentro desta linha de investigação, palavras compostas são especialmente importantes devido à sua dupla natureza: embora tenham um significado atômico, elas também podem ser segmentáveis como frases, refletindo as propriedades de representação linguística e processamento gramatical na mente (Libben, 2006). No presente trabalho, utilizamos a técnica de Decisão Lexical. Essa é uma avaliação do quão rapidamente uma sequência de letras é classificada como uma palavra real (i.e. pertencente ao corpo da língua) ou uma não palavra (uma palavra inventada, falsa). Uma sequência de letras é apresentada ao voluntário que, em seguida, deve decidir, o mais rápido e acuradamente possível, se o estímulo apresentado é ou não é uma palavra real. Essa medida pode nos dizer algo sobre a complexidade do processamento da tarefa em questão. Outra importante resposta obtida com essa técnica é a taxa de acerto: verifica-se a proporção em que os voluntários responderam corretamente aos estímulos que lhes eram apresentados, rejeitando as não palavras e aceitando as palavras legítimas. Nosso objetivo foi verificar se, em um teste de decisão lexical, há diferença na forma como reconhecemos palavras simples e compostas do Português Brasileiro. Esta informação pode lançar alguma luz sobre como a mente representa estas diferentes categorias de palavras e se diferenças superficiais sobre a estrutura das línguas tem influência no processamento linguístico, o que pode ajudar a delinear o que é inato versus aprendido na faculdade da linguagem.

CATEGORIAS VAZIAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: O CUSTO OPERACIONAL DE CONSTITUINTES SINTÁTICOS FONETICAMENTE NÃO REALIZADOS.

Althiere Frank Valadares Cabral (IFRN)

Neste trabalho apresentamos a proposta de investigação que tem como objetivo testar a realidade psicológica de DPs não realizados foneticamente na língua portuguesa brasileira, ou seja, nas Categorias Vazias no PB. Para tanto, elencar-se-ão as 4 Categorias Vazias da língua (Categoria Vazia contida nas sentenças relativas, fruto do movimento de um DP, pro (prozinho), PRO (prozão) e Variável, esta última gerada pelo movimento de WH) para contrastá-las quanto ao possível custo de processamento de cada uma delas. Pretende-se isolar o segmento frasal em que tais categorias ocorrem para se verificar, por meio de leitura automonitorada, se elas demandam tempos de processamento distintos entre si, para que possamos medir as diferenças entre elas, e também verificar se elas são reais psicologicamente. Sendo assim, far-se-ão 4 experimentos distintos num primeiro momento para, a posteriori, podermos cruzar os dados e assim tirarmos nossas considerações. Posto assim, este trabalho parte da hipótese de que todo constituinte sintático gera um custo operacional em seu processamento, isso nos remete ao fato de que a Categoria Vazia, enquanto realidade psicológica, também deve gerar. Por meio de técnicas e métodos adequados da linguística experimental, podemos atestar a existência dessa realidade psicológica como ainda mensurar esse custo. E se as Categorias Vazias são distintas entre si, é possível também que esse custo de processamento seja diferenciado quando da comparação entre elas. Para tanto, partiremos do modelo teórico de Língua-I postulado por Chomsky 1986 e por meio de procedimentos teórico metodológicos da psicolinguística experimental, procuraremos descrever e explicar o processamento das CV que ocorrem

no Português Brasileiro no tocante à sua realidade psicológica.

A EFICIÊNCIA DE VERBOS PROVÁVEIS REFLEXIVOS E NÃO REFLEXIVOS NO PROCESSAMENTO DA ANÁFORA "SE"

Maria Cláudia Mesquita Lacerda (UFPB)
Rosana Costa de Oliveira

Existem muitas controvérsias sobre os processos linguísticos da resolução da correferência (BADECKER, 2002; STURT, 2003). Estudos como de GARROD (1994), demonstraram a existência de inúmeros fatores semânticos que interferiam o processamento online anafórico. As evidências de HARE et al.(2003) indicam que a semântica do verbo afeta preferências no processamento de subcategorias de sentenças. Por outro lado, a Teoria da Ligação (Binding Theory,CHOMSKY,1981) postula que a co-indexação correferencial de pronomes reflexivos e os seus antecedentes exige uma relação circunscrita sintática (constituinte comando ou c-comando) entre os dois elementos. Assim, o objetivo deste estudo é investigar a influência do pronome reflexivo "se" como anafórica no processamento correferencial do sujeito em português brasileiro a partir da técnica de leitura automonitorada (self-paced-reading). Ao mesmo tempo, testaremos a eficiência dos verbos prováveis reflexivos e não reflexivos sobre influência na condição A e B da Teoria de Ligação. Algumas variedades dialetais, comandadas pelo dialeto mineiro, podem substituir o clítico reflexivo por um pronome lexical. Ele e se remeteriam, então, a mesma pessoa do discurso - o tópico (CAMACHO,2003). Por conseguinte, as variáveis independentes do experimento serão: os tipos de sentenças (sentença com pronome reflexivo "se" e sentenças com pronome "ele(a)" e os tipos de verbos com ou sem exigência anafórica reflexiva (verbos prováveis reflexivos e verbos prováveis não reflexivos). Acreditando que o efeito semântico está fechado no predicado sobre o sujeito, o valor semântico que supõe-se estar presente em construções havendo congruência entre verbos prováveis reflexivos e pronome reflexivo anafórico, serão processadas mais rapidamente, se comparada a frases com incongruência entre verbos prováveis não reflexivos e pronome reflexivo anafórico. Em frases com o pronome ele(a), a priori, não haverá compatibilidade semântica com um verbo provável reflexivo, gerando assim a ambiguidade. Esperamos que neste caso entre em conflito os princípios A e B. O fato de existir um pronome pessoal pode causar um estranhamento em relação a sua leitura, apesar de ser possível esse tipo de construção sintática. Pode contribuir também para um maior tempo de leitura o fato de que o pronome tem de estar livre em seu domínio de ligação, fato preconizado pelo Princípio B, e essa poderia ser a primeira instrução a ser executada pelo parser. Se o tempo de leitura da sentença (verbo provável reflexivo + pronome reflexivo) for maior que o da sentença (verbo provável reflexivo + pronome lexical) poderíamos dizer que houve uma convergência entre fatores estruturais e semânticos, pois haveria a influência do sentido/significado do verbo, possível receptor de um pronome reflexivo. Isso contraria, de certa forma, a teoria do Garden-Path (FRAZIER,1979) quando esta advoga que o parser analisa, num primeiro estágio, somente aspectos sintáticos e, num segundo momento, outros tipos de informações.

FOCO ESTRUTURAL E PROCESSAMENTO DA CORREFERÊNCIA PRONOMINAL E DE NOME REPETIDO

Juciane Nóbrega Lima (UFPB)

O presente experimento tem como objetivo de investigação o processamento correferencial inter-sentencial, procurando observar como se dá o processamento da correferência pronominal e de nome repetido em relação ao foco dos respectivos antecedentes. Tomamos como hipótese inicial que nomes repetidos teriam o processamento mais custoso, independente da saliência do antecedente, do que os pronomes. Ou seja, haveria Penalidade do Nome Repetido (Repeated

Name Penalty), postulada pela Hipótese da Carga Informacional (Informational Load Hypothesis) de Almor (1999; 2000), onde afirma que nomes repetidos seriam menos eficientes, pois têm mais traços semânticos a serem processados para identificar o seu respectivo antecedente do que os pronomes, o que torna o processamento mais custoso em termos de memória de trabalho. Para isso, iremos realizar experimento psicolinguístico com uma tarefa on-line de leitura auto-monitorada (self-paced reading), por meio do programa Psyscope. A variável dependente do experimento é o tempo de leitura do segmento crítico em investigação que corresponde ao nome repetido ou ao pronome da frase subsequente que os sujeitos irão ler. E as variáveis independentes são: o tipo de retomada, que irá aparecer como pronome ou nome repetido, e a posição do antecedente, focalizado ou não focalizado na posição de objeto. Essa amostra experimental resultou em um conjunto de dezesseis grupos de quatro frases experimentais cada. A metade dos grupos com pronomes ou nomes femininos e outra metade masculinos para que não haja frases ambíguas. Além dessas frases experimentais foram inseridas 32 frases distratoras, para que os sujeitos não percebam o fenômeno investigado. Ao final de cada frase haverá uma pergunta sonda para testar a atenção: metade com resposta "sim" e a outra metade "não". Além disso, foi controlado o tamanho dos nomes próprios para terem o mesmo número de letras que os pronomes, já que será medido o tempo de leitura do seguimento em que estarão inseridos. Foi controlada também a distância entre o elemento correferente e seu antecedente correspondente para evitar um possível efeito de recência. Espera-se desenvolver este experimento com um número mínimo de vinte voluntários de uma mesma comunidade e nível de escolaridade sendo todos estudantes universitários e falantes nativos do Português brasileiro. Para os futuros resultados esperamos que nomes repetidos sejam penalizados, com maior tempo de leitura, no processamento correferencial, quando comparados com os pronomes, tanto com antecedente saliente quanto não saliente. Se assim for, será constatada a Penalidade do Nome Repetido corroborada pela Hipótese da Carga Informacional. Entretanto quando o antecedente estiver na posição de foco estrutural o tempo de leitura da retomada será significativamente menor se comparadas com estruturas com o antecedente na posição de objeto. Corroborando assim os achados de Almor & Eimas (2008) que também investigou o efeito de foco estrutural na linguagem falada.

INVESTIGANDO DIFERENÇAS METODOLÓGICAS NOS ESTUDOS SOBRE PENALIDADE DO NOME REPETIDO

Eva Vilma Aires Cabral Gondim (UFPB)
Márcio Martins Leitão (UFPB)

A referenciação é um mecanismo importante na construção da coesão discursiva. Para fazer referência a uma entidade linguística mencionada anteriormente utilizamos uma retomada anafórica. Essas retomadas são, portanto, recursos linguísticos que estabelecem correferência com um termo antecedente. Uma questão que há muito tem sido foco de interesse nos estudos psicolinguísticos é saber quais são os fatores que determinam a escolha de uma determinada forma anafórica e como ocorre o processamento dessa expressão. Dentre os vários tipos de fatores que podem atuar no processamento correferencial esta pesquisa investiga a eficiência de pronomes e nomes repetidos nas retomadas anafóricas. Diversos estudos têm mostrado que no processamento de retomadas pronomes são menos custosos que nomes repetidos, ou seja, quando um nome repetido é usado no lugar de um pronome ocorre uma penalidade, em termos de processamento, denominada de Penalidade do Nome Repetido (Repeated-Name Penalty). Esse efeito foi encontrado em várias línguas: para o inglês, por Gordon et al. (1995); para o chinês, por Yang et al. (2001); para o francês, por Ernst (2007), para o português brasileiro, por Leitão (2005), Albuquerque (2008), Vasconcelos & Leitão (2012), Queiroz & Leitão (2008), Simões & Leitão, (2011), Ribeiro, Maia & Leitão (no prelo), tanto na posição de sujeito quanto na posição de objeto direto, utilizando tanto a técnica de leitura automonitorada (self-paced reading) quanto a técnica de rastreamento ocular (eye-tracking).

Entretanto, em experimentos aplicados recentemente por Lezama (2010), não foi encontrada tal penalidade para o espanhol e, em seguida, Maia & Cunha Lima (no prelo), replicaram-nos e também não a encontraram para o português brasileiro, contrastando com os estudos mencionados. Porém, existem distinções tanto nas estruturas sintáticas como na metodologia utilizada entre os dois últimos estudos e os anteriormente citados em relação ao português brasileiro. Uma das diferenças metodológicas é o trecho em que foi medido o tempo de leitura, enquanto os primeiros trabalhos mediram o tempo de leitura da retomada anafórica, Lezama (2010) para o espanhol e Maia & Cunha Lima (no prelo) para o português mediram o tempo de leitura da frase toda em que estava a retomada anafórica. Partindo da hipótese de que essa distinção metodológica utilizada pode interferir nos resultados experimentais, objetivamos comparar os resultados de Queiroz & Leitão (2008) em que foi medido o tempo na retomada anafórica, com os resultados do nosso experimento que, utilizando o mesmo conjunto de frases, mediu a frase toda. Os resultados encontrados contrariam nossa hipótese, já que houve penalidade do nome repetido, assim como em Queiroz & Leitão (2008). Discutimos os resultados aventando a possibilidade de a distinção relevante está no tipo de estrutura utilizada nos experimentos com resultados divergentes e não no tipo de medida utilizado na leitura automonitorada.

PROCESSAMENTO MORFOLÓGICO EM SUJEITOS COM GAGUEIRA

Hertha Maria Costa Tavares de Albuquerque (UFPB)

A linguagem envolve processos cognitivos altamente complexos, uma vez que está diretamente relacionada à elaboração do pensamento humano e ao processamento dos vários níveis linguísticos. A produção da fala requer transições e relações entre esses diferentes níveis lingüísticos e, quando essa transição não ocorre sequencialmente, surge a disfluência, como resultado de rupturas do percurso da fala. Se essa disfluência ocorrer constantemente, é possível diagnosticá-la como gagueira. Muitos estudos neurolinguísticos e psicolingüísticos experimentais têm sido realizados como forma de averiguar os aspectos que caracterizam essa patologia e sua forma de atuação na mente humana não só em relação à produção, mas também em relação à compreensão (Watson & Freeman, 2005; Ratner, 2005; Weber-Fox & Hampton, 2008). Baseando-se nestas pesquisas experimentais, este estudo propõe investigar como o acesso lexical, em relação a compreensão, é ativado diante de formações morfológicas complexas em sujeitos com gagueira, averiguando se há ou não a decomposição morfológica durante o processo de leitura. Será baseado em uma pesquisa experimental e transversal, onde será aplicado um teste, com aferição on-line, de priming monomodal encoberto (visual) de leitura de palavras com decisão lexical em sujeitos que apresentam gagueira (diagnosticados fonoaudiologicamente) e sujeitos sem gagueira (grupo controle), todos falantes nativos do português brasileiro, com idade entre 18 e 39 anos e escolaridade com nível fundamental completo. A metodologia utilizada é baseada nos estudos de Garcia (2009), analisando o processamento morfológico, comparado ao processamento da informação semântica e fonológica. Dessa forma, quatro condições serão expostas: prime e alvo relacionados morfologicamente; prime e alvo relacionados fonologicamente; prime e alvo relacionados semanticamente e, por último, prime e alvo sem nenhuma relação. As variáveis dependentes serão o tempo de decisão lexical e o índice de acertos e as variáveis independentes, a relação entre prime e alvo medindo a influência de fatores morfológicos, fonológicos e semânticos na ativação das palavras. Através desse experimento pretende-se compreender melhor se o processamento morfológico pode ter alguma alteração em indivíduos com gagueira, já que a indícios de que a disfluência na gagueira ocorre muitas vezes no interior das palavras.

PROCESSAMENTO CORREFERENCIAL DE NOMES E PRONOMES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM PESSOAS PORTADORAS DE GAGUEIRA

Débora Vasconcelos Correia (Universidade Federal da Paraíba)

Este estudo objetiva explanar o processamento da correferência em pessoas que gaguejam e investigar se existem diferenças com relação a falantes fluentes de português brasileiro, além de refletir sobre a possibilidade de associação entre a gagueira e a presença de dificuldades na memória procedimental, conforme se supõe a partir da associação entre o Modelo Pré-Motor Duplo de Alm (2004, 2005) e o Modelo Declarativo/Procedimental de Ullman (2001). Lança-se uma hipótese acerca da conexão entre a presença de disfunções na memória procedimental e o processamento linguístico das pessoas portadoras de gagueira. Investigada através de um experimento de leitura automonitorada no qual se testou o processamento anafórico, em busca da obtenção de evidências empíricas em favor da hipótese assumida.

O PROCESSAMENTO SINTÁTICO POR BRASILEIROS APRENDIZES DE INGLÊS COMO L2 EM MOMENTO DE LEITURA AUTO MONITORADA.

Alyson Andrade Gonçalves (URCA)

É imprescindível destacarmos que esta pesquisa nos possibilita discutir e observar até determinado ponto como o processador sintático da linguagem, o parser, se comporta frente a uma realidade diferenciada da que habitualmente atua. O questionamento central seria: o que ocorreria quando o processador é posto a analisar conteúdo de uma L2 possuidora de parâmetros divergentes da L1 do aprendiz no momento de leitura auto-monitorada on-line? Vejamos os modelos propostos: (1) The / game /Fred / plays/ at night/ is difficult; (2) The / game /that/ Fred / plays/ at night/ is difficult. Atentemos que nos exemplos acima existe uma correspondência semântica entre as sentenças, embora não ocorra uma correspondência nas estruturas sintáticas geradas. As duas sentenças são licenciadas pela gramática da língua inglesa, contudo, apenas a estrutura da sentença (2) poderia ser utilizada em um contexto de Português brasileiro. O principal objetivo do experimento aqui proposto é testar a desenvoltura do parser do aprendiz de Inglês como L2 em situações na qual ele não está habituado a atuar, por exemplo, as diferenças paramétricas das línguas naturais (L1 e L2). O pronome relativo em estado implícito [Ø] é perfeitamente gramatical para o Inglês, todavia, em língua portuguesa a ausência deste elemento gera grave agramaticalidade. Nessa discussão levantamos a hipótese de trabalho de que aprendizes de L2 serão, na maioria das vezes, menos eficientes que nativos da L2 para os tipos de estruturas analisadas. Uma segunda hipótese afirmaria que o nível de proficiência seria responsável pela intensidade de influência que a L1 exerceria sobre a L2 dos aprendizes no processamento. Para testarmos tais proposições utilizamos um experimento de leitura auto monitorada (Self-Paced Reading) que foi desenvolvido com a utilização de Mac book fabricado pela Apple Computers juntamente com o emprego de um software, o programa Psyscope. Ao final dos experimentos o computador fornece um relatório com as médias de tempos de leitura dos segmentos da frase. A partir dos dados fornecidos pelo computador e do tratamento estatístico obtivemos resultados significativos interessantes a favor de nossa hipótese. (ANOVA: $F(2,21) = 5,93$, $p<0,009$), o grupo com nível de proficiência avançado foi mais rápido em comparação com os grupos com níveis de proficiência básico e intermediário, tanto na condição sem o that, quanto na condição com that. Houve também um efeito principal do tipo de estrutura (ANOVA: $F(1.21) = 10,1$, $p<0, 004$), de maneira geral, a condição com that foi lida mais rapidamente do que a condição sem o that. Comparando-se os tempos do grupo básico e do grupo intermediário, obtivemos diferença nos tempos de resposta estatisticamente significativos, indicando que o grupo intermediário respondeu as perguntas controle mais rapidamente do que o grupo básico. Resultados interessantes são demonstrados neste trabalho (Apoio: CNPq - Processo 564184-2008-0).

PSICOLINGUÍSTICA
RESOLUÇÃO DE ANÁFORAS AMBÍGUAS EM PB COMO L2

Maria Cristina Micelli Fonseca

O presente trabalho investiga a interface entre a sintaxe e o discurso (pragmática) através aquisição das propriedades referenciais dos pronomes nulos e explícitos do Português Brasileiro como língua estrangeira. Esta pesquisa visa contribuir para o debate atual a cerca das propriedades da interface entre a sintaxe e outros domínios cognitivos. Além disso, pretende contribuir para a discussão sobre a Hipótese da Posição de Antecedente (PAH), proposta por Carminati (2002) que postula que os pronomes nulos preferem o antecedente em posição de Spec de IP, ao passo que os pronomes explícitos preferem ser co-indexados com o antecedente em posição de objeto. Apresentamos dados de pesquisa que enfocou em como se dá a interpretação da ambiguidade na anáfora intra-sentencial no português brasileiro (PB) por nativos falantes do PB (grupo de controle) e falantes nativos do inglês que aprenderam PB quando adultos e apresentam nível avançado e 'quase nativo' de fluência no PB. Os participantes responderam a dois questionários compostos por dois testes: um de julgamento de aceitabilidade com 50 questões; e outro com 30 questões de produção escrita. Os testes eram compostos por períodos compostos por uma oração principal e uma oração subordinada. A oração subordinada continha ou um pronome sujeito nulo ou explícito. Em metade das sentenças a oração principal precedia a oração subordinada (anáfora) e a segunda metade a oração subordinada precedia a principal (catáfora).

O presente estudo foi feito em conjunto com a Universidade de Ottawa e gostaríamos de externar a nossa gratidão a Professora Elena Valenzuela por ter cedido os testes originais em espanhol que foram traduzidos ao português para poderem ser aplicados no Brasil tanto no grupo de controle quanto nos aprendizes do português como língua estrangeira.

ÁREA TEMÁTICA 18: SEMÂNTICA

A MODALIZAÇÃO NO GÊNERO REQUERIMENTO: ESTRATÉGIA SEMÂNTICO-ARGUMENTATIVA

Geziel de Brito Lima

Poucos trabalhos têm se voltado para questões sobre a Argumentatividade nos gêneros textuais, especialmente aqueles que circulam no universo comercial/oficial. A descrição das características linguístico-discursivas desses gêneros é importante não só para os estudiosos da área como também para os profissionais que trabalham com a produção desses documentos. O requerimento constitui-se em um desses gêneros, entretanto os manuais de redação limitam-se apenas a orientar sobre questões estruturais como o tipo do papel, espaçamento, formas de tratamento, ou seja, a preocupação dos manuais é de apresentar um documento padrão do ponto de vista físico estrutural. Nosso trabalho, por sua vez, abordará as questões linguístico-discursivas do referido gênero. Assim, esta investigação tem o objetivo descrever o funcionamento das estruturas semântico-argumentativas no gênero textual/discursivo requerimento, bem como analisar o documento como gênero do discurso. O referencial teórico utilizado na pesquisa foi a Teoria da Argumentação, proposta por Ducrot (1988) e colaboradores; os estudos sobre a modalização, apresentados por Koch (2002), Castilho e Castilho (1993), Nascimento (2010), Neves (2010); e os estudos sobre gêneros textuais, de Bakhtin (2000). Segundo Ducrot (1988), a língua é por natureza argumentativa. Esse pressuposto foi ampliado por Espíndola (2004), para afirmar que não só a língua é argumentativa, mas também o seu uso. A Modalização funciona no texto como uma estratégia de argumentação, já que o locutor se utiliza de estratégias modalizadoras para determinar suas intenções, interferindo assim nas ações do seu interlocutor. A investigação realizada foi de natureza descritiva, dados os objetivos propostos. O corpus é constituído de 14 (quatorze) requerimentos que foram coletados da rede mundial de computadores, sendo que sete deles, em forma de formulário. A descrição

realizada nos permitiu verificar que argumentação está presente de forma marcante no gênero em estudo, através dos modalizadores discursivos, já que o locutor se utiliza dessas estratégias para convencer o interlocutor a atender a solicitação presente no documento. Verificamos ainda que, de acordo com o objetivo do documento, o locutor constrói sua argumentação usando diferentes estratégias como: estratégias de engajamento, distanciamento, persuasão, entre outras. Logo, ficou evidenciado que há um envolvimento direto do locutor em relação ao texto produzido. Vale esclarecer, que esta foi a investigação desenvolvida no meu trabalho de conclusão do curso de Secretariado Executivo Bilíngue, da UFPB, e que está sendo ampliado e aperfeiçoado para a dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Linguística, na mesma instituição. Filia-se ao Projeto "Estudos Semânticos-Argumentativos de Gêneros do Discurso", financiado com recursos do CNPq.

INTERFERÊNCIA DO VALOR ASPECTUAL: UMA ANÁLISE DESCRITIVO-COMPARATIVA DE OCORRÊNCIAS METAFÓRICAS VERBAIS DO PB E DO ALEMÃO

Dieysa Kanyela Fossile (Universidade Federal do Tocantins)

Questionamentos diversos têm surgido a respeito da interpretação da metáfora, assunto que será abordado nesta comunicação. Buscando compreender como é realizada a interpretação de uma ocorrência metafórica verbal, parte-se da ideia de que o uso metafórico é guiado por certos padrões linguísticos, os quais envolvem relações paradigmáticas e sintagmáticas. Nesta comunicação, serão apresentados alguns resultados da descrição desses padrões linguísticos, os quais estão baseados num corpus de exemplos reais, retirados da web, de metáforas com verbos de acontecimentos do Português Brasileiro (PB) e do Alemão. O objetivo central deste estudo foi elaborar um único sistema gravitacional de tipos combinatórios para as metáforas verbais tanto do PB quanto do alemão. A partir do estudo realizado, verificou-se que a regularidade que pôde ser identificada no uso das sentenças metafóricas com os verbos de acontecimentos está ancorada no valor aspectual da situação verbal. Os resultados demonstraram que o uso metafórico é regido por certos padrões linguísticos que guiam a interpretação. Com base na análise e na descrição de dados, foi possível observar que na interpretação de uma sentença metafórica tanto da Língua Portuguesa do Brasil quanto da Língua Alemã são acionadas categorias semânticas e combinações entre categorias semânticas. Isso demonstra que esta pesquisa concernente à análise e à descrição de ocorrências metafóricas verbais está centrada na ideia de composicionalidade, isto é, mostra que a combinação sintagmática é o que define o sentido das sentenças metafóricas descritas e analisadas.

A EXPRESSÃO DA MODALIDADE DEÔNTICA EM LÍNGUA ESPANHOLA: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA EM ARTIGOS DE OPINIÃO

Maria de Fátima de Sousa Lopes (Universidade Federal do Ceará)
Nadja Paulino Pessoa Prata (Universidade Federal do Ceará)

O presente trabalho, que está vinculado ao projeto "Modalidade deôntica em língua espanhola", busca identificar as expressões da modalidade deôntica em língua espanhola oriundos de textos retirados de dois renomados jornais difundidos na internet. Com base em uma abordagem funcionalista da modalidade, que entende que os enunciados comunicativos dependem em parte das reais intenções do falante em relação ao que espera ser compartilhado pelo ouvinte, foi feita uma busca das marcas formais da categoria linguística em questão no artigo de opinião, sendo este um gênero jornalístico de opinião que reflete a interpretação que seu autor faz sobre assuntos da atualidade informativa. No gênero em questão, se releva a sequência linguística do tipo argumentativa, que se caracteriza pela noção de uma ideia a ser defendida. O discurso é, pois, orientado em direção a certas conclusões e necessita-se, para isso, elaborar estratégias de persuasão. Dessa forma, a pretensão deste trabalho foi verificar a relação entre as expressões modalizadoras e os

sentidos de obrigatoriedade, permissão e proibição. Percebemos que a modalidade deôntica é manifestada por meio de modais, como os verbos auxiliares (poder, deber, haber, tener que) e também marcada por verbos plenos (obligar). Fez-se necessário observar e descrever as marcas discursivas que geram para o ouvinte sentidos de obrigação, permissão e proibição, a fim de que (i) sejam gerados possíveis questionamentos sobre a categoria, (ii) se obtenha conhecimento sobre os marcadores e (iii) se saiba identificá-las ou relacioná-las com o gênero em questão, pois a língua(-gem) não pode ser entendida como um fenômeno isolado, mas servindo para uma variedade de propósitos. Percebemos, a partir do corpus utilizado, que os auxiliares modais foram as formas de expressão da modalidade deôntica mais recorrentes no artigo de opinião, com aproximadamente 97% de ocorrências. E dentre os auxiliares, os verbos "deber" e "poder" são os que aparecem com maior frequência, com aproximadamente 32,3% de ocorrências para estes dois auxiliares. O valor deôntico mais recorrente no corpus foi o de obrigação, com aproximadamente 67,6% do total. Percebemos que o uso de expressões da modalidade deôntica se presta a contestar esse fato, o que pode se associar ao caráter argumentativo do artigo de opinião. Dessa forma, constatamos que essas expressões e os valores da modalidade deôntica são recursos que favorecem o autor na interação com o leitor, auxiliando-o assim a partilhar de maneira perspicaz suas intenções com os sujeitos receptores do texto. Assim, espera-se expor a expressão da modalidade deôntica a partir de diferentes categorias no gênero artigo de opinião, de modo a motivar reflexões dos interessados em uma abordagem funcionalista.

LÍNGUA DE ESPECIALIDADE DA PESCA É METÁFORA CONCEPTUAL?

Cristiane Fernandes Moreira (UFBA)

O trabalho pretende tecer considerações acerca do fenômeno da metáfora conceptual a partir da ciência que se preocupa em descrever os discursos especializados nas áreas de atividade, a Terminologia, notando que toda profissão possui vocabulário próprio, um glossário que permite comunicação mais efetiva entre os que trabalham em determinada área de conhecimento humano. Pode observar paralelos entre a Teoria da Metáfora Conceptual (TMC) sugerida por Lakoff & Johnson (1980,2002, 2008, 2010) e as teorias interacionistas da fusão de esferas cognitivistas propostas por Cameron (2008, 2010, 2011), Casasanto (2010, 2011), Geeraerts (2005, 2010, 2011), K?vecses (2002, 2005, 2010, 2011), Moura (2007, 2009, 2010, 2011), Pelosi (2008, 2009, 2011), Salomão (1996, 2009, 2010, 2011), Vereza (1997, 2002, 2008, 2010, 2011), sustentando-se em vários trabalhos que associam pensamento, cultura e língua de especialidade, a exemplos dos estudos de Temmerman (200, 2009, 2010), Oliveira, Isabelle (2009), Oliveira, Pissolato de (2010, 2011), Mineiro (2005), além de outros trabalhos que precedem o contexto da temática da língua de especialidade, tais como Alves (1996, 2002, 2009, 2010), Mateus e Correia, (1998), Krieger (2000, 2002, 2004), Oliveira e Isquerdo (2001), Faultstich (1996, 2002, 2004, 2007, 2010), Aragão (2007, 2008), Krieger; Finatto (2004; 2007). É uma proposta de estudo que relaciona teoria e empiria. Tenta-se demonstrar como o grupo da pesca da comunidade de Baiacu com a sua língua de especialidade produz, experiencia e compartilha conceitos de uma mesma maneira, e como a cultura faz parte dessa interpretação. O corpus para explorar essa relação é uma proposta de metodologia com base nas aplicações de inquéritos linguísticos com pessoas que trabalham na pesca daquela comuna. É constituído por textos orais, que foram coletados, transcritos e elaborados por Moreira (2010), na sua pesquisa de Mestrado. O método utilizado é o de análise de corpus (corpus analysis, cf. Gonzalez-Marquez, 2007) em que se explora o fenômeno particular de interesse, assim como a partir do método utilizado pelo Grupo PRAGGLEJAZ (2009) que afirma que: "[...] A falta de critérios pré-estabelecidos para a identificação de metáforas, em particular, dificulta qualquer análise de argumentos teóricos sobre a frequência das metáforas, sua organização no discurso e possíveis relações entre linguagem metafórica e pensamento metafórico" (Grupo PRAGGLEJAZ, 2009, p. 78). As unidades/conceitos que servirão de base para a análise se detêm em: metáforas conceptuais

(estruturais, ontológicas e orientacionais) e respectivas expressões metafóricas, conforme os seguintes domínios da maré: profissão, localização, entre outros. A coleta e análise dos dados segue o exemplo da análise por protótipos, em que se identifica uma categoria e procura entender os demais elementos desta categoria a partir da experiência. A título de exemplificação, cita-se a metáfora conceptual MARÉ É FRONTEIRA. Nessa metáfora, a verticalidade da maré é representada pelos termos Calão de dentro/calão de fora, metáforas baseadas na representação da maré tanto como ser (pescador) quanto como objeto (espécie de madeira utilizada pelos pescadores) e, especificamente, como representação da medida corpórea do homem do mar, revelando a profundidade do mar, se calão de fora; ou superficialidade, ou que efetua trajetória de pescaria muito próxima à superfície da maré, se calão de dentro/terra. Compreende-se uma intensidade de escala para maré. Seus domínios fontes são- ENTIDADE, INTENSIDADE, LIMITE, FORÇA, todos podem superordenar conceptos abstratos. Daí o questionamento do título: "Língua de especialidade da pesca é metáfora conceptual?". A dúvida transforma-se, de igual modo, em uma metáfora conceptual.

DINÂMICA ENUNCIATIVA E PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NO CONTEXTO LITERÁRIO

Vanessa Santana Lima (UNIFESP - Campus Guarulhos)

A literatura como meio de expressão artística tem como matéria prima a "palavra". Textos literários como o poema são usualmente considerados casos especiais de construção semântica, pois neles é possível transcender a esfera do comum e utilizar os mecanismos de linguagem de forma criativa – e, por vezes, inusitada – para provocar os efeitos de sentido desejados. Para muitos autores, esse uso inesperado das unidades lexicais se traduz como "sentido figurado", cujo emprego se justifica por tratar-se de contextos particulares nos quais a violação semântica é permitida. Neste trabalho, buscamos apresentar uma abordagem de análise semântica que, examinando os efeitos de sentido produzido pelo verbo romper na poesia de Flora Figueiredo, discute e analisa a forma como esta unidade se articula dentro do enunciado para produzir significação, sem que para isso recorramos ao conceito de "sentido figurado". Nosso trabalho fundamenta-se na Teoria das Operações Enunciativas de Antoine Culioli (Pour une linguistique de l'énonciation, tomos 1, 2 e 3, Paris: Ophrys), concepção teórica que entende o sentido como produto da materialidade verbal, e não como um elemento constituído por eventos externos ao enunciado. Para tanto, propomos atividades de análise semântica de enunciados com o verbo romper dentro do referido contexto literário. Tais atividades, que têm, em sua base, um olhar diferenciado sobre a atividade de linguagem e sobre os processos de articulação léxico-gramatical para a produção de sentido na poesia, adotam uma postura reflexiva diante das peculiaridades das construções semânticas que envolve, necessariamente, etapas de construção e reconstrução de enunciados fundamentadas em mecanismos de parafrasagem e glosa. Nosso principal objetivo é repensar as questões vinculadas ao trabalho com a significação em sala de aula, problematizando conceitos tradicionalmente arraigados ao estudo do léxico, tais como polissemia, conotação e denotação, e assumindo, em contrapartida, uma abordagem na qual a linguagem não é apenas um processo de representação a serviço de discursos demonstrativos e conceituais, já que, ao permitir uma prática reflexiva sobre si mesma, abre para possibilidades criadoras capazes de despertar o discente para a prática do pensamento reflexivo sobre os fatos da língua. O resultado aponta para as regularidades que regem a organização da unidade lexical analisada, ao que nos foi possível notar que, se em situações de atividades linguísticas cotidianas o verbo romper apresenta, com frequência, proximidade semântica com os verbos quebrar, surgir, acabar, no contexto literário, é possível estabelecer relações de sentido com outras unidades lexicais supostamente incompatíveis, tais como, eliminar e abandonar, fato devido, sim, à possibilidade do uso criativo e imaginativo da linguagem, mas, fundamentalmente, à dinâmica enunciativa que caracteriza seu funcionamento e que pretendemos explicar.

A MODALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA:

UMA ANÁLISE REALIZADA EM PROJETOS DE PESQUISA

Francisca Janete da Silva Abelino (UFPB)
Ruth Marcela Bown Cuello (UFPB)

No momento em que nos manifestamos textualmente, demonstramos nossas formas de agir e de pensar diante dos fatos, pois, por meio de um texto, estamos também emitindo juízos de valor e nos posicionando enquanto sujeitos. Considerando este enfoque, este trabalho visa analisar a manifestação das modalidades em projetos de pesquisa e as funções que elas exercem nesse gênero textual. Para tanto, objetivamos identificar as marcas de modalização utilizadas em justificativas de projetos de pesquisa, quais os modalizadores mais usados bem como verificar as funções que esses exercem. O nosso interesse consiste em uma discussão sobre as marcas de modalização presentes nas justificativas dos projetos de pesquisa construídos por alunos do segundo ano de curso de graduação em Secretariado Executivo. Partimos da assertiva de que nesse gênero textual a modalização aparece como uma estratégia argumentativa explícita ou implícita do locutor do texto, visando deixar marcas de suas intenções. A análise dos dados é fundamentada na Teoria da Argumentação na Língua, de Ducrot e colaboradores (1988), na concepção de modalização discutida por Koch (2004); nas considerações sobre os modalizadores de Castilho e Castilho (1993), na assertiva de Nascimento (2009), de que a modalização é uma estratégia argumentativa que se materializa linguisticamente, entre outros. O corpus analisado é constituído de 09 justificativas coletadas em projetos de pesquisa do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal da Paraíba. Nos projetos analisados, observamos que, nesse gênero textual acadêmico, a modalização se faz presente, confirmando a nossa assertiva e corroborando com a teoria defendida pelos os teóricos acima citados, a de que a modalidade se caracteriza pela maneira como o falante revela suas atitudes, seu posicionamento, seu julgamento em relação aos seus enunciados, de modo a chamar a atenção do leitor e levá-lo a aceitar a tese defendida por ele. Nesta perspectiva, ao interagir com o outro e com a linguagem, o usuário da língua recorre a recursos linguísticos e expressivos para colocar em prática seus objetivos numa dada situação comunicativa, pois a linguagem oferece ao falante todos os mecanismos necessários para interagir argumentativamente com seu interlocutor, de maneira a obter dele determinadas ações. Por fim, constatamos que as modalidades têm valor argumentativo nesse gênero textual, pois o uso dos recursos da modalização faz com que o autor se mostre mais ou menos categórico dependendo de sua intenção comunicativa.

A MODALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA SEMÂNTICO-DISCURSIVA E PRAGMÁTICA EM CARTAS DE RECLAMAÇÃO

Clecio de Araújo Ferreira (Universidade Federal da Paraíba)

O objetivo deste trabalho é analisar como o locutor modaliza seu discurso em um gênero de texto pouco estudado: a carta de reclamação. A modalização aqui é tomada como uma eficiente estratégia semântico-discursiva e pragmática, uma vez que através desse recurso, o locutor imprime em seu discurso marcas de subjetividade e intersubjetividade, isto é, além de evidenciar suas intenções, ele demonstra como o interlocutor deve interpretar o enunciado produzido por esse locutor. Foram analisadas 50 cartas de reclamação, todas extraídas de sites de empresas privadas, tais como bancos e empresas de telefonia. A base teórica que permeia este trabalho está constituída dos estudos da modalização realizados por Castilho & Castilho (1993), Nascimento (2009, 2010), Neves (2010).

MOTIVAÇÕES PRAGMÁTICO-DISCURSIVAS E COGNITIVAS NO USO DE SUFIXOS GRADUADORES NOMINAIS

Vanessa Guedes de Carvalho (UFRN)

O grau tem sido convencionalmente enfocado como um fenômeno semântico que se projeta sobre uma determinada forma linguística, alterando seu conteúdo básico em termos escalonáveis. A conceitualização do grau constitui uma atividade semântico-cognitiva e discursivo-pragmática fundada em nossas experiências individuais e socioculturais, no qual se escalonam, em alguma medida, noções relativas a entidades, eventos e estados de coisas em geral que são tomadas como suscetíveis a essa noção de algum modo (SILVA, 2012). Nesse sentido, dedicamo-nos, neste trabalho, à investigação do uso de sufixos graduadores nominais, voltando-nos mais especificamente para a atribuição de valor no uso desses elementos. Objetivamos, com isso, identificar e discutir motivações cognitivas e pragmático-discursivas implicadas no uso desses sufixos, mais particularmente na construção de juízo de valor. Buscamos suporte teórico nas contribuições da Linguística Centrada no Uso, segundo a qual as línguas são moldadas pela interação complexa de princípios cognitivos e funcionais que desempenham um papel na aquisição, no uso e na mudança da linguística (TOMASELLO, 1998). O corpus deste trabalho é formado por textos publicados nas seções Carta do Leitor e Gente da Revista Veja no primeiro semestre de 2011. Mais especificamente, nossa pesquisa consiste da coleta e quantificação de dados e análise de motivações implicadas. Tendo em vista que o tratamento dado à questão do grau pelas gramáticas tradicionais é bastante limitado, além do fato de serem desconsiderados os diversos contextos de uso em que se ocorrem os processos mecanismos de expressão do grau, é necessário um estudo mais aprofundando acerca dessa temática, como o da natureza desta investigação. Com isso, podemos contribuir tanto para a investigação científica quanto para o ensino no que diz respeito ao estudo de sufixos graduadores nominais.

METÁFORA TEMPORAL: FUNÇÃO SOCIOCOMUNICATIVA DOS VERBOS EM PERSPECTIVA.

Aline Maria dos Santos Pereira (UNEB)

O presente trabalho, recorte de uma pesquisa de dissertação, apresenta uma investigação sobre os tempos verbais em uma perspectiva sociocomunicativa tendo como referência a teoria da metáfora temporal do alemão Warald Weinrich (1964). De acordo com a teoria do referido autor, há tempos verbais específicos utilizados para narrar, mundo narrado (M.N.), e outros específicos para comentar, mundo comentado (M.C.) Entretanto, pode ocorrer o emprego de um tempo de um dos mundos no interior do outro, ocorrendo a metáfora temporal. Nessa direção, constituiu-se como objetivo geral desse estudo a investigação da aplicabilidade da teoria de Weinrich (1964) na Língua Portuguesa, observando a função da metáfora temporal no mundo narrado e no mundo comentado. Para tanto, utilizamos como corpus dois textos do M.N. e dois textos do M.C., a saber: o conto "O jantar" e a crônica "Mal-estar de um anjo" de Clarice Lispector e os textos argumentativos de opinião "Caso Encerrado" de Guzzo (2009) e "Os Sertões e o Caso Tim Lopes" de Toledo (2002). Para o estudo proposto, utilizamos como referencial teórico os autores Weinrich (1964), Ducrot (1981), Cançado (2005), Tamba (2009) e Guiraud (1972) da linha teórica da Semântica; Bakhtin (1997), Marcurschi (2005), Derrida (1976) e Foucault (2002) sobre a funcionalidade da língua; Bechara (2009), Barros (1991) Rocha Lima (2010), Cunha e Cintra (2008) no tangente à Gramática Normativa, dentre outros autores e linhas teóricas relacionadas a presente temática. A metodologia utilizada foi a análise do corpus associada à discussão do referencial teórico tendo como parâmetro o método dialético de Kosik (2002). Essa investigação apontou os seguintes resultados: 1) a teoria de Weinrich (1964) sobre a metáfora temporal é pertinente aplicada à Língua Portuguesa, os tempos verbais próprios do mundo comentado utilizados no mundo narrado representam maior relevância ao fato apresentado, maior atenção, caracterizando momentos culminantes da narrativa; os tempos do mundo narrado, por sua vez, no interior do mundo comentado significam cortesia, certa distância por parte do autor com a informação apresentada, menor comprometimento; 2) entretanto, não podemos limitar de forma estanque M.N. e M. C.; 3) as Gramáticas Normativas

apresentam uma abordagem estruturalista para os verbos; 4) os tempos verbais, em contrapartida, devem ser analisados em uma perspectiva sociocomunicativa. A presente pesquisa busca evidenciar, portanto, que não se deve limitar a abordagem dada aos verbos, enquadrando-os em um sistema fixo de oposições: presente, passado ou futuro, delimitando o tempo que representa e consequentemente, a função que exerce. Pelo contrário, os tempos verbais devem ser vistos como flexíveis, analisando-se a forma e a função que desempenham em determinado enunciado, pois a língua é viva, múltipla e heterogênea.

CAMPOS SEMÂNTICOS: ANÁLISE SEMASIOLÓGICA DE UM AUTO DE QUERELLA DO SÉCULO XIX

Expedito Eloisio Ximenes
Ticiane Rodrigues Nunes (Universidade Estadual do Ceará)

A teoria dos campos semânticos tem sido bastante aplicada em estudos quem envolvem a análise do léxico de documentos antigos. Esta pesquisa tem por objetivo analisar semasiologicamente o léxico de um auto de querella do século XIX e construir um percurso metodológico que nos possibilite identificar os campos semânticos presentes neste gênero textual. Observamos no presente estudo como o léxico se apresenta no auto e como é possível organizá-lo em campos semânticos para a identificação e a construção dos agrupamentos semasiológicos. Para o levantamento e o arrolamento do objeto da pesquisa utilizamos o programa WordSmith Tools, versão 6.0, como uma ferramenta que nos permite identificar e selecionar o léxico para a posterior organização dos campos semânticos. Em outra etapa, fizemos os agrupamentos dos vocábulos e, a partir daí, construímos uma tabela de confrontamento para a escolha dos termos e dos campos semânticos a serem organizados. Posteriormente, elaboramos uma composição gráfica para representar visualmente a cadeia semasiológica encontrada entre os vocábulos. Para o procedimento de nossa análise e investigação, utilizamos uma base teórica que reúne conhecimentos sobre semântica estrutural e campos semânticos (COSERIU, 1977; FAULSTICH, 1980; LOPES, 2008; e MEL'ÈUK et al., 1995 apud WELKER, 2004) e sobre Lexicografia (WELKER, 2004 e PONTES, 2009). Com os resultados obtidos a partir da identificação dos campos semânticos, podemos concluir que as cadeias semasiológicas dos termos são definidas como de um mesmo campo por possuírem, ao menos, um traço semântico comum a todos e por compartilharem da mesma realidade linguística. Outra possível conclusão, é que um mesmo vocábulo pode pertencer a mais de um campo semântico e que a conscientização deste aspecto nos enriquece vocabularmente e nos ajuda a entender melhor o conteúdo presente nos textos antigos.

O VALOR TEMPORAL DOS ADVÉRBIOS AGORA E HOJE NA PERSPECTIVA ENUNCIATIVA

Claudiene Diniz da Silva (UFPI)
Lidiany Pereira dos Santos (UFPI)

O presente trabalho tem como objetivo analisar os valores referenciais temporais estabelecidos pelos advérbios agora e hoje, a partir da perspectiva das Teorias da Enunciação. Segundo os pressupostos enunciativos, o valor temporal de um termo é construído e não preestabelecido, logo, para determinar o sentido das palavras, precisamos reconhecer os temos que favorecem a construção desse valor. Para essa pesquisa, utilizamos alguns conceitos da Teoria de Operações Predicativas e Enunciativas de Antoine Culioli. Através dessa abordagem Construtivista são estabelecidos os valores referenciais. Para Culioli o enunciado é entendido como um arranjo de formas a partir das quais os mecanismos enunciativos que o constituem como tal podem ser analisados, ou seja, o enunciado é visto como um encadeamento de operações do qual é rastro, pista. Para tanto, teve-se como parâmetro os estudos desenvolvidos por Franckel (2011), Lopes (2000), Vogüé (2011) e Paillard

(2011) cujas obras desenvolvem a teoria culioliana. Defendemos tal como Culioli, que os sentidos são construídos, pois os sujeitos enunciadores e os eixos tempo e espaço, os quais são primordiais na situação de enunciação. os advérbios “agora” e “hoje” não respondem sozinhos pelos valores referenciais. Os valores referenciais se manifestam no processo de construção do enunciado onde outras marcas linguísticas se encontram em harmonia e colaboram para a construção do sentido. Assim, podemos considerar que as sequências analisadas constituem enunciados porque puderam ser interpretáveis em contextos potenciais.Verificamos como essa pesquisa o surgimento de novos valores que, longe de seus sentidos mais usuais, contribuem para a construção de novos sentidos que refletem a dinamicidade das ações e da interação humana.

ANÁLISE POLISSÊMICA DO VERBO DAR SOB A LUZ DOS ESTUDOS CULIOLIANOS

Fernanda Martins Luz (UFPI)

RESUMO: Compreender e se fazer compreender nem sempre é uma atividade simples. A língua comporta sentidos que extrapolam a ideia usual com o qual estamos familiarizados, em virtude da multiplicidade de construções e arranjos que se efetivam mediante a maleabilidade do próprio sistema linguístico e dos usos feitos pelos falantes no processo de interação. A polissemia é, portanto, uma característica inata às unidades linguísticas, à própria língua. Dessa forma, não podemos conceber a existência de um valor imutável e superficial, que comporta a significação básica de uma palavra. Os sentidos são, segundo a concepção construtivista na qual se insere esse estudo, construídos no e pelo discurso a partir do agenciamento das formas e de seus potenciais contextos discursivos, recuperáveis a partir dos marcadores discursivos que trazem no seu interior os rastros de sua construção. Reconhecendo a existência de inúmeros valores assumidos pelo verbo dar, destacamos como objetivo desse estudo analisar os valores referenciais assumidos pelo referido verbo nos diferentes contextos discursivos em que ele se efetiva, a fim de construir sua identidade semântica. As ocorrências analisadas fazem parte do banco de dados do PORFATER (Português falado por estudantes de Teresina), que contém entrevistas com alunos das séries finais do Ensino Fundamental e alunos do 3º ano do Ensino Médio de escolas privadas e públicas, de ambos os sexos. Para tanto, foram tomados como suporte os estudos desenvolvidos por Franckel (2011), Vogué (2011), Paillard (2011), Valentim (1998) e Lopes (2000), cujas obras se inserem no grupo de estudos desenvolvido por Culioli. A partir da análise, observamos a efetivação de diferentes valores semânticos que extrapolam a significação básica tão resguardada pelos estudos tradicionais, o que confirma a nossa visão de que os sentidos só definem no uso.

PROCESSOS SEMÂNTICOS E HABILIDADES DE LEITURA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO ATRAVÉS DE PROPOSTAS DE ANÁLISE DE TEXTOS DE HUMOR

Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa (UFPB)

A leitura como processo interativo de compreensão e interpretação ocorre através da apropriação de habilidades específicas mediadas pelo acesso à diversidade de gêneros textuais. Todavia, grande parte dos leitores reconhece a maioria dos textos como verdadeiros enigmas, fato perceptível pelos baixos índices de aprendizagem demonstrados nos exames nacionais e na própria escola. Este estudo busca demonstrar a importância da inserção de práticas didáticas que integram conteúdos semânticos no desenvolvimento de habilidades de leitura e dos aspectos cognitivos, voltados à aprendizagem em aspecto geral. As tiras e charges integram os gêneros que serão mobilizados nos eventos de letramentos em turmas do Ensino Médio, desenvolvidos no presente estudo, dada a riqueza de processos semânticos, característica dos textos humorísticos construídos com recursos como multiplicidade de sentidos, polifonia e implícitos. Trata-se, pois, de um estudo de natureza teórica, visto apresentar um recorte de uma pesquisa, ainda em andamento, cuja base teórica

apoia-se em Ilari (2003), Koch (2011), Possenti (2010, 2009), Geraldi (1999), Kleiman, (1995, 2005, 2007), Moura (1999), Solé (1998), Kato (2007) e outros. Desde modo, serão apresentados dados conceituais para caracterizar os gêneros mobilizados no estudo, reconhecendo os aspectos semânticos na construção do humor para, em seguida, discorrer sobre possibilidades didáticas através da relação entre os processos de construção de sentidos e suas contribuições no desenvolvimento das capacidades de leitura e aprendizagem. Os dados iniciais apontam para a existência de contribuições significativas da compreensão destes aspectos semânticos para o desenvolvimento das habilidades cognitivas de leitura.

O FENÔMENO DA DÊIXIS NA POESIA MATUTA DE JESSIER QUIRINO

Lucirley Alves de Oliveira (UFRP - Unidade Acadêmica de Garanhuns)
Sônia Virginia Martins Pereira (UFP)

Pretende-se analisar neste trabalho a presença de elementos dêiticos nos poemas O Imposto do Cupido, O Nó da Sabedoria, Exemplo Politicoso, Recado de Fim de Ano, e Natureza Morta, de autoria do poeta paraibano Jessier Quirino (2001), sob a perspectiva da Semântica da Enunciação, e suas contribuições para a formação de sentido e compreensão dessas produções textuais. Os dêiticos são palavras ou termos utilizados na linguagem que remetem a algo externo a ela dando a sensação de se reportarem a aspectos que estão fora da materialidade linguística realizando, dessa forma, o fenômeno da dêixis. Como exemplo desse fenômeno pode-se citar: aquele, naquele dia, ele, eu, entre outros recursos linguísticos, a depender do objeto textual no qual são empregados. De forma geral, a dêixis é o ato de mostrar, apontar algum lugar, situação ou pessoa durante a interação verbal ou escrita. Os conceitos acerca do tema apresentado aqui baseiam-se nos estudos de Fiorin (1996), Ilari e Geraldi (1998), Koelling (2002), Lahud (1979), Oliveira (2011) e Pires e Werner (2007), procurando evidenciar os sentidos construídos por aqueles recursos na referência que fazem a elementos extratextuais. Contribuindo, com isso, para o entendimento e a reflexão sobre a construção textual e o jogo de palavras utilizado para que haja o convencimento e a aceitação dos participantes, principalmente no que se refere ao sentimento de viajar para outros lugares ou situações através de uma interação linguística, que ocorre, sem dúvida, entre outros fatores, pelo fenômeno da dêixis.

UM NORDESTINO POR UM PAULISTA. UM PAULISTA POR UM NORDESTINO: A CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS NA CORRESPONDÊNCIA DE CÂMARA CASCUDO E MÁRIO DE ANDRADE.

Benedita Vieira de Andrade (UFRN)

Neste trabalho, será focalizada a construção de representações discursivas na correspondência trocada entre Luís da Câmara Cascudo (LCC) e Mário de Andrade (MA). Neste recorte, analisar-se-á como LCC é representado discursivamente por MA e como este é representado por aquele. Os textos analisados pertencem, portanto, ao gênero discursivo das correspondências pessoais. O estudo se insere no quadro da Linguística Textual (LT) e, em especial, na Análise Textual dos Discursos (ATD), proposta pelo linguista J.-M. Adam. Nessa proposta, a LT constitui um subdomínio de outros domínios, situando-se no quadro mais amplo da análise do discurso. A ATD relaciona e aplica a análise textual advinda da LT à análise do discurso. A noção de representação discursiva (Rd) remete ao nível semântico do texto e, para sua descrição, baseamo-nos nas seguintes operações de construção do significado: a) referência: operação que designa e redesigna os referentes; b) predicação: seleciona os processos: estado, ação, mudança de estado; c) aspectualização: atribui propriedades e qualidades aos referentes e aos processos; d) relação: assimilação por analogia, comparação e metáfora; e) localização temporal e espacial: indicação das circunstâncias espaciais e temporais (cf.

ADAM, 2008, para sua aplicação à sequência descritiva; PASSEGGI, 2010, para uma interpretação em termos de operações semânticas gerais de construção do significado). Nossa análise focaliza as representações discursivas de LCC e de MA, construídas no/pelo discurso de ambos na sua função de constituir a realidade dos objetos de discurso oferecida para (re)interpretação dos destinatários. Nosso objetivo, portanto, é descrever, analisar e interpretar como as categorias semânticas referidas constroem as Rds focalizadas. Entendemos que o trabalho com as representações discursivas é relevante para o estudo dos gêneros, porque permite a exploração da construção do significado do material linguístico concreto. Nossa apresentação visa contribuir para o ensino de língua portuguesa, uma vez que se propõe descrever os significados gerados pela relação entre categorias como a referência, a predicação e a aspectualização.

RECURSOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS NA ANÁLISE DE CRÔNICAS HUMORÍSTICAS

Maria Genilda Santos de Souza (UFPB)

Nesta comunicação, analisamos a estrutura semântico-argumentativa de crônicas humorísticas, a fim de compreender e descrever o funcionamento argumentativo dos recursos linguístico-discursivos mais relevantes nesses textos. Para essa análise, adotamos como principal referencial teórico a Teoria da Argumentação (com ênfase na terceira fase da teoria) e, especialmente, a Teoria Polifônica da Enunciação, postulada por Oswald Ducrot. Além dessas teorias, utilizamos também a Teoria da Modalização, sob a ótica de Castilho & Castilho, tendo em vista que nem sempre a Teoria da Argumentação abrange todos os recursos argumentativos. Analisamos seis crônicas humorísticas. Dessas, três foram escritas por Carlos Drummond de Andrade e três por Millôr Fernandes. Na análise das crônicas, identificamos os principais recursos linguístico-discursivos responsáveis pela orientação argumentativa nesse gênero do discurso. Elencando tais recursos, verificamos quais os mais recorrentes e que efeitos de sentido eles geraram nos textos. Por fim, fizemos um paralelo entre as crônicas dos dois autores. Nas crônicas de Drummond, constatamos que os principais recursos argumentativos são a polifonia de locutores, a ironia como um tipo de polifonia de locutores e os modalizadores (adjetivos, expressões com valor de adjetivo, advérbios e verbos). As crônicas de Millôr, por sua vez, apresentam como principais estratégias argumentativas a polifonia de enunciadores, a ironia como um tipo dessa polifonia e os modalizadores (sobretudo adjetivos e advérbios). Acreditamos que esta análise pode contribuir como uma das diversas possibilidades de se ler o gênero crônica, validando tanto a Teoria da Polifonia quanto a Teoria da Modalização como instrumentos metodológicos de análise de textos.

ÁREA TEMÁTICA 19: SEMIÓTICA

ANÁLISE MULTIMODAL DE INFOGRÁFICO

Fábio Nunes Assunção (UECE)

A presente pesquisa tem como propósito a análise do infográfico “O que o aquecimento global pode causar ao Brasil?”, publicado na revista Nova Escola, em sua edição de junho/julho de 2007. A análise foi realizada segundo os aportes teóricos da função da Gramática do Design Visual, de Kress e van Leeuwen (1996), focalizando a função composicional. Na análise, foram verificados o valor de informação (dado/novo; ideal/real; centro/margem), o enquadre (separação e continuidade) e a saliência de todos os elementos do infográfico. O objetivo da análise é o de verificar se os elementos da função composicional foram empregados na elaboração do infográfico e se este segue o padrão de composição de imagens ocidentais, pesquisado por Kress e van Leeuwen. Verificou-se que não há uma divisão convencional dos elementos dado e novo. De fato, a informação conhe-

cida está no centro do infográfico. O posicionamento central deste elemento justifica-se devido à própria natureza da reportagem. As informações novas estão ao redor da figura central. Dentro da composição do infográfico, estas imagens são dependentes da figura central, e estão posicionadas, inclusive, de acordo com o conteúdo da reportagem apresentada no infográfico. O posicionamento das informações conhecidas e novas segue, portanto, o padrão centro/margem. Percebe-se, através desta análise, que o infográfico foi construído seguindo os padrões estabelecidos pela Gramática do Design Visual. Mesmo que os autores do infográfico não tivessem conhecimento desta teoria, confirma-se que os padrões apresentados no infográfico estão de acordo com os padrões ocidentais de composição de imagens estudados por Kress e van Leeuwen e apresentados em sua obra.

A CONSTITUIÇÃO SÍGNICA DA LIBRAS: UMA PROPOSTA INTERSEMIÓTICA

Emílio Soares Ribeiro (UERN)
Erica Santana de Sousa (UERN)

É quando estudamos a linguagem, em sua constituição e uso, que compreendemos nossas relações com o outro e com o meio com o qual dialogamos. Visto que o ser humano "se constitui com base nas suas relações sociais, utilizando para tal a linguagem, os signos" (GOLDFELD, 2002), é de grande importância a realização de estudos sobre a língua utilizada pelos falantes de uma comunidade. No Brasil a comunidade surda faz uso de uma língua viso-espacial, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), língua natural, autônoma e portadora de características particulares. Esta pesquisa tem como proposta discutir a constituição da LIBRAS em seus aspectos linguísticos e semióticos no intuito de conhecer a forma como a LIBRAS representa seus objetos e se constitui como tradução do pensamento; bem como contribuir para a compreensão, desmistificação e promoção desta língua que se apresenta com caráter obrigatório nas instituições de ensino superior. Na construção das bases desta análise, discutiremos sobre a natureza e referencialidade dos signos segundo Santaella (2002 e 2005) e Pierce (2003); os aspectos linguísticos da LIBRAS em consonância com Quadros & Karnopp (2004), Saussure (2006) e Felipe (2007), e, finalmente, a constituição da LIBRAS enquanto processo tradutório intersemiótico na perspectiva de Plaza (2001). A investigação dos conceitos e classificações dos signos na vertente semiótica apresentada pelo americano Charles Sanders Peirce nos permitirá "penetrar no próprio movimento interno das mensagens, no modo como elas são engendradas, nos procedimentos e recursos nelas utilizados" (SANTAELLA, 2002, p. 05). O corpus selecionado foi extraído do Dicionário de Língua Brasileira de Sinais disponível no site www.acessobrasil.org.br/libras, uma ferramenta integrante do projeto Acessibilidade Brasil, uma associação sem fins lucrativos que visa à inclusão digital dos portadores de necessidades especiais. A análise consistirá na seleção aleatório de trinta sinais da LIBRAS pertencentes as classes Alimentos, Frutas e Sentimentos (dez sinais de cada classe). Após a delimitação do corpus, os sinais serão submetidos a uma análise descritiva quando a seus aspectos linguísticos e semióticos. A pesquisa é portanto qualitativa, de caráter analítico-descritivo e visa estabelecer um novo olhar sobre a LIBRAS, visto que a consideramos o elo que permite a comunicação entre surdos e ouvintes.

LINGUAGEM NÃO-VERBAL: UM OLHAR SEMIÓTICO SOBRE A FOTOGRAFIA

Liana Marcia Gonçalves Mafra (Instituto Federal do Maranhão)

Este trabalhoé resultado de um projeto de pesquisa PIBIC Jr., em andamento no IFMA, campus Santa Inês, que busca demonstrar a importância da linguagem não verbal, especificamente a fotografia, como registro/documento histórico, objeto de denúncia social, ambiental e política, utilizando os pressupostos da Semiologia – ciência geral dos signos, que tem por objeto qualquer sistema de signos e, especificamente, à Semiótica, com o estudo das imagens. Com o advento da fotografia na primeira metade do século XX, a sociedade começou a transformar-se no mundo das imagens,

onde tudo pode ser registrado e reproduzido com precisão e verossimilhança até então impensáveis, pois se começou a transmitir e registrar para a posteridade quase tudo que pudesse ser visto e mostrado, dos fatos mais rotineiros aos mais inusitados. O material base (fotografias) para a organização do corpus e da análise foi produzido na região do Vale do Pindaré. Após o processo de análise, elabora-se-á um material de apoio e consulta aos interessados e aprendizes do campus, assim como uma oficina com o resultado da pesquisa, demonstrando que os processos semióticos são historicamente determinados e geograficamente delimitados, pois a visão de mundo de uma comunidade sociocultural e linguística, bem como sua ideologia e sistema de valores, acha-se sempre em processo de (re)formulação. Com o registro fotográfico, a sociedade ganhou poderosa aliada, pois a memória visual é pensada e sentida, coletiva ou individual, e sempre historicamente construída. É também um produto de um processo discursivo, ou seja, há um sujeito que seleciona e trata a informação, revela sistemas de valores, nesse caso, uma verdade social pungente: o problema da fome no mundo; automóveis após acidentes; meio ambiente degradado, dentre outros temas que inquietam a sociedade e que foram registrados pelas lentes da equipe executora do projeto.

A RELAÇÃO ENTRE VERBAL E VISUAL EM UM DICIONÁRIO INFANTIL: MODALIDADE E COERÊNCIA INTERSEMIÓTICA

Ana Grayce Freitas de Sousa (Universidade Estadual do Ceará)
Antonio Luciano Pontes
Everton Castro de Almeida (Universidade Estadual do Ceará)

De acordo com Pontes (2009), uma das características do dicionário é a sua configuração como um texto multimodal, ou seja, em seu interior diversos modos semióticos interagem para a criação de sentidos. Nos dicionários infantis, essa característica é bastante marcante, em virtude da grande quantidade de imagens, gráficos, tabelas, cores e outros recursos visuais, que tornam essas obras atraentes para o seu usuário em potencial, crianças dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Ao analisarmos as imagens presentes nesses tipos de dicionário, observamos que elas têm o importante papel de interagir com o verbal, complementando sentidos e, muitas vezes, esclarecendo lacunas deixadas pelas informações linguísticas. Por exemplo, a descrição de uma fruta desconhecida pelo consulente, pode fazer mais sentido quando acompanhada de uma ilustração. Assim como a imagem de um animal conhecido pode levar o consulente á leitura do verbal para obter mais informações sobre o que ele já conhece. Essa relação entre as palavras e as imagens é, portanto, um aspeto de extrema relevância para a organização de dicionários infantis, pois quando esse dois modos atuam em conjunto, podem facilitar a aprendizagem de novos conhecimentos sobre o léxico. Diante desse contexto, esse trabalho tem como foco a relação entre os verbetes e as imagens, relativas a animais e plantas, presentes no Saraiva Júnior: Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado (2008), incluído na lista do PNLD - 2006. Nesse estudo levamos em consideração as propostas teórico-metodológicas desenvolvidas por Camargo(1998) e Kress e van Leeuwen (2007). De Camargo (1998) tomamos o conceito de coerência intersemiótica, que investiga como a interação entre verbal e visual constrói significados coerentes. De Kress e van Leeuwen (2007), utilizamos a noção de modalidade, que discute a aproximação ou distanciamento das imagens com o real. Nosso objetivo principal é, portanto, entender como a modalidade influencia na coerência intersemiótica entre as ilustrações e as informações linguísticas acerca de uma palavra. Este estudo tem ainda como aporte teórico, Pontes (2009; 2010), Krieger (2007) e Welker (2004; 2006), pesquisadores da Lexicografia Pedagógica. Vale destacar que este trabalho é um recorte do nosso projeto de dissertação, e por essa razão, ainda está em fase de execução. Esta pesquisa foi realizada sob orientação do Prof. Dr. Antonio Luciano Pontes, coordenador do grupo de pesquisa LETENS - Lexicografia, Terminologia e Ensino, vinculado ao Programa de Pós-Graduacão em Linguística Aplicada – PosLa da Universidade Estadual do Ceará - UECE.

A RUPTURA DO DISCURSO: COTIDIANO E SEMIÓTICA NA PROSA CLARICEANA

Camila Stephane Cardoso Sousa (UFC)
Glenda Miranda Moura (UFC)

O presente trabalho tem por objetivo descrever alguns dos mecanismos de significação presentes no conto "Tentação", de Clarice Lispector, tomando por base a teoria semiótica do discurso, preconizada por A. J. Greimas. Pretendemos com isso mostrar que o discurso acerca do cotidiano, desenvolvido na literatura clariceana, se configura como um simulacro de uma experiência que só pode ser compreendida pela sua natureza enunciativa. Partimos da observação do investimento dos elementos discursivos que compõem o texto, em seguida, percorremos as relações actanciais presentes no nível narrativo e, por fim, nos deteremos nas intensões e distensões que mobilizam os significados fundamentais. Pudemos perceber que os objetos-valor no nível narrativo são discursivizados como as características físicas das personagens em passagens como "Numa terra de morenos, ser ruivo era uma revolta involuntária.", em que a cor do cabelo da menina é uma insurreição contra o mundo igual e completo, o objeto-valor negativo que não escolheu possuir e do qual não espera conseguir fugir. A menina discursivisa o sujeito incompleto, que busca sem saber sua completude, a outra parte que carrega, como ela, o objeto que a negativava: os pelos flamejantes sob o calor da tarde. Como o próprio discurso, a significação nasce da falta, da ruptura, esta materializada no afastamento entre sujeito-menina e objeto-cachorro. A análise mostra o papel central da percepção para a atividade desenvolvida pelo enunciador-narrador, que apreende a cena, o acontecimento, que se desenvolve ao seu redor e a enuncia. Mostra também alguns dos mecanismos significativos da prosa clariceana, discursivamente rica, mostrando o que a crítica literária chama frequentemente de epifania e que poderemos tomar como a discursividade do cotidiano, de modo que a ruptura mostrada pela literatura é também aquela da qual frui toda linguagem, toda tentativa de significação, própria do homem. Apoio do CNPq.

A RAPARIGA DE ÓCULOS ESCUROS NA CEGUEIRA DA SIGNIFICAÇÃO

Antonio Sidney Ferreira Mesquita (Universidade Federal Do Ceará)

No romance "Ensaio Sobre a Cegueira", o autor José Saramago compõe um processo gradativo da construção de sentido tanto da sua narrativa como de suas personagens simples e paradoxalmente complexas, uma vez que são assemelháveis a qualquer pessoa do mundo real, no entanto, com todas as indagações que são a nós irrespondíveis. A proposta deste trabalho é analisar como o sentido se emerge da relação semissimbólica entre o plano do conteúdo e o plano da expressão por meio das sequencias textuais que descrevem a cegueira de uma das personagens da referida obra e relacionar com a proposta da adaptação fílmica que surge da convergência das linguagens verbal, visual e sonora articuladas simultaneamente. Assim, a partir da abordagem teórico-metodológica da Semiótica Discursiva, tomando como base a análise do percurso gerativo de sentido proposta por Greimas (1984), buscaremos, nas categorias semânticas, a construção da significação da personagem "rapariga dos óculos escuros". Ao ser retratada no cinema sem as impressões, conclusões e justificativas do texto escrito, adquire um efeito contrário àquele percebido na descrição literária, já que nos deixa cegos diante do aprofundamento metafísico dos temas que José Saramago aborda. Dessa forma, as marcas linguísticas promovem , na sua manifestação discursiva, elementos lexicais, morfológicos e sintáticos em que a significação se constrói na subjetividade do discurso. Com isso, verificaremos também aquilo que Verón (1980) chama de "o modo de produção do sentido", observando como as investidas de sentido em personagens originam objetos intertextuais no interior de certo universo discursivo (o cinema/a literatura) e, ainda, como se estruturam em níveis invariáveis – fundamental, narrativo e discursivo – que subsidiam a pluralidade de formas mais ou menos reconhecíveis, fruto do universo heteróclito que é o discurso.

ÁREA TEMÁTICA 20: SINTAXE

O COMPORTAMENTO DOS ARGUMENTOS NULOS NAS CONSTRUÇÕES COM SE-INDEFINIDO/GENÉRICO: SUJEITOS OU OBJETOS?

Elaine Alves Santos Melo (UFRJ)

Na literatura (CINQUE,1988; RAPOSO e URIAGEREKA,1996), há uma intensa discussão acerca da relação gramatical do DP argumento interno de sentenças como (1). Cinque (1988) afirma que essas sentenças são passivas e, portanto, o DP é o sujeito da oração, pois há concordância entre o mesmo o verbo transitivo direto. Raposo e Uriagereka (1996) afirmam que essas sentenças são ativas e que o DP é o objeto direto da oração. Para tanto, os autores analisam a ordem e os contextos em que pode ou não haver anteposição, visto que, no Português Europeu, o sujeito é preferencialmente anteposto. Nesta análise, sendo o DP, o objeto, o clítico SE exerce a função de sujeito com uma leitura arbitrária. (1) Comprão-se escravos para encommendas; na rua da Princeza dos Cajueiros número 100.(Anúncios, Jornal do Commercio, 01 de outubro de 1881) Cavalcante (2011), observando o Português Clássico e o Português Europeu, e Melo (2012), a partir de dados coletados em jornais cariocas do século XIX, encontram evidências de que este DP é o objeto da oração, assim como proposto por Raposo e Uriagereka. Melo (2012), observa que em apenas 5% dos dados de SE-indefinido há anteposição e nesses casos o estatuto informacional favorece o movimento do DP, quando observadas às sentenças com SE-reflexivo ou as passivas analíticas a anteposição ocorre, respectivamente em 49% e 66% dos dados. Nestes casos o DP ocupa [SPEC-TP]. Os resultados de Cavalcante (2011), também indicam que nas sentenças com SE-indefinido há preferencialmente DP posposto desde o Português Clássico. Temos, portanto, diversas evidências, no que concerne a ordem dos constituintes, de que este DP é o objeto direto. Entretanto, muito pouco sobre quando o argumento está nulo. Nesses casos, por hipótese, no Português Brasileiro, haverá uma expansão dos contextos de uso, pois esta é uma língua que marca positivamente o parâmetro do objeto nulo (TARALLO,1993). Além disso, seguindo a escala de referencialidade de Kato, Cyrino, Duarte e Berlinck (2006) o aumento dessa frequência ocorrerá primeiro nos DPs proposicionais e depois nos [-humanos]. É esta a pesquisa que proponho apresentar: uma análise quantitativa e qualitativa dos argumentos nulos de sentenças com SE diante de verbos finitos transitivos diretos (3) a fim de verificar se encontramos um padrão semelhante ao dos objetos ou ao dos sujeitos. Utilizarei sentenças com objeto direto, SE-indefinido, SE-reflexivo, e passivas analíticas, que serão coletadas em cartas de leitores, cartas de redatores e anúncios publicados em jornais cariocas no século XIX que constituem parte dos Corpora do Projeto Para a História do Português Brasileiro (www.letras.ufrj.br/phpb). (3) Vendem-se machinas de costura Singer e outras, a dinheiro e a prestações de 5$ a 10$, e alugão-se [-] por pequenos alugueis; na rua Larga de São Joaquim número 116.(Anúncios, Jornal do Commercio , 01 de outubro de 1881) O trabalho segue os pressupostos teóricos do Programa Minimalista (CHOMSKY,1995) e será utilizado o programa GOLDVARB–X (SANKOFF, TAGLIAMONTE e SMITH, 2005) como uma ferramenta para o tratamento dos dados.

A TRAJETÓRIA DE GRAMATICALIZAÇÃO DE QUE NEM

Felippe de Oliveira Tota (UFRJ)
Heloise Vasconcellos Gomes Thompson (UFRJ)
Violeta Virginia Rodrigues (UFRJ)

No que se refere às orações comparativas, torna-se frequente, tanto em língua falada quanto em língua escrita, o uso de novos conectores que, embora sejam comuns em situações reais de interação, nem sempre são explicitados pelos compêndios gramaticais. Dentre eles, destacam-se os usos de 'que nem' que veicula a relação comparativa entre duas partes, como em estruturas do

tipo “Eles são que nem eu era” [Roteiro de Cinema ‘Zuzu Angel’, 2006]. Neste trabalho, parte-se do pressuposto de que, ao alcançar status de construção (cf. Goldberg, 1996), que nem adquire função gramatical e parece continuar a se gramaticalizar. Assim, pretende-se descrever, de maneira pontual, a trajetória de mudança deste item, com base inicialmente em um ponto de vista diacrônico para, posteriormente, analisar de que modo essas estruturas servem à comunicação sincronicamente. Para tanto, este estudo fundamenta-se em preceitos do funcionalismo norte-americano e principalmente nos princípios da gramaticalização. Basicamente, recorrem-se aos trabalhos de Bybee (2010), Goldberg (1996) e Traugott (2009), cujos estudos têm dado conta de diversos processos de mudança linguística. Levando-se em conta a língua em seu funcionamento no discurso, adotam-se ainda as noções de Decat (2010) e Rodrigues (2001) sobre articulação de orações. Estas autoras defendem a análise da articulação das orações para além da estrutura formal; tal perspectiva de análise contribui para que as descrições nesse âmbito sejam menos estanques. Nesse sentido, serão discutidas as possibilidades de desgarramento das orações introduzidas por ‘que nem’ e seus usos no âmbito do discurso. A fim de considerar a língua em uso, os corpora analisados constituem-se de textos do século XIII ao século XXI: do século XIII ao XIX, utilizam-se gêneros variados, dentre eles cartas, crônicas e poemas; dos séculos XX e XXI, utilizam-se roteiros de cinema, disponíveis no site www.roteirodecinema.com.br. A análise preliminar dos corpora confirma a predominância de usos de ‘que nem’ comparativo tanto nos dados diacrônicos quanto nos sincrônicos. Contudo, observaram-se também outros conteúdos veiculados pelo item em foco.

QUANDO: UM CONECTOR CAUSAL?

Vanessa Pernas Ferreira Relvas (UFRJ)

Entende-se causa como “aquilo que determina um acontecimento; razão, motivo”. Dessa forma, toda causa leva a um acontecimento, ou seja, a uma consequência. Tal situação é expressa na língua portuguesa por relações adverbiais, que podem ser realizadas por meio de adjuntos ou de orações. Essa relação é chamada de relação de causalidade. Na gramática tradicional, a relação de causalidade é expressa no âmbito oracional pelas orações subordinadas adverbiais causais. Na maioria dos autores tradicionais, pode-se encontrar uma definição básica deste tipo de oração: aquela que exprime causa, motivo, razão de algo expresso na oração principal. No entanto, autores como Koch (1992, apud Oliveira e Monnerat, 2005) afirmam que um enunciado de causa pode ser parafraseado por outras construções, que, também, evidenciam a relação de causa e consequência, mas através de outras marcas linguísticas. Ressalta-se, ainda, que Neves (2000) afirma que orações subordinadas adverbiais temporais podem apresentar “relações do tipo lógico-semântico associadas à relação temporal que se estabelece entre as orações”. Dentre essas relações, ter-se-ia: a relação temporal com sentido causal, a relação temporal com sentido condicional e a relação temporal com sentido concessivo. Para a autora, essas relações são licenciadas por conectores neutros, como o quando. Assim, pretende-se, no presente trabalho, investigar as possíveis orações subordinadas adverbiais iniciadas por quando que possam apresentar o valor causal. Para tal, parte-se da hipótese de que a conjunção está passando por um processo de “esvaziamento semântico” (cf. Góis, 1955) que possibilita a aquisição de novos valores semânticos. Para comprovação da hipótese, utilizou-se, como corpora, textos da Revista Época, publicados de outubro a novembro de 2009 e, ainda, cinco roteiros de cinema disponibilizados no site www.roteirosdecinema.com.br. Para o embasamento teórico foram utilizados os trabalhos de Koch(2003,2004, 2008), Neves (2000), e a teoria de Charaudeau(1992, 1996, 2005,2008). A análise preliminar dos corpora parece confirmar a teoria de Oliveira e Monnerat (2005) que afirmam que a expressão da causa e da consequência pode ser uma questão de foco no que se deseja priorizar.

UM ESTUDO DOS CLASSIFICADORES NOMINAIS NAS LÍNGUAS INDÍGENAS: KANOÊ, MUNDURUKÚ, AKWÊ-XERENTE, TARIANA E LATUNDÊ

Edney Alexandre de Oliveira Belo (UFPE)

Este trabalho trata-se de uma análise comparativa dos classificadores nominais das línguas indígenas: Kanoê, Tariana, Munduruku, Akwê-Xerente e Latundê. A língua indígena Kanoê é considerada isolada (Rodrigues 1986 & Adelaar 1991 apud Bacelar 2004), o Tariana pertence, juntamente com outras quatro línguas, à família Arwák (Aykhenvald, 2009), enquanto que o Mundurukú pertence à família de mesmo nome, do tronco Tupi (Gomes, 2006), o Akwê-Xerente, à família Jê (Siqueira, 2011) e a língua Latundê faz parte da família lingüística Nambikwara (Telles, 2002). Pretende-se com este estudo, verificar aspetos tipológicos relacionados aos classificadores em línguas amazônicas, uma vez que línguas dessa região têm demonstrado sistemas distintos do que fora observado em línguas de outras partes do mundo. Para o estudo, utilizamos esses trabalhos disponíveis, considerando que essas cinco línguas amazônicas não são aparentadas geneticamente. Na descrição dos classificadores nominais de Tariana, por exemplo, (Aykhenvald, 2000: 107) explica sua impossibilidade de ocorrência na função anafórica, caso oposto do observado para o Kanoê, o Mundurukú, o Akwê-Xerente e o Latundê. Bacelar (2004) descreve os classificadores da língua isolada Kanoê, como "(...), em sua maioria, morfemas presos que se agregam a determinadas raízes nominais, os quais, de acordo com os respectivos traços semânticos referenciais, agrupam nomes de coisas que apresentam alguma propriedade em comum, como, por exemplo, a forma do objeto." Além disso, esses morfemas funcionam, comumente, em expressões de quantificação, em construções demonstrativas e possessivas ou como dêiticos. O estudo toma como referência a proposta para uma tipologia morfossintática dos classificadores de (Grinevald, 2000), que os compreende em quatro principais tipos de sistemas, são eles: numeral, nominal, verbo-incorporativo e genitivo. Por fim, este trabalho pretende identificar características comuns entre os classificadores dessas línguas que possam contribuir para um melhor entendimento dos sistemas de classificadores presentes em línguas amazônicas.

AUXILIARIDADE VERBAL: UMA ANÁLISE DOS NÚCLEOS FUNCIONAIS TEMPORAIS TER E IR NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Nábia Saraiva Ferreira Rech (Universidade Federal da Fronteira Sul)

A proposta desta pesquisa foi investigar o fenômeno da auxiliaridade verbal em construções temporais no português brasileiro (PB). Em um primeiro momento, analisou-se construções com os verbos ir e ter seguidos de complemento VP/infinitivo e particípio, respectivamente, em relação aos cinco critérios de verificação do grau de gramaticalidade adotados por Longo e Campos (2002): (i) inseparabilidade; (ii) irreversibilidade; (iii) esvaziamento semântico; (iv) recursividade e, por fim, (v) critério da perda de características sintáticas. Para a investigação desses critérios, examinou-se o comportamento sintático dos verbos temporais ir e ter que figuram em sequências verbais em relação ao seu ordenamento, às restrições de seleção semântica e categorial, à ocorrência em expressões idiomáticas, ao fenômeno da transparência de voz e ao processo de apassivação. Essa análise revelou que os verbos ir e ter funcionais apresentam rigidez na ordem quando coocorrem com outros verbos funcionais em uma sentença ? critério da irreversibilidade; formam sequência com verbos intransitivos, transitivos, inacusativos e impessoais, por consequência, figuram em sentenças com quaisquer sujeitos, até expletivos, manifestando ausência de conteúdo lexical ? critério do esvaziamento semântico; podem recorrer sobre uma base idêntica, situação em que a primeira ocorrência será como verbo auxiliar e a segunda como verbo principal ? critério da recursividade; admitem o fenômeno da transparência de voz, mas não são suscetíveis à apassivação, o que revela ausência de argumentos ? critério da perda de características sintáticas. Esses verbos admitem, entretanto, a inserção de itens lexicais entre eles, não revelando um grau de coesão esperado no processo de formação de predicado complexo ? critério da inseparabilidade. Em uma outra etapa da pesquisa, investigou-se a (in)compatibilidade dos verbos temporais ir e ter com a

natureza aspectual do seu complemento, empregando a classificação adotada por Vendler (1967): (i) predicados de atividade; (ii) predicados de estado; (iii) predicados de accomplishment e (iv) predicados de achievement. Em relação aos estativos, optou-se pela proposta de Basso e Ilari (2004), que estendem para o português a subcategorização dessa classe proposta por Bertinetto (1991) para a língua italiana. A classe dos estativos foi subdivida em verbos tipicamente estativos, marcados com os traços [-mudança] e [-controle] e verbos não tipicamente estativos, marcados com os traços [+mudança] e [-controle] ou [-mudança] e [+controle].. Desta análise, verificou-se que ir indicador de tempo futuro oferece restrições unicamente aos predicados tipicamente estativos [-mudança]. O verbo ter empregado na construção do passado composto forma sequência com todos os tipos de predicados aspectuais. É importante notar, contudo, que assume uma interpretação reiterativa quando se combina com predicados [+dinâmicos], como os predicados de atividade, os de accomplishment, os de achievement e os não tipicamente estativos. Já com os predicados tipicamente estativos, marcados com o traço [-mudança], o verbo ter assume uma interpretação durativa. A análise de cada um desses fatores revelou que esses verbos, quando subcategorizam VP, não apenas constituem predicados auxiliares, mas encontram-se em um estágio avançado de gramaticalização.

OBJETOS NULOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Daiane Gomes Amorim (Universidade Estadual de Santa Cruz)

Neste trabalho, assumimos que, enquanto sistema, a língua está sujeita a leis internas, as quais permitem que, ao longo dos anos, alterações ocorram em seu interior (CHOMSKY, 1981). Uma dessas alterações diz respeito ao objeto nulo no português brasileiro, uma das possibilidades de representação do objeto direto e do objeto indireto. Trata-se de uma opção que, apesar de ser muito recorrente na sintaxe dessa língua, ainda não é contemplada pelas gramáticas tradicionais. Visando contribuir com as pesquisas sintáticas do português brasileiro, apresentamos um estudo bibliográfico sobre o fenômeno "objeto nulo", bem como uma descrição das representações do objeto indireto nulo anafórico em textos escritos, tendo como pressuposto a ideia de que a mesma mudança que atingiu os clíticos acusativos no século XIX (CYRINO, 1994), possibilitando o surgimento do objeto direto nulo, também atingiu os clíticos dativos, especialmente o clítico "lhe", favorecendo, também, o objeto indireto nulo. Para a investigação, utilizamos um corpus constituído de textos escritos cultos dos séculos XIX, XX e XXI, onde verificamos as ocorrências de objetos indiretos em estruturas bitransitivas. Constatamos que, assim como aconteceu com o objeto direto, o indireto também mudou (BERLINK, 1997; CYRINO, 1998), com o passar dos séculos, quanto as suas opções de representação. De uma opção preferencial de preenchimento (século XIX), passou-se à opção preferencial de apagamento (no século XXI), certamente influenciada pela mudança que acarretou a diminuição do uso do clítico dativo "lhe", particularmente. Também investigamos os contextos de favorecimento do objeto indireto anafórico nulo, a saber: i) antecedentes [+animados]; ii) verbos bitransitivos dicendi e rogandi; iii) estruturas em que o objeto direto foi realizado lexicalmente; e, ainda, pela iv) forma verbal simples. Quanto à mudança linguística constatada, afirmamos que ela evidencia, portanto, uma forte tendência à alteração do valor do parâmetro que envolve os objetos (seja direto, seja indireto) do português brasileiro.

FENÔMENOS DE PERIFERIA ESQUERDA NA LÍNGUA WAPIXANA

Elder José Lanes (PPGL-UFRR)
Simone Guesser (Universidade Federal de Roraima)

O objetivo deste estudo é descrever e analisar alguns dos fenômenos sintáticos da periferia esquerda do wapixana, língua falada por aproximadamente 11 mil membros de comunidades indígenas da área que vai do vale do Rio Uraricoera, no Brasil, ao vale do rio Rupununi, na República Coopera-

tiva da Guiana (Cf. (Farage (1997); Santos (2006)). Particular atenção será dada às sentenças declarativas matrizes e encaixadas como (1) e (2), a interrogativas-wh como (3) e a frases com elementos focalizados contrastivamente, como ilustrado em (4). (1) Atanasio maku zakap it. “Atanasio foi roça para” Atanasio foi para a roça. (2) Atanasio timcan Arlete kaydinhan tykii. “Atanasio pensa Arlete trabalha muito” Atanasio pensa que a Arlete trabalha muito. (3) Kandii tauray daunaiura kikeppiang? “O que aquele homem comendo?” O que aquele homem está comendo? (4) Karichi, Arlete turian nii waikwnan. “Livro, Arlete comprar FUT amanhã” O livro, a Arlete vai comprar amanhã. A pesquisa toma como refer?ncia a teoria gerativa, em particular os estudos desenvolvidos dentro da Abordagem Cartográfica (cf. Rizzi (1997), Cinque (2002), Rizzi (2004) e Belletti (2004)). Rizzi (1997; 2001) propõe as seguintes estruturas para os CPs matriz e encaixado: (5) [ForceP [TopP [IntP [TopP [FocusP [TopP [FinP (CP matriz) (6) [ForceP [TopP [IntP [TopP [FocusP [TopP [WhP [TopP [FinP (CP encaixado) Com base nas estruturas em (5) e (6), descreveremos os tipos de sentença ilustrados de (1) a (4) individualmente e, em seguida, discutiremos uma série de dados que envolvem a interação de diferentes elementos que aparecem na periferia esquerda da sentença em wapixana. Em particular, serão analisadas as sequ?ncias Top-Wh, Wh-Topic, Foc-wh, Wh-foc, complementizador-Top e Top-complementizador. Com esse modo de proceder, buscaremos: (i) explicitar a sintaxe da cada um dos tipos de frase ilustrados em (1)-(4); (ii) mostrar como é hierarquizado o sistema CP da língua wapixana; (iii) evidenciar alguns fenômenos da periferia esquerda dessa língua que podem ser relevantes para os estudos sobre o sistema CP. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA Belletti, A. Aspects of the Low IP Area. In: Luigi Rizzi (ed.) The Structure of IP and CP. The Cartography of Syntactic Structures, vol. 2. New York: Oxford University Press, 2004. Bellettti, A. Structures and Strategies, London: Routledge, 2009. Farage, N. As flores da fala: práticas retóricas entre os Wapishana. Tese de doutorado. São Paulo: Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas/USP, 1997. Haegeman, Liliane. The Syntax of Negation. Cambridge: Cambridge UP, 1995. Rizzi, L. The Fine Structure of the Left Periphery. In: L. Haegeman (ed.) Elements of Grammar, Kluwer: Dordrecht, 1997. Rizzi, L. On the Position of Interrogative in the Left Periphery of the Clause. In: Guglielmo Cinque and G. P. Salvi (eds.) Current Studies in Italian Syntax. Essays Offered to Lorenzo Renzi, Oxford: Elsevier North-Holland, 2001. Rodrigyes, A. D. . Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas.. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2002. Santos, Manoel dos. Uma gramática do Wapixana (Aruák): aspectos da fonologia, da morfologia e da sintaxe. Dissertação. Campinas, SP, 2006.

PARALELISMO DAS PERIFERIAS CP/VP/DP NA FOCALIZAÇÃO DO SUJEITO

Sandra Quarezemin (Universidade Federal de Santa Catarina)

O trabalho trata da relação entre o sujeito focalizado e as periferias CP/VP/DP, busca um tratamento paralelo para as posições de periferia tanto na sentença quanto dentro do sintagma nominal. Um dos objetivos desse estudo é mostrar como o sujeito focalizado no português brasileiro (PB) explora as posições de foco dentro das periferias. Chomsky (1986) afirma que as sentenças são formadas por uma estrutura lexical e uma estrutura funcional mais alta, ambas correspondendo a blocos elementares hierarquicamente organizados (Teoria X-barra Estendida). Nesse mesmo período, observa-se que outras configurações, como as expressões nominais, também têm uma estrutura hierárquica com uma projeção lexical encaixada dentro de uma estrutura funcional (hipótese-DP – Abney, 1987). As evidências que reforçam a análise dos verbos flexionados em termos da distinção entre I e V possibilitaram um desdobramento do núcleo flexional em mais componentes. A partir do desdobramento de I, as zonas CP e DP também sofreram uma extensão, formando sequências hierárquicas de projeções funcionais mais articuladas. Rizzi (1997) propõe uma série de categorias funcionais na periferia esquerda da sentença tornando o sistema CP uma estrutura complexa. A extensão do CP ocorre para acomodar constituintes com propriedades discursivas e de escopo, além de derivar sua interpretação da relação Spec-núcleo. Belletti (2001) analisa as sentenças com a ordem verbo-sujeito (VS) do italiano e propõe uma área acima de VP para os constituintes com

funções discursivas de tópico e foco. As interpretações destes constituintes vêm da relação estabelecida entre o núcleo Foc/Top e seu especificador. A área acima de VP passa a ter disponível a projeção FocP e a projeção TopP. Aboh (2004) propõe que as noções de tópico e de foco podem ser codificadas dentro da estrutura nominal. O sistema nominal apresenta uma periferia esquerda articulada com projeções de tópico e de foco cujos especificadores contêm constituintes topicalizados e focalizados fronteados. Essa proposta é conhecida como split-DP. O DP é a projeção mais alta do sistema nominal, como CP no sistema sentencial, e NumP á a projeção mais baixa, seguindo a estrutura [DP… [D…topic… focus [NumP …[Num… [FP…N…]]]]]. DP expressa a interface entre o discurso e a expressão nominal, corresponde a Force do sistema de Rizzi (1997), e NumP relaciona o sistema-D ao sistema-I(nflection) nominal, corresponde a FinP. Os núcleos D e Num são a contraparte nominal dos núcleos sentenciais Force e Fin, respectivamente. Aboh (2004,2007) analisa a língua africana Gungbe que tem os núcleos das projeções tópico e foco morfologicamente realizados por elementos como determinantes ou artigos. Seguindo Bernstein (2001), o autor afirma que o foco também pode ser determinado dentro do domínio nominal. Em espanhol, quando o demonstrativo segue o nome é porque conduz um acento marcado e produz uma leitura de foco, como em "El libro interesante este". O mecanismo utilizado na focalização do sujeito muda de acordo com a sintaxe das línguas: há línguas que permitem flexibilidade/variação na ordem de constituintes nas sentenças, como o italiano, o espanhol, o português europeu, o grego; enquanto outras não apresentam a possibilidade de variação na ordem dos constituintes, como o inglês e o francês. O primeiro grupo permite que um sujeito apareça em posição pós-verbal na sentença quando tem a interpretação de foco de informação, enquanto o segundo grupo não dispõe deste recurso para focalizar o sujeito. O PB aparece como uma língua que ora está mais próximo do primeiro grupo ora do segundo, uma vez que permite variação na ordem de constituintes, ainda que em contextos restritos, e, ao mesmo tempo, apresenta-se como uma língua menos flexível. Nesse trabalho mostramos que, devido a esse comportamento do PB, o sujeito foco de informação pode ocupar uma posição periférica dentro do sintagma nominal.

A ORDEM DE CONSTITUINTES EM VARIEDADES DO PORTUGUÊS DE FALANTES INDÍGENAS BRASILEIROS

Glaucia Peçanha Alves (UFRJ)
Jaqueline dos Santos Peixoto (UFRJ)

Nossa comunicação encontra-se voltada para a investigação da ordem dos constituintes no chamado português indígena, isto é, o português falado como primeira ou segunda língua por indígenas brasileiros. Lidamos especialmente com dados de natureza primária coletados em aldeias de falantes do Mbyá Guaraní localizadas no estado do Rio de Janeiro. Entre os objetivos do nosso trabalho está a investigação da ordem VS. Nessa ordem, a posposição do sujeito tem sido relatada como uma estratégia limitada a verbos ergativos ou predicados inacusativos cujo sujeito gramatical não coincide com o tópico da sentença. Os dados de uma coleta inicial confirmaram a universalidade da presença de um elemento posposto em verbos de existência (ter impessoal e existir). Os dados também não refutam a ideia de que a coincidência entre o sujeito e o tópico do discurso produz a ordem SV nos verbos inacusativos do português, fato exemplificado por verbos de mudança de estado como nascer. Além da descontinuidade tópica, a posposição do sujeito representa uma situação estrutural que desfavorece a manifestação dos traços de pessoa e número no verbo. Por isso, nosso objetivo nesta comunicação também é investigar a relação entre a ordem de constituintes na sentença e a presença dos traços de pessoa e número no verbo. Como objetivo associado, investigamos como a posposição do sujeito em verbos ergativos e predicados inacusativos interferem no fenômeno de concordância verbal nesse tipo de verbo. As propriedades morfossintáticas registradas na sentença do PB também interferem no fenômeno de topicalização. A topicalização do constituinte que aparece como sujeito da sentença costuma produzir sentenças de tópico marcado na língua. Operações de focalização de constituintes e a topicalização do objeto também imprimem

alterações nas sentenças da língua. O desafio é investigar como os fatores que provocam alterações nas sentenças do PB estão presentes no português indígena. Para a investigação da ordem de constituintes e sua relação com as propriedades estruturais da sentença do português indígena, adotamos a tecnologia desenvolvida pela Gramática Gerativa, em suas diferentes versões. A Gramática Gerativa, principalmente no designer minimalista da linguagem, trata o fenômeno da ordem de constituintes como uma questão da computação sintática desencadeada pela presença de traços formais nas gramáticas das línguas particulares. Entre os traços formais da gramática encontram-se os traços de concordância no verbo. O confronto dos resultados das análises das amostras coletadas com os fatos da gramática português do Brasil e do próprio Mbyá Guarani implica descobrir as propriedades sintáticas produzidas pelo contato entre as duas gramáticas e as propriedades sintáticas explicadas com base na gramática do próprio português.

A CONCORDÂNCIA NO DP DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Adeilson Pinheiro Sedrins (UFRPE/UAST)
Alane Luma Santana Siqueira (UFRPE/UAST)

Nosso objetivo é apresentar uma análise sobre a concordância nominal do Português Brasileiro (PB), sob a perspectiva da teoria de valoração de traços (CHOMSKY, 2001). Para isso, nosso estudo parte da discussão do trabalho de Magalhães (2004), uma proposta baseada na operação Agree (Chomsky, 2001). Podemos entender a relação Agree como uma operação que visa à eliminação de traços que não são interpretáveis pelas interfaces da gramática. Nesse sentido, de acordo com Chomsky (2001), os itens lexicais que "alimentam" a derivação de estruturas sintáticas podem apresentar traços interpretáveis e não-interpretáveis. O item que apresenta um traço não-interpretável assume um papel de sonda, procurando na estrutura um alvo a fim de que, a partir da relação estabelecida com esse alvo, seu traço não-interpretável possa ser valorado e eliminado antes de atingir as interfaces. Nessa teoria, um traço não-interpretável só será eliminado se o elemento que o contiver estabelecer relação com outro elemento que apresenta o mesmo tipo de traço, mas com natureza interpretável. Baseada nessa teoria, Magalhães (2004) propõe que a operação Agree, responsável pela concordância entre o sujeito e a flexão verbal da sentença, seja estendida também ao domínio do DP. De acordo com a autora, no PB, adjetivos (A) possuem traços-phi de gênero e número não-interpretáveis; nomes (N) possuem traço de gênero e pessoa interpretáveis, mas traços de número e Caso não-interpretáveis. No momento em que A entra em relação com N, A tem seu traço de gênero valorado. D seria o núcleo que possui traço de número interpretável, mas traço não-interpretável de gênero. Então, D, ao ser concatenado na estrutura, estabelece relação com A, valorando o traço de número de A (o que implica assumir que A é um alvo mesmo não possuindo nenhum traço-phi interpretável). No entanto, D não valora o seu próprio traço de gênero, já que A não tem traço interpretável de gênero, e continua procurando um alvo, encontrando N, que valora o seu traço de número com D, e D valora o seu traço de gênero. Três questões centrais, a partir do estudo de Magalhães (2004), são exploradas em nossa pesquisa. A primeira diz respeito ao próprio licenciamento do adjetivo dentro do DP na proposta da autora, como uma categoria selecionada por D e não como um adjunto, como tradicionalmente se concebe o adjetivo. A segunda é o fato de o adjetivo funcionar como um alvo, valorando seu traço não-interpretável de gênero com D, D não "ganhando" nenhuma eliminação de seus próprios traços não-interpretáveis. Assim, assumimos que na relação estabelecida entre D e A, ambos obtêm traços valorados. E finalmente, a terceira questão diz respeito à nossa investigação sobre a presença de traço de pessoa não-interpretável no DP, uma questão não explorada por Magalhães.

ASPECTOS DISCURSIVO-PRAGMÁTICOS DO USO DE ADJETIVOS SEMIRRELATIVOS NO PARTICÍPIO PASSADO

Beatriz de Lucena Moreira (UFRN)
Edvaldo Balduino Bispo (UFRN)
Fernando da Silva Cordeiro (UFRN)

Este trabalho integra projeto que investiga o uso de adjetivos no português brasileiro, considerando a relação entre nome (N) e Sintagma Adjetival (SAdj). Tomamos por base o trabalho de Silva (2011), que discute o adjetivo modificador deverbal (ou semirrelativo) no particípio passado. Segundo este autor, tais adjetivos emergem de orações adjetivas restritivas, havendo certa equivalência entre essas estruturas. No entanto, conforme verificou Silva, a permuta entre o semirrelativo e a oração nem sempre é possível, na medida em que, muitas vezes, implica alterações semântico-pragmáticas. Desse modo, o autor propõe um continuum que compreende a trajetória de mudança oração relativa restritiva > semirrelativo. Nesta pesquisa, em particular, investigamos o uso de adjetivos semirrelativos no particípio passado (ex.: partido, pensado) e da oração relativa equivalente. Nossa finalidade é identificar fatores semântico-cognitivos e discursivo-pragmáticos envolvidos na escolha do adjetivo ou oração adjetiva, tendo em vista os diversos contextos de uso em que ocorrem. Pretendemos também verificar a possibilidade de alternância adjetivo/oração relativa nesses contextos, identificando fatores que favorecem ou restringem essa permuta. A perspectiva teórica sob a qual desenvolvemos este trabalho é a da Linguística Centrada no Uso, conjugando pressupostos desenvolvidos por autores como Givón (1995, 2001), Tomasello (1998), Traugott e Dasher (2005), Bybee (2010). Assumimos que as formas linguísticas têm relação motivada e que os diversos arranjos que elas apresentam na configuração morfossintática revelam diferentes propósitos comunicativos. Nosso banco de dados constitui-se de textos publicados no primeiro semestre de 2011 da Revista Veja, representativos de duas configurações textuais prototípicas: editorial e coluna social. O desenvolvimento desta pesquisa pode trazer significativa contribuição ao ensino de língua portuguesa, uma vez que permite a discussão e a abordagem da relação adjetivo/oração relativa, numa perspectiva discursiva, considerando-se diferentes propósitos comunicativos com que são usados.

O ESTATUTO DE "PARA" NAS COMPLETIVAS DE INFINITIVO EM FUNÇÃO DE COMPLEMENTO DIRECTO SELECCIONADAS POR VERBOS DECLARATIVOS DE ORDEM

Secundino Vigón Artos

Uma vez estabelecidas as subclasses semânticas dos verbos que seleccionam completivas de complemento directo [Cf. Barbosa, no prelo], verificamos que essas construções completivas podem ser seleccionadas por verbos que exprimem conhecimento ou desconhecimento de um facto; verbos que exprimem crença ou descrença numa proposição; verbos de ficção; verbos avaliativos; perceptivos; de inquirição; volitivos; causativos ou bem verbos associados a diferentes actos de fala assertivos, compromissivos ou directivos, estes últimos também conhecidos como verbos declarativos de ordem. Independentemente da classe semântica desses verbos, as completivas seleccionadas não sempre apresentam a mesma estrutura formal e a maioria destes verbos permite duas estruturas formais diferentes: construções de infinitivo (1a) e a construções introduzidas por um transpositor (1b). (1) a. Quero [viver em Goiânia] b. Quero [que vivamos em Goiânia] Se bem se vem apresentando na literatura gramatical portuguesa estas construções como equivalentes, verificamos que este não será este o único aspecto formal claramente identificável a ter em conta no caso das completivas de objecto directo, dado vez que também pode existir outro traço formal com os verbos associados a actos de fala declarativos de ordem em que as completivas infinitivas de complemento directo aparecem introduzidas pela preposição "para" (2b). O mesmo já não acontece quando a completiva é introduzida por um transpositor (2c e 2d): (2) a. *Pediu-nos [irmos à sua casa] b. Pediu-nos para [irmos à sua casa] c. Pediu-nos [que fossemos à sua casa] d. *Pediu-nos para [que fossemos à sua casa] Para os que vimos defendendo que as completivas de infinitivo, ao igual que os seus correlatos com verbo flexionado, têm um estatuto comparável ao de qualquer outro argumento nominal e que, consequentemente, poderão realizar as mesmas funções

que correspondem a este [Cf. Vigón Artos, 2007] quando nos encontramos com comportamentos sintácticos como o descrito anteriormente consideramos que é o nosso dever tratar de explicá-lo e justificá-lo desde a própria teoria em que nos posicionamos. Assim sendo, trataremos nesta comunicação de explicar da perspectiva da sintaxe funcional como se encaixam estas estruturas na teoria funcionalista e qual é o estatuto dessa preposição "para", considerada por Duarte "como um complementador lexical" [Cf. Duarte, 2003] Contudo, traremos de procurar outra explicação que não a de complementador lexical para explicar o estatuto da preposição "para" nas construções das estruturas apresentadas em 3. (3) a. O João disse-nos [para falarmos com o Pedro] b. O João pediu-me [para falar com o Pedro]

UMA REFLEXÃO SOBRE AS MOTIVAÇÕES SINTÁTICO-SEMÂNTICAS DAS CONSTRUÇÕES MEDIAIS

Antonia Clayse-Anne de Medeiros Vieira (UERN)
Nádia Maria Silveira Costa de Melo (UFRN)

Este trabalho delineia uma reflexão sobre as motivações sintático-semânticas das construções mediais. Para tanto, buscou-se verificar seu contexto de uso sintático e semântico, para assim, encontrar as possíveis motivações que favorecem a seleção dessas construções em suas interações cotidianas. Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada a coleta de dados reais de fala e escrita dos Corpora Discurso & Gramática (Organizado pelos membros do grupo D&G), que fornece amostras de língua falada e escrita com informantes em cinco cidades brasileiras: Rio de Janeiro, Niterói, Natal, Rio Grande e Juiz de Fora. O referencial teórico provém da Linguística Cognitivo-Funcional (GIVÓN, HOPPER, THOMPSON, LAKOFF entre outros). Essa teoria defende que não há uma separação entre conhecimento de mundo e conhecimento linguístico e que a gramática das línguas não constitui um sistema autônomo, explicado por si mesmo, e sim uma entidade mutável, que pode ser moldada de acordo com seu uso em situações reais de comunicação. Dessa abordagem teórica, foram empregadas as concepções de construções, de Goldberg (1995, 2006); planos discursivos e informatividade, de Furtado da Cunha, Martelotta e Oliveira (2003); e, construção medial, de Ciríaco (2011). Foi observado, neste estudo, que as construções mediais assumem formas e funções independentes na língua e não exercem papel de tipos verbais com funções pré-estabelecidas pela GT em situações não reais da língua materna. Assim, ao assumir tal perspectiva, buscou-se refletir sobre o que reza a teoria gramatical sobre construções formadas a partir de uma estrutura argumental de S(paciente) + V(ação-processo) aliada à prática de ensino-aprendizagem. Espera-se com este estudo obter um ensino-aprendizagem de língua portuguesa mais produtivo e autêntico na sala de aula.

GRAMATICALIZAÇÃO DOS TERMOS "ASSIM" E "ENTÃO" UTILIZADOS POR FALANTES DE DIFERENTES NÍVEIS DE ESCOLARIZAÇÃO

Hugo Henrique Barbosa da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

O processo de escolarização é considerado por muitos estudiosos da linguagem como um dos fatores mais determinantes para uma maior consciência no uso da língua por parte do falante. No entanto, tal processo influencia no direcionamento das variações e mudanças linguísticas? uniformiza-os? ou não os influencia? Em busca de responder a esses e outros questionamentos, tornou-se necessário investigar o comportamento de elementos que passam pelo processo de gramaticalização como os termos "mas", "assim" e "então" - que possuem uma origem comum na língua latina: todos exerciam função de advérbios - utilizados por alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e pela sua professora. Esta investigação situa-se sob a égide da teoria funcionalista da linguagem que encara o fenômeno da variação como um possível indício da mudança linguística, considerando a

fluidez das categorias linguísticas, evidenciada no uso. As contribuições teóricas que foram levadas em consideração estão presentes em: NEVES (1997); MARTELOTTA et al. (1996); SILVA (2005); TAVARES (2003); CASTILHO (2010); entre tantos outros.

ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO VARIÁVEL DOS SUJEITOS PRONOMINAIS EU E NÓS EM BLOGS BAIANOS

Marcos Nazareno Patricio (UESC)

Apesar de a tradição gramatical não licenciar o preenchimento do sujeito pronominal (exceto em casos específicos), estudos linguísticos, com base em dados de língua oral (Lira, 1988), de escrita de cartas (Paredes, 1991) e de escrita de peças de teatro popular (Duarte, 1993), entre outros, evidenciam que, no português brasileiro, é cada vez mais constante o uso do preenchimento em detrimento do não-preenchimento (embora em textos escritos as ocorrências nulas ainda representem a preferência). No intuito de certificar sobre o andamento dessa representação variável, pesquisamos, especificamente, o uso do eu e do nós na língua escrita de blogs baianos, tendo como aporte teórico fundamentos da Sociolinguística Paramétrica (cf. Tarallo e Kato, 1989, entre outros). Para tanto, utilizamos um corpus formado por oito textos do gênero confessional produzidos por homens e mulheres, da capital e do interior da Bahia, com as seguintes faixas etárias: 15 a 25 e 25 a 35 anos. Além desses fatores extralinguísticos, consideramos, na investigação, a influência dos fatores linguísticos: tempos e modos verbais, mudança ou não de referência e número. Em nossa análise preliminar, constatamos que os sujeitos pronominais eu e nós, em blogs baianos, se realizam de forma variável, apontando para a evolução de uma situação de não-preenchimento para preenchimento; que essa regra inovadora é favorecida por tempos e modos verbais com flexão menos marcada, pela mudança de referência (descontinuidade do sujeito referencial) e pelo singular; que a capital, o sexo feminino e a faixa etária mais jovem são menos resistentes em se tratando dessa regra inovadora. Portanto, os nossos resultados confirmam a mudança envolvendo o sujeito pronominal no português brasileiro.

CONCORDÂNCIA NEGATIVA NO CABOVERDIANO

Fernanda Maciel Ziober (Universidade Federal de Pernambuco)

Esse trabalho propõe-se a analisar o fenômeno da concordância negativa entre a partícula “não” e os pronomes indefinidos. A teoria e a metodologia de análise situam-se dentro do modelo de Princípios e Parâmetros da Gramática Gerativa em perspectiva comparada. Por isso a pesquisa irá contemplar o Português Brasileiro (PB), o Português Europeu (PE), o Inglês e o Francês, de maneira a gerar um modelo de análise descritiva para o Crioulo Caboverdeano da ilha de Santiago. A relação entre a predicação negativa e os pronomes indefinidos já vem sendo amplamente estudado por tipologistas (HASPELMATH, 2011) e gerativistas (POLLOCK, 1989; CHOMSKY, 1989; LAKA, 1990; BELLETI, 1990; OUHALLA, 1990 apud MIOTO, 1992), e em várias línguas é possível perceber o fenômeno de concordância entre estes constituintes, ou seja, quando há “predicação negativa” na sentença e o pronome indefinido recebe parte desta carga semântica e assume uma forma “negativa”. Segundo Mioto, há várias formas de se analisar uma sentença negativa e a princípio não poderia haver uma única forma universal de análise, vez que as línguas apresentam comportamento bem variado. Isso vai de encontro com a análise de Haspelmath que postula tipologicamente quatro tipos de comportamento sintático para as 206 línguas que ele analisou: 1. línguas em que o pronome indefinido negativo coocorre com predicados negativos; 2. pronome indefinido negativo nunca ocorre em predicados negativos; 3. comportamento misto; e,?4. contruções existenciais negativas. Para se chegar a um modelo de análise descritiva do Crioulo Caboverdiano, propor-se-á um núcleo NegP, uma posição hierárquica de NegP em IP, e buscar-se-á as restrições sintáticas que regem a

concordância negativa nessa língua, como: a ordem em que podem aparecer esses contituintes, Negº, o verbo e os pronomes indefinidos; a interação destes elementos com outros advérbios e clíticos; e o modo da sentença. Essa pesquisa foi realizada com base em duas entrevistas com falantes nativos da ilha de Santiago, uma da cidade de Praia e outro de Assomada, nas idades entre 20-25 anos. Também será considerada a análise de Fernanda Pratas (2002, 2007) para a negativa. Estas são considerações iniciais e a que se considerar as dimensões regionais de cada falante. Segundo a noção de gramaticalidade todo falante nativo é capaz de reconhecer os parâmetros sintáticos de sua própria língua e consequentemente julgar a gramticalidade ou agramaticalidade de uma sentença. Embora haja escassez de dados, os falantes foram expostos a uma série de frases, julgaram sua gramaticalidade e corrigiram-nas para que a ficassem aceitáveis, gramaticais. Assim, por meio da análise comparativa, este artigo espera contribuir para compreensão da negativa e a sua relação com outros constituintes na estrutura sintática.

VARIEDADE LINGUÍSTICA: ESTUDO EM SALAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ercilene Azevedo Silva Pessoa (UFPB)

Sabemos que a língua apresenta variações de diversas naturezas, uma vez que não é falada de maneira idêntica por seus usuários; ela não é homogênea, estática, uniforme; ao contrário, é heterogênea, dinâmica, variável. O presente trabalho enfoca a variação linguística, tentando observar sobre se e como ela tem sido valorizada por professores de Língua Portuguesa que atuam em turmas do Ensino Fundamental II, mais especificamente, nos anos finais, em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, na cidade de Pitimbu-PB. Delimitamos como objetivo central refletir, à luz da Sociolinguística Variacionista, acerca da importância da aceitação dos mais variados níveis de linguagem, entendendo-os como legítimas. Também, preocupa-nos a necessidade de valorização de estratégias de ensino que explorem a diversidade de usos existentes na comunidade. Sabemos, de acordo com a literatura da área, que trabalhar a questão da variação linguística ainda se constitui um problema para o professor, pois muitos não tem domínio teórico para lidar com o assunto. Este trabalho constitui a parte introdutória, de cunho teórico, de um estudo mais amplo que pretende investigar como está sendo realizado o ensino da língua, considerando o padrão e o não-padrão. Desse modo, sumarizamos as discussões realizadas por autores que estudam a temática Antunes, (2003), Bagno, (2007), Bortoni-Ricardo, (2004), Travaglia, (2009), entre outros, como também dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), para, na seqüência de desenvolvimento do projeto, investigar os aspectos relacionados à prática dos professores alvo da nossa pesquisa. A parte relativa à prática docente será feita através de observações em salas de aula e de entrevistas com os professores de Língua Portuguesa.

AS CONSTRUÇÕES CLIVADAS NUMA PERSPECTIVA GERATIVA

Nara Juscely Minervino de Carvalho Marcelino (UFRN)

O presente trabalho tem como objetivo mostrar o que são Construções Clivadas, que se subdividem em Clivadas e Pseudoclivadas, na perspectiva da Gramática Gerativa (GG), e sua organização estrutural interna, considerando o tipo de ênfase estabelecido pelo constituinte focal – chamado foco. A saber: as construções clivadas se caracterizam pela presença de um constituinte focalizado entre um verbo copulativo, o verbo ser, e um complementizador, quando se trata de uma Clivada, ou um verbo copulativo ser e um pronome-Q que encabeça uma oração relativa ou tipo-relativa, quando uma Pseudoclivada. Como em toda sentença se supõe a presença de uma informação partilhada, chamada de pressuposta, e outra informação desconhecida, tida como não pressuposta, o foco das construções clivadas, obrigatoriamente, precisa caracterizar a informação não pressuposta da sentença, sem que, contudo, seja configurada como uma informação nova, visto que o elemento focalizado já pode ser de conhecimento partilhado, quando os interlocutores o adquirem

através do contexto da situação comunicativa. O foco, que se encontra na sentença matriz, precisa ter característica de foco do tipo especificacional, ou seja, tem que ter um caráter contrastivo, exaustivo ou de exclusividade em relação à informação pressuposta que configura todo o resto da sentença e se encontra na sentença encaixada, introduzida pelo complementizador ou pronome-Q. Assim, as assertivas "Foi o circo que Maria visitou" e "O que Maria visitou foi o circo", podemos dizer que se trata de construções de clivagem se, e somente se, o constituinte o circo, focalizado entre a cópula e o complementizador, na primeira sentença, e a cópula e o pronome-Q, na segunda, corresponder à informação que não é a pressuposta. Ou seja, para que tais asserções sejam tidas como construções clivadas é imprescindível que a sentença encaixada "... que a Maria visitou" ou "O que a Maria visitou..." respondam pela parte partilhada entre os falantes, e o foco "O circo" responda pela parte não pressuposta, não partilhada. Diante dessas especificidades, pretendemos enfatizar que não basta que uma estrutura tenha um constituinte localizado entre uma cópula e um complementizador ou pronome-Q para ser considerada uma clivagem. A proposta deste trabalho é, pois, mostrar a diferença entre clivadas e pseudoclivadas, as características específicas de cada uma, bem como o tipo de foco necessário para que a sentença seja assim caracterizada. Segundo Perini (2009), "a relação que se estabelece entre os termos que constituem uma estrutura clivada é complexa". Para nosso estudo, adotaremos as perspectivas apresentadas em Kato (2006), Braga, Kato e Mioto (2009), Ribeiro e Cortês Júnior (2009), bem como o que afirmou Quarezemin em sua tese de Doutoramento apresentada em 2009.

O QUE SÃO CONSTRUÇÕES DE TÓPICO? – DEFININDO UMA PERSPECTIVA TÉORICA

Renato Kledson Ferreira (UFRN)

O presente estudo está vinculado ao Projeto História do Português Brasileiro no Rio Grande do Norte – PHPB/RN e buscará definir o fenômeno linguístico, construções de tópico, na perspectiva gerativista. Essa pesquisa é fruto da investigação de cartas pessoais de norte-riograndeses do século XX em três períodos, sendo o primeiro de 1916 a 1925, o segundo de 1946 a 1976 e o terceiro de 1992 a 1994. Para tanto tomaremos como exemplificação fragmentos das cartas pessoais, mais especificamente do 1º e 3º períodos, como também excertos de textos para mostrarmos a tipologia estrutural dessas construções de acordo com a literatura estudada. O tópico ocupa a posição de Spec de TopP acima de IP, podendo ser um SN posto no início da sentença com o comentário vindo obrigatoriamente em seguida. Neste caso a relação de tópico-comentário está ligada à questão da colocação do termo na sentença. Ou seja, na posição de Spec de TopP pode vir frequentemente um SN, um PP em algumas situações, uma expressão acompanha de um SN e raramente um categoria vazia (ec) no caso do tópico nulo. Como também o tópico pode ter um elemento co-referente no interior da oração, tais como um pronome forte, um epíteto, um SN cópia, uma pronome de posse, uma anáfora ou uma categoria vazia. Este trabalho tem como objetivo compreender como se dá o processo dessas construções no âmbito da sintaxe, verificando e identificando a presença desse fenômeno linguístico nas sentenças. Estudos têm mostrado que as construções de tópico ocorrem com maior frequência na oralidade, porém daremos ênfase à modalidade escrita para conceituar o elemento topicalizado. A pesquisa terá como referencial teórico os apontamentos de Pontes (1967), Galves (2001), Torres-Morais (2002), Mateus et. all. (2003), Araújo (2006/2009), Kato e Nascimento (2009), Mioto e Lopes (2010), e Castilho (2010), os quais determinarão a definição e a colocação desse fenômeno linguístico na sentença sob a ótica da perspectiva formalista.

INTEGRAÇÃO SINTÁTICO-SEMÂNTICA NO SN: RELAÇÃO ENTRE NOME E SINTAGMA ADJETIVAL

Edvaldo Balduino Bispo (UFRN)
Lígia Maria da Silva (UFRN)

Este trabalho consiste na investigação dos níveis de integração sintático-semântica, no âmbito do Sintagma Nominal (SN), entre nome (N) e Sintagma Adjetival (SAdj), com o intuito de identificar possíveis motivações sociointeracionais e cognitivas na configuração estrutural do Sintagma Adjetival (SAdj). O aporte teórico é o da Linguística Centrada no Uso, segundo o qual o contexto de uso é fundamental para se compreenderem os diversos fenômenos linguísticos, uma vez que da interação comunicativa emanam motivações para as diferentes formas que as estruturas linguísticas assumem. Entende-se, assim, que, de algum modo, há uma relação entre forma e função, de sorte que a codificação linguística de determinadas estruturas tem a ver com a função que elas desempenham na interação discursiva. Objetiva-se, mais especificamente, analisar aspectos sintáticos, semânticos e comunicativo-interacionais envolvidos na maior ou menor vinculação entre o N e o SAdj e na escolha do modo de codificação linguística do modificador (se adjetivo, locução adjetiva ou oração relativa). O corpus desta pesquisa é formado por textos publicados nas edições do primeiro semestre de 2011 da Revista Veja, representativos de dois padrões discursivos, a saber, o Editorial e a Coluna Social. Devido à diversidade de assuntos tratados na revista, acredita-se que o corpus pode oferecer um interessante material de análise como resposta aos questionamentos que sustentam esta pesquisa, pois os discursos empregados pelo produtor/redator emergem de diferentes motivações e veiculam variados propósitos comunicativos, constituindo, assim, importante amostra da língua em uso na modalidade escrita. A pesquisa mostra-se relevante por tratar de questões ainda não investigadas, no que diz respeito à relação forma-função na integração N-SAdj e às motivações implicadas na escolha do tipo de SAdj empregado no Sintagma Nominal.

ÁREA TEMÁTICA 21: SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

ESTUDO VARIACIONISTA SOBRE A HIPERCORREÇÃO NA FALA DE ADULTOS DESEMPREGADOS DA CIDADE DE MACEIÓ/AL

Priscila Rufino da Silva (Universidade Federal de Alagoas)

Neste trabalho, faremos uma discussão sobre os casos de hipercorreção presentes na fala de adultos desempregados da cidade de Maceió. Com este intuito, nos basearemos nos pressupostos teóricos da Teoria da Variação (LABOV, 2008 [1972]). Temos como objetivo principal demonstrar que os casos de hipercorreção presentes na fala desses informantes são motivados por fatores linguísticos e extralinguísticos, tais como: o sexo e a idade. O corpus utilizado foi coletado por meio entrevistas com 24 falantes adultos de ambos os sexos pertencentes a dois grupos de idade: o primeiro envolvendo pessoas de 17 a 30 anos; o segundo, informantes de 31 a 55 anos, no Sine - Sistema Nacional de Emprego, do estado de Alagoas. Como resultado desse estudo, obtivemos que as hipercorreções podem ocorrer no campo da fonética, morfologia, semântica e sintaxe, podendo ser influenciadas pelos seguintes fatores extralinguísticos: idade, sexo e contexto situacional.

SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL: POSTULADOS E DIFICULDADES DE IMPLEMENTAÇÃO

Cleber Pacheco Guimarães (UFPE)

Em oposição à ideia, oriunda do olhar estruturalista, de que a língua é homogênea e autônoma, a Sociolinguistica Variacionista (também conhecida como Teoria da Variação e Mudança Linguística ou Sociolinguistica Quantitativa) defende que há heterogeneidade ordenada (ou seja, que há variação, e ela é sistemática) entre as características que definem uma língua. Tal ordenação seria fator de influência no estabelecimento de relações sociais em determinados grupos. A variação, para

esta corrente teórico-metodológica, é natural e inerente aos sistemas de linguagem verbal. A vertente busca entender como variação e mudanças acontecem em tais sistemas, examinando o papel e a atuação de forças internas e externas, fatores linguísticos e sociais, respectivamente, nestes processos. Ao partir do pressuposto de que a língua é heterogênea e variável, a questão imediata que se coloca é: quais os parâmetros da variação? A Sociolinguistica Variacionista postula que a variação não é um fenômeno aleatório e imprevisível, mas sistemático e, portanto, descritível. Sincronicamente, a língua varia de acordo com dados variáveis e, como consequência, muda ao longo dos anos. Por sua vez, a Sociolinguística Educacional agrega propostas e estudos sociolinguísticos que objetivam aperfeiçoar o processo educacional, mormente no que se refere ao ensino de língua materna (cf. BORTONI-RICARDO, 2005). Já se tornou lugar comum, no âmbito da Sociolinguística Educacional, afirmar que professores devem observar e trabalhar com variantes linguísticas, desatrelando-as de preconceitos, apartando o significado social simbólico do sistema linguístico. São igualmente comuns discursos como "não existe apenas uma língua portuguesa", "ações pedagógicas que envolvem variantes acabam por facilitar a aprendizagem da língua padrão", "alunos e professores não devem detectar casos de variação como erros de português, e entender que tais 'erros' são conceituações não estritamente linguísticas, mas decorrentes da valoração social" etc. Neste trabalho, meu intuito é examinar dificuldades de implementação das propostas da Sociolinguistica Educacional, sobretudo na busca pela resposta para uma complexa pergunta: o que ensinar? Como definir qual norma a escola deve eleger como imprescindível à (aumentar a possibilidade de) ascensão social de seus estudantes? A resposta a esta pergunta nitidamente precisa levar em consideração uma profusão de elementos como, por exemplo, a heterogeneidade do alunado brasileiro. Isto é certo, mas, se não soubermos resolver pontos básicos como a diferença entre padrão e culto (se é que ela existe; e, se existe, qual ensinar?), e a eterna associação da norma padrão/culta à língua escrita, não chegaremos a um consenso quanto ao que fazer em sala de aula. É possível perceber que a Sociolinguística Educacional ainda oscila na caracterização e definição dos pontos básicos supracitados, por isso a relevância da discussão proposta neste trabalho.

QUEM "FALA MOREIRA"? ESTUDO ETNOLINGÜÍSTICO DE UMA COMUNIDADE SERTANEJA DA PARAÍBA

Elba Ramalho da Silva (UEPB)

Melânia Nóbrega Pereira de Farias (Universidade Estadual da Paraíba)

É sabido que a linguagem é um elemento linguístico descritivo e identificador da cultura a qual determinado grupo social pertence. Considerando que a linguagem é adquirida culturalmente, pode-se dizer, que através desta é possível identificar traços culturais, e assim, identificar a que grupo social tais costumes são pertinentes. Desta feita, considerar a fala como sendo um produto social que está ligado aos costumes que permeiam o universo social dos indivíduos, é afirmar que a linguagem está interligada e é indissociável da cultura. É com base no que foi exposto anteriormente que construímos o objeto desta pesquisa: como o morador de "Barra de Cima", comunidade localizada no município de São Bento – PB, constrói sua identidade, a partir, entre outros elementos, da linguagem que pratica? Desse modo, apresenta-se aqui um estudo etnográfico, a partir do uso da observação participante e da realização de entrevistas semi – estruturadas entre os idosos da comunidade acima referida, com o objetivo de elucidar a interferência da cultura no plano da linguagem, de modo que se possa perceber/ratificar a língua como algo "vivo", "dinâmico". Esta pesquisa surgiu da inquietação por analisar quais os fatores acarretadores do modo de falar "diferente" desta comunidade. Sendo assim, os moradores de Barra de Cima, que "falam Moreira", praticam a língua de modo que sinais diacríticos podem ser percebidos, tais como: "fala arrastada", "cadenceada", acompanhada por todo um gestual característico de quem é "Moreira". Portanto, "falar Moreira" e "ser Moreira" estão intrínsecamente interligados, posto que a identidade individual e coletiva local é, principalmente, atribuída e construída pela prática da língua. Os moradores da comunidade de Barra de Cima são freqüentemente

vistos por aqueles dos grupos mais abrangentes como “diferentes”, “exóticos”, “matutos”, devido à maneira pela qual fazem uso da língua. Estes moradores têm clareza que assim são vistos pelos outros e manifestam desagrado e desconforto diante desta situação em que são colocados, afirmando que esses outros se acham “melhores” do que eles. Assim, este estudo baseia-se no pressuposto de que pesquisar sobre a variação lingüística de uma comunidade é tentar buscar antes de tudo o conhecimento de sua história, justificando sua oralidade e reconhecendo sua própria linguagem como elemento resultante de aspectos sociais e culturais. Entende-se que isto é relevante na medida em que estes estudos deste tipo podem oferecer contribuição para que os indivíduos sintam “orgulho” de seus códigos culturais, especialmente, os lingüísticos, de modo que coloquem-se numa postura que os impeçam de sofrer os malefícios de manifestações de preconceito.

AUSÊNCIA E PRESENÇA DE MARCAS DE CONCORDÂNCIA VERBAL NA ESCRITA DE MENORES CARENTES QUE VIVEM EM ENTIDADES FILANTRÓPICAS NA CIDADE DE MACEIÓ

Renata Lívia de Araújo Santos (UFAL)

Este estudo destina-se a investigar, à luz da Teoria da Variação Linguística, de William Labov (2008 [1972]), o comportamento linguístico variável da concordância verbal na escrita de menores carentes que vivem em entidades filantrópicas na cidade de Maceió. A concepção de língua dessa teoria orienta-se como sistema socialmente determinado, cuja variação estrutural está relacionada às alterações das normas culturais e ideológicas de uma comunidade de fala, conjunto de pessoas que compartilham normas linguísticas. Levando em consideração os pressupostos teóricos e metodológicos dessa teoria, procurou-se alcançar os seguintes objetivos: (i) observar se há variação entre ausência e presença de marcas de concordância verbal, considerando o controle do grupo de fatores linguísticos: posição sujeito em relação ao verbo, elementos intervenientes na relação entre sujeito e verbo, natureza do sintagma sujeito, paralelismo formal da sequência verbal e grau de formalidade; e do grupo de fatores extralinguísticos: escolaridade, tempo de permanência na entidade filantrópica e faixa etária; (ii) verificar qual das variantes da variável dependente é mais usada pela comunidade de fala em estudo; (iii) observar se há fatores linguísticos e extralinguísticos condicionando essa variação; e (iv) identificar que fatores linguísticos e sociais, dentre os que foram selecionados para o controle, estariam condicionando o uso dessa variação. O corpus deste trabalho é constituído por produções escritas, a saber: textos informais, semiformais e formais, representados, respectivamente, por carta pessoal e por textos do tipo narrativo e dissertativo, realizadas por dezesseis colaboradores. Com o auxílio do programa computacional Goldvarb X, realizou-se a análise estatística de cento sessenta e nove construções e constatou-se que: (i) há variação entre ausência e presença de marcas de concordância verbal na escrita de crianças e adolescentes que vivem em entidades filantrópicas na cidade de Maceió; (ii) a ausência (56%), em detrimento da presença (44%), de marcas de concordância verbal é a variante dependente mais usada por essa comunidade; (iii) há influência significativa de fatores de ordem linguística e extralinguística condicionando essa variação; e que (iv) essa variação é motivada tanto por fatores linguísticos como por fatores extralinguísticos, a saber, em ordem de significância: escolaridade, natureza do sintagma sujeito, posição do sujeito em relação ao verbo, elementos intervenientes na relação entre sujeito e verbo. Logo, as variáveis linguísticas paralelismo formal da sequência verbal e grau de formalidade e as variáveis sociais tempo de permanência na entidade filantrópica e faixa etária foram consideradas pelo Goldvarb X como pertencentes ao grupo de variáveis que não possuem influência estatisticamente significativa sobre o uso da variação em estudo. Espera-se que este trabalho possa contribuir, de alguma forma, para o estudo variacionista do processo de realização da concordância verbal do português brasileiro, ao identificar fatores estruturais e sociais que condicionam o uso da variação entre ausência e presença de marcas de concordância verbal a partir de dados estatísticos.

ESTUDO COMPARATIVO DO COMPORTAMENTO DO S EGMENTO /?/ EM DUAS COMUNIDADES DE FALA

Josenildo Barbosa Freire (Secretaria de Educação do RN)

Resumo: Nesta comunicação nos propomos a estudar comparativamente o comportamento do fonema lateral palatal /?/ em duas comunidades de fala que são vizinhas limítrofes: Nova Cruz que está localizada na região agreste do estado do Rio Grande do Norte e Jacaraú que está situada na mata paraibana. A análise teórico-metodológica está fundamentada nos postulados da Teoria da Variação (LABOV, 1966; 1972) que é um modelo de estudo linguístico que revela que língua e sociedade são instâncias inseparáveis e ao mesmo tempo aponta que o uso da língua é condicionado por restrições linguísticas e sociais. Diversos estudos (ARAGÃO, 1996, 1999, 2008; CASTRO 2006; OLIVEIRA & MOTA, 2007; CHAVES & MELO, 2009) têm revelado que o comportamento da lateral palatal na fala apresenta quatro variantes concorrendo entre si, respectivamente, [?], [l], [j] e [Ø]. Realizou-se o levantamento de dois corpora de língua falada, através de amostragem aleatória, abrangendo vinte e quatro informantes, estratificados igualmente por sexo, idade (15 a 25 anos; 26 a 49 anos; mais de 49 anos) e escolarização (nenhum ano de escolarização; de 1 a 8 anos de escolarização; mais de 8 anos de escolarização), sendo doze informantes de cada comunidade pesquisada. Após a aplicação de uma ficha social, foi realizada uma entrevista com cada informante, gravada com um gravador digital modelo RR-US430. Em seguida, os dados foram codificados a partir de oito variáveis independentes (sexo, faixa etária, escolarização, contexto fonológico seguinte, contexto fonológico precedente, tonicidade, tipo de vocábulo, número de sílabas do vocábulo) e, posteriormente, submetidos ao programa estatístico GOLDVARB X (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005) que é utilizado em pesquisas variacionistas para produção dos índices matemáticos. Os primeiros resultados obtidos mostram que o fenômeno em análise está condicionado por restrições linguísticas e extralinguísticas, e ao mesmo tempo, apontam uma maior tendência de uso da variante [?] para os informantes de Nova Cruz-RN em detrimento dos informantes jacarauenses.

BANCO DE DADOS DE LÍNGUA FALADA DE BAGÉ

Taíse Simioni (Universidade Federal do Pampa)

Este trabalho tem por objetivo apresentar o “Banco de Dados de Língua Falada de Bagé”. Este projeto parte do inegável fato de que as línguas variam. Apesar de a variação linguística ser inegável, o tratamento que ela recebe pode variar muito dependendo da abordagem teórica que se utiliza. A presente pesquisa toma como pressuposto teórico a sociolinguística quantitativa (Labov, 1972). Inseridos em tal perspectiva teórica, assumimos que o aparente caos linguístico da variação pode ser sistematizado. Mais do que isto, tomamos a heterogeneidade como inerente a qualquer sistema linguístico. Desta forma, cabe ao pesquisador sociolinguista buscar a sistematicidade por trás da variação, ou seja, é preciso investigar de que maneira os falantes fazem as escolhas que fazem. Sendo a variação um aspecto tão importante da língua, é preciso buscar subsídios para analisá-la e compreendê-la. O que propõe este projeto, então, é a criação de um banco de dados de língua falada representativa da cidade de Bagé (RS). O fato de Bagé estar localizada em uma região de fronteira com um país de língua espanhola certamente influencia a fala de seus habitantes. Assim, será possível verificar, por exemplo, a variação entre os sufixos de diminutivo -inho/-zinho e -ito/-zito, levando em consideração a hipósete de que -ito/-zito ocorrerão com mais frequência aqui do que em outras regiões do estado por influência do espanhol.Tal banco de dados será constituído por entrevistas com 36 falantes bajeenses que sempre residiram nesta cidade. Este banco de dados permitirá dar visibilidade à variação linguística que ocorre em Bagé e possibilitará, também, que se verifiquem as diferenças linguísticas entre as variedades aqui faladas e as variedades faladas em outras regiões do estado. A divulgação destes dados poderá ter consequências interessantes

para a sociedade, tendo em vista que será um instrumento importante no combate ao preconceito linguístico.

EPÊNTESE VOCÁLICA MEDIAL: UMA ANÁLISE VARIACIONISTA DA INFLUÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA (L1) NA AQUISIÇÃO DE INGLÊS (L2)

Luana Anastácia Santos de Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Rubens Marques de Lucena (UFPB)

O presente trabalho busca investigar a ocorrência da epêntese vocálica medial na produção do português brasileiro (como em cognato > cog[i]nato) e de inglês como L2 (object > ob[i]ject). Este fenômeno fonológico tem sido atestado em vários trabalhos que dão conta de explicar sua aplicação tanto em L1 quanto em L2 (COLLISCHONN, 2002; CARDOSO, 2005; PEREYRON, 2008; SCHNEIDER, 2009; LUCENA & ALVES, 2009; 2010), cujos resultados originaram as hipóteses lançadas para cada variável controlada em nossa análise. Para tanto, utilizamos uma metodologia sociolinguisticamente orientada (LABOV, 1975; LABOV et al., 2006 [1968] e 2008 [1972]), a qual contou com a produção de 18 aprendizes da região do Brejo Paraibano que foram submetidos à leituras de frases e textos em português e inglês. Os dados de produção foram gravados e as ocorrências do fenômeno foram quantificadas, sendo, em seguida, codificadas para receber um tratamento estatístico pelo programa GoldVarb X (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005), a partir dos quais foram realizadas três rodadas distintas (L1 + L2; L1; L2). Os resultados das análises estatísticas mostraram que, de forma geral, o fenômeno da epêntese vocálica exibiu baixos índices de aplicação do fenômeno. A partir dos resultados obtidos, constatamos que as variáveis selecionadas como relevantes para a ocorrência do fenômeno foram as mesmas, em todas as rodadas, na mesma sequência (proficiência na língua, contexto fonológico seguinte, contexto fonológico precedente e tonicidade), com exceção da 3ª rodada que refutou a última variável. Concluímos, pois, que os dados confirmaram a influência dessas variáveis na ocorrência da epêntese, ratificando a forte ligação entre a L1 e a L2.

TRANSFERÊNCIA FONOLÓGICA DO FALAR PARAIBANO NO APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA

Priscila Evangelista Morais (UFPB)

Poucos estudos têm se voltado para questões sobre transferência fonológica em diferentes estágios do aprendizado da língua inglesa. É sabido que o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira é uma ação complexa. Aprender outra língua significa, em outras palavras, buscar ter o domínio dos elementos constitutivos da mesma, bem como o seu uso produtivo. Devido à complexidade desse processo, o aprendiz busca o tempo todo fazer comparações ou até mesmo inferências com a língua materna. Grande parte dos pesquisadores (SANT'ANNA, 2003; ZIMMER, 2004) afirma que os aprendizes tendem a transferir as formas linguísticas da língua materna para a língua-alvo. Isso se dá em nível fonológico, sintático, semântico e pragmático. Partindo dessa constatação, a presente pesquisa objetiva investigar se há transferência do falar paraibano na realização do contexto [st] em palavras de língua inglesa. Especificamente, este estudo ainda pretende identificar se há ou não a palatalização do /S/ ante a oclusiva dental surda na produção oral em inglês por aprendizes paraibanos, bem como analisar quais fatores, linguísticos e sociais, podem favorecer a ocorrência dessa transferência. De acordo com Hora e Pedrosa (2008), diferentemente de outros falares brasileiros, os paraibanos utilizam mais as palato-alveolares a depender do contexto fonológico seguinte. As variantes palato-alveolares ocorrem quando o contexto fonológico seguinte for uma oclusiva dental. Oito aprendizes foram selecionados, sendo quatro mulheres e quatro homens, dos quais metade deles está no nível básico e a outra metade no nível avançado. Para a constituição do corpus foi gravada a leitura, feita pelos participantes, de vinte frases em inglês.

A fim de fazermos a análise, encontrando os fatores linguísticos e extralinguísticos que estavam agindo na aplicação ou não da palatalização, os dados coletados foram submetidos ao programa computacional GOLDVARB X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). Buscou-se analisar os contextos linguísticos – precedente, posição na palavra e tonicidade – que favorecem a palatalização do [s] na língua estrangeira, bem como se as variáveis extralinguísticas, sexo, informantes e nível de proficiência, poderão influenciar a o fenômeno em questão. Os resultados indicam que há, de fato, a transferência da L1 para a L2 e os fatores que condicionam a aplicação da regra são informantes, posição na palavra e contexto precedente. É pertinente esclarecer, que esta foi a investigação desenvolvida no meu trabalho de conclusão do curso de Letras – Inglês pela Universidade Federal da Paraíba, e que está sendo ampliada e aperfeiçoada para a dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Linguística, na mesma instituição.

PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DA PALATALIZAÇÃO DO /S/ EM POSIÇÃO DE CODA SILÁBICA POR PARAIBANOS QUE RESIDEM EM RECIFE

Izete de Souza Lima (UFPB)

Tendo em vista a diversidade linguística do Brasil, este artigo tem a finalidade de analisar a assimilação dialetal por indivíduos residentes numa realidade linguística que diverge da sua. Para o nosso estudo, elegemos um fenômeno muito peculiar, cuja realização evidencia as diferencias dialetais dessas duas regiões, a saber, a palatalização da fricativa coronal /S/ em posição de coda. Pesquisas realizados por Hora e Pedrosa (2003) na capital da Paraíba constataram que a palatalização é motivada pelo o contexto fonológico seguinte, no caso, as oclusivas dental [t,d]. Diferente da capital paraibana, Recife apresenta a palatalização independente do contexto fonológico seguinte, como afirmam Callou, e Morais (1995). Logo, o objetivo deste artigo é identificar o processo de assimilação da palatalização da fricativa coronal /S/ em posição de coda em todos os contextos fonológicos seguintes por paraibanos que residem há mais de dez na capital do estado de Pernambuco, assim como os fatores linguísticos e sociais que contribuem para essa assimilação. Os informantes foram analisados através de uma entrevista sociolinguística. Nesta etapa, com base em uma análise qualitativa, levamos em consideração a atitude linguística, se o informante tem uma avaliação positiva ou não do fenômeno. Nossa hipótese é que a avaliação positiva por parte do informante o levará a reprodução do fenômeno, enquanto uma avaliação negativa fará um bloqueio que impedirá a assimilação.

AQUISIÇÃO FONOLÓGICA DA CODA SILÁBICA POR FALANTES BRASILEIROS DE INGLÊS – ANÁLISE A PARTIR DE PADRÕES VARIÁVEIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Rubens Marques de Lucena (UFPB)

Apesar de o aparato metodológico da Sociolinguística quantitativa (LABOV, 1966, 1972) ter permitido o desenvolvimento de um grande número de pesquisas sobre o português falado no Brasil, poucos foram os estudos que investigaram a variação fonológica na aquisição de uma língua estrangeira por brasileiros. De certa forma, os trabalhos realizados por Cardoso (2005, 2008) são pioneiros em realizar a ponte entre aquisição de L2 e a variação linguística. Este trabalho se propõe a analisar as implicações da língua materna (no caso específico, o dialeto falado na cidade de João Pessoa – Paraíba) na aquisição fonológica do inglês como LE, a partir de um fenômeno específico: a coda encerrada por obstruintes. Uma das dificuldades mais comuns na aquisição do inglês por aprendizes brasileiros é a produção de obstruintes em coda, visto que o português brasileiro evita tais segmentos nessa posição. Esta situação de assimetria entre as línguas fornece um material rico para o estudo da interlíngua dos aprendizes brasileiros de inglês. Este estudo contou com dados de produção de 10 informantes de aprendizes de inglês como LE, todos falantes do dialeto de João

Pessoa. Os dados coletados foram estratificados em cinco variáveis independentes (nível de proficiência, tipo de coda, posição da coda, tonicidade e instrução explícita) e, em seguida, submetidos a uma análise estatística pelo software Goldvarb X (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005). Os resultados revelaram semelhança relevante entre os índices de epêntese na LE encontrados na Paraíba e em outros estados, como o Rio Grande do Sul (PEREYRON, 2008) e o Pará (CARDOSO, 2008).

100 ANOS DE VOCÊ: OS CAMINHOS DO VOCÊ-SUJEITO EM CARTAS CARIOCAS DOS SÉCULOS XIX E XX

Janaina Pedreira Fernandes de Souza (UFRJ)

Os estudos sobre a variação você/tu apontam que a forma você era mais frequente em relações de menor intimidade e na escrita de mulheres (RUMEU, 2008), ocorrendo também como sujeito pleno. O antigo pronome tu, por sua vez, era a estratégia mais recorrente entre os séculos XIX e início do XX, ocorrendo preferencialmente nulo nas relações de maior intimidade entre missivistas homens. A partir dos anos de 1930, o você suplantou a forma tu,período que coincide com a mudança na marcação do parâmetro do sujeito nulo no PB. No entanto, em alguns contextos, essa alternância tu e você, não seria um fenômeno de variação em termos labovianos (LABOV, 1994, 2001). Em dados dos séculos XVIII e XIX, o tu ocorria em contextos de individualização e contraste, e o você era empregado em fórmulas fixas ou indicava deferência/distanciamento. A gramaticalização do você permitiu que tal forma ampliasse seus domínios estruturais e sociofuncionais de atuação, invadindo os contextos de uso típicos do tu. Com isso, nos propomos a analisar o comportamento do você-sujeito, e sua alternância com o tu, a partir da análise de 354 cartas pessoais cariocas, escritas entre os anos de 1870 e 1970. Para tanto, buscamos verificar os contextos linguísticos e extralinguísticos que influenciaram na inserção da 'nova' forma na posição de sujeito em variação com o tu. Para a análise quantitativa e qualitativa dos dados, nos baseamos nos pressupostos da sociolinguística laboviana e da teoria de Poder e Solidariedade (Brown e Gilman (2003 [1960]).

ATIVIDADES DE ESTILIZAÇÃO NA FALA DE UM RAPPER: ANALISANDO O USO ESTRATÉGICO DE MARCADORES DISCURSIVOS

Rafaela Defendi Mariano (Unicamp)

Neste trabalho, temos como objetivo principal apresentar nossa análise das diferenças estilísticas resultantes das manipulações estratégicas de recursos linguístico-discursivos por parte do rapper Mano Brown em diferentes situações comunicativas. Buscamos comprovar a hipótese de que sendo o design de audiência (BELL, 2001) o fator condicionante da variação estilística, os marcadores discursivos (Urbano, 1999; Risso et al., 2006) se apresentam como um dos principais loci de observação dessa variação. Para tanto, procedemos à análise da manipulação estratégica dos marcadores discursivos dos textos orais produzidos pelo rapper em quatro situações comunicativas, a saber: fala pública (agradecimento gravado para o CD 100% Favela), depoimento (gravado para o CD 100% Favela), debate em grupo sobre tema social controverso (gravado para o CD 100% Favela) e entrevista televisiva (Roda Viva). Observamos em nossa análise um uso diferenciado dos marcadores discursivos em todas as situações comunicativas, o que nos revela o monitoramento estilístico por parte de Mano Brown tanto no sentido de adequar sua linguagem à audiência (design de audiência (Bell, 2001)) como no sentido de elaborar/marcar uma determinada identidade social relacionada tanto à classe social como ao pertencimento a uma determinada comunidade, a dos moradores da periferia de São Paulo (design de referência (Bell, 2001)). Observamos que as duas situações que mais se aproximam do polo mais informal de um possível continuum de estilos das situações comunicativas das quais participa Mano Brown são: o depoimento dado à jornalista dentro do seu carro e o debate em grupo sobre tema social controverso. Isso pode ser confirmado pela presença dos

seguintes marcadores discursivos no depoimento em ordem crescente de frequência: aí, tá ligado?, e, né? e pô. No debate sobre tema social controverso, os três marcadores discursivos mais usados foram: tá ligado?, entendeu? e aí. Os marcadores discursivos tá ligado e aí, a nosso ver, caracterizam a monitoração de Mano Brown no sentido de mostrar seu pertencimento ao grupo social ao qual o DVD 100% Favela é dirigido e no qual estão registradas ambas as situações. Nas outras duas situações comunicativas (fala pública e entrevista televisiva), observamos a frequência maior do uso dos seguintes marcadores discursivos: né?, certo?, entendeu?, e e então. Esses marcadores reforçam e indiciam o maior grau de formalidade das situações de fala pública e entrevista televisiva. Por isso, podemos afirmar que o rapper circula de forma coerente pelas situações comunicativas, porém, sempre levando em consideração a audiência (design de audiência) e também o seu grupo de referência (design de referência), o que revela que Mano Brown apresenta uma importante consciência linguística quando imerso nas diferentes situações comunicativas analisadas. Esse trabalho resulta da minha Iniciação Científica, financiada pela Fapesp (Processo 2010/17357-0), e da minha pesquisa de mestrado em andamento, financiada pelas Capes.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR: PERFIS IDENTITÁRIOS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FALANTES

Tatiane Malheiros Alves (UESB)

No espaço da sala de aula, diálogos e situações associados ao uso da língua inquietam todos aqueles envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Na língua falada pelos estudantes, podem ser encontrados traços peculiares aos indivíduos e ao meio social do qual se originam e no qual se encontram inseridos esses sujeitos. As variações linguísticas interferem no comportamento e no desempenho escolar dos discentes e são freqüentemente apontadas como entraves ao ensino de língua materna. Objetiva-se refletir sobre a relação entre as variações linguísticas e o meio social. Ao mesmo tempo, pretende-se discutir a importância das variações linguísticas nos processos de construção identitária e nas representações coletivas dos educandos. A língua é tomada aqui em uma perspectiva dialógica e interacionista, a partir dos estudos de Bagno, Bakhtin, Geraldi, Gnerre e Moscovici. As variações linguísticas foram identificadas mediante a observação continuada das práticas discursivas orais de alunos que cursam o 1º Ano do Curso Técnico Integrado em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, no campus de Guanambi-Bahia.. Uma tipologia das variantes foi proposta tomando por base as informações relativas à origem e perfil identitário dos alunos, provenientes de distintos meios sociais, culturais e geográficos. Os dados foram cotejados com informações relativas a comportamento e desempenho escolar. Resultados parciais da pesquisa indicam que, estigmatizados por colegas e até por professores, os alunos cujos falares encontram-se mais marcados por fenômenos linguísticos desprestigiados tendem à condição de invisibilidade social. Todo falante tem na língua materna a “chave” que lhe dá acesso ao gozo dos deveres, direitos civis e políticos; e a língua é o instrumento primeiro para a construção do conhecimento, mas, no universo escolar, a língua ainda é frequentemente usada para punir ou premiar os falantes, conforme o grau de proximidade ou distanciamento em relação à norma culta.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E AS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DAVARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA

Solange Carlos de Carvalho (Fundação Joaquim Nabuco)

Estamos apresentando o resultado parcial de uma pesquisa sobre a necessidade da inserção curricular da Sociolinguística na formação do professor do conhecimento sobre a variação linguística na prática de ensino do professor e da Sociolinguística em sua formação. O objetivo é diagnosticar a aplicabilidade da aceitação do uso variável em sala de aula e as implicações pedagógicas de um professor “desavisado”. Partimos do princípio de que o entendimento da variação e mudança linguística como uma característica inerente à língua, faz-se necessária à prática pedagógica do pro-

fessor de Português em sala de aula, uma vez que o seu papel é o de facilitador da compreensão da língua portuguesa falada no Brasil. Discutimos também a formação e o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem contemporâneo. Tomamos por base a Sociolinguística variacionista de Labov (1972) e sua Teoria da Variação, bem como as considerações sobre prestígio linguístico de Bortoni-Ricardo (2005). As reflexões que emergiram nas entrevistas sobre conceitos polêmicos como língua, norma e uso, erro desvio e variação, contribuíram para um diagnóstico que apresenta um resultado ainda fragilizado em termos do preparo do professor para lidar com a variante popular. O estudo que se pretende realizar além de subsidiar o professor em sua prática de ensino, estimulando-o a desenvolver estratégias que ajudem a elevar a positividade do ethos do aluno a partir da aceitação da variação linguística como característica peculiar da língua e não como um entrave cognitivo seu, leva à reflexão sobre o papel da universidade na formação do professor. Este trabalho se presta ao interesse de linguistas, pesquisadores sociolinguistas, estudantes de Letras e dos que vitimam e são também vítimas do preconceito linguístico.

A PESQUISA LINGUÍSTICA COM DADOS DE FALA

Flávia Freitas de Oliveira (Universidade Federal de Goiás)
Gisele da Paz Nunes (Universidade Federal de Goiás)

O sociolinguista Labov (2008) colaborou com os estudos linguísticos ao ser precursor nas pesquisas linguísticas que consideram a língua em uso dentro da comunidade de fala e, consequentemente, embasado numa teoria linguística adequada para dar conta desses dados. A problemática apontada por Labov, num primeiro momento, foi que os próprios linguistas consideravam os estudos dos dados de fala em separado dos estudos linguísticos criando uma subárea chamada sociolinguística, mas no fim "a linguística claramente se beneficiou com a restrição de seu campo de visão" (LABOV, 2008, p.298), já que esse novo olhar para a língua permitiu valorizar o comportamento social dos falantes de uma dada comunidade de fala e passou a considerar diversos fatores para a ocorrência da variação linguística e mudança linguística desenvolvendo, com isso, ainda mais a pesquisa linguística. A concepção de língua dada por Saussure não se distancia da concepção tida pelos sociolinguistas, sendo uma visão "social" de língua, o que pode-se observar na resposta a pergunta: o que é a língua? "É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos". (SAUSSURE, 2006. p.17). Labov (2008) ainda lembra que a teoria linguística não poderia ignorar o comportamento social dos falantes, bem como a teoria química não poderia ignorar as possibilidades observadas nos seus elementos, por isso, a teoria sociolinguística não busca uma nova teoria para dar conta da lingua(gem), pelo contrário, tal teoria propõe um novo modo de fazer a linguística baseado na observação, abordagens, tratamento e análise dos dados de fala considerando os fatores linguísticos em detrimento aos fatores extralinguísticos ou sociais. A segunda questão posta aqui advém dessa nova abordagem e tratamento dos dados: como trabalhar com a fala? Labov responde a essa questão voltando-se para o resultado da análise dos dados. Afinal, os dados não se enganam. Os resultados não são a mera construção do pesquisador. Pelo contrário, os resultados da análise dos dados de fala são a representação "dos elementos linguísticos que estão profundamente encaixados nos dados" (2008, p.299). Desse modo, nosso objetivo é apresentar a metodologia de pesquisa sociolinguística quantitativa aplicada na pesquisa com dados de fala da comunidade linguística de Catalão, Goiás expondo, com isso, a dificuldade de se trabalhar com dados cuja fonte é unicamente humano e oral. Assim, partimos do modelo teórico-metodológico proposto por William Labov (2008), que mesmo não tendo sido o primeiro, insistiu na relação entre língua e sociedade e na possibilidade de sistematizar a variação existente na própria língua sendo um modelo que opera com números e tratamento estatístico dos dados coletados. Apoio: PRPPG/ UFG - Campus Catalão.

A REALIZAÇÃO DE FRICATIVAS NO ATLAS LINGUÍSTICO DO CEARÁ: UMA ABORDAGEM SÓCIO-DIALETAL

Ana Germana Pontes Rodrigues (Universidade Estadual do Ceará)

A realização de fricativas no português do Brasil tem provocado a produção de diversos trabalhos em todo o País. No português falado no Ceará, o uso das fricativas /v z ?/ constitui-se um fenômeno bastante variável, ocorrendo tanto em sua realização plena (manutenção) quanto em sua forma aspirada [h, ?]. O presente artigo propõe-se a descrever e analisar linguisticamente a realização reificada dessas fricativas no falar cearense. São exemplos desse fenômeno: [v?tã'ni? > ??tã'ni?], [s?'b?z? > s?'b???], ['ahk? s?'l??t? > 'ahk? s?'l?ht?]. Com dados fornecidos da primeira divulgação de resultados do projeto ALECE (Atlas Linguístico do Ceará), analisamos a reificação das fricativas /v z ?/ no falar cearense, a partir de variáveis linguísticas (contextos fonéticos antecedente e subsequente e tonicidade do segmento) e sócio-geolinguísticas (escolaridade e localização geográfica). As variáveis sexo e idade não serão aqui levadas em consideração por não terem transparecido cartograficamente com a publicação destes primeiros resultados do ALECE. Neste trabalho, fizemos um breve histórico sobre a realização de fricativas na língua. Em seguida, apresentamos o corpus analisado, isto é, o do ALECE. Depois, descrevemos resumidamente os estudos já apresentados sobre o uso de fricativas no falar cearense para, a seguir, apresentarmos o presente estudo, incluindo os resultados nele obtidos. Para isso, utilizamos a sociolinguística e a dialetologia como bases teórico-metodológicas. Os resultados revelaram o quanto o fenômeno é recorrente e constitui-se uma marca do falar cearense. No entanto, o estudo aqui apresentado não pretende esgotar as possibilidades de análises para esse fenômeno, tão recorrente nesse Estado, até mesmo porque não abordamos minuciosamente todos os fatores linguísticos que poderiam influenciar a ocorrência do fenômeno.

UM OLHAR SOBRE A PALATALIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS DENTAIS NO VERNÁCULO PESSOENSE

Dermeval da Hora Oliveira (UFPB)
Pedro Felipe de Lima Henrique (UFPB)

A palatalização das oclusivas dentais diante da vogal alta [i] é um fenômeno presente em boa parte dos dialetos brasileiros. Ele já foi objeto de análise sociolinguística feita por pesquisadores como Bisol (1985), com base nos dados de fala coletados em comunidades Gaúchas (RS), Hora (1990), com dados da comunidade de Alagoinhas (BA), Macedo (2004), com dados da comunidade carioca (RJ), e Pagotto (2004) com dados da comunidade de Florianópolis (SC). Todos eles analisaram os contextos linguísticos e sociais desse fenômeno e apontaram, a partir dos resultados obtidos, a condição de prestígio que essa variável goza. No dialeto pessoense, entretanto, é observada uma exceção à regra de palatalização mais utilizada nessas regiões, já que os falantes de João Pessoa tendem a inibir a palatalização diante da vogal alta. Todavia, em palavras como muito e gosto, a palatalização acontece com mais frequência. Desta forma a assimilação progressiva, em que o contexto fonológico anterior exerce influência sobre o seguinte, está mais presente no dialeto pessoense do que a regressiva. A partir desses dados empíricos e com o objetivo de analisar os contextos mais favoráveis para a palatalização da oclusiva dental no vernáculo pessoense, apresentamos uma descrição sociolinguística da comunidade de João Pessoa quanto ao fenômeno citado, a partir dos dados de fala presentes no corpus do Projeto de Variação Linguística da Paraíba (VALPB). Os procedimentos metodológicos utilizados foram baseados nos pressupostos da Sociolinguística Quantitativa, no método de coleta e observação empírica de dados linguísticos desenvolvidos por Labov (1966), e o tratamento estatístico das restrições foi feito através do programa computacional Goldvarb. Foram analisados os contextos sociais: sexo (masculino e feminino), anos de escolarização (nenhum ano,

de 5 a 8 anos e mais de 11 anos) e faixa etária (de 15 a 25 anos, de 26 a 49 anos e mais de 49 anos). Quanto aos contextos linguísticos, foram analisados: contexto fonológico precedente (consoante coronal palatal, vogais ou líquidas ou consoantes nasais, glide em coda precedente e silêncio ou pausa), tonicidade (tônica, pretônica, postônica e monossílabo átono), número de sílabas (monossílabo, dissílabo e trissílabo ou polissílabo), categoria gramatical (substantivo, adjetivo, verbo, preposição e outros), tipo de consoante (oclusiva dental surda e sonora) e estilo (casual e informal). Esses contextos foram analisados tanto para os dados de assimilação regressiva (i.e. pente, pode) quanto para os de assimilação progressiva (i.e. gosto, doido), a fim de observarmos quais os contextos mais relevantes para a produção de cada um.

FORMAS VARIANTES DE ACUSATIVO, DATIVO E OBLÍQUO NA 1ª PESSOA DO PLURAL: O QUE A ANÁLISE DE INFORMANTES REVELA SOBRE O PB?

Célia Regina dos Santos Lopes (UFRJ)
Juliana Vianna (UFRJ)

Nos últimos vinte e cinco anos, o processo de substituição de nós por a gente tem sido amplamente estudado no português do Brasil (doravante PB), por diferentes grupos de pesquisa, nas diversas regiões do país (OMENA, 1986, 2003; LOPES, 1993; MENON, 1994; MACHADO, 1995; SEARA, 2000; LAUREANO, 2003; MAIA, 2003; BORGES, 2004; ZILLES, 2005, 2007; MENDES, 2007; VIANNA, 2011; TAMANINE, 2002, 2010; entre outros). Partindo de tais resultados, que, em sua maioria, privilegiam o estudo da variação na posição de sujeito, busca-se analisar como ocorre a variação nas demais funções sintáticas, a saber: (i) acusativo (a gente versus nós/nos), em construções como "Ela xinga a gente de burra" ou "Ela nos xinga de burra", ou ainda "Ela xinga nós de burra"; (ii) dativo (para a gente/à gente versus para nós/a nós/nos), em exemplos como "A Zezé enviou aquela mensagem para a gente/à gente" ou "A Zezé enviou a mensagem para nós/ a nós", ou ainda "A Zezé nos enviou a mensagem"; (iii) oblíquo complemento de verbo (com a gente, da gente, etc versus conosco, com nós, de nós, etc) em frases do tipo "O Rui ficou discutindo a noite toda com a gente/conosco/ com nós" ou "Os vizinhos debochavam da gente/ de nós"; (iv) oblíquo adjunto de verbo (com a gente, conosco, com nós, entre diferentes ocorrências com grande diversidade de preposições), em sentenças como "Saía sempre com a gente/conosco/com nós". Além das funções observadas no sintagma oracional, também foi controlada a variação das formas de nós e a gente no interior do sintagma nominal, que podem exercer as seguintes funções: (v) oblíquo complemento de nome, em sintagmas como "benefício da gente/ nosso/ de nós"; e (vi) oblíquo adjunto de nome, em sintagmas como "nossa casa" ou "casa da gente". A análise da alternância das formas pronominais, privilegiando-se outras funções sintáticas, fornece mais elementos para que se compreenda de que maneira e por qual caminho o a gente se torna gradativamente o pronome preferencial na variedade brasileira. Algumas perguntas direcionam a proposta de investigação: (a) Qual a produtividade do uso de a gente, frente ao uso padrão, nas funções de não sujeito, tendo-se em vista a variedade brasileira?; (b) Há alguma função sintática que desfavoreça a entrada de a gente no PB? Para tanto, serão utilizadas amostras de língua oral coletadas no Rio de Janeiro e organizadas pelo Projeto bilateral "Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias", de acordo com a orientação metodológica da Sociolinguística laboviana (LABOV, 1994).

ENTRE RIO E MINAS: A REALIZAÇÃO DO /S/ EM CODA NO FALAR TRIRRIENSE

Daniela Samira da Cruz Barros (UFRRJ / UFF - Doutorado)

Este trabalho tem como objetivo interpretar o português numa perspectiva sócio-histórico-geográfica a partir da realização do arquifonema /S/ em coda silábica interna e externa no falar do trirriense em comparação à realização do mesmo fenômeno nos dialetos tipicamente carioca e mineiro. Adotamos

como principal linha teórica a perspectiva da Sociolinguística Laboviana, consideramos também os estudos de Mollica & Braga, e Fernando Tarallo sobre a Teoria Sociolinguística e a Sociolinguística no Brasil, as teorias de Naro & Scherre e Dante Lucchesi sobre variação linguística e transmissão linguística irregular. Para caracterização do chamado dialeto carioca, adotamos os trabalhos de autores como Antônio Nascentes e sua caracterização das áreas dialetais brasileiras, a qual, por sua vez, inclui mineiros de algumas regiões e cariocas/fluminenses na mesma área, denominada pelo autor como "fluminense". Incluímos também os estudos de Dinah Callou, Callou & Avelar, e Santos sobre as questões de mobilidade social, fatores históricos e demográficos e a geo-sociolinguística para a formação do linguajar carioca e da fala popular do estado do Rio de Janeiro, bem como os trabalhos da Profª. Sílvia Brandão sobre o /S/ em coda na fala do Rio de Janeiro. Para traçarmos um panorama do dialeto mineiro, recorremos aos trabalhos de Mário Roberto Zágari sobre o Atlas Linguístico de Minas Gerais e os três falares mineiros por ele levantados, aos trabalhos da Profª. Jânia Ramos sobre o falar de Belo Horizonte e região, e aos estudos da Profª Patrícia Cunha Lacerda sobre a Língua Portuguesa em Juiz de Fora. Além da perspectiva da Sociolinguística, consideramos também os conceitos de fronteira linguística, continuum linguístico e a Teoria da Ecolinguística, principalmente os estudos de Hildo Honório do Couto. Os resultados já obtidos através de entrevistas com informantes da cinco cidades que nos serviram como ponto de inquérito – Rio de Janeiro, Petrópolis, Três Rios, Juiz de Fora e Belo Horizonte – apontam para a hipótese de que realmente existe um continuum linguístico entre RJ e BH, que transpassa as fronteiras geográficas e se constrói histórica e socialmente através do contato intenso entre mineiros e cariocas/fluminenses. Acreditamos que a maior contribuição desta pesquisa será a produção de um corpus (on line) atual e comparativo entre os dialetos carioca e mineiro a partir da realização de uma das suas características mais marcantes, o arquifonema /S/ em.

A ENTREVISTA SOCIOLINGUISTICA: UM GÊNERO TEXTUAL EFICAZ NA REPRESENTAÇÃO DO VERNÁCULO DE UMA COMUNIDADE DE FALA?

Nara Jaqueline Avelar Brito (UFRN)

Este trabalho visa apresentar as principais características da entrevista sociolinguística enquanto gênero textual vinculado ao domínio científico da linguística, e, ao mesmo tempo, propor uma discussão sobre os objetivos esperados pelos pesquisadores quando fazem uso desse tipo entrevista em análises norteadas pelos princípios teóricos e metodológicos da sociolinguística variacionista. Feita com o intuito de mapeamento das variáveis linguísticas presentes no vernáculo de uma dada comunidade de fala, a entrevista sociolinguística é o material mais utilizado como fonte de dados entre os sociolinguistas, os quais, muitas vezes, esquecem-se das limitações que esse tipo de entrevista apresenta. Por ser um gênero textual produzido com fins científicos de coleta de dados, podemos afirmar que se trata de um meio artificial de busca de representação da fala natural – afinal, entrevistas sociolinguísticas não integram o conjunto de gêneros presentes na vida cotidiana de uma comunidade de fala. Pretendemos, com este texto, iniciar uma reflexão sobre a impossibilidade de um único gênero textual conseguir conter dados suficientes dos fenômenos de variação linguística de uma comunidade de fala. Nessa perspectiva, objetivamos discutir: i) se é possível que a entrevista sociolinguística seja realizada sem que haja a perda de seu aspecto mais importante para a representação do vernáculo: a naturalidade; ii) o porquê da não especificação e da escarsa conceitualização da entrevista enquanto gênero textual da modalidade oral; iii) se a entrevista sociolinguística comporta realmente aspectos tão abrangentes a ponto ser considerada pelos pesquisadores como representante da fala de uma dada comunidade. Guiaremos nossa reflexão com base na proposta da sociolinguística variacionista, tendo Labov, Tarallo, Schiling-Estes e Freitag como principais referenciais teóricos, e compartilharemos de algumas concepções de Marcuschi e Bazerman a respeito de gêneros textuais.

ATLAS LINGUÍSTICO DO CEARÁ: UMA ANÁLISE DAS VARIAÇÕES LEXICAIS

Maria Lucas da Silva (Universidade Federal do Ceará)

As pesquisas desenvolvidas no Brasil no âmbito da Dialetologia e Sociolinguística têm crescido consideravelmente nos últimos anos, sobretudo no aspecto interdisciplinar, o que favorece o desenvolvimento de trabalhos consistentes acerca dos fenômenos linguísticos. Identificar e descrever os falares de uma determinada comunidade, atentando para os diversos aspectos é uma tarefa difícil, mas, ao mesmo tempo, muito gratificante, pois nos mostra, através das diferentes marcas linguísticas, a cultura, os costumes e os saberes de um povo. Os estudos de Aragão (2009) e Cardoso (2010) nos fazem refletir sobre a impotância de compreendermos o papel da Dialetologia e da Sociolinguística para a descrição dos fenômenos linguísticos, considerando os diferentes contextos sociais. Neste sentido, acreditamos que a Dialetologia cumpre a sua função ao registrar e descrever as diferenças linguísticas nos diferentes espaços geográficos analisando as características sociais, culturais e linguísticas dos falantes. Sabemos que a dialetologia moderna utiliza-se, também, dos princípios e métodos da Sociolinguística para caracterizar as variantes regionais e sociais de uma determinada comunidade (ARAGÃO, 2009). Inferimos, portanto, que para os sociolinguistas não é possível estudar a língua de forma autônoma, como entidade abstrata e independente de fatores sociais. Eles defendem que a língua é fato social e seu estudo só tem sentido em função do contexto social. Partindo desses pressupostos, a presente pesquisa, inserida no âmbito da Dialetologia, tem como objetivo fazer uma breve análise do Atlas Linguístico do Ceará- ALECE (2010), a partir de dois itens lexicais selecionados para apresentar a variação lexical existente no falar cearense, nas três mesorregiões definidas pela equipe do Atlas Linguístico que contempla as microrregiões: Ibiapaba Meridional, Baixo Jaguaribe e Chapada do Araripe. O corpus da presente pesquisa compõe-se de dois itens lexicais adquiridos a partir da resposta às seguintes questões: questão 05 "Vento muito forte" e questão 18 "Água que não agrada o paladar", ambas pertencentes à área semântica da natureza. Constatamos então que, mesmo apresentando variações, algumas lexias são comuns a quase todas as cidades pesquisadas como é o caso das lexias "salgada e saloba", assim como as lexias "redemunho e tempestade". Concluimos, ainda, do corpus analisado, que os falantes escolarizados apresentam mais variação do que os informantes não escolarizados.

METAPLASMOS: UM FENÔMENO PRESENTE NA ORALIDADE SINCRÔNICA

Ana Maria da Silva Nunes (UFPI)

A língua nunca está pronta e acabada, ela está sempre em processo de evolução que ocorre por meio dos metaplasmos, que se manifestam por aumento, permuta, subtração e transposição. Esses fenômenos são processos que ocorrem primeiro e, naturalmente, na modalidade de língua oral e podem ser influenciados por fatores linguísticos e extralinguísticos como: idade, gênero, e escolaridade. Esta pesquisa foi realizada na cidade de Teresina-Pi e tem como objetivo identificar, descrever e analisar as ocorrências de metaplasmos na oralidade de pessoas do sexo masculino e feminino, com faixa etária variando entre 30 a 50 anos, e com mais de 50 anos, com e sem escolaridade, procurando verificar dentre os tipos de metaplasmos o de maior recorrência, e em qual nível de escolaridade há maior ocorrência desses fenômenos. Para realização do trabalho, primeiramente, consultou-se a literatura que trata do assunto. Dentre os teóricos nos quais se buscou apoio pode-se citar Coutinho (1974); Faraco (1998); Tarallo (1977) e Oliveira e Silva; Scherre (1996). Em seguida definiu-se o corpus da pesquisa que é composto por oito participantes que foram divididos em quatro células, conforme a distribuição a seguir: homem e mulher com + de 30 anos, com escolarização; homem e mulher com + de 30 anos, sem escolarização; homem e mulher com + de 50 anos, com escolarização; homem e mulher com + de 50, sem escolarização, todos nascidos ou que vieram residir em Teresina com, no máximo, dois anos de idade. Para os escolarizados foi apresentada uma lista composta com 30 frases curtas para que eles as lessem, enquanto para os não escolarizados apresentou-se 30 figuras, cujos nomes estavam contemplados na lista de fra-

ses acima mencionada, para que estes pronunciassem os referidos nomes objetivados. Depois de gravada a fala dos informantes iniciou-se o processo de escuta e transcrições fonéticas, para em seguida proceder às análises e dessa forma concluir esta pesquisa.

COMO OS FALANTES DE FEIRA DE SANTANA – BA REALIZAM O OBJETO DIRETO ANAFÓRICO?

Francieli Motta da Silva Barbosa Nogueira (UFBA)

Neste trabalho analisa-se numa perspectiva sincrônica a variável linguística objeto direto anafórico de terceira pessoa nas falas culta e popular de informantes da cidade de Feira de Santana - BA. São quatro as estratégias possíveis de retomada anafórica no português falado no Brasil: a) o clítico acusativo; b) o pronome lexical; c) o objeto nulo ou categoria vazia; d) o sintagma nominal anafórico, mas apenas a variante clítico acusativo é considerada como padrão pelas gramáticas tradicionais. O trabalho objetiva verificar os fatores linguísticos e sociais que favorecem o uso de cada uma dessas formas variantes, com atenção especial para as variantes consideradas inovadoras objeto nulo e SN anafórico. Busca-se também verificar os contextos em que o clítico acusativo – forma canônica – ainda ocorre. Fundamenta-se teoricamente na Sociolinguística Laboviana (LABOV, 1972) considerando fatores de natureza linguística e social. O corpus utilizado constitui-se de 12 entrevistas do tipo DID (diálogo entre informante e documentador) pertencentes ao Projeto A Língua Portuguesa no Semiárido Baiano e os informantes estão estratificados quanto ao sexo – masculino e feminino –, faixa etária – faixa I (25 a 35 anos), faixa II (36 a 45 anos) e faixa III (acima de 46 anos) – e escolaridade – fundamental incompleto e universitário, conforme metodologia do projeto. Procede-se uma análise quantitativa dos dados através do programa Goldvarb (cf. SANKOFF, 1988). Os resultados apontam para o fenômeno de mudança em curso, em que as variantes inovadoras objeto nulo e SNs anafóricos têm maior frequência de uso que a variante padrão clítico acusativo de terceira pessoa. (Apoio: CAPES)

DENTE QUEIRO, DENTE DO SISO OU DENTE DO JUÍZO? O QUE REVELAM OS DADOS DOS ATLAS LINGUÍSTICOS DE SERGIPE E DO PARANÁ

Francieli Motta da Silva Barbosa Nogueira (UFBA)

Neste trabalho apresentam-se resultados de uma análise contrastiva de fatos lexicais referentes às denominações para dente do siso nos dados registrados no Atlas Lingüístico de Sergipe (ALS) e no Atlas Lingüístico do Paraná (ALPR). Parte-se do pressuposto de que o léxico utilizado por determinado grupo de falantes evidencia como realidade extralinguística as características étnicas, valores, crenças, bem como aspectos de ordem econômica da localidade pesquisada. O trabalho firma-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Dialetologia e Lexicologia. Faz-se um estudo do nível semântico-lexical, objetivando-se apresentar a distribuição diatópica das variantes lexicais registradas, discutir a distribuição dessas variantes, segundo as variáveis gênero/sexo e ponto linguístico, verificar as variantes lexicais coincidentes, bem como as divergentes entre os estados de Sergipe e Paraná, a formação das palavras e a lexicalização de cada uma delas. O corpus constitui-se das respostas coletadas pelo ALS e pelo ALPR junto a um total de 160 informantes. O ponto de partida deste trabalho são as cartas linguísticas 55 do ALS e 66 do ALPR referentes a dente do siso. Os resultados obtidos mostram que há mais formas divergentes que coincidentes entre os dados dos dois atlas em questão. Em Sergipe foram registradas apenas duas formas e no Paraná um total de 14 formas distintas. A distribuição das variantes, aparentemente difusa, possibilitou a delimitação de áreas para dente queiro em Sergipe e dente do siso e dente do juízo no Paraná. A análise da variação diagenérica nos atlas demonstrou que há uma certa equivalência entre os registros, não apresentando diferenças significativas. (Apoio: CAPES)

PRECONCEITO LINGUÍSTICO: SOCIEDADE, ESCOLA E O ENSINO DE PORTUGUÊS

Itamara Jamilly Cavalcante Rique (UEPB)

Este artigo tem o objetivo de explicitar algumas reflexões sobre o preconceito linguístico no ensino do português e propor uma discussão contra os efeitos prejudiciais que ele pode desenvolver no educando, mostrando que esse tipo de preconceito não tem o menor fundamento, pois já é sabido que os fenômenos variáveis podem ser perfeitamente explicados. Verificamos como algumas vezes a escola se firma como um lugar de exclusão e discriminação em relação às variedades linguísticas e como a imposição do uso da gramática normativa contribui para estabelecer relações de desigualdades. Buscamos, através dos conceitos de Preconceito Linguístico de autores como Juan Bordenave (2000), Marcos Bagno(1999), Sírio Possenti (1999) e Mário Perini (1996), Fernando Tarallo (1994), uma discussão que propicie o entendimento da variação linguística na escola, na tentativa de minimizar os efeitos negativos ocasionados pelo preconceito lingüístico e da idéia preconceituosa de que somente quem fala de acordo com a norma culta é que fala a língua "correta". Assim, discutimos a problemática que envolve o uso variante da língua, seguido dos conceitos relativos ao preconceito linguístico e de como ele adentra a escola, causando por vezes diversos problemas no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. A linguagem faz parte da sociedade e uma das formas de melhorar esses aspectos discriminatórios seria propondo uma democratização na linguagem. Mas, para isso, seria preciso modificar também os espaços de toda a sociedade, em aspectos os mais amplos. Lutar para combater o preconceito linguístico por meio de uma mudança de atitude por todos da sociedade seria uma das saídas para, pelo menos, melhorarmos um pouco dessa situação.

SOBRE SALVADOR: RESULTADOS DE TRÊS ESTUDOS VARIACIONISTAS

Lorena Cristina Ribeiro Nascimento (UNEB)
Marli Pereira Batista (UNEB)
Norma da Silva Lopes (UNEB)
Viviane Marcelina da Silva (UNEB)

Nesta apresentação, faz-se um panorama de três fenômenos variáveis na fala de Salvador: usos dos graus normal, diminutivo e aumentativo, a expressão verbal do tempo futuro, usos de TER e HAVER. Utilizam-se os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista, que considera a variação como prevista e inerente ao sistema lingüístico. Segundo essa vertente dos estudos lingüísticos, os usos variáveis são passíveis de explicação, e o sociolinguista rejeita a hipótese nula, ou seja, de que a variação ocorre por acaso. Após a observação de 18 inquéritos do acervo do Programa de Estudos do Português Popular de Salvador, o PEPP, esta comunicação apresenta resultados dos estudos feitos. Quanto aos graus, constata-se o uso do diminutivo principalmente pelo gênero feminino e que são os advérbios que tendem a ser mais usados no diminutivo. Considerando os adjetivos, estes só são usados no diminutivo quando em posição pós-nominal ou em função de predicativo. Quanto à expressão do tempo futuro, a pesquisa constata o desaparecimento da forma de futuro de presente da fala popular, e a substituição pela forma perifrástica, em todos os contextos estudados. A pesquisa constata que, na fala popular de Salvador, o fenômeno já se constituiu em mudança lingüística. Na observação da variação dos verbos TER e HAVER, no sentido de existir e como auxiliar em tempos compostos, nota-se que o verbo TER é o mais utilizado em todos os contextos estudados, mas percebe-se que o verbo HAVER tem um pouco mais espaço de uso com o tempo futuro, com sujeito inexistente e, ainda, quando auxiliar de verbo principal em tempos compostos.

ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DOS PADRÕES DE ORDENAÇÃO DE CLÍTICOS PRONOMINAIS

MEDIANTE DADOS DIACRÔNICOS DO PORTUGUÊS DO BRASIL ESCRITO

Daniely Cassimiro de Oliveira Santos (UFRJ)

A investigação, ora exposta, empreende o estudo dos padrões de colocação dos átonos pronominais que, efetivamente, caracterizam a variedade brasileira do Português, valendo-se, para tanto, de registros escritos da língua produzidos na diacronia dos séculos XIX e XX. A fim de promover a análise minuciosa dos contextos linguísticos e extralinguísticos mais proeminentes à realização do fenômeno de ordenação pronominal em domínio de lexias verbais complexas (LVC), o exame procede à observação da posição do clítico mediante estruturas constituídas de duas ou mais formas verbais que possuem, entre si, certo grau de integração sintático-semântica. Isso posto, a pesquisa descrita ocupa-se do processo de cliticização tendo em vista quatro posições do átono pronominal, quais sejam: (i) pré-LVC [Aqui se pode investigar]; (ii) intra-LVC com hífen [Pode-se investigar]; (iii) intra-LVC sem hífen [Pode se investigar]; (iv) pós-LVC [Pode investigar -se]. Quanto à fundamentação teórico-metodológica, este trabalho, de cunho variacionista, concebe-se, em primeira instância, sob a égide dos pressupostos da Sociolinguística Laboviana (cf. WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968; LABOV, 1972, 1994, por ex.) – linha investigativa que avaliza a natureza variável e não-arbitrária do sistema das línguas, uma vez que fatores estruturais (linguísticos) e sociais (extralinguísticos) presidem a sistematicidade do evento em variação. Ademais, é princípio basilar de tal orientação a premissa de que toda mudança pressupõe variação, embora nem toda variação resulte, necessariamente, em mudança linguística. No intuito de versar, mais especificamente, sobre o processo de cliticização, a pesquisa recorre, em segunda instância, aos parâmetros instituídos por Klavans (1985), discriminando-se, sobretudo, o Parâmetro 2, de caráter morfossintático. De modo a conferir à análise feição empírica, lança-se mão de corpora criteriosamente constituídos de vinte romances brasileiros escritos no ínterim dos séculos XIX e XX, cuja autoria corresponde a autores representativos da Literatura Brasileira. Os dados colhidos na amostra mencionada são submetidos a um tratamento estatístico-computacional que elege o Pacote de Programas GOLDVARB-X como instrumental responsável por fornecer, dentre outras informações, os índices matemáticos da regra de colocação. A propósito da elucidação preliminar dos resultados alcançados, constate-se, em linhas gerais, que a posição preferencial de ordenação dos pronomes, em cada fase observada, depende intrinsecamente do contexto morfossintático de ocorrência do clítico. Registre-se, também, a partir dos contextos verificados, a concretização da ordem intra-LVC sem hífen, variante não contemplada, como regra, nos manuais prescritivos da língua. Em face dos esclarecimentos concedidos, justifique-se a pertinência desta investigação, haja vista que se promove o estudo da colocação em complexos verbais – ambientes que, ainda, carecem de análises pormenorizadas quanto à ordem de pronomes átonos –, estabelecendo o cotejo entre as normas idealizadas pela prescrição gramatical e as regras efetivas da ordenação de clíticos na escrita objetiva do idioma nos séculos XIX e XX.

CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO PORTUGUÊS POPULAR DO BRASIL: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A COMUNIDADE DE FALA DE VITÓRIA DA CONQUISTA.

Jorge Augusto Alves da Silva (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

A concordância de número no sintagma nominal no Português do Brasil tem sido uma questão revisitada por diversos autores, que postulam para o Português Popular direções diferentes de mudança. No âmbito desse estudo, consideramos o Português Popular o vernáculo daqueles que compõem a base da pirâmide do Brasil. Acreditamos que a tese da bipolarização justifica a necessidade de se construir a história do Português Popular com a investigação sociolinguística do vernáculo de falantes não escolarizados ou com escolarização precária, no intuito de verificar a variação na concordância de número no interior do sintagma nominal. Para tanto, com base em seis

entrevistas de informantes do município sede de Vitoria da Conquista, tecemos considerações preliminares sobre a concordância de número no interior do sintagma nominal. O corpus do Português Popular de Vitória da Conquista foi constituído pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e Sociofuncionalismo (UESB), transcrito pelo recurso grafemático, sendo suas ocorrências codificadas pela chave de codificação do Projeto Vertentes (UFBA). Buscaremos perfazer o caminho, ainda que breve, do contato linguístico na constituição da sociedade brasileira e da consequente identidade linguística dos falantes do Português Popular. Para tanto, tomaremos como base pesquisas de renomados estudiosos, a saber, Lucchesi (2006; 2008; 2009), Silva (2005) e Mattos e Silva (2004; 2004a). Ainda, na perspectiva de justificar a formação do Português Popular do Brasil, teceremos breves considerações sobre a formação sócio-histórica de Vitória da Conquista partindo da hipótese de que a produção do espaço urbano reflete-se nos valores linguísticos expressos pelos falantes. Do ponto de vista linguístico, a concordância é um fenômeno no qual a forma de uma determinada palavra em dada sentença é determinada pela forma de outra palavra com a qual tem alguma ligação gramatical, estabelecendo-se "solidariedade" entre elas. Nesse sentido, estudos realizados por Scherre (2005) apontam que colocamos mais marcas explícitas de concordância nominal plural em adjuntos nominais antes do núcleo do que em adjunto nominais depois do núcleo. Seguindo o raciocínio da pesquisadora, controlamos três variáveis: a) classe gramatical, b) posição dessa classe no interior do sintagma nominal e c) ocorrência eventual de marcas precedentes de plural. No entanto, por esposarmos a perspectiva de aquisição dos padrões de concordância pelos falantes do Português Popular, recorremos aos estudos de Lopes (2008), a qual se baseia em Myers-Scolton e Jake (2000). Destarte, a discussão por nós empreendida nos leva não só a fazer considerações sobre a variação na concordância de número no interior do sintagma nominal, mas nos levam a vislumbrar tendências de mudança, considerando a ação das práticas de letramento na comunidade de fala de Vitória da Conquista.

NORMAS DE COLOCAÇÃO DOS PRONOMES CLÍTICOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Elisabeth Silva de Vieira Moura (UFRN)

Esta pesquisa tem por objetivo fazer um levantamento bibliográfico sobre algumas mudanças na posição dos clíticos na gramática do português brasileiro (PB), tendo por base os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista. Inicialmente, faremos uma breve contextualização dos autores e obras que deram suporte ao nosso estudo (Martins, 2012; Schei, 2003), depois traremos seus os resultados sobre os padrões de colocação dos pronomes clíticos nos complexos verbais (V^1V^2). Além de trazermos as considerações dos linguistas citados sobre o contexto de colocação pronominal estudado, observaremos o que dizem quatro gramáticas tradicionais muito utilizadas por estudiosos em geral, a saber: a Moderna gramática portuguesa, de Celso P. Luft (2002); a Moderna gramática portuguesa, de Evanildo Bechara (2003); a Nova gramática do português contemporâneo, de Cunha e Cintra (2008) e a Gramática normativa da língua portuguesa, de Rocha Lima (2010). Sendo assim, faremos uma comparação entre os padrões idealizados e os padrões reais de uso da colocação dos pronomes clíticos. Ao descrevermos a língua de uma comunidade através de textos diversos de seus membros, encontramos os padrões linguísticos reais, ao passo que, se, ao descrever uma língua, levamos em consideração o que seus falantes consideram ser o melhor, obteremos o padrão linguístico idealizado. Então, o que, muitas vezes, consideramos como língua padrão seria um caso de padrão ideal. Procuraremos, finalmente, verificar o quanto os padrões de colocação pronominal apresentados nos estudos linguísticos citados divergem dos padrões apontados pelas gramáticas tradicionais, as quais, geralmente, remetem-nos aos padrões de colocação dos clíticos no português europeu, desconsiderando, em muitos casos, as construções tipicamente brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística; colocação pronominal; português brasileiro; gramática tra-

dicional.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA, ORALIDADE E LETRAMENTO: PESQUISAS E PROPOSTA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Catarina de Sena Sirqueira Mendes da Costa (Universidade Federal do Piauí)

Pretendo apresentar uma comunicação na área de Sociolinguística e Dialetologia com resultados parciais da pesquisa Variação Linguística em Teresina nos eventos de Oralidade e de Letramento: pesquisa e teorização (Projeto PRÓ-VARIAÇÃO), tendo os seguintes objetivos: 1) discutir conceitos de variação linguística, oralidade e letramento, relacionando-os com processos sociais e culturais de usos da língua ou fala; 2) demonstrar nas práticas linguísticas de uso da língua ou fala casos de variação linguística, destacando seus significados sociais, inclusive componentes valorativos presentes na variação linguística, que se incorporam nas práticas sociais da linguagem, oralidade e letramento e que, por sua vez, constituem motivação e/ou fundamento de natureza também sociocultural, inclusive afetivo na aprendizagem e/ou aquisição dessas práticas e 3) mostrar que abordagens metodológicas de ensino de língua materna que considerem esses aspectos da variação linguística e essas práticas sociais poderão ser bem sucedidas, se elaboradas com clareza e adequação às peculiaridades linguísticas dos alunos e da realidade em que vivem. Nesse sentido, a comunicação terá como preocupação questões linguísticas e sociais relacionadas com o tema Variação/diversidade linguística, oralidade e letramento na escola e comunidade social em que se insere a escola. O quadro teórico-metodológico das atividades da comunicação inclui a Teoria da Variação Lingüística, a Sociolingüística Interacional, a Sociolinguística Educacional, Letramento e Oralidade. Os resultados já apontam que um ensino de língua, que proporcione aos alunos o estabelecimento da relação com o mundo em que vivem, permite-lhes valorizá-lo e, em muitos casos, até favorece-lhes condições para uma reflexão crítica sobre sua própria realidade social e, por conseguinte, sobre sua própria identidade cultural. (Apoio: CNPq - Processo 479508/2010-0).

O ENSINO DOS PRONOMES DE 2ª PESSOA DO SINGULAR TU E VOCÊ PARA ALUNOS DE DIFERENTES NÍVEIS DE ESCOLARIDADE: UMA PROPOSTA BASEADA NA SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA LABOVIANA

Francielly Coelho da Silva (UFRN)

A alternância entre os pronomes de 2ª pessoa do singular do português brasileiro contemporâneo – tu e você – tem sido objeto de estudo de diversas pesquisas variacionistas realizadas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Assim como as pesquisas realizadas nessas regiões, em nosso trabalho nos propomos a analisar o mesmo fenômeno tomando como embasamento teórico a Sociolinguística Variacionista laboviana. Nosso objetivo é analisar o fenômeno de variação entre as formas pronominais tu e você com o intuito de contribuir para o ensino da escrita em linguagem formal, levando em conta o fenômeno da variação entre as formas em tela. Mais especificamente, apresentaremos o relato de uma experiência de ensino vivenciada por alunos dos 6º e 9º anos de duas escolas públicas municipais de Natal, uma situada na Zona Oeste da cidade e outra, na Zona Norte. Nosso corpus é constituído por textos narrativos orais e escritos que esses alunos produziram em situações formais e informais reais de uso da língua. Inicialmente, sintetizaremos os pressupostos teórico-metodológicos em que nos embasamos e as hipóteses que levantamos previamente à realização da pesquisa. Depois, apresentaremos o relato das atividades que foram realizadas pelos alunos tanto em sala de aula quanto fora dela. Em seguida, exporemos os dados relevantes coletados e faremos uma análise desses dados. Ao analisá-los, levaremos em consideração fatores internos e externos à língua: faixa etária, grau de escolaridade, modalidade da língua (oral e escrita) e concordância canônica ou não do verbo com o sujeito. Por fim, apresentaremos as conclusões à que chegamos

e proporemos estratégias passíveis de serem adotadas para um trabalho produtivo com os pronomes de 2ª pessoa do singular no ensino fundamental.

CONCORDÂNCIA VERBAL NO PORTUGUÊS POPULAR DO BRASIL: ASPECTOS EMPÍRICO-TEÓRICOS DA CONCORDÂNCIA VERBAL NA TERCEIRA PESSOA DO PLURAL OU P6 NA COMUNIDADE DE FALA DE VITÓRIA DA CONQUISTA.

Danilo da Silva Santos (Universidade Estadual da Bahia)
Jorge Augusto Alves da Silva (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)
Valéria Viana Sousa

No rol das discussões acerca dos aspectos que caracterizam a língua falada no Brasil, tomamos a realização da concordância verbal na terceira pessoa do plural ou P6 como um dos principais fenômenos de variação observável na língua vernácula utilizada por uma significativa parcela da população constituída por falantes não escolarizados ou com escolarização precária que foram a base da pirâmide social. O tema "concordância verbal na terceira pessoa do plural" há muito vem chamando a atenção de estudiosos que apontam no apagamento das marcas de plural nos verbos um fenômeno que só pode ser compreendido considerando o viés das particularidades que caracterizam a formação da sociedade brasileira. Com o presente estudo, visamos contribuir com tais estudos, situando neste trabalho os primeiros resultados da análise entrevistas realizadas com informantes do município sede de Vitoria da Conquista, parte do corpus do Português Popular de Vitória da Conquista constituído pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e Sociofuncionalismo (UESB). A análise do corpus busca fornecer subsídios para a confirmação da hipótese de que a Concordância Verbal em P6 é uma regra variável, condicionada por fatores linguísticos e sociais, devendo ser explicada pela constituição histórica da sociedade conquistense. Para tanto, buscamos identificar quais fatores estariam interagindo quanto à aplicação da regra de concordância no português popular de Vitória da Conquista e verificar se a situação linguística aponta para uma situação de mudança no sentido de aquisição de uma norma de prestígio. Nossa pesquisa embasou-se em estudos que contemplaram a questão da concordância entre sujeito e verbo no português popular como em Naro (1981), Guy (1986) e Silva (2005). O estudo, ainda em fase de conclusão, aponta para situações em que o aparato da Sócio-História torna-se ferramenta indispensável para compreensão da realidade linguística do Português Popular do Brasil.

A CARTA DA ESCRAVA PIAUIENSE ESPERANÇA GARCIA: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA

Valdulce Ribeiro Cruz Sousa (UFPI)

RESUMO: O presente artigo objetiva analisar a carta escrita pela escrava Esperança Garcia, sob a ótica da Sociolinguística, levando-se em consideração a situação de letramento, as variações linguísticas e o fundo social que motivou sua produção. Esperança Garcia era uma escrava piauiense que viveu na região do município de Oeiras na fazenda de Algodões, a cerca de 300 quilômetros de Teresina, hoje capital do Estado do Piauí. Esta fazenda dentre outras era comandada por padres jesuítas da Companhia de Jesus, os quais foram expulsos do Brasil colônia pelo Marquês de Pombal no século XVIII. Estas fazendas passaram à administração da Capitania, juntamente com seus escravos. Assim, Esperança Garcia era escrava confiscada aos padres jesuítas e de propriedade do governo do Piauí. Foi levada à força da fazenda de Algodões para outra em Nazaré do Piauí e escreveu a carta dirigida ao Presidente da Província de São José do Piauí, Gonçalo Lourenço Botelho de Castro, na qual relata a violência sofrida por ela e por seu filho, sob o tacão do administrador da fazenda para onde fora levada, capitão Antônio Vieira de Couto. Ao mesmo tempo ela pede a interseção do Presidente para retornar ao seu marido e à fazenda de onde fora retirada contra sua vontade. A carta foi encontrada no Arquivo Público de Teresina, em 1979, pelo antropólogo histo-

riador e pesquisador baiano Luís Mott. Provavelmente, Esperança Garcia deve ter sido alfabetizada por esses padres, o que não era comum no período da escravidão, porém não de todo impossível. A presente análise levará em conta o aspecto do letramento dessa escrava, considerando-se a presença das variações linguísticas em sua missiva. A opção pelo tema se deu porque, em se tratando do gênero carta, é o mais adequado para o presente estudo. Busca-se estabelecer um paralelo entre a oralidade e a escrita, presentes no referido gênero, fato que se dá com as crianças em fase de alfabetização nos dias atuais, sem, no entanto, se perder o pano de fundo social – a escravidão a qual gerou o presente corpus – a carta.

ABORDAGENS SOBRE O ESTILO NOS ESTUDOS VARIACIONISTAS

Rafaela Veloso Machado (UFPB)

Durante décadas os estudiosos da Sociolinguística têm buscado compreender o real significado da variação, isto é, quais os fatos históricos, culturais, políticos ou sociais que motivam a escolha de uma forma linguística em detrimento de outra. É evidente que os estudos desenvolvidos, desde o trabalho pioneiro de Labov em 1966, trouxeram para a comunidade acadêmica da Linguística valiosas explicações sobre o funcionamento da língua, os seus padrões sistemáticos e o ordenamento da variação, no entanto, as análises variacionistas detiveram-se, majoritariamente, nas restrições estruturais e sociais, dedicando pouca, ou nenhuma, atenção para a restrição estilística. Ainda existe uma lacuna nas discussões quando se trata efetivamente do valor social das alternantes linguísticas e suas implicações para a construção das línguas. Todavia, os estudos recentes têm mostrado que o estilo parece ter um importante papel no estudo da variação. O estilo é o que o falante faz com a língua levando em conta o universo social que o permeia. Sabe-se que não existe falante de estilo único, todo falante exibe alternâncias de variáveis linguísticas, em maior ou menor grau, quando se altera o contexto social e a temática da interação. Assim, torna-se importante investigar a variação/mudança de estilo como um mecanismo que possa contribuir para a construção da identidade linguística do falante e determinar o significado social da variação. Diante disso, pretende-se, nesta comunicação, trazer algumas considerações teóricas sobre a relação entre variação e estilo, sobretudo no que concerne às chamadas "ondas" de análise sociolinguística e os seus modos de pensar essas questões.

EM SE TRATANDO DE ADELOS, REGATEIRAS, FUTRIQUEIROS E BOCETEIROS, TUDO SE VENDE E TUDO SE COMPRA – VARIAÇÃO E MUDANÇA NO LÉXICO DAS PROFISSÕES RELACIONADAS AO COMÉRCIO

Maria de Fátima Sopas Rocha (Universidade Federal do Maranhão)

Este trabalho, de cunho lexical, analisa a variação e mudança na designação das chamadas profissões populares, como as designa Adolfo Coelho, escritor e pesquisador português, em lista elaborada por este autor, que propunha elementos para uma exposição etnográfica sobre Portugal e Ilhas Adjacentes, nas comemorações do descobrimento da Índia. Por se tratar da parte mais aberta do sistema da língua, o léxico está mais facilmente sujeito a variações decorrentes das transformações por que passam as comunidades linguísticas ao longo dos tempos. Neste trabalho, estabelece-se uma comparação entre a lista elaborada por esse autor, em 1896, e aquela disponível na Internet sob o título de Classificação Brasileira de Ocupações, mais especificamente no que se refere às designações de profissionais que se dedicam à comercialização de produtos generalizados ou específicos. Organizou-se essas designações de profissões nos seguintes campos lexicais: comércio de produtos generalizados; comércio de alimentação; comércio de vestuário; comércio de bebidas; comércio de objetos manufaturados e outros. Buscou-se acompanhar a dicionarização dessas

designações em dicionários publicados em diferentes épocas: o Diccionario da Lingua Portugueza, atribuído a Rafael Bluteau, por Antonio de Morais Silva, que declara tê-lo revisado e acrescentado, de 1789, o Dicionário da Língua Portugueza de Antonio de Moraes Silva de 1891, o Diccionário Prático Illustrado, de Jayme de Séguier de 1931 e o Dicionário eletrônico Houaiss da língua portugues, de 2007. Procurou-se assim identificar a mudança ocorrida nas designações de profissões e as variações por elas sofridas no decorrer dos últimos dois séculos, para verificar as principais alterações na designação das profissões, o desaparecimento ou preservação dos vocábulos e as possíveis motivações para as mudanças detectadas (apoio FAPEMA; Processo BD 00537/09).

DOCUMENTOS PARAMETRIZADORES X LIVRO DIDÁTICO: A QUESTÃO DA VARIAÇÃO

Jackson Cícero França Barbosa (Universidade Federal de Campina Grande)
Marli Hermenegilda Pereira (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Levando em consideração a heterogeneidade cultural, social e econômica existente no Brasil e que esta reflete-se na constituição de nossa língua materna, este trabalho visa promover um diálogo entre os documentos que parametrizam o ensino de língua materna (PCN, PCN + OCEM) e os livros didáticos do Ensino Médio, utilizados nessa prática, no que concerne à variação linguística. Para esta análise de cunho descritivo-interpretativista, a pesquisa se baseou nos estudos dos seguintes teóricos: Labov (2008), Bagno (2007), Travaglia (2009), Bortoni-Ricardo (2004), Faraco (2008), Leite e Callou (2010) e Ilari e Basso (2009). À luz dessas contribuições e a partir dos documentos orientadores de ensino, o estudo constatou que houve alguns avanços em relação à abordagem da variação linguística, mas que ainda persistem alguns equívocos e inadequações sobre esta temática nos manuais didáticos. Dessa forma, pretende-se fomentar discussões, no campo acadêmico e educacional, sobre língua, variação e ensino, de maneira que estimulem a reflexão dos professores em formação e dos professores de português sobre sua prática docente e sobre um dos seus principais instrumentos de trabalho.

A CONFIGURAÇÃO DIATÓPICO-DIACRÔNICA DO SISTEMA DE TRATAMENTO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.

Márcia Rumeu (UFMG)

O objetivo dessa Mesa é verificar, na escrita epistolar brasileira de fins do século XIX e início do XX, vestígios das atuais diferenças do sistema de tratamento pronominal do português brasileiro: (1) tu, (2) você e (3) você ~ tu. O principal intuito é correlacionar, nesse momento, as formas variantes de 2ª pessoa na posição de sujeito às de complemento verbal: acusativo, dativo e oblíquo. Propõe-se apresentar resultados iniciais de três regiões (sudeste, nordeste e sul), representadas por cartas produzidas, respectivamente, no Rio de Janeiro/Minas Gerais, Bahia/Rio Grande do Norte e Santa Catarina. Pretende-se responder ainda às seguintes questões: (i) as formas de tratamento que conviviam no século XIX eram as mesmas em cartas produzidas por informantes das diferentes regiões do Brasil? (ii) como se configuravam os sistemas de referência à 2ª pessoa do singular na função de sujeito e de complemento em três distintas regiões brasileiras nos séculos XIX-XX? (iii) o clítico te era produtivo, tanto no sistema tratamental no qual predominava tu, quanto no que prevalecia você como sujeito? (iv) as diferenças regionais quanto à variação entre te~lhe já se faziam notar na produção escrita do início do século passado? (v) quais as formas variantes de complemento verbal (acusativo, dativo e oblíquo) nas localidades controladas? Os dados serão analisados contrastivamente com base nos princípios da sociolinguística laboviana (LABOV, 1994).

TOPICALIZAÇÃO DO SUJEITO NA FALA POPULAR E CULTA DO

PORTUGUÊS FALADO EM FEIRA DE SANTANA

Lidiane Ferreira Silva (Universidade Estadual de Feira de Santana)

Há alguns anos as construções de tópico têm sido objeto de análises exaustivas, seja em abordagens variacionistas ou com enfoque tipológico-funcional-discursivo. (DECAT, 1989). Nesse sentido, Eunice Pontes foi uma das primeiras pesquisadoras a mostrar que muitas estruturas consideradas como figuras de linguagem pela tradição gramatical são na verdade construções de tópico (CTs). Neste sentido, o escopo desta pesquisa consiste em analisar a topicalização do sujeito na variante popular e culta feirense e comparar os dados de ambas a fim de visualizarmos o fenômeno da variação presente em Feira de Santana. Assim, foi utilizado como suporte teórico-metodológico a Teoria Variacionista proposta por William Labov (1972), a qual aborda a pesquisa quantitativa e o "pressuposto básico do estudo da variação no uso da língua é o de que a heterogeneidade linguística, tal como a homogeneidade, não é aleatória, mas regulada, governada por um conjunto de regras". (NARO, apud MOLLICA & BRAGA, 2007). A variável dependente considerada para a realização desta pesquisa foi se a estratégia utilizada era padrão (normativo) ou não-padrão. O grupo de fatores utilizado para a análise e codificação dos dados foi dividido em linguístico e extralinguístico. Os fatores linguísticos foram categoria sintagmática do elemento topicalizado, Nome, Pronome e Categoria vazia; ordem variável do sujeito, SVO e OSV e, a transitividade do verbo (Intransitivo, Transitivo e Copulativo). Os fatores extralinguísticos utilizados foram gênero (masculino/ feminino), faixa etária (dividida em três, faixa I, jovens; faixa II, meia idade; e, faixa III, idosos) e escolaridade (pessoas com no máximo quatro anos de escolarização e culto). Percebeu-se, portanto, que há variação nas duas modalidades, porém com algumas diferenças entre os fatores linguísticos e extralinguísticos. Em relação aos linguísticos, observamos que a variável não padrão foi categoricamente utilizada para as duas modalidades da língua. A categoria sintagmática mais utilizada no português popular e culto foi a nominal. A ordem do sujeito se mostrou variável apenas na fala popular, enquanto que na fala culta a ordem SVO é predominante. O tipo de verbo que se mostrou mais relevante foi o transitivo, obtendo sempre o maior uso nas duas variantes pesquisadas. Analisando os fatores extralinguísticos, concluímos que os homens utilizam mais as formas topicalizadas, dentre eles os mais jovens. Sabendo que as mulheres, principalmente da faixa 3, mostraram-se mais conservadoras. A presente pesquisa, portanto, tem a contribuição de comprovar o caráter variacional da língua, bem como o fenômeno de topicalização na cidade de Feira de Santana.

OS POSSESSIVOS DE SEGUNDA E TERCEIRA PESSOAS EM CARTAS DE LEITORES DE JORNAIS DO RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XIX

Marly Rocha Medeiros de Vargas (UFRN)

A dinâmica da Língua tem revelado um intenso movimento em relação à variação e à mudança quanto aos elementos que a constituem. Em meio a esses se inserem os pronomes, cujas migrações vêm crescendo, caso observemos a prevalência da fala como fonte de geração de dados no contexto da análise linguística. Decorre daí, portanto, toda uma modificação no quadro dos paradigmas pronominais, motivada pelo dinâmico processo de que a Língua é dotada, modificação essa extensiva aos pronomes possessivos. Ante o exposto, objetivamos, neste artigo, mostrar o processo de variação e mudança dos pronomes possessivos de segunda e terceira pessoas – singular e plural – respectivamente teu/tua/de você; seu/sua/dele(a) em um corpus constituído de cartas de leitores do corpus mínimo comum do Projeto de História do Português Brasileiro do Rio de Janeiro (PHPB/RJ). Partimos do pressuposto de que as alterações ocorridas no sistema pronominal decorrem da arcaização da forma pronominal "vós", e à redução de "Vossa Mercê" para "você", passando este a integrar o sistema pronominal do Português brasileiro, sob o status de segunda pessoa, coocorrendo e concorrendo com "tu" e o "vós", respectivamente. Tais migrações levam a uma reestru-

turação no paradigma dos possessivos, cuja terceira pessoa seu/sua passou a assumir a identidade de segunda pessoa – ao lado de teu/tua/de você – assim acumulando dupla função. A pesquisa se fundamenta no aporte teórico-metodológico sociolinguístico variacionista (cf. Weinreich; Labov e Herzog, 2006), conforme o qual a heterogeneidade na/da língua lhe imprime um caráter intrínseca e eminentemente variável, de forma sistemática. Nos respaldaremos, igualmente, em autores que têm estudado/descrito o sistema pronominal do PB – nos quais se inserem os possessivos – a exemplo de Arduin e Coelho (2005); Lopes (2009) e Görski e Coelho (2009). Elegemos uma concepção de língua enquanto um processo dinâmico, cujas mudanças, longe de prejudicar sua estrutura, consolidam-na enquanto um sistema motivado por fatores sócio-históricos e culturais, sendo esses identificados nos diferentes contextos de comunicação.

ÁREA TEMÁTICA 22: TRADIÇÕES DISCURSIVAS

ABREVIAÇÃO COMO TRADIÇÃO DISCURSIVA EM LIVROS DE TOMBO DE MOSSORÓ-RN: UMA ANÁLISE DIACRÔNICA

Angela Cláudia Rezende do Nascimento Rebouças (IFRN/ MATER CHRISTI)

Este trabalho trata de um dos fenômenos bastante comum da escrita dos manuscritos dos séculos passados; a abreviação. Embora se pense que esse é um fenômeno decorrente do uso contínuo do computador ou uma tendência imediatista da era globalizada, esta pesquisa, sob o olhar das Tradições Discursivas e da linguística do texto, vai mostrar que essa é uma característica corrente da escrita da época dos manuscritos, e é principalmente uma tradição da escrita sacerdotal e vai de encontro à ideia de abreviação por economia de papel bastante difundida em estudos da escrita medieval. Para a análise de dados, foi montado um corpus coletado na Igreja Matriz da cidade de Mossoró-RN, composto por vários livros de Tombo, dos quais se analisou o primeiro, que corresponde ao período do século XIX. Como base teórica utilizou-se Coseriu (1979), Oesterreicher (2002), Kabatek (2006), a análise foi feita sob a teoria das Tradições Discursivas e da linguística textual nas quais se considera que todos os textos são produzidos tendo em base um texto já existente e características do modelo podem ser preservadas ou não dependendo da necessidade do autor ou do momento. Esse estudo nasceu da necessidade de traçar um perfil da escrita dos séculos XIX e XX da cidade de Mossoró. Dos resultados podemos apontar que a escrita dos livros de tombo reflete o contexto histórico em que a ortografia não seguia um padrão. Com isso a escrita baseava-se na tradição dos modelos portugueses, o que de certa forma, fez com que as abreviaturas permanecem ao longo de muito tempo nos textos da época colonial.

MARCAS TEXTUAIS E LINGUÍSTICAS DO GÊNERO ORAL “REZAS POPULARES DE CURA” NA PERSPECTIVA DA TRADIÇÃO DISCURSIVA

Danielle Gomes do Nascimento (UFPB)

Quando escrevermos um texto, falamos ou emitirmos uma expressão enunciativa, seguimos sempre modelos ou padrões linguísticos. Esses modelos emitidos pelos falantes são determinados socialmente e historicamente. Assim, ao produzir um discurso estamos fazemos referencia a uma tradição, de maneira que é intrínseca a relação do discurso com o momento em que esse discurso foi produzido. Partindo desse princípio, o artigo tem por objetivo apresentar a estrutura textual e linguística que caracteriza o gênero oral “rezas populares de cura” da região itabaianense, a partir da perspectiva das Tradições Discursivas. Esse trabalho é parte de uma pesquisa realizada na região itabaianense, no estado da Paraíba. Foram coletadas algumas rezas populares de cura, onde se estabeleceu um comparativo com as rezas de Portugal, de maneira que se podem perceber algu-

mas mudanças na tradição. Como aporte teórico, o trabalho está embasado em pesquisadores das TDs como Jungbluth (2006), Kabatek (2006), Oesterreicher (1990), Simões(2007) além de teóricos da área de gênero como Marcuschi (2001), Bronckart (1999). O estudo dos gêneros textuais na perspectiva das Tradições Discursivas (doravante TDs) permite observar como os gêneros se transformam ao longo do tempo, cujas mudanças linguísticas são consequência das necessidades dos falantes. Ao analisar a estrutura textual e linguística das rezas de cura, devem ser considerados os aspectos gerais da tradição, que como o próprio nome sugere, estão relacionados aos aspectos estruturais, lexicais e semânticos da tradição. No que se refere ao aspecto textual, as rezas estão estruturadas em três momentos. É pela estrutura das rezas, que se constroem os componentes textuais e linguísticos discursivos, e que, acompanhados de uma ação enunciativa contextualizada (evocação) são assimilados no domínio religioso e ganham significação. Como toda ação enunciativa apresenta uma finalidade comunicativa, ou seja, o objetivo que o discurso possui para atingir o contexto social, a finalidade sócio-comunicativa das rezas é estabelecer a cura do doente, devolver o equilíbrio corpo-alma. Com isso, entende-se que todo ato linguístico está envolvido por um contexto social e histórico e que a historicidade do texto é determinante para compreender a evolução da língua.

O ALMANAQUE DO RECIFE: UM ESTUDO SOBRE A HISTÓRIA DOS TEXTOS E DA LEITURA

Sivaldo Correia da Silva (UFPE)

Os almanaques foram um dos primeiros impressos a ganhar popularidade entre variados públicos na Europa medieval, e que, com o desenvolvimento da imprensa, difundiram-se pelas Américas, chegando ao Brasil. Este gênero, que passou por diversas mutações, conservou como característica comum a de livro que serve como guia para o habitante do campo e da cidade. Para Park (1999), "todos os tipos de almanaque apresentam uma forma única de organização sempre relacionada ao tempo, à lua e aos meses, podendo vincular-se aos horóscopos, signos ou calendários agrícolas, ou não", revelando assim, a antiga necessidade humana em busca de uma orientação para enfrentar o futuro. Além disto, este livro foi tomando uma feição pedagógica, com o objetivo de instruir, ao mesmo tempo em que mescla o saber com o entretenimento. De acordo com Dutra (2005), eles seriam veículos de propaganda e instrução de um saber secular estimulando a curiosidade. Apresentaremos o almanaque, com o objetivo de ressaltar o seu papel como um dos principais instrumentos promotores do acesso e difusão de conhecimento nas classes populares e a sua importância para a história da leitura e dos livros. Nas palavras de Chartier (1999), "o almanaque seria ao mesmo tempo literário e editoral, capaz de difundir textos de natureza extremamente diferentes, o que contribuiu para o seu sucesso como um livro, ao mesmo tempo, útil e prazeroso, didático e de devoção, tradicional e 'esclarecido'". No Brasil, no fim do século XIX e início do XX, o almanaque foi um dos principais tipos de publicação que veio servir para cativar e incentivar a formação de públicos leitores no país. Com uma grande variedade de assuntos e gêneros presentes em suas páginas, os almanaques mostram-se atraentes aos diversos públicos e estabelecem uma relação de intimidade entre o leitor e a obra. Faremos uma breve retomada às origens do gênero almanaque, e em seguida, destacaremos os três tipos de almanaque que mais se popularizaram no Brasil durante o século XX: os almanaques farmacêuticos, de cordel, literários. Observaremos em que medida estes tipos se aproximavam e se diferenciam em termos da presença de gêneros fixos (calendários, horóscopos) e de gêneros opcionais (artigos, poemas, curiosidades, biografias, charadas), quais os públicos leitores destes livros e quais as funções sociais desenvolvidas pelos almanaques. Em especial, analisaremos o Almanaque do Recife, como um dos últimos almanaques do tipo lítero-charadístico, que veio substituir o antigo Almanach de Pernambuco, ressaltando suas funções sociais e características dos gêneros que o compunham. Constatamos que este, à semelhança de outros como o Almanaque Garnier, tiveram um tom patriótico e se inseriram no projeto construção de uma identidade nacional.

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E ANÁLISE DOS ASPECTOS ORTOGRÁFICOS DE UM DOCUMENTO DO SÉCULO XVIII

Nadja Maria Pinheiro (Universidade Estadual do Ceará)
Nukácia Meyre Silva Araújo

Os documentos antigos proporcionam recursos importantes aos pesquisadores por representarem fidedignamente fatos passados, constituindo fontes diretas para estudos nas mais diversas áreas (História, Ciências Sociais, Direito, Linguística, Filologia, entre outras). Através dos documentos, é possível resgatar dados relevantes envolvendo aspectos históricos, sociais, culturais, religiosos e linguísticos de uma comunidade em épocas pretéritas. O documento que analisamos neste trabalho, exemplares do gênero textual bando, nos revela uma particularidade dos períodos colonial e imperial brasileiro – a interação entre as autoridades e o povo. O bando era um documento da esfera administrativa colonial e imperial, que circulou no Brasil e em outras colônias portuguesas, que continha ordens, notícias, avisos de uma autoridade para o povo e era lido em lugar público ao som de tambores, conforme recomendação presente no próprio documento, por meio de um protocolo de leitura. Sua função social, portanto, não estava restrita aos ambientes administrativos. Para esta apresentação, analisamos os aspectos sócio-históricos de um bando produzido na segunda metade do século XVIII, no qual o governador da capitania de Pernambuco, Luís José Correia de Sá, concede aos cidadãos licença para explorar minas auríferas localizadas no distrito de São José dos Cariris Novos, capitania do Siará Grande. No que se refere aos aspectos linguísticos relacionados a esse documento, investigamos, especificamente, as ocorrências ortográficas em consonância com os períodos da ortografia portuguesa e seus sistemas, caracterizados por Ximenes (2009). Acrescentamos que, para a edição semidiplomática do texto, adotamos as normas de transcrição de documentos do projeto PHPB (Para a História do Português Brasileiro) e do grupo de pesquisa PRAETECE (Práticas de edição de textos do Estado do Ceará). Este estudo insere-se no projeto "A tradição discursiva bando: um gênero, uma prática de leitura", coordenado pela professora Nukácia Meyre Silva Araújo, na Universidade Estadual do Ceará.

AVALIAÇÃO QUALITATIVA: UMA BUSCA PELA EFETIVIDADE DOS INSTRUMENTOS OPERACIONAIS NA CONCEPÇÃO DE CIPRIANO LUCKESI E PEDRO DEMO

Thais Araujo Macedo (Universidade do Estado da Bahia)

Para além do discutir e definir o conceito de avaliação qualitativa na Universidade propõe-se o desenvolvimento de investigação que permita compreender os instrumentos operacionais do sistema de avaliação refutados pelos estudantes, os papéis de alunos e professores no processo de construção do ensino/aprendizagem, e as possibilidades de implementação de uma nova cultura de avaliação qualitativa no contexto universitário. Assim, definimos como parâmetro de objetivação a identificação, caracterização e análise dos significados e práticas de avaliação da aprendizagem operacionalizadas no ensino superior, tomando como base epistemológica os estudos de Cipriano Luckesi e Pedro Demo. Além disso, identificamos dados e informações que permitiram uma melhor compreensão dos aspectos envolvidos no processo de avaliação da aprendizagem e que serviram de elementos para uma reflexão mais acurada sobre a prática docente. Com esse intento, aplicamos, a princípio, o método bibliográfico para que pudéssemos atingir a noção hermenêutica, isto é a compreensão do objeto, interpretação e nova compreensão. Para isso, desenvolvemos nesta primeira fase de pesquisa o levantamento bibliográfico concernente aos estudos dos autores supracitados, visando criar um lastro epistemológico que dê condições a futuras articulações teórico-conceituais. Cremos que a meta final deste projeto é permitir uma maior visibilização sobre os problemas que envolvem o processo de avaliação nas IPES, contribuindo através de uma publicação elaborada pelo grupo de pesquisa GEREL/UNEB para ser disponibilizada a professores e estudantes. Esta

pesquisa é de natureza qualitativa com métodos de abordagem bibliográfico analítico, tendo como fulcro a fenomenologia. O projeto objetiva investigar as práticas avaliativas do ensino superior, contemplando, neste processo, a busca de uma prática avaliativa de qualidade. A partir dos dados bibliográficos estudados será possível obter uma nova compreensão concernente às ações dos docentes no nível superior. Realizamos no período de pesquisa o levantamento bibliográfico relativo ao tema pesquisado para criarmos um lastro teórico que pudesse dar condições de conhecimento profundo sobre o processo de avaliação no ensino superior. Além desse levantamento, elaboramos resenhas e artigos que foram apresentados em eventos acadêmicos, vinculando o público docente e discente de licenciatura (futuros professores) para uma reflexão a respeito de suas práticas presentes e/ou futuras na hora de avaliar. A motivação desta pesquisa parte da iniciativa de reavaliação das práticas dos exames constantemente efetuadas em instituições de nível superior. Com o apoio bibliográfico de teor qualitativo, objetivamos emancipar com a visão docente na hora de planejar uma atividade avaliativa. Dessa maneira, refutar as práticas de aferição sem sentido para o progresso da aprendizagem do discente é outro objetivo esperado para toda a discussão do trabalho reflexivo em questão. Entendendo que o exame incide usualmente nas práticas cotidianas de profissionais da educação, como forma de selecionar, quantificar, hierarquizar e incutir uma noção da relação desnivelada entre professores e alunos.

CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DAS CARTAS DE LEITOR DO SÉCULO XIX

Angela Cláudia Rezende do Nascimento Rebouças (IFRN/ MATER CHRISTI)

Resumo: Este trabalho objetiva analisar brevemente a estrutura das cartas de leitor oitocentistas que compõem o corpus do Projeto para uma história do Português Brasileiro (PHPB). Com base na estrutura da carta que deu origem às outras variações como carta de leitor e etc., verifica-se que aspectos são fixos ou estáveis e quais deles são variáveis entendendo que características fixas seriam vistas como Tradições Discursivas que é uma espécie de evocação de uma forma peculiar de escrever. Ainda na metodologia foi utilizado o estudo de Travaglia (2002) que demonstrou nesse trabalho que é possível utilizar os atos de fala para definir o tipo, o gênero e o subtipo. Como aporte teórico utilizou-se textos sobre Tradições Discursivas de Coseriu (1979), Schilieben-Lange (1993), Peter Koch (1997), kabatek (2001), Wulf Oesterreicher (1999), Kabatek (2006), Costa (2011), Simões (2006), e diversos estudos sobre a carta, Silva(2002), Silva(1988). Na análise, verificou-se que três características mais importantes da carta foram mantidas o contato inicial, o núcleo e a despedida que estando estas partes juntas apresentam de modo claro de que gênero trata-se o texto.

AS CARTAS OFICIAS NORTE-RIO-GRANDENSES E AS EXPRESSÕES FORMULAICAS

Felipe Morais de Melo (IFRN)

O presente trabalho – orientado pelas ideias de base coseriana advindas dos estudos sobre as tradições discursivas (Koch, 1997; Kabatek, 2006), dentre as quais a de que os textos se configuram de modo a seguirem suas próprias tradições que, por sua vez, não dependem necessariamente das tradições de funcionamento da língua (Coseriu, 2007) – organiza-se em dois momentos centrais: 1º) apresenta o corpus intitulado cartas oficiais norte-rio-grandenses, constituído por documentos dos séculos XVIII, XIX e XX relacionados ao Rio Grande do Norte, fruto de nosso trabalho de mestrado, comentando, especialmente, a heterogeneidade que ele encerra no que respeita aos gêneros textuais, uma das modalidades das tradições discursivas (TD); 2º) analisa como as microestruturas do tipo "expressões formulaicas", outro tipo de TD, foram sendo evocadas pela constelação discursiva da administração pública brasileira, caracterizando, dessas fórmulas textuais, suas convenções e verificando como se dão – pelo processo dinâmico entre conservação, variação e mudança – suas atualizações no curso de três séculos. Este trabalho segue uma orientação metodológica quali-quantitava – ao lado de um controle estatístico de recorrência das fórmulas, procede a um exame

interpretativo de dados quantitativamente irrelevantes (Creswell, 2007) – e pretende contribuir para i) o estudo dos documentos oficiais, categoria de gêneros textuais sobre a qual quase inexistem estudos (cf. Silveira, 2007); ii) as investigações desenvolvidas no Projeto para a História do Português no Rio Grande do Norte (PHPB-RN), mais pontualmente as atinentes à constituição de corpora diacrônicos e aos estudos em TD; e iii) as reflexões acerca da relação entre as mudanças nas TD em análise e determinadas alterações por que passou a sociedade brasileira.

O LASTRO DAS TRADIÇÕES: O NOMADISMO DAS VOZES NA FARSA DA BOA PREGUIÇA

Jailine Mayara Sousa de Farias (UEPB)

A presente pesquisa propõe-se analisar a escritura de Ariano Suassuna como memória e imaginário das vozes nordestinas, especificamente da Paraíba e de Pernambuco, e como seu trajeto reflete o percurso antropológico do homem nordestino e suas tradições discursivas. Discute-se sobre a Farsa da boa preguiça, pontuando como esta obra é uma reescritura de narrativas e de gêneros discursivos, como: a farsa, em específico, o mistério, a moralidade, e outros autos, o bumba-meu-boi, o mamulengo – que pode também ser chamado de Briguela ou João Minhoca, João Redondo, Mané Gostoso, Babau ou João Teimoso, dependendo da região –, os quais constituem e alimentam as várias tradições discursivas e compõem a memória coletiva, focando essencialmente a letra como substrato de tecidos sociais, que atualizam narrativas nucleares do imaginário nordestino. Objetiva-se pesquisar de que forma as tradições discursivas se movimentam e se ressignificam de acordo com o contexto cultural em que se inserem, e como apontam a história linguística interna e externa, sinalizando as mudanças históricas de acordo com as tradições culturais. Assim, a produção textual é modelada de acordo com tradições textuais contidas no acervo da memória e imaginário de cada comunidade linguística.

Simpósio Temático

ANÁLISE DO DISCURSO - ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO: CONTRUIBUIÇOES DE PESQUISAS NACIONAIS

DESDOBRAMENTOS RECENTES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: DISCURSOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Denise Tamaê Borges Sato (Universidade de Brasília)
Izabel Magalhães (Universidade de Brasília)
José Ribamar Lopes Batista Júnior (Universidade Federal do Piauí/Universidade de Brasília)

O presente estudo é resultado de pesquisas realizadas em quatro cidades brasileiras – Brasília, Fortaleza, Goiânia e Teresina, nos últimos cinco anos. As pesquisas estão inseridas nos projetos: "Discursos, Identidades e Práticas de Letramento no Ensino Especial" e "Múltiplos letramentos, Identidades e interdisciplinaridades no atendimento educacional à pessoa deficiente", desenvolvidos pelas instituições - Universidade de Brasília – UnB e Universidade Federal do Ceará – UFC, ambas sob a coordenação da Profa. Izabel Magalhães. Os projetos investigam os discursos e as relações de gênero no contexto da Educação Especial, face às mudanças na política educacional brasileira, que promoveu a migração do atendimento à pessoa com deficiência dos Centros de Ensino Especial para a escola regular comum. Institucionalmente, as mudanças se deram em consonância com as orientações estabelecidas na Conferência Educação para Todos, em Jonitien (1990) e na Declaração de Salamanca (1994), que preconizavam, entre outras questões, a ampliação da educação especial nos países em desenvolvimento. Contudo, tais processos repercutiram no modelo educacional da escola regular comum, desarticularam a rede de atendimento ofertado até então por associações e instituições não-governamentais, e desencadearam processos identitários em professores e professoras, dentro do modelo inclusivo. A investigação foi ancorada na perspectiva dialético-relacional de Fairclough (1992, 2003) e Chouliaraki & Fairclough (1999) e na Teoria Social do Letramento (Barton, 2007; Barton & Hamilton, 1998 e Barton & Papen, 2010). O corpus é formado por transcrições de entrevistas e observações etnográficas realizadas com 30 profissionais de diversas áreas (educação, saúde, psicologia, assistência social) de escolas regulares inclusivas das quatro cidades pesquisadas. Os resultados demonstram a fragilidade da proposta de inclusão brasileira, fortemente alicerçada em conhecimentos empíricos dos profissionais do magistério. De igual forma, o discurso do letramento autônomo (Street, 1984) perpassa a prática, projetando em professores(as) e pais/mães o desejo de que crianças e jovens especiais tenham na escola a ferramenta para superação da deficiência. Por outro lado, novos discursos emergem no contexto escolar (Discursos da inclusão, dos Direitos Humanos, da Saúde e da Família tradicional) que favorecem o convívio entre crianças e jovens da Educação Especial e Educação Regular, bem como a integração social de pessoas com deficiência em diferentes ambientes.

ANÁLISE DAS CAPACIDADES DE LINGUAGEM DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM LEITURA DE REPORTAGEM EM INGLÊS

Maria Valéria Siqueira Marques

Este artigo constitui em uma análise obtida por meio da elaboração de sequência didática realizada na dissertação de Mestrado vinculado ao Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande- PB, (Pós-le – UFCG) e o objetivo principal é investigar as capacidades de linguagem (ação, discursivas e linguístico-discursivas) encontradas na presente sequência didática em leitura de reportagem em inglês para o Ensino Fundamental. Com efeito, o

suporte teórico-metodológico utilizado na elaboração dessas discussões segue o modelo de análise de organização textual do Interacionismo Sócio Discursivo (ISD) proposto por Bronckart (2003), as condições de produção do texto e a arquitetura interna (infraestrutura textual, mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos). Desta feita, os autores como Bakhtin (2004, 2006), Dolz e Schneuwly (2004), Cristóvão (2001, 2008, 2009), também foram utilizados no embasamento teórico, entre outros. O corpus de análise configura-se nas atividades elaboradas em leitura de reportagem em LE. Os resultados mostram que tais atividades contemplam as três capacidades de linguagem descritas por Dolz e Schneuwly (2004), entretanto, nota-se que as capacidades linguístico-discursivas deveriam ser melhor exploradas nas atividades de leitura de reportagem em inglês dando mais ênfase aos mecanismos de textualização e aos mecanismos enunciativos, e isto, se explica pela complexidade dessa capacidade envolvida na ação da linguagem do gênero em estudo – a reportagem.

OS MODOS DE REPRESENTAÇÃO SOBRE A LÍNGUA INGLESA EM FÓRUNS ONLINE DE FUTUROS PROFESSORES DESTA LÍNGUA

Andreia Turolo da Silva (UFC)

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, de base etnográfica (FRAGOSO et.al, 2011) que teve como objetivos específicos identificar, descrever e explicar os modos de representação sobre a língua inglesa de futuros professores desta língua em processo de formação inicial, conforme interagiam em fóruns online sobre temas relacionados aos estudos da linguagem, em uma interação que consideramos natural. Os participantes desta pesquisa também responderam a uma pergunta motivadora para que pudessemos gerar dados que pudessem ser triangulados na análise. As bases teóricas que sustentaram a análise foram construídas a partir das propostas de Fairclough (2001, 2003, 2009), de uma abordagem dialético-relacional de Análise de Discurso Crítica, principalmente o que se refere a discursos enquanto representação, e de Van Dijk (2008, 2009), de uma abordagem sócio-cognitiva de Estudos Críticos de Discurso, principalmente o que se refere a modos de representação. A metodologia de análise dos dados seguiu o estudo da transitividade das sentenças, conforme a proposta sistêmico funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) e o estudo da polarização nós/eles (VAN DIJK, 2008). Os resultados obtidos de certa forma convalidaram um discurso latente de hegemonia da língua. Foram encontradas, no entanto, discrepâncias entre os modos de representar a língua inglesa no discurso da interação natural identificados nos dados coletados nos fóruns e no discurso motivado gerado pela pergunta feita aos participantes.

O JORNALISMO COMO SISTEMA PERITO: O CASO DAS REVISTAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Paulo Sérgio da Silva Santos (Universidade Federal de Sergipe)

O limiar da “modernidade tardia” acarretou transformações econômicas, sociais e políticas em escala global que vem ocorrendo nas últimas três décadas. Essa nova fase da vida social é caracterizada pelo ceticismo generalizado em conjunto com o reconhecimento de que a ciência e a tecnologia criam novos parâmetros de risco e perigo além de oferecer possibilidades benéficas para a humanidade. No bojo dessa discussão, utilizaremos o conceito de “sistemas peritos” desenvolvido por Giddens (1991) e o quadro teórico proposto pela Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD). A ASCD desenvolve seu arcabouço teórico, principalmente com a Sociologia (para a mudança social), a Comunicação para Mudança Social, os Estudos Culturais para a sua base de conceitos; e com a Linguística Sistêmico-Funcional (Sistema de Avaliatividade) para especificar categorias de análise textual. Nosso objeto de estudo é caracterizado pelas erratas da revista de divulgação científica SuperInteressante, da editora Abril. Essa é a maior “revista mensal de infor-

mação científica" do mercado nacional, com 432.211 mil exemplares de tiragem e 2.803.000,00 de leitores. Na Metodologia, seguimos a orientação qualitativo-interpretativa. Coletamos o corpus a partir da revista SuperInteressante, recolhendo as erratas veiculadas entre os anos de 1988 e 2011, seguindo uma lógica de tomar os dois exemplos mais relevantes de cada década de publicação, assim reunimos um material de análise composto por oito erratas das décadas de 1980, 1990, 2000 e 2010. Os nossos objetivos são, primeiro, discutir como o jornalismo caracterizado como um sistema perito (sistema de excelência técnica ou competência profissional que organiza grandes áreas dos ambientes material e social em que vivemos) trata a informação científica, principalmente quando tomamos o contexto do erro, tendo em vista que a maioria das pessoas é leiga sobre questões que envolvem o seu dia-a-dia, e são os "especialistas" (as revistas de divulgação científica) que 'asseguram' através de um conhecimento "técnico" do mundo que podemos confiar no "funcionamento" do engenho social. Além disso, observamos a gravidade dos erros veiculados bem como analisamos o "modus operandi" da publicação em questão em relação ao que propõe os estudos ligados ao campo da Comunicação para a Mudança Social (CMS), isso significa observar questões que envolvem democracia, ética, comunicação participativa e competitividade mercadológica.

ABORDAGEM SOCIOLÓGICA E COMUNICACIONAL DO DISCURSO (ASCD): A POBREZA SOB A ÓTICA DA VEJA

Rodrigo Slama Ribas (UFRN)

A partir do discurso da Veja, este trabalho desenvolve uma reflexão acerca da (re)produção do discurso sobre a pobreza, e, consequentemente sobre o pobre, por este veículo da grande mídia. O objetivo é averiguar, através do discurso midiático, as construções identitárias sobre a pobreza. Utilizamos, para tanto, a Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso, ASCD, de acordo com Pedrosa (2011, 2012), dentro do quadro da Análise Crítica do Discurso como aparato, além dos estudos sociológicos de Bajoit (2006a, [2005]2006b, [2003]2008, 2009), que fundamentam a ASCD. O Sistema de Avaliatividade da Linguística Sistêmico-Funcional aplicado à Língua Portuguesa, presente em Vian Jr. (2011), dará conta da análise textual, ponto de partida para a elucidação das questões relativas ao poder. Deste modo, o discurso da mídia brasileira, representada pela Veja, sobre a pobreza, serve de objeto para a compreensão da identidade que se criou e se renova sobre a pobreza e sobre os pobres.

EDUCAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DAS AGÊNCIAS NACIONAIS DE FINANCIAMENTO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS PROPOSTAS DE CONCESSÃO DE CRÉDITO ESTUDANTIL

João Batista da Costa Júnior (UFRN)

No contexto atual da modernidade tardia, o uso da linguagem nas práticas sociais promove mudanças discursivas em movimentos dialéticos, suscitando considerações relevantes sobre a relação intrínseca entre linguagem e sociedade, além de permitir compreender como o discurso funciona no seio das estruturas sociais, na constituição de relações de poder, de efeitos ideológicos e de traços hegemônicos, e como as mudanças sociais moldam as práticas discursivas. Nesta perspectiva, a educação como uma prática social na era da globalização se comporta como uma das ordens do discurso da modernidade tardia afetada pelas constantes mudanças socioculturais via discurso, transformando o conhecimento em demanda da lógica empresarial e exigência da sociedade global, uma vez que a ordem de discursos educacionais é cada vez mais "contaminada" pelos discursos e valores típicos de mercado revestidos por ideologias, lutas hegemônicas e relações de poder. Neste sentido, esta pesquisa, ancorada no aporte teórico-analítico da Análise Crítica do Discurso (ACD), em sua vertente transdisciplinar, (FAIRCLOUGH, 2006; ORMUNDO, 2010; PEDROSA, 2010, 2012; RAMALHO E RESENDE, 2011), tem como objetivo discutir como as mudanças socioculturais, via o momento discursivo, no contexto da educação privada em Natal/RN, dialogam com a propos-

ta mercadológica da política econômica neoliberal. A pesquisa se constituiu metodologicamente numa abordagem de natureza qualitativo-interpretativista (CHIZZOTTI, 1991; BOGDAN e BIKLEN, 1994; MINAYO, 1994), assentando-se nos pressupostos da Linguística Aplicada contemporânea (SIGNORINI, 1998; MOITA-LOPES, 2006; MENEZES, SILVA, GOMES, 2009). O corpus analisado concentrou-se numa compilação de 02 anúncios usados nas campanhas publicitárias de agência de fomento ao crédito estudantil em Natal/RN no período de outubro a dezembro de 2011. Os dados evidenciam que as agências de fomento ao crédito estudantil inserem a educação nas práticas sociais como uma agência mercadológica, interpelando o sujeito como consumidor. Portanto, a pesquisa revela que a presença empresarial no segmento educacional recontextualiza a educação como espaço de produção e reprodução de ideias, valores e atitudes que são típicos de mercado, constituindo mudanças socioculturais que dialogam diretamente com os preceitos da economia neoliberal.

ABORDAGEM SOCIOLÓGICA E COMUNICACIONAL DO DISCURSO (ASCD): A POBREZA SOB A ÓTICA DA VEJA

Rodrigo Slama Ribas (UFRN)

A partir do discurso da Veja, este trabalho desenvolve uma reflexão acerca da (re)produção do discurso sobre a pobreza, e, consequentemente sobre o pobre, por este veículo da grande mídia. O objetivo é averiguar, através do discurso midiático, as construções identitárias sobre a pobreza. Utilizamos, para tanto, a Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso, ASCD, de acordo com Pedrosa (2011, 2012), dentro do quadro da Análise Crítica do Discurso como aparato, além dos estudos sociológicos de Bajoit (2006a, [2005]2006b, [2003]2008, 2009), que fundamentam a ASCD. O Sistema de Avaliatividade da Linguística Sistêmico-Funcional aplicado à Língua Portuguesa, presente em Vian Jr. (2011), dará conta da análise textual, ponto de partida para a elucidação das questões relativas ao poder. Deste modo, o discurso da mídia brasileira, representada pela Veja, sobre a pobreza, serve de objeto para a compreensão da identidade que se criou e se renova sobre a pobreza e sobre os pobres.

O EMPODERAMENTO CIDADÃO ATRAVÉS DAS MÍDIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO FORA MICARLA

Leticia Beatriz Gambetta Abella (UFRN)

As mudanças sociais e culturais que caracterizam o mundo contemporâneo surpreenderam estudiosos de todas as áreas. Os avanços tecnológicos principalmente na área da transmissão de informações revolucionaram as noções de tempo e espaço. Novas mídias, favorecidas principalmente pela chegada da internet, abriram espaços de expressão para cidadãos desejosos de ser ouvidos. Ainda coexistindo com as mídias tradicionais, os novos espaços representam uma oportunidade de liberdade de expressão, de interação sem mediações e de construção de conteúdos independentes. Movimentos sociais se organizam por meio dessas novas mídias e desenvolvem um ativismo que começa em forma virtual e se estende a mobilizações presenciais. Castells (2009) chama de "autocomunicação de massas" a esse processo de produzir e divulgar informações que antes era propriedade exclusiva das mídias tradicionais. Natal, foi cenário da gestação e articulação virtual de um movimento denominado Fora Micarla cujo objetivo tem sido conseguir o impeachment da prefeita da cidade, Micarla de Souza. Ainda que o objetivo principal não foi alcançado, o movimen-

to fez parte dos processos de mudança social que levaram aos cidadãos ao civerativismo. O Fora Micarla constitui-se também como uma mudança social em si mesmo ao colaborar na consolidação da identidade coletiva de um grupo de jovens universitários em busca de justiça social. O Twitter foi o principal canal de expressão do grupo e o responsável pela rápida expansão das mobilizações. A Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD) tem aportado o marco teórico de referência utilizado nesta pesquisa. A Comunicação para a Mudança Social (GUMUCIO, 2008) e a Sociologia Aplicada à Mudança Social (SACO, 2006), assim como os estudos do sujeito e das identidades, (BAJOIT, 2006) formam a base da ASCD para um estudo mais completo das práticas discursivas. Considerando que o objeto de estudo são as manifestações discursivas dos tuiteiros simpatizantes do Movimento Fora Micarla, e que a ASCD é um braço da Análise Crítica do Discurso, se faz necessária uma análise linguística dos textos. A Gramática Sistêmico Funcional, através do Sistema de Avaliatividade desenvolvido por Martin and White (2004) oferece os recursos para avaliar as manifestações via tuites dos integrantes do movimento. O empoderamento cidadão materializa-se por meio das mudanças conquistadas através das novas mídias.

AS NÃO-COINCIDÊNCIAS DO DIZER: ANÁLISE METADISCURSIVA DA CONFIGURAÇÃO TEXTUAL CHARGE.

Adriana Sales Barros (UEPB -IFPB)

O presente estudo se constitui em uma reflexão sobre a charge, buscando, para tanto, uma integração em dois níveis de análise: o nível da descrição lingüística dos elementos formais e o nível da interpretação semântica. Assim, dois campos teóricos da Análise de Discurso de tendência francesa (ADF), a teoria dialógica da enunciação, proposta por Bakhtin e a teoria das não–coincidências do dizer, como constante em Authier-Revuz, são requeridas com vista a compreender o funcionamento do discurso como instauração do sentido-outro na charge. O discurso é considerado como instauração do sentido outro e, do mesmo modo que produz sentidos, igualmente estrutura a identidade (do sujeito) com base em padrões sócio-históricos conservadores que denunciam a alteridade nas relações sociais. Em tal contexto, a ADF é, para o nosso intento, uma prática de interpretação dos processos de produção de efeitos de sentido que leva em conta o sujeito produtor de discurso e os fatores internos da organização sintática e semântica, bem como os fatores externos referentes ao contexto de produção do discurso. Ainda que a maioria dos textos evidencie um discurso, cujo efeito de sentido aponta para o estabelecido, há aqueles em que o acontecimento discursivo, rompendo o círculo da repetição, inscreve uma postura de resistência. A partir das análises com a materialidade charge, concluímos pela alternância de sentidos no movimento de deslizamento entre o mesmo e o heterogêneo.

ANÁLISE DO DISCURSO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DIÁLOGOS, TENDÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES. FRASEODIDÁTICA: COMO TRABALHAR O DISCURSO PARLAMENTAR EM SALA DE AULA

Vicente de Paula da Silva Martins (UFC)

O presente trabalho se propõe a aplicar alguns conceitos da Análise do Discurso, de orientação francesa, à Fraseodidática, campo novo no âmbito dos estudos em Fraseologia dedicado aos métodos de ensino de expressões idiomáticas. Objetivamos, com este trabalho, mostrar o lugar da fraseologia e da cultura nos discursos políticos. À luz dos ensinamentos da Análise do Discurso, voltamos nossa atenção para a formação de leitor e de produtor de texto a partir do estudo dos discursos deputados federais. Em geral, os deputados recorrem com frequência ao discurso citado em seus pronunciamentos, em plenário, para tratar diversas questões de ordem econômica, social e política do país. Expressões idiomáticas do tipo “comer o pão que o diabo amassou”; “meter o rabo

entre as pernas; “descobrir um santo para cobrir outro”; “meter o rabo entre as pernas” e “não ter nada com o peixe” são bastante comuns e recorrentes nos pronunciamentos dos parlamentaes. Fundamentamos nossa pesquisa na noção noção de discurso citado em Bakhtin (2009, 2010) e Maingueneau (1996, 2008). Em termos de passos metodológicos para o desenvolvimento da proposta de ensino e leitura e escrita, no ambiente escolar, inicialmente, levantamos quatro questões, de inspiração bakhtiniana: (1) Como, na realidade, apreendemos o discurso de outrem ? (2) Como o leitor/ouvinte experimenta a enunciação de outrem na sua consciência, que se exprime por meio do discurso interior? (3) Como é o discurso ativamente absorvido pela consciência dos falantes? e (4) Qual a influência que o discurso citado tem sobre a orientação das palavras que o leitor/ouvinte pronunciará em seguida? Em seguida, trabalhamos com as respostas dos alunos às perguntas formuladas por Bakhtin, inspirativas para um trabalho preparatório com os alunos na elaboração de textos de natureza argumentativa sobre os posicionamentos políticos dos parlamentares frente às questões nacionais. A partir de campos semânticos, construímos um minicorpus de expressões idiomáticas, extraídas dos discursos dos deputados ora empregadas como recursos retóricos, ora como mecanimos textuais de coesão e coerência. Consideramos que noções de discurso citado, polifonia (em AD) e interdiscursividade se fazem necessários numa abordagem discursiva das unidades fraseológicas (provérbios e expressões idiomáticas, em especial) destinada à sala de aula. O discurso citado, na prática escolar, tem a força de funcionar como uma textura das práticas sociais e discursivas, matéria prima para o ensino produtivo e reflexivo das línguas, sejam estrangeiras ou maternas.

O DISCURSO DE LETRAS DE MODA DE VIOLA ESCRITAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Cristiane da Silva Ferreira (PUC-SP)

Maingueneau trata da competência discursiva e de conceitos teórico-metodológicos para a Análise do Discurso que possibilitam a articulação, no nível do discurso, de princípios como cenas de enunciação, ethos, condições de produção e instituições sociais. Essa visão ampla e integradora chamada de práticas discursivas permite-nos um olhar singular sobre o discurso de letras de moda de viola escritas em língua portuguesa que pode se constituir como material de discussão e estudo em sala de aula, contribuindo assim para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos. O discurso de letras de moda de viola tem a seu cargo o que se denomina arquivo da sociedade, pois permite integrar o histórico à noção de competência discursiva, conforme proposto por Maingueneau. Na década de 30, século XX, Alvarenga e Ranchinho formaram uma dupla caipira cujo reconhecimento se deu pela maneira irreverente de compor, cantar e, até mesmo, de se apresentar perante o público. O discurso da dupla que despontava nas letras debochava da sociedade e, principalmente, do presidente Getúlio Vargas. Mesmo no cenário dominado pela ditadura, os discursos que compuseram e cantaram foram aprovadas pelo presidente, que deu ordem ao DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) para não repreendê-los. Isto nos faz pensar que a dupla dispunha de uma competência discursiva, conforme postula Maingueneau, o suficiente para atenuar seus discursos, de modo que não sofressem as represálias do governo. Por essa competência discursiva, podemos detectar como diferentes posições enunciativas podem ser ocupadas pelos sujeitos e a forma como se dá o processo de enunciação no discurso de letras de moda de viola . Essa pesquisa assume o referencial teórico-metodológico da Análise do Discurso, mais especificamente as propostas enunciativo-discursivas postuladas por Maingueneau. Tomando como corpus o discurso de letras de moda de viola, que confere crítica à sociedade, agregando-lhe conceitos históricos, artísticos, culturais e políticos, nosso problema de pesquisa consiste em interrogar: em que medida a competência discursiva e a cena enunciativa propiciam legitimidade ao discurso, articulam múltiplos efeitos de sentidos em seu modo de enunciação e servem de princípios para a compreensão do sujeito enunciador e para a constituição de seu ethos.

PROFESSORA E ALUNAS EM MOVIMENTOS DE AUTORIA: A PRODUÇÃO ESCRITA

ESCOLARIZADA COMO LUGAR DE SUBJETIVIDADES

Maria de Lourdes da Silva Leandro (Universidade Estadual da Paraíba/UEPB)

Este artigo tem como objetivo analisar o processo de construção de autoria, em produção textual escolar, considerando os movimentos de articulação discursivo-interativa entre professora e alunas, como condições de produção, responsáveis pela instauração do(s) sentido(s) e pela construção da subjetividade do sujeito – no discurso da professora e das alunas em sala de aula. Com base na contribuição da Análise de Discurso (francesa), este trabalho discute a instauração da posição de sujeito-autor, do aluno e do professor, considerando o modo como se dão as condições de produção. O objeto de análise, gerado em sala de aula de uma sexta série do ensino fundamental, constitui-se, principalmente, de um texto-modelo, produzido pela professora para uma aula de produção textual, bem como de uma produção de uma aluna, resultado das condições dadas para a produção escrita das alunas. Considerando que produzir texto escrito é produzir sentidos que se instauram num processo discursivo, porque é essencialmente uma produção sócio-historicamente situada, assinalamos que as condições para a produção do texto escrito, destacadas nessa aula, revelam a tentativa de se rever a instauração de fatores sócio-historicamente situados, como prioridade para a constituição de movimentos de autoria, o que ressalta reflexões acerca de como são trabalhados o lugar do professor e do aluno nos cursos de formação e sua relação com a construção do processo de autoria, pelo aluno.

A TEXTUALIZAÇÃO DE DISCURSOS NO LIVRO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Juliene da Silva Barros Gomes (UFRPE-UAG)

Tendo em vista a tradição e a historicidade do livro didático e os “ajustes” e/ou “incrementos” que o mesmo vem recebendo em favor do seu diálogo com os dias atuais, é notável em suas páginas a textualização de novas discursividades emergentes do pensamento contemporâneo que lhe dão uma nova “roupagem”, tornando-o cada vez mais dinâmico, complexo e hipertextual. Nessa perspectiva, podem ser verificados discursos como a diversidade cultural, da cibercultura, da globalização econômica,a sustentabilidade ambiental entre outros, o que contribui para a formação de leitores e produtores de textos-discursos inseridos nas condições de produção que lhes são apresentadas em observância a diferentes ideologias. Por meio do caráter formativo e ao mesmo tempo disseminador que caracteriza o livro didático, são insinuados ou exteriorizados discursos que se validam em virtude da “situação de enunciação”, numa perspectiva de discurso que implica “um enunciador e um co-enunciador, um lugar e um momento da enunciação” (Maingueneau, 2008). Desse modo, propomos analisar a materialização de discursos contemporâneos no livro didático de língua portuguesa, de diferentes editoras e coleções, verificando que recursos hipertextuais são mobilizados para inscrevê-los. Para tanto, tomaremos como base as contribuições de Koch (2000), Barros (2004 e 2011) e Coscarelli (2009) que defendem que todo texto é um hipertexto e, a partir disso, serão abordados os elementos que o fazem sê-lo e que permitem desvelar, na interdiscursividade que constitui toda enunciação particular, os discursos materializados no mesmo e suas formas de materialização. Verificaremos, em síntese, como o livro didático tem se tornado um instrumento plural e complexo, dando corpo a e sendo corpo textual e discursivo para diferentes gêneros, linguagens e reivindicações.

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO DISCURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA

Luciana Soares da Silva (PUC-SP)

Este trabalho visa a discutir a contribuição dos estudos da Análise do Discurso para o desenvol-

vimento da competência leitora dos alunos. Tal objetivo parte da experiência vivenciada em um curso pré-vestibular comunitário, localizado na zona leste de São Paulo, organizado pela UNEAFRO (União de Núcleos de Educação Popular para negros/as e classe trabalhadora), nas aulas destinadas à leitura e à produção de texto. Na avaliação diagnóstica dos alunos, foi verificado um déficit na aprendizagem da leitura, sobretudo, no que diz respeito à criticidade e ao estabelecimento de relações entre o texto e o contexto. Por essa razão, selecionamos os estudos de Maingueneau (2002) e de Charaudeau (2006) acerca do discurso jornalístico e estabelecemos diálogo com os estudos de Lerner (2002) sobre a formação de leitores. Charaudeau (2006, p. 162), motivado pela abordagem dialógica da linguagem, na qual se reconhece que o discurso nasce e forma-se a partir da interação dos sujeitos, apresenta o discurso relatado como a palavra do outro presente no ato de enunciação, retomando assim o conceito de polifonia, em que são reconhecidas as diferentes vozes constituintes do discurso. Para ele, o discurso relatado é caracterizado pelo encaixe de um dito em outro dito. Nessa mesma direção, Maingueneau (2002, p. 139) afirma que "o discurso relatado constitui uma enunciação sobre outra enunciação". Esse fenômeno é muito usado no discurso jornalístico, uma vez que a notícia é construída a partir das informações recolhidas em diversas fontes. Assim, selecionamos textos do jornal Folha de S. Paulo e propusemos o conceito de discurso relatado para a análise dos mesmos, a fim de reconhecer as estratégias utilizadas para recontextualizar os enunciados de modo a construir certo sentido almejado pelo enunciador.

A CONSTITUIÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO: UMA ANÁLISE EM PRÁTICAS DISCURSIVAS INDÍGENAS

Adriana Recla (PUC-SP)

Trataremos, nesta comunicação, da constituição do ethos discursivo em práticas discursivas indígenas vivenciadas por sujeitos de população indígena tupiniquim da aldeia Pau-Brasil, localizada em Aracruz-ES. Selecionamos como objeto de análise, o relato O Saci retirado da realidade indígena e publicado em uma coletânea organizada por Edivanda Mugrabi (2005). Nosso trabalho fundamenta-se nas tendências da Análise do Discurso, nas perspectivas propostas por Maingueneau (2005, 2006, 2008, 2010). Para analisar o relato, propusemos como objetivo examinar a cenografia e a constituição do ethos discursivo, ou seja, a forma como o sujeito enunciador constrói uma imagem de si e revela-se a nós no interior do discurso. Para o estudo proposto, concebemos o discurso como uma atividade de sujeitos inscritos em determinados contextos. Nesta perspectiva, o relato foi concebido como discurso, pois constitui um lugar enunciativo, onde se inscreve o enunciador que se revela por uma voz e uma corporalidade, que nos permite depreender a construção de sua imagem da qual inferimos uma identificação com o sujeito autor. Trata-se, assim, da noção de ethos discursivo e da possibilidade de sua verificação nos diversos discursos. A análise possibilitou-nos reconhecer o enunciador por meio da cenografia, que confere credibilidade à enunciação, uma representação, mais ou menos unificada e coerente do mundo, pois que manifesta um ethos discursivo, que auxilia na compreensão e explicação de seu entorno e revela a identidade dos indígenas. O fato de o relato construir-se pela voz do indígena de Pau Brasil faz-nos compreender que tal discurso implica um ethos discursivo, apreendido pelos recursos linguísticos, na enunciação, ao mesmo tempo em que nos permite inferir o ethos do sujeito indígena da coletividade que produziu o relato.

DISCURSO, IMAGEM E SENTIDOS
SENTIDOS DO VERBOVISUAL: POSTERS DE DIVULGAÇÃO FÍLMICA DE BASTARDOS INGLÓRIOS EM ANÁLISE

Grenissa Bonvino Stafuzza (Universidade Federal de Goiás)

Ao considerarem a palavra como uma arena onde se confrontam valores sociais contraditórios,

Bakhtin/Volochínov (2009) observam que os conflitos da língua refletem os conflitos de classe no interior do sistema. Sob essa perspectiva, é possível ponderar que a comunicação verbal (e visual) implica conflitos, relações de dominação e de resistência, adaptação ou resistência à hierarquia, utilização da língua pela classe dominante para reforçar seu poder etc. Logo, os pensadores russos se interessam, primeiramente, pelos conflitos no interior de um mesmo sistema partindo da premissa de que todo signo é ideológico e que a ideologia é um reflexo das estruturas sociais. Assim, qualquer alteração da ideologia resulta em uma alteração na língua e, portanto, na cultura, na história, na sociedade. Quando concordamos que a consciência individual é um fato socioideológico trazemos à tona a perspectiva da enunciação para pensarmos o processo de comunicação verbovisual nos posters de divulgação fílmica de Bastardos Inglórios (Inglourious Basterds, 2009), de Quentin Tarantino: a enunciação verbovisual pode ser entendida como uma réplica do diálogo social, uma vez que não existe enunciação fora de um contexto social. Há sempre um interlocutor, ao menos potencial, tanto no discurso interior (diálogo consigo mesmo) como no discurso exterior (diálogo com o outro). Nesse sentido, o locutor pensa e enuncia para um auditório social bem definido, seja o auditório um "eu", um "nós", seja um "tu" ou "eles". Assim sendo, a consciência do locutor é condicionada pela linguagem e moldada pela ideologia, sendo, portanto, social. Podemos considerar que tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo localizado fora de si mesmo. Nesse sentido, tudo que é ideológico é sígnico. Um corpo físico não diz respeito à ideologia, como bem atestam Bakhtin/Volochínov (2009, p. 31), no entanto, todo corpo físico pode ser apreendido como símbolo e toda imagem artística originada por um elemento físico já é reconhecida como matéria ideológica. Desse modo, o elemento físico transforma-se em signo e, sem abandonar a realidade material, reflete e refrata uma outra realidade. Ao pensar os fundamentos de uma análise do discurso verbovisual, consideramos a relação de diálogo entre esses pressupostos teóricos supracitados formalizados pelo Círculo de Bakhtin e os fundamentos teóricos sobre "sentido" preconizados por Michel Pêcheux. Ao considerar a Linguística em uma relação fronteiriça com a Filosofia e as Ciências Sociais, Pêcheux (1995; 2010) questiona a pretensa estabilidade dos estudos linguísticos estruturalista colocando em foco a historicidade da língua. Assim, Pêcheux descentraliza o conceito de subjetividade e restringe a autonomia da língua enquanto sistema de sentidos evidentes ao observar que o sentido é orientado pelo espaço-tempo nas relações humanas, portanto, sujeito à ambiguidade, à opacidade, à não-transparência. Os efeitos de sentido, assim, dizem respeito aos diferentes elementos históricos, sociais e linguísticos que perpassam as enunciações produzidas em todo e qualquer discurso, aqui tomamos como elemento de análise o discurso verbovisual. Tão logo, pretendemos, nesta comunicação, em especial, construir os entrecruzamentos de sentidos (considerando também seus deslocamentos) e discursos na alteridade enunciativa verbovisual de alguns posters estrangeiros de divulgação do filme Bastardos Inglórios.

E PENSOU-SE QUE ERA UM CACHIMBO... UMA QUESTÃO DA REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA

Maria Aparecida Conti (FAFICH/UFU)

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre as concepções acerca da representação, partindo do histórico lógico-filosófico acerca da linguagem para a Análise do Discurso fundamentada nas conceituações arqueogenealógicas de Foucault. Para o desenvolvimento da nossa discussão utilizaremos, além dos estudos lógico-filosóficos de Platão, Aristóteles, Arnauld e Lancelot, as abordagens linguístico-filosóficas de Nef, Auroux e Weedwood para desembocar nas discussões expostas nas obras "As palavras e as coisas" e "Isto não é um cachimbo" de Foucault. Nosso intuito, a partir de uma visada historiográfica, é promover um passeio pela história da filosofia da linguagem e dos estudos linguísticos objetivando discutir como elementos enunciativos, como a pintura de Magrite, por exemplo, podem contribuir para o argumento de que a questão da representação imagética pode (ou não) afetar, em termos semântico-discursivos, a produção de significação. A força motriz deste empenho é decorrente de nossa crença de que há algo na representação que merece um

olhar mais contundente para se pensar a questão da significação que a história lógico-filosófica não aponta. Por esse motivo, partimos do pressuposto que há uma relação de implicação entre representação imagética e significação. Entendemos que a significação é relacional, ou seja, não é imanente no sentido de que um enunciado pode ser considerado produtivo quando se considera a função enunciativa do leitor que ali agencia a produção de uma dada representação (para o enunciado). Dessa forma, consideramos que a questão da noção de representação imagética pode exercer um papel na produção de significação de um dado enunciado. A partir daí, aventamos a hipótese de que, no âmbito dos estudos semântico-discursivos, quer vinculados ou não à questão filosófica, o construto conceitual de representação, nos termos que concebemos neste trabalho, não ganha contornos nítidos, quando do momento de se referirem à teorização sobre a significação. Nesse sentido, utilizaremos as análises foucaultianas de alguns quadros de Magrit para ilustrar e nortear nossa apresentação na tentativa de esclarecer o problema apontado.

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE IMAGENS: O CASO DAS "INDEPENDÊNCIAS"

Marcos Lúcio de Sousa Góis (Universidade Federal da Grande Dourados)

Um ditado popular, atribuído ao filósofo chinês Confúcio, diz: "uma imagem vale mais do que mil palavras". Basicamente, neste enunciado defende-se a tese de que uma imagem tem maior importância que um conjunto de palavras ou, dito de outro modo, uma imagem seria (quase) autoevidente. Discursivamente, esse texto confucionista joga com os limites da interpretação e do sentido quando se trata de palavras e imagens. Isso considerando, o problema de trabalho que se coloca é o seguinte: na construção ocidental dos estados-nação durante, principalmente, o século XIX, uma série de práticas foi criada para dar legitimidade/origem aos países nascentes. Dentre elas, as narrativas dos feitos (acontecimentos?) que levaram à naturalização dos territórios, em sua maioria colônias portuguesas ou espanholas, enquanto "nação". Muitas dessas práticas pátrias, produzidas em tempos relativamente próximos e reproduzidas ao longo de décadas, passaram a circular em diferentes suportes, do livro didático a peças publicitárias; a servir ao ensino, às discussões políticas, à venda de produtos, etc., elevando sua importância discursiva. O objetivo geral desta comunicação é, desse modo, problematizar a relação entre imagem, discurso, interpretação, sentido, ajudando a desmistificar qualquer possibilidade de transparência de uma imagem. Para tanto, elegeu-se o tema "independência", a partir do qual se construiu um corpus, formado inicialmente por uma série de imagens (pinturas) que narram certo gesto fundador da independência de alguns países sul-americanos, dentre os quais Brasil, Colômbia, Peru e Venezuela. A investigação está em curso, sustentando-se na Análise do Discurso de orientação francesa, nomeadamente: Dominique Maingueneau, com o conceito de "ethos", e Jean Jacques-Courtine, e seu "intericonicidade", para quem "toda imagem se inscreve numa cultura visual. [...]. Toda imagem tem um eco". (COURTINE, 2006). Deseja-se que as discussões apresentadas possam contribuir com outras reflexões, ajudando a entender nossa história, nossa sociedade, nossas práticas do dizer sobre.

ESTUDOS DIALÓGICOS E HETEROGENEIDADES ENUNCIATIVAS A INFLUÊNCIA DOS DISCURSOS SOCIOPOLÍTICOS E DO PROCESSO DE NOMINAÇÃO NA REPRESENTAÇÃO DOS EVENTOS PELA MÍDIA

Rafaela Queiroz Ferreira Cordeiro (UFPE)

Este trabalho tem por objetivo analisar como os discursos sociopolíticos são convocados e representados pela mídia, a partir de um evento ligado à xenofobia que teve grande comoção nacional e internacional. Para isso, fundamentamos nossa investigação na teoria/análise dialógica de Bakhtin (1993, 2005) e seu Círculo, teóricos que situam a linguagem como um produto da vida social, constituído nas interações; nos trabalhos de Siblot (1998, 2007) sobre nominação, processo baseado na

alteridade e memória discursiva; nos estudos de Debord (2003) e Neveu (2006), para situar os aspectos da sociedade moderna e o funcionamento da mídia; nos trabalhos enunciativos desenvolvidos por Moirand (2007, 2008, 2009, etc.) e Cunha (2002, 2008, etc.); entre outros. Nesse panorama teórico, selecionamos investigar como um evento é construído a partir (1) das vozes sociopolíticas convocadas pela mídia e (2) da nominação do outro, aspectos que interferem nas representações discursivas dos eventos e atores envolvidos. A fim de atingir esse propósito, selecionamos o caso Paula Oliveira, ocorrido entre fevereiro de 2009 e março de 2010, em que uma advogada brasileira grávida disse ter sido atacada na Suíça por três homens que pareciam skinheads, causando repercussão nacional e internacional. Esse "fato" foi escolhido porque, durante a cobertura midiática, os periódicos atribuíram várias nominações a esse evento e aos sujeitos nele envolvidos, construindo-o também em função do destaque dado às vozes políticas e representando-o por meio das questões trazidas por essas vozes para comentar o caso. O corpus é constituído de textos jornalísticos publicados pela Folha de S. Paulo (SP), pelo Jornal do Commercio (PE) e pelo jornal suíço 20 Minuten Online, entre 12 de fevereiro de 2009 e 13 de março de 2010. Dentre os resultados das análises, observamos semelhanças e diferenças nos processos de nominação nos três periódicos, em função do posicionamento de cada veículo de comunicação, do público-alvo e contexto sócio-cultural dos jornais. Além disso, há diversas formas de representação dos atores envolvidos, produzidas a partir das vozes sociopolíticas convocadas, as quais empregaram determinadas expressões para nominá-los, levantando valores identitários e atribuindo um novo rumo aos que estão direta ou indiretamente envolvidos.

A NARRAÇÃO EM DUPLO GUME: DISCURSO BIVOCAL EM INFÂNCIA, DE GRACILIANO RAMOS

Dóris Arruda carneiro da Cunha
Michelle Valois (Universidade Federal de Pernambuco)

Este trabalho estuda, em Infância, de Graciliano Ramos, a inter-relação das vozes, discursos e pontos de vista, atualizados enquanto representação do discurso outro. A mescla entre essas vozes e a do narrador não encontra lugar nos esquemas sintáticos "clássicos". Tendo estudado as formas de discurso reportado (CUNHA, 1992; CUNHA & VALOIS, 2003; CUNHA & ARABYAN, 2004), buscamos aqui apreender o discurso bivocal num gênero autobiográfico que tem suas técnicas de narração próprias. Ao longo dos capítulos de Infância, os personagens, os objetos, as ideias, os valores se oferecem ao olhar do menino-protagonista e à reminiscência do narrador adulto. O jogo de cantos e contracantos entre as vozes conjugadas de eu-protagonista e eu-narrador constitui a ironia orgânica da obra – o julgamento ingênuo da criança sempre inoculado do veneno do narrador adulto. Os discursos dos personagens, entrelaçados aos de sua época e de seu ambiente, são refratados por essa voz de duplo gume, onde o sentimento de estranheza do menino, que tudo deve aceitar e suportar, ressoa como uma acerba crítica do narrador adulto que, alçado à posição de escritor estabelecido, permite-se a recusa dos valores de seu tempo. O elemento da autobiografia que mais nos interessa é a ancoragem desse duplo "eu". Nossa análise se vale da abordagem bakhtiniana segundo a qual o discurso condensa pontos de vista constitutivos e constituintes da interação social. Com a devida atenção à especificidade do relato autobiográfico, aplicaremos as categorias formuladas por Bakhtin (1970; 1978) para a análise do gênero romanesco, assim como aquelas utilizadas por Vološinov (2010) e as teorias da enunciação (AUTHIER-REVUZ, 2004, no prelo) sobre a representação do discurso outro – que acolhe as zonas de discurso direto, indireto e bivocalidade, inclusive o discurso indireto livre.

LEITURA E HETERERO GENEIDADE ENUNCIATIVO: ACONTECIMENTO ENUNCIATIVO-DISCURSIVO DO DISCURSO RELATADO NA ESCRITA DE PRÉ-UNIVERSITÁRIOS

Luiz Andre Neves de Brito (UERN)

Partindo do princípio de que nós falamos com as palavras dos outros para construirmos nossos discursos e de que é impossível um enunciador definir seu posicionamento sem correlacioná-lo a outros, nosso objetivo é mostrar como o gênero redação de vestibular emerge de uma prática enunciativa interdiscursiva. O presente trabalho elege o discurso relatado como um modo de abordar essa prática interdiscursiva. Filiando-se aos trabalhos de Bakhtin, Authier-Revuz, Maingueneau e Rosier, nossa pesquisa acentua o caráter dialógico-polifônico do discurso relatado, abordando-o não como um simples fragmento de língua, mas como um processo enunciativo-discursivo de um acontecimento em que o enunciador textualiza o discurso outro ao construir o seu ponto de vista. Como um acontecimento enunciativo-discursivo, o discurso relatado deve ser visto não como uma simples etiquetagem gramatical (discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre), mas como (i) um processo metalinguístico do modo como o enunciador interpreta o discurso outro; (ii) o modo ativo como o enunciador recepciona/legitima/autoriza/faz circular o discurso outro; (iii) o modo responsivo como o discurso outro é emoldurado pela entonação expressiva do enunciador que o relata. Os dados da pesquisa foram extraídos de um corpus constituídos por 346 redações produzidas no vestibular da FUVEST/2007. Em nosso processo de análise, não só procuramos descrever os diferentes modos de discurso relatado, mas, sobretudo, interpretar as diferentes tonalidades dialógicas do discurso relatado que, por sua vez, nos permitem observar um duplo acontecimento discursivo: (i) uma prática de leitura resultante da interpretação dos textos da coletânea; (ii) uma prática de leitura resultante da interpretação de textos além-coletânea. Ao final desta comunicação, esperamos, por meio do processo de análise, mostrar como o modo de relatar discursos outros é uma das dimensões enunciativas que nos permitem tecer reflexões sobre a prática de leitura inscrita nos textos de pré-universitários.

SINAF SEGUROS: “NOSSOS CLIENTE NUNCA VOLTARAM PARA RECLAMAR”

Alfredina Rosa O do Vale (UEPB)

Seguindo as reflexões bakhtinianas, pretendemos desvelar os efeitos de sentido exteriores a algumas campanhas publicitárias da SINAF Seguros, empresa carioca, tentando mostrar que o discurso publicitário, atravessado pelo discurso humorístico, neste contexto entendido como humor negro, procura exorcizar os nossos medos, nos levando a perceber a morte como um fenômeno risível. “Se o homem é o único animal que ri, ele é também o único que sabe que vai morrer. Será que o riso não existe para consolá-lo dessa amarga certeza?”, problematiza Minois (2003, p. 612). Hoje, assim como na Idade Média, o riso vence o medo, até mesmo o medo da morte. O sério, nas palavras de Bakhtin (2008, p. 78-9), “é oficial, autoritário, associa-se à violência, às interdições, às restrições. Há sempre nessa seriedade um elemento de medo e de intimidação” (grifo do autor). O riso, pelo contrário, “supõe que o medo foi dominado. O riso não impõe nenhuma interdição, nenhuma restrição. Jamais o poder, a violência, a autoridade empregam a linguagem do riso” (ib idem). É a sensação da vitória conseguida sobre o medo. Brinca-se com o que é temível: a morte. Esta se torna risível quando é percebida na perspectiva da comicidade. Razão porque concordamos com Bergson (2007, p. 71) quando este defende que “uma situação é sempre cômica quando pertence ao mesmo tempo a duas séries de acontecimentos absolutamente independentes e pode ser interpretada ao mesmo tempo em dois sentidos diferentes” (grifo do autor). Nesta pesquisa, o discurso publicitário e o discurso humorístico são materializados no fenômeno da ambiguidade, aqui entendida não como uma imprecisão, visto que “é planejada e intencional, enquanto a imprecisão é acidental e involuntária” (CARVALHO, 1999, p. 56).

ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM FOCO: LÍNGUA E DISCURSO
A PROSÓDIA NO DISCURSO DO AFÁSICO

Chirlene Santos da Cunha Moura (Universidade Federal da Paraíba)

O tema para pesquisa volta-se para a entoação observada na organização do discurso do portador de afasia, entendida como uma alteração no sistema linguístico proveniente de lesão cerebral que, dentre outros comprometimentos, faz com que o afásico sinta bastante dificuldade em transmitir emoção e significado pela fala, causando afastamento social. Com o objetivo de identificar recursos prosódicos no processo de (re)organização da linguagem por meio da identificação de pistas entoacionais na produção oral do sujeito afásico a partir da Teoria Interacional da Entoação, de Brazil (1985), o estudo tem como foco favorecer a oralidade do sujeito afásico pela exploração de pistas entoacionais através do uso de diferentes gêneros textuais relacionados à prática diária do afásico. Para isso, foi realizado um estudo com um sujeito afásico, do sexo masculino, com dificuldades expressivas. Foram selecionados dez gêneros com características predominantes da oralidade e todas as atividades propostas foram aceitas e executadas satisfatoriamente. Os resultados apontaram a necessidade de trabalho conjunto entre aspectos verbais, não verbais e multimodais na construção discursiva. As pistas entoacionais na oralidade serviram como facilitadoras do processo de organização da linguagem do sujeito afásico. A ênfase dada pela proeminência, sobretudo, pelo destaque à sílaba pré-tonica desempenhou forte componente constitutivo de sentido para a interação. Mesmo a hesitação, comum ao discurso do afásico, considerada uma estratégia para organização do pensamento, é marcada por pista entoacional relacionada à organização sintática. Logo, conclui-se que no processo de (re)organização da linguagem, a entoação desempenha um papel muito importante na construção de sentido na interação e facilita a compreensão do enunciado.

FUNCIONALISMO E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: POR UMA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Giselda Maria Dutra Bandoli
(Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro (UENF/RJ)
Karina Pereira Detogne
(Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)

Buscamos refletir sobre o modo como a língua materna é ensinada nas escolas, por meio das abordagens do Funcionalismo Linguístico, que considera a língua em suas condições de uso. A aprendizagem, baseada em regras e prescrições gramaticais, tem provocado deficiências no ensino, devido ao uso descontextualizado da língua. A maioria dos exemplos da gramática apresenta-se de forma isolada, estanque. No intuito de que os alunos aprendam as normas da Língua, o professor apresenta as regras, que devem ser memorizadas pelos discentes, sem que os mesmos pensem nas situações reais de uso da Língua. Até mesmo os livros didáticos estão em desarmonia com os Parâmetros Curriculares Nacionais, que propõem uma nova forma de ensino pautado nas propostas da Sociolinguística, buscando um processo de ensino-aprendizagem mais contextualizado, com base nas intenções comunicativas do falante. Temos evidenciado que o ensino de língua na escola, ainda, não contempla os eixos norteadores propostos nos PCNs, assim como uma reconfiguração das práticas pedagógicas que, ainda, não estão pautadas nesses novos paradigmas de ensino. Além disso, procuraremos evidenciar as contradições do ensino de gramática em diferentes concepções, a fim de buscarmos subsídios na linguística, mais especificamente na corrente funcionalista, objetivando um ensino mais produtivo e eficaz nas salas de aula, que propicie ao falante autonomia linguística, para que se valendo de sua língua com propriedade possa ser um leitor e um produtor ativo de textos (orais e escritos). Dessa forma, partimos do pressuposto de que ensinar Língua Portuguesa não é transferir uma série de regras, mas contribuir para a formação/ interação de falantes/ escritores autônomos em seus discursos. Com base nas teorias funcionalistas, nosso estudo terá como aporte teórico autores como Martelotta (1996), Luquetti (2008), Furtado (2007), Neves (2001), entre outros.

A EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE NA AFASIA

Carla Salati Almeida Ghirello-Pires (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)
Jaqueline Almeida Silva (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

O trabalho em questão se propõe a apresentar uma análise processos alternativos de significação utilizados pelos sujeitos afásicos, como mecanismo imprescindível para a expressão da sua subjetividade. Foi adotado para compor o percurso metodológico, a perspectiva de dado-achado, proposto por Coudry (1996) que dá visibilidade ao vínculo entre teoria e dado, onde o pesquisador estabelece uma relação dialógica com o sujeito da pesquisa, a partir de um acompanhamento longitudinal de um sujeito com diagnóstico de afasia, onde o foco serão as práticas discursivas contextualizadas. Buscou-se durante a pesquisa os processos de significação contidos nesses discursos, não apenas a verbalização, pois através de situações dialógicas e contextualizadas, o sujeito manifesta a sua subjetividade e constrói a sua identidade. O referencial teórico que alicerça a pesquisa em questão é pautado nos estudos de Benveniste (2005/2006) Coudry (1995), Coudry e Possenti (1993), Franchi (1997), Jakobson (1999), entre outros autores que corroboram com as discussões. Coudry (2008) indica que a relação estabelecida entre outro e o sujeito afásico muitas vezes é de banalidade, no que se refere a sua inteligência, pois supõe-se que esse indivíduo perdeu/esqueceu tudo o que sabe, estabelecendo uma relação assimétrica, em que um sabe tudo e o outro não sabe nada. Os resultados obtidos pela pesquisa mostram que os sujeitos afásicos produzem significação, assim como outros indivíduos, porém o farão utilizando o corpo, gesto, associações, expressões faciais, etc. Tal fato mostra que o indivíduo cérebro-lesado é sujeito da linguagem, pois está ativamente fazendo uso dela.

LINGUAGENS E SOCIEDADE: ESTUDOS CRÍTICOS DAS IDENTIDADES E DO(S) SUJEITO(S) DISCURSOS EMANCIPATÓRIOS E TRANSFORMAÇÃO IDENTITÁRIA NAS CARTAS DO LEITOR EM REVISTAS FEMININAS

Guianezza M. de Góis Saraiva Meira (UFRN)

Nesta pesquisa, investigamos como os discursos das cartas do leitor veiculados em revistas femininas sinalizam a emancipação e, ainda, a transformação das identidades das mulheres leitoras deste meio de comunicação de massa. A abordagem teórica é orientada pelos pressupostos da Análise Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD), com ênfase na Sociologia para a Mudança Social (Bajoit, 2006; Pedrosa, 2012). Recorreremos também aos Estudos Culturais (Bauman, 2005; Giddens, 2002; Hall, 2006), bem como ao Sistema de Avaliatividade, um viés da teoria sistêmico-funcional. Metodologicamente, o trabalho contempla o paradigma qualitativo-interpretativista. O corpus é composto por cartas do leitor das revistas Claudia, Nova e Boa Forma, cuja escolha deve-se aos recortes temáticos mais incidentes em cada revista – papéis femininos, sexualidade e cuidados com o corpo, respectivamente. Nestas cartas, as mulheres enviam suas opiniões para as editoras das revistas em questão sob o propósito de explicitarem seus desejos de emancipação, que por sua vez, perduram desde os primeiros movimentos feministas. As cartas do leitor se configuram, assim, como um excelente recurso de investigação das mudanças sociais e culturais, posto que, a revista feminina constitui uma instância discursiva que exerce forte influência na vida da mulher. Ao mesmo tempo em que essas revistas retratam o papel que a mulher desempenha na sociedade, elas ajudam a moldar esse papel, transmitindo ideologias e contribuindo para manutenção de certas relações hegemônicas.

SER DOCENTE EM TEMPOS DE AVALIAÇÕES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO ACERCA DAS TENSÕES GERADAS PELAS IDENTIDADES COLETIVAS E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE PESSOAL.

Taysa Mercia dos Santos Souza Damaceno (UFRN)

A conduta pedagógica e a condição docente são dilemas contemporâneos especificamente quando relacionadas ao contexto avaliativo nacional. Com a instituição de políticas públicas na área de educação e a determinação de índices específicos para mensurar a qualidade do processo ensino-aprendizagem nas escolas, o sujeito docente acaba sendo alvo não só de mudanças para suas posturas, mas também condicionado a interagir e adaptar-se aos novos contextos. O trabalho aqui proposto analisa os discursos dos docentes envolvidos diretamente com a Prova Brasil, e busca perceber o processo de inviduação na emergência de identidades deflagradas pelas tensões na construção de uma identidade pessoal. Para tanto, a análise aqui pretendida é endossada pelo aporte teórico da Abordagem Sociológica e Comunicacional dos Discursos- ASCD, abordada por Pedrosa (2012), especificamente para contribuição do estudo do sujeito. A base para análise da conjuntura de mudança e do atravessamento das identidades se dá pelos escritos do sociólogo belga Bajoit (2006), além das contribuições de Vieira (2012), Giddens(1991, 2002), Hall(2011) e Foucault(2000). As análises partiram das narrativas dos docentes do 5º ano do ensino fundamental da rede estadual de Sergipe, quando a temática era o novo quadro metodológico para o ensino envolvendo a finalidade do exame nacional e as condutas pedagógicas desses sujeitos. Os aspectos mais contemplados estão traçados pela Gestão Relacional de Si (Bajoit,2006) e evidenciados pelas estruturas identitárias dos sujeitos ora comprometidos e ora denegados nos fatos sociais da contemporaneidade.

MINISTROS, SERVOS OU DIÁCONOS? ANÁLISE CRÍTICO-COMPARATIVA DA TRADUÇÃO NOS GÊNEROS EPÍSTOLA E RELATO HISTÓRICO NO NOVO TESTAMENTO

Benedito Gomes Bezerra (Universidade de Pernambuco)

Conforme evidenciam os Estudos Críticos do Discurso (VAN DIJK, 2008), as relações de poder e abuso do poder, as diferentes formas de dominação sofridas por pessoas ou grupos sociais, bem como as variadas formas de resistência e mudança dessas relações (FAIRCLOUGH, 2001) são usualmente mediadas pela linguagem. No domínio discursivo religioso, as relações entre os atores sociais têm a Bíblia (Antigo e Novo Testamento), livro sagrado do Cristianismo, como importante referencial normativo para as diversas práticas sociais, incluindo as relações de gênero e o acesso (ou a negação desse acesso) a funções e posições sacerdotais. As relações de poder que se estabelecem no domínio discursivo religioso frequentemente são legitimadas por formas específicas de leitura da Bíblia, as quais são forjadas de modo especial já a partir da tradução do texto bíblico das línguas originais para as línguas de destino, como a língua portuguesa. Atualmente, a tradução da Bíblia apresenta-se como uma questão em destaque, uma vez que se tornou comum e acessível a qualquer leitor o manuseio de diferentes versões do texto bíblico, o que levanta a pergunta pelas motivações discursivas e ideológicas que levam os comitês tradutores a adotarem certas leituras em detrimento de outras. Diante disso, neste trabalho, meu objetivo é examinar como os tradutores da Bíblia, particularmente do Novo Testamento (NT), evidenciam posições ideologicamente marcadas ao optarem por determinadas traduções do original grego para termos relacionados com a função sacerdotal, com implicações para a legitimação discursiva de relações desiguais entre pares como clérigo-leigo e homem-mulher. Para o estudo, selecionei três passagens bíblicas do NT, a saber, Rm 16.1, 1 Co 3.5 e At 6.2-4, onde serão examinadas, à luz do original em grego, as opções adotadas para tradução dos substantivos gregos diakonos e diakonia e do verbo diakoneo em três diferentes versões da Bíblia, as quais também adotam diferentes critérios de tradução e assumem diferentes concepções sobre qual deveria ser a "linguagem bíblica" adequada em termos de registro. Para o estudo, adotarei, além dos aportes da Análise Crítico do Discurso e Análise Crítica de Gêneros (BHATIA, 2004), contribuições do campo da tradução bíblica e da exegese do Novo Testamento numa perspectiva interdisciplinar.

AS LENDAS URBANAS CONTEMPORÂNEAS E O COMPARTILHAMENTO SOCIAL

DE RECURSOS AUTORITATIVOS

Giana Targanski Steffen (UFSC)

O presente trabalho pretende apresentar uma discussão das Lendas Urbanas Contemporâneas – um gênero do discurso emergente na era da Internet – enquanto prática social de compartilhamento de recursos autoritativos. Tais estruturas narrativas, fabulosas, mas nem sempre falaciosas, apresentando elementos de mistério, horror e medo, têm sido amplamente estudadas pelos estudos de Folclore, que as veem como uma resposta coletiva aos medos, anseios e crenças de determinados grupos sociais (HARDING, 2005; BRUNVAND, 1981, 1993, 2002; BEREMBAUM, 2001). Sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1992, 1995, 2001), a linguagem é vista como uma forma de prática social, e a relação entre língua e sociedade é bidirecional: assim como os textos são influenciados pelo contexto social aonde surgem e se reproduzem, eles também possuem o potencial de preservar ou desafiar as estruturas discursivo-sociais vigentes. Sendo assim, podemos dizer que o discurso realiza uma função ideológica, e, para que tais aspectos ideológicos de um texto possam ser desvelados, é necessário investigar aspectos de sua produção, consumo e efeito social. Aqui, com o objetivo de enfatizar a inter-relação entre as Lendas Urbanas Contemporâneas, ideologia e poder, faço uso da Teoria da Estruturação (GIDDENS, 1984), focando na alocação social de regras (códigos de significação social que legitimizam o comportamento humano); na distribuição de recursos alocativos e autoritativos; e, na prescrição de papéis que influencia a ação humana através das prerrogativas e obrigações relacionadas as posições e identidades sociais. A discussão apresentada aponta as Lendas Urbanas como um tipo de discurso exortatório que tende a propagar construtos sociais profundamente enraizados na atual Modernidade Líquida em que vivemos.

TRABALHO ESCRAVO: IDENTIDADES OPRIMIDAS.

Silvio Luis da Silva (UFRN)

Neste trabalho, apresentamos, com base em depoimentos de pessoas exploradas no trabalho, uma nuance da identidade dos trabalhadores escravizados no Brasil e as relações de mudança sociocultural presentes na modernidade no que diz respeito às relações de trabalho, especialmente o trabalho entendido como “escravo”. Para tanto, fazemos uma análise de depoimentos colhidos na mídia em geral, feitos por brasileiros que foram explorados no trabalho e enfrentaram situações que beiram a escravidão. A análise aqui apresentada encontra respaldo na Análise Crítica do Discurso (ACD) e na Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD) especialmente nas discussões propostas por WODAK & MEYER (2003), FAIRCLOUGH (2001, 2003, 2006), CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH (1999), PEDROSA (2008), dentre outros, o aparato teórico que subsidia as análises dos discursos dos oprimidos no trabalho e as relações que são estabelecidas com a construção da identidade desses sujeitos sociais. Também contamos com os postulados da Sociologia para a Mudança Social, especialmente as questões dos sujeitos (e atores sociais) apontados por BAJOIT (2006), e da Comunicação para a Mudança Social, com foco nas propostas a respeito de ideologia e cultura encontradas em THOMPSON ([1990] 2009), que abrem caminho para se verificar as relações estabelecidas entre as falas dos sujeitos oprimidos, seus opressores e as estruturas sociais e mudanças das formas e constituições societárias. As análises são feitas analisando-se qualitativamente o discurso dos oprimidos e as identidades que emanam desse discurso, com o objetivo de compreender como o discurso consubstancia a identidade e as mudanças sociais decorrentes das alterações históricas e da aquisição, por parte dos oprimidos e/ou explorados, dos direitos legais e/ou sociais que lhe foram usurpados.

IDENTIDADES COLETIVAS EM CURRÍCULOS DE ESTUDIOSOS DA LINGUAGEM

Joao Paulo Lima Cunha (UFRN)

As análises de discurso, especialmente os estudos críticos, têm voltado o foco para as Identidades em práticas sociais. Seguindo essa forte tendência, este trabalho propõe verificar a constituição da Identidade coletiva dos estudiosos da linguagem a partir dos textos introdutórios dos currículos vitae vinculados à plataforma Lattes, gerida pelo CNPq. A pesquisa se constitui interdisciplinar desde a escolha da Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD) como principal aporte teórico. A abordagem se configura como uma proposta para Análise Crítica do Discurso (ACD). Ela tem como marco inicial as reuniões do grupo de pesquisa de Estudos do Discurso e do Texto (GETED) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), coordenadas por Cleide Pedrosa. Entre os principais apontamentos feitos pela ASCD estão as temáticas de Sujeito e Identidade (PEDROSA, 2012). Como resultados da pesquisa pode entender que a identidade coletiva do grupo de estudiosos da linguagem é o que Bajoit (2006, 2008 e 2009) chama de Identidade Coletiva Orgulhosa. Identidade valorizada socialmente e qual todos os pesquisadores fazem questão de mostrar e fazer parte dela. Para isso, utiliza recursos linguísticos que valorizam tal posição. Por influência dessa identidade social dos pesquisadores sobre outras, encontra-se no lattes a Identidade Coletiva Invejosa. Isto é, grupo que reconhece valores, em outro grupo, e, consequentemente, gostaria de pertencê-lo. Para perceber os recursos linguísticos que detonam o posicionamento discurso, a ASCD mantém um relacionamento constante com a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), especialmente com o Sistema de Avaliatividade (appraisal) (MARTIN; WHITE, 2005). Esse texto é um recorte da pesquisa em andamento, desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL), área de concentração Linguística Aplicada, na UFRN. Com isso, utilizou-se corpus reduzido de currículos. Espera-se que tal trabalho possa contribuir com os estudos sobre identidades, especialmente sobre as identidades coletivas. Assim qualquer diálogo que esse texto suscite já terá valido qualquer esforço e discussão.

OLHARES DISCURSIVOS SOBRE O COTIDIANO: IDENTIDADE, CORPO E IMAGEM DISCURSO, CORPO E MÍDIA: A "TERCEIRA IDADE" COMO PRODUTO DE CONSUMO

Maria Emanuele Rodrigues Monteiro (UFPB)

Este trabalho tem como objetivos discutir o uso dos termos terceira idade e melhor idade como contraponto aos termos idoso (a), velho (a); e analisar, através das técnicas de poder sobre o corpo, de que maneira os termos terceira idade e melhor idade ao serem propostos aos sujeitos com mais de 60 anos arregimentam significados e sentidos relacionados ao consumo e a sexualidade. Para tanto, temos como base teórica a Análise do Discurso de tradição francesa e seus diálogos com as Ciências Sociais. Nosso corpus é composto por uma piada, uma crônica e uma capa da revista Isto é.

PROCESSOS IDENTITÁRIOS NO DISCURSO HUMORÍSTICO DA MAD

Ana Cristina Carmelino (UFES)

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre processos identitários dos jovens e do Brasil manifestados nos discursos dos guias ilustrados da revista humorística MAD, os quais constam das edições de 2011 publicadas no Brasil. A revista norte-americana MAD, que tem como público-alvo os jovens, foi criada em 1952 e, no decorrer do tempo, ganhou versões em dezenove países, embora atualmente seja editada em apenas nove, a saber, Alemanha, Austrália, Estados Unidos, África do Sul, Brasil, México, Espanha, Finlândia e Hungria. No Brasil, esse periódico, que teve quatro séries distintas, começou a ser publicado em 1974, mas só ganhou visibilidade a partir do número 16, quando passou a mesclar, em sua produção, material nacional às adaptações e traduções da versão americana. É em função disso que os guias ilustrados dessa revista – gênero do discurso ins-

trucional que contém orientações ou prescrições de diversas naturezas – são capazes de desvelar identidades dos jovens e do Brasil. A noção de identidade adotada como referencial teórico para fundamentar a análise dos discursos desses textos humorísticos proposta aqui advém, especialmente, dos Estudos Culturais, a partir das considerações de Stuart Hall (2006, 2007) e é entendida como práticas discursivas. Segundo esse autor, uma estratégia discursiva que garante a construção de identidades é o conjunto de práticas que busca articular certos valores e normas de comportamento através da repetição, a qual, automaticamente, implica continuidade com um passado histórico. Ademais, as representações sociais e culturais estão diretamente ligadas ao processo de apreensão do mundo social, constituídos por meio da linguagem. Assim, tais representações – sejam elas mais estáveis ou mais desestabilizadas – manifestadas nos discursos dos textos humorísticos dos guias ilustrados da MAD consistem em vetores potenciais de processos de manutenção e/ou reconstrução de identidades dos jovens e do Brasil.

PRAGMÁTICA DO CORPO: PERFORMANDO "MILITANTES SEM TERRA" NO MST-CE

Claudiana Nogueira de Alencar (UECE)
Marco Antonio Lima do Bonfim (UECE)

o presente trabalho insere-se na linha da Pragmática Cultural (ALENCAR, 2010) e teve como objetivo apresentar nossa proposta de uma Pragmática do corpo nos estudos linguísticos, isto é, uma Pragmática que leve em conta a relação corpo/linguagem/relações de poder nos processos de significação, principalmente, no que diz respeito à construção discursiva de identidades na modernidade tardia. Para tanto, nos fundamentamos nas pesquisas em Pragmática que relacionam corpo, linguagem, identidade e poder (PINTO, 2002, 2007, 2009; BUTLER, 1997, 2000, SILVA, 2005, 2010). De forma específica, analisamos no âmbito do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Ceará (MST-CE), os processos corporais de subjetivação como performativos, através das marcas das estilizações de classe (identidade de classe) presentes nos atos de fala (AUSTIN, 1990) re-produzidos no interior deste Movimento social no Estado do Ceará. Partimos da hipótese de que os atos de fala re-produzidos no interior do MST-CE articulam as marcas das estilizações de classe, operando a relação dessas identidades com uma determinada maneira de atuar neste Movimento social, ou seja, performatizam o sujeito que pretendem nomear. Noutras palavras, estes sujeitos sociais se tornam "militantes Sem Terra" através e nos próprios atos de fala que pré-significam seus corpos. Com este estudo esperamos contribuir para o avanço dos "estudos do corpo" na linguagem (PINTO, 2009) refletindo sobre a relação entre corpo, linguagem e as relações de poder que regulam e constrangem a produção de nossas subjetividades.

DISCURSOS SOBRE UMA PREFERÊNCIA NACIONAL: O CORPO NEGRO NAS ENTRELINHAS DA HISTÓRIA

Amanda Braga (Universidade Federal da Paraíba)

Não é novidade que os modos de representação permanecem por muito tempo absolutos antes de serem relativizados e ressignificados. Os sentidos atribuídos ao corpo num determinado momento histórico se desfazem em momentos seguintes, transformam-se, carregam novos sentidos, produzem novos padrões, apresentam-se e materializam-se de modos distintos. Mas é preciso afirmar, no entanto, que esse trânsito traz memórias e, portanto, continuidades em relação ao momento anterior. Assim, considerando não apenas os discursos sincreticamente materializados, mas considerando, ainda, a construção de um corpus heterogêneo em si mesmo, nosso intuito é empreender uma análise discursiva sobre o corpo negro no Brasil a partir das memórias que temos desses padrões e dos acontecimentos discursivos que ressignificam essas memórias na atualidade. Mais especificamente, discutiremos o modo como o corpo da mulher negra se faz significar – guardadas

suas continuidades e descontinuidades – nas tramas da história, principalmente no que diz respeito ao seu quadril. Para tanto, partiremos dos discursos produzidos na atualidade, mais particularmente do modo como a grande mídia constrói sentidos acerca desse corpo. Num momento posterior, a fim de oferecer uma espessura histórica a tais discursos, é nosso objetivo aportar às margens de um Brasil escravocrata, onde uma série de corpos negros desfilam em anúncios de jornais, ávidos por descrever-lhes as feições e as curvas. Por fim, interessa-nos os relatos e imagens produzidos em uma França do século XIX, fervilhante por seu colonialismo científico, responsável por apresentar ao mundo não apenas as nádegas da Vênus Hotentote, mas também seus respectivos estudos e catalogações. O trabalho que ora apresentamos tem, portanto, o intuito de mostrar as descontinuidades de uma história que se move na medida em que oferece novos olhos às mesmas práticas. É nosso objetivo analisar os deslocamentos discursivos e examinar as verdades produzidas em cada período. Para tanto, pautamo-nos numa Análise do Discurso que aceita as contribuições de Michel Foucault e, do mesmo modo, que se pauta nas discussões empreendidas por Jean-Jacques Courtine, mais particularmente no que diz respeito à noção de intericonicidade – que nos oferece base para pensar uma memória das imagens –, bem como a proposta de uma Semiologia Histórica aliada aos estudos do discurso, que estende o alcance da visada discursiva na medida em que nos impele à análise de um discurso que é sincrético e que reclama sua espessura histórica no momento próprio da análise.

BELEZA NÃO SE MEDE NA BALANÇA: A RESISTÊNCIA DO CORPO GORDO NAS CAPAS DE REVISTAS

Tania Maria Augusto Pereira (Universidade Federal da Paraiba)

A grande máxima socrática – "conhece-te a ti mesmo" – pode ser traduzida atualmente como "cuida-te a ti mesmo". Cuidar de si na pós-modernidade significa cuidar do corpo, sentir-se bem a partir de regras de conduta e de princípios impostos como verdades e prescrições, através da exposição incessante de imagem de corpos belos. Essa exposição midiática cria efeitos de sentido e opera na produção de verdades cristalizadas. Dessa maneira, o sujeito é submetido a um mecanismo social disciplinar sobre seu corpo em diferentes contextos e suas escolhas são impostas por estratégias do poder. O corpo tornou-se uma valiosíssima imagem para ser exibida na sociedade do espetáculo (DEBORD, 1997), em que a nova superficialidade, a crise da historicidade e a produção de imagens e simulacros traduzem-se na padronização, na virtualização e na comercialização do corpo como objeto rentável. Compreendendo o corpo como uma construção histórica e cultural, sobre a qual se articulam diferentes discursos e saberes científico-tecnológicos pretendemos investigá-lo nas capas de revistas. Em se tratando do corpo enquanto acontecimento discursivo espetacularizado, a mídia impõe um corpo magro, jovem e saudável à população brasileira, alicerçado por um discurso científico, ao mesmo tempo em que silencia outros. Diante deste contexto, nosso trabalho pretende analisar os mecanismos que regem a "governamentalidade" do corpo na mídia através das capas de revistas. Especificamente, são investigados os espaços de resistência ocupados pelo corpo gordo, silenciado diante do dispositivo da magreza apresentado no discurso midiático. Considerando o diálogo entre as ideias de Pêcheux e Foucault e os postulados dos Estudos Culturais, representados por autores como Bauman, Hall, Silva, ressaltamos neste trabalho as contribuições foucaultianas para a teoria do discurso com sua analítica do poder e sua visão ética/estética da existência.

CORPO E PODER DISCIPLINAR: EM BUSCA DOS SENTIDOS NO DISCURSO SOBRE A INCLUSÃO SOCIAL DO SUJEITO COM DEFICIÊNCIA

Maria Eliza Freitas do Nascimento (Universidade Federal da Paraíba)
Maria Regina Baracuhy Leite

As práticas discursivas sobre o corpo com deficiência estão imersas no cotidiano e visam à inserção de formas de valorização e respeito às diferenças. Com base nisso, este trabalho tem como objetivo analisar o discurso da inclusão social do deficiente que circula na Revista Sentidos, uma produção midiática destinada à inclusão da pessoa com deficiência. Nossa investigação está fundamentada nos pressupostos teórico da Análise do Discurso de linha francesa (AD), que compreende o discurso como prática discursiva que constitui diferentes efeitos de sentidos. Buscaremos, neste trajeto, mostrar como os discursos sobre o corpo deficiente passaram por transformações que resultam em novas práticas sociais, através dos deslocamentos sofridos sobre a história do corpo em diferentes momentos. A metodologia utilizada será constituída por pesquisa bibliográfica sobre a AD e história do corpo, ressaltando como é possível estudar o corpo como produção discursiva, fazendo os entrelaçamentos teóricos, para, em seguida, realizar a análise da materialidade dos enunciados da revista. Observamos que a mídia, como dispositivo de produção de discursos, opera na construção de subjetividades, dita técnicas disciplinares, padrão de comportamentos e gerencia a vida dos sujeitos, através das múltiplas formas de controle e de fabricação de verdades. Isso favorece a ideia de que o sujeito com deficiência sofre pressão do poder de normalização a que a sociedade o submete e não está isolado das possibilidades de manifestação do poder disciplinar. A Revista Sentidos, sendo um suporte midiático, favorece a produção discursiva, de forma a promover a circulação de enunciados perpassados por uma ordem do que se pode dizer. Além disso, atua como uma instituição promotora de relações de poder e saber, através das dizibilidades sobre o sujeito com deficiência. Isso favorece à construção da subjetividade desses sujeitos conduzindo o seu fazer, o seu pensar e o seu sentir. Com isso, o discurso da inclusão social constrói novos efeitos de sentidos para o ser deficiente.

IMAGENS DO ARMÁRIO: UM OLHAR SOBRE PRÁTICAS DE SUBJETIVAÇÃO NAS DISCURSIVIDADES CONTEMPORÂNEAS

José Josemir Domingos (UFPB)

Neste trabalho lançamos um duplo olhar para a mídia: ao mesmo tempo que esta se configura enquanto um dispositivo de saber/poder sobre a sexualidade, é também um lugar privilegiado de produção e circulação das discursividades contemporâneas. Essas discursividades resultam da multiplicidade de abordagens, métodos e objetos que têm caracterizado o campo da Análise do Discurso atualmente no Brasil. Neste artigo iremos nos ocupar daquelas discursividades que comungam em sua materialidade elementos verbais e não-verbais (imagens). Para isso, necessário se faz considerar as formulações por que passou o projeto teórico da Análise do Discurso empreendido por Michel Pêcheux (1938-1983) e abrir uma região de relacionamento desse campo com a semiologia histórica proposta e desenvolvida por Courtine (2006). Em paralelo com o arcabouço teórico da Análise do Discurso Francesa buscaremos nas contribuições do pensamento de Michel Foucault para este campo do saber, elementos que nos possibilitem pensar as práticas discursivas de subjetivação/objetivação sobre o gay veiculadas na mídia. Assim, buscaremos nesse autor fundamentos para discutir a relação do sujeito com o discurso na sociedade; mais precisamente problematizar as estratégias e condições de possibilidade por que passa o sujeito gay a fim de constituir-se enquanto experiência histórica do presente. Numa perspectiva arquegenealógica interrogamos: a partir de que dizeres têm lugar, na mídia, as reverberações discursivas sobre a subjetividade gay? Nesse sentido, interessam também alguns efeitos de sentido sobre uma possível constituição identitária gay que vão se sedimentando no imaginário social, ao passo que outros vão se desestabilizando no embate dos jogos enunciativos na mídia. O material de análise compõe-se de capas de revistas e peças publicitárias cujos enunciados põem em relevo o discurso sobre sair do armário, cuja emergência, como acontecimento discursivo, se deu no interior do movimento gay. Nesta tarefa, a discussão mover-se-á por alguns conceitos do método foucaultiano que serão relevantes na constituição do

dispositivo de análise: enunciado, acontecimento discursivo, série enunciativa e sujeito. Duas outras noções, da Arqueologia do saber (2008) são interessantes para serem articuladas ao dispositivo de análise, a noção de enunciado reitor e a de árvore de derivação enunciativa. Ao contrário de mostrar um centro organizador dos enunciados, delimitando um ponto de originalidade, estas noções devem mostrar o modo de acúmulo dos enunciados, como estes se relacionam entre si.

FACEBOOK E LULA: IMAGEM, POLÍTICA E MEMÓRIA

Josélio Paulo Macário de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba)
Maria Regina Baracuhy Leite

O presente estudo objetiva analisar o trabalho discursivo operado pela mídia no âmbito do discurso político. Para tanto, utilizaremos o Facebook, mais conhecido como "Face", pois é através desse espaço virtual que transita uma multiplicidade de temáticas, das mais triviais aos assuntos mais comentados e atuais da cena social, cultural, econômica e política de nosso país. Buscamos, especificamente, verificar como é produzido o jogo de sentidos relacionado à figura do ex-presidente Lula, a partir da análise de enunciados verbais e sobretudo imagéticos. O intuito desse empreendimento analítico é o de contribuir para a identificação de aspectos constitutivos do complexo domínio imaginário político da sociedade brasileira. Nosso corpus analítico é constituído por imagens do presidente Lula que têm sido postadas por membros do Face no decorrer dos meses de abril maio, junho e julho do corrente ano. Este artigo é fruto das discussões realizadas nos encontros do Círculo de Discussões em Análise do Discurso - CIDADI, grupo de pesquisa que estuda a produção identitária na esfera midiática, assim como os discursos do cotidiano na perspectiva da análise do discurso de linha francesa (AD), seguindo a orientação teórica de Michel Pêcheux, Michel Foucault e Jean Jacques Courtine. Este trabalho utilizará as categorias de análise relacionadas à memória como interdiscurso, redes de memória, enunciado, sujeito, formação discursiva, bem como analisaremos, sobretudo as imagens, sob a perspectiva da semiologia histórica. A relevância deste trabalho situa-se no fato de que ele almeja levar a uma reflexão crítica sobre como a mídia afeta nosso cotidiano, a partir do enfoque no discurso político.

A PRODUÇÃO SOCIAL DE IDENTIDADES NAS REDES SOCIAIS: O SUJEITO-FEMINISTA NA MARCHA DAS VADIAS

Tyara Veriato Chaves (UNICAMP)

Considerando que as identidades, antes fixas e estáveis, estão entrando constantemente em colapso e em seu lugar novas e múltiplas identidades se formam e convivem simultaneamente, este artigo pretende investigar como ocorre a constituição do processo de identidade do sujeito-feminista pela alteridade e seus efeitos de sentido nas redes sociais. O objetivo é analisar, na dispersão dos enunciados que circulam no Facebook e Blogs, regularidades e diferenças presentes nos discursos sobre o movimento Marcha das Vadias. O corpus analisado compõe-se de postagens publicadas no grupo Marcha das Vadias de Brasília no Facebook em maio de 2012 e de mensagens publicadas no Blog Quinze Minutos relativas à Marcha dos Vadios no mesmo período. O referencial teórico adotado para discutir o tema é a Análise do Discurso de Linha Francesa (AD), ensejando diálogos com Michel Pêcheux e Michel Foucault, juntamente com os estudos sobre a historiografia das mulheres de Michelle Perrot e Margareth Rago. A questão identitária será abordada na perspectiva dos Estudos Culturais, representada por Stuart Hall, Tomaz Tadeu da Silva e Zygmunt Bauman. Nesse ínterim, os sujeitos e os sentidos são constituídos pela relação da língua com a história. Através da Análise do Discurso, parte-se do princípio que os dizeres nada têm de transparentes, ao contrário, é na opacidade da linguagem que se pode descrever as relações entre a materialidade dos enunciados, seu agrupamentos em discursos, sua inserção em formações discursivas (GREGOLIN, 2006), sua circulação através de práticas, seu controle por princípios relacionados ao poder e a fixação de

tais enunciados em um arquivo, que termina por formar os sentidos que integram as identidades para o sujeito-feminista na pós-modernidade. GREGOLIN, Maria do Rosário. Foucault e Pêcheux na Análise do discurso: diálogos & duelos. 2 ed. São Carlos: Editora Claraluz, 2006.

A BUSCA PELA IDENTIDADE DO GOVERNO DILMA ROUSSEFF E AS RESISTÊNCIAS

Alex de Araújo Souto (Universidade Federal da Paraíba)
Maria Regina Baracuhy Leite

Todos os governos presidenciais buscam fixar uma identidade para que a população os associem a determinado tema. Para isso, recorrem a publicitários que trabalham para consolidar essa identidade perante a população. A identidade é, pois, uma construção discursiva. O slogan oficial do governo Dilma Rousseff, "Brasil: país rico é país sem pobreza", transmite a ideia de que é preciso erradicar a pobreza para que o Brasil se torne um país rico. Com isso, constrói a identidade do governo Dilma: combater a pobreza. Há também o plano "Brasil sem miséria", em que o governo afirma que irá acabar com a miséria que assola boa parte do país. Desse modo, o slogan e o plano de governo supracitados transmitem a vontade de verdade do governo Dilma: combater a pobreza, fixando a identidade do governo. Sendo uma relação social, a identidade está sujeita a vetores de força, a relações de poder, que são impostas. Afinal, "quem tem o poder de representar tem o poder de definir e determinar a identidade" (SILVA, 2000, p. 91). Entretanto, esses dois enunciados, ao reverberaram na Internet, acabaram se transformando em mote para charges e críticas ao governo brasileiro, gerando resistências. A repetição desses enunciados oficiais é questionada e contestada , e "é nessa interrupção que residem as possibilidades de instauração de identidades que não representem simplesmente a reprodução das relações de poder existentes" (Ibid, p. 95). O presente trabalho pretende analisar os dois enunciados propagados pelo governo Dilma Rousseff na construção de sua identidade (combatente da pobreza) e suas reverberações na Internet, por meio de charges e contradiscursos, mostrando as resistências ao discurso oficial. Para tanto, recorreremos à obra de Foucault, Pêcheux e Hall, entre outros, mostrando como o discurso do governo é construído e como emergiram algumas resistências possíveis. Por fim, mostra que essas resistências ajudaram na consolidação dos enunciados do governo brasileiro, bem como de sua identidade, já que a leitura dos contradiscursos remetem necessariamente aos discursos institucionalizados.

AQUISIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS

ANÁLISE DE ERROS NA PRODUÇÃO ESCRITA DO GÊNERO RELATÓRIO EM LÍNGUA ESPANHOLA

Triciane Rabelo dos Santos (IFMA)

Considerando as dificuldades na produção escrita em língua estrangeira, bem como a produção de gêneros textuais/discursivos em espanhol/LE, esse estudo busca investigar os erros linguísticos na produção escrita do gênero relatório de professores em formação, tendo em vista parâmetros linguísticos-discursivos. Ademais analisar a frequência e a tipologia mais recorrente desses erros e quais suas possíveis implicações para a textualização na língua estrangeira. Como um estudo sistemático dos erros precisa ser realizado, optamos por desenvolver investigações que visam compreender tais problemas à luz da Linguística Contrastiva, centrando-nos no modelo da Análise de Erros, além de recorrermos às teorias discursivas e textuais. Nessa pesquisa, que está em andamento, trabalharemos com a produção escrita dos relatórios de estágio de nove professores em formação final de um Curso de Licenciatura em Letras/Espanhol de uma universidade pública, onde os erros serão analisados a partir do plano da observação, da descrição e da explicação (Corder, 1967). Salientamos que os erros cometidos na produção escrita do gênero relatório podem estar relacionados à natureza linguística e a especificidade genérica. Observamos ainda que grande par-

te dos professores de línguas inicia, de modo geral, sua aprendizagem da língua estrangeira, no caso o espanhol, na própria Licenciatura e deve concluir como ensinante. Ou seja, é preciso investigar o processo de formação dos professores e, em especial, como ele produz seus textos (orais e escritos) nesse contexto. (APOIO: IFMA/PROQUALIS)

A LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL: ENSINO, PESQUISAS E POLÍTICA(S)

LEITURA DE PROPAGANDAS NA AULA DE ESPANHOL: ESTRATÉGIA NO ENSINO DE VERBOS DO IMPERATIVO

Aliana Georgia Carvalho Cerqueira (Universidade Estadual de Santa Cruz)
Patrícia Adorno Mendes(Universidade Estadual de Santa Cruz)

O ensino de uma língua adicional, ou estrangeira, não consiste em uma "descarga" expositiva de conteúdos gramaticais isolados dos contextos nos quais a língua está em pleno funcionamento. Nesse sentido, considerando a relevância da publicidade hispânica em um contexto real de leitura em língua espanhola, o presente trabalho objetivou investigar a função do gênero propaganda (escrita) como objeto de ensino de verbos do modo imperativo, em aulas de espanhol como língua estrangeira (E/LE). Ademais, foi problematizado como, nesse processo de aprendizagem, pode-se elaborar propostas de atividades que visam desenvolver a destreza da leitura nos alunos. Assim, foi realizado um estudo teórico-bibliográfico, considerando perspectivas atuais da educação brasileira tendo como principal referência os Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN. Posteriormente, sugere-se atividades coerentes com a abordagem evidenciada – sociointeracionismo. Como procedimento metodológico foi utilizado a técnica documental, a qual estabelece um corpo de ideias que fundamentam o trabalho. Desse modo, após a revisão de literatura, foi realizado o levantamento de dados, e então, desenvolvida a discussão. Ao final, foram apresentadas as atividades de leitura de propagandas veiculadas no contexto sócio-cultural hispânico e que tem como principal material linguístico os verbos no modo imperativo. Nortearam a investigação os estudos de Bakhtin (2011), Bazerman (2005), Brandão (2001), Kleiman (1997), Matte Bon (2005), Scheneuwly et. al. (2004), Solé (2009) e Pérez (1999). Assim, o marco teórico assenta-se no pensamento bakhtiniano dos gêneros discursivos, aplicado ao ensino de língua estrangeira; nos estudos da leitura interativa, da funcionalidade dos verbos no modo imperativo e do discurso da propaganda escrita. O trabalho poderá contribuir com o desenvolvimento de diferentes abordagens no ensino de E/LE, isto é, abrir novos diálogos sobre as práticas metodológicas do ensino de verbos da língua espanhola, bem como da leitura em língua estrangeira. Com a utilização de textos pertencentes ao contexto real de uso da língua meta, como objeto de ensino, pode-se superar os enfoques prescritivos, formais, dando lugar ao enfoque comunicativo, cuja finalidade essencial é estabelecer a comunicação na língua adicional, isto é, sua utilização de maneira competente.

O DISCURSO DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA EM TEXTOS ACADÊMICOS

Cibele Krause Lemke (Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná - UNICENTRO)

O objetivo deste trabalho é discutir as concepções de língua e de identidade subjacentes a textos acadêmicos sobre aquisição e/ou ensino de línguas, para neles observar de que forma concebem o ensino de línguas frente às diferentes realidades linguísticas existentes no Brasil. Deste modo, ao tomar os textos acadêmicos como objeto de estudo, busca-se compreender de que forma língua e identidade se imbricam na construção de uma política linguística, tendo como parâmetro a situação multilíngue do Brasil. A análise leva em conta as atuais perspectivas críticas referentes ao estudo da linguagem: Hall (2006) e Iglesias (2009), por tratarem sobre os conceitos de identidade, e Bourdieu (2008), por promover discussões sobre a língua/discurso e por problematizá-la, tanto como objeto de dominação, tanto como capital simbólico. Os resultados do estudo indicam um

deslocamento em certas produções acadêmicas, ao abdicarem de concepções hegemônicas sobre a língua e seu ensino, para a instauração de um novo discurso, pautado na diversidade linguística brasileira. No entanto, esse novo discurso, embora presente em muitas produções analisadas, ainda não foi incorporado às práticas políticas e pedagógicas no cenário educacional brasileiro.

ENSINO-APRENDIZAGEM E A (TRANS) FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ADICIONAIS: MULTILETRAMENTOS, EDUCAÇÃO CRÍTICA E CIDADANIA

O PAPEL DO LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – E/LE

Livia Márcia Tiba Rádis Baptista (Universidade Federal do Ceará)
Raimundo Nonato Moura Furtado (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia)

Esse trabalho, de natureza teórica, se situa dentro da abordagem dos Novos Estudos do Letramento. Assim, partimos do pressuposto que ler e escrever não são somente tarefas linguísticas ou processos psicológicos, mas também práticas socioculturais (CASSANY, 2006). Nesse sentido, também entendemos a língua como instrumento de poder e transformação social. O escopo basilar de nosso estudo se sustenta nas reflexões sobre o letramento crítico propostas por (ALFORD, 2001; CASSANY, 2006; GEE, 2005; JORDÃO, 2002; KLEIMAN, 2005; McLAUGHLIN; DeVOOGD, 2004; ROJO, 2008). Nosso objetivo principal é suscitar algumas reflexões sobre o letramento crítico, defendidas nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), e apresentar uma proposta didática que ofereça ferramentas para que o aprendiz de E/LE possa se posicionar criticamente ao ler textos. Nessa perspectiva, nossos objetivos específicos são: provocar o pensamento crítico do aprendiz de E/LE, colaborando para seu senso de cidadania e de autonomia para a aprendizagem; entender o papel social do Espanhol como Língua Estrangeira – E/LE na contemporaneidade; compreender as bases teóricas que sustentam a construção do letramento crítico; sensibilizar a percepção da coexistência da diversidade cultural expressa em sistemas linguístico-culturais diferentes nas comunidades de fala; e apresentar uma proposta de letramento crítico como instrumento para o exercício da cidadania. Nosso trabalho segue uma sistemática dividida em três momentos: Inicialmente, fazemos um resgate das bases teóricas do letramento crítico e de sua importância para possibilitar a compreensão das diversas formas de construir sentido, das relações de poder e, principalmente, das ideologias. Em seguida, discutimos o papel da língua estrangeira em nossa sociedade levando em consideração seu objetivo, de acordo com as (OCEM), de contribuir para a construção coletiva do conhecimento e para a formação do cidadão. Nessa perspectiva, ganham ênfase as representações e as análises a respeito de diferenças, tais como: raciais, sexuais, de gênero e as indagações sobre quem ganha ou perde em determinadas relações sociais (BRASIL, 2006). Oferecemos, por fim, uma proposta de atividade de leitura em língua espanhola que tenha a formação do letramento crítico como princípio fundamental de trabalho. Essa atividade dá condições para que o leitor deixe de aceitar passivamente a mensagem e passe a questionar, examinar e desafiar as relações de poder expressas pelo texto. Para concluir, esperamos que esse trabalho colabore para o desenvolvimento de novas ferramentas que facilitem a inclusão cidadã do aprendiz de E/LE na sociedade, dando-lhe plena condição de acesso aos diversos textos e assegurando-lhe o instrumental necessário para a reflexão, a transformação e a ação (JORDÃO, 2002).

EPISÓDIO DE HOJE: SERIADOS TELEVISIVOS COMO RECURSO DIDÁTICO EM AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Germana da Cruz Pereira (Universidade Federal do Ceará)

Com o presente trabalho objetivamos discutir sobre a importância dos recursos audiovisuais, mais especificamente dos seriados televisivos, para o ensino de espanhol como língua estrangeira no

que tange à aquisição e ao desenvolvimento das 4 destrezas linguísticas. Para tanto, propomos o uso das séries televisivas como recurso didático de modo a abranger as 4 habilidades linguísticas (expressão oral, expressão escrita, compreensão auditiva e compreensão leitora) de forma integrada, contribuindo assim para um melhor desempenho do aprendiz no uso da língua espanhola, inclusive no conhecimento e uso das expressões idiomáticas e dos aspectos suprasegmentais do idioma. Ademais, apresentamos reflexões, ideias e propostas que contribuem para a prática de professores ou futuros professores de espanhol, demonstrando a abrangência do trabalho com audiovisuais que, além de serem mostras reais da língua, trazem consigo aspectos culturais interessantes de serem abordados em sala de aula. As séries contribuem para que o uso da língua seja compreendido e aprendido em diversos contextos, na complexidade inerente às práticas cotidianas de fala e interação social. O uso que cada personagem, dentro se seu contexto e personalidade, dá para a língua traz formas de exemplificar os processos linguageiros de modo a ampliar as noções que se pode ter do uso da língua. Como aporte teórico-metodológico serão tomados como base os Estudos Críticos do Discurso propostos por van Dijk (2003; 2008) e os estudos sobre o uso de recursos audiovisuais em aulas de língua estrangeiras desenvolvidos por Francisco & Carmona (2006), Buckingham (2005) e Herreros (2003).

POR UMA LEITURA LITERÁRIA NA PRIMEIRA FORMAÇÃO LEITORA: A MULTIMODALIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE FRANCÊS PARA CRIANÇAS

Josilene Pinheiro-Mariz (Universidade Federal de Campina Grande)

Ensinar o francês como língua estrangeira (FLE), no âmbito da Educação Infantil, não se configura em uma atividade simples; e, muito provavelmente, por esse motivo, não se apresenta como uma atividade comum no Brasil, uma vez que estudiosos assinalam o ensino de língua estrangeira (LE), na maioria dos casos, como sinônimo de língua inglesa (ROCHA; TONELLI; SILVA, 2010). Enquanto atividade determinante para o desenvolvimento cognitivo da criança, o ensino de uma língua estrangeira (LE) apresenta-se, atualmente, como um dos principais caminhos para uma formação mais completa, indo além de uma dimensão social. Com vistas a promover esse ensino, o livro didático constitui-se em um recurso pedagógico determinante, atrativo e, por isso, pleno de gêneros multimodais. Considerando isso, neste trabalho, intentamos identificar a presença desses gêneros nos livros didáticos de FLE, direcionados para crianças entre quatro e oito anos de idade. O nosso principal objetivo é examinar se a multimodalidade favorece a leitura literária, enquanto elemento de fruição. Buscamos responder a algumas questões, tais como: Quais gêneros literários estão presentes em livros didáticos de FLE para crianças? Os gêneros multimodias estimulam a aprendizagem e a leitura fruição de crianças nessa fase da infância? Quanto à metodologia, esta pesquisa é de cunho qualitativo, pois levamos em consideração a natureza do fenômeno investigado; e, documental já que analisamos a multimodalidade nos textos literários presentes em livros didáticos, bem como as atividades neles propostas, no sentido de verificar se elas estimulam a aprendizagem das crianças e se incitam à formação leitora. Foram selecionados seis coleções de livros, publicados entre 2002 e 2012, analisando-se os dois primeiros volumes de cada coleção. Primeiramente, observamos a presença dos gêneros literários, identificando como os gêneros multimodais se apresentam, ressaltando-se a abordagem do conteúdo enquanto elemento que incita a aprendizagem e a fruição, conforme propõem os especialistas (VANTHIER, 2009; GAONAC'H, 2006; POSLANIEC, 2002). Como um dos principais resultados obtidos, identificamos que os livros didáticos de FLE para crianças apresentam poucos ou, em alguns casos, nenhum texto literário, o que sinaliza uma negligência para com a formação leitora -de literatura- de aprendizes dessa língua estrangeira uma infância.

ENSINO DE LITERATURA

ENSINO DE LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: A LEI 10.639/03 E SUA APLICABILIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NO A TARDE CULTURAL E REVISTA EXU

Maria da Conceição Pinheiro Araujo (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia-Campus Salvador)

A comunicação apresenta resultados de um projeto de pesquisa IC, desenvolvido no IFBA/ Campus Salvador, que catalogou, digitalizou e resumiu textos literários e sobre literatura africana e afro-brasileira, publicados em dois periódicos baianos: Tarde Cultural e Revista Exu. O objetivo da pesquisa, que ainda está em andamento, é criar um acervo digital que sirva de material pedagógico para docentes e discentes utilizarem em suas aulas de literatura, bem como para servir de fonte de pesquisa para pesquisadores interessados, particularmente em textos que tratem sobre questões de africanidade e afro-brasilidade, publicados em periódicos baianos. A metodologia utilizada para o trabalho foi a pesquisa bibliográfica em fonte primária, no acervo da Fundação Casa de Jorge Amado e na Biblioteca Pública do Estado da Bahia, ambas instituições localizadas em Salvador.

NIKETCHE, BALADA DE AMOR AO VENTO E EVA: A RECEPÇÃO DA POLIGAMIA EM ROMANCES AFRICANOS

Rosilda Alves Bezerra (Universidade Estadual da Paraíba)

A poligamia é tema constante nos romances de autores africanos contemporâneos fato que observamos nos romances Niketche: uma história da poligamia (2002) e Balada de amor ao vento (2003) da moçambicana Paulina Chiziane; Eva (2006), do escritor cabo-verdiano Germano Almeida, como exemplos dessa temática. Em Niketche destaca-se o homem como sujeito polígamo, detentor de várias mulheres, onde o espaço narrativo concentra-se em várias regiões de Moçambique. Balada de amor ao vento, Sarnau e Mwando protagonizam uma história de amor da juventude até a maturidade, porém marcada por um casamento no qual Sarnau torna-se a primeira esposa de um rei polígamo. Eva mostra outra vertente, quando traz uma mulher como personagem principal, mantendo um relacionamento amoroso com três homens, cujo espaço da narrativa ocorre entre Portugal e Cabo Verde. Nos dois romances o tema central é a poligamia, e nesse trabalho a investigação objetiva compreender de que forma acontece o consentimento ou a negação da sociedade, e das próprias personagens envolvidas na narrativa, quando se trata do homem polígamo, ou quando é a mulher que assume a posição polígama. O apoio teórico do trabalho baseia-se na pesquisa bibliográfica de (FOUCAULT, 2010), (MATA; PADILHA, 2007), (CHABAL, 1994), (NOA, 1998; 2002) e (MUNANGA, 2007). (PIBIC/PROPESQ)

A MINIATURA DO REAL: HISTÓRIA E FICÇÃO NO ROMANCE AFRO-BRASILEIRO “DESDE QUE O SAMBA É SAMBA” DE PAULO LINS

Carlos Alberto de Negreiro (UEPB)

A história da cultura afro-brasileira pode ser contada por intermédio da literatura. E isso pode ser constado no romance do escritor Paulo Lins, Desde que o samba é samba (2012), recria o período da década de 1920 para mostrar a cidade do Rio de janeiro “não-oficial”, a cidade marginal surgida após a reforma urbanística de Pereira Passos, todo o contingente de pobres, a saber os negros e mestiços são expurgados do centro, sendo obrigados a ocuparem os morros e suas encostas como as regiões periféricas que antes eram as fazendas “imperiais”. Num tecido literário o autor desnuda a origem do universo da periferia dos morros cariocas, as favelas, expressando o nascedouro do samba, que iria mais tarde tomar conta do carnaval, tecendo uma cartografia cultural e social daquilo que poderia ser considerados das “gentes marginais”. Os mais pobres, sendo os negros e os

mestiços, eram os protagonistas da vivência dessas localidades, os famosos morros cariocas como nome de forte carga semântica pejorativa para com os seus habitantes: a favela. A narrativa se concentra em um grupo de sambistas e malandros no Estácio e arredores, mostrando os amores, conflitos, a miséria e exclusão social dessas personagens que se misturam com figuras históricas do período. A roda de samba é o elemento catalisador da cultura, que engendra todos esses personagens, que não tiveram nem um rodapé dos anais oficiais. Neste caso a literatura cumpre um papel e preenche uma lacuna que a história enviesou, mostra pela ficção um história da cultura afro-brasileira que tanto foi ocultada.

MATÉRIA LITERÁRIA EM SALA DE AULA: NOVAS POSSIBILIDADES DE REFLEXÃO E AFIRMAÇÃO DE PADRÕES CULTURAIS E VALORATIVOS DO NEGRO, SOB A LEI 10.639/03.

Maria Suely da Costa (UEPB)

Nos últimos anos, com o advento dos movimentos contra o racismo, novas ideologias, sob o viés da negritude, vêm se ampliando, manifestas em muitas formas e linguagens, dentre as quais se destaca a literatura popular. Atualmente, as manifestações literárias cordelistas têm, cada vez mais, pondo em foco questões em defesa do negro, ao expor a cultura ancestral africana e sua influência na cultura brasileira. Ou seja, o cordel passa a ser um instrumento de voz ao negro, difundindo ideais de negritude de forma a combater o racismo. A partir de resultados de estudos desenvolvidos através de pesquisa financiada pelo CNPQ a respeito da representação do negro em textos da literatura cordel, este trabalho tece uma reflexão considerando que, nas diversas expressões temáticas dessa literatura popular, as formas de configuração da imagem do negro se caracterizam não só por uma riqueza estilística, mas também pelas possibilidades de debate sobre a nossa realidade social, política e econômica. Uma linguagem presente em sala de aula possível de colaborar no processo de incorporação e afirmação dos padrões culturais e valorativos do negro, a qual se vê concretizada na implementação da Lei 10.639/03. O aporte teórico da discussão teve por foco a relação entre literatura, sociedade e representação. Os dados coletados nos mostram discursos presos um contexto social marcado pela segregação e preconceitos. Contudo, foi possível identificar cordéis voltados para a desmistificação de estereótipos. Com efeito, a contribuição desta pesquisa esteve não somente em registrar e tornar conhecida uma dada representação, mas principalmente em verificar que, na condição de instrumento didático pedagógico, o texto de cordel possibilita que se abra um leque de discussões e ações a partir da identificação da problematização de uma prática cultural, estabelecida com o negro ou afrodescendente, atuante no meio social brasileiro, singularizada e divulgada através da literatura de cordel.

DE MANOEL DE BARROS À ONDJAKI: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Francisco Leandro Torres (UFRN)

Nosso artigo apresenta uma proposta de letramento literário para o ensino de literatura afro-brasileira em sala de aula, através da poesia de Manoel de Barros à de Ondjaki. Estes revelam “o chão” provocativo rompendo portas e janelas da dimensão da aula, do olhar e da afetividade pungente no leitor (alunos e professores), pelo desvio poético da desaprendizagem ou incursos de uma invenção didática, conforme nossa leitura, dos sistemas literários codificados nos livros didáticos fixados em quadros sintéticos da história da arte literária brasileira. Assim, colocamos em pauta a discussão de uma perspectiva de trabalho de desconstrução do modelo tradicional de ensino de Literatura, de repensarmos essas espacialidades do que seria de fato uma “aula de literatura”, em meio às linhas de fuga ao território mecanicista de uma historicidade, de uma linearidade cronológica. Essa transgressão lírica com as grades invisíveis que o atual sistema nos impõe, propomos uma fuga

pelo chão duro, diverso e disperso; devaneado pelas lesmas, caracóis e borboletas que enchem de Nada o chão Mato-grossense de Manoel às ruas de Luanda, na Angola de Ondjaki. Tomamos os dois poetas como pontes convergentes entre a literatura africana e a brasileira para revisitar e ver versos dançando e encantando o terceiro espaço da aula, transfigurando os discentes e docentes em um diálogo articulado entre história, vida, literatura e cultura no trânsito Brasil-África e vice-versa, multiplicando olhares de diversidade, contribuindo, desse modo, na aplicabilidade da Lei 10.639/03. Para tanto, nossa proposta crítico-reflexiva no contexto escolar tem como fundamento teórico: Bachelard (1974); Cosson (2009); Cereja (2005); Macedo (2007) e Paz (1984).

A LITERATURA DE MIA COUTO: ORALIDADE E ESCRITA: CAMINHOS.

João Batista Teixeira (UEPB/PPGLI)
Rosilda Alves Bezerra (Universidade Estadual da Paraíba)

RESUMO; A discussão que se propõe nesse trabalho é apresentar a literatura feita pelo escritor moçambicano Mia Couto tido como um contador de histórias, das vozes de sua gente, trazendo nas formas que tecem seus romances, contos e poesias a manifestação imanente dos costumes, sabências e movências da tradição, nos personagens, ambientes e temáticas que desenvolve. Tais proposições se farão na perspectiva de discutirmos sua obra levando em consideração o modo de fazer literatura deste escritor, como uma função de griot, aquele que vai manter a tradição de sua gente na recolha e contação de histórias mantendo um diálogo permanente com a oralidade. Como fonte de discussão teórica, embasamos o trabalho em (Afonso. 2004), tratando sobre o conto moçambicano, (Bezerra. 2007), pesquisadora de literaturas africanas de língua portuguesa que tece considerações sobre os modos do escritor em questão, dialogar com africanidade numa sociedade de identidades em trânsito, (Tostes. 2007), Sobre o espaço e o tempo na escrita de Mia couto, com base nas obras O outro pé da sereia (2006), Antes de nascer o mundo (2009) e um conto da coletânea Cada homem é uma raça (1998), faremos a discussão sobre como tradição e modernidade se imbricam nas suas narrativas.

O ENSINO DA LITERATURA AFRICANA: E OS POETAS NOVOS COM ISSO?

Tânia Lima (UFRN)

O presente trabalho se propõe analisar, no ensino das literaturas africanas, os poetas contemporâneos do Rio Grande do Norte. Nosso ponto de partida é contextualizar a necessidade da poesia, o sentido que caracteriza a literatura local em diálogo com os percursos urbanos g'locais. Necessitamos aqui observar a relação do poema novo frente a uma estética que se instaura como os novíssimos poetas do século XXI. Levaremos em conta questionamentos sobre a estética que se "re-nova", que se transfigura em um discurso para lá de filosófico. Consideramos como centro dessa reflexão que para se fundar um olhar novo sobre o que está instituído é importante revisitar conceitos sobre o que representam as respectivas teorias contemporâneas: Pós-Estruturalismo Pós-Modernismo, Estudos Culturais, Colonialismo, Descolonização, Pós-Colonialismo, Interculturalidade e "Transculturação". Levaremos em conta o pensar dos teóricos, a exemplo de: Angel Rama, Silviano Santiago, Susang Sontag, G. Spivak, F. Fanon, K. A. Appiah, Ella Shohat. Ao repensarmos o conceito e os preconceitos utilizados para definir uma Literatura pautada pelo signo da diversidade, podemos também perceber que há semelhanças e divergências entre estilos e movimentos dentro do submundo contemporâneo. E apesar de muitos desses autores em análise possuírem convergências e divergências estéticas, cada um deles agregam um elo importante para se repensar os estudos de uma cultura para lá de híbrida. Nesse sentido, os conceitos sobre o que venha a ser a nova poesia rio-grandense se organizam em torno de uma est(ética) que prima pelo inacabado seja nos contos, seja nos poemas, seja nas instalações, nos grafites, no rap, seja na batida do hip hop.

LITERATURA E ENSINO

O JOGO DA LEITURA LITERÁRIA: UM ESTUDO DE "TELECO, O COELHINHO", DE MURILO RUBIÃO

Wellington Medeiros de Araújo (UERN)

Este artigo procura fazer uma reflexão acerca da leitura do texto literário em sala de aula. Para isso, o método abordado é a leitura bibliográfica, e tem em "Teleco, o coelhinho", conto do escritor mineiro Murilo Rubião, o eixo central de discussão. Propondo-se como exercício de leitura da modalidade literária, o estudo busca em CANDIDO (1989) a gênese de sua elaboração, uma vez propor, através da análise, maneiras possíveis de trabalhar essa modalidade textual. Pode-se dizer, a partir dessa perspectiva, que no texto de Rubião estariam presentes os componentes de uma escrita imaginativa (EAGLETON,2001), além de um acentuado domínio sobre os elementos estéticos quanto ao fazer narrativo. Qual um elaborado artesanato, o conto rubiano busca responder ao que COMPAGNON (2009) questiona sobre quais valores a literatura pode criar e transmitir ao mundo atual e por que defender sua presença na escola. Ferramenta construída no processo social e histórico, o texto literário comporta as dimensões da leitura e de sua correspondência na aquisição e transformação do mundo. Entendido como estrutura, como correlação sistemática das partes (CANDIDO, 1989), tensiona a rede complexa de significados que daí podem ser geridos. Por isso, a fábula de Murilo Rubião, estranha e comovente, serve como exemplo de uma articulação insólita entre a realidade e a imaginação, traduzindo em pedagogia a descoberta do jogo da linguagem. Como resultados obtidos, espera-se trazer à superfície uma reflexão acerca da leitura do texto poético enquanto ferramenta atual e instigadora, com seus processos lúdicos de construção e articulação da palavra escrita no jogo da linguagem onde se insere.

LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ)

O ensino das diferentes disciplinas que compõem o currículo da Educação Básica tem sido foco de discussões em diferentes níveis, no intuito de melhorar o desempenho do aluno e fazer com que a escola cumpra efetivamente o papel que a sociedade dela espera. No caso específico do texto literário, o envolvimento do aluno com esse domínio discursivo mostra-se um dos maiores desafios enfrentados pelo professor. Por se tratar de um instrumento essencial para o conhecimento do homem e do mundo, aproximar o aluno do texto literário constitui-se uma prática a ser considerada desde as séries iniciais, uma vez que a construção de uma educação cidadã, capaz de fazer o aluno perceber as marcas da cultura em que está inserido, encontra na literatura um espaço propício. Na presente pesquisa, nosso olhar recai sobre o trabalho desenvolvido no Ensino Médio, uma vez que Literatura constitui uma disciplina específica do currículo das escolas. Este estudo é parte da pesquisa intitulada Práticas Sociais da Expressão Linguística e Práticas Escolares: Leitura, Produção Textual Ensino, que começou a ser desenvolvida em escolas públicas e particulares no município do Rio de Janeiro. O estudo foi iniciado com alunos do Ensino Médio em função de problemas que vimos detectando, decorrentes de fatores menos relacionados ao conteúdo do que à metodologia adotada. O texto, em geral, com raras exceções, ocupa lugar secundário nas aulas, na medida em que a prática docente recai sobre os estilos de época e suas respectivas características, bem como os autores que ilustram cada um desses momentos. Cabe ainda considerar a distância que costuma existir entre a maturidade leitora do aluno e as indicações de leituras feitas pelo professor. Desse modo, este estudo busca a consecução de dois objetivos principais: refletir sobre fatores que geram dificuldades no ensino da literatura e apresentar a crônica como caminho de inserção do aluno no universo literário, visando a um posterior envolvimento com textos mais complexos. A fundamentação teórica se apoia basicamente em Bakhtin (2000), Compagnon (2009), Candido (1980), Machado (2002) e Todorov (2009). A metodologia desenvolvida apresenta as crônicas levando em

conta um grau crescente de dificuldade do aluno em relação ao texto. Por esse motivo, parte-se de textos com tom de humor e segue-se com textos diretamente relacionados a notícias jornalísticas; textos menos "factuais", com tom intimista, existencial, até chegar-se à leitura de crônicas cujos autores entraram para a história da literatura brasileira como romancistas, contistas renomados. Acredita-se ser esse um caminho capaz de tornar mais íntimo e confortável o contato entre o aluno e o texto, desfazendo ou de minimizando o pensamento frequente de que a literatura constitui um conjunto de textos difíceis.

OS DESAFIOS DO ENSINO DA LITERATURA LOCAL

Mayara Costa Pinheiro (UFRN)

Neste trabalho, iremos expor algumas das dificuldades em inserir a literatura local nos currículos do ensino básico e superior, como também ressaltar a importância da inserção desta faceta da Literatura, como forma de valorizar uma das expressões da cultura local. As dificuldades apontadas vão desde a falta de exemplares das obras literárias dos autores locais, nas bibliotecas; o escasso número de estudos que sistematizem a produção local; o pouco interesse dos pesquisadores em estudar a literatura local; a reclusão das pesquisas sobre a questão do regionalismo, que não são estendidas ao âmbito do ensino; o predomínio dos autores cânones nas aulas de Literatura, em detrimento dos autores locais; e o desconhecimento dos próprios professores acerca da literatura local. Esse desconhecimento, provavelmente, é acarretado pela junção dos fatores citados, conjuntamente com a ausência ou o caráter optativo das disciplinas de literatura local nos currículos dos Cursos de Letras, como é o caso da disciplina "Literatura do Rio Grande do Norte", nas graduações em Letras existentes no estado. Objetivamos com este trabalho promover uma discussão da problemática inserção da literatura local, tanto nos âmbitos da educação básica, como no ensino superior, muitas vezes olvidada por alguns pesquisadores. Nossa discussão, parte do relato de professores da disciplina Língua Portuguesa, em turmas da educação básica de escolas do estado do Rio Grande do Norte e da análise dos currículos dos Cursos de Letras oferecidos nas IES do referido estado. Para fundamentar teoricamente a nossa discussão, iremos nos valer da discussão sobre o regionalismo de: Antonio Candido (1989), no ensaio "Literatura e subdesenvolvimento", e Ligia Chiappini (1995), no artigo "Do beco ao belo: dez de teses sobre o regionalismo na literatura"; e no que diz respeito ao ensino da literatura, utilizaremos a perspectiva de Regina Zilberman (1991), na obra "A leitura e o ensino de Literatura".

"EU, ETIQUETA" NA SALA DE AULA: IRONIA E CRÍTICA SOCIAL

Cássia de Fátima Matos dos Santos (UERN)

O artigo toma como elemento para análise e reflexão o poema "Eu, etiqueta", de Carlos Drummond de Andrade, publicado em O corpo (1984), e tem como objetivo demonstrar as diversas possibilidades da leitura do poema em sala de aula. Sendo uma poética vastamente estudada, destaca-se aqui como a crítica já discutiu o quanto a poesia de Drummond dialoga com os problemas da sociedade moderna (SIMON, 1978; ARRIGUCCI JÚNIOR, 2002), como se constrói por meio da ironia-corrosão (LIMA, 1995) e da resistência (BOSI, 2002; VILLAÇA, 2006), só para citar algumas perspectivas de estudiosos do autor. Em tempos de exacerbado consumismo, a leitura do poema de Drummond cumpre de maneira incisiva a função de proporcionar o questionamento do que nos tornamos nas sociedades modernas, objetos usados para promover a mercadoria. A partir dessa problemática, a leitura do poema possibilita ampla discussão abordando temas potenciais presentes no poema, como identidades, sociedade de consumo, coisificação do homem. Para abordar tais problemas, o poeta mineiro usa os recursos da linguagem poética, dentre os quais se destaca a ironia. Por meio dela, se instaura um discurso em que cada verso proporciona ao leitor uma reflexão aguda sobre a sua condição de homem-objeto da sociedade moderna. Desse modo, a opção metodológica para

desenvolver a reflexão sobre "Eu, etiqueta" é, por um lado, a análise da ironia e, por outro, do conceito de reificação, uma vez que o poema, por tratar da coisificação do homem na sociedade de consumo, é permeado por esta compreensão, provocando um constante mal-estar no leitor. Com esse exercício de leitura poética quer-se, além de uma reflexão sobre a lírica do autor, demonstrar, tomando o poema como objeto de estudo, um recorte possível para um trabalho de sensibilização estética, reflexão literária e aprendizagem de conceitos, em aula de literatura brasileira, no Ensino Médio ou na Universidade.

DIÁLOGOS DE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS NA SALA DE AULA

Rosanne Bezerra de Araújo (UFRN)

Em As aventuras de Alice no país das maravilhas, estamos lidando com uma literatura muito curiosa, escrita por Lewis Carroll (1832-98), para leitores britânicos de outro século, sendo portanto necessário um grande conhecimento dos fatos que estão de fora do texto literário se quisermos entender e explorar toda a grandeza da obra. As Aventuras de Alice teve um sucesso imediato logo que foi publicado em 1865, juntamente com a sua continuação Através do espelho em 1872. Desde então, Alice se tornou popular entre crianças e adultos. O livro é tido pelos leitores, a grosso modo, como uma obra infantil. Se pensarmos nos filmes já feitos sobre as histórias de Alice, somos levados a crer ser uma obra simples, voltada para o público infantil, sem merecer muito a nossa atenção. No entanto, não se deve subestimar a obra rotulando-a como mais uma história de contos de fadas. Martin Gardner, um dos mais renomados críticos de Alice, escreve em sua introdução que assim "como Homero, a Bíblia e todas as outras grandes obras da fantasia, os livros de Alice prestam-se facilmente a qualquer tipo de interpretação simbólica – política, metafísica ou freudiana." Nos últimos anos, por exemplo, tendeu-se naturalmente para interpretações psicanalistas. Esse trabalho segue a visão de Gilles Deleuze, em seu livro Lógica do sentido, obra na qual o filósofo desenvolve uma série de paradoxos na história de Alice, chamando a atenção para o nível metafórico no livro. É este diálogo metafórico, estabelecendo o elo entre o sonho e a realidade, que pretendemos abordar na sala de aula. Nosso intuito é despertar o interesse dos alunos, especialmente do ensino médio, para este clássico da língua inglesa.

LITERATURA, ENSINO E PESQUISA: VIVÊNCIAS E PROPOSTAS

IMAGENS QUE PRODUZEM IMAGENS

José Jacinto dos Santos Filho (UPE / UFPE)

A leitura do texto literário propicia ao leitor contatar as muitas imagens que se reservam em sua experiência imaginária. E é contando com este imaginário que o leitor projeta as muitas imagens que são suscitadas pelo espaço literário. Entendemos que seja a partir de sua relação com o seu corpo e com o do outro, percebendo o corpo enquanto imagem, que o leitor compreende o que está lendo. Destas relações imagéticas com o seu próprio corpo, são projetas as muitas imagens que se dialogam. Ele entende que tudo a seu redor mantém um elo que o liga às imagens da literatura. Uma imagem fala de outra imagem, elas interagem e, dessa interação, o leitor, estabelece sentido a esses signos. Signos que são forjados no meio onde se encontram os indivíduos social e culturamente constituídos. As imagens literárias também são possíveis de ser reelaboradas e reproduzidas artisticamente em forma de desenho, pintura ou colagem. Procedimento possível de ser realizado quando se há uma motivação para o desenvolvimento do potencial criativo e imagístico do aluno a partir da leitura do texto literário. Neste artigo, expomos nossa experiência com alunos de ensino médio de uma rede pública de educação, numa oficina realizada pelo SESC, em Buíque, interior de Pernambuco. Nosso objetivo é de analisar o procedimento e a condição de leitura do leitor de texto literário e como ele relaciona uma imagem à outra. Apoiado na Fenomenologia da percepção e

do imaginário, desenvolvemos este trabalho com base em estudos de Merleau-Ponty (2002), Pitta (2005), Iser (1999) e outros.

FORMAÇÃO DE IDENTIDADE E CULTURA NACIONAL NAS QUESTÕES DE LITERATURA DO ENEM

Aluska Silva (Universidade Federal de Campina Grande)

A presença da literatura no Ensino Médio (EM) é alvo de grandes discussões em meios acadêmicos e em documentos que norteiam a educação nessa fase escolar. Com base nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCEM, podemos constatar que ainda há um impasse para o trabalho da literatura enquanto disciplina no EM, bem como de uma apresentação metodológica que favoreça tal disciplina no currículo. Se estudos relacionados ao ensino de literatura ainda são incipientes nas academias brasileiras, a análise de questões de literatura em processos avaliativos é ainda mais escassa. Pretendemos contribuir neste simpósio, realizando uma análise de questões do ENEM, a partir de valores como identidade e cultura nacional; aspectos que apresentam uma abordagem diferenciada, distanciando-se de uma literatura "tradicional". Pretendemos analisar, a partir da Matriz de Referência do ENEM, como esses conceitos de cultura nacional e de identidade são solicitados através dos eixos de competências e habilidades requeridos para realização da prova. Em um segundo momento, observaremos como os conceitos foram aplicados às questões do ENEM no ano de 2011, considerando a diversidade de culturas e identidades, de um país tido como continental, como as competências e habilidades requeridas para o ENEM estão contemplando essas diversidades? Também nos questionamos: se a literatura é uma forma de expressão de uma cultura nacional (HALL, 2006), como o ENEM está trabalhando essa ferramenta de acesso à cultura? Nossa pesquisa está fundamentada nas contribuições de Hall, (2006); Candido, (2006); Costa, (2002); Tatit, (1996).

ABORDAGEM DA POESIA EM CURSOS DE LETRAS: UMA PROPOSTA

José Helder Pinheiro Alves (Universidade Federal de Campina Grande - Pb)

Historicamente a poesia é estudada nos cursos de Letras de dois modos. Primeiro, o aluno tem acesso a uma disciplina de Teoria da literatura voltada para os fundamentos teóricos da poesia. Trata-se de um momento propedêutico que, a depender de quem ministre a disciplina, o graduando poderá estudar algumas vertentes teóricas sem sequer ler ou analisar um poema. O segundo modo, posterior ao primeiro, está ligado à abordagem histórica que ainda predomina nos cursos de Letras. Estuda-se de modo estanque poetas árcades, românticos, parnasianos etc. O atrelamento da poesia a um estilo de época segue um padrão que deixa de lado, muitas vezes, vertentes da obra de poetas e poetisas que não se enquadram adequadamente ao estilo a quem estão ligados. A consequência é o leitor - que está sendo formado para ser professor – não conhecer a obra poética dos autores de modo mais amplo para poder, consequentemente, quebrar, quando assumir o magistério, o círculo fechado do modelo de ensino predominante. Propomos uma abordagem que, primeiro, amplie significativamente o número de poemas lidos de cada poeta uma vez que a cota de poemas dos LD e das antologias é muito pequena. Segundo, que se estimule o debate sobre vertentes da poesia de determinados autores que não se enquadram no padrão do estilo de época a que estão ligados. Terceiro, que se estimule leituras que ponham em confronto poemas de várias épocas para se observar como cada autor se coloca diante de determinados temas. Daremos dois exemplos deste procedimento metodológico: observaremos alguns aspectos da poesia de Olavo Bilac que fogem do padrão parnasiano e, a seguir, apontaremos peculiaridades da abordagem da lua em poetas brasileiros do século XIX. Esta proposta vem sendo vivenciada no curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande na disciplina Poesia Brasileira I.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E DESENVOLVIMENTO DA LEITURA: O QUE DIZEM OS ESTUDOS

Diana Maria Leite Lopes Saldanha (UERN)

Este trabalho é fruto de um estudo monográfico que foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, realizado com objetivo de compreender como a contação de histórias contribui para a formação do leitor. O interesse pela temática parte do pressuposto que através das histórias, podemos abrir caminhos para introduzir a literatura em sala de aula, tendo em vista a formação do leitor como também desenvolver a imaginação do aluno. Utilizamos como respaldo teórico para esta pesquisa os estudos sobre o processo de leitura de Bamberger (1991), Kleiman (1989, 1995), Martins (1994), as discussões sobre a importância das histórias para o desenvolvimento do indivíduo e a formação do leitor de Abramovich (1997), Amarilha (1999), Sisto (1994) e Yunes (2003) e a leitura literária na escola, Villardi (1997). Discutimos a relação entre o contar histórias e o desenvolvimento da leitura, o processo de contação de histórias e sua contribuição para o desenvolvimento da criança e formação do leitor, bem como a importância da leitura literária nas escolas para a aprendizagem, haja vista, o relevante papel que a leitura desempenha no desenvolvimento intelectual dos indivíduos, sendo fundamental e necessária durante a formação do indivíduo. A pesquisa possibilitou a compreensão de que a contação de histórias contribui ativamente para a formação do leitor, pois possibilita o contato e a familiaridade com a leitura daqueles que ainda não dominam textos escritos. Assim, incentiva o gosto pela leitura e mostra a necessidade de aprender a ler. A arte de contar histórias também estimula a leitura dos que lêem textos escritos, pois, serve como ponte de incentivo para se lê as histórias que ouviu. Nesse contexto, os autores explicitam a responsabilidade que o professor assume enquanto mediador que conduz o aluno ao texto e a aprendizagem. Esse deverá utilizar diferentes estratégias de contação de histórias e atividades com vistas à formação do leitor.

RELAÇÕES ENTRE LITERATURA, CINEMA E ENSINO.

Nyeberth Emanuel Pereira dos Santos (Universidade Federal de Campina Grande UFCG)

Enquanto processo de adaptação para o cinema, a literatura sempre foi foco de várias discussões; algo que não data de hoje, pois Virginia Woolf, desde os anos vinte do século passado, por exemplo, já criticava uma das adaptações fílmicas de Anna Karenina, romance do russo Leon Tolstoi, afirmando que o cinema parasitava a literatura ao não inventar ele próprio as suas histórias. Logo, para Woolf o cinema deveria procurar sua especificidade particular para se estabelecer como arte autônoma. Todavia, discussões como a supracitada não supõem a significação do próprio termo adaptação, que segundo o dicionário Aurélio (2000) designa algum texto modificado, adequado ao público ou transformado em peça teatral. Logo, poderíamos concluir que a adaptação fílmica constitui-se da releitura de um texto, transformado em filme (seja ele curta ou longa metragem), segundo a interpretação do seu diretor. Esta noção inicial se reafirma ao tomarmos como base a teoria da tradução inter-semiótica ou transmutação de Jakobson (2007), a qual consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais. A partir de tais considerações, trazemos para este trabalho discussões sobre a adaptação fílmica como um elemento paratextual importante para a leitura de uma obra literária. Partimos da noção de palimpsestes, de G. Genette (1984), para quem tudo o que se sabe, se ouve ou lê antes de adentrar à leitura da literatura como paratexto. Dessa maneira, temos a proposta de incitar à leitura literária em aulas de línguas estrangeiras, tendo como suporte pedagógico a sétima arte: o cinema. Trata-se de uma ideia fundamental para a nossa discussão, pois no âmbito do ensino de uma língua estrangeira, o paratexto tem papel fundamental para a compreensão e apreensão de sentidos do texto literário. Nesse contexto de ensino, percebemos nessas duas formas de expressão da linguagem (literatura

e cinema) um caminho capaz de oferecer, aos aprendizes, subsídios para uma melhor formação literária, como elemento prazeroso e dotado de múltiplas dimensões: subjetivas, sociológicas, etnográficas, históricas, dentre outras (SILVA, 2008).

O ENSINO DE LITERATURA DIANTE DAS APORIAS DO LITERÁRIO NA CONTEMPORANEIDADE

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO JOVEM LEITOR DE LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Rosana Nunes Alencar (UNIR)

Michèle Petit, antropóloga francesa, no livro Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva (2008), ressalta que a leitura, especialmente a literária, tem papel fundamental "na elaboração da subjetividade" do leitor e na construção de "círculos de pertencimento". Todavia, por diversas razões, sendo uma delas o fato de vivermos em um mundo equipado tecnologicamente, tem-se a impressão de que a prática da leitura literária se esvaziou de sentido, passando a habitar, segundo alguns estudiosos, o universo da crise. Essa crise tem participado da corrosão da relação entre o jovem, a leitura e a escola (que a priori é tensa) e, ao mesmo tempo, expõe uma questão recorrente: a escola brasileira tem falhado na tarefa de formar jovens leitores de texto literário. E se essa constatação se dá quando se tem em vista a tradição literária, a situação agrava-se quando se considera a produção literária contemporânea, já que esta, por ser nômade, fluida, parece não poder participar da confraria escolar com todos os seus ritos. Se pensarmos que no ato da leitura está em jogo a construção de si mesmo num processo íntimo de abertura para o outro, teremos que discutir efetivamente o papel da escola e de outros mediadores da leitura literária. Isso porque o sistema que ora está posto apresenta fissuras. Ao invés de participar na formação de leitores que sejam "viajantes", "nômades que caçam furtivamente em campos que não escreveram", na feliz expressão de Michel de Certeau para evocar a liberdade desse leitor, esse sistema cria atalhos via estudo de períodos literários, fragmentos de textos, fichas de leitura etc., ou seja, distancia o jovem da obra literária, instituindo, na visão de Michèle Petit uma espécie de medo do livro. Assim, tendo como hipótese de discussão o fato de que a leitura de textos literários contemporâneos pode se constituir numa atividade transgressora, capaz de no encontro com o jovem construir uma intersubjetividade, esta comunicação se propõe a discutir questões que se desdobram desse (des)encontro no espaço escolar.

O LUGAR SEM LUGAR DA LITERATURA

Milena Cláudia Magalhães Santos Guidio (Universidade Federal de Rondônia)

Esta comunicação parte de um jogo de substituição estabelecido com um texto de Jacques Derrida, presente em Du droit à philosophie. Ao fazer a substituição, intenta discutir o lugar da literatura no que se refere às instituições de ensino. Sob quais condições podemos hoje reivindicar o direito à literatura? Em qual espaço privado ou público? Seria uma questão de família, como tantos estudos parecem apontar? Ou seria uma questão de educação? Em quais lugares de ensino, de pesquisa, de publicação, de leitura, de discussão? Na escola? Na universidade? A ideia é explicitar que o direito à literatura, com todos os paradoxos que possam daí surgir, é indissociável do modo como as instituições – seja a família, seja a universidade, seja a escola – reservam-lhe um lugar. Assim, são questões endereçadas às instituições e remetidas também pelas instituições, a partir da concepção de que a essência e a função, como duas figuras dominantes no conceito de literatura, não respondem às demandas mais urgentes do atual estado de coisas. Entretanto, não se adere de modo fácil ao que, aparentemente, foi posto no seu lugar. Uma das hipóteses é de que políticas de leitura, que garantiriam um lugar à literatura, não se fazem sem uma reflexão acerca dessas concepções de lite-

ratura constantemente colocadas à prova no presente. E para além disso, quais são os ganhos e as perdas ocasionados quando se coloca a literatura em questão. Desse modo, um dos pontos de tensão seria a relação conflituosa entre as diversas teorias que constituem os sentidos da literatura.

LITERATURA, ENSINO, PODER: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE ROLAND BARTHES

Marcio Renato Pinheiro da Silva (CERES/UFRN)

Pretende-se, aqui, efetuar uma releitura de alguns trabalhos de Roland Barthes (em especial, de sua aula inaugural quando de seu ingresso no Colégio de França), priorizando, aí, as relações entre literatura e poder tanto per se quanto em ambiente formalmente institucionalizado tal como o ensino. Isto, em razão de, para Barthes, a literatura ser uma (atópica) oportunidade para se ouvir a linguagem "fora do poder", característica, esta, que bem pode se tornar mais ambivalente quando em contexto intimamente vinculado às estruturas de poder como o ensino.

GÊNEROS TEXTUAIS

OS GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL: ANÁLISE E REFLEXÕES

Josilane Márcia Justiniano de Lima (UFPB)

Intencionamos com esta comunicação discutir o uso dos gêneros textuais nos livros didáticos de língua espanhola. Utilizamos como corpus o primeiro volume de cada uma das três coleções de livros didáticos de espanhol para o Ensino Médio aprovadas pelo PNLD 2012, a saber: El arte de leer Español, da Base Editorial, Enlaces: español para jóvenes brasileños, da Macmillan do Brasil Editora e Síntesis: curso de lengua española, da Editora Ática. Tivemos como objetivo geral verificar esses livros atendem realmente a dois dos critérios exigidos por este documento: contempla diversidade de tipos textuais, gêneros, textos verbais e não verbais? Propõe atividades que estimulem a leitura crítica? Tomamos como base os postulados de Bronckart (2001, apud. MARCUSCHI, 2008, p. 221), segundo os quais o que justifica o trabalho com os gêneros é que eles "são instrumentos de adaptação e participação na vida social comunicativa." Nossa pesquisa está embasada na leitura da LDBEN nº. 9394/96, dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), uma vez que analisamos livros didáticos destinados a este nível de ensino, principalmente a área que se refere à língua estrangeira (LE). Além disso, consideramos também a Lei nº 11.161/2005, dada sua especificidade com relação à língua espanhola e o PNLD 2012 (Plano Nacional do Livro Didático). É importante considerar a Lei nº 11.161/2005 porque ela torna o ensino da língua espanhola componente obrigatório nos currículos do Ensino Médio. A partir dessa obrigatoriedade, faz-se necessária a elaboração de material didático que auxilie o professor na sala de aula para que o ensino seja feito de forma a contemplar o que está proposto nos documentos oficiais e, consequentemente, prepare o aluno para o prosseguimento dos estudos. Utilizamos como referencial teórico os pressupostos de Marcuschi, (2003, 2008, 2010, 2011), Bakhtin (2000 [1979]), dentre outros autores que estudam os gêneros textuais no ensino de línguas, como Pinto e Pessoa (2009), Cristovão (2010), Cristovão e Nascimento (2011). A análise realizada comprovou que os livros analisados atendem ao que está sugerido nos PCNEM, OCEM e PNLD 2012 quanto à variedade de gêneros textuais tanto verbais como não verbais, cabendo salientar que ainda predomina o trabalho com os gêneros escritos. No entanto, dos três livros analisados, apenas dois realizam atividades de compreensão textual condizentes com o que se propõe nesses documentos: El arte de leer español e Enlaces. O último livro analisado – Síntesis: curso de lengua española – ainda precisa ser melhorado nos exercícios de compreensão textual.

GÊNEROS DISCURSIVOS ARGUMENTATIVOS: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA DE PROEJA

Gisonaldo Arcanjo de Sousa (Escola E. Calpúrnia Caldas de Amorim)
Maria José de Oliveira (Instituto federal de educação ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte)

O trabalho em foco relata uma experiência vivenciada em sala de aula, cujos alunos cursam o quinto período do PROEJA (programa de educação de jovens e adultos), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Câmpus de Caicó. O trabalho consiste de uma reflexão da prática escolar na busca por uma forma de amenizar as dificuldades encontradas pelos discentes em relação à produção de textos, principalmente os do tipo argumentativo. Para tanto, propôs-se trabalhar com os gêneros a partir das sequências didáticas, modelo bem próximo do que sugere Dolz e Scheneuly (2004). Para desenvolver o estudo, selecionaram-se textos de gêneros argumentativos diversos, nas modalidades orais e escritas, tais como o debate regrado, o artigo de opinião, a carta argumentativa e o texto dissertativo-argumentativo, em cujos desenvolvimentos predominam sequências argumentativas. A sequência consistiu de: primeira etapa: leitura de gêneros argumentativos diversos (debate regrado, o artigo de opinião, a carta argumentativa e o texto dissertativo argumentativo) para uma análise e apropriação das características de cada um, sempre partindo do gênero mais simples para o mais complexo. Segunda etapa: primeira produção dos alunos; Terceira etapa: discussões, troca de textos entre os alunos , reescrita e produção final. Vencidas as etapas da sequência, percebeu-se que as diferenças entre a primeira produção e a produção final são visíveis, uma vez que se observa uma melhoria em relação à organização, a adequação da linguagem, consistência dos argumentos, a clareza das construções. Dessa forma, como se vê os resultados não são observáveis em um prazo muito curto, mas as produções já sinalizam que um trabalho nessa perspectiva pode trazer resultados bem satisfatórios no que diz respeito à prática da produção textual em sala de aula.

GÊNEROS DISCURSIVOS ACADÊMICOS

ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS: A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA NO TEXTO JURÍDICO

Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN)
Maria das Vitorias Nunes Silva Lourenço (UFRN)

Este trabalho objetiva descrever, analisar e interpretar a Responsabilidade Enunciativa (RE) em petições iniciais, gênero discursivo circunscrito ao domínio jurídico. Para realização desta pesquisa, elegemos como objeto o estudo as seções “Dos fatos” e da “Fundamentação jurídica”, da petição, compreendendo, assim, respectivamente, a narração dos eventos que deu margem à propositura da ação judicial e à exposição do direito que ampara a pretensão da parte autora. Ancoramos a discussão no campo da Linguística, mais precisamente, na Análise Textual dos Discursos (ATD), cujas bases teóricas decorrem da Linguística Textual (LT) e da Linguística Enunciativa. Procuramos colocar em relevo, particularmente, o modo como o autor dos textos, objeto de análise, faz uso das estratégias discursivas que indicam a RE. Selecionamos como unidades de análise duas das categorias suscitadas por Adam (2011) como marcas linguísticas que caracterizam a materialidade textual indicando o grau de RE dos enunciados proposicionais: os diferentes tipos de representação da fala e as indicações de quadros mediadores. Nesse sentido, objetivando tal tarefa, baseamo-nos nos estudos acerca do ponto de vista realizados por Rabatel (2003, 2009a, 2010) no que concerne à abordagem enunciativa, inserindo o estudo do PDV no arcabouço das teorias polifônicas e dialógicas para estudar a RE, a partir dos diferentes tipos de representação da fala que compreendem as

formas de transmissão do discurso e o papel do sujeito enunciador no tocante à responsabilidade e à imputação pelos conteúdos proposicionais. Da mesma forma, tencionando estudar as indicações de quadros mediadores, observamos postulados de Guentchéva (1994, 1996) que desenvolve a noção de categoria gramatical do mediativo (MED), que permite marcar linguisticamente o distanciamento ou engajamento do enunciador diante das informações expressas. No que concerne à Metodologia, adotamos a pesquisa de base qualitativa, de natureza interpretativista e introspectiva, haja vista que este estudo focaliza processos e estratégias subjacentes ao uso da linguagem. O corpus da pesquisa é constituído por Petições Iniciais, que ensejaram ações oriundas na Vara Cível da Comarca de Currais Novos (RN). A análise dos dados evidencia o uso do discurso citado como um atenuador da responsabilidade do produtor do texto com o que é dito e ao mesmo tempo visa um discurso de autoridade objetivando imprimir um caráter legal, fundado nos princípios do direito, assim, buscando autenticação ao que se diz. Da mesma forma, expressa "escolhas" feitas pelo produtor do texto pretendendo validar e persuadir o destinatário da veracidade dos fatos reportados e das ideias apresentadas. Ainda, revela a importância documental e interacional dessa prática, ao mesmo tempo que expõe dificuldades de natureza composicional e normativa no que concerne aos aspectos legais e linguísticos.

A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA E A NOÇÃO DE PDV NOS RELATOS DE VIAGEM DE NÍSIA FLORESTA

Alyanne de Freitas Chacon (UFRN)

Nísia Floresta foi uma norte-rio-grandense que nasceu em 1810 na cidade de Parari. Ficou conhecida como uma mulher que esteve à frente do seu tempo, escreveu sobre questões culturais importantes e muitos a consideram como a primeira feminista do Brasil. Além de ter sido uma exceção entre as mulheres, por ter publicado várias obras em pleno século XIX e de ter sido uma das primeiras mulheres a escrever artigos para a imprensa. Entre as muitas obras publicadas pela autora potiguar encontram-se seus relatos de viagem: Itinéraire d'un Voyage en Allemagne, 1857, e Trois Ans en Italie, Suivis d'un Voyage en Grèce, publicado em dois volumes, o primeiro em 1864 e o segundo em 1872. Esses relatos trazem em si muitas informações interessantes, sejam elas sobre Nísia Floresta, os países visitados por ela, os costumes da época ou todos os dados históricos ali contidos. Assim, alguns trabalhos já foram realizados com o intuito de analisar essas obras, mas sempre vistos sob uma ótica literária. Nossa proposta é trabalhar esses relatos de viagem analisando-os sob outra perspectiva, a linguística. A partir de leituras bibliográficas, observamos como se manifesta a responsabilidade enunciativa a partir dos pressupostos de Alain Rabatel, que nos traz a noção de PDV. Para ele (2004), o PDV se apresenta como um dado objetivo anterior a todo julgamento, antes das pressuposições e das premissas. E acrescenta: "Sob sua forma mais geral, o PDV se define pelos meios linguísticos pelos quais um sujeito visa um objeto, em todos os sentidos do termo visar, seja esse sujeito singular ou coletivo." (2008, p.21). Além disso, Rabatel classifica os PDV como "representados, assertivos e contados". Desse modo, vimos em qual ou quais tipo(s) de PDV os relatos de viagem de Nísia Floresta melhor se encaixariam.

A (NÃO) ASSUNÇÃO DA RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DE PESQUISADORES ESPECIALISTAS DA ÁREA DE LETRAS

Rosângela Alves dos Santos Bernardino (UERN)

Este trabalho é um recorte de nossa pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo geral consiste em investigar a responsabilidade enunciativa em artigos científicos produzidos por pesquisadores especialistas da área de Letras. O corpus da pesquisa foi coletado em um periódico especializado da área de Letras e avaliado no Qualis da CAPES com extrato A1, sendo que os artigos selecionados foram produzidos por pesquisadores com titulação de doutores. Como baste teórica,

seguimos pressupostos da Análise Textual dos Discursos (ATD), a partir da compreensão de Adam (2008; [2011]) acerca da responsabilidade enunciativa, bem como de Rabatel (2009; 2010), Coltier, Dendale e Brabanter (2009). Em diálogo com esse quadro teórico, buscamos respaldo na concepção dialógica dos enunciados de Bakhtin (1990, 2000, 2006), nas suas discussões sobre discurso relatado, e nas postulações teóricas cunhadas por Authier-Revuz (1998; 2004) sobre heterogeneidade enunciativa. Neste trabalho, apresentamos e discutimos alguns resultados preliminares, em relação a dois dos objetivos específicos traçados em nosso projeto de tese: quais sejam: (i) identificar e descrever marcas da (não) assunção da responsabilidade enunciativa, como forma de delimitar as vozes e saber a quem pertencem os pontos de vistas inscritos no artigo científico; ii) verificar de que modo o produtor do artigo se posiciona em relação ao coletivo de vozes alheias que nele permeiam. Os resultados evidenciam que há várias vozes no artigo científico do pesquisador especialista, entre as quais destacamos aqui as mais recorrentes: vozes de pesquisadores, estudiosos ou teóricos da área assumida como fundamentação teórica; vozes de pesquisadores, estudiosos ou teóricos de outras áreas com as quais se mantêm distanciamento, refutando ideias e posicionamentos; voz própria, quando se fala da posição de pesquisador, retomando outros trabalhos anteriores. Desse modo, a partir das marcas de (não) assunção identificadas nos artigos científicos em análise, percebemos que os produtores assumem pontos de vista (PdV) próprios e PdV alheios, e também se posicionam de diferentes maneiras em relação às vozes de outrem. Contatamos que há movimentos de concordância, discordância, assunção e de não assunção em relação aos enunciados, sendo variadas as estratégias textual-discursivas de materialização da responsabilidade enunciativa mobilizadas nesse gênero. Com base nesses resultados, nosso trabalho espera colocar em discussão o manejo de estratégias textual-discursivas de materialização da responsabilidade enunciativa no artigo científico e, em extensão, nos gêneros acadêmicos, de modo a contribuir, também, para o debate em torno da produção textual na universidade e nos espaços de circulação da produção científica.

A (NÃO) ASSUNÇÃO DAS VOZES COMO MECANISMO DE CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA: UMA ANÁLISE DO PRIMEIRO DISCURSO DE POSSE DE EVO MORALES – PRESIDENTE DA BOLÍVIA

Alexandro Teixeira Gomes (UFRN)

Adam (2008, 2011) nos diz que uma representação discursiva se constrói em função dos objetivos e das representações psicossociais da situação, do enunciador e do mundo do texto, bem como dos pressupostos culturais. Esse enunciador que, por sua vez, é o sujeito responsável pela referenciação do objeto de mundo, pode exprimir seus objetivos tanto diretamente, por comentários explícitos, como indiretamente, pela seleção, combinação, atualização do material linguístico (Cf. RABATEL, 2008 apud RODRIGUES et al, 2010, p. 153). Nesse sentido, partindo do pressuposto de que "toda representação discursiva [Rd] é a expressão de um ponto de vista [PdV]" (ADAM, 2008, p. 113), objetivamos, com esse trabalho, tecer algumas considerações sobre a importância da (não) assunção das vozes do enunciador na construção da representação discursiva. Assim, utilizaremos como corpus de análise o primeiro discurso de posse de Evo Morales, presidente da Bolivia, sob a ótica dos aportes teóricos da Análise Textual dos Discursos (Cf. ADAM 2008, 2011). Entendemos que a (não) assunção da responsabilidade enunciativa se configura como mecanismo argumentativo fortemente marcado pelo produtor do texto com vistas a determinados propósitos comunicativos, logo, com vistas também à construção de suas representações discursivas. Por fim, ressaltamos que a presente investigação é um recorte da pesquisa que estamos desenvolvendo em nível de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PPGEL da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sob a orientação do Professor Doutor Luis Álvaro Sgadari Passeggi.

PROCEDIMENTOS DE RETEXTUALIZAÇÃO NOS GÊNEROS

ACADÊMICOS MONOGRAFIA E PROJETO MONOGRÁFICO

Clara Regina Rodrigues de Souza (Universidade Federal de Campina Grande)

Baseamo-nos no interacionismo sociodiscursivo (ISD), conforme proposto por Bronckart (2007), ao compreendermos o texto empírico como decorrência de uma ação de linguagem. A sua realização acontece mediante determinada formação social, resultante da exploração de formas comunicativas postas em uso no contexto social, e, de um processo histórico recorrente, que faz com que nada existente na sociedade seja totalmente novo. Ante esse imbricamento entre as práticas de linguagem, respaldamo-nos em Marcuschi (2008), Dell'Isola (2007) e Matencio (2003) ao considerarmos que as práticas de leitura/escrita na academia são mobilizadas a partir de processos de retextualização. Sob tais perspectivas, nosso trabalho objetiva analisar aspectos textuais e discursivos evidenciados nos gêneros acadêmicos monografia e projeto monográfico. Especificamente, objetivamos identificar práticas de retextualização mobilizadas em ambos os gêneros. Nosso artigo decorre de uma pesquisa em andamento, realizada no âmbito da Universidade Federal de Campina Grande, acerca da retextualização que perpassa a escrita dos gêneros acadêmicos; ademais, é oriundo do trabalho de conclusão de Especialização, Do projeto à monografia: o imbricamento da retextualização em gêneros acadêmicos, cursada na Universidade Estadual da Paraíba, entre 2010 e 2011. Por meio de um enfoque qualitativo, analisamos duas monografias e seus respectivos projetos monográficos, afirmamos que o lugar físico-social, momento de produção, emissor, destinatário e o conteúdo temático dos gêneros em destaque fazem com que sejam, respectivamente, monografias e projetos monográficos e não outros gêneros acadêmicos. Apresentamos que estas características se imbricam a práticas acadêmicas de leitura e de escrita, elucidadas por procedimentos de retextualização. Haja vista a abrangência de tais procedimentos, detemo-nos nos de retextualização existente na monografia em decorrência do projeto monográfico. Os resultados apontam para procedimentos distintos em nossos dados: por um lado, há a retextualização em nível discursivo; por outro, a que ocorre em nível textual-discursivo.

O "CARA", O ALMOÇO E A OPINIÃO: UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS NO DISCURSO MIDIÁTICO OPINATIVO

Lucelio Dantas de Aquino (UFRN)

No quadro teórico e metodológico da Análise Textual dos Discursos – ATD, teoria elaborada pelo linguista francês Jean-Michel Adam (2008, 2011), texto e discurso são analisados a partir de determinados níveis para compreendermos os sentidos de toda e qualquer prática discursiva. Desse modo, o autor situa a Linguística Textual em um conjunto mais amplo, o da Análise do Discurso. Assim, visando a teorizar e a descrever os encadeamentos de enunciados que constituem o texto, cinco níveis de análise são propostos pelo linguista, sendo um deles o nível semântico que remete ao conteúdo referencial do texto, responsável por manifestar as representações discursivas, ou seja, os sentidos psicossociais, culturais, etc. dos objetos do mundo. Em consonância com essa discussão, objetivamos realizar, com este trabalho, um estudo das representações discursivas construídas em torno de um evento realizado por ocasião da visita do presidente Barack Obama ao Brasil: o almoço no Itamaraty. Mais especificamente, observaremos as representações discursivas criadas em torno do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, aquelas em que ele está referenciado como "o cara". A análise se deu a partir de seis cartas de leitores, coletadas do jornal O Estadão, no período de 15 a 22 de março de 2011. Teoricamente, respaldamos nossa investigação nos postulados de Adam (2008, 2011) e nos trabalhos de Passeggi (2010) e Rodrigues, Passeggi, Silva Neto (2010), entre outros. De forma sucinta, as análises remetem a uma representação negativa criada em torno da figura de Lula, uma vez que "o cara" não compareceu ao evento, sendo, portanto, descrito pelos leitores do jornal como invejoso, mesquinho e despreparado. Em suma, uma representação discursiva, como a que evidenciamos, se constrói a partir de uma cadeia de enunciados que se imbricam

na relação texto e discurso, as quais são percebidas no nível semântico do texto.

LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E O TRATAMENTO DA (NÃO) ASSUNÇÃO DA RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA

Adriana Morais Jales (UFRN)
Maria das Graças da Costa

Com esse trabalho, objetivamos identificar, descrever, analisar e interpretar como se materializa em livros didáticos (LDs) de Língua Portuguesa a (não) assunção da responsabilidade enunciativa e como tal mecanismo é usado para que o aluno possa inferir o(s) posicionamento(s) do(s) enunciador(es) dos textos que ele lê em (LDs). Para isso, analisamos alguns dos textos orientados para a leitura e sua(s) atividade(s) presentes nos livros didáticos de Língua Portuguesa do 5º ano, trabalhados nas escolas públicas do município de Natal – RN. Este trabalho é um recorte de nossa pesquisa de doutorado, ainda em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PPGEL, que é uma das investigações desenvolvidas no âmbito do projeto do Observatório da Educação "Leitura e escrita: recortes inter e multidisciplinares no ensino de matemática e português", (CAPES/INEP- Edital 038/10-PPGED/PPgEL/PPGECNM-2011-14/CONTAR). Como fundamentação teórica, nos ancoramos nos postulados de Adam (2008), Rabatel (2010), Authier-Revuz (1998; 2004), Guentchéva (1994) entre outros autores. Adam (2008) afirma que os enunciados apresentam níveis ou planos de análise que se articulam para formar o texto, entre os quais podemos citar a responsabilidade enunciativa e a coesão polifônica, foco do nosso estudo. Para Rabatel, um dos estudiosos da área, o enunciador pode exprimir seu ponto de vista (PDV), tanto diretamente por comentários explícitos, quanto indiretamente, caracterizando, assim, uma "quase-responsabilidade enunciativa". Nossos dados nos permitem observar que falta aos (LDs) um trabalho que associe o fenômeno da (não) assunção da responsabilidade a posicionamentos que um enunciador revela, às vezes, através da remissão a outras vozes, constituindo, assim, uma lacuna na formação do discente. (Apoio: CAPES/INEP/OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO)

GÊNEROS DOS QUADRINHOS: ANÁLISES PLURAIS DE UM MESMO OBJETO DE PESQUISA

ONOMATOPEIA, HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E CONTEXTO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM MULTIMODAL

Eduardo Calil (UFAL)
Janayna Paula Lima de Souza Santos (Universidade Federal de Alagoas)

A onomatopeia é um fenômeno recorrente em nossa fala cotidiana, representando linguisticamente, sons e ruídos diversos, a partir de certas propriedades estruturais (repetição, reduplicação, alternância). Este fenômeno está presente precocemente na fala da criança (Danon-Boileau, 1999), assim como é usado intensamente como recurso "sonoro-visual" em histórias em quadrinhos. Sua presença neste gênero discursivo de caráter multimodal (Kress; Leeuwen, 2001) impede uma representação estritamente linguística, exigindo do leitor a interpretação dos elementos gráfico-visuais que a compõem. Baseado nestas propriedades verbais e não-verbais, este trabalho propõe-se a descrever e analisar o modo como alunos recém-alfabetizados (7 anos de idade) as representam em histórias em quadrinhos. O corpus foi constituído por propostas de produção de texto realizadas em contexto escolar. Ao longo de 3 meses (outubro – dezembro de 2008), 24 alunos de uma escola pública receberam 12 histórias de quadrinhos da Turma da Mônica (grupo de personagens bastante conhecidos dos alunos brasileiros), sem nenhuma marca linguística, cuja consigna feita pela professora pedia para eles inventarem o texto escrito que deveria acompanhar os quadrinhos. Do total de 144 manuscritos escolares de histórias em quadrinhos obtidos, identificamos a ocorrência de 291 onomatopeias organizadas por nós em quatro tipos: 1) onomatopeias expressivas

(43,64%); 2) onomatopeias de ação/movimento (36,77%); 3) onomatopeias de vozes de animais (12,72%) e, 4) onomatopeias indeterminadas (6,87%). Dentre estes tipos, descrevemos três conjuntos de representações gráfico-linguísticas: (1) onomatopeias constituídas de repetição (este tipo está subdividido em: com estrutura vocálica e com estrutura consonântica, por exemplo, "FF FF FF", para representar o som de uma folha de papel rasgando); (2) onomatopeias constituídas sem repetição, como em "POFI", para representar o som de uma pancada; e, (3) onomatopeias que apontam para a influência da oralidade, aspecto em que o tamanho e o tipo da letra dão-lhe volume e intensidade. A análise dessas onomatopeias mostra ainda que a representação dos alunos está fortemente apoiada pela imagem e elas não foram escritas de forma aleatória e dois dados reiteram essa afirmação: um aumento quantitativo na representação de onomatopeias do início (representada em apenas um manuscrito) ao término (encontrada em todos os manuscritos) do projeto, na medida em que os alunos foram se envolvendo com o projeto didático desenvolvido pela professora, e a apropriação das características imanentes da materialidade escrita da onomatopeia, inclusive na utilização do mesmo tipo de letra usada nos quadrinhos da Turma da Mônica, a letra bastão, podendo ser indicados como um forte indício de imersão neste gênero discursivo.

O GÊNERO AUSENTE: COMO AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS SÃO LIDAS NA PESQUISA RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL

Paulo Ramos (Universidade Federal de São Paulo)

Esta comunicação objetiva mostrar como os conceitos de gênero textual e de histórias em quadrinhos foram trabalhados na terceira edição da pesquisa Retratos da Leitura do Brasil, coordenada pelo Instituto Pró-Livro. O levantamento, realizado em 2011 e divulgado no primeiro semestre de 2012, procurou mapear a realidade da leitura nas diferentes faixas etárias e regiões do país. No estudo, observa-se uma contradição na descrição das variadas manifestações de leitura. Enquanto as literárias são segmentadas em gêneros autônomos, entre os quais figuram os contos, os poemas e os romances, o mesmo não ocorre com as produções quadrinísticas. Esse critério trabalha com a premissa metodológica de que os quadrinhos comporiam o único gênero dessa manifestação narrativa. Pretende-se contrapor essa interpretação. Ancorados em Ramos (2009, 2011), pretendemos demonstrar que existe uma ampla gama de gêneros em quadrinhos, publicados em distintos suportes (revista, livro, internet) e ausentes nos resultados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. Entre os gêneros, podem ser citados os casos das tiras cômicas, das tiras seriadas, dos cartuns, das charges, dos quadrinhos infantis, de super-heróis, dos biográficos. Essas formas de leitura teriam em comum o compartilhamento de textos tendencialmente narrativos e dos recursos próprios da linguagem do quadrinhos – como balões, onomatopeis, quadrinhos. Se seguida à risca, essa forma plural de olhar as histórias em quadrinhos, manifestadas em seus diferentes gêneros autônomos, pode pôr em questionamento parte dos resultados do estudo nacional. Esta comunicação irá adotar o critério metodológico de descrever como os quadrinhos foram mencionados na pesquisa para, somente então, poder dialogar criticamente com o levantamento à luz de estudos linguísticos já realizados sobre as narrativas quadrinísticas, bem como do escopo teórico ligado aos gêneros e ao texto.

O HUMOR PELA (DES)CORTESIA

Maria da Penha Pereira Lins (UFES)

O objetivo deste estudo é fazer uma análise pragmática de tiras de quadrinhos, com vistas a descrever a produção de humor, a partir do uso de estratégias de (des)cortesia na fala da personagem Mafalda, protagonista dos quadrinhos de Quino. As tiras de quadrinhos constituem textos sincréticos, construídos a partir de dois códigos de expressão: o verbal e o visual. O caráter misto de expressão propicia não só uma análise dos movimentos ocorridos dentro da interação narrada e

das expressões fisionômicas e corporais dos personagens, mas, também, dos diálogos ocorridos. Para estudar a construção do cômico a partir do uso de estratégias de (des)cortesia, analisamos tiras com historietas elaboradas em torno da personagem Mafalda, de autoria do argentino Quino, selecionadas da publicação Toda Mafalda, da editora Martins Fontes, São Paulo, 1993. Essa publicação é constituída de aproximadamente duas mil tiras, concebidas por Quino, no período de 1963 a 1973 e traduzidas para o português brasileiro por Andrea Sthael da Silva e outros. As principais bases teóricas para a análise dos dados foram buscadas, basicamente, nos princípios relacionados à elaboração de uma imagem social positiva pelo uso da cortesia/ polidez de Goffman ([1967] 1992), Lakoff (1973, 1975), Leech (1983) e Brown e Levinson (1987). Este estudo sobre cortesia e humor ficou organizado em três sessões. Na primeira, descrevemos a organização sincrética do texto em quadrinhos, mais precisamente o subtipo tiras. Na segunda, apresentamos uma reflexão sobre os princípios relacionados à noção de atos de cortesia/ polidez. Na terceira, efetuamos a análise de tiras. Descrevemos de que modo a construção do cômico se faz a partir do uso de atos de fala de (des)cortesia e como esse recurso é utilizado como estratégia de provocação, no sentido de por em xeque comportamentos sociais cristalizados.

A CONSTRUÇÃO DE IMAGEM SOCIAL NEGATIVA COMO ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO DE HUMOR NAS TIRAS DE QUADRINHOS

Natalia Muniz Marchezi (UFES)

Neste artigo faz-se uma análise discursivo-pragmática de textos em quadrinhos, que tem como personagem principal Rê Bordosa, criação do cartunista Angeli. Como embasamento teórico focalizam-se a noção de face, elaborada por Goffman (1980) e a Teoria da Polidez, de Brown e Levinson (1987). Parte-se da hipótese de que a construção de uma imagem social negativa da e pela própria personagem acontece a partir de atos de ameaça às faces positiva e negativa. Observam-se quais estratégias de (im)polidez ela utiliza para criar situação de constrangimento interacional.

O ESTILO EM DIVERSOS GÊNEROS DISCURSIVOS

ESTILO E EXPRESSIVIDADE: A SELEÇÃO LEXICAL E A CRIAÇÃO DO EFEITO DE SENTIDO NO DISCURSO LITERÁRIO

Elis de Almeida Cardoso (USP)

O presente trabalho objetiva mostrar, por meio das escolhas lexicais feitas por um autor, qual o efeito estético atingido. Para isso, tomamos como exemplo textos literários brasileiros, levando em consideração a significação e o valor das palavras nocionais - selecionadas e criadas -, bem como a expressividade das redes semânticas estabelecidas. Levamos em consideração os pressupostos teóricos da Estilística Léxica, que tem como objetivo analisar a escolha feita pelo enunciador, dentre os elementos linguísticos disponíveis, a fim de verificar de que maneira se consegue com ela efeitos estéticos e expressividade e, sobretudo, tentar chegar à intenção do enunciador por meio do estilo encontrado em seu texto. Cabe à Estilística Léxica verificar a expressividade obtida com a escolha das palavras, seja por sua flexão, por sua formação, por sua classificação, pelo seu significado no contexto. Essa escolha, entretanto, tem algumas limitações que, segundo Cressot, ocorrem por causa não só de fatores linguísticos, quanto de fatores psicológicos e sociais. Utilizando o material linguístico de que dispõe, o enunciador faz, então, uma seleção lexical que varia de acordo com o gênero do texto, com o tipo de público e com a situação da enunciação. Segundo Guiraud, "estilo é o aspecto do enunciado que resulta de uma escolha dos meios de expressão, determinada pela natureza e pelas intenções do indivíduo que fala ou escreve". Tomando como base a definição de Guiraud, pode-se afirmar que por trás de uma escolha existe sempre uma intenção e, dependendo de sua intenção, esse indivíduo que produz o texto pode criar um ou outro efeito de sentido. Embora o conjunto lexical de uma língua seja "patrimônio da comunidade linguística" (BIDERMAN),

são os usuários que criam, conservam e modificam o vocabulário. A escolha lexical usada na elaboração de um texto diz muito sobre as intenções comunicativas de quem o produziu e de seu papel na sociedade. As palavras selecionadas podem revelar valores ideológicos, retratar o conjunto da experiência humana acumulada, assim como práticas sociais e culturais, já que é no léxico que se veem representadas, de forma mais objetiva, as visões de mundo dos sujeitos participantes da prática discursiva. Para Brait, a análise dos elementos persuasivos do discurso deve levar em conta "os traços que permitem reconhecer uma certa intenção do enunciador, os efeitos de sentido visados pelo texto, pelo discurso produzido por esse enunciador e pelo locutor ou locutores por ele instituídos, e a manipulação que o enunciador pretende exercer sobre aquele a que o discurso se destina". Pretende-se mostrar, então, que por meio dessas escolhas é possível perceber não só a visão de mundo do enunciador como também outros elementos da situação da enunciação tais como tempo, lugar, etc.

O ESTILO NA CANÇÃO POPULAR BRASILEIRA

Álvaro Antônio Caretta (UNIFESP)

A heteroglossia, segundo Bakhtin, constitui-se pelo dialogismo entre as diversas linguagens sociais, compreendidas como instrumentos de interpretação verbal da realidade. A linguagem não é constituída apenas por seu léxico ou pelas formas sintáticas, mas por um conjunto de experiências, avaliações, idéias e atitudes que produzem um modo de conceber a realidade e de falar sobre ela. As diferentes linguagens apresentam distintos modos de entoar e de acentuar as palavras, o que lhes atribui tonalidades próprias. A heteroglossia diz respeito à forma como as palavras são utilizadas, quando são utilizadas e como são organizadas; logo está relacionada à questão dos gêneros discursivos. Todo discurso constitui-se pela heteroglossia, pois o seu potencial realiza-se na interação com outras linguagens, logo ele não é elaborado a partir de uma língua neutra, como um sistema virtual. As palavras são tomadas sempre da boca de outros falantes a serviço de suas intenções discursivas e submetidas aos seus elementos estratificantes (esferas discursivas, gêneros, entonações expressivas, léxico, organização sintática etc.). O discurso da canção trabalha com a representação das diversas linguagens sociais. Para que elas se transformem em arte lítero-musical, devem passar pelo discurso de um compositor, a quem compete tomar essas palavras "de segunda mão" e reelaborá-las segundo suas intenções. O estilo que configura a imagem de um discurso forma-se nesse processo dialógico. Um discurso harmoniza-se com outros, complementa-os, dissocia-se deles e rejeita-os. Essa tensão entre o discurso e a linguagem do "outro" manifesta-se no material, na forma e no conteúdo do enunciado, que se constitui na perspectiva da outra voz. Essa relação é hierárquica e valorativa, visto que o discurso pode conceder à voz do"outro" mais ou menos espaço, maior ou menor valor. A materialidade verbal do "outro" não é assimilada incondicionalmente, pois ela é uma imagem que o falante tem dela, refratada pelo seu posicionamento axiológico. Assim, o compositor da canção é responsável por uma voz social que se constitui na heteroglossiadialogizada. Para estudarmos esses aspectos do estilo no gênero canção popular brasileira, abordamos a relação dialógica desse gênero discursivo com o estilo prosaico e o poético. A partir da análise de letras de canções, observaremos o funcionamento de elementos linguísticos dos gêneros primários do cotidiano e dos gêneros secundários poéticos nas canções populares. A escolha lexical, o tom das palavras, as rimas, os efeitos sonoros e as expressões populares, entre outros elementos, manifestam tanto a relação dialógica do enunciado-canção com outros enunciados, quanto a relação do enunciador com o "outro" e seu universo de valores.

UMA ANÁLISE DO ESTILO EM ESCRITURA, DE BARTOLOMEU CAMPOS QUEIRÓS

Aliana Georgia Carvalho Cerqueira (Universidade Estadual de Santa Cruz)
Vânia Lúcia Menezes Torga (Universidade Estadual de Santa Cruz)

O presente estudo objetiva investigar o estilo da prosa poética em Escritura, narrativa literária de Bartolomeu Campos Queirós, propondo analisar o papel da metáfora, categoria do jogo alusivo, na construção estilística da referida obra. Nesse sentido, para a análise tomamos o estilo como estratégia textual, seguindo a perspectiva de Eco (1994), da leitura como um ato de cooperação no processo de escrita/leitura, e o pensamento bakhtiniano, que prevê a linguagem como interação. Como procedimentos de análise empregamos a pesquisa bibliográfica. O modelo teórico adotado fundamenta-se nos constituintes da alusão, perspectiva teórica assentada em Bakhtin (2011), que indicia o caráter de (in)acabamento que caracteriza o texto literário e prevê o estilo como um dos três elementos constituintes do gênero discursivo, ao lado da composição estrutural e temática. Ademais, a alusão indicia a metáfora como a base onde se desenvolve o estilo, isto é, as estratégias de leitura/escrita da narrativa estudada, cujos sentidos aludidos constituem-se por filiação aos já-ditos, às redes de memória evidenciadas pelo discurso. O ouvinte e/ou o leitor tornam-se a principal ligação, e parte integrante, do processo de escrita e leitura. Logo, o estilo da prosa poética queirosiana constitui-se através do ato dialógico, onde a metáfora é uma estratégia a mediar, evidenciar/esconder os sentidos do discurso e intenções daquele que escreve e daquele que lê. Os resultados da investigação apontam, assim, através da heteroglóssia, da bivocalidade do discurso e de alusões às passagens bíblicas e contextos sócio-históricos, operacionalizados pela metáfora, que a obra Escritura possibilita o encontro com diversas vozes e a recomposição dos espaços abertos a serem preenchidos pelo leitor e habitados nos espaços entre locutor e interlocutor. O estudo contribuiu para direcionar novas (re)leituras a respeito do estilo da prosa poética, o qual estabelece o jogo entre o mostrar/esconder os sentidos através da permeabilidade poética, no caso do escritor supramencionado, da metaforização. FAPESB - Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Bahia.

"OS PREÇOS MAIS MÓDICOS DA PRAÇA": ESTILOS RETÓRICOS DE ANÚNCIOS NA FORTALEZA ANTIGA

Hildenize A. Laurindo (UFC)

Neste trabalho, fundamentados em Bakhtin (2000) e Possenti (1993), partimos de um conceito de estilo construído discursivamente pelos sujeitos em práticas mediadas pelos gêneros do discurso, ou seja, assumimos que o estilo é, ao mesmo tempo, resultado da ação enunciativa de um sujeito e das coerções de um gênero discursivo – neste caso específico, o anúncio. Com base em ideias bakhtianas e coserianas, admitimos, ao mesmo tempo, que os gêneros (e seus estilos) são construções constituídas por sua historicidade, o que implica considerar as tradições que envolvem seus usos. Assim, investigamos o gênero anúncio na Fortaleza do século XIX e início do século XX com o objetivo de traçar, à época, um esboço de como se compunham os estilos retóricos desses textos pensados para proclamar serviços e produtos. Refutando a ideia segundo a qual os anúncios do período eram meros dispositivos de informação, procuramos mostrar que, por cumprirem um propósito comunicativo geral, mesmo os anúncios mais antigos se organizavam retoricamente em torno de certos elementos de persuasão. Nesse período, o apelo à variedade mostrou-se recorrente, embora atualmente seja uma estratégia pouco identificada. Contudo, recursos persuasivos ainda atuais já foram revelados nesse percurso inicial, como o apelo ao preço baixo, o apelo à qualidade e à superação, a construção de uma imagem positiva do consumidor, o apelo à autoridade e o negócio de oportunidade entre outros. A análise foi realizada com base em amostra de nove exemplares do gênero anúncio extraídos do jornal "O Cearense" e da revista "Ba-ta-clan", periódicos dos séculos XIX e XX, respectivamente.

ESTILO DO GÊNERO E ESTILO INDIVIDUAL EM INTRODUÇÕES DE ARTIGOS ACADÊMICOS DAS ÁREAS DE PSIQUIATRIA E LINGUÍSTICA APLICADA

Aline Leontina Gonçalves Farias (UECE)
Rozania Maria Alves De Moraes (UECE)

A teoria bakhtiniana de gêneros nos informa sobre a relação orgânica e indissolúvel entre gênero e estilo, fazendo corresponder aos gêneros empregados por determinadas comunidades estilos que lhe são próprios. Atraídos por esta sugestão de uma diferença conceitual entre estilo de gênero e estilo individual, objetivamos com este artigo tecer considerações a respeito das noções de estilo do gênero e estilo individual a partir da análise comparativa da organização retórica de artigos acadêmicos das áreas de Psiquiatria e Linguística Aplicada e da verificação das variações estilísticas nas introduções dos artigos de cada área. Para isso, fundamentamos nossas discussões nas noções de gênero e esfera da atividade ou comunidade discursiva (BAKHTIN, 2003; BHATIA, 2009) e na teoria de análise de gêneros de Swales, como discutida por Bernardino (2007), Biasi-Rodrigues et al (2009) e Motta-Roth e Hendges (2010); além disso, apoiamos a análise das introduções dos artigos em pesquisas anteriores a respeito de gêneros introdutórios (SWALES, 1990; BHATIA, 1997; PONTES; SAMPAIO, 2011). A partir das análises observamos que os artigos da área da Psiquiatria apresentam uma maior padronização na organização retórica, o que está provavelmente ligado à forte explicitação das instruções de escrita para os autores; e isto leva, por sua vez, a uma restrição das escolhas estilísticas individuais. Já os artigos da Linguística Aplicada revelam um maior grau de variação estilística, o que relacionamos ao fato de não haver forte detalhamento nas normas do periódico a serem seguidas pelos autores desta área. Assim, os resultados reafirmaram nossa compreensão de estilo do gênero como intimamente ligado às convenções da área disciplinar e de estilo individual como a exploração particular dos recursos disponíveis em determinada área pelos seus membros.

LEITURA E ESCRITA

PRÁTICAS DISCURSIVAS E RELAÇÕES AFETIVAS NA CONTEMPORANEIDADE

Kassios Kley Costa de Araújo (UFRN)

Este trabalho insere-se na área de investigação da Linguística Aplicada, circunscrevendo-se na compreensão da linguagem e sua constituição nas práticas sociais e configura-se como uma pesquisa qualitativa que discute aspectos essenciais que envolvem o sujeito em sua prática discursiva: a significação e a valoração. Em face disso, têm-se como objeto de estudo de investigação deste trabalho os sentidos e valores atribuídos aos verbos ficar e namorar, a partir da questão da redação do Processo Seletivo Vestibular 2005 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que tem a seguinte instrução: "Em um relacionamento a dois, qual a melhor opção a ser feita? Deve-se apenas 'ficar', somente namorar, ou, alternadamente, 'ficar' e namorar?". A pesquisa ancora-se na teoria dialógica do Círculo de Bakhtin, na concepção de linguagem como prática social e nas noções de heteroglossia dialogizada. O estudo busca, ainda, em Bauman (1999, 2001, 2004) e Hall (1997, 2005, 2011), as discussões que giram em torno da globalização, da modernidade líquida, do amor líquido, do sujeito múltiplo e fragmentado e da centralidade da cultura, como determinantes na tomada de posição axiológica em relação a fluidez dos relacionamentos afetivos na contemporaneidade. As redações elaboradas pelos candidatos permitem questionar que sentidos e valores ficar e namorar assumem hoje como expressão de relações afetivas e como essas relações podem interferir na tomada de posição dos sujeitos em uma situação formal de vestibular. As produções textuais refletem e refratam essas relações, assumindo um posicionamento contrário às relações de natureza temporária, cujo discurso é marcado, em sua maioria, por vozes sociais que valoram negativamente o ficar e positivamente o namorar.

PONHA A BOCA NO MUNDO: UMA CARTA CHEGOU PARA VOCÊ

Ladmires Luiz Gomes de Carvalho (UFRN)

Este trabalho propõe-se a discutir sobre a importância da prática da leitura e da escrita para a

construção da cidadania, por conceber que ela é um desafio de todos. Neste sentido, optou-se pelo desenvolvimento de um projeto com o gênero Carta aplicado na Escola Estadual Professor José Fernandes Machado, situada no Bairro de Ponta Negra, Natal/RN, com os alunos do Ensino Médio. Esse projeto encontra-se fundamentado em uma concepção de linguagem como processo de interação social, com a finalidade de compreender como acontece o desenvolvimento de uma prática de leitura e escrita significativa através do gênero citado e a relevância que o mesmo adquire na construção dos sujeitos em relação ao meio em que vivem; assim como busca entender como os alunos utilizam as cartas para se manifestarem diante de situações formais ou informais; como os alunos concebem as cartas públicas e qual a importância desse gênero para o cotidiano diante da ascensão de tecnologias como o e-mail. Nesta perspectiva, o trabalho apontará, através das reflexões do embasamento teórico que o norteia, como as teorias de Bakhtin (2003) sobre a comunicação discursiva, ou no estudo de Burlamaque (2006) que versa sobre a constituição de leitores autônomos, fazendo-nos compreender como a leitura se expande e se faz presente no cotidiano dos estudantes, uma vez que é a responsável por várias situações comunicativas nas quais os indivíduos estão inseridos, exigindo, portanto, a atuação de leitores ativos, aqueles capazes de ler as múltiplas linguagens inseridas no mundo, dentro e fora do ambiente escolar, através das cartas. O trabalho se insere na área de Leitura, Escrita.

UM SER (TÃO) DE VOZES: O ESTILO E O ACABAMENTO ESTÉTICO NA POESIA DE PATATIVA DO ASSARÉ

Janaína Moreno Matias (UFRN)

A produção artística Cante lá que eu canto cá (2004) do poeta cearense Patativa do Assaré se constitui em corpus de nossa pesquisa, que tem como objeto de estudo o estilo na lira patativiana. Enveredar pelo caminho do estilo e nos lançarmos nesse sertão da escritura patativiana, deve-se ao fato de a obra do poeta de Assaré estar prenhe de sentidos de identidades próprias de sua região como também das diferentes vozes constituidoras de sua vocalidade poética. Pretendemos investigar, em sua materialidade linguístico-discursiva, como o poeta constrói o seu estilo. Em outras palavras, verificar de que forma ele dá acabamento estético ao seu dizer poético (sua voz e a voz alheia), ao seu canto patativiano. Nossa perspectiva será alicerçada pela concepção de sujeito e de relações dialógicas entre textos, conforme concebe Bakhtin (1992, 2003, 1995). Para esse teórico, o reconhecimento do sujeito e do sentido é imprescindível para a constituição de ambos. Com o intento de discorrer sobre as diferentes vozes constituidoras da linguagem do poeta, teremos como paradigma a LA e a perspectiva dialógica da linguagem segundo Bakhtin (2003), pois acreditamos que, por meio dessas abordagens, seja possível relacionar o mundo da ciência ao mundo da vida, algo ainda relutante no mundo contemporâneo. Elegemos, para análise, as concepções de estilo, de vozes e de relações dialógicas. Devido à pesquisa apresentar interface entre a LA e a Literatura, decidimos adotar como abordagem metodológica a pesquisa documental e tomar como base o modelo sócio-histórico da linguagem, entendendo esta como uma prática discursiva. Nesse tipo de investigação, o conhecimento é reconhecido como algo construído na interpretação da linguagem. Dessa forma, o procedimento não poderá excluir nem as relações sociais nas quais a linguagem é produzida, nem o mundo social que (in) determina, interfere, representa, interpenetra, ou até reformula essa linguagem, nem tampouco o caráter indisciplinar que a pesquisa exige.

ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

LENDO HIPERTEXTOS: UMA ANÁLISE DOS DESVIOS DE LEITURA

Regina Cláudia Pinheiro (Universidade Estadual do Ceará)

A leitura oral praticada na escola quase sempre tem o objetivo de inventariar os desvios cometidos

pelos alunos, a fim de que o professor os corrija, porém sem observar a "qualidade" desses erros. Pesquisas demonstram que há uma separação entre bons e maus desvios, verificando que muitos destes podem ser de alta qualidade. Porém, com a inserção do hipertexto e do uso das tecnologias de informação e comunicação nas sociedades modernas, a leitura nesses contextos passa a ter outro suporte e exige novas estratégias, além daquelas já demandadas pelo texto impresso. Assim, as questões que norteiam esse trabalho são as seguintes: (a) como classificar e categorizar os desvios de leitura quando a interação se dá através de hipertextos? (b) os desvios ocorridos ao ler hipertextos são semelhantes aos encontrados na leitura de textos impressos? O presente artigo descreve os desvios de leitura cometidos por um leitor ao ler hipertexto, analisando as possíveis razões que motivaram esses desvios e verificando as semelhanças e diferenças entre a leitura de texto impresso e de hipertextos. Este trabalho, de cunho descritivo-qualitativo, fundamenta-se, principalmente, em Goodman (1969), Norrish (1983), Bettelheim; Zelan (1984) e Coscarelli (2006). Para inventariar tais desvios, convidou-se uma aluna do 6º ano para ler em voz alta um site com características hipertextuais e adequado a sua idade, a fim de gravar sua voz para uma posterior análise qualitativa dos erros. Após a gravação, os desvios cometidos pela leitora foram inventariados e categorizados em desvios por omissão, desvios por substituição e desvios por adição. Os resultados ratificaram as pesquisas sobre análises de desvios de leitura e demonstraram que o hiperleitor faz substituições positivas, confirmando que a busca do significado é mais importante que a pronúncia correta das palavras. Foi possível ainda perceber que a grande maioria dos desvios era aceitável para os contextos e não comprometeu o sentido. Além disso, percebeu-se que há um continuum entre as leituras do texto e do hipertexto ao descobrir que o leitor se apoia nas estratégias de leitura de texto impresso para ler hipertextos. (APOIO: FUNCAP)

"PROFESSORA: QUAL É O CONTEÚDO DA PROVA?" UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO NO ENSINO MÉDIO

Elis Betânia Guedes da Costa (UFRN/IFRN)

Neste trabalho pretendemos discutir a importância da leitura no Ensino Médio Integrado, procurando refletir sobre as principais dificuldades encontradas pelos alunos mediante a leitura de um texto, geralmente relacionadas à interpretação assim como a recusa dos alunos em estudar leitura e interpretação de textos. Para isso relataremos uma experiência vivenciada em duas turmas de 1º ano do Ensino Médio Integrado- IFRN. De forma geral, nos subsidiamos nos estudos de Antunes (2003, 2010), Koch e Elias (2008) entre outros. Decidimos transformar o cotidiano da sala de aula em pesquisa a partir do momento que percebemos a resistência dos alunos em estudar apenas "Texto". Dessa forma, dividimos nosso percurso em quatro fases (1) aplicação de atividades, subjetivas e objetivas, com questões de leitura e interpretação de textos trabalhados anteriormente na sala de aula; (2) correção das atividades e organização dos dados coletados durante tal procedimento; (3) aplicação de um questionário para identificar as dificuldades dos alunos durante o bimestre principalmente em relação as atividades e suas expectativas com os conteúdos trabalhados e (4) análise dos dados. Os resultados revelam algo que o nosso contexto escolar há muito tempo já afirma, a grande e preocupante dificuldade que os alunos têm de absorver a mensagem do texto, de interpreta-lo e a resistência em aceitar que a interpretação de texto também faz parte do ensino de Língua Portuguesa e que o mesmo requer estudo e dedicação. De forma geral, percebemos uma grande necessidade de "deixar de lado" a ideia da leitura como uma atividade de decodificação buscando fazer o aluno "avançar" na leitura e interpretação de textos, compreendendo a importância de se trabalhar esse tipo de conteúdo durante as aulas de Língua Portuguesa, e acreditar cada vez mais que a leitura pode contribuir para a formação da cidadania possibilitando o desenvolvimento do senso crítico sobre o mundo e a sociedade.

"PROFESSORA, É PRA REESCREVER OU PRA CORRIGIR?"

Marinalva Vieira Barbosa (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

Não é necessário desenvolver uma pesquisa acurada para concluir que alunos das mais diferentes etapas de escolarização acreditam que produzir um texto é simplesmente pegar um papel, uma caneta, escrever e entregar para o professor. Não há a compreensão de que a escrita é produto de reflexão. Consequentemente, reescrever é visto muito mais como revisão de erros gramaticais. Tanto que, além de ser comum o aluno se sentir desanimado mediante o pedido para reescreva um texto, prevalece a ideia de que a reescrita é uma espécie de presente de grego oferecido pelo professor àqueles que não sabem ler e escrever. Esse modo de ver a atividade de reescrita aponta para duas questões: a reescrita continua sendo uma atividade que não faz parte do aprendizado da escrita na escola; o professor de língua portuguesa continua ocupando a posição de revisor e não de interlocutor. Não há escrita sem reescrita porque escrita não demanda somente o domínio de vocábulos, mas também o domínio simbólico dos elementos linguísticos que, aliados às vivências, transformam a linguagem em lugar de trabalho e produto desse trabalho. Por isso, na universidade, é necessário um trabalho para que o futuro professor de língua portuguesa não só conheça as teorias que reafirmam esses posicionamentos, mas que tenha acesso às metodologias de trabalho com o texto que leve a compreensão acerca de como trabalhar a escrita e a reescrita na escola. Nesta comunicação, analisaremos as concepções de reescrita pela perspectiva do professor e do aluno. Após, analisaremos, tendo como base produções escritas de alunos de licenciaturas e correções de alunos de Letras, o que o aluno faz com as correções textuais quando se vê diante da necessidade de reescrever e, principalmente, o que o aluno de Letras faz quando se vê na posição de quem deve corrigir um texto.

ORTOGRAFIA E SUBJETIVIDADE: REFLEXÕES SOBRE O REGISTRO DE DÍGRAFOS EM REESCRITA DE CONTOS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Adna de Almeida Lopes (Universidade Federal de Alagoas-UFAL)

O trabalho encaminha uma reflexão sobre o registro de dígrafos em reescrita de contos por alunos do ensino fundamental de uma escola pública de Maceió-AL. Os dados são interpretados a partir de uma concepção de que entre as propriedades de uma estrutura qualquer há a emergência do sujeito que é representado pelo significante para um outro significante (MILNER, 1987). A questão levantada é a de se compreender como se estabelece a relação entre o sujeito e o erro ortográfico, especificamente quando ocorre a substituição ou o deslizamento das formas NH/LH e RR/SS, como em “trabanha”* (para trabalha) e “rrapido*” (para rápido). Isso tem levantado problemas e dúvidas tanto em relação ao modo de funcionamento da língua (MILNER, 1989), quanto em relação ao modo como o sujeito aí se inscreve, uma vez que o jogo do significante constrói os efeitos de sentido do texto provocados pelo que Orlandi (1998) chama de deslizamentos ou pontos de deriva. Pode-se considerar o erro ortográfico nessas escritas como efeitos da relação sujeito-língua; erro que, presentificado na cadeia manifesta, traz uma forte presença do equívoco constitutivo do próprio funcionamento da língua (SAUSSURE, 1989), ou seja, no funcionamento simultâneo das relações associativas e sintagmáticas, os termos da língua obedecem a uma ordem estrutural de possibilidades de ocorrências. Pode-se, ainda, relacionar os equívocos e deslizamentso de dígrafos no texto dos alunos ao que Barthes e Marty (1987) chamam de “isolamento de um traço significante através da grafia” ou, também, ao que Mota (1995) comenta ser o efeito do simbólico, da face material da escrita. Admite-se, pois, que, na relação entre sujeito, língua e sentido, estão presentes tanto os efeitos da interpretação, quanto os deslizes que aí se operam quando trazem, além da historicidade que os conformam, um movimento do significante.

APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS DE POLIFONIA E DIALOGISMO EM DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Maria Aparecida da Silva Miranda (UFRN)

Esta pesquisa intitulada Apropriação de conceitos de polifonia e dialogismo em dissertação de mestrado é fruto de estudos e reflexões desenvolvidos no interior do Grupo de Pesquisa em Estudos do Texto e do Discurso – GETED - Departamento de Letras da UFRN, tendo como norte as pesquisas realizadas por (FABIANO, 2004, 2007). A questão que norteia o presente trabalho é: como um pesquisador em formação se relaciona com a teoria ao mobilizar um conceito de área e colocá-lo em funcionamento na análise dos dados? Para isso, recorremos aos pressupostos teóricos da heterogeneidade enunciativa marcada e não marcada das expressões de não coincidências do dizer propostos por (AUTHIER-REVUZ, 2004). Temos como objetivos: 1) verificar como a definição de conceitos como polifonia e dialogismo, postos na parte da fundamentação teórica, são retomados pelo pesquisador na análise dos dados e 2) analisar como as marcas linguísticas deixadas no texto pelo pesquisador, ao mobilizar um conceito teórico evidencia, ou não, a apropriação de conhecimento teórico. Para tanto, tomamos como objeto de análise três dissertações de mestrado da década de 2000, disponíveis do portal de Domínio Público-CAPES. Abordamos o corpus com o objetivo de localizar os excertos que apresentem expressões de não coincidência com o dizer, parte da teoria da heterogeneidade enunciativa de Authier-Revuz (2004), do pesquisador ao mobilizar um conceito teórico. A partir daí, a nossa tarefa será inventariar se há ou não uma relação de coincidência entre a teoria e o entendimento do conceito mobilizado pelo pesquisador. A nossa hipótese é que os conceitos bakhtinianos empreendidos pelo pesquisador em seu trabalho de pesquisa apresentam expressões de não coincidência com o dizer, no modo como estes são utilizados na parte de fundamentação teórica, e, como estes, são interpretados na análise dos dados, pois muda o modo como o sujeito compreende a teoria e organiza o discurso na escrita. Assim, nossa contribuição é a de oferecer a possibilidade de estudar a apropriação de conceitos teóricos a partir das expressões das não coindências do dizer. Ressaltamos, ainda, que este trabalho é um recorte de nossa pesquisa de mestrado que se encontra na fase inicial.

O USO DOS CONCEITOS DE VARIAÇÃO E MUDANÇA NA ESCRITA DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

Elza Maria Silva de Araújo Alves (UFRN)
Sulemi Fabiano Campos (UFRN)

Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada pelo Programa de Pós-Graduação no Estudo da Linguagem – PpgEL da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e pelo Grupo de Pesquisa em Estudos do Texto e do Discurso – GETED do Departamento de Letras da UFRN. A questão que norteia esta pesquisa é: como o pesquisador em formação dá a ver em sua escrita, os diferentes modos de apropriação dos conceitos de variação e mudança linguística? Para respondê-la nos utilizamos dos aparatos teóricos de Authier-Revuz (2004) no que concerne a heterogeneidade discursiva marcada e não marcada. Nossa hipótese é a de que, ao confrontar textos produzidos por diferentes pesquisadores, podemos verificar, por meios da materialidade linguística, se há o posicionamento subjetivo do pesquisador ao mobilizar os conceitos analisados. Temos como objetivo: verificar, no corpus selecionado, se há posição subjetiva na forma como o pesquisador se utiliza dos conceitos. Os dados analisados foram selecionados a partir de um levantamento de dissertações de mestrado produzidas em diferentes programas de Pós-Graduação do Brasil, disponíveis no Portal Domínio Público – CAPES e do acervo da Biblioteca da Faculdade de Filosofia – USP. Para esse trabalho selecionamos duas dissertações de mestrado uma defendida em 1979 e outra em 2000. Os resultados encontrados ainda são preliminares, entretanto podemos afirmar que quando comparamos os aspectos linguísticos das duas pesquisas, apesar da diferença de tempo de produção, os dois trabalhos apresentam escrita semelhante, as duas partem de dados bibliográficos, tomando como norte o estudo de outros pesquisadores, a pesquisa de 1979 confirma dados e a de 2000 verifica

e comprova dados; distanciando, assim, do propósito desse tipo de pesquisa que é o de produzir conhecimento.

CRENÇAS DE ALUNOS DO CURSO DE JORNALISMO SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA

Marcos Nonato de Oliveira (UERN)

Este trabalho explora as crenças em torno do processo de ensino- aprendizagem de escrita. As crenças são formadas a partir das experiências dos indivíduos, as quais influenciam as atitudes, as intenções e as emoções que os indivíduos mobilizam na sala de aula. Neste estudo, discuto as crenças de alunos de Jornalismo no tocante à escrita. Para construir a fundamentação teórica desta investigação, foram utilizados os estudos de Bakthin (1992 [1953], 1995 [1929]), Garfinkel (1984), Miccoli (2007, 2010), Barcelos (2001, 2004, 2007, 2006, 2010), Antunes (2003, 2005, 2009) e Bazerman (2006). Trata-se de uma investigação inserida nos limites da Linguística Aplicada e de base teórico-metodológica delineada pela etnometodologia, uma vez que se utiliza de seus conceitos fundamentais para compreender o objeto de pesquisa e construir suas análises. Além disso, toma como referência técnica os elementos constitutivos do método etnográfico, bem como utiliza um enfoque qualitativo e interpretativista de pesquisa. Os informantes foram vinte e cinco alunos pertencentes ao curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN e o instrumento utilizado para a coleta do corpus foi o autorrelato. Os resultados, grosso modo, apresentam uma crença de escrita como meio de interação social. No que diz respeito às suas crenças sobre o curso de Jornalismo, os relatos revelam uma graduação que tem cumprido com sua função de formadora de estudantes competentes na tarefa de escrever. Contudo, ressaltam que a tarefa de produzir textos, nesse curso, não representa uma atividade, efetivamente, interacional, e que as abordagens de tratamento do texto não desenvolvem, eficientemente, a motivação dos alunos.

A LEITURA DO ARTIGO DE OPINIÃO: O CONTEXTO DE PRODUÇÃO TEXTUAL E AS MODALIZAÇÕES EM FOCO

Fabiana Ramos (UFCG)

Graças aos diversos estudos empreendidos em torno do ato de ler, temos hoje o entendimento de que a leitura é uma prática que vai muito além de extrair informações explícitas de um texto, considerando-se que os sentidos estão, por vezes, inscritos nas suas entrelinhas ou mesmo no seu contexto de produção. Sendo assim, no presente trabalho, enfocamos especificamente a leitura do artigo de opinião, tendo como objetivo geral discutir a importância do contexto de produção textual e da modalização na leitura desse texto. O artigo de opinião, dado que é um gênero da esfera jornalística que se presta à expressão de posicionamentos a respeito de uma determinada questão, quase sempre polêmica na sociedade, sofre influência do contexto físico e sociossubjetivo imediato de sua produção. Além disso, traz em sua composição uma série de marcas linguísticas que evidenciam a direção argumentativa tomada pelo autor para sustentar sua tese. Dentre essas marcas, adquirem importância capital os mecanismos enunciativos, a exemplo das modalizações, cuja função é revelar os comentários ou avaliações em torno do conteúdo temático tratado no texto. Dessa forma, a partir de autores como Koch e Elias (2006), Kaufman e Rodríguez (1995), Bräkling (2000) e Bronckart (1999), examinamos dois artigos de opinião, com o objetivo de investigar, de forma específica, a influência do contexto sociossubjetivo de produção textual sobre o agir de linguagem manifestado no texto, bem como o papel das modalizações neste agir. Como resultados, constatamos, primeiramente, a relevância de parâmetros, como o lugar da produção e o papel social desempenhado pelos autores dos textos analisados, para a compreensão do agir de linguagem que neles se materializa. Em segundo lugar, verificamos que o uso das modalizações contribui para

a construção da argumentação que é sustentada em cada um dos textos, marcando a avaliação do autor sobre o tema neles tratado.

ABORDAGENS E CONCEPÇÕES DE LEITURA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Laurenia Souto Sales (Universidade Federal da Paraíba)

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras Cursos de Letras, a estrutura curricular do curso deve possibilitar o desenvolvimento de habilidades necessárias ao professor de Língua Portuguesa em sala de aula, dentre as quais o domínio do uso da língua nas suas manifestações oral e escrita. No que se refere à recepção de textos, foco deste estudo, o profissional em Letras deve estar apto para, na prática docente, ensinar o aluno a atribuir sentidos ao que lê, propiciando a formação de sujeitos leitores proficientes. Tomando por base essa reflexão, este trabalho consiste em investigar se os concluintes de Letras consideram que o curso os habilitou para trabalhar a leitura em sala de aula. O corpus consta de entrevistas realizadas com alunos concluintes da Habilitação em Língua Portuguesa, os quais foram arguidos sobre a(s) disciplina(s) da estrutura curricular do curso que trata(m) da temática leitura e sobre como concebem a leitura. De natureza qualitativa, esta pesquisa pauta-se pelos postulados da Análise de Discurso francesa, aqui representados pelos trabalhos de Geraldi (1996, 1997, 2002), Orlandi (2001a, 2001b, 1996), Sousa (2002) e pelos estudos sobre leitura realizados por Chartier (1999, 2001), Lajolo (1986, 1993), Zilberman (2000), Sousa (2008, 2004, 2002) e outros. Os resultados da análise do corpus revelam que a grande maioria dos alunos concluintes não se consideram aptos a trabalhar as competências leitoras em sala de aula, no entanto, eles não se rendem ao fato de o Curso de Letras não os ter habilitado como deveria para o ensino da leitura e por isso recorrem a outros meios que supram as carências que têm nesse âmbito, como cursos de formação continuada e leituras paralelas.

HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA: REFLEXÕES SOBRE A PROMOÇÃO DA VOZ DO OUTRO NA ESCRITA ACADEMICA

José Antônio Vieira (UFRN)
Sulemi Fabiano campos (UFRN)

Para escrever um texto acadêmico devemos utilizar a teoria da comunidade cientifica na qual desejamos nos inserir. Essa utilização pode ocorrer de diversos modos, neste trabalho trataremos do modo que tem como característica a promoção da teoria de um autor já consolidado na academia. Para tanto, propomos uma discussão sobre a produção escrita de textos acadêmicos do curso de Licenciatura Plena em Letras de uma dada Universidade Pública. Mas especificamente, analisaremos uma monografia, com o intuito de perceber como a utilização da voz do outro é organizada na composição da escrita do aluno e consequentemente verificar a heterogeneidade enunciativa presente no texto. Consideramos que um texto acadêmico prevê a utilização de um referencial teórico que sustente e garanta a credibilidade e relevância da investigação produzida pelo aluno. Sabemos que a diversidade de vozes na estrutura do discurso é de uso perfeitamente normal, porém, queremos refletir sobre a participação do outro na escrita acadêmica como recurso de promoção da teoria em questão. A partir disso, temos a seguinte pergunta de pesquisa: Como podemos diferenciar o texto que utiliza citações como forma de argumentação do seu dizer daquele que de certa maneira utiliza a referência ao outro como forma de promover, divulgar e dar prestígio ao discurso do outro que é citado? Entendemos promoção, como um modo de utilização de uma teoria, que divulga, dá prestígio e visibilidade para a voz que é citada, caracterizando-se como recurso para aquele que escreve se inserir numa comunidade cientifica sem necessariamente analisar e aplicar conceitos teóricos no trabalho que propõe. Fundamentamos essa investigação nos seguintes conceitos: heterogeneidade enunciativa e alusão de Authier-Revuz (2004, 2000), que nos auxiliará na observação

de como é organizada a participação do outro no texto acadêmico; de valor de troca e valor de uso de Rossi-Landi (1985), que nos permitirá observar as diferenças do uso de uma teoria, e também a ideia de trabalho de escrita de Riolfi (2003), que demonstrará a concepção de escrita que adotamos neste trabalho. Assim, considerando nossas primeiras análises, percebemos que o aluno produz uma escrita com excessiva exposição de conceitos teóricos sem uma aplicação dos mesmos numa análise de dados. Com isso, acreditamos que através da investigação que propomos, verificar a possibilidade do aluno promover uma determinada teoria.

ENTRE MODOS E DITOS: A ESCRITA DO TEXTO ACADÊMICO

Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (USP)

Neste trabalho tomamos como objeto a relação que um sujeito estabelece com o seu escrito. Mais precisamente, buscaremos mostrar como a modalidade linguística, marcas linguísticas que indiciam uma maior ou menor expressão de subjetividade em um texto, é utilizada na escrita do texto acadêmico. Para tanto, analisaremos duas versões da dissertação de mestrado de uma mesma informante, voltadas a exposição de um conceito teórico. Partimos da formulação de modalidade de Bally (1965) e Carrera (1990), segundo a qual há um dito e um modo, e a expressão da subjetividade estaria ligada a estes diversos modos de expressar um dito. Contrariamente, as modalidades aléticas, se resumiriam a descrever a existência de um fato e por isso ligar-se-iam ao dito. Assim sendo, pretendemos verificar como e em que medida, na escrita das diversas versões de um texto escrito, o sujeito ao intervir sobre o modo modifica o dito. A nossa hipótese é a de que o trabalho de escrita de um texto acadêmico, em suas mais diversas versões configura-se em um trabalho sobre os modos de se afirmar algo. Assim sendo, esse trabalho sobre o modo (sobre a modalidade linguística, sobre a escolha lexical, sobre a ordem sintática etc), pode ter uma dupla função: 1) possibilitar um redizer contínuo (o que seria característico de uma escrita parafrásica, na qual o ato de escrever se resumiria as formas pelas quais o sujeito repetiria um discurso seu ou do outro); e 2) reforçar e destacar o dito. A partir dessas considerações, pensamos poder afirmar que, diferentemente de um trabalho de escrita que intervenha apenas sobre uma dessas instâncias (o modo e o dito), uma produção singular é aquela que intervêm sobre os modos de escrever e sobre os ditos socialmente validados.

GÊNEROS DISCURSIVOS: LEITURA, ESCRITA E ANÁLISE EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

PRÁTICAS DE ESCRITA E REVISÃO NA ESFERA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Risoleide Rosa Freire de Oliveira (UERN)

Dentre os problemas relacionados com a linguagem, mais especificamente no processo de produção textual, constata-se que grande parte dos alunos, ao terminar o ensino básico e ingressar no ensino superior, apresenta dificuldades no processo de escritura. Com o propósito de contribuir para a solução dessa problemática na contemporaneidade, subsidiado pela Análise Dialógica do Discurso, este trabalho tem como objetivos: observar as práticas de escrita no ensino superior; verificar como o professor analisa e avalia os textos produzidos pelos alunos; apresentar a revisão textual como uma atividade recursiva, que pode ser praticada em qualquer etapa da escrita. Para tanto, busca-se dialogar com professores e alunos, no processo de (re)escrita de gêneros acadêmicos, com base na concepção dialógica de linguagem e de gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin, o que implica uma análise dialógica que considere também os aspectos discursivos e não apenas os estruturais do gênero em construção. Dessa forma, entrelaçam-se as práticas utilizadas no processo de produção textual com concepções teórico-metodológicas que possam contribuir para o ensino-aprendizagem de leitura e escrita, especialmente, na formação docente.

DE IMPRECISÕES, DE RECUOS E DE ALUSÕES: UMA LEITURA DE "O RISCO DO BORDADO

Vânia Lúcia Menezes Torga (Universidade Estadual de Santa Cruz)

O presente artigo tem como objetivo relatar pesquisas que deenvolvo e visam estudar o movimento de sentido da alusão,partindo-se da construção de uma teoria de leitura pelas estratégias textuais no livro "O Risco do bordado" de Autran Dourado, pela organização teórico-metodológica da leitura sob a perspectiva da relação de simetria/assimetria proposta pelas estratégias textuais, distribuídas pelas categorias da contradição, mediação, memória na articulação linguístico-semântica que operacionaliza a produção da alusão. Essa é perturbadora, sutil: exige do leitor um compromisso com a construção da narrativa, que tem uma história e precisa ser por ele reconstruída com a prática da cooperação. Desse modo, o presente artigo, que tem, como corpus, o romance - O Risco do Bordado, de Autran Dourado - está centrado no propósito, ao articular um diálogo da literatura com os estudos linguísticos – de operar com os gêneros discursivos, pesquisando as estratégias linguístico-semânticas da alusão como estratégia de escrita e leitura.. Assim, ela é a estratégia mediadora dos movimentos da intertextualidade, que constitui o espaço contraditório da memória: o esquecer, recriado; o lembrado, reestruturado, em que fica o que significa, reproduzido pela transformação. A alusão, estratégia de leitura no romance é, constitutivamente, a estratégia que oferece o risco como imagem da parte que dialoga com outras partes e com o todo, no movimento da mediação. O leitor de um texto em que figuram as estratégias textuais da alusão, precisa operar com a constituição progressiva e inacabada do todo. É como uma estrutura e estruturação constante, sempre provisória, sujeita a novos escritos e novos leitores. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, tendo como suporte teórico conceitos bakhtinianos, aportes sobre memória em Amorim , Benjamin, Gagnebin, Bosi, Eco, Calvino. De imprecisões, de recuos, a alusão, no gênero romance, acontece como processo de produção de sentido, no diálogo intertextual da paráfrase com o pastiche: ela é o encontro contraditório do sentido de uma enunciação com outra na direção de uma outra enunciação que as condense.

APRESENTAÇÃO EM LIVROS DIDÁTICOS: A VOZ DO TU NA VOZ DO EU COMO TRAÇO RESPONSIVO ATIVO

Agildo santos silva de oliveira (universidade estadual de santa cruz)
Vânia lúcia menezes torga (universidade estadual de santa cruz)

O trabalho desenvolvido tem como título Apresentação em livro didático: a voz do tu na voz do Eu como traço responsivo ativo. O objetivo precípuo foi perceber na voz do Eu a representação responsiva ativa do Tu, ou seja, como o Tu juntamente com o Eu é construtor do texto. Secundariamente, buscamos identificar qual a sua funcionalidade no gênero, bem como a extensão da responsividade para o Eu, além de enxergar o todo discursivo da Apresentação como uma dialogia. Para se chegar aos objetivos levantados foi necessária uma fundamentação teórico-metodológica acerca dos gêneros dos discursos, tais fundamentos foram realizados a partir de Bakhtin (2006; 2010 e s/d). Do mesmo modo também buscamos embasamento na relação de alguns conceitos relevantes para entender o processo de construção textual, e nesse ponto frisamos que a nossa perspectiva de entendimento de texto e de sua tessitura foi apoiada em Campos (2007). Esse autor entende que o texto é uma obra do autor juntamente com o leitor, o que de certa forma nos remete a metáfora bakhtiniana (2006) de que o texto, como enunciado, é uma ponte entre o Eu e o Outro. Ancorados nessa visão sobre o texto que, igualmente, analisamos a intersecção voz do Eu e voz do Tu, uma vez que sua relação de ponte é transitável, é também dialético. As categorias principais foram: gêneros discursivos, Eu, Tu, alteridade, polifonia e responsividade. Tais conceitos têm base, como já mencionado, nos pensamentos bakhtinianos sobre o discurso, assim, foi a partir de Bakhtin, e de sua perspectiva sobre linguagem, que o artigo (texto) foi construído. Portanto, desde já confirmando a

sua voz no nosso texto. A corpora analisada tratou-se de uma Apresentação presente em um livro didático de língua portuguesa aprovado no PNLDEM triênio 2012 – 2015. O caminho percorrido possibilitou-nos chegar a conclusões possivelmente provisórias acerca do nosso objetivo, ou seja, entender que o Tu constrói o texto com o Eu antes mesmo do ato da leitura. O Tu parece ser um componente decisivo na forma do enunciado do Eu, isso porque é a partir das imagens que o autor cria do aluno que esse Eu arquiteta os seus enunciados em função de um Tu. Então é nesse sentido que o Tu já é construtor do texto que a ele é direcionado e, da mesma forma, a sua voz é trazida para o texto pela voz do Eu para marcar o caráter de responsividade ativa desse texto, bem como sua marca polifônica, haja vista o Eu e o Tu trazem em si vozes que ecoam neles, mas que não são só suas, mas também de Outros.

AS INTERFACES DISCURSIVAS NA OBRA COISAS DA VIDA DE ODILON PINTO

Magno Santos Batista (Universidade Estadual de Santa Cruz)

O presente artigo constitui um relato de pesquisa inicial acerca da obra de Odilon Pinto - COISAS DA VIDA. Para a análise considerou-se o estilo, o conteúdo e a construção composicional que constituem os gêneros discursivos. Essa premissa bakhtiniana representa, atualmente nos estudos linguísticos, a inserção das análises de textos escritos ou orais a partir do prisma dialógico e enunciativo, ou seja, o processo comunicativo realiza-se através da simetria, assimetria, responsividade que determinam a relação interacional entre os interlocutores. Porque a responsividade condição da dialogia, pressupõe a réplica e treliça que nem sempre são concordantes. A vida é isso uma arena de conflitos, no seu melhor sentido. Além disso, nessa relação interacional os interlocutores deixam marcas particulares que contribuem para a constituição do seu estilo, dentre elas: linguagem coloquial; marcas da oralidade e o humor. E neste momento a minha busca com este artigo é procurar a palavra adequada que define o estilo, quais as marcas identificatórias do narrador que induz o leitor a tornar-se um aliado na arena das palavras e, sobretudo a partir do estilo presente no texto alcançar um possível leitor . Discutir as interfaces discursivas do ponto de vista bakhtiniano na obra "Coisas da vida" de Odilon Pinto", é buscar identificar as marcas estilísticas e compreender como o estilo do narrador determina o seu possível leitor. A metodologia empregada para esta análise é a bibliográfica, tendo como corpus os contos do livro e a natureza teórica do artigo compõe-se, principalmente de Bakhtin (2010); Campos (2007); Faraco (2009); Maingueneau (2011).Portanto, acredita-se que os traços marcantes do estilo contribuem diretamente para a formação de leitores reflexivos e críticos, uma vez que o narrador desta obra procura dialogar com o outro que pertence a contextos reais representados nos contos.

DO ANÚNCIO ENUNCIADO: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DESSE GÊNERO DISCURSIVO NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS PARA O ENSINO MÉDIO

Maria da Penha Casado Alves (UFRN)
Tacicleide Dantas Vieira (UFRN)

A contemporaneidade é produzida, compreendida e divulgada verbo-visualmente. A eventicidade das práticas sociais se materializa por meio de gêneros discursivos plásticos, híbridos, processados pela hipersemiotização que vivenciamos. Assim, torna-se imperativo atualizar competências de leitura e de escrita compatíveis com a gravidade das demandas interpretativas e agentivas que legitimam a pós-modernidade. Nesse sentido, radica também na escola a responsabilidade de preparar cidadãos aptos à lida com os textos, na sua composição verbal e visual. É fato que está se naturalizando a permeabilidade de materiais didáticos a gêneros advindos das mais diferenciadas esferas da atividade humana, conforme recomendações de documentos oficiais para a educação, notada-

mente dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Nesse sentido, considerando a variedade de leituras verbo-visuais que nos é (im)posta, hodiernamente, e o espraiamento de gêneros do mundo da vida para o contexto escolar, este trabalho se propõe a analisar como o anúncio publicitário é abordado no livro didático de português para o Ensino Médio. A partir de sua aparição nesse suporte, investigaremos se os exemplares desse gênero discursivo são tratados como enunciado concreto, constituintes de uma cadeia comunicativa que estabelece relações dialógicas (e responsivas a enunciados anteriores e subsequentes), as quais podem ser recuperadas pelas linguagens verbal e visual articuladas para cumprir a intenção comunicativa de um autor/empresa. Como este trabalho investiga práticas reais de linguagem inseridas no contexto escolar, sua ancoragem procede dos pressupostos da Linguística Aplicada (LA) e dos postulados teóricos de Bakhtin e seu Círculo, por meio dos quais é possível se estabelecer, com nitidez e consistência, a interface com a realidade. A Análise Dialógica do Discurso (ADD), identidade vocabular proposta por Brait (2008) para designar a arquitetônica teórico-metodológica enredada nas obras de Bakhtin e do Círculo, é, pois, a teoria contemporânea do discurso que subsidia esse estudo. A concepção de linguagem constitutivamente dialógica nos é basilar, assim como o entendimento de gêneros discursivos e de enunciado concreto como unidade da comunicação discursiva (BAKHTIN, 2003). Mais do que uma leitura da imagem pela adjetivação impressionista de suas cores e formas, o pensamento bakhtianiano pode energizar uma análise que considere também o caráter ideológico inseparável dos signos. Ao resultar em reflexões necessárias sobre a perspectiva de trabalho lançada em um material que orienta as aulas de Língua Portuguesa, essa pesquisa poderá contribuir significativamente para os estudos desenvolvidos sobre o gênero discursivo anúncio, abrindo caminhos auspiciosos para se (re)pensar abordagens.

CARNAVALIZANDO A MATEMÁTICA

Franceliza Monteiro da Silva Dantas (UFRN)

O ensino de matemática, embora com todos os investimentos e mudanças implementados nos últimos anos, ainda apresenta-se de forma descontextualizado, fragmentado e sem estabelecer relações com outras áreas de conhecimento. Dessa forma, neste artigo, objetivamos fazer uma breve reflexão teórica sobre a relação entre Língua Materna e Matemática permeada pela Carnavalização – de acordo com a teoria bakhtiniana – segundo a qual, o carnaval não sendo um fenômeno literário, mas um espetáculo em que se destaca o riso e a alegria, e que pode ter seus conceitos transferidos à matemática através de personagens engraçados como a boneca Emília de Monteiro Lobato. Como percurso metodológico, exploraremos o conteúdo matemático da Aritmética, a partir da obra Aritmética da Emília (LOBATO, 1935), observando as marcas da carnavalização presentes na obra e as contribuições que as teorias bakhtinianas, associadas quase sempre à Língua Materna, podem trazer para um ensino de Matemática mais consistente, significativo e interdisciplinar. Nosso embasamento teórico se reportará às obras de Bakhtin (2010a; 2010b), de Ponzio (2011), de Lopes (2006), de Abramovich (2006); de D'Ambrósio (1986), de Machado (2001), de Smole e Diniz (2001), de Devlin (2004) e de outros autores que versam sobre o tema. As reflexões aqui apresentadas apontam para uma pesquisa em fase inicial que se enquadra na área da Linguística Aplicada, justamente pelo perfil interdisciplinar que esta apresenta. (Observatório da Educação - Capes/INEP. Ed. 038-2010. Grupo de Pesquisas CONTAR - UFRN - PPGED/PPGEL/PPGECNM - Propesq)[3].

DIÁLOGOS COM A CONCEPÇÃO BAKHTINIANA DE ESTILO: DA FORMA COMPOSICIONAL À FORMA ARQUITETÔNICA

Maria Da Penha Casado Alves (UFRN)
Willame Santos de Sales (UFRN)

O objetivo geral deste trabalho é promover uma reflexão sobre a noção de estilo no bojo do pensamento bakhtiniano, contrapondo-a à ideia de estilo segundo a corrente tradicional. Para tanto, re-

corremos, primordialmente, aos construtos teóricos de Bakhtin (2010; 2011), mas também a textos de outros autores do Círculo, especialmente Volochínov (2010). Muito se tem discutido, no âmbito da estilística tradicional, a noção de estilo, mas pouco se tem tratado esse tema numa perspectiva discursiva, dialógica e sociológica, como preconizam os pensadores do aludido Círculo de Bakhtin. Na primeira das acepções citadas, via de regra, estilo é pensado tão-somente como particularidade e recorrência, ou seja, a caracterização estilística de um autor reside apenas na forma como sua linguagem se diferencia da dos demais autores e como tal atitude se torna recorrente em seus textos. Na outra concepção, a da estilística sociológica (BAKHTIN, 2010), esse mesmo fenômeno é pensado de modo mais abrangente, considerando-se não somente os mencionados aspectos composicionais do texto, mas também (e principalmente) as inter-relações, dentro de uma escala avaliativa, entre autor, herói e ouvinte da enunciação, numa perspectiva multidimensional. Desse modo, na esteira do pensamento bakhtiniano, vemos que o estilo deixa de ser abordado estritamente como forma composicional (ligada à funcionalidade do gênero) e passa a ser visto como forma arquitetônica, relacionada, portanto, à ideia de organização dos discursos e não somente à de organização das palavras, dos textos. Com base nessas ponderações, tentamos, por último, compreender e elucidar como o estilo, visto nessa perspectiva dialógica, pode inserir-se na óptica dos estudos em Linguística Aplicada, considerando, para tanto, o contexto do discurso e do enunciado literários.

A ESCRITA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE PRODUÇÕES TEXTUAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO ENSINO BÁSICO

Anderson Menezes da Silva (UFRN)
Maria Da Penha Casado Alves (UFRN)
Rodrigo Luiz Silva Pessoa (UFRN)

Na produção acadêmica muito se tem pesquisado sobre as atividades de escrita no Livro Didático (LD) de Língua Portuguesa, todavia, essa preocupação deveria ser expandida para as demais áreas do conhecimento (como as outras disciplinas do ensino básico), tendo em vista que a leitura e a escrita são ferramentas utilizadas em todas as atividades escolares, mesmo que o foco não seja a língua portuguesa, tendo em vista que a leitura e a escrita são ferramentas fundamentais para práticas sociais responsivas e que o enunciado escrito é cada vez mais valorizado em detrimento dos enunciados orais na nossa atual conjectura social, como é possível comprovar com a grande preferência de documentos escritos em detrimento da própria palavra falada, juramentos etc. A ideia é corroborada nas palavras de Schaffer (2006) ao afirmar que a função de ensinar a leitura e a escrita não é apenas ao professor de Língua Portuguesa e sim de todos os professores, cada qual adaptando a leitura da melhor forma para sua área do conhecimento. A concepção de escrita aqui apresentada advém das concepções de Bakhtin (2011), que entende a linguagem como uma prática constitutiva, dialógica, sócio-histórica e situada, não se limitando apenas à decodificação de signos linguísticos, mas sim colocando o sujeito como parte do processo na construção de sentido, produzindo enunciados sempre de uma maneira responsiva e consciente. Esse trabalho tem um caráter qualitativo-interpretativista e representa um recorte no projeto de pesquisa “As concepções de leitura e de escrita em livros didáticos da educação básica” desenvolvida durante o ano de 2011/2012.

ASPECTOS DA DIMENSÃO VERBAL DO GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO IMPRESSO DIRECIONADO AO PÚBLICO MASCULINO

Gianka Salustiano Bezerril (UFRN)
Maria da Penha Casado Alves (UFRN)

Diversos estudos sobre análise de gênero do discurso sob a perspectiva bakhtiniana têm se desen-

volvido no campo da Linguística Aplicada (LA) no Brasil e no exterior (BRAIT, 2010; RODRIGUES, 2001; ROJO, 2005). Esse estudo procura apresentar uma breve análise da construção linguística (dimensão verbal) do gênero anúncio publicitário impresso, sob a ordem metodológica dos estudos de bakhtinianos (BAKHTIN, 1926; 1981; 1989; 1993; 1998; 2003; 2006) e o Círculo. Para tanto, foram analisados alguns exemplares do gênero retirados de quatro (4) revistas direcionadas ao público masculino, de circulação nacional. Seguimos a revisão de estudos prévios na área de análise de gêneros da mídia impressa (RODRIGUES, 2001; ROHLING DA SILVA, 2007), além das postulações bakhtinianas sobre o método sociológico de análise da língua. Entendemos que o presente estudo é relevante, à medida que contribui para o advento de pesquisas em análise de gêneros do discurso na LA.

OS GÊNEROS ACADÊMICOS NA UNIVERSIDADE

Dalva Teixeira da Silva Penha (UERN)

O presente tem por objetivo discutir os gêneros acadêmicos, para isso, faremos um recorte da nossa dissertação de Mestrado. No nosso estudo, mencionamos os gêneros acadêmicos, considerando a dialogicidade da linguagem, bem como os posicionamentos discursivos do sujeito-autor. Entendemos que os pontos de vista dos sujeitos-autores determinam as condições de produção dos gêneros como também as finalidades sociais a que se destinam. Os gêneros acadêmicos, assim como os demais, refletem suas condições específicas de produção, bem como suas finalidades; considerando conteúdo temático, estilo, e os recursos lexicais e gramaticais. De acordo com os nossos conhecimentos a cerca dos gêneros e da autoria, temos a percepção de que o sujeito se constitui autor, quando dá voz ao outro; manifestando seu ponto de vista; apontando o discurso do outro; e/ou distanciando-se do texto. Dentre os gêneros acadêmicos destacamos a resenha acadêmica. Nesta perspectiva, constatamos que o gênero resenha acadêmica pode ser considerado como texto emoldurador de um texto fonte, ou seja, como um texto que comenta, critica, confirma esse texto que é objeto de sua análise. O aporte teórico que orienta a pesquisa advém da concepção dialógica de linguagem, de gêneros discursivos e de autoria de VOLOCHINOV/BAKHTIN (1997, 2003). Para a discussão a respeito dos gêneros discursivos acadêmicos, reportamo-nos às contribuições de MOTTA-ROTH; MEURER (2002); POSSENTI (2001,2002).

AS ATIVIDADES DE LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: INTERDIÇÕES E SILÊNCIOS

Julianny de Lima Dantas Cavalcante (UFRN)

Indiscutivelmente, o livro didático de língua portuguesa é uma das bases fundamentais da leitura na escola, principalmente se inserido no contexto do ensino público, ainda com poucos recursos adicionais. Essa relevância do livro didático justifica uma ativa produção de conhecimentos sobre as concepções teórico-metodológicas que embasam o trabalho com a leitura e, ainda, sobre a forma como esse trabalho é efetivamente encaminhado, em uma realidade, muitas vezes, dissonante e desligada de qualquer concepção. Em consonância com essa "linha de produção", analisamos, neste trabalho (parte de dissertação concluída sobre o tema) atividades de leitura em livros didáticos de língua portuguesa, destinados ao 6º ano do Ensino Fundamental, tendo como recorte as atividades propostas a partir de um gênero discursivo específico, neste caso, a tira cômica. Durante a dissertação, trabalhamos com três objetivos específicos (1. recuperar e elencar os objetivos que norteiam a elaboração das atividades de leitura nos LDP; 2. verificar o cumprimento, ou não, desses objetivos no encaminhamento das atividades; 3. descrever os possíveis efeitos dessas práticas de leitura instauradas para o trabalho com a leitura no material didático). No entanto, para recorte deste artigo, selecionamos duas categorias de pesquisa — classificadas durante o cumprimento do segundo objetivo específico —, nesse caso, dois aspectos recorrentes nas atividades de leitura analisadas: a restrição ou anulação das possibilidades de leitura e a não solicitação do posicio-

namento crítico. Para que pudéssemos delinear melhor nosso objeto de pesquisa, optamos pela pesquisa documental de natureza qualitativa e levamos em consideração trabalhos como os de Belmiro (2006) e Mendonça (2006), entre outros, bem como estudos específicos sobre a natureza e constituição da linguagem (Bakhtin 1981, 2003).

LEITURAS: VIVÊNCIAS COM O ENSINO FUNDAMENTAL

Maria de Fátima Almeida (UFPB)

Apresentamos uma experiência do projeto Formação docente: uma proposta dialógica de leitura, mostrando práticas leitoras desenvolvidas com professores do ensino fundamental em escolas públicas em João Pessoa. Fundamentamo-nos na concepção dialógica de linguagem de Bakhtin (2004) e no aporte teórico-metodológico da Educação Básica voltada para o ensino e aprendizagem da leitura. O eixo central das reflexões concentra-se na formação continuada de professores, destacando a importância de os professores manterem-se informados e sempre atualizados para o exercício profissional. Articulam-se ações que integram docentes e discentes de diferentes áreas do conhecimento, compartilhando e interagindo os diversos saberes. A metodologia aplicada permite aos educadores utilizarem diversas modalidades e estratégicas pedagógicas de ler para dinamização da sala de aula de diferentes escolas. Sugerimos que a formação continuada de docentes do ensino fundamental deva ser executada a partir de um conjunto de estratégias compostas por cursos, oficinas, palestras, seminários temáticos e de avaliação. Os resultados sugerem o trabalho com linguagem e não apenas com língua, pois abrange aspectos linguísticos e não linguísticos bem como o contexto sócio-histórico. Esperamos contribuir não só com a formação de educadores capazes de atuar nas escolas, mas também que formem outros membros da comunidade para uma educação cidadã. A sociedade atual carece de bons profissionais e de indivíduos competentes para um mundo melhor e mais educado. Concluímos que a formação docente na perspectiva do dialogismo bakhtiniano produz leitores críticos e criativos para a sociedade globalizada. Faz-se necessário uma formação permanente de estudos para acompanhamento e atualização dos educadores de todos os níveis.

A LEITURA LITERÁRIA NO CAMPO DO DISCURSO RELIGIOSO: TRABALHANDO OS CONTOS DE ORIGEM

Araceli Sobreira Benevides (UERN)

A leitura literária é uma prática que deve estar presente na atividade de formar professores. Neste trabalho, propomos trazer para o ambiente da formação textos literários que abordem a temática do Transcendente e dos discursos religiosos de modo a orientar professores do Ensino Básico a criar momentos de leitura para a compreensão do Outro (alteridade) e a abrir espaços para a ampliação dos conhecimentos que extrapolam o plano das práticas religiosas, numa aproximação com o plano dialógico da linguagem. Partindo dessa compreensão, sugerimos o a prática da leitura de contos, que pertencem ao mundo das narrativas míticas, em diálogo com narrativas literárias, como as que explicam a origem e o povoamento do mundo (contos de origem), articulada ao mundo que pode ser descoberto pelos estudantes, principalmente por aqueles da escola pública, foco da formação de professores. A fundamentação teórica centra-se em trabalhos que dialogam com alguns mitos sagrados (ELIADE, 2010a; 2010b) que (re)contam as narrativas de origem, presentes em grupos sociais variados (BIERLEIN, 2003; GALEANO, 2010), percebendo-as como um discurso dialógico (BAKHTIN, 2003), marcado por pontos de vistas culturais diferentes; e nas teorias de leitura e letramento (BARTON, 1994; LARROSA, 2003; PENNAC, 1998), em uma perspectiva de ação pedagógica situada para o mundo da vida. A análise discute os posicionamentos de autores como Eduardo Galeano, Miguel Torga e Machado de Assis, cujos textos literários reatualizam discursos míticos. Conclui-se que este trabalho pode significar ganhos didáticos quando se pensa em práticas significativas de leitura, construídas no espaço escolar da pluralidade, com o intuito de olhar o

mundo de um ponto de vista excedente, diverso da posição centrada em um único posicionamento, para melhor compreender o movimento dos fenômenos sociais, políticos, históricos, religiosos, linguísticos etc. em sua pluralidade e heterogeneidade.

A FORMAÇÃO DE MEDIADORES DE LEITURA NA ACADEMIA: UM SONHO POSSÍVEL

Diana Maria Leite Lopes Saldanha (UERN)

Este trabalho, cujo fio condutor é o desenvolvimento de uma pesquisa de dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação/UERN, versa sobre o processo de leitura enquanto prática social e dialógica, no contexto da experiência da preparação de professores. A pesquisa tem como objeto de análise os discursos dos graduandos/ ex-graduandos que participam do Projeto de extensão Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE do Campus Avançado de Pau dos Ferros/ UERN. O BALE tem como intuito viabilizar o acesso ao texto literário à comunidade de baixa renda de Pau dos Ferros e cidades circunvizinhas em espaços escolares e não escolares. Com o objetivo de aprofundar o alcance das ações do BALE, este trabalho voltar-se para o que é enunciado por bolsistas – alunos em fase de formação inicial – de modo a se perceber como se constroem as práticas com a atividade leitora nos espaços atingidos pelo projeto BALE. Assim, o objetivo desta pesquisa é investigar as contribuições do BALE para a formação de mediadores de leitura que nele atuam. A pesquisa é norteada pela abordagem sócio-histórica e utiliza dados de questionário e entrevista coletiva como corpus discursivo nos quais seis sujeitos de pesquisa – graduandos/graduados dos cursos de Pedagogia e Letras – informam sobre suas práticas no BALE. Com base nos dados preliminares, analisamos o que os sujeitos avaliam da vivência como mediadores de leitura e os efeitos disso para o processo de constituição do sujeito professor. Tomamos como orientação teórica os estudos sobre leitura como prática social mediatizada pelo outro de Benevides (2009), Freire (2005, 2008), Geraldi (2006), Larossa (2010) Pennac (2011), Silva (2008) e Villardi (1999) e os estudos de ensino de língua/leitura orientado pela concepção sócio interacionista da linguagem e o processo de mediação de Bakhtin (2011) e Vygotsky (2000) e na experiência de leitura por andaime de Graves e Graves (1995). As análises preliminares indicam que os graduandos/graduados, voluntários do projeto, passaram a enxergar a leitura enquanto prazer após entrar no projeto. Outro dado importante explícito nos discursos dos sujeitos é que a participação no projeto possibilitou uma melhor atuação nos estágios curriculares tanto em espaços escolares como não escolares, visto que há ações desenvolvidas em diversos espaços de ensino. Segundo os enunciados, percebemos que essa participação serve ainda para “perder medos” em relação ao fazer pedagógico, pois a atuação, nas diversas atividades do BALE, volta-se para o contexto de ensino o qual permite um crescimento pessoal e profissional, considerando que estão constantemente lidando com várias formas de mediar à leitura.

O DISCURSIVO NO GÊNERO CHARGE: A QUESTÃO DAS FORÇAS DISPERSANTES

Fernanda de Moura Ferreira (UFRN)
Maria da Penha Casado Alves (UFRN)

Levando-se em consideração que o gênero discursivo charge apresenta um caráter interpretativo que extrapola em muito sua materialidade linguística, uma vez que ela mesma já é direcionada para um extralinguístico, faz-se importante analisar aquilo que está para além da superfície material e atinge o discursivo. Ressalta-se ainda que é próprio da charge lidar de um modo um tanto peculiar com os diversos discursos que circulam na sociedade, devido a esse gênero apresentar um viés crítico que é subsidiado pelo cômico que lhe é característico. Desta maneira, o objetivo deste trabalho é analisar as forças dispersantes, ou seja, as forças centrífugas que se apresentam em charges que têm por tema principal a política nacional e por herói a presidenta da república Dilma Rousseff, veiculadas um em site específico de circulação desse gênero. Para que possamos executar

tal tarefa, atentaremos não apenas para o linguístico, mas para os aspectos verbo-visuais que se apresentam no gênero chargístico, uma vez que a linguagem não-verbal (as imagens, caricaturas, linhas cinéticas, entre outros) é de extrema importância para a compreensão da charge e pelo fato desse tipo de linguagem, juntamente com a verbal, servir de ponto de partida para o discursivo. Para tanto, como aporte teórico adotamos a teoria de base bakhtiniana (1998, 2003, 2009, 1987) acerca das forças centrípetas e centrífugas, linguagem, ideologia, gênero discursivo e carnavalização; para nos embasar quanto à charge, apoiamo-nos principalmente nos estudos feitos por Ramos (2009, 2010, 2011) e Vergueiro (2009, 2010). Esta investigação é de caráter qualitativo, por lidar com os valores e sentidos do texto, dentro da área de estudos da Linguística Aplicada.

O PIBID E A CONTRIBUIÇÃO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Francisca das Chagas Nobre de Lima (Escola Estadual Berilo Wanderley)

Este trabalho tem como objetivos discutir a contribuição advinda do trabalho com os gêneros discursivos no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, considerando as ações desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), especificamente, no subprojeto de Língua Portuguesa. Nesse sentido, entendemos que o gênero discursivo é relativamente estável, mediador dos usos da linguagem, que se efetuam por meio de enunciados concretos e singulares. Este trabalho está fundamentado nos pressupostos teóricos desenvolvidos por Bakhtin (2009, 2010) sobre linguagem, enunciado, gênero discursivo; Geraldi (2010), acerca da aula como acontecimento, dentre outros. A pesquisa que subsidia esse trabalho é qualitativa de orientação sócio-histórica embasada nos aportes teóricos desenvolvidos por Freitas (2007) e Rojo (2006). Ademais, nos reportaremos às atividades realizadas com alguns gêneros discursivos em sala de aula com os alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio da Escola Estadual Berilo Wanderley, localizada em Natal/RN, por alunos bolsistas do PIBID juntamente com a professora-supervisora de Língua Portuguesa. A partir dessas atividades foi possível discutirmos aspectos relativos à linguagem como interação verbal, como também percebermos que a participação dos alunos não acontece somente por meio da apresentação de textos representativos de diferentes gêneros discursivos, mas a partir do reconhecimento e da atribuição de sentido a partir das vivências deles. O trabalho se insere na área de Linguística Aplicada que concebe a linguagem como prática social que acontece nas diferentes esferas da atividade humana.

VOZES SOCIAIS DE PROFESSORES E DE ESTUDANTES SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Ivone Rodrigues Diniz Monteiro (UFRN)
Maria da Penha Casado Alves (UFRN)

A escola é o lugar social onde ocorre o processo de ensino-aprendizagem, o qual deve propiciar a formação de leitores críticos. Nesse contexto, o papel do professor é fundamental no que se refere ao ensino de leitura. Este artigo pretende apresentar a pesquisa de doutorado ora em desenvolvimento, a qual visa identificar as práticas de leitura evidenciadas a partir das vozes sociais de professores e de estudantes do Ensino Fundamental das escolas públicas estaduais do Rio Grande do Norte que apresentam resultados exitosos, conforme o IDEB 2009. Realizou-se observação em sala de aula e se aplicaram questionários com professores e estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, nas turmas de Língua Portuguesa. O aporte teórico que orienta a pesquisa advém do pensamento bakhtiniano (2009,2010), que trata da perspectiva dialógica da linguagem e da compreensão responsiva ativa. Além disso, este trabalho ancora-se nas reflexões teóricas de Antunes (2005, 2009) e

Geraldi (2003, 2006, 2010) acerca da leitura e da escrita no país, as quais contribuem para o redimensionamento do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Este estudo se insere no campo da Linguística Aplicada, a qual investiga a linguagem como prática social no contexto de aprendizagem de língua materna ou em contextos onde se evidenciem questões relevantes sobre o uso da linguagem. São adotados os parâmetros da pesquisa qualitativa procurando compreender o contexto escolar por meio dos sujeitos envolvidos na investigação. O corpus da pesquisa é constituído de empiria obtida por meio da aplicação de questionários com professores e estudantes, como também pela análise documental das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos e dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas pesquisadas. Ao investigar, por meio das vozes sociais de professores e estudantes, posicionamentos sobre o ensino de leitura, especificamente as práticas de leitura do professor, bem como as concepções de leitura subjacentes a essas práticas, teremos a oportunidade de analisar e refletir sobre o ensino de leitura, com o intuito de contribuir para a produção de conhecimentos que possam orientar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem de leitura, vislumbrando um fazer pedagógico construído a partir da relação com o outro, ou seja, do dialogismo, que proporcione a formação de jovens que exerçam sua cidadania.

LETRAMENTOS

AS REPRESENTAÇÕES DA LEITURA E DA ESCRITA PARA OS IDOSOS ALFABETIZANDOS

Catarina de Sena Sirqueira Mendes da Costa (Universidade Federal do Piauí)
Raimunda Gomes de Carvalho Belini (Universidade Federal do Ceará - UFC)

Este estudo é fruto de minha Dissertação em Estudos da Linguagem, originado de inquietações referentes à problemática do elevado índice de analfabetismo entre as pessoas idosas e associadas aos indicadores que revelam a participação cada vez maior desse grupo populacional em programas de alfabetização. Esta pesquisa teve como objeto de estudo as representações sociais da leitura e da escrita para alfabetizandos/alfabetizados na terceira idade, cujo objetivo principal foi analisar as representações da leitura e da escrita para os idosos alfabetizandos/alfabetizados na terceira idade. Razão por que este estudo não se constitui em uma investigação do processo de alfabetização, ao contrário, procuramos expressar o que e como esses idosos representam a leitura e a escrita, através da metodologia qualitativa e do método da Etnografia. Abordagem flexível, sensível às diferenças contextuais, comuns ao mundo social dos sujeitos. Ao nos definirmos por uma abordagem etnográfica, inevitavelmente optamos também por uma pesquisa de campo, considerando-se que, neste tipo de pesquisa se torna imprescindível nos inserir em um local com pretensões de desvendarmos o fenômeno definido como o objeto deste estudo. Os depoimentos dos sujeitos, sete idosos participantes de uma turma de alfabetização em um centro de convivência da terceira idade, e a observação participante possibilitaram desvendarmos representações sociais da leitura e da escrita que se encontram socialmente compartilhadas pelo grupo de idosos. Essas representações encontram-se organizadas em categorias de análise que emergiram dos estudos etnográficos desenvolvidos nesta investigação, quais sejam: leitura e escrita: resgate do passado; leitura e escrita: reconhecimento e autonomia, as quais refletem a busca pela apropriação da escrita e da leitura na vida dessas pessoas idosas, bem como a necessidade de ações pedagógicas voltadas para práticas de letramento dos idosos. Os sujeitos desta investigação assumiram uma relevante função na descoberta de fenômenos relacionados às representações da leitura e da escrita para os idosos, os quais possuem um importante conhecimento prático, de senso comum e representações relativamente elaboradas e compartilhadas que formam uma concepção de vida e orientam as suas ações individuais na busca de melhoria e qualidade de vida, especialmente, relacionadas à busca da apropriação da leitura e da escrita.

LETRAMENTO E ATIVIDADES PROFISSIONAIS

A FORMAÇÃO LINGUÍSTICA NO BACHARELADO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UFRN: QUAL A OPINIÃO DOS GRADUANDOS DO CURSO

Taynã Cavalcanti de Paiva Monte (UFRN)

As competências de leitura e escrita são imprescindíveis para todos os cidadãos que fazem parte de uma sociedade grafocêntrica, independente da área profissional em que atuam. As práticas de leitura e escrita conferem aos cidadãos maior liberdade para a atuação social e melhor desempenho na área profissional. Sendo assim, a formação em Ciências e Tecnologia deve ser composta, não somente por uma base sólida de conhecimento lógico e científico, mas também pelo ensino de leitura e escrita para que os graduandos da área possam estar aptos a desenvolver as atividades atendendo às exigências sociais. Mas nem todos reconhecem a relevância dessa formação linguística situada para a área de Ciências e Tecnologia, entendendo que somente o conhecimento científico e lógico é o suficiente. Nesse sentido, este trabalho investiga qual a reação/ recepção dos graduandos do Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) quanto à presença da área de conhecimento Práticas de Leitura e Escrita (PLE) integrando a grade curricular. Para chegar às respostas, aplicamos um questionário virtual com cinquenta e cinco graduandos do curso que já cursaram pelo menos um dos dois módulos obrigatórios da área de PLE. O questionário teve como suporte o pacote de aplicativos Google Docs e foi disponibilizado aos participantes por link via e-mail. A metodologia utilizada filia esta pesquisa à Linguística Aplicada e tem natureza etnográfica crítica, visando ao empoderamento (empowerment) dos participantes. Ancoram o nosso trabalho a concepção dialógica da linguagem (BAKHTIN, [1952-1953] 2010) e os estudos de letramento (KLEIMAN, [1995] 2008; TINOCO, 2008). Os resultados obtidos apontam para um grande reconhecimento da relevância da formação linguística voltada para as necessidades da área de Ciências e Tecnologia. Embora tenha havido uma resistência inicial dos graduandos em relação ao componente curricular, após a experiência na disciplina, eles aceitam e até defendem a necessidade da formação linguística situada.

BLOGS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Louize Lidiane Lima de Moura Câmara (UFRN)

O advento da globalização atingiu diretamente o contexto escolar, principalmente, no que diz respeito à exigência da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) por professores e demais profissionais da educação nesse espaço (PERRENOUD, 2000). Contudo, as políticas públicas educacionais que envolvem o uso desses recursos tecnológicos se concentram na aquisição de hardwares e softwares, urgindo a necessidade de instrumentalizar esses profissionais para lidar com tais artefatos em sala de aula (BUZATO, 2001; MERCADO, 1999). A fim de atender a essa demanda, articulamos um curso de extensão, o qual promoveu sessões de estudo semipresenciais, focalizando as TIC como ferramentas pedagógicas válidas ao processo de ensino-aprendizagem no cenário contemporâneo. Uma das ferramentas produzidas e utilizadas durante o curso foi a página de Blog, a qual permitiu que os professores aprendessem colaborativamente (KAYE, 1991), tanto de forma presencial – sanando, por exemplo, dúvidas com relação à criação da página, entre eles –, quanto de forma virtual, discutindo, on line, questões teóricas levantadas durante os encontros de formação. Metodologicamente, o estudo filia-se ao campo da Linguística Aplicada, utilizando as abordagens qualitativa e quantitativa, haja vista a utilização de gráficos e tabelas para melhor visualização dos dados da pesquisa. O corpus é composto por páginas de blogs criadas por 38 professores em formação inicial e continuada, analisadas à luz da etnografia virtual (HINE, 2000). Em razão de este trabalho constituir o recorte de uma pesquisa de mestrado, em andamento, nossas análises preliminares mostram que os alunos da graduação (em formação inicial), membros da

geração Y, realizam práticas de letramento digital amplamente, em detrimento dos professores da rede pública (em formação continuada). Observamos ainda que aqueles, na maioria das situações práticas ofertadas pelo curso de extensão, atuaram como pares mais competentes no processo de aprendizagem, oferecendo apoio ou andaimagem (scaffolding) a esses, durante o processo de criação da página do blog.

O INSTRUTOR DE CONDUTORES DE VEÍCULOS COMO AGENTE DE LETRAMENTO: IMPLICAÇÕES PARA O FUNCIONAMENTO DO TRÂNSITO

Ana Maria de Oliveira Paz (UFRN)
Klébia Ribeiro da Costa (UFRN)

Na sociedade contemporânea a linguagem se presentifica em todos os espaços sociais e assume as mais diversas finalidades, para atender às necessidades que emergem de cada um desses domínios e/ou de situações comunicativas. Assim sendo, o trabalho do instrutor como agente de letramento assume um papel relevante, uma vez que o seu fazer laboral tem como objetivos orientar a formação de condutores de veículos, suscitar reflexões que permitam a esses sujeitos assumirem atitudes defensivas e protetivas frente às circunstâncias do trânsito. Tendo em vista a relação entre as práticas de leitura e de escrita realizadas nos eventos de formação de condutores de veículos e o papel do formador que atua nesses eventos, o presente trabalho tem como objetivo discutir o papel do instrutor de Centros de Formação de Condutores como agente de letramento. O estudo proposto está teoricamente ancorado nos estudos de letramento (KLEIMAN, 1995; STREET, 1984; BARTON; HAMILTON, 1993, 1998; OLIVEIRA, 2008, 2010), de gêneros (BAZERMAN, 2006; OLIVEIRA, 2010; BRONCKART, 2006), e nos usos da linguagem no domínio do trabalho (NOUROUDINE, 2202; SOUZA-E-SILVA, 2002; FRAENKEL, 2010). Em termos metodológicos, segue o viés da abordagem qualitativa de pesquisa, em virtude da sua natureza etnográfica (BOGDAN & BIKLEN, 1994; MINAYO, 2010, CANÇADO, 1994; CHIZZOTTI, 2005). O corpus da pesquisa foi gerado por meio da observação da atuação de três instrutores de Centros de Formação de Condutores da cidade do Natal em eventos de letramento, além de questionários com questões abertas e fechadas e entrevistas semiestruturadas. As análises apontam que é possível reconhecer a importância da atividade laboral dos instrutores para situar os futuros condutores acerca das suas responsabilidades quanto à organização do espaço público e da segurança de si de outros. A contribuição deste trabalho reside na possibilidade de ampliar as discussões acerca do uso da linguagem no domínio do trabalho e da formação para o trabalho, bem como dar visibilidade ao fazer desses profissionais enquanto agentes de letramento.

A AGÊNCIA EM ATIVIDADES LABORAIS DE UM SACERDOTE CATÓLICO: UM ESTUDO DE CASO

Maria Nívia Dantas (Maurício de Nassau)

Dentre os inúmeros domínios das atividades profissionais, destacamos o sacerdócio como uma atividade que demanda por uma agência social, cuja principal orientação é a da manutenção do processo de evangelização de sua comunidade. Este artigo busca discorrer sobre os mundos de letramento presentificados no cotidiano do sacerdote católico, os quais nos são revelados em suas atividades laborais e sua agência. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso que tem por finalidade descrever e explicar a agência do sacerdote centrada em atividades laborais. A relevância desta pesquisa se dá, principalmente, por nos possibilitar adentrar nesse universo laboral, relativamente pouco explorado. Os construtos teóricos que embasam essas discussões se apoiam nos estudos de letramento enquanto prática social situada (KLEIMAN, 1995; STREET, 1995; BARTON, 1993), nos estudos socioculturais do letramento (GEE, 1996) na noção de agência social (GIDDENS, 2003; 2005; SZTOMKA, 2005) e nos postulados que versam sobre linguagem e trabalho, os quais

incluem os escritos de trabalho (FEITOSA, 1998), a linguagem como trabalho, sobre o trabalho e no trabalho (LACOSTE, 1998). Este estudo se apresenta como um desdobramento de uma outra pesquisa, de modo que a análise ainda se encontra em andamento. Apesar de não podemos apresentar dados conclusivos, sabemos que esses profissionais desempenham importante papel na garantia da manutenção de alguns dos pilares formadores da sociedade ocidental, tais como a ética cristã e a razão aristotélica, de forma que nossa análise aponta para a compreensão de que a plena inserção e aceitabilidade da agência do sacerdote passa, primeiro, pelo autorreconhecimento de si mesmo como alguém que é capacitado para desenvolver determinados projetos sociais junto à comunidade, e, segundo, pelo reconhecimento da comunidade de que ele é detentor de confiança e, por isso mesmo, é autorizado a desenvolver tais projetos.

LETRAMENTO EM ATIVIDADES PROFISSIONAIS: AS ESCRITAS DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL

Ana Maria de Oliveira Paz (UFRN)

O letramento contempla usos da leitura e da escrita como formas de agir discursivamente, em diferentes esferas, para atender demandas sociais. No exercício da enfermagem hospitalar, diversas escritas são efetivadas cotidianamente. Sendo assim, esses profissionais necessitam receber, em sua formação, orientações acerca de como efetivar registros e, consequentemente, dar conta das exigências de escrita inerentes ao seu ofício. Pensando nisso, o trabalho proposto discorre sobre as práticas de escritas implementadas pelas escolas de formação assim como a respeito dos procedimentos para orientar essas práticas. Assim, interessa-nos discutir as implicações das escritas e as orientações dadas quanto à sua elaboração na preparação de profissionais que, no decurso de suas atividades laborais, terão de realizar várias tarefas de escrita, inclusive as relacionadas aos registros de ordens e ocorrências, aos prontuários de pacientes, dentre outras. Teoricamente, adotamos aportes teóricos dos estudos de letramento como prática social (KLEIMAN, 1995, OLIVEIRA, 2008, ROJO, 2009), das abordagens que versam sobre a linguagem no trabalho (NOUROUDINE, 2002; FAÏTA, 2005; BULEA, 2010; FRAENKEL, 2012), bem como dos postulados alusivos à escrita na enfermagem (ITO et al., 2005; POSSARI, 2005, OCHOA-VIGO; PACE; SANTOS, 2008, dentre outros). Em termos metodológicos, trata-se de pesquisa etnográfica (ERICKSON, 1986), pois resulta da imersão do pesquisador no universo investigado utilizando conjunto de técnicas para depreender como agem e o que dizem os colaboradores sobre o letramento na formação inicial. As análises sinalizam a ocorrência de disciplinas específicas responsáveis pela fundamentação dos formandos acerca dos gêneros da área. As contribuições da pesquisa consistem em focalizar aspectos do currículo do curso de enfermagem, o que poderá subsidiar reflexões sobre o tratamento dado à escrita na formação para a enfermagem hospitalar.

OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COMO PARTICIPANTES DE EVENTOS DE LETRAMENTO EM SERVIÇO

Carlos Henrique da Silva (UFRN)

Os eventos de letramento são atividades que, em geral, tem textos envolvidos para serem lidos ou para se falar sobre eles (BARTON; HAMILTON, 2000, p.8). Partindo dessa perspectiva, podemos observar que o Agente Comunitário de Saúde (ACS) participam de eventos de letramento em seu local de trabalho, esses profissionais da saúde pública atuam no Programa Saúde da Família (PSF), e desempenham papel importante na implementação do Sistema Único de Saúde, fortalecendo e integrando os serviços de Atenção Básica à Saúde e a comunidade, assim, atua como participante ativo em eventos de letramento ao lançarem mão da leitura e da escrita a fim de efetivar tarefas específicas de suas funções. Assim sendo, a pesquisa proposta objetiva focalizar os referidos agentes

como participantes de eventos de letramento do trabalho, caracterizando-os a partir dos aportes teóricos propostos por Hamilton (2000), Oliveira (2004), Paz (2008), dentre outros. Metodologicamente, a investigação insere-se no âmbito da Linguística Aplicada e segue uma abordagem de pesquisa de natureza qualitativa. Para a construção dos dados são utilizados entrevistas semiestruturadas constituídos por perguntas abertas no sentido de reunir subsídios capazes de descrever os mencionados colaboradores como parte integrante de episódios de letramento. Os resultados indicam que os ACS apresentam particularidades em termos de perfil pessoal e profissional, inclusive no tocante às suas expectativas e representações sobre as tarefas que realizam. A contribuição deste trabalho reside na possibilidade de expandir as discussões acerca dos eventos de letramento direcionando o foco para o campo das atividades laborais, mais especificamente para a esfera das políticas públicas em saúde.

LINGUÍSTICA APLICADA

O AGIR COMUNICATIVO DE ALUNOS DA EAD: O CASO DA PROVA PRESENCIAL

Francineide Ferreira de Morais (UFPB)

A prova, enquanto instrumento de avaliação escolar, é muitas vezes contestada pelas novas correntes educacionais de cunho interacionista, considerada elemento coercitivo e de pouca valia para o controle das habilidades acadêmicas desenvolvidas. Neste trabalho, porém, tomo a prova final como objeto que me possibilita verificar o agir comunicativo dos alunos de um curso de licenciatura na modalidade a distância (EAD), e, para isso, sustento-me no referencial teórico do Interacionismo sociodiscursivo (ISD), ancorando-me nas reflexões de Nascimento e Zirondi, (2009); Schneuwly e Dolz (2004) e Bronckart (2008; 2003/1999) entre outros. O meu objetivo é compreender as capacidades de linguagem subjacentes às produções escritas, produto das respostas elaboradas naquela avaliação. Determinei, portanto, por categoria de análise as operações de linguagem envolvidas na organização das ações formativas da produção textual concernente às respostas elaboradas naquele tipo de prova. Os dados foram coletados em um curso de licenciatura em Geografia de uma universidade pública da Paraíba, no decorrer da disciplina Leitura e Produção de Textos (LET), em dois momentos: - no segundo período do curso (2010.2) - a primeira oferta; e no segundo período do curso (2011.2) – a reoferta, para aqueles alunos que não obtiveram êxito na primeira. Selecionei para corpus respostas de dois alunos, os quais participaram dos dois momentos avaliativos, para, a partir de uma análise comparativa, observar o desenvolvimento do agir comunicativo desses alunos após estudarem dois anos da graduação. O trabalho permitiu depreender que as práticas de linguagem, evidenciadas nas respostas dos alunos, são ainda elementares para um sujeito em fase de profissionalização na educação. O gênero textual prova ainda é um instrumento avaliador das possibilidades cognitivas e textuais do estudante, já que o permite ler e escrever para agir discursivamente no mundo social e não para ser avaliado simplesmente.

PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM NO BRASIL: AS TEORIAS LINGUÍSTICAS NOS MANUAIS DE INTRODUÇÃO

José Carlos Leandro

Na abordagem assumida no presente estudo, entendemos que Filosofia da Linguística, enquanto modo de acompanhar criticamente o trabalho do linguista autor do Manual de Introdução, não pode prescindir da contribuição da Filosofia da Ciência, como instrumento analítico do fazer de todo e qualquer pesquisador em qualquer área do conhecimento. Sabemos que, por sua vez, o estudo da Filosofia da Ciência leva em conta os achados da História da Ciência, a fim de não normatizar rigorosamente a análise pautada pela Filosofia da Ciência em sua tarefa de desvelar os avanços

e recuos que uma determinada ciência realizou. Um exemplo da relevância da inserção da Filosofia da Ciência nos problemas linguísticos no processamento da análise de teorias como o Estruturalismo desenvolvido por Saussure na Europa, especificamente na França e na Suíça, é a presença da mesma corrente efetuada nos Estados Unidos. Enquanto o Estruturalismo de base dicotômica e universalista predominou na Europa, a corrente de mesmo nome focou a descrição fonética, morfológica e sintática de línguas indígenas ou em extinção na América do Norte, particularizando assim as descobertas linguísticas como fenômenos presentes em cada uma das línguas, fenômenos que, inclusive, poderia não se repetir em outras. À Filosofia da Ciência cabe oferecer as motivações externas que levaram os estudiosos da linguagem nos diferentes continentes a escolher uma perspectiva do Estruturalismo e desenvolvê-la mais que outras. À Filosofia da Linguística cabe justificar quais os rebatimentos que tais escolhas por um determinado modo de fazer pesquisa estruturalistas tiveram para os estudos da linguagem de um modo geral. Nesse aspecto, este estudo se propõe a compreender a (s) influências(s) que os estudos linguísticos contemporâneos, nos últimos 30 anos, tiveram sobre a forma como as teorias da linguística são apresentadas nos Manuais de Introdução à Linguística que foram publicados por autores nacionais. Dessa forma, abordaremos em nosso estudo a Filosofia da Linguística como uma disciplina que se ocupa hoje de tais questionamentos. Nesse sentido, compreendemos a Filosofia da Linguística como um ramo da Filosofia da Ciência voltado especificamente à análise da Lingüística e de "suas teorias, cabendo-lhes investigar as formas de obtenção do conhecimento fundamentado sobre a linguagem humana que os linguistas, no mundo real, utilizam". (NETO, José Borges, 2004, p.8). Acreditamos, dessa forma, ser importante entender como os estudiosos da linguagem e, principalmente, os proponentes de teorias que explicam o funcionamento dela são apresentados pelos autores de manuais de introdução aos estudos da linguagem, pois os conhecimentos expostos em tais manuais vão, de alguma forma, influenciar os estudantes de Letras e de Linguística, quiçá em toda sua vida profissional como docente e como pesquisador. Nesta perspectiva, podemos inferir que a linguagem pertence à filosofia no sentido de se caracterizar como um primeiro conhecimento humano e que esta relação entre linguagem e conhecimento sempre esteve posta na vida do homem por causa desse inescapável atrelamento da linguagem ao conhecimento e vice-versa. Por essa razão, escolhemos como teoria-guia deste estudo a Filosofia da Linguística para assim poder historiar a chegada e os reflexos das teorias linguísticas para se estabelecer o movimento de mudanças ocorridas e vislumbrar interpretações explicativas para notáveis avanços e lamentáveis recuos em torno do fenômeno língua ao longo dos séculos XX e XXI. Assim, uma das questões desafiadoras que se apresentam em nossos dias é revelada a partir da multiplicidade das abordagens teóricas. Ela possibilita enxergarmos dois momentos: um de riqueza das abordagens e outro de certa fragmentariedade. Nesse sentido, a contribuição dos estudos bakhtinianos poderá fornecer elementos analíticos relevantes, sobretudo na identificação das "vozes" e nas pistas de sua presença ou não nos textos dos manuais.

INTERFACE ENTRE LÍNGUA E LITERATURA: FORMAÇÃO DOCENTE EM DISCUSSÃO

A QUESTÃO DA INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO DE LÍNGUA INGLESA: UM DIÁLOGO IMPOSSÍVEL

Paulo Rogério Stella (Universidade Federal de Alagoas)

Este trabalho visa à discussão dos resultados parciais de uma pesquisa feita com professores e alunos de inglês como língua estrangeira na escola pública regular na cidade de Maceió em Alagoas. Em primeiro lugar, partimos do pressuposto de que o foco do ensino de língua estrangeira deve ser a "comunicação dialógica" (BAKHTIN 1988), entendida como relações dialógicas somente possíveis quando os fenômenos linguísticos (relações lógicas e semânticas) materializam-se em discursos produzidos por um autor. Em outras palavras, o autor expressa sua posição por meio de enunciados, produzidos em situações concretas, direcionados a seus interlocutores. E, isso pode ocorrer com "qualquer parte significante do enunciado, inclusive uma palavra isolada" (BAKHTIN 1988, p.

217) desde que percebamos um embate discursivo com mais de uma voz na mesma palavra. Em segundo lugar, consideramos que toda posição expressa em enunciados é carregada de valores circulantes que apontam para contextos nem sempre comuns entre os interlocutores, participantes de uma interação. Em terceiro lugar, entendemos também que todo enunciado é orientado a outros, implicando um jogo entre alteridade (PONZIO 2010) e identidade. Queremos dizer com isso que nossas palavras, materializadas em enunciados concretos, ditas em situações de interação, constituem-nos como seres únicos em cada evento concreto da vida. Desse modo, podemos dizer que as palavras nos singularizam, porque elas nos distinguem dos outros em nossa alteridade. Ao mesmo tempo que isso ocorre, essas mesmas palavras também nos identificam com outras pessoas e lugares, isto é, por meio de nossas palavras constituímos e fortalecemos as identidades dentro dos grupos. Desse modo, o objeto deste trabalho é a discussão sobre a orientação das falas de professores e alunos de escolas públicas em Maceió em entrevistas a pesquisadores sobre o que ensinam e o que aprendem nas aulas de inglês. Escolhemos para esta apresentação as falas de uma professora de trinta anos formada em letras com licenciatura em língua inglesa e as falas dos alunos dessa mesma professora por considerarmos representativos da maioria das respostas dadas. Assim, ao ser entrevistada, a professora responde que utiliza "o método tradicional" com a justificativa de que "é mais fácil para os alunos", apesar de se mostrar conhecedora das correntes teóricas contemporâneas sobre o ensino de línguas estrangeiras. Os alunos, por sua vez, respondem que não gostam das aulas da professora porque são "monótonas". Ao mesmo tempo, quando inquiridos sobre a importância da língua estrangeira, demonstram pleno conhecimento sobre a função comunicativa das línguas estrangeiras no "mundo globalizado". Nosso trabalho analisa, primeiramente, a orientação do enunciado da professora, buscando construir sentido para "método tradicional" e "mais fácil para os alunos", o que cria uma identidade para essa professora dentro do contexto em que se insere. E, em segundo lugar, analisa a orientação dada às falas dos alunos para aulas "monótonas" e "mundo globalizado", identificando-os dentro do contexto de valores por onde circulam essas palavras. Pretendemos demonstrar que os dois pontos de vista estão direcionados a interlocutores distintos, constituindo um não-diálogo entre as partes. O resultado desses problemas apresentados, dentre tantos outros, é o desinteresse tanto dos professores para o ensino de língua inglesa quanto dos alunos para o aprendizado dessa língua nas escolas públicas porque há de ambas as partes a nítida a sensação de nunca irem além dos ensinamentos de alguns rudimentos de língua.

GÊNEROS DO DISCURSO, CIBERGÊNEROS E PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS : UM DIÁLOGO INICIAL

INTERFACE ENTRE LÍNGUA E LITERATURA: FORMAÇÃO DOCENTE EM DISCUSSÃO

Rosineide de Melo (Centro Universitário Fundação Santo André)
Paulo Rogério Stella

Nosso objetivo neste encontro é apresentar as discussões iniciais que temos estabelecido em nossa pesquisa de pós-doutoramento acerca da releitura dos conceitos fundantes do Círculo de Bakhtin articulados aos estudos sobre cibergêneros / gêneros digitais, vinculados a possibilidades de aplicação inspiradas na pedagogia dos multiletramentos. Em nosso entendimento, conceitos estáveis têm sido abalados pelo hibridismo que perpassa as novas modalidades de textos e de linguagens. Se as fronteiras entre um gênero de discurso circulante em determinada esfera eram bem definidas, na contemporaneidade, essas fronteiras são tênues ou inexistentes dadas às múltiplas possibilidades de práticas de letramentos proporcionadas e processadas digitalmente e/ou via online. Nesse contexto, inserem-se os sujeitos sociais da esfera escolar – em especial, professores e alunos, perpassados pela diversidade – em todos os sentidos – constitutiva do mundo moderno, em especial, das linguagens, suas modalidades, formas e meios. Essa pluralidade impacta diretamente a prática docente e, consequentemente, impõe novos desafios aos professores e pesquisadores. Para es-

tabelecer o diálogo teórico-metodológico partimos da teoria dos gêneros do discurso e de seus implicados desdobramentos, suportada pelo arcabouço da arquitetônica bakhtiniana. Em relação a cibergêneros ou gêneros digitais, longe de um consenso entre pesquisadores e estudiosos, levantamos várias concepções e optamos pelo percurso estabelecido por Machado (1998). Além disso, recorremos às discussões estabelecidas acerca de uma pedagogia dos multiletramentos, proposta pelos estudiosos do Grupo de Nova Londres (2006), e estudada por Rojo (no prelo), que consideram: as práticas de letramentos implicadas de multiplicidade de linguagens na produção de textos multimodais e de pluralidade e diversidade cultural constitutivas dos sujeitos intermediados por esses novos textos. Nessa perspectiva devem ser consideradas, nos contextos de aprendizagem, três dimensões: "diversidade produtiva, pluralismo cívico, identidades multifacetadas". Embora de forma embrionária em nossa reflexão, podemos deduzir que o ponto de embricamento entre a teoria dos gêneros do discurso e cibergênros está na capacidade daquele se manter inacabado e, portanto, com possibilidades de abrigar novos textos, com novos suportes e com o hibridismo constitutivo dessas novas modalidades e formas. No entanto, essa abrangência, viabilizada pelo gênero, só é possível ser concebida se contemplada na arquitetônica do pensamento bakhtiniano, como arcabouço constitutivo dos gêneros/cibergêneros. Entendemos que o grande desafio da pesquisa é exatamente articular os aspectos teóricos a uma efetiva "pedagogia dos multiletramentos" dada a complexidade e a novidade do tema, a velocidade da Tecnologia da Informação, as deficiências de aprendizado básico dos alunos e a inerente dificuldade – decorrente de inúmeros motivos - enfrentada pelos professores para desenvolver práticas pensadas nas diversidades: das linguagens, das culturas, do contexto brasileiro.

ENSINO DE LÍNGUA E CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO

Andréa da Silva Pereira (UFAL)

O presente trabalho visa discutir norma culta e ensino de língua portuguesa no contexto acadêmico de nível superior. Não são poucas as questões que poderiam ser tratadas para o estudo dessa temática. Faraco (2008) propõe a urgência de investigação sobre o assunto e apresenta como um dos principais motivos as imprecisões da expressão norma culta que circulam tanto dentro como fora do discurso de investigação universitária. A questão central esbarra na ainda persistente crença de que a língua é uma realidade homogênea. Tal homogeneidade, conforme assegura o autor, se dá mais no âmbito das representações imaginárias das comunidades socioculturais bem como nas suas concepções políticas. No âmbito das representações, as concepções de língua têm se mostrado perversas para o ensino da norma culta, uma vez que muitas delas fazem circular valores deturpados em relação aos usos de variantes de maior prestígio social. Dessa forma, a presente investigação tem como objetivo mais amplo verificar quais são as concepções de norma que podem ser vistas e entrevistas nas produções textuais de alunos do primeiro semestre de um curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas a partir de uma perspectiva dialógica de estudo da linguagem. Com base nessas concepções, tem-se como objetivo específico observar como os alunos se constituem como sujeitos no contexto do seu processo de ensino-aprendizado de língua portuguesa. Este estudo está vinculado a um projeto maior de pesquisa que se propõe a investigar a articulação entre discurso da educação e sistema do capital. Partimos do pressuposto de que, no âmbito da educação, a lógica do capitalismo global representa uma força hegemônica que visa impossibilitar quaisquer alternativas viáveis de mudança. No caso específico do ensino de língua, a força de algumas representações da norma representa essa hegemonia dos valores relativos ao capitalismo global que tornam o aprendizado de língua um processo excludente. A força hegemônica da lógica do capital tem adentrado o âmbito da educação pelo discurso e, dessa forma, a sociedade contemporânea, cada vez mais excludente, carece de instrumentos críticos e de atos de resistência. Nesse sentido, este estudo se justifica pelas contribuições que pode oferecer à comunidade acadêmica, especialmente aos interessados nos estudos do discurso, que estão comprometidos com uma perspectiva social da educação. Na concepção de Mészáros (2005), o sentido de uma mudança real-

mente radical dos processos educacionais apenas pode acontecer com o rompimento da lógica do capital, perversa e incorrigível por excelência. Para tanto, a estratégia de rompimento do controle exercido pelo capital não pode ser formal, pela educação institucionalizada, mas essencial, pela crítica. Na contemporaneidade, a educação institucionalizada, ao invés de ser instrumento facilitador e promotor de mudança do quadro social de desigualdade, injustiça e exclusão, funciona como instrumento dos estigmas plantados pela sociedade capitalista. Isso porque a sociedade neoliberal deslocou o processo de exclusão, antes fora da escola (o acesso aos estudos era, senão difícil, quase impossível), para dentro do ambiente escolar. Dessa forma, "o que está em jogo não é apenas a modificação pública dos processos educacionais, (...) mas a reprodução da estrutura de valores que contribui para perpetuar uma concepção de mundo baseada na sociedade mercantil." (MÉSZÁROS, 2005, p. 12). Nos limites dos estudos da linguagem, a perspectivas de trabalho com o discurso, que possibilita o diálogo da linguística com outras áreas pertencentes à vasta Ciências Humanas, pode compor com a estratégia de rompimento com a lógica do mercado, tal como propõe Mészáros.

LINGUAGEM E TECNOLOGIA (FERRAMENTAS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: PESQUISAS SOBRE LÍNGUA/LINGUAGEM NA EAD).

UTILIZANDO OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA ENSINO DA TEORIA DO GARDEN-PATH

Jéssica Tayrine Gomes de Melo Bezerra (Universidade Federal da Paraíba)

O objetivo do presente trabalho é apresentar uma proposta de ensino da Teoria do Garden-Path através da utilização de um objeto de aprendizagem (OA). Dessa maneira, buscamos contribuir para área de Psicolinguística ajudando a diversificar as possibilidades de ensino aprendizagem para ensino presencial e a distância a partir de novas tecnologias. Partimos da teoria de Wiley (2000), que define objetos de aprendizagem como sendo qualquer recurso digital reutilizável que pode ser utilizado para a educação. O conteúdo selecionado para ser abordado pelo OA será a Teoria do Garden-Path (TGP), traduzida em português como Teoria do Labirinto, que propõe um estudo sobre ambiguidades sintáticas, postulando princípios de processamento sentencial com base na economia em termos de custo para memória de trabalho (FRAZIER, 1979; RIBEIRO, 2005). O princípio de processamento sentencial trabalhado pelo objeto é o da aposição local (Late Closure ou aposição baixa), que apresenta que diante de orações ambíguas, o processador sintático (parser) tem preferência pelo sintagma nominal correntemente sendo processado, ou mais próximo. No objeto, o usuário/aluno é levado a estruturar e ler uma oração relativa ambígua (sintagmas são disponibilizados para montagem) a partir da estrutura do labirinto de um castelo; quando a estrutura estiver completa, o usuário/aluno deverá responder uma questão em 10 segundos sobre a oração, buscando desfazer a ambiguidade (temporária). Através dessa interação, será possível observar na prática a atuação do princípio da aposição local. Por fim, mostraremos também os resultados do questionário, baseado no método avaliativo de objetos de aprendizagem da CINTED/UFRGS, do MERLOT e do EDUCAUSE (2001), respondido por alunos da disciplina Teoria Linguística II (presencial) que indicam que o objeto de aprendizagem foi eficiente para o aprendizado.

IMIGRANTES E NATIVOS DIGITAIS: REFLEXÕES SOBRE O USO DA LÍNGUA(GEM) NO TWITTER

Anderson Monteiro Andrade (proling/UFPB)
Hercilio de Medeiros (UFPB)

Acompanhamos, na contemporaneidade, uma profusão de estudos linguísticos que se sustentam a partir da afirmação consensual da necessidade da relação indissociável entre língua e contexto que, dessa forma, priorizam o uso das interações, ou seja, concebem a linguagem como instrumento de comunicação em que se pressupõe um contexto, um evento comunicativo que se manifesta

através da relação entre interlocutores/ interactantes. Destarte, propomos analisar a língua(gem) que se representa na ferramenta digital- Twitter, observando as definições de imigrantes e nativos digitais e suas implicações no uso da linguagem. Dessa maneira, entendendo que a língua é heterogênea e que se representa de formas diversas a partir da situação comunicativa, arriscamo-nos discutir a relação simbiótica entre língua(gem) e tecnologia e, para tanto, valemo-nos da materialização do uso da língua que subjaz na esfera digital twitter pois, de acordo com determinados condicionamentos: faixa etária, escolaridade, situação socioeconômica, empatia e necessidade de uso das tecnologias digitais, entre outros aspectos, pode variar de usuário para usuário. Dessa maneira, objetivamos lançar mão da discussão da linguagem que se representa na rede social virtual- twitter e, com isso, afirmamos que, assim como a língua deve ser encarada em bases funcionais, o uso das ferramentas tecnológicas promove a intensificação de domínios e potencialidades aos usuários destas ferramentas também no que se refere o uso da língua, pois entendemos que a utilização de determinadas ferramentas virtuais facilitam a interação comunicativa entre os interlocutores. Utilizamos como princípio norteador para esta discussão, principalmente os aportes teóricos de PRENSKY (2001, 2009),TEDESCO(2002), FRYER (2006).

O ENSINO DA PRONÚNCIA DO ESPAÑOL NA EDUCAÇÃO A DISTANCIA: DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DIDÁTICA

Carla Aguiar Falcão (IFRN)

As novas tecnologias invadiram nossas vidas e foram responsáveis por mudanças significativas em nossa forma de perceber e de lidar com o mundo. Em ambientes educacionais, mais especificamente, impulsionaram uma importante e crescente modalidade de ensino: a educação a distância. Várias instituições, tanto públicas como privadas, em diversos países, inclusive amplamente no Brasil, propõe uma redução dos espaços, diminuindo as distâncias e permitindo que mais pessoas tenham acesso à informação e à educação. Com isso, as oportunidades estão crescendo vertiginosamente. Entretanto, este impetuoso desenvolvimento da educação à distância não vem sempre acompanhado de condições adequadas para o enfrentamento crítico de suas metodologias e ferramentas. O foco do trabalho a distância baseia-se fundamentalmente em leituras de materiais impressos ou em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), com pouca ou nenhuma interação entre professores e alunos. Desta maneira, o desenvolvimento da oralidade e o ensino da pronúncia convertem-se em um desafio para os que trabalham à distância. O aluno, que neste caso tem pouco contato com o professor, necesita mais dedicação para aprender ou aperfeiçoar a pronúncia. Os estímulos recebidos se limitam aos materiais de áudio e vídeo e a prática oral é muito limitada. Devido a que reconhecemos a importância do ensino e da aprendizagem da pronúncia no contexto de aula de língua estrangeira e a partir de nossa experiência como professora de espanhol, surgiu o interesse em investigar o ensino da pronúncia, com a intenção de traçar um diagnóstico, através da aplicação de questionário, de como esta é realizada por professores de espanhol nas aulas de espanhol à distância e apresentar uma proposta didática para um ensino de pronúncia mais eficaz, com base em estudos teóricos como os de Alonso (2006), Fernandez (2007) e Higueras (2004). Pretendemos com esta pesquisa contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da pronúncia, animar os professores a refletir sobre sua prática docente e ajudá-los também, a partir de conhecimentos teóricos, metodológicos e didáticos, a abordar a pronúncia nesse novo contexto de aprendizagem de modo mais proveitoso, beneficiando, conseqüentemente, os alunos no desenvolvimento de suas habilidades de produção e compreensão oral.

E-COMMERCE E LETRAMENTO DIGITAL: REFLEXÕES PARA O TRABALHO

Cléber Lemos de Araújo (UFPB)
Delma de Melo Vanderlei (UFPB)

Este trabalho foi elaborado, considerando-se o processo dinâmico e tecnológico que parte da sociedade atual está inserida. Parte porque há indivíduos que por vários motivos, dentre eles a falta de acesso a recursos tecnológicos, tanto de informação como de comunicação, estão sujeitos à exclusão social e também digital. Perante esta situação, sentimos a necessidade de elaborarmos um trabalho com atuação especialmente na EJA – Educação de Jovens e Adultos, pelo fato de estarem envolvidos neste processo educacional indivíduos que não tiveram acesso a informações básicas para o letramento e o letramento digital nos bancos escolares, por terem sido lançados no mercado de trabalho antes mesmo de se aperfeiçoarem para tal e, hoje, devido à exigência deste mercado, buscam aperfeiçoamento para se sentirem incluídos. Todavia, para inserir estes indivíduos no contexto social não basta apenas alfabetizá-los, o domínio da leitura e escrita não garantirá a inclusão que eles tanto necessitam, a sociedade atual requer novas maneiras de pensar e agir dentro de um sistema onde a informação articula-se com rapidez e dinamismo. Sendo assim, tendo como campo de atuação do trabalho uma escola municipal de João Pessoa, o nosso objetivo geral é contribuir com o desenvolvimento e implantação do site E-Commerce, Mercado livre, com vistas ao letramento digital e à inclusão para o trabalho. Dentre as ações básicas, pode-se citar: apresentação do site E-Commerce: Mercado Livre; definição das ferramentas virtuais suscetíveis à aplicabilidade para o trabalho; proposta de mecanismos de utilização do site E-Commerce dentro do meio profissional formal e/ou informal; desenvolvimento de estratégias norteadoras para a adequação do conhecimento apreendido nos mais diferentes contextos. Ressalte-se que com o interesse de não se agir de forma descontextualizada e não deixar de lado uma reflexão do conhecimento destas ferramentas e a reprodução das mesmas nos mais variados contextos sociais, faz-se necessário ultrapassar os limites da mera codificação de digitação de conhecimentos de aparelhagem informatizada, capacitando-se, também, os sujeitos da pesquisa em relação às tecnologias digitais dentro da esfera educacional, mas sempre fazendo uma ligação com o cotidiano dos mesmos. Assim, para que sejam atingidos os objetivos estabelecidos, no método de aplicabilidade dos estudos, fez-se um levantamento em uma determinada turma para verificar-se as informações acerca dos conhecimentos sobre a utilização do computador e dos sites de E-Commerce no seu contexto social. Através destes dados, foi possível conhecer as profissões dos envolvidos e verificar diversos depoimentos, ressaltando a necessidade do conhecimento das novas tecnologias para o seu setor profissional.

RECURSOS DIGITAIS E LÉXICO

Darcilia Marindir Pinto Simoes (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Comunicação sobre ativação lexical por meio digital, cujo objetivo é relatar o projeto Iniciação à Docência —ENSINO DE GRAMÁTICA - CORREÇÃO DE REDAÇÕES POR MEIO DIGITAL (UERJ-2012) — em desenvolvimento na UERJ. A base teórica desse projeto está sendo aperfeiçoada no projeto ICONICIDADE EM EÇA DE QUEIROZ: LEITURA PARA O DOMÍNIO DA LÍNGUA em desenvolvimento desde 2007 (hoje em sua Fase II), no qual é averiguada a relação de iconicidade entre o vocabulário ativado nos contos ecianos e a indução do leitor à descoberta das isotopias subjacentes aos textos. Com a moldura teórica elaborada a partir da Linguística sistêmico-funcional e da Iconicidade Verbal, busca-se destacar nos textos produzidos por estudantes da pós-graduação lato sensu (especialização) os usos impróprios de formas da língua, buscando orientar os enunciadores para uma seleção lexical mais adequada. Com auxílio do recurso de alterações controladas do MSWord, vimos criando um banco de dados (no organizador de blocos de construção) para automatizar o trabalho, dando-lhe celeridade e possibilitando inserir instruções/sugestões nos textos em correção, o que dará suporte à respectiva reescritura. A abordagem sistêmico-icônica procura demonstrar as relações semântico-pragmáticas que exigem uma forma em detrimento de outra com vista a dar eficácia comunicativa aos textos. Consideradas as possibilidades de um item léxico re(a)presentar (como ícone) ou sugerir/induzir (como índice) ideias e valores semântico-pragmáticos, procura-se indicar usos inadequados de itens léxicos e propor sua substituição segundo a observação de seus

sinônimos, valorizando assim a consulta aos dicionários de ideias afins (analógicos), quase sempre desconhecidos dos estudantes. Verifica-se nas monografias finais a recorrência da imprecisão vocabular, o que desqualifica tais textos, uma vez que apresentam defeitos na concatenação das ideias a partir da produção defeituosa de sintagmas, em especial os lexicais. A opção pela visão sistêmico-funcional se deve ao fato de essa teoria observar os signos em funcionamento, em processo de interação. Assim sendo, consideram-se o projeto comunicativo do enunciador e as possibilidades de interpretação pelo leitor potencial, testando as possibilidades de compreensão segundo a correlação (ou não) com o(s) tema(s) subjacente(s) ao texto. Nesse plano, a iconicidade verbal é avaliada segundo a força expressiva ou impressiva dos signos ativados, isto é: a expressividade é medida segundo a possibilidade de extrair-se do signo uma imagem mental facilitadora da interpretação; enquanto a impressividade é a qualidade sígnica a partir da qual o enunciador consegue envolver o leitor com seu texto, dirigindo-lhe o raciocínio para certo campo semântico, garantindo assim um espectro de leitura o mais próximo possível do projeto comunicativo gerador do texto. Trata-se, portanto, do desenvolvimento de um processo de orientação da produção de textos e da leitura pautada na seleção apurada dos itens léxicos da língua, considerando seu potencial textual e de interpessoalidade. (Apoio CNPq, Processo 309678/2010-2)

REPRESENTAÇÃO DOCENTE EM CURSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Joelma da Silva Santos (UFPB)

Sabendo que as ações humanas são mediadas pela linguagem e que ela é crucial para desenvolvermo-nos, tomaremos como foco de discussões, neste artigo, o agir do professor em situação de trabalho, especificamente de Educação a Distância (EAD), buscando avaliar e interpretar como o professor de EAD faz uso dos instrumentos disponíveis no seu trabalho docente. Trabalho esse, mediado pelo uso dos artefatos disponíveis no seu contexto de trabalho, a exemplo: as ferramentas tecnológicas (computador, Internet, chats, entre outros). Escolhemos dentro do universo de trabalho do professor de EAD o uso dos instrumentos por entender que eles são essenciais para o andamento do curso, tendo em vista o mesmo se dá a distância, tendo como mediador imediato à tecnologia e, por conseguinte, os instrumentos facilitadores nesse processo de ensino aprendizagem. Nosso aporte teórico se respalda na teoria Interacionista Socio Discursiva (ISD) que tem como principal representante Bronckart (2009, 2006, 2008). Ainda dentro da perspectiva de se preocupar com a investigação de problemas de uso da linguagem em contexto de ação social temos como base teórica, também, a Linguística Aplicada (LA), a qual apresenta uma estreita relação com a perspectiva teórica do ISD. Na parte que tratarei as discussões dos dados analisarei trechos escritos por um professor de EAD. Os dados foram obtidos no semestre 2011.2, durante a ministração de uma dada disciplina, pelo professor em foco, no curso de licenciatura em Pedagogia Virtual, oferecido pela UFPB Virtual, no qual estávamos como tutora presencial do referido curso e consequentemente da disciplina em questão.

LINGUÍSTICA CENTRADA NO USO: PESQUISA E PRÁTICA DOCENTE

AS CONSTRUÇÕES MARCADORAS DA ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA NARRATIVA (CMOEN) NO PORTUGUÊS DO BRASIL: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO

Leonor de Araujo Bezerra Oliveira (UFRN)

SIMPÓSIO TEMÁTICO: Linguística centrada no uso: pesquisa e prática docente A pesquisa está inserida no âmbito da Linguística Aplicada e embasada em pressupostos funcionalistas, na perspectiva da Abordagem Centrada no Uso, que tem como princípio que a estrutura da língua é criada à medida que a língua é usada (Bybee, 2011). Focaliza as construções (Goldbeg, 1995; Bybee, 2010) cuja função é organizar a estrutura das narrativas (Labov, 1967) orais e escritas na língua portuguesa usada no Brasil, as quais denominamos Construções marcadoras da organização da estru-

tura narrativa - Cmoen. Após identificar, categorizar, relacionar e descrever essas construções, em textos reais, falados e escritos, á ser proposta uma tipologia. A relevância do tema de pesquisa é justificada pela necessidade de se prover os professores de língua materna com fundamentos que lhes possam oferecer ferramentas para que o ensino de gramática esteja integrado à leitura e à produção de textos, os quais, por sua vez, sejam considerados em seus contextos de produção e em suas singularidades. Em outras palavras, o reconhecimento dessas construções como articuladoras do discurso narrativo pode ampliar o estudo das categorias gramaticais, na medida em que a análise linguística irá focá-las em sua função discursiva. Além disso, motivações cognitivas que impulsionam as constantes mudanças nas Cmoen e os mecanismos que fazem essas mudanças acontecerem no uso da língua, fazendo com que se materializem na estrutura narrativa e assumam significados específicos precisam ser consideradas tanto pelo pesquisador, quanto por professores e alunos em sala de aula. Uma abordagem como essa poderá, nas palavras de Bybee (2010) "então trazer uma explicação sobre o porquê de as línguas terem gramática e o porquê de a gramática assumir a forma que assume." (Tradução nossa) A pesquisa é parte de nossa tese de doutorado em fase de conclusão.

OS USOS DA CONSTRUÇÃO É QUE NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

João Bosco Figueiredo Gomes (UERN)
Sandrely Carla da Silva Bezerra (UERN)

É sabido que ainda são obscurecidos os estudos sobre o item lexical SER, dada a sua multifuncionalidade, pela dificuldade de se propor uma definição satisfatória de sua natureza e suas funções nos seus diferentes usos. Esta investigação consiste em fazer uma análise comparativa entre os usos da construção É QUE na língua falada e escrita das cidades de Natal/RN, Rio de Janeiro, Rio Grande e Juiz de Fora, com objetivo de ratificar a tipologia de Figueiredo-Gomes (2008) aplicada a dados do português escrito e de verificar a existência de outros usos. Centrada no paradigma funcionalista, esta pesquisa analisa, sincronicamente, dados de textos reais do Português Contemporâneo, produzidos em situação específica de coleta, presentes nos corpora informatizados do Grupo de Estudos Discurso & Gramática, de informantes da cidade de Natal/RN, Juiz de Fora/MG, Rio de Janeiro/RJ e Rio Grande/RS, que reúnem textos produzidos nas modalidades oral e escrita nos gêneros: narrativa de experiência pessoal, narrativa recontada, descrição de local, relato de procedimento e relato de opinião, produzidos por informantes distribuídos proporcionalmente por sexo e pela escolaridade – Alfabetização, 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental, 3ª série do Ensino Médio; e alunos do último ano do terceiro grau. Utiliza o programa Statistical Package for the Social Sciences – SPSS (NIE; HULL; BENT [1968] 2007) para o cálculo de frequência. Os resultados empíricos confirmam os usos da construção É QUE na língua falada das quatro regiões, que acumulam as funções de marcador de ênfase e de modalizador epistêmico de asseveração, realizando-se por meio dos tipos: marcador de enfático-explicativo/MEE, marcador enfático-contrastivo/MEC e marcador enfático-interrogativo/MEI. Na língua escrita, só há registro do É QUE, com baixa frequência, nos corpora do D&G/Rio de janeiro e do D&G/Rio Grande.

TEORIAS LINGUÍSTICAS EM CONTEXTOS DE FORMAÇÃO

TEORIAS LINGUÍSTICAS NO DISCURSO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL

Cristiane Carvalho de Paula Brito (Universidade Federal de Uberlândia)

O objetivo deste trabalho é analisar a forma pela qual professores de línguas em formação inicial ressignificam as teorias linguísticas estudadas ao longo do curso de Letras, ao discursivizarem sobre a língua materna e seu ensino. A partir do lugar de entremeio da Linguística Aplicada e da Análise do Discurso de linha pecheutiana e da compreensão de que (re)pensar a formação do professor

é, antes de tudo, problematizar sua constituição discursiva, investigaremos os embates de vozes oriundas de diferentes regiões do interdiscurso, a fim de flagrar, no aparente fio linear do dizer, as fissuras, as contradições, os equívocos, marca da opacidade da linguagem e da heterogeneidade dos sujeitos, da não coincidência dos dizeres consigo mesmos. Inscritos em uma perspectiva teórico-metodológica de natureza qualitativa-interpretativista, nosso corpus se constitui de respostas escritas por professores de línguas em diferentes períodos do curso de Letras a um questionário aplicado pela pesquisadora. Nossas análises indicam que esses sujeitos consolidam concepções homogeneizantes e totalizadoras sobre a língua materna e seu ensino e estabelecem uma relação tensa e conflituosa com a gramática normativa, a qual, por sua vez, estabelece um jogo de poder-saber acerca das representações construídas sobre a língua materna. Nesse sentido a ressignificação das teorias linguísticas parece funcionar discursivamente de modo a apagar as interdições estabelecidas dentro da instituição acadêmica.

PRÁTICAS DE CITAÇÃO NA ESCRITA DE RELATÓRIOS DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Lívia Chaves de Melo (Centro de Cultura Anglo Americana (CCAA/Araguaína)

Neste trabalho, enfocamos o trabalho de formação inicial de professores, no contexto das disciplinas de Estágio Supervisionado em Ensino de Língua Inglesa, componente curricular da Licenciatura em Letras, oferecida na Universidade Federal do Tocantins (UFT/Araguaína). Para tanto, investigamos as práticas de citação do discurso científico e do discurso não-científico mobilizados na escrita do gênero relatório de estágio. Destacamos que o discurso científico é por nós compreendido como enunciados produzidos a partir do trabalho coletivo sobre saberes teóricos, resultantes de pesquisas científicas. Já o discurso não científico, compreendemos como saberes de diferente natureza, propagados em enunciados originários de gêneros diversos. O objetivo deste trabalho é identificar as funções desempenhadas pelas práticas de citação para a formação inicial do professor, na escrita do relatório de estágio supervisionado na licenciatura focalizada. Assumimos a abordagem da pesquisa qualitativa para caracterizar o tratamento dado aos documentos investigados. Utilizamos a metodologia da análise documental informada pela abordagem dialógica da linguagem e enfoque de recursos textuais e discursivos para micro análise dos dados de pesquisa. Os resultados parciais da investigação mostram que, por meio das práticas de citação, os alunos-mestre, autores das produções escritas investigadas, procuram respostas para os desafios enfrentados na prática pedagógica vivenciada. No entanto, tais respostas nem sempre resultam num trabalho harmonioso com o próprio trabalho didático desenvolvido pelo aluno mestre, na escola campo de estágio.

RECONTEXTUALIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS EM EXERCÍCIOS DIDÁTICOS PARA AULAS DE LÍNGUA MATERNA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Wagner Rodrigues Silva (Universidade Federal do Tocantins)

A distância entre as demandas do ensino, na escola de educação básica, e a produção científica, na universidade, é comumente criticada. São críticas direcionadas mesmo a áreas do conhecimento em que o ensino e a formação do professor são focalizados diretamente, como nos estudos científicos desenvolvidos na Linguística Aplicada (LA). Provavelmente, muitas das críticas são justificadas pela morosidade da produção de soluções para as transformações desejadas em contextos de instrução. Nas últimas décadas, foi significativa a participação de linguistas teóricos e linguistas aplicados em diferentes setores da sociedade, vinculados a contextos de instrução formal, como em situações de elaboração e análise de diretrizes curriculares e de materiais didáticos. No tocante ao ensino de língua materna (LM), esforços foram somados na tentativa de transformar uma prática de ensino marcada pela abordagem gramatical prescritiva, que não respondia às novas demandas

instauradas pela escola, a qual, nas últimas décadas, passou a ser integrada por um corpo docente e discente mais diversificado, quando comparado ao espaço social delineado nas décadas anteriores. Nesse processo, a noção teórica de gênero (textual ou discursivo), juntamente com outros saberes acadêmicos, foi elaborada no contexto universitário como um dos dispositivos teóricos desencadeadores da inovação idealizada para as aulas de LM. Neste trabalho, são investigadas algumas formas improdutivas de recontextualização dos gêneros textuais, configuradores das inúmeras interações do cotidiano, como objeto de ensino, por meio de exercícios didáticos propostos para aulas de LM, em escolas brasileiras de educação básica. As abordagens textual e enunciativa dos gêneros são focalizadas mais diretamente nesta investigação, as quais são articuladas a estudos críticos do letramento. A perspectiva qualitativa de pesquisa, desenvolvida paralelamente à abordagem transdisciplinar de investigação científica, característica da LA, também é assumida neste trabalho. Os resultados preliminares evidenciaram que, ao serem concebidos como objeto de ensino para aulas de LM, os gêneros são justapostos a conteúdos disciplinares da tradição do ensino ou, até mesmo, sobrepostos a esses últimos, permanecendo as antigas práticas de definição de nomenclaturas, seguidas por exercícios de classificação, podendo resultar na prática escolar de cópia. Os exercícios didáticos focalizados se configuram num trabalho didático em função de práticas escolares de letramento. Tais resultados apontam para a necessidade de estratégias diferenciadas de pesquisa científica em função das demandas institucionais. Esta investigação está inserida no grupo de pesquisa Práticas de Linguagens e Estágios Supervisionados – PLES (UFT/CNPq).

MODALIZADORES E TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

Adair Vieira Gonçalves (UFGD)

O propósito deste trabalho é suscitar reflexões sobre os resultados da utilização dos modalizadores na análise da textualidade de produções escritas durante o processo seletivo da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no Processo Seletivo Vestibular/2010. Coletadas 50 produções escritas dos candidatos aprovados no vestibular para o curso de Graduação em Letras, nosso objetivo consistiu em verificar a utilização dos modalizadores no gênero Artigo de Opinião. A pesquisa tem como norte as diretrizes apontadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) para o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, além dos aportes teóricos advindos do ISD em sua vertente epistemológica central e as questões didáticas daí advindas, como as defendidas por Schneuwly & Dolz (2004). Os resultados apontaram para uma incidência alta incidência de modalizações lógicas e deônticas. As modalizações estão inseridas no que podemos chamar de mecanismos enunciativos, os quais possibilitam a manutenção da coerência pragmática constituída no texto, "explicitando, de um lado, as diversas avaliações (julgamentos, opiniões, sentimentos) que podem ser formuladas as respeito de um ou outro aspecto do conteúdo temático e, de outro, as próprias fontes de avaliações..." (BRONCKART, 2007, p. 319). As modalizações têm a finalidade de traduzir os comentários ou as avaliações a respeito de aspectos do conteúdo temático. A partir dos resultados, objetivamos mostrar como podemos fazer a transposição didática dos modalizadores para situações de ensino no nível Médio. Contrariando os dados de Gonçalves (2007), quando gerou dados de pesquisa (dissertações escolares de uma instituição particular de ensino da cidade de Birigui, SP), no corpus da UFGD, prevaleceram os modalizadores apreciativos em detrimento das lógicas apontadas por aquele autor em contextos de ensino privado. Isso pode nos levar à hipótese de que os enunciadores exprimiram reações emotivas, que são manifestações subjetivas. Apoio: CNPq: processo nº. 302720/2011-1

CHAT E FÓRUM ENQUANTO ESPAÇOS DIALÓGICOS: REFLETINDO AS CONTRIBUIÇÕES DOS GÊNEROS DIGITAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA

Eduardo Amorim Coelho (Universidade Federal do Tocantins)
Luiza Helena Oliveira da Silva (Universidade Federal do Tocantins)

O presente trabalho é um recorte de nossa pesquisa de mestrado, intitulada Letramento digital do professor de língua materna e saberes sobre a prática pedagógica: análise semiótica da interação em ambiente institucional virtual Moodle, e pretende contribuir para as investigações realizadas pelo Grupo de Estudos do Sentido – Tocantins (GESTO) voltadas para a questão da significação na cibercultura. Trata-se de uma pesquisa participativa de caráter qualitativo, ainda em fase inicial, em que os dados estão sendo gerados durante as aulas das disciplinas Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Docente em Língua e Literatura: Língua Portuguesa I e IV, ministradas pelas professoras responsáveis pelas turmas com meu auxílio. Nosso corpus está sendo gerado a partir das discussões registradas nos fóruns e chats do Moodle (Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – institucional da Universidade Federal do Tocantins) vinculados a essas disciplinas. Em nossas investigações, pretendemos discutir a interação a partir dos trabalhos bakhtinianos sobre os gêneros textuais sob a ótica da Semiótica Discursiva de linha francesa, tomando enquanto subsídios teóricos para manuseio e análise dos dados, mais precisamente considerando as produções relativas às problemáticas da interação e de regimes de presença. Numa perspectiva aplicada, este recorte de nosso trabalho pretende refletir as possíveis contribuições dos gêneros textuais chat e fórum para a formação de professores de língua materna, pois acreditamos que os gêneros chat e fórum, devido sua natureza eminentemente dialógica, podem funcionar enquanto gêneros catalisadores, ou seja, um lócus propício ao compartilhamento e construção de saberes por parte dos participantes, através da formação de uma comunidade discursiva, em que os membros se reúnem em torno de atividades comuns, nas quais ocorrem engajamentos mútuos e o compartilhamento de bens negociáveis, pois acreditamos que as atividades realizadas em ambientes virtuais podem ser utilizadas como caminho para promover a autonomia e sistematização de conhecimentos.

O PRESCRITO E O REALIZADO NO TRABALHO DE (RE)ESCRITA DO TEXTO: UM OLHAR EM TORNO DAS VOZES REPRESENTADAS

Iara Francisca Araújo Cavalcanti (UEPB / UFPB)
Regina Celi Mendes Pereira da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

Este trabalho visa enfatizar a importância do conhecimento dos pressupostos teórico-metodológicos para o trabalho com a (re)escrita de texto - seja pelos professores em formação inicial, seja em formação continuada. Acreditamos que esse conhecimento viabiliza uma apropriação e uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido em sala de aula. Tomamos como objeto de estudo uma entrevista pós-tarefa, realizada com uma professora do terceiro ano do Ensino Fundamental I, propondo-nos a fazer uma leitura interpretativa do trabalho realizado, tendo por alvo a linguagem sobre o trabalho (NOUROUDINE, 2008). Objetivamos analisar como as vozes representadas nesse texto abordam o agir docente e o que estas vozes permitem desvelar sobre a concepção de (re)escrita de texto. Para tanto, baseamo-nos em pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo - ISD (BRONCKART, 1999, 2008). Especificamente sobre o trabalho prescrito e o realizado, apoiamo-nos em Machado (2004), Abreu-Tadelli (2001), Lousada (2011) e Cristovão (2009); e quanto aos conceitos oriundos das Ciências do Trabalho, consideramos (AMIGUES, 2004; FAÏTA, 2002; 2004 e CLOT, 2007). Para coleta dos dados, utilizamos o procedimento de autoconfrontação simples (CLOT, 2007), por este permitir ao professor participante observar suas ações durante o trabalho realizado e refletir sobre elas. Os dados analisados sinalizam que as vozes sociais são as que mais prefiguram o trabalho do professor e que algumas de suas ações revelam o desconhecimento teórico-metodológico do processo de (re)escrita textual.

O RECURSO DA NOMINALIZAÇÃO NO GÊNERO “CARTAS DO LEITOR”: ITENS LÉXICOS A SERVIÇO DA TESSITURA DO TEXTO

Teresa Neuma de Farias Campina (Universidade Estadual da Paraíba)

Focalizamos nesta comunicação o fenômeno linguístico da nominalização, um procedimento responsável pela tessitura do texto, realizado ora através do nome (substantivo) ou de grupos nominais, que, além de assumirem função coesiva, têm função de modalizantes no texto escrito. Centramo-nos na análise do gênero "cartas do leitor", exposto na seção "Leitor", da revista Veja, periódico de circulação nacional. Para tanto, pautamo-nos no seguinte questionamento: em que medida os itens lexicais resultantes das escolhas do locutor, e que são responsáveis pelas relações semântico-textuais, explicitam a opinião ou o julgamento daquele, proporcionando ao interlocutor a compreensão da informação desejada? Em termos metodológicos, analisamos o uso dos recursos de nominalização em um corpus restrito, formado por vinte (20) cartas publicadas no período de julho a dezembro de 2011. Com vistas ao exposto, objetivamos: a) evidenciar e descrever os procedimentos de nominalização utilizados; b) analisar as relações semântico-textuais por eles expressas, com o intuito de registrar os posicionamentos, opiniões, juízos de valor para atingir os interlocutores, dado o caráter argumentativo desse gênero de texto. Neste sentido, destacamos a pertinência deste estudo para a formação do professor de Língua Portuguesa visto ser um novo olhar, e uma nova prática de estudo/ensino. Quanto ao aporte teórico, buscamos enfoques, principalmente, da Linguística Textual, da Linguística Cognitiva, notadamente, em Azeredo (1999), Marcuschi (2004), Koch, Morato e Bentes (2005), Martellota (2008), entre outros, o suporte necessário para a operacionalização do estudo em foco. A pesquisa, ainda, em andamento, já sinaliza para relevância de se estudar o léxico nos termos aqui propostos, ou seja, enquanto estratégia de textualização.

INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA - UM PROFESSOR REFLETINDO A PRÁXIS PEDAGÓGICA.

Rubenilson Pereira de Araujo (Universidade Federal do Tocantins)

A presente comunicação versa sobre a reflexão da práxis pedagógica na formação inicial do professor de língua materna e literatura em investigação da prática de ensino e estágio supervisionado do curso de licenciatura em Letras na Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional. Para tanto, tomamos como informantes da pesquisa, acadêmicos formandos do 8º período 2012/1, mediante observações de micro aulas ministradas, relatórios orais e escritos, posturas assumidas em sala de aula, através de gestos, palavras e atitudes, além da execução de oficinas na culminância do estágio na escola-campo. As reflexões enquanto professor-pesquisador partem da recém-formação no primeiro mestrado acadêmico em ciências humanas da mesma universidade, denominado 'Ensino de Língua e Literatura' (MELL) do Programa de Pós Graduação em Letras (PPGL/UFT). Notamos que a ruptura entre o ensino tradicional de língua e literatura ainda mostra-se tímida no âmbito do lócus de pesquisa, entretanto a necessidade premente de mudanças e a consciência de um novo paradigma educacional mais voltado para as demandas contemporâneas são vislumbrados nas práticas discursivas dos alunos postulantes à docência na Educação Básica. Mediante tais demandas, com a necessidade de um embasamento teórico, científico e metodológico mais consistente advindo dos pressupostos da linguística aplicada e dos programas de políticas públicas implementadas pelo Ministério da Educação, atenua-se o papel da Universidade, enquanto instituição de potencial formadora de profissionais docentes aptos a atuarem na Educação do século XXI. Neste contexto, torna necessário, portanto, (re) pensar o ensino da área de linguagens (língua materna e literatura) com a necessidade de desenvolvimento de múltiplos letramentos em suas implicações sociais, escolares e pessoais, formando leitores autônomos no exercício cônscio da cidadania. Para tal mudança, torna-se necessária uma revisão sistemática na base epistemológica e estruturas curriculares da universidade, exigindo rupturas de paradigmas e uma visão holística mais abrangente, uma mudança de postura docente, interconectando o tripé basilar da missão da universidade - ensino, pesquisa e extensão.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO INTERIOR DO ESTADO DO TOCANTINS: ANÁLISE DE PROPOSTAS DE ATIVIDADES AVALIATIVAS DE LEITURA E ESCRITA

Vilma Nunes da Silva Fonseca (Universidade Federal do Tocantins)

Esta comunicação visa a apresentar uma discussão acerca das propostas de atividades didáticas avaliativas utilizadas em contextos de ensino de Língua Portuguesa. Objetiva-se destacar as orientações educacionais observadas em instituições escolares no interior do Estado do Tocantins, no âmbito do desenvolvimento da competência linguística dos alunos da Educação Básica. Parte-se da análise de exercícios de leitura e escrita elaborados por professores em serviço que foram compilados por alunos-mestre do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR – Curso de Letras/Campus Araguaína/Universidade Federal do Tocantins, durante a realização do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura I. Este trabalho procura contribuir com a proposição deste Simpósio Temático (Teorias Linguísticas em contextos de formação) no que trata do modo de apreensão das teorias linguísticas, debatidas em cursos de formação inicial e continuada, contrapondo as suas aplicações em sala de aula. Para isso, procurou-se problematizar as questões relacionadas ao ensino e aprendizagem da produção e compreensão leitora, escrita e análise linguística, tendo em vista o quadro teórico que orienta a perspectiva funcionalista. Em síntese, constatou-se o distanciamento ou, ainda, em agravamento da situação, a distorção de pontos de vista, verificada em procedimentos didáticos ou mesmo através dos exercícios pontuais de gramática, seguidos de perguntas simplistas do texto enfocado.

TUDO É PIZZA? SALAS DE BATE-PAPO ONLINE, PRESENÇA E REGIMES DE INTERAÇÃO NAS PERSPECTIVAS DA SEMIÓTICA E DO LETRAMENTO DIGITAL

Luiza Helena Oliveira da Silva (Universidade Federal do Tocantins)
Naiane Vieira dos Reis (Fundação Universidade Federal do Tocantins - UFT)

Este trabalho discute a presença e os regimes de sentido a partir da análise de dois chats, salas de bate-papo virtual, que atendem a objetivos específicos. O primeiro se trata de um chat de caráter pedagógico, instalado no ambiente virtual de aprendizado da Plataforma Moodle, produzido para uma disciplina de licenciatura em Letras e com vistas a discussões teóricas entre acadêmicos e professor. Os acadêmicos são docentes matriculados num curso de Letras ofertado em regime semipresencial pelo PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica) e com poucas experiência de emprego de ferramentas digitais. O segundo é uma sala de bate-papo que se propunha a discutir o processo de julgamento de supostos envolvidos no esquema de corrupção no poder público denominado "Mensalão". Este chat se desenvolvia simultaneamente ao julgamento, transmitido na sala por vídeo, possibilitando que os internautas aí conectados pudessem interagir e compartilhar suas impressões sobre o processo jurídico em andamento. Como gênero digital, o chat tem seu funcionamento justificado como simulacro da interação face a face no espaço virtual, possibilitando que num "aqui" e num "agora" os sujeitos se presentifiquem pela linguagem, partilhando pontos de vista, amizade, conhecimentos. Como recurso didático para o ensino a distância, se constitui como ferramenta estratégica para uma abordagem que dê atenção à aprendizagem com o outro, prevendo a possibilidade de troca e interação. Neste trabalho, a partir de questões relativas ao gênero, comparamos os chats em questão, observando os limites e possibilidades de interação, considerando os efeitos de sentido de presença conferidos por escolhas da enunciação. Mais como promessa do que como produto, os chats analisados evidenciam que estar online não é necessariamente estar em (virtual) companhia. As reflexões sobre interação e presença que mobilizamos neste trabalho integram pesquisas em andamento desenvolvidas junto ao GESTO (Grupo de Estudos do Sentido – Tocantins) e orientam-se pelas produções mais recentes da semiótica discursiva. Esta, ultrapassando os limites dos textos enunciados, definidos como uma totalidade

significante, elege, entre seus novos objetos, a significação que vai se constituindo no processo, no ato, no inacabamento do texto em processo de coprodução. Nesse aspecto, passam a ser considerados os diferentes regimes de interação, as práticas pressupostas pelo próprio gênero e os estilos ou formas de vida. A essa teoria aliamos os estudos do letramento digital, privilegiando aspectos sociais e políticos que envolvem a aquisição de saberes e usos de tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem. Como objetivo principal, este trabalho visa a apresentar contribuições para o ensino a distância. Apoio CNPq.

LINGUAGEM, SOCIOCOGNITIVISMO E APRENDIZAGEM SITUADA

Maria Helenice Araújo Costa (Universidade Estadual do Ceará)

No presente trabalho, que é parte de um projeto de pesquisa em andamento, discuto a relação entre linguagem e cognição, tomando como pressupostos básicos as noções de linguagem como atividade sociocognitiva interacional e de cognição como incorporação de conhecimento de modo distribuído e situado. Considerando esse arcabouço teórico mais amplo, retomo uma discussão que iniciei em trabalhos anteriores e situo minhas reflexões, de forma mais específica, no âmbito de uma visão de texto como evento comunicativo e de ensino como atividade que supõe um deslocamento de foco: da instrução para a aprendizagem situada. Para alcançar esse intento, relato aqui a experiência que venho desenvolvendo em uma disciplina voltada para o ensino de Língua Portuguesa, que ministro a alunos do urso de Letras de uma universidade pública. O programa da disciplina consta de três fases: uma teórica – quando são abordadas essas noções de linguagem, texto, cognição e aprendizagem; uma teórico-prática – quando são analisados materiais didáticos para o ensino de língua materna à luz dos pressupostos teóricos estudados; e uma prática – quando se produzem atividades em grupos a partir do conhecimento construído até então. Principalmente nessa última etapa, que se desenvolve em forma de oficina, o foco recai sobre o processo de produção. Os grupos compartilham seus trabalhos em andamento, desde o início, o que lhes permite ouvir críticas e sugestões de reformulação das questões. Os resultados vêm demonstrando que essas trocas, além de proporcionarem oportunidades para que os alunos aperfeiçoem suas atividades, também contribuem para que eles aprofundem a compreensão dos conceitos, na medida em que necessitam justificar teoricamente as críticas e as sugestões que dirigem aos colegas.

LINGUÍSTICA DO TEXTO

INTERTEXTUALIDADE E INTERGENERICIDADE NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Edelyne Nunes Diniz de Oliveira (Universidade Federal do Ceará)

Este estudo tem por objetivo analisar como a intertextualidade e a intergenericidade são usadas estrategicamente nos gêneros promocionais na construção de sentidos para atrair e produzir efeitos no leitor. Para orientar a discussão teórica e a performance da análise, adotamos a proposta teórico-metodológica de Bazerman (2006), que focaliza os níveis e técnicas de intertextualidade, tipificações que permitiram analisar como o intertexto e o intergênero foram usados e manipulados na composição textual-discursiva de vinte anúncios publicitários analisados (impressos em revistas, outdoors e panfletos). Pautamo-nos nas concepções de Bhatia (1993) e Askehave; Swales (2001), sobre o propósito comunicativo, e, tecemos um diálogo interdisciplinar com Análise do Discurso e a Publicidade para discutir o discurso publicitário e sua atuação na sociedade atual. A análise de caráter interpretativo revelou que os anunciantes se apoiam no discurso que está por trás do intertexto subtilizado para construir argumentos e determinados sentidos no discurso dos anúncios publicitários, através dos níveis e técnicas intertextuais identificados nos textos; e, apoiam-se, ainda, no propósito comunicativo e nos traços de genericidade de tipos reconhecíveis de gêneros (in-

tergêneros) para construir e/ou enaltecer os propósitos comunicativos específicos do anúncio e do anunciante. Constatamos que intertextos e intergêneros presentes no mesmo anúncio constroem sentidos distintos, ao passo que se complementam num jogo de sentidos cruzados, implícitos ou explícitos, seja com finalidade informativa, poética, humorística, irônica, persuasiva, argumentativa ou qualquer outra, de acordo com os propósitos comunicativos dos anunciantes. Em suma, os efeitos de sentidos camuflam uma ideologia de consumo e apontam para os efeitos de dominância e preferência do produto e da marca no mercado. A intertextualidade e a intergenericidade estabelecem, pois, uma relação dialógica entre o anunciante e o leitor, cujo propósito é impressioná-lo através de suas marcas discursivas no texto e induzí-lo ao consumo.

GÊNEROS DISCURSIVOS ACADÊMICOS

A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

Elis Betânia Guedes da Costa (UFRN/IFRN)

A partir do vestibular 2007, a prova subjetiva de Língua Portuguesa do processo seletivo do vestibular da UFRN deixa de solicitar que o aluno responda questões discursivas e passa a exigir dos vestibulandos a produção de um texto argumentativo podendo ser do gênero artigo de opinião ou carta argumentativa. Nesse trabalho, apresentaremos um estudo com as provas de redação aplicadas no vestibular 2010, que solicitava aos alunos a produção de um artigo de opinião, que abordasse a polêmica sobre o uso das câmeras de segurança. Nessa direção, pretendemos investigar como o vestibulando, enquanto articulista, assume as informações veiculadas no seu artigo. Dessa forma, nossa pesquisa busca responder às seguintes questões: (1) O vestibulando assume as informações veiculadas no artigo de opinião? (2) Em caso positivo, de que forma? (3) Como o vestibulando organiza o discurso no que diz respeito à responsabilidade enunciativa? (4) Que marcas linguísticas nos levam a identificar as diferentes vozes presentes nos textos? Nesse sentido, estabelecemos como objetivos identificar, descrever, analisar e interpretar as diferentes vozes presentes no texto e a forma como o aluno assume (ou não) os diferentes pontos de vista manifestados no texto, no momento da argumentação e da contra-argumentação. Para realizar nosso estudo, subsidiamo-nos em autores do Dialogismo, da Análise Textual dos Discursos, da Teoria Enunciativa e da Análise do Discurso, entre eles, Bakhtin (1995), Adam (2008), Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010). Seguiremos a abordagem qualitativa de natureza interpretativista. Nosso corpus é composto por artigos de opinião produzidos por candidatos ao vestibular 2010 da UFRN das diferentes áreas (humanística I, humanística II, tecnológica I, tecnológica II e biomédica).

PRÁTICAS LINGUÍSTICAS DIFERENCIADAS: DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS SOBRE GÊNEROS DISCURSIVOS À SUA APLICAÇÃO AO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

A DÊIXIS COMO ESTRATÉGIA PERSUASIVO-ARGUMENTATIVA NOS E-MAILS PROMOCIONAIS

Maria Margarete Frnandes de Sousa (Universidade Federal do Ceará)

O objetivo desta pesquisa é analisar o valor persuasivo-argumentativo dos elementos dêiticos, notadamente dos dêiticos pessoais e temporais, nos e-mails promocionais, pois hipotetizamos que esses recursos referenciais são bastante produtivos na construção da persuasão dos textos desses anúncios. Para o estudo da referenciação, nos pautamos nos trabalhos de Koch (2004), Cavalcante (2000, 2003) e Mondada; Dubois (1995), além das considerações de Lahud (1979). Para a discussão do anúncio publicitário, teremos respaldo em Figueredo (2005) e Guimarães (2007). Para embasar a persuasão, nos guiaremos por Perelman; Tyteca (2005), além das considerações de Charaudeau (2008). Selecionamos 20 anúncios, do anunciante Hoje Eu Vou (http://www.hojeeuvou.com.br/) e analisamos a função dos dêiticos pessoais e temporais nesses anúncios. A nossa escolha pelo

Hoje Eu Vou se justifica, já que o próprio nome do anunciante traz em si dois dêiticos: um temporal "Hoje" e um pessoal "Eu". Ambos levam em conta a posição e o tempo do enunciador. Quando o enunciatário lê o anúncio, este já ocupa a posição do "eu" e do "hoje". Após a análise, constatamos que a utilização dos dêiticos na composição do e-mail promocional é marcada por um forte teor persuasivo-argumentativo e que, portanto, os dêiticos são elementos estratégicos de persuasão nos textos desses anúncios. Constatamos, ainda, que não apenas a dêixis pessoal e a temporal são empregadas argumentativamente nos e-mails promocionais, mas também que a dêixis de memória é um recurso bastante produtivo para esse fim. Podemos concluir, então, que os anunciantes se utilizam de recursos referenciais dêiticos com a intenção comunicativa de construir sentidos nos textos e persuadir o leitor/consumidor a adquirir o bem anunciado.

GRAMÁTICA E GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE PORTUGUÊS

Celia Maria Medeiros Barbosa da Silva (Universidade Potiguar)

Nesta comunicação, analisamos como a gramática é trabalhada nos diversos gêneros textuais que são encontrados no livro didático do ensino médio, em particular como são exploradas as questões de língua e se estas levam ao aluno a perceber o seu uso nas diversas situações de comunicação. A análise está pautada nos encaminhamentos abordados nos documentos oficiais os quais sinalizam para o texto como unidade de ensino, considerando, pois, as diversas formas de comunicação que se concretizam em textos, isto é, em diversos gêneros textuais, bem como no reconhecimento de que o livro didático é, atualmente, uma importante ferramente de trabalho do professor e um suporte pelo qual o aluno entra em contato com os mais variados textos, em geral, na modalidade escrita. Situado no âmbito da Linguística Aplicada, este estudo é conduzido numa perspectiva qualitativa e interpretativista e aportes da Linguística Funcional, da Linguística de Texto e do Sociointeracismo. Para uma compreensão mais adequada da questão sobre gêneros, recorremos a trabalhos voltados para a temática, dentre os quais, citamos os de Adam (2008), Bakhtin (1997), Bazerman (2006), Bronckart (1999) e Swales (1990), e aqueles que discutem o gênero no espaço escolar: Antunes (2009), Dolz e Schneuwly (2010), Geraldi (2005, 2003) e Marcuschi (2008), entre outros. Nas constatações, verificamos que, apesar da existência de um número significativo de gêneros textuais no livro didático do ensino médio analisado, a gramática ainda está centrada no uso isolado de questões de língua, sem levar em conta as diversas situações em que o texto se apresenta e o efetivo contexto de interação do dia-a-dia dos alunos. Além disso, percebemos que a prática docente baseia-se na mesma exploração de questões de língua da qual o livro didático enfatiza.

O GÊNERO DISCURSIVO MULTIMODAL 'PONTO DE VISTA' DA REVISTA VEJA: UMA ANÁLISE MULTISSEMIÓTICA

Maria Assunção Silva Medeiros (UFRN-CERES-DCSH-PPGEL)

Esta comunicação tem por objetivo discutir sobre um gênero discursivo multimodal através de uma análise multissemiótica realizada no artigo de opinião 'Ponto de Vista' da revista da Veja, escrito por Lya Luft. Pretende-se, também, com essa análise, mostrar como modos diferentes presentes em um mesmo texto tais como a tipografia, a foto da autora e imagens relacionadas ao tema, revestem-se de representações multissêmicas presentes no design do texto. A recolha dos dados foi realizada em sete publicações da Veja sendo dois artigos publicados em janeiro, três em fevereiro e dois em março/2012. Como se trata de uma pesquisa qualitativa, envolvemo-nos na descrição da multimodalidade e dos elementos multissemióticos com base na linguística do texto associando à teoria representacional de Kress (1989, 1996, 2004), cujo trabalho reflete sobre alguns aspectos fundamentais dos textos multimodais e da Análise de Discurso Crítica. Esse autor, do mesmo modo que Leite-Garcia e van Leeuwen (2000), questiona a possibilidade de confiarmos somente na língua para entendermos a relação de poder presente nos textos multimodais. Sobre o termo multimoda-

lidade, Marcuschi (2008, p. 80), o definiu e o adotou como uma forma de abordagem textual destacando que "o texto é constituído numa orientação de multissistemas, ou seja, envolve tanto aspectos linguísticos como não-linguísticos no seu processamento (imagem, música) e o texto se torna em geral multimodal". Face ao exposto, acreditamos que a Linguística de Texto, tradicionalmente, não contemplava esses aspectos relacionados aos vários modos de significação que perpassam um texto através das cores, imagens, traço, tipografia diferente etc, porque esses recursos não eram usados. Entretanto, atualmente, nada nos impede que vejamos a multissemiose, que tanto facilita a compreensão do leitor/receptor de um texto, como um dos aspectos de interesse do estudioso/pesquisador da LT - o linguista textual. Isso porque não podemos dissociar o texto enquanto objeto de estudo/pesquisa, nem tampouco deixar de analisá-lo como um todo estruturado com várias formas representativas com significados diferentes, mas que leva a uma compreensão completa do tema. Assim, percebemos que a LT dar conta dos elementos de estruturação do texto escrito, isto é, dos elementos linguísticos verbais e dos elementos linguísticos não verbais que se apresentam, atualmente, nas produções textuais, sejam da mídia impressa ou eletrônica, sejam produzidos por uma ou outra estância de uma comunidade de prática discursiva. Ora, se até os textos fixados pela esfera pública trazem o timbre do local de produção que representam a imagem dessa instituição de onde saíram por que a LT não pode servir de arcabouço para explicá-los? Esse timbre nada mais é do que a imagem da referida instituição onde foi produzida, por isso, essa imagem é representacional, é semiótica, é textual porque compreendemos de imediato que um ofício, um memorando, uma carta comercial é daquela repartição em particular e não de outra. Portanto, o gênero discursivo Ponto de Vista é um texto multimodal, cuja multissemioticidade pode ser explicada à luz da Linguística Textual, visto que tanto os signos linguísticos verbais quanto os não verbais são parte indissociáveis de um mesmo texto.

QUESTÕES ACERCA DA CONFIGURAÇÃO GENÉRICA E INTERAÇÃO EM CARTAS PESSOAIS

Marise Adriana Mamede Galvao (UFRN)

Neste trabalho, objetivamos descrever, analisar e interpretar aspectos da interação verbal e da configuração genérica em cartas pessoais partilhadas por dois autores brasileiros, a saber, Luís da Câmara Cascudo e Mário de Andrade. Para tanto, seguiremos algumas perspectivas teóricas estabelecidas por estudos em visões interacionais e textuais, entre estes os de Marcuschi (2008), Bazerman (2005), Silva (1997), Kerbrat-Orecchioni (2006) e Silva (2002). Partimos das discussões acerca de gênero textual, tendo em vista que a carta pessoal figura como um dos gêneros utilizados pelas pessoas com finalidades diversas, entre essas para noticiar fatos do cotidiano familiar, para relatar eventos, para reivindicar, compartilhar questões de ordens diversas, ou simplesmente interagir com algum amigo, familiar, etc.. Enquanto configuração em um gênero específico, as cartas deste estudo apresentam seções de abertura, fechamento e desenvolvimento comuns a esses documentos, seguindo a tradição epistolar. Assim, a carta pessoal é um gênero que possibilita às pessoas trazerem o outro para um lugar comum, a fim de interagir, mesmo à distância, na ausência. Nesse sentido, colocamos em foco a ideia de que, durante a escritura de cartas, os interlocutores estabelecem contatos comunicativos baseados na confiança que é gerada na interação escrita e se instaura, deixando evidente o espaço de trocas de amizade e de envolvimento, em momentos e espaços distintos. Para o cumprimento do objetivo postulado, utilizamos uma abordagem indutiva e qualitativa de pesquisa, partindo dos dados para a teoria, a fim de colocar em relevo, ocorrências linguístico/discursivas, estabelecendo como corpus de investigação dez cartas escritas pelos citados autores, sendo cinco de cada um.

LINGUÍSTICA E COGNIÇÃO
LINGUÍSTICA CENTRADA NO USO: PESQUISA E PRÁTICA DOCENTE
O USO DO VERBO IR NAS CONSTRUÇÕES VAI VER E VAI QUE

Maria Aparecida da Silva Andrade (Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy)

Observamos a expressiva ocorrência das construções vai ver e vai que no discurso, tanto em textos orais e escritos do corpus Discurso & Gramática - D&G e de alguns jornais do país. Em contextos específicos, particularmente introduzindo argumentos hipotéticos, essas construções assumem funções idênticas às desempenhadas pela conjunção talvez e pela construção formada pelas conjunções e e se. O uso nesses contextos concorreu para o desbotamento semântico do verbo ir usualmente conhecido como indicador de deslocamento espacial. Este trabalho tem como objetivo analisar a relação sintático-semântico-pragmática das construções vai ver e vai que no discurso. Acreditamos que fatores de ordem cognitiva e comunicativa motivam os usuários a selecionarem essas estruturas linguísticas. Essa discussão ancora-se na Abordagem Centrada no Uso, segundo esse modelo teórico, também denominado Cognitivo-Funcional, que congrega pesquisas da Linguística Funcional norte-americana e da Linguística Cognitiva, a língua(gem) é um instrumento que codifica atividades cognitivas e sociocomunicativas e a gramática é a representação cognitiva da experiência humana com a língua. Da corrente funcionalista, destacamos o paradigma da gramaticalização (TRAUGOTT & HEINE, 1991; TRAUGOTT, 2003) para explicar o processo de variação e mudança ocorrido nas construções vai ver e vai que ao passarem a assumir a função de item gramatical. Vale ressaltar que, no processo de gramaticalização, os usuários criam estruturas linguísticas, a partir de outras já existentes na língua, e, pela rotinização, ocupam posições mais fixas na gramática. Buscamos também, respaldo teórico na Linguística Cognitiva, da qual destacamos a Gramática de Construções, que concebe que toda estrutura linguística é construcional e que as estruturas conceituais podem ser universais, porém as construções são específicas à língua (GOLDBERG, 1995, 2006, CROFT, 2001). Nas construções vai ver e vai que, o falante estabelece uma relação de identidade entre o que já existe e o novo conteúdo a ser veiculado. Assim, essas construções, sintaticamente, assumem o papel de um item gramatical, enquanto conector de orações, e, semanticamente, dependendo do contexto no qual estejam inseridas, podem denotar probabilidade e condicionalidade respectivamente. Depreendemos deste estudo que o contexto discursivo bem como a experiência do indivíduo com a língua são um fator condicionante na seleção e criação de estruturas linguísticas.

LINGUÍSTICA E COGNIÇÃO

GRAMÁTICA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

Paulo Henrique Duque (UFRN)

No presente trabalho pretendo propor uma discussão acerca da relação entre gramática e construção de sentido. Para isso, através de uma abordagem corporificada de gramática de construções, que investiga como ocorrem as relações entre forma e significado, parto da premissa que a linguagem está diretamente vinculada aos sistemas sensorial e motor, responsáveis respectivamente pela percepção (real ou simulada) e pelos movimentos do corpo (reais ou simulados). Nesse enquadre, além de ordenar elementos linguísticos, a gramática desempenharia um papel relevante na construção do sentido por orientar processos de simulação mental.

INTERSUBJETIVIDADE REFERENCIAL E CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS

Alexandre Batista da Silva (Centro Universitário Geraldo di Biase)

Este trabalho busca compreender como o significado de uma palavra é construído em situações reais de comunicação. O conceito de intersubjetividade referencial postula a necessidade de os interactantes estarem visualizando um mesmo objeto posto num dado contexto de comunicação. Esta visualização estabelece as condições de validação do objeto foco da atenção e a construção negociada de significados. Além disso, essa construção de significados é normatizada e sempre situada. Todavia, é comum que aconteçam mismatches de enquadramentos referenciais, ou seja,

desencontros que acontecem porque a construção de significados nunca se dá apartada das experiências que constituem os sujeitos, o que torna possível diferentes enquadramentos epistêmicos, em que aquilo que é posto para a visualização pode ser conceptualizado como objetos diferentes para cada um dos interactantes. Discute-se aspectos dessa construção a partir da observação das condições de validação de termos que nomeiam conceitos diferentes dentro e fora da escola e que podem suscitar mismatches de enquadramento referenciais, como é o caso da palavra romantismo, que remete aos conceitos de enlace amoroso, fora da escola, e de estilo literário, dentro dela, e da palavra coerência, que diz respeito a um comportamento na vida cotidiana e a um elemento de textualidade dentro da escola. Para verificar este estado de coisas, avaliou-se atividades propostas em livros didáticos de Língua Portuguesa, no Ensino Médio porque é deles que, quase sempre, emergem tais atividades em sala de aula. O resultado dessa análise é que o livro didático, de modo geral, não ajuda o aluno a cognizar o conceito em tela conforme o que quer a escola.

A LINGUÍSTICA COGNITIVA E AS DIMENSÕES SOCIAIS DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA

Jussara Abraçado (Universidade Federal Fluminense)

Langacker (1999) já havia alertado sobre a necessidade de a Linguística Cognitiva expandir seu campo de interesse de modo a abarcar áreas do discurso e da interação social, alegando que a articulação da natureza dinâmica da estrutura conceitual e gramatical conduz inexoravelmente à dinâmica do discurso e da interação social. Apesar do fato de se considerar uma abordagem baseada no uso da língua, a variação letal, ou seja, a variação relacionada com qualquer tipo de variedades ou variantes de uma língua tem recebido pouca atenção da Linguística Cognitiva. Uma das razões apontadas para tal é a ênfase no significado. A Linguística Cognitiva tem se dedicado ao estudo da linguagem em termos de conceitos que subjazem a variação na forma. Entretanto, um número considerável de estudiosos cujas pesquisas se inserem no âmbito da Linguística Cognitiva tem defendido a necessidade de aproximar os objetos de estudo e as metodologias utilizadas na Sociolinguística e na Linguística Cognitiva. E, como destacam Kristiansen e Dirven (2008), mais importante ainda é terem esses estudiosos dado passos importantes na direção de uma investigação empiricamente validada para as dimensões sociais da variação linguística, possibilitando-nos hoje legitimamente fazer menção a uma linha de pesquisa denominada Sociolinguística Cognitiva. Nosso objetivo neste trabalho é discorrer sobre a interface entre Sociolinguística e a Linguística Cognitiva que vem respaldar a Linguística Cognitiva como um modelo baseado no uso e que abre caminho para uma nova linha de pesquisa: a Sociolinguística Cognitiva. Interessa-se essa nova linha, pelo estudo da variação, tomando como base o quadro teórico desenvolvido na Lingüística Cognitiva. Metodologicamente falando, segue um caminho empirista, utilizando técnicas avançadas na obtenção e tratamento dos dados. Referências KRISTIANSEN, Gitte; DIRVEN, René. Introduction: Cognitive Linguistics: Rationale, methods and scope. In: Gitte Kristiansen and René Dirven (eds.). Cognitive sociolinguistics: language variation, cultural models, social systems. Berlin/ New York: Mouton de Gruyter, 2008, p. 1-20. LANGACKER, Ronald W. Grammar and Conceptualization. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1999.

LITERATURA

O ESTUDO DE O MORRO DOS VENTOS UIVANTES DE EMILY BRONTË, NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS

Severina Silvia dos Santos (UFRN)

O presente trabalho tem como principal objetivo enfatizar o uso da obra clássica literária O Morro dos Ventos Uivantes, de Emily Jane Brontë, no contexto da sala de aula em redes públicas do ensino médio. Escrito na metade do século XIX, o livro é profundamente enigmático, uma história de amor

arrebatador e doentio, revelando as propriedades psicológicas de personagens rudes, levianas, gentis ou espontâneas. O atormentado Heathcliff e a voluntariosa Catherine cresceram juntos, até que foram separados pelas adversidades e desilusões da vida. O sentimento que os une, também os tortura. Heathcliff é o anti-herói romântico, uma figura realmente assustadora. Uma alma mortificada que não esconde seu caráter ameaçador e vingativo, mas, ao mesmo tempo é extremamente sedutor. Heathcliff é o mistério que não finda. É nesta perspectiva que estas discussões, frutos de uma literatura extremamente intensa que busca expressar a humanidade dos personagens, podem dar informações valiosas sobre a influência do meio para a formação do caráter, e são, portanto, fonte de desconstrução e reconstrução da identidade humana. Neste romance, evidencia-se um fator emotivo para que os educandos de escolas públicas do ensino médio possam se interessar pelos temas retratados na obra e, assim, tenham maior motivação e compreensão em trabalhos propostos em língua inglesa, tornando-os mais aptos a adquirir novos conhecimentos, não somente da língua inglesa, mas também de sua literatura, como forma de elevação da sua qualidade de ensino. É preciso induzir os alunos a novas buscas de conhecimentos literários. O referencial teórico será pautado em obras de escritores como, Byram, Eastwood e Moran, dentre outros estudiosos, buscando subsídios que possam ajudar a responder as questões levantadas pelo estudo de literatura no ensino médio.

CORRESPONDÊNCIAS, ENSINO E LINGUAGEM

A MEMÓRIA DO MODERNISMO NAS CARTAS DE CÂMARA CASCUDO E JOAQUIM INOJOSA: ANO 1968

Humberto Hermenegildo de Araújo (UFRN)

Análise das cartas trocadas entre Câmara Cascudo e Joaquim Inojosa ao longo do ano de 1968, cujo assunto mais destacado é a repercussão de O movimento modernista em Pernambuco (1968-1969), livro no qual Inojosa pretendeu reconstituir a história do modernismo no Nordeste, por meio da apresentação de vasto documentário. Na pesquisa realizada, foram identificados quatro documentos datados do ano de 1968, sendo duas cartas de autoria de cada um dos missivistas, as quais formam uma pequena série em diálogo. Destaca-se a discussão no âmbito dos estudos sobre a modernidade brasileira, com ênfase para a reflexão sobre a literatura produzida em espaços considerados periféricos do país e em períodos de modernização. O objetivo é analisar a correspondência referida e o documentário em contraste com a avaliação realizada por Mário de Andrade em "O movimento modernista", conferência realizada em 1942, o que pode fornecer elementos substanciais para um confronto com posições distintas. Para os dois intelectuais correspondentes, estava posto o desafio de "complementar" a história do modernismo que se escrevia a partir da segunda metade do século XX, processo que se manifestaria sob grande tensão, haja vista a perspectiva de Joaquim Inojosa no sentido de se opor à perspectiva de Gilberto Freyre frente ao modernismo e ao regionalismo, dado enriquecedor para a história do movimento intelectual da época. Além do apoio teórico em Antonio Candido, a orientação básica sobre arte moderna no século XX tem como eixo as formulações de Theodor W. Adorno e Walter Benjamin.

CARTAS-PREFÁCIOS DE LUÍS DA CÂMARA CASCUDO A OBRAS LITERÁRIAS

Maria da Conceição Silva Dantas Monteiro (UFRN)

Apresentar uma leitura de prefácios, em forma de cartas, escritos por Luís da Câmara Cascudo a obras literárias é o objetivo desta pesquisa. O prefácio, cuja função é antecipar informações sobre a obra que será lida a posteriori, e muitas vezes é considerado um texto marginal, tem sua origem no latim praefatio e no grego prólogos. O gênero carta foi, por muitos anos, considerado uma das poucas, quiçá a única forma de estabelecer contato com alguém que estivesse distante do alcance

da voz, por isso escrever cartas fazia parte daquele contexto. A carta - por ser um gênero íntimo e particular - carrega como conteúdo informações que deveriam ser compartilhadas apenas pelas pessoas que as enviaram/receberam, mas nem sempre é assim; há registros de correspondências que vieram a público e que se tornaram objeto de estudo de pesquisadores, como é o caso dos prefácios em forma de cartas aqui estudados. Em carta datada de 10 de agosto de 1953 o prefaciador trata da obra "Cavalo de pau", de Manoel Rodrigues de Melo. Endereçada ao próprio autor, naquele mesmo ano a carta-prefácio foi publicada junto com a obra. Em duas breves missivas, o autor de "Alma Patrícia" apresenta Renato Caldas ao Brasil. Datadas de 18 de agosto de 1945, período no qual o poeta norteriograndense estava lançando uma segunda edição de seu livro "Fulô do Mato", as correspondências são endereçadas aos poetas brasileiros Lêdo Ivo e Carlos Drummond de Andrade. Nas cartas constam informações sobre a personalidade do poeta açuense, bem como sobre sua obra, que Luís da Câmara Cascudo define como sendo representativa das "letras populares". O prefaciador não poupa elogios ao poeta e afirma que ele "É um modelo da força espontânea e clara dessa região..." (CASCUDO apud CALDAS, 1984, p. 156). Serviram como pressupostos teóricos para a realização desse trabalho os textos da crítica dialética, corrente de pensamento amplamente discutida por Antonio Candido.

LEITURAS DE ANTONIO CANDIDO

O PAPEL DA LITERATURA BRASILEIRA E LATINOAMERICANA NA TRANSFIGURAÇÃO DO ROMANCE MUNDIAL

Peterson Martins Alves Araújo (UNAVIDA-UVA)

Uma das importantes reflexões sobre o papel da literatura brasileira, em um contexto mundial, foi feita por Antonio Candido, em seu livro Formação da Literatura Brasileira (1959), afirmando inicialmente que a "nossa literatura é pobre e fraca" sendo uma ramificação da portuguesa; e, por isso, teria apenas o seu início quando surge um sistema literário (autor-obra-público) através das academias no arcadismo brasileiro do século XVII. No entanto, décadas depois, em 1981, o mesmo, ao analisar a literatura brasileira contemporânea dos anos 50 até meados dos anos 80, termina se desdizendo em ensaio posterior Os brasileiros e a literatura latino-americana, na qual irá chamar a literatura brasileira (e, em uma dimensão mais ampla, a literatura latinoamericana), de uma "unidade compósita, maciça e poderosa". Nesse ensaio, enaltece o papel de Machado de Assis como introdutor de técnicas narrativas heterodoxas e renovador dos temas literários que confere uma oxigenação à literatura brasileira além do pitoresco e uma projeção no cenário literário mundial (posição essa que será confirmada posteriormente por Roberto Schwarz no texto Leituras em Competição), mas também se propõe a refletir (entre os vários temas) sobre o longo percurso da construção literária nacional passando por autores (Guimarães Rosa, Clarice Lispector e Murilo Rubião) que nos anos 50 e 60, seguindo (consciente ou inconscientemente) o texto profético machadiano Instinto de Nacionalidade redimensionam o particular e regional em uma perspectiva mais ampla e universal. Com essa dinâmica, os autores elencados (além de outros) irão conferir a literatura nacional um papel "transfigurador" que recriará não apenas o espaço, mas também as próprias relações humanas e a linguagem. Esse ensaio de Candido, todavia, dialoga intimamente com outro (Literatura e Subdesenvolvimento) escrito anteriormente pelo mesmo em 1970, na qual aponta a literatura regional como o retrato mais exato da configuração sócio-histórica e econômico-ideológica do contexto brasileiro. Dentro dessa análise estabelece uma divisão da literatura regional sob três períodos (o regionalismo romântico com a consciência amena do atraso; o regionalismo crítico com a consciência catastrófica do atraso; e o super-regional com a consciência dilacerada do atraso), contudo o mesmo não se aprofunda nos aspectos estéticos que demarcariam e guiariam posteriormente uma análise crítica de autores que se enveredassem pelo regional. Então, depois de armado o tabuleiro do jogo dialético que Candido estabelece dentro de sua própria obra, iremos apontar e problematizar os aspectos principais dessa mudança de atitude do crítico diante de sua

análise integrativa que redimensiona a mudança de papel da literatura brasileira (e latinoamericana) que passa de mero coadjuvante à protagonista no cenário literário mundial.

FORMAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA: POR QUE LER?

Maria Valeska Rocha da Silva (UFRN)

Formação da literatura brasileira – Momentos decisivos, de Antonio Candido, está há mais de 50 anos no panorama da fortuna crítica brasileira. Ao longo das décadas que nos separam do ano de sua primeira edição (1959), multiplicaram-se os trabalhos cujo objetivo é o entendimento da literatura brasileira sob os mais diversos prismas e aspectos, destinados aos mais diversos públicos. Considerando o espectro tão amplo de opções, o que destaca a leitura da Formação da literatura brasileira como experiência singular e indispensável na formação das novas gerações de críticos? Entre as diferentes respostas que certamente podem ser dadas a essa pergunta, propomos que a leitura de Formação da literatura brasileira representa um portal estético e histórico que se abre sobre incontáveis cenários: cenários de seu passado, como a tradição crítica literária do século XIX e início do século XX, no Brasil (e.g. Silvio Romero, José Veríssimo); cenários do contexto de sua produção, como a poderosa reflexão acadêmica das décadas de 1930 a 1950 sobre a cultura e a sociedade brasileiras (e.g. Gilberto Freyre, Celso Furtado); cenários de seu futuro, como os estudos de Roberto Schwarz sobre Machado de Assis; e, por fim, os insondáveis cenários do devir, cujo trabalho de constituição caberá aos futuros críticos, hoje em formação.

A FORMA BRASILEIRA EM DIALÉTICA DA MALANDRAGEM

Marcos Falchero Falleiros (UFRN)

Em Dialética da Malandragem, o que parece inicialmente discussão “acadêmica” - verificar se Memórias de um Sargento de Milícias é um romance “picaresco” ou não - demonstra afinal que o que está em questão é a sondagem teórica de uma forma literária tipicamente brasileira, um “picaresco brasileiro”, poder-se-ia acrescentar, cuja importância relativa à gênese histórico-formal da obra é revelada de modo exemplar. Dessa formalização da “malandragem”, apontada pelo crítico, onde a dialética - ou convivência harmônica? - entre ordem e desordem do processo histórico brasileiro estrutura a forma literária, podemos criar com passo lógico coerente, o rótulo de “romance ingênuo” para a obra de Manuel Antônio de Almeida. Mais ainda, se lembrarmos as teorias sobre o nascimento do romance e as condições históricas que lhe são atribuídas, especialmente por Lukács, por Benjamin ou ainda por Auerbach, veremos que as considerações finais de Antonio Candido, sobre o realismo “brandamente fabuloso” em allegro vivace, no caso das Memórias de um Sargento de Milícias, sugerem na concepção implícita de um “romance-de-fadas”, a confluência de formas literárias como resultante coerente de seu processo histórico local, com a marca de imaturidade da “sociedade jovem” de que provém. Vale acrescentar a tais considerações a distinção feita por Alfredo Bosi no ensaio O Nacional e suas Faces, onde o crítico analisa a rica produção ensaística e literária no Brasil, relativa a reflexões sobre as condições históricas do país, equacionando a discriminação entre “visão conciliadora” e “visão dramática”. Nesta, mais rara, Bosi encontra, por exemplo, o “estilismo nervoso” de Raul Pompéia e Euclides da Cunha. Ampliando o espectro de tal divisão, encontrar-se-á sustentação metodológica para estabelecê-la como modo discriminativo entre a forma brasileira ingênua da “visão conciliadora”, mais aderida e paradoxalmente mais autêntica, em contraposição à “visão dramática”, uma direção universalizante, crítica, com a atenção posta estrategicamente na dialética entre metrópole e colônia, que se posiciona distanciada com o olhar do “outro” para melhor se conhecer.

NOS LABIRINTOS DE PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM

Mona Lisa Bezerra Teixeira (IFESP)

Em 1943, Clarice Lispector consegue publicar o seu romance Perto do coração selvagem. A Europa ainda se encontrava dominada pelos regimes totalitários e pelo terror da Segunda Guerra Mundial. No mesmo ano, Jean-Paul Sartre, na França, surgia no meio intelectual com sua obra O ser e o nada, marcando profundamente o pensamento da época e influenciando outros intelectuais, como Simone de Beauvoir e, num primeiro momento, Albert Camus. O romance de Clarice não possui uma estrutura definida, uma escrita representante de uma tendência literária como o regionalismo, por exemplo. Assim como os três autores citados é através de uma desarticulação do mundo convencional que o enredo é elaborado, tendo um aspecto fragmentário aparente, pois são flashes, fluxos de memória e reflexões de Joana, os pontos preponderantes da narrativa. A proposta deste trabalho é demonstrar que a dita metodologia integrativa que compõe o pensamento de Antonio Candido acerca da nossa Literatura começou a se formar há muito tempo. O exemplo disso é o seu ensaio "Uma tentativa de renovação", escrito logo após a publicação do romance, e que depois receberia o nome de "No raiar de Clarice Lispector". Nele Antonio Candido observa com muita clareza e sensibilidade alguns aspectos de Perto do coração selvagem, que mais adiante se mostrariam características marcantes de seu modo de escrever. O então jovem crítico dá ênfase a alternância dos períodos da infância e vida adulta, que estão ligados à anulação do fator tempo. Percebe que a evolução da obra não se dará através dele, pois a vivência de Joana está adiante de qualquer marca cronológica, o passado-presente-e-futuro são um só. Mesmo quando a personagem nos remete a um determinado período, o tempo comparece para melhor se anular. A percepção apurada do crítico prenunciava a grande virada estética que Clarice Lispector provocaria em nossa literatura, e que outros críticos já consagrados como Sérgio Milliet e Álvaro Lins não conseguiram perceber.

NO ANDAMENTO DOS BOIS: IMAGENS BOVINAS COMO MATERIALIZAÇÃO DA TRADIÇÃO NA POESIA DE DRUMMOND

André Pinheiro (UFRN)

De modo geral, os brasileiros sempre mantiveram uma relação de proximidade com as mais variadas espécies de bichos – seja com o intuito de conseguir fins lucrativos (como na criação de rebanhos em propriedades rurais), seja com a finalidade de desfrutar de uma companhia (caso dos animais de estimação). Espécie de elemento residual, essa convivência afetuosa parece estar ligada às bases ruralistas que formularam a maior parte dos segmentos de nossa sociedade. E como a criação artística é reflexo direto de uma estrutura social, pode-se dizer que o sentimento se transportou para o universo das artes. Percebe-se, portanto, que, pelo menos na literatura brasileira, as imagens de animais figuram como verdadeiros arquétipos. Mais do que meras representações, elas são a síntese de um processo social ou de um estado psicológico. Na obra de Carlos Drummond de Andrade, por exemplo, a imagem dos bois (que aparece com certa recorrência) está amiúde intimamente vinculada ao passado rural e ao seio familiar. É como se o boi fosse em si mesmo a imagem mais acabada da tradição, aqui entendida como um conjunto de valores, condutas e hábitos que passa de geração em geração. O boi é uma espécie de materialização do passado familiar e, por isso mesmo, cumpre o importante papel de atualizar o tempo. Dentro desse panorama, o presente trabalho procura evidenciar os mecanismos utilizados por Carlos Drummond de Andrade para transformar a boiada em uma imagem de acentuado teor social. Pretende-se mostrar a maneira pela qual esse bicho consegue passar ileso às mudanças sofridas pela sociedade. Para tanto, serão analisados alguns poemas (como "Episódio", "Um boi vê os homens" e "Boitempo"), sempre privilegiando o conceito de redução estrutural proposto por Antonio Candido. A título de conclusão, pode-se afirmar que, na lírica drummondiana, a imagem do boi é o elemento estrutural sob o qual repousa uma facção da sociedade brasileira.

ANTONIO CANDIDO LÍRICO (UM PROJETO ÉTICO E ESTÉTICO PARA A POESIA BRASILEIRA)

Antônio Donizeti Pires (UNESP - Universidade Estadual Paulista)

Em relação aos demais gêneros literários, a poesia lírica ocupa um lugar central na obra de Antonio Candido, que sempre a reconheceu como pilar fundamental de seu pensamento estético e crítico-teórico. Neste, o problema da lírica (inclusive apoiado na prática analítica de poemas) é dimensionado em dois eixos principais (um "árcade/romântico" e outro "modernista"), articulados por certo "eixo intermediário", de ligação (pois engloba alguns estudos de Candido voltados para a poesia fin-de-siècle, brasileira e/ou francesa). Tal pensamento estético e crítico-teórico, ainda, desdobra-se em várias camadas significativas, que assim se pode sintetizar: a) a poesia como agente poderoso de formação e consolidação da literatura brasileira (a própria Formação da literatura brasileira); b) a crítica de poesia e de poetas (já evidenciada na Formação, e corroborada em vários outros estudos de interpretação); c) o estudo teórico da poesia, seus problemas intrínsecos e elementos constitutivos (O estudo analítico do poema); d) em complemento, a leitura, análise e interpretação de poemas de autores brasileiros do Arcadismo ao Modernismo (a exemplo do que faz em Na sala de aula); e) o estudo comparado de poetas brasileiros e estrangeiros, na perspectiva das relações problemáticas com a matriz europeia (caso de "Os primeiros baudelairianos", de A educação pela noite & outros ensaios), do ponto de vista temático ("As rosas e o tempo", de O observador literário), ou de exegese desses poetas face ao tratamento que dão à natureza ("O albatroz e o chinês", do recente livro homônimo). Parte de um estudo maior, que averigua particularidades de dois projetos estéticos para a poesia brasileira (o de Machado de Assis, no século XIX, e o de Antonio Candido, no século XX), pretende-se, para o momento, uma apresentação sumária dos postulados de Candido para nossa poesia, sendo que em comunicações e artigos publicados tenho articulado os vários estratos da leitura poética levada a efeito pelo crítico, através da ênfase a algumas questões cruciais: a) a coerência da exegese poética de Candido em relação a seu pensamento crítico-teórico, pois abarca poetas do Arcadismo ao Modernismo; b) o valor conferido por Candido à poesia brasileira, sempre a inserindo num meio universal de conexões e, ao mesmo tempo, concebendo-a como expressão local de nosso sistema literário e social; c) enfim, as relações do crítico com a poesia francesa enquanto agente de sua formação pessoal, e enquanto matriz de parte considerável da poesia que se fez no Brasil. Com isto, o embasamento crítico-teórico e metodológico desta proposta, à luz das teorias modernas da Lírica, da crítica de poesia e da historiografia literária brasileira, ancora-se na revisão bibliográfica dos estudos crítico-teóricos e analíticos de Antonio Candido sobre nossa poesia lírica.

CLARICE LISPECTOR: UM "DESVIO CRIADOR" NO SISTEMA LITERÁRIO BRASILEIRO

Wesclei Ribeiro da Cunha (UFC)

A partir da concepção de Antonio Candido (2000, p. 74), em Literatura e sociedade, de que a literatura é "um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a", pretendemos desenvolver reflexão acerca do processo de inserção da obra de Clarice Lispector na historiografia literária brasileira, numa tradição, a partir da qual é possível verificar um contraste entre o estilo da jovem escritora em relação à linha dominante do romance brasileiro até então, marcado, a saber, pelo viés sociológico, pelo sólido naturalismo ainda reinante, bem como pelo romance psicológico e, ainda, pela prosa experimental dos modernistas, causando impacto para a crítica já com o romance Perto do coração selvagem (1943), como é possível observar com a leitura de Álvaro Lins em seu ensaio "A experiência incompleta: Clarisse Lispector"(sic) (1944), que enfatiza de forma intransigente o caráter feminino da obra: "O que se deve fixar, antes de tudo, em Perto do coração selvagem, será exatamente, aquela personalidade da sua autora, a sua estranha natureza humana(...) Imagino que a sua concepção do mundo ficaria desfigurada dentro do romance tradicional" (LINS: 1944, p.189) .

"No raiar de Clarice Lispector", Antonio Candido admira a ousadia da escritora iniciante, que "soube transformar em valores as palavras nas quais muitos não veem mais do que sons e sinais" (1970, p.131). Para Antonio Candido, Perto do coração selvagem é uma nobre realização, por estender o domínio da palavra sobre regiões mais complexas e mais inexprimíveis, capaz de fazer da ficção uma forma de conhecimento do mundo e das ideias, assim como enfatiza o ritmo de procura, de penetração que permite uma tensão psicológica poucas vezes alcançada em nossa literatura contemporânea, bem como verifica que, nesta obra, a autora "sentiu que existe uma certa densidade afetiva e intelectual que não é possível exprimir se não procurarmos quebrar os quadros da rotina e criar imagens novas" (1970, p.128). Nesse sentido, conforme destaca o crítico, a obra de Clarice Lispector, e sua poética, pode ser vista, como um "desvio criador". Este trabalho integra a pesquisa "Histórias de Leitura: Bibliotecas Pessoais", sob a Coordenação da Profª. Drª. Odalice de Castro Silva, do Programa de Pós-Graduação em Letras – Literatura Brasileira, da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O CRÍTICO E O MÉTODO

Manoel Freire Rodrigues (UERN)

Apresentado como tese ao um concurso para a cadeira de Literatura Brasileira da Universidade de São Paulo, e que valeu ao autor o título de Live Docente, O método crítico de Silvio Romero (1945) pode ser considerado a primeira obra de crítica e história literária de Antonio Candido. Nesse pequeno livro Candido apresenta uma síntese panorâmica da situação da crítica literária anterior ao modernismo, destacando Sílvio Romero como figura central da cena intelectual brasileira de fins do século XIX e um dos principais representantes e divulgadores da "ideologia cientificista" no Brasil, assim como a maior expressão da crítica naturalista, tendo sido nosso "primeiro grande crítico". Ofuscado pelos grandes livros que constituem a "obra madura" de Antonio Candido, O método crítico de Silvio Romero aparentemente é de pouca importância no conjunto da produção intelectual do crítico brasileiro. Todavia, é um texto fundamental para se compreender a trajetória do autor de Formação da literatura brasileira, na medida em que apresenta as inquietações do jovem crítico em face de um problema objetivo da crítica literária no Brasil: os impasses teóricos e metodológicos, as dificuldades de conciliar teorias estrangeiras a problemas nacionais específicos, causa de muitos equívocos de seus antecessores. Nesta comunicação pretende-se apresentar uma leitura de O método crítico de Sílvio Romero, sugerindo que ao discutir os princípios que orientam a obra do autor sergipano, apontando os acertos e os equívocos da critica naturalista entre nós, por uma espécie de "afirmação pela negação", Antonio Candido acaba por apresentar seu próprio "método crítico", delineando o percurso de uma grande obra que se definiria sobretudo pela "adequação nacional e originalidade crítica", para usar a expressão feliz de Roberto Schwarz.

PRAGMÁTICA

GÊNEROS TEXTUAIS: RECURSOS SEMÂNTICO-DISCURSIVOS CARACTERIZADORES

METÁFORA E METONÍMIA CONCEPTUAIS EM USO

Lucienne Claudete Espíndola (Universidade Federal da Paraíba)

Esta comunicação objetiva discutir a metáfora e a metonímia conceptuais em uso, sem negligenciar o aspecto cognitivo que as envolve. Para essa discussão, recorremos a duas linhas teóricas: uma cognitiva e outra semântico-discursiva. Para investigar o aspecto cognitivo, filiamo-nos aos estudos de Lakoff e Johnson (1980 [2002]), Barcelona (2003), para quem a metáfora não é um fenômeno puramente linguístico, mas uma operação cognitiva fundamental; e, para discutir a metáfora e a metonímia em uso, atualizadas em expressões linguísticas, utilizamos teorias semântico-discursivas como: a Modalização trabalhada por Koch (1992), Espíndola (2007, 2011), Castilho e Castilho

(1993), Cervoni (1989) e Nascimento (2009), entre outros autores; Atos de Fala propostos por Austin (1962), Searle (1969,1983); As Máximas Conversacionais de Grice (1975). 'Olhar' a metáfora e a metonímia conceptuais em uma perspectiva cognitiva mas instanciada na linguagem em uso, através das expressões linguísticas, só é possível, considerando a concepção de gênero discursivo (textual).Nossas reflexões resultam de pesquisas, cujo objeto investigado é constituído de gêneros discursivos, as quais objetivam investigar as funções semântico-discursivas das expressões linguísticas atualizadoras de metáfora e metonímias conceptuais. As teses aqui apresentadas resultam de pesquisas vinculadas ao Projeto Metáforas, Gêneros Discursivos e Argumentação (MGDA), as quais têm revelado fortemente três hipóteses sobre as quais temos nos debruçado: há gêneros em que a presença de metáfora e/ou metonímia é motivada pela temática e/ou pelo estilo do produtor do texto e pelo público alvo; há gêneros em que a presença de determinada metáfora e/ ou metonímia é motivada por questões intrínsecas ao gênero (constitutiva do gênero) e pela função social do gênero; outra hipótese decorrente das duas primeiras é que as funções semântico-discursivas das expressões linguísticas licenciadas são muito específicas de cada gênero, caracterizadoras do gênero. As reflexões aqui trazidas estão em fase de maturação, portanto ainda não conclusivas.

GÊNEROS TEXTUAIS: RECURSOS SEMÂNTICO-DISCURSIVOS CARACTERIZADORES

A MODALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA SEMÂNTICO-DISCURSIVA NOS GÊNEROS DA REDAÇÃO COMERCIAL E OFICIAL

Erivaldo Pereira do Nascimento (UFPB/CNPq)

Por mais que a sociedade tente sistematizar, normatizar e estabelecer padrões para as interações no ambiente empresarial e oficial, a natureza dialógica e argumentativa da linguagem irá prevalecer. Assim, sempre haverá, em maior ou menor grau, marcas que denunciam as intenções e a presença do responsável pelo dito. Uma dessas é a modalização discursiva, marca de subjetividade presente em grande parte dos gêneros textuais produzidos por essa esfera de comunicação humana. De maneira específica, o objetivo deste trabalho é mostrar como a modalização se comporta nos gêneros formulaicos, revelando como, mesmo em documentos padronizados que tentam tornar o processo de comunicação objetivo e impessoal, é possível encontrar marcas de argumentatividade. Trata-se de reflexões realizadas a respeito do fenômeno da modalização nos referidos gêneros, a partir de investigações científicas que foram levadas a cabo em dois laboratórios da Universidade Federal da Paraíba (o LAEL – Laboratório de Estudos Linguísticos e o LASPRAT – Laboratório Semântico Pragmático de Textos), sob nossa orientação. As investigações aqui referidas filiam-se ao Projeto ESAGD (Estudos Semânticos Argumentativos de Gêneros do Discurso: Redação Escolar e Gêneros Formulaicos), financiado com recursos do CNPq. A descrição dos referidos gêneros permitiu-nos verificar, entre outras coisas, que a modalização é uma estratégia presente em todos os gêneros investigados e que é utilizada com diferentes funções discursivas, as quais variam de um gênero para outro. Além disso, permitiu-nos rever a classificação dos elementos modalizadores, confrontando as concepções e propostas de diferentes autores, tais como Koch (2002), Cervoni (1989), Castilho e Castilho (1993), Neves (2002; 2010) e Silva (2007), com as descrições realizadas.

GÊNEROS TEXTUAIS: RECURSOS SEMÂNTICO-DISCURSIVOS CARACTERIZADORES

A VIOLAÇÃO DAS MÁXIMAS DE GRICE EM PROPAGANDAS DE REMÉDIOS: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-DISCURSIVA.

Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa (UFPB)
Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa (UFPB/PROLING)

Resumo: Todos os dias, em nossa sociedade, circula uma diversidade de anúncios de diferentes tipos de medicamentos. Esses anúncios são estruturados com forte apelo, tanto através da lingua-

gem verbal como da linguagem não verbal. E, no que se refere à interação locutor/interlocutor (anunciante/consumidor), ao se proferir ou anunciar textos de propagandas de remédios, observamos que ocorrem, com bastante frequência, infrações às normas interacionais. Essas infrações, na maioria das vezes, são proposital e conscientemente empregadas para dar, não só mais ênfase ao texto e mais poder de persuasão perante o consumidor, como também para dizer indiretamente: "Tome esse remédio!". Diante dessa constatação, analisamos a construção dos sentidos do texto de propagandas de remédios veiculadas na TV, tendo em vista a violação do Princípio da Cooperação. Objetivou-se, neste trabalho investigar a(s) função(ões) semântico-discursiva(s) da quebra das máximas conversacionais em textos de propagandas de remédios.Como referencial teórico, pautamo-nos na Teoria da Conversação de Paul Grice (1975) que postula que toda conversação é regida pelo Princípio de Cooperação, o qual estabelece que na troca conversacional os interlocutores devem realizar um esforço permanente de cooperação. Subordinadas a esse princípio que governa a comunicação, Grice estipula as máximas da Qualidade, da Quantidade, da Relação e de Modo. Cada uma dessas máximas pode ser cumprida ou violada nos intercâmbios comunicativos. A violação proposital de tais máximas produzem inferências que correspondem ao sentido não literal das palavras proferidas pelo locutor. Para garantir o efeito pretendido, o texto da propaganda é construído com o maior número de quebra de máximas. O locutor age em função de seu interlocutor suscitando significados implícitos que corroboram para o sucesso da propaganda – vender o(s) medicamento(s). Dessa forma, o interlocutor deve fazer uso de informações contextuais a fim de compreender o propósito do locutor e fazer predições. O corpus analisado consiste em propagandas veiculadas no suporte TV no ano de 2009, gravadas em vídeos e, por conseguinte, submetidas a uma triagem preliminar em função da presença de uma maior recorrência de quebra de máximas. É importante esclarecer que este trabalho está vinculado ao Laboratório Semântico-pragmático de Textos – LASPRAT e que é um recorte de uma pesquisa maior, que foi desenvolvida em nível de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING) da UFPB, na linha de pesquisa Linguagem, sentido e cognição.

OS ELEMENTOS MAS, PORÉM E NO ENTANTO NO GÊNERO RESUMO DE ARTIGO CIENTÍFICO: PERSPECTIVAS SEMÂNTICO-DISCURSIVAS

Marcos Antônio da Silva (UFPB)

Percebidos pelas gramáticas tradicionais - que dão ênfase apenas à questão estrutural dos enunciados - como elementos que têm a função de unir termos opostos, os elementos mas, porém e no entanto são tratados pela teoria da argumentação como operadores argumentativos, cuja função é a de orientar o enunciado para conclusões diferentes ou até opostas. Assim, mais do que ligar orações, essas estruturas têm como função orientar os interlocutores para a direção argumentativa presente no enunciado, fazendo com que o leitor elabore conclusões que ora serão totalmente opostas, ora não. Diante disso, é objetivo do presente trabalho apresentar dados iniciais de uma pesquisa de doutorado, cuja pretensão é analisar o funcionamento dos elementos mas, porém e no entanto no gênero textual/discursivo resumo. Tal empreendimento é norteado pela Teoria da Argumentação na Língua postulada por Ducrot e colaboradores (1987, 1988 e 1994) quando propõem que a língua é, por natureza, argumentativa, uma vez que na própria estrutura da língua há elementos que funcionam como a ossatura interna dos enunciados e têm valor argumentativo. O corpus aqui analisado, e exposto, foi coletado em diversos anais escritos e online de eventos diversos e a noção de gênero será aqui considerada a partir dos postulados apresentados por Bakhtin (2000) e Marcuschi (2009), sendo, portanto, entendido como os mais diversos textos produzidos nas mais diferentes esferas sociais. Com base nessas análises iniciais, que vem nos possibilitando a compreensão e descrição do funcionamento das estruturas acima citadas, bem como entender o posicionamento do locutor diante dos diferentes pontos de vista presentes nos enunciados, é possível dizer que o mas apresentou uma leve predominância de uso, em relação ao porém e o

no entanto, e que, quando presentes no gênero resumo de artigo científico, o mas e o porém e no entanto podem orientar para conclusões opostas, mas também para conclusões que se complementam. No entanto, é preciso ressaltar que qualquer afirmação aqui traçada está baseada apenas nas análises iniciais. Salientamos ainda que essa pesquisa está atrelada ao projeto ESAGD (Estudos Semântico-Argumentativos de Gêneros do Discurso), coordenado pelo professor doutor Erivaldo Pereira do Nascimento e financiado com recursos do CNPq, processo número: 501922/2009-1.

GÊNERO DISCURSIVO AULA: REDE DE METÁFORAS QUE PERMEIAM O DISCURSO DOCENTE

Luiz Henrique Santos de Andrade (Universidade Estadual da Paraíba)

Este trabalho apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado que objetivou fazer o levantamento e a descrição das expressões linguísticas metafóricas atualizadoras de metáforas conceptuais no gênero discursivo aula. O pressuposto teórico que norteia esta pesquisa é a Teoria da Metáfora Conceptual estudada por Lakoff e Johnson (2002[1980]), Kövecses (2002), Espíndola (2008) e Barcelona (2003). A metáfora foi tratada por muitos anos como uma mera questão da linguagem extraordinária, mas após os estudos empreendidos por Lakoff e Johnson (1980), observamos uma marcante mudança paradigmática, uma vez que essa passa a ser vista como um aparato cognitivo. Esta investigação se configura como descritiva e de cunho qualitativo. O corpus utilizado para este trabalho é composto por doze aulas de Língua Portuguesa, sendo seis gravadas no Ensino Fundamental e seis aulas no Ensino Médio. Os resultados mostram que as metáforas mais recorrentes são CONHECER/SABER É VER, revelando a concepção do que significa entrar em contato com o conhecimento, ou seja, para o professor, entrar em contato com o conhecimento significa trazer o aluno para a claridade. Constatamos também a recorrência das metáforas ESTAR ATENTO É ESTAR LIGADO e INTELIGENTE É PARA CIMA, formando com a metáfora CONHECER/SABER É VER uma teia de metáforas que estão interligadas/imbricadas, revelando qual a importância do conhecimento, assim como quais os pré-requisitos necessários para obtê-lo. Por fim destacamos a recorrência da metáfora AULA É UMA VIAGEM, em que observamos que o professor entende e define uma aula como o meio/caminho para se chegar ao conhecimento, a partir dessa metáfora também pudemos constatar a postura do aluno diante do processo de aprendizagem.

METÁFORAS CONCEPTUAIS COMO UM RECURSO DISCURSIVO-ARGUMENTATIVO

Josilane Márcia Justiniano de Lima (UFPB)
Lucienne Claudete Espíndola (UFPB)

Vinculada ao projeto Metáforas, Gêneros Discursivos e Argumentação (MGDA)1, esta comunicação apresenta resultados de uma pesquisa realizada na condição de aluna do PIBIC nos anos 2005 e 2006. Nosso objetivo com este estudo foi analisar o funcionamento discursivo-argumentativo das metáforas conceptuais orientacionais subjacentes às expressões linguísticas presentes em 60 entrevistas sociolinguísticas, integrantes do Projeto de Variação Linguística no Estado da Paraíba – VALPB. Naquele momento, nossa preocupação era fazer o levantamento das expressões linguísticas metafóricas e suas respectivas metáforas conceptuais, como apresentamos em Lima e Espíndola (2006). Nesta comunicação, discutimos o funcionamento discursivo- argumentativo dessas expressões, partindo da hipótese de que elas são recursos que ativam a polifonia de enunciadores, imprimindo, dessa forma, um direcionamento argumentativo no gênero citado. Nossa pesquisa foi desenvolvida na perspectiva da Teoria da Metáfora Conceptual, postulada por Lakoff e Johnson (2002 [1980]; 2003), os quais afirmam que a metáfora e a metonímia são fundamentais na compreensão de diversos conceitos do cotidiano, por isso as utilizamos para melhor compreender e raciocinar sobre esses conceitos. Para a investigação dos efeitos discursivos decorrentes da presença de expressões linguísticas metafóricas nas entrevistas supracitadas, buscamos subsídio na Teoria

da Argumentação na Língua, desenvolvida por Ducrot (1988) e colaboradores, como Koch (2004), Espíndola (2004, 2005, 2006), dentre outros que estudam os diferentes recursos de argumentação que a língua nos oferece, posto que esta teoria parte da perspectiva segundo a qual a língua é por natureza argumentativa e leva em consideração que os elementos marcados linguisticamente podem apontar para o direcionamento argumentativo pretendido ou não pelo locutor do texto. Inicialmente, identificamos as expressões linguísticas metafóricas existentes nos textos. Em seguida, listamos as metáforas orientacionais subjacentes a essas expressões e traçamos os mapeamentos metafóricos envolvidos na construção dos conceitos a partir de dois domínios distintos – o domínio fonte e o domínio alvo. A análise das ocorrências à luz da Teoria da Argumentação apontou que tais expressões funcionam como recurso ativador de polifonia de enunciadores e que, assim como a negação, a pressuposição, o humor, dentre outros, podem ser inseridas no rol dos elementos que sinalizam esse tipo de polifonia. A análise qualitativa dos dados sugere que, mais que uma questão de linguagem, a metáfora faz parte do nosso sistema cognitivo de forma tão natural que não podemos conceber o mundo sem fazer referência aos domínios conceptuais envolvidos na construção dos conceitos utilizados em nosso cotidiano. 1. Desenvolvido no LASPRAT (Laboratório Semântico -pragmático de textos), na UFPB e coordenado pela professora doutora Lucienne Espíndola

PARECER JURÍDICO E METÁFORA CONCEPTUAL: APROXIMAÇÃO E DISTANCIAMENTO

Barthyra Cabral Vieira de Andrade Claudino (Universidade Federal da Paraíba)

Uma das áreas profissionais que mais cresce, particularmente em nosso estado, é a área jurídica. Todos os anos surgem no mercado de trabalho mais operadores do Direito e a procura por estes profissionais também aumenta tendo em vista a crescente demanda por sua atuação para a solução de conflitos da sociedade. Embora essa seja a faceta mais conhecida do trabalho do profissional da justiça – o dirimir conflitos - sua atuação percorre os mais diversos setores de nossa vida em sociedade, ou seja, a atividade jurídica imiscui-se na prestação de serviços administrativos, na fiscalização, na organização dos entes públicos, entre outros serviços. Reconhecendo este fato e sabedores que somos de que a ferramenta básica destes profissionais é a linguagem, e ainda, percebendo a necessidade de estudos sobre esta linguagem, iniciamos uma pesquisa tratando especificamente do uso da metáfora em textos oriundos da área jurídica. Este trabalho, portanto, é uma reflexão sobre a utilização da metáfora conceptual a partir da teoria de Lakoff (2002) e dos estudos de Kovecses (2002) na linguagem do Direito e aponta para uma questão maior que é a relação objetividade/subjetividade, além do binômio linguagem cotidiana/linguagem jurídica. Nosso objetivo é identificar em pareceres jurídicos a existência da metáfora e o papel que ela desempenha na constituição do gênero. Ilustramos este trabalho com exemplos extraídos de pareceres do Ministério Público Especial que atua junto ao Tribunal de Contas do Estado da Paraíba cujos dados evidenciam a existência de metáforas e o fato de estas serem condição para que se consolide a ilusão do distanciamento entre o agente e a decisão/opinião jurídica, com vistas à impessoalidade, legalidade e moralidade nas decisões.

"O SENHOR SABE DO QUE ESTÁ SENDO ACUSADO?": UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-PRAGMÁTICA DE INTERROGATÓRIOS REALIZADOS NO FÓRUM CRIMINAL DA COMARCA DE JOÃO PESSOA -PB

Barbara Cabral Ferreira (Universidade Federal da Paraíba)

O interrogatório é um dos momentos mais relevantes do processo penal. Constitui-se no primeiro contato entre o juiz e o réu sendo um ato híbrido por natureza – é meio de defesa e meio de prova. O interrogatório propicia ao magistrado a possibilidade de confrontar as declarações do interrogando e as provas contra ele produzidas. Para o réu configura-se no único momento no qual ele será ouvido e, portanto, poderá defender-se pessoalmente narrando sua versão para o fato delituoso.

O presente trabalho tem como objetivo analisar interrogatórios com o intuito de contribuir para um melhor entendimento desse evento linguístico, verificando os recursos semântico-pragmáticos utilizados pelas partes - juiz, promotor, defensor público ou advogado de defesa e réu – e observando se estas utilizam implícitos para desvendar aspectos relacionados ao crime cometido. O trabalho foi dividido em três etapas. Em primeiro lugar, assistimos e gravamos em áudio audiências de interrogatório realizadas em uma das Varas do Fórum Criminal Osvaldo Trigueiro Albuquerque Melo, em João Pessoa, Paraíba. Em seguida, realizamos as transcrições das gravações com a ajuda de anotações que fizemos durante as audiências em um diário de pesquisa. Por fim, analisamos os textos produzidos à luz da Teoria das Máximas de Grice (GRICE, 1982; LEVINSON, 2007; COSTA, 2009; PORTANOVA, 2002). Identificamos implicaturas decorrentes da quebra de máximas presentes, principalmente na fala do réu e, ainda, observamos se essas são reconhecidas pelas demais partes envolvidas no interrogatório e que recursos utilizam para tentar fazer com que o réu coopere ou, em alguns casos (da defesa), não coopere dizendo como o crime realmente ocorreu e se declarando culpado/inocente.

PSICOLINGUÍSTICA

CONTRIBUIÇÕES DAS PERSPECTIVAS DE BRUNER E TOMASELLO À AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
GESTO E FALA DA CRIANÇA CEGA EM AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM: CONSTITUINDO UMA CENA DE ATENÇÃO CONJUNTA COM A MÃE

Renata Fonseca Lima da Fonte (Universidade Católica de Pernambuco)

Este trabalho concebe a linguagem enquanto funcionamento multimodal, no qual a integração gesto e fala pode contribuir para o estabelecimento de uma cena de atenção conjunta. Desse modo, baseado na premissa proposta por Kendon (1980, 2000, 2004), McNeil (1985, 1992) e Butcher; Goldin-Meadow (2000) de que gesto e fala formam uma mesma matriz de significação, este estudo tem como objetivo descrever e analisar os gestos e as produções verbais da criança cega ao estabelecer uma cena de atenção conjunta com a mãe. Para isso, o corpus foi constituído por interações entre a criança cega e sua mãe no ambiente domiciliar, que foram filmadas por um período de um ano. A filmagem dessas interações possibilitou a identificação e descrição das produções gestuais e verbais realizadas pela criança cega para direcionar a atenção ou comportamento da mãe para o foco ou objetivo da interação. Os dados revelaram que as gestualidades realizadas pela criança cega foram mediadas pelo toque ou por movimentos corporais e, em geral, estavam associadas à fala, contribuindo para o estabelecimento de uma cena de atenção conjunta com a mãe. Ao longo do processo de aquisição da língua materna, a relação entre gesto e fala na criança cega foi se consolidando numa matriz única durante a constituição da interação de atenção conjunta.

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM EM BERÇÁRIOS: CENAS DE ATENÇÃO CONJUNTA NAS INTERAÇÕES ENTRE CRIANÇAS E PROFESSORAS.

Glória Maria Leitão de Souza Melo (Universidade Estadual da Paraíba)
Marianne C. B. Cavalcante (UFPB)

O presente trabalho tem por objetivo analisar o processo de aquisição da linguagem de crianças que frequentam berçários, observando cenas de atenção conjunta que ocorrem entre estas e suas professoras, através de interações dialógicas. Trata-se de uma pesquisa em andamento, decorrente de um projeto de tese elaborado junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB. Os sujeitos envolvidos são crianças entre 12 e 24 meses de idade, matriculadas numa creche pública localizada na cidade de Campina Grande – PB/Brasil, e professoras que atuam no turno da tarde da instituição, considerada campo de investigação. O Referencial Curricular Nacional para a Edu-

cação Infantil (BRASIL, 1998) ressalta a importância de se favorecer práticas de cuidar e educar respaldadas em situações comunicativas com crianças, ainda bebês, destacando a necessidade do diálogo com o outro, adulto falante, para o enriquecimento de experiências que as auxiliarão no desenvolvimento de suas competências linguísticas e expressivas. Creches e Pré-Escolas podem representar significativos ambientes investigativos quanto a Aquisição da Linguagem, assemelhando-se, a ambientes familiares, utilizados por pesquisadores que se preocuparam com a interação mãe-bêbe, no processo de aquisição da fala, a exemplo de Cavalcante (1999; 2001; 2002; 2004) e De Lemos (1978; 1995). Na perspectiva teórica interacionista, representada por Vygotsky, o desenvolvimento linguístico da criança ocorre na interação social e na troca comunicativa com o outro. Vygotsky (1989) concebe a interação social como um processo que se dá a partir e por meio dos indivíduos com modos histórico e culturalmente determinados de agir, pensar e sentir. Tomasello, que também considera a língua como instituição social, ressalta, conforme Vygotsky, o caráter sociocultural da linguagem e sua origem na comunicação. Ele destaca que é numa ação conjunta, que deve ocorrer o entendimento o propósito comunicativo, ou seja, que a criança compreenda e seja compreendida. Tomasello (2003) concebe cenas de atenção conjunta, "interações sociais nas quais a criança e o adulto prestam conjuntamente atenção a uma terceira coisa [...] por um razoável tempo" (p. 135). Para esse estudioso essas cenas são consideradas um dos importantes fatores na aquisição da linguagem, independente do fato da criança possuir, ou não, o domínio da fala, ou língua materna. O presente estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa (MYNAYO, 2006) de natureza longitudinal, através de observação participativa (GRIGOLO, 2002). O processo investigativo, iniciado no corrente ano, tem evidenciado, dentre outros, a importância da interação e uso social da linguagem no processo de aquisição de uma língua, por crianças, desde mais tenra idade, em realidades escolares. Acreditamos que essa investigação poderá contribuir para os estudos sobre aquisição da linguagem, observada em ambiente escolar e, para a (re) elaboração de práticas curriculares e propostas pedagógicas mais eficazes para o desenvolvimento da linguagem oral infantil.

ATENÇÃO CONJUNTA E ROTINA INFANTIL: DA INTERAÇÃO À REFERÊNCIA LINGUÍSTICA

José Moacir Soares da Costa Filho (IFPB)

Considerando as pesquisas sobre atenção conjunta, percebemos que esse processo geralmente é estudado com crianças no período de aquisição da linguagem. Diessel (2006) coloca-se contrário a esta perspectiva e defende que o processo de atenção conjunta continua presente mesmo depois de a criança ter adquirido linguagem. Partindo de tal consideração, no presente trabalho, temos por objetivo investigar a presença da atenção conjunta na rotina infantil após o terceiro ano de vida da criança, período no qual esta se encontra em processo de consolidação da referência linguística. Para tanto, baseamo-nos nas teorias de Bruner (1975; 1983) e Tomasello (1995; 2003; 2005; 2011) acerca da atenção conjunta e trabalhamos com a análise de dados de duas díades mãe-criança na faixa-etária de três a quatro anos de idade. Os dados analisados no trabalho foram coletados através de filmagens na casa das díades em contexto naturalístico e correspondem a situações em que mãe e criança assistem juntas ao desenho animado Pocoyo, animação voltada para crianças da faixa-etária pretendida no trabalho. Ao todo são quatro sessões de cada díade, cada uma com duração de oito a dez minutos. Em nossas análises, percebemos que a estrutura do desenho animado Pocoyo contribui para a constituição da atenção conjunta em dois diferentes formatos: real e virtual. Além disso, vemos que, embora as crianças cujos dados foram analisados já tenham adquirido linguagem, o formato da atenção conjunta se apresenta como uma estratégia que continua presente nas interações infantis e contribui para a consolidação de processos da aquisição da linguagem com ênfase no que diz respeito à referência linguística.

GESTOS E HOLÓFRASES INFANTIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Jéssica Tayrine Gomes de Melo Bezerra (UFBB)

Marianne C. B. Cavalcante (UFPB)
Paula Michely Soares da Silva (UFPB)
Valdenice Pereira de Lima (UFPB)

Buscando entender a multimodalidade, propomos para este trabalho discutir a relação entre os gestos e as holófrases infantis no processo de aquisição da linguagem. Como fundamentação teórica de base deste trabalho, nos baseamos na premissa de que gesto e fala formam um conjunto que não pode ser dissociado. Esta perspectiva se baseia no funcionamento multimodal da língua apresentada por McNeill (1985), que propõe que gesto e fala estão agregados a uma mesma matriz de produção e significação, ou seja, constituem um único sistema linguístico. A gesticulação é caracterizada pelos gestos que acompanham o fluxo da fala, envolvendo braços, movimentos de cabeça, postura corporal e movimento das pernas. Além disso, a gesticulação possui marcas da comunidade de fala e marcas do estilo individual de cada indivíduo. Para designar holófrase, utilizaremos a teoria de Scarpa (2009), que caracteriza o termo como sendo os primeiros enunciados da entrada da criança na sua língua materna. Também utilizaremos as premissas de Kendon (1982), que caracteriza em seu contínuo, mais conhecido como o "Continuum de Kendon" a tipologia gestual partindo dos gestos pantonímicos, os emblemáticos, a gesticulação e a língua de sinais; o autor afirma ainda que é na interface entre gesto e fala que a significação é alcançada. Portanto, buscamos compreender a relação entre a emergência da gesticulação e das holófrases infantis para o processo de aquisição da linguagem. Para este trabalho optamos por uma análise interpretativa dos dados, analisando quatro díades mãe-bebê de 0 a 36 meses de vida da criança, gravadas em situação naturalística na casa das díades.

O USO DO OLHAR NO ENVELOPE MULTIMODAL DE DÍADES MÃE-BEBÊ: A CLASSIFICAÇÃO DE TOMASELLO.

Paulo Vinicius Avila Nobrega (Universidade Estadual da Paraíba)
Dra. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (PROLING-UFPB)

Com esse trabalho, o nosso objetivo é fazer um contraponto entre a classificação da atenção expressa pelo olhar em díades mãe-bebê proposta por Tomasello (2003) e dados de aquisição de linguagem constituídos pelo uso do Envelope Multimodal em cenas de atenção conjunta. Este Envelope é constituído pela emergência concomitante de três elementos da interação mãe-bebê (olhar, gestos e produção vocal). O autor propõe o surgimento da atenção de verificação, acompanhamento e atenção direta expressas pelo uso do olhar dos parceiros interativos. No entanto, haverá algumas divergências no uso da teoria e os nossos resultados. Por exemplo, o autor usou a classificação apenas para as crianças de suas experiências; nós a ampliaremos ao uso do olhar pelo bebê e pela mãe. A atenção de verificação será estabelecida quando um olhar for direcionado sem correspondência do interactante. Já a atenção de acompanhamento normalmente é sempre usada pela mãe por ter mais maturidade na interação e sempre dirigir-se à criança diretamente (no caso de nossos recortes). A atenção direta será classificada quando ambos os parceiros interativos usarem o apontar convencional (dedo indicador estendido ao objetivo), ou quando usarem alguma ação gestual que signifique um tipo de apontar como estender a mão em direção ao interactante solicitando algo, mostrar algo diretamente ao parceiro, tocar no parceiro etc. Para isso, selecionamos 06 cenas de atenção conjunta de duas díades, dos 07 aos 17 meses de vida do infante. Os nossos resultados mostram que crianças adquirem uma língua por meio do uso do Envelope Multimodal exclusivamente quando inseridas em contextos de atenção conjunta.

A CRIANÇA AUTISTA NA LINGUAGEM: CONSIDERAÇÕES ENUNCIATIVAS SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO

José Temístocles Ferreira Júnior (Universidade Federal da Paraíba)

Natanael Duarte de Azevedo (Universidade Federal da Paraíba)

Neste trabalho, objetivamos lançar algumas possibilidades para se tomar a relação entre autismo e aquisição de linguagem. Desde muito cedo, a relação que a criança estabelece com a linguagem e com o outro é permeada por singularidades inscritas e manifestas no próprio processo de aquisição da linguagem, seja em crianças autistas ou não. No caso da instauração de um quadro autístico, as idiossincrasias presentes no processo de constituição subjetiva por que passa a criança ficam patentes e são levadas ao extremo, a ponto de Birman (1997) e diversos pesquisadores afirmarem que o autismo sempre se realiza e se materializa no plural "autismos", assinalando as particularidades existentes em cada criança diagnosticada autista. Apesar das singularidades flagrantes em cada caso de autismo, um traço bastante comum ao transtorno diz respeito à recusa de explicitação subjetiva nas instâncias da linguagem: a criança autista parece fugir, em graus diversos, aos índices de subjetividade disponíveis na linguagem e às formas de interação que a coloquem à mostra para o outro. Em virtude disso, configura-se no autismo uma questão particularmente intrigante para investigadores e leigos: qual a forma de acesso ao mundo retraído das crianças diante da aparente ausência de linguagem? Aliás, como afirmam Cavalcanti e Rocha (2001), a própria existência do sujeito autista é posta em xeque já que, supostamente, não há discurso. Apoiados em postulados teóricos de Benveniste (1988 e 1989), segundo os quais a enunciação dispõe de mecanismos que demandam continuamente do indivíduo uma tomada de posição como sujeito, buscaremos analisar de que modo o transtorno autístico na linguagem pode revelar a singularidade do sujeito na língua. Para enunciar ou mesmo para compreender a enunciação do outro é necessário que o sujeito assuma as bases da linguagem condicionantes do ato enunciativo, quais sejam: temporalidade, espacialidade e pessoalidade. Nosso corpus é formado por dados de interação entre uma criança autista e uma terapeuta da clínica de linguagem. Os resultados mostram que, através da observação dos movimentos da enunciação, é possível perceber regularidades e singularidades do sujeito autista na linguagem.

FORMATS E CULTURA: PROXIMIDADES ENTRE OS PILARES DAS PROPOSTAS DE BRUNER E TOMASELLO PARA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Marianne C. B. Cavalcante (UFPB)

Buscamos neste artigo discutir as categorias básicas das propostas de Bruner e Tomasello, para descrever o processo de aquisição da linguagem, e em que medida elas são complementares. Partimos da perspectiva de que ambos os autores partem do mesmo conceito básico, mas que seguem por trilhas distintas para explicar o fenômeno aquisicional. No caso de Bruner (1975), ancorado nos trabalhos de Vygotsky e no funcionalismo de sua época, desenvolve a noção de formats - esquemas criados nas rotinas mãe-bebê-, e Tomasello, também se servindo do papel do social atribuído por Vygotsky ao processo da aquisição da linguagem/cognição e envolvido com as interfaces entre filogênese e ontogênese, desenvolve sua noção de cognição cultural. Com isso, buscamos mostrar como tais propostas estão próximas e têm contribuído para a compreensão do processo aquisicional.

PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO

AQUISIÇÃO DO NÚMERO GRAMATICAL NA CONCORDÂNCIA NOMINAL INTERNA AO DP NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Jomson Teixeira da Silva Filho (Universidade Federal de Alagoas)

Esta pesquisa está inserida na Teoria Linguística Chomskyana, mais especificamente no modelo de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981 e seguintes) e em suas reformulações mais recentes, a saber, o Programa Minimalista (Chomsky, 1995 e seguintes) e apresenta como principais objetivos

analisar e explicar o processo de aquisição da concordância de número gramatical entre os elementos do DP no Português Brasileiro e explicar a diversidade encontrada nos dados de fala de crianças no que diz respeito à realização gramatical de número. Os dados de aquisição apresentados nesse trabalho são de produção espontânea de duas crianças em fase de aquisição da cidade de Maceió-AL, uma do sexo masculino e outra do sexo feminino, com 2;11 e 3;5 respectivamente. Os dados de outras línguas são retirados de outros trabalhos já constituídos. Hipotetizamos que a informação correspondente a número constante nos itens que formam a categoria funcional Determinante (D) é de fundamental importância para a identificação do sistema gramatical de número no português, sendo o Determinante o núcleo responsável pela concordância nominal de número entre os elementos do DP no PB. Dizendo de outro modo, o núcleo em que o traço de número seria interpretável é um parâmetro a ser fixado e o determinante o núcleo em que o número seria interpretável no PB. Isso explicaria o fato de que nos casos em que ocorre concordância não-redundante em PB, a marca morfológica de número aparecer no determinante, sendo a outra forma, ou seja, aquela em que o morfema é adjungido apenas ao nome, uma forma agramatical, pelo menos em PB. No que tange à concordância entre os elementos flexionáveis do DP, assumimos assim como em Chomsky (1988, 1989) que essa acontece devido a uma operação sintática, Agree, mas reformulada por Frampton & Gutmann (2000a). Com essa reformulação, assume-se concordância como compartilhamento de traços entre núcleos sintáticos. Com os resultados das análises das produções linguísticas das crianças adquirindo o PB, podemos concluir que o aparecimento de determinantes definidos possa ser um dado acionador para o parâmetro da concordância nominal interna aos elementos do DP, sendo o traço de definitude crucial para a fixação do parâmetro de concordância, além da co-ocorrência na fala das crianças dos padrões gramaticais redundantes e não redundantes e ainda do padrão agramatical. Concluímos que esse fato é explicável devido à variação do input ao qual a criança está exposta, ou seja, input variável tem como conseqüência um output também variável. Pensando ainda nos dados do PB, concluímos que é D, por ser a cabeça da cadeia- ? o responsável pela definitude e pela interpretação semântica em LF, carregando a marca de plural. Nos casos em que as variedades do PB apresentam marca morfológica em todos os elementos do sintagma, podemos considerar que a marca se alastra por conta do compartilhamento de traços.

A COMPREENSÃO DO QUANTIFICADOR UNIVERSAL "TODO" NO PB: AVALIAÇÃO DA INTERFERÊNCIA DE FATORES VISUAIS NO PROCESSAMENTO

Erica dos Santos Rodrigues (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
Mercedes Marcilese (Universidade Federal Fluminense)

Neste trabalho, discutem-se, a partir de resultados de experimentos com diferentes metodologias, preferências de intepretação do Q-universal "todo" em contextos coletivos e distributivos. No PB, "todo" pode tomar como argumento um NP singular ou um DP singular/plural, resultando em diferentes interpretações. Segundo Muller et al. (2007), a configuração com NPsing. admite apenas leitura distributiva (Toda bola está numa caixa = uma bola em cada caixa) e a configuração do DPsing. está associada a uma interpretação adverbial do Q, em que este expressa ideia de completude/totalidade. A combinação com DPpl., por sua vez, engendraria tanto uma leitura distributiva quanto coletiva (Todas as bolas estão numa caixa = uma bola para cada caixa / o conjunto de bolas em uma única caixa). Lopes (2011) apresenta resultados de um questionário off-line em que observa uma preferência para uma leitura distributiva do "todo" + NPsing e coletiva do "todo" + DPpl. Marcilese & Rodrigues (2012), por sua vez, a partir de dois experimentos envolvendo imagens, observaram forte preferência pela interpretação coletiva do Q-universal independentemente do tipo de estrutura utilizada. No primeiro experimento, baseado em pareamento frase/figura, foram apresentadas simultaneamente figuras associadas à leitura coletiva, à leitura distributiva e uma imagem distratora. O fato de estarem disponíveis visualmente imagens correspondentes às duas possibilidades pode ter gerado sobrecarga na realização da tarefa. Em termos de processamento

da imagem, o mapeamento de uma leitura distributiva parece ser mais complexo do que o de uma leitura coletiva, levando à escolha desta última opção, mesmo nos casos não previstos (NP sing.). No segundo experimento, esse fator foi controlado utilizando uma tarefa de julgamento de adequação frase/figura (sendo apresentada uma única figura). Contrariando previsões feitas com base em Muller et al (2007) e Lopes (2011), o NPsing. recebeu uma leitura preferencial coletiva. Observe-se que essa preferência foi observada também em termos de tempos de decisão, com tempo médio de resposta maior para os julgamentos SIM na condição frase + figura distributiva. Todavia, um segundo fator pode ter afetado o desempenho dos participantes. Estudos conduzidos com crianças em várias línguas revelam que a presença, na figura apresentada, de um elemento extra (Ex. Uma caixa vazia sobrando combinada com uma frase do tipo "Toda bola está numa caixa") pode gerar interferência na interpretação do Q. Em ambos os experimentos com adultos aqui reportados, as imagens utilizadas tinham essa característica, o que pode ter provocado efeitos não previstos na resolução da tarefa. Um terceiro experimento está sendo conduzido de modo a avaliar a possível interferência de fatores de natureza visual na interpretação do Q.

ANÁFORA CONCEITUAL: PROCESSAMENTO DE NÚMERO E DE GÊNERO COM NOMES COLETIVOS

Sheila Costa de Farias (Universidade Federal da Paraíba)

A anáfora, termo de origem grega que significa recuperar algo já mencionado, era tida, até a década de 80, como um fenômeno em que havia um antecedente com o qual se fazia correferência como no exemplo seguinte: (1) "A bancai estava no concurso. Elai divulgou o resultado no domingo." No exemplo posto, os traços de gênero e de número do pronome ela concordam com os do antecedente a banca. No entanto, falantes do português brasileiro aceitam que seja dito (2) "A bancai estava no concurso. Elesi divulgaram o resultado no domingo." Aqui, ao contrário do que ocorreu no exemplo (1), os traços de gênero e de número são incongruentes entre o pronome eles e o antecedente a banca. A partir dos exemplos anteriormente apresentados, temos a ilustração do nosso foco de estudo que consiste em observar qual é o tipo de retomada que se demora mais para processar: i) aquela em que os traços de número e/ou de gênero do antecedente e do pronome são compatíveis (exemplo 1 – anáfora gramatical); ou ii) aquela em que os traços não são compatíveis e há necessidade de acesso à informação semântico-pragmática (exemplo 2 – anáfora conceitual). Especificamente no quadro teórico do processamento linguístico, temos como texto incipiente no trato da anáfora conceitual o de Gernsbacher (1986), a qual menciona as situações em língua inglesa nas quais é aceitável que os pronomes violem a restrição de número. Dentre essas situações, está a dos nomes coletivos. Lançando mão desse postulado teórico, montamos um experimento, utilizando uma técnica on-line de leitura automonitorada com sujeitos universitários, falantes nativos de português brasileiro. Estabelecemos como variável dependente o tempo de leitura das retomadas anafóricas relacionadas aos seus prováveis antecedentes; e como variáveis independentes, os traços de gênero e de número do pronome e do substantivo coletivo. A tarefa consistia em ler, em velocidade natural, 24 sentenças experimentais, divididas em 7 segmentos, e 48 frases distratoras, assim como uma pergunta-controle referente a cada frase lida. Para a análise dos dados, focalizamos os tempos de leitura de dois segmentos, quais sejam, o pronome e o verbo seguinte ao pronome. Como resultados, embora não tenhamos observado p-valores significativos no segmento crítico - o pronome-, verificamos um efeito spillover no segmento seguinte – o verbo -, com efeito isolado de número do pronome ($p < 0,003$); interação entre o tipo de antecedente e o número do pronome ($p < 0,02$); e interação entre o gênero do pronome e o número do pronome ($p < 0,002$). A partir desses dados, parece que podemos concluir que a anáfora gramatical é mais rápida do que a conceitual, com nomes coletivos, em português brasileiro, atestando a atuação do nível morfológico.

A INTERFACE TEORIA DA MENTE E LINGUAGEM: BUSCANDO EVIDÊNCIAS PARA A COMPREENSÃO DE CRENÇAS FALSAS DE 1ª ORDEM EM CRIANÇAS ADQUIRINDO O PB

Ana Paula da Silva (UFJF)
Luciana Teixeira (UFJF)

Focaliza-se a interface Lingua(gem) e Teoria da Mente (ToM), enfatizando-se o raciocínio de Crenças Falsas (CFs). Investiga-se se demandas linguísticas interferem no modo como crianças em processo de aquisição do Português Brasileiro (PB) lidam com tarefas-padrão de CFs de 1ª ordem. A definição de ToM tem sido compreendida como a habilidade de o ser humano compreender seus próprios estados mentais e os dos outros e, dessa forma, predizer suas ações ou comportamentos (ASTINGTON & GOPNIK, 1988, 1991; FELDMAN, 1992; WELLMAN, 1991). Esta pesquisa se fundamenta na proposta do Programa Minimalista (CHOMSKY, 1995-2001), teoria linguística que busca contemplar o problema da aquisição da linguagem, e no modelo de Bootstrapping Sintático (GLEITMAN, 1990), uma abordagem psicolinguística que busca considerar a análise do material linguístico pela criança na aquisição de significado lexical. Considera-se, ainda, a proposta de DE VILLIERS (2005-2007), segundo a qual a sintaxe de complementação é um pré-requisito para que o domínio da ToM se estabeleça. Foi elaborada uma atividade experimental constituída de 3 pré-testes e de uma tarefa clássica de CF de mudança de localização (cf. WIMMER & PERNER, 1983). Os 3 pré-testes foram aplicados a 24 crianças de 3-4 anos, com vistas a verificar: (i) a capacidade de a criança avaliar o caráter verdadeiro ou falso de determinadas proposições a partir de historinhas inventadas; (ii) a compreensão de sentenças interrogativas com QU- deslocado e in situ com verbos epistêmicos; e (iii) a compreensão de sentenças simples e complexas com verbos epistêmicos. Já o teste padrão de CF contou com a participação das 24 crianças com 3-4 anos e, ainda, com 24 crianças de 5-6 anos de idade. Foram manipuladas as seguintes variáveis linguísticas: a) tipo de QU- (in situ e deslocado) e b) tipo de sentença (simples e complexa). A hipótese é a de que a sintaxe de complementação não é condição suficiente para que o domínio de CFs se estabeleça. Os resultados indicam que: em relação aos 3 pré-testes, as crianças participantes não apresentaram dificuldades; em relação à tarefa de CF, (i) houve uma diferença significativa entre as respostas das crianças das duas faixas-etárias, pois as crianças de 3-4 anos obtiveram um número de acertos inferior ao das de 5-6 anos; (ii) nas respostas envolvendo sentenças simples e complexas, não se verificou uma diferença relevante; e (iii) houve diferença significativa quanto ao tipo de QU- , na faixa-etária de 3-4 anos, pois o número de acertos foi maior quando não houve deslocamento do pronome interrogativo. Tais resultados são compatíveis com a hipótese apresentada, sugerindo que a capacidade de operar recursivamente e o domínio de verbos epistêmicos não são condições suficientes para a compreensão de CFs.

UMA SÍNTESE DOS ESTUDOS EXPERIMENTAIS SOBRE PROCESSAMENTO ANAFÓRICO REALIZADOS NO LAPROL – LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO

Márcio Martins Leitão (UFPB)

O LAPROL – Laboratório de Processamento Linguístico foi criado em 2007 e desde seu início o tema processamento anafórico é recorrente em seus estudos. A partir de Leitão (2005), desdobramentos em relação a fenômenos como a Penalidade do Nome Repetido no escopo do discurso e o processamento de anáforas reflexivas e pronomes no escopo da sentença têm sido explorados, trazendo resultados experimentais seja com sujeitos adultos sem patologia, seja com sujeitos portadores de patologias relacionadas à linguagem, além de sujeitos aprendizes de L2. Em relação à Penalidade do Nome Repetido, que tem sido estudada em várias línguas, em português brasileiro, Leitão (2005) encontra penalidade para retomadas na posição de objeto direto e Queiroz & Leitão (2008) encontram para retomadas na posição de sujeito. Albuquerque & Leitão (2007) reaplicam o expe-

rimento de Leitão (2005) com crianças portadoras de TDAH e grupo controle, encontram penalidade do nome repetido para o grupo controle, mas para o grupo de TDAH encontram resultados opostos, pois o nome repetido facilitou o processamento anafórico, em vez de gerar penalidade, esses resultados são semelhantes aos resultados em inglês encontrados por Almor (1999) com sujeitos portadores da Síndrome de Alzheimer, em ambas as patologias a memória de trabalho parece afetada o que pode explicar os resultados diferentes dos indivíduos sem patologia. Alves (2012), estudando em português brasileiro, portadores da Síndrome de Alzheimer, encontrou também resultados semelhantes, encontrou penalidade no grupo controle, e nomes repetidos mais rápidos do que pronomes nos idosos com Alzheimer. Simões e Leitão (2011) investigam a influência da distância entre a retomada e o antecedente, encontram efeito de distância, mas também encontram penalidade do nome repetido independente da distância. Gadelha (2012) investigou a penalidade do nome repetido em brasileiros aprendizes de francês como L2, encontrou resultados que variaram de acordo com o nível de proficiência, enquanto que os aprendizes dos níveis básico e intermediário não demonstraram efeito de penalidade do nome repetido, os sujeitos do nível avançado demonstraram. No escopo sentencial, tem se encontrado sistematicamente a influência dos princípios da Teoria da Ligação (Chomsky, 1981) no que se refere às anáforas reflexivas e a pronomes. Com base nesses resultados experimentais, temos como objetivo traçar uma síntese dos estudos realizados no LAPROL referentes ao processamento anafórico.

A RELAÇÃO PROSÓDIA-SINTAXE NO PROCESSAMENTO ON-LINE: UM ESTUDO COM ESCUTA AUTO-MONITORADA

Carolina Garcia de Carvalho Silva (UFJF)
Cristina Name (UFJF)

Investiga-se o papel da prosódia no processamento sintático. Segundo a Fonologia Prosódica, (Nespor e Vogel, 1986), há uma relação, ainda que não obrigatória, entre constituintes prosódicos e sintáticos. A fim de se encontrar evidências dessa relação, foram construídas sentenças com palavras que podem pertencer tanto à categoria Verbo, quanto à categoria Adjetivo, gerando as seguintes condições: Tópico – [A criança SUJA] a madrinha mandou ela para o banho; e SVO: [A criança] [SUJA a madrinha] com a comida do almoço. As estruturas de tópico e de sujeito foram escolhidas como foco deste trabalho porque disponibilizam, desde o início da sentença, pistas prosódicas relevantes que as diferenciam. Na primeira condição (Tópico), há uma fronteira de sintagma entoacional logo após a palavra ambígua; na segunda (SVO), há uma fronteira de sintagma fonológico entre o nome e a palavra ambígua. As sentenças gravadas e digitalizadas foram analisadas no programa Praat. Avaliando-se os parâmetros de duração e frequência fundamental (pitch), foram detectadas diferenças prosódicas significativas entre dois tipos de estruturas sintáticas. Com o objetivo de buscar evidências de como essas pistas prosódicas poderiam ser captadas pelo ouvinte, desenvolvemos um experimento de escuta auto-monitorada (self-paced lstening). As sentenças, com estruturas sintáticas de Tópico e de SVO, foram apresentadas em duas condições cada, de acordo com o tipo de envelope prosódico: congruente ou incongruente com a estrutura sintática. Nesta última condição, a estrutura de Tópico foi apresentada com prosódia de SVO, e a de SVO, com prosódia de Tópico. Os tempos de reação foram maiores nas condições com incongruência entre sintaxe e prosódia, o que sugere que a alteração nas pistas prosódicas levaria a um estranhamento por parte do ouvinte durante o processamento da sentença. Os resultados obtidos são discutidos à luz do Modelo Integrado Misto da Computação On-line, MIMC (Corrêa e Augusto, 2006), que propõe que a árvore sintática vai se formando enquanto o processamento está em curso, ou seja, a partir dos pacotes prosódicos, o ouvinte vai derivando sintaticamente a estrutura da sentença.

ORIENTAÇÃO DE ANÁFORAS PARA SUJEITOS E PARA TÓPICOS EM PB

Eduardo Kenedy (UFF)

Neste estudo, apresentaremos os resultados parciais de uma pesquisa experimental sobre as estruturas de topicalização do português brasileiro (PB). Em particular, discutiremos os principais resultados de um experimento de julgamento imediato de gramaticalidade (speeded grammaticality judgment task) que procurou verificar se, na percepção dos falantes do PB, as anáforas orientadas para o tópico são categorialmente diferentes das orientas para o sujeito, retomando os indícios apontados em Maia (1997). O experimento contou com a participação de 60 sujeitos. A cada um deles foi apresentado um conjunto de 60 frases, das quais 40 eram distratores e 20 eram frases experimentais que perfaziam 5 exposições de cada uma das 4 condições do experimento: 1) anáfora zero para o sujeito (AØS), 2) anáfora pronominal para o sujeito (APS), 3) anáfora zero para o tópico (AØT) e 4) anáfora pronominal para o tópico (APT). (AØS) Aquela funcionáriai disse que o diretor tinha demitido øi. (APS) Aquela funcionáriai disse que o diretor tinha demitido elai. (AØT) Aquela funcionáriai, o diretor disse que tinha demitido øi. (APT) Aquela funcionáriai, o diretor disse que tinha demitido elai. Essas frases eram apresentadas aos sujeitos por inteiro (não segmentadas) na tela de um computador. Após a leitura de tais estímulos, os sujeitos deveriam apertar um botão que os levaria para o momento do julgamento da frase, no qual deveriam pressionar uma tecla para considerar a frase aceitável e outra para considerá-la inaceitável. No experimento, o tempo de leitura de cada condição, o tipo de julgamento emitido para cada condição (se aceitável ou inaceitável) e tempo consumido para a emissão do julgamento foram selecionados como medidas dependentes. Os resultados significativos encontrados indicam que (1) as estruturas de tópico consumiam mais tempo de leitura e de julgamento em relação às estruturas de sujeito e (2) anáforas zero foram julgadas mais aceitáveis quando associadas ao tópico, enquanto anáforas pronominais foram julgadas mais aceitáveis quanto associadas ao sujeito. Com esses resultados, é possível dar continuidade à discussão sobre o status cognitivo da topicalização em PB: seria essa língua orientada para o discurso, como sustentam, dentre outros, Pontes (1987), Negrão (1990), Galves (2001), Orsini (2003) e Kato (2006), ou orientada para a sentença, conforme argumentam Duarte (1996) e Kenedy (2002, 2011)? Com base no experimento aqui brevemente descrito e noutros já por nós já aplicados (cf. KENEDY 2011 e KENEDY & MOTA, a sair), argumentaremos que estruturas de tópico demandam maior custo cognitivo para os sujeitos testados, o que parece indicar que a topicalização seja uma estrutura marcada em PB, tanto quanto o é nas línguas orientadas para a sentença, com proeminência de sujeitos seguidos de predicados.

CUSTO E ECONOMIA NA DERIVAÇÃO SINTÁTICA E NA FORMULAÇÃO/PARSING INCREMENTAL DE SENTENÇAS – APROXIMAÇÕES E ESPECIFICIDADES.

Erica dos Santos Rodrigues (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Os conceitos de custo e de economia serão discutidos neste trabalho com vistas a avaliar em que medida pode ser estabelecida uma aproximação entre o modo como uma derivação sintática é concebida no modelo formal de língua gerativista e o modo como se dá o processamento incremental de sentenças. Uma questão central com a qual modelos de produção e compreensão da linguagem precisam lidar é o da incrementalidade (Levelt, 1989). Por incrementalidade entende-se que, no processo de codificação/decodificação de informação, operações de um dado nível podem ter início antes de o processamento das unidades do nível anterior ter sido concluído. Quão incremental é esse processamento é ponto de discussão em um conjunto de trabalhos, em particular no que tange à produção da linguagem, para a qual vem sendo considerada uma incrementalidade moderada (Ferreira, 2000; Rodrigues, 2006). No âmbito da teoria gerativa, a abordagem derivacional da computação sintática, assumida no Programa Minimalista (Chomsky, 1995), é compatível com o conceito de incrementalidade, visto que a geração de sentenças é caracterizada como o resultado de aplicações sucessivas de operações computacionais. Outro ponto de aproximação

é a ideia de fases (Chomsky, 1999/2001). Em que medida o conceito de fase corresponde a uma unidade de processamento é um ponto de investigação que vem sendo considerado tanto no desenvolvimento de alguns modelos psicolinguísticos (cf. Corrêa & Augusto, 2005) como também em modelos computacionais de parsing (cf. Fong, 2004). No que tange aos conceitos de custo e de economia, preocupação com princípios de Economia Substantiva permite aproximar, em certo sentido, derivação sintática e parsing/formulação de sentenças. No Programa Minimalista, objetos sintáticos devem não só satisfazer condições impostas pelas interfaces como também ser construídos de forma ótima. Assim, considera-se que, entre as derivações convergentes (aquelas cujo resultado é legível nas interfaces), são melhores as que convergem de modo eficiente e econômico. Entre os fatores que definem esse "custo" computacional estão a quantidade de operações realizadas, a natureza das operações e o momento em que tais operações ocorreram. De modo similar, observa-se na caracterização das operações envolvidas na produção e compreensão da linguagem, preocupação com economia de recursos (p. ex. demandas da memória de trabalho), natureza das representações mentais envolvidas e momento em que tais operações são implementadas. Não há, contudo, relação de identidade entre esses fatores e aqueles considerados na avaliação do custo de uma derivação sintática. Além disso, no caso do processamento, questões ligadas ao grau de planejamento da situação (em especial, na produção) e atuação de processos antecipatórios decorrentes do contexto em que os enunciados são produzidos/analisados precisam ser considerados. Este trabalho explora esses aspectos e discute que dimensão o conceito de custo computacional pode assumir no estudo do processamento incremental de sentenças.

HABILIDADES DE PROCESSAMENTO CORREFERENCIAL ANAFÓRICO EM CRIANÇAS FALANTES DE PORTUGUÊS BRASILEIRO: NOVOS DADOS

José Ferrari Neto (Universidade Federal da Paraíba)

Este trabalho continua a caracterização inicial das habilidades de processamento da correferência anafórica em crianças falantes de Português Brasileiro (PB) iniciada anteriormente (Ferrari-Neto e Sousa, 2012). Utilizando-se do paradigma experimental da cross-modal picture selection task (McAfee et, al, 1993), testaram-se crianças em duas faixas etárias, 3-5 anos e 6-8 anos, com vistas a evidenciar que tipo de retomada anafórica é processada mais rapidamente pela criança, pronome lexical, nome repetido ou categoria vazia. Os resultados foram analisados em relação à Hipótese da Carga Informacional (Almor, 1999), com o objetivo de atestar se a Penalidade do Nome Repetido ocorre também em fases iniciais do processo de desenvolvimento linguístico, tendo sido observado que tal efeito nao ocorreu nos sujeitos pesquisados.

A RETOMADA ANAFÓRICA EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Giorvan Ânderson dos Santos Alves (Universidade Federal da Paraíba)

Nossa pesquisa parte da hipótese apresentada por Almor et al. (2000) ao constatarem através de experimentos psicolinguísticos que, no inglês, ao contrário do grupo controle formado por idosos saudáveis, a compreensão de pronomes em idosos com a Doença de Alzheimer (DA) está comprometida pelo decréscimo geral na ativação do referente na memória de trabalho, sendo as expressões anafóricas mais informativas, com os nomes repetidos, e mais eficientes no estabelecimento da correferência. Objetivamos analisar e comparar o processamento correferencial, em idosos com e sem a DA, no Português do Brasil. Para atingirmos o nosso objetivo, tomamos como base o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) com o intuito de classificarmos o grau da demência que acomete os idosos com a DA e qualificar o nível de compreensão viabilizando a participação desses sujeitos para responderem aos testes on-line. Foi utilizada a técnica de leitura automonitorada, com o intuito de analisar o processamento correferencial entre nomes e pronomes e hipônimos e

hiperônimos. Selecionamos 12 idosos sem patologias (ISP), e 06 idosos com a Doença de Alzheimer (IDA), totalizando uma amostra de 18 sujeitos. Como resultados preliminares do primeiro experimento, encontramos, no grupo ISP, pronomes sendo processados mais rapidamente do que nomes repetidos, o que corrobora estudos realizados com adultos em português brasileiro sem patologia, seja com a técnica de leitura automonitorada (LEITÃO, 2005; QUEIROZ & LEITÃO, 2008; LEITÃO & SIMÕES, 2011), seja com rastreamento ocular (RIBEIRO, MAIA, LEITÃO, no prelo). Já no grupo IDA, os voluntários foram mais rápidos na retomada do nome repetido, corroborando com os achados de Almor et al. (2000). Esses resultados corroboram o que vem sendo encontrado na literatura em relação a patologias que têm algum prejuízo da memória de trabalho. Em relação ao segundo experimento, que focaliza o processamento da correferência a partir de retomadas com hiperônimos e hipônimos, os resultados demonstraram, que os idosos do grupo controle apresentaram preferência, na retomada anafórica, por SNs superordenados. Já os idosos com Doença de Alzheimer não apresentaram diferenças significativas entre as condições (hipônimo e hiperônimo).

MOVIMENTAÇÃO OCULAR NO PROCESSAMENTO DE NOMES PRÓPRIOS E TERMOS TÉCNICOS

Elisangela Nogueira Teixeira (UFC)
Maria Elias Soares (Universidade Federal do Ceará)

O processamento de termos técnicos e nomes próprios tem sido pouco explorado nos estudos sobre a resolução anafórica. A partir do pressuposto de que a memória de curto prazo possui pouca capacidade de armazenamento e grande velocidade na recuperação da informação, enquanto a memória de longo prazo possui grande capacidade de armazenamento e baixa velocidade de recuperação, estudamos a movimentação ocular de participantes durante a leitura de dois textos reais (retirados da coluna do físico Marcelo Gleiser publicada na Folha de São Paulo), cujos tópicos centrais são “Kepler” e “o tempo”. Os textos foram apresentados na tela de um rastreador ocular (Tobii T120) divididos em 15 slides com 10 linhas cada em fonte Arial 28. Registramos o movimento ocular da leitura de alunos de graduação e pós graduação dos cursos de Letras e Física da Universidade Federal do Ceará (N = 15, Idade = 24.6 anos). Analisamos a duração média de fixação em todo o texto (0.22 ms ± 25) e comparamos com a duração média de leitura da primeira ocorrência do nome próprio (Kepler) e do sintagma nominal (o tempo), que identificamos como antecedente, com as demais ocorrências ao longo do texto, que denominamos correferente. Embora a duração média dos tempos de leitura do antecedente e do elemento correferente tenham sido praticamente idênticas entre sujeitos, cujos valores variaram entre 0.33 ms e 0.29 ms para os termos “Kepler” e “o tempo”, na posição de antecedente e correferente respectivamente, a análise dos dados por grupo mostrou uma variação entre os estudantes de letras e de física. Para os estudantes de física, as durações médias de fixação dos termos antecedentes “o tempo” e “Kepler” foi de 0.21 ms e 0.39ms, respectivamente; enquanto para a leitura dos correferentes, o valor encontrado foi de 0.27 ms para os alunos de física e 0.42 ms para os alunos de letras. Apesar de termos encontrado uma performance média similar, o estudo sugere que o conhecimento de mundo parece exercer forte influência no custo de processamento da resolução anafórica, mesmo que se trate de um SN frequente como é o caso de “o tempo”. Como nosso estudo pretendia observar especialmente o papel da memória de curto prazo na resolução anafórica de nomes próprios e termos técnicos, os resultados sugerem que os alunos da física recuperam a informação com uma taxa de velocidade mais alta do que o grupo de alunos de letras, muito provavelmente porque durante a leitura, os alunos de física fazem mais uso da memória de curto prazo para integrar as informações, enquanto os alunos de letras, que podem não ser tão familiarizados com os assuntos da física, recorreriam à memória de longo prazo para integrar as informações apresentadas ao longo da leitura.

SEMÂNTICA

ANÁFORA, CONTEXTO E COESÃO TEXTUAL: UMA APLICAÇÃO DE SEMÂNTICA PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA MATERNA

Maria Leonor Maia dos Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Miqueias dos Santos Vitorino (Univesidade Federal da Paraíba)

A anáfora é um recurso semântico-textual que relaciona palavras (e seus sentidos) no texto através da referenciação, retomada de referentes ao longo do texto. Na educação básica, é possível que os professores possam sentir dificuldade em trabalhar com os alunos esse aspecto da coesão textual, que é tão essencial para a escrita e compreensão de textos. Este trabalho propõe estratégias e atividades para o professor proporcionar a prática de leitura e escrita com foco nas anáforas e nas anáforas indiretas (cf. MARCUSCHI, 2005) que estabelecem relações semânticas em níveis de sinonímia, hiponímia-hiperonímia (relação de categorias lexicais gerais e específicas) e/ou holonímia-meronímia (relação todo-parte). Além das anáforas tradicionais que utilizam formas nominais contextualmente sinônimas, trataremos também das anáforas indiretas, que, na verdade, não retomam o referente de uma maneira convencional, mas estabelecem relações entre palavras e expressões próximas em significação. Sob a fundamentação teórica da Semântica de Cenários e Contextos (SCC), que tem Ferrarezi (2008) como principal representante, defendemos que essa relação entre referente e retomada nas configurações anteriormente citadas é possível graças à constituição do contexto de produção e do cenário, que são o pano de fundo da enunciação. E é através da ciência desses elementos que os interlocutores podem compreender e escrever textos coesos.

CONFIGURAÇÕES LINGUÍSTICAS E PRÁTICAS TEXTUAIS

AS CONJUNÇÕES E A CONSTRUÇÃO DA SIGNIFICAÇÃO DO ENUNCIADO

Waldemar Duarte de Alencar Neto (IFPI)

O objetivo deste trabalho é investigar o papel enunciativo das conjunções, especialmente da marca “pois”, observando de que forma esta marca participa do processo de construção da significação dos enunciados. Esta pesquisa se apoia na Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), do linguista Antoine Culioli, e está focada na articulação de valores e no processo de construção da representação das marcas na linguagem. Essa proposta enunciativa busca evidenciar a questão da significação dos enunciados, tomando como ponto de partida a sua construção e reconstrução. Essa análise é possível a partir da manipulação de enunciados por meio de glosas linguísticas. Os enunciados analisados foram extraídos do banco de dados do Projeto Aspectos Gramaticais do Português Falado por Teresinenses - PORFATER, um “corpus” para pesquisa linguística constituído de uma amostra da fala de teresinenses e desenvolvido pelo Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Com fundamento na TOPE, consideramos que o valor do “pois” é construído a partir das noções a que está relacionado. Então, segundo o que postula essa teoria, o valor atribuído a uma expressão linguística não é fixo, estável, como nas gramáticas tradicionais, mas sim construído no enunciado. No nível enunciativo, foi possível analisar as categorias de modalidade, tempo, e de determinação em alguns termos e suas implicações na construção do enunciado. A análise dessas categorias ajudou a entender o uso da marca em estudo no enunciado e como, por exemplo, a escolha de um valor modal ou de certo valor temporal, contribuiu para a construção da significação. Nas análises dos enunciados, foi possível observar que a marca “pois” tem a natureza de acionar operações de localização. É nesse momento que as propriedades de A e B (como chamamos os termos à esquerda e à direita da marca), no enunciado, são colocadas em jogo, sendo aí a relação de alteridade evidenciada. Assim, um enunciado não pode ser classificado em causal, explicativo ou conclusivo, pela simples presença dessa conjunção ou pela sua posição no enunciado, é necessário relacionar a marca às noções presentes nos termos da esquerda e da

direita. É por meio desse sistema de localização, segundo a teoria, que o objeto pode adquirir um determinado valor.

A DINÂMICA DE INTERAÇÃO DE UMA UNIDADE LEXICAL NO ENUNCIADO

Maria Auxiliadora F. Lima (Universidade Federal do Piauí)

A comunicação proposta objetiva refletir sobre a dinâmica de interação que uma unidade lexical estabelece no enunciado para efetivação de seu sentido. Para desenvolvermos esta reflexão, apresentamos uma análise de construções de sentido de algumas ocorrências do adjetivo ruim, tendo como foco estabelecer a identidade dessa unidade lexical através da variação de seus sentidos. Para tanto, analisamos cada ocorrência detectada desse adjetivo nos enunciados trabalhados. A linha de análise adotada insere-se no quadro da Teoria das Operações Enunciativas de Antoine Culioli que defende que o sentido é construído a partir das unidades da língua e de seus agenceamentos nos enunciados e está centrada em uma linha de investigação que analisa ocorrências de unidades morfolexicais buscando identificar sua forma esquemática. Pautada nessa linha de investigação, tomamos como princípio que o sentido de uma unidade lexical não se encontra previamente estabelecido, ele é construído no e pelo enunciado em uma relação de interação entre cotexto e contexto. Tendo em vista, então, que o sentido de uma unidade lexical resulta de uma dinâmica de interação que envolve o cotexto e o contexto, observamos, por um lado, a relação de dependência que se estabelece entre o adjetivo ruim e o ambiente de sua ocorrência no enunciado e, por outro, as possibilidades de cenário enunciativo que uma dada sequência linguística, em que se encontra a ocorrência lexical, disponibiliza e que contribuem para a efetivação de um dado sentido e não outro. A partir dessas relações cotextuais e contextuais, propomos a identidade do adjetivo ruim. (CNPq/Projeto 485121/2011-5)

CORRE VOZ, CORRE BOATO: CONSTRUÇÃO DO MEDIATIVO NA GAZETA DE LISBOA DO SÉCULO XIX (1808 A 1820)

Janete Dos Santos Bessa Neves (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Ao construir enunciados na produção de notícias num periódico, o jornalista revela o tipo e o grau de conhecimento que possui em relação ao objeto construído. Muitas vezes, essa relação se apresenta de forma mediatizada, ou seja, constrói-se uma expressão linguística, designada mediativo, que indica se a informação transmitida foi retomada pelo enunciador a outrem, ou se foi criada pelo próprio enunciador, através de uma inferência ou de uma percepção (Dendale & Tasmowski, 2001). O termo mediativo foi adotado por Guentchéva (1994), entre outros, para definir "a categoria gramatical que indica que o enunciador faz referência a situações (estáticas ou dinâmicas) sobre as quais não assume a responsabilidade, em razão de ter tido conhecimento delas por via indireta" (Campos, 2001: 328). O objetivo deste trabalho é apresentar uma sistematização das diferentes formas de construção do mediativo em enunciados de notícias da Gazeta de Lisboa, no período de 1808 a 1820. Serão abordadas, principalmente, duas formas de se evidenciar a desresponsabilização pela informação veiculada: a heterogeneidade enunciativa (sujeito mediatizado especificado e sujeito mediatizado não especificado) e a inferência. Os enunciados foram compilados em microfilmes na Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa. O trabalho fundamenta-se na abordagem semântico-enunciativa da Teoria das Operações Enunciativas, de Antoine Culioli (1976; 1990).

MUDANÇA SEMÂNTICA NO PHPB
MUDANÇA SEMÂNTICA: OS MODIFICADORES

Maria José Foltran (UFPR)

O objetivo deste trabalho é discutir em que bases se dá a pesquisa sobre mudança semântica, tendo em vista os modificadores. São inúmeras as classificações que os modificadores recebem em diferentes abordagens. Todas elas se pautam em critérios diferentes, o que torna a tarefa de organizar esse quadro nada fácil. Precisamos, primeiramente, sistematizar minimamente essas classificações. Vou me basear, para isso, em Moreira (2011) e McNally (2012). O primeiro trabalho aborda apenas as classificações propostas para os adjetivos, enquanto o segundo engloba também os advérbios, embora faça pouca referência a eles. Acho interessante manter as duas categorias, pois há alguma sobreposição entre elas que merece atenção. Após assumir uma tipologia, apresento o objetivo central da pesquisa: descrever diacronicamente o comportamento dos modificadores no PB, apontando para a mudança de significado e para o que a motiva. Na sequência, encaminho as principais perguntas que orientarão o nosso olhar para o córpus, a saber: a) É possível detectar, pelo contexto, adjetivos com um significado diferente do usado hoje? A que se deve a mudança? b) De que maneira a mudança de ordem (se houver) pode ser uma mudança semântica? c) É possível detectar particípios que claramente evoluíram para adjetivos? d) Temos hoje no PB alguns particípios sem o verbo correspondente (inconformado, por exemplo). Encontramos esses particípios no corpus? Encontramos o verbo de origem? e) A literatura sobre adjetivos fala de um grupo de adjetivos que constituiria uma classe fechada (os não-intersectivos – não sabemos se todos ou parte deles apenas). É possível encontrar evidências que corroborem essa afirmação? f) Há usos que mostram que a diferença entre adjetivo e advérbio é muitas vezes obscura (adjetivos adverbiais, advérbios orientados para o sujeito ou discurso etc). O que podemos observar sobre isso no corpus? Como procedimento metodológico, o trabalho se desenvolverá a partir de estudo no corpus histórico do PHPB. Será feito um levantamento dos modificadores, bem como sua classificação em alguma classe semântica. Os dados encontrados no estudo diacrônico serão comparados com dados levantados a partir de estudos sincrônicos, procurando evidenciar possíveis mudanças na língua. Referências: McNALLY, L. Modification. 2012. M. Aloni & P. Dekker (eds.) Cambridge Handbook of Semantics. Cambridge: Cambridge University Press. (a sair). 2012. MOREIRA, Thaís Deschamps. Adjetivos não-intersectivos do Português Brasileiro. Relatório final de Iniciação Científica. UFPR, 2011.

A DIÁTESE VERBAL E A CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO

Lígia Negri (UFPR)

Quando se fala em significados novos numa língua, pensa-se de imediato em criação de palavras novas. Mas não será esse o viés deste projeto. O objetivo é descrever mudanças de significados a partir de mudanças em aspectos "funcionais" do léxico. Focalizaremos certos traços semânticos que configuram classes verbais e, assim, a realização do conjunto de argumentos acionados pelo verbo, ou seja, a diátese verbal. Numa abordagem inicial, entende-se que a propriedade lexical do verbo determina seu comportamento sintático e semântico. Uma observação mais cuidadosa revela que muitos verbos exibem seus argumentos por meio de expressões diferentes e variadas, fenômeno que tem sido o foco da atenção em trabalhos mais recentes sobre estrutura e realização argumental. Essa variação envolve não somente o número e o tipo sintático dos complementos que o verbo pode tomar, mas também a possível combinação desses complementos. Parece que a variação no contexto sintático está sempre correlacionada com o significado. Tais variações, sempre vistas do ponto de vista sincrônico, colocam problemas para a teoria da realização argumental, pois os verbos teriam que ter múltiplas entradas lexicais – sempre se buscou uma teoria que pudesse predizer que formas o argumento de um verbo pode tomar e que significados podemos associar a esses verbos. Assim, as diferentes entradas lexicais poderiam ser geradas de princípios gerais que determinariam a variação de significado que um mesmo verbo pode ter. Transpor, e certamente adaptar, essas questões para o campo diacrônico será a meta deste projeto. Um estudo diacrônico é de alto interesse nesse campo porque, além de atestar as modificações ocorridas no PB em termos de estrutura argumental, poderá servir para uma avaliação mais efetiva de algumas dessas

classes semânticas. O pré-requisito para o desenvolvimento de uma teoria mais robusta de variações possíveis no significado do verbo é a documentação de variações permitidas e de restrições sobre essa variação. Olhar para os dados com essa perspectiva pode dar resultados empíricos e teóricos interessantes. O objetivo, portanto, é documentar, a partir do corpus do PHPB, mudanças na diátese dos verbos que produziram alterações de significado. Como procedimento metodológico, o trabalho será desenvolvido a partir de estudo no corpus histórico do PHPB. Serão documentados os exemplos de verbos com os seus argumentos e, na sequência, serão distribuídos em classes semânticas. Em seguida, prevê-se uma comparação dos dados encontrados no estudo diacrônico com dados levantados em estudos sincrônicos, procurando evidenciar possíveis mudanças na língua.

VERBOS AUXILIARES E HISTÓRIA: ALGUMAS DISTINÇÕES SINTÁTICAS E SEMÂNTICAS

Teresa Cristina Wachowicz (UFPR)

Este trabalho foi motivado por questões semânticas que envolvem gramaticalização de verbos auxiliares (aspectuais, modais, aspectualizadores, etc.) em perífrases verbais do português brasileiro (PB) no decorrer de sua história. O objetivo é analisar historicamente as relações entre léxico e fenômenos sentenciais e suas conseqüências nas leituras de perífrases verbais do PB, especialmente dos verbos auxiliares. Propomo-nos à tentativa de resposta às perguntas: 1) Que verbos foram usados, em épocas diferentes, como auxiliares de tempo, modo e aspecto?; 2) Qual é a (variação) semântica desses itens? Da leitura de perífrases como as presentes nas sentenças (1) a (4), infere-se uma diferença entre os verbos estar/ter/poder, que parecem ter menos semântica e são nomeados tradicionalmente como auxiliares, e começar/acabar, mais lexicalmente carregados, nomeados como aspectualizadores (Verkuyl 1999)? (1) Maria está sabendo física/cozinhando a janta/clicando no site. (2) Maria tem ? sabido física/ OK cozinhado a janta/ OK clicado no site. (3) Maria pode ? saber física/ OK cozinhar a janta/ OK clicar no site. (4) Maria começou ? a saber física/ OK a cozinhar a janta/ OK a clicar no site. Os tratamentos teórico-descritivos vêm de diferentes tendências: a diacrônica (Câmara Jr. 1979, Mattos-e-Silva 1989 e Squartini 1998), a sintático-descritiva (Perini 1989, Castilho 2003), a semântica (Neves 2000). A proposta é selecionar testes dessas diferentes orientações para caracterizar auxiliares e aplicar a dados de diferentes fases do PB, inferindo variações diacrônicas das perífrases. No pressuposto de que esses itens lexicalizam diferentes informações a depender do seu estágio histórico, para caracterizar esses verbos (auxiliares aspectuais, aspectualizadores e modais), propomos o acréscimo de propriedades conceituais (Jackendoff 1985, 2003) na síntese de critérios sintáticos, descritivos e históricos das teorias abordadas.

AS METÁFORAS NOS DISCURSOS DE DILMA ROUSSEFF

Anahy Samara Zamblano de Oliveira (UFRN)

O mundo sempre foi representado por meio de analogias e desde os primórdios as metáforas já se faziam presentes nas comunicações humanas. E se antes eram tidas apenas como adornos, há muitas décadas já não são mais, as metáforas podem ser compreendidas como um mapeamento de um domínio de origem, domínio este estruturado sistematicamente. (LAKOFF, 1986: 216-217 apud ZANOTTO ET AL., 2002:24-25). Assim, as metáforas são extremamente importantes nos estudos linguísticos, principalmente por deixarem transparecer as representações discursivas de quem as emprega. O presente artigo é um recorte da nossa tese de doutoramento e tem, neste momento de estudo, por objetivo identificar, analisar e interpretar as metáforas recorrentes nos discursos da presidenta Dilma Rousseff a fim de verificar se há ou não uma metáfora chave que atravesse os discursos elencados para este estudo. O enfoque teórico fundamenta-se na Análise Textual dos Discursos de J.-M. Adam (2008, 2010) e na Semântica Cognitiva. Especificamente, nos deteremos na metáfora conceptual, que é "Uma maneira convencional de conceitualizar um domínio de experiência em termos de outro, de modo inconsciente" (LAKOFF, 2002, p.4) O Corpus utilizado na pes-

quisa é composto por discursos da presidenta colhidos no site oficial da Presidência da República e escolhidos para compor este trabalho através de um critério puramente operacional, isto é, através de um recorte temático (Discurso de Posse, Discurso no Exterior, Discurso de Homenagem, entre outros). Nosso trabalho tem uma abordagem qualitativa e, ao mesmo, tempo quantitativa, na medida em que utilizamos algumas ferramentas computacionais para estabelecer quantificações e concordâncias de itens lexicais e de construções (Software Word Smith).

A REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DA FIGURA FEMININA NO JORNAL O PORVIR (CURRAIS NOVOS - 1926/1929)

Karla Geane de Oliveira (UFRN)

Esta pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem insere-se na Linguística Textual (LT), na Análise Textual dos Discursos (ATD), com foco na Representação Discursiva (Rd). Entende-se a partir de Adam (2008, p.114) que "a linguagem faz referência e que todo texto é uma proposição de mundo que solicita do interpretante (auditor ou locutor) uma atividade semelhante, mas não simétrica, de (re)construção dessa proposição de (pequeno) mundo ou Rd". Assim sendo, objetiva observar como se constrói a Rd da figura feminina no jornal "O PORVIR", que circulou na cidade de Currais Novos de 1926 a 1929. Configura-se como uma pesquisa documental de natureza descritiva, com base qualiquantitativa e poia-se em Adam (2008, 2010) e Passeggi (2010), no que concerne a Rd, bem como em Passeggi (2010) no que diz respeito as categorias semânticas para análise do texto. Faz parte do universo teórico e descritivo que já permeia a área da análise textual dos discursos e se articula com os trabalhos em torno do discurso político que estão sendo realizados no eixo temático Estudos Linguísticos do Texto, no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Nossa análise aborda a dimensão semântica do texto, evidenciando a Rd, entendida como uma das categorias que faz parte do conjunto das categorias da ADT ligadas mais diretamente a semântica.

SEMÂNTICA E ENSINO

A MODALIZAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA: CONTRIBUIÇÕES PARA OS PROCESSOS DE LEITURA, ANÁLISE LINGUÍSTICA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Erivaldo Pereira do Nascimento (UFPB/CNPq)

Neste trabalho, discutimos a aplicação dos estudos da modalização para o processo de ensino -aprendizagem de línguas, considerando não só o ensino da análise linguística, mas também o ensino da leitura e da produção textual. O objetivo é demonstrar de que maneira o fenômeno da modalização é indispensável para a construção de sentidos em um enunciado ou texto, e como o professor pode utilizar o ensino desse fenômeno para desenvolver a competência linguístico-discursiva dos seus alunos. Aqui a modalização ou modalidade (já que tomaremos um termo pelo outro) é vista como uma estratégia semântico-discursiva presente em diferentes gêneros textuais/ discursivos, a partir de Koch (2002), Nascimento (2009; 2010) e Nascimento e Silva (2012). Convém pontuar que isso é possível porque a modalização se apresenta como um fenômeno que permite ao locutor deixar registrado, no seu discurso, marcas de sua subjetividade através de determinados elementos linguístico-discursivos e, portanto, imprimir um modo como esse discurso deve ser lido. Dessa forma, age em função da interlocução. Em outras palavras, a modalização consiste em uma das estratégias semântico-discursivas que se materializa linguisticamente e se constitui em um ato de fala particular. Esse estudo é, por natureza, teórico-propositivo. Inicialmente fazemos uma revisão sobre os estudos da modalização, refletindo sobre a sua importância para o ensino de leitura, de produção textual e de análise linguística para, em seguida, propormos uma série de atividades que contemplam o uso desse fenômeno no processo de ensino-aprendizagem dessas habilidades

linguísticas. Convém ressaltar que muitas dessas atividades foram, inclusive, testadas em nossas aulas de Língua Portuguesa, no ensino superior, na UFPB. Assinalamos, por fim, que esse trabalho é resultado de uma série de reflexões geradas a partir das investigações do projeto "Estudos Semântico-Discursivos de Gêneros do Discurso: redação escolar e gêneros formulaicos – ESAGD", financiado com recursos do CNPq.

RELAÇÕES LEXICAIS NO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA: UM BREVE OLHAR PARA AS PRÁTICAS PROPOSTAS EM MATERIAIS DIDÁTICOS

Mônica Mano Trindade Ferraz (Universidade Federal da Paraíba)

Este trabalho objetiva discutir a contribuição da semântica ao ensino da língua materna, a partir da análise de alguns fenômenos estudados na perspectiva da semântica lexical, tais como as relações de hiperonímia, sinonímia e antonímia, além dos processos de vagueza e ambiguidade lexical. Para tal, conceituaremos cada um desses fenômenos, apontando a relevância de serem selecionados como parte do conteúdo programático nas práticas escolares, e exemplificaremos como tais conceitos têm sido abordados em materiais didáticos. Como aporte teórico, embasamo-nos nas reflexões acerca do léxico apresentadas por Ilari e Geraldi (1987); Ilari (1997); Ravin & Leacock (2000); Murphy (2000); Marcuschi (2004); Tamba-Mecz (2006); Pietroforte e Lopes (2008). Inicialmente, trataremos da relação hiperonímia/hiponímia, que se organiza de forma hierárquica no sistema lexical, estudada na perspectiva de categoria, enfatizando sua função como um elemento constitutivo da coesão textual. Em sequência, abordaremos a relação sinonímia/antonímia, como relação entre sentidos próximos ou opostos. Tanto na sinonímia lexical - vista como identidade de sentido - como na antonímia - oposição de sentidos -, não se pode prever uma relação perfeita, pois ambas devem ser pensadas dentro de um contexto de ocorrência. Assumiremos essa discussão, que desfaz a ilusão da sinonímia ou da antonímia perfeita, considerando que um termo, por possuir mais de um sentido, pode ter uma equivalência ou oposição adequada somente a um dos seus sentidos e não à totalidade deles. Ainda discutiremos a vagueza e a ambiguidade lexical, uma vez que o conhecimento desses processos de indeterminação de sentidos possibilita a interpretação textual, quando tais recursos fazem parte do processo de elaboração do texto. Para a análise do material didático, selecionamos três coleções do Ensino Fundamental II (sexto ao nono ano), que estão entre os livros adotados nas escolas municipais de João Pessoa (PB). Não se trata de propor uma análise exaustiva de cada um dos livros investigados, mas de mostrar como os autores vêm abordando as questões relativas ao léxico e como vêm promovendo atividades reflexivas sobre a significação, o que pode (re) direcionar a prática docente para a utilização dos conteúdos semânticos em sala de aula.

DA TRADIÇÃO GRAMATICAL À ANÁLISE LINGUÍSTICA: UMA PROPOSTA PARA O ESTUDO DO ADJETIVO

Laura Dourado Loula (UFPB)

Faz-se prática constante em nossas salas de aula o estudo desarticulado entre uso e reflexão da língua, o que acaba por promover no aluno uma visão equivocada de independência entre o uso real da língua e os conteúdos de gramática. Partindo desses postulados, interessava-nos descobrir como uma professora de 7º ano do ensino fundamental de uma escola particular, empenhada em transformar sua prática pedagógica de ensino de gramática em uma prática de análise linguística, procederia, em sala de aula. Mais especificamente, este trabalho tem como objetivos: a) identificar e descrever o objeto de ensino construído nas aulas de Língua Portuguesa pela professora -pesquisadora; b) identificar e descrever os instrumentos semióticos mediadores da construção do objeto de ensino "adjetivo" nas aulas selecionadas para análise. Buscando, então, ir além da identificação dos problemas que permeiam o ensino tradicional de gramática, compreendemos

que a produção da inovação no ensino de gramática refere-se à adoção de uma abordagem de Língua Portuguesa com foco na articulação entre texto, gênero e análise linguística como sugerem os documentos oficiais. Desse modo, mobilizamos referenciais teóricos de diferentes abordagens (sócio-discursiva, sistêmico-funcional, e a própria gramática), na tentativa de não reduzir e não fragmentar nosso objeto de investigação; e utilizamos a metodologia qualitativo-interpretativista de natureza etnográfica, para a geração e análise dos dados. Quanto ao trabalho efetivamente realizado na sala de aula, constatamos, de um lado, que os diferentes modos de inovação produzidos nas aulas analisadas são constituídos por uma inter-relação de atividades e práticas múltiplas e heterogêneas; de outro lado, que a tentativa de inovação pela professora-pesquisadora em sua prática de ensino de gramática produz algumas respostas comuns às demandas de inovação: desenvolve a análise linguística com as categorias da gramática tradicional, da gramática funcional ou linguística de texto, amparadas pela teoria dos gêneros textuais; e, para o estudo de categorias da gramática tradicional, lança mão de modos de descrição/análise disseminados pela linguística, focalizando sobretudo a dimensão semântica da língua. Acreditamos que o presente trabalho pode contribuir para a discussão sobre a natureza e o funcionamento das práticas de sala de aula, particularmente, as que envolvem a produção da inovação no ensino de gramática.

NEXOS SEMÂNTICOS NA LEITURA DE UM EDITAL

Maria Leonor Maia dos Santos (Universidade Federal da Paraíba)

Considerando que o desenvolvimento das habilidades de leitura seja um dos propósitos do ensino de língua materna, e que diferentes gêneros textuais demandem estratégias de leitura diferenciadas, este trabalho discute uma possível contribuição da teoria semântica para a abordagem de textos de tipo injuntivo. Essa tipologia de textos engloba diversos gêneros (como os manuais de instrução, os editais, as receitas) que têm, entre suas características comuns, a finalidade de dirigir o comportamento, indicar como algo deve ser feito e estabelecer limites. Gêneros da tipologia injuntiva, por seu caráter técnico, formal, podem oferecer dificuldades específicas de leitura. Defendemos aqui que os nexos semânticos (a saber, o acarretamento, a equivalência, a contradição e a contraditoriedade) são, em conjunto, um padrão de inferências presente nos textos injuntivos, e que o conhecimento explícito dos nexos pode fornecer apoio para o professor que pretenda lidar com gêneros dessa tipologia. Para isso, revisamos a diferença, discutida na literatura sobre nexos semânticos, entre as inferências permitidas pela estrutura do enunciado, geralmente consideradas mais estáveis, e aquelas que são feitas com apoio no léxico, mais variadas e instáveis. Munidos desta diferença, em seguida, analisamos um exemplar do gênero edital, tentando mostrar como, para cumprir sua função de divulgar, orientar e prescrever, esse texto permite inferências dos dois tipos mencionados, tanto as semanticamente mais estáveis quanto as que dependem de conhecimento lexical. Verificamos que o edital analisado lança mão de certos procedimentos textuais para tornar mais explícitos os nexos tipicamente estáveis, e para tornar mais estáveis os nexos lexicais, mais variáveis e menos previsíveis. Nossa conclusão é que, observando a função do texto injuntivo (no caso, um edital) e a relevância, nele, dos nexos semânticos, podemos encontrar uma motivação para que o edital seja redigido como é, com as repetições, definições e paráfrases que, se tornam a leitura enfadonha e difícil, auxiliam os propósitos para os quais o texto é construído. Concluímos, então, que é pertinente afirmar que o conhecimento de uma teoria dos nexos semânticos pode ser útil ao professor de língua materna que pretenda desenvolver estratégias de leitura de textos injuntivos.

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS SEMÂNTICO - ARGUMENTATIVAS

Fernanda Isabela Oliveira Freitas (UFCG)

Os usos da escrita exigem cada vez mais que o indivíduo esteja apto a produzir os mais variados gêneros discursivos no contexto argumentativo, confirmando a necessidade que todos nós temos de dominar a escrita não apenas no nível do código. Para isso, utilizamos de estratégias semântico-argumentativas que refletem diretamente a nossa competência textual e discursiva. Em vista disso, a necessidade de ampliar a discussão sobre propostas didáticas para o ensino dos gêneros textuais argumentativos no contexto da semântica argumentativa. Neste estudo, tomamos como base teórica a lingüística aplicada, a teoria dos gêneros e os estudos da semântica argumentativa. O objetivo norteador do nosso estudo foi analisar as estratégias semântico – argumentativas empregadas pelos alunos na produção do artigo de opinião. Para tanto, realizamos uma pesquisa ação através aplicamos em sala de aula em estudo acerca do artigo de opinião, incluindo desde a etapa de escolha da temática até a sua produção. O nosso corpus é composto de sessenta e nove artigos de opinião, produzidos em situação escolar, levamos em consideração três tipos de alunos: os que obtiveram a melhor média na atividade escrita, os que atingiram um desempenho mediano e os que conseguiriam uma média menor na atividade de produção do artigo de opinião, resultando na publicação de dois artigos de opinião em dois jornais da cidade. Para a análise dos dados, tomamos por base as estratégias semântico- argumentativas presentes nas produções escritas pelos alunos. Os resultados, de uma forma geral, apontaram para as seguintes constatações: os artigos de opinião produzidos pelos alunos apresentaram os tipos de argumentos de autoridade, os do senso comum e os baseados em provas concretas e através das atividades de reescritura os alunos -autores apresentaram uma progressão na utilização dos operadores argumentativos. Desse modo, acreditamos que os resultados aqui encontrados fornecerão subsídios para a formação contínua de professores, implementando ações pedagógicas futuras.

VARIAÇÃO DE SIGNIFICADO E ENSINO

Magdiel Medeiros Aragão Neto (UFAM)

Em algum momento da vida escolar escuta-se de algum(a) professor(a), especialmente de língua materna – portuguesa e/ou de Libras –, coisas como “Escreva sem ambiguidades.”, “Seu texto está muito ambíguo.”, “Você poderia ser menos vago(a).”. É uma atitude adequada levar em consideração essas observações. Deve-se procurar, pelo menos nos textos (escritos, orais e sinalizados) acadêmicos e técnicos, ser o mais pontual possível, não só para ganhar a simpatia do nosso interlocutor, mas principalmente para ele perceber o mais claramente possível do que de fato o texto trata e não fazer interpretações indesejadas. Ainda a respeito das observações do professor de língua materna, é possível também em algum momento ter-se sentido traído pelas palavras, como se se quisesse dizer uma coisa, e as palavras dissessem outra. Apesar de poder parecer que tudo seria mais fácil se as palavras tivessem apenas um sentido, a maioria delas apresenta algum tipo de variação de sentido. A monossemia, propriedade de uma palavra ter apenas um sentido, não é o que prevalece na língua. Se as palavras tivessem apenas um sentido, teríamos de adquirir/aprender bem mais palavras do que sabemos para nos comunicar com a mesma proficiência que fazemos. Palavras como alfirme, bolotar e xibaro, que são monossêmicas e não vagas, não são os tipos de palavras que mais usamos. Cotidianamente nos valemos, com muita naturalidade, de palavras semanticamente mais complexas, seja porque têm mais de um sentido, seja porque são ortográfica e/ou foneticamente idênticas a outra(s), seja porque são vagas. O fato inexorável com o qual o professor de língua(s) tem de lidar é que as palavras das línguas naturais, em sua maioria, apresentam alguma forma de variação de sentido: ambiguidade ou vagueza. Pegue-se como exemplo o termo ‘sujeito’ e já se começa a lembrar que aquela falta de ambiguidade que muitas vezes solicita-se dos alunos não está presente nem nos livros didáticos nem nas próprias gramáticas. O que é o sujeito? Ser que realiza a ação ou termo com o qual o verbo concorda? E ‘verbo’, o que significa? Existem palavras que são mais adjetivos do que outras? Diante da problemática apresentada, este trabalho

é uma análise de como o ensino ainda lida com a questão da variação de significado. Para tal análise será comparada a pontualidade que o professor solicita ao aluno em relação à variação de significado com a variação de significado de alguns termos usados no ensino. Por fim, será apresentada uma proposta inicial para que no processo ensino-aprendizagem professor e aluno não assumam os respectivos papeis de tirano e inábil diante da inevitável variação de significado.

ALGUM PROBLEMA/ALGUNS PROBLEMAS: QUANDO O SINGULAR NÃO É IGUAL A UM E O PLURAL NÃO É IGUAL A DOIS.

Joana Darc Rodrigues da Costa (UFMG)

A unidade linguística algum, gramaticalmente definida como um pronome indefinido é assim classificada por seu caráter indefinidor de nomes; morfologicamente uma unidade que apresenta flexão de gênero e de número e que sintaticamente localiza-se antes do nome atribuindo-lhe indeterminação e sentido vago, tem a sua flexão de número atribuída a uma escolha do falante em se referir à objetos em sua singularidade ou em sua pluralidade. No entanto, observamos que a relação singular/plural dessa unidade não se limita a uma relação de quantificação no sentido lógico, do tipo: singular – um; plural – mais de um. Em observações empíricas, é possível reconhecermos que o singular dessa unidade não marca uma unicidade, mas atua sobre a qualidade da ocorrência, enquanto que o seu plural ao marcar a não unicidade, opera sobre a quantidade indeterminada das ocorrências em questão. Assim, embasando-nos na Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas, proposta por Culioli, para quem a categoria de número resulta não apenas da operação de quantificação, mas também de operação de qualificação ou ainda de operações complexas, aquelas que envolvem quantificação e qualificação, este trabalho visa analisar o funcionamento dessa unidade respeitando as diferenças influenciadas pela sua flexão. Compreendendo que o sentido é construído no e pelo enunciado, observamos ainda que essas unidades não podem ser analisadas isoladamente, portanto, consideramos que as operações de determinação nominal que resultam no aparecimento da marca algum atuam em conjunto com as operações de determinação de tempo, aspecto e modalidade, cientes que essas operações permitem a esse determinante valores e funcionamento diferentes. Com base no pressuposto descrito, propomos uma descrição da língua em seu funcionamento partindo de observações sobre enunciados extraídos de artigos de opinião do jornal O Dia e Meio Norte, compreendidos como um agenciamento de formas a partir do qual os mecanismos enunciativos podem ser analisados, ou seja, dados observáveis que permitem nossas observações.

SINTAXE

A CONSTITUIÇÃO SINTÁTICA DAS LÍNGUAS ROMÂNICAS UMA TEORIA DE TRAÇOS PARA A CONSTITUIÇÃO DO PORTUGUÊS

Danniel da Silva Carvalho (Universidade Federal da Bahia)

Este trabalho aborda a noção de traço, sua natureza e o papel que ele desempenha na gramática, especialmente na formação do português, a partir do modelo minimalista da gramática gerativa (CHOMSKY, 1995 e posteriores). Nosso intuito será determinar a natureza dos traços, especialmente dos chamados traços ?, e seu papel nos diferentes módulos da gramática. Apresentaremos a maneira como os traços participam da derivação, destacando seu papel na concordância. Introduziremos a noção de traço de Caso , fazendo uma discussão da importância de uma teoria formal de Casos. Por fim, apresentaremos uma discussão sobre a noção de sincretismo e sua relação com a estrutura de traços para a constituição de uma gramática do português brasileiro.

APAGAMENTO DE COMPLEMENTIZADOR NAS LÍNGUAS ROMÂNICAS

André Luis Antonelli (USP)

Em orações subordinadas declarativas finitas, diversas línguas românicas permitem a omissão do complementizador. Tal fenômeno, conhecido como Apagamento de Complementizador (AC), é exemplificado a seguir com dados do italiano, do espanhol e do português clássico, respectivamente. (1) Mario crede [(che) sia partito] (Giorgi & Pianesi 2004:191) (2) Lamento [(que) no estés contenta con tu trabajo] (Brovetto 2002:34) (3) a. parece [que representava estabilidade e firmeza] (Antonelli 2012:2) b. parece [não ha mister prova] Esse fenômeno tem sido o foco de vários estudos no âmbito da gramática gerativa. Em particular, uma questão frequentemente levantada é se, na ausência de um complementizador visível, estamos ainda diante de uma estrutura subordinada que manifesta um sistema CP. Trabalhos como o de Poletto (2001) para o italiano e o de Antonelli (2012) para o português clássico defendem a presença de uma estrutura periférica. Já trabalhos como o de Giorgi & Pianesi (2004) para o italiano e Brovetto (2002) para o espanhol argumentam que o domínio CP da oração manifestando AC não é projetado. Em vista desse debate, nosso objetivo é investigar se o fenômeno de AC, em termos estruturais, pode ser tratado de maneira uniforme no italiano, no espanhol e no português clássico, em particular no que diz respeito à presença ou não de um sistema CP. Nossa hipótese é que, nessas três línguas românicas em questão, orações sem complementizador manifestam uma estrutura de periferia à esquerda, em razão de movimento do verbo para o domínio CP encaixado. Em favor dessa hipótese apresentaremos argumentos relacionados à posição do sujeito e à ordem linear de advérbios. Discutiremos também uma possível contra-evidência à nossa hipótese. Brovetto (2002) defende que, em orações sem o complementizador "que" no espanhol, por não ser possível o fronteamento de sintagmas, tais sentenças não manifestariam um sistema CP. A autora argumenta que a impossibilidade de processos derivacionais que exigem a presença de um CP, como topicalização, é uma indicação de que o fenômeno de AC no espanhol não apresenta uma estrutura periférica. Dado que o italiano e o português clássico manifestam um comportamento semelhante nesse aspecto, a análise de Brovetto poderia ser estendida para essas línguas também. No nosso trabalho, entretanto, defendemos que a impossibilidade de sintagmas deslocados aponta para uma diferente interpretação. Seguindo a idéia de um sistema CP cindido (Rizzi 1997), propomos que, nessas três línguas, orações sem complementizador são estruturas em que a operação de movimento do verbo projeta de maneira sincrética os núcleos periféricos Force e Fin. Em nossa análise, tal mecanismo impede a ativação de projeções discursivas, tais como TopP, explicando assim a impossibilidade de sintagmas deslocados nas sentenças que manifestam o fenômeno de AC. (Apoio: FAPESP – Processo 2011/18620-0).

OBJETO NULO: UMA RESTRIÇÃO TEMÁTICA

Maria Cristina Vieira de Figueiredo Silva (UFBA)

Neste trabalho, à luz da teoria gerativa, apresenta-se uma proposta de análise para objeto direto nulo (ON) no português rural do estado da Bahia, acervo do Projeto Vertentes-UFBA, sob duas condições: i) a estrutura do termo retomado pelo ON deve ser um DP; ii) o verbo que o seleciona deve ser distinto daquele que seleciona seu antecedente. Embora o traço de animacidade do DP antecedente seja apontado como o fator mais relevante para licenciamento do ON (cf. Figueiredo, 2004; Bianchi e Figueiredo Silva, 1994; Cyrino, 1997; Kato, 1993; entre outros), neste trabalho, defende-se que a posição ocupada pelo antecedente e o papel temático exercido por ele sejam os requerimentos necessários à ocorrência do ON. A análise quantitativa dos dados obtidos apontou que o ON não é licenciado quando o DP antecedente se encontra na posição de sujeito básico, de objeto indireto, de complemento nominal, de adjunto adnominal e adverbial; mas apenas nas posições internas ao verbo e com papéis temáticos semelhantes, tema/paciente: objeto direto, complemento oblíquo e sujeito derivado; bem como de tópico, tema do discurso. Esses resultados

revelam que DP antecedente e ON devem manter uma relação de identidade: serem gerados na posição interna ao verbo e compartilharem o mesmo papel temático, o que é compatível com os requerimentos das operações de elipse. Considerando os dados analisados no corpus, assume-se que o ON é uma elipse de DP (cf. Cyrino, 1997), cujo licenciamento se dá não só pela identidade estrutural como propôs Cyrino (1997), mas também por identidade temática como apontam os resultados deste trabalho.

SOBRE OS DIFERENTES POSICIONAMENTOS DO SUJEITO NA HISTÓRIA DO ESPANHOL

Carlos Felipe da C. Pinto (Universidade Tiradentes)

Um dos temas mais instigantes no quadro da gramática gerativa é o sujeito. Inicialmente, se propôs que o sujeito era gerado já na posição de SpecIP; mais tarde, no entanto, se mostrou que o sujeito é gerado dentro do VP, podendo se mover no decorrer da derivação e se posicionar em outras posições acima de VP, especialmente na posição de SpecIP devido ao Princípio da Projeção Estendido. Na década de 1990, com o surgimento do Programa Minimalista, foi proposto por uma série de estudiosos que as línguas de sujeito nulo (entre as quais se inclui o espanhol europeu) não projetavam a posição de SpecIP, que o EPP poderia ser checado pela morfologia verbal e os sujeitos pré-verbais estavam localizados em uma posição externa à oração (acima de IP). Com relação aos sujeitos pós-verbais, se assumiu que eram gerados a partir de um processo de adjunção à direita e, posteriormente, que estavam localizados in-situ, dentro do VP. Neste trabalho, fazemos uma discussão sobre os diferentes posicionamentos do sujeito no espanhol. A hipótese central é que os sujeitos sempre estão localizados fora do VP, tanto quando estão em posição pré-verbal como em posição pós-verbal. Com respeito aos sujeitos pré-verbais, argumentamos que é preciso uma análise moderada, na qual o sujeito pode estar tanto em SpecIP (concretamente, em SpecAgrP) como em SpecCP; por outro lado, mostramos argumentos de que os sujeitos pós-verbais podem estar em SpecTP ou SpecFocP a depender dos efeitos informativos/discursivos encontrados. O trabalho se encerra discutindo que, no tocante ao espanhol antigo, embora sejam encontradas as mesmas posições do sujeito em relação ao verbo, há diferenças estruturais com relação ao espanhol atual no sentido de que os sujeitos pré-verbais sempre estão em SpecCP devido à propriedade V2, que desencadeia o movimento do verbo para CP.

ANÁLISES LINGUÍSTICAS – MUDANÇA NA LÍNGUA EM USO

CONSTRUÇÕES CORRELATAS ADITIVAS - UMA PERSPECTIVA FUNCIONAL

Ivo da Costa do Rosário (UFF)

Grande parte dos gramáticos, por influência da NGB, não incluiu em suas obras a correlação, apesar de esta apresentar especificidades bem particulares em relação aos processos mais canônicos de estruturação sintática. Segundo Hopper & Traugott (1997), "todas as línguas têm dispositivos para interligar as cláusulas no que chamamos de períodos complexos". Esses mecanismos de ligação intersentencial diferem radicalmente de uma língua para outra, desde construções justapostas razoavelmente independentes até construções retóricas dependentes e complexas. Os autores propõem a existência de três pontos de aglomeração: a parataxe, a hipotaxe e a subordinação. Esses três processos, segundo grande parte dos funcionalistas, expressam um crescendum de integração, e, certamente, envolvem entre um ponto e outro variadas formas de integração clausal constatadas nas diversas línguas do mundo. Quanto à correlação, verificamos asserções esparsas na literatura linguística funcionalista, o que de per si já justificaria um estudo mais aprofundado sobre o assunto. Castilho (2004), Módolo (1999), Rodrigues (2007), entre outros autores, se debruçam sobre essa questão, filiando-se às ideias de Oiticica (1952). Na correlação, segundo esses autores, a cada elemento gramatical na primeira oração corresponde outro elemento gramatical na segunda, sem o quê o arranjo sintático seria inaceitável. Sob essa ótica, a definição apresentada, de caráter ge-

nérico, já seria suficiente para contrapor a correlação aos outros dois processos mais clássicos de estruturação do chamado período composto. Assim, rompendo com a tradição gramatical e ainda com a força do paradigma formal estruturalista, intentamos analisar a correlação como um processo distinto dos demais à luz da linguística funcional norte-americana, mais especificamente sob o arcabouço teórico do paradigma da gramaticalização. Em termos metodológicos, nossa pesquisa persegue, em um primeiro momento, um viés estritamente teórico. Em um segundo momento, aplicaremos o instrumental teórico adotado ao corpus, que é formado por textos políticos, extraídos do site da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. A adoção do paradigma da gramaticalização permeará nossas investigações por demonstrar, como já foi verificado em diversas outras pesquisas, alto poder descritivo e analítico. O diálogo a ser travado entre correlação e gramaticalização permitirá uma tipologização das correlatas aditivas em micro, meso e macro-construções (cf. Traugott, 2010). Nossos resultados apontam para um uso bastante especializado das construções correlatas, inseridas em contextos com alta carga de argumentatividade, como no seguinte exemplo: Das estatais está sendo exigido não apenas mais comedimento na fixação dos preços e tarifas como maior transparência nos negócios. Destacamos que o diálogo a ser travado entre correlação e gramaticalização determina um momento bem marcante dos estudos linguísticos no Brasil, afinal, as preocupações dos pesquisadores que se debruçam sobre os temas da correlação e gramaticalização estão distantes no tempo, mas reclamam uma aproximação ou aglutinação com vistas a perquirições mais modernas.

A HIPOTAXE ADVERBIAL: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS INFERIDAS NAS ORAÇÕES INTRODUZIDAS PELO QUANDO

Camilo Rosa Silva (UFPB)
Marta Anaísa Bezerra Ramos (UFPB)

No campo das investigações sobre as mudanças na língua via gramaticalização, tem ganho espaço o processo de articulação entre orações. Ocupamo-nos, neste artigo, na análise do emprego do conector "quando", que nos permite refletir acerca do estatuto das orações adverbiais, orações que, conforme Neves, Braga e Hattnher (2008, p.937, in CASTILHO, 2010, p.373) se situam "a um meio termo entre as coordenadas e as subordinadas", seja a) por terem uma ligação mais fraca em relação à sentença matriz, em comparação às subordinadas substantivas e adjetivas, como ressalta Castilho (2010), ou b) por serem fortemente suscetíveis às necessidades do discurso. O fato é que a função de adjunção não confere a essas orações um papel secundário na organização do período; ao contrário, elas têm importância crucial na organização textual e discursiva, como demonstram estudos de base funcional-discursiva, como os de Decat (1995; 2001). Assim, enquanto o estudo das orações subordinadas adverbiais nas gramáticas se pauta na determinação de uma classificação semântica conforme a natureza da informação subsidiária ou circunstancial acrescida à oração principal, resultando em uma nomenclatura paralela à que é proposta aos adjuntos adverbiais na oração simples: adverbial temporal, causal, condicional, concessiva, final - tipologia fixa, baseada no tipo de conjunção que encabeça as orações; estudos de base funcionalista, de outro modo, evidenciam o acúmulo de noções semânticas em um só conector, aspecto que confirmamos quando da análise do conector "quando", que, além da noção de tempo, mais enfatizada nas gramáticas, expressa novas noções, como de tempo e condição, reveladas nos estudos realizados por Sousa (2003; 2009) ou de causa e concessão, nos de Neves (2000). Objetivando identificar de qual (is) valor (es) (lógico) semântico (s) - de tempo, condição, causa, concessão - se reveste este conector em textos de opinião, tomamos como objeto de investigação artigos e entrevistas coletados em 12 edições da revista Veja/2009, de modo a esclarecer o papel dessas orações na orientação argumentativa, e, consequentemente, subsidiar o processo de compreensão textual. O estudo vem a corroborar o princípio funcionalista de uma só forma linguística acumular várias funções conforme os contextos de uso. Feita a análise, depreendemos uma estreita relação entre o sentido impresso

pelas conjunções e a correlação entre os tempos verbais das orações principais e subordinadas. Observamos que o quando se reveste de valor causal ao se articular com formas verbais do pretérito perfeito; de valor condicional e concessivo, ao se combinar com formas do presente, ou do valor puramente temporal, quando da ligação com o imperfeito, configurações lógico-semânticas que funcionam como recurso argumentativo. Subsidiamos nossa reflexão em autores como Bechara (1999), Garcia (2000), Duarte (2003), Brito (2003), Castilho (2010), entre outros.

A ICONICIDADE NAS CONSTRUÇÕES ADVERSATIVAS

Camilo Rosa Silva (UFPB)
Maria José de Oliveira (IFRN)

A ICONICIDADE NAS CONSTRUÇÕES ADVERSATIVAS Maria José de OLIVEIRA (IFRN- Câmpus Caicó) Camilo Rosa SILVA (UFPB) Givón (1995) defende a ideia que as línguas são em parte icônicas, ou seja, procura-se refletir sobre a correspondência entre os arranjos estruturais da língua e suas estruturas semânticas. Este trabalho focaliza, pois, a aplicação desse princípio às ocorrências de fala do natalense, quando em situações em que se configura a adversidade. O objetivo é analisar como a iconicidade atua nas escolhas feitas pelo usuário para construir ideias de oposição a fim de se averiguar se existe uma motivação subjacente ao processo de emparelhamento entre forma e função. Molda-se a pesquisa por aparatos da teoria funcionalista cuja gramática apresenta um formato de contornos adaptativos (DU BOIS, 2003) e emergentes (HOPPER, 1997). Para se efetuar a análise foram utilizados apenas dados de fala buscados em recortes do corpus Discurso e gramática- a língua falada e escrita na cidade de Natal. A análise busca observar como o princípio atua em ocorrências adversativas formuladas pelos usuários em análise. Ao desenvolver a pesquisa mostra-se que o princípio icônico se torna manifesto na arquitetura sintática das construções adversativas mediante a atuação dos subprincípios da ordenação, quantidade e integração. Por fim, acredita-se que há uma tendência as construções ocorrerem depois de pausas, o que pode refletir uma maior distância cognitiva entre os segmentos do discurso que envolve as construções opositivas, e talvez por isso, possa-se explicar a ocorrência de elos gramaticais tão menos rígidos e menos compactos e integrados do que acontece com as adverbiais.

GRAMATICALIZAÇÃO DA PERÍFRASE VERBAL DE FUTURO (IR+ESTAR+GERÚNDIO)

Camilo Rosa Silva (UFPB)
Gisonaldo Arcanjo de Sousa (Escola E. Calpúrnia Caldas de Amorim)

GRAMATICALIZAÇÃO DA PERÍFRASE VERBAL DE FUTURO (IR +ESTAR+GERÚNDIO) Gisonaldo Arcanjo de SOUSA (SEEC- RN) Camilo Rosa SILVA (UFPB) O trabalho em evidência analisa o uso das formas perifrásticas gerundivas(ir+estar+gerúndio) no discurso dos professores de Natal, Caicó e Serra Negra do Norte, cidades do estado do Rio Grande do Norte, mais especificamente no gênero textual "aula". A partir de agora, essas formas (ir+estar+gerúndio) serão aqui denominadas (FPG). Para a análise, foi constituído um corpus com a gravação de aulas de alguns professores das cidades relacionadas, uma vez que dados encontrados em outros corpora (VALPB, D&G) foram inexpressivos para a pesquisa. O objetivo do estudo é investigar como se manifesta o princípio da gramaticalização nas FPG. É uma pesquisa baseada na teoria funcionalista de Givón (1979, 1984, 1990, 1995 e 2001). É certo que a presença do gerúndio nas locuções verbais provoca um desconforto em alguns gramáticos ditos tradicionais. No entanto, essas relativas "novas construções" passam a integrar as possibilidades expressivas da língua. Investiga-se, pois se essa forma codificadora de futuro não compatível com os usos considerados padrões irá perecer com o tempo ou, se for aceita pelos utentes vai estar se incorporando à língua como aconteceu com outras construções. Por meio da aplicação do subprincípio da estratificação, observa-se ao longo do trabalho os dados apontando que a FPG vem sendo usada para renovar/substituir velhas formas/funções com valor igual ou aproximado de futuro, assim como também se percebe que as formas mais novas convivem har-

monicamente com as mais velhas, no desempenho da mesma função de futuro.

O USO DA PARTÍCULA NÉ?: QUAIS AS FUNÇÕES POR ELA ASSUMIDAS NA FALA DOS PESSOENSES?

Josefa Jacinto de França (UFPB)

Este trabalho se insere no quadro da Linguística Funcional Contemporânea, cuja preocupação básica é verificar o modo como os usuários da língua se comunicam eficientemente, na tentativa de explicar a forma da língua através do uso que dela se faz. À luz do paradigma da gramaticalização, o presente estudo objetiva demonstrar os diferentes usos da partícula né? na linguagem oral da comunidade de João Pessoa. Tendo em vista que pessoenses fazem diferentes usos desta partícula, a pesquisa nos levou aos seguintes objetivos: 1) identificar em que gêneros textuais os falantes de João Pessoa fazem uso da partícula né?; 2) verificar quais as posições ocupadas pelo né? nos discursos desses falantes; 3) apresentar dados que demonstrem, de fato, por quem é feito o uso dessa partícula, em João Pessoa, se pelos universitários ou os analfabetos em seus discursos; 4) verificar qual a função mais assumida pelo né? no ato do discurso dos pessoenses. O corpus utilizado para análise faz parte do Projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba (VALPB), do qual analisamos 12 entrevistas orais (06 de universitários e 06 de analfabetos), acreditando que esses dois extremos, conforme utilizamos, seriam suficientes para demonstrar os diferentes usos e funções da referida partícula.Assim, observamos que, no corpus, o né? possui uma macro-função: viabilizar o processamento da fala, reorganizando as informações discursivas de modo a facilitar a recepção do texto pelo ouvinte. Essa macro-função vindo a realizar-se através das seguintes funções: modalizadora, marcador de tópicos oracionais, marcador de fundo e preenchedor de pausa. Esperamos que os resultados despertem o interesse de outros pesquisadores que estudam aspectos de variação e mudança lingüística e, assim, como nós, possam também oferecer contribuição a estudos relacionados ao uso da língua falada.

DE ADVÉRBIO A JUNTOR: INVESTIGANDO A TRAJETÓRIA DE GRAMATICALIZAÇÃO DO CONECTOR PORÉM

Camilo Rosa Silva (UFPB)

O estudo dos conectores opositivos revela uma gama de subfunções sintáticas e semânticas concernentes às diversas situações de uso linguístico. Neste trabalho, tenta-se traçar um panorama funcional do conector porém, observando tanto sua trajetória remota quanto a recente. A intenção é identificar as subfunções por ele desempenhadas, partindo de pressupostos teóricos da linguística funcional, especialmente, no que diz respeito à análise da mudança por gramaticalização (TRAUGOTT; HOPPER, 1993). Nessa perspectiva, este estudo utiliza um corpus constituído por editoriais jornalísticos, no qual são cotejados dados que possibilitem a observação de aspectos múltiplos manifestos em sua funcionalidade gramatical, o que enseja o traçado de sua trajetória de gramaticalização. Visando a atingir os objetivos propostos, a análise contempla aspectos diversos do comportamento do porém, tais como: a etimologia, a configuração sintagmática e semântico-pragmático, delineando, assim, sua trajetória de gramaticalização.

DE DÊITICO DISCURSIVO À MARCADOR DO DISCURSO: REVELANDO A MULTIFUNCIONALIDADE DO "ASSIM"

Iara Ferreira de Melo Martins (Universidade Estadual da Paraíba)

O objeto de estudos linguísticos tem sido, nas últimas décadas, re-inserido no que podemos chamar de dimensão contextual. Guiando-nos, neste trabalho, por uma estreita ligação entre restri-

ções funcionais e cognitivo-interacionais, indissociáveis do contexto de uso, mostramos um estudo do funcionamento do item linguístico assim sob os aspectos sintáticos, semânticos, pragmáticos e discursivos em 60 entrevistas sociolinguísticas que se encontram transcritas no Projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba (VALPB). Para realizar esta tarefa, o referencial teórico é de caráter interdisciplinar: a Linguística Funcional (Givón, 1995, Heine; Claudi; Hünnemeyer, 1991) que alicerça as investigações em torno do funcionamento do assim e a Linguística Textual (Cavalcante 2000, Marcuschi, 1997, Mondada; Dubois, 1995) que, através das relações textuais, nos auxiliam na caracterização dos dêiticos discursivos. Após mapear todas as ocorrências do assim, investigamos e analisamos as diversas funções possíveis desse item quer no nível gramatical (dêiticos discursivos) quer no nível pragmático (marcadores discursivos). Os resultados verificados ratificam a hipótese fundamental da multifuncionalidade do elemento assim e a possibilidade de categorização desse item motivada pela dêixis discursiva, que fornecem indícios do espaço onde o destinatário poderá localizar esse elemento (ora na situação física real da comunicação, ora no próprio contexto e ora no conhecimento comum partilhado pelos interlocutores). Nesse trabalho também buscamos mostrar o despreparo dos manuais didáticos no trato dessas múltiplas funções, ou seja, não consideram o leque de atuações do assim: contribuir para recuperar entidades presentes na memória discursiva, chamar atenção para elementos do discurso e organizar e orientar os focos de atenção do destinatário.

"DEREPENTE" NÃO MAIS QUE "DEREPENTE": A GRAMATICALIZAÇÃO DE ITENS CONECTIVOS EM REDAÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Dalva Lobão Assis (Universidade Estadual da Paraíba)

O fenômeno da gramaticalização tem sido um dos mais fecundos nos estudos funcionalistas que veem na mudança linguística a dinamicidade da linguagem humana. Neste sentido, não há, na análise dos itens de uma língua, como não se levar em conta o fato de que tais itens mudam, tornam-se cada vez mais gramaticais, adentram a gramática da língua atestando a dinâmica do uso comunicativo que os usuários fazem da linguagem. É o caso de alguns conectivos utilizados curiosamente por alunos de língua portuguesa, em seus textos escritos, ao (dis)jungirem palavras de outras origens gramaticais (substantivos, advérbios, pronomes) para constituir elos coesivos em seus textos. Curioso é notar a alta frequência com que isso está ocorrendo na escrita de nossos alunos, o que nos instiga a realizar a pesquisa de tal fenômeno, buscando explicá-lo à luz da teoria da Gramaticalização, que está no cerne do Funcionalismo linguístico e cujos estudos podem fornecer explicações plausíveis e inclusive até inéditas que vão para além da simples falha ortográfica visivelmente aparente nos casos em análise. Coletamos um total de 50 (cinquenta) redações de alunos de uma turma do Ensino Médio de uma escola pública de Campina Grande-PB, nas quais foi possível analisar vários casos de gramaticalização desses itens conectivos. Acreditamos que tal (dis)junção de palavras vai além da explicação fonética ou histórica que constitui respostas para a constituição de várias conjunções em língua portuguesa, podendo, inclusive, apontar para a hipótese da influência da oralidade na escrita. Trata-se, muito mais, de itens da língua portuguesa que se (dis)jungem para estabelecer elos coesivos entre as partes do texto, principalmente no corpus coletado, cujos textos se constituem artigos de opinião, para os quais a sequência coesa de argumentos deve ser priorizada. Além de analisar tais itens, pensamos, enfim, em contribuir para o ensino de gramática da língua portuguesa, cada dia mais dinâmica, tendo em vista as necessidades comunicativas dos falantes. Fundamentamo-nos, pois, basicamente nas teorias sobre Gramaticalização (GONÇALVES et alii (2007); SILVA, 2004 e 2007; FURTADO DA CUNHA et alii, 2009). PALAVRAS-CHAVE: Gramaticalização; Itens conectivos; Ensino de língua portuguesa.

SINTAXE FORMAL E SUAS INTERFACES

ESTUDO SOBRE O ESTATUTO CATEGORIAL DOS SINTAGMAS

PREPOSICIONADOS EM ESTRUTURAS COM VERBOS DE MOVIMENTO

Keli Cristiane Eugenio Souto (UnB)

Pretendo discutir o estatuto de PPs locativos no Português do Brasil (doravante, PB) a partir da distinção entre a classe de verbos de maneira de movimento, como correr e nadar, que apresentam em um mesmo lexema os traços semânticos, como 'rapidez' e 'meio líquido', e movimento; e verbos de trajetória inerente, como ir e chegar, que especificam deslocamento no espaço e podem ou não especificar ponto de partida e ponto de chegada, conforme estudos apresentados por Talmy (2000), Ramchand (2005, 2008), Pinker (1989, 2008), dentre outros. Tentarei analisar os fatos relacionados aos PPs locativos à luz da teoria de Baker (2003), que considera o PP (pré/posposição) uma categoria funcional, postulando que não ocorre como predicado e não possui índice de referencialidade. No entanto não deixarei de considerar a distinção estabelecida por Chomsky (1986) entre preposições lexicais e funcionais. Buscarei contemplar, também, estudos sobre a constituição interna do sintagma preposicional, como o realizado por Svenonius (2006) a partir de dados do inglês; e o trabalho de Terzi (2007) sobre as preposições complexas do Grego, a fim de identificar traços e/ou configurações que sejam relevantes para explicar o licenciamento dos verbos de trajetória inerente em PB.

TRAÇO DE GÊNERO E A FORMAÇÃO DA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Danniel da Silva Carvalho (Universidade Federal da Bahia)

O presente estudo visa descrever uma possível hierarquia de variação de gênero do crioulo falado em Cabo-verde ao português brasileiro urbano de Salvador, fazendo ainda uma comparação entre as comunidades afrodescendentes Muquém, situada em Alagoas, e Helvécia, na Bahia, a fim de verificar semelhanças e diferenças na marcação do gênero, estabelecendo paralelos entre processos de mudança na morfossintaxe nessas comunidades que passaram por um amplo e profundo contato linguístico em sua história. O processo histórico de formação do português aponta para a ocorrência de significativas mudanças nas variedades populares dessa língua em função desse contato entre línguas, uma vez que, durante séculos, o português foi sendo adquirido como segunda língua por milhões de indivíduos adultos, indígenas e africanos, nas condições de aprendizado as mais precárias. Essa variedade de língua segunda foi progressivamente se convertendo em modelo para aquisição da língua materna de seus descendentes, sendo transmitida por sucessivas gerações. Dessa forma, para o presente estudo, considera-se o tipo de dados linguísticos a que a criança tem acesso, na aquisição de uma língua, como de fundamental importância para o tipo de gramática que será fixada por ela, assumindo aquisição de língua como em Harley e Ritter (2002), que defendem que esse processo se dá a partir dos traços componentes dos itens lexicais. Assim, adotaremos essa abordagem traçual para aquisição de língua materna, que se encaixa na perspectiva gerativista proposta no modelo minimalista (CHOMSKY, 1995; 1998).

CONCORDÂNCIA NEGATIVA NO CABOVERDIANO

Fernanda Maciel Ziober (Universidade Federal de Pernambuco)

Esse trabalho propõe-se a analisar o fenômeno da concordância negativa entre a partícula "não" e os pronomes indefinidos. A teoria e a metodologia de análise situam-se dentro do modelo de Princípios e Parâmetros da Gramática Gerativa em perspectiva comparada. Por isso a pesquisa irá contemplar o Português Brasileiro (PB), o Português Europeu (PE), o Inglês e o Francês, de maneira a gerar um modelo de análise descritiva para o Crioulo Caboverdeano da ilha de Santiago. A relação entre a predicação negativa e os pronomes indefinidos já vem sendo amplamente estudado por tipologistas (HASPELMATH, 2011) e gerativistas (POLLOCK, 1989; CHOMSKY, 1989; LAKA, 1990;

BELLETI, 1990; OUHALLA, 1990 apud MIOTO, 1992), e em várias línguas é possível perceber o fenômeno de concordância entre estes constituintes, ou seja, quando há "predicação negativa" na sentença e o pronome indefinido recebe parte desta carga semântica e assume uma forma "negativa". Segundo Mioto, há várias formas de se analisar uma sentença negativa e a princípio não poderia haver uma única forma universal de análise, vez que as línguas apresentam comportamento bem variado. Isso vai de encontro com a análise de Haspelmath que postula tipologicamente quatro tipos de comportamento sintático para as 206 línguas que ele analisou: 1. línguas em que o pronome indefinido negativo coocorre com predicados negativos; 2. pronome indefinido negativo nunca ocorre em predicados negativos; 3. comportamento misto; e,?4. contruções existenciais negativas. Para se chegar a um modelo de análise descritiva do Crioulo Caboverdiano, propor-se-á um núcleo NegP, uma posição hierárquica de NegP em IP, e buscar-se-á as restrições sintáticas que regem a concordância negativa nessa língua, como: a ordem em que podem aparecer esses contituintes, Negº, o verbo e os pronomes indefinidos; a interação destes elementos com outros advérbios e clíticos; e o modo da sentença. Essa pesquisa foi realizada com base em duas entrevistas com falantes nativos da ilha de Santiago, uma da cidade de Praia e outro de Assomada, nas idades entre 20-25 anos. Também será considerada a análise de Fernanda Pratas (2002, 2007) para a negativa. Estas são considerações iniciais e a que se considerar as dimensões regionais de cada falante. Segundo a noção de gramaticalidade todo falante nativo é capaz de reconhecer os parâmetros sintáticos de sua própria língua e consequentemente julgar a gramticalidade ou agramaticalidade de uma sentença. Embora haja escassez de dados, os falantes foram expostos a uma série de frases, julgaram sua gramaticalidade e corrigiram-nas para que a ficassem aceitáveis, gramaticais. Assim, por meio da análise comparativa, este artigo espera contribuir para compreensão da negativa e a sua relação com outros constituintes na estrutura sintática.

O PAPEL DO PREFIXO A- EM CONSTRUÇÕES VERBAIS INCOATIVAS

Maria Cristina Vieira de Figueiredo Silva (UFBA)

Este trabalho discute o papel sintático/semântico do prefixo a- em construções parassintéticas, formadoras de verbo, em amostras de fala do português rural, acervo do Projeto Vertentes-UFBA. Compara-se a não realização do morfema inicial a-, foneticamente átono, como em noitecer, manhecer, podrecer à queda da vogal átona inicial, parte do radical, como em bacaxi. Para justificar que esses fenômenos são semelhantes, adotam-se os pressupostos teóricos da morfologia distribuída, que assume ser a sintaxe o lugar onde as palavras formadas, retirando do léxico tal operação. Faz-se ainda um confronto entre dados do dialeto analisado e dados do português em períodos mais recuados temporalmente, a fim de verificar se houve mudança no requerimento dos traços formais necessários à inserção do item de vocabulário verbalizador

SOBRE UM TIPO DE EXCLAMATIVA-QU DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Marcelo Amorim Sibaldo (UFRPE/UAST)

No português brasileiro (doravante PB), existe uma construção exclamativa que denominamos em trabalhos anteriores (cf. SIBALDO, 2009, 2010) Small Clauses Livres (doravante SCL), uma construção caracterizada pela justaposição de um predicado e seu sujeito, nessa ordem, sem nenhum verbo nem nenhuma informação de tempo na superfície, como em: (i) "Lindo esse celular!", (ii) "Muito difícil essa prova!" e (iii) "Uma droga aquele show!". Além das SCLs, existem, no PB, algumas estruturas sem cópula semelhantes a estas, também exclamativas, porém, com o predicado nucleado pela partícula exclamativa "que". Chamemos estas construções de que-Small Clauses Livres (doravante que-SCL). A priori, esta construção difere da SCL "ordinária" no sentido de que, em algumas delas, a partícula que é adicionada, noutras, a partícula que substitui os quantifica-

dores muito(a) e um(a), respectivamente, como em: (iv) “Que lindo esse celular!”, (iv) “Que difícil essa prova!” e (v) “Que droga aquele show!”. Dessa forma, este trabalho pretende descrever uma construção exclamativa muito usada por falantes do português brasileiro, mas que recebeu, tanto quanto saibamos, pouca ou nenhuma atenção até o presente momento. Sendo assim, na primeira parte de nossa apresentação pretendemos descrever e comparar as que-SCLs com as SCLs do PB, arrolando algumas restrições sintático-semânticas dos elementos que compõem cada uma dessas estruturas. Na segunda parte, buscaremos delinear uma estrutura sintática para as que-SCLs, baseando-nos em testes sintáticos tradicionais, como, por exemplo, os testes de advérbios de tempo, de VP, de factividade, de encaixamento etc. Para atingir os objetivos propostos acima, este trabalho lançará mão dos pressupostos teóricos da Gramática Gerativa no modelo do Programa Minimalista (cf. CHOMSKY, 2000 e sequência) e os desenvolvimentos acerca da teoria de fase de Den Dikken (2006, 2007), adotando tanto a sua teoria dinâmica de fases, Phase Extension, quanto a ideia de predicação e as estruturas de Small Clauses, como configuracional e não-direcional.

UMA ANÁLISE NÃO-LEXICALISTA PARA A FORMAÇÃO DE ADVÉRBIOS TERMINADOS EM –MENTE NO PORTUGUÊS

Adeilson Pinheiro Sedrins (UFRPE/UAST)
Rafael Bezerra de Lima (UFRPE/UAG)

É comum estudos diacrônicos sobre a formação de advérbios terminados em –mente no português apontarem para a gramaticalização dessa forma, que no latim clássico era uma categoria substantiva feminina, na sua forma ablativa (Martelotta e Campos, 2009; Mendonça, 2010). Como substantivo feminino, mente levava o adjetivo para o feminino e a possibilidade de alternância nas ordens mente+adjetivo e adjetivo+mente, disponível no latim clássico, foi gradativamente substituída apenas pela ordem adjetivo+mente. No francês, em que ¬-mente também passou por um processo de gramaticalização para a formação de advérbios, a especialização dessa forma inativou seu traço de gênero, sendo possível encontrar nessa língua compostos formados por mente adjungido a adjetivos com marcas de masculino (vrai > vraiment, poli > poliment, Éperdu > éperdument). No português, apesar da ordem fixa para a forma mente à direita do adjetivo, formando o composto adverbial, o traço de gênero mantém-se ativo, uma vez que esse tipo de derivação é sensível a esse tipo de informação. Numa teoria lexicalista forte, assumir a derivação de advérbios terminados em –mente no componente lexical implica assumir que processos sintáticos, como o de concordância, estão disponíveis também nesse componente. Contrariamente a essa ideia, nosso objetivo é apresentar uma análise baseada no modelo não-lexicalista da Morfologia Distribuída (Halle & Marantz, 1993), assumindo que derivação de advérbios terminados em mente, no português, se dá no componente sintático da gramática. Como tal, essa derivação está sujeita à operação Agree (Chomsky, 2001), o que explicaria sua sensibilidade à questão de concordância de gênero. De acordo com a teoria apresentada em Chomsky (2001), os itens do léxico que alimentam a derivação de sentenças entram na componente sintática portando traços gramaticais interpretáveis ou não pelas interfaces semântica e fonética. O sistema computacional, a partir da operação Agree, permite que um item com traço não-interpretável procure um elemento na estrutura que tenha traços formais compatíveis, mas interpretáveis, com quem possa estabelecer relação a fim de valorar e eliminar seu traço não-interpretável. Em nossa proposta, o composto que se realiza sob a forma de um advérbio de modo no português é formado a partir de um núcleo funcional, que denominaremos Mood, o qual pode ter matriz fonética ou não. Esse núcleo seleciona um adjetivo, com qual estabelece relação de concordância. No caso em que o núcleo Mood é preenchido ([A Maria [VP [VP correu] [MoodP [rapida][Mood0 mente]]]]), tem-se a forma mente, que porta, entre outros traços gramaticais, o traço [+fem], que entra em relação com os traços de gêneros não especificados do adjetivo selecionado. No caso em que o núcleo funcional é foneticamente nulo (A Maria [VP [VP correu] [MoodP [rápido] [Mood0 ?]]]]), tem-se um núcleo com traços gramaticais de gênero [+default], que corresponde à

forma masculina do adjetivo.

SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

O PORTUGUÊS POPULAR DO BRASIL E O CONTATO ENTRE LÍNGUAS

A VARIAÇÃO NAS REGRAS DE CONCORDÂNCIA VERBAL NO BRASIL E EM PORTUGAL: PROVAS CONTRA OU A FAVOR DA DERIVA?

Dante Lucchesi (UFBA)

A polêmica sobre a real participação do contato entre línguas na história sociolinguística do Brasil agita os meios científicos brasileiros, desde que o sociolinguista norte-americano Gregory Guy (1981) afirmou que o português popular brasileiro resultava de um processo de descrioulização de um crioulo português que se havia formado no Brasil colonial. Levantaram-se contra essa hipótese, entre outros, os sociolinguistas Anthony Naro e Marta Scherre (1993), que defendiam que as características do português popular brasileiro tinham sua origem em uma deriva secular românica, cujos efeitos foram apenas intensificados pelo contato entre línguas no Brasil. Por outro lado, Alan Baxter e Dante Lucchesi (1997) argumentaram que o contato entre línguas no Brasil não teria sido tão intenso a ponto de produzir uma ampla crioulização do português, mas suficientemente intenso para desencadear mudanças que teriam produzido o maciço quadro de variação que hoje se observa no uso das regras de concordância na linguagem popular. Naro e Scherre (2007), em contrapartida, afirmaram que a variação no uso das regras de concordância já ocorria no português arcaico e também está presente em variedades rurais e populares da língua em Portugal, o que constituiria uma forte evidência empírica contra a hipótese do contato. Lucchesi (2000 e 2009) questionou essa visão, argumentando que a variação no uso das regras de concordância em Portugal sempre foi e ainda é um fenômeno residual e periférico; situando-se, portanto, no nível do desempenho, e não na estrutura da língua, como ocorre no Brasil. Ou seja, a variação da concordância no Brasil seria um fenômeno qualitativamente distinto do que se observa em Portugal, não havendo qualquer ligação histórica entre eles. Porém, não havia pesquisas empíricas suficientes para dirimir a questão, particularmente no que concerne ao fenômeno em Portugal. Nos últimos anos, porém, várias análises apoiadas na observação controlada e na quantificação dos dados empíricos foram feitas tendo como objeto a variação no uso da regra de concordância verbal em Portugal, tal é o caso dos trabalhos de Vieira (2011). Com base nos resultados desses trabalhos, vamos argumentar que, de fato, a variação da concordância verbal na linguagem popular de Portugal constitui um fenômeno qualitativamente distinto do que se observa no português popular brasileiro, não podendo ser usada como evidência contra a hipótese do contato. Ao contrário, o cotejo entre a maciça variação na concordância verbal observada na linguagem popular brasileira e a variação residual observada em Portugal constitui uma forte evidência empírica a favor do efeito do contato entre línguas, dentro da perspectiva desenvolvida a partir do conceito de transmissão linguística irregular (LUCCHESI, 2003 e 2008; LUCCHESI; BAXTER, 2006 e 2009).

CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO PORTUGUÊS POPULAR DO BRASIL: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A COMUNIDADE DE FALA DE VITÓRIA DA CONQUISTA.

Jorge Augusto Alves da Silva (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)
Maria Aparecida Souza Guimarães (UNEB/PPGLing UESB)
Valéria Viana Sousa

A concordância de número no sintagma nominal no Português do Brasil tem sido uma questão revisitada por diversos autores, que postulam para o Português Popular direções diferentes de mudança. No âmbito desse estudo, consideramos o Português Popular o vernáculo daqueles que compõem a base da pirâmide do Brasil. Acreditamos que a tese da bipolarização justifica a necessidade de se construir a história do Português Popular com a investigação sociolinguística do

vernáculo de falantes não escolarizados ou com escolarização precária, no intuito de verificar a variação na concordância de número no interior do sintagma nominal. Para tanto, com base em seis entrevistas de informantes do município sede de Vitoria da Conquista, tecemos considerações preliminares sobre a concordância de número no interior do sintagma nominal. O corpus do Português Popular de Vitória da Conquista foi constituído pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e Sociofuncionalismo (UESB), transcrito pelo recurso grafemático, sendo suas ocorrências codificadas pela chave de codificação do Projeto Vertentes (UFBA). Buscaremos perfazer o caminho, ainda que breve, do contato linguístico na constituição da sociedade brasileira e da consequente identidade linguística dos falantes do Português Popular. Para tanto, tomaremos como base pesquisas de renomados estudiosos, a saber, Lucchesi (2006; 2008; 2009), Silva (2005) e Mattos e Silva (2004; 2004a). Ainda, na perspectiva de justificar a formação do Português Popular do Brasil, teceremos breves considerações sobre a formação sócio-histórica de Vitória da Conquista partindo da hipótese de que a produção do espaço urbano reflete-se nos valores linguísticos expressos pelos falantes. Do ponto de vista linguístico, a concordância é um fenômeno no qual a forma de uma determinada palavra em dada sentença é determinada pela forma de outra palavra com a qual tem alguma ligação gramatical, estabelecendo-se "solidariedade" entre elas. Nesse sentido, estudos realizados por Scherre (2005) apontam que colocamos mais marcas explícitas de concordância nominal plural em adjuntos nominais antes do núcleo do que em adjunto nominais depois do núcleo. Seguindo o raciocínio da pesquisadora, controlamos três variáveis: a) classe gramatical, b) posição dessa classe no interior do sintagma nominal e c) ocorrência eventual de marcas precedentes de plural. No entanto, por esposarmos a perspectiva de aquisição dos padrões de concordância pelos falantes do Português Popular, recorremos aos estudos de Lopes (2008), a qual se baseia em Myers-Scolton e Jake (2000). Destarte, a discussão por nós empreendida nos leva não só a fazer considerações sobre a variação na concordância de número no interior do sintagma nominal, mas nos levam a vislumbrar tendências de mudança, considerando a ação das práticas de letramento na comunidade de fala de Vitória da Conquista.

DERIVA OU CONTATO: A QUESTÃO DA CONCORDÂNCIA

Charlotte Galves (Universidade de Campinas)

Nesta comunicação discutirei um dos assuntos mais debatidos quando se trata das origens do português brasileiro: a concordância. Questionarei os argumentos empíricos propostos por Naro e Scherre (2007) a favor da tese de que o português brasileiro popular é resultado da "deriva secular lusitana". Mostrarei em seguida que os outros fatos de concordância, não levados em conta por eles, sugerem fortemente a existência de um efeito de contato com as línguas africanas.

SOCIOFUNCIONALISMO

GRAMATICALIZAÇÃO DE DAR PRA/DE E VARIAÇÃO COM PODER NO DOMÍNIO FUNCIONAL DA AUXILIARIZAÇÃO MODAL

Edair Maria Görski (Universidade Federal doe Santa Catarina)

O objetivo deste trabalho é discutir a emergência da construção dar pra/de INF como perífrase modal e a possibilidade de tratá-la como variante de poder INF em contextos de modalidade deôntica. Motivou essa discussão a análise do estatuto gramatical de dar pra/de INF em ocorrências como: "É. Não me prejudicou, mas eu tenho impressão que seguinte: que aquilo não favoreceu muito pra mim hoje. Porque eu [não dá]- não dou pra me permitir esse tipo de educação para os meus filhos. Porque é uma educação rude, e eu não posso hoje. Porque se eu permitir esse tipo de educação para os meus filhos hoje, eu vou me tornar uma pessoa ignorante, vão me chamar de ignorante, né? Ou ignorante ou um cara, assim, antigo, né? esse negócio todo aí. Então não posso permitir esse tipo de educação." Numa perspectiva sociofuncionalista, são examinados dados de

fala de Florianópolis/SC (Projeto VARSUL), além de outros anotados aleatoriamente, em busca de evidências para as seguintes hipóteses: (i) a expressão dar pra/de está emergindo como um "quasi-auxiliar" dentro da classe dos verbos modais (Heine, 1993; Krug, 2001), mudando seu estatuto categorial rumo a um comportamento mais gramaticalizado; (ii) dar pra/de passa a competir com poder como auxiliar modal. O trabalho se ancora teoricamente na noção de gramaticalização que considera aspectos semântico-pragmáticos presentes na negociação de sentidos na interação falante-ouvinte como motivações para a mudança (Traugott, 2002; Traugott; Dasher, 2005); nos princípios de camadas e de divergência (Hopper, 1991); e na teoria da variação e mudança (Weinreich; Labov; Herzog, 1969; Labov, 1972). Na descrição do funcionamento da construção dar pra/de INF, atenta-se para os seguintes fatores: tipos de configuração sintática e valor modal em jogo (habilidade, permissão, possibilidade).

O DUPLO CONECTOR ADVERSATIVO: CASO DE MUDANÇA EM CURSO?

Fabíola Barreto Gonçalves (UFRN)

A língua não é uma entidade estanque, pelo contrário, a cada dia surgem novas formas, em geral, oriundas da língua falada, passando depois para o registro escrito, processo por que passam todas as línguas. Isso se dá seja por contato com povos externos, seja pelo contato com os diversos meios de comunicação, seja pela criação de estratégias que facilitem a comunicação interpessoal. Esses processos de mudança costumam ser lentos, embora facilmente comprovados se observarmos registros da língua de anos e até de séculos anteriores e os compararmos com os registros atuais. Além disso, em uma análise superficial e sincrônica, é fácil serem percebidos diferentes registros encontrados de uma região para outra, nos diversos meios sociais, em cada gênero ou faixa etária, entre outros. Assim, damos início a este trabalho a partir da observação de um fenômeno que vem aparecendo nos registros orais e escritos de muitos brasileiros, que é o uso conjugado de conectores adversativos, como, por exemplo, "mas porém", "mas no entanto", "mas só que", entre outros. Desse modo, propomo-nos a observar se essas duas formas, quando utilizadas juntas numa mesma sentença, expressam a mesma função, caracterizando, por conseguinte, um processo de mudança na língua; ou mesmo se o que está havendo é a necessidade de uma maior marcação; podendo ser, ainda, formas variantes em competição. Nosso estudo tem por base os postulados da Linguística Funcional sob a perspectiva norte-americana (GIVON, 2001; HOPPER,1998) e da Sociolinguística (LABOV,2001).

GRAMATICALIZAÇÃO DE AÍ E LÁ COMO MARCADORES EMERGENTES NO DOMÍNIO FUNCIONAL DA ESPECIFICAÇÃO NOMINAL: O SURGIMENTO DE FORMAS VARIANTES

Francisco Wildson Confessor (UFRN)

O objetivo deste trabalho é discutir o processo de gramaticalização de AÍ e LÁ como marcadores de especificidade de sintagmas nominais indefinidos emergentes e a relação desse processo com o fenômeno de variação linguística. Através da gramaticalização, os itens em tela deixam de agir como advérbios locativos e passam a atuar dentro no interior do SN indefinido, adicionando-lhe um traço [+específico] em contextos como os seguintes: (i) "Aí mãe disse assim: "C. arruma um jeito AÍ de levar V. pra maternidade que V. num tá aguentanøo mais não." Ele, do jeito que tava pintanøo o carro, que o o carro todo mole, mulher, do jeito que tava eu entrei e levei, aí levou pra maternidade" (informante feminino, VALPB); (ii) "Tem muita, é porque vem na minha cabeça, quando chega um negócio pra resolver assim, uma coisa [inint] eu dou um jeito LÁ. Eu chego lá e me concentro um pouco aí dou um, aí termino dando um jeito, consertando" (informante masculino, VALPB). A gramaticalização gera variação (TAGLIAMONTE, 2007), pois, não raro, tem como resultado a introdução, em um domínio funcional, de uma ou mais formas para desempenhar uma função que já

é desempenhada por outras formas. Esse pode ser o caso de AÍ e LÁ, que partilham, no português brasileiro, a função de marcadores de especificidade em SN indefinidos. O aporte teórico da pesquisa advém de: (a) estudos acerca da gramaticalização (HOPPER; TRAUGOTT, 2003; LEHMANN, 2002, dentre outros), com destaque para a noção de Gramática Emergente (HOPPER, 1987, 1998, 2011) e para os princípios de gramaticalização (HOPPER, 1991), e (b) pesquisas sobre variação e mudança (POPLACK, 2011; TAVARES, 2003; LABOV, 2008, dentre outros). Os dados analisados provêm de diferentes corpora orais brasileiros (Corpus Discurso & Gramática/Natal, Banco Conversacional de Natal, VALPB e VARSUL – Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre). Com base no referencial teórico "sociofuncionalista", discutimos e exemplificamos os contextos em que as formas AÍ e LÁ podem, a princípio, ser consideradas variantes da indicação de especificidade nominal, levando em conta fatores como tipo de construção nominal, tipo de nome núcleo do SN e tipo de sequência textual.

ABORDAGEM SOCIOFUNCIONALISTA: EM BUSCA DE CAMADAS/VARIANTES

Maria Alice Tavares (UFRN)

Em uma abordagem sociofuncionalista, que combina pressupostos da sociolinguística variacionista e do funcionalismo norte-americano ou linguística centrada no uso, defendo que os verbos IR e PEGAR podem ser analisados como camadas (cf. HOPPER, 1991) ou variantes (cf. LABOV, 1972) da função gramatical de indicação de aspecto global. Essa função é codificada, no português brasileiro contemporâneo, através da construção [V1(verbo auxiliar) (E) + V2(verbo principal)], em que os verbos mais frequentes no papel de V1 são IR e PEGAR. Como aspectualizadores globais, esses verbos revelam como o falante percebe e apresenta ao ouvinte circunstâncias ligadas à realização do evento referido por V2, ressaltando um leque de nuanças semântico-pragmáticas como o caráter pontual, repentino, instantâneo ou até brusco desse evento, e/ou a tomada de iniciativa do agente, e/ou avaliações subjetivas que vão da surpresa à frustração. Faço uso de dados de fala de três comunidades, provenientes dos corpora Discurso & Gramática (D&G) correspondentes às cidades de Natal (RN) e do Rio de Janeiro (RJ), e do corpus do Banco de Dados Variação Linguística da Região Sul (VARSUL) correspondente à cidade de Florianópolis (SC). Para mostrar que IR e PEGAR podem ser considerados camadas ou variantes da indicação de aspecto global, levo em conta seis fatores em particular: (i) presença/ausência da conjunção E entre V1 e V2; (ii) presença/ausência de pausa entre V1 e V2; (iii) presença de material interveniente entre V1 e V2; (iv) traço semântico-pragmático do V2; (v) tempo dos verbos que compõem a construção; (vi) gênero textual em que é utilizada a construção. Como conclusão, aponto que os verbos IR e PEGAR, quando empregados como aspectualizadores globais na construção [V1 (E) V2], não apenas desempenham uma mesma função gramatical, mas também aparecem em diversos contextos de uso muito similares, o que permite a execução de estudos que tomem os verbos em questão como camadas ou variantes de realização.
(Apoio: CNPq - Processo 305818/2008/2)

VARIAÇÃO EM CATEGORIAS VERBAIS: TEMPO, ASPECTO, MODALIDADE E REFERÊNCIA

A MUDANÇA ASPECTUAL DO PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO NOS SÉCULOS XV, XVI E XVII

Lorena Da Silva Rodrigues (UFC)

O pretérito perfeito composto (PCC) diferencia-se em língua portuguesa, se comparado às demais línguas românicas, por codificar o aspecto imperfectivo. Entretanto, no processo histórico da nossa língua, esse tempo verbal apresentou outras funções, inclusive a codificação do aspecto do aspecto perfectivo. Tendo isso em vista, esse trabalho aborda a mudança linguística sofrida pelo PPC nos séculos XV, XVI e XVII em uma investigação sociofuncionalista. Através dessa perspectiva, abortamos o fenômeno através da gramaticalização e da variação linguística. Pela gramaticalização, estudamos

a passagem do ter/haver (verbo pleno) + particípio adjetival a ter/haver (verbo auxiliar) + particípio verbal, além das funções apresentadas pelo PPC já gramaticalizado no sistema linguístico. Para isso, baseamo-nos em Givón (1984, 1995a), Hopper (1991), Hopper e Traugott (1993) e Lehmann (2002). Pela variação linguística, destacamos o aspecto perfectivo. Em nosso envelope de variação, elencamos cinco formas variantes codificadoras do aspecto perfectivo: ter (presente) + particípio; ter (pretérito perfeito) + particípio; haver (presente) + particípio; haver (pretérito perfeito) + particípio e ser (presente) + particípio de verbos ergativos. Para isso, tomamos por base Guy e Zilles (2007); Labov (1978, 1994, 2008) e Naro (1992). Como corpus, utilizamos textos narrativos escritos nos séculos XV, XVI e XVII. Como resultados, no que diz respeito à gramaticalização, destacamos as funções de passado imperfectivo cotemporal ao momento da fala, de passado perfectivo anterior ao momento da fala e de passado de referenciação textual. No que diz respeito à variação linguística, observamos a variante haver (pretérito perfeito) + particípio, a mais produtiva em nossos dados, condicionada pelos fatores referência temporal-textual e século. A variante ter (presente) + particípio condicionada pelo tipo de verbo; a variante ter (pretérito perfeito) + particípio condicionada pelo período histórico e as variantes haver (presente) + particípio e ser (presente) + particípio de verbos ergativos, pela quantidade reduzida de dados, não selecionaram fatores de condicionamento.

GRADAÇÕES DE MODALIDADE NOS VALORES CONDICIONAL, IMINENCIAL E HABITUAL

Andréia Silva Araujo (Universidade Federal de Sergipe)
Eccia Alécia Barreto (Universidade Federal de Sergipe)
Raquel Meister Ko Freitag (Universidade Federal de Sergipe)

A modalidade é uma categoria verbal que codifica a atitude do falante em relação ao conteúdo proposicional do enunciado (BYBEE; FLEISCHMAN, 1998). Givón (1984), na sua proposta de redefinição comunicativa para a modalidade de tradição lógica, correlaciona-a ao grau de factualidade/realidade da proposição, podendo ser uma asserção realis - proposição fortemente assertada como verdadeira; ou irrealis – proposição fortemente assertada como possível, provável ou incerta. Assim como outras categorias, a modalidade pode se apresentar em gradações, às quais podem ser correlacionadas a determinadas formas ou funções (cf. COAN, 2003). Neste trabalho, discutimos e apresentamos uma proposta de controle de traços/gradações de modalidade em três funções semântico-discursivas expressas por formas verbais em português: a condicionalidade, a iminencialidade e a habitualidade. A condicionalidade é um valor modo-temporal caracterizado por apresentar uma situação como temporalmente dependente de outra (cf. ARAUJO; FREITAG, 2011). A iminencialidade refere-se a um evento que está por se iniciar, sendo que isto pode ou não ocorrer (cf. FREITAG, 2011). A habitualidade, como é usualmente concebida, pressupõe uma interação mais ou menos regular de um evento, de tal modo que o hábito resultante é considerado como uma propriedade de caracterização de um dado referente (BERTINETTO; LENCI, 2010). Dentro da literatura linguística, os valores de condicional e iminencial têm sido tratados como funções correlacionadas à modalidade irrealis e o valor habitual, à modalidade realis. Embora haja forte correlação entre condicional e modalidade irrealis, é possível fazer uma leitura com gradações que vão do [- irrealis] ao [+ irrealis], a depender do conjunto de traços contextuais que indicam o grau de certeza expresso no enunciado, como, por exemplo, a presença de advérbios afirmativos e de intensidade e locuções adverbiais (cf. DIAS, 2007). É possível estender esta leitura também à expressão da iminencialidade. Quanto à habitualidade, há autores que sinalizam a possibilidade de correlação entre esta função à modalidade irrealis, especialmente em contextos com valor imperfectivo (GIVÓN, 1995; CRISTOFARO, 2004). Isso porque o uso do passado habitual suscita um efeito de indeterminação da factualidade em certos contextos, principalmente, quando há modificadores adverbiais de frequência, como normalmente, habitualmente, etc., que sugerem a emergência de um descomprometimento do falante em relação ao que diz na proposição. Neste cenário, propomos discutir a

pertinência de se considerar a correlação entre estas funções – condicionalidade, iminencialidade e habitualidade – em uma escala de gradação de modalidade, indo do [+ irrealis] ao [-irrealis], na linha do que Coan (2003) propôs para tratar as formas de pretérito mais que perfeito no português. Tomamos como corpus amostras de fala culta e escrita da comunidade de Itabaiana/SE por meio da utilização de dois bancos de dados – Entrevistas Sociolinguísticas e Banco de dados de escrita: textos narrativos e opinativos - vinculados ao Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade (GELINS).

A ATUAÇÃO DO SUBJUNTIVO EM FENÔMENO DE VARIAÇÃO MODO-TEMPORAL

Hebe Macedo de Carvalho (Universidade Federal do Ceará)

Este estudo analisa a atuação da forma do subjuntivo em orações no pretérito imperfeito do indicativo (PI) versus pretérito imperfeito do subjuntivo (PIS). Tem como objetivo refletir sobre a atuação do pretérito imperfeito do subjuntivo em orações substantivas condicionada pelos grupos de fatores verbo da oração matriz, tempo verbal e modalidade. Indaga-se em que medida o subjuntivo sofre pressão de categorias como tempo e modalidade? Que ambientes linguísticos são favoráveis ao uso exclusivo ou variável do pretérito imperfeito do subjuntivo (PIS)? A análise se alinha aos estudos de orientação variacionista e toma com base estudos de inspiração funcionalista, em especial, aqueles que tratam das categorias de tempo e de modalidade. Parte do conceito de regras variáveis, conforme orientação laboviana, sendo as orações selecionadas de entrevistas sociolinguísticas, coletadas nos moldes labovianos. A amostra de fala compõe o banco de dados do Projeto PROFALA, sediado na Universidade Federal do Ceará. Os resultados apontam que a atuação do pretérito imperfeito do subjuntivo está condicionada pelo verbo da oração matriz e pelas categorias de tempo e de modalidade realis-irrealis. Há ambientes de uso obrigatório do pretérito imperfeito do subjuntivo cuja alternância compromete a regra variável sob análise: o PIS é obrigatório em proposições irrealis, subcategorizada pelo traço de futuridade, que evocam eventos não-factuais e com projeção de futuro. A alternância PIS/PII correlaciona-se com os traços modais irrealis (crença, opinião), bem como com a referência atemporal, não-factual. O PIS é desfavorecido em proposições realis (certeza), com referência a eventos pressupostos como dados, factuais, ancorados no passado.

SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

O PORTUGUÊS POPULAR DO BRASIL E O CONTATO ENTRE LÍNGUAS

ASPECTOS DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA EM CARTAS PESSOAIS DE SERTANEJOS BAIANOS NO SÉCULO XX

Huda da Silva Santiago (Universidade Estadual de Feira de Santana)

Apresenta-se um estudo de algumas marcas de inabilidade em escrita alfabética, a partir da edição de um conjunto de documentos produzido por sertanejos baianos. São 91 cartas escritas por "mãos inábeis", 43 redatores em níveis incipientes de aquisição da escrita, oriundos da zona rural da região semiárida da Bahia, ao longo do século XX. O objetivo é estudar um conjunto de aspectos que fornece evidências para perceber que os remetentes são pouco familiarizados com o código escrito e assim contribuir para a reconstrução da vertente popular do português brasileiro, ainda que a partir de indícios. Para a Linguística Histórica, os produtos gráficos daqueles que não possuem maior domínio das habilidades de escrita têm especial relevância, considerando-se a dificuldade de encontrar textos que refletem a escrita cotidiana, produtos de grupos sociais subalternos. A localização dessas cartas mostra, portanto, ser possível encontrar fontes para o estudo do português popular brasileiro, com produtos gráficos de um grupo excluído historicamente, que ficou

às margens do processo de escolarização, tentando, assim, perceber indícios da "voz" sertaneja refletida nos textos escritos. A descrição das marcas de inabilidade, características que denunciam a pouca habilidade que os redatores têm com a escrita, é realizada sob a perspectiva de investigação de Barbosa (1999), Marquilhas (2000) e Oliveira (2005). Alguns aspectos da linguagem escrita oferecem maior dificuldade para aqueles que estão nos estágios iniciais da aquisição e, neste trabalho, são descritos alguns desses aspectos, identificados nas cartas: grafia de sílabas complexas, representação "deslumbrada" da escrita, representação da nasalidade e representação de dígrafos. Esse conjunto de características fornece algumas pistas para perceber que são redatores em níveis incipientes de aquisição do código escrito.

TRADIÇÕES DISCURSIVAS

ESTUDOS DIACRÔNICOS DOS TEXTOS/GÊNEROS

A TRADIÇÃO DISCURSIVA DOS ADJETIVOS NOS BENDITOS POPULARES

Camila Maria Gomes (UFRN)

Com o intuito de contribuir para o entendimento dos processos constitutivos dos textos orais, buscamos, com este trabalho, apontar algumas relações de permanência e mudança de TDs no patrimônio imaterial religioso: os benditos populares e as novenas. Para isso, faremos um apanhado geral sobre a realização dos adjetivos presentes nos textos a serem analisados, levando em consideração a macroestrutura apresentada nesses textos; observando o campo semântico e como se estabelece o processo das Tradições Discursivas nos textos a serem analisados. Vale salientar que o corpus é composto por benditos e novenas recolhidos no município de Lajes, no Rio Grande do Norte. Em relação ao arcabouço teórico utilizado para orientar a pesquisa, versaremos nossas análises através dos pressupostos teóricos das Tradições Discursivas (TDs), com as ideias defendidas por Johannes Kabatek, além de levar em consideração a perspectiva de Paul Zumthor sobre a oralidade nos textos religiosos populares. Assim, focalizando o olhar para a teoria das Tradições Discursivas (TDs), podemos verificar que os textos/discursos portam tradições, o que significa que eles apresentam regularidades discursivas ou formas textuais já produzidas pela sociedade, em momentos anteriores, que permanecem ou se modificam ao longo de sua existência, assim como nos mostra Johannes Kabatek (2001, 2003, 2005 e 2006). Nesse mesmo sentido, Paul Zumthor (1993) nos apresenta a ideia de que falar em "palavra", no seu real sentido, implica em admiti-la como algo que possui um poder imensurável, que é capaz de decidir rumos no mundo e é daí que se estabelece a "riqueza das tradições orais". No âmbito das culturas populares, a existência dos textos orais serve para diversos objetivos interativos, nos Benditos populares alguns aspectos como a revitalização do nome próprio, a substantivação, a implementação de adjetivos podem revelar a lógica dos símbolos supradeterminantes pelo meio social e político. E, por esses e outros aspectos, as estruturas verbais dos benditos acabam por representar, de algum modo, os símbolos e até os valores distribuídos e instituídos socialmente, como aponta Sá Júnior (2009).

EVOLUÇÃO DIACRÔNICA DOS ANÚNCIOS CLASSIFICADOS DO JORNAL TRIBUNA DO NORTE

Aucineide Marques de Oliveira (UFRN)

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar os traços de mudança e de permanência dos anúncios classificados do jornal Tribuna do Norte, entre os séculos XX e XXI respectivamente. Para tanto, através do modelo teórico da Tradição Discursiva faremos uma abordagem diacrônica, a fim de perceber como a seção dos "Classificados" desse jornal tomou a forma atual, e também

observar como os adjetivos argumentais e predicadores se estabelecem como uma TD, mostrando de que forma são evocados para tessitura do texto. Portanto, analisaremos os traços que os constituem enquanto tradição, partindo do pressuposto de que a noção de evocação-repetição e recursividade partem de formas linguísticas já existentes. Os resultados possibilitados pelo estudo diacrônico revelam que ao longo do tempo alguns elementos desse gênero se conservam e outros se modificam, inclusive a própria nomeação, já que os "Classificados" passaram a receber esse nome no jornal Tribuna do Norte, a partir da década de 80 do século XX, onde nessa nova composição, os anúncios vinham separados por categorias. Nos anos anteriores, desde a sua data de fundação (24 de março de 1950) vinham em uma seção denominada "Oportunidades". Dessa forma, consideramos o que foi apresentado por Kabatek (2006), onde este afirma que "as TDs se revelam a partir de um texto em um momento determinado da história com outro texto anterior: uma relação temporal com repetição de algo. Esse "algo" pode ser a repetição total do texto inteiro, mas também pode ser apenas a repetição parcial ou a evocação de uma fórmula linguística que se repete".

A CARTA DO LEITOR EM TRÊS TEMPOS: ASPECTOS TEXTUAL-DISCURSIVOS DE MUDANÇA E PERMANÊNCIA

Rose Mary Nascimento Fraga (Universidade Federal Rural De Pernambuco)

A carta do leitor é um gênero que esteve presente na imprensa brasileira desde o seu nascedouro. No entanto, vale destacar que este gênero exerceu diferentes funções em diferentes momentos da história da imprensa, bem como tem importância variável no espaço que tem ocupado nos jornais durante todo esse tempo. Considerando-se que estas questões sócio-históricas têm bastante relevância para a compreensão da mudança da língua e dos textos, tem-se por objetivo, a partir de tais questões, analisar os aspectos de mudança e permanência do gênero carta do leitor em três momentos da imprensa do Brasil: primeira e segunda metades do século XIX e primeira metade do século XX. Como referencial teórico, tem-se por base especialmente os trabalhos de Aschenberg (2002; 2003) e kabatek (2003) sobre Tradições Discursivas, como também foram fundamentais aqui as investigações de Fairclough (1995; 2001) e Van Dijk (1996; 1997; 2003) no tocante aos Estudos Críticos do Discurso, já que esta análise não se debruça exclusivamente sobre aspectos linguísticos. Para esta pesquisa, foi constituído um corpus com trinta cartas do leitor, representativas dos três períodos investigados, que fazem parte do acervo do Projeto para a História do Português Brasileiro – PHBP. As investigações apontam para traços significativos de mudança e permanência relativos ao texto/discurso que se relacionam com questões sócio-históricas, que não podem, na perspectiva deste trabalho, ser postas num plano de menor importância, sob pena de uma visão redutora do fenômeno linguístico.

Pôster

ÁREA TEMÁTICA 1: ANÁLISE DO DISCURSO

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS EM PROPAGANDAS DE CIGARRO DA COMPANHIA SOUZA CRUZ, DA DÉCADA DE 40 AOS ANOS 2000

Francisco Pereira da Silva Neto (UFPI)

A Análise do Discurso é uma vertente de estudo imprescindível à identificação do propósito comunicativo do que se enuncia, seu viés considera a intencionalidade e a situação-contexto, intrínsecas à produção de discurso. Estas duas condições encerram-se sob cláusulas de contratos comunicacionais, que se configuram periódica e naturalmente a partir de fatores sociais, econômicos, culturais e religiosos; os contratos acabam por estabelecer as margens de permissividade e efeito dos enunciados e subjugam possibilidades de produção do ser que enuncia e de interpretação do destinatário. A partir desse alicerce teórico mais amplo, este trabalho propõe-se a examinar discursos, mais especificamente os contidos em propagandas de cigarros fabricados pela Companhia Souza Cruz. A análise diacrônica torna tais discursos um objeto de estudo vivo, ao levar-se em conta seu caráter volátil, justificado pelas alterações socioculturais ocorridas década a década. Utiliza-se como fundamentação teórica, na abordagem deste artigo, a Teoria Semiolinguística – desenvolvida por Patrick Charaudeau –, a qual parte dos pressupostos conceituais dos componentes enunciativo e enuncivo, que aparecem dotados de recursos próprios quando na produção discursiva publicitária. Esses artifícios que caracterizam a propaganda são criados pelas próprias agências que as produzem, elas criam mundos e estabelecem costumes e padrões – nessas condições, o consumo do tabaco da empresa em questão é o cume, a atitude a se tomar. Evidencia-se, depois de dissecadas as hipóteses, que essas criações diegéticas amparam-se na realidade vigente do país; ainda que não represente a sociedade como um todo, atende seus anseios e perspectivas de ascensão – não sendo possível viver a sugestão da propaganda com fidelidade, que se use pelo menos o que ela enaltece, o produto, o cigarro. Assim, manifestam-se as definições dos principais componentes da Semiolinguística no perímetro semântico deste trabalho: a produção textual das propagandas (componente enunciativo) e seu contexto de situação (componente enuncivo). Guiados pelos preceitos da teoria de Charaudeau, buscamos analisar tais princípios no corpus escolhido, com a finalidade de revelar as estratégias escolhidas pelo enunciante de acordo com o contexto-situacional e o público-alvo, ou seja, foram observados os contratos comunicacionais que delimitavam a criação publicitária cigarreira de cada época, de modo a descrever as mudanças de mensagem da empresa/agência/enunciante. Constatam-se a dependência funcional entre os componentes supracitados e a manutenção publicitária estratégica dela decorrente, corroborando os fundamentos relativos a essa perspectiva apresentados no trabalho. A produção de marketing da empresa Souza Cruz desdobra-se segundo a dinâmica social e política, isto se comprova com as restrições governamentais impostas às propagandas de cigarro e o remolde feito pelas agências, que adaptam o teor e acentuam a abstração dos anúncios tabagistas, nos últimos anos em que se permitiu a veiculação de propagandas de cigarro, quando as leis restritivas multiplicaram-se e efetivaram-se com mais afinco.

IMPLICAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA SEQUÊNCIA TEMPORAL NO DISCURSO NARRATIVO: PROBLEMAS DE COERÊNCIA TEXTUAL NAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA.

Antonia Adrícia Rodrigues Viana (UVA)
Maria Naiara Vasconcelos Sousa (UVA)

Durante intervenções do Programa Institucional de Iniciação à Docência- PIBID, os bolsistas do referente programa atuaram na área de língua portuguesa com alunos do 1° ano do Ensino Médio da Escola Elza Goersch, situada na cidade de Forquilha-Ce. O estudos da narrativa é um dos domínios exigidos pela grade curricular. Os estudos em sala de aula atuaram por meio de aulas expositivas sobre narrativa, com conceitos, características e diversos exemplos, na sequência didática, os alunos no final eram solicitados a produzirem uma narrativa com tema livre. Cerca de 70 redações foram arquivadas e avaliadas e uma das principais dificuldades na produção das mesmas foi o uso dos tempos verbais. Os alunos na produção da narrativa misturam tempos do mundo narrado com tempos do mundo comentado, de forma não intencional, gerando um problema para a coerência na construção da sequência discursiva da narrativa. Weinrich (1964) nos diz que ao mundo narrado, pertencem todos os tipos de relato, literários ou não; tratando-se de eventos relativamente distantes, que, ao passarem pelo filtro do relato, perdem muito de sua força, permite-se aos interlocutores uma forma mais "relaxada." Ao mundo comentado pertencem a lírica, o drama, o ensaio, o diálogo, o comentário, enfim, por via negativa, todas as situações comunicativas que não consistem, apenas, em relatos, e que apresentam como característica a atitude tensa: em tensão constante e o discurso é dramático, pois se trata de coisas que o afetam diretamente. Podemos dizer ainda que o mundo comentado aproxima-se do diálogo direto, usando, geralmente, verbos no presente, enquanto que o mundo narrado se constitui por meio de um diálogo indireto ou distanciamentos deste diálogo por isso usam-se os verbos no passado. Como vimos, a narrativa pertence ao mundo narrado. Os alunos colocam em seus textos verbos no pretérito imperfeito começando a narrativa, mais à frente usam verbos no presente do indicativo, ou vice-versa, deixando de ser porta-voz da enunciação para assumir a sua própria voz. Isto tem causado uma interrupção na progressão temática da sequência narrativa, quando se está construindo as ações que vão conduzir a história e a atitude comunicativa do papel do narrador, pois este passa a assumir o papel de comentarista, o que poderá prejudicar a mensagem que o texto pretende repassar ao leitor.

GRAFITE NOS MUROS E PICHAÇÃO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA: CONTROLE E RESISTÊNCIA DOS DIZERES SOCIAIS

Janaína Sousa do Nascimento (Universidade Federal Da Paraíba)
Laura Maria da Silva Florentino (UFPB)
Maria Regina Baracuhy Leite

Este trabalho objetiva analisar como ocorre a governamentalidade e o controle social dos dizeres nos espaços urbanos, através da produção e circulação de sentidos nas materialidades verbal e imagética dos grafites e das pichações na cidade de João Pessoa. Verificaremos também a relação entre o sujeito, a linguagem e a memória discursiva na materialidade do grafite, e como ocorre a interdição que perpassa o discurso da pichação, por meio da resistência ao poder governamental em relação a esta prática discursiva, já que não existe "o" poder, e sim relações de poder que se movem em as todas as esferas sociais. Observa-se que por viver em uma sociedade disciplinar, o sujeito contemporâneo tem as suas práticas e os seus dizeres selecionados, organizados, e que ele produz sentidos na cidade, da mesma maneira que é afetado pelos vários discursos produzidos por ela. Por isso, em nossa pesquisa, a cidade não será estudada como espaço físico, mas sim como espaço político-simbólico em que é possível esta produção de sentidos e também como lugar de significação dos discursos que circulam socialmente. Partindo-se da premissa de que os sujeitos sociais têm os seus dizeres controlados, utilizaremos apenas dois desses procedimentos: a interdição, que atinge os discursos, indicando a sua relação com o poder; e a vontade de verdade, que estabelece o que é aceito (ou não) em cada época (as proposições verdadeiras ou falsas). Desenvolveremos este trabalho a partir do referencial teórico da Análise do Discurso Francesa, que irá subsidiar a análise do nosso corpus, pontuando assim como esses procedimentos controladores dos dizeres atuam sobre a linguagem do sujeito social. Esta pesquisa ainda não apresenta resultados conclusivos, porque está em fase inicial.

O DISCURSO INSCRITO NAS PLACAS URBANAS: A GOVERNAMENTALIDADE DO DIZER

Aparecida Emilia Piraiba dos Santos (UFPB)
Bruna Costa Silva (UFPB)
Maria Regina Baracuhy Leite

Este projeto está voltado para o estudo dos discursos do cotidiano, tendo como objeto de análise as placas urbanas, suporte material por onde esses discursos circulam socialmente. Segundo o filósofo francês Michel Foucault, inúmeras relações de poder perpassam o corpo social. Interessa, além de governar, apresentar um conjunto de técnicas que serão impostas, exercendo certo controle sobre a população. É, pois, através dos discursos sociais que este controle se concretiza. Diante disso, partimos da hipótese de que a governamentalidade dos espaços públicos urbanos ocorre através de um conjunto de procedimentos de controle que incidem na produção de sentidos dos discursos do cotidiano e propomo-nos a analisar estes discursos, a fim de verificar como ocorre a governamentalidade e o controle dos dizeres nos espaços urbanos da cidade de João Pessoa, além de também verificar alguns procedimentos de controle da produção e circulação desses dizeres, tais como: interdição, disciplina e vontade de verdade, que incidem sobre a linguagem do sujeito social. Para subsidiar a análise do corpus utilizado no projeto, partimos do diálogo entre Pêcheux e Foucault, sob a ótica da Análise do Discurso de linha francesa, na medida em que trabalha com o conceito de discurso enquanto "estrutura e acontecimento". Buscamos analisar como a linguagem, na sua extensão linguística e social, se espacializa nas cidades, sendo esta estudada não como espaço físico, mas como "espaço de produção de sentidos". As placas urbanas organizam, delimitam e disciplinam o espaço urbano. Para descrever e interpretá-las se faz necessário pensar a relação do sujeito social com os saberes e os poderes, percebendo a governamentalidade que regula a vida da população urbana. Esta pesquisa tem, portanto, cunho qualitativo, uma vez que é pautada na interpretação de fenômenos sociais. Devido o projeto estar em estágio inicial, ainda não temos uma análise concluída.

OPERADORES E MODALIZADORES DISCURSIVOS E SUA FORÇA ARGUMENTATIVA EM COMENTÁRIOS DIGITAIS

Vera Lucia da Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

O objetivo deste trabalho é analisar comentários digitais a fim de identificar os operadores e modalizadores discursivos e sua utilidade argumentativa em tais gêneros. Para tanto, utilizou-se comentários encontrados em matéria da Revista Superinteressante intitulada "Trechos polêmicos e pouco utilizados da Bíblia para sermões por pastores", publicada em (29-05-2012). O foco é verificar como se dá o encadeamento do discurso através desses recursos gramaticais e, ao mesmo tempo, identificar a constante interação entre locutor e interlocutor. O interlocutor é guiado por essas estratégias argumentativas, sendo levado a aderir às intenções do locutor e a certos tipos de conclusões, como ressaltado por Koch (2002, p. 101). Assim, busca-se conceituar o gênero em questão como, tipicamente argumentativo, identificando, também, sua tipologia e suas características básicas utilizando, para isso, as teorias de (KÖCHE, BOFF e MARINELLO, 2011, p. 56). Desse modo, é perceptível a relevância das escolhas feitas pelo locutor para uma boa produção argumentativa. A observação deste fenômeno em ambientes digitais aponta para um discurso gramaticalmente consistente, o que desmistifica a ideia de que ambientes digitais são o lugar da informalidade assim como aponta para a textualidade digital. Assim, não há como considerar que há apenas "informações" nesses textos porque não é suficiente para o encadeamento do enunciado como afirma (PLANTIN, 2008, p. 33). Em relação à escolha dos modalizadores nos ambientes digitais são tão importantes na construção textual quanto os recursos já citados. Tais palavras funcionam não somente como índices de opinião, como também como recursos de coesão e coerência textuais e digitais. Eles são responsáveis por dar sentido ao texto e por sinalizar ao leitor "o modo como aquilo que se diz é dito" (KOCH, 2010, p. 50).

SUJEITO-PROFESSOR: IMPLICAÇÕES METODOLÓGICAS DOS LIVROS DIDÁTICOS NAS AULAS DE LÍNGUA MATERNA.

Tassiana Braga Rodrigues (Universidade Federal de Campina Grande)
Verônica Lucena do Nascimento (Universidade Federal de Campina Grande)

Ao discutirmos sobre formação discente, não podemos esquecer questões que envolvem o material escrito que se presta a auxiliar o professor com informações teórico-metodológicas relacionadas ao objeto de ensino. Vários estudos apontam para a função determinante que o livro didático exerce nas salas de aula, muitas vezes assumindo o papel do sujeito-professor, sendo o único instrumento de ensino e aprendizagem, além de controlar os conteúdos a serem trabalhados. Nesse sentido, o tratamento dado ao livro didático em sala, na maioria das vezes, acaba ultrapassando os limites que esse recurso deveria alcançar, sendo este o único e definidor meio para a prática docente. Dessa forma, objetivamos neste trabalho analisar as implicações das atividades de leitura no âmbito da compreensão e interpretação dos livros didáticos de língua portuguesa da 7ª série sob a luz da Análise do Discurso de linha francesa. A nossa pesquisa permeará em torno da seguinte questão: Qual a importância do professor adotar o posicionamento crítico em relação ao uso do livro didático em sala de aula? Para o estudo, utilizaremos duas coleções de livros didáticos de língua portuguesa, dentre os quais: Português: Linguagens, de Cereja e Magalhães (1998); e Uma proposta para o letramento, de Magda Soares (2002). Para isso, estudaremos os aspectos disciplinares de teóricos especializados na temática: Carmagnani (1999); Mussalim (2002); e Marcuschi (2008), com o intuito de apresentar, segundo os autores, a concepção-crítica de professor, que podem ser considerados reprodutores de conceitos e neutros frente às propostas dos livros didáticos, e de aluno que, na maioria das vezes, são receptores, executores de tarefas, despreparados para a leitura crítica, entre outros. Ao compararmos os livros, constatamos que nas atividades referentes à leitura do manual didático "Português: Linguagens" apresentam exercícios de identificação, localização de palavras e elementos textuais, de modo que não leva o aluno a refletir para responder as questões. Já no livro "Português: Uma proposta para o letramento" há uma inovação, pois traz seções e exercícios que preparam os alunos a fazerem uma leitura mais atenciosa, motivando seu posicionamento crítico e reflexivo por meio da releitura dos textos. Com a análise, percebe-se que o professor precisa estar preparado, pois como podemos constatar através da análise, há manuais que ainda apresentam problemas em relação aos comandos de leitura e interpretação dos textos. Dessa forma, se reforça a necessidade do professor saber dar encaminhamento às aulas, elaborando exercícios que contribuem na aprendizagem dos alunos, de modo que o livro não seja o único objeto e determinador nas aulas de língua materna.

ARGUMENTAÇÃO E LINGUAGEM: O DISCURSO DA PROPAGANDA NA FORMAÇÃO SÓCIO-EDUCACIONAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Joyce Souto Cardoso (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

O presente trabalho está sendo realizado com alunos do ensino médio de uma escola pública da cidade de Garanhuns - PE, e está vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), financiado pela CAPES. Busca desenvolver a leitura e a escrita de textos argumentativos a partir da observação do funcionamento de estruturas linguísticas como articulação entre discurso publicitário e as práticas sociais dos estudantes no uso de textos publicitários, uma vez que os gêneros aí contemplados mostram-se mais próximos do conhecimento dos alunos. O desenvolvimento do projeto envolve estudos sobre os gêneros discursivos com sequências tipológicas argumentativas com ênfase em propagandas. As atividades tiveram início com o levantamento bibliográfico do tema abordado e com a escolha do campo de atuação. Após esse levantamento os alunos realizarão atividades de leitura e produção textual. Ao longo das atividades, será produzido o material de divulgação de um Workshop publicitário, organizado pelos alunos tendo como tema

o poder de persuasão da propaganda. Para tanto, usamos como base teórica os estudos de Monnerat (2003) quando trata de propaganda e da publicidade ressaltando o processo de criação da palavra publicitária, como também de Setton (2010) ao tratar da influência da mídia na educação. Carvalho (2002) trabalha na perspectiva de que a propaganda funciona como forma de tecnologia da persuasão e agrega espaços geográficos, discursivos e tecnológicos aliados ao caráter social da comunicação. Não nos esquecemos, também, de reconhecer a publicidade como prática discursiva mediada que realiza, no gênero, propósitos comunicativos claros (MARCUSCHI, 2007). Assim, promovemos ações pedagógicas a partir da leitura e a da escrita de textos publicitários de maneira a facilitar a reflexão sobre os discursos argumentativos em sala de aula. Nesse sentido, oportunizamos aos estudantes leituras diferenciadas do discurso midiático para que os alunos compreendam o papel da publicidade e sua influência no exercício da cidadania.

INDÍCIOS DE AUTORIA EM NARRATIVAS

Jaqueline Lima Fontes (Universidade Federal de Sergipe)
Maria Leonia Garcia Costa Carvalho (Universidade Federal de Sergipe)

As narrativas, por serem utilizadas amplamente nas aulas de língua portuguesa, como objeto de leitura ou produção, são um tipo de texto que permite ao autor o recurso de evocar acontecimentos reais ou imaginários em seu discurso, possibilitando, dessa forma, não só a mera transferência de informações entre interlocutores, mas uma rememoração de acontecimentos relevantes. Para tanto, necessário se faz, desde cedo, alertar os alunos para o fato de que o texto narrativo segue uma lógica própria, observada nos elementos que o estruturam: tempo, espaço, personagens, narrador e enredo, e que vêm dar-lhe sentido. Destacamos, dentre os elementos que compõem uma narrativa, o narrador (aqui tomado como autor). Conforme Charadeau (2010), para que haja narrativa é necessário um "contador" investido de uma intencionalidade, isto é, de querer transmitir alguma coisa a alguém, de uma certa maneira, reunindo tudo aquilo que dará um sentido particular a sua narrativa. Nota-se, como base no que foi dito, que o autor possui papel fundamental na narrativa, que não só transmite uma história, mas a faz de uma "certa maneira". Isto nos permite dizer que há várias formas de o autor se anunciar, ou seja, há certas singularidades que sinalizam sua presença no texto. São esses sinais ou pistas que o autor deixa transparecer, que serão o foco desse estudo. Tomando o sujeito como principal responsável pela construção de sentidos que compõem o discurso, investigamos, neste trabalho, indícios de autoria que são revelados em narrativas de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Para analisar as marcas de autoria, examinamos a forma de escrita dos alunos; como constroem seu texto, ancorando-se em outros autores através do uso de discursos direto e indireto, ou assumindo uma posição que se (contra)identifica com a ideologia dominante. Tendo em vista que o sujeito utiliza-se de estratégias para se comunicar de maneira a convercer, o reporte a discursos outros, apresentado na Análise do Discurso como heterogeneidade, visa dar embasamento ao seu dizer, conferindo-lhe legitimação. Vemos ainda, numa tentativa de captar os lapsos de escrita presentes nas narrativas, como o sujeito-autor assume novas posições, que ora permitem o emergir da subjetividade, ou seja, a capacidade de o sujeito se propor como sujeito de seu discurso; ora permitem aflorar, nas entrelinhas do seu texto, pistas do assujeitamento que denunciam a abertura da construção de sentidos a um Sujeito maior, a ideologia. Servirão de embasamento a esse trabalho, pressupostos teóricos de Orlandi, Possenti e Foucault.

PEDINDO LICENÇA PARA FALAR: O SUJEITO NEÓFITO NA ACADEMIA

Aline Priscilla de Albuquerque Braga (UFRN)
Dayveson Noberto da Costa Pereira (UFRN)
Sylvia Coutinho Abbott Galvão (UFRN)
Valquíria Samara Pereira de Farias Vilar Sald (UFRN)

Vanessa cristina maia dos anjos (UFRN)

A Academia, assim como outras instituições, é revestida de poder; por isso, cria as suas normas, legitimando-as e reproduzindo-as dentro do plano social. Os indivíduos que não seguem tais regras são impedidos de participar do jogo ideológico que aí se constrói, sendo o discurso o principal meio utilizado pelas ideologias para não só excluir os sujeitos que não aderem às normas como também marcar a posição hierárquica daqueles que estão inseridos em um determinado grupo. Na comunidade universitária – ao contrário do que ocorre com o sujeito neófito, que, em busca de conseguir a "aceitação", subordina-se às regras acadêmicas objetivando e neutralizando o seu discurso –, os membros que possuem status como pesquisadores experientes têm "liberdade" para manifestar a sua subjetividade sem precisar camuflá-la. No entanto, apesar de não nomear-se como eu, acatando assim as relações de poder instituídas pela Academia, o sujeito neófito não consegue ocultar totalmente as marcas de subjetividade presentes em seu discurso, pois todas as suas escolhas são pessoais. Os itens lexicais, por exemplo, não são postos aleatoriamente; pelo contrário, são escolhas de que o sujeito da enunciação se apropria para marcar os seus objetivos. A partir dessas reflexões, o objetivo de nossa pesquisa é verificar as estratégias retórico-discursivas (manifestadas nos recursos linguísticos) realizadas por graduandos na tessitura de artigos acadêmicos com a finalidade de criar um efeito de distanciamento da linguagem. O corpus analisado é composto por quatro artigos acadêmicos produzidos por alunos de graduação em Letras, os quais foram publicados no último volume da revista eletrônica Ao pé da letra, no primeiro semestre de 2011. Como aporte teórico, utilizamos os estudos da Análise do Discurso assumidos por Coracini (1991), Pêcheux (1997), Maingueneau (1993, 2005, 2008), Taschetto (2002), Amossy (2005).

ÁREA TEMÁTICA 2: AQUISIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

GESTOS EMBLEMÁTICOS SOB UMA PERSPECTIVA MULTIMODAL DA LÍNGUA

Ediclécia Sousa de Melo (UFPB)
Laís Cavalcanti de Almeida (Universidade Federal da Paraíba)

Desde os meses iniciais, as crianças produzem diversos gestos. Alguns surgem acompanhados da produção verbal e outros são até substituídos por enunciados. Neste trabalho, busca-se compreender a emergência dos gestos e das holófrases no processo de aquisição da linguagem, em especial os gestos emblemáticos que surgem na primeira infância juntamente com os primeiros fragmentos do infante, em consonância com a interação mãe-bebê. Para tanto, partimos da premissa de que gesto e fala formam um conjunto indissociável. Essa perspectiva se baseia na concepção de que o funcionamento da língua é sempre multimodal (Mc Neill 1985), ou seja, os enunciados surgem simultaneamente com diversos gestos e não de forma isolada. Para McNeill, no momento do ato da fala estão sendo classificados dois tipos de pensamento, o imagístico e o sintático, ou seja, ambos fazem parte de um único sistema linguístico, partem de uma mesma matriz de significação. Dando um significado para gesto, McNeill (2000:1) afirma ser este um termo que necessita explanação, uma vez que não temos gesto no singular, mas gestos. Ele assegura que prefere o termo no plural, pois há diversos momentos em que precisamos distinguir movimentos consecutivos nomeados de gestos. Dai surge o termo hologestos, para o estudo dos primeiros gestos de um bebê produzidos em situações interativas com a mãe. Segundo Cavalcanti (2009), os gestos emblemáticos são aqueles determinados culturalmente, são convencionais. Conceituando holófrases, Scarpa (2009, p.1) afirma que esse termo se refere às primeiras produções verbais da entrada do infante em sua língua materna. Carvalho (2006) ainda acrescenta que, sendo as holófrases enunciados de um mesmo vocábulo, designam sentenças completas, ou seja, elas substituem estruturas da língua madura. Para análise da relação entre mãe-bebê foram feitas coletas de dados das díades no Laboratório

de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE). O nosso laboratório conta com sete díades mãe-bebê. As díades analisadas para os trabalhos compreende a faixa etária entre 9 (nove) e 36 (trinta e seis) meses. Os dados utilizados para a realização deste trabalho são coletados por meio de gravações feitas na casa da díade em situações naturais, do dia-a-dia, em que ocorre a interação entre a mãe e o bebê. No decorrer da análise visamos observar as produções dos gestos emblemáticos produzidos pelas crianças, como eles estão relacionados com a fala, e como a interação mãe-bebê é capaz de influenciar na aquisição da linguagem. Observamos também os seguintes aspectos: o olhar, a prosódia, a postura corporal, aspectos multimodais da língua.

GESTICULAÇÃO NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Ediclécia Sousa de Melo (UFPB)
Valmira Cavalcanti Marques (UFPB)

Esta comunicação é parte integrante das pesquisas referentes à relação entre gestos e holófrases na aquisição da linguagem, realizadas no Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE) vinculado ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíba e tem por finalidade abordar a importância da gesticulação na aquisição da linguagem segundo a visão do interacionismo social. Desta forma, nos embasaremos no referencial teórico-metodológico de Bruner e Tomasello e suas contribuições às pesquisas de gesticulação na aquisição de língua materna. O nosso trabalho centra-se na gesticulação na aquisição da linguagem e faz -se necessário esclarecer que os gestos são indissociáveis da fala e serão linguísticos de início quando a criança tiver meios expressivos para exprimir as funções. seguindo esta linha de pesquisa, o nosso trabalho adota metodologia dedutiva, do tipo longitudinal e quantitativo. Acompanhamos o desenvolvimento da linguagem das díades ao longo do tempo e em situação naturalística, isto é, em ambiente natural e atividades corriqueiras. As gravações das falas das crianças ocorrem num período de tempo preestabelecido, em média de 30 minutos e em intervalos quinzenais. Posteriormente transcrevemos o material. Para isto usamos a transcrição de fala e a fonética a fim de estudarmos como o conhecimento linguístico é adquirido e produzido ao decorrer do tempo pelas díades.

O INTERDISCURSO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA EM LÍNGUA MATERNA: ANÁLISE INTERDISCURSIVA DO CONTO “UM APÓLOGO” DE MACHADO DE ASSIS.

Juniela dos Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Laura Camila Braz de Almeida

Este projeto tem como objeto de pesquisa analisar o Interdiscurso no conto “Um Apólogo” de Machado de Assis, tendo como intuito de mostrar sua relevância no processo de ensino-aprendizagem de leitura em língua materna. O ato de ler é uma competência comunicativa muito importante para o desenvolvimento socio-cognitivo, contribuindo assim para formação crítica do indivíduo. Com o interdiscurso, podemos fazer relações com outros textos, ou seja, com as leituras já feitas e que de alguma forma marcaram nossa memória discursiva (MAINGUENEAU, 2008). O gênero textual tem um propósito comunicativo, com o qual podemos nos inserir em um meio social, para que possamos atuar em diferentes esferas. Para Bronckart (p. 103,1999), a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas. Esse trabalho é de suma importância para analisar o processo de ensino-aprendizagem da leitura, pois, em muitas salas de aula, a leitura é ignorada, muitas vezes usada apenas como um pré-texto. Com o interdiscurso poderemos trabalhar essas questões, não somente interpretando, fazendo a

construção de sentido daquele texto lido no momento, mas também daqueles que já foram lidos. A pesquisa a ser desenvolvida é do tipo qualitativo, por levar em consideração a relação entre o mundo real e o aluno. É, também, exploratória, pois tem o intuito de apresentar o objeto de uma forma mais familiar através de um levantamento bibliográfico. O universo desta pesquisa compreende os alunos do 6º ano de ensino fundamental, a análise do conto será feita a partir da sua aplicação nas aulas.

POR QUE OS BEBÊS SE EXPRESSAM FACIALMENTE?

Laís Cavalcanti de Almeida (Universidade Federal da Paraíba)
Valdenice Pereira de Lima (UFPB)

Desde o nascimento, as crianças estão inseridas em meios comunicativos com os adultos que os rodeiam e, mesmo sem saber (dominar) as formas verbais conseguem expressar seus desejos e entender os desejos dos outros. Quem quer se expressar pode tentar fazê-lo por meio da fala e dos gestos. Com o infante não é diferente; os bebês utilizam da expressão facial para interagirem uns com os outros. Assim, este trabalho visa mapear o surgimento e a importância das expressões faciais em situações interativas mãe-bebê levando em consideração duas linhas de estudo: o anatômico e o dinâmico (interativo). Segundo alguns estudos do corpo humano, Madeira (2004) declara que as contrações do nervo facial produzem na face variações na forma dos orifícios anatômicos, pregas e sulcos da pele que alteram a fisionomia e externam as emoções das pessoas, emoções essas que dependem do sistema nervoso. Para o estudo do Interacionismo, utilizamos da teoria de Goodwin (2003), quando diz que gestos manuais e movimentos faciais diversos mostram a dinamicidade do corpo e indicam o foco de atenção estabelecido entre os participantes da interação. Outra contribuição relevante para o presente trabalho são os autores Laver & Beck (2001) que definem gestos como qualquer movimento de uma ou mais partes do corpo realizado pelo sujeito e expresso numa configuração espacial. Sendo assim, concebemos as expressões faciais como gestos. McNeill (1985), por sua vez, relata que gesto e fala fazem parte de um único sistema lingüístico. Ambos partem de uma mesma matriz de significação, ou seja, a expressão facial pode ou não substituir uma produção verbal. A metodologia deste trabalho se dá através de dados retirados de gravações feitas por vídeo-cassete na casa da díade (mãe-bebê), com duração aproximadamente de 15 a 20 minutos cada sessão. Os bebês têm em média zero a trinta e seis meses e são gravados em situações naturais; os dados ficam armazenados no laboratório (LAFE) da Universidade Federal da Paraíba. Resultados iniciais informam que a expressão facial é um componente da multimodalidade indispensável na aquisição da linguagem do bebê, pois influencia nas manifestações expressivas do infante através da interação com a díade.

HOLÓFRASE E APONTAR: GRANDE DUPLA NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Ana Paula Bastos Borges (UFPB)
Kátia Araújo de Lima (Universidade Federal da Paraíba)

Este trabalho tem por objetivo compreender a relação entre a emergência do apontar e das holófrases para o processo de aquisição da linguagem, bem como relacionar a tipologia de apontares que emergem na primeira infância com os fragmentos enunciativos do bebê, onde a holófrase e o gesto formam um conjunto que não pode dissociar-se. Para realizar tal estudo, nos utilizaremos da teoria de McNeill (1985), que propõe que gesto e fala se encontram integrados numa mesma matriz de produção e significação, ou seja, observa-se que o gesto e as produções verbais são aspectos multimodais da aquisição da linguagem. Ainda sobre essa temática destacam-se os estudos de Bruner (1975, 1983), Kendon (2000), e Laver (2001). Sobre o tema holófrases, destacam-se os estudos de Scarpa (2009, p. 1), onde o termo holófrase designa os primeiros enunciados da entrada

da criança na sua língua materna. Na produção da holófrase temos a presença de estruturas predicativas nas quais um dos termos é verbal e o outro buscado no contexto lingüístico mais amplo, através de gestos corporais. Para o desenvolvimento do referido trabalho, utilizaremos as perspectivas teóricas citadas acima, concomitantemente à análise de dados transcritos de vídeo, onde a díade mãe-bebê interage em situações extremamente naturais. Análises preliminares apontam que a holófrase possibilita a compreensão do cruzamento dos elementos lingüísticos que permitem visualizar o processo multimodal na aquisição da linguagem, ou seja, constitui-se um fenômeno privilegiado para se observar a matriz gesto e fala, assim como aponta que o gesto de apontar é um fator muito importante emergindo até mesmo antes da fala da criança.

PANTOMIMA: COMPONENTE MULTIMODAL NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Kátia Araújo de Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Paula Michely Soares da Silva (UFPB)
Valdenice Pereira de Lima (UFPB)

Dentre os variados estudos em aquisição da linguagem, uma das investigações que vem ganhando impulso é a que se propõe observar o aspecto multimodal da língua, tais trabalhos têm enriquecido as pesquisas no campo da aquisição da linguagem de forma significativa. É partindo dessa perspectiva que Mc Neil (1985) propõe que gesto e fala encontram-se numa mesma matriz de significação, ou seja, considera-se os gestos e as produções verbais como componentes da multimodalidade em aquisição da linguagem. Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar a presença dos gestos pantomímicos e sua relação com as produções verbais nas primeiras interações entre mãe e bebê. Para tanto, além de nos pautarmos em Mc Neil (1985) no que diz respeito à relação entre gesto e fala, também nos pautamos nas contribuições de Laver (2000) e Kendon (1982) que se voltam á observação dos gestos no processo de interação. Laver (2000) destaca a relevância dos gestos no processo interativo. Kendon (1982), por sua vez, desempenha um significativo papel nos estudos da gestualidade ao classificar os movimentos gestuais a partir de um contínuo, chamado "contínuo de Kendon". Através desse contínuo os gestos são classificados em: gestos emblemáticos, a gesticulação, a pantomima e a língua de sinais. É exatamente através desse contínuo que o referido autor classifica o gesto pantomímico como um tipo de gesto que indica simulações de ações ou personagens executando ações, é a representação de um ato individual. No que confere às primeiras manifestações verbais, baseamo-nos nas teorizações de Scarpa (2009) sobre as holófrases, enunciados que marcam a inserção da criança na língua. A autora ainda acrescenta que as holófrases se tratam de enunciados de uma palavra só. Para o desenvolvimento do referido trabalho, utilizaremos principalmente, as discussões teóricas mencionadas anteriormente e analisaremos dados em vídeo em que mãe e bebê interagem em contexto o mais naturalístico possível. Análises preliminares apontam que a utilização dos gestos pantomímicos pela díade é um processo de extrema relevância para os contextos nos quais surgem as primeiras produções verbais do bebê.

O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA A PARTIR DE JOGOS E SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES

Aline Rafaela Lima E Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
Fernanda Cavalcante da Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
Jefferson Cavalcante Leite (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

Discussões acerca de teorias de alfabetização e letramento constituem-se de tamanha importância no campo educacional, tendo em vista a melhoria em seu processo de desenvolvimento. O problema da repetência visto antigamente pela falta de habilidades de leitura e escrita dá lugar a um sistema de ciclos que aprova o aluno sem que ele tenha se apropriado das habilidades necessárias para ler e escrever e conseguir utilizar da leitura e da escrita em diferentes práticas sociais

(c.f. SOARES, 2003). Precisamos repensar propostas curriculares para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a fim de otimizar o processo de aquisição da linguagem escrita. Após relatar alguns problemas que vêm ocorrendo com o ensino nas séries iniciais é elementar enfatizar jogos didáticos como alternativas que tendem a desafiar os alunos de forma lúdica no que concerne aos seus conhecimentos sobre a escrita. Assim, o processo de alfabetização precisa de recursos, para que o aluno desenvolva de forma autônoma seus conhecimentos sobre a língua. Esse trabalho tem como tem como objetivo geral: ampliar os conhecimentos dos alunos no que concerne o aprendizado sobre o sistema de escrita, bem como da linguagem que se usa para escrever, por meio de jogos de reflexão sobre o SEA, favorecendo o contato dos alunos com o mundo da escrita de forma lúdica. Tal pesquisa foi desenvolvida na Escola Artur Brasiliense Maia, localizada na cidade de Garanhuns -PE, com alunos de 1º ano, como ação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, numa ação pedagógica voltada à apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA) e ao ensino da linguagem escrita. O que se percebe na prática com os alunos é que eles vão aos poucos articulando as práticas sociais aos objetivos escolares desenvolvidos com o projeto. No momento em que as atividades que são trabalhadas têm como objetivo a aprendizagem e o processo de alfabetização com eficácia, há um desdobramento de seu uso e sua aplicação na vida, pois a escrita não constitui apenas como instrumento de comunicação, mas assume, ao mesmo tempo, o papel de objeto de ensino e aprendizagem. (APOIO: PIBID - CAPES)

RECURSOS MULTIMODAIS COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO E ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

Alayres Camila Melo De Almeida (UFRPE/UAG)

O presente trabalho repercute a partir do estudo da integração entre os vários tipos de semioses presentes nos gêneros textuais utilizados para o ensino da língua materna, dando destaque ao gênero História em Quadrinhos (HQ) impressa e virtual, que é constituída por recursos multimodais apoiados em um sistema semiótico incluindo: imagens, desenho, cores, entonações, expressões faciais e temporais, relacionando o texto imagético ao texto verbal, com caráter interdisciplinar na perspectiva de ensino-aprendizagem da língua e suas respectivas disciplinas para a formação básica do ser social. Sendo, este projeto, desenvolvido com alunos dos anos inicias do ensino fundamental de nove anos, em uma escola municipal da cidade de Paranatama - Pernambuco. Na proposta, objetiva-se descrever o gênero em análise como uma ferramenta metodológica interacional, que possibilita ao educando não codificar, mas interpretar diferentes fontes de linguagem por meio da sua integração multimodal, como também um desenvolver natural de prazer pela a leitura, repercutindo em um êxito processo de letramento e alfabetização. Tendo como base teórica os estudos de Soares (2003), Vieira (2007), sobre letramento; Bakhtin (2004), Marscuschi (2003), com estudos sobre gêneros textuais e as suas formas de interação; Koch (2004) com suas colaborações sobre intertextualidade, bem como Leeuwen (2004), Kress e Leeuwen (1996 e 2006), Dionísio (2004, 2006 e 2011) com estudos sobre gêneros textuais e multimodalidades semióticas. Como resultados observados, constata-se que: a socialização da linguagem verbal com a linguagem não verbal para o ensino-aprendizagem é um pressuposto multimodal significativo à formação escolar e social, em que as multimodalidades não podem passar despercebidas na utilização e exploração de gêneros em sala de aula.

ÁREA TEMÁTICA 3: AQUISIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS

O USO DO FOCO ATENCIONAL PARA ENSINO DAS RESULTATIVAS DO INGLÊS

Italo Tavares de Matos Ribeiro (Universidade Federal do Ceará)

O presente trabalho apresenta dados parciais de uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo (mixed methods) ainda em desenvolvimento que trata do ensino e aprendizagem das construções resultativas (LEVIN e RAPPAPORT: 1995) em língua inglesa através da investigação dos efeitos do direcionamento atencional de alunos adultos ao aspecto estrutural e conceitual das estruturas emolduradas por satélite (TALMY, 2000). Partimos da pressuposição que o Português do Brasil não apresenta esta estrutura (BARBOSA, 2008), ao contrário do que postula LOBATO (2004). Marcelino (2007) estudou a aquisição do parâmetro da composição (SNYDER, 1995) na aquisição de L2 inglês por falantes nativos do português do Brasil, estando esses em nível avançado, e conclui que alguns aspectos desse parâmetro são adquiridos por imersão, uma vez que os aprendizes afirmam jamais terem recebido informação formal a respeito – as estruturas resultativas, por exemplo -, e outros através da instrução, como é o caso dos compostos nominais. Spada (2011) ao discutir o foco na forma, coloca que acredita que a instrução trabalhada sob a perspectiva do foco na forma pode ser benéfica para os aprendizes, contudo ainda faltam trabalhos para melhor investigar que tipo de conhecimento é advindo da instrução explícita em ambiente formal. A autora acrescenta que também ainda se fazem necessários mais estudos pesquisando o papel da primeira língua e o nível da interlíngua no desenvolvimento linguístico da L2 como resultado do ensino formal com foco na forma. Com o objetivo de incrementar a literatura nessa área, realizamos um trabalho pedagógico tendo como base a percepção consciente de aspectos linguísticos através das teorias de Foco na Forma discutidas por Doughty e Williams (1998) e SPADA (2011), além da noção de Noticing apresentada por Schmidt (1993) e GASS (1997) como forma de desencadear a 'percepção consciente' dos alunos a uma estrutura sintática típica da língua inglesa para expressar resultado (Ex. They danced the carpet thin.). As práticas pedagógicas se deram através de atividades/tarefas que consistiam principalmente em leitura e compreensão de textos com ocorrências das estruturas em destaque. As perguntas propiciavam a saliência do tema em foco, levando a atenção dos alunos às estruturas resultativas. Após o entendimento do texto, as estruturas foram explicadas e trabalhadas em sala. Os dados foram colhidos através de Teste de Julgamento de Aceitabilidade, que consistia de 52 perguntas randomizadas, com uma sentença-contexto com estrutura resultativa, sendo uma pergunta sobre essa sentença e três respostas diferentes para a mesma pergunta, com o objetivo de medir a que parte da estrutura a interlíngua do aprendiz se atinha para a compreensão da sentença. Assim, cada sentença-contexto deu origem a três perguntas. Além disso, foram colocadas 26 perguntas que serviram como distratores. Foram realizados um pré-teste, um teste após a primeira atividade e outro teste cerca de 30 dias após o tratamento. Serviram de informantes dois grupos de 25 alunos de inglês da Casa de Cultura Britânica do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará em Fortaleza. Um grupo realizou as três etapas da pesquisa e outro apenas o pré-teste que serviu de grupo de controle. Os resultados parciais mostram que atividades geradoras de percepção consciente produzem uma mudança significativa na interlíngua dos aprendizes, se comparados ao grupo de controle que não recebeu tratamento com esse enfoque.

ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DO DIÁLOGO COLABORATIVO EM LÍNGUA INGLESA NA INTERAÇÃO NOS CHATS DE UM AMBIENTE VIRTUAL DESTINADO A ATIVIDADES DE MONITORIA PARA ALUNOS DO CURSO DE LETRAS

Andreia Turolo da Silva (UFC)
Daniel Ferreira da Silva (Universidade Federal do Ceará)

Esta pesquisa tem como objetivos estudar a interação em chat entre monitor/tutor e alunos dos semestres iniciais do Curso de Letras com habilitação em língua inglesa que faz parte do projeto de monitoria em língua inglesa vinculado a este curso. Com embasamento teórico-metodologico de natureza qualitativa, buscamos analisar nas interações as possibilidades da construção de um diá-

logo colaborativo (SWAIN, 2001) durante atividades com foco na forma linguística na própria língua inglesa e, para isso, nos apoiamos na Análise da Conversação (DIONÍSIO 2001). Nos apoiamos, também, nas perspectivas sócio-cognitiva e situada presentes nas teorias pedagógicas da EaD em Filatro (2004), nas teorias de aprendizagem colaborativa mediada por computadores e os gêneros que lhes dão suporte, respectivamente em Warschauer (1997) e Marcuschi e Xavier (2005); e nas premissas teóricas da Abordagem Comunicativa Brown (2000). Nos resultados da análise, observamos que quando os aprendizes estão livres para transitar entre o foco na forma e foco no significado, ou manter os dois mutuamente de acordo com suas necessidades dentro da conversação a primeira orientação tende a ser a produção e negociação de significado. Contudo no decorrer da interação alguns fatores podem direcionar a conversa para o foco na forma língua enquanto objeto de análise contribuindo para a reflexão crítica sobre a língua alvo, construindo a aprendizagem a partir de um processo metalinguístico e de caráter sócio-colaborativo no ambiente de interação em chat.

A CONTROVÉRSIA DA EQUIVALÊNCIA NA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA DE GRUPOS NOMINAIS

Juliana Ramos do Nascimento (Universidade Federal de Campina Grande)
Marcela de Melo Cordeiro Eulálio (Universidade Federal de Campina Grande)

Considerando a hegemonia da língua inglesa no cenário global, que atua não só como um importante meio de comunicação entre as diversas áreas: educação, comunicação, comércio, política, artes, dentre outras, mas também como veículo de produção de conhecimento científico (CRYSTAL, 2005), a tradução Automática (TA), desde seu nascimento (c.f: SMITH, 2001), vem assumindo cada vez mais distintos papéis na esfera acadêmica como o de intermediadora do saber (SANTOS, 2012). Sabendo da importância do inglês, ao mesmo tempo em que não possuem muito conhecimento da língua em questão, estudantes de graduação procuram o auxílio do tradutor automático, resultando no aumento de usuários da TA neste contexto. Assim, objetivamos descrever as traduções da língua inglesa- língua de partida (L2)- feitas pelo TA para a língua portuguesa -língua de chegada (L1)-, observando quais equivalências da L1 são utilizadas pelo programa para traduzir L2, visto que, ao traduzirmos um texto de uma língua para outra é necessário adequarmos as equivalências a L1(BAKER, 2011).Para tanto, nos baseamos na teoria das equivalências de Baker (2011), segundo a qual a língua é constituída por equivalências distribuídas nos níveis gramaticais, lexicais e semânticos. Essas equivalências são importantes por permitirmo-nos adequar a tradução imediata apresentada pelo programa, uma vez que, muitas vezes ela não está adequada ao nosso contexto, porém é nesse momento que podemos observar as possibilidades oferecidas pelo TA. Ou seja, além da tradução dada imediatamente, o tradutor online oferece ao usuário a chance de adequar o texto ao contexto, caso este não esteja adequado, uma vez que, existe uma variação na equivalência linguística da L2 para a L1, dificultando a busca pela equivalência mais correta para a língua de chegada. Para cumprirmos nosso objetivo, elegemos dois grupos nominais do texto "What Is Reading?" (SCHOENCACH, GREENLEAL, CZIKO, HURWITZ, 2005), são eles : "a complex process of problem solving" e "A good reader of a motorcycle reapair manual". Tendo em vista que uma mesma estrutura linguística pode aparecer em vários gêneros textuais, os quais, conforme Marcuschi (2003), Bakhtin (1997) e Bronckart (1999), são textos veiculados a uma função social, e por isso podem apresentar sentidos diferentes, veremos o texto, não só como um todo formado por signos linguísticos, mas sim, um todo que apresenta determinada função social, estando ligado a determinado gênero textual. Logo, consideramos que a descrição dos grupos nominais, elaborada no nosso trabalho, seja relevante para aqueles leitores inexperientes em relação à utilização do Tradutor Automático disponível online. Isto é, passaremos para nossos leitores a importância do contexto e do conhecimento da L1, no momento da tradução do texto, ou seja, a tradução do texto depende do contexto, já que um discurso, ou uma estrutura linguística pode apresentar sentidos diferentes se colocados em situações diferentes.

NO RITMO DA PALAVRA: A COMPTINE COMO SUPORTE DIDÁTICO PARA ENSINO PRECOCE DO FLE

Jéssica Rodrigues Florêncio (Universidade Federal de Campina Grande)
Josilene Pinheiro-Mariz (Universidade Federal de Campina Grande)
Maria Rennally Soares da Silva (Universidade Federal de Campina Grande)

Neste trabalho, pretendemos discutir a respeito da comptine (canção infantil francófona), como um auxílio didático que estimula o ensino do Francês Língua Estrangeira (FLE) para crianças, uma vez que esse ensino requer a utilização de meios lúdicos que promovam o aprendizado. A comptine caracteriza-se como um uma canção infantil, de estrutura musical simples, que pode ser um caminho eficaz para que se desenvolvam diferentes aprendizagens de ordens psíquica, motora, intelectual, afetiva, dentre outras, sendo assim, um gênero musical marcado por progressões rítmicas, pausas e rimas, que servem para facilitar a memorização de estruturas linguísticas e, consequentemente, para desenvolver o processo da aquisição da linguagem, especialmente, quando se trata do aprendizado precoce de uma língua estrangeira – no caso, a língua francesa. Para tanto, tomaremos como aporte teórico as reflexões de Gaonac'h (2006) no que concerne à aprendizagem precoce de uma língua estrangeira; e, também os estudos de Vanthier (2009), no que tange à utilização das comptines no processo do ensino precoce do FLE. Desse modo, temos como objetivo apresentar o uso das comptines como um auxílio ao processo de aquisição da língua francesa, enfatizando as funções lúdicas, afetivas, sociais e linguísticas por ela exercidas. Os participantes e/ ou colaboradores da nossa pesquisa são crianças entre três e cinco anos de idade, matriculadas na Unidade de Educação Infantil (UEI) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), participantes do projeto de ensino da língua francesa para crianças, na primeira infância, desenvolvido por uma equipe composta por professores e estudantes do curso de Letras – Português e Francês da referida universidade. Com alguns dos resultados obtidos, constatamos que, em determinados momentos, as crianças chegaram a utilizar alguns trechos das comptines trabalhadas em sala de aula, em busca de lembrar algumas estruturas linguísticas, quando solicitadas; além de ter o seu acervo lexical ampliado, ao entrar em contato com diversas palavras na língua francesa, antes desconhecidas, a partir da abordagem das comptines, na sala de aula.

IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM MÉTODO DE INCENTIVO ÀS PERGUNTAS DO ORIENTANDO EM SESSÕES DE ORIENTAÇÃO DO PROJETO DE MONOGRAFIA.

Jarrilson da Silva Alves (UERN)
Silvano Pereira de Araujo (UERN)

Com este projeto, pretendemos implementar e avaliar um método de incentivo às perguntas do aluno em sessões de orientação do projeto de monografia em um curso de formação inicial de professores de Língua inglesa. Para isso, partimos de uma visão de pergunta como uma estratégia que visa a promover a qualidade do ensino-aprendizagem (CHIN; OSBORNE, 2008), assim como a formação de professores reflexivos (PEDROSA DE JESUS, 1995). Nessa perspectiva, cabe ao professor criar as condições e as estratégias de incentivo às indagações dos discentes (DILLON, 1988; UNKINS, 1976; PEDROSA DE JESUS, 1991). A metodologia privilegiada é de base qualitativa/interpretativista (BOGDAN; BIKLEN,1994; CAVALCANTI; MOITA LOPES, 1991) em que o foco central está no sentido construído pelos sujeitos da pesquisa. Os participantes são 01 (um) orientandos de projeto de monografia e 03 (Três) Orientandos do curso de Letras- Habilitação em Língua Inglesa de uma universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Os dados serão gerados por meio de observação do participante, anotações de campo, folha de perguntas, gravação em áudio dos encontros de orientação e entrevista com os participantes. Esperamos que a investigação contribua para o aprimoramento do processo de orientação de projetos de monografia na instituição e forneça subsídios para os cursos de formação de professores de Línguas.

ÁREA TEMÁTICA 4: ENSINO DE LITERATURA

MÉTODOS PARA UM ENSINO DE LITERATURA MAS ATRATIVO

Idaiana Barbosa dos Santos (UFRPE - UAST)

INTRODUÇÃO Como de fato sabemos o projeto PIBID Letras da UFRPE/ UAST tem como princípio o ensino de literatura para incentivar aos alunos lerem textos literários em sala de aula, todo ensino é problemático e gera vários debates, mas o ensino de literatura é o mais crítico, pois o trabalho em sala de aula parte de biografias e questões historiográficas e não com textos literários em si. Na intenção de provocar uma leitura reflexiva no ensino médio propomos um trabalho com a literatura brasileira em textos em versos e em prosa que discorra sobre temáticas sociais que viabilize aos alunos em debates discussões o desenvolvimento de sua criticidade. MÉTODOS A Escola Estadual Methódio Godoy Lima da cidade de Serra Talhada, localizada no estado de Pernambuco, é uma das cinco escolas que contam com o PIBID Letras UFRPE/UAST, na qual encontramos uma forma pertinente de introduzir uma prática pedagógica do ensino de literatura, mais atrativa, porém critica. A estratégia pedagógica executada aconteceu através de monitorias, oficinas supervisionadas pelos professores da escola junto à supervisora. Todas as aulas e minicursos propostos por nós foram de caráter lúdico, onde mostrávamos várias hipóteses de interpretação, aceitando as colocações individuais feitas pelos alunos nas oficinas, em torno de conteúdos de literatura e de língua portuguesa. Em uma oficina realizada em contra turno trabalhamos com o Navio Negreiro de Castro Alves, texto a partir do qual foram desenvolvidas várias atividades, leitura em jogral, produção discursiva, apresentação da produção textual, debates e alguns produziram uma leitura dramática do texto que eles elaboraram. RESULTADOS E DISCUSSÕES A princípio, encontramos dificuldades, pois nos deparamos com alunos que não tinham nenhuma expectativa de vida após o ensino médio. Então percebemos que a maior dificuldade encontrada foi à falta de leitura dos alunos, pois a grande maioria não tinha argumentos para debater, justamente pelo fato de lerem pouco. Visto isso, resolvemos propor aos discentes uma aula de literatura diferente, na qual usamos leituras de textos de extrema importância como Navio Negreiro e trabalhamos o desenvolvimento da oralidade, pois acreditamos que ela inclui não apenas a capacidade de falar, mas também a capacidade de ouvir com compreensão, julgando essa fonte de aprendizado crucial para a plena participação do cidadão na sociedade. Todos precisam saber ouvir e entender o que está sendo dado em sala de aula e na vida cotidiana. Por isso apostamos muito na oralidade. Fizemos teatro a partir do texto e produção dissertativa argumentativa. As oficinas passaram a ser no contra turno, trazendo consigo um número de participantes excelente. Logo em seguida, houve um aumento elevado nas notas dos alunos assim como um interesse em participar do ENEM, o que antes não existia. CONCLUSÕES Podemos dizer que o ensino de literatura é essencial para construção da personalidade e para o desenvolvimento intelectual, ético e estético do aluno. Assim, afirmamos que a literatura pode igualmente proporcionar aos alunos do ensino médio o despertar para novas relações com as diferentes expressões da vida social, com os sentimentos e visões de mundo que nela subsistem, adequando assim, condições para o desenvolvimento intelectual e a formação de princípios para medir e codificar os próprios sentimentos e ações. A partir do momento que o aluno tem contato com um texto literário de qualidade, confrontando-o, ele é capaz de refletir, indagar, questionar, escutar outras opiniões, articular e reformular seu pensamento, fazendo suas próprias colocações e ligando ao texto a sua vida com um olhar reflexivo voltado para a sociedade.

O TEATRO: UM GÊNERO DO DOMÍNIO LITERÁRIO PARA DIVERSIFICAR O ENSINO DA LEITURA, DA ESCRITA E DA ORALIDADE.

Elizabhett Christina Cavalcante da Costa (UFRPE)

A partir da observação que boa parte dos estudantes, talvez a maioria, tem dificuldades na interpretação de textos, na produção textual e leitura, é necessário propor fazer da sala de aula, do estudo do texto: um lazer, uma diversão do qual o aluno sinta que esta fazendo parte do texto, fazendo-se texto; trabalhando outras formas de dizer e interpretar o que ler. Quero desenvolver um trabalho sobre esse tema, pois sabendo que há "dificuldade de trabalhar textos literários na escola, de promover a leitura de livros, de contribuir para que os alunos se tornem leitores voluntários e autônomos, acrescendo-se o fato de que a necessidade escolar de avaliação de leitura tem se transformado em cobrança, com todas as ameaças que esta traz e, por isso mesmo, em vez de aproximação e identificação, tais práticas têm causado repulsa ao objeto no ato de ler e afastamento das práticas sociais de leitura próprias do contexto dos leitores" (EVANGELISTA; 2006: 12). Considerando que na maioria das vezes os livros didáticos trazem recortes "infelizes" de textos sensacionais de grandes autores, que poderiam ser melhor trabalhados, não apenas ressaltando o escrito, contudo trabalhando também com a oralidade, pois a oralidade e a escrita estão interligadas, por isso não pode haver um estudo segregado, como podemos observar em Marcuschi(2008) quando diz que "ao se enfatizar o ensino da escrita não se deve ignorar a fala, pois a escrita reproduz a seu modo e com regras próprias, o processo interacional da conversação, da narrativa oral e do monólogo, para citar alguns." Proponho integrar os alunos naquilo que os autores e literários chamam de "oficina" da produção textual, fazendo com que o aluno não esteja apenas na plateia – lendo –, entretanto que faça parte do "palco", produzindo, criando e interpretando através de textos literários, praticando assim tanto a escrita como a oralidade.

LIVRO DIDÁTICO E PROCESSOS DE DIDATIZAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO

Renata Lucena Alves de Souto Lopes (UFRN)

Renata Lucena A. de Souto Lopes (Bolsista de IC-UFRN-CE. OBEDUC-Capes/INEP) O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), juntamente com Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE) respondem pela seleção e distribuição de livros para as escolas: livros didáticos, dicionários, periódicos, livros de literatura, livros científicos. Diante desse contexto de garantia de acesso à diversas leituras na escola, faz-se pertinente saber como a leitura é orientada, quais parâmetros de ensino são dispostos para a aprendizagem do texto em seus diferentes gêneros. Nesse sentido, o presente estudo objetiva focalizar o texto literário, a partir dos processos de didatização desse gênero nos livros didáticos. Nosso objetivo é analisar quais são as estratégias de ensino da literatura presentes nas atividades de leitura dos livros didáticos de 4o e 5o anos, avaliados e distribuídos pelo PNLD à rede de ensino, a fim de compreender o que é valorizado e suprimido, ao se deslocar o texto literário da sua publicação e suporte de origem para o livro didático. Para isso, apoiamo-nos nos estudos de Carbonari et. al. (2011), Kefalás (2012), Machado e Corrêa (2010), Cosson (2011), Incontri (1997), que defendem a adoção, em sala de aula, de textos curtos e integrais para a devida didatização; revelam a importância da formação do leitor literário e o convívio com a literatura; e propõem a construção e formação de leitores literários em sala de aula. A análise apontou que a presença do texto literário no livro didático é marcada, notadamente: pela fragmentação do texto literário, pela falta de coesão entre as atividades de leitura do texto literário e o ensino dos demais aspectos da linguagem, pela ausência de remissões a outras leituras, que permitissem ais alunos ampliar seu repertório, a cristalização e repetição das estratégias de didatizações nas atividades. Nesse sentido, a pesquisa desse contexto de uso e de ensino do texto literário no livro didático demonstra a necessidade de melhor situar a afetividade, a formação e ampliação da autonomia do leitor literário, a promoção de situações sociais de letramento literário na escola e o prazer de ler. (CAPES/INEP-Observatório da Educação-Ed. 038/10 - UFRN: CE-PPGED/CCHLA-PPGEL/CCET-PPGEC-NM - 2011-14|Grupo CONTAR).

ÁREA TEMÁTICA 5: FONÉTICA E FONOLOGIA

BREVE COMPARAÇÃO NOS NÍVEIS FONÉTICO-FONOLÓGICO E LEXICAL ENTRE AS LÍNGUAS INDÍGENAS WAPIXANA (ARUAK) E ATORAIU (ARUAK).

Sonyellen Fonseca Ferreira (UFRR)

Este trabalho tem o objetivo de realizar uma breve comparação nos níveis fonético-fonológico e lexical entre as línguas indígenas Wapixana (Aruak) e Atoraiu (Aruak). O povo Wapixana localiza-se entre as fronteiras do Brasil e da República Cooperativa da Guiana, na região interfluvial dos rios Branco e Rupununi. Segundo Farage (1997) no território em que atualmente corresponde a localização do povo Wapixana haviam, até as décadas de trinta e quarenta do século passado, os grupos étnicos: Vapidiana Verdadeiros, provavelmente os Wapixana relatados por Migliazza (1985), Karapivi, Paravilhana, Tipikeari, Atoradi (Atoraiu), Amariba, Mapidian (Mapidiana, Maopityan) e Tarumã. Estes grupos eram próximos linguística e culturalmente. Entretanto, de acordo com a hipótese de Janette Forte e L. Pierre (1990), o Wapixana acabou por expandir-se e incorporar os demais grupos em consequência do desuso daqueles dialetos. Contudo, no desenvolvimento das atividades do projeto de pesquisa "Projetos Políticos Pedagógicos e diversidade cultural em escolas indígenas em Roraima", apoiado pela CAPES, através do Observatório de educação escolar indígena, nos deparamos com descendentes de falantes de Atoraiu. Foram localizados dois falantes de Atoraiu, ambos oriundos de comunidades do lado Guianense , respectivamente Achawib e Aishalton . A partir de então realizamos entrevistas e gravações de narrativas na língua Atoraiu e em seguida realizada a transcrição fonética do material coletado. Realizamos um breve levantamento entre os quadros fonológicos das línguas e estabelecemos comparações no nível fonológico. Em seguida, palavras das duas línguas relativas a partes do corpo humano, a relações de parentesco, palavras relativas à natureza e a animais foram elencadas para estabelecer comparações no nível lexical. Segundo a literatura consultada, o povo e a língua Atoraí são considerados extintos e a língua Wapixana como ameaçada, por isso, este trabalho visa contribuir para a documentação da língua Atoraiu e para a reflexão acerca da diversidade linguística brasileira. As referencias consultadas foram AIKHENVALD (1999), CADETE (1990), CARVALHO (1936), FARABEE (1918), FARAGE (1997), MAIA (2006), MIGLIAZZA (1985), SANTOS (2006) e TRACY (1972). Apoio? CAPES – AUXPE n. 1861/09).

ESTUDOS DE FONOLOGIA E FONOLOGIA

Amanda Aparecida de Almeida Borges (Universidade Federal de Uberlândia)
Antônio Machado (Universidade Federal de Uberlândia)

Este trabalho teve como finalidade observar o estudo da Fonética e Fonologia do Português em gramáticas e livros de Ensino Regular, propondo atividades e exercícios suplementares sobre a transcrição fonética e variação linguística. Nesse estudo foi observado como os livros didáticos abordam a área gramatical, investigando e pesquisando esses conteúdos, com o intuito de proporcionar esclarecimentos aos graduandos, futuros professores em potencial, e até mesmo propor atividades e exercícios sobre transcrição fonética e variação linguística, que permitam ao estudante a familiarização com o Alfabeto Fonético e capacitá-lo a realizar transcrições fonéticas. O referido trabalho teve como metodologia o material didático teórico utilizado em salas de aulas no Curso de Graduação em Letras, como por exemplo, Saussure (1916), Callou (2003), Dubois (1997), Silva (2008), entre outros e, em livros, publicações de artigos e dissertações disponíveis em Bibliotecas físicas na cidade de Uberlândia, que serviram de base para comparação de duas gramáticas distintas, sendo uma do autor Infante, Ulisses a outra de, De Nicola, José; CEREJA, e ainda, dois livros didáticos, sendo um dos autores William Roberto e MAGALHÃES, Thereza o outro dos autores, Travaglia, L. C.; Rocha, M. A. F.; Arruda-Fernandes, V. M. B, direcionados ao sexto ano do Ensino Fundamental (antiga quinta série). Importante esclarecer que a intenção aqui não foi apresentar somente conceitos fonéticos e fonológicos, mas, apresentar aos estudantes de graduação em Letras com Habilitação

em Língua Portuguesa, bases indispensáveis para o entendimento efetivo dos estudos atuais em Fonética e Fonologia. Concluímos que alguns autores apontam para um ensino de forma moderna, valorizando de forma ousada a produção de textos, tanto oral quanto escrita, não esquecendo, de abordar os diversos temas da gramática, buscando uma melhor capacidade de relaciomento entre escola/cotidiano/estudante/sociedade, em busca do ensino-aprendizagem e que as obras analisadas contribuem para o significado social dos recursos da língua. Observou-se, ainda, que os autores mostram que a língua e os seus variados usos quando bem internalizados e vivenciados ampliam a comunicação entre os povos e propiciam a rejeição de preconceitos e discriminação.

ÁREA TEMÁTICA 6: GÊNEROS TEXTUAIS

A CONDIÇÃO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS: LEITURA E ESCRITA E SEUS CONTEXTOS E APLICAÇÕES

Maria Cristina Dias de Araújo (Unidade Acadêmica de Garanhuns)

Este trabalho está vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES, e tem como objetivo principal desenvolver atividades de leitura e escrita que apontem para o reconhecimento do gênero, usos e circulação. O trabalho vem sendo desenvolvido com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I em uma escola pública da cidade de Garanhuns, Pernambuco. Para realizar esse trabalho, buscou-se avaliar o desenvolvimento da leitura e da escrita de estudantes a partir do estudo e da sistematização de gêneros textuais usados em situações reais. Para tanto, trabalhamos a condição de produção para leitura e escrita de gêneros textuais diversos como forma de tornar as ações de linguagem mais concretas. Acreditamos que os contextos de uso auxiliam os alunos na clareza e na relevância da interação. Visamos ainda discutir as situações e os contextos em que os falantes ou escritores usam os gêneros textuais e como a reflexão e conhecimento desses contextos auxiliam a prática em relação à natureza da informação ou do conteúdo veiculado, ao nível de linguagem (formal, informal, etc.), à relação entre os participantes. Trabalhamos a leitura e a escrita em contextos reais, discutindo como os falantes ou escritores organizam os gêneros textuais. Usamos como base a teoria dialógica da linguagem de base bakhtiniana aliada aos postulados de Koch (2004), que defende a ideia de que os indivíduos desenvolvem uma competência metagenérica que lhes possibilita interagir de forma conveniente na medida em que se envolvem nas diversas práticas sociais. Também nos ancoramos Santos (2007) que dá ênfase à necessidade de a escola levar textos que subsidiem as práticas sociais. No uso dos gêneros textuais, foi possível atender às expectativas da escola como também às necessidades fora dela, levando em consideração o conhecimento de mundo e o meio social no qual o aluno estava inserido. O que se percebeu na prática com os alunos é que os gêneros foram articulando as práticas sociais aos objetivos escolares desenvolvidos com o projeto. Os alunos reconheceram funções sociais do uso da leitura e da escrita e levaram os conhecimentos para as práticas exteriores à escola. No momento em que os textos foram circulando, como objetos escolares de aprendizagem, houve desdobramentos de seu uso e sua aplicação à vida, o que aponta o texto não como instrumento de comunicação, mas assume, ao mesmo tempo, o papel de objeto de ensino, aprendizagem e interação social. Este projeto mostrou-se, pois, um instrumento importante de reflexão para as práticas de leitura e escrita porque considerou atividades articuladas com os saberes e a realidade do aluno. REFERÊNCIAS BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. KOCH, Ingedore Villaça. Ler e Compreender: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. MARCUSCHI, Beth; FERRAZ, Telma. Condição de produção de textos no ensino de jovens e adultos (in mimeo). PEREIRA, Regina Celi Mendes. Práticas de escrita e reescrita na sala de aula: Desafios para alunos e professores. In: PEREIRA, Regina Celi Mendes (org.). Ações de linguagem: da formação continuada à sala de aula. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

OS GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA: COMPREENDENDO A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO DE INTERAÇÃO

Francisca Geane Souza Oliveira (Universidade Estadual Vale do Acaraú)
Francisco Thisbe de Azevedo César Lopes (Universidade Estadual Vale do Acaraú)

Em uma experiência com o estudo do gênero textual na escola, com produção textual escrita dos alunos, foi possível perceber a importância do contexto de interação para a concretização do texto como prática discursiva (gênero).Os alunos do ensino médio da escola Elza Goersch em Forquilha-CE produziram emails, blog, artigo de opinião e narrativas.Durante todo o semestre, eles estudaram sobre estes gêneros. Em junho, no final do semestre letivo, os estudantes foram convidados a escrever textos, para serem avaliados no intuito de verificar a agilidade com determinados gêneros que já conheciam.Eles demonstraram facilidade em produzir anúncios, narrativas e artigo de opinião. No entanto, tiveram dificuldades na produção de blogs e emails.Depois das produções, foi concluído que a dificuldade na produção de alguns gêneros como o blog e o email se deveu ao problema do suporte textual, já que não podem ser concretizados em suporte como o papel ofício. Eles tiveram facilidade de produzir anúncios, mas devido a prática escolar com textos longos, produziram anúncios muito longos e de tipologia pouco injuntiva e mais narrativa, além disso, o papel ofício não serve como suporte para certos gêneros, pois não tem espaço para a complexidade dos recursos que outros suportes apropriados fornecem. O artigo de opinião veio com mais facilidade, já que o aluno, nesta modalidade discursiva, escreve para o jornal impresso, e este tem uma diagramação que pode se estabelecer na folha de papel ofício. Outra coisa, o discurso do artigo de opinião se constrói com menos exigência de leitura na relação de um texto com outros textos, podendo o produtor usar a primeira pessoa do discurso, assumindo a autoria da mensagem. Enfim, o suporte textual e a tipologia são fundamentais para a elaboração e divulgação dos gêneros, funcionam como elementos do contexto de interação, e a escola precisa atentar para esta questão para entender melhor a atividade de ensino de produção de texto no contexto dos estudos do gênero textual. Marcuschi (2008), Koch (2001), Rios (2001), e Antunes (2002) contribuíram para a análise teórica deste estudo.

RESSIGNIFICAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: O GÊNERO CORDEL

Bruna Rafaelle de Jesus Lopes (UFRN)
Maria Fabiana Medeiros de Holanda (UFRN)

Este trabalho tem por objetivo relatar uma experiência de leitura e de escrita do gênero cordel desenvolvido com alunos do segundo ano do ensino médio pelos professores em formação inicial do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte que integram o Subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A referida atividade de escrita do gênero cordel foi desenvolvida no ano de 2011, com alunos do turno noturno da Escola Estadual Professor José Fernandes Machado, situado no bairro de Ponta Negra, na cidade do Natal/RN e escolhida como campo de atuação do PIBID. Para embasar nossa prática, fundamentamo-nos nas concepções bakhtinianas de gêneros discursivos, de linguagem como construção sócio-histórica de sujeitos em interação (2003; 2009) e nos postulados acerca do gênero cordel encontrados em Antologia da Literatura de Cordel, do autor Sebastião Nunes Batista. Esse trabalho buscou por meio da leitura e da escrita de cordéis, promover o contato desses alunos com elementos da cultura popular, trazendo para perto da realidade deles um gênero que é bastante difundido na região nordeste. Essa aproximação do aluno com o gênero cordel foi de extrema relevância para aguçar a capacidade de produção textual por parte deles, e assim estimulá-los a produzirem os seus cordéis. Além de estimular o ensino da oralidade e da escrita, promovemos no

aluno uma autoavaliação, fazendo com que eles se tornem não só o autor do texto, mas também um crítico das próprias produções textuais. Com isso, o trabalho consiste em construir uma nova mentalidade em referência ao ato de escrever, desmitificando essa produção e orientando o aluno para aquisição de novos conhecimentos que facilitarão o seu aprendizado, no processo cognitivo, discursivo e lingüístico.

GÊNERO COMENTÁRIO: DIFERENTES MODALIDADES, DIFERENTES PRÁTICAS, VELHAS BASES

Andre Cordeiro dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns)

Sabendo que a linguagem se dá por meio dos gêneros textuais e que estes são formas linguísticas relativamente estáveis de interação em âmbito social (BAKHTIN, 1997), neste trabalho analisamos o gênero comentário, apresentado em suas diferentes modalidades (escrito em suporte impresso, virtual e oral), entendendo que este gênero se refere a observações, em geral, que tentam esclarecer ou criticar um tema e podem, ainda, expor ou argumentar sobre ele (COSTA, 2008). Constitui-se, portanto, como um espaço comunicativo, de natureza responsiva e discursiva, em que o leitor "ganha" voz (e vez) e pode dar a sua opinião a respeito do que "leu", permitindo o diálogo entre diferentes vozes/discursos (ROSA e SANTOS, 2012, p.967). A partir do entendimento de que os processos de produção e recepção de textos são dinâmicos e dialógicos, analisamos os processos de composição das diferentes modalidades do gênero textual em questão, presentes em diferentes suportes, partindo do pressuposto que o suporte tem influência na composição dos gêneros (MARCUSCHI, 2003): investigamos as formas de apresentação das diferentes modalidades; o grau de formalidade que essas diferentes modalidades apresentam; a natureza dialógica de composição das modalidades; esclarecemos em que medida o "diálogo" entre diferentes vozes se dá nas diferentes modalidades do gênero, e, por fim, as especificidades de cada uma dessas modalidades. Utilizaremos para essa análise comentários jornalísticos presentes na web e em mídias impressas. Para tanto nos apoiamos nos estudos de Adam e Heidman (2004 e 2011), MARCUSCHI (2004) e Monteiro (2008) no que respeita aos gêneros textuais, ao regime dos gêneros e ao gênero comentário.

GÊNERO TEXTUAL: IMBRICAÇÕES INTERGENÉRICAS

Gláucia Lopes de Araújo (Uva)

Este estudo surgiu da necessidade de se entender a complexidade da linguagem no contexto dos estudos dos gêneros textuais, procurando uma compreensão mais segura para saber lidar com as atividades de análise e produção de texto no processo de ensino. É preciso identificar os gêneros pela sua funcionalidade comunicativa e as imbricações entre gêneros não devem ser um problema para a identificação. O intergênero é a imbricação entre dois gêneros. Conforme Marcuschi (2008), um gênero se define pela sua funcionalidade e não pela forma. Logo, numa tirinha se pode encontrar uma carta dentro dela. No entanto, a função comunicativa da tirinha não é comunicar por meio de cartas, neste caso a tirinha passa a ser apenas suporte para circular a carta. A carta é um gênero que tem por função esclarecer ao destinatário sobre um desejo do emissor, é um ato de linguagem expressivo de base emotiva, e costuma se estilizar na maioria das vezes em sequências explicativas ou narrativas. A tirinha tem outra função comunicativa, entreter ou divertir criticamente o leitor de forma rápida e surpreendente ou criativa. É um ato de linguagem declarativo de natureza crítica e sarcástica produzindo uma situação externa nova, surpreendente, conforme Searle. Seu estilo manifesta-se mais por sequências dialógicas, e os poucos turnos das falas aparecem para concretizar a situação efêmera do texto. O hibridismo na relação entre gêneros é a forma como duas situações de comunicação se imbricam, para produzir um efeito mais particular, caracteriza o próprio caráter

dinâmico da variação das práticas discursivas no funcionamento heterogêneo da linguagem. Isto porque o gênero tem este caráter variável, frouxo de se adaptar as diversidades de contextos. O intergênero já existia há muito tempo, as parlendas, por exemplo, tinha características da adivinhação, algumas poesias apareciam em formato de narrativa etc. Só que os estudos sobre gênero ainda não tinha ganhada a dimensão que tem hoje em dia, com o avanço da teoria do gênero, em que o texto passou a ser visto como uma ação concreta de linguagem, na interação entre os falantes, compreendendo a diversidade de formas de se expressar na sociedade para explicar as manifestações tão variadas existentes na comunicação.

O GÊNERO JORNALÍSTICO NOTÍCIA NA WEB: CRONOTOPO E DIALOGISMO

Aprígio Francisco da Silva Júnior (UFRN)

Nos campos da Linguística e da Linguística Aplicada, assim como de outras esferas de investigação científica - educação, psicologia, sociologia, –, a preocupação com o ensino, enquanto instância social e histórico-culturalmente instituída, tem revelado diversas reflexões, seja a partir de pesquisas empíricas, seja em estudos teóricos. Diferentes autores têm enfatizado o papel das contribuições da teoria dialógica do texto e do discurso de Bakhtin como subsídio epistemológico norteador para o desenvolvimento das práticas de ensino e aprendizagem e para formação de competências e habilidades necessárias a essas práticas. Destarte, as postulações teórico-metodológicas do Círculo de Bakhtin não apenas direcionam as reflexões sobre ensino para a relação entre o contexto sócio-cultural e as práticas de linguagem, como, em adição, aproximam a escola a essas práticas. Desse modo, a teoria bakhtiniana contribui fortemente para o desenvolvimento um ensino/aprendizagem que contemple a linguagem atrelada a um contexto social concreto, tirando o foco sistêmico, mas não o descartando. É nesta perspectiva que objetivamos, neste trabalho, apresentar nosso projeto de pesquisa acerca do gênero notícia na Web e seus resultados iniciais, sob o escopo dos escritos do Círculo de Bakhtin. O projeto visa à análise do gênero jornalístico notícia publicada em revistas online. Com efeito, buscamos entender o cronotopo e os sentidos das relações dialógicas que se engendram no referido gênero. Para tanto, utilizamo-nos das revistas Veja, IstoÉ e Carta Capital, a partir das quais selecionamos 15 (quinze) exemplares do gênero notícia. Acreditamos que a pesquisa apresenta-se relevante, à medida que não apenas contribui para a consolidação de pesquisas bakhtinianas no campo da Linguística Aplicada, como, em adição, colabora para a construção de subsídios para a elaboração didática sob a ótica do gênero para as práticas de ensino e aprendizagem de línguas (leitura, escrita e análise linguística).

ANÁLISE LINGUÍSTICA DO GÊNERO RESUMO ACADÊMICO: UM ESTUDO EM MONOGRAFIAS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO CAMPUS CAICÓ/UERN

Célia Maria de Medeiros (UFRN)
Dora Régia Azevedo de Medeiros (UFRN)

O resumo, parte obrigatória do pré-texto de uma monografia, comunica, de forma concisa, os objetivos, os métodos, os resultados e as conclusões do trabalho de pesquisa. Dotado de uma estrutura organizacional padronizada a partir de sua funcionalidade comunicativa, este gênero possui características relativamente estáveis no seu conteúdo e na sua forma, que são específicas ao seu ambiente de circulação, o espaço acadêmico. Considerando a complexidade desta prática linguística, esse estudo descreve e interpreta como os graduandos dos cursos de licenciatura do Campus Caicó/UERN organizam e comunicam os resultados de suas pesquisas em forma de resumo nas monografias. A discussão se situa no campo da Linguística Aplicada contemporânea, refletindo sobre os fenômenos linguísticos e as estratégias discursivas utilizadas neste tipo de produção. Em termos teóricos, fundamenta-se nas postulações dos estudos de análise linguística estabelecidos por Bakh-

tin (2003), Geraldi (2006), Marcuschi (2010), Antunes (2010), dentre outros, ao discorrerem sobre os usos da língua e sobre os fenômenos gramaticais textuais e discursivos, assim como, recorre aos manuais da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. Estudo descritivo e comparativo com abordagem qualitativa e quantitativa que se constitui por um corpus de vinte resumos de monografia, elaborados em dois grupos de produção diferentes. A análise dos dados revela que os resumos se organizam, em nível de macroestrutura, a partir de quatro categorias de informação responsáveis pela progressão textual (introdução, metodologia, resultados e conclusão). Identifica também, em nível de microestrutura, o uso dos verbos e dos conectores organizadores como elementos linguísticos que dão seguimento às passagens do texto, atribuindo-o sentido. Constata que as palavras-chave utilizadas ao final dos resumos referem os conceitos apresentados no texto de forma satisfatória, contudo, observa que alguns graduandos não seguem o padrão estabelecido pela ABNT. Por fim, ressalta a importância de se estabelecer uma estrutura padrão para ser trabalhada durante as aulas de metodologia científica na Universidade, tendo em vista que ao conhecer os aspectos estruturais do gênero resumo acadêmico os alunos irão compreendê-lo e produzi-lo de forma mais coerente. Sugere ainda, que essa construção não deve ser pautada apenas em normas, mas no reconhecimento desse texto como um gênero com aspectos linguísticos, cognitivos, formais, lógicos e pragmáticos específicos do seu processo de elaboração.

CONTO E RECONTO: APROPRIAÇÃO DE UM GÊNERO

Aline Rafaela Lima e Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
Fernanda Cavalcante da Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
Jefferson Cavalcante Leite (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

O trabalho possui como objetivo principal possibilitar que os estudantes possam apropriar-se do gênero textual conto, tendo assim um aprendizado significativo do mesmo, possibilitando também o exercício da leitura e da escrita. Segundo Bronckart (1999, p.103 apud MARCUSCHI, 2008, P.15): "a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas". O trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Professora Amélia Maria C. de Melo, localizada na cidade de Garanhuns-PE, com alunos do 5º ano como ação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, voltado para o processo de alfabetização e o exercício da língua escrita. No trabalho com contos, as crianças puderam entender o gênero, de modo que conseguiram se adequar a ele a partir das explanações e leituras feitas. Posteriormente os educandos puderam produzir seus próprios contos, como forma de fixação do gênero, após a escrita os próprios estudantes fizeram as correções de possíveis erros em suas produções, tornando-se assim, sujeitos mais críticos e reflexivos de sua própria escrita, considerando sempre o papel do interlocutor (leitor) de seus textos. A partir das etapas de produção de textos, as crianças passaram a refletir que suas redações não constam apenas de atividades prontas, sem possibilidade de análise de eventuais deslizes nelas presentes. Dessa forma, elas notaram a importância de uma releitura da produção depois de acabada, não como apenas autores, mas dessa vez, no papel de corretores, tendo como responsabilidade avaliar e analisar seus próprios textos quanto a noções de coesão e coerência, ortografia, concordância, além das principais características do gênero, dando maior ênfase aos aspectos normativos, talvez por esses serem os únicos mecanismos trabalhados pelos docentes em sala de aula, quando, no entanto, deveriam ser considerados também os aspectos cognitivos e sócio-discursivos relacionados à finalidade e ao destinatário. (APOIO: PIBID - CAPES)

O ENSINO DE L2 PARA CRIANÇAS SURDAS ATRAVÉS DE GÊNEROS TEXTUAIS.

Fernanda Cavalcante da Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
Marlene Maria Ogliari (UFRPE/UAG)

Ao longo da história da humanidade, a língua escrita sempre foi essencial para a comunicação entre os seres humanos. Com o passar do tempo, novos tipos de enunciados (gêneros textuais) foram surgindo adequando-se aos diferentes contextos sociais e às novas tecnologias, facilitando a comunicação direta/indireta entre os seres humanos. Para Marcuschi (2001), os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas, em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Em função disso, caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Dessa forma, compreende-se que os gêneros textuais surgem da necessidade humana de comunicação, modificando-se ao longo do tempo ou deixando de existir em função de alterações ocorridas nas formas de comunicação humana. Com relação ao processo de aquisição/aprendizagem do português escrito (L2 para as crianças surdas, Quadros (2006) destaca que o processo de aquisição/aprendizagem do português não é essencial, mas é necessário na sociedade brasileira; assim sendo, os alunos surdos precisam adquirir o português escrito. A ação proposta visava contribuir para o desenvolvimento cognitivo e social-comunicativo dos alunos com deficiência auditiva, apresentar as características específicas e o local de circulação de gêneros textuais, possibilitar aos estudantes a oportunidade de produzir e compreender textos de maneira adequada a cada situação de interação comunicativa, a fim de fazer o aluno refletir sobre a importância de se comunicar, através de diferentes linguagens e diferentes gêneros textuais. Tal pesquisa foi desenvolvida na Escola Artur Brasiliense Maia, localizada na cidade de Garanhuns-PE, com alunos de 5º ano, como ação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, numa ação pedagógica voltada para a aquisição de L2, elegendo como unidade de trabalho gêneros textuais existentes em nossa sociedade. Há princípio, já foi possível constatar a familiaridade com que os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental percebem as características de gêneros textuais como bilhete, primeiro gênero trabalhado com eles, bem como os progressos já demonstrados na produção textual. Sendo assim, um trabalho voltado especificamente para os gêneros textuais poderá suprir os altos índices de não domínio desse conhecimento, revelado pelas avaliações externas (Provinha Brasil, IDEB, e outras), pois, muitas vezes, na escola é ensinado apenas textos que não levam a criança a refletir sobre sua finalidade, estrutura e local de circulação.

AS VÁRIAS ESTRATÉGIAS DE INTITULAÇÃO: A CRIATIVIDADE À FLOR DO TEXTO

Francisco Romário Paz Carvalho (Universidade Estadual Do Piauí)
Franklin Oliveira Silva (Universidade Federal do Ceará)
Hellen Samya Leão Fontenele (Universidade Estadual Do Piauí)
Layse Wêndela Pinto de Araújo (Universidade Estadual do Piauí)

Francisco Romário Paz Carvalho Hellen Samya Leão Fontenele Layse Wêndela Pinto de Araújo Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina –PI (Orientador) Msc.Franklin Oliveira Silva Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina – PI O título é um elemento textual privilegiado devido a sua posição, uma vez que é o primeiro elemento a ser processado e além de nomear, desperta o interesse e resume o assunto global do texto, assim como permite ao leitor inteirar-se por antecipação do assunto a ser tratado no corpo textual. Pensando nisso, é necessário dar a devida importância ao estudo desse componente textual. Dentro dos estudos linguísticos, a análise do uso dos títulos é preferencialmente objeto de pesquisa da Linguística Textual. O presente estudo – inspirado em Aguiar (2002) – tem por objetivo identificar e analisar as características dos títulos, enfatizar seu papel relevante na construção dos sentidos do texto, discutir o uso enunciativo e discursivo nos domínios sociais de comunicação e propor uma tipologia para estes. Para tanto,

foi realizada uma pesquisa com cento e vinte alunos dos ensinos fundamental, médio e superior, na qual o objetivo foi observar a atribuição de título a um texto por parte dos alunos. Além disso, dispomos de um corpus formado por cento e quarenta e oito títulos, coletados nas crônicas de Luís Fernando Veríssimo. Fundamentam essa pesquisa Aguiar (2002), Dolz e Scheneuwly (1996), Menegasssi e Chaves (2000) e Silva (2008). Os resultados demonstram que na leitura de um texto sem título, podemos perceber que a tendência do leitor é construir títulos que reflitam acerca do tema global. Ao contrário do que se pensava na análise das crônicas, não há somente títulos temáticos, existem também os não-temáticos, títulos que não se encaixam na base temática do conteúdo do texto. Diante disso, percebemos que até mesmo estes proporcionam ao leitor conhecimentos prévios que estabelecem a compreensão. Constatou-se que os títulos estão intimamente ligados aos domínios sociais de comunicação da qual se faz uso (relatar, expor, argumentar, descrever, narrar). No que tange à tipologia, verificou-se que há predominância dos tipos nominais e oracionais, porque são os mais informativos. A partir destes resultados, pode-se concluir que, de maneira geral, o título é uma síntese precisa do texto, que contribui para orientação da conclusão a que o leitor deverá chegar. A atividade de intitular adequadamente um texto possibilita ao aluno a habilidade de identificar o significado global do texto, uma interpretação melhor, além de contribuir com a competência textual do alunado.

O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jéssica Jerlane Ferreira da Silva (UFRN)
Kívia Natália Ramos Passos (UFRN)
Maria Luíza Assunção Chacon (UFRN)
Thaís Karine Moura de Souto (UFRN)
Vanessa Cristina Maia dos Anjos

O gênero autobiografia auxilia o professor no processo de conhecimento de cada sujeito que constitui a sala de aula. Isso permite que a relação aluno-professor no processo de ensino aprendizagem se torne mais satisfatória e significativa. Muitas vezes, o professor trabalha visando a um aluno modelo, baseado apenas em dados socioeconômicos e informações a respeito dos discentes cedidas pela escola. Com a autobiografia, o professor recupera, a partir da narrativa do aluno, os acontecimentos que marcaram a existência desse sujeito, os fatos que ordenaram o curso da vida desse indivíduo. Todo sujeito é construído socialmente e está inserido em diversas esferas (econômica, cultural, escolar, familiar, religiosa). É a junção de todas essas informações acerca do aluno que vai ajudar o professor a montar uma cena enunciativa mais completa sobre como funciona a sala de aula. Assim, ele pode utilizar estratégias de ensino mais específicas para cada ambiente e, se for preciso, para cada aluno. Dessa forma, ele pode tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz. Este trabalho relata uma experiência desenvolvida na sala de aula do ensino médio, no âmbito das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência – PIBID (MEC-CAPES -UFRN), no subprojeto de Língua Portuguesa. A fundamentação teórica advém do construto teórico de Bakhtin e do Círculo sobre a concepção dialógica de linguagem e sobre gêneros discursivos.

A REVERSIBILIDADE DE FUNÇÃO: OS GÊNEROS DIGITAIS NO LIVRO DIDÁTICO

Rita Rosielly da Silva Santos (FACETEG - UPE)

Os LDP's(Livros Didáticos de Língua Portuguesa) utilizam da reversibilidade de função, por que passam os gêneros textuais ao serem transferidos de um suporte para outro, como ferramenta de ensino, já que fixados nos LDP's passam a ter uma função pedagógica. Fazendo uso principalmente de gêneros comuns aos discentes, os autores desses livros pretendem, através dessa particularidade, motivar e auxiliar na aprendizagem. Sabe-se que a internet é um ambiente virtual, frequentado

por grande parte da população mundial, especialmente os jovens. Por isso atualmente os gênero digitais vêm ganhando espaço no meio acadêmico assim como no meio social. Os gêneros digitais, como os outros também podem ser utilizados nos LDP's trazendo com isso grande interesse dos estudantes/usuários. Ao examinar as características visuais e respectivas propostas didáticas referentes aos LDP's, utilizamos as obras e artigos nacionais relacionados à pesquisa dos gêneros digitais e sua presença nos livros didáticos, especialmente, publicações dos autores Luiz Antônio Marcuschi e Benedito Bezerra como embasamento teórico para conclusão da pesquisa. O blog e o e-mail por serem os gêneros digitais mais encontrados foram escolhidos para serem examinados num corpus composto por 04 coleções de livros didáticos do Ensino Fundamental II, publicados no período de 2006 a 2009 e utilizados em escolas da Rede Pública de Ensino. Três coleções apresentaram pelo menos um dos gêneros analisados. Evidenciando uma percepção, ainda que tímida, da importância dessa inserção. Ao observar os dados da análise poderemos ser induzidos a acreditar que os gêneros digitais se tornaram conteúdos didáticos e que são tratados pelos autores de maneira adequada. No entanto, o modo como foram transpostos, suas características e finalmente seu formato real, aquele que os jovens estudantes já estão habituados não foi, em alguns casos, preservado.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: ANALISE DE COMO OCORRE ÀS VARIAÇÕES EM NÍVEL DE ESTADOS NO GÊNERO HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA REGIÃO NORDESTE.

Poliana Mireli Barbosa Leite (Universidade de Pernambuco)

O gênero histórias em quadrinhos se tornou um componente central da cultura contemporânea, com uma bibliografia tão extensa, que seria trivial insistir no que todos sabemos de sua aliança inovadora, desde o final do século XIX, entre a cultura icônica e a literária. Participa da arte e do jornalismo, é a literatura mais lida sendo atração em públicos de várias classes, em todos os membros da família. Já se tornou comum a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis e dinâmicos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais. É sabido que dentro de cada variedade há tensões e grupos sociais com traços próprios, sendo assim em cada variedade linguística existe variação interna em função dos vários critérios: idade, sexo, escolaridade, etc. Como o objeto de estudo é a variação, entendendo-a como um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente, partimos do pressuposto de que as alternâncias de uso são influenciadas por fatores estruturais e sociais. Tais fatores são também referidos como variáveis independentes, no sentido que os usos de estruturas lingüísticas são motivados e as alternâncias configuram-se por isso sistemáticas e estatisticamente previsíveis. Com isso o presente trabalho tem a finalidade de constatar quais são as variantes lingüísticas que aparecem entre os estados do Nordeste. Baseando-se nos conceitos de Variação lingüística (Mollica,2003,online) Histórias em Quadrinhos (Canclini, 1997, online e Vergueiro, 2004, online) e Gêneros Textuais (Marcuschi, 2006 e Araujo,2010). Trata-se de uma pesquisa que adota aporte metodológico em analise de histórias em quadrinhos em relação à variação dialetal dos nove estados que compõem a região Nordeste.

A DIGRESSÃO LÓGICO-EXPERIENCIAL EM ENTREVISTAS

Albenise Mariana de Queiroz Sales (Universidade Federal de Campina Gande)
Carolyne Mauricio da Silva (UFCG)

Na comunicação tanto falada quanto escrita, utilizamos gêneros textuais a todo o momento, des-

de um seminário a uma conversa no telefone, ou um simples bilhete passado em sala de aula por exemplo. Existe uma grande variedade de textos que permeiam o nosso dia a dia. E todo texto usado em um discurso tem uma finalidade comunicativa, onde emissor e receptor usam os gêneros adequados, seja para persuadir, informar, relatar algo, entre outros objetivos que se adaptam a cada situação, para que seja possível a comunicação. Entre tantos gêneros se encontra o gênero entrevista, que é um gênero que tem por base a língua falada Hoffnagel (2005). Esse gênero tem um modo especifico de se construir, tanto por quem pergunta quanto por quem responde, de uma forma que as pessoas que estão assistindo , ouvindo ou lendo entendam o que se passa no momento dos questionamentos. É um gênero oral, porém perpassado pela escrita, em que entrevistador e entrevistado constroem juntos a interação, interação essa coordenada por um determinado tópico construído através de perguntas e respostas Barros (2000). O seguinte trabalho tem por objetivo analisar a ocorrência de digressão lógico-experiencial em entrevistas, e como esse tipo de digressão influencia na descontinuação do tópico discursivo que circunda as entrevistas sob análise. Para isso faremos uma introdução sobre as principais características do gênero entrevista, bem como as características da digressão lógico-experiencial Fávero (2003), e então passaremos a analisar de que forma se dá a ocorrência desse tipo de digressão nas entrevistas escolhidas para análise.

O PIBID E A PRODUÇÃO TEXTUAL PARA A OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA: O PAPEL DO PROFESSOR E AS IMPLICAÇÕES NO ENSINO

Eide Justino Costa
Elizabeth Olegario Bezerra da Silva (UFRN)
Maria da Penha Casado Alves UFRN)

Este trabalho tem como objetivo discutir o processo de produção textual voltado à Olimpíada de Língua Portuguesa, especificamente, na Escola Estadual Professor José Fernandes Machado, onde o PIBID de Língua Portuguesa atua. Esta atividade foi realizada com os alunos do turno vespertino, matriculados no 2º ano do Ensino Médio. Analisaremos, ainda, as implicações resultantes na relação ensino/aprendizagem. Como fundamentação teórica, recorremos aos dizeres de Antunes (2003), Garcez (2001), Kock e Elias (2010), no que diz respeito aos aspectos voltados às práticas de escrita e à atuação que se espera do professor de língua materna, na preparação de atividades relacionadas a produções textuais. Sobre leitura, discorreremos à luz dos pressupostos de Zilberman (1991). Ademais, pretendemos responder aos questionamentos propostos em nosso plano de observação das atividades propostas na sala de aula de Língua Portuguesa e apresentar alguns resultados preliminares, tendo como base as produções textuais elaboradas pelos alunos.

ÁREA TEMÁTICA 7: LEITURA E ESCRITA

LETRAMENTO: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Jullyana Queiroz de Aragão Sá (Universidade Federal da Paraíba)
Marcelli de Souza da Silva (Universidade Federal da Paraíba)
Nilbe de Vasconcelos Pedro (Universidade Federal da Paraíba)
Rayana Roberta dos Santos Evangelista (Universidade Federal da Paraíba)

Neste projeto de extensão, sob a responsabilidade da coordenadora Eneida Martins de Oliveira (Docente), neste semestre letivo 2012.1, as alunas Jullyana Queiroz de Aragão Sá, Marcelli de Souza da Silva, Nilbe de Vasconcelos Pedro, Rayana Roberta dos Santos Evangelista, trabalham com as diversas práticas de leitura e produção textual, inclusive com o letramento multimodal. Em conseqüência procuram estabelecer uma relação entre letramento, escolarização, oralidade e escrita, a fim de trabalharem essas práticas conforme a realidade do aluno, permitindo ao mesmo, viven-

ciar uma nova postura em relação ao ensino aprendizagem, para que posteriormente o aprendiz possa estabelecer uma interação entre leitor/autor/texto. O projeto realiza-se através de oficinas, baseadas nos textos apresentados para leitura, nas produções textuais dos alunos e na prática da análise linguística. A extensão estará presente na sala de aula de ensino fundamental e médio, pela atuação dos professores e dos futuros professores, que deverão incluir em suas práticas, o que foi ministrado no percurso das aulas do projeto. O projeto trabalha com alguns objetivos, quais sejam: 1- organizar e realizar nas oficinas, situações de ensino-aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento e aprimoramento do uso da Língua Portuguesa, propiciando ao aprendiz uma melhor compreensão de sua realidade lingüística e social; 2 – desenvolver a construção e reconstrução de textos em busca da interação comunicativa; 3 – proporcionar ao aluno a prática de leitura e discussão de textos teóricos, para que o mesmo tome conhecimento das variedades linguísticas, para posteriormente adequá-las a um determinado contexto; 4 – realizar um trabalho ativo de compreensão e interpretação de textos; 5 – considerar do leitor o seu conhecimento de língua, de gênero textual e de mundo no processo de construção de sentido. A metodologia adotada é a sequência didática, conforme proposta por Scheuwly & Dolz (2004), definida como "um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito" (p.97). A seqüência didática permitirá que o aluno escreva o seu texto, refaça-o, quantas vezes necessário, fazendo, ele próprio, a análise (correção) lingüística. Os alunos que participam dessas oficinas fazem leitura de textos teóricos que embasam as atividades e, após a discussão desses textos, são conduzidos à produção textual sobre temas que se relacionem com as leituras feitas. A Fundamentação teórica tem como principais nomes, GERALDI (1985), Koch (2009), MARCUSCHI (2005), DIONÍSIO (2005), SOARES (1988), dentre outros. Nas conclusões considera-se o desempenho lingüístico desenvolvido e aperfeiçoado nas atividades realizadas nas oficinas e demonstrado através dos textos por eles produzidos.

A PROVA DO PISA: POR QUE OS ALUNOS NÃO ESTÃO ACOSTUMADOS COM ESSE TIPO DE EXAME?

Michelle Lima (Universidade Federal de Sergipe)

Que os resultados do Brasil em avaliações nacionais e também internacionais, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, o PISA, têm sido muito abaixo da média, é inegável. Nesse caminho, este trabalho tem por objetivo fomentar o debate acerca do tipo de prova dessa avaliação, mais especificamente, se os brasileiros estão preparados para enfrentar a estrutura desse exame internacional que é realizado em 65 países do planeta, e se isso influencia no resultado do Brasil que está sempre nas últimas colocações. Baseia-se em pesquisas de campo como a de Freitag, Santos, Cunha e Andrade (2010), e em análises do Relatório Nacional de 2000 e 2009, anos em que a referida prova teve foco em leitura, a fim de observar as dificuldades da maioria dos alunos que fizeram o exame nos anos mencionados, a nível nacional. Além disso, são comentadas duas questões do ano 2000, 1 e 2 da unidade 3. De acordo com o Relatório Nacional do Pisa 2000, ano de inauguração do exame, o objetivo dessa avaliação é verificar se os jovens têm conhecimentos suficientes para uma inserção ativa na sociedade, já que são alunos de 15 anos que já cursaram a sétima série do ensino fundamental. Dessa forma, a escolha dos textos se baseia em gêneros que costumam circular nas diversas situações de interlocução estabelecidas via escrita, pois a intenção é avaliar o letramento em leitura dos membros de uma determinada sociedade. O Relatório Nacional da referida prova afirma que a habilidade de ler textos de diferentes tipos e gêneros precisa ser mais trabalhada nas escolas. Essa informação já está comprovada através de outros diagnósticos nacionais como o Saeb, mas é pertinente para observarmos que mesmo com a identificação do problema, nada mudou no ensino de leitura das escolas brasileiras. Discutimos, então, se os alunos estão recebendo e conhecendo, através do livro didático de português, textos que estão em cir-

culação na sociedade, assim como o PISA propõe. Para isso mencionamos o livro de português de José de Nicola por ser o mais usado nas escolas públicas de Itabaiana, no estado de Sergipe, para observar se há um ensino desses textos propostos. Uma das explicações dos resultados insuficientes é porque o texto dado tem formato não contínuo, o que representa uma dificuldade para muitos, por ser pouco ensinado no Brasil. Se o objetivo do PISA é verificar se os indivíduos são capazes de cumprir ativamente seu papel de cidadão, como enfrentarão os desafios da comunidade se não têm a habilidade de compreender textos em circulação nessa sociedade?

ESTUDO DOS PROVÉRBIOS POPULARES EM SALA DE AULA: ANALISANDO O IMPLÍCITO A PARTIR DA LEITURA E ESCRITA COMO INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS.

Josineide Maria Dos Santos (UFRPE)

Visando contribuir para o processo letramento social de alunos de Escola Públicas do Ensino Fundamental de Garanhuns, este projeto tem como objetivo central pesquisar qual é o interesse pela leitura e pela escrita dos alunos a partir da utilização do gênero provérbio popular, e se entende o implícito do que está por trás do que é dito, para sua melhor compreensão. Colaborando para a ampliação da competência comunicativa nos estudantes, os provérbios funcionam como um forte elemento persuasivo no discurso e, por isso, as diversas funções desse gênero podem ser exploradas nas aulas de Língua Portuguesa, apesar de serem muito utilizado estão poucos presentes em materiais didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental. Contribuindo para que os alunos percebam sua importância nos diversos contextos comunicacionais nosso objetivo e pesquisar se os alunos tem conhecimento sobre esses gêneros proverbiais, se falam ou se escrevem. Além disso, é importante lembrar que os provérbios populares na comunicação cotidiana remota ás cultura, mas antigas da humanidade. Os provérbios contribuem para que o sujeito valorize seus costumes, sua sabedoria, sua língua, seu folclore e sua cultura; possibilitando, assim, uma aproximação entre o trabalho desenvolvido nessa pesquisa em sala de aula com a realidade de fora da escola, conectando, portanto, o que é desenvolvido na escola as práticas sociais dos educandos. Esses tipos de gênero podem ser encontrados em vários suportes além ser falado no dia a dia como: em livros, revistas, jornais, os provérbios bíblicos e dentre outros. Contribuindo assim para um melhor entendimento, argumentação e analise discursiva dos alunos. Além de discutir a formação dos provérbios na nossa pesquisa temos o objetivo de apontar elementos teóricos para compreensão, a partir do trabalho com os provérbios dos diversos implícitos presente em textos de variados gêneros. Subsidiaram-nos nas reflexões acerca dos estudos da argumentação, Soares (2003), (Koch, 2004). Embasaram nossa concepção sobre os estudos do letramento e Gêneros textuais e ensino. (MARCUSCHI 2002).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO INSTRUMENTO ORGANIZADOR DAS ATIVIDADES NA DOCÊNCIA

Michel Lima Fontoura (UFRN)

Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas reflexões, com base nos postulados da Análise Dialógica do Discurso, a respeito do uso de sequências didáticas (elaboração didática) na aula de leitura e produção de textos na universidade, e discutir como esse uso repercute na formação docente do sujeito monitor da disciplina de produção de texto. Sabendo-se que o projeto de monitoria tem como meta principal a formação docente do aluno-monitor, a qual se efetiva no decorrer das experiências vividas por meio da interação professor-monitor-aluno, o desenvolvimento, na sala de aula de graduação, de ações que se complementam favorece a valorização de uma prática docente significativa, pautada no estabelecimento de objetivos e metas de ensino-aprendizagem previamente traçados para os momentos de interação em sala. As sequências didáticas funcionam, nesse contexto, como instrumento pedagógico para abordagem de um dado gênero discursivo, e

pode favorecer, aos alunos assistidos pelo projeto de monitoria, o domínio dos mecanismos textuais e discursivos dos gêneros trabalhados em sala, o que é respaldado pelo fato de o projeto ter como fundamento teórico a concepção dialógica de linguagem de Bakhtin/Volochinov, e como instrumento organizador das atividades de leitura e de escrita/reescrita o gênero discursivo. A produção dessas sequências justifica-se, portanto, pela concepção dialógica de linguagem aqui adotada, segundo a qual a língua é prática social e intersubjetiva, constituída e constituinte de sujeitos, o que, em contrapartida, corrobora tanto a elaboração quanto o uso das sequências, pois ambas as ações partem das capacidades demonstradas pelos alunos nas aulas de produção de texto. Assim, com a planificação dos textos e das atividades que girarão em torno destes, o monitor pode vivenciar a teoria na prática, ao participar da produção de material didático e da aplicabilidade desse material por meio do engajamento diferenciado na formação para a docência.

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESFERA ACADÊMICA: UM ESTUDO COM DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA

Célia Maria de Medeiros (UFRN)
Denize Cruz e Silva (UFRN)

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa e quantitativa desenvolvida com alguns discentes do 3º, 5º e 7º períodos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – campus Caicó, no ano de 2012. Discute a formação leitora dos discentes entrevistados, bem como a visão destes sobre a importância de serem alunos-leitores, uma vez que a leitura é seguramente um dos meios mais indicados para o aprimoramento da redação. Para a realização do estudo foram selecionados (as) dez alunos (as) de cada período e, em seguida, aplicado um questionário que relaciona questões específicas da disciplina de Leitura e Produção de Texto, no que concerne ao processo de aprendizagem das práticas de leitura e escrita dos discentes pesquisados. Como fundamentos teóricos utilizou-se os estudos de Motta-Roth e Hendges (2010), Medeiros (2011), Antunes (2005), Geraldi (1997), dentre outros. Após a coleta dos dados, os resultados demonstraram que os alunos ao adentrarem no curso de Pedagogia apresentam déficit significativo de leitura e escrita de quaisquer gêneros, contribuindo assim para o agravamento das dificuldades de produzir cientificamente na academia, já que esta exige embasamento teórico e fidelidade à norma culta da língua. Esse fato pode ser comprovado pelos professores da instituição a partir do momento que são solicitadas a elaboração de fichamentos, resumos, resenhas, monografias etc., e os alunos apresentam seus escritos fora do padrão normativo do gênero acadêmico. Dessa forma, podemos perceber que as atividades de leitura e produção de texto desenvolvida durante a disciplina trabalhada contribuem de maneira significativa na vida acadêmica dos discentes, uma vez que viabiliza a formação leitora e escritora competente.

LEITURA E INTERTEXTUALIDADE

Alexandra Pereira Dias (UFPB)
Maria do Carmo dos Santos (UFPB)

O presente trabalho tem como objetivo analisar as capacidades de leitura demonstradas por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II em duas escolas públicas de João Pessoa. A pesquisa centra-se nas habilidades de percepção desses alunos para identificarem as relações de intertextualidade encontradas no gênero textual tirinha. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) propõem a utilização de uma diversidade de textos para o ensino de Língua Portuguesa, o que possibilita o acesso dos discentes aos variados gêneros textuais. Entretanto, mesmo com toda a importância e o incentivo dado à introdução dos gêneros no contexto escolar, pode-se perceber que o aluno ainda encontra algumas dificuldades ao tentar estabelecer relações entre os textos. Sendo assim,

a pesquisa objetiva investigar como esse fenômeno da intertextualidade é apreendido pelos discentes em sala de aula e quais os recursos utilizados na relação entre os textos. É preciso levar em consideração que, para que aconteça a identificação da intertextualidade, é necessário que o aluno reconheça o texto fonte que serve de base ao outro. Para a realização do estudo proposto, selecionam-se tirinhas retiradas da internet, as quais apresentam as intertextualidades: temática, explícita, implícita e estilística. Em seguida, elaborou-se um instrumento de coleta de dados constituído de nove questões. Cada questão contém uma tirinha que apresenta um tipo de intertextualidade versando sobre a percepção desse fenômeno. As atividades aplicadas em turmas do Ensino Fundamental II Regular e Ensino para Jovens e Adultos, (EJA), fundamentam-se na classificação de intertextualidade apresentada por Koch, Bentes e Cavalcante. Para compor o estudo, proceder-se-á à comparação dos resultados entre as duas turmas alvo do questionário. Os resultados parciais da pesquisa, na fase estudada até o momento mostram certa disparidade entre as turmas selecionadas para o estudo, devido entre outras causas à variação em gênero e faixa etária.

INFLUÊNCIA DO TIPO DE ESTÍMULO PRESENTE NA QUESTÃO E DESEMPENHO DOS ALFABETIZANDOS NA PROVINHA BRASIL

Pamela Adelaide Oliveira de Azevedo (Universidade Federal de Sergipe)
Evelyn Costa Santos (Universidade Federal de Sergipe)

As ciências cognitivas da leitura têm trazido contribuições para o processo de alfabetização (DEHAENE, 2012); o tipo do estímulo ativa diferentes regiões do cérebro, colaborando para o desempenho na atividade da leitura. A Provinha Brasil é um instrumento de diagnóstico do nível de leitura e letramento dos alunos que ingressam no segundo ano do ensino fundamental; possui uma matriz de desempenho que divide as questões em eixos que verificam habilidades tanto de domínio do código como de letramento. Suas questões são formuladas de modo a envolver estímulos de diferentes naturezas – visual pictórico, visual alfabético, auditivo –, assim como a realização de operações diferentes (manipulação e/ou identificação) para respondê-las. A partir do mapeamento das questões das provas com os estímulos e operações diferentes pretendemos verificar qual a relação entre estes e o desempenho dos alunos ao respondê-las. Espera-se que quão maior o número de estímulos presentes na questão maior a probabilidade de acertos do alfabetizando. Para testarmos esta hipótese selecionamos os testes 1 e 2 de 2011 da Provinha Brasil e identificamos os estímulos (auditivo, visual pictórico,visual alfabético) e as operações (manipulação e/ou identificação) que constituem cada questão. Posteriormente averiguamos o desempenho dos estudantes das escolas Escola Municipal Tênisson Ribeiro (situada no povoado Mosqueiro da cidade de Aracaju-SE), Escola Estadual Eliezer Porto e Escola Municipal Vice Governador Benedito Figueiredo (estas últimas situadas no Município de Itabaiana-SE), em um total de 315 alunos em 13 turmas, nos testes da Provinha Brasil de 2011 quanto ao tipo de estímulo e operação realizada. Os dados foram tabulados de modo a averiguar a influência dos estímulos em cada questão para o sucesso do aluno no teste. Os resultados desta investigação integram o projeto Ler+Sergipe: Leitura para o letramento e cidadania (Observatório da Educação/Capes/Inep), cujo foco são as causas do fracasso no aprendizado da leitura.

AS MARCAS DA PRESENÇA DO OUTRO EM TEXTOS ACADÊMICOS

Thayanny Kelinny Vasconcelos de Lima (UFRN/DLET/REUNI/GETED)
Orientadora: Profa. Dra. Sulemi Fabiano Campos (UFRN/PPgEL/GETED/GEPPEP)

No nosso discurso, estamos sempre retomando, copiando, reproduzindo ou repetindo o que outras pessoas já falaram. A palavra alheia é um componente inevitável em todo e qualquer discurso. Há a presença de “um outro” nas nossas palavras, sejam estas reconstruídas, transformadas ou modificadas. O que já foi dito por outros – o que chamaremos, nesta pesquisa de “já-dito” - é, sempre,

recuperado em um novo ato de enunciação. Para Orlandi (1999), há um já-dito que sustenta todo o dizer. Todo discurso é, na visão de Authier-Revuz, "habitado" por outras palavras. "Sempre sob as palavras, outras palavras são ditas". A isso a autora denominou heterogeneidade discursiva. O objetivo geral desta pesquisa é investigar, as marcas da presença do outro, ou seja, as formas que o "já-dito" são recuperadas em dois textos acadêmicos. A questão que orienta esse trabalho é: como pesquisadores em diferentes momentos se apropriam de determinada teoria em seus textos acadêmicos? Como hipótese de trabalho, postulamos que ao compararmos dois textos produzidos por diferentes pesquisadores podemos evidenciar formas distintas de escrita e mobilização dos mesmos conceitos. A relevância dessa pesquisa consiste em saber como um pesquisador em formação utiliza-se do que já foi dito para se apropriar das teorias de sua área de pesquisa. Antes da análise propriamente dita, levantaremos dados de dois textos um de 1984 e outro de 2000, disponíveis no portal Domínio Público – CAPES. Perseguiremos nesses dois textos alguns conceitos de sociolinguística, norma, variação e mudança. A partir desses dados procuraremos identificar as marcas da presença do "outro", apoiados na teoria da heterogeneidade discursiva de Authier-Revuz. Esta pesquisa se encontra em fase inicial e estamos fazendo o levantamento de dados e a leitura do material teórico.

IDEOLOGIA OFICIAL E IDEOLOGIA DO COTIDIANO PRESENTES NO ROMANCE ABDIAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA INTERAÇÃO VERBAL DAS PERSONAGENS

Gessyca Pereira Vitorino (UFCG)

O presente trabalho busca, por objetivo geral, depreender as concepções de ideologia presentes na obra de Cyro dos Anjos, Abdias. Como objetivo específico, propõe discutir a relação existente entre a ideologia oficial e a ideologia do cotidiano e a influência que estas exercem na interação verbal das personagens, visto que o romance contém elementos ideológicos da época em que foi escrito. Como fundamento desta pesquisa de cunho qualitativo e base documental, utilizaremos as teorias sociointeracionistas de Bakthin e seu círculo, entre as quais temos as contribuições de Morato (2004) acerca das diferenças entre interação e interacionismo, o próprio Bakthin (1988), para quem a língua, a enunciação, os signos, o sujeito, são todos marcados pelo caráter social da linguagem e pelas ideologias incorporadas a esta, e Geraldi (1998), que apresenta a noção bakthiniana de sujeito, heterogêneo, e que busca sua completude nunca alcançada nas relações sociais. Também nos basearemos em Miotello (2005), na comparação que o autor faz entre as concepções de ideologia apontadas por Max e por Bakthin, e a diferença entre a ideologia oficial e ideologia do cotidiano apontadas por Bakthin. O corpus é composto por três sequências discursivas retiradas do romance Abdias. A análise será realizada a partir da identificação das ideologias oficial e do cotidiano presentes na interação verbal entre as personagens que pertencem a classes sociais diferentes. Através desse trabalho, poderá se perceber que a ideologia oficial e a ideologia do cotidiano se concretizam na interação verbal por meio de signos ideológicos, ao mesmo tempo em que condiciona essa interação.

USO VARIÁVEL DO DITONGO NA LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS DA 1ª FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL

José Thiago Xavier da Silva (UEPB)
Maria de Fátima de Souza Aquino - Orientador (UEPB)

O presente trabalho se propõe a apresentar uma análise do uso variável do ditongo na leitura e escrita de alunos da primeira fase do ensino fundamental. Este trabalho faz parte das atividades desenvolvidas no projeto de pesquisa PIBIC/UEPB "VARIAÇÃO DIALETAL E ENSINO: marcas de

oralidade na leitura e escrita de alunos da primeira fase do ensino fundamental". A pesquisa está sendo desenvolvida em uma escola pública na cidade de Guarabira e compreende a observação de aulas com atividades de leitura e escrita em sala, como também gravação de leitura realizada pelos alunos e produção textual. Será realizada a análise linguística do uso variável do ditongo na leitura e escrita dos sujeitos pesquisados, procurando identificar o nível de interferência que a variante apresenta no desempenho da leitura e escrita dos mesmos. Este trabalho tem como suporte teórico Bortoni-Ricardo (2006) e Bagno (2009), que desenvolvem estudos relacionados à temática da variação linguística em sala de aula. Bagno (2009) nos alerta para o reducionismo que existe em torno do ensino da língua materna, que se limita quase sempre ao uso da gramática normativa, procurando delimitar o que está certo ou o que está errado. A dificuldade de aprender a norma padrão, entre os falantes da norma não-padrão, se dá, principalmente, porque a norma não-padrão é usada por eles de forma natural, sem que haja necessidade de aprendizado formal, enquanto que a norma padrão exige um aprendizado formal. O conhecimento da realidade linguística dos alunos é fundamental para o desenvolvimento de atividades pedagógicas que busquem sanar as dificuldades destes em relação aos usos da linguagem.

O PROCESSO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Marta Maria Minervino dos Santos (Universidade Federal de Alagoas)

Este trabalho tem como objetivo apresentar um breve panorama das concepções de leitura em língua portuguesa, direcionando tais concepções para o trabalho com leitura na Educação de Jovens e Adultos – EJA, trazendo assim alguns aspectos importantes ao ato de ler que deve ser considerado segundo Freire (2011) através da compreensão do texto a ser alcançada por leitura crítica que implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Nesse sentido, são apresentadas algumas concepções que se envolvem nesse processo de leitura e compreensão. Entendemos que ler é interpretar, relacionar textos e produzir sentidos – um ato de co-produção textual, através do processo de interação sujeito/linguagem, gerado pela leitura. Ao considerar a importância da leitura em nossa vida em sociedade, é indispensável desenvolver costumes de leitura entre crianças e nos jovens, bem como o papel da escola na formação de leitores competentes. Para tanto, utilizamos como base teórica koch e Elias (2010), Solé (1998), Marcuschi (2008) entre outros; observando a situação em que se encontra a modalidade EJA muitos alunos ainda analfabetos e em sua maioria oriundos de um ensino básico fracassado, ainda evidencia sobre como são ou deveriam ser as a práticas de leitura na Educação de Jovens e Adultos. Enfim, esse artigo demonstrou que através das práticas de leitura pode-se constatar que ler é um exercício motivado pela pretensão e curiosidade da descoberta, aprender e trocar experiências.

APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS DA TEORIA SOCIOLINGUÍSTICA NA ESCRITA ACADÊMICA A PARTIR DA DÉCADA DE 70

Thayse Santos Arimatéia (UFRN/REUNI/GETED)
Orientadora: Profª Drª Sulemi Fabiano (UFRN/ PPgEL/ DLET/ GETED/ GEPPEP)

Esse trabalho tem como objetivos analisar como um pesquisador em formação dá a ver, em sua escrita, os diferentes modos de lidar com os conceitos da área na qual pretende se inserir e observar se há apropriação dos conceitos por parte do pesquisador ao recorrer aos conceitos para fundamentar o trabalho de pesquisa. Além disso, verificar se na amostragem analisada há indícios de mudança subjetiva na forma como o pesquisador se refere ao conceito de variação e mudança linguística. O corpus investigado foi constituído por teses e dissertações defendidas na área de Sociolinguística a partir de 1970, selecionamos para a análise deste trabalho uma tese de doutorado de 1972 e uma dissertação de mestrado de 2010 e foram percorridos os conceitos de variação e mu-

dança linguística. Ao confrontar textos produzidos por diferentes sujeitos em diferentes épocas podemos observar a alteração da relação que o pesquisador estabelece com a escrita, indiciando uma mudança subjetiva em relação ao conceito mobilizado.Os pressupostos teóricos para as discussões são os da paráfrase de Fuchs (1985); heterogeneidade mostrada e constitutiva de Authier-Revuz (2004); e trabalho de escrita de Riolfi (2003), com o intuito de analisar como um pesquisador em formação se apropria de determinados conceitos, se há alteração na forma de recorrer a um mesmo conceito e como essa escrita que é trabalho passa a ser uma questão de honra. Podemos dizer que se ao invés de uma escrita que rompa com algo tivermos apenas uma reprodução ou senso comum, não teremos o trabalho de escrita, mas sim uma escrita de reprodução, uma escrita burocrática que segue modelos outrora determinados. Essa pesquisa tem o apoio do Reuni e do Grupo de Pesquisa em Estudos do Texto e do Discurso - GETED do Departamento de Letras da UFRN.

(RE)LEITURA : UM NOVO OLHAR SOBRE A TELA

Jeanynni Fortunato Severo (UFRPE - UAG)

Este trabalho tem como objetivo analisar o novo contexto da leitura e da escrita nos ambientes digitais dentro do contexto escolar. A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino da rede pública do município de Garanhuns, Pernambuco, que foi contemplada pelo programa UCA (Um Computador por Aluno), onde os estudantes possuem acesso à laptops e ao laboratório de informática. Fizeram parte desta pesquisa estudantes do 1º ao 5º ano, que vão do nível de leitura e escrita silábico até o silábico alfabético, e estão tendo seus primeiros contatos com a leitura e a escrita nos livros e ao mesmo tempo com as ferramentas digitais (computadores e internet). Sendo assim, buscamos observar como se dá a aquisição da linguagem neste novo modo de ler e escrever na tela, se esta se distingue de alguma forma da leitura e escrita no papel. Para fazer esta analise foram utilizadas atividades de interpretação textual, produzidas pelas docentes de cada turma, juntamente com a pesquisadora, levando sempre em consideração seu publico alvo. Estas atividades foram elaboradas através do programa ELO (Ensino de Línguas Online), que possibilita a criação de atividades de forma dialogada. Além das atividades impressas, das quais os estudantes já possuem familiaridade. Observamos que alguns estudantes apresentaram mais facilidade na leitura de textos impressos, do que nos textos digitais. Por outro lado foi observado que alguns educandos, que não possuem um domínio da leitura de textos impressos, sentiram mais facilidade em ler através da tela do computador. No que se refere a escrita os resultados foram semelhantes. Mostraremos aqui as análises feitas a cerca desta pesquisa, através da coleta de dados e dos resultados das atividades aplicadas, onde observamos, entre outras coisas, o modo como os estudantes lidam com a leitura e a escrita digital, e qual o papel das docentes no que se refere ao letramento digital. Usamos como aporte teórico as ideias de Tfouni (2006) sobre letramento e alfabetização, Soares (2002) sobre letramento na cibercultura, Coscarelli (2011), Goulart (2011) sobre letramento digital e Sorj e Guedes (2005) sobre inclusão digital, exclusão digital.

ANÁLISE DE ENUNCIADOS EM JORNAIS BRASILEIROS DO SÉCULO XIX: A QUESTÃO DA ABOLIÇÃO

Mozart Dantas da Silva Xavier

Nas últimas décadas do século XIX, as discussões acerca da questão da abolição vinham ganhando espaço nos jornais que publicados no Brasil. Nesse período, intelectuais, dentre eles jornalistas e advogados, grandes fazendeiros, prósperos comerciantes e políticos – grupo que detinha as decisões político-administrativas do país - escreviam artigos defendendo a extinção da escravatura ou pregando sua manutenção. Desse modo, esses periódicos se tornaram fontes preciosas para investigação do modo como os indivíduos acima citados usavam esses meios midiáticos para di-

vulgar suas ideias. Esse trabalho pretende detectar e analisar as vozes inseridas nos enunciados presentes nesses periódicos, primeiramente identificando se são explícitas ou implícitas e, assim, procurando convergências ou divergências entre elas. Ainda quanto aos interesses da pesquisa, pretende-se identificar prováveis diálogos entres essas vozes. O corpus investigativo se concentrou nos enunciados de jornais brasileiros pertencentes ao acervo digitalizado da Biblioteca Nacional; publicações que em algumas províncias do território nacional circulou durante o período que vai desde a era regencial até os primeiros anos do regime republicano. A pesquisa se concentrou nas teorias de heterogeneidade mostrada e de heterogeneidade constitutiva de Authier-Revuz (1990) e a noção de dialogismo de Bakhtin (2000). Os resultados parciais apontam para uma aproximação entre os discursos presentes nesses periódicos. As vozes inseridas nos enunciados dos jornais tendem a construir um discurso uníssono, que pode ser reflexo do dialogo entre essas vozes. Uma hipótese explicativa para as vozes convergirem pode está relacionada aos interesses das classes detentoras do centro de poder que não mais enxergavam a escravidão como pilar fundamental para manutenção da conjuntura econômica, politica e social do Brasil.

ÁREA TEMÁTICA 8: LETRAMENTOS

O JORNAL ESCOLAR: UM RELATO DO RESGATE À FUNÇÃO SOCIAL DA ESCRITURA NA SALA DE AULA DA ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DE 'PROJETOS DE LETRAMENTO'

Alana Driziê Gonzatti dos Santos (UFRN)

Sabendo-se que, como processo de construção gramatical, aprendizado do alfabeto e utilização do código para comunicação, a etapa da alfabetização escolar normalmente é imersa por atividades que se restringem a seu próprio meio, o trabalho parte da perspectiva de trazer as práticas letradas de sala de aula do contexto dessa etapa de ensino à comunidade escolar e familiar, objetivando inserir nesse ambiente uma alternativa pedagógica: o uso do jornal escolar, uma criação mensal dos alunos com relatos sobre acontecimentos da comunidade, apresentação de opiniões e dicas a serem expostas a todos os indivíduos de seu meio, como prática social em uma classe de alfabetização de escola pública sita em Natal - RN. Procurou-se construir, dessa forma, conjuntamente com professores, alunos e membros da comunidade social na qual a escola se insere, alternativas de abordagens do conteúdo escolar, novas reflexões sobre o papel da escola e sua relação com as práticas sociais que o cercam. Para tal, utilizou-se a metodologia qualitativa (GUNTER, 2003) etnográfica-crítica (MATTOS, 2001), priorizando-se a linha teórica de pesquisas Linguística Aplicada em estudos de letramento (KLEIMAN; OLIVEIRA, 2008) utilizando-se as perspectivas de alfabetização (FREIRE, 1979), letramento(s) (BAYNHAM, 1995), jornal escolar (MIRANDA, 2006) e projetos de letramento (KLEIMAN, 2000). Levou-se em conta, assim, a percepção de que, a partir de uma inserção dessa percepção ao ensino, a ação pedagógica passaria a ser guiada pela prática social, e não somente pelo conteúdo a ser trabalhado. Nessa perspectiva, a prioridade se torna a reflexão e a ação cooperativa de todos os membros dessa esfera, pois assim os saberes se mobilizam e acarretam na construção conjunta e negociada do conhecimento. Os eventos de letramento foram registrados a partir de diários de campo, notas, registros com fotos ou vídeos, gravador digital, entre outros, com o fim de se tornarem dados concretos dos impactos sociais da pesquisa. A escolha do jornal escolar deveu-se a se conhecer que tal instrumento pode ser um eficaz meio de transmissão da produção de sala de aula, assim como um espaço de diálogo da comunidade e da escola na qual a turma se insere. As influências das ações – produção de dois jornais escolares em nível impresso e digital – abalaram os níveis discente, docente e familiar, tendo acatado em um maior entrosamento do ambiente familiar com a escola e no desenvolvimento de competências pelo aluno de forma a prepará-lo aos desafios impostos pela sociedade em relação a sua prática escrita.

LETRAMENTO: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL RESUMO

Jullyana Queiroz de Aragão Sá (Universidade Federal da Paraíba)
Marcelli de Souza da Silva (Universidade Federal da Paraíba)
Nilbe de Vasconcelos Pedro (Universidade Federal da Paraíba)
Rayana Roberta dos Santos Evangelista (Universidade Federal da Paraíba)

Este é um projeto de extensão, cujas ações se realizam através da Oficina de Leitura e Produção de Textos, em que são trabalhadas as diversas práticas de leitura e produção textual, inclusive o letramento multimodal, procurando estabelecer uma relação entre letramento, escolarização, oralidade e escrita, com o objetivo de que essas práticas sejam trabalhadas conforme a realidade do aluno, permitindo ao mesmo, vivenciar uma nova postura em relação ao ensino aprendizagem, e, posteriormente, possa estabelecer uma interação entre leitor/autor/texto. O projeto realiza-se através das oficinas, baseadas nos textos apresentados para leitura, nas produções textuais dos alunos e na prática da análise linguística. A extensão estará presente na sala de aula de ensino fundamental e médio, pela atuação dos professores e dos futuros professores, que deverão incluir em suas práticas, o que foi ministrado no percurso das aulas do projeto. São objetivos do Projeto: organizar e realizar nas oficinas, situações de ensino-aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento e aprimoramento do uso da Língua Portuguesa, propiciando ao aprendiz uma melhor compreensão de sua realidade lingüística e social; desenvolver a construção e reconstrução de textos em busca da interação comunicativa; proporcionar ao aluno a prática de leitura e discussão de textos teóricos, para que o mesmo tome conhecimento das variedades linguísticas, a fim de posteriormente adequá-las a um determinado contexto; realizar um trabalho ativo de compreensão e interpretação de textos; considerar do leitor o seu conhecimento de língua, de gênero textual e de mundo no processo de construção de sentido. A metodologia adotada é a sequência didática, conforme proposta por Scheuwly & Dolz (2004), permitindo que o aluno escreva o seu texto, refaça-o, quantas vezes necessário, fazendo, ele próprio, a análise (correção) lingüística. Os alunos que participam dessas oficinas fazem leitura de textos teóricos que embasam as atividades e, após a discussão desses textos, são conduzidos à produção textual sobre temas que se relacionem com as leituras feitas. A Fundamentação teórica tem como principais nomes, GERALDI (1985), Koch (2009), MARCUSCHI (2005), DIONÍSIO (2005), SOARES (1988), dentre outros. Nas conclusões considera-se o desempenho lingüístico desenvolvido e aperfeiçoado nas atividades realizadas e demonstrado através dos textos por eles produzidos.

LETRAMENTO DIGITAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOS BACHARÉIS EM SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE

Fabiana Rodrigues de Bulhoes Lisboa (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

Com as mudanças provocadas pela Revolução Industrial, no final do século XX, estamos vivendo na chamada Era Digital, que nos impõe constantes desafios com relação à utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs. Na sociedade contemporânea, os cidadãos necessitam adquirir o mínimo possível de conhecimento e de prática para o emprego dessas tecnologias, visando um melhor convívio social. Diante desses avanços tecnológicos há uma grande necessidade de os cidadãos aprenderem a lidar como esses novos comportamentos e novos raciocínios específicos. Por essas razões, pesquisadores desta temática tecnológica, a exemplo de Pierre Levy, Carla Coscarelli, Magda Soares e outros, levam-nos a uma nova modalidade, a um novo paradigma ou a um novo tipo de letramento, o letramento digital. A partir desses pressupostos, pretendemos, neste trabalho, investigar o nível de letramento digital dos alunos do curso de Secretariado Executivo Bilíngue, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus IV, tendo em vista que esses futuros profissionais devem possuir um perfil que lhes possibilitem a utilização das TICs com eficiência e eficácia na contemporaneidade, movido pelos conhecimentos tecnológicos. Para tal, foi realizada

uma pesquisa bibliográfica acerca da temática e visitas aos espaços físicos, biblioteca, dois laboratórios de informática e um de Estudos Linguísticos, do Campus a fim de conhecer a quantidade e a qualidade dos equipamentos digitais disponibilizados para uso dos alunos e dos professores do Curso de Secretariado Executivo Bilíngue. Além disso, aplicamos, também, um questionário composto por 25 questões, que teve como principais objetivos: a avaliação do uso, da utilização, das dificuldades de leitura e de seleção de informação, das mudanças provocadas pela inserção das novas TICs no cotidiano dos estudantes, da contribuição da Universidade e dos professores no processo de busca de informação, bem como a opinião dos alunos com relação à disposição de espaços suficientemente equipados de computadores/internet para a pesquisa acadêmica e a importância dessas ferramentas para os futuros profissionais do Curso em tela. Ao final da pesquisa foi possível concluir que os espaços físicos não funcionam a contento por falta de manutenção nos laboratórios e a biblioteca não possuir acervo bibliográfico para a demanda de alunos. Apesar de estarem conscientes da necessidade e da colaboração das TICs em seu futuro profissional, os alunos, ainda, não possuem uma postura de digitalmente letrados, pois não assimilaram as facilidades dessas novas ferramentas em sua vida acadêmica. Esses precisam de um pouco mais de orientação da academia e do corpo docente e de uma prática que lhes deem autonomia para assumirem uma postura de cidadãos digitalmente letrados nessa Cibercultura, na qual vivemos. (PIBIC 2011-2012/UFPB)

LEITURA E PRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NO CURSO DE LETRAS: LETRAMENTOS NECESSÁRIOS

Camila Maria de Araújo (UPE)

A produção de artigos científicos na universidade é bastante relevante, pois trata-se de um gênero utilizado para compor, na maioria das vezes, anais de congressos, revistas acadêmicas, entre outros espaços relacionados a eventos e/ou práticas de letramento acadêmico, sendo uma das exigências, por exemplo, para a finalização de projetos de pesquisa dentro desta esfera, projetos estes que funcionam como um aspecto diferenciador para os estudantes que desejam ser atuantes significativos num mundo acadêmico em evolução. Dada a importância da produção de artigos científicos na universidade, baseada nos aportes teóricos de Désirée Motta-Roth e Graciela Rabuske Hendges (2005) sobre produção de textos na universidade, Mary Lea e Brian Street (2010) sobre letramentos acadêmicos e Ingedore Koch e Luiz Carlos Travaglia (1996) sobre a construção de sentidos nos discursos - coerência, esta pesquisa tem como objetivo geral conhecer o processo de letramento acadêmico, especificamente no que diz respeito ao gênero artigo científico, dos alunos da turma do 5º período de Letras, 2012. As possíveis dificuldades e/ou habilidades em produzir artigos científicos por parte desses alunos e a forma como eles são orientados a fazê-lo são os objetivos específicos deste trabalho. Para responder a estas questões, foi selecionado um corpus para análise, composto por 08 artigos produzidos por esses alunos, (a etapa final de um trabalho antecedido de pôster solicitado na disciplina de Linguística II) e feita uma entrevista com os mesmos, a fim de conhecer o ponto de vista deles sobre o propósito comunicativo e função social do gênero em questão, bem como sobre sua estrutura.

RELACIONANDO ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE EM UM PROJETO DE LETRAMENTO FAMILIAR

Dayveson Noberto da Costa Pereira (UFRN)

A família é, para as crianças, a mais importante instituição da sociedade, pois ela assume a função de mediadora entre o indivíduo e a estrutura social, ensinando-lhe, principalmente, valores e princípios. Hoje, em decorrência das constantes mudanças pelas quais a sociedade passou e está passando, tal como a família, a escola aceitou a tarefa de educar para a vida. Nesse sentido, ensinar

conteúdos é apenas uma das funções a ela competidas. Mesmo compartilhando essa responsabilidade, a articulação entre as duas instituições é insuficiente, o que acaba levando, muitas vezes, ao insucesso escolar dos alunos. Ainda no que se refere a essa situação, estudos (MARQUES, 2002; RIBEIRO & MAIMONI, 2006; CASTRO & REGATTIERI, 2010) indicam que ela é consequência da falta de iniciativas (projetos, programas, políticas) capazes de revertê-la. Levando em consideração essas informações, temos como objetivo analisar a relação escola-família de um estabelecimento municipal ensino, localizado em Guanduba – São Gonçalo do Amarante/RN, e tornar conhecido o projeto de letramento familiar intitulado "Em boca aberta não entra mosquito: um projeto de letramento familiar no combate à dengue", que foi realizado ao longo do primeiro semestre de 2012, nessa mesma instituição. Tal projeto foi criado a fim de minimizar o hiato existente entre a escola, a família e a comunidade a partir de uma temática pouco difundida na região, mas de grande preocupação para a saúde pública local, a dengue. Para tanto, fomos orientados pela abordagem qualitativa de viés etnográfico. As práticas de letramento (KLEIMAN, 1995) foram mobilizadas por alunos do 4° ano, uma professora do ensino fundamental, dois professores de língua portuguesa em formação inicial e cinco mães. Entre os objetivos dessas práticas de letramento, podemos destacar a elaboração da primeira Feira da Linguagem da escola. No que diz respeito ao corpus da nossa pesquisa, ele é formado por notas de campo, gravações de áudio e vídeo, atividades produzidas pelos estudantes e pelas cinco mães e um questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas, aplicadas aos responsáveis pelos alunos. O referencial teórico adotado comporta, principalmente, os estudos de Goode (1970), Freyre (1951) e Candido (1951) a respeito da família enquanto membro da estrutura social; as pesquisas de Polonia & Dessen (2005) concernentes à relação escola-família; os trabalhos de Kleiman (2008), Oliveira, Tinoco & Santos (2011) sobre (projetos de) letramento; a compreensão de Bazerman (2011) acerca dos gêneros textuais numa perspectivava sociorretórica.

ÁREA TEMÁTICA 9: LÍNGUA, LINGUAGENS E CULTURAS POPULARES

A LINGUAGEM DAS CANTIGAS E BRINCADEIRAS DE RODAS NA LÍNGUA DAS CRIANÇAS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO CATIVA MAIS QUE QUALQUER OUTRO ATRATIVO

Manoel Messias da Silva (UFPB)

Esta pesquisa realizada no semiárido paraibano com crianças de 7 a 12 anos de idade flui o objetivo, por meio de danças e brincadeiras de rodas, compreender a linguagem e a língua dentro da cultura popular local. Envolvendo alguns teóricos da linguagem/língua, entenderemos a expressão de linguagem que mais interagem no universo infantil numa dinâmica de entrevistas, brincadeiras e danças de rodas.

ÁREA TEMÁTICA 10: LINGUÍSTICA APLICADA

OS GÊNEROS DISCURSIVOS EM SALA DE AULA: UM ESTUDO QUE TRANSCENDE A NORMA GRAMATICAL

Cíntia Daniele Oliveira do Nascimento (UFRN)
Mônica da Silva Moreira (UFRN)
Rodrigo Luiz Brito Torres (UFRN)
Valquíria Samara Pereira de Farias Vilar (UFRN)
Samantha Carla Santos de Sousa(UFRN)

A proposta deste trabalho consiste em abordar questões relativas ao estudo do gênero discursivo

em sala de aula, não como um pretexto para o ensino da gramática tradicional, mas como uma forma de incentivar os alunos a aprimorar suas competências linguísticas. Essa é a perspectiva que orienta as práticas do subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, o qual objetiva a formação de escritores e leitores proficientes e críticos aptos a exercerem sua cidadania na sociedade. Como ponto de partida, utilizaremos as reflexões teóricas de Bakhtin (2003, 2010) acerca da natureza dialógica da linguagem, considerando que um discurso pressupõe sempre um outro; é de interesse, portanto, o estudo da noção do gênero discursivo, pois as manifestações concretas da língua que fazemos em forma de enunciado vão necessariamente se dar na interação com o outro, nas diversas esferas da atividade humana nas quais estamos inseridos, Goulart (2007). A partir disso, propomos que o texto manifesto nos mais variados gêneros ocupe a posição central para o ensino de Língua Portuguesa e que por meio dele seja possível o entendimento e a análise da gramática da língua, Antunes (2007). Esse trabalho é desenvolvido pelos bolsistas do PIBID do subprojeto de Língua Portuguesa, junto aos alunos do turno vespertino e noturno das escolas estaduais de Natal, quais sejam: Professor José Fernandes Machado (situada no bairro de Ponta Negra) e Berilo Wanderley (situada no bairro de Pirangi). Este trabalho se insere na área da Linguística Aplicada e se orienta por pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa de base sócio-histórica.

ATIVIDADES LÚDICAS NAS AULAS DE PORTUGUÊS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO PIBID/UFS

Nicaelle Viturino dos Santos (Universidade Federal de Sergipe)

Tendo em vista a proposta inicial do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), que é a de promover o engajamento de estudantes da graduação com a realidade do ambiente escolar, a partir do exercício da docência, além de, neste caso específico, colaborar para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, por ser esta a proposta do subprojeto do PIBID de Letras do Departamento de Letras de Itabaiana, buscamos desenvolver, em nossas aulas, atividades que possibilitem o desenvolvimento da leitura e compreensão textual de maneira agradável, para que os alunos depreendam dos nossos encontros o máximo de conhecimento acerca da temática proposta para cada aula. Nesse caminho, embasamos nosso trabalho em atividades lúdicas, pois a função educativa do jogo, da brincadeira otimiza o processo de aprendizagem, além de ser uma forma interessante para que o professor possa observar aspectos comportamentais e valorativos dos alunos, através da necessidade de socialização que o lúdico requer. Assim, a ludicidade vai de encontro ao caráter inerte dado as tradicionais aulas de Língua Portuguesa, que tem por base um trabalho pautado em exercícios exaustivos e leituras meramente decodificativas, e destaca-se como um meio eficaz para envolver o aluno nas atividades escolares, posto que a infância é a idade em que o brincar está mais presente na vida do indivíduo: a partir disso, ele pode reelaborar situações vividas pela imaginação e construir novas possibilidades de interpretação da realidade, segundo as suas necessidades. Daí a importância de se reconhecer e respeitar o tempo de a criança ser criança, pois é por meio das brincadeiras, dos jogos, dos brinquedos que ela evidencia seu estado cognitivo, de aprender e se relacionar com o mundo, com as coisas e com os símbolos. Diante disso, destacamos como objetivo deste artigo evidenciar as atividades lúdicas enquanto um recurso didático dinâmico aliado do professor para a exploração de saberes prévios dos alunos, auxiliando-o na construção do conhecimento, que garantem resultados positivos para a educação. No presente estudo, formulamos, juntamente com os alunos de 6º e 7º anos, os conceitos de letra e fonema, encontro consonantal e dígrafo e, em outro momento trabalhamos o despertar do gosto pela leitura numa atividade desenvolvida em turmas de 6º ao 9º anos. Vale ressaltar que as atividades lúdicas requerem um planejamento cuidadoso, para que sua execução seja eficaz e cumpra com os requisitos propostos e alcance os objetivos almejados, em diferentes conteúdos: neste trabalho, os de Língua Portuguesa. Para embasar nossas reflexões, buscamos estudiosos, como Antunes (2010), Jobbins (2009), Tomaz e Sartor (2010), dentre outros. Este trabalho está dividido em três itens, afo-

ra introdução e as considerações finais. No item 2, faremos algumas reflexões acerca da importância e da contribuição do lúdico nas aulas de Língua Portuguesa, além da problematização das aulas a partir das observações feitas no período de efetivação das atividades. No item 3 apresentaremos duas atividades aplicadas em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Itabaiana/SE, na qual desenvolvemos nossas atividades como bolsistas do PIBID.

APRIMORAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA FÁBULA NO PROCESSO DO ENSINO DE LEITURA.

Denize Barboza de Melo (Universidade Federal de Sergipe)
Laura Camila Braz de Almeida

O presente trabalho é voltado para o ensino de língua materna através do uso do gênero textual (Marcuschi, 2005) fábula, tendo como intuito colaborar para o aprimoramento da prática de leitura (KOCH, 2007). Ele ainda visa provocar no profissional de Letras um trabalho docente voltado para a prática da leitura com auxílio do gênero textual nas aulas de língua portuguesa como língua materna. Pois, os gêneros textuais levam consigo peculiaridades interessantes ao ensino na sala de aula. Com eles, é possível transformar tanto a aula do professor quanto a própria visão do aluno acerca da disciplina estudada. A fábula se caracteriza como um gênero narrativo popular que tem por finalidade discursiva retratar aspectos inerentes à conduta humana. Com o uso da fábula nas aulas os alunos são levados a refletir sobre os valores humanos, que muitas vezes são esquecidos e que são essenciais para que se tornem adultos mais responsáveis e conscientes dos seus atos. Além do mais, eles podem fazer trocas de experiências já vividas. Quanto à leitura, ela é o processo no qual o leitor faz construções de sentido, associando o que está sendo lido aos seus conhecimentos prévios. É no processo de leitura que o leitor ativa seus conhecimentos de mundo. Contudo, este trabalho está relacionado ao desenvolvimento cognitivo do aluno, pois, através deste, ele poderá expôr suas opiniões sobre os assuntos trabalhados. Se trata de uma pesquisa de cunho qualitativo e está ligada à linguística aplicada, em que a parte prática pôde ser aplicada em sala de aula com alunos de língua portuguesa do ensino fundamental de um colégio da rede pública estadual. Tendo como resultados adquiridos a interação por parte dos alunos durante a aula.

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO EM SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Jarrilson da Silva Alves (UERN)
Leodecio Martins Varela (UERN)
Maria Erivânia Silva da Cunha (UERN)

O presente trabalho desenvolve-se no contexto do projeto institucional UERN "Ensino de Língua Inglesa: avaliação da aprendizagem escolar numa perspectiva sócio-interacionista" e tem como objetivo caracterizar práticas e efeitos da avaliação da aprendizagem escolar em aulas de Língua Inglesa, no Ensino Básico, em Assú/RN. Busca-se ainda analisar a prática avaliativa que se apresenta no ambiente escolar, bem como compreender como a avaliação escolar tem obedecido a padrões sociais no que diz respeito à classificação e/ou exclusão dos estudantes no decorrer do processo avaliativo. Para tanto, tomamos como base os estudos de Luckesi (2003), de Brookhart (2008), PCNs (2001), Sarmento (1997), Silva (2010), entre outros autores, que abordam acerca da avaliação, de processos avaliativos e, sobretudo, da avaliação da aprendizagem escolar a partir de uma perspectiva formativa. Do ponto de vista metodológico, parte-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, já que para respondermos às perguntas lançadas em nosso artigo tais como o que é avaliação? Como se dá a prática avaliativa nas salas de aula e quais são as implicações sociais da avaliação escolar?, levamos em consideração o referencial teórico adotado. Assim, espera-se, com essa pesquisa, compreender em que sentido práticas/efeitos de avaliação da aprendizagem podem implicar para o ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira, e como essas práticas e as consequ-

ências destas são refletidas na sociedade, na escola e principalmente no aluno. Como resultados esperados, propõe-se uma mudança no cenário escolar atual, com destaque no que diz respeito à prática avaliativa dos docentes, e para que tal mudança ocorra efetivamente, pretendemos com este trabalho fornecer material de pesquisa em cursos de formação de professores, em pré-serviço e em formação continuada, envolvidos na educação básica.

NORMA PADRÃO E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO MÉDIO

Maísa Campos Silva de Oliveira (Universidade do Estado da Bahia)

O seguinte trabalho tem como proposta apresentar o subprojeto de pesquisa que parte do projeto geral intitulado Norma padrão e variação linguística: tensões e aproximações entre o discurso científico e a prática escolar. Trata-se de uma pesquisa documental de natureza qualitativa que pretende contribuir para a construção de uma perspectiva teórico-metodológica para o tratamento da norma padrão e da variação linguística no contexto das políticas linguísticas e das orientações curriculares que norteiam o ensino de Língua Portuguesa no município de Alagoinhas, Bahia. Partindo do pressuposto de que existe um fosso entre o discurso científico e a realidade escolar, o subprojeto intitulado Norma padrão e variação linguística no Ensino Médio visa investigar de que forma as contribuições cientificas envolvendo as noções de norma padrão e variação linguística foram transpostas para a prática pedagógica e quais alterações tais contribuições promoveram no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio; analisar os princípios teóricos metodológicos que fundamentam os vários aspectos relacionados às noções de norma padrão e variação linguística e sua relação com o Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio; identificar as contribuições científicas relativas aos conceitos de norma padrão e variação linguística à constituição das orientações curriculares do Ensino Médio e analisar sua fundamentação filosófica; analisar como se da à transposição didática das noções de norma padrão e variação linguística nos livros didáticos e nas avaliações utilizadas em sala de aula do Ensino Médio, além de confrontar o processo de didatização com a discussão científica e as orientações curriculares contidas nos documentos oficiais. Trata-se de uma pesquisa documental de natureza qualitativa que será desenvolvida no município de Alagoinhas Bahia. Os corpora da pesquisa serão constituídos de I) material bibliográfico contendo principio teórico-metodológicos que fundamentam os vários aspectos referentes às noções de norma padrão e variação linguística, bem como sua relação com o ensino de Língua Portuguesa; II) documentos oficiais que estabelecem as orientações curriculares para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio nas esferas federal, estadual e municipal; III)livros didáticos das escolas de Ensino Médio; IV) avaliação finais das quatro unidades letivas aplicadas pelos professores do Ensino Médio. As análises consistirão em procedimentos como elaboração de resumos, exposições de ponto de vista convergentes e divergentes, comparações, organização e categorização de posicionamentos e avaliações de argumentos, tendo em vista identificar aspectos que possam contribuir para o seu aperfeiçoamento mediante dos princípios a Linguística Aplicada.

PCN: UM ENTENDIMENTO SOBRE O ENSINO DOS GÊNEROS ORAIS FORMAIS EM SALA DE AULA

Francisco Leilson da Silva (UFRN)

Esse trabalho tem como objetivo a discussão sobre o ensino dos gêneros discursivos orais nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa, sendo o ensino dos gêneros discursivos orais formais a questão central da pesquisa. Assim sendo, voltamos nossa atenção à questão como o discurso, o debate, a entrevista é abordada nesse documento com o intuito de ensino a língua portuguesa em um ambiente de ensino de língua materna. A referida pesquisa foi desenvolvida através de uma pesquisa bibliográfica no âmbito da linguística aplicada para aulas de Língua Materna (LM). Logo, identificamos questões práticas que precisam ser observadas para o exercício do professor,

tais como: o registro dessas atividades, apresentação dos modelos desses gêneros e a efetivação dos usos para questões cotidianas da sala de aula, dessa forma, a apresentação dos conteúdos, a avaliação e a utilização dos conhecimentos linguísticos para adequação para adequação das fala e suas peculiaridades em cada situação comunicativa. Em razão desses apontamentos, tornou-se indispensável pesquisar como a oralidade é tratada nesse documento oficial, considerando sua forma de abordagem, para compreender que o professor da LM deve trabalhar o aspecto ora e como proceder ao trabalhar com gêneros discursivos e suas especificidades da oralidade. Mediante, as questões encontradas podemos afirma que os PCN aponta a oralidade como ensinável, que deve ter um trabalho específico para atender essas necessidades dos alunos, assim, afirma Magalhães (2008) que os PCN apontam o exercício da oralidade através de atividades em que os alunos têm contato com a realidade da oralidade cotidiana, sendo sistematizado para aprendizagem, para desenvolver a consciência do uso e adequação na modalidade oral-escrita. Dessa forma, discorremos que o documento em questão possui uma contribuição significativa para melhor atender as práticas do professor e a aprendizagem dos alunos no aspecto oral, apresenta uma via exequível para ensinar ao aluno a falar de forma adequada para cada situação cotidiana dos usos dos gêneros discursivos orais.

A CONCEPÇÃO DE LEITURA DO PROFESSOR NA VISÃO DIALÓGICA DO ENSINO

Anna Elizabeth de Carvalho Cavalcanti da Silva (UFPB)
Maria de Fátima Almeida - Orientador (UFPB)
Thiago Almeida Medeiros (UFPB)

O professor é uma peça fundamental para o ensino de leitura, mas ele tem que ter em mente que ensinar a ler não é apenas ensinar a decodificar as palavras, ensinar a ler é formar leitores críticos e ativos, pois a leitura é uma ferramenta essencial para vida social de qualquer ser humano. A leitura tem que ser prazerosa e não só como atividade escolar, como obrigação. Por isso é de grande importância que o professor esteja preparado ao ensinar a leitura em sala de aula. Este projeto tem como objetivo principal analisar a concepção de leitura do professor no ensino médio de escolas públicas e visa ainda propor a visão dialógica de linguagem para a formação docente nesse nível, pois sabemos que essa concepção coopera para o ensino e aprendizagem da leitura. Selecionaremos as dificuldades de leitura das aulas observadas, organizaremos os dados, analisaremos e elaboraremos textos com estratégias interativas de aprendizagem de leitura. Para isso pautamo-nos pela concepção dialógica dos estudos linguísticos de Bakhtin (1929/1981) e o círculo para quem a linguagem é interação. Esperamos como resultados que o professor (principalmente os que ainda estão em formação) amplie seu conhecimento da teoria dialógica da linguagem; coloque em prática a teoria apresentada; motivar as aulas de leitura com interatividade; e contribuir para a estimulação e melhoria do ensino de leitura nas escolas públicas do Brasil. Sendo o docente essencial nesse processo de aprendizagem, entendemos que ele precisa está atualizado e motivado para mostrar aos seus alunos como pode ser boa e prazerosa a leitura, começando em sala de aula.

A CARTA ARGUMENTATIVA EM SALA DE AULA: UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA

Charlles Targino da Silva (UFRN)
Gessyka Wiviane Delmiro da Silva (UFRN)
Janaina Arruda de Oliveira (UFRM)
Maria da Penha Casado Alves (UFRN)
Maria Rita Barros de Oliveira (UFRN)
Jefferson Eduardo da Paz Barbosa

A linguagem concebida dialogicamente é constituída e constituinte de sujeitos historicamente situados e inacabados. As ações de linguagem desse sujeito se materializam em gêneros discursivos tão diversos quanto as diferentes esferas de atuação humana. O subprojeto de Língua Portuguesa

inserido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) - MEC-CAPES/UFRN fundamenta-se nessa concepção de linguagem e de gêneros discursivos a fim de realizar as diferentes ações nas escolas da rede básica de ensino em que atua. Esse trabalho objetiva apresentar os resultados da atividade com o gênero discursivo carta argumentativa na Escola José Fernandes Machado-Natal, RN, no ano de 2011 em uma turma de terceiro ano do ensino médio. Para tanto, nos reportamos aos pressupostos teóricos de Bakhtin (2003, 2010) sobre linguagem e gêneros discursivos; Geraldi (2005) e Solé (2005) sobre escrita. O trabalho se insere na área de Linguística Aplicada e se orienta por uma perspectiva qualitativa na análise dos dados.

REESCRITA COMO PRÁTICA AVALIATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NUMA LICENCIATURA EM LETRAS

Aliny Sousa Mendes (Universidade Federal do Tocantins)

Este trabalho apresenta os resultados finais de um estudo de caso de práticas de reescrita do gênero relatório de estágio supervisionado, produzido como trabalho escrito final das disciplinas de estágio supervisionado (Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura I e II) na Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Tocantins, campus de Araguaína. Na primeira fase da pesquisa (SILVA e MENDES, 2012) foram identificadas quatro atividades linguísticas na referida prática de reescrita, as quais são aqui denominadas de (i) apagamento da informação apresentada, (ii) expansão da informação apresentada, (iii) reflexão sobre a prática observada e (iv) fuga da informação solicitada. Essas atividades foram instauradas em resposta às indicações de reescrita do professor-orientador, as quais procuraram proporcionar principalmente a reflexão crítica na escrita dos estagiários, conforme idealizado para o gênero relatório de estágio supervisionado. Agora, investigamos o desenvolvimento dos alunos-mestre na escrita desse gênero. Concebemos aqui a produção textual veiculada por três caminhos: a escrita (primeira versão), a correção (feita pelo professor-orientador) e a reescrita (segunda versão). Caminhos esses que levam à fixação das características inerentes ao gênero discursivo relatório de estágio. Situamos a prática de reescrita mediada pelo professor-orientador como uma forma de avaliação, nesse caso, "avaliação formativa" que Perrenoud (1991) afirma ser "toda avaliação que auxilia o aluno a aprender e a se desenvolver, ou seja, que colabora para a regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo". (p. 50). Esta pesquisa está situada no campo da LA, pois focalizamos o uso da escrita reflexiva como instrumento de mediação na formação inicial do professor. Para subsidiar a análise dos dados de pesquisa, utilizamos os pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), que, conforme Eggins (2004, p. 2), "é cada vez mais reconhecida pela viabilidade descritiva e interpretativa, proporcionadas pelo quadro teórico disponibilizado para conceber a linguagem como uma fonte estratégica de construção de sentido". A análise documental corresponde ao principal procedimento teórico-metodológico assumido na pesquisa. Ao fim da análise dos dados da segunda fase, observamos que as considerações do professor-orientador a respeito do gênero, apesar de ainda existirem, diminuíram, o que prova o desenvolvimento dos alunos-mestre dessa turma no tocante a escrita do gênero relatório de estágio, comprovando assim a eficácia do processo de reescrita. Enfim, acreditamos que a produção do relatório de estágio supervisionado pode contribuir para o fortalecimento do letramento do professor.

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA A TERCEIRA IDADE: ALGUMAS REFLEXÕES

Dione Uester Costa Silva (Universidade Federal de Uberlândia)

O presente trabalho objetiva relatar e discutir uma experiência de alunos professores estagiários durante dois semestres (II/2011 / I/ 2012), no curso Ensino de língua inglesa como inclusão lingüístico-digital e social, projeto de extensão da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O objetivo deste projeto é oferecer um ensino voltado para as necessidades dessa faixa etária, como também

uma oportunidade de inserção social que se associa aos conhecimentos da língua estrangeira, além de propiciar a inclusão digital, visto que são propostas algumas atividades de ensino mediadas pelo computador. A proposta deste curso se baseia numa metodologia de ensino que leva em conta o caráter dinâmico e heterogêneo da língua, e suas formas de circulação e o valor social atribuído à língua inglesa no imaginário. A fundamentação teórica foi desenvolvida a partir das leituras de dissertações de mestrado: Pizzolato (1995) e Guimarães (2006). Acreditamos que esse projeto nos possibilitou uma inserção no universo da terceira idade, permitindo que refletíssemos sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua, no sentido de que ele não está relacionado apenas a pessoas que estão no mercado de trabalho, mas sim, a todos que se interessem por tal aprendizagem. Concluímos, depois de quase um ano observando as especificidades desta faixa etária e todo o processo de aprendizagem, que estes alunos estão bastante interessados em se atualizarem no que diz respeito ao aprendizado desta língua estrangeira. Quanto ao aprendizado de uma inserção digital, os alunos objetivam também interagir com os outros participantes do projeto, seja com os alunos-professores ou com os amigos que dentro do curso fizeram. Além de apresentarem uma repercussão positiva na elevação da auto-estima, uma vez que os alunos não se sentem como um estorvo/peso na vida de seus familiares e por consequência, na sociedade, mas se tornam úteis tanto para eles mesmos quanto para o mundo à sua volta.

PRÁTICAS ESCOLARES DE LINGUAGEM NA CONFIGURAÇÃO DO GÊNERO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Bárbara de Freitas Farah (Universidade Federal do Tocantins)

Visamos identificar e descrever passagens textuais, em relatórios de estágio supervisionado, nas quais uma mesma professora em formação faz reflexões críticas sobre práticas escolares de linguagem, no ensino de língua materna, em diferentes disciplinas de estágio supervisionado de ensino de Língua Portuguesa, para as quais os relatórios foram elaborados, sendo essas práticas escolares de linguagem atividades didáticas desenvolvidas em sala de aula através da exploração do uso da escrita, leitura e análise linguística, permitindo o trabalho com diversos gêneros textuais; confrontamos as formas como são realizadas reflexões críticas sobre práticas escolares por uma mesma professora em formação, nos relatórios produzidos em disciplinas de estágio supervisionado de Ensino de Língua Portuguesa, conforme identificadas no primeiro objetivo; confrontamos os resultados de pesquisa gerados a partir dos dois primeiros objetivos, com a prática profissional efetiva realizada pela professora em formação focalizada, numa situação diferenciada enquanto professora efetiva de Língua Portuguesa, em serviço na rede pública de ensino tocantinense. Esta pesquisa está caracterizada pela abordagem qualitativa de investigação científica, pois inicialmente realizamos uma pesquisa documental ao analisarmos três relatórios escritos de estágio supervisionado, corpus desta pesquisa, produzidos entre os anos de 2008 e 2009 e também é de caráter etnográfico por compararmos a análise desses documentos com a atual prática profissional da professora colaboradora, onde nos debruçamos sobre anotações de campo, realizadas numa escola estadual de Ensino Médio do Tocantins, durante os dois últimos bimestres do ano letivo. Esta investigação está orientada pela abordagem transdisciplinar da Linguística Aplicada.

LUZ, CÂMERA, INTER(AÇÃO): O CURTA "ILHA DAS FLORES" COMO SUBSÍDIO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO MÉDIO

Adeilson Pinheiro Sedrins
José Robson da Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

O objetivo deste trabalho é discutir a relevância da utilização de gêneros textuais em sala de aula a partir das reflexões sobre uma prática de ensino-aprendizagem centrada no papel da linguagem audiovisual como instrumento motivador no processo de ensino-aprendizagem, através do relato

de uma experiência vivenciada enquanto bolsista PIBID numa escola pública de Serra Talhada-PE. Os pressupostos teóricos subjacentes à nossa análise provêm do Interacionismo sócio-discursivo (BRONCKART, 1999), que destaca o caráter social da linguagem, nas orientações para o ensino de língua materna a partir dos gêneros textuais, também considerando alguns teóricos que abordam o tema, como Koch (1997, 2009), Schneuwly e Dolz (2004), Marcuschi (2008) Rodrigues (2006), Pignatari (1991) Gutierrez (1978) e Ferrés (1996) uma vez que estas teorias dialogam de certo modo com o ensino de língua portuguesa. O universo da pesquisa abarca quatro turmas do 3º ano do ensino médio da Escola Cornélio Soares. A dinâmica didático-metodológica valeu-se inicialmente de um debate a partir da discussão em torno de um cartum de Quino, no qual o cartunista retrata os valores humanos no século XXI. Posteriormente analisou-se o poema "O Bicho", de Manuel Bandeira, momento em que os alunos elencaram ideias relevantes, produzindo comentários nos quais se perceberam argumentos bem pertinentes. Por fim, procedemos à exibição do curta-metragem "Ilha das flores", que sob a direção de Jorge Furtado e com duração de 13 minutos, aborda o consumismo e as suas possíveis consequências, narrando a trajetória de um tomate, desde a plantação até ser jogado fora. Este momento foi crucial, pois através do recurso audiovisual promoveu-se um espaço de interação, provocando nos alunos questionamentos e motivação da aprendizagem, resultando em discussões e posteriormente em produções escritas que passaram pelo processo de reescrita, das quais foram selecionadas quatro produções em que evidenciaremos o posicionamento crítico dos discentes frente à atividade proposta. O trabalho suscitado após a exibição do vídeo "Ilha das flores", evidencia a grande eficiência didática dos recursos audiovisuais como motivadores da aprendizagem nas aulas de língua portuguesa. De posse do corpus, é possível perceber certos questionamentos e posicionamentos crítico-produtivos dos alunos diante das instigações propostas. Essa experiência didática torna-se necessariamente relevante, pois evidencia a utilização de recursos audiovisuais e sua apropriação no espaço da sala de aula. Nessa perspectiva, apontamos a grande relevância de vídeos e sua total contribuição para a concretização do processo de ensino-aprendizagem. Para tal questão metodológica, ancoramos em nossa experiência didática o trabalho com a diversidade textual por possibilitar uma efetivação de práticas sociais alicerçadas em um desenvolvimento positivo das macrocompetências necessárias ao sujeito "agente" que possibilitarão uma contínua construção de conhecimentos entre todos os envolvidos diante da relação, linguagem, interação e sociedade.

A VALORAÇÃO EM NOTÍCIAS ONLINE: PROJEÇÕES E SENTIDOS

Inglyde Jeane da Silva (UFRN)
Maria da Guia De Araújo (UFRN)
Maria do Livramento Silva Assunção (UFRN)

Com o avanço das novas tecnologias e, consequentemente dos meios de informação, é notável o surgimento de novos gêneros em ambientes virtuais que medeiam e relativamente estabilizam nossas práticas discursivas. Desta forma, torna-se cada vez mais importante os estudos sobre a relação entre gêneros do discurso e novas tecnologias de comunicação e informação, dentre as quais, aquelas que funcionam em mídia virtual. Sob essa perspectiva, objetivamos analisar as projeções valorativas e seus efeitos de sentido no gênero jornalístico notícia online a partir de considerações teórico-metodológicas sobre a relação entre gêneros do discurso, valoração e as novas tecnologias de comunicação e informação em mídia virtual. À luz dessa questão, a presente pesquisa baseia-se nos escritos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 1998; 2000; 2003; 2006), de pesquisas atuais no campo aplicado da Análise Dialógica de Discurso (ACOSTA-PEREIRA, 2008; ACOSTA-PEREIRA & RODRIGUES, 2010; BRAIT, 2005; 2006; MIOTELLO, 2007; RODRIGUES, 2001; 2005; ROJO, 2005; ROHLING DA SILVA, 2009), bem como em pesquisas atuais sobre ciberespaço e comunicação online (LÉVY, 1996, 1999; 2007). Para tanto, selecionamos 15 textos do referido gênero, publicados nas revistas Veja, ISTOÉ e Carta Capital online, no período de 15 a 30 de março de 2012. Os resultados dessa pesquisa permitem compreender como a valoração materializa-se enunciativamente no gênero

notícia online para a construção dos sentidos. Acreditamos na relevância desse trabalho, à medida que este não apenas contribui para a consolidação de pesquisas bakhtinianas na Linguística Aplicada e na Linguística, como também, legitima a importância da compreensão das práticas discursivas que perpassam nossas situações interativas.

ÁREA TEMÁTICA 11: LINGUÍSTICA DO TEXTO

O ESVAZIAMENTO DE INFORMAÇÕES NO REGISTRO DE CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA: DOMÍNIOS DISCURSIVOS E COERÊNCIA TEXTUAL

Mariana Antônia Santiago Carvalho (Universidade Estadual Vale do Acaraú)
Yara Renata Dias de Loiola (universidade vale do Aracajú)

As produções textuais dos alunos são uma fonte riquíssima para estudos linguísticos, podendo funcionar como reflexos da experiência que cada um tem com o universo da leitura no acúmulo de informações. A questão é acerca de como o aluno constrói o seu conhecimento sobre o assunto quando é solicitado a manifestar o que sabe em produções textuais. O que se observa nos textos escritos são informações do senso comum ouvidas no convívio com a comunidade e adquiridas pelo ouvido nas aulas de leitura e texto. Durante um ano inteiro, avaliamos redações que denunciam a falta da extenção da leitura fora da escola, um ato que dificulta a produção do texto na escola quando se trata de ter o que dizer e saber organizar o que tem a dizer em categorias textuais concretas (gênero). A fundamentação teórica tem como base a Teoria da Atividade Verbal, presente na Linguística Pragmática, que concebe a linguagem como uma atividade construída pelos/as interlocutores/as (PLAZA, 2001), na Linguística Textual que concebe o texto como uma atividade significativa na sua negociação com as condições concretas de uso, e na Teoria do Discurso (TRAVAGLIA, 2008), quando propõe que a exterioridade, a posição do sujeito e a regularidade linguística são necessárias para a produção do discurso. O presente estudo tem como finalidade apontar o âmbito do problema que constrange professores nas aulas de produção textual.

DOMÍNIOS DISCURSIVOS COMO FATOR DE COERÊNCIA TEXTUAL EM PRODUÇÕES DE ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA

Mariana Antonia Santiago Carvalho (Universidade Estadual Vale do Acaraú)
Yara Renata Dias de Loiola (universidade vale do acaraú)

As produções textuais dos alunos são uma fonte riquíssima para estudos linguísticos de diversos âmbitos além de serem reflexos da ideologia que estes carregam. A delimitação que estudamos é acerca de como o aluno constrói o seu conhecimento sobre o assunto que posteriormente abordará e se há uma melhora no conteúdo produzido se de antemão o professor tiver usado de técnicas para elucidar o tema proposto. Nossa fundamentação teórica tem como base a Teoria dos Atos de Fala, presente na Linguística Pragmática, que concebe a linguagem como uma atividade construída pelos/as interlocutores/as (PLAZA, 2001), na Linguística Textual e seus domínios linguístico, pragmático e extralinguístico que são o eixo central da nossa pesquisa e com referências a Teoria do Discurso (TRAVAGLIA, 2008). O presente estudo tem como finalidade ajudar os professores a criarem mecanismos que tornem a produção textual mais edificante e com real aprendizado.

IMPLICAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA SEQUÊNCIA TEMPORAL NO DISCURSO NARRATIVO: PROBLEMAS DE COERÊNCIA TEXTUAL NAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA.

Antonia Adrícia Rodrigues Viana (UVA)

Maria Naiara Vasconcelos Sousa (UVA)

Durante intervenções do Programa Institucional de Iniciação à Docência- PIBID, os bolsistas do referente programa atuaram na área de língua portuguesa com alunos do 1° ano do Ensino Médio da Escola Elza Goersch, situada na cidade de Forquilha-Ce. O estudos da narrativa é um dos domínios exigidos pela grade curricular. Os estudos em sala de aula atuaram por meio de aulas expositivas sobre narrativa, com conceitos, características e diversos exemplos, na sequência didática, os alunos no final eram solicitados a produzirem uma narrativa com tema livre. Cerca de 70 redações foram arquivadas e avaliadas e uma das principais dificuldades na produção das mesmas foi o uso dos tempos verbais. Os alunos na produção da narrativa misturam tempos do mundo narrado com tempos do mundo comentado, de forma não intencional, gerando um problema para a coerência na construção da sequência discursiva da narrativa. Weinrich (1964) nos diz que ao mundo narrado, pertencem todos os tipos de relato, literários ou não; tratando-se de eventos relativamente distantes, que, ao passarem pelo filtro do relato, perdem muito de sua força, permite-se aos interlocutores uma forma mais "relaxada." Ao mundo comentado pertencem a lírica, o drama, o ensaio, o diálogo, o comentário, enfim, por via negativa, todas as situações comunicativas que não consistem, apenas, em relatos, e que apresentam como característica a atitude tensa: em tensão constante e o discurso é dramático, pois se trata de coisas que o afetam diretamente. Podemos dizer ainda que o mundo comentado aproxima-se do diálogo direto, usando, geralmente, verbos no presente, enquanto que o mundo narrado se constitui por meio de um diálogo indireto ou distanciamentos deste diálogo por isso usam-se os verbos no passado. Como vimos, a narrativa pertence ao mundo narrado. Os alunos colocam em seus textos verbos no pretérito imperfeito começando a narrativa, mais à frente usam verbos no presente do indicativo, ou vice-versa, deixando de ser porta-voz da enunciação para assumir a sua própria voz. Isto tem causado uma interrupção na progressão temática da sequência narrativa, quando se está construindo as ações que vão conduzir a história e a atitude comunicativa do papel do narrador, pois este passa a assumir o papel de comentarista, o que poderá prejudicar a mensagem que o texto pretende repassar ao leitor.

A PARÁFRASE NA PRODUÇÃO DE TEXTOS DO JORNAL ESCOLAR

Francisco Cristóvão Epaminondas Silva Chaves (UVA)
Marta Maria de Sousa Matos (UVA)
Rita de Cássia Sampaio Alves (UVA)

A paráfrase está presente no funcionamento da língua na comunicação em sala de aula. Aparece no discurso dos bolsistas do PIBID se concretizando no gênero "comentário oral", e se prolonga nas produções textuais escritas dos alunos, que elaboram textos para a confecção e divulgação em jornal impresso da escola. Um grupo de estudantes do 3º ano do ensino médio da escola Ministro Jarbas Passarinho em Sobral-CE, juntamente com bolsistas do PIBID-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (CAPES), subprojeto de Licenciatura em LetrasPortuguês-Literatura da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA leem, produzem, revisam e divulgam textos no jornal da escola que circula bimestralmente. Com apoio do professor, são selecionados alunos da escola, que assistem a comentários de obras da literatura clássica nas exposições dos bolsistas, fazem leitura oral de resumos destas obras, assistem a vídeos e produzem textos de gêneros diversos para o jornal da escola: comentários escritos, resenhas, carta do leitor. Foram identificadas marcas de paráfrase em todos os textos produzidos pelos alunos. Durante o semestre foi percebido que o recurso da paráfrase está presente em todo o processo da produção textual, os alunos parafrasearam tanto os textos orais produzidos pelos bolsistas por meio da explanação das obras trabalhadas, como os resumos entregues durante o processo de produção textual. Tal constatação evidencia que a paráfrase é um recurso de intertextualidade indispensável e constante na atuação do processo de produção textual e que emana das estratégias de ensino para a divulgação das obras literárias

e para o aprendizado do texto. Este estudo teve como apoio os teóricos como Sant'Anna (1985; 2009), que conceitua paráfrase como um recurso de intertextualidade; Bakhtin (2000), que coloca o dialogismo como um mecanismo natural no uso da linguagem; e no conceito de texto defendido por Marcuschi (2008), que contextualiza o estudo do texto numa visão de língua como interação, e como prática discursiva (gênero); e nos estudos da macroestrutura de textos escritos, viabilizados pela concepção de gêneros textuais argumentativos e expositivos apresentada em Köche (2010). A partir da análise das produções dos alunos constatou-se que os textos parafraseados produzidos por eles não são a reprodução fiel das ideias dos textos bases. Portanto, houve um processo de construção, por meio da interpretação dos textos bases, que deu origem a um novo discurso. Sem a compreensão leitora dos alunos produtores não seria possível a produção dos textos parafraseados, o que evidencia que a paráfrase, nesse caso, não é reprodução, e sim um processo que possibilita a construção de um novo texto.

A AUSÊNCIA DO LEITOR COMO RECEPTOR DA COMUNICAÇÃO NA PRODUÇÃO TEXTUAL DO ALUNO DA ESCOLA BÁSICA

Camila Maria Rodrigues Gonçalves (UVA)
Francisco Edivaldo Eufrásio da Silva (UVA)
Maria Verônica Paula Ferreira (UVA)

Acompanhando as atividades de produção textual dos alunos da escola Ministro Jarbas Passarinho, durante todo o primeiro semestre de 2012, desempenhando tarefas como bolsista do PIBID2009 (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), constatamos que os alunos produzem textos sem calcular o interesse do leitor na posição de destinatário, um conhecedor, apreciador e que tem interesse pela mensagem. Os alunos escrevem sem usar o dicionário para fazer as correções ortográficas, produzem sem a etapa do rascunhar, e não consultam a gramática e nem o colega para aperfeiçoar o texto para adequar ao propósito do leitor. Eles escrevem sem o contexto em mente da interação, usam ainda a escrita isolada da comunicação, não entendem o processo da negociação que é necessário para construir o texto numa perspectiva concreta de uso. Conforme Carolyn Miller (2001), gênero é uma ação retórica tipificada, baseada numa situação retórica recorrente, centrado no modo como alguém realiza uma ação e responde a ela. A produção e a recepção são importantes para pensar o gênero como ação. A compreensão de linguagem como interação pode contribuir para que o aluno compreenda a importância da etapa da revisão textual como um mecanismo de adequação às expectativas do leitor, um membro importante do processo de negociação textual nas práticas discursivas textuais em sala de aula. Haberland e Mey (1977), editores doJournal of pragmatics, afirmam que a pragmática analisa, de um lado, o uso concreto da linguagem, com vistas em seus usuários e usuárias, na prática linguística; e, de outro lado, estuda as condições que governam essa prática. As dissertações escolar com temáticas livre nos permitiu uma leitura mais eficiente do universo do aluno na sua relação com quem vai receber: o leitor.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E A PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.

Irismalha Marques da Silva (UENF)

O presente trabalho tem como objetivo analisar os usos discursivo-argumentativos, em textos produzidos pelos alunos do primeiro ano do Ensino Médio na rede pública na cidade de Campos dos Goytacazes. Para tanto, seguimos um viés descritivo baseado em autores como: Martelotta (2003), Cunha (2007), Luquetti (2011), Bagno (2011), entre outros, que buscam no funcionalismo o caminho das práticas dos saberes. Por fim, argumentar a respeito do desenvolvimento da fala comprometida com a ideologia e com a pedagogia linguística. Tais usos serão abordados nas se-

guintes perspectivas teóricas: Linguítica textual, linguística funcional, assim como, as contribuições da ciência da Educação. A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, pretendemos evidenciar de que forma os professores tem abordado as questões do texto com seus alunos, para isso realizaremos entrevistas a esses profissionais de ensino. Nesta pesquisa, partiremos do conceito de texto, ou melhor, daquilo que concebemos como texto, numa abordagem ampla de cunho interacional e dialógico da língua, o texto passa a ser compreendido como o próprio lugar de interação entre os interlocutores e estes passam a ser vistos como sujeitos ativos que, dialogicamente, nele se constroem e são construídos. Nesse sentido, o texto adquire concepções sócio-discursivas, trata-se, pois, de uma atividade intencional motivada pela consciência que aciona estratégias concretas e seleciona os meios adequados ao alcance do propósito maior: estabelecer comunicação e gerar sentido a partir das condições reais que os interlocutores dispõem no ato de sua produção e, que de certa maneira os professores também, estão envolvidos nesse processo de construção.

ESTRATÉGIAS REFERENCIAIS: UMA REFLEXÃO ACERCA DA COMPREENSÃO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Isabela Marilia Santana (Universidade Federal de Sergipe)
Tatiana Celestino de Morais (Universidade Federal de Sergipe)

O foco deste estudo está nas escolhas linguísticas e nas estratégias de referenciação textual/discursiva empregadas na construção de sentidos. Partimos do pressuposto teórico-analítico que entende a referenciação como atividade discursiva, a qual é concebida como "um processo realizado negociadamente no discurso e que resulta na construção de referentes" (KOCH; MARCUSCHI, 1998, p.173), que passam a ser reconstruídos pelos sujeitos sociais, transformando-os em objetos do discurso (MONDADA; DUBOIS, 2005). Desse modo, desde que se passou a conceber a língua como um fenômeno de interação social, tem-se visto o referente textual como um objeto (re)construído nas práticas sociointerativas. Nesse sentido, destacamos, no âmbito da Linguística Textual (LT), a importância de se considerar aspectos sociais, cognitivos, culturais e interacionais no estudo da compreensão, produção e o funcionamento de textos. Com isso, as questões direcionadas à referenciação e progressão textual (KOCH; ELIAS, 2007) são extremamente importantes para a LT, que entende o texto não como um produto acabado e sim um processo em construção pelos seus interlocutores. É a partir disso, que temos como objetivo mostrar, sob uma perspectiva sociodiscursiva e interacional, como os alunos, do 8º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal "Carvalho Neto", em Simão Dias/SE, recorrem a estratégias de referenciação no momento de construção textual. Para isso, analisamos algumas estratégias de construção de sentidos mobilizadas por esses jovens estudantes, no contexto escolar, mostrando como as suas práticas comunicativas, em uma situação de produção escrita, encontram-se diretamente relacionadas ao contexto/ambiente linguístico imediato e ao modo pelo qual o referente, ao ser ativado, vai sendo reativado ou refocalizado durante a progressão do texto. Partimos, pois, da concepção interacional (dialógica) da língua, na qual os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais (KOCH, 2006). As produções, que compõem o corpus da pesquisa, resultaram de debates e discussões, em sala de aula, mediante interação das pesquisadoras com os alunos e a professora de língua portuguesa da turma. Usamos de outros textos que compreendiam os mais variados temas (polêmicos, sociais, políticos, dentre outros), os quais serviram de base para a elaboração das produções escritas deles (alunos), estimulando, dessa forma, seus conhecimentos de mundo e saberes internalizados. Fundamentamo-nos, para este estudo, nos trabalhos de Mondada e Dubois (2003), Cavalcante et al (2010), Marcuschi (2005), Koch (2008, 2009), Van Dijk (2004), dentre outros.

O ENSINO DA FÁBULA NO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 6º ANO.

Thayza Souza Carvalho (Universidade Federal de Sergipe)

Saber ler e escrever sempre foi requisitos definidores para que o indivíduo se tornasse ativo e reconhecido na sociedade. Mas desenvolver essas ações mecanicamente não é o bastante; é preciso ser um leitor e escritor consciente. Desde o momento em que o indivíduo compreende que ler é fazer inferências a partir do contexto ou do conhecimento prévio que possui, ele não só passa a ser um leitor consciente, como aprende a escrever. Diante disso, cabe à escola formar indivíduos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, e capazes de enfrentar o mundo como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, que conhece seus direitos e deveres. Ciente desse papel, neste artigo, apresentarei o resultado de um trabalho de leitura e escrita, sobre narração, através do gênero fábula com alunos do 6º ano B do Ensino Fundamental. O objetivo foi, a partir das fábulas, influenciar positivamente a formação do caráter dos alunos, para que assim pudessem prosseguir como cidadãos conscientes do seu papel no mundo atual. Em sala de aula, foram utilizadas diferentes versões das fábulas "A cigarra e a formiga", "A galinha dos ovos de ouro", "A menina do leite" e "A raposa e as uvas", tendo como aportes teóricos a sequência didática proposta por Schneuwly e Dolz (2004) e a teoria dos gêneros do discurso de Mikhail Bakhtin (2003). Ao concluir as quatro sequências didáticas, foi percebido, a partir da escrita e reescrita de cada texto, que os alunos não só passaram a compreender a estrutura da narrativa e do gênero fábula, como também demonstraram refletir sobre atitudes essenciais para atuar consciente e produtivamente no mundo moderno.

TEXTO E ARGUMENTAÇÃO: ESTRATÉGIAS REFERENCIAIS NA CONSTRUÇÃO DO PONTO DE VISTA DOS ALUNOS DO 5º ANO

Elayne Santana França (Universidade Federal de Sergipe)
Lorena Gomes Freitas de Castro (Universidade Federal de Sergipe)
Samuel de Souza Matos (Universidade Federal de Sergipe)
Thiago Gonçalves Cardoso (Universidade Federal de Sergipe)

Os processos de referenciação (MONDADA; DUBOIS, 2003) nem sempre têm sido levados em conta por quem se ocupa com o ensino de leitura e escrita. Conscientizar-se da importância da bagagem sociocognitiva, estratégias referenciais e objetivos, com os quais os interactantes da língua engajam-se nesses processos, são de grande ajuda ao professor, especialmente, por que poderá enxergar com outros olhos as práticas sociodiscursivas dos alunos, sob sua responsabilidade, uma vez que certos fenômenos (lexicais, enciclopédicos, culturais, históricos, interacionais, cognitivos) são levados em consideração; permitindo ao aluno posicionar-se diante dos textos/discursos que circulam socialmente; argumentando para sustentar seu ponto de vista; praticando o exercício da cidadania, conscientemente, via o uso de sua própria voz; deixando de ser um obstáculo oriundo da visão fechada de certos professores com relação aos processos textuais/discursivos; sendo possível olhar para a leitura e a escritura por outros ângulos que não o da correção; proporcionando, assim, o melhor a seus alunos. É no interior do texto que tais práticas se concretizam. Com vista nisso, nossa proposta, aqui, é trazer a público alguns resultados obtidos com as pesquisas recém-finalizadas "Texto e ensino: um domínio multidisciplinar" (Projeto de Iniciação Científica – PIBIC 2011/2012) e "A contribuição dos estudos do texto no processo ensino-aprendizagem" (Projeto de Inclusão à Iniciação Científica – PIIC 2011/2012), desenvolvidas com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de duas escolas da rede pública em Aracaju/SE. Mostramos, em nossa análise, como esses sujeitos sociais (KOCH; ELIAS, 2007) recorrem a uma multiplicidade de formas, no momento da interação verbal, isto é, ao uso de estratégias de referenciação no processo de compreensão/interpretação textual. Como também, evidenciamos que via o uso dessas estratégias, esses interactantes em suas produções textuais/discursivas (re)constroem seus pontos de vista, mostrando seu poder argumentativo. Para isso trabalhamos, em sala de aula, nas atividades de leitura e escritura, com as expressões anafóricas referenciais, a fim de que esses alunos desenvolvessem efetivamente

sua competência linguístico-crítico-reflexiva. Este trabalho toma por fulcro a perspectiva sociocognitiva e interacional da linguagem, assumida atualmente pela Linguística de Texto (KOCH; ELIAS 2009; BAZERMAN, 2009; MARCUSCHI, 2005, 2008; TREVISAN, 1992; CAVALCANTE et al 2010; LIMA; SANTOS, 2012); entre outros.

A CRÔNICA E SUA EVOLUÇÃO COM BASE NA DIACRONIA E SINCRONIA

Janailson Ferreira (UFRN)

Tendo em vista que os gêneros discursivos são tipos de enunciados relativamente estáveis (BAKHTIN 2011), pretendemos com este trabalho apresentar o processo de evolução do gênero crônica de outras épocas com base nos parâmetros diacrônicos, e sincrônicos no referido gênero da atualidade, enfatizando alguns dos aspectos linguísticos. Partimos do pressuposto de que o Português Histórico no Brasil passou por modificações quanto à forma (morfológica), quanto à função (dentro do enunciado) e quanto à argumentação semântica. Isso porque alguns mecanismos linguísticos, de alguma maneira, se transformam com o passar do tempo, no que diz respeito tanto a aspectos formais e ao uso. Desse modo, considerando que estamos sujeitos a mudanças histórico-sociais, e que as mudanças nas relações sociais correspondem, também, às mudanças nos gêneros discursivos, como afirma Bakhtin (2002), é que optamos pelo gênero textual crônica e a sua evolução. Metodologicamente, escolhemos duas crônicas sendo uma de autoria de Machado de Assis, intitulada de "o nascimento da crônica", que representará os estudos diacrônicos e outra de Luís Fernando Veríssimo, "o casamento de sucesso", na representação dos estudos dos mecanismos linguísticos - sincrônicos. Neste sentido, foi possível observar, que com o passar do tempo, a forma de escrever e de falar passaram por mudanças que seriam incapazes de catalogá-las, uma vez que, na época em que acrônica de Machado de Assis foi escrita, os textos eram produzidos de acordo com a prática discursiva da época. A crônica machadiana corresponde aos parâmetros diacrônicos sócio-históricos e culturais com relação à forma, à função e ao sentido. Com o passar do tempo a forma de escrever esse gênero mudou, como percebemos na crônica de Veríssimo, que apresenta mecanismos linguísticos característicos da oralidade.

A ANÁFORA COMO MECANISMO DE REFERENCIAÇÃO NAS REDAÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO FIC

Elis Betânia Guedes da Costa (UFRN/IFRN)
Jeane Gomes de Paiva (UFRN)

O presente artigo resulta de uma experiência como bolsista de extensão do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) Linguagem e Argumentação realizado no IFRN - Câmpus Nova Cruz. Tal curso apresentava uma carga - horária de 60 horas e dividia-se em três módulos: (1) Noções de texto, coesão e coerência, (2) Oficina de Artigo de opinião e (3) Oficina de Carta Aberta. Dessa forma acompanhamos o processo para ter acesso ao produto. No que diz respeito à metodologia, nossa pesquisa segue uma abordagem qualitativa de natureza interpretativista. Para realizarmos fundamentamo- nos em estudos de vários autores, dentre eles: Adam (2008), Antunes (2005), Koch (2008) e Marcuschi (1992). Temos como objetivos identificar e analisar o mecanismo coesivo da anáfora em produções textuais de alunos do curso supracitado, como também, mostrar como os mecanismos de referenciação, em especial, a anáfora auxilia na progressão textual e na construção de sentido do texto. Estabelecemos como hipótese que a maioria dos alunos do curso FIC de Linguagem e Argumentação apresentavam dificuldades em utilizar esse mecanismo de referenciação como estratégia de progressão textual em textos predominantemente argumentativos. O nosso corpus é constituído por 13 (treze) textos, todos pertencentes ao gênero Carta Aberta, os mesmos foram codificados e em seguida analisados. Dessa forma buscamos identificar a função assumida pela anáfora enquanto elemento referenciador no corpus em questão assim como as dificuldades apresentadas pelos alunos no uso de tal mecanismo. Os dados coletados confirmam a hipótese,

uma vez que as análises realizadas apontam que os alunos apresentam dificuldades quanto à utilização desse mecanismo coesivo, através desse estudo também podemos colaborar para a formatação de tal curso e elaboração de material didático dos cursos seguintes.

UM ESTUDO COMPARATIVO DAS MODALIZAÇÕES EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DE DIFERENTES ÁREAS DE CONHECIMENTO

Alana Driziê Gonzatti dos Santos (UFRN)
Beatriz de Lucena Moreira (UFRN)
Rodrigo Luiz Silva Pessoa (UFRN)
Sylvia Coutinho Abbott Galvão (UFRN)

As modalidades, que permeiam todos os discursos, sejam estes cotidianos ou formais, têm sido objeto de estudo desde a Antiguidade. A sua presença (e a dos modalizadores que as expressam) tem sido caracterizada como uma das estratégias retóricas utilizadas pelo sujeito para revelar uma intencionalidade discursiva e um maior ou um menor grau de engajamento nos enunciados que produz. Nesse sentido, o sujeito acadêmico também não foge à regra: com a intenção de convencer seus pares acerca de seus posicionamentos, faz uso de modalizadores (entre outras estratégias retóricas) com o intuito de atingir o objetivo pretendido. O discurso acadêmico, no entanto, não pode ser pensado de forma homogênea, tendo em vista que a sua produção ocorre em áreas de conhecimento diversificadas (ciências humanas, exatas e naturais), que, em tal condição, apresentam especificidades relativas às diferentes formas de construir e expressar os conhecimentos. Esta pesquisa, de cunho qualitativo e interpretativista, tem por objetivos identificar as modalidades que são atualizadas em artigos científicos de áreas diferentes e os modalizadores usados; discutir a significação do emprego desses elementos linguísticos e, finalmente, verificar as correlações existentes entre uma maior ou menor utilização dos modalizadores e a área de conhecimento em que o artigo se insere. Optando por uma concepção mais restritiva de modalidade, consideramos a categorização das modalidades desenvolvida por Cervoni (1989). O corpus de análise é constituído de seis artigos científicos (dois de cada área de conhecimento), selecionados aleatoriamente, publicados em edições eletrônicas recentes de revistas científicas. As análises preliminares sugerem não só uma correlação entre uma maior ou menor utilização de modalizadores nos artigos e a área em que estes se inserem como também uma não arbitrariedade na escolha desses elementos linguísticos.

"ENERGIA CARA": ASPECTOS INTERPRETATIVOS E CLASSIFICATÓRIOS

Analice Santos Cardoso (Universidade Federal de Sergipe)
Jaciana Firmino Santana Rocha (Universidade Federal de Sergipe)
Denise Porto Cardoso

Este trabalho tem como objetivo o estudo dos mecanismos de referenciação presentes no editorial "Energia cara", publicado pelo Jornal da Cidade no dia 22/08/2011, além de examinar a orientação argumentativa presente no texto. A referenciação é uma atividade discursiva e entender os seus mecanismos ajuda na construção dos sentidos do texto. Mostraremos como a seleção vocabular denuncia a proposta enunciativa do autor, revelada através das orientações argumentativas, que têm relevante papel na interpretação de qualquer editorial dado o seu caráter opinativo. A orientação argumentativa revela a intenção do autor quanto à caracterização que pretende oferecer do referente. Na mídia, o editorial tem importante função, pois além de informar, opina sobre política, economia, saúde e outros assuntos de interesse de seus leitores, de modo a influenciar na formação da opinião pública. A opinião expressa nesses textos é, segundo Bond (1964), a soma das ideias do jornal e do escritor, as quais resultarão num discurso tendencioso. As opiniões contidas no editorial são consideradas como mais adequadas para convencer o leitor de que as suas ideias correspondem aos fatos. Teremos como principais fontes teóricas Koch (2005, 2007, 2011) e Bond (1962). A recorrência de estrutura e a anáfora indireta foram os mecanismos de referenciação mais

utilizados no editorial. Esses mecanismos mantêm objetos-de-discurso ativos na memória do interlocutor e garantem a progressão textual. O texto tratou de economia, pois discutiu sobre as conseqüências da tarifa de energia na industria nacional. A orientação argumentativa pretendida pelo autor é revelada nas expressões em tese e um recorde mundial e com o uso do adjetivo alarmante.

A ORGANIZAÇÃO TEXTUAL E A REFERENCIAÇÃO NO GÊNERO EDITORIAL

Analice Santos Cardoso (Universidade Federal de Sergipe)
Jaciana Firmino Santana Rocha (Universidade Federal de Sergipe)
Denise Porto Cardoso

O jornal, além de informar, tem como finalidade opinar e convencer a opinião pública daquilo que está de acordo com 0 ideário da empresa. Para isso, ele é composto de gêneros que possuem características específicas relativas à argumentação. Um desses gêneros é o editorial que tem como estrutura o cabeçalho, a notícia-chave e a opinião, segundo Bond (1962). O editorial possui caráter exortativo e é auxiliado pela referenciação, para a elaboração do sentido pretendido pelo editorialista em acordo com jornal. A referenciação é realizada através de mecanismos que se movimentam para frente ou para trás e organizam, explicam, focalizam, desfocalizam e dão sentido ao texto, proporcionando sua organização. Esse sentido é oferecido pelos objetos-de-discurso, os quais não retomam a realidade como ela é, mas (re)criam os elementos que nomeiam o mundo, tornando os enunciados dependentes da situação comunicativa em que foram produzidos.Tomaram-se essas considerações, visando chegar à comprovação da eficácia dos mecanismos de referenciação para a tessitura do texto, de acordo com a teoria de Koch (2001, 2002, 2004, 2007, 2008). Nesse estudo, foram analisados e catalogados os mecanismos de referenciação que auxiliam na clareza, na construção de sentidos e na organização textual do editorial do Jornal Correio de Sergipe de 07/02/2012 intitulado “Mortes e acidentes”. A partir dos resultados obtidos comprovou-se como o uso dos processos de referenciação auxilia na construção bem sucedida do texto e na leitura crítica dos editoriais.

ÁREA TEMÁTICA 12: LINGUÍSTICA E COGNIÇÃO

A OCORRÊNCIA DE METÁFORAS CONCEPTUAIS NA CONSTRUÇÃO DE POSTAGENS DO GÊNERO DIGITAL BLOG

Marcos Helam Alves da Silva (Universidade Estadual do Piauí)

O interesse pelo estudo do fenômeno da metáfora na linguagem é antigo e tem suas bases centradas nos pressupostos aristotélicos que limitavam-na a apenas uma simples figura de linguagem, um recurso embelezador da linguagem e/ou característica peculiar da linguagem poética. A partir da década de 80, com o lançamento da obra de George Lakoff e Mark L. Johnson intitulada Metaphor we Live By, surge um novo paradigma de estudo da metáfora. Além de erigir a Teoria da Metáfora Conceptual – TMC, a obra de Lakoff e Johnson tem importância singular ao lançar as bases da Linguística Cognitiva, ramo da ciência da linguagem que concebe a cognição como corporificada, ou seja, as operações cognitivas envolvem diretamente a interação mente-corpo-mundo. Nesta nova concepção, a metáfora é concebida como integrante da linguagem cotidiana e não apenas uma simples figura de linguagem. Nas palavras dos autores, “nosso sistema conceitual comum, em termos do qual pensamos e agimos, é de natureza metafórica” (LAKOFF; JOHNSON, [1980] 2002 p. 3). Com base nos fundamentos da TMC, elegemos, neste estudo, o trabalho com a linguagem usada nas postagens dos Blogs, que se assemelham aos diários pessoais por proporcionarem práticas de escrita sobre si, porém, como todos os gêneros que se transmutam para o domínio virtual, passam

a possuir características próprias. Analisamos 20 exemplares de postagens de Blogs de programas de TV (Vídeo Show, Fantástico) e de celebridades (Angélica, Claudia Leite) com o objetivo de investigar a ocorrência de metáforas conceptuais na linguagem usada neste gênero. A proposição de Lakoff e Johnson (1980) realmente se confirma no corpus analisado pela identificação de um número significativo de metáforas conceptuais, ratificando o pensamento dos autores ao defenderem que a metáfora deixa de ser concebida apenas como uma figura ou ornamento da linguagem poética passando a um mecanismo cognitivo-linguístico usado nas manifestações linguísticas do cotidiano.

A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO INTERDISCIPLINAR A PARTIR DA INTERAÇÃO TEXTO–SUJEITO: PRODUÇÃO DE ATIVIDADES ESCOLARES PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, BASEADAS NO MODELO DA REVISTA SIARALENDO

Ana Jhérsyka Silva Nobre (Universidade Estadual do Ceará)
Virginia Salvador (UECE)

O Presente trabalho tem como objetivo descrever a produção de atividade para alunos do nono ano do Ensino Fundamental, baseando-se em algumas das teorias bakhtinianas, considerando o texto como sendo o próprio lugar da interação, em que os interlocutores são sujeitos ativos e o sentido se constrói a partir da interação texto-sujeito. A produção foi baseada no modelo do material didático adotado em escolas estaduais do Ceará, a revista Siaralendo; trazendo a proposta de que o contexto em que vivem os alunos deve ser observado e utilizado para a construção da aprendizagem dos mesmos. O material traz o princípio de que as diferentes disciplinas estão interligadas. As questões produzidas têm como temática principal a Variação Linguística no Brasil, com foco na linguagem dos cearenses. O conjunto destas questões faz com que o aluno estabeleça "andaimes" para a construção do conhecimento acerca do tema abordado. No material proposto se mantém o formato de revista com a sessão: "Quem disse que tem algo errado aqui?", composta pelos textos: E aí galera (Luís Fernando Veríssimo, Tipos de assaltantes,e O Jeito cearense de ser único. O material proposto traz cruzadinha e caça-palavras como elemento inovador, com o objetivo de que a atividade em sala de aula não seja somente uma obrigação do sistema de ensino. Esperamos que o aluno torne-se um sujeito ativo, que pratique o pensar e desenvolva o saber construtivo, meio pelo qual ele poderá estar inserido mais plenamente na sociedade, e , principalmente, contribua para a melhoria dela.

LINGUAGEM E COGNIÇÃO EM PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN: O PAPEL DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SINTÁTICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.

Cynthia Aparecida Pereira Patuso Gomes (UFRJ)

Esse trabalho investiga déficits fonético-fonológicos em portadores de Síndrome de Down (SD) e implicações na apropriação da leitura e da escrita durante o processo de alfabetização. A discussão emerge da hipótese central de que transtornos de natureza fonoarticulatória, motivados por aspectos neurológicos e anatômicos, repercutem negativamente na lectoescrita. Parte-se do princípio que o retardo mental afeta o desenvolvimento cognitivo, responsável pela abstração, discriminação e memorização das unidades fonológicas (fonemas). Agregam-se a esse aspecto problemas de ordem periférica: a hipotonia orofacial generalizada dificulta o movimento harmonioso dos articuladores no que tange à programação e produção de cadeias sonoras. A despeito da deficiência de habilidade de correspondência grafo-fonológica em alguns casos, o estudo coloca em foco a capacidade em potencial da população investigada para o processo de alfabetização. Todavia, a análise dos dados aponta que o portador de SD pode levar mais tempo para ser alfabetizado quando comparado ao seu par de desenvolvimento típico, haja vista a falta de equivalência entre idade

cronológica e idade mental. A pesquisa também ilustra que aspectos como estimulação verbal precoce, terapia fonoaudiológica e diferentes níveis de cognição conduzem a amostras idiossincráticas como observadas nos estudos de caso. O corpus foi coletado em dois estágios: primeiramente, conduziu-se a gravação em áudio das habilidades articulatórias (nomeação e leitura de itens lexicais listados através de gravuras) com posterior transcrição fonética.; na sequência, os informantes foram solicitados a escrever as palavras utilizadas nos testes de habilidade oral. Os resultados são analisados à luz da Consciência Fonológica.

ÁREA TEMÁTICA 13: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM PROCESSO DE TRANSMISSÃO LINGUÍSTICA IRREGULAR

Dayane Moreira Lemos (Universidade Estadual de Feira de Santana)
Shirley Cristina Guedes dos Santos (Universidade Estadual de Feira de Santana)
Tarcia Priscila Lima Doria (Universidade Estadual de Feira de Santana)

Neste artigo, buscamos apresentar, ainda que de forma geral, como se configurou a língua falada atualmente pelas comunidades brasileiras. Para isso, buscaremos embasamento teórico nos postulados de Dante Lucchesi (2001; 2003 e 2009), através da importância do contato entre línguas na formação das variedades populares no Português Brasileiro, a compreender melhor o processo de transmissão linguística irregular. Pensar nessa perspectiva é acreditar que as características desse Português popular seriam vistas como reflexos de mudanças linguísticas pretéritas induzidas pelo contato entre línguas. Traçar esse paralelo linguístico e histórico é evitar cair no equívoco de afirmar que somos “dois povos separados pela mesma língua” (Mark Twain).

OS VERBOS EXISTENCIAIS: UM ESTUDO DIACRÔNICO

Iane Siqueira Correia (UFRPE/UAST)

Nosso objetivo será fazer observações acerca das mudanças linguísticas que ocorreram do século XVIII ao século XX, a fim de explicitar diacronicamente as variações/ mudanças que ocorreram com os verbos existenciais (ser, ter e haver) no decorrer destes séculos, e ainda pretendemos detectar em que momento um determinado verbo existencial passou a concorrer com outro verbo, aventando algumas hipóteses sobre os fatores que proporcionaram a variação/mudança desses verbos no Português Brasileiro (doravante PB). Esses verbos expressam sentido de existência de alguém ou de alguma coisa, como nos exemplos do português arcaico e do PB, respectivamente: (1) En terra de Sania foi hua vila duu homen (=existiu) (RIBEIRO, 1996, p. 354); (2) Foi muita gente naquele show. (=existiu). Esta pesquisa está fundamentada no corpus cedido pelo projeto nacional, com coordenação geral do Professor Ataliba Teixeira de Castilho (USP), PHPB (Para História do Português Brasileiro), da equipe regional de Pernambuco, sob coordenação da Professora Valéria Gomes (UFRPE), com materiais cedidos pelo Professor Marlos Pessoa (UFPE) e também pelo Professor Cleber Ataíde (UFRPE). O corpus é composto por cartas oficiais e particulares. Dentre esse material, foram selecionados os dados dos séculos XVIII, XIX e XX, levando em consideração tanto orações principais, quanto orações subordinadas. Para análise dos dados, utilizamos a Teoria Gerativa, no seu modelo de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981 e 1986), e, para quantificação de dados, a teoria da variação e mudança linguística (LABOV, 1972). Utilizamos o método indutivo/comparativo. Sendo assim, através da análise dos dados empíricos obtidos, constatamos variações entre os verbos ter/ ser/ haver e existir ((lá em cima vc n coloca existir! colocar!) em contextos existenciais nos séculos XVIII, XIX e XX do PB em Pernambuco. Através da quantificação dos dados, pudemos observar que há uma superação de fato do haver sobre o ser existencial, e que no transcorrer dos séculos supracitados, o verbo ser existencial passou a ocorrer em baixa frequência, porém não há como dizer que ele foi extinto dos contextos existenciais, já que ele ainda ocorre na oralidade,

como fica exposto nos exemplos de Gonçalves (2010): a. Lá no Rio de Janeiro é uma violência terrível. (= existe) b. Na periferia é muita violência. (= existe). Em relação ao verbo ter existencial o que observamos foi uma estabilidade em suas ocorrências, porém o uso do haver em relação ao ter existencial é bem mais elevado, e por isso pudemos constatar que este verbo vem afastando haver das estruturas existenciais. Já o verbo existir ocorreu com menor frequência no século XVIII, e no transcorrer dos séculos ele passou a aparecer mais nas sentenças existenciais. Através das pesquisas de Gonçalves (2010), deduzimos que a hipótese exposta por Ribeiro (1996), de que o verbo ser foi excluído das construções existenciais, não deve ser considerada, tendo em vista que este verbo ainda é presente na oralidade em contextos existenciais.

ÁREA TEMÁTICA 14: LITERATURA

CORDEL: ORALIDADE E LETRAMENTO

Alynne Ketllyn da Silva Morais (UFRN)
Marcelo da Silva Amorim - Orientador

Neste trabalho, buscaremos comprovar que existe uma "tecnologia", ou mnemotécnica, presente nos repentes assim como nas epopeias orais da Antiga Grécia ágrafa. Após realizarmos o levantamento dos fenômenos presentes na linguagem empregada nos repentes/cordéis, pôde-se constatar a presença de um número expressivo de dispositivos sintáticos e lexicais, como debordamentos e reiterações parciais de versos, fórmulas e itens lexicais. Ainda sem os números completos das conversões percentuais, não se poderia afirmar, em cifras concretas, a completa comprovação da hipótese principal deste trabalho, que diz que "há uma permanência de aspectos linguísticos, já presentes na oralidade primária épica, nas manifestações vocais do repente produzido tanto no Sertão do início do século XX quanto nas metrópoles brasileiras da segunda metade do século XX — ambientes de vocação para as práticas sociais de letramento". Porém, pode-se dizer que há uma tendência bastante acentuada para a identificação da tecnologia oral que aproxima textos orais distantes entre si por quase três mil anos. Através da concretização da aplicação da nossa pesquisa que foi realizada em duas turmas do 2º ano do ensino médio na E. E. Padre Miguelinho, em que foi possível usar o repente (gênero oral) e o cordel (gênero escrito) como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, estimulando e incentivando atividades de leitura e de escrita junto aos alunos. Durante a aplicação deste projeto pudemos observamos que, através da poesia popular, podemos incentivar nos alunos o interesse pela leitura, pelo conhecimento de aspectos históricos e culturais do Nordeste, assim como pela produção escrita, visto que os alunos produziam e declamavam seus próprios versos. Acreditamos que através dos textos orais do repente e escritos do cordel, o aluno poderá conhecer aspectos da história nordestina, pois esses gêneros retratam a cultura, o cotidiano, a realidade do povo e suas peculiaridades, sendo uma marca da cultura popular do Nordeste. Acreditamos que esses gêneros (cordel e repente) podem ser utilizados em sala de aula como ferramenta mediadora no incentivo à leitura e na produção escrita. Mais ainda, que, a escola deve demonstrar preocupação na manutenção do saber, assumindo e incorporando à sua rotina o contato com manifestações culturais, como o repente e a literatura de cordel.

A CORROSÃO DO COTIDIANO NO CONTO "PAUSA" DE MOACYR SCLIAR

Virginia Salvador (UECE)

Neste trabalho pretende-se abordar uma pequena parte da grande produção de Moacyr Scliar, tendo como foco o conto Pausa. Esse conto traz uma abordagem de um dos grandes problemas do chamado homem moderno, o estresse do cotidiano. Além disso, faz-se uma breve análise da vida do autor e uma análise do conto baseado em conceitos de Massaude Moisés, além de, concisamente, ressaltar alguns aspectos semânticos de extrema importância. Convém explicitar também

os aspectos universais do conto que, provavelmente, são grandes responsáveis pelo impacto que esse texto provoca. Detalhes também são observados, como o título do conto e seus significados possíveis, o uso de certos objetos indicativos de tempo que fazem alusão à rotina, o uso recorrente dos mais variados tipos de metáforas e como estas nos ajudam a fazer associações com aspectos do dia a dia, e que atitudes do personagem Samuel fazem com que saibamos que há a marca de uma corrosão. É importante ressaltar que as análises e destaques que serão feitos nos ajudarão a perceber aspectos comuns e próprios do nosso cotidiano como seres humanos, que muitas vezes passam despercebidos em vista da rapidez com que ocorrem os fatos no dia a dia. A partir das análises feitas, espera-se que o trabalho ajude no que se refere à exemplificação de como a escrita se aproxima de forma verossímil da realidade; de como o ficcional pode ser tão humano e real, utilizando-se de situações comuns que são vistas e vividas diariamente. O conto tem seu fim, mas não a ideia, tampouco este trabalho, pois um conto com um personagem cuja densidade psicológica é tão atraente, não pode ter uma interpretação fechada, definida.

O PODER DA PALAVRA NO " SERMÃO DO BOM LADRÃO"

Nyedja da Silva Pinto (Universidade Federal da Paraíba)
Rossana Tavares de Almeida (UFPB)

Dentre os vários sermões de Padre Antônio Vieira, o "Sermão do bom ladrão" faz-se relevante por tratar de temáticas como a corrupção política e econômica, por exemplo, que já podia ser percebida no século XVII, perdurando até os dias atuais. Mas, para denunciar o abuso dos grandes aristocratas da época sobre os menos favorecidos, Vieira se utilizava da retórica, da palavra, já que ele detinha o poder de persuadir quem ouvia ou lia os seus sermões. Destarte, Vieira utilizava a palavra como objeto de reflexão, transformando, assim, seus fiéis em seres pensantes e ativos diante de um governo corrupto e hipócrita. Para argumentar, de fato, suas opiniões e crítica com relação ao sistema político e econômico da época, Vieira utiliza as sagradas escrituras, já que seu discurso era voltado aos fieis. Sendo esta a melhor saída encontrada por Vieira para tentar alertar as pessoas, sobre quem realmente eram os sujeitos que estavam no poder e o que eles pretendiam. Assim, para analisarmos de forma detida o poder da palavra no "Sermão do bom ladrão", de Vieira, selecionamos como base teórica O discurso engenhoso, de Saraiva, por este caracterizar Vieira a partir da propriedade que ele possui com relação às palavras, de forma coerente e perspicaz, visando determinados objetivos. Dessa forma, o estudo do texto de Saraiva se faz relevante para refletirmos o modo peculiar como Vieira utilizava as palavras em seus sermões, de maneira a persuadir o outro, de forma hábil, utilizando-se, principalmente, da retórica, como pode ser visto nas Retóricas de Ontem e de Hoje (org. MOSCA), que servirá també, de embasamento teórico para nossa discussão, por tratar da reflexão crítica a partir de um leitor/ ouvinte.

DA TRADIÇÃO A INOVAÇÃO: A IDENTIDADE FEMININA NO ROMANCE O QUATRILHO

Iury Mazzili Gomes Dantas (UFRN)
Marília Campos Sabino (UFRN)
Michel Lima Fontoura (UFRN)

Este trabalho aborda a representação da figura feminina no romance O quatrilho, do escritor gaúcho José Clemente Pozenato (1991). O enredo tem como ápice uma troca entre casais, membros de duas famílias de descendentes italianos. Tais imigrantes aportaram no Brasil no final da segunda metade do século XIX em busca de melhores condições de vida. É nesse contexto de imigração italiana que a obra está inserida, apresentando figuras femininas reveladoras de aspectos das culturas italiana e brasileira. Desse modo, objetivamos discutir a relação existente entre mulher, cultura e sociedade, de forma a mostrar que a história individual de cada mulher pode ser transformada na história de todas as mulheres, e que isso é perceptível por meio da literatura. Para tanto, utilizamos informações sobre a identidade feminina herdada do cristianismo, passando pelos contos de fadas

da Idade Média até alcançar a virada do século XIX para o século XX. A partir de tal percurso histórico, percebemos que a visão sobre a mulher mudou bastante ao longo dos tempos, o que comprova o fato de as sociedades presenciarem sempre o embate entre o conservador e o inovador. Essa mudança relacionada à imagem feminina foi lenta e só se intensificou nas últimas décadas. A discussão desenvolvida parte de comportamentos das personagens femininas do romance, tidos como inovadores frente às tradições da época, as quais ligam-se a questões como religiosidade, casamento e amor. No estudo, utilizamos as contribuições teóricas de pesquisadores da história e da antropologia, como Mary Del Priore, Roque Laraia, Roberto DaMatta, dentre outros.

O TEXTO LITERÁRIO E O CONTEXTO PÓS-64

Camila Cavalcanti de Sousa (Universidade de Pernambuco- campus Garanhuns)

O contexto histórico-social do Brasil de 1964 é a matéria do romance A Festa de Ivan Ângelo. A leitura se faz em torno da discussão sobre a realidade da época e a matéria do romance, o reflexo dessa realidade. Essa pesquisa tem como principal objetivo analisar o romance como elemento de denúncia da realidade brasileira nos anos de ditadura militar. A versão fictícia sobre o período passa a ser mais verdadeira do que a realidade imposta pelo regime, já que denuncia o real, reconstruindo-o. A censura por sua vez, temia a ficção dos livros porque ali estava a verdade que o regime omitia da população, censurando as produções que denunciavam e iam contra o governo ela calava a verdade e construía o universo da mentira. A pesquisa desenvolveu-se por meio da leitura mais detalhada de obras sobre o regime militar e trabalhos teóricas que abordam a produção literária do pós-64, observando-se o engajamento literário nos anos em que os militares estiveram no poder, as produções artísticas sofriam profundas repressões, a ideia era manter a população sob um estado de alienação, acreditando que no Brasil estava tudo bem. O trabalho da censura era produzir silêncio, calar a voz daqueles que ousavam ir contra o governo, nesse cenário de repressão músicas, livros, peças teatrais foram censurados. A literatura, sobretudo o romance, contribui de forma significativa para o registro do momento, A Festa de Ivan Ângelo é um romance fragmentário, dividido em três partes: a primeira são "contos-fragmentos", sete contos que poderiam ser lidos independentemente, mas que mantêm estreita relação entre si, os contos retratam a vida de várias personagens durante os anos 30,40, 50 e 60 e posteriormente o que aconteceu com cada uma delas no 1970 brasileiro, a segunda parte, Antes da Festa é composta por fragmentos que indicam os acontecimentos que antecederam a festa de aniversário do pintor Roberto Miranda e os acontecimentos na praça da Estação em Belo Horizonte em 31 de março de 1970, a terceira parte Depois da Festa recupera todas as personagens anteriormente citadas, mostrando as conseqüências da ditadura militar na vida das pessoas. Mesmo com toda a crítica feita a Ditadura, o livro não foi censurado, a linguagem, a fragmentação, a maneira sutil de tratar o tema fez com que o livro passasse pela censura e fosse editado. Assim tem-se nessa obra um importante registro da política e da sociedade brasileira, um romance de denúncia de um momento marcante na história recente do Brasil. ,

A REPRESENTAÇÃO DO AMOR NA LÍRICA CAMONIANA

Marcos Paulo de Azevedo (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN)
Maria Joseane Rodrigues Silva (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN)

Neste trabalho, discutimos acerca do Amor na lírica camoniana. Luís Vaz de Camões é considerado o primeiro grande poeta da Língua Portuguesa, tendo se destacado tanto na poesia lírica quanto na épica. Nesta última escreveu Os Lusíadas, verdadeiro monumento literário igualado a outras epopeias clássicas como a Eneida de Virgílio e a Odisséia de Homero. Na lírica, Camões se destacou principalmente nos sonetos, forma fixa composta por dois quartetos e dois tercetos, que exige muito talento por causa da sua brevidade e da sua estrutura métrica, formada por decassílabos. Tendo

Camões pertencido ao período do Classicismo, século XVI, tem suas concepções perpassadas por discursos vários como o Racionalista, o Humanista, o Renascentista e ao mesmo tempo o Teocêntrico, os três primeiros em evolução na época. Por essa razão sua poesia será atravessada por todos esses discursos e, vale ressaltar, especialmente quando se tratar de poesias lírico-amorosas que falam sobre o Amor, tema que discutimos. Com base nessas informações e apoiando-se em textos de MOISÉS (1995; 2003) e SARAIVA (1966), analisamos alguns sonetos de Luís Vaz de Camões com o intento de observar como o Amor é representado em sua poesia lírica e que influências esta recebeu dos discursos citados acima. Esse estudo tem nos permitido observar como se apresentam em sua poesia as diferentes concepções de Amor adotadas por Camões: Amor platônico, Amor cortês, Amor carnal, Amor espiritual, entre outras, e as influências que estas receberam da literatura da Idade Média, assim como tem nos proporcionado uma melhor compreensão da estética classicista a qual pertence Camões.

A CARACTERIZAÇÃO DA CANTIGA DE AMIGO NA POESIA TROVADORESCA: DO SÉCULO XIII À CONTEMPORANEIDADE

Joao Paulo Pereira (UERN)
Shara Raiany de Oliveira (UERN)
Sullianny Batista da Cunha (UERN)

Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo bibliográfico acerca das características que norteiam a Cantiga de Amigo imersa no contexto trovadoresco, bem como suas transformações e influências para canções da atualidade. Para tanto, utilizamos como embasamento teórico a leitura de textos de Moisés (1997), Saraiva e Lopes (1966), que abordam a cantiga de amigo como sendo uma característica marcante da poesia lírico-amorosa do século XIII; e Coltrim (2005) que explana a sociedade medieval pela qual encontrava-se essa cantiga. Para nosso percurso de leitura, sintetizamos a cantiga em aspectos históricos, composicionais e contemporâneos a fim de vislumbrar uma melhor compreensão. A Cantiga de Amigo, em toda sua extensão, traduz um espírito feminino camuflado sobre uma perspectiva e criatividade masculina. Não obstante do passado, o homem, nas últimas décadas, soube aperfeiçoar suas táticas literárias, prova disso tem-se a Cantiga de Amigo como fonte inesgotável de riqueza conteudística. Ou seja, o eu – lírico feminino encontrado nessas poesias transmitem com vivacidade expressões e modelos sociais vividos naquela época de forma a revelar como era caracterizada a forma sublime de amor entre o trovador e a dama ou camponesa. Tendo em vista todo o aparato literário que se encontra nesta cantiga, essa temática nos permite refletir sobre a caracterização de um eu - lírico feminino que permeia toda sua estrutura composicional, além de constatar a imprescindível contribuição da Poesia Portuguesa do XIII para algumas canções de cunho contemporâneo. Nossos resultados preliminares permitiram constatar que em algumas canções da contemporaneidade, no que concerne à Música Popular Brasileira (MPB), a poesia trovadoresca teve uma função significativa na elaboração deste gênero musical. Nesse sentido, esperamos que nosso trabalho venha despertar interesses, bem como dinamizar o rico conteúdo que traz a Cantiga de Amigo no contexto trovadoresco.

A ÉPICA CAMONIANA: OS LUSÍADAS E SUAS SEMELHANÇAS COM AS EPOPÉIAS CLÁSSICAS

Maria Geovânia De Souza Gomes (UERN)

Nosso trabalho bibliográfico visa explanar a épica camoniana baseada na estética quinhentista que contribuiu para sua constituição. Envolvidos pelas relações literárias pertencentes a esta esfera, nosso estudo aborda também características que objetivam a análise da obra “Os Lusíadas” e suas similaridades com as Epopeias Clássicas. Neste sentido, optamos por constatar como relacionamos as semelhanças que aproximam essas duas vertentes da Literatura Portuguesa, partindo do pressuposto de que esta obra foi de grande valia para inserção da literatura no âmbito nacional portu-

guês, preconizando assim seu conteúdo a fim de inserir sua essência em seus leitores. Para tanto, partimos dos estudos e concepções de Moisés (1976; 1997) que esboça como estão dissolvidas as características que circundam a obra camoniana, bem como o contexto histórico-social onde esta se originou. Buscamos também um aprofundamento teórico nos estudos de Rogel (2007) onde considerou as conceituações que marcam esse contexto literário camoniano e suas menções imersas às epopeias clássicas. Luis Vaz de Camões, o célebre escritor português, construiu sua narrativa utilizando a figura de heroísmo e a interferência de deuses mitológicos dinamizando a ação do texto, atributos estes que marcam o estilo épico. Nesta perspectiva, elencamos feitos heroicos das personagens, vistos sob uma ótica de cunho literário português. Em nossa conclusão preliminar observamos que o que mais valoriza esteticamente a obra "Os Lusíadas" são as qualidades estilísticas consistentes em exprimir uma visão diferente da vida: a valorização do homem, o humanismo e ao mesmo tempo sua submissão perante os deuses, a natureza, a evocação da beleza feminina, e o forte sentimento nacionalista. Tendo em vista esta apreciação esperamos que esta obra venha expor seu conteúdo de forma satisfatória, bem como explicitar suas contribuições para o desenvolvimento crítico-literário que permeia até os dias de hoje.

A INTERTEXTUALIDADE NOS TEXTOS TEATRAIS DE ARIANO SUASSUNA

Herlan Jose Tenório Ferreira (Universidade de Pernambuco)

Este artigo tem como objetos de estudo três obras de Ariano Suassuna: Auto da Compadecida (1955), O Santo e a Porca (1957) e O Casamento Suspeitoso (1957); com objetivos de analisar a característica geral, temática e as personagens e a partir daí definir a intertextualidade das personagens dentro do gênero teatro de Ariano Suassuna, ou seja, explicar qual e como é a relação intertextual entre as personagens das obras já citadas. Como suporte teórico, teremos uma bibliografia entre linguistas como: Prestes, Marcuschi; literários: Brait, Donner; críticos: Tavares; e o próprio autor, enfim. Nessas obras de Ariano Suassuna observam-se pontos em comum como, o local onde tudo acontece, o final da obra, etc. Segundo Prestes: "Os textos de uma mesma época, de um mesmo campo de conhecimento ou de uma mesma cultura, por exemplo, mantêm, necessariamente, um 'diálogo' uns com os outros. Quando ocorre esse diálogo, temos a intertextualidade de conteúdo, que pode acontecer de modo explícito ou implícito." Prestes, et al 2007 Mas poderia três obras de um mesmo autor, mesma época, mesma cultura, baseadas em obras de diferentes épocas, diferentes culturas, diferentes autores haver intertextualidade? Isso foi provocado propositalmente? Seria um estilo de Ariano Suassuna? Existem conceitos que definem intertextualidade como: "presença efetiva de um texto em outro" (Donner et al 2011). Por exemplo, Canção do exílio tem uma parte do Hino nacional brasileiro; O santo e a porca tem uma relação com Auto da Compadecida, mas as primeiras obras citam as segundas e não se faz necessária inferência para compreendê-las, ou seja, ao ler Canção do Exílio não é preciso saber o Hino Nacional para compreender o poema; ao ler O Santo e a Porca não é preciso ter lido Auto da Compadecida para compreendê-la. Mas há limites para usar a intertextualidade? Sim. A intertextualidade deve ser usada como um recurso lingüístico e não como fonte, ou seja, podemos achar interessante uma paródia de um poema de Carlos Drummond, o que não é aceitável é dizer que um poema dele é seu. O limite é o plágio, isso sim não é aceitável e, inclusive, ultrapassa os limites. O trabalho se iniciou com a leitura dos livros de Suassuna e o fichamento dos livros pertinentes ao tema e concomitantemente desenvolvendo cada objetivo e quando este esteve concluído passou por correções para de fato ter a certeza de seu término, repetindo-se este processo até o final de todos os objetivos que quando concluídos deu-se o início da redação do relatório final, com todo o desenvolvimento da pesquisa.

"EU, UM DIA, JÁ FUI MUITO MENININHA": DUPLO E METAMORFOSE EM "ESSES LOPES", CONTO DE JOÃO GUIMARÃES ROSA.

Francisco Ronaldo da Silva Santos (UERN)

A metamorfose é um tema recorrente na literatura. Podemos encontrar descrições de personagens que mudam de forma ou personalidade em várias obras consagradas, desde a mitologia grega até a atualidade, abandonando a ideia de unicidade do ser humano. Dessa forma, o tema da metamorfose, principalmente a psicológica, está estritamente ligado com o mito do duplo, pois a partir dessa transformação o eu passa a ser um outro, duplo de si mesmo. É nessa perspectiva que observaremos, através de uma análise interpretativa, como o duplo e a metamorfose se apresentam no conto "Esses Lopes", integrante do livro Tutaméia: terceiras estórias (1967), de João Guimarães Rosa, através da personagem-protagonista Flausina. Para nos apoiar teoricamente nos baseamos nos trabalhos sobre os temas em questão realizados por Cruz (1996), Santos (2006) e Hübner (2008). N o conto, Flausina é uma menina pobre e ambiciosa que tem o sonho de se casar e ascender socialmente e financeiramente. Por isso, aceita se casar com Zé Lopes, mas não recebe as regalias que pretende. Para vingar-se do mau relacionamento, conquista a confiança do marido para tirar dele todas as posses que conseguisse para então matá-lo com misturas que ela punha em sua comida e bebida. Após a morte, o irmão e o primo do falecido tentam conquistá-la, Nicão e Sertório, sendo que o último logra possuí-la. Tomando dele todos os bens que consegue, Flausina principia um jogo de ciúmes envolvendo Nicão e Sertório, o que culmina em um duelo até a morte entre eles. Por fim, Sorocabano Lopes, o mais velho e mais rico da família, se interessa pela viúva, que, com condição de casamento, aceita o relacionamento sem demora. Com comidas gordurosas e horas intensas de prazer, logo o velho morre, deixando para ela toda a sua riqueza. Rica, dona de seu destino e livre dos Lopes, Flausina tem liberdade para encontrar seu verdadeiro amor e, finalmente, ser feliz. Dessa forma, percebemos a duplicidade da personagem através da metáfora da máscara, bem como um processo de metamorfose psicológica e social, passando de menina pobre e submissa a mulher rica e manipuladora, conquistando através de suas atitudes um novo posicionamento na sociedade.

O LIRISMO E O JURÍDICO EM HABEAS PINHO

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos (UFPB)
Angelica Fabiana Linhares Barbosa (UFPB)

O escopo do presente trabalho é desenvolver a correlação existente entre Literatura & Direito A referida combinação é realizada desde as primeiras literaturas feitas no Brasil, para tal confirmação basta observarmos como Machado de Assis nos seus textos desenvolve a temática do direito no conjunto de sua obra. Assim, vê o direito na literatura é de certo modo mais visível do que o inverso. Destarte, propomos exatamente o contrário que é encontrado sobre a relação Literatura & Direito, trazemos como corpus do nosso estudo um texto que traz a relação Direito & Literatura, qual seja uma petição jurídica, precisamente um "habeas corpus", nos moldes de uma poesia. A relevância do nosso trabalho está na atualidade da abordagem que essa forma de estudo se desenvolve na atualidade, a interação da Literatura com outros seguimentos do conhecimento vem sendo bastante discutida, e a sua relação com o Direito se dá de igual forma. Muitos são os textos literários que podemos identificar conceitos jurídicos intrínsecos no desenrolar dos seus enredos. Quanto ao corpus, o mesmo é concebido como um dos primeiros trabalhos de Ronaldo Cunha Lima na advocacia, o Habeas Pinho é um texto intersemiótico que envolve dois macrogrupos de elementos: a peça processual, instrumento jurídico, e a poesia, instrumento literário. Influente na política, "O Poeta", como era reconhecido, também foi relevante para a advocacia e a poesia local, unindo as duas temáticas com sutileza própria, logo se tornou referência nas três áreas. Teceremos asser-

tivas que irão destacar o binômio, lirismo e juridicidade, no aludido poema. A partir da análise do texto e das marcas jurídicas presentes no aludido poema, construiremos/mostraremos a relação perfeita existente entre o Direito & Literatura na poesia analisada.

MANUSCRITOS AUTÓGRAFOS DO POETA JOÃO LINS CALDAS: UM ESTUDO DOS FRAGMENTOS

Cássia de Fátima Matos dos Santos (UERN)
Luziane Marques Felix Ribeiro (UERN)

O projeto Manuscritos autógrafos do poeta João Lins Caldas: um estudo dos fragmentos pretende dar continuidade à pesquisa desenvolvida sobre a produção literária do autor iniciada desde o doutorado (SANTOS, 2010) e ampliada com o projeto "Estudo dos manuscritos autógrafos do poeta João Lins Caldas", edição PIBIC 2011-2012. Tem o objetivo de aprofundar o estudo dos manuscritos do poeta João Lins Caldas focalizando um conjunto de textos fragmentários (máximas, pensamentos, sentenças, reflexões e aforismos), ampliando, desse modo, a compreensão sobre a sua lírica. A continuidade da pesquisa nos manuscritos se faz necessária tendo em vista a grande quantidade materiais inéditos presentes no acervo do poeta. No conjunto dos manuscritos digitalizados, encontram-se poemas, textos em prosa, depoimentos autobiográficos, e uma grande quantidade de textos curtos, escritos sob a forma de sentenças e aforismos aos quais o poeta intitulou de pensamentos. Os estudos sobre essa forma literária escrita por meio de fragmentos (PERRONE-MOISÉS, 2001; BLANCHOT, 1980; 2005; SOUZA, 2009) estabelecem para eles algumas classificações tais como: máximas, aforismos, sentenças ou reflexões. O corpus a ser investigado são dois cadernos manuscritos selecionados de um universo de onze cadernos que contêm fragmentos. Para a transcrição dos manuscritos, tomam-se como referência os estudos de Candido (2005); Willemart (1999); Zular (2002). Os fragmentos são um estilo que foi cultivado por filósofos e escritores, a exemplo de Goethe, Fernando Pessoa, Guimarães Rosa, Nietzsche, dentre outros. Nesse sentido, será desenvolvida uma leitura comparativa entre fragmentos escritos por João Lins Caldas e os de outros autores, a fim de que mais bem se caracterize o estilo do poeta. Logo, com esse projeto, espera-se investigar parte dos escritos fragmentários do poeta João Lins Caldas cujo resgate proporcionará ao público leitor mais uma faceta completamente desconhecida da sua produção literária. (Apoio: UERN – Edital PIBIC 2012-2013)

DIALOGISMO NO CÍRCULO DE BAKHTIN: UMA ANÁLISE DE ROMANCES DE DOSTOIEVSKI

Joao Paulo Pereira (UERN)
Marcos Paulo de Azevedo (UERN)
Wigna Thalissa Guerra (UERN)

Neste trabalho, expomos algumas conclusões de nosso estudo acerca das discussões sobre o dialogismo conduzidas no âmbito do Círculo de Bakhtin. Interessados em investigar como as formulações bakhtinianas foram influenciadas pela obra de Dostoiévski, analisamos cinco romances do autor: "Gente pobre" (1846), "Memórias do subsolo" (1864), "Crime e castigo" (1866), "O idiota" (1869) e "Os irmãos Karamázov" (1881). Através desse percurso de pesquisa, buscamos um aprofundamento teórico da concepção de dialogismo em Bakhtin ([1952-1953]), que o entende como uma relação de diálogo que se estabelece entre os diversos enunciados, de modo que todo enunciado sempre responde a enunciados precedentes e espera respostas futuras. Ao escolhermos como corpus de nossa pesquisa os romances de Dostoievski, tivemos em vista o caráter narrativo desses textos, considerando também o fato de que o próprio Bakhtin deteve-se na análise dos romances dostoievskianos e por entendemos que as narrativas são espaços privilegiados para apreciação das relações dialógicas, já que, ao colocarem em cena personagens com suas falas, acabam por representar o funcionamento dialógico da linguagem. Ao analisarmos os romances

dostoievskianos buscamos observar como se estabelecem essas relações dialógicas entre autor, narrador e personagens, como essas relações se apresentam no texto, e analisamos ainda como se estabelecem os elos entre as obras analisadas e outros enunciados que se situam em contexto exterior a estas. Isso tem nos permitido comparar os aspectos dialógicos presentes em cada obra analisada e discutir com mais profundidade a concepção dialógica de Bakhtin tão influenciada pela obra dostoievskiana e que vem, cada vez mais, trazendo diversas contribuições para os estudos da linguagem.

ANALISE SOCIOCRÍTICA DA OBRA "ANGU DE SANGUE" DE MARCELINO FREIRE

Karla Karine Claudino Tenório (UPE)

Este trabalho tem por finalidade analisar a obra "Angu de sangue" (2000) de Marcelino Freire, a partir de leitura social (PRATA, 1997); (LIMA, 2002) e (CÂNDIDO, 1985). Dando ênfase ao contexto contemporâneo social brasileiro. Através de uma reflexão sobre a linguagem, mostrando a importância da literatura para compreensão dos processos sociais. Analisar a obra "Angu de Sangue" através de uma leitura social requer o reconhecimento de uma literatura que discute as questões atuais. Nesta análise foram considerados personagens que participam de um espaço de exclusão. A obra trata a banalização da violência diária instigando o leitor a uma reflexão sobre o processo de espetacularização produzida pela mídia. A ideia é confrontar a linguagem Freiriana, com o discurso midiático. Trata-se de encontrar na obra de arte aspectos, experimentais quanto à representação da realidade. Em se tratando da obra de arte, podemos citar Kundera (1996), que nos fala sobre o poder do escritor de desmascarar um sistema social, e desenvolver mecanismos que mostrem através da linguagem a exclusão e a angustia do ser excluído, condenado ao conformismo, entre a realidade e a ficção, sendo uma violação perpétua das formas de vida. Os métodos aqui abordados foram de levantamentos bibliográficos de revisão literária. Tendo como foco principal analisar a obra "Angu de Sangue" de Marcelino Freire. Abordando aspectos sociais; respaldando a ampliação do pensamento sobre uma reflexão literária de caráter social. Nesta análise foram considerados personagens que participam de um espaço de exclusão. Mostrando a importância da literatura para compreensão do mundo atual.

ÁREA TEMÁTICA 15: MORFOLOGIA

ANÁLISE DOS ADJETIVOS ADVERBIALIZADOS EM GARANHUNS

Rafael Bezerra de Lima (UFRPE/UAG)
Reginaldo Victor Rêgo de Souza (UFRPE)

Com base em Foltran (2010) que diz que os advérbios são considerados uma categoria bastante heterogênea por abarcarem palavras diversificadas, pontuamos que os únicos que possuem certa regularidade morfológica são os que têm terminação –mente e que estes advérbios apresentam uma relação muito estreita com os adjetivos, pois para formar tais advérbios no português brasileiro (PB) basta acrescentar o afixo –mente a uma base adjetival. Também evidenciamos a relação entre adjetivo e advérbio no ambiente sintático em que adjetivos adverbializados e formas com sufixo –mente ocorrem, por exemplo: Maria entrou lento na sala/Maria entrou lentamente na sala, ou seja, esses advérbios ocorrem numa mesma posição sem que haja prejuízos semânticos para as sentenças. Isso nos remete ao trabalho de Basílio (2007), em que esta autora define tal fenômeno como "conversão", isto é, os adjetivos se convertem em advérbios. Lançaremos mão também da base teórica do trabalho de Lima (2010), a qual norteou todo processo dessa pesquisa. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo estudar o português da cidade pernambucana de Garanhuns

e mais especificamente o fenômeno da conversão de adjetivo em advérbio, como também, verificar a ocorrência da variação entre a forma default do adjetivo e a forma terminada em –mente. Com a finalidade de coletar/gravar os dados para a presente pesquisa, foi utilizado um aparelho mp4 e em seguida as gravações foram transcritas para a composição do corpus. Essa transcrição foi feita a partir da gravação de quatro informantes nascidos em Garanhuns e com os pais também nascidos na mesma cidade. Selecionamos 2 homens e 2 mulheres para a coleta de dados da língua falada, entrevistamos 1 homem e 1 mulher com ensino médio completo e 1 homem e 1 mulher com ensino superior completo, os resultados indicaram que o fator escolaridade foi determinante na conclusão do trabalho, pois verificamos que os 2 informantes com ensino médio tenderam a usar mais os adjetivos adverbializados, enquanto que os 2 informantes com ensino superior fizeram maior uso dos advérbios com o morfema -mente. Outro aspecto importante que foi verificado é que, até mesmo entre os falantes com escolarização mais alta, os advérbios com a terminação -mente quase não foram utilizados, isso nos mostra que existe uma tendência cada vez maior de não se utilizar esses advérbios de VP. (Apoio: FACEPE - Processo BIC-0725-8.01/11)

O PAPEL DOS TRAÇOS ASPECTUAIS NAS NOMINALIZAÇÕES EM –MENTO

Raisa Reis dos Santos (Universidade Federal da Bahia)

Este trabalho investiga as nominalizações com sufixo -mento buscando descrever à luz da Morfologia Distribuída (Halle e Marantz, 1993, 1994) os traços formais necessários à inserção desse item de vocabulário considerando as possíveis leituras. São elas: a) somente resultado do processo (conhecimento); b) processo e resultado (desenvolvimento); c) coletivo (fardamento). Obtém-se essas nominalizações adjungindo-se –mento a uma base verbal. Verificou-se que tanto o licenciamento quanto tipo de leitura se devem ao tipo de traços aspectuais presentes na estrutura dessas nominalizações. Além disso, observou-se que a possibilidade de o verbo ter como base uma forma nominal, como em [farda]N ar]v mento]N?[fardamento]N, também pode interferir na leitura final dessas formações. Foram analisadas amostras de fala de quatro comunidades rurais afrodescendentes do estado da Bahia, acervo do projeto Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia da UFBA.

NOMINALIZAÇÕES EM –ADA: UMA PEÇA DE VOCABULÁRIO, QUATRO LEITURAS

Daniela Almeida Alves (Universidade Federal da Bahia)

Este trabalho, que investiga as nominalizações em -ada, considerando os pressupostos teóricos da Morfologia Distribuída (Halle e Marantz, 1993, 1994), objetiva investigar os traços formais necessários às leituras possíveis. Neste trabalho, assume-se que esse item de vocabulário permite quatro leituras: atingir com, evento diminutivizado, coletivo e medida de conteúdo não contável. Foram analisadas palavras (consagradas e neologismos) coletadas em amostras de fala de quatro comunidades rurais afrobrasileiras, localizadas no Estado da Bahia, acervo do projeto Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia, da UFBA.

CLASSES FORMAIS E CLASSES DE GÊNERO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Jefferson Alves da Rocha (Universidade Federal da Paraíba)

Este trabalho faz uma descrição e análise sobre a flexão nominal de gênero em palavras não derivadas em Português Brasileiro. O presente trabalho aborda dois conceitos teóricos principais. O primeiro é a divisão dos vocábulos em classes formais, formulado por Alcântara (2010). O segundo é sobre a presença da produtividade no Português Brasileiro, formulado por Henriques (2007). O critério de Alcântara (2010) distribui os nomes em quatro classes formais. Os vocábulos terminados

em /o/ pertencem à classe formal I, os vocábulos terminados em /a/ pertencem à classe formal II, aqueles terminados em /e/ pertencem à classe formal III, já os atemáticos pertencem à classe formal IV. Tal classificação distribui os nomes de forma satisfatória, no entanto, elimina o conceito de flexão de gênero, abrangendo o morfema final dos vocábulos como vogal temática. Para Henriques (2007), o conceito de vogal temática é contemplado, todavia fica muito restrito. A presença do morfema classificado como vogal temática pertence àqueles vocábulos em que não há coincidência entre termo antecedente e vogal final, como em "o poeta", "o aroma". O autor em questão aborda o conceito de produtividade, ou seja, mesmo em palavras não existentes em Português Brasileiro, o usuário ao criá-las com base em outra já existente, realiza tal processo por associação morfológica e semântica, como em "*baleio, formigo, minhoco", enfim. O quadro teórico formulado, aqui, aborda o aspecto de classes formais nos nomes, distribuindo-os, assim, pelas respectivas classes formais de acordo com o morfema terminativo. Também aborda o conceito de animacidade. Verificando a animacidade, distribuímos os nomes em duas classes. A primeira classe é a dos nomes com flexão de gênero e a segunda classe é a dos nomes sem flexão de gênero. A primeira é dividida em duas subclasses, a dos nomes com flexão animada e a dos nomes com flexão arbitrária. A primeira subclasse é chamada de animada, pois há estreita relação entre gênero gramatical e sexo. A segunda é a dos arbitrários, pois a relação evidenciada na dos animados não está em evidência. A segunda classe é a dos nomes sem flexão de gênero. Também é dividida em duas subclasses, a dos nomes temáticos e a dos atemáticos. Os conceitos propostos, aqui, envolvem o conceito de classes formais e, principalmente, o traço de animacidade. Observamos a existência, assim, de morfemas indicativos de vogal temática, também de morfemas indicativos de desinência de gênero em Português Brasileiro. Para a verificação de casos com vogal temática, o traço de animacidade é de extrema importância, já a produtividade é fundamental para constatação das desinências de masculino.

ASPECTOS DA FORMAÇÃO DE NOMES POSTVERBAIS NÃO SUFIXADOS DO PORTUGUÊS

Iane Siqueira Correia (UFRPE/UAST)

Esta pesquisa teve como objetivo verificar o processo de formação de palavras tradicionalmente denominado derivação regressiva (BASÍLIO, 1987), contrapondo análises lexicalistas tradicionais do fenômeno ao modelo teórico da Morfologia Distribuída (MARANTZ, 1997 e 2001). O principal pressuposto teórico de nossa análise é o de que a formação de palavras é um fenômeno que ocorre na componente sintática da gramática e que o léxico pode ser entendido como uma "enciclopédia", nos termos de Embick & Noyer (2005), de forma que difere da concepção de léxico como apresentado em Chomsky (1970), por exemplo. Este trabalho foi constituído das seguintes etapas: (i) descrição, análise e problematização do conceito de derivação regressiva exposto em manuais de gramaticas tradicionais (GT); (ii) descrição, análise e problematização do fenômeno da derivação regressiva em teorias lexicalistas (BASÍLIO, 1987; CHOMSKY, 1970); estudo do modelo teórioco da Morfologia Dristribuida (MARANTZ, 1997, 2001); (iii) confronto entre perspectivas lexicalistas e não -lexicalista, com vistas a apresentar uma análise alternativa para algumas problemáticas em relação à noção tradicional de derivação regressiva. Neste sentido, buscamos investigar o processo de formação de substantivos deverbais não sufixados, e a partir desse objetivo pudemos observar que o tratamento da gramática tradicional acerca da derivação regressiva deverbal é algo superficial e inconsistente, pois explora o fenômeno da derivação como um produto e não como um processo dinâmico na língua, bem como apresenta problemas ao considerar, por exemplo, que deverbais foram derivados de verbos no infinitivo. Outro ponto explorado foi a questão da direcionalidade do processo de derivação V>S, ou seja, à dificuldade de compreender se é o verbo ou se é o nome que é primitivo ou derivado, com que qualquer teoria de formação de palavras, lexicalista ou não, tem de lidar. Em abordagens tradicionais, o método de identificação dos deverbais seria apenas através da observação da carga semântica apresentada pelas nominalizações (BASÍLIO, 1987). Por isso partimos para uma análise baseada no modelo da MD, que diferentemente de perspectivas

lexicalistas, acreditam que categorias como nome, verbo, seriam resultados de operações sobre uma raiz numa relação local com um núcleo funcional definidor de categoria (MARANTZ, 1997).

ÁREA TEMÁTICA 16: PRAGMÁTICA

PRAGMÁTICA, LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: DISSERTAÇÃO ESCOLAR.

Camila Maria Rodrigues Gonçalves (UVA)
Francisco Edivaldo Eufrásio da Silva (UVA)
Maria Verônica Paula Ferreira (UVA)

Considerando as experiências já vivida com as produções textuais dos alunos do ensino médio da Escola Jarbas Passarinho através do PIBID 2009 (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), nesse presente estudo analisaremos as produções dissertativas destes alunos no eixo pragmático, ou seja, levando em conta outros elementos, não centralizando somente a língua, mas incluindo nela a fala, bem como os elementos sociais presentes na produção dessa fala. O conceito de pragmática e sua área de estudo bastante ampla. Haberland e Mey (1977), editores do Journalofpragmatics, afirmam que a pragmática analisa, de um lado, o uso concreto da linguagem, com vistas em seus usuários e usuárias, na prática linguística; e, de outro lado, estuda as condições que governam essa prática.As dissertações escolar com temáticas livre nos permite uma leitura mais eficiente do universo do aluno, pois nela se constrói uma opinião em torno de uma questão proposta, e os argumentos utilizados nessa produção para fortalecer essa opinião é que vão criando a identidade do aluno como leitor. A presente pesquisa também analisa os elementos da língua mais utilizados na introdução, desenvolvimento e conclusão dessas produções textuais, sempre focando o pragmatismo.

ATOS DE FALA NO LIVRO DIDÁTICO DE LP: FEIÇÕES DE UM FAZER

Jaqueline dos Santos Nascimento (Universidade Federal de Sergipe)
Leilane Ramos da Silva
Simone dos Santos Fernandes (UFS)

Ao reconhecer a linguagem como uma forma de ação, a Teoria dos Atos de Fala (TAF) nos faz refletir sobre a capacidade que o homem tem de agir por meio da linguagem. Quer isso dizer que, a depender da forma pela qual emitimos uma proposição, empregamos diferentes forças que serão compreendidas e assimiladas pelo interlocutor. Podemos fazer um pedido ou ordenar, insinuar ou afirmar, por exemplo, e a diferenciação de cada um desses atos será compreendida pelo interlocutor, de modo a possibilitar os entendimentos, os acordos e mesmo os desentendimentos e/ou desacordos. À luz dessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo realizar uma análise dos atos ilocucionários veiculados nas questões presentes na seção de interpretação de texto da coleção Português: Ensino Médio, adotada na rede estadual do Ensino Médio no município de Itabaiana/SE, relacionando-os com os tipos de perguntas descritas em Marcuschi (2008). Mais precisamente, a análise se centra na identificação do tipo de ato veiculado nas questões de interpretação de texto a partir da consideração de princípios da tipologia de atos ilocucionários de Searle (1969, 2002), para quem os atos se dividem em: assertivos, diretivos, expressivos, compromissivos e declarativos, e da classificação descrita em Van Dijk (1992), segundo o qual os atos de fala devem ser tratados de forma sequenciada, dada existência de um ato global, que se distribui em dois tipos distintos: ato de fala subordinado e ato de fala superordenado; em seguida, relacionam-se as peculiaridades dos atos identificados com os tipos de perguntas descritas em Marcuschi (2008). A análise aponta a ocorrência de atos diretivos, atos assertivo-diretivos, declarações assertivo- diretivas, que estão correlacionados a um macroato (VAN DIJK, 1992) cujo propósito é fazer o aluno realizar uma ação.

Considerado o principal suporte utilizado nas aulas de língua na educação básica e representando também um dos principais meios de veiculação do discurso pedagógico, o livro didático, de acordo com a análise realizada, apresenta força ilocucionária específica, levando o aluno a entender de determinada forma os enunciados das questões, que, por sua vez, proporcionam atitudes semelhantes àquelas que se pretende obter. (Apoio: CNPq)

ÁREA TEMÁTICA 17: PSICOLINGUÍSTICA

ATITUDES LINGUÍSTICAS CONSTRANGEDORAS EM SALA DE AULA

Elionai Ramos Aguiar (UVA)

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa em andamento a ser apresentada à Unviersidade do Vale do Acaraú (UVA) no curso de Pedagogia. Ttrata sobre o constrangimento por que passa o aluno cuja variante se distancia da variante ensinada na escola. Em um país como o Brasil, torna-se fácil compreender a diversidade linguística, uma vez que todas as regiões têm as suas especificidades linguísticas. O professor de Português é o nosso foco, pois cabe a ele facilitar o caminho para a compreensão da língua ao aluno. Nosso objetivo é investigar as atitudes linguísticas do professor em relação ao aluno que levam ao constrangimento e o impede de desenvolver competências. Fizemos uma pesquisa de natureza qualitativa, cujo principal instrumento foram as observações de aulas em uma escola da Rede Pública de Ensino e entrevista semiestruturada. Desenvolvemos nossa pesquisa à luz da Sociolinguística, tomando como fonte norteadora os postulados de Marcos Bagno (1994). Pesquisas como essa que coletam os fatos da língua em tempo real contribuem para reduzir o preconceito, e, com isso auxiliam no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Esta pesquisa, portanto, presta-se ao interesse de estudantes pesquisadores da língua, linguistas, sociolinguistas e de todos aqueles que se interessam pela compreensão da língua.

OBJETO DE APRENDIZAGEM DIRECIONADO PARA O APRENDIZADO DA TEORIA X-BARRA

Danieli Maria da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

Mediante os recursos digitais que estão sendo criados nos últimos anos com o avanço tecnológico, há a criação de objetos de aprendizagem, que podem proporcionar eficiência e qualidade no processo de aprendizagem dos alunos, enriquecendo as aulas que se tornam mais dinamizadas. Segundo Wiley (2000), objetos de aprendizagem (OAs) são recursos digitais que, podendo ser reutilizados, oferecendo suporte à educação. Dessa forma, este trabalho tem a finalidade de apresentar um objeto de aprendizagem que está em processo de desenvolvimento que tem como meta reforçar e complementar o conhecimento do aluno adquirido nas aulas presenciais ou a distância. O jogo (animação interativa) tem um conteúdo didático fundamentado na teoria gerativa de Chomsky (1986), enfatizando a teoria x-barra. A teoria gerativa postula para o modulo X-barra que os sintagmas vão se organizar por meio de um núcleo e a partir dele serão estabelecidas relações sintáticas direta ou indiretamente, e a teoria X-barra irá explicar as regras ou os princípios que regem o processo de organização das sentenças e dos sintagmas. O objeto de aprendizagem, além de complementar e reforçar o aprendizado visa conduzir o aluno a mostrar suas habilidades, fazendo com que ele use o e demonstre sua competência (conhecimento), mostrando o seu domínio acerca do assunto que foi abordado em aula.

RESOLUÇÃO DA CORREFERÊNCIA, A LIGAÇÃO DA ANÁFORA AOS ANTECEDENTES VINCULADOS E NÃO VINCULADOS

Elioenai Macena de Araújo (Universidade Federal da Paraíba)
Rosana Costa de Oliveira

Estudos recentes admitem que tanto os antecedentes disponíveis quanto os indisponíveis, estruturalmente, numa oração, influenciam a resolução da correferência (Badecker & Straub, 2002; Sturt, 2003; Kennison, 2003). Essa postulação apresenta discrepância com outros estudos que apenas consideram os antecedentes disponíveis, segundo a Binding Theory – Teoria da Ligação – (Chomsky, 1981), como o antecedente legítimo, desconsiderando, assim, os indisponíveis. Nicol & Swinney (1989) destaca em seu estudo a Hipótese de filtro de ligação inicial que vaticina a exclusão imediata dos antecedentes inacessíveis na resolução correferencial, isto é, não podem ser considerados na interpretação. (1) João disse que José? machucou ele mesmo? no parque de diversão. Se levarmos em consideração este exemplo, automaticamente "João" não seria cotado a ser o termo referencial da anáfora "ele mesmo", e sim "José", que está no domínio segundo o Princípio A da Teoria da Ligação, ou seja, a oração mínima que contém o termo anafórico e seu sujeito. Reputando os estudos citados anteriormente, feitos com a língua inglesa, Oliveira et al. (2012) iniciaram uma pesquisa que investiga a influência do Princípio A em relação a resolução da correferência no português brasileiro, isto é, a influência dos antecedentes vinculados e não vinculados no processamento da anáfora "a si mesmo(a)". Refletindo acerca de tudo isso, pensamos em adotar os mesmos métodos de Oliveira et al. (2012), substituindo apenas seu termo anafórico, a si mesmo (a), por "ele (a) mesmo (a)", com intuito de verificar indícios da influência do indisponível na resolução da correferência, como pressupuseram Sturt (2003), Kennison, 2003 e Badecker & Straub, 2002, na língua inglesa. Utilizamos a técnica on-line de leitura auto-monitorada (Self-paced Reading). O experimento contém 72 frases, um design de 24 conjuntos de frases experimentais, sendo 6 condições e 48 frases distratoras. Selecionaremos alguns informantes da Universidade Federal da Paraíba com o objetivo de vigorar os resultados encontrados no inglês.

O PROCESSAMENTO DAS RESTRIÇÕES ESTRUTURAIS NA INTERPRETAÇÃO DA ANÁFORA ELE (A) MESMO (A)

Janaina Barros Castor (Universidade Federal da Paraiba)

Considerando que uma simples frase normalmente contém ambiguidades, detalhes e interpretações que dependem do contexto, do conhecimento de mundo, de regras gramaticais, culturais e de conceitos abstratos, vários procedimentos entram em jogo na busca pela construção e sentido do texto. Nesta pesquisa, iremos estudar o processamento das relações correferenciais da língua portuguesa com o objetivo de compreender como esse processo se desenvolve na mente humana. Alguns estudos revelam que tanto os antecedentes disponíveis quanto os não disponíveis interferem estruturalmente na hora da decisão correferencial (Badecker & Straub, 2002; Sturt, 2003; Kennison, 2003). Porém essa análise apresenta divergência com outros estudos que refletem sobre os antecedentes disponíveis como o antecedente legítimo, desconsiderando, assim, os indisponíveis (segundo a Teoria da Ligação (Chomsky, 1981)). Nicol & Swinney (1989) salienta em seu estudo que apenas os antecedentes disponíveis estruturalmente, segundo a teoria da ligação, influenciam a resolução da correferencia em termos de processamento. Aplicando os princípios A e B da Teoria da Ligação (Binding Theory, CHOMSKY, 1986) investigaremos a interpretação de sentenças através da correferencia de anáforas em frases com pronome reflexivo. Segundo essa teoria, uma anáfora deve ser ligada por um antecedente em seu domínio. Já o pronome precisa estar fora do seu domínio de vinculação. Através de um experimento de leitura auto-monitorada, analisaremos o seg-

mento crítico “ele (a)” e o segmento seguinte “mesmo (a)” para verificar se o segmento crítico será analisado primeiramente como pronome, e, com o aparecimento do segmento seguinte, haverá uma reanálise, ficando “ele mesmo” ligado ao antecedente disponível à anáfora.

O PROCESSAMENTO DA ANÁFORA “ A SI MESMO (A)” NO DOMÍNIO DOS ANTECEDENTES VINCULADOS E NÃO VINCULADOS

Judithe Genuíno Henrique (Universidade Federal da Paraíba)

Este trabalho norteia-se pelo Princípio A da Teoria da Ligação (Binding Theory, CHOMSKY, 1986) em relação ao processamento das relações correferenciais estabelecidas pelos falantes nativos da língua portuguesa. Esta teoria postula que as anáforas devem ser ligadas em um certo domínio de vinculação, pois o domínio da anáfora é a oração mínima que contém a anáfora e o seu sujeito, e define as restrições na referência da anáfora, tais como reflexivos e recíprocos. Verificamos a existência de poucos estudos sobre processamento on-line que têm investigado a atuação dos princípios estruturais da Teoria da Ligação para explicar a resolução da correferência de anáforas (pronomes reflexivos) durante a compreensão das sentenças. Portanto, utilizamos a técnica on-line de leitura auto-monitorada (Self-paced Reading), que examinou o tempo de leitura da anáfora “a si mesmo (a)” a qual precede um antecedente gramatical e um agramatical em termos da Teoria da Ligação. Os primeiros resultados obtidos neste estudo nos mostram que apenas os antecedentes disponíveis são considerados como possibilidades prováveis da anáfora, mesmo quando o gênero do indisponível é igual ao do disponível, verificou-se a predileção do disponível para com a anáfora. Este experimento utilizou-se de setenta e duas frases, sendo quarenta e oito distratotas. Nossa hipótese inicial estabelece que os reflexivos devem ser lidos mais rapidamente na condição em que o antecedente se encontra na posição legal de c-comando. Diante do postulado concluímos que o princípio de ligação restringe a resolução da anáfora nos primeiros estágios do processamento e que a restrição da correferência sintática exclui imediatamente os antecedentes indisponíveis.

A RELAÇÃO ENTRE A HOLÓFRASE E OS GESTOS EM AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Ana Paula Bastos Borges (UFPB)
Valmira Cavalcanti Marques (UFPB)

Com o intuito de compreender melhor a relação entre as holófrases e os gestos no processo de Aquisição da Linguagem, este trabalho apresenta como objetivo mapear esses aspectos da Multimodalidade decorrentes das primeiras produções verbais e gestuais da criança em interação com um adulto. Sendo assim, nossa fundamentação teórica se concentra em McNeill (1985), o qual concebe gesto e fala como integrantes de uma mesma matriz de significação e que, desse modo, não podem dissociar-se. Fundamentamos-nos também em Laver (2001) e Kendon (1982) que lançam o olhar sobre o estudo dos gestos, ambos os autores discutem os gestos enquanto elementos de extrema importância na aquisição da linguagem. Kendon (1982a) classifica através do seu contínuo os gestos em: emblemáticos, pantomímicos e gesticulação. Ao que se refere às primeiras produções de fala, temos como base os estudos desenvolvidos por Scarpa (2009), a qual parte do pressuposto de que o termo holófrase designa os primeiros enunciados da entrada da criança na sua língua materna. Cavalcante (1999) acrescenta que a união das holófrases aos primeiros gestos produzidos na infância, nos permite observar o surgimento de gestos como pantomimas e emblemas. Estes gestos coincidem com as primeiras produções verbais (holofrásticas), e mais para frente, com o surgimento da gesticulação – que por se relacionar ao fluxo da fala - vem aparecer por volta dos 15/18 meses, quando a criança já apresenta maior encadeamento verbal e sua produção de fala envolve blocos prosódicos maiores. Metodologicamente o nosso trabalho se utiliza de dados gravados em vídeo em situação naturalística na casa da díade mãe/bebê. A faixa etária do bebê varia entre 2 a 24 meses de idade. As análises desses dados nos apontam para a extrema relevância da relação

Multimodal dos gestos e das holófrases nesse processo de aquisição da linguagem dos infantes.

NOVOS DADOS DE COMPREENSÃO DE VERBOS IRREGULARES NA AQUISIÇÃO DA MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Marcos André Ferraz de Lima (UFPB)

Este trabalho apresenta novos dados de compreensão da morfologia verbal do português brasileiro (PB), no que diz respeito à percepção, por parte da criança adquirindo essa língua, das irregularidades apresentadas por verbos da segunda conjugação no tempo verbal pretérito, primeira e terceira pessoas. Sabe-se que, durante o processo de aquisição da morfologia verbal, crianças produzem formas super-regularizadas, as quais são mais frequentes por volta dos 4 anos de idade, em média. Mas a questão é saber se este mesmo padrão, observado na produção, se reflete na compreensão linguística infantil. Em estudo anterior, Lima & Ferrari-Neto (2011) apontaram que a criança apresenta uma sensível percepção às irregularidades morfológicas verbais; no entanto, por se tratar de estudo inicial, fez-necessário tanto uma revisão metodológica quanto uma ampliação do número de sujeitos testados. Assim, o presente trabalho, partindo dos dados inicialmente obtidos, traz novos dados colhidos experimentalmente por meio da tarefa de julgamento de gramaticalidade. Busca-se, com isso, aumentar as evidências empíricas a respeito do desenvolvimento da competência morfológica infantil.

ÁREA TEMÁTICA 18: SEMÂNTICA

SINONÍMIA E ANTONÍMIA: UM ESTUDO DA ABORDAGEM FEITA POR LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS

Edilma Marinho Ribeiro (UFCG)

Os estudos semânticos ao longo dos anos vêm evoluindo e se configurando na esfera linguística como fundamentais ao estudo e ensino de línguas. No contato com textos orais ou escritos, é através dos significados das palavras e dos sentidos dos enunciados que a compreensão de leitura desses textos e do mundo é enxergada e que as relações de interação social são construídas. Diante disto, objetivo deste trabalho é analisar como os fenômenos semânticos da sinonímia e da antonímia, fundamentais ao ensino de língua materna, são apresentados nos livros didáticos de português, doravante LDP. No processo de constituição do nosso trabalho, nos baseamos nos conceitos trazidos pela Semântica, observando, sobretudo, as abordagens de PIETROFORTE e LOPES (2005), e CANÇADO (2008) acerca dos conteúdos em análise. Além disso, no que tange aos procedimentos de análise para o estudo de abordagens feitas em LDP, tomamos como referencial teórico BARROS-MENDES e PADILHA (2005). O nosso trabalho, que tem como corpus as coleções do ensino fundamental e médio Português: Linguagens, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, contempla ainda a observação da abordagem destes fenômenos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) - que constituem a referência máxima em termos instrumento de parametrização da educação brasileira. Em relação à metodologia de pesquisa utilizada, trabalhamos com o método descritivo-reflexivo. Levando em consideração a importância dos fenômenos semânticos – sinonímia e antonímia - e suas implicações para o ensino de língua, entendemos que esta pesquisa se faz relevante pelo fato de apresentar considerações teórico-metodológicas que podem subsidiar o trabalho pedagógico em diversos níveis educacionais.

UMA ANÁLISE DO VERBO PASSAR EM UMA PERSPECTIVA SEMÂNTICO-ENUNCIATIVA

João Batista de Sá (Universidade Federal do Piaui)

Este trabalho foi desenvolvido durante a minha pesquisa na Iniciação Científica intitulada Identidade e variação dos verbos passar, andar, correr, pular e jogar. A pesquisa está vinculada ao projeto Unidades Lexicais: identidade e variação em uma dinâmica de interação cujo objetivo é analisar o processo de construção de significação de verbos e adjetivos nos enunciados sob o prisma da dinâmica de interação existente entre a unidade lexical e seu ambiente textual e tem como princípio que o sentido de uma ocorrência lexical não é dado mas construído no e pelo enunciado. Proponho para esta comunicação apresentar uma análise das ocorrências do verbo passar a partir de suas relações cotextuais e contextuais, buscando a identidade desse verbo através da diversidade de suas ocorrências. A análise tem como suporte teórico a Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE) desenvolvida por Antoine Culioli. Para o desenvolvimento das análises, fizemos o levantamento de ocorrências dos verbos passar, andar, correr, pular e jogar em textos orais (PORFATER - Português falado por teresinenses) e em textos escritos extraídos de jornais teresinenses, e, em seguida, selecionamos as ocorrências do verbo passar para o desenvolvimento de nossas análises. Considerando que a construção de sentido ocorre a partir de uma dinâmica de interação da unidade lexical com seu ambiente textual, buscou-se inicialmente identificar a relação da transitividade verbal com a construção de sentido das ocorrências verbais no enunciado e, em seguida, estabelecer a relação da sequência, na qual se insere a ocorrência do verbo passar, com os tipos de contextos que ela pode determinar.

ÁREA TEMÁTICA 19: SEMIÓTICA

ANÁLISE SEMIÓTICA DE NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE DOCENTES EM FORMAÇÃO NO PARFOR.

Marinalva Dias de Lima (Universidade Federal do Tocantins)

Este trabalho se constitui como apresentação de reflexões preliminares referentes a pesquisa em fase inicial relacionada à análise de depoimentos de professores em formação no PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica), matriculados em curso de licenciatura em Letras ofertado pela Universidade Federal do Tocantins, campus de Araguaína. Sob a perspectiva da semiótica discursiva e com as contribuições de estudos trazidos pela história de vida, analisaremos as especificidades e as regularidades que caracterizam os relatos produzidos pelos sujeitos da pesquisa. Mais precisamente, considerando o que a semiótica define como percurso gerativo de sentido, privilegiaremos o nível narrativo, com atenção aos papeis actanciais depreendidos das narrativas produzidas pelos docentes em formação. A pesquisa visa a analisar as perspectivas de protagonismo e/ou assujeitamento que se depreendem dos relatos autobiográficos, quando os docentes interpretam o seu passado, ao mesmo tempo em que analisam seu fazer pedagógico e a nova etapa de formação em processo. O corpus constituído por relatos orais de quatro docentes de cidade do norte tocantinense foram gerados em entrevistas no ano de 2011 e já transcritos. Consideramos que a análise dos relatos de vida e formação auxiliará não só na constituição do sujeito -professor, mas também revelará a transposição da realidade para o plano subjetivo, e particular, além do complexo processo que envolve, ao mesmo tempo, tanto a dimensão externa e contextual concretizada nos discursos quanto a dimensão interna e subjetiva. O trabalho é parte das pesquisas desenvolvidas pelo GESTO (Grupo de Estudos do Sentido – Tocantins).

A TEMPORALIZAÇÃO EM MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS

Lívia Pereira Chaves (Universidade Federal do Ceará)
Glenda Miranda Moura (Universidade Federal do Ceará)

Este trabalho tem por objetivo analisar os mecanismos enunciativos de temporalização em um

trecho do capítulo VI, intitulado “Chime, qui lèût dit? Rodrigue, Qui lèût cru?” da obra Memórias Póstumas de Brás Cubas para descrever as prospectivações, retrospectivações e perspectivações dos acontecimentos narrados. Quando falamos em temporalização, estamos nos referindo à construção do tempo no texto. Nosso embasamento teórico provém da semiótica discursiva, que tem por objetivo estudar como os sentidos do texto se constroem e, para tanto, propõe um percurso gerativo de sentido, que é uma sucessão de patamares, cada um dos quais suscetível de receber descrição adequada, que mostra como se produz e se interpreta o sentido. Os níveis do percurso gerativo de sentido são três: fundamental, narrativo e discursivo. Entretanto, para o nosso trabalho, focaremos o nível discursivo, pois é nele que situamos a temporalização. O nível discursivo é onde se coloca em discurso outras estruturas mais abstratas, ou seja, o nível fundamental e o narrativo. É nele que o sujeito da enunciação faz uma série de “escolhas”, de pessoa, de tempo, de espaço, de figuras, e “conta” ou comunica a narrativa “enriquecida” por todas essas opções do sujeito da enunciação, que marcam os diferentes modos pelos quais a enunciação se relaciona com o discurso que enuncia. Ao falarmos em nível discursivo é importante abrir um espaço para falar de enunciação. Assumiremos que a enunciação é um processo, no qual o produto é o enunciado. Ela deixa marcas no enunciado e que é pelos estudos destas marcas que podemos reconstituir os processos de enunciação empregados pelo sujeito enunciante de um dado texto. A temporalização exerce um papel fundamental na obra em questão, isso, por alguns motivos: quem conta a história, por exemplo, é um defunto autor e não um autor defunto já nos leva a pensar que a organização do tempo nessa obra será bem diferente das outras; é uma característica do enunciador machadiano conduzir o leitor pelas suas narrativas, conversando, explicando fatos e tudo isso de alguma forma afeta a organização temporal de sua obra. No trecho analisado, o enunciador brinca com o tempo, criando no leitor a sensação de que ele está vendo, como em um filme, uma espécie de movimento em zoom que leva do passado para o futuro e vice-versa, ora transitando ora não pelo presente. Dessa forma, para realizar nossa pesquisa relacionamos tempo e enunciação, pois, afinal de contas, o tempo é como uma categoria do enunciado que, em última instância, deita raízes na enunciação. Escolhemos os trechos, observamos as marcas que o enunciador deixou nele e depois analisamos todas as digressões temporais presentes no texto.

UMA LEITURA SEMIÓTICA ACERCA DAS ESTAÇÕES DO ANO NO FILME “REQUIEM PARA UM SONHO”

Juliana Karla de Holanda (Universidade Federal do Ceará)

O presente trabalho visa a realização de uma leitura semiótica das estações do ano no filme Requiem para um Sonho dirigido por Darren Aronofsky. A leitura é proposta nos três níveis de análise semiótica: o fundamental através do esquema binário “Euforia vs. Depressão”, no narrativo, onde serão apresentadas as estruturas de manipulação, competência, performance e sanção no que diz respeito aos actantes principais do enredo e no discursivo, onde será feita a leitura das estações do ano. O filme é, então, divido em quatro partes apresentadas pelas estações do ano. No Verão, os personagens encontram-se em estado eufórico e em conjunção com o objeto de desejo. Já no Outono, que na língua Inglesa é chamado de “Fall”, os objetos eufóricos dos respectivos actantes distanciam-se sendo observado o estado quase disfórico dos personagens. No Inverno, portanto, os personagens que compõe a história encontram-se em estado totalmente disfórico em relação aos seus objetos de desejo. Contudo, ainda no campo da semiótica pode-se fazer a leitura de uma quarta parte não explicitada no filme, mas entendida a partir da posição fetal de renascimento na qual os quatro actantes se encontram no final do filme, a Primavera, onde teoricamente os personagens receberiam uma segunda chance para entrar em conjunção novamente com os seus objetos de desejo.

ÁREA TEMÁTICA 20: SINTAXE

PROPRIEDADES SEMÂNTICO-PRAGMÁTICAS COMO INDÍCIOS DO PAPEL DESEMPENHADO PELO VERBO IR NA PERÍFRASE [V1 (E) V2]

Josele Julião Laurentino (UFRN)

Nesta pesquisa, estudamos o verbo IR na perífrase [V1 (E) V2], o qual, ocupando a posição de V1, é um item gramatical que atua como uma espécie de verbo auxiliar altamente integrado ao segundo verbo, o V2. Verbos lexicais de diferentes traços semântico-pragmáticos podem ocorrer na posição de V2, funcionando, então, como verbos principais. A conjunção E pode ou não aparecer nessa perífrase. Seguem alguns exemplos: 1) Todo mundo votou no Tancredo. O Tancredo vai e morre, aí fica o Sarney pra bagunçar toda a economia. (Rio de Janeiro); 2) Desde um dia que eu vim pra cá de bermuda curta, ela foi mandou eu embora. (Rio de Janeiro); 3) Aí eu sei quando eu cheguei, aí ele foi e disse: "Rose, olha, eu não dormi ontem à noite". (Natal); 4) Aí o pessoal vai e tira. Aí o professor tem que pegar uma carteira que o aluno tá sentado, uma carteira que esteja vaga. (Natal). O verbo IR passou a ser empregado na perífrase [V1 (E) V2 por meio do processo de mudança linguística chamado de gramaticalização, pelo qual itens lexicais passam a desempenhar funções gramaticais. Fundamentados no referencial teórico do funcionalismo linguístico norte-americano ou linguística baseada no uso (cf. BYBEE, 2010), objetivamos analisar propriedades semântico-pragmáticas implicadas no uso da construção [V1 (E) V2] no português brasileiro contemporâneo, com a finalidade de descrever e definir a função que IR exerce dentro dela. Para tanto, controlando cinco grupos de fatores de natureza semântico-pragmática, analisamos quantitativa e qualitativamente 63 dados dessa construção, coletados nos corpora Discurso & Gramática referentes à fala das cidades de Natal (RN) e do Rio de Janeiro (RJ). Com base nos resultados obtidos, concluímos que a função mais comum do verbo IR na perífrase [V1 (E) V2] é a expressão de aspecto global, com a indicação de traços como pontualidade, subtaneidade e tomada de iniciativa. Contudo, admitimos o fato de estar em progresso um avanço na gramaticalização de IR, que pode estar tendo seu uso ampliado para novas funções, para além da indicação de aspecto global.

UM ESTUDO SOBRE O PREENCHIMENTO DO SUJEITO PRONOMINAL NA ESCRITA NORTE RIOGRANDENSE

Aryonne da Silva Morais (UFRN)
Orientador: Marco Antonio Martins (UFRN)

Neste trabalho, trataremos sobre o (não) preenchimento do sujeito pronominal em cartas de leitores e anúncios publicados em jornais do Rio Grande do Norte durante os séculos XIX e XX. Esses textos compõem parte do córpus mínimo comum impresso do Projeto História do Português Brasileiro no Rio Grande do Norte (PHPB-RN), que integra o Projeto nacional para a História do Português Brasileiro (PHPB). Com esta pesquisa, objetivamos: (i) apresentar uma descrição da variação entre sujeito nulo e sujeito pronominal preenchido no córpus e (ii) diagnosticar quais os contextos que favorecem o preenchimento e o não preenchimento do sujeito pronominal. Para analisarmos os dados coletados, tomaremos por base os pressupostos da teoria da variação e mudança linguística (Weinreich, Labov e Herzog (2006[1968], Tarallo (2007)), assim como os estudos realizados por Duarte (1993, 1995). Ao analisar peças de teatro dos séculos XIX e XX, Duarte (1993) aponta como principal causa para o processo de variação e mudança envolvendo o preenchimento do sujeito na gramática do PB, o fato de o paradigma verbal dessa língua ter reduzido o seu número de flexões. Os resultados dos estudos realizados por Duarte apontam que o Português Brasileiro perdeu a propriedade pro-drop, ou seja, perdeu a propriedade de língua que permite o sujeito nulo. Portanto, a partir de uma análise preliminar dos dados coletados na escrita do Rio Grande do Norte, seguindo

Duarte, nossa hipótese é de que houve uma redução no número de ocorrências de sujeitos nulos no PB ao longo dos séculos. E, principalmente, que essa mudança linguística passa a ser mais significativa a partir de meados do século XX.

Palavras-chave: Preenchimento do sujeito pronominal; anúncios; cartas de leitores; variação/mudança.

PEGAR NA CONSTRUÇÃO [PEGAR (E) V2]: FOCO NA FUNÇÃO SEMÂNTICO-PRAGMÁTICA

Dayane da Silva Grilo (UFRN)

Neste estudo, com fundamentação nos pressupostos teóricos do funcionalismo linguístico norte-americano ou linguística baseada no uso (cf. BYBEE, 2011), abordamos o uso do verbo PEGAR na construção [PEGAR (E) V2]. Vejamos dois exemplos: (1) "Daí entraram... daí ficaram lá... quando ela entrou e queria fazer a entrevista um homem num deixou... daí a mulher pegou... subiu onde o homem tava trabalhando... rapaz né... onde ele tava trabalhando e ficou lá dando o show..." (Discurso & Gramática/Natal); (2) "Ah::... eu sei fazer purê de batata... eu pego... boto a água... descasco a batata... para tudo pra cozinhar..." (Discurso & Gramática/Rio de Janeiro).Nessa construção, PEGAR funciona como uma espécie de verbo auxiliar semanticamente inseparável de V2, que é o verbo principal da construção. Temos os seguintes objetivos: (1) averiguar propriedades semântico-pragmáticas da construção [PEGAR(E) V2] no português brasileiro contemporâneo; (2) buscar indícios que contribuam para a caracterização e a definição da função desempenhada pelo verbo PEGAR nessa construção, através da análise quantitativa e qualitativa de propriedades semântico-pragmáticas manifestadas pela construção. Como referencial teórico, consideramos as concepções de gramaticalização correntes na literatura linguística funcionalista e as propostas de classificação da construção [PEGAR (E) V2] apresentadas por Santos e Braga (2003), Dutra (2003), Rodrigues (2005), Tavares (2005) e Sigiliano (2008). Em nossa análise, fazemos uso de dados de fala extraídos dos corpora Discurso & Gramática referentes às cidades de Natal e do Rio de Janeiro. Esses dados foram codificados de acordo com cinco grupos de fatores de natureza semântico-pragmática. Os resultados alcançados nos permitem concluir que PEGAR desempenha, em 75% das ocorrências, a função de indicar aspecto global, ressaltando traços semântico-pragmáticos como pontualidade, subtaneidade e tomada de iniciativa. Nas demais ocorrências, é possível que o verbo em questão tenha tido seu uso ampliado da indicação de aspecto global para a indicação do caráter pontual de etapas de certos procedimentos descritos pelo falante, como em receitas culinárias, em que cada evento parece ser apresentado como um ponto delimitado no desenvolvimento dos procedimentos relatados. (Apoio: Cnpq – processo 800192/2011-7 - Variação e gramaticalização na indicação de aspecto global através da perífrase [V1auxiliar (PEGAR, CHEGAR, IR, etc) (E) + V2principal]: um estudo sociofuncionalista comparativo)

ADJUNTOS ADVERBIAIS DESLOCADOS À ESQUERDA

Maiane Soares Leite Santos (UFBA)

A identificação de um constituinte como tópico pauta-se em bases semântico-discursivas e também em suas características sintáticas, conforme indicam Pontes (1987) e Araújo (2006). O tópico deslocado à esquerda pode ser proveniente de algum lugar interno à oração, como o demonstra Araújo (2006, 2009), como o adjunto adverbial, por exemplo. O deslocamento à esquerda do adjunto adverbial parece ser um fato universal nas línguas, mas, no português brasileiro, esse adjunto pode, às vezes, estabelecer um quadro de referência para o que vem a seguir, comportando-se como um tópico. Com base nessas características do adjunto adverbial, pretende-se nesta pesquisa analisar o comportamento sintático desse adjunto, evidenciando, no português brasileiro, quando esse elemento está realmente em adjunção ou comportando-se como um tópico. Ou seja, em mui-

tas situações encontram-se adjuntos adverbiais deslocados à esquerda, mas é preciso identificar se estão na posição de tópico ou de adjunção, como se pode ver nos seguintes exemplos: 1) Os amigos, a gente só vai pra festa com eles. 2) De repente, os alunos saíram correndo da sala. Este trabalho justifica-se, então, por pretender apresentar uma descrição sintática do deslocamento desses adjuntos, evidenciando, com base nos pressupostos da estrutura da informação e da cartografia gerativa, a posição e a função desses adjuntos deslocados à esquerda. A pesquisa traz uma contribuição para a constituição da história do português brasileiro, principalmente na área de sintaxe, visto que muitos autores têm demonstrado que o tópico sujeito (característica do português brasileiro) tem sido desencadeado pelo deslocamento de adjuntos para a posição inicial da oração.

PERCURSO DIACRÔNICO DAS CONSTRUÇÕES DE TÓPICO EM PORTUGUÊS

Gleide Selma Oliveria Benevides Bandarra (UFBA)

As construções de tópico vêm sendo analisadas por vários estudiosos, como Ribeiro (1996), Kato (1998) e Galves (2003), que evidenciam a configuração sintática das sentenças a partir dessas construções. Ribeiro (1996) apresenta uma tipologia dessas construções, principalmente em relação ao português arcaico e português clássico. Em relação a este último, encontram-se também estudos realizados por Galves (2003) e Araújo (2006), esta última apresenta uma tipologia dessas construções nos séculos XVIII e XIX. Considerando-se o que é discutido nesses trabalhos, objetiva-se analisar o percurso da tipologia das construções de tópico para mostrar que tipos foram eliminados ou se mantêm na configuração sintática do português, principalmente na variante do Brasil, no século XXI, e ao mesmo tempo busca-se relacionar possíveis modificações sintáticas com a mudança na tipologia dos tópicos. Para tanto, serão analisados corpora envolvendo material dos séculos XVI ao século XXI e também material bibliográfico de apoio no percurso histórico para comparar dados que já foram publicados e mostrar quais construções de tópico ainda estão presentes, quais desapareceram ou se transformaram no referido percurso histórico. Os estudos na área do tópico evidenciam as relações sintáticas que se estabelecem a partir dessas construções, como, por exemplo, a colocação dos clíticos e a retomada pronominal na sentença. Araújo (2006) mostrou que há mudanças na tipologia das construções de tópico a partir da análise realizada envolvendo os séculos XVIII e XIX, tanto no português europeu quanto no português brasileiro. É preciso, no entanto, identificar no material já produzido sobre o assunto a tipologia que se mantém ou que foi modificada e os fatos sintáticos que provocaram as mudanças.

A ORDEM (Y)XV EM CARTAS DE LEITORES E ANÚNCIOS DO RIO GRANDE DO NORTE DOS SÉCULOS 19 E 20

Marco Antonio Martins (UFRN)
Rafael Aguiar Moura (UFRN)

O presente trabalho tem como intento descrever e analisar a natureza do constituinte pré-verbal em orações principais finitas não dependentes (construções (Y)XV) em cartas de leitores e anúncios do Rio Grande do Norte dos séculos 19 e 20 que integram o córpus mínimo comum organizado pelo Projeto História do Português Brasileiro no Rio Grande do Norte (PHPB-RN). Para isso, foram utilizados os pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista (TARALLO, 2007) e da mudança sintática (CYRINO, 2012), além dos estudos de Ribeiro (1995, 2001) e de Coelho e Martins (2009, 2012). Tais estudos evidenciam que, enquanto no Português Europeu (PE) há uma aquisição do padrão (X)VS com inversão germânica, no PB tal padrão não é mais atestado. Pelo contrário, no PB já há evidências do enrijecimento da ordem sujeito – verbo – objeto (SVO). Estando esta ordem consagrada na gramática da nossa língua – i.e. o PB –, o falante tende a interpretar tudo aquilo que se encontra antes do verbo como o sujeito, e que tudo aquilo que se encontra posposto ao verbo

como objeto. Por isso, esse tipo de avaliação pode acarretar a não concordância do sujeito com o verbo quando aquele se encontra em posição pós-verbal, pois o sujeito pode ser confundido com um objeto. Dessa forma, um trabalho sobre a ordenação de constituintes (construções (Y)XV) no córpus supracitado é extremamente relevante para os estudos linguísticos, pois o resultado desse trabalho irá compor uma parte de um todo, isto é, uma parte da história do PB.

A COLOCAÇÃO DE CLÍTICOS EM ESTRUTURAS VERBAIS COMPLEXAS E EM SENTENÇAS COM VERBOS NO INFINITIVO: UMA ANÁLISE DE TEXTOS JORNALÍSTICOS PUBLICADOS NO NORDESTE DO BRASIL DURANTE OS SÉCULOS XIX E XX

Geison Luca de Sena Pereira (UFRN)

Este trabalho tem como objetivo analisar e descrever os padrões de ordenação de clíticos em cartas de leitores e anúncios publicados no Ceará durante o século XIX e XX. Esses textos pertencem ao corpus mínimo impresso do PHPB (Projeto para a História do Português Brasileiro) e deles foram retirados os dados analisados neste trabalho. A análise toma por base os pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista (cf. TARALLO 2007), os estudos de Mateus et al. (2003), referente aos padrões de ordenação de clíticos no Português Europeu (PE), e de Martins (2012), em relação aos padrões do Português Brasileiros (PB). Analisaremos e descreveremos, neste trabalho, todos os dados que apresentarem construções com complexo verbais sem o alçamento de clítico e as sentenças com verbos no infinitivo, assim como foi classificado por Martins (2012). No que se refere aos complexos verbais, podemos dizer que esse contexto de variação apresenta três tipos variantes: (i) V1(X)clV2, com o pronome átono proclítico ao verbo não finito; (ii) V1(X)V2cl, com o pronome átono enclítico ao verbo não finito e (iii) V1clV2, um contexto ambíguo em que não é possível definir se o pronome clítico tem como hospedeiro o verbo finito ou o verbo não finito. Já nas sentenças com infinitivos, consideraremos dois contextos principais: (i) as sentenças com infinitivo preposicionado e (ii) as sentenças com infinitivo sem preposição. Este trabalho mostra-se relevante, pois contribui com as pesquisas relacionadas aos estudos da colocação dos clíticos em textos publicados no Brasil nos séculos XIX e XX. Acreditamos que o estudo mais aprofundado da colocação de clíticos em estruturas verbais complexas possa ampliar nossos conhecimentos em relação à formação do Português brasileiro. Seguindo a proposta de Martins (2012), buscamos, também, verificar a hipótese de que a escrita brasileira do século XIX evidencia a competição de diferentes gramáticas do português.

EMPREGUETE X MAMÃE DOLORES: UMA QUESTÃO SOCIOHISTÓRICA NA ESCOLHA LEXICAL DE PRODUTOS ARTESANAIS

Josete Marinho De Lucena

Somos conscientes da influência que a mídia, sobretudo, as telenovelas têm causado na formação linguística do Brasil e, por conseguinte, no léxico. É com este olhar que, ao realizarmos a pesquisa de campo do Projeto de Pesquisa em desenvolvimento ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICO-ÉTNICO-CULTURAIS DO ESPAÇO DA FEIRA LIVRE DE GUARABIRA: UM ESTUDO LÉXICO-SEMÂNTICO e nos depararmos com os termos empreguete e mamãe dolores, para designar duas bonecas comercializadas por uma artesã na feira de Guarabira, que surgiu a necessidade de entender estas denominações a partir contexto sociohistórico em que estão(vam) inseridas as telenovelas apresentadas no Brasil: O direito de nascer (1964, 1978 e 2001) e Cheia de charme (2012) e a influência que estas têm na formação lexical da língua. Portanto é objetivo deste trabalho analisar o uso dos termos para designar tais bonecas, observando a relação de semelhança entre os objetos designados (as bonecas) e as personagens das telenovelas, bem como a demarcação da sociedade da época em que estão circunscritas tais personagens, suas históricas e formação e criação lexical dos termos. Pelo expos-

to, para realizarmos o trabalho usamos os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística e da Lexicologia.

ÁREA TEMÁTICA 21: SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

A TURMA DA MÔNICA E A TURMA DO CHICO BENTO: UMA PROPOSTA LÚDICA E PEDAGÓGICA PARA O TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA

Jessica Mayara Lisboa Leite (Universidade Federal de Sergipe)

"A pluralidade cultural e a rejeição aos preconceitos linguísticos são valores que precisam ser cultivados a partir da educação infantil e do ensino fundamental" (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 25). Nessa perspectiva, faz-se necessário o desenvolvimento de propostas pedagógicas que foquem a variação linguística e a discussão do preconceito linguístico. O objetivo desse trabalho é, a partir dos personagens Cebolinha e Chico Bento, ambos criados por Maurício de Sousa, apresentar uma proposta pedagógica para aulas de Língua Portuguesa do ensino fundamental, utilizando histórias em quadrinhos da Turma da Mônica e da Turma do Chico Bento. As personagens Cebolinha e Chico Bento possuem em suas falas traços linguísticos diferentes daqueles postulados pela norma culta, gerando contrastes com a fala de outros personagens, o que permite uma reflexão por parte do aluno sobre a identidade linguística, seja ela regional, social ou de gênero. Segundo Tarallo (1997, p.8), "há diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade". Assim sendo, procedemos ao mapeamento de algumas tirinhas das Turmas da Mônica e do Chico Bento, disponíveis em versão on-line, a fim de identificar as falas de Cebolinha e Chico em seus contextos de uso: Criança com desvio fonológico (Cebolinha) VS. Criança normal (Mônica, etc.); cenário urbano (Zeca) VS. Cenário rural (Chico); aluno do interior VS. Professora. A fala do Cebolinha é marcada por traços linguísticos que sugerem um fenômeno fonológico denominado lambdacismo (articulação do /l/ ao invés do /r), segundo (CRISTÓFARO, 2003), isso ocorre porque as consoantes /l/ e /r/ possuem traços articulatórios semelhantes (vozeadas, liquidas e alveolares). Palavras como "agora" e "prometo", Cebolinha pronuncia "agola" e "plometo". Já na fala do Chico Bento, encontramos alguns traços linguísticos estigmatizados por serem considerados "caipiras", como por exemplo, o rotacismo (craro ~ claro), a ausência da marca de plural (doze hora ~ doze horas) e a redução do –r no infinitivo dos verbos (fazê ~ fazer). Esses dois últimos traços, ao contrário do rotacismo (traço descontínuo), são "traços graduais, pois estão presentes na fala de qualquer brasileiro" (BORTONI-RICARDO, 2004, p.53). Diferente de Chico, Zeca, seu primo da capital, fala "bem", de acordo com a norma padrão, e sempre aparece nas historinhas portando objetos modernos, como máquina fotográfica e notebook, enquanto Chico sempre aparece com vara de pescar ou enxada, o que mostra a identidade regional e social de ambos. As bases teóricas que norteiam tal trabalho estão atreladas à Sociolinguística, com ênfase para a aplicação educacional e estudos do preconceito linguístico (BORTONI-RICARDO, 2004; BAGNO, 1999; COAN; FREITAG, 2011). Por apresentarem histórias que se assemelham ao cotidiano de seus leitores, os gibis são bastante apreciados pelo público infanto-juvenil. Com esta investigação, queremos demonstrar que os quadrinhos são recursos lúdicos que, quando trabalhados de forma planejada, contribuem para o tratamento da variação linguística, levando os alunos refletirem sobre as diferenças sociolinguísticas e culturais, já que "ensino de Língua Portuguesa deve proporcionar aos alunos a capacidade de conhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas do português falado" (BRASIL, 1997, p. 41).

ESTUDO DA VARIAÇÃO NA EXPRESSÃO DO PASSADO EM CURSO: UMA PERSPECTIVA SOCIOFUNCIONAL

Josilene de Jesus Mendonça (Universidade Federal de Sergipe)

A língua é utilizada para relatar experiências vivenciadas pelos falantes que a utiliza (FREITAG, 2007). O tempo verbal é o mecanismo gramatical utilizado pelos falantes como estratégia de ordenação do tempo cronológico. As experiências narradas pelos usuários da língua podem ser ordenadas a partir da relação de simultaneidade, anterioridade e posterioridade ao momento da enunciação. No entanto, em uma situação real de uso, o arranjo temporal dos acontecimentos não é tão simples, já que os eventos, além de se organizarem em relação ao momento de fala, também se ordenam uns em relação aos outros, sendo necessária, assim, a observação do ponto de referência (CORÔA, 2006; COAN et al, 2006). Os tempos verbais são determinados pela ordenação do momento da situação em relação ao momento de referência e ao momento do ato de fala. Além do tempo, os verbos também apresentam as categorias de aspecto e modalidade. O aspecto refere-se à noção de tempo interno, envolvendo a ideia de eventos em estado inicial, medial, final, perfectivo/fechado ou imperfectivo/aberto (FREITAG, 2011). As categorias verbais codificam domínios complexos e, muitas vezes, tênues do sistema linguístico, mas de extrema importância para a estruturação discursiva e progressão informacional. Apesar disso, em muitos casos, o ensino ainda costuma focar apenas a morfologia verbal, sem levar em consideração seus valores de uso (GIVÓN, 2011). Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo investigar a variação na expressão do passado em curso na modalidade escrita da língua, a fim de observar a frequência de uso da forma do pretérito imperfeito (canônica) versus a forma perifrástica de gerúndio. Veja-se o exemplo, (1) “por volta das 20:30h estava eu e minha amiga batendo papo na praça.” Nesse trecho, a perífrase de gerúndio estava batendo está exercendo a função semântico-cognitiva de expressar o passado em curso, ou seja, está codificando uma ação que se apresenta em andamento em relação ao momento de referência. Podemos notar que nesse contexto de uso, tal perífrase poderia ser substituída pela forma batia (pretérito imperfeito) sem alteração da função, isto é, expressão do passado em curso, constituindo, assim, um contexto de variação linguística. No mesmo sentido temos o seguinte exemplo, (2) “Meu tio já tinha almoçado, e tirava uma soneca no sofá.” Observe que nesse contexto, a forma verbal de pretérito imperfeito do indicativo tirava também exerce a função de passado em curso, podendo também ser substituída, sem alteração de função, pela perífrase estava tirando. Assim, visamos também observar a configuração de tempo, aspecto e modalidade (TAM) que cada forma assume, buscando mapear os contextos de uso que favorecem uma ou outra forma. Para tal, seguiremos a metodologia da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008), codificando e quantificando os dados para depois submetê-los a tratamento estatístico, para a partir disso, fazer uma análise quantitativa. Para procedermos a tal análise, utilizaremos o corpus do Banco de dados de escrita: textos narrativos e opinativos, vinculado ao Grupo de Estudos Linguagem, Interação e Sociedade (GELINS), composto por oitenta textos, sendo quarenta narrativos e 40 opinativos.

ESTUDO DOS MARCADORES DISCURSIVOS NOS PLANOS INTERPESSOAL, TEXTUAL E RÍTMICO NA FALA DE MACAMBIRENSES

Heloísa Cristina Renovato (UFS)

O presente trabalho se debruça no estudo dos marcadores discursivos, os quais, conforme Freitag (2009, p. 01-02), “Não há consenso na literatura acerca da designação e da definição da categoria, que tem sido rotulada como marcadores discursivos, marcadores conversacionais, operadores argumentativos, articuladores textuais, entre outros”. Estes elementos desempenham importantes funções na conversação, quais sejam, “interpessoal, textual e rítmico”. Na primeira, o marcador é utilizado pelo falante para preencher a pausa e, assim, elaborar o que será dito. Segundo Martelotta, Nascimento e Costa (1996, p. 146), a palavra assim “funciona bem como elemento para preencher vazios na fala decorrentes de pausas para raciocínio.” O recorte de fala transcrito abaixo apresenta tal fenômeno: O que mais me atrai no curso de contábeis é o desafio... é o desafio... é aquela coisa né? é um curso assim que não (hes) assim todos os todos os dias vai ser vai ser renovado não...

ele constituído de leis né? (mb lq 01) Já a função textual serve para dar ênfase e articular informações: a professora abriu vaga para ser voluntária nesses seminários de ensino só que eu ainda não conhecia nada... assim... nada do que era uma pesquisa nem do que era uma universidade né? (fp lq 12) Por fim, a função rítmica refere-se aos marcadores que assinalam o ritmo e a pontuação na fala; nesta categoria se enquadram as formas "né? tá?", etc., as quais também exercem a função de averiguar o nível de aceitação da informação por parte do ouvinte (GALEMBECK, 1986): Você tem que ter a vocação você tem que ter o dom de ensinar mesmo e gostar... do que faz... porque você vai lidar com pessoas... com você vai formar pensamentos você vai formar (hes) cabeças né? você não vai só ensinar o ABC e somar dois mais dois não você vai ensinar... praticamente a vida dessas pessoas né? (mb lq 01) A partir de tais pressupostos, foram mapeadas em entrevistas sociolinguísticas as realizações formais dos marcadores que desempenham as funções interpessoal, textual e rítmica, presentes na fala dos habitantes de Macambira/SE, a fim de buscar indícios da identidade do falar macambirense quanto ao uso dos marcadores discursivos. O corpus de análise consiste em dezesseis entrevistas sociolinguísticas com jovens de 14 a 21 anos e adultos de 24 a 50 anos, ambos do sexo masculino e feminino (moradores e naturais de Macambira e filhos de macambirenses). Após a constituição do corpus de análise, prosseguiu-se com o estudo do fenômeno partindo da função para a forma, ou seja, do papel comunicacional que os marcadores desempenham para a expressão utilizada com esse fim. Com o desenvolvimento desta investigação, buscamos, também, colaborar para a derrubada de estigmas acerca do uso de marcadores discursivos e do mito de que estes são vícios de linguagem, isso porque, "Ao contrário do que afirmam manuais de oratória, [...] marcadores discursivos têm, sim, funções na articulação discursiva" (FREITAG, 2007, p. 22).

ATITUDES LINGÜÍSTICAS E AVALIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA VERBAL NA MODALIDADE ESCRITA DO PB

Juliana Cristina de Paula Pires (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

O presente trabalho pauta-se no aporte teórico da Sociolingüística quantitativa para investigar o fenômeno variável da concordância verbal de terceira pessoa do plural em redações de vestibular – contexto de alto grau de monitoramento estilístico –, dando especial atenção aos problemas das restrições e da avaliação subjetiva das variantes (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968; LABOV, 1972). Os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Laboviana permitem o estudo da regra variável e a análise da avaliação das variantes lingüísticas, que podem ser consideradas de prestígio ou não. Objetiva-se (i) identificar, no que tange ao fenômeno da concordância verbal, a norma de uso praticada por estudantes que pleiteiam uma vaga na universidade, detectando a variante mais produtiva; (ii) sistematizar grupos de fatores estruturais que influenciem o fenômeno em questão; (iii) verificar a correlação entre os índices variáveis de (não)-concordância e as notas recebidas pelos textos no quesito "atendimento ao padrão culto escrito". Para a realização do referido estudo, utilizaram-se 400 redações do exame de admissão da UFRJ, estratificadas em 4 conceitos – 0,5(meio); 1,0(um); 1,5(um e meio); 2,0(dois) –, de acordo com as notas recebidas pelos textos no quesito "norma culta", extraídas do Corpus Rio acadêmico-escolar, organizado por Rodrigues-Coelho & Vieira (2010), que se compõe por redações escolares e de vestibular. Os procedimentos metodológicos da investigação proposta foram realizados de acordo com as seguintes etapas: delimitação do fenômeno, análise do corpus para coleta de todas as ocorrências de sujeitos em terceira pessoa do plural; codificação dos dados de acordo com as variáveis controladas; tratamento dos dados com o auxílio do pacote de programas GOLDVARB-X; e interpretação dos resultados estatísticos apresentados pelo programa. A variável dependente controlada no estudo tem caráter binário, tendo em vista as duas formas alternantes que a constituem: presença ou ausência de marcação morfológica de concordância verbal. A variável independente de caráter extralingüístico que pôde ser controlada é "avaliação do texto no quesito norma culta". Quanto aos grupos de fatores independentes de natureza lingüística, foram observadas variáveis relacionadas

ao SN sujeito e ao sintagma verbal. As variáveis lingüísticas que se referem ao SN sujeito são as seguintes: posição do sujeito em relação ao verbo, distância entre o núcleo do SN e o SV, presença de elementos intervenientes entre o sujeito e o verbo, configuração morfossintática do SN sujeito, número de constituintes do sujeito, paralelismo no nível oracional e animacidade do sujeito; quanto ao SV,foram controladas as variáveis saliência fônico-gráfica, tempo verbal e transitividade verbal. Resultados obtidos numa rodada preliminar confirmam a hipótese de que maiores índices de marcação morfológica de concordância se relacionam diretamente a melhores notas no quesito "atendimento à norma culta escrita". Ademais, os grupos de fatores saliência fônico-gráfica; número de constituintes do SN sujeito e presença de elementos intervenientes entre o SN sujeito e o verbo foram selecionados como fatores estruturais que influenciam a (não)-concordância. Novas rodadas com cruzamento de variáveis serão realizadas, a fim de investigar possíveis sobreposições de grupos de fatores.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO DE LINGUA MATERNA: A ANÁLISE DE LDPS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO

Jackson Cícero França Barbosa (Universidade Federal de Campina Grande)

No cerne das propostas curriculares que abrangem às prerrogativas linguísticas inerentes ao campo da interação social por meio da língua(gem), este trabalho, constituído por um relato de experiência, apresenta reflexões resultadas de uma sequência didática aplicada na Escola Normal Estadual Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Mello, em Alagoa Grande – PB, com vistas a analisar como os livros didáticos de português utilizados no primeiro segmento do ensino fundamental, abordam a questão da Variação Linguística em suas seções. As estratégias teórico-metodológicas, no decorrer da realização das atividades, revelaram-se válidas e produtivas, uma vez que ao entrar em contato com as teorias que regem as reflexões propostas, os alunos em contexto de formação docente, mostraram-se envolvidos e dispostos a desenvolver um novo olhar perante as constituições conteudísticas oferecidas nos manuais analisados. Quanto aos livros didáticos, foram observadas inadequações, meios acertos e a falta de aprofundamento nas abordagens em alguns dos manuais.

QUAL X VERSUS QUAL QUE X

Maria Cecilia de Magalhães Mollica (Universidade Federal do Rui de Janeiro)

O estudo desenvolvido analisa as interrogativas-Q sob a ótica da sociolinguística, perspectiva ainda pouco explorada na literatura ainda que o estudo de Braga, Kato& Mioto (1991) analisem usos linguísticos concretos. O foco do estudo se restringe à variação entre qual X (sem clivagem) e qual que X (com clivagem), sendo (i) que o marcador de clivagem, (ii) X o contexto seguinte à construção de interrogação, (iii) variável a posição das variantes na sentença. Considero motivada e dependente do contexto a emergência das formas alternantes, partindo do pressuposto de que há equivalência semântica entre elas (Labov, 1968; 1972). Os dados foram extraídos das amostras PEUL (www.letras.ufrj.br/peul). As estruturas analisadas ocorrem no início da sentença (periferia à esquerda) e no final (qu-in situ): (1) Qual é o jogador que você gosta mais? (2) Qual [ruído] que a senhora prefere fazer? (3) Você chegou a pensar qual o luga, (4) O mais velho tem simpatia pelo Franco, mas diz que eu vou- ele é bem capaz que na hora vou votar em branco. Meu marido não vota, que é português e eu voto, mas não sei ainda [em qual]- em qual que eu vou votar. Busquei atestar o efeito de fatores com relação à emergência da variante com clivagem qual que X nos entrevistadores e nos entrevistados, considerando-a como a variante marcada que não atende ao cânone da tradição gramatical. Controlei as seguintes variáveis independentes não linguísticas (a) fala do entrevistador e fala do entrevistado, (b) três faixas de escolarização (nível fundamental, nível médio e nível superior) e as estruturais (c) o movimento das variantes interrogativas em exame, (d) a ocorrência em

discurso direto e indireto, (e) o ambiente seguinte simbolizado por X. A pesquisa não discute, porém, o intricado quadro que envolve os empregos das interrogativas-Q na arquitetura da gramática da língua portuguesa. A descrição fica nos limites demarcados, de modo a poder atingir as metas de (a) confirmar motivações de ordem pragmática e cognitiva da variação entre qual X e qual que X; (b) apontar a importância da Sociolinguística como área da Linguística que dá conta de atestar a sistematicidade da variação linguística. Os resultados apontam para a complexidade do sistema da interrogação nas línguas do mundo e, em Português, em particular, e indicam quanto quando a mudança incide no indivíduo e quando a mudança incide na comunidade. No estudo, a mudança se dá no indivíduo mediante condições especiais de letramento em contraposição à estabilidade atestada na gramática do Português. Referências Braga, Maria Luiza, Mary Azawa Kato & Carlos Mioto. As construções-Q no português brasileiro falado: relativas, clivadas e interrogativas. Kato, Mary Azawa; Nacimento, Milton do (orgs.). Gramática do português culto falado no Brasil – A construção da sentença, cap. 5. Campinas: Editora da UNICAMP, Vol. III. Cap.5, 2009. LABOV, William. Sociolinguistic Patterns. Philadelphia: University Pennsylvania. 1972. LABOV, William. Principles of linguistics changes, vol. 1: internal factors. Cambrigde: Blackwell, 1994, p. 2-27.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA: O PROCESSO DE ESTIGMATIZAÇÃO DA VARIANTE REGIONAL DA LÍNGUA NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO DE PARANATAMA - PE

Marcio Vieira da Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

Nas últimas décadas, os debates acerca do fracasso no ensino de língua materna têm tomado corpo no campo de pesquisas sociolinguísticas. Muitos autores como Calvet (2007), Bagno (2007), Koch (1993) e Tarallo (2001), para citar alguns exemplos, apontam, dentre outros elementos, a desconsideração da variante regional da língua como favorecedor do insucesso no ensino. A proposta do ensino de língua materna apresentada pelos PCN de Língua Portuguesa orienta que, no trabalho de facilitação do ensino, os elementos sociais que permeiam a instituição de ensino e que formam o aluno devem ser levados em consideração (BRASIL, 1997). Segundo Calvet (2007), a variante regional da língua constitui a identidade do falante e por isso o ensino de língua materna deve conhecer a variante da língua falada pela comunidade em que a escola está inserida. Assim, no contexto do ensino de língua materna, o processo de estigmatização da variante regional da língua inicia-se com a falta de formação do professor de língua portuguesa. Quando desconhece a variante regional da língua, o professor expurga com veemência qualquer expressão advinda da variante regional da língua. Diante dessa realidade, este trabalho intenta apresentar os elementos que constituem o processo de estigmatização da variante regional da língua nas instituições de ensino Fundamental II e Médio da cidade de Paranatama – PE. Por meio de pesquisa de campo, com observação e entrevistas, pudemos constatar que o processo de formação do cidadão competente, linguisticamente falando, é formado pelas etapas do ensino de língua materna que, em uma visão mais pragmática, torna-se turvo por dois motivos: primeiro porque o aluno não compreende os motivos de estudar a língua portuguesa – na realidade, o aluno entende que o português é a língua que ele estuda na escola, e desconsidera, por afirmações das instituições de ensino, que a língua que ele usa em casa ou na rua trata-se também do português; O segundo é que o professor, por não compreender a variante regional da língua como elemento constituinte da identidade do aluno, desnorteia a compreensão do aluno, quanto à variante não padrão nas aulas de língua portuguesa. É possível afirmar ainda que o fato de o professor não ter ciência da existência de uma variante regional da língua (se a reconhece estigmatiza-a), é, em grande parcela, responsável pela frustração do aluno no processo de aquisição da variante regional da língua, contribuindo ainda para o fracasso escolar. Com base nessas constatações, esta pesquisa, que é a segunda etapa da nossa monografia de conclusão de curso, intenta apresentar mecanismos que possibilitem o desenvolvimento de metodologias para o ensino de língua.

A CONSOANTE /R/ EM POSIÇÃO DE CODA MEDIAL NO PORTUGUÊS DE ANGOLA

Thamiris Santana Coelho (Universidade Estadual de Feira De Santana)

Neste estudo, verifica-se a realização da consoante /R/ em posição de coda silábica medial no português popular de Luanda com dados de um corpus de fala espontânea, cotejando os dados dessa variedade com os de estudos realizados para o português brasileiro. Pretende-se levantar fatores linguísticos e extralinguísticos envolvidos na realização desse fenômeno variável observando as proximidades e diferenças entre o português de Angola e o português do Brasil. O corpus é constituído por dados de 10 falantes nativos de línguas nacionais e do português, de baixo ou nula escolaridade, 5 de cada gênero, analisados sob a perspectiva da Sociolinguística Quantitativa Laboviana (MOLLICA & BRAGA, 2003), que entende a língua como fato sociocultural, incorporando a descrição de fenômenos variáveis como parte da descrição da língua, cuja heterogeneidade não é arbitrária, mas sistemática, inerente ao sistema e determinada linguística e/ou extralinguisticamente de forma predizível, ou seja, assume-se a postura de que a variação não é aleatória mas sim governada por restrições linguísticas e não linguísticas portanto, a Sociolinguística Quantitativa constitui uma ferramenta que pode ser usada para o estudo de qualquer fenômeno variável nos diversos níveis e manifestações linguísticas. A motivação para esse estudo reside no fato de que, tanto em Angola como no Brasil, a nativização da língua portuguesa ocorreu sob a influência de línguas africanas. Em vista do fato de a presença da cultura portuguesa ainda ser marcante naquele país, visto que a sua independência ocorreu há menos de quarenta anos, e lá ainda se encontram falantes do português como segunda língua, essa pesquisa poderá oferecer evidência sobre a influência das línguas africanas na formação do português brasileiro. (Apoio: PROBIC/CNPq – Processo 143793/2010-1)

LHE ACUSATIVO NO PORTUGUÊS FALADO EM FEIRA DE SANTANA: PRESCRIÇÃO GRAMATICAL E USO

Deyse Edberg Ribeiro Silva (Universidade Estadual de Feira de Santana)

Segundo a gramática tradicional (GT), o pronome oblíquo lhe é apresentado sob o rótulo de pronome oblíquo de terceira pessoa, tendo a função essencial de objeto indireto, correspondente ao dativo latino (CUNHA, 2008; PASCHOALIN, 1989; ROCHA LIMA, 2006). Contudo, observa-se que no português falado ocorre uma alternância dessa forma para representar o objeto direto, visto que na linguagem corrente é no paradigma de terceira pessoa que os processos de mudanças estão mais avançados, destacando-se o "desuso" das formas acusativas (a, o, as, os) e das formas dativas (lhe, lhes). Ao contrário do que prescreve a tradição gramatical, estudos já realizados por Almeida (2009) demonstram que o clítico lhe alterna-se em seu uso, entre dativo e o acusativo. O presente trabalho monográfico se propôs a observar e analisar essa variável, considerando o seu uso no município baiano de Feira de Santana, contribuindo para o estudo sobre variação no português do Brasil, além de agregar mais dados para esse tipo de investigação. Nesse sentido, analisamos um corpus do português composto por 24 entrevistas realizadas com feirenses, filhos de feirenses, sendo 12 amostras do português popular, com pessoas no máximo 5 anos de escolarização e, as outras 12 amostras do português culto, constantes como parte do banco de dados do projeto de pesquisa A língua portuguesa falada no semi-árido baiano. Dos dados levantados, chegou-se a um uso bastante diferente do esperado, com 48% de lheísmo para o português popular e 73% para o português erudito. A metodologia utilizada na coleta e análise dos dados foi a da Sociolinguística quantitativa laboaviana (Labov, 1972). A partir da transcrição ortográfica das entrevistas, foi feito o levantamento das ocorrências e a análise preliminar indica um maior uso da forma 'lhe' como acusativo. Além disso, foi também verificado o emprego de lhe mais como segunda e não como terceira pessoa, considerando-se o fator linguístico, tipo de discurso, fatores sociais, faixa etária,

gênero e escolaridade. (Apoio FAPESB 2011/2012).

UMA ANÁLISE ETNOGRÁFICA DOS EVENTOS DE ORALIDADE NUMA COMUNIDADE SOCIAL E NUMA ESCOLA EM TERESINA

Andressa Maria Abreu Pereira (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa "Variação linguística nos eventos de oralidade e de letramento em Teresina" que objetivou analisar e caracterizar significados socioculturais de práticas de oralidade vivenciadas por uma comunidade bem como investigar a inserção de práticas de oralidade em aula de língua materna. Para a pesquisa utilizou-se como metodologia a etnografia, conforme abordagens sociolingüísticas (HYMES, 1974; ERICKSON, 1990). Esse método caracteriza-se pelo interesse na descrição e análise de práticas de fala para investigação dos significados socioculturais dessas práticas, do ponto de vista dos participantes nos eventos observados. O trabalho foi realizado em um dos bairros de Teresina-PI, assim como em uma escola que atende aos moradores dessa comunidade. No bairro, ocorreu a observação dos eventos de oralidade e do modo de vida do grupo social, tomando como base o sistema de relações sociais e os aspectos culturais. Na escola realizou-se um acompanhamento das aulas de Língua Portuguesa para a avaliação da inserção de práticas de oralidade em uma aula de língua materna. Através da análise dos dados foi possível perceber que em uma comunidade letrada, com escrita por toda parte, a oralidade facilmente sofrerá influência da escrita, mesmo na fala de pessoas pouco alfabetizadas. Outro aspecto verificado na pesquisa foi uma capacidade dos falantes em adequar suas falas ao contexto ou situação comunicativa em que estão presentes, em razão, principalmente, dos participantes e do propósito comunicativo. Quanto ao uso de oralidade na aula de Língua Portuguesa notou-se que, nesse evento, existe uma interação e um diálogo maior entre os alunos, e dificilmente entre professor e aluno. Ou seja, o professor (a) mesmo em uma aula de língua Portuguesa, não usa a fala para interagir com os alunos e nem interage com eles em situação de fala provocada por eles. Portanto, a pesquisa foi fundamental para se tentar compreender os eventos de oralidade na sua relação com os aspectos socioculturais da comunidade, especialmente no processo interacional, incluindo a escola. (Apoio: CNPq - Processo 479508/2010-0).

UM LEVANTAMENTO SOCIOLINGUÍSTICO DE REGIONALISMOS NA CIDADE DE DORMENTES-PE

Helder Oliveira Cavalcanti (UFRPE)

Sabe-se que a língua é viva e está sempre em processo de mudança, e que a língua portuguesa possui diversas formas lexicais específicas de cada região que denotam os mesmos significados. Este trabalho vem então apresentar um levantamento e análise de formas lexicais encontradas na cidade de Dormentes (16.917 habitantes), localizada no Sertão Pernambucano, a 649 km da capital Recife. Por ser um trabalho que propõe um estudo referente à variação, buscou-se nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972) suporte para observar a questão relacionada à variação lexical, como também a interferência dos fatores extralinguísticos na preservação de regionalismos, a partir da seleção das variáveis Localidade (zona rural x zona urbana) e faixa etária (15-35 anos e 36-60 anos) na preservação de tais formas lexicais. A coleta de dados se deu através da aplicação de questionário contendo 27 vocábulos que foram observados anteriormente como peculiaridades da região, tal questionário continha perguntas como: "Você já ouviu essa palavra, ###?", "Você sabe o que ela significa, quer dizer?". As entrevistas foram gravadas e transcritas para, então, se fazer o processo de análise. Os resultados obtidos mostraram que seria necessário dividi-los em três partes: i) formas lexicais que têm definição no dicionário e são empregadas na comunidade de fala com o mesmo significado (briquitar, mangalho, esprevitado –variação de espevitado –, apeitar, etc.); ii) vocábulos que

assumem outro significado, no uso local, diferente do encontrado em dicionário (Barroar, Cubar, Espritado, Caniço, etc.); iii) as formas lexicais que são características da região, que não são encontradas no dicionário, que serão classificadas de acordo com os papeis que possam exercer em uso na região (Espumpunhar- batidas continuas com o punho; Genitiar – estar em estado de inquietude; Escurvitiar – em movimento constante; Gramotagem - Fazer careta, tentar fazer algo engraçado; Tilango – Mulambo, tiras de pano, Chupila – Puxa-saco, Timóteo – Pessoa diferente, palhaça ou estranha). Os dados mostraram que os informantes com faixa-etária entre 35-60, moradores da zona rural, tendem a conhecer melhor tais formas 21%. Os informantes de faixa-etária entre 35-60 anos, moradores da zona urbana, demonstraram ter maior conhecimento das formas lexicais, apresentando 20%, em comparação com os informantes de faixa-etária 15-35, da zona urbana 12%. Já os dados dos informantes de faixa-etária entre 15-35 anos, da zona rural, mostraram que há um menor conhecimento destas formas com relação às demais, apenas 11% em comparação com 12% de faixa-etária 15-35, residente na zona urbana, uma hipótese levantada para tal acontecimento seria o fato de renegar tais formas que podem ser ridicularizadas por outras pessoas.

INFORMAÇÃO OU ALIENAÇÃO? A LÍNGUA PORTUGUESA E SUA RELAÇÃO COM A MÍDIA.

Glicia Kelline Santos Andrade (Universidade Federal de Sergipe)

Há pouco mais de um ano foi gerada uma polêmica acerca do livro didático distribuído pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). A imprensa teve um papel importantíssimo na formação da opinião popular. Esse escândalo provocado pela mídia é fruto de sua profunda ignorância a respeito do que significa ensinar língua hoje no Brasil. O livro didático "Por uma vida melhor", da coleção Viver, aprender, destinado à Educação de Jovens e Adultos, trabalha o uso da norma popular e da norma culta. A imprensa, sendo uma grande formadora de opinião popular, criticou a metodologia e a forma de apresentação da variedade linguística presente no Brasil e desvalorizou o seu uso, impondo à população uma opinião que leva à conclusão do "erro". O comportamento leigo dessas empresas comunicativas nos leva a acreditar que elas são detentoras do conhecimento gramatical, "parecem querer assumir o lugar de depositária das "belas letras" e do "bom português" que a literatura moderna e contemporânea foi abandonando aos poucos, graças às novas tendências estéticas de experimentação com a linguagem, de valorização e estilização das variedades linguísticas desprestigiada (...)." (BAGNO; 2011, p. 2). Diante de tanta polêmica gerada em torno de um conteúdo sobre concordância, abordado no livro citado, como é o comportamento da imprensa após um ano de ter sido adotado? Como está a relação professor-aluno em contato com uma nova metodologia do ensino da língua portuguesa? Qual a opinião do MEC sobre ter adotado um livro que repercutiu tanto? Será que a imprensa detém o "poder" da utilização da norma culta? Diante do exposto, o presente trabalho objetiva-se: a) mostrar o verdadeiro papel da imprensa diante da sociedade, b) pesquisar a aceitação e a opinião dos professores e alunos que estão em contato direto com o livro, c) constatar as melhoras ou não para a educação com a adoção do livro na visão do MEC, d) comprovar a utilização das variedades linguísticas nos veículos de comunicação ditos de prestígios. Tal abordagem promove um entrelaçamento entre o uso da língua, sua normatização e seu ensino. Com base no funcionalismo linguístico, nos termos de BAGNO (2001, 2003, 2011), BECHARA (1999), BORTONI-RICARDO (2004), CAMACHO (2011), CARONE (1988), GORSKI; FREITAG (2007), LUCCHESI (2011) MACIEL (1887), POSSENTI (1996, 2011), FREITAG (2010), entre outros, serão discutidas as razões motivadoras responsáveis por esse processo de polêmica e ataques sistemáticos à adoção do livro. Foi analisado e constatado que o impulsionador para tanto mal estar da mídia foi o emprego do verbo "Poder" no texto utilizado pelo livro. Essa conferência de poder aos falantes das variedades estigmatizadas é considerada uma grande ameaça, já que a norma culta também é um divisor social, porque a mesma imprensa que informa, aliena.